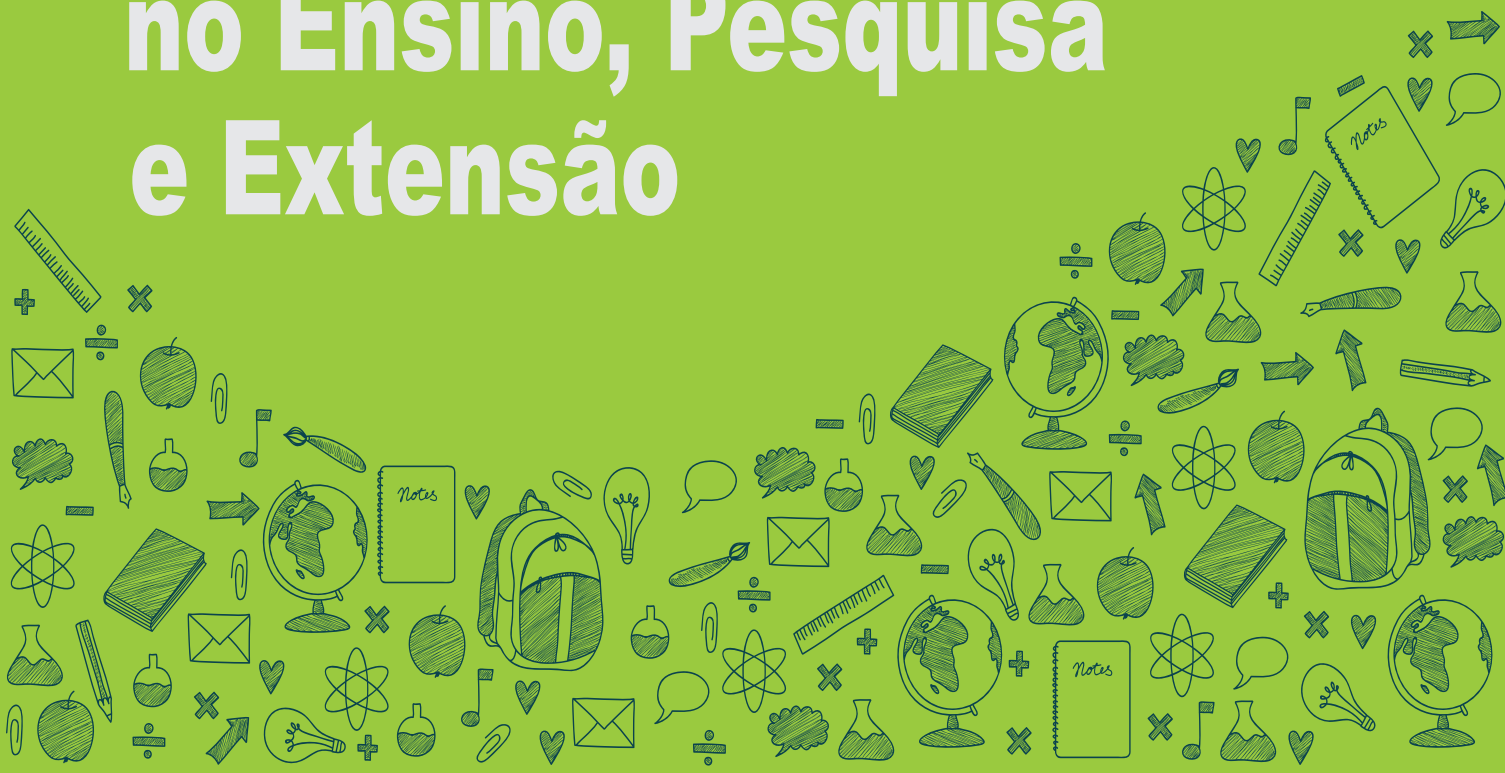


14^a MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016



Interdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão



**INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO
DA IGREJA METODISTA – IEP**

Robson Ramos de Aguiar
Diretor Superintendente do Cogeime
Diretor Geral das IMEs

**CONSAD – Conselho Superior
de Administração**

Paulo Borges Campos Jr.

(Presidente)

Aires Ademir Leal Clavel

(Vice-Presidente)

Esther Lopes

(Secretária)

Vogais Titulares:

Rev. Afranio Gonçalves Castro

Augusto Campos de Rezende

Jonas Adolfo Sala

Rev. Marcos Gomes Tôrres

Oscar Francisco Alves Jr.

Valdecir Barreros

Suplentes:

Renato Wanderley de Souza Lima

Reitor: Marcio de Moraes

Conselho de Política Editorial

Marcio de Moraes (Presidente)

Josué Adam Lazier

Pedro Bordini Faleiros

Guanis de Barros Vilela Junior

Victor Hugo Tejerina Velásquez

Lauriberto Paulo Belem

Thiago Borges de Aguiar

Maria Rita Pontes Assunção

Nancy Alfieri Nunes

Ely Eser Barreto César

Comissão de Publicação

Lauriberto Paulo Belém (Presidente)

Guanis de Barros Vilela Junior

Hugo Gimenes de Lima

Jorge Luis Mialhe

Jose Maria de Paiva

Lineu Carlos Maffezoli

Marco Polo Marchese

Editor Executivo

Rodrigo Ramos Sathler Rosa

Equipe responsável

Profa. Dra. Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha
Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santana
Coordenadora de Graduação

Prof. Dr. Josué Adam Lazier
Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários

Arte da capa: Projetado por Freepik
Auxiliar Administrativo: Ana Caroline Franco
Assistente Administrativo: Simone Maria Cruz de Arruda
Projeto Gráfico: Cristiano Freitas
Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

ANAIS 14^a MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP

24^o Congresso de Iniciação Científica

3^o Congresso de Iniciação Científica Júnior

14^o Simpósio de Ensino de Graduação

18^o Seminário de Extensão

14^o Congresso de Pesquisa

14^o Congresso de Pós-Graduação

**VIII Simpósio de Práticas Educativas
na Educação Básica**

XV Jornada Wesleyana

14^o Unicult - Concurso de Contos



**EDITORA
UNIMEP**

PIRACICABA
2016

Apresentação – Anais Mostra 2016

O tema da 14^a Mostra Acadêmica – **Interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão** – destaca um aspecto importante do processo de produção e socialização do conhecimento produzido na Universidade.

Importante porque ao delimitarmos um objeto de conhecimento para o ensino na sala de aula ou para o desenvolvimento de um projeto de extensão ou pesquisa, faz-se necessário considerar as múltiplas determinações que o constituem por meio do diálogo entre disciplinas de domínios diferentes.

O processo de ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva interdisciplinar impõe, por certo, vários desafios. Alguns desses desafios poderão ser conhecidos por meio da leitura dos resumos aqui publicados, discutidos e problematizados nos momentos de apresentação dos trabalhos.

Nos resumos dos trabalhos inscritos no Simpósio de Ensino de Graduação o leitor encontrará os resultados dos trabalhos de conclusão de curso e monografias, projetos de estágio, monitoria e experiências de ensino; no Congresso de Iniciação Científica ganham destaque os resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (bolsas PIBIC, PIBIC-EM e PIBIT) e do Fundo de Apoio à Iniciação Científica (bolsas FAPIC), vinculado ao Fundo de Apoio à Pesquisa – FAP/UNIMEP, bem como por alunos voluntários; no Congresso de Pós-Graduação e no Congresso de Pesquisa são compartilhadas as discussões e análises decorrentes das pesquisas desenvolvidas por docentes da Unimep e discentes dos programas de pós-graduação; no Seminário de Extensão são expostas as ações, projetos e programas desenvolvidos pela comunidade acadêmica da Unimep e seus compromissos de transformação social e construção da cidadania como patrimônio coletivo da sociedade; na Jornada Wesleyana são discutidas as práticas e estudos sobre a profissionalidade e a proposta Metodista de Educação.

A partir da publicação dos Anais da 14^a Mostra Acadêmica damos visibilidade à produção de conhecimento da universidade e por meio de sua socialização cumprimos com nosso compromisso permanente de compartilhar as reflexões e práticas pensadas e vividas nas várias instâncias da Unimep.

Profa. Dra. Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santana

Coordenadora de Graduação

Prof. Dr. Josué Adam Lazier

Coordenador de Extensão e Assuntos Comunitários

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Carolina Segatto Vianna CRB-8/7617

M916a Mostra Acadêmica UNIMEP (14. : 2016 : Piracicaba, SP)
Anais da 14. Mostra Acadêmica UNIMEP, Piracicaba, SP, Brasil,
25 a 27 out., 2016 / Universidade Metodista de Piracicaba. – Piracicaba :
UNIMEP, 2016.
908 p. : il. ; 30 cm.

Tema central: Interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão.

ISBN : 978-85-85541-84-2

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Universidade
Metodista de Piracicaba. II. Título.

CDU – 378.4

**14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP**

**25 a 27 de outubro
de 2016**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

**24º Congresso
de Iniciação Científica**

Sumário

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DO SINAL ELETROMIOGRÁFICO DO MÚSCULO MASSETER EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	13
CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA: OS AGENTES POLÍTICOS COMO SUJEITOS ATIVOS DOS ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA COM BASE NA LEI 8.429/92	14
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM BETA-HIDROXI-BETA-METIL-BUTIRATO (HMB) NA REGENERAÇÃO MUSCULAR....	15
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL E A INTENSIDADE DA DOR DE CRIANÇAS DE 03 A 08 ANOS DURANTE A PUNÇÃO VENOSA EM UM PRONTO SOCORRO	16
EFEITO DA QUANTIDADE E FORMAS DE ACESSO À SOMA DOS PONTOS EM RESPOSTAS “COOPERATIVAS” NO JOGO DILEMA DO PRISIONEIRO REPETIDO COM PAUSAS	17
COMPUTAÇÃO EM NUVENS APLICADA À GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS - PANORAMA DA P RODUÇÃO CIENTÍFICA	18
INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE MENINAS COM SOBREPESO E OBESIDADE.....	19
“FEAST” (O BANQUETE) - UMA LEITURA DOS DISCURSOS DA SAÚDE NA LINGUAGEM DE UM CURTA DE ANIMAÇÃO	20
PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO E ESCOLHAS DE ENSINO INTEGRAL: O ENSINO MECÂNICA/COSMOLOGIA	21
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE QUALIDADES E INDICADORES ECONÔMICOS DAS EMPRESAS INDICADAS COMO AS MELHORES E MAIORES NOS ANOS DE 2013 PELAS REVISTAS EXAME E VOCÊ/SA.....	22
GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTE DE CENOURA (DAUCUS CAROTA),ALFACE (LACTUCA SATIVA) E TOMATE (SOLANUM LYCOPERSICUM) SUBMETIDOS À DIFERENTES TRATAMENTOS DE LUZ.....	23
AVALIAÇÃO QUIMIOMETABÓLICA DA MUSCULATURA PÉLVICA DE RATOS IMOBILIZADOS ATRAVÉS DE DISPOSITIVO ORTÓTICO	24
A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL.....	25
AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE FLOW TABLE PARA ANÁLISE DA REOLOGIA DE CONCRETOS COM FIBRAS	26
APLICAÇÃO DO SISTEMA PDM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.....	27
CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA SOBRE O CÂNCER BUCAL.....	28
EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO E TREINAMENTO DO CORE SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DESEMPENHO FÍSICO AERÓBIO DE ATLETAS DE HANDEBOL	29
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA	30
REMOÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO POR PROCESSO DE ADSORÇÃO EM CARVÃO ATIVADO DE ORIGEM VEGETAL.....	31

PROTOSCOLOS DE EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS SOBRE “REAÇÕES QUÍMICAS”:	
CONTRIBUIÇÕES PARA PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO.....	32
POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO NO MUNICÍPIO DE IPATINGA - MINAS GERAIS.....	33
RECUPERAÇÃO MORFOLÓGICA E FUNCIONAL DO NERVO ISQUIÁTICO DE RATOS DESNUTRIDOS E SUBMETIDOS A NEUROTMESE.....	34
A PERCEPÇÃO MUSICAL E A APRECIÇÃO MUSICAL: REVISÃO DE CONCEITOS	35
O ADOLESCENTE ABRIGADO E A ESCOLA.....	36
A TUTELA PENAL DO MEIO AMBIENTE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DA SOCIEDADE DE RISCO CONTEMPORÂNEA.....	37
ATIVIDADES FÍSICAS NA INFÂNCIA E CÂNCER: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	38
AÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS CONTENDO PEROXIDASE E DA REAÇÃO DE FENTON NA DECOMPOSIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO	39
PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL	40
CONTRIBUIÇÃO AO APRIMORAMENTO DA INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS PADRONIZADOS EM UM HOSPI- TAL GERAL.....	41
O ENSINO DE CIÊNCIAS/FÍSICA E ALUNOS CEGOS EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:	
O QUE APRENDEM OS ALUNOS, COMO APRENDEM?.....	42
ESTUDO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO AGUDO E CRÔNICO DA MASSAGEM CLÁSSICA SOBRE O TECIDO ADIPOSO	43
CAPACITAÇÃO NA CADEIA CAD/CAM/CNC APLICADA NO FRESAMENTO DE SUPERFÍCIES COMPLEXAS COM MÁQUINAS 5 EIXOS.....	44
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇAS PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS.....	45
PADRÃO MIOELÉTRICO NO EXERCÍCIO AFUNDO.....	46
AÇÃO DE REAÇÕES DE FENTON E FOTO ASSISTIDOS (UV - UV/H2O2) NA DECOMPOSIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO	47
CARTAS DE CONTROLE PARA MÁQUINAS DE ENSAIOS MECÂNICOS	48
ALIMENTOS LIGHT/DIET E ALIMENTOS ORGÂNICOS: CONSUMO SEGUNDO AS CLASSES ECONÔMICAS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE	49
REFERÊNCIAS NORMATIVAS E INSTRUMENTOS APLICÁVEIS A EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS:	
REQUISITOS PARA A CONSIDERAÇÃO DA FLEXIBILIDADE NO PROJETO.....	50
PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: O ENSINO DE ELETRICIDADE/RADIAÇÃO.....	51
ESTUDO SOBRE O ENVOLVIMENTO DO FORNECEDOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.....	52
LINK: JORNALISMO E CULTURA DIGITAL	53

ROTAS DE ARTISTAS E VIAJANTES EM SÃO PAULO, SÉCULO XIX:	54
REGISTROS E REPRESENTAÇÕES.....	54
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM METROLOGIA DE SUPERFÍCIES DE FORMA LIVRE NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	55
O RIO E A ECONOMIA DE PIRACICABA: 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS.....	56
CATALOGAÇÃO DE TEXTOS PARA A PESQUISA ACADÊMICA.....	57
A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA.....	58
FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (PROPRIEDADE INDUSTRIAL).....	59
ANÁLISE COMPARATIVA DO PRINCÍPIO LEAN PRODUCTION AOS PROCESSOS DE SERVIÇOS E DE MANUFATURA	60
AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONDICIONAMENTO DE AR DE UM EDIFÍCIO DA UNIMEP COM ENFOQUE NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	61
DEFICIÊNCIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (PARTE II)	62
AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E DA RESISTÊNCIA À CORROSÃO DOS AÇOS INOXIDÁVEIS AUSTENÍTICOS E DUPLEX NA CONDIÇÃO DE SOLUBILIZADO E PRECIPITADO	63
A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS: PLANO DECENAL EM PIRACICABA	64
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS E EDUCAÇÃO PARA O LAZER: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	65
PROPONDO UM PROJETO DE MUSEOLOGIA PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DE PIRACICABA.....	66
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: AVALIAÇÃO DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DO VMI (VENDOR MANAGED INVENTORY) EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	67
TRANSMISSÃO DA CULTURA CLÁSSICA NA ESPANHA VISIGODA DO SÉCULO VII: UMA LEITURA DE ISIDORO DE SEVILHA.....	68
DIAGNÓSTICO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS E DE INDICADORES DE C&T DE PIRACICABA COM VISTAS A REALIZAÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS - PARTE II	69
A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO OFICIAL E ORGANIZAÇÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS.....	70
CATÉDRA UNESCO DE ARQUITETURA DE TERRA E DESENVOLVIMENTO	SUSTENTÁVEL -
A HISTÓRIA ICONOGRÁFICA DO ENSINO DE ARQUITETURA DE TERRA EM 20 ANOS DE CURSO	71
CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DOCENTES DA FACIS/UNIMEP	72
MÉTODO PARA AVALIAÇÃO E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS DE MANUFATURA SUSTENTÁVEIS.....	73
JOGOS OLÍMPICOS 2016: MEGAEVENTOS NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER.....	74
COMPARAÇÃO DO PERFIL DE DISSOLUÇÃO DO ATENOLOL NAS FORMAS FARMACÊUTICAS CÁPSULAS E COMPRIMIDO	75
ANÁLISE DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS E DA CORRELAÇÃO COM OS PORTADORES DO VÍRUS HIV NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USP) DO ENTORNO DA UNIMEP, CAMPUS TAQUARAL, LOCALIZADOS NA REGIÃO LESTE.....	76

PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS NA INFÂNCIA - UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....	77
O CONCEITO DE CONFESSIONALIDADE NA VIDA PRÁTICA E NA PRÁXIS DA UNIMEP: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CENTRO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA NA DÉCADA DE 80	78
AVALIAÇÃO DE NÉCTARES COMERCIAIS SABOR LARANJA: ESTUDO DE CONSUMIDOR E PERFIL SENSORIAL	79
ESTUDO DOS TIPOS DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE/EMPRESA EM PIRACICABA COMO MECANISMO INDUTOR DE	80
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS - PARTE II	80
PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS E A CLASSIFICAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E AERÓBIA DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 13 A 15 ANOS DE IDADE.....	81
CARACTERÍSTICAS DISTINTAS DO CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E ALIMENTOS ORGÂNICOS SEGUNDO AS CLASSES ECONÔMICAS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE.....	82
ADSORÇÃO DE ESTRADIOL EM CARVÕES ATIVADOS PRODUZIDOS À PARTIR DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS.....	83
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR MINERAÇÃO NA AGLOMERAÇÃO URBANA DE PIRACICABA	84
SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIAS DE MARKETING NAS PEQUENAS E MÉDIAS INDÚSTRIAS DE PIRACICABA E REGIÃO.....	85
PASSOS CEGOS: ACOMPANHANDO ITINERÁRIOS E TRAJETOS DE UMA PESQUISADORA CEGA PELA CIDADE E NO CAMPO DE ESTUDO.....	86
EDUCAÇÃO E CONFESSIONALIDADE METODISTA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL	87
ANÁLISE CORRELACIONAL DOS INDICADORES DAS PRÁTICAS E POLÍTICAS DAS EMPRESAS NA PUBLICAÇÃO DA REVISTA EXAME (2013, 2014, 2015)	88
PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL	89
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO REUSO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS NAS PROPRIEDADES TERMOMECÂNICAS DE TIJOLO SOLO-CIMENTO	90
TRIAGEM NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO ESTADO DE SP	91
A FORMAÇÃO DE MÚSICOS DEDICADOS À MÚSICA CAIPIRA EM PIRACICABA/SP NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	92
A BRINCADEIRA NO ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E AS CRIANÇAS.....	93
A MODULAÇÃO NO SISTEMA DE CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E A GARANTIA DO DIREITO FUNDAMENTAL À SEGURANÇA JURÍDICA NO BRASIL - 2.....	94
“OPERAÇÃO BIG HERO” - UMA LEITURA DOS DISCURSOS DA SAÚDE NA LINGUAGEM DE UM FILME DE ANIMAÇÃO.....	95
ANÁLISE DAS PROPOSTAS E ALTERAÇÕES DO ESTATUTO DO ESTRANGEIRO.....	96
ESTUDO SOBRE PARÂMETROS DE MÁQUINA FERRAMENTA	97
O JOGO DE FAZ DE CONTA NO ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL: A PRODUÇÃO TEÓRICA NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DOS ÚLTIMOS 5 ANOS	98
CAPACIDADE AERÓBIA E MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MULHERES HÍGIDAS NA PÓS MENOPAUSA.....	99

PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS UNIDADES DE SAÚDE E SEUS PARCEIROS NAS AÇÕES PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL.....	100
FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL.....	101
TRABALHO DOCENTE NA CRECHE: O CUIDADO EM QUESTÃO.....	102
SAÚDE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS EM UM PERIÓDICO INTERNA- CIONAL.....	103
AVALIAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PRÁTICAS TQM E AS SUA RELAÇÕES COM A CULTURA E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES.....	104
APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE LEAN MACHINING EM CÉLULAS DE USINAGEM.....	105
ANÁLISE DAS RESPOSTAS CARDIOPULMONARES DE HOMENS JOVENS NÃO TREINADOS E ATLETAS EM EXERCÍCIOS RESISTIDOS.....	106
SERVITIZAÇÃO EM EMPRESA DE EMBALAGENS.....	107
ANÁLISE DE INCÊNDIO EM UM TERMINAL DE CARGA LÍQUIDA A GRANEL.....	108
A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS: AS CONFERÊNCIAS DOS DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM PIRACICABA.....	109
EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO NA PERFORMANCE DE SALTOS E VELOCIDADE EM JOGADORAS DE BASQUETEBOL.....	110
UTILIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS COM CARGA INSPIRATÓRIA ALINEAR E LINEAR PRESSÓRICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA.....	111
AS LOTERIAS FEDERAIS BRASILEIRAS NAS RECEITAS PÚBLICAS.....	112
DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS POR UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO DE NUTRIÇÃO (UAN'S) ALOCADAS NO DISTRITO UNILESTE DA CIDADE DE PIRACICABA/SP.....	113
PROGRAMAÇÃO CAM DE UMA OPERAÇÃO DE USINAGEM PARA UM CENTRO DE USINAGEM 5 EIXOS.....	114
INDICADORES DE DESEMPENHO EM EMPRESA DE BOBINAS DE AÇO.....	115

**ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DO SINAL ELETROMIOGRÁFICO DO MÚSCULO
MASSETER EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR****Autor(es)****ANA BEATRIZ CHICONELO DE ARRUDA****Orientador(es)****DELAINÉ RODRIGUES BIGATON****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de alterações clínicas envolvendo os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular e a coluna cervical. As principais disfunções em indivíduos com DTM são de origem muscular, caracterizada por um processo de fadiga muscular, que pode ser avaliado por meio da eletromiografia de superfície (EMG). Dessa forma, tal processo pode ser analisado por meio dos valores de frequência mediana eletromiográfica obtidos por meio da densidade espectral de potência, no qual estudos demonstram que indivíduos com DTM apresentam reduzida frequência mediana do sinal eletromiográfico de músculos masseteres e temporais anteriores quando comparado a indivíduos assintomáticos durante tarefa de intercuspidação isométrica voluntária máxima (IIVM) dos dentes molares. No entanto, é importante ressaltar que o tema ainda é contraditório na literatura. O objetivo do estudo foi avaliar a fadiga muscular por meio dos valores de frequência mediana EMG do músculo masseter direito e esquerdo durante IIVM dos dentes molares, de mulheres com DTM miogênica e assintomáticas. A pesquisa foi composta por 60 voluntárias, no qual 30 formaram o grupo DTM miogênica ($26,54 \pm 2,45$) e 30 voluntárias compuseram o grupo controle ($25,85 \pm 2,57$), ambos diagnosticados por meio do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD). O exame EMG foi realizado em duas condições, com três repetições para cada, durante 5 segundos: na condição de repouso e na condição de IIVM dos dentes molares no parafilme. A análise dos valores de frequência mediana do sinal EMG foi realizada no domínio da frequência por meio do algoritmo de transformada rápida de Fourier (FFT). Para testar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, seguido do teste t de Student para comparação dos dados, considerando o nível de significância de 5%. Foi constatada diferença significativa, entre os grupos, nos valores de frequência mediana do sinal EMG apenas para o músculo masseter esquerdo na condição de repouso ($p=0.01$), com valores maiores no grupo controle. Na condição de IIVM dos dentes molares não foi observada diferença significativa na frequência mediana do sinal EMG, entre os grupos, para os músculos masseter direito e esquerdo ($p>0.05$). Portanto, concluiu-se que mulheres com DTM miogênica apresentam alteração significativa dos valores de frequência mediana do sinal eletromiográfico apenas no músculo masseter esquerdo quando comparado a mulheres assintomáticas durante a condição de repouso. Trabalhos futuros devem ser realizados em mulheres com DTM miogênica e assintomáticas para avaliação do índice de fadiga muscular avaliados por meio dos valores de frequência mediana eletromiográfica considerando a tarefa de IIVM dos dentes molares com um tempo maior de coleta e analisando os outros músculos mastigatórios e músculos da coluna cervical.

**CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA: OS AGENTES POLÍTICOS COMO SUJEITOS
ATIVOS DOS ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA
COM BASE NA LEI 8.429/92****Autor(es)****JÚLIA MORALES PEREIRA****Orientador(es)****JOSÉ ANTÔNIO REMÉDIO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Estado é um dos patrocinadores da realização dos direitos garantidos à sociedade, e para realizá-los é necessário a utilização do dinheiro ou recurso público, razão pela qual há uma grande preocupação em relação a aplicação do dinheiro público, para que os agentes públicos, que muitas vezes ficam responsáveis pela aplicação daquele recurso, o utilizem de forma honesta, caso contrário, o agente público cometerá um ato tido como ímprobo. O combate à improbidade administrativa se fortaleceu no Brasil através da Constituição Federal de 1988, sendo certo que a Lei Maior prevê as consequências que o agente ativo terá de arcar, caso este último cometa o ato tido como ímprobo. Neste sentido, a Constituição Federal em seu art. 37, § 4º dispõe que os atos de improbidade administrativa poderão importar na suspensão dos direitos políticos, na perda da função pública, na indisponibilidade dos bens e no ressarcimento ao erário. Em 1992, surge a Lei de Improbidade Administrativa (Lei 8.429/92), que tem como intuito regular o § 4º do Art. 37 da Constituição Federal. Portanto, essa mesma lei traz consigo os diversos atos tidos como ímprobos, em rol não exaustivo, os sujeitos ativos e passivos de tais atos, o procedimento jurídico adotado como meio de responsabilização dos respectivos infratores, tendo em vista que a ênfase maior, dada por este presente trabalho, recai aos sujeitos ativos dos atos de improbidade administrativa, mais precisamente os agentes políticos. De modo que, a questão problemática deste presente trabalho é saber se todo e qualquer agente político, espécie do gênero agente público, ao atuar como sujeito ativo ou praticar atos de improbidade administrativa, poderá ser responsabilizado por meio da Lei 8.429/92 (LIA), sendo este o objetivo principal da pesquisa realizada. Para tanto, neste trabalho foi utilizado o método hipotético-dedutivo, que parte de teorias já existentes, que serão observadas, dando origem, assim, a uma problemática. No trabalho em tela, partimos da legislação existente no ordenamento jurídico brasileiro, como a Constituição Federal e a Lei de Improbidade Administrativa, e em seguida analisamos os julgados dos Tribunais Superiores, especificamente o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça, e a partir disso, formulamos o problema da não aplicação da Lei de Improbidade Administrativa em relação a alguns agentes públicos. Através da presente pesquisa, conclui-se que nem todos os agentes públicos poderão ser sujeitos ativos dos atos de Improbidade Administrativa com responsabilização por meio da Lei 8.429/92, uma vez que determinados agentes políticos, como o Presidente da República, os Ministros de Estado e os Ministros do Supremo Tribunal Federal, não sofrerão a aplicação da Lei 8.429/92, tendo em vista que os mesmos, ao cometerem atos ímprobos, serão responsabilizados por meio da Lei 1.079/1950, que rege os crimes de responsabilidade. Por fim, cabe lembrar que tal constatação não desfigura integralmente a aplicação da Lei 8.429/92, sendo esta Lei o principal instrumento legislativo não-penal existente hoje no Brasil no combate à Improbidade Administrativa.

**EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO COM BETA-HIDROXI-BETA-METIL-BUTIRATO
(HMB) NA REGENERAÇÃO MUSCULAR****Autor(es)****LARISSA ANTUNES****Orientador(es)****ADRIANA PERTILLE****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os objetivos do presente estudo foram avaliar os efeitos da suplementação de β -Hidroxi- β -MetilButirato (HMB) no processo de regeneração muscular em animais jovens e analisar a morfologia de músculos com diferentes tipos de fibras. Foram utilizados 24 ratos machos da linhagem Wistar com 2 meses de idade que foram divididos nos grupos: lesão (LE) e suplementado (S), avaliados em dois momentos, 7 dias (LE7, n=6; S7, n=6) e 21 dias (LE21, n=6; S21, n=6). O músculo tibial anterior direito (TAL) foi submetido a criolesão em todos os animais. Após a lesão, o grupo LE permaneceu no biotério sem nenhum tipo de intervenção. O grupo S recebeu suplementação de cálcio β -Hidroxi- β -Metilbutirato (HMB) por meio de gavagem (em forma de pó diluído em água) em uma dose diária de 320 mg/kg/peso durante o período do experimento. Para o acompanhamento do processo de regeneração, os animais foram eutanasiados 7 e 21 dias após a lesão. Os músculos da pata esquerda foram utilizados como controle. Os animais foram anestesiados e os músculos tibial anterior (TA, fibras brancas) e sóleo (SOL, fibras vermelhas) das duas patas foram retirados, pesados e divididos em duas partes. Uma das partes foi fixada em suporte de madeira com tracacanth gum, imerso em nitrogênio líquido à -196o C para congelamento, posteriormente o músculo foi cortado em criostato e corado com HE para análise da área de secção transversa (AST) e da área de inflamação/regeneração. A outra parte foi utilizada para dosagem de glicogênio muscular. A avaliação dos dados foi realizada através do programa SAS, considerando média e desvio padrão. Para análise de variância foi aplicado o teste ANOVA, seguido do teste de Tukey-HSD para comparações múltiplas. Para todas as análises foi adotado um valor de $p < 0,05$ para significância estatística. Os resultados demonstraram que houve diferença significativa no peso do músculo TAL entre os grupos S7 e S21 ($p < 0,05$). Os músculos TA e SOL não apresentaram diferença de peso entre os grupos. A análise das AST demonstrou diferenças para TAL nos grupos 7 e 21 dias ($p < 0,05$), sem diferenças entre suplementados e controle. A área de regeneração/inflamação obteve diferenças para os grupos 7 e 21 dias ($p < 0,05$), sem diferenças entre suplementados e controle. Observou-se aumento nos níveis de glicogênio muscular no grupo S7 quando comparado ao LE7 e S21 para TA e SOL ($p < 0,01$), como também no grupo S21 quando comparado ao LE21 no SOL ($p < 0,05$). O HMB não demonstrou influência no processo de regeneração muscular ou reduziu a inflamação, considerando o protocolo utilizado. Além disso, a suplementação não favoreceu o aumento da área de secção transversa ou dos níveis de glicogênio nos diferentes tipos de fibras musculares de ratos jovens e sedentários.

**O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL E A INTENSIDADE DA
DOR DE CRIANÇAS DE 03 A 08 ANOS DURANTE A PUNÇÃO VENOSA EM UM
PRONTO SOCORRO****Autor(es)****BÁRBARA ANTI LONGO****Orientador(es)****MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Sabe-se que o atendimento de emergência remete a criança, a maioria das vezes, a submissão de procedimentos invasivos e dolorosos como a punção venosa. Esses procedimentos podem se tornar traumático para as crianças, pois elas não possuem capacidade de lidar com o abstrato, com a temporalidade dos fatos e com as relações de causa e efeito, o que causa angústia e estresse. Nesse sentido o uso do brinquedo terapêutico (BT) no preparo das crianças nessas situações pode oferecer condições para que as mesmas compreendam a necessidade desses procedimentos, expressem suas emoções e passem pela experiência de forma menos traumática. Diante desse contexto essa pesquisa teve como objetivo preparar a criança pré-escolar e escolar para a punção venosa por meio do uso do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI); conhecer a percepção da criança em relação a dor da punção venosa após o uso do BTI e conhecer a percepção dos familiares em relação ao preparo da criança com o BTI antes da punção venosa. Este estudo caracteriza-se como descritivo-exploratório e intervencionista e as respostas à sua questão está pautada no referencial da abordagem qualitativa. Os dados foram por meio da entrevista semiestruturada com seis mães, norteadas pelas seguintes questões: o que o senhor (a) achou sobre a utilização do fantoche e do uso da história de Arthur para contar sobre uma criança que precisou ir para o hospital?; o que achou sobre a utilização do BTI antes da realização do procedimento; o senhor (a) considera importante essa forma de trabalhar com a criança antes do procedimento doloroso?; como o senhor (a) caracteriza o comportamento da sua criança durante a punção venosa após o uso do BTI?; o que achou sobre o certificado de coragem entregue a criança após o procedimento doloroso?. Foram, também, entrevistadas seis crianças na faixa etária entre três a oito anos sobre a intensidade da dor após a punção venosa com a utilização do BTI. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da análise temática o que permitiu a construção de três categorias e suas respectivas subcategorias. Das crianças entrevistadas cinco (83%) apresentaram relatos de dor insuportável quando foram previamente punccionadas sem o uso da técnica do BTI e após o uso do BTI referiram sentir uma dor leve. Considera-se que o uso do BTI se torna importante em função dos benefícios decorrentes de sua utilização, uma vez que o mesmo, quando utilizado antes da punção venosa, auxilia para que a criança se torne mais colaborativa com o profissional de saúde durante a realização do procedimento invasivo e refira menos dor. Fica claro que comportamentos concorrentes, da criança, caracterizados por: grito; fuga; comportamento nervoso e movimentação excessiva, durante a punção venosa, são imperceptíveis quando o BTI é utilizado. O que ocorre com frequência é um choramingo e comportamentos não concorrentes como: a busca pelo suporte emocional da mãe e a solicitação de informações sobre o procedimento. Embora seja visível a importância do uso do BTI antes do procedimento invasivo, há uma dificuldade de aplicar essa técnica no pronto socorro por ser um ambiente rotativo, de grande fluxo, que atende situações de urgências e emergências e que não dispõem de um espaço físico apropriado para essa finalidade. Fica, portanto, o desafio para que o enfermeiro encontre estratégias para efetuar com sucesso a prática do BTI visto seus inúmeros efeitos positivos.

**EFEITO DA QUANTIDADE E FORMAS DE ACESSO À SOMA
DOS PONTOS EM RESPOSTAS “COOPERATIVAS” NO JOGO DILEMA
DO PRISIONEIRO REPETIDO COM PAUSAS****Autor(es)****DAFNE PAVANELLI FIDELIS****Orientador(es)****PEDRO BORDINI FALEIROS****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

No jogo Dilema do Prisioneiro, uma resposta é definida como “cooperativa”, quando o jogador é recíproco com o outro participante, de modo a reforçar o comportamento do mesmo, enquanto que uma resposta “competitiva” é definida, quando o jogador pune a resposta do outro. Neste jogo, a estratégia Tit-For-Tat (olho por olho, dente por dente), que estabelece uma relação de reciprocidade, tem sido considerada a mais eficiente em produzir “cooperação”. Porém, há variáveis e contextos em que mesmo que esta estratégia seja utilizada, a “cooperação” pode deixar de ocorrer, como o acesso à soma da pontuação do outro no decorrer do jogo, pois a escolha do participante pode estar sob controle de obter um número maior de pontos em relação ao outro participante. O objetivo do presente estudo foi identificar, através de cinco experimentos, se o acesso randômico à soma da pontuação, tanto do “outro jogador”, quanto da própria pontuação, e, os diferentes números de pausas durante o jogo, poderiam alterar a frequência de respostas cooperativas no Jogo Dilema do Prisioneiro através da utilização da estratégia TFT. Cabe ressaltar que em cada um dos experimentos participaram diferentes estudantes universitários, que foram levados a acreditar que estavam jogando com outra pessoa, mas o “outro” jogador era um computador. No Experimento I, os participantes foram submetidos ao jogo “Dilema do Prisioneiro”, programado através da estratégia TFT durante 100 tentativas, e com duas pausas sinalizadas. Já o Experimento II submeteu os universitários a sete pausas sinalizadas. No Experimento III, três participantes foram submetidos ao mesmo procedimento do Experimento I, com exceção de que as duas pausas eram seguidas de duas respostas cooperativas. No Experimento IV, os estudantes foram submetidos ao mesmo procedimento do Experimento II, com exceção de que as sete pausas eram seguidas de duas respostas cooperativas. Os resultados demonstram que para a maioria dos participantes desses experimentos (I, II, III e IV), as pausas sinalizadas, independente do número (duas ou sete) e de quantas cooperações o “outro jogador” emitia após elas (uma ou duas), não produziram uma alteração no padrão de respostas competitivas dos participantes em cooperativas, pois os mesmos estavam sob controle de ter uma maior pontuação do que o “outro jogador”. No Experimento V, além de duas pausas sinalizadas entre as tentativas 30^a e 31^a, e, 60^a a 61^a, assim como no Experimento I, uma regra que descrevia o objetivo do jogo passou a ser apresentada aos cinco participantes. Quatro ficaram sob controle da regra, visto que essa promoveu o efeito de alterar o padrão de respostas competitivas desenvolvido por eles no início do experimento em respostas cooperativas ao final do jogo. Nos Experimentos I, II, III e IV, a maioria dos participantes ficaram sob controle em ter um maior número de pontos do que o “outro jogador” e as pausas não produziram o efeito “trégua”. No Experimento V com o acréscimo de uma regra, foi possível identificar que houve um aumento no número de respostas cooperativas, após uma história de competição.

**COMPUTAÇÃO EM NUVENS APLICADA À GESTÃO DA CADEIA
DE SUPRIMENTOS - PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA****Autor(es)****RENAN FELIPE PIMENTEL****Orientador(es)****JOÃO BATISTA DE CAMARGO JÚNIOR****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A presente pesquisa de iniciação científica visa, através de uma análise bibliométrica, descrever e elucidar o panorama da produção científica atual sobre o tema de Computação em Nuvem Aplicada à Gestão da Cadeia de Suprimentos. Para tanto, foi conduzida uma verificação tanto quantitativa, levantando boa quantidade de publicações científicas em portais nacionais e internacionais de forma a desenhar o dito panorama, quanto qualitativa, na forma de uma análise de conteúdo que visou analisar tal panorama de forma a identificar questões, ideias e autores centrais do tema e, através disso, facilitar e incentivar a pesquisa e a produção na área. A pesquisa, em seu primeiro momento, foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica abordando os três conceitos que a embasam: a Gestão da Cadeia de Suprimentos, a Computação em Nuvem e a Computação em Nuvem Aplicada à Gestão da Cadeia de Suprimentos. Todos esses eixos de pesquisa foram explicitados e verificou-se que a Computação em Nuvem Aplicada na Gestão da Cadeia de Suprimentos pode vir a ser útil tanto dando maior eficácia à Gestão da Cadeia de Suprimentos quanto difundindo e abrindo novos espaços para os serviços tecnológicos de Computação em Nuvem. A análise quantitativa, por sua vez, demonstrou que o interesse acadêmico na área vem crescendo, com um aumento significativo no número de publicações desde 2010, e também que apesar de haver poucos autores e periódicos que focam a área da Computação em Nuvem Aplicada à SCM, existem certas publicações mais citadas que podem ser tomadas como referência na área. Três das publicações mais citadas foram, então, analisadas mais a fundo em uma análise de conteúdo, que acabou por levantar quatro pontos principais da produção acadêmica da área: o histórico de evolução da TI e como ela influencia os novos paradigmas da SCM; críticas à literatura da área, que comprovam o que foi estudado no momento da análise quantitativa; o uso do modelo SaaS (Software as a Service) como forma de aplicar a computação em nuvem à SCM; e as variáveis que influenciam a intenção de adoção, por parte de uma empresa, de sistemas de computação em nuvem. Ao seu fim, conclui-se que a literatura da área ainda possui profundas deficiências, com um baixo número de publicações e um foco grande nos aspectos técnicos do serviço, não se interessando profundamente pelos aspectos teóricos da área e na formulação de uma teoria que explique não só o uso da Computação em Nuvem dentro da Gestão da Cadeia de Suprimentos, mas também como empresas interpretam os serviços e calculam suas vantagens e desvantagens no ambiente organizacional. Todavia, nota-se um crescimento no grau de interesse pelo tema nos últimos anos, o que pode vir a minimizar esses problemas e aprofundar o desenvolvimento da área.

**INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA APTIDÃO
CARDIORRESPIRATÓRIA DE MENINAS COM SOBREPESO E OBESIDADE**

Autor(es)

THAIS TOMAZ DOS SANTOS

Orientador(es)

MARCELO DE CASTRO CÉSAR

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A mudança de hábitos de crianças e adolescentes está acarretando o aumento de excesso de peso corporal (sobrepeso e obesidade) em crianças e adolescentes. A World Health Organization (2007) utiliza o índice de massa corporal (IMC) para a classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes, considerando sobrepeso valores acima do percentil 85 e obesidade acima do percentil 97. O excesso de peso corporal pode acarretar em prejuízos nas capacidades físicas, incluindo a diminuição da aptidão cardiorrespiratória. O voleibol é um esporte que pode ser praticado em dupla ou em grupos com seis pessoas. É um esporte que além de exigir técnicas requer o trabalho de várias habilidades e que pode contribuir para melhora da aptidão física. Este projeto tem como objetivo avaliar os efeitos de exercícios físicos na aptidão cardiorrespiratória de meninas com excesso de peso corporal. Participaram 14 voluntárias, média de idade de 12,4 anos (11 a 13), três com sobrepeso e 11 com obesidade, estudantes de escolas públicas do município de Saltinho, SP. Todas as voluntárias foram submetidas às seguintes avaliações, antes e após a intervenção: antropométrica com medidas de peso corporal e estatura e cálculo do IMC; da aptidão cardiorrespiratória pelo teste corrida/caminhada dos 6 minutos proposto pelo PROESP-BR (2012). A intervenção foi realizada dois dias por semana, duração de uma hora e 30 minutos, durante 10 semanas. As atividades propostas foram exercícios para melhora da aptidão física apropriados para a faixa etária e introdução da prática esportiva por meio da regulamentação proposta do voleibol, introduzindo técnicas e proporcionando às alunas a vivência desta modalidade esportiva. A estrutura do treino foi: primeiro era realizado um alongamento de forma estática e ou dinâmica, como também em forma de brincadeiras (pega-pega, par ou ímpar, etc.); depois se iniciava a parte do treinamento físico onde eram realizados exercícios em circuito, ginástica, dança, etc., que envolvia o trabalho de várias capacidades físicas e habilidades motoras; após essa etapa era feito o treino de fundamentos do voleibol (passe, toque, manchete, bloqueio, saque); em seguida ocorria o jogo de voleibol; por último era feito um alongamento e roda de conversa. A duração total foi de 12 semanas, sendo que a primeira e a última semana foram para avaliação antropométrica e da aptidão física e 10 semanas de intervenção. Na análise estatística, os resultados das variáveis foram analisados antes e após a intervenção; foi avaliada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk; para os dados com distribuição paramétrica foi utilizado o teste t para dados pareados e para os dados com distribuição não paramétrica foi realizado o teste de Wilcoxon; o nível de significância utilizado foi $p < 0,05$. Nos resultados, houve aumento da estatura (antes $160,64 \pm 6,13$ cm; após $162,04 \pm 6,01$ cm) e da distância percorrida no teste de corrida/caminhada dos 6 minutos (antes $818,59 \pm 123,99$ m, após $898,81 \pm 122,90$ m), não ocorrendo alterações significativas no peso corporal (antes, $71,51 \pm 14,63$ kg; após $71,54 \pm 14,77$ kg) e IMC (antes, $27,53 \pm 3,99$ kg/m²; após $27,08 \pm 4,04$ kg/m²). Conclui-se que o programa de exercícios físicos realizado proporcionou melhora da aptidão cardiorrespiratória das meninas com excesso de peso corporal, evidenciada pelo aumento da distância percorrida no teste de corrida/caminhada dos 6 minutos.

**“FEAST” (O BANQUETE) - UMA LEITURA DOS DISCURSOS
DA SAÚDE NA LINGUAGEM DE UM CURTA DE ANIMAÇÃO****Autor(es)****LUISA ALMEIDA NUNES DA SILVA****Orientador(es)****REGINA ZANELLA PENTEADO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Na sociedade contemporânea as mídias configuram cenários de práticas educativas que ocorrem dentro e fora da escola. Nas práticas educativas da disciplina Saúde Coletiva, ministrada para alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Educação Física da Faculdade de Ciências da Saúde (FACIS/UNIMEP), produções cinematográficas (filmes e documentários) costumam ser empregadas tendo por objetivos, dentre outras coisas, favorecer aos alunos a compreensão e a discussão dos conceitos de saúde, de promoção da saúde, dos modelos de atenção e dos determinantes do processo saúde-doença e da qualidade de vida. Mas os filmes de animação não costumam ser aproveitados. O objetivo é identificar e analisar os discursos, as questões, os problemas, os conceitos, as concepções, as ideias, os conteúdos, as lógicas e as práticas que integram o imaginário social da saúde presente na linguagem cinematográfica de um curta-metragem de animação. É um estudo qualitativo, de caráter observacional, descritivo e analítico do curta-metragem de animação Feast (“O Banquete”). Os elementos que constituem a mise-en-scène e a linguagem fílmica são analisados para a interpretação e identificação dos discursos e imaginário social da saúde presentes na caracterização dos personagens e nas circunstâncias protagonizadas ao longo da trama. Os elementos que integram o imaginário social da saúde da animação foram organizados e apresentados a partir da caracterização dos personagens e também por categorias: Dieta, Hábitos e Práticas Alimentares, Habitação/Moradia, o Cuidado, Atividade Física, Gênero. A pesquisa mostra que linguagem fílmica da animação recorre a elementos culturais do grotesco presente na cultura popular, como os exageros, os excessos, as extravagâncias anatômicas e outros, tratados pela via cômica. Também evidencia que o imaginário social da saúde está centrado no aspecto da alimentação - dietas, hábitos e práticas alimentares; sendo que a linguagem fílmica expressa as representações dos estereótipos e preconceitos da sociedade, que envolvem as diferenças, os paradoxos, as tensões, as oposições, as dissociações, os conflitos e as contradições presentes no imaginário social relacionado à questão alimentar; especialmente quando esta se relaciona à problemática do risco de desenvolvimento de doenças crônicas, devido ao consumo de alimentos com altas concentrações de sódio, gorduras, açúcares e farinhas refinadas, associado ao sedentarismo. O imaginário social da saúde, na animação Feast, se encontra centrado na questão alimentar e reproduz estereótipos e preconceitos da sociedade. No entanto o potencial educativo da animação, para a promoção da saúde de crianças, adolescentes, familiares e escolares se dá por meio de um discurso de abertura à mudança e à transformação, pautada por escolhas saudáveis e pela determinação em mantê-las. A pesquisa evidencia a necessidade de formação da sociedade e dos agentes formadores e mediadores da construção do conhecimento na infância e adolescência: familiares, profissionais da saúde, professores e educadores do espaço escolar e outros espaços sociais; para a leitura atenta e crítica das mídias e das suas diferentes produções, linguagens, discursos e imaginários, no sentido de identificar, neles, os reais potenciais educativos.

**PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE
FÍSICA DO ENSINO MÉDIO E ESCOLHAS DE ENSINO INTEGRAL:
O ENSINO MECÂNICA/COSMOLOGIA****Autor(es)****RAFAEL CALLEGARI MOREIRA****Orientador(es)****LORIVAL FANTE JÚNIOR****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho tem como foco as Representações Semióticas RS (simbólicas) em Física e faz parte de uma pesquisa maior envolvendo outras duas áreas do conhecimento: Química e Matemática. Há, segundo Duval, uma diversidade de RS que podem ser agrupadas em quatro grandes registros: a língua natural, as escritas algébricas e formais, as figuras geométricas e as representações gráficas. Duval alerta para a importância das conversões entre os registros de representação e o tratamento no âmbito do mesmo registro. Também as teorias de Saussure e Peirce serviram de apoio no entendimento das RS. O objetivo foi pesquisar aulas de Física e propor intervenções no primeiro ano letivo do ensino médio, com o ensino da Mecânica e Cosmologia, dando-se destaque para as RS presentes nas aulas e nos materiais didáticos. As indagações que orientaram o trabalho foram: Quais as RS privilegiadas pelo professor durante as aulas e as presentes nos materiais didáticos? Quais se fazem necessárias? Há conversões entre as representações? A pesquisa, de natureza qualitativa, fez uso de filmagens e gravações de aulas de Física do 1^o ano do ensino médio (CEP 36/2015) com uma escola pública de educação integral de uma cidade do interior do estado de São Paulo. As aulas foram transcritas e analisadas, episódios com destaque para as RS. O professor, em geral, não busca conhecer as ideias prévias dos alunos, havendo uma pequena participação dos discentes. Os resultados apontam que o uso de RS e conversões entre estas são recorrentes nas aulas de física observadas. Dentre as representações são privilegiados pelo professor a língua natural, as fórmulas e os cálculos. As aulas de laboratório foram importantes, pois os instrumentos e os procedimentos possibilitaram aos alunos dar significados aos conteúdos e às grandezas. Observar o valor da força no dinamômetro, por exemplo, foi significativo para os alunos uma vez que puderam quantificar a força de tração. No cálculo do coeficiente de atrito (um corpo deslizando em uma superfície horizontal em que a força Normal é igual à força Peso) observou-se que alguns conteúdos deixaram de ser enfatizados pelo professor, o que pode levar os alunos a considerarem que a força de atrito depende do peso do corpo e não da força Normal. Neste caso, as fórmulas se mostram necessárias, apesar de os alunos terem dificuldades, pois a força de atrito pode ser diferente, caso o plano seja inclinado, por exemplo. Foram sugeridas questões investigativas sobre os tipos de atrito (estático e dinâmico) e situações nas quais a força de atrito é motora e não opostora ao movimento. No estudo da força centrípeta, o professor faz referência à força centrífuga, que é uma força inercial, mas não trata da questão do referencial inercial e não inercial, como seria apropriado. O Caderno do aluno privilegia a conversão linguagem verbal em fórmulas. Observou-se que alguns exercícios foram resolvidos facilmente pelos alunos devido à congruência semântica, o mesmo não ocorrendo quando a incógnita não estava tão evidente, o que dificultava a conversão do enunciado para as fórmulas. As RS privilegiadas pelo material didático e pelo professor são as não gráficas (língua natural, enunciados, fórmulas, instrumentos). Como a linguagem científica tem características específicas, espera-se que o estudo dessa linguagem possibilite a melhoria do ensino/aprendizagem de Física no ensino médio.

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS INDICADORES DE QUALIDADES
E INDICADORES ECONÔMICOS DAS EMPRESAS INDICADAS COMO AS
MELHORES E MAIORES NOS ANOS DE 2013 E
PELAS REVISTAS EXAME E VOCÊ/SA**

Autor(es)**GUILHERME DE SOUZA CAMPOS PORTUGAL SANTOS****Orientador(es)****MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Vem crescendo cotidianamente a importância do conhecimento sobre o uso de métodos quantitativos em análise de dados. Devido a isso, diversos cursos da área de exatas engrandecem, sobretudo, os aspectos matemáticos encontrados na estatística, enquanto cursos das áreas de ciências Humanas e ciências da Vida compartilham os conceitos que atribuem significativa importância à prática da análise e interpretação de dados (PONTE; FONSECA, 2000). Em razão destes conceitos, mostrou-se importante expor um estudo que viabiliza a aplicação de conteúdos estatísticos com o intuito de efetuar análises estatísticas utilizando-se conjuntos de dados reais. Com isso uma relevante base de dados sobre índices de empresas brasileiras se torna um importante objeto de estudo, presentes na Revista EXAME e VocêS/A. O objetivo primordial da análise é a realização de um estudo de associação, que almeja identificar elementos que esclarecem a variável rentabilidade do patrimônio líquido ajustado, das maiores e melhores empresas, por intermédio de dados apresentados nas revistas Exame e Voce S/A nas edições do ano de 2013, 2014 e 2015. Em virtude de uma combinação de dados, tem-se como objetivo constatar o nível de ligação existente entre os dois aspectos essenciais da pesquisa de cada uma das revistas. Como ferramentas de estudo, foram utilizadas as Revistas “Maiores e Melhores” da Exame, e “As melhores empresas para se trabalhar” da VOCÊ S/A, possibilitando a coleta de dados estatísticos qualitativos e quantitativos, interligando-os através da correlação linear simples, para que se tome conhecimento de quanto um dado quantitativo ou qualitativo intercede em outro dado de mesma origem. Três variáveis vitais da revista VOCÊ S/A foram coletadas para gerar o banco de dados parcial, tais são compostas pelos índices de qualidade no ambiente de trabalho (IQAT), o de qualidade na gestão de pessoas (IQGP) e o índice de felicidade no trabalho (IFT). Estas foram relacionadas aos dados obtidos por outras três variáveis fundamentais, encontradas no banco de dados online da revista EXAME, que são as vendas (em US\$ milhões), o lucro (em US\$ milhões) e a rentabilidade (%). O requisito de integração das empresas foi a presença de tais índices em ambas as análises, assim expondo duas bases de dados para comparação. Devido a isso, houve uma amostra composta por 126 empresas para a intercepção de informações e o reconhecimento de uma provável correlação entre as análises. Os resultados das pesquisas analisadas, por exemplo, em relação ao coeficiente de correlação linear de Spearman e análise das equações de regressão múltiplas, expuseram que a ligação entre as variáveis são essencialmente não relevantes, em razão da limitação de dados, não podendo se comprovar estatisticamente uma hipótese de correlação significativa. O desfecho específico do projeto em questão não corrobora com a conclusão do artigo “Qualidade de vida no Trabalho: uma discussão sobre relação com o desempenho” (LEPSH, 2015), uma vez que neste se apresenta como verdadeira a relação existente entre a qualidade de vida no trabalho e o desempenho dos colaboradores.

**GERMINAÇÃO E VIGOR DE SEMENTE DE CENOURA (*DAUCUS CAROTA*),
ALFACE (*LACTUCA SATIVA*) E TOMATE (*SOLANUM LYCOPERSICUM*)
SUBMETIDOS À DIFERENTES TRATAMENTOS DE LUZ****Autor(es)****AMANDA MAYUME SOARES HATAMIA****Orientador(es)****VICTOR AUGUSTO FORTI****Apoio Financeiro****VOLUNTÁRIO/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A alface (*Lactuca sativa*), a cenoura (*Daucus carota*) e o tomate (*Solanum lycopersicum*) são hortaliças de amplo consumo no Brasil e, visando à melhoria do sistema de cultivo, algumas técnicas podem ser aplicadas à germinação e ao desenvolvimento de plântulas e plantas. Entre estas, pode-se citar a utilização de diferentes espectros de luz, algo que já vem sendo utilizado amplamente na horticultura, porém, apenas para os processos relacionados à produção e desenvolvimento de plantas. O presente trabalho teve o objetivo de analisar a influência de diferentes comprimentos de luz na germinação e no vigor de sementes e plântulas de alface, cenoura e tomate. Para isso, foram utilizados três lotes de sementes de cada espécie submetidos a sete diferentes tratamentos de luz (amarelo, azul, laranja, verde, vermelho, escuro e tratamento controle, correspondente à luz branca). Para a germinação, as sementes foram acondicionadas em caixas de plástico transparente, envoltas com papel celofane correspondentes aos tratamentos descritos, exceto para o tratamento escuro e controle. Após a germinação, avaliou-se o comprimento de plântula, hipocótilo e radícula e a massa de matéria seca de plântula. Para os testes de vigor, foram selecionados os tratamentos que possibilitaram melhor resposta das sementes (vermelho e azul, para alface e cenoura, verde e azul para tomate), acrescidos do controle, os quais foram avaliados pelos testes de envelhecimento acelerado, emergência de plântula, teste de frio e condutividade elétrica. Nos testes de germinação e vigor para sementes de cenoura não foram observados resultados relevantes dos efeitos causados pelos tratamentos de luz. Para as sementes de tomate, no teste de germinação, foram observados resultados significativos, mostrando que existe influência negativa da luz verde, reduzindo em mais de 50% o potencial de germinação das sementes. Nos testes de vigor foram observados que os tratamentos de luz azul e verde influenciam negativamente o vigor, sendo os resultados potencializados no lote de menor potencial fisiológico. As respostas verificadas em relação à luz podem ser atribuídas à basicamente dois processos importantes: a fase bioquímica preparatória da germinação (que envolve a reativação metabólica nas sementes) e à processos de danificações ao nível celular provocados pela presença de um comprimento de onda específico (*photodamage*). Na fase bioquímica preparatória, inicia-se a síntese e ativação de hormônios e enzimas que participam diretamente da digestão de macromoléculas que serão posteriormente disponibilizadas ao crescimento do embrião. Assim, qualquer interferência que ocorra nestes processos poderá afetar diretamente o potencial das sementes em germinar e originar uma plântula. Portanto, não existe influencia do comprimento de luz na germinação e vigor de sementes de cenoura e alface, porém, para o tomate, a luz verde afeta a germinação e vigor, enquanto o azul interfere apenas no vigor das sementes.

AVALIAÇÃO QUIMIOMETABÓLICA DA MUSCULATURA PÉLVICA DE RATOS IMOBILIZADOS ATRAVÉS DE DISPOSITIVO ORTÓTICO

Autor(es)

ALEXANDRE GOMES DE MACEDO MAGANIN

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO DA SILVA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Diferentes condições como nas fraturas, fraqueza muscular, modificações estruturais da coluna vertebral, imobilização, promovem hipoatividade e comprometem a dinâmica homeostática da cintura pélvica (BARBOSA et al., 2013). A comunidade científica busca desenvolver modelos experimentais que propiciam o desuso, já estando bem estabelecidos modelos para desuso do tornozelo e escoliose (SILVA et al., 2006; SILVA et al., 2012), no entanto, não existe modelos de estudo envolvendo o desuso da cintura pélvica. O objetivo do estudo foi aplicar um modelo de imobilização da cintura pélvica e caracterizar as condições energéticas da musculatura identificando alterações bioquímicas, após imobilização por 7 dias do desuso e após remobilização. Foram utilizados ratos machos Wistar (180-200g), distribuídos nos seguintes grupos (n=6): Controle (C), Imobilização pélvica 7 dias (I), Remobilizado (R, avaliados após 7 dias da retirada da órtese). Foram analisados a relação proteínas totais/DNA (PT/DNA), através de KIT de aplicação laboratorial e as reservas musculares de glicogênio (GLI), pelo método do fenol sulfúrico. A eutanásia foi realizada através de pentobarbital sódico (50mg/Kg) seguido de deslocamento cervical. O projeto foi autorizado pela CEUA/UNIMEP, 05/2014. A órtese foi aplicada aos animais após anestesia (Ketamina/Xilasina, 35mg/Kg; 4mg/Kg, im) e os músculos avaliados foram o reto abdominal (RA), adutor curto (AC), adutor longo (AL), abdominal superior (AS), abdominal inferior (AI), glúteo médio (GMe), glúteo máximo (GMX), iliopsoas (IL) e paravertebrais (PV). A análise estatística foi realizada com o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, ANOVA e teste de Tukey ($p < 0,05$). A análise do GLI no grupo I mostrou forte redução indicando comprometimento na dinâmica de formação destas reservas energéticas. Ao comparar os grupos C e I, foi observado no grupo I, redução nos níveis de GLI de 76,4% no GMX; 70% no GMe, 64% no PV, 46,2% no AC, 67% AL, 72,9% no RA, 75% no IL, 65,9% no AS e 75% no AI ($p < 0,05$). Os dados acompanham a literatura que indica que o desuso muscular compromete a homeostasia energética da musculatura, levando à redução na eficiência das vias responsáveis pela formação de GLI (SILVA et al., 2006). No grupo R houve aumento nas concentrações de GLI se comparado ao grupo I e sendo significativo nos músculos GMX, GMe, PV, AL, RF, IL, AS, AI, por outro lado, no AC, não foi observado alteração significativa. Cabe ressaltar que o grupo R diferiu do C indicando que a remobilização sem nenhuma atividade ou tratamento não foi suficiente para retornar a homeostasia das vias energéticas. A análise da PT/DNA acompanhou as observações do efeito dos níveis das reservas GLI, sendo verificada diminuição na I, sugerindo o desenvolvimento de atrofia e diminuição no número de mionúcleos (YOSHIHARA et al., 2016). Por diferir do C, sugere-se que na remobilização sem nenhuma atividade ou tratamento, os parâmetros GLI e PT/DNA não se recuperam. O modelo experimental foi efetivo em promover perda de massa muscular e alterações quimiometabólicas representadas pela redução na PT/DNA e nas reservas de GLI, indicando eficiência para estudo de desuso da pelve, podendo ser considerado como modelo que mimetiza a condição de desuso promovida por cadeira de rodas.

A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL

Autor(es)

MARIA LUIZA TARTAGLIA CELLA

Orientador(es)

ROZANGELA VERLENGIA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A obesidade é caracterizada pelo excesso de tecido adiposo no organismo e seu desenvolvimento está associado a uma inflamação crônica de baixo grau e síndrome metabólica. Esta é um importante fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças cardio-metabólicas (ex. hipertensão arterial, dislipidemia, resistência à insulina, hiperglicemia), reduzindo a expectativa e qualidade de vida. Dentre as estratégias para o seu tratamento, principalmente da obesidade mórbida, a cirurgia bariátrica manifesta resultados significativos na redução da massa corporal. Contudo, conhecer quais componentes da composição corporal sofrem maior impacto da cirurgia bariátrica, faz-se importante para a manutenção da saúde do paciente. O objetivo do presente estudo foi avaliar as alterações na composição corporal em mulheres submetidas à cirurgia de derivação gástrica em Y de Roux. Trata-se de um estudo longitudinal com avaliação da composição corporal, no período que antecedeu a cirurgia e seis meses após o procedimento cirúrgico. Participaram deste estudo, vinte mulheres (com idade média de $29,80 \pm 5,22$ anos, altura de $158,24 \pm 3,45$ cm e índice de massa corporal (IMC) médio de $44,47 \pm 2,56$ kg/m²), as quais estavam registradas na lista de espera para a cirurgia bariátrica (Derivação gástrica em Y de Roux). A composição corporal (massa de gordura, massa magra livre de gordura total e por segmento) das voluntárias do estudo foi avaliada por meio da bioimpedância. Os dados deste estudo indicaram uma redução significativa ($p < 0,001$) na massa corporal, conteúdo de água corporal, massa magra livre de gordura, massa de músculo esquelético, massa de proteína, massa de gordura, percentual de gordura, área de gordura visceral e massa mineral ($p = 0,0033$). A perda da massa de gordura corporal ($\Delta\%$ - $43,47 \pm 9,16$) apresentou-se superior ao conteúdo de massa magra livre de gordura ($\Delta\%$ - $11,10 \pm 2,68$). Já o conteúdo mineral ósseo, não apresentou alteração significativa ($p > 0,05$). Com relação à massa magra livre de gordura e massa de gordura corporal por segmento, foi observada uma maior magnitude de redução para o tronco e membros superiores, enquanto os membros inferiores obtiveram menor variação. Pôde-se concluir que após 6 meses da realização da cirurgia bariátrica (Derivação gástrica em Y de Roux), foi observado uma alteração acentuada na composição corporal das voluntárias do estudo, com maior magnitude de redução sobre a massa de gordura em relação à massa magra livre de gordura. Estes dados evidenciam a interferência positiva da cirurgia bariátrica na redução do nível de obesidade em mulheres com obesidade mórbida.

**AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE FLOW TABLE PARA ANÁLISE
DA REOLOGIA DE CONCRETOS COM FIBRAS**

Autor(es)

DAYANE CRISTINA DAS GRAÇAS

Orientador(es)

DENER ALTHEMAN DOS SANTOS

Apoio Financeiro

VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A constante evolução das técnicas de construção tem sempre induzido o desenvolvimento de novos materiais para acompanhar os quesitos dessa evolução. Entretanto, a tecnologia de concretos de cimento Portland tem se mostrado preparada e à frente por vezes do background técnico-construtivo. Em exemplar a este ponto, a técnica de se reforçar a matriz cimentícia do concreto com fibras está há décadas presente nas obras. Porém, ainda que a evolução da técnica ao nível estrutural, e disposição de variados materiais estejam à um ponto plenamente satisfatório; o contexto da tecnologia do material em seu estado fresco carece de maiores investigações e estudos que auxiliem a melhora da técnica. Os ensaios triviais aplicados ao concreto normal (sem fibras) tem se mostrado com baixa eficiência para contemplar todas as variáveis. Ao outro lado que, ensaios de reometria, que podem nos fornecer dados com elevada acuracidade sobre o comportamento de concretos reforçados com fibras, ainda não tem conseguido emplacar como realidade nos canteiros de obra para o controle tecnológico e, prioritariamente, em poucos laboratórios de desenvolvimento de concretos. Com isso, têm-se a necessidade de buscar um método de execução simples, rápido e de baixo custo para integrar desde o desenvolvimento até o controle tecnológico em obra. Nisto, o projeto tem por objetivo produzir e avaliar a reologia de concretos reforçados com diferentes fibras estruturais comparando entre os métodos de análise de consistência: ensaio de abatimento pelo cone de Abrams, amplamente empregado em canteiros de obras do Brasil e o ensaio de espalhamento da mesa de Graff que é um método com disposição normativa e aplicável aos quesitos citados. O programa experimental consistiu em buscar obter uma adequada interpretação da trabalhabilidade do concreto, para isto houve a necessidade de se estabelecer a relação entre os métodos de ensaio em concretos sem aplicação de fibras na matriz, após foram empregados três tipos de fibras (aço, vidro e polipropileno) com teores variados conforme as especificações triviais para pisos industriais. Foram avaliados e relacionados os resultados obtidos nos ensaios da mesa de espalhamento de Graff e do teste de abatimento, e a resistência dos corpos de prova rompidos ao 7^o e 28^o dia após a modelagem. Como idealizado, os resultados foram satisfatórios, o teste de abatimento pela mesa de Graff se demonstrou adequado para aferir a trabalhabilidade do concreto nas diferentes dosagens e tipos de fibra, tendo o mesmo comportamento observado na literatura no emprego de reômetros. A perda de abatimento para o concreto reforçado com fibra no método slump test induz à uma maior demanda de água para obter a mesma trabalhabilidade que um concreto sem fibras. Com isso, a resistência à compressão, e demais parâmetros mecânicos, ficam atrelados diretamente à perda de desempenho por uma pasta com maior quantidade de água.

APLICAÇÃO DO SISTEMA PDM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Autor(es)

JÚLIA DE ANDRADE BERTAZZI

Orientador(es)

KLAUS SCHÜTZE

Apoio Financeiro

CAPES

RESUMO SIMPLIFICADO

Em meados de 1980, foi constatada a necessidade de uma melhoria na gestão dos diversos arquivos digitais gerados pelos sistemas utilizados no desenvolvimento do produto, como por exemplo o sistema CAD (*Computer Aided Design*). A fim de armazenar, controlar, estruturar e gerenciar estes arquivos de dados de uma forma eficaz, surgiu o sistema PDM. Product Data Management (PDM) é um sistema que permite a padronização de itens, armazenamento e gestão de arquivos, estruturação do produto e visualização imediata da relação entre partes e conjuntos montados, por meio dele, dados e informações do produto são operados de forma integrada, permitindo a otimização dos recursos operacionais e maior velocidade no desenvolvimento do produto, resultando em menores custos, maior qualidade, maior inovação dos produtos e redução do tempo de criação. O PDM também contribui para a redução do takt-to-market, ou seja, o tempo de lançamento do produto no mercado, através da eliminação de atividades improdutivas e da organização das informações do produto. Com o aumento da competitividade das empresas e complexidade dos produtos, as empresas passaram a adotar princípios da engenharia simultânea, que permitem flexibilidade da produção auxiliada por diferentes softwares que atendam suas especificações e objetivos. Dessa forma, esses sistemas se tornaram amplamente difundidos na indústria fazendo com que seu conhecimento seja essencial para o gerenciamento do produto, dado suas funcionalidades e vantagens competitivas. Um dos desafios enfrentados pelas empresas, além do custo de implementação, é a falta de mão de obra qualificada. Com o tempo, a gestão disponível nos sistemas PDM se tornou insuficiente dentro das empresas, sendo necessário o desenvolvimento do sistema PLM (Product Lifecycle Management), que permite o gerenciamento de todas as atividades e dados ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos. Devido a isto este projeto de pesquisa propõe a implementação da ferramenta Schedule Manager, no sistema PLM Teamcenter 9, da Siemens, que permite a criação de uma agenda de projeto, que envolva todas as atividades relacionadas à criação do produto, de modo a gerenciar o tempo dos envolvidos ao projeto, e distribuir os recursos da melhor maneira possível; além de desenvolver um ambiente educacional de desenvolvimento integrado de produto. Para isto, foi realizado a habilitação da ferramenta dentro do sistema, assim como a criação e desenvolvimento de um produto, definição de uma equipe de desenvolvimento do produto e programação de um workflow para a implementação do exposto. Com a realização deste projeto, pode-se dizer que a ferramenta analisada é um diferencial competitivo dentro do ambiente empresarial, é possível também apontar que o sistema PDM é essencial para as empresas de médio e grande porte, por permitir maior controle e agilidade sobre os processos produtivos, melhor integração da equipe com disponibilidade e acessibilidade aos dados e informações de forma mais fácil e organizada. Sendo de extrema importância que as universidades se atentem para essa tecnologia, que está cada vez mais difusa.

**CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA
SOBRE O CÂNCER BUCAL**

Autor(es)

GABRIELA LOPES DOS SANTOS

Orientador(es)

SILVIO FERNANDO GUIDETTI MARQUES

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O câncer bucal, doença de alta incidência no mundo, tem sido considerado como um problema de saúde pública. A exemplo das demais neoplasias malignas é pontuada como uma doença crônica multifatorial, sendo o resultado da interação entre os fatores etiológicos que modificam a proliferação e crescimentos celulares normais. A prevenção e o diagnóstico precoce constituem as melhores formas de reverter tal situação. Portanto, o presente trabalho teve como objetivos avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Lins (FOL) - UNIMEP frente aos fatores de risco, à prevenção e o diagnóstico precoce do câncer bucal e, com isso, adquirir subsídios para o desenvolvimento de estratégias e ações educativas em saúde. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e delineamento transversal onde foram entrevistados, por meio de um questionário pré-codificado e autoaplicável contendo 37 questões relacionadas ao tema, 247 alunos da FOL distribuídos entre o 1^o e 5^o anos. Foi observada evolução do nível de conhecimento do CB a cada ano cursado, sendo que, acadêmicos do 1^o ao 3^o anos ainda não haviam cursado por completo disciplinas específicas relacionadas ao tema abordado, como Patologia Bucal e Estomatologia, e assim, apresentaram nível insatisfatório acerca do conhecimento sobre o câncer bucal. Entretanto, os alunos do 4^o e 5^o anos mostraram níveis de conhecimento suficientes, com mais de 50% de respostas corretas em cada pergunta específica. Quando questionados se a universidade realizou um treinamento adequado, cerca de 61,9% dos entrevistados disseram que sim, contudo apenas 20,6% consideraram-se aptos para realizar qualquer tipo de procedimento frente a uma lesão precursora. No entanto, 96,0% dos graduandos confirmaram o interesse em assistir uma palestra ou curso relacionados ao tema, demonstrando que o assunto, de suma importância e complexidade, deve ser mais aprofundado durante a graduação. Sabendo a importância do cirurgião dentista no diagnóstico precoce da doença, a maioria (95,1%) assinalou ser alta. Com os resultados obtidos, nota-se que os alunos apresentam nível satisfatório sobre o CB e seus aspectos clínicos, é importante salientar que aqueles que já haviam concluído as matérias específicas citadas anteriormente obtiveram melhor resultado, comparados com aqueles que ainda não cursaram por completo tais matérias. É indispensável a continuação das campanhas de prevenção já realizadas pela universidade em toda a região, pois o câncer bucal, assim como as demais neoplasias malignas, pode ser prevenido e diagnosticado ainda em estágio inicial, concorrendo para um melhor prognóstico da lesão.

**EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO E
TREINAMENTO DO CORE SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA
E DESEMPENHO FÍSICO AERÓBIO DE ATLETAS DE HANDEBOL****Autor(es)****CAROLINE RAZERA FERREIRA****Orientador(es)****MARLENE APARECIDA MORENO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A musculatura do tronco, principalmente o músculo diafragma, possui dupla exigência mecânica em algumas modalidades esportivas com característica de movimentação intensa, isto porque essa musculatura exerce função tanto no componente estabilizador do tronco, bem como é altamente recrutada para a manutenção das altas exigências ventilatórias requeridas para a prática esportiva. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do treinamento muscular inspiratório (TMI) em associação ao treinamento do CORE sobre a força muscular respiratória e o desempenho físico aeróbio de atletas de handebol. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (Parecer 62/13). Participaram 22 atletas de handebol, com idade média de 20 anos, gênero masculino, alocados de forma randomizada em dois grupos de 11 atletas, sendo um grupo de treinamento do CORE acrescido de simulação do TMI, denominado grupo controle (GC) e outro de treinamento do CORE associado ao TMI com cargas progressivas (GCTMI). Todos os atletas foram submetidos a avaliação da força muscular respiratória, por intermédio da medida das pressões respiratórias máximas (pressão inspiratória máxima – PImáx e pressão expiratória máxima – PEmáx), e a avaliação do desempenho físico, por um teste de esforço incremental. Após as avaliações, realizaram o treinamento três vezes por semana, durante 10 semanas. Para o GC foram adotadas três posturas diferentes associadas a inspirações em um exercitador muscular inspiratório sem carga, com duração de um minuto cada, e com intervalo de um minuto de descanso entre elas. E para o GCTMI, foram adotadas as mesmas posturas associadas a inspirações com cargas de 50% e 60% da PImáx. Ao término do período de treinamento, os atletas foram reavaliados. Utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para análise da distribuição dos dados. Na presença de normalidade realizou-se o teste t de student para as comparações das amostras independentes (intergrupos) e para as comparações entre as amostras dependentes (intragrupo). Para verificar o coeficiente de correlação (r) e de determinação (r²) utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson. Os valores obtidos mostraram aumento significativo na força muscular respiratória de ambos os grupos, com exceção da PImáx para o GC, bem como houve aumento significativo da potência aeróbia para ambos os grupos após a realização dos protocolos de treinamento. Na avaliação da relação entre a força muscular respiratória e a potência aeróbia, houve correlação positiva e significativa somente para o GCTMI. Concluiu-se que ambos os protocolos de treinamento promoveram aumento da PEmáx e do tempo de realização do teste de esforço, entretanto somente para o grupo GCTMI houve aumento da PImáx e relação entre as variáveis estudadas, sugerindo que a associação de ambos tem influência positiva sobre a força muscular respiratória e desempenho físico aeróbio de atletas de handebol.

**SERVIÇO DE ACOLHIMENTO EM FAMÍLIA ACOLHEDORA: PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA****Autor(es)****JÉSSICA THAIS DA SILVA****Orientador(es)****KARINA GARCIA MOLLO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Com a Constituição Federal de 1988 a instituição familiar recebeu proteção legal e as crianças/adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento, reforçado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Em 2009, a lei 12.010 instituiu o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora como uma modalidade de acolhimento familiar para crianças/adolescentes afastados de suas famílias de origem por medida de proteção judicial. Estes sujeitos são acolhidos nas residências de famílias acolhedoras cadastradas e capacitadas pelo serviço, pelo período máximo de dois anos. Esta modalidade visa a proteção dos vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento integral e a não institucionalização da população infanto-juvenil, bem como garantir um atendimento mais individualizado. Em Piracicaba, este serviço foi lançado oficialmente pela Secretária Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES) no dia 12 de outubro de 2013. Neste trabalho objetivou-se sistematizar a execução do serviço no município, focando os sujeitos envolvidos, investigar a articulação em rede intersetorial e identificar se a execução está parametrizada pelas normativas nacionais relativas a essa temática. Após preparação teórica e metodológica para inserção no campo, realizamos coleta de dados que pressupôs observação participante, acompanhamento das atividades, consulta da documentação de cada criança/adolescente acolhido e registro em diário de campo, utilizando siglas para preservar o sigilo e o anonimato. Para análise dos dados construímos o quadro de sistematização de dados e a planilha de informações, organizando as informações de forma temporal e objetiva. Assim, dos 21 casos acolhidos até julho de 2016, verificamos que a idade varia de recém-nascido (RN) a nove anos, sendo que o que mais se repete é RN. Houve dois casos de irmãos, mas o não desmembramento priorizado não pôde ser mantido. O motivo do acolhimento mais frequente é negligência e abandono, seguido de violência psicológica, violência física e um descrito como outros. Nenhum abuso sexual. Quanto ao motivo de desacolhimento encontramos 5 encaminhados para família substituta, 3 para família de origem, 6 para família extensa e 2 outros. Há ainda 5 casos em acolhimento. Algumas observações relevantes sobre os casos analisados são: abuso e dependência de substâncias psicoativas por parte dos genitores, irmãos ou família extensa na maioria dos casos; genitores ou irmãos em situação de rua; questões de saúde mental ou de dificuldades cognitivas por parte das genitoras; casos de violência doméstica e violência de gênero; alta incidência de conflitos transgeracionais, onde vemos as genitores repetirem suas histórias de vida; as mães em situação de rua têm seus RN retirados por determinação judicial na maternidade; há núcleos familiares empobrecidos, dependente de benefício social e colocação em Programa de Frente de Trabalho; indícios de preferência da Vara da Infância e Juventude por acolhimento de recém-nascido/bebê/criança do que adolescente em situação de violação, sendo que 16 dos 21 casos são de bebês/crianças. No que tange ao serviço: houve necessidade de troca de família acolhedora em 1 caso, nem todas as informações estão registradas no prontuário, o que evidencia a alta demanda de serviço e toda atuação está pautada nos documentos normativos da área. A complexidade dos acolhimentos ressaltou a importância do serviço e a singularidade dos sujeitos.

**REMOÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO POR PROCESSO
DE ADSORÇÃO EM CARVÃO ATIVADO DE ORIGEM VEGETAL****Autor(es)****KAREN STEIN PENAYO****Orientador(es)****CARLA FABIANA SCATOLIM ROMBALDO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente projeto de iniciação científica teve como objetivo estudar o processo de remoção de antibiótico de uso veterinário por adsorção em carvão ativado (CA). Muitos antibióticos veterinários não são absorvidos completamente pelo animal, de forma que resíduos destes fármacos podem contaminar o meio ambiente, seja por meio de excreções dos animais em pastejo ou através do esterco utilizado no solo. No Brasil, não há controle desses resíduos, no entanto, pesquisas científicas já identificaram compostos farmacêuticos em leites e águas do Estado de São Paulo. Para a escolha do antibiótico foi realizada uma pesquisa bibliográfica procurando-se identificar os principais fármacos de uso veterinário. Entre os mais citados destacam-se as tetraciclínas e as penicilinas. Diante destas informações, foram realizados alguns testes de espectrofotometria no Laboratório de Materiais Carbonosos (LMC) da UNIMEP para verificar a estabilidade desses princípios ativos quando submetidos ao processo de adsorção em carvão ativado. Os medicamentos testados foram: Tormicina LA da marca Fabiani Saúde Animal®, Terramicina/LA da marca Zoetis®, Terramicina - pó solúvel da marca Zoetis®, Zelotril 10% da marca Agener União®, Penfort Reforçado da marca Ourofino Saúde Animal® e o Agrosil 5 Mega da marca Vansil. De todos os medicamentos testados, o Agrosil 5 Mega da marca Vansil® foi o que se mostrou mais estável durante a realização dos testes, os demais apresentaram uma leve decomposição/degradação em função da luminosidade, portanto este foi o antibiótico escolhido para a continuidade do projeto. O princípio ativo do respectivo fármaco é a penicilina G. O processo de adsorção da penicilina em CA foi monitorado a partir de um sistema de bancada montado no LMC. O sistema experimental foi composto por: um agitador eletromagnético, uma bomba peristáltica e um espectrofotômetro. Em um béquer era colocado o antibiótico em solução aquosa e o carvão ativado da Norit® (diâmetro de partícula de 2,38 a 1,68 mm). Para promover um melhor contato entre o CA e a solução aquosa esse béquer era colocado em um agitador eletromagnético. Visando uma leitura em sistema de fluxo contínuo no espectrofotômetro foi utilizada uma bomba peristáltica, com uma mangueira de silicone (diâmetro interno de 2 mm). Em uma das extremidades da mangueira, conectou-se a cubeta de quartzo. Na outra extremidade da mangueira foi conectado um sistema de retenção dos sólidos (para evitar que grãos de CA fossem levados à cubeta). O sistema para retenção dos sólidos foi mergulhado no béquer contendo tanto a solução a ser analisada quanto ao CA a ser testado. Os dados obtidos (variação da concentração em função do tempo) foram submetidos a tratamento matemático de diferentes modelos cinéticos de adsorção: o modelo de pseudo-primeira ordem e o modelo de pseudo-segunda ordem. Este estudo revelou que a adsorção da penicilina no carvão ativado testado obedeceu a cinética de pseudo-segunda ordem, com uma constante cinética de aproximadamente $8,9 \times 10^{-9}$ mg/g.min. A quantidade adsorvida, calculada experimentalmente, no equilíbrio (14,4 horas) foi de 238 mg de penicilina/g de CA, e a quantidade adsorvida, calculada pela cinética de pseudo-segunda ordem, foi de 205 mg de penicilina/g de CA. Essa quantidade adsorvida representa uma remoção de 90% da penicilina presente na solução aquosa.

**PROTOSCOLOS DE EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS SOBRE “REAÇÕES
QUÍMICAS”: CONTRIBUIÇÕES PARA PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO****Autor(es)****CAROLINA PANSSERINI****Orientador(es)****ROSELI PACHECO SCHNETZLER****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A realização de atividades experimentais que contribuam para a evolução conceitual dos alunos requer a articulação entre teoria-prática que transcenda o conhecimento de nível fenomenológico e o conhecimento de senso comum, privilegiando explicações e significações no nível teórico-conceitual (microscópico). Consideramos que tais explicações/teorizações – as quais se referem ao uso de determinadas linguagens e modelos teóricos próprios às ciências - são impossíveis de serem desenvolvidas pelos alunos de forma direta e sem a ajuda pedagógica do professor. Por isso, é necessário que os três níveis de conhecimentos químicos - fenomenológico, teórico conceitual e representacional - compareçam igualmente nas interações de sala de aula. Pensando em como relacionar tais aspectos pedagógicos ao experimento, pautamo-nos na experimentação com foco investigativo, a qual, se caracteriza como atividade que exalta a participação do aluno no processo de observação e entendimento do fenômeno, que promove a discussão a respeito do que foi visto e permite o diálogo para entendimento do que, porque e como ocorreu o fenômeno. O objetivo da pesquisa foi elaborar 10 (dez) protocolos experimentais investigativos relativos ao tema “Reações Químicas” que serão aplicados a futuros professores de Química, visando à melhoria de processos de construção de conhecimentos químicos escolares. A pesquisa realizada desenvolveu-se em cinco etapas articuladas: 1) revisão bibliográfica acerca do papel da experimentação no ensino de Ciências/Química; 2) elaboração de um modelo de protocolo experimental investigativo relacionado ao tema reações químicas; 3) trabalho de campo envolvendo a aplicabilidade deste modelo de protocolo com futuros professores; 4) a reelaboração do modelo apresentado em função da análise de aplicação; 5) a construção dos demais protocolos com base neste modelo avaliado. Os temas químicos privilegiados estão relacionados ao eixo central “Reações Químicas” e são os seguintes: 1) Identificação de reações químicas; 2) Conservação de massa nas reações químicas; 3) Relação de proporção nas reações químicas; 4) Fatores que influenciam a velocidade da reação; 5) Mobilidade iônica em reações químicas; 6) Reversibilidade nas reações químicas; 7) Reações de combustão; 8) Energia envolvida nas reações de combustão; 9) Identificando Reações de óxido-redução; 10) Reações de neutralização. Esses protocolos foram construídos com propósito de orientar o trabalho de professores, oferecendo sugestões de como explicar os fenômenos por meio da articulação dos três níveis de conhecimentos químicos. Com base no estudo de revisão bibliográfica, questionamos a ideia fortemente aceita nas escolas de que a experiência comprova a teoria e demos destaque à importância do papel do professor de auxiliar seus alunos na articulação teórico-abstrata. Deste modo, as atividades experimentais investigativas foram elaboradas com o objetivo de promover condições para que alunos consigam elaborar conceitos e desenvolvam habilidades de raciocínio por meio da mediação do professor. O estudo bibliográfico e a construção de tais protocolos contribuem para contextualizar a discussão sobre a função da experimentação no ensino de química, bem como estabelecer a experimentação investigativa como uma importante estratégia instrucional no processo de ensino-aprendizagem de conceitos científicos na escola.

**POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PÓLO DE APOIO PRESENCIAL
DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO NO MUNICÍPIO
DE IPATINGA - MINAS GERAIS**

Autor(es)**PRISCILLA FERNANDA NICOLAU****Orientador(es)****TÂNIA BARBOSA MARTINS****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente resumo é resultado da pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo investigar o processo de institucionalização do Polo de Apoio Presencial localizado em Ipatinga (Minas Gerais) da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e para isso, considera o sistema de parcerias entre universidades e município, o polo em questão e sua organização, bem como a percepção do coordenador frente aos desafios na gestão na educação a distância, e as dificuldades que compreendem a relação complexa entre instituições, mantenedor e polo. O Polo de Apoio Presencial é um espaço recente nas Instituições Públicas de Educação que aderiram ao Programa Universidade Aberta do Brasil, apresenta-se a partir de um novo modelo de gestão. Com o objetivo de analisar a institucionalização do polo conforme a especificidade da educação a distância, apropriamo-nos da contribuição teórica de autores que tem como objeto de estudo a reforma das universidades brasileiras e a mudança da identidade das instituições universitárias, problematizando o caso específico da UAB. Em relação à análise do trabalho do coordenador e mantenedor de polo de apoio presencial, foram utilizados para a pesquisa os escritos da autora Agnes Heller, que trata da estrutura da vida cotidiana. A escolha desse referencial se deve ao fato de que todo homem vive o cotidiano sem exceção, independente de seu trabalho intelectual e físico, no caso específico da EaD, a análise do cotidiano permite compreender a complexidade e contradição do trabalho dos envolvidos na busca pela institucionalização do polo. A investigação constitui-se, num primeiro momento, pelo aprofundamento teórico com autores da área ou áreas afins, de uma investigação em documentos (Leis, Decretos, Resoluções, etc.) e sobre a UAB, por meio da realização da revisão da literatura sobre o tema, em um segundo momento analisa com base na perspectiva da cotidianidade a gestão do polo e, conta também com entrevistas com o coordenador do polo e representante político (mantenedor). Os resultados vêm demonstrar que o cenário da educação a distância é complexo, e por isso o processo de institucionalização deve ser entendido como um todo e não de forma fragmentada. O fato da modalidade ainda estar em construção exige que o processo seja constantemente analisado em suas possibilidades e limitações. Em relação ao polo investigado, constatou-se grande rotatividade de coordenadores em um curto espaço de tempo, centralização e sobrecarga de trabalho na figura do coordenador e, em relação ao trabalho do mantenedor, observou-se certo comprometimento em decorrência das mudanças políticas. Tais constatações contribuem para dificultar a busca de autonomia do polo e um sistema colaborativo entre os parceiros. Conclui-se, portanto, que a democratização do espaço do polo de apoio presencial é necessária, para a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância, a superação da imediatividade presente no cotidiano e, portanto, com o processo de institucionalização do polo.

RECUPERAÇÃO MORFOLÓGICA E FUNCIONAL DO NERVO ISQUIÁTICO DE RATOS DESNUTRIDOS E SUBMETIDOS A NEUROTMESE

Autor(es)

CRISTIANE BERENICE DE MACEDO SILVA

Orientador(es)

ROSANA MACHER TEODORI

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A neurotmeose apresenta diagnóstico desfavorável e a desnutrição pós-natal causa deficiências no desenvolvimento, inclusive do sistema nervoso periférico, que permanecem mesmo depois de um período prolongado de recuperação nutricional. Considerando a escassez de estudos que associem lesão nervosa e desnutrição na avaliação da recuperação funcional e morfológica do nervo isquiático após neurotmeose, este estudo avaliou a recuperação funcional e as características morfométricas do nervo isquiático de ratos após secção e sutura direta dos cotos nervosos, nas condições de nutrição normal e de desnutrição. Foram utilizados 23 ratos Wistar divididos nos grupos: Controle Nutrido (CN) - ratos sem lesão e com dieta normoproteica (n=5); Controle Desnutrido (CD) - sem lesão e com dieta hipoproteica (n=6); Lesado Nutrido (LN) - neurotmeose + dieta normoproteica (n=6); Lesado Desnutrido (LD) - neurotmeose + dieta hipoproteica (n=6). O registro do índice funcional do ciático foi obtido no período pré-operatório e no 7^o, 14^o, 21^o, 28^o, 35^o, 42^o e 49^o dias pós-operatórios. Após anestesia, o nervo isquiático esquerdo nos animais dos grupos LN e LD foi seccionado e suturado. Após 50 dias de sobrevida, o nervo isquiático foi fixado e processado para microscopia de luz. Cortes transversais do nervo (1 µm) foram submetidos à análise do número e diâmetro dos axônios, diâmetro das fibras nervosas, espessura das bainhas de mielina e razão G. Para análise do IFC, aplicaram-se os testes de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido do teste ANOVA-F (medidas repetidas para dois fatores), seguido do teste de Tukey para análise intergrupos e Bonferroni para análise intragrupos. Para análise morfométrica, utilizou-se o teste ANOVA-F (um fator) seguido do teste de comparações múltiplas de Tukey-Kramer, considerando-se $p < 0,05$. Após 49 dias da lesão nervosa a funcionalidade para a marcha foi significativamente melhor no grupo LD ($p < 0,05$), porém, nenhum dos grupos atingiu os valores controle (pré operatório), caracterizando-se uma marcha ainda gravemente comprometida em ambos os grupos. O número de axônios foi maior nos grupos submetidos à neurotmeose em relação ao controle, independente da condição nutricional ($p < 0,05$). A análise morfométrica mostrou que a desnutrição não comprometeu a maturação do nervo isquiático, porém, as fibras nervosas regeneradas no grupo normalmente nutrido ou no desnutrido, apresentaram calibres reduzidos em relação ao controle ($p < 0,05$). O mesmo ocorreu com o diâmetro dos axônios e com a espessura das bainhas de mielina ($p < 0,05$). A razão G não diferiu entre os grupos ($p > 0,05$), sugerindo velocidade de condução nervosa dentro da normalidade em todos os grupos. Conclui-se que: a recuperação da estrutura do nervo nos grupos submetidos à lesão nervosa não foi suficiente para garantir a recuperação da funcionalidade para a marcha, que permaneceu gravemente comprometida nos animais submetidos à lesão nervosa, independente da condição nutricional. Portanto, as estratégias de intervenção nos casos de neurotmeose podem ser idênticas na condição de desnutrição e nutrição normal.

A PERCEPÇÃO MUSICAL E A APRECIÇÃO MUSICAL: REVISÃO DE CONCEITOS

Autor(es)

CRISTIELE ARAÚJO TEIXEIRA DOS SANTOS

Orientador(es)

CASSIANO DE ALMEIDA BARROS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Este projeto de pesquisa tem o objetivo geral de revisar o conceito de Percepção Musical a partir do referencial estabelecido pela Psicologia Histórico-Cultural de Lev S. Vigotski e Alexander R. Luria, e o conceito de Apreciação Musical, conforme a proposta de Keith Swanwick, a fim de verificar a relação entre ambos e os possíveis desdobramentos dessa relação para a Educação Musical. Como objetivo específico buscou-se reconhecer as características da percepção musical, desde a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, que podem fundamentar e orientar a prática da Apreciação Musical no âmbito da Educação Musical. Esta pesquisa teve natureza eminentemente bibliográfica, e utilizou como base um conjunto de textos selecionados dos autores indicados e trabalhos acadêmicos relacionados disponíveis no Banco de Dissertações e Teses e nos anais dos Congressos da Associação Brasileira de Apreciação Musical – ABEM e publicados nos últimos anos. No primeiro capítulo, o texto aponta definições sobre a percepção a partir dos referenciais da psicologia histórico – cultural de Vigotski e Luria, e a relação do discurso e a interação do meio com o processo perceptivo. O texto apresenta ainda definições sobre a percepção musical e a função da audição nesse processo. No segundo capítulo, o trabalho traz uma contextualização sobre alguns termos em música, que tem importância para a prática da apreciação musical além de apresentar definições sobre a apreciação. O foco neste capítulo é também o trabalho do educador musical Keith Swanwick e sua teoria do desenvolvimento musical. O terceiro capítulo apresenta a relação entre os conceitos estudados e as implicações desse estudo para o trabalho em Educação Musical. Com esse trabalho, constatamos que as definições dos conceitos estudados são muito semelhantes, ainda que formuladas em tempos diferentes e, por essa razão, a literatura analisada muitas vezes os utiliza como sinônimos. O reconhecimento da aproximação entre ideias de áreas distintas, mas complementares traz implicações para a prática da Educação Musical, na medida em que permite reconhecer processos cognitivos e orientar, a partir daí as ações de ensino e aprendizagem da música. Dentro das práticas educativas a apreciação musical é atividade indispensável e que está ligada a todas as atividades musicais que se possa realizar dentro da sala de aula. E construir uma Educação Musical baseada nesse fato contribui efetivamente para a melhoria do ensino musical nas escolas. Com esse trabalho, buscamos contribuir para o estreitamento da relação entre os estudos dedicados à Psicologia da Educação e os estudos dedicados à Educação Musical que, como pudemos constatar, ainda dialogam pouco entre si.

O ADOLESCENTE ABRIGADO E A ESCOLA**Autor(es)****ANDERSON DOS SANTOS****Orientador(es)****MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A experiência extensionista em dois projetos da universidade desenvolvidos em parceria com a instituição de acolhimento de crianças e adolescentes provocou-nos ao desenvolvimento deste Projeto de Iniciação Científica que tem por objetivo o estudo e análise da relação dos adolescentes acolhidos com a escola. Inicialmente identificamos que todos os adolescentes estão matriculados na escola, mas poucos possuem frequência regular. Assim foram realizadas, no período de Agosto/2015 à Junho/2016, rodas de conversa, entrevistas e relatos com os adolescentes acolhidos sobre seu processo de escolarização e sua percepção sobre a instituição escolar. A análise dos dados coletados nestes momentos apontou as dificuldades da escola em compreender as realidades desses adolescentes acolhidos e de outros meninos e meninas com histórico de exclusão social e/ou vulnerabilidade. Na primeira etapa do projeto foi realizada pesquisa bibliográfica acerca dos temas relacionados e estudo da abordagem teórica metodológica multireferencial. A segunda etapa incluiu observações, registros, rodas de conversa, entrevistas e relatos. Nesta etapa foi possível registrar a partir da fala do adolescente sua relação com a escola, ouvir suas histórias e constatar que seu silêncio sobre a relação com a escola é muitas vezes mais revelador do que aquilo que é exposto verbalmente. Nossa interpretação deste silêncio é que não há uma relação saudável e é doloroso falar sobre algo que causa sofrimento. Esse “silêncio” acompanhado da evasão são formas destes adolescentes expressarem o incômodo que sentem pela ausência de relação com a escola, ou pela relação problemática com esta instituição. Por meio dos relatos, percebemos que a escola em diversos momentos é mais um espaço de violência para esses adolescentes que sofrem com os estereótipos e estigmas, que se apresenta não apenas de colegas de classe, mas diversas vezes de professores e funcionários da própria instituição que tem por fundamento a função educativa. Quando retomamos o estudo vemos que tal histórico é recorrente nos espaços de atendimento e formação à população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade e exclusão social. Ao nos aproximarmos da história de vida de cada um desses adolescentes nos encontramos com a delicada construção de vínculos desses adolescentes com adultos que atuam nas instituições e se tornam suas maiores referências. Esta criança vive em sociedade e cabe legalmente à sociedade educá-la, protegê-la e ampará-la. Que debate é feito sobre esta responsabilidade? São questões que nos instigam a continuar trabalhando e agindo para que não continuemos, como sociedade, omissos com as crianças e adolescentes que efetivamente precisam de nós e de nossa ação cidadã e participativa.

**A TUTELA PENAL DO MEIO AMBIENTE SOB A ÓTICA DOS DIREITOS
E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DA SOCIEDADE
DE RISCO CONTEMPORÂNEA****Autor(es)****MARIANA APARECIDA BORGUETTI BENEVENTI****Orientador(es)****JOSÉ RENATO MARTINS****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A relação homem e ambiente sempre existiu, contudo, o crescimento desenfreado, combinado ao consumismo exacerbado e o processo de industrialização iniciado no século XIX, acabaram por debelar o meio ambiente, ocasionando problemáticas na interferência do homem na natureza. Visando estabelecer diretrizes que pudessem acompanhar todo esse engrandecimento, originou-se o Direito Ambiental. Tal conceito começou a se disseminar mundialmente nas décadas de 60, quando surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável. No Brasil, em 1988 a matéria ambiental foi içada à categoria constitucional com previsão de responsabilidade criminal para quem atentasse contra o meio ambiente, além da responsabilidade por defendê-lo e preservá-lo à coletividade. Sendo assim, abordou-se a inclusão do meio ambiente no cenário constitucional e acrescentou-se à pesquisa a descrição e importância das leis específicas de tutela ambiental. Outrossim, explana-se sobre os obstáculos da aplicabilidade do Direito Ambiental por meio da tutela penal ambiental na sociedade atual, em sua forma coercitiva, para a real efetivação do Direito Ambiental diante da sociedade. O projeto de pesquisa, em síntese, traz diversas visões acerca do tema meio ambiente baseadas no histórico legislativo e, principalmente, discutindo a esfera penal da tutela ambiental, isso por meio de grande volume bibliográfico e a partir da exposição de importantes teses dos juristas. A metodologia de pesquisa no campo jurídico se baseia em análise das leis, doutrinas e pareceres. No presente caso, as opiniões dos doutrinadores acerca do assunto abordado foram analisadas. Também foi observado o cenário internacional por meio dos Tratados e Convenções. Não obstante, reuniram-se discussões atuais constantes em teses e grupos de trabalho para alinhar a matéria às posições nupérrimas. O objetivo deste projeto de pesquisa foi entrecruzar os princípios e as normativas da Constituição Federal com as divergentes doutrinas acerca do assunto da tutela penal ambiental, com o propósito de lograr resultados aplicáveis à sociedade contemporânea. À luz das informações trazidas, pode-se considerar que bens jurídicos individuais como a vida, a integridade física, a saúde e a liberdade são inegavelmente passíveis de tutela penal, uma vez que, além de estarem em conformidade com as normas constitucionais, o ferimento a qualquer deles obsta o ser humano de gozar da sua plena dignidade. Contudo, tal questão torna-se um pouco mais obscura quando se têm em vista bens jurídicos difusos, como é o caso do meio ambiente, pois neste caso os titulares nem sempre podem ser individualmente identificados, dificultando a proteção pela norma penal. Neste sentido, deve-se considerar que a existência do Direito Penal Secundário, não implica, logicamente, na extinção dos crimes de lesão ou até mesmo de perigo concreto em relação ao meio ambiente, mas apenas mostrar-se-ia como uma arma de grande potencial na defesa desses. Por esse motivo que, dependendo do caso concreto e da legislação que regula o caso específico, pode se aplicar as diretrizes do Direito Penal Secundário ou do Direito Penal Clássico, cada um com suas respectivas garantias e peculiaridades, sempre visando atingir a maior proteção ao meio ambiente.

ATIVIDADES FÍSICAS NA INFÂNCIA E CÂNCER: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**Autor(es)****RAPHAELA ESPANHA CORREA****Orientador(es)****RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Contextualização: Os casos de pessoas acometidas pelo câncer estão cada vez mais em evidência, aumentando a cada ano que passa e infelizmente também acometendo crianças. O câncer infantil requer cuidados especiais, principalmente pelo fato de a doença se manifestar num estágio da vida em que os acometidos se encontram em pleno desenvolvimento, podendo a neoplasia e seu tratamento causar comprometimentos, atrasos motores, afetivos e sociais. De outro lado tem sido sugerido que a atividade física pode ajudar no tratamento, bem como no brincar. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar qual a contribuição das atividades físicas e lúdicas no tratamento do câncer infantil. Métodos: Estudo de revisão sistemática, a partir das palavras-chave: Cancer, Child e Physical Activities, no site de periódicos da CAPES. Resultados: Foram encontrados apenas 12 estudos, dos quais cinco demonstraram aumento de mobilidade funcional e aumento da força muscular, um estudo expôs menores níveis de fadiga em crianças que se mostraram ativas durante o tratamento, outro estudo demonstrou ganho de massa corporal nas crianças do grupo intervenção, outros três estudos constatarem diminuição do equilíbrio e da capacidade física durante o tratamento convencional da doença, bem como diminuição dos níveis de atividade e diminuição da capacidade cardiorrespiratória. O auxílio eficaz dessas práticas motoras puderam ser obtidos através das seguintes atividades: exercícios de resistência e força para os grupos musculares, exercícios aeróbicos e utilização de acelerômetros. Houve estudos que não constatarem melhorias significativas. Foram encontrados seis estudos sobre a utilização de atividades lúdicas durante o tratamento, três demonstraram benefícios, tais como aumento da interação e alegria, além da redução das reclamações, irritabilidade e agressividade e outros três evidenciaram a necessidade e importância dessas atividades relatadas pelas crianças. Todos os estudos demonstraram cuidados específicos principalmente durante o recrutamento das crianças participantes, tais como exclusão em casos de anemia, infecções, febre, cansaço excessivo, baixa contagem de plaquetas, metástases ósseas e prejuízos cognitivos, podendo esses dificultar a participação nas atividades ou acarretar em complicações durante as mesmas. No entanto, os estudos tinham metodologias diferentes e poucos participantes, o que impede generalizações. Considerações finais: Embora haja indícios de que a prática de atividades físicas e lúdicas por crianças com câncer traga benefícios, isto ainda precisa ser melhor investigado, permitindo o avanço em descobertas eficientes ao tratamento complementar para o câncer infantil.

AÇÃO DE EXTRATOS VEGETAIS CONTENDO PEROXIDASE E DA REAÇÃO DE FENTON NA DECOMPOSIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO**Autor(es)****MARCOS MURILO CHRISTOFOLETTI****Orientador(es)****ANA CÉLIA RUGGIERO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os produtos farmacêuticos são contaminantes ambientais, devido a seus potenciais efeitos tóxicos e por serem compostos biologicamente ativos. Incluem-se entre esses os antibióticos, que vêm sendo utilizados em larga escala na criação de animais, após a administração a um animal o medicamento pode ser metabolizado total ou parcialmente antes de ser eliminado, o que não for absorvido é excretado no meio ambiente, contaminando os meios hídricos, que afeta diretamente em toda biodiversidade dependente. Em várias partes do mundo, esse fenômeno tem sido relatado, havendo presença de numerosas classes de antibióticos em meio aquático sendo alguns deles ambientalmente perduráveis. O uso de enzimas para o tratamento de poluentes específicos tem sido reconhecido, enzimas oxirredutases e peroxidases possuem potencial para o tratamento, pois atuam em compostos fenólicos, podendo catalisar a transformação ou a degradação desses compostos. A facilidade na obtenção de extratos vegetais contendo essas enzimas, com um baixo custo e grande eficiência, se constitui numa alternativa altamente viável. O nabo (*Brassica campestris*) é fonte de peroxidase, seu extrato é facilmente preparado e contém quantidade significativa da enzima peroxidase. Os processos oxidativos utilizando catalisadores metálicos, como a reação de Fenton, também são processos eficientes na decomposição de compostos fenólicos. A reação clássica de Fenton utiliza ferro como agente de indução da geração dos radicais hidroxila, a partir de peróxido de hidrogênio, e por isso tem sido utilizada na pesquisa de alternativas para a decomposição de contaminantes ambientais. Dessa forma, os objetivos desse projeto foram comparar a decomposição de antibiótico de uso veterinário (uma formulação contendo penicilina), pelo extrato de nabo que possui a peroxidase, e pela reação de Fenton. Nas avaliações da decomposição da solução com a penicilina utilizou-se a espectrofotometria. Nos experimentos a temperatura de incubação foi realizada em 30°C e avaliou-se a decomposição por 240 minutos, com retiradas de alíquotas para a análise a cada 15 minutos até 1 hora e depois disso a cada 60 minutos. Os resultados obtidos com o extrato de nabo foram de cerca de 30% de decomposição, determinados pela diminuição da absorbância em 286 nm (pico máximo de absorbância do antibiótico) em uma solução de concentração de 0,076 g/L, após 240 min de incubação. A reação clássica de Fenton, FeSO₄ (0,54 mM) e H₂O₂ (7,05 mM), não foi capaz de decompor o antibiótico mesmo após 240 minutos de incubação; em testes aumentando-se a concentração de ferro e peróxido também não houve alteração, a absorbância manteve-se constante, indicando que não ocorreu a reação. Dessa forma, conclui-se que o extrato vegetal apresentou atividade significativa e devido ao seu baixo custo e facilidade de obtenção é uma alternativa viável para a decomposição da penicilina, o que não se observou com a reação clássica de Fenton.

**PESQUISA - INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE
MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL****Autor(es)****FERNANDA BUENO FERRAREZI****Orientador(es)****JOSEMERI APARECIDA JAMIELNIAK****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Um estudo feito pelo “Todos Pela Educação” com base no desempenho dos alunos nas avaliações da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2013 mostrou que somente 9,3% dos estudantes do ensino médio aprenderam o considerado adequado em matemática. Os professores e alunos de matemática sabem que, diferente das outras disciplinas esta ciência não possui objetos físico manipuláveis, só há acesso a objetos matemáticos por meio de suas representações, ou seja, precisamos recorrer a representações semióticas. Raymond Duval destaca que o conhecimento dos signos matemáticos é necessário para a aprendizagem matemática, e que o aluno só irá se apropriar do conhecimento quando este tiver um significado. Com base nisso, neste trabalho analisamos a compreensão e o uso dos diferentes registros de representações semióticas utilizado por um professor de matemática de uma escola de ensino integral localizada no município de Piracicaba – SP. Foram acompanhadas, filmadas e gravadas, com a permissão da diretoria, da escola e dos responsáveis pelos alunos cinco aulas de matemática, nas quais o professor estava ensinando logaritmos. O objetivo desse acompanhamento é analisar as relações semióticas e as conversões entre elas apresentada pelo professor aos alunos e também observar como os alunos entendem o que está sendo apresentado pelo professor como, por exemplo, as fórmulas, os gráficos e os símbolos utilizados. A partir dos dados obtidos percebeu-se que muitos alunos têm dificuldades com essas representações que caracterizam a linguagem matemática, eles não conseguem diferenciar símbolos ou qual operação deve-se fazer, principalmente nas operações com potências, que é a base para o ensino do logaritmo. Segundo o professor esta defasagem de entendimento, vem desde os ensinamentos anteriores. Com o suporte da Teoria dos Registros de Representações Semióticas, de Raymond Duval, e da teoria de campos conceituais de Vergnaud propusemos uma sequência didática que foi aplicada na sala de aula, com o tema potência. Nessa aula interventiva foi apresentado um jogo chamado “bingo das potências” no qual foi proposto que os alunos realizassem, em três etapas, a conversão entre tabelas e gráficos. A atividade foi aplicada na mesma escola para uma turma de primeiro ano do ensino médio com quarenta alunos. Ao decorrer da atividade, os alunos faziam corretamente o que era pedido, tiveram poucas dificuldades, em relação as aulas que foram acompanhadas, e também ficaram curiosos por certo símbolo que estava na cartela do bingo. A atividade foi aplicada e desenvolvida com sucesso, os alunos gostaram de participar e ficaram muito mais interessados, por ser uma aula dinâmica, diferente de uma aula de matemática comum, mostrando que, a falta de interesse dos alunos pode ser motivada pelo tradicionalismo e falta de inovação nas aulas.

**CONTRIBUIÇÃO AO APRIMORAMENTO DA INFORMAÇÃO SOBRE
MEDICAMENTOS PADRONIZADOS EM UM HOSPITAL GERAL****Autor(es)****MARIANA RAQUEL CASTRO DE FRANCISCO****Orientador(es)****FÁTIMA CRISTIANE LOPES GOULARTE FARHAT****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Farmácia Hospitalar é considerada uma unidade de caráter clínico e assistencial, de capacidade administrativa e gerencial, em que o profissional farmacêutico, além de suas clássicas responsabilidades sobre a gestão de medicamentos, deve também desenvolver atividades clínicas e que fomentem a informação sobre os medicamentos. Dentre as atribuições deste profissional na Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) dos hospitais está participar da elaboração de diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos; normas para prescrição, dispensação, administração, utilização de medicamentos e avaliação; elaboração e divulgação da padronização de medicamentos; além da elaboração do formulário farmacêutico. Este formulário tem como objetivos primários prover informação sobre produtos farmacêuticos aprovados para uso, sobre farmacoterapêutica básica, políticas institucionais e procedimentos para o uso dos medicamentos, além de outras orientações para os prescritores e administradores na definição do tratamento mais adequado para cada paciente. Sendo assim, o presente trabalho visou à pesquisa de informações sobre os medicamentos padronizados em um hospital geral de grande porte do interior de São Paulo para fomentar a elaboração do formulário farmacêutico e melhorar a informação disponível sobre os medicamentos selecionados naquele hospital. Para tanto, foi realizado extenso trabalho de pesquisa e organização das informações sobre os medicamentos padronizados na instituição. O trabalho foi dividido em quatro etapas: 1) identificação dos fármacos e respectivos medicamentos padronizados; 2) descrição dos mesmos segundo a Denominação Comum Brasileira (DCB); classificação segundo a Anatomical Therapeutic Chemical - ATC/DDD Index 2015; organização das respectivas formas de apresentação, vias de administração, reconstituição/diluição, conservação, principais incompatibilidades/interações, restrições de receituário e recomendações por protocolos institucionais; 3) organização das informações na forma de formulário farmacêutico; 4) entrega do material ao farmacêutico responsável técnico pelo serviço de farmácia para avaliação e encaminhamentos. Foram individualmente identificados 434 fármacos na seleção hospitalar, os quais totalizam 667 apresentações farmacêuticas (medicamentos) disponíveis. Observou-se maior prevalência de fármacos destinados aos grupos atuantes no Sistema Nervoso Central (16,9%), especialmente Anestésicos e Psicolépticos; os atuantes no grupo dos Antiinfeciosos (16,3%), especialmente do tipo betalactâmicos; os atuantes no grupo Aparelho Digestivo e Metabolismo (12,4%), especialmente os relacionados a distúrbios ácidos. Perfil semelhante de grupos foi encontrado na padronização disponível em outros hospitais gerais de grande porte ou porte especial. Em relação às formas farmacêuticas, observou-se a prevalência de injetáveis (43%), seguidas pelos sólidos orais (32%) e líquidos orais (11,5%), o que também revela coerência com o perfil geral do hospital. Finalmente, é possível afirmar que a disponibilização do formulário farmacêutico vem melhorar a qualidade das informações sobre medicamentos na instituição hospitalar, bem como subsidiar as discussões de sua CFT durante o processo de revisão e atualização periódicas da seleção de medicamentos, além de auxiliar o farmacêutico em seu papel de educador no ambiente hospitalar.

O ENSINO DE CIÊNCIAS/FÍSICA E ALUNOS CEGOS EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS: O QUE APRENDEM OS ALUNOS, COMO APRENDEM?

Autor(es)

BRANCA MONTEIRO CAMARGO

Orientador(es)

MARIA GUIOMAR CARNEIRO TOMMASIELLO

Apoio Financeiro

VOLUNTÁRIO/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho é resultado de um projeto realizado com ensino de Ciências/Física para alunos cegos que frequentam salas de recursos multifuncionais. Nessas salas, que funcionam no contraturno, professores especializados atendem às necessidades específicas dos alunos. A física é a ciência da natureza, ligada a fenômenos em grande parte observados visualmente, por isso a falta de visão cria obstáculos para a aprendizagem. Uma possibilidade para amenizar o problema é a utilização da comunicação auditiva e do tato. Entretanto nem sempre isso é possível, tornando-se necessário conhecer como pensam as pessoas que não são videntes. Com apoio em Vigotsky, entende-se que é através das relações sociais com as outras pessoas videntes que o cego irá conseguir compreender aquilo que ele não consegue enxergar. O objetivo é recolher e analisar dados do ensino-aprendizagem de conceitos de ciências/física realizado na sala de recursos multifuncionais para cegos, do município de Piracicaba e região. São questões de interesse: Quais os principais problemas encontrados pelos professores e pelos alunos cegos na escola regular, em relação ao ensino/aprendizagem de ciências/física? O que aprendem e como aprendem? Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que tem como objetivo a obtenção de dados descritivos que serão obtidos por meio de contatos diretos entre o pesquisador e os pesquisados. Foram realizadas entrevistas, filmagens, e gravações. As aulas ao aluno cego foram transcritas, alguns episódios, previamente escolhidos foram analisados a partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural. A professora diz trabalhar com certa dificuldade os conceitos de Ciências/Física por ser formada em Pedagogia. Faz pesquisas na internet ou consulta os professores das áreas específicas. A sala tem uma impressora em 3D que possibilita ampliar figuras, desenhos, esquemas e também há a utilização do áudio no computador e de materiais concretos, tais como água gelo, vapor. Quanto aos materiais didáticos, não se observou nada específico da área de física. Foram ministradas aulas de ciências/física no período observado sobre - Astronomia: O Dia e a noite, As dimensões dos astros do sistema solar e sobre Estudo do comportamento dos corpos mergulhados em fluidos-Força Empuxo- com um aluno cego que frequenta o AEE. A luz do Sol foi substituída pelo vento gerado por um ventilador, as dimensões dos astros foram trabalhadas com sementes e frutas e o empuxo, que varia com a densidade do corpo e do fluido, foi trabalhado com massa de modelar. Por não contar com a possibilidade do sentido da visão o aluno cego não pode identificar visualmente, o formato da Terra, não pode enxergar o Sol, por exemplo, no entanto, ele faz uso de outros recursos para identificar dia e noite, verão e inverno e lugares do mundo. As sensações de frio e calor, associadas ao que escuta sua mãe falar (por ex. apaga a luz), ou o que já ouviu na sua vida cotidiana sobre os países (no Japão estão dormindo quando estamos acordados), permitem a ele elaborar conhecimentos importantes para o estudo da astronomia. O aluno cego foi construindo os conceitos a partir dos conhecimentos advindos de suas interações da vida cotidiana e por meio da troca de experiências com o pesquisador e das mediações feitas por este. O professor precisa criar possibilidades para que o aluno cego possa refletir sobre o conhecimento sem precisar do sentido da visão.

ESTUDO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO AGUDO E CRÔNICO DA MASSAGEM CLÁSSICA SOBRE O TECIDO ADIPOSEO

Autor(es)

LUANA DE LIMA RODRIGUES

Orientador(es)

MARIA SILVIA MARIANI PIRES DE CAMPOS

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O atual padrão de beleza e o crescimento da epidemia da obesidade têm levado a população a procurar por tratamentos redutores de gordura, entre eles a massagem clássica, que possui propriedades dermatotróficas, circulatórias e antropométricas. Todavia, este último efeito ainda é controverso na literatura. Assim, o objetivo deste projeto foi avaliar a eficácia do tratamento agudo e crônico da massagem clássica sobre o tecido adiposo, por meio da análise da antropometria, modulação autonômica, mobilização hidroeletrólítica, glicemia capilar (GC) e glicerol urinário (GU). Participaram do estudo mulheres (n=10; idade 20,7±2,8 anos; IMC 21,7±1,6 kg/m²), autodeclaradas sadias, usuárias de contraceptivos orais (CO) e sedentárias (IPAQ/versão 8). Realizou-se massagem no abdome e coxas, velocidade de 2 movimentos/seg, por 30 minutos, 3 vezes/semana, totalizando 12 sessões. Para avaliação da composição corporal utilizou-se bioimpedância tetrapolar (BIA), perímetria e adipometria. Aferiu-se a pressão arterial (PA) e a modulação autonômica foi avaliada pela variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Realizou-se análises bioquímicas da composição dos eletrólitos urinários, GU e GC. As coletas foram realizadas em 4 dias: controle (C), primeiro (1^aM) e último dia (12^aM) e um dia após o término das massagens (PM). Para análise estatística empregou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov; testes t de Student pareado e não pareado; ANOVA, ANOVA para medidas repetidas, seguidos por Tukey; Mann Whitney; Wilcoxon; Friedman e Kruskal-Wallis, seguidos por Dunn's, p<0,05* (GraphPad Prism 5.01). Os resultados são demonstrados em média±erro padrão da média, mediana e percentis. Na perímetria houve redução nas medidas da coxa nos pontos 25 e 30 cm acima da base da patela do membro inferior direito [25pré:54,9±1,1; pós:53,4±0,8*(p=0,02); 30pré:57,3±0,9; pós:56,0±0,8*(p=0,002)] e nos pontos 5, 20 e 30 cm acima da base da patela do membro contralateral [5pré:39±0,8; pós:38,2±0,7*(p=0,004); 20pré:50,8±0,7; pós:50±0,7*(p=0,04); 30pré:57,3±0,8; pós:55,6±0,8*(p=0,002)]. Na adipometria houve redução da prega abdominal [pré:24,7±2,1; pós:21,3±2,38*(p=0,001)]. Não houve diferenças significativas nos valores medidos pela BIA. A densidade e o pH da urina permaneceram inalterados em todos os dias e tempos analisados. O fluxo urinário aumentou no dia C [T0:0,5±0,09; T60:0,8±0,1*(p=0,002); T120:0,9±0,1*(p=0,0004)] e o sódio diminuiu no dia PM [T0:240,4±24,4; T60:199±18,1*(p=0,03); T120:206,4±15,8]. A GC reduziu ao longo do tempo nos dias que não se realizou a massagem [T0C:81,4±2,7; T60C:76,9±1,9; T120C:76,2±2,6*(p=0,03); T0PM:92,7±4,4; T60PM:81,6±3,1; T120PM:78,4±2,8*(p=0,001)], mas manteve-se nos dias que ela foi aplicada. Os valores do GU não se alteraram. Quanto à VFC, uma hora após a massagem da 12^aM a FC diminuiu [pré:69,1;66,9;76,1; pós:68,9;62,2;74,9*(p=0,04)] e o pNN50% [pré:56,3±7,4; pós:62,8±6,8*(p=0,02)] e rMSSD [pré:30,1±6,2; pós:38,8±5,5*(p=0,003)] aumentaram. Na 1^aM, no mesmo período, as análises do domínio da frequência demonstraram queda do índice de baixa frequência (BF) com elevação de alta frequência (AF) [BFpré:61,7±5,2; pós:42,9±4,3*(p=0,01); AFpré:48,9±6,3; pós:38,1±5,1*(p=0,01)], sem alteração da razão BF/AF. Conclui-se que a aplicação aguda ou crônica da massagem clássica reduz as medidas antropométricas de mulheres usuárias de CO, altera o metabolismo glicêmico plasmático, mantém o equilíbrio hidroeletrólítico e promove aumento da atividade parassimpática.

**CAPACITAÇÃO NA CADEIA CAD/CAM/CNC APLICADA NO FRESAMENTO DE
SUPERFÍCIES COMPLEXAS COM MÁQUINAS 5 EIXOS****Autor(es)****HENRIQUE TARSO DE ARAÚJO****Orientador(es)****ANDRÉ LUÍS HELLENO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A evolução dos Sistemas CAD (Computer Aided Design) na direção do modelamento e manipulação de superfícies complexas, associado às novas exigências funcionais e estéticas no desenvolvimento do produto, impulsionam a inserção cada vez maior da representação geométrica através de superfícies complexas.

Nesse cenário, a manufatura de superfícies complexas surge como destaque no ciclo de desenvolvimento do produto, uma vez que os processos tradicionais não são capazes de atender os novos requisitos relacionados com o tempo de fabricação e custos, tornando-se assim um fator limitante desse ciclo. Dentre os avanços tecnológicos nesse processo de manufatura, a inserção de centro de usinagem 5 Eixos tem apresentado as maiores contribuições para a melhora da eficiência desse processo de manufatura. No entanto, a inserção deste tipo de máquinas aumenta consideravelmente a complexidade da geração do programa NC na cadeia CAD/CAM/CNC. Com isso, o presente projeto tem por objetivo a capacitação na Cadeia CAD/CAM/CNC aplicada ao fresamento de superfícies complexas com máquinas 5 Eixos e para atingir tal objetivo deverão ser alcançados os seguintes objetivos secundários: (1) avaliar as características da cadeia CAD/CAM/CNC no fresamento de superfícies complexas com máquinas 5 eixos; (2) avaliar os recursos existentes no comando numerico para o fresamento 5 eixos e (3) avaliar os recursos existentes no sistema CAM para o fresamento em 5 eixos.

Após a revisão bibliográfica e um estudo realizado junto ao orientador buscou-se uma geometria para o corpo de prova do trabalho que apresentasse as características para a usinagem em 5 eixos porém que exigisse 5 eixos simultâneos sem a possibilidade de utilização de outros métodos de usinagem como 3+2 eixos; tais geometrias complexas que necessitam dos 5 eixos de liberdade de movimento para usinagem são essencialmente as que possuem ângulos negativos impossibilitando assim a utilização de 3 eixos. Com base nessa premissa o modelo geométrico foi criado: um rotor de turbina que foi modelado e usinado virtualmente no sistema CAD/CAM NX 7.5. Rotores de turbinas são superfícies complexas muito utilizadas para estudos, testes e demonstrações de centros de usinagem 5 eixos. Assim depois de realizada a usinagem virtual do corpo de prova e estudos sobre as diversas estratégias de corte pôde-se determinar os pontos mais complexos da cadeia CAD/CAM/CNC e da usinagem 5 eixos afim de estudá-los. A usinagem real do corpo de prova não ocorreu pois a máquina ferramenta ainda não está no laboratório da UNIMEP, é previsto que sua chegada ocorra em setembro de 2016.

**AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM DOENÇAS
PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA HOSPITALIZADOS**

Autor(es)

ADRIANE ALVES PARISE

Orientador(es)

DANIELA FALEIROS BERTELLI MERINO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença respiratória progressiva, que pode ser prevenida e tratada sendo caracterizada pela obstrução brônquica do fluxo aéreo, e quando não tratada a tempo, dificilmente é reversível. Estudos indicam que em 2020 a DPOC será a terceira causa de morte no mundo. Ela pode ser explicada por uma resposta inflamatória anormal que acomete os pulmões, e acontece frente à inalação de alguns gases e partículas, sendo seu principal causador, nos últimos tempos, o cigarro. A obstrução brônquica leva a limitação ventilatória, favorecendo a manifestação da dispneia, além de tosse e expectoração, fazendo com que ocorra diminuição do condicionamento físico do paciente com DPOC. O teste do degrau de seis minutos (TD6) tem sido considerado um método simples e eficaz para a avaliação a capacidade funcional dos pacientes com DPOC. O degrau é utilizado como um ergômetro, e sua utilização vêm sendo incentivada nas pesquisas em países em desenvolvimento, por ser eficaz na avaliação da capacidade funcional. O teste do degrau também pode ser considerado para avaliar a capacidade funcional de pacientes hospitalizados por doenças pulmonares. Este teste tem se mostrado como uma alternativa interessante para a avaliação deste grupo de pacientes em virtude de ser rápido, prático, de fácil aprendizado, necessitar de pouco espaço e demonstrar ser um método seguro. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade funcional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica hospitalizados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (CEP-UNIMEP) sob protocolo nº 06/11. O estudo foi composto por 13 pacientes, de ambos os gêneros, com diagnóstico de DPOC internados nas enfermarias do Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba/SP. Para a avaliação da capacidade funcional foi medido o consumo máximo de oxigênio (VO₂max), que tem sido aceito internacionalmente como o melhor parâmetro fisiológico. Assim, os pacientes realizaram movimentos de subida e descida em um degrau, medindo 17 cm de altura, 2 m de comprimento e 26 cm de largura, durante 6 minutos e no decorrer deste período foram coletadas pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e percepção subjetiva de esforço (PSE) para dispneia e fadiga de membros inferiores. Imediatamente após o teste, foram aferidas as variáveis cardiorrespiratórias e PSE. O cálculo do VO₂max foi realizado através da equação de Kawamura (2001). Nossos resultados mostraram que o VO₂max previsto foi de 30,34±7,48 ml/kg/min enquanto que o VO₂max obtido foi de 15,31±7,55 ml/kg/min (p <0,0001). Conclui-se que a capacidade funcional dos pacientes com DPOC hospitalizados apresentou-se diminuída, uma vez que os valores encontrados do VO₂max obtido foram significativamente menores do que os valores do VO₂max previsto.

PADRÃO MIOELÉTRICO NO EXERCÍCIO AFUNDO

Autor(es)

ROGÉRIO GRIGOLON REIS

Orientador(es)

PAULO HENRIQUE MARCHETTI

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O exercício agachamento afundo tem crescido rapidamente em popularidade, e mais frequentemente, tem sido recomendado por treinadores de força como um substituto unilateral para o agachamento tradicional, além de apresentar maior especificidade motora para uma variedade de esportes populares (McCurdy e Conner, 2003) como o Brazilian Jiu-Jitsu (James, 2014), squash (Turner e Barker, 2014), cricket (Mukandi et al. 2014), futebol (Turner e Stewart, 2014) e performance em saltos, corridas de velocidade e agilidade (Speirs et al. 2015). Inicialmente, quanto à técnica do afundo, o mesmo é realizado em posição de afastamento anteroposterior dos membros inferiores, embora seja muitas vezes referido como um exercício unilateral, sua técnica envolve ambas as pernas. Um fator fundamental na técnica e classificação do afundo é o posicionamento dos pés, com ênfase no pé de trás. Até o presente momento, não foram encontrados estudos que tenham analisado a ativação muscular durante o exercício afundo, em ambas as pernas, informação esta fundamental para a correta prescrição em academias e clínicas de reabilitação. Adicionalmente, faltam estudos sobre os efeitos do posicionamento dos pés durante este exercício. Desta forma, o presente projeto teve como objetivo avaliar o padrão muscular de membros inferiores do exercício afundo em duas condições de posicionamento dos pés. Foram realizadas quatro condições experimentais, de forma aleatorizada: 1. Tradicional (pés em afastamento médio-lateral na distância do quadril) com o membro dominante à frente; 2. Tradicional com o membro dominante atrás; 3. In-line (pés em afastamento médio-lateral menor que a distância do quadril, 50%) com o membro dominante à frente; 4. In-line com o membro dominante atrás. Para a análise da ação muscular foi utilizada eletromiografia superficial (sEMG) no membro dominante (vasto lateral, VL; bíceps femoral, BF; glúteo máximo, GM; e glúteo médio, GMed) e com uma sobrecarga externa referente a 10 repetições máximas (10RM). Os sujeitos realizaram 1 série para cada condição experimental e 10 minutos de descanso entre as condições. Os dados sEMG foram filtrados e a EMG integrada foi calculada para cada condição nas três primeiras tentativas de 10RM. ANOVA medidas repetidas foi utilizada para comparar todas as condições, com significância de 5%. Os resultados demonstraram diferença significativa para a ativação muscular entre o membro anterior e posterior em ambas as condições (In line e tradicional) para os músculos BF e GM. Não foram observadas diferenças entre condições (In-Line e Tradicional) para os músculos BF e GM. Não foram encontradas diferenças significantes entre condições (in line x tradicional) e para o posicionamento do membro inferior (anterior x posterior) para os músculos VL e GMed. Concluiu-se que o posicionamento de membro inferior, em relação ao deslocamento médio-lateral (in line e tradicional), não influencia a ativação dos músculos analisados, entretanto, o posicionamento ântero-posterior afeta a participação de BF e GM, em ambas as condições (tradicional e in-line).

**AÇÃO DE REAÇÕES DE FENTON E FOTO ASSISTIDOS (UV - UV/H₂O₂)
NA DECOMPOSIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO VETERINÁRIO**

Autor(es)

AMANDA PRATTI CAMOSI

Orientador(es)

ADRIANA MENDES ALEIXO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A produção animal em larga escala depende da administração de fármacos veterinários para a prevenção e o controle de doenças e de parasitas, além da promoção de crescimento das espécies. A produção animal é uma das atividades mais expressivas do agronegócio brasileiro, assim sendo, a fim de assegurar a produtividade e a competitividade do setor, a utilização de medicamentos com fins terapêuticos e de profilaxia é uma prática bastante comum, sendo que, dos medicamentos utilizados, os agentes antibióticos correspondem a uma das classes mais prescritas. Apesar das taxas de excreção desses medicamentos dependerem das substâncias administrada, do modo de aplicação, da espécie animal e do tempo de tratamento, estima-se que até 90% da dose administrada seja eliminada, em sua forma não metabolizada ou como metabólitos ativos, já que a absorção destas substâncias geralmente ocorre de forma incompleta no organismo do animal. Dessa forma, grandes quantidades dessas substâncias são lançadas no meio ambiente a cada ano, o que faz com que os impactos causados por sua dispersão alcancem grandes proporções, à medida que as águas superficiais e subterrâneas, o ar, solos, plantas, organismos terrestres e aquáticos são ameaçados. Uma vez no ambiente, os resíduos de antibióticos podem acumular-se no solo, sofrer lixiviação ou, ainda, ser transportados, via escoamento superficial, para os corpos hídricos. Os antibióticos de uso veterinário são na maioria dos casos moléculas anfóteras com vários grupos ionizáveis, grande variação de massa molar e muito baixa volatilidade. Estudos no País sobre a ocorrência de fármacos, mais especificamente antibióticos, em amostras de efluentes de esgoto e corpos hídricos, além de outras matrizes, são muito escassos, portanto, maiores de informações se fazem necessárias sobre a dinâmica e o comportamento ambiental dos principais antibióticos de uso veterinário, além de avaliações de possíveis impactos desses resíduos nos organismos locais, aquáticos e terrestres. Dessa forma o objetivo desse projeto foi estudar a decomposição de antibióticos de uso veterinário via processos de Fenton e Foto assistidos (UV e UV/H₂O₂). Ao final do experimento conclui-se que a reação de Fenton, acarrete uma reação de degradação muito rápida, que apesar de eficaz, impossibilitou a coleta de dados espectrométricos das amostras, atrapalha a obtenção de resultados conclusivos em tal análise. Por sua vez as reações Foto Assistidas tiveram resultados positivos, tanto quando utilizado apenas UV(reator), como quando, utilizado o processo combinado UV/H₂O₂ (reator mais peróxido de hidrogênio). Em ambos os processos Foto Assistidos foi observado a queda gradativa da contração de antibiótico das amostras analisadas, chegando até a 97% de redução, mostrando grande eficácia das reações na degradação de antibióticos.

CARTAS DE CONTROLE PARA MÁQUINAS DE ENSAIOS MECÂNICOS

Autor(es)

BRUNO HENRIQUE DE CAMARGO

Orientador(es)

RODOLFO LIBARDI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

As cartas de controle são ferramentas utilizadas para acompanhamento de um determinado processo, utilizam cálculos estatísticos para determinar limites aceitáveis. Devido sua versatilidade, e possibilidade de aplicação nos mais diversos campos, existem cartas de controle específicas para cada aplicação, e podem ser classificadas de acordo com o tipo de controle utilizado, sendo por atributos (onde determinada condição de aceitação é analisada) ou por variáveis (onde são utilizados os valores obtidos nas medições). O objetivo do trabalho foi determinar as cartas de controle mais adequadas e realizar o controle das medições nos Durômetros (equipamentos de ensaio de dureza) e nas Máquinas de Ensaio Físicos (Tração) do Laboratório de Materiais de Construção Mecânica (LMCM) da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (FEAU) da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). A meta foi a construção de cartas com 25 grupos de medições, sendo 10 amostras até o relatório parcial e 15 complementares para o relatório final. Nas duas máquinas de dureza do laboratório de materiais foram analisadas as faixas de dureza dos padrões 29HRC, 49,8HRC e 63,8HRC, através de cinco medições semanais. Para as máquinas de ensaios físicos a carta de controle foi realizada através dos ensaios de tração utilizando um rolo de arame de secção de 2,75mm de diâmetro para a máquina de tração EMIC e chapas metálicas de 4,8 mm de espessura com 30mm de largura e 250mm de comprimento com estreitamento de 1mm na área útil do corpo de prova para as máquinas de tração Kratos e Wolpert. Nas três máquinas foram utilizadas três amostras semanais para construção da carta de controle parcial. Inicialmente foram identificadas variações significativas nas medições entre os durômetros e após ajuste e a calibração realizada por empresa especializada os valores ficaram mais próximos da incerteza do equipamento. Após a calibração da máquina de tração Kratos e a confecção de uma amostra padronizada os resultados foram satisfatórios e com isso, foi possível analisar as medições realizadas na outra máquina de tração (Wolpert) sem o custo de calibração. Devido as características do uso das cartas de controle para análise das medições, é de grande valor a continuidade no registro periódico das medições e acompanhamento, porém, para uma análise mais detalhada do comportamento dos fatores envolvidos no sistema de medição, seria ideal aplicação das demais ferramentas de análise de sistemas de medição (MSA), desta forma identificando mais efetivamente falhas no treinamento de operadores ou nos padrões.

**ALIMENTOS LIGHT/DIET E ALIMENTOS ORGÂNICOS: CONSUMO SEGUNDO
AS CLASSES ECONÔMICAS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE****Autor(es)****SAMARA CAMARGO MORE****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Nas últimas décadas, a aquisição de alimentos foi impactada por muitos fatores, tais como a urbanização, as mudanças demográficas, a composição das famílias, o nível educacional, o gênero do(a) chefe da unidade domiciliar e a intensificação da participação da mulher no mercado de trabalho, que resultaram em novos desafios aos produtores rurais, à agroindústria, ao setor de distribuição de alimentos e ao governo. Com efeito, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma investigação científica sobre as principais características dos diferentes padrões de consumo alimentar das famílias das regiões Sul e Sudeste, com destaque para as transformações sociais e econômicas da última década, quando ocorreu a elevação do rendimento médio, além de redução da desigualdade de renda das famílias brasileiras. A metodologia baseou-se no levantamento e posterior sistematização bibliográfica e na montagem do banco de dados a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009), a última versão publicada pelo IBGE, o que permitiu a análise dos gastos das classes econômicas baixa, média e alta com consumo alimentar dos domicílios das regiões Sul e Sudeste, além da análise do consumo físico de vários tipos de alimentos selecionados e classificados em normais, light/diet e orgânicos. Também foi apresentada uma discussão sobre a definição de classes econômicas, a partir de uma metodologia que maximiza a desigualdade entre estratos, ou minimiza a desigualdade dentro dos estratos. Em seguida, foram analisadas as informações referentes ao padrão da despesa de várias categorias agregadas de gastos, com destaque para o padrão de despesa familiar nas regiões Sul e Sudeste com alimentos consumidos no domicílio. A alimentação teve um peso no orçamento doméstico de 25,1% para as famílias mais pobres do Sudeste, chegando a 28,5% entre as famílias do Sul. Obviamente que, quanto mais baixa é a renda familiar, maior é o peso com alimentação no orçamento doméstico. Por conseguinte, constatou-se que alimentos, sejam frutas, legumes e verduras, tubérculos e raízes, carnes de boi, de frango, leites, refrigerantes, dos tipos orgânicos e light/diet foram adquiridos em proporções mais elevadas nos domicílios da classe alta. Os domicílios de classe alta apresentaram consumos mais elevados de quase todos os tipos de alimentos, incluindo os normais. Isso evidenciou que as famílias pobres consumiram uma quantidade per capita menor de quase todo tipo de alimento, mesmo se forem considerados os do tipo convencional (normal), exceto nos casos do arroz, do feijão e do açúcar (região Sul). Essas famílias pobres, apesar de viverem nas regiões mais ricas do país, e mesmo considerando um momento (2008-2009) em que a economia brasileira estava em pleno crescimento, ainda possuem elevadas restrições orçamentárias no acesso aos alimentos, seja do tipo convencional ou dos tipos orgânicos e light/diet. A coexistência de padrões de consumo alimentares de pobres e ricos deixou claro que há um sério problema de desigualdade no consumo alimentar domiciliar no Brasil. Acredita-se na relevância deste trabalho, na medida em que ele possa contribuir para uma área que ainda precisa ser explorada, para orientar a formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria nas condições de vida e de nutrição da população, além de fundamentar as estratégias de mercado de empresas do setor alimentício, especialmente, às ligadas ao mercado consumidor das regiões Sul e Sudeste.

**REFERÊNCIAS NORMATIVAS E INSTRUMENTOS APLICÁVEIS
A EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS: REQUISITOS PARA
A CONSIDERAÇÃO DA FLEXIBILIDADE NO PROJETO****Autor(es)****VANESSA INGRID LEO****Orientador(es)****RAQUEL REGINA MARTINI PAULA BARROS****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

O projeto de habitação pode desempenhar um papel importante na promoção de uma vida melhor na perspectiva de um ambiente urbano mais sustentável. No entanto, apesar dos avanços no contexto regulamentar da construção civil no Brasil, as referências normativas e a vasta gama de instrumentos aplicáveis a empreendimentos habitacionais não têm sido suficientes para garantir a qualidade do projeto, especialmente (mas não só) de habitação social. O conteúdo desenvolvido nessa pesquisa apresenta os levantamentos e análises realizados sobre os materiais identificados como relevantes para a promoção e qualificação de programas de empreendimentos habitacionais no país e internacionalmente. O estudo teve como objetivo principal delinear caminhos para o desenvolvimento de uma estrutura conceitual que contribua para a integração de requisitos para a geração e avaliação de soluções na etapa de concepção de empreendimentos habitacionais no país no que se refere à possibilidade de considerar e facilitar a flexibilidade espacial no seu projeto. Primeiramente, foi feito um levantamento e síntese do conteúdo desses materiais, seguido de uma análise preliminar sobre a consideração (ou não) da flexibilidade espacial no projeto. No âmbito nacional, foram levantados e analisados os materiais elaborados pelas seguintes instituições: Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT, Fundação Vanzolini-FCAV, Green Building Council Brasil-GBCBrasil, Caixa Econômica Federal-CEF, Ministério das Cidades-MCidades. Já no âmbito internacional, foram levantados e analisados aqueles materiais elaborados pelas instituições: Department of the Environment-DEHLG, Commission for Architecture and the Built Environment-CABE, Construction Industry Council-CIC, International Living Building Institute-ILBI, United States Green Building Council-USGBC. Além desses inicialmente previstos, foram incorporados outros estudos considerados relevantes para a elaboração de uma estrutura conceitual. Na sequência, foi realizada uma análise comparativa e reflexão crítica, com base nas possibilidades de efetiva consideração e facilitação da flexibilidade espacial no projeto. Foram também identificadas as eventuais lacunas e oportunidades de aprimoramento de tais normas e instrumentos para desenvolvimento futuro em pesquisa. O levantamento dos dados obtidos permitiu concluir que os conteúdos internacionais apresentam uma estruturação elaborada das possibilidades técnicas para a promoção da flexibilidade espacial, com contribuições concretas para o objetivo da pesquisa, enquanto a perspectiva dos materiais nacionais analisados ainda é muito limitada frente ao desafio relacionado ao aprimoramento da qualidade do projeto de habitação social no Brasil, com vistas à maior sustentabilidade. Por fim, os dados obtidos foram sintetizados, ilustrados e compatibilizados enquanto caminhos para a elaboração de uma estrutura conceitual de Categorias, Requisitos, Critérios e Parâmetros de projeto. Adicionalmente, faz-se necessário estabelecer cenários que possam facilitar a implementação de processos construtivos para a habitação social flexível no Brasil, sinalizando possíveis desenvolvimentos futuros em pesquisa para aquele aprimoramento.

PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL: O ENSINO DE ELETRICIDADE/RADIAÇÃO**Autor(es)****LUANY RENATA DOS SANTOS****Orientador(es)****MARIA GUIOMAR CARNEIRO TOMMASIELLO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho é o resultado de um estudo na área de ensino de Física- com ênfase nas Representações Semióticas (RS)- que por sua vez faz parte de um projeto maior envolvendo outras duas áreas do conhecimento: Química e Matemática. As atividades na área de ciências exatas são caracterizadas pela dependência das RS (simbólicas), bem como pela grande variedade destas representações e de conversões entre elas. O quadro teórico deste trabalho contou com as contribuições de Raymond Duval e de Jay Lemke. Segundo Duval, em Matemática, há uma diversidade de RS que podem ser agrupadas em quatro grandes registros: a língua natural, as escritas algébricas e formais, as figuras geométricas e as representações gráficas. Por sua vez, Lemke justifica a necessidade dos recursos tipológicos (escrita e oralidade) e topológicos (matemática, desenhos, gestos, gráficos) na comunicação em Ciência. O estudo se justifica uma vez que o domínio de fenômenos físicos exige o uso de diferentes registros de RS e o entendimento das conversões entre esses registros. O objetivo do trabalho é- a partir de uma pesquisa- intervenção-, investigar e reorganizar as atividades oferecidas em sala de aula de uma escola de educação integral, com destaque para as RS utilizadas pelo professor, às presentes nos livros/materiais didáticos e as conversões entre estas representações. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que teve como objetivo a obtenção de dados descritivos quanto às RS utilizadas, que serviram para identificar as características da sala de aula de Física e do material didático. Estabeleceu-se uma parceria com um professor de Física do ensino médio e a partir de uma pesquisa intervenção pretendeu-se conhecer e reorganizar as atividades oferecidas em sala de aula. Para a construção dos dados foram utilizadas filmagens, gravações e entrevistas. Depois das aulas gravadas e transcritas, alguns episódios, previamente escolhidos, foram analisados buscando-se identificar e compreender o uso das representações semióticas no ensino de Física. Com base nas observações feitas em sala de aula, ficou evidente a predominância da língua natural e dos enunciados convertidos em fórmulas, no material didático. Mas o professor também faz uso de diversos registros de RS, tais como, fórmulas, tabelas, gráficos, desenhos além de gestos com as mãos, expressões faciais, experimentos, empenhando-se em dar mais significado aos conceitos. Outra questão a ser levantada é o pequeno uso da Matemática em sala de aula, predominando uma Física mais descritiva, com explicações detalhadas de alguns fenômenos envolvendo energia elétrica, porém seu o uso de fórmulas e cálculos. Entretanto, consideramos que a Matemática é indispensável no estudo de fenômenos físicos, pois permite explorar de melhor maneira as leis que vêm da experiência, além de lhes dar credibilidade. O docente se queixa da falta de interesse dos alunos, talvez pouco motivados pelo tipo de aula, centrada no professor, que impossibilita uma maior participação dos discentes. Dentre os registros de representações são privilegiados a língua natural e os enunciados e entre as conversões, as mais utilizadas são do tipo enunciado para equação física. São pouco exploradas: enunciado-gráfico, tabela-gráfico, gráfico-fórmula, dentre outras conversões. Dada a importância para o ensino de Ciências e Matemática, recomenda-se que a RS seja um tema a ser trabalhado na capacitação continuada de professores e na formação inicial.

**ESTUDO SOBRE O ENVOLVIMENTO DO FORNECEDOR NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS****Autor(es)****CARLA LOPES ZANATTA****Orientador(es)****ANA RITA TIRADENTES TERRA ARGOUD****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

No contexto atual em que a competição não ocorre mais entre empresas isoladas e sim no âmbito da cadeia de suprimentos, o processo de desenvolvimento de produtos não pode ser estudado unicamente sob o ponto de vista interno à empresa. O *Early Supplier Involvement* (ESI) é uma prática na qual o fornecedor é envolvido desde a fase inicial do processo de desenvolvimento do produto, incorporando suas competências ao projeto para a criação de produtos de forma mais rápida, com maior qualidade e menor custo. Quanto mais no início, intenso e colaborativo for o envolvimento do fornecedor com o cliente, maior será sua probabilidade de sucesso. Tem-se como objetivo desse trabalho identificar como a prática do envolvimento do fornecedor nos estágios iniciais do processo de desenvolvimento de produtos (ESI) tem sido retratada na literatura especializada, procurando identificar quais setores industriais tem utilizado a prática, suas similaridades e especificações. A abordagem da pesquisa é qualitativa, com caráter exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica com levantamento de dados secundários nos últimos dez anos (2005-2015). Para tanto se consultou as bases de dados Scopus, Web Of Science e SciELO. Para a seleção dos artigos foram usados os seguintes critérios: a) o artigo deveria tratar da relação cliente-fornecedor especificamente no processo de desenvolvimento de produtos; e b) não foram selecionados artigos do tipo *survey* ou de revisão bibliográfica sobre o tema, selecionando apenas os que tratavam de estudo de caso. Este segundo critério de seleção foi necessário para que se conhecessem as características do uso do ESI atendendo aos objetivos desta pesquisa. Foram lidos e analisados artigos sobre a prática do ESI em diferentes setores: telecomunicação (eletrônico), plástico, defesa, semicondutores, fundição, engenharia, aeronáutico e automobilístico. A partir da revisão da literatura sobre ESI e da leitura dos artigos foram estabelecidas seis categorias de análise para a prática, a saber: adoção do ESI; pré-requisitos para a implementação do ESI; implementação do ESI; resultados da implementação do ESI; desafios à implementação do ESI e determinação do grau de envolvimento do fornecedor. Os resultados apontam que as empresas não possuem uma estrutura formal para prática do ESI, com importantes desafios a serem superados no relacionamento cliente-fornecedor. Os pré-requisitos para a implantação do ESI são clareza na comunicação entre cliente e fornecedor com compartilhamento das informações e confiança entre as partes. Uma implementação bem sucedida do ESI traz como resultados a redução do tempo de desenvolvimento, redução do custo e melhoria da qualidade do produto e aumento da capacidade tecnológica. Os benefícios obtidos com o ESI somente são perceptíveis se os pré-requisitos da implantação forem satisfatoriamente atendidos. Apesar da prática do ESI ter se iniciado na indústria automobilística, a pesquisa realizada mostra que na última década essa prática vem se expandindo em outros setores. Isso aponta a amplificação da prática do ESI e a sua importância no contexto de *Supply Chain Management*.

LINK: JORNALISMO E CULTURA DIGITAL**Autor(es)****VANESSA CRISTINA ZUMESTEEN****Orientador(es)****BELARMINO CÉSAR GUIMARÃES DA COSTA****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A pesquisa “Link: Jornalismo e Cultura Digital”, desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNIMEP), com financiamento do CNPq, compreende a seleção de matérias publicadas entre agosto e novembro/2015 na Seção Link, do jornal “O Estado de S.Paulo”, para identificar temas pautados sobre tecnologia. A análise de componentes de forma e conteúdo jornalístico da Seção Link – que circula no Caderno de Economia, às segundas-feiras, tem o objetivo, com estudo exploratório das matérias a partir do conceito de critérios de noticiabilidade, interpretar o sentido conferido ao conceito de tecnologia e sua relação com a sociedade industrial e as formas de representação simbólica com a construção jornalística. A fundamentação nas teorias do jornalismo e na teoria crítica, desde o momento inicial de abordagem estética do material, incluindo o percurso metodológico paralelo de identificar os valores notícia, com observação centrada nos recursos gráfico e visuais, faz com que o trabalho tenha como característica a observação da complementariedade e tensão dos elementos a notícia que compõem os sentidos conferidos à mediação tecnológica. Partindo da atualidade do conceito de indústria cultural e da forma como o jornalismo associa tecnologia às marcas, à notoriedade de pessoas e países e às novidades, é possível interpretar visão de futuro e modelo de sociedade. Com a identificação dos valores notícia e observações sobre o uso dos recursos visuais, a pesquisa hierarquiza assuntos e chega a três eixos temáticos assim ordenados: I – Internet das Coisas e Inovação – para observar as transformações empreendidas nessa nova etapa de produção industrial e de informatização das sociedades, cujo eixo tende a caracterizar a sociedade futura com a mediação das tecnologias digitais em várias esferas da vida humana. II – Grandes Marcas e Redes Sociais - com o propósito de lidar com a notoriedade de empresas e das redes sociais, seus produtos/lançamentos e diretores executivos; III - Serviço/Trabalho – para identificar as mudanças provocadas pela tecnologia no mundo do trabalho, tendo foco na cultura digital e, com isso, as inovações relacionadas ao trabalho online e à configuração dos serviços e formas de produção e comercialização via Internet. Também é aprofundada a percepção sobre o uso de recursos visuais (fotografia, infografia e diagramação) para construir representações sobre tecnologia, sociedade e cultura. Combinando conteúdo (critérios de notícia) e a estética assumida pela Seção Link, a análise de conteúdo favorece a definição do conceito de tecnologia que permeia a construção das notícias, incluindo abordagens vindas de matérias da imprensa internacional. Ao tratar da influência da cultura digital na formatação da notícia e refletir sobre o caráter funcional e/ou formativo da tecnologia, é possível concluir que a seção Link apresenta uma concepção mercadológica e inovadora, pois pauta matérias que envolvem lançamentos de produtos associados aos ambientes de rede, telefonia móvel, internet das coisas, mercadorias da indústria cultural ambientadas no contexto da digitalização, cuja abordagem valoriza elementos econômicos no lugar de culturais e políticos. A noção de tecnologia está mais associada aos aspectos funcionais e práticos. O caráter instrumental vinculado à circulação de mercadorias, com afirmação de marcas e empresas do mundo digital, confere noção fragmentada e ideológica de tecnologia.

**ROTAS DE ARTISTAS E VIAJANTES EM SÃO PAULO, SÉCULO XIX:
REGISTROS E REPRESENTAÇÕES****Autor(es)****LUCAS GUILHERME DINHANE****Orientador(es)****VALÉRIA ALVES ESTEVES LIMA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este projeto investigou a circulação e a produção de artistas e viajantes na província de São Paulo, ao longo do século XIX. Foram privilegiados discursos visuais produzidos na região, em decorrência de viagens particulares, institucionais ou governamentais, bem como alguns registros escritos. Através da análise e interpretação dessa produção buscou-se evidenciar que a província não esteve totalmente isolada das experiências verificadas nos polos litorâneos, e que a especificidade de sua história provocou a constituição de uma cultura visual própria, porém interligada às práticas vindas de fora. A região do planalto de Piratininga viu constituir-se em torno de si uma tradição de isolamento e simplicidade, associadas a uma rusticidade que era vista, por muitos, como uma marca positiva de seu povo e de sua cultura. Ali, ao longo do século, viram-se reproduzir, em menor escala, as dicotomias que opunham as realidades brasileira e europeia: moderno/atrasado, civilizado/rústico, cultura/natureza. O que pretendemos mostrar é que, ainda que não tenha sido o ponto de entrada dos estrangeiros que pelo Brasil circularam e nem mesmo o lugar privilegiado para longas permanências, a província paulista era parte integrada ao restante do território e, assim, ao invés de um isolamento, sugerimos pensar em uma condição alternativa ao que se passava fora da região, sobretudo nas regiões litorâneas. A pesquisa teve início com a realização de leituras introdutórias aos temas da investigação (história da arte, literatura de viajantes e aspectos históricos da província de São Paulo). Em paralelo, foi realizado um levantamento de fontes imagéticas e textuais, que resultou na produção de uma tabela com 161 imagens. Notamos que a província e sua população eram frequentemente avaliadas em comparação com a corte carioca, que fornecia os parâmetros analíticos para a observação da terra e da sociedade paulista. Vale dizer que as obras produzidas pelos artistas viajantes foram aqui entendidas como discursos visuais. Discursos pronunciados por sujeitos específicos e destinados a públicos também específicos. Ainda que o destino destas obras tenha sido diverso e seus sentidos tenham sido continuamente ressignificados, enquanto testemunhos de sua época estas imagens dialogam com as referências pessoais dos artistas e autores que as conceberam, com as demandas particulares que as fizeram nascer e com as características específicas de recepção demonstradas pelo público que as recebeu, naquele momento. Além disso, deram origem a um conjunto de representações sobre a província de São Paulo, e sobretudo sobre a capital paulista, capazes de influenciar muitas das leituras posteriores, feitas sobre o estado, sua história e sua população. O projeto mostrou então, que as imagens construídas a respeito do povo paulista devem muito à produção dos viajantes e que essa produção, por sua vez, deve muito à maneira como esses estrangeiros avaliavam o que viam e viviam durante suas estadas na região. Acreditamos, igualmente, que este projeto contribuiu para a sistematização de fontes e para o aprofundamento de interpretações a respeito da cultura paulista e paulistana, inserida, porém distinta, do cenário maior do Império. Além disso, permitiu ao aluno-bolsista conhecer acervos e fundos de diferentes instituições, levantar e sistematizar imagens e objetos, analisar relatos de viajantes e a produção iconográfica de artistas ou desenhistas naturalistas.

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM METROLOGIA DE
SUPERFÍCIES DE FORMA LIVRE NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES****Autor(es)****LEONARDO HENRIQUE DA COSTA****Orientador(es)****MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Com a necessidade de se adaptar ao contexto histórico atualmente enfrentado e de se manter no mercado, as empresas estão sempre em busca de tecnologias que inovem e agradem grande parte de seus clientes. A busca por inovação pode resultar muitas vezes em melhorias funcionais, que estão relacionadas ao desempenho; e estéticas, que dizem respeito à aparência e ergonomia dos produtos oferecidos. Diante deste contexto são utilizadas em novos produtos as denominadas superfícies de forma livre, que possuem o intuito de agregar valor ao produto e fazer com que a empresa dispare à frente da concorrência, além de apresentar também um aspecto funcional ao produto oferecido. O presente estudo tem como objetivo desenvolver uma análise bibliométrica sobre a produção científica em metrologia de superfícies de forma livre no portal de periódicos da CAPES. A bibliometria, por definição, trata-se de uma ferramenta que analisa a produtividade científica de periódicos e realiza um levantamento estatístico, o que possibilita a realização de análises quantitativas e qualitativas dos índices de produção. Já as superfícies de forma livre se caracterizam pela estrutura irregular que possuem, sendo estas compostas de variáveis formas, o que ocasiona em um processo de medição mais trabalhoso para se obter o valor do mensurando, assumindo os valores de incertezas associadas. O estudo foi caracterizado em etapas, sendo elas: a familiarização com os estudos bibliométricos e com a concepção dos termos Superfície de Forma Livre, Medição de Superfície de Forma Livre e Incerteza de Medição de Superfície de Forma Livre; levantamento sobre softwares bibliométricos; delimitação das palavras-chave para realizar uma busca por periódicos; coleta de dados na base de dados da SCOPUS; análise dos dados obtidos por meio de softwares bibliométrico como o BibExcel e o Filtra Filet, utilizados neste estudo; e apresentação dos levantamentos estatísticos sobre a produtividade acerca da literatura estudada. Os dados foram obtidos por meio de buscas na base de dados SCOPUS, que se encontra indexada no portal de periódicos da CAPES. Ao total foram realizadas duas buscas que resultaram em 96 documentos do tipo artigo sem duplicações. Esses documentos foram exportados para os softwares bibliométricos escolhidos pelo estudo. Dessa forma, foi possível realizar a estruturação da temática ao longo dos anos, elencar os autores mais produtivos, as revistas mais conceituadas, o número de publicações por ano e os países mais produtivos. Também foi possível identificar as palavras-chave mais utilizadas, as áreas em que os artigos se encontram inseridos, a distribuição de artigos por JCR, o número de citações respectivo de cada documento, além de avaliar a produtividade científica dos periódicos, o que permitiu a realização de análises quantitativas, afim de se caracterizar o atual estado da arte. Conclui-se, por meio dos resultados que foram obtidos, que as publicações acerca da temática medições de superfícies de forma livre têm crescido e ganhado destaque principalmente por parte da indústria que atualmente busca novas formas de implementar o seu produto, o que a caracteriza como uma temática promissora na área em que está inserida.

O RIO E A ECONOMIA DE PIRACICABA: 1990 ATÉ OS DIAS ATUAIS**Autor(es)****RODRIGO GOMES FELIPPE****Orientador(es)****FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

O objetivo geral da pesquisa é resgatar a influência histórica do rio Piracicaba na economia da cidade de Piracicaba, e os impactos desta no rio, no período de 1990 até hoje, terceira fase de duas outras com o mesmo objeto: a da fundação da cidade até a década de 1930 e a de 1940 até década de 1980. A revisão bibliográfica, a análise histórica e a visita de campo foram os procedimentos metodológicos empregados. Dentre os principais resultados são destacados: A criação da Agência PCJ em 1989, instituição gestora dos recursos hídricos, em âmbito regional, responsável por projetos ambientais efetivos, inclusive com campanhas para preservação das águas. A agência possibilitou um dos vislumbres da pesquisa; o efeito multiplicador exercido na economia, pois a gestão de recursos hídricos demanda mão de obra de outros setores, que gera emprego e renda. Criação, em 1997, de legislações dos recursos hídricos. Corpo de leis que regulamenta o uso das águas pelas pessoas físicas e jurídicas. Trata-se de um sistema minucioso que outorga vazões definidas para as entidades que delas precisam e que pune com multas quem pratica contravenções. Regulamentação da cobrança pelo uso da água, em 1999, pagamento pela retirada e consumo da água dos rios e subsolo. Implantação de 4 estações de tratamento de esgoto (1992/98 e 2012/2014) o que resultou em 100% de esgoto tratado no município. Criação do projeto Beira-Rio, em 2001, que vem sendo implementado nas margens do rio. Trata-se de infraestrutura que preserva valores históricos e culturais, fundamentais para a dinâmica do turismo. Incremento do turismo da Rua do Porto. Inauguração do Museu da Água, Aquário Municipal e Elevador Panorâmico na principal ponte do rio. Conforme pesquisa feita pela editora Centro Abril/2013, 50% das receitas comerciais da Rua do Porto são de turistas, dinamizando a economia local. Movimentos contrários à instalação: da Termoelétrica Carioba 2 (2001) e da Represa no Tanquan/Hidrovia Tiete-Paraná (2013). A região sudeste passou por uma das maiores crises hídricas da história, em 2013, o que diminuiu consideravelmente a vazão do rio Piracicaba e agravou assim sua poluição. Além da morte de muitos peixes, outros danos afetaram ao meio ambiente. Contudo o abastecimento de água na cidade não foi gravemente afetado, pois a captação de água acontece quase na totalidade no rio Corumbataí, que abastece um número menor de cidades. Como considerações finais constata-se que, no período estudado, ações de enfrentamento da poluição das águas e cuidados com o entorno do rio, foram realizadas. A atividade econômica diretamente relacionada ao rio refere-se ao turismo e ao efeito multiplicador na renda e no emprego, possibilitado pelos projetos elaborados em consonância com o Consórcio PCJ. A sociedade demonstra ser organizada, o que parece ser uma evolução de acordo com constatações das pesquisas anteriores: a economia de Piracicaba nasce com base no rio, período até 1930, entre 1940 e o final da década de 1980 o progresso causa poluição e danos ao rio, incomodando a população, que protesta e se organiza. Outros pontos podem ser pesquisados a partir desta pesquisa, dentre eles: a análise do histórico da poluição do rio Piracicaba, antes e durante a gestão da Agência PCJ, e a identificação de projetos para enfrentamento de futuras crises hídricas.

CATALOGAÇÃO DE TEXTOS PARA A PESQUISA ACADÊMICA**Autor(es)****MARINA RIBEIRO FERNANDES****Orientador(es)****SÔNIA CRISTINA PAVANELLI DAROS****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Pesquisas linguísticas, embasadas na perspectiva sociointeracionista da linguagem, têm como objeto de estudo o texto, no modo oral e escrito da língua. Em diferentes situações da esfera acadêmica, textos são produzidos. Parte desta produção é disponibilizada em publicações científicas, parte atende apenas às situações de ensino. Com o objetivo de utilizar a parte restrita às situações de ensino, esta pesquisa de Iniciação Científica apresenta uma proposta de catalogação de textos para a organização de um banco de dados em consonância com as atuais exigências de Comitês de Ética em pesquisa. O aporte teórico fundamenta-se na concepção sociointeracionista (BAKHTIN, 2000; 2014); nas reflexões sobre as relações entre o processo de ensino, de aprendizagem e sobre a ideia do texto como objeto de ensino em aulas de língua materna (GERALDI, 1985) e (PÉCORA, 1999); nas considerações de Sardinha (2000) e Tenani (2014) sobre bancos textuais e nas contribuições de Marcuschi (2001; 2003) e Preti (1999; 2009) sobre o processo de manuseio e transcrição do texto oral. A pesquisa tem como propósito geral contribuir e subsidiar pesquisas acadêmicas que utilizem textos como objeto de estudo, colaborando com o projeto de pesquisa “Elaboração de Banco de Textos para a pesquisa acadêmica” (projeto FAP/MÃE). O banco de textos está localizado na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba, no *Campus* Taquaral. Os objetivos específicos englobam a organização dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, o registro das condições de produção textual, a organização de procedimentos para a catalogação dos textos na modalidade escrita e oral, o levantamento bibliográfico sobre texto, gênero discursivo e banco de textos e a elaboração de um artigo para apresentar as reflexões e as práticas desenvolvidas nessa pesquisa com o intuito de socializar o conhecimento. A metodologia constitui-se no processo de leitura (ou escuta, quando for o caso de textos orais) e análise dos textos e na confecção dos procedimentos de digitalização, catalogação, digitação e transcrição. Os resultados são compostos por três coletâneas, duas de textos escritos e uma de textos orais, totalizando 163 textos. As três coletâneas estão disponíveis para a pesquisa e cumprem os processos exigidos pelo Comitê de Ética da UNIMEP, bem como a resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, a qual propõe diretrizes que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos em Ciências Humanas. O arcabouço teórico da Linguística Textual e as contribuições da perspectiva sociointeracionista da linguagem atenderam às demandas teóricas previstas. No que se refere à aplicabilidade e ao funcionamento do banco de textos, constatou-se que os procedimentos confeccionados são funcionais, pois foi realizado um teste-simulação de uso do banco para verificação da agilidade do acesso e do manuseio das coletâneas. Em síntese, considerando todas as reflexões realizadas, pode-se afirmar que as atividades desenvolvidas são enriquecedoras para o aluno pesquisador e, sobretudo, para a formação docente, visto que a pesquisa linguística e o ensino de língua materna devem ser realizados pautados, primordialmente, sob a perspectiva sociointeracionista de língua e linguagem, a qual concebe a língua como ação. Assim, o processo de levantamento bibliográfico e o processo de manuseio dos textos orais e escritos, contribuem proficuamente para o conhecimento e repertório na pesquisa e no ensino.

**A INFLUÊNCIA DA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE
O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA**

Autor(es)

BIANCA FABIAN RODRIGUES

Orientador(es)

ROZANGELA VERLENGIA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A obesidade tem como característica o excesso de gordura corporal (tecido adiposo branco) no organismo e apresenta como um potencial fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças cardiometabólicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial; cânceres; entre outras, resultando em uma redução na qualidade e expectativa de vida. No caso da obesidade mórbida, a cirurgia bariátrica tem se mostrado eficiente para a redução do peso corporal e consequente melhora da qualidade de vida, entretanto, observa-se um número considerável de pacientes que apresentam reganho de peso ao longo do período pós-cirúrgico. A atividade física é uma importante ferramenta coadjuvante no tratamento da obesidade, pois favorece o balanço energético negativo e a manutenção da perda de peso. Deste modo, avaliar e acompanhar o nível de atividade física de pacientes submetidas à cirurgia bariátrica representa um aspecto importante, visto que a mesma pode potencializar a perda e evitar o reganho de peso no período pós-cirúrgico. O presente projeto de iniciação científica teve como objetivo, avaliar as alterações do nível de atividade física em mulheres submetidas à cirurgia de derivação gástrica em Y de Roux. Participaram do estudo 20 mulheres com idade média de $29,80 \pm 5,22$ anos, altura de $158,24 \pm 3,45$ cm e índice de massa corporal de $44,47 \pm 2,56$ kg/m², as quais se encontravam na lista de espera para realização da cirurgia bariátrica. O nível de atividade física foi determinado por meio do acelerômetro tri-axial nos períodos: pré e seis meses após cirurgia. As voluntárias foram orientadas a usar o acelerômetro tri-axial durante 24 horas por dia durante 7 dias. O acelerômetro tri-axial foi posicionado na cintura das voluntárias utilizando uma cinta elástica, sendo permitida sua remoção apenas por 30 minutos por dia, por ocasião do banho. Os dados antropométricos indicaram redução significativa da massa corporal com dados pré $111,40 \pm 7,62$ kg vs. $80,16 \pm 8,11$ kg pós e índice de massa corporal com dados pré $44,47 \pm 2,56$ kg/m² vs. $32,00 \pm 3,23$ kg/m² pós. Não foi observada diferença significativa ($p > 0,05$) entre os momentos pré e pós-cirurgia para as variáveis: equivalente metabólico [MET], número de passos, atividade sedentária, leve e moderado-vigorosa [MVPA]. Em conclusão, o nível de atividade física não é alterado seis meses após cirurgia DGYR em mulheres. Esses dados indicam a necessidade de orientação dos pacientes bariátricos, em relação à importância da atividade física.

**FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL
(PROPRIEDADE INDUSTRIAL)**

Autor(es)

DAYLA AIMEE RUSSAFA SARTI

Orientador(es)

VICTOR HUGO TEJERINA VELAZQUEZ

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto “A Função Social da Propriedade Intelectual (Propriedade Industrial)” estuda como a propriedade intelectual, ferramenta indispensável para o progresso tecnológico, segundo Scudeler, atende aos requisitos prelecionados no rol de direitos fundamentais da Constituição de 1988. O direito à propriedade é inerente ao ser humano, sendo assegurado ao mesmo desde a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789. Tal garantia passou a ser aperfeiçoada ao longo do tempo, aplicando-se as mais diversas áreas do direito, e inclusive se estendendo a conceitos como da propriedade intelectual e industrial. Entretanto, há um princípio que deve ser observado e aplicado a essa garantia constitucional: a função social da propriedade. De acordo com Vizzotto o entendimento de que a propriedade deveria ser menos individualista já existe desde o surgimento das comunidades cristãs, as quais criam que a posse do essencial é o que bastava ao homem, sendo o supérfluo de domínio limitado e relativo, consistindo em uma espécie de hipoteca oculta em favor da coletividade. Para uma contextualização contemporânea sobre a função social, e sua íntima relação com a propriedade intelectual, e mais especificamente à propriedade industrial, fez-se necessária a leitura de diversas obras sobre o tema. De acordo com Barral e Pimentel, a propriedade intelectual é direito de gênero imaterial, o qual constitui um dos elementos para o desenvolvimento, inclusive funcionando como instrumento que permite uma posição jurídica (titularidade) e econômica (exclusividade) ao seu titular. A primeira visa garantir ao mesmo a recuperação de investimentos na pesquisa e desenvolvimento, seja de forma direta ou indireta, pública ou privada. Já a segunda permite exclusividade para uma empresa em detrimento a outra, de forma privilegiada e lícita no mercado. Por isso, todas as criações que apresentem originalidade, inventividade e caráter único deverão ser protegidas e desempenharem sua função social. E para tornar cada vez maior e efetiva essa proteção à propriedade intelectual é que foi surgindo, nacional e internacionalmente, a necessidade de criar leis e convenções sobre o tema. Assim, o objetivo desse projeto residiu na busca, juntamente à doutrina, legislação e jurisprudência, de como a função social da propriedade intelectual e industrial vem coadunando-se a outras garantias constitucionais, como o desenvolvimento humano e o direito à saúde. E para alcançar este objetivo, utilizou-se o método hipotético-dedutivo, pesquisa bibliográfica e jurisprudencial, analisando julgados do período de 2010 à 2015 proferidos pelos Tribunais Superiores. A partir das pesquisas realizadas e das decisões lidas, tornou-se perceptível que a função social é um princípio recorrentemente observado e aplicado na realidade processualística, de acordo com o entendimento dos doutos magistrados e ministros, sempre buscando atender as necessidades da coletividade, o desenvolvimento científico e tecnológico, e a dignidade da pessoa humana. Tal constatação solidificou-se após a leitura do caso Efavirenz, no qual decretou-se a licença compulsória por interesse público ao titular da carta de patente, pelo motivo de utilizar-se da mesma de forma abusiva, conforme previsto na Lei de Propriedade Industrial. Assim, mostra-se cumprido o preceito de que a propriedade intelectual e industrial deve atender sua função social, principalmente quando ligada a direitos sociais previstos em nossa Carta Magna.

**ANÁLISE COMPARATIVA DO PRINCÍPIO LEAN PRODUCTION
AOS PROCESSOS DE SERVIÇOS E DE MANUFATURA**

Autor(es)

FERNANDO DE OLIVEIRA NETO

Orientador(es)

PEDRO DOMINGOS ANTONIOLLI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A globalização requer maior flexibilidade dos processos empresariais aos requerimentos do mercado. Tal flexibilidade resulta em novas abordagens na execução da função produção, visando conciliar os objetivos de desempenho funcionais com as necessidades de mercado, agregando valor e ao mesmo tempo, a eficiência dos processos. Adicionalmente, o cliente impõe à indústria a necessidade da flexibilidade dos processos para o atendimento do gosto particular de cada um, o que exige das indústrias uma maior flexibilidade e eficiência em seus processos provocando um cenário de restrições, porém, o ideal para a aplicação do *Lean*, o qual surgiu no Japão após um período de restrição econômica e escassez de recursos, pós Segunda Guerra Mundial. Com as dificuldades impostas pelo país destruído pela guerra, Eiji Toyoda e Taiichi Ohno desenvolveram o sistema de produção conhecido como TPS (*Toyota Production System*) o qual também é conhecido como *Lean Manufacturing*. No início as aplicações do *Lean* eram encontradas somente no ambiente de manufatura, porém, com o sucesso alcançado nas áreas fabris, surgiu então o *Lean Thinking* (Pensamento Enxuto), oriundo do *Lean Manufacturing*, o *Lean* deixa de ser aplicado somente nas áreas fabris e seus princípios expandiram-se para as demais áreas das organizações, desde compras e vendas até recursos humanos. O *Lean Thinking* tem seu foco na busca pela eficiência e eficácia, e na eliminação das atividades que não agregam valor, que impedem o melhor desempenho organizacional. As aplicações do *Lean* nas demais áreas das organizações são a razão do projeto, que teve como objetivos: i) identificar e apresentar as principais características, conceitos, princípios, aplicações e técnicas presentes na literatura sobre *lean production*, e ii) realizar uma análise teórica comparativa da aplicabilidade do *lean production* aos processos de serviços, a fim de se obter uma posição em relação a aplicabilidade das ferramentas do *Lean* além das áreas de manufatura. Para realizar esta análise comparativa, foi realizada uma revisão bibliográfica nos temas relacionados à *Lean Manufacturing*, *Lean Thinking*, *Lean Office* e *Lean Logistics*, a qual como resultado, além do conhecimento teórico adquirido nas áreas em estudo, possibilitou ao orientado realizar a análise comparativa. Após realizar a análise comparativa, a pesquisa indicou que a aplicação dos princípios do *Lean* é compatível com as áreas de serviços e, portanto, passível de aplicação, exceto algumas ferramentas que são particulares do ambiente fabril, como as utilizadas para melhoria de *performance* em equipamentos/máquinas.

**AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONDICIONAMENTO DE AR DE UM EDIFÍCIO DA
UNIMEP COM ENFOQUE NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA****Autor(es)****RAMON LACERDA BENATTI****Orientador(es)****ADRIANA PETITO DE ALMEIDA SILVA CASTRO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A preocupação em relação ao consumo de energia tem sido extremamente enfatizada em diversos países e o setor da construção civil tem evoluído cada vez mais na busca de parâmetros sustentáveis em suas edificações. No Brasil, o setor de construção civil é uma atividade que consome energia tanto na fase de construção quanto ao longo da vida útil das edificações, destacando que quase 50% da energia elétrica consumida no país são utilizadas nas edificações residenciais, comerciais e públicas. Assim, devido ao alto consumo de energia desse setor, a busca por edifícios ambientalmente mais adequados e eficientes, no que diz respeito a consumo de energia, está cada vez maior. No país, o Regulamento Técnico e a Certificação do desempenho energético de edifícios vêm se tornando um aspecto importante para sua operação. Essa ferramenta, que merece atenção dentro das alternativas que possibilitam a diminuição do consumo de energia, é a Etiqueta de Eficiência Energética de Edificações, desenvolvida em 2008 por meio da parceria entre a estatal Eletrobrás e o Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (Inmetro). O Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), do qual faz parte a etiquetagem supracitada, tem como finalidade o combate ao desperdício de energia, bem como o incentivo ao uso racional da energia nas edificações residenciais, comerciais, públicas e de serviços. Para que a ideia seja cada vez mais difundida e praticada são de grande valia a realização de estudos e pesquisas que abranjam a preocupação energética e possíveis melhorias, conscientizando o profissional atuante, para que este seja personagem importante na preservação do meio ambiente. Este trabalho é configurado como continuidade de projetos que vêm sendo executados desde o ano de 2014. O objetivo principal consistiu na avaliação e classificação do nível de eficiência energética do sistema de condicionamento de ar do Bloco 14, Campus da UNIMEP em Santa Bárbara d'Oeste, através da aplicação do método prescritivo, contido no Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos - RTQ-C, a fim de se obter a Etiqueta Parcial Nacional de Conservação de Energia. Neste estudo procurou-se conhecer e estudar o método empregado para a avaliação do sistema de condicionamento de ar, os pré-requisitos, e identificar as características da edificação estudada, destacando a área condicionada total e a área não condicionada, além do desempenho do sistema de condicionamento de ar instalado. Em seguida, aplicou-se o método prescritivo desse regulamento para esse quesito e determinou-se o nível de eficiência energética do Bloco 14 em relação ao condicionamento de ar. O EqNum encontrado foi 3,34, valor que, de acordo com as tabelas prescritas pelo RTQ-C, corresponde ao nível C de eficiência energética. A partir de informações coletadas em trabalhos anteriores (Naufel, 2014 e Benatti, 2015), foi possível obter a classificação geral do edifício. Ao aplicar a equação final, prescrita pelo RTQ-C, com os devidos pesos para os sistemas de envoltória (30%), iluminação (30%) e condicionamento de ar (40%), foi possível atribuir o nível B de eficiência energética ao Bloco 14 do campus da UNIMEP em Santa Bárbara d'Oeste. Espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma maneira na sociedade, de forma a despertar o interesse por estudos relacionados a economia de energia em edificações e os processos de certificação.

**DEFICIÊNCIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO PROFESSOR (PARTE II)**

Autor(es)

MATEUS HENRIQUE DO AMARAL

Orientador(es)

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

O investimento na formação de professores é uma das preocupações mais apontadas nos atuais estudos acerca da inclusão dos alunos com deficiência em ambientes escolares. Textos como os de Silveira, Enumo e Rosa (2012), Monteiro, Freitas e Camargo (2014), Matos e Mendes (2015), Costa (2015) e Cury (2016) apresentam reflexões sobre a presença dos indivíduos com deficiência nas escolas e as ideias e concepções que os profissionais da educação têm sobre deficiência, fator que pode potencializar ou não o processo de desenvolvimento escolar desses alunos. Esse estudo é caracterizado como uma pesquisa-ação em contexto formativo-colaborativo e corresponde à continuação de um estudo anterior em que foi realizado um levantamento de obras cinematográficas que focalizavam pessoas com deficiência e que apontou para o drama como a representação mais comum da história de vida dessas pessoas. O atual estudo tem por objetivo fomentar discussões com os professores, por meio de produções audiovisuais, sobre os modos que as concepções de deficiência interferem na educação escolar desses sujeitos. Para tanto, ampliamos o levantamento dos títulos de filmes e estudos sobre as obras e participamos de encontros com docentes em contextos de formação continuada e inicial. Encontramos 166 títulos de obras cinematográficas, produzidas entre 1994 e 2016, para integrar o nosso levantamento, sobretudo por meio da programação das edições do Festival Internacional de filmes sobre deficiência Assim Vivemos, do qual participamos da sétima edição nos meses de setembro e outubro de 2015, em São Paulo (SP). O nosso acervo de títulos de obras totalizou 416 produções. Elaboramos gráficos e observações quantitativas em relação ao ano de produção, ao país de origem e à deficiência focalizada e percebemos que o documentário foi o gênero mais produzido nesse período (40%), que os países de origem que mais se destacam são Estados Unidos da América (120) e Brasil (54) e que as deficiências mais focalizadas nos filmes são a física (25%), a auditiva (21%) e a visual (14%). Em relação à formação docente, participamos de nove encontros durante o primeiro semestre de 2016: dois com os estagiários de Licenciatura, quatro em uma instituição escolar localizada na região central da cidade de Piracicaba (SP) e três com docentes da prefeitura de Hortolândia (SP). Por meio da apresentação de dados da pesquisa e da exibição de obras cinematográficas, identificamos que os filmes enriqueceram debates sobre o cotidiano escolar e a interação com os alunos com deficiência, já que muitos participantes relacionaram cenas assistidas às situações vivenciadas na escola. Concluímos que esses momentos se constituíram como uma experiência enriquecedora, pois as produções cinematográficas possibilitaram o reconhecimento de caminhos para o desenvolvimento das pessoas com deficiência, desfazendo algumas ideias pré-concebidas e estigmatizadas sobre esses sujeitos.

**AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E DA RESISTÊNCIA
À CORROSÃO DOS AÇOS INOXIDÁVEIS AUSTENÍTICOS E DUPLEX
NA CONDIÇÃO DE SOLUBILIZADO E PRECIPITADO****Autor(es)****HELOISA DEBLASSI****Orientador(es)****RODOLFO LIBARDI****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os aços inoxidáveis são aços de alta liga, contendo teores de cromo acima de 12%. Os aços inoxidáveis austeníticos e duplex/superduplex são os aços de mais alta resistência a corrosão além de suas boas propriedades mecânicas. Os aços inoxidáveis austeníticos além do cromo apresentam teores acima de 8% de níquel. Os duplex e superduplex apresentam teores de cromo superior a 20% com redução de níquel e adição de outros elementos tais como cobre, nitrogênio, etc. O que diferencia os aços inoxidáveis duplex e superduplex é o seu equivalente a resistência à corrosão por pites (PRE), os duplex apresentam $PRE < 40$. Esses aços durante seu processo de fabricação (soldagem, fundição, etc) e em uso (setor de óleo e gás, papel e celulose, dentre outros) podem ser suscetíveis à corrosão intergranular e por pites em função de sua composição química e as temperaturas envolvidas. Neste trabalho esses aços foram aquecidos na temperatura de solubilização (1150°C) e de precipitação (650°C) e determinado suas propriedades mecânicas e o comportamento à corrosão. Os aços inoxidáveis duplex e superduplex foram os aços que apresentaram maior resistência mecânica, o que possibilita redução de espessura em peças e ou equipamentos. Os aços inoxidáveis austeníticos apresentaram maior resistência à corrosão intergranular em relação aos duplex e superduplex. O aço inoxidável superduplex apresentou resistência à corrosão por pites maior do que o duplex e este muito maior do que os austeníticos. O tratamento térmico de precipitação mostrou que os aços inoxidáveis duplex e superduplex submetidos nesta faixa de temperatura ($\approx 650^{\circ}\text{C}$) apresentam menor plasticidade e menor resistência a corrosão por pites do que na condição de solubilizado. Este trabalho mostra que quando da fabricação ou utilização de peças e ou equipamentos com esses aços inoxidáveis que envolva aquecimento, é necessário que os aços estejam na condição de solubilizado, como mostraram os resultados quando comparados na condição de precipitado. Os dados obtidos mostram que os aços duplex/superduplex na condição de solubilizado atendem os critérios de perda de massa estabelecidos pelas normas técnicas, mas na condição de precipitado têm resistência muito menor à corrosão por pites. Os aços inoxidáveis austeníticos mostraram que são muito superiores à corrosão intergranular do que os aços duplex/superduplex. Os aços inoxidáveis duplex/superduplex apresentam boa resistência a corrosão generalizada e em particular a corrosão por pites com melhor relação peso/resistência. Os dados obtidos dos ensaios de corrosão mostraram que quando da utilização em meios com alta concentração de íons cloro os aços inoxidáveis duplex/superduplex são muito mais eficientes do que os austeníticos devido sua resistência a corrosão por pites, mas os aços inoxidáveis austeníticos utilizado neste trabalho, tipo "L" são mais resistentes a corrosão intergranular mesmo em fabricação ou uso em temperaturas na faixa de precipitação.

**A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS:
PLANO DECENAL EM PIRACICABA**

Autor(es)

DANIELLE RODRIGUES DE JESUS ASSUMPCÃO

Orientador(es)

TELMA REGINA DE PAULA SOUZA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A construção de Planos Decenais de Direitos Humanos para Crianças e Adolescentes, nas esferas municipais, foi deliberada por meio da Resolução N^o161/2013 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que estabelece parâmetros e prazos para o processo de construção. Em relação aos prazos, o CONANDA estabeleceu novos prazos por meio da Resolução N^o 171/2014. Dos parâmetros, destacamos a preocupação com uma construção intersetorial de políticas públicas, que nesse caso, deve ser efetivada por meio de uma Comissão Intersetorial que deverá coordenar o processo. Em Piracicaba, a referida Comissão formou-se tardiamente no mês de julho/2016, com coordenação política do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) – conforme determinado pela Resolução do CONANDA – apoiada pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Questões Sociais (NEPEQSo/UNIMEP), como coordenação técnica. O projeto de iniciação científica caracteriza-se como uma pesquisa participante, e tem usado a observação participante, levantamento documental além de entrevistas como instrumentos para coleta de dados. No desenvolvimento de um ano de pesquisa, os dados foram obtidos por meio do acompanhamento das reuniões do CMDCA; de atas desse Conselho que são anteriores ao início do projeto; de entrevista semi-dirigida com integrante do CMDCA; e também, por meio de participação da primeira reunião da Comissão Intersetorial. O objetivo da pesquisa é compreender o processo de construção das políticas sociais públicas e os sentidos desse Plano para os integrantes da Comissão Intersetorial. Devido aos atrasos do CMDCA para iniciar as atividades relacionadas ao processo de construção do Plano Decenal, houve uma reformulação no cronograma da pesquisa, que terá continuidade para a adequada coleta de dados do processo. Até o momento, considerando os dados coletados, identificamos grandes dificuldades do CMDCA na coordenação do processo, que justificou sua parceria com a universidade. Apesar da Resolução do CONANDA ser de 2014, apenas um ano e meio depois a Comissão Intersetorial foi formada. Até esse momento, questões logísticas relacionadas ao Plano foram apenas pontuadas e nunca discutidas no coletivo do Conselho. Essa dificuldade está fortemente relacionada ao excesso de funções burocráticas do Conselho, que monopolizam as discussões nas reuniões, assim como o baixo conhecimento dos membros do Conselho em relação a políticas públicas. Do ponto de vista político, os conselhos configuram-se como espaços participativos importantes para uma possível consolidação da democracia participativa brasileira, e mesmo com suas contradições, são espaços legítimos e que podem possibilitar a partilha de poder entre Estado e sociedade civil, o que ainda é um princípio normativo que não foi plenamente atingido. É preciso, por fim, atentar-se a compreensão de que os conselhos não podem ser responsabilizados pela total garantia dos direitos humanos, mas pode ser um ator político que articule outros atores do sistema de garantia de direitos para a efetividade de suas funções.

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUPER-HERÓIS E EDUCAÇÃO PARA
O LAZER: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL****Autor(es)****MARÍLIA CEZARINO****Orientador(es)****CINTHIA LOPES DA SILVA****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Ao considerar as revistas em quadrinhos um produto da mídia na atualidade que expressa valores e elementos relacionados à sociedade contemporânea, sendo acessível a uma diversidade de leitores, sobretudo os jovens, é fundamental que esse seja um tema em discussão na Educação Básica. Assim, compreendemos a escola como um espaço privilegiado para a realização de ações pedagógicas no sentido da educação para o lazer, de modo a viabilizar aos sujeitos o acesso a elementos teóricos para que possam desenvolver uma atitude ativa diante das produções da mídia. Os objetivos deste trabalho foram: 1) realizar um levantamento bibliográfico sobre a ação pedagógica no Ensino Fundamental a partir de histórias em quadrinhos (HQs) de super-heróis e a educação para o lazer, 2) realizar e descrever uma experiência pedagógica em duas escolas da rede pública de ensino de cidades de médio e pequeno porte do Estado de São Paulo, a partir das HQs Panini Comics/Marvel Comics e tendo como finalidade a educação para o lazer e 3) comparar a experiência pedagógica realizada nas duas escolas da rede pública de ensino de cidades de médio e pequeno porte do Estado de São Paulo. Como procedimentos metodológicos realizamos a revisão de literatura e pesquisa de campo. Foi feita a revisão de literatura sobre ação pedagógica no Ensino Fundamental a partir de HQs de super-heróis e a educação para o lazer. Utilizamos as bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP, para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também a base de dados Scielo. As palavras-chave foram: História em Quadrinhos, Lazer, Ação Pedagógica, Ensino Fundamental, Educação Física, Contemporaneidade. Para o tratamento dos textos adotamos as diretrizes de Severino (2007). A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas públicas de Educação Básica nas cidades de Piracicaba-SP e Cosmópolis-SP a partir de aulas ministradas. As técnicas de pesquisas utilizadas foram diário de campo, observação participante, gravação das aulas e a aplicação de formulários de pesquisa para a obtenção de dados. As aulas ministradas na experiência pedagógica foram baseadas nos principais pontos observados na análise de uma HQ realizada na primeira fase do projeto mãe. Tais pontos foram: 1) a presença das novas tecnologias nas HQs, 2) a construção cultural do corpo e 3) a linguagem utilizada nos quadrinhos. Com relação às respostas dos alunos sobre o que aprenderam nas aulas identificamos que, na Escola Estadual Prof. Eudir Benedicto Scarppari (Piracicaba) a resposta que mais se repetiu entre os alunos foi que existem padrões corporais diferentes. Na Escola Municipal E.B. Cecília Meireles (Cosmópolis) as respostas relacionadas à mídia como influenciadora de padrões corporais e a busca pela vida saudável, foi a mais presente. Os resultados mostraram que as ações pedagógicas que foram realizadas contribuíram efetivamente para o desenvolvimento crítico/criativo dos alunos nas duas escolas. Observamos também que esse desenvolvimento se deu por uma parcela menor de alunos da E.E. Prof. Eudir Benedicto Scarppari e por uma maior parte dos alunos da E.M.E.B Cecília Meireles em relação às HQs, de acordo com a quantidade de respostas obtidas no formulário de pesquisa entregue aos alunos. A partir dos resultados analisados, as ações pedagógicas realizadas nas escolas viabilizaram aos alunos o despertar para a criticidade acerca das HQs, assim como terem consciência da intencionalidade que a mídia imprime em seus produtos difundidos.

**PROPONDO UM PROJETO DE MUSEOLOGIA PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL
EDIFICADO DE PIRACICABA****Autor(es)****GIOVANNA GASTALDO CIFONI****Orientador(es)****NATANAEL MACEDO JARDIM****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

“Propondo um projeto de museologia para o Patrimônio Cultural Edificado de Piracicaba” se apresenta como uma alternativa simples à questão da preservação do patrimônio cultural, pois a museologia virtual proposta é um veículo de conhecimento e centro de documentação que contribui com a preservação patrimonial. Além disso, essa iniciativa atua também na promoção e homenagem à história e à cultura de Piracicaba. A metodologia utilizada para a produção deste projeto contou inicialmente com a pesquisa e leituras de bibliografias em torno do tema da preservação do patrimônio cultural, de forma abrangente e também pesquisas ligadas ao caso específico de Piracicaba. Após o entendimento destas áreas foram definidos os edifícios escolares como objetos de estudo, para então iniciar as pesquisas pontuais sobre cada um deles. Cada exemplar escolar definido recebeu estudo aprofundado, com pesquisas em fontes locais e o contato com as próprias escolas e as pessoas ligadas a elas, através de visitas de campo. A museologia virtual como plataforma na internet foi escolhida devido ao seu grande potencial, pois facilita a comunicação com o público e com outras instituições; auxilia na divulgação de conhecimento, devido a rapidez em veicular informações; contribui com o acesso dos visitantes, pois pessoas distantes fisicamente podem conhecer e também porque é um museu que não se fecha. Para executar esta modalidade museológica corretamente novas leituras bibliográficas foram necessárias, recorrendo à especialistas em museologia virtual e além disso, exemplos de iniciativas equivalentes foram consultadas. Com todo o material recolhido sobre as escolas, como fotografias, depoimentos de pessoas, dados e informações e também com o conteúdo teórico sobre museologia virtual, foi possível executar de fato esta modalidade museológica. O “Museu Patrimônio Escolar de Piracicaba” reúne um acervo digital com informações históricas, culturais, arquitetônicas, e fotografias. Como produto deste projeto, o museu virtual explora as particularidades de cada escola e as semelhanças entre elas, e as exibe com a intenção de valorizar, não apenas os institutos educacionais, mas também a cidade de Piracicaba. No museu virtual, a interação com o público é fundamental, por isso o visitante tem participação ativa nesta modalidade. Criado com intuito principal de contribuir com a preservação do patrimônio cultural da cidade, este produto final reflete em outras questões. Ele não resgata somente o passado de Piracicaba, mas também transmite o contexto atual. E além disso, busca incentivar e auxiliar na promoção de ações similares e principalmente, estimular o público a contribuir com o aumento e atualização do acervo inicial. O link de acesso ao museu virtual é: www.patrimoniopiracicaba.com.

**GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: AVALIAÇÃO DO GRAU
DE UTILIZAÇÃO DO VMI (VENDOR MANAGED INVENTORY)
EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS****Autor(es)****MARINA DEL PIETRO RISSONE****Orientador(es)****ALEXANDRE TADEU SIMON****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A sobrevivência e o crescimento das PME's representam grande desafio no ambiente de negócios altamente competitivo e globalizado, caracterizado por clientes cada vez mais exigentes que clamam por melhores produtos e serviços, por maior variedade de produtos, por entregas mais rápidas e preços mais acessíveis. As pequenas e/ou médias empresas são membros chave de cadeias de suprimentos e, em um contexto em que a competição não ocorre entre empresas isoladas, mas sim entre cadeias de suprimentos, estas precisam participar ativamente e contribuir de maneira efetiva para com a gestão dessas cadeias, facilitando a integração de todos os processos de negócio chave envolvidos e gerando vantagem competitiva para as empresas. A gestão das cadeias de suprimentos (SCM – Supply Chain Management) apoia-se em várias iniciativas e práticas que buscam a integração dos processos de negócio e a melhoria do fluxo de informações e produtos ao longo das cadeias de suprimentos. Estas iniciativas, fazem parte de um planejamento colaborativo, sendo normalmente implementadas por meio de relacionamentos de longo prazo entre empresas que fazem parte da cadeia de suprimentos. Dentre as várias iniciativas ou práticas na SCM, o Vendor Managed Inventory (VMI) ou estoque gerenciado pelo fornecedor tem gerado resultados positivos no que se refere às questões de custos e operação Just in time. O VMI lida com o gerenciamento dos estoques que representam de um a dois terços dos custos logísticos e são de fundamental importância para o atendimento ao cliente. Nessa prática o fornecedor se responsabiliza por gerenciar o estoque no cliente, incluindo o processo de reposição. O objetivo deste projeto de iniciação científica é avaliar o grau de difusão e utilização da prática VMI em pequenas e médias empresas na região de Piracicaba. Para tanto, foi realizado um estudo de campo por meio da aplicação de um questionário para coleta de dados. Os resultados foram analisados de acordo com o método adaptado de Sarpola e expostos no relatório final da pesquisa. Concluiu-se que a adoção do VMI neste segmento ainda é pouco explorada e que existe uma determinada barreira para a implantação desta prática. O método adotado para o desenvolvimento do trabalho mostrou-se adequado já que o objetivo proposto foi alcançado, mesmo que com pouca representatividade, conforme pode-se observar nos resultados apresentados. Em relação às limitações da pesquisa, cita-se a utilização da amostragem não probabilística e com baixa quantidade de respostas ao questionário, o que apesar de atender aos objetivos propostos não permite a generalização dos dados obtidos sendo aplicado apenas, aos elementos participantes.

**TRANSMISSÃO DA CULTURA CLÁSSICA NA ESPANHA VISIGODA DO SÉCULO
VII: UMA LEITURA DE ISIDORO DE SEVILHA****Autor(es)****AUGUSTO PETERLEVITZ****Orientador(es)****THIAGO BORGES DE AGUIAR****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Com o objetivo de analisar a transmissão de cultura clássica que se deu no reino visigodo de Toledo, na Espanha do início da Idade Média, para entender como a herança latina fora preservada naqueles tempos turbulentos, olhamos para um de seus principais expoentes: o bispo Isidoro de Sevilha. Este educador e administrador foi responsável pela instalação no reino de diversos mosteiros dedicados à preservação de escritos latinos, contribuindo para a fama que o reino visigodo levaria de “reino infestado de monges”, agentes que seriam responsáveis não só pela transmissão da fé cristã, mas também pela preservação do legado greco-romano, o qual o reino reivindicava ser o legítimo herdeiro. Enquanto o Império Romano se dividia em lutas internas e lutava contra invasores externos, caminhando assim para seu derradeiro fim, estabelecia-se uma nova conjuntura, com novos reinos e forças políticas, cada qual lutando por sua legitimidade perante as demais. Para melhor entender essa conjuntura, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de pesquisa como Scielo e J-Stor (esta sendo uma plataforma internacional), por artigos que ajudassem a compreender este período e o contexto histórico que levaria a formação do reino visigodo de Toledo. Tendo em mãos o contexto histórico que levou o povo visigodo a se relacionar com os romanos, num processo que envolveu desde cooperação e mescla cultural até conflitos extremamente violentos e sangrentos, incluindo o estabelecimento do reino visigodo na península ibérica, pudemos iniciar a leitura da obra Etimologias de Isidoro de Sevilha. O foco da análise foi dedicado principalmente o livro V das Etimologias, intitulado “Leis e Tempos”. Este foi o livro escolhido em função tanto a importância da cultura clássica greco-romana para a criação de um reino tido como ideal, como também por discorrer sobre a história do povo visigodo e como este viria a ser, na visão do bispo de Sevilha, o herdeiro legítimo do legado romano, destinado a sê-lo pela providência divina. Por meio da leitura e análise das Etimologias, em diálogo com a bibliografia levantada, compreendemos em nossa investigação que desde termos do dia-a-dia como “noite” (nocte) ou “lei” (lex), até conceitos menos cotidianos como “jurisprudência” (iurisprudencia) ou “crônicas”(Chronicae), a língua e a cultura latinas não só estariam sobrevivendo, mas seriam exaltadas e preservadas com enorme afincio. Sua readaptação foi feita em decorrência dos novos paradigmas que se estabeleciam. O cristianismo, que ganhara força também pelo clima de crescente instabilidade que se instaurava no reino, dizia que o fim dos tempos estava próximo, com seus sinais cada vez mais evidentes. Neste ambiente, uma estabilidade e até uma estratificação seria algo desejável para as pessoas ali viviam. Assim sendo, os indivíduos desde período, ao contrário dos estereotipados “homens das trevas” que descartariam toda a cultura clássica em favor de um obscurantismo, eram indivíduos que estavam a todo momento pensando o mundo ao seu redor e tentando sobreviver a ele da melhor maneira possível com as ferramentas que tinham ao seu alcance. A cultura clássica adentrava e era, assim, transmitida e preservada nas terras visigodas

**DIAGNÓSTICO DAS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS E DE INDICADORES
DE C&T DE PIRACICABA COM VISTAS A REALIZAÇÃO DE PARCERIAS
ESTRATÉGICAS - PARTE II****Autor(es)****MILENA CRISTINA GUTZLAFF****Orientador(es)****TAIS HELENA MARTINS LACERDA****Apoio Financeiro****PIBITI/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Nas últimas décadas, houve profundas mudanças nas universidades que se abriram para as demandas da sociedade, ampliando suas interações com empresas, governo e instituições, criando ambientes de inovação e empresas nascentes. O processo de inovação é o resultado do ajuste entre pesquisa e desenvolvimento, além da combinação destes com as condições sociais. A universidade em si é um ambiente de inovação em potencial. Nesse estudo procurou-se destacar dois municípios, Santa Bárbara d'Oeste integrado a Região Metropolitana de Campinas (RMC) e Piracicaba, vinculada a mesorregião de Piracicaba. A RMC é considerada a terceira maior da região Sudeste do país e, nela localiza-se um segundo núcleo industrial, composto pelos municípios de Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Nova Odessa, reconhecido como importante polo têxtil da região, mas com baixa frequência de atividades consideradas da indústria moderna. A mesorregião de Piracicaba é composta por vinte e seis municípios e Piracicaba é classificada como cidade média do interior paulista, um município de forte tradição na agroindústria canavieira e sede de um expressivo parque metal-mecânico. Este trabalho teve como objetivo a continuidade da avaliação das potencialidades da base científica e tecnológica dos municípios de Piracicaba e Santa Bárbara d'Oeste, levantando dados sobre a industrialização, visando o desenvolvimento de produtos e dados atuais, buscando fornecer o perfil dos grupos de pesquisas nesses municípios. Inicialmente foi realizada revisão em literatura científica por meio do levantamento de artigos, dissertações e teses. Os resultados obtidos foram que, a concentração dos grupos de pesquisa se dá nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. No que diz respeito à expansão urbana, o município teve o processo semelhante às demais cidades médias do estado de São Paulo. Piracicaba era um grande produtor de açúcar que se transformou em produtor de equipamentos para as usinas açucareiras e para as destilarias de álcool e aguardente, logo ampliou as atividades mecânicas e metalúrgicas. Concluindo esse trabalho notou-se que para o município de Santa Bárbara d'Oeste foi mais difícil encontrar artigos científicos e publicações periódicas que identificavam a posição do município em relação a Piracicaba. E, pouco se encontrou sobre o histórico da industrialização. Já o município de Piracicaba, inicialmente teve uma vocação agroexportadora, sendo progressivamente permeada por uma atividade industrial, seguida da evolução do setor de serviços, que nos dias atuais esse setor se destaca. Analisando a área de pesquisa foi possível notar que o total de doutores na mesorregião de Piracicaba é de 394 e mestres 418, ocupando a quinta colocação. Atualmente, o município de Piracicaba é altamente industrializado e um importante polo regional, com economia diversificada. Correlacionando os grupos de pesquisa com os setores industriais e de serviços de Piracicaba, nota-se que ambos não vêm se desenvolvendo juntos, em que podemos observar que a maioria das pesquisas são voltados para as áreas de Ciências Sociais e Humanas e, na atualidade as áreas que mais se destacam no município de Piracicaba é a sucroenergética e automobilística. Portanto, não foi possível identificar e comparar o município Santa Bárbara d'Oeste com os municípios empreendedores e inovadores, mas o projeto terá continuidade e o próximo bolsista realizará essa etapa do projeto.

**A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: IMPLEMENTAÇÃO
DO CURRÍCULO OFICIAL E ORGANIZAÇÃO DAS PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS**

Autor(es)

NATIELY PASETTO E SILVA

Orientador(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A presente pesquisa foi desenvolvida com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no período de 2015-2016 e teve como objetivos analisar a concepção de currículo que embasa a Proposta Curricular “São Paulo Faz Escola”, da Secretaria de Educação do estado de São Paulo (SEESP), e as orientações dos Cadernos do Gestor para a implementação do currículo oficial e a organização da proposta pedagógica das escolas. Para atender aos objetivos foram desenvolvidas duas etapas articuladas: a primeira envolveu a revisão bibliográfica orientada para a discussão do cenário da implementação da proposta curricular paulista e as teorias de currículo; a segunda implicou a análise dos documentos orientadores da SEESP para a implantação da Proposta Curricular. Os resultados da revisão bibliográfica indicaram que nenhuma teoria é neutra, ou seja, toda teoria é orientada por uma visão de homem e por condicionantes políticos, sociais e culturais. Sendo assim, o currículo está, necessariamente, marcado por valores, ideologias, forças e interesses. No caso da SEESP, os estudos apontam que a proposta paulista visa a homogeneização do conhecimento escolar e das práticas curriculares reforçando um conhecimento mais “mecânico” em detrimento de um conhecimento crítico. A formação, portanto, tem como propósito a instrumentalização dos alunos tendo em vista as demandas que o capital exige. As análises dos documentos da SEESP - Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) e três volumes do Caderno do gestor (2009) - evidenciaram que a concepção de currículo como espaço de cultura está associada à pedagogia do aprender a aprender e ao desenvolvimento de competências. O currículo é concebido como produto acabado, como fato ou artefato. O conteúdo selecionado para ser ensinado é aquele considerado necessário para suprir as demandas do mercado de trabalho e da sociedade do conhecimento. As análises evidenciaram, ainda, que a aplicação do currículo oficial se constitui como o fechamento de um ciclo em que currículo prescrito, avaliação externa e cobrança por resultados estão atrelados. As justificativas para a implementação do currículo e organização das propostas pedagógicas das escolas, no entanto, são marcadas por ambiguidades e contradições: valoriza-se a educação de qualidade, a cultura e cidadania e, ao mesmo tempo, o currículo é norteado pelo ajuste dos alunos ao modelo econômico vigente; as orientações aos gestores apelam à autonomia das escolas e ao direito dos alunos aprenderem, mas exigem o cumprimento do currículo proposto e a adequação do projeto político-pedagógico às matrizes das avaliações externas. A autonomia é compreendida pela SEESP como gestão de um currículo padrão, a formação dos gestores é orientada pela instrumentalização de sua aplicação e a autonomia da organização da proposta pedagógica das escolas reduziu-se ao ajuste à Proposta Curricular.

**CATÉDRA UNESCO DE ARQUITETURA DE TERRA E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL - A HISTÓRIA ICONOGRÁFICA DO ENSINO
DE ARQUITETURA DE TERRA EM 20 ANOS DE CURSO****Autor(es)****ESTEFANIA DENISE GAMBARINI****Orientador(es)****EDUARDO SALMAR NOGUEIRA E TAVEIRA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este projeto de pesquisa tem a finalidade de analisar o projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo no aspecto relacionado a Arquitetura de Terra e o ensino sustentável através do acervo de fotografias realizadas desde o início da disciplina em 1996 até 2016. Além do acervo digital que o LabImagem possuía, foi digitalizado todos os diapositivos e negativos das fotos antigas para poder disponibilizar para os alunos. Com o fim de montar a iconografia metodológica do ensino do 'Saber-fazer' foram escolhidas as imagens que traduzissem melhor as três diretrizes metodológicas para o ensino de terra: "Ferramentas e Terra", "Corpo e Terra" e "Desenho e Terra" que mostram a trajetória que o curso teve no ensino de Tecnologias de construção. Essas três diretrizes foram designadas pois o ensino de Arquitetura de Terra na UNIMEP tem como enfoque o elemento TERRA é a matriz do ensino da arquitetura sustentável, que passa pelo CORPO do aluno; pelas FERRAMENTAS que manipula e pelo DESENHO que ele produz. A disciplina tendo como enfoque o aluno aprender teoricamente e na prática as técnicas de construção com terra, fundamentais para sua formação, as suas diferentes funções e incentivar os alunos que com o contato das técnicas e ferramentas, um fundamento importante que também foi destacado pelo Gaston Bachelard na obra 'A terra e os devaneios da vontade' onde diz "Parece que as matérias terrestres, assim que as pegamos com a mão curiosa e corajosa, excitam em nós a vontade de trabalhá-las. Acreditamos portanto poder falar de uma imaginação ativista que sonha e que, ao sonhar dá um futuro à sua ação." E também a aplicação da metodologia em projetos de extensão como em 2012 tivemos a FAE "Processo Educativo na Formação de Assentados da Reforma Agrária para Produção de Tijolos de Solo Cimento". Esse projeto de pesquisa teve um resultado satisfatório não só como projeto de pesquisa mas para ser compartilhado com outros alunos na faculdade, sendo apresentadas as ferramentas a disposição dos alunos e imagens cronologicamente que mostram os projetos realizados pelos estudantes durante esses 20 anos de curso como: o Cacau (Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo) realizado em 1999 e está em constantes intervenções; o Protótipo constituído por painéis cada um com uma técnica de construções com terra construído em 2000; e o barracão ele é utilizado também para a execução de projetos os alunos tem uma maior liberdade de espaço e os projetos feitos no local visam melhorar o espaço do próprio para uso dos alunos.

**CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS COM METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE DOCENTES DA FACIS/UNIMEP****Autor(es)****LAIS CAMPAGNA****Orientador(es)****IZA OLIVEIRA HOFF
CARLA MARIA VIEIRA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A metodologia de ensino tradicional baseada na transferência do conhecimento do professor para o aluno vem demonstrando fragilidades como prática pedagógica apontando a necessidade de transformação das estratégias educativas que assumam e promovam a apropriação da informação e construção do conhecimento como métodos ativos de ensino-aprendizagem considerando as potencialidades dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados, o que nos leva a crer que é um assunto de interesse, na busca por novas alternativas para a implantação, e atualização de cursos voltados para a formação de profissionais da saúde, na perspectiva da atuação comprometida com interesses sociais e especialmente com as demandas do Sistema Único de Saúde. Neste contexto foi desenvolvido este trabalho que teve como principal objetivo analisar a opinião de professores da FACIS a respeito da aplicação de metodologias ativas nas práticas de ensino e aprendizado na formação de profissionais da saúde. Por ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, o método Grupo Focal foi escolhido para realizar a coleta de dados. O grupo foi composto por seis docentes da área da saúde, que debateram durante uma hora sobre o tema de concepções e aplicação de metodologias ativas, que possibilitou a expressão das opiniões dos participantes a respeito do mesmo. Durante a execução do Grupo Focal foi executada a gravação dos diálogos e também observado e registrado as expressões “não verbais” dos participantes, como o significado do silêncio, expressões de desinteresse e cansaço, dentre outras. O tratamento de dados foi realizado por meio de análise de conteúdo através da transcrição das gravações das falas pela reprodução dos áudios. Os docentes demonstraram possuir interesse na aplicação de metodologias ativas, sendo uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, principalmente no cenário atual em que envolver o aluno é um grande desafio, bem como tirá-lo de sua zona de conforto, tornando-o crítico e ativo. A mescla de metodologias surgiu no discurso como opção de inserção de técnicas de metodologias ativas no ensino tradicional, estimulando a aproximação da teoria com a realidade prática, permitindo o resgate de conhecimentos prévios dos alunos. Porém, algumas dificuldades da execução das metodologias ativas foram bem pontuadas, como a grande cobrança de conteúdo, salas de aulas lotadas, uso abusivo de tecnologias (celulares e tablets), alunos desinteressados, carga horária exaustiva e falta de apoio institucional. Ainda, o fato de alguns docentes se identificarem com as propostas de ensino mais tradicionais, se configurou em um desafio segundo os relatos, pois, além da dificuldade dos alunos de se “desacomodarem”, há resistência por partes de outros docentes que também não estão acostumados a trabalhar com metodologias ativas. Porém, foi relatado grande desejo por parte dos docentes do grupo em trabalhar com novos tipos de metodologias, para tanto, há necessidade de aprimoramento de conhecimentos acerca da aplicação do método devido à tendência do professor a ser conteudista e as exigências institucionais. A criação de grupos de pesquisa e apoio para os professores dentro da universidade pode ser uma opção para aperfeiçoar conhecimentos e trocar experiências, contribuindo dessa forma para uma educação mais efetiva e formação de profissionais mais críticos, ativos e capazes de identificar e resolver problemas no meio que atuam.

**MÉTODO PARA AVALIAÇÃO E SIMULAÇÃO DE PROCESSOS
DE MANUFATURA SUSTENTÁVEIS**

Autor(es)

IGOR RENAN FRANCISCO MARCATI

Orientador(es)

ANDRÉ LUÍS HELLENO

Apoio Financeiro

PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao longo dos anos, novas necessidades da sociedade com relação à gestão de processos de manufatura foram surgindo, sendo que na própria revolução industrial os processos de manufatura já focavam na padronização das operações e dos tempos para maior rapidez e menor custo dos produtos, porém conforme o desenvolvimento, era necessário ampliar essas vantagens, expandir seu consumo, o que resultou em um desenvolvimento de processos de manufatura em massa, uma evolução com o nome de Sistema Toyota de Produção ou Lean Manufacturing (Manufatura Enxuta), tendo como características uma produção sem desperdícios e baseando-se apenas em atividades que agregam valor na visão do cliente, avaliando os processos por meio de indicadores de desempenho, tais como flexibilidade, confiabilidade, qualidade, custo e rapidez. Com a globalização e a redução dos custos logísticos, exigências e ganhos da produção passaram a fazer parte do processo de tomada de decisões, o que resultou no desenvolvimento de centros de manufaturas globais, atendendo às demandas de vários centros consumidores, distanciando a visão de valor para o cliente e para sociedade, e fortalecendo o conceito de processos de manufatura sustentáveis, onde a partir deste momento, o sucesso e saúde da empresa não seriam mais medidos apenas por indicadores econômicos e financeiros tradicionais, mas também pelo seu desempenho ambiental e sua responsabilidade com a sociedade e com os funcionários. Trata-se de uma nova forma da empresa interagir com seu meio, que desencadeará num processo de melhoria de produtividade, incrementando competitividade da mesma, e promovendo adicionalmente a melhor utilização de recursos como água e energia, a melhoria da segurança e da saúde do trabalhador, a minimização de impactos ambientais e maior habilidade dos colaboradores na execução de suas atividades. Com isso, este projeto tem por objetivo desenvolver indicadores de sustentabilidade para a avaliação e simulação de processos de manufatura sustentáveis, cujos métodos de pesquisa foram uma revisão bibliográfica relacionada à sustentabilidade e indicadores de desempenho, e depois uma capacitação em Value Stream Mapping (VSM - Mapeamento de Fluxo de Valor) para desenvolver um Mapa Futuro Sustentável (SVSM). A proposta inicial da aplicação desta iniciação científica era a utilização de um processo de produção real da empresa Grupo Petrópolis, de Boituva, no entanto, em função da agenda de disponibilidade da empresa e dos prazos da iniciação científica não foi possível desenvolvê-lo a tempo, porém o projeto ainda será aplicado na empresa e os resultados obtidos serão apresentados na apresentação final de iniciação científica e no artigo científico.

**JOGOS OLÍMPICOS 2016: MEGAEVENTOS NO BRASIL E
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER****Autor(es)****NATHÁLIA SARA PATREZE****Orientador(es)****CINTHIA LOPES DA SILVA****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os megaeventos esportivos geram nos países hospedeiros impactos positivos e negativos, sendo fundamental que o país tenha elementos e pesquisas para dar base para a construção de políticas públicas de esporte e lazer, com o intuito de que sejam ampliados os impactos positivos e reduzidos os impactos negativos de tais eventos. Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos sociais positivos e negativos dos Jogos Olímpicos de 2016 para gestores de políticas públicas de esporte e lazer e frequentadores de parques públicos. Como procedimentos metodológicos foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, sendo este estudo qualitativo e quantitativo. A pesquisa bibliográfica foi centrada no levantamento acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer. Utilizamos bibliotecas de universidades pública (UNICAMP) e privada (UNIMEP) para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também consultamos revistas da área de Educação Física, esportes e políticas públicas. As palavras-chave utilizadas foram: Megaevento esportivo, Políticas Públicas, Lazer, Esporte, Sociedade, Cultura. Para análise dos textos utilizamos as fases de Severino (2007). A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 10 gestores de políticas públicas de esporte e lazer e também fizemos a distribuição de questionários a 300 frequentadores de parques públicos, sendo 100 pessoas por cidade (São Paulo, Campinas e Piracicaba). Os principais resultados foram: aspectos negativos como falta de transparência, custos elevados, “elefantes brancos”, superfaturamentos, segurança, falta de planejamento, desorganização política, remoções de pessoas, foram encontrados na literatura e citados nas entrevistas com os gestores de políticas públicas de esporte e lazer. Os frequentadores de parques públicos também citaram alguns desses pontos negativos como superfaturamento de obras, falta de planejamento e remoções de pessoas, o que confirma que esses problemas existem, e que podem comprometer diretamente os legados positivos dos megaeventos esportivos no Brasil. Os impactos sociais positivos citados pelos gestores de políticas públicas de esporte e lazer foram: educação olímpica e o uso da estrutura que ficará no país após a realização dos Jogos Olímpicos 2016, sendo que, para isso se efetivar, há necessidade de adequada gestão e de políticas públicas que possibilitem a prática esportiva da população. Os frequentadores de parque citaram como maior impacto social positivo dos Jogos Olímpicos 2016 a interação social que o evento proporcionará. Na literatura identificamos alguns dados relacionados que incluem a interação entre atletas, espectadores, técnicos etc., durante a realização dos Jogos. “Envolvimento da comunidade” foi o segundo aspecto mais mencionado pelos frequentadores de parque. Certamente há um maior envolvimento da comunidade no que se refere aos acontecimentos do país, porém a população sequer teve a chance de votar se gostaria de sediar os Jogos Olímpicos 2016 no Brasil. Concluímos, enfim, que os megaeventos esportivos geram impactos sociais positivos e negativos para o país sede, porém, no Brasil, é necessário uma mudança efetiva em relação aos megaeventos esportivos, com o foco sendo nos benefícios sociais, econômicos e culturais para a população. Se aproveitados, os megaeventos podem trazer relevantes transformações para a nação brasileira.

**COMPARAÇÃO DO PERFIL DE DISSOLUÇÃO DO ATENOLOL NAS
FORMAS FARMACÊUTICAS CÁPSULAS E COMPRIMIDO****Autor(es)****AMANDA CABRERA NEVES****Orientador(es)****ANDRÉA CRISTINA DE LIMA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Hipertensão Arterial Sistêmica, popularmente conhecida como Pressão Alta, é uma das doenças que mais afeta a população, levando em consideração desde genética e estilo de vida dos pacientes. O fármaco Atenolol é um dos mais utilizados atualmente, por possuir grande aceitabilidade entre os pacientes, em se tratando de poucos efeitos colaterais, agindo apenas em um receptor, o β_1 , sendo cardiosseletivo. Comumente adquirido em drogarias vindo de indústrias farmacêuticas e usualmente vindo de farmácia de manipulações, contudo o Atenolol não se diferencia em preço dos dois locais a serem adquiridos. Disponível em Cápsulas e Comprimidos, distinguindo assim de análises para garantir sua qualidade. As cápsulas após serem manipuladas passam por poucos ensaios, sendo então garantidas na qualidade da matéria prima e no método de fabricação. Já os comprimidos acabam passando por vários ensaios, pois contém uma metodologia padronizada pela Farmacopéia Brasileira. Uma das análises padronizadas para os comprimidos é o ensaio de Dissolução, a fim de analisar o perfil de dissolução destes, que verificará o quanto o fármaco dissolverá em determinado meio (durante um período de tempo), para que em seguida seja absorvido e execute seu efeito. Tem como objetivo analisar, através ensaios laboratoriais a comparação do perfil de dissolução do fármaco Atenolol, para as cápsula e comprimidos, verificando se ocorre diferença entre as formas farmacêuticas. Realizou-se primeiramente as análises nos comprimidos: o ensaio de solubilidade, peso médio, friabilidade, dureza, desintegração, conforme a Farmacopéia Brasileira, em seguida nas cápsulas com peso médio e desvio padrão conforme o Formulário Nacional da Farmacopéia Brasileira. Por fim realizou-se os ensaios de Dissolução, a fim de verificar e comparar o perfil de dissolução das Cápsulas e Comprimidos, com o meio Tampão Acetato de Sódio 0,1N conforme a Farmacopéia Americana. Utilizou-se o aparato 2 (pá) com velocidade de 50 rpm a 37°C (+/- 0,5°C) com o Atenolol de 25, 50 e 100mg. Os ensaios físicos realizados nos comprimidos de Atenolol estavam dentro dos padrões esperados pela monografia, no Teste de Solubilidade entrou um pouco em contradição, pois resultou-se em Pouco solúvel e não muito pouco solúvel em água. No peso médio o único fora do padrão esperado foi o comprimido de 100mg. Na friabilidade, dureza e desintegração apresentou-se os resultados esperados pela monografia. Nos ensaios das cápsulas apresentaram resultados conforme esperado no Formulário. Por fim, o ensaio de dissolução, de acordo com os resultados obtidos, tanto para comprimidos como para cápsulas de atenolol de 25 e 50 mg, observa-se uma concentração maior que a esperada, ao longo dos 30 minutos. Para cápsulas e comprimidos de atenolol de 100 mg, ao contrário, concentrações menores que a declarada nos rótulos dos medicamentos. Conforme os resultados obtidos pode-se perceber que fatores oriundos de condições experimentais, equipamentos, durante a realização do experimento; os métodos e os componentes da formulação influenciaram assim na execução da técnica e principalmente resultados. Desta forma, não foi possível a comparação do perfil de Dissolução das formas farmacêuticas em questão.

ANÁLISE DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS E DA CORRELAÇÃO COM OS PORTADORES DO VÍRUS HIV NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USP) DO ENTORNO DA UNIMEP, CAMPUS TAQUARAL, LOCALIZADOS NA REGIÃO LESTE**Autor(es)****WILLIAM AREDES****Orientador(es)****MIRIAM RIBEIRO CAMPOS****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A necessidade de se estudar conhecimentos, comportamentos preventivos e percepções em relação ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Tuberculose (TB) têm gerado pesquisas envolvendo coleta de dados para avaliar o grau de vulnerabilidade frente ao risco de contrair as doenças de maneira singular ou coinfeção, assim como definindo cenários de risco caracterizados principalmente pelas desvantagens sociais. A busca ativa tem sido uma questão crucial para os programas de controle. Desenvolver o conhecimento é uma necessidade vital na busca da prevenção das doenças. Os métodos de obtenção de dados para estudar as tendências da infecção pelo HIV/TB são indispensáveis e complementares, e só poderão ser desenvolvidas com um esforço multi-institucional envolvendo Secretarias de Saúde, em seus vários serviços, universidades, instituições de pesquisa, escolas e comunidades interessadas. A pesquisa foi desenvolvida em conjunto com o Centro de Doenças Infectocontagiosas (CEDIC) do Município de Piracicaba junto as Unidades Saúde da Família (USF) localizadas na região leste, no entorno da UNIMEP, com o objetivo de intensificar a busca pelo sintomático respiratório, bem como quantificar esses usuários e aqueles que coletaram Bacilo de Koch (BK) para análise e determinar o número de indivíduos com sintomatologia positiva e diagnóstico positivo para TB ou HIV. O caminho metodológico foi desenvolvido através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise dos resultados, por meio da metodologia realizada nas seguintes etapas: Etapa I - Elaboração do questionário para triagem dos voluntários com objetivo de identificar: os sintomáticos respiratórios e nos casos da presença de tuberculose a investigação para o HIV. Na Etapa II ocorreu a abordagem dos usuários na sala de espera das Unidades. Na Etapa III concomitante a etapa II foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para o interessado (voluntário). Foram realizadas entrevistas individuais, com privacidade e sigilo dos usuários que frequentavam as USFs e que concordaram em participar da pesquisa. Na Etapa IV foram feitas análises estatísticas dos resultados com base em todos os dados levantados no projeto. Com os resultados apresentados foi possível verificar que na população estudada (zona leste de Piracicaba, do entorno da UNIMEP, campus Taquaral), não foram encontrados casos positivos de Tuberculose e consequentemente não houve nenhum caso de coinfeção. Contudo, não foi possível realizar a investigação total da amostra de pacientes caracterizados como sintomáticos respiratórios, em virtude de alguns voluntários não terem aceito fazer a coleta de BK, demonstrando alguma resistência em relação ao diagnóstico da TB. Analisando-se os resultados no contexto geral, é possível dizer que felizmente não foram registrados casos de Tuberculose e por isso, não ocorreu nenhum encaminhamento para teste de HIV, com o objetivo de identificar coinfectados por TB-HIV que também não existiu nessa amostra. Com esses dados é possível verificar que a busca ativa do sintomático respiratório continua sendo um mecanismo de relevância e prioridade no controle da TB e redução dos casos de coinfeção nas esferas que envolvem os processos administrativos e operacionais de saúde nos três níveis: municipal, estadual e federal.

**PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS NA INFÂNCIA
- UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Autor(es)

MAYARA MASCARENHAS DE LIMA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente, muitas crianças não praticam atividade física e há indícios de que isto pode prejudicar seu desenvolvimento, mas como isto ocorre ainda precisa ser esclarecido. OBJETIVO: verificar quais são as necessidades de uma criança para atingir seu potencial de desenvolvimento e quais as contribuições da prática de atividade física para isto. Metodologia: pesquisa bibliográfica no portal da CAPES, com os termos chaves: criança, atividade física e desenvolvimento, bem como o cruzamento destas, e foram adotadas as seguintes questões de estudo: “Quais são as necessidades de uma criança para atingir seu potencial de desenvolvimento?; Quais as contribuições da prática de atividade física para que a criança atinja seu potencial de desenvolvimento?”. Para análise de dados foram adotados os seguintes passos: análise textual simples, divisão em unidades de leituras, análise do(s) assunto(s) tratado pelo texto, análise das unidades temáticas, discussão dos dados encontrados, síntese e apontamentos de novos problemas a serem esclarecidos. RESULTADOS: Foram selecionados 40 estudos, 15 relacionaram necessidades das crianças para atingir seu potencial de desenvolvimento e 25 apresentaram estudos que apontavam para contribuições que a prática de atividade física pode trazer às crianças em relação ao: crescimento físico, desenvolvimento motor e outros aspectos do desenvolvimento. Para que uma criança atinja seu potencial de desenvolvimento é preciso que haja estimulação através do movimento corporal; As contribuições da prática motora foram: prevenções de doenças crônicas, diminuição de gordura corporal, aumento nas medidas antropométricas tais como a altura, melhoria nos níveis de habilidades motoras fundamentais, melhora na qualidade de vida e nos aspectos emocionais, entre outros, além de proporcionar a criança uma comunicação através do movimento corporal, entre outros, entretanto, devido a grande variedade de metodologias e instrumentos utilizados nos estudos, houve certa dificuldade na busca de informações semelhantes e na comparação entre si; Os estudos apenas apontam que a prática motora pode auxiliar o desenvolvimento, portanto, faltam estudos que expliquem como isso ocorre, estudos que realizem intervenções com atividades físicas para tal população e estudos que apontem quais cuidados devem ser adotados para tais práticas. CONCLUSÃO: É necessário o aprofundamento da busca sobre desenvolvimento infantil e prática motora, além de padronização de instrumentos e metodologias de estudo.

**O CONCEITO DE CONFESSIONALIDADE NA VIDA PRÁTICA E NA PRÁXIS DA
UNIMEP: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO CENTRO DE FILOSOFIA E
TEOLOGIA NA DÉCADA DE 80****Autor(es)****FERNANDO CÂNDIDO LÁRIOS RODRIGUES****Orientador(es)****ROSA GITANA KROB MENEGHETTI****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Desde sua fundação a Unimep preocupou-se em manter um espaço de pesquisa e reflexão relacionado à questão da confessionalidade, no intuito de estimular o diálogo entre a Igreja e a Universidade. Em razão deste posicionamento foi fundado a partir da década de 80, o CFT - Centro de Filosofia e Teologia - e a FCR - Faculdade de Ciências da religião, ambos extintos atualmente. Nestes espaços, além de outros na Universidade, deste período, muitos estudos foram feitos para a formulação do conceito de confessionalidade. Para isso foi necessário, uma análise dos documentos do acervo do CFT e da FCR com vistas a compreender a melhor forma de sistematizar o conceito e as práticas de confessionalidade produzidos durante o período de existência destas Unidades (cerca de vinte e cinco anos). A temática é muito importante porque dá clareza ao conceito de confessionalidade, discutido nos documentos e literatura da Igreja Metodista, emergindo a concepção de compromisso da Universidade com a sociedade na qual se inseria a época, e se insere ainda e, ao mesmo tempo, lança luzes sobre o papel da Igreja Metodista, mantenedora confessional de uma instituição laica por natureza - a Universidade. O importante para a Universidade, como instituição de ensino superior, é sua autonomia, considerando-se que ela está vinculada a setores da sociedade civil, aos quais precisa responder com produção acadêmica e nas diversas demandas que caracterizam sua pertença, no caso o Ministério da Educação. Para a Igreja, mantenedora da Universidade, o que importa é que a Universidade esteja alinhada com seus documentos oficiais, garantindo, portando, não de forma denominacional, mas confessional, os princípios claros oriundos da sua orientação teológico-cristã. Nesta perspectiva, criar espaços institucionais para a organização de material relacionado à história da confessionalidade metodista, tanto no Brasil como na América Latina e mesmo na Inglaterra, berço do Metodismo, e fomentar a pesquisa sobre a temática da confessionalidade é ação que se insere efetivamente nos objetivos da Unimep como primeira Universidade Metodista da América Latina. A documentação da trajetória do CFT e da FCR está hoje sob a responsabilidade do Grupo de Área de Ciências da Religião. O objetivo do Projeto foi no primeiro momento organizar o material existente de modo que este pudesse servir de fonte de pesquisa para a coleta das informações desejadas. Em um segundo momento, a partir da sistematização do conceito de confessionalidade, o interesse da pesquisa se voltou para as ações práticas realizadas pelo CFT e pela FCR no âmbito da confessionalidade. Ao se trabalhar com o acervo existente fica claro o entendimento que em todo o período, que abrange desde meados da década de 80 até 2010, o CFT e, posteriormente, a FCR inseriram-se academicamente na vida da Universidade, participando de todos os seus processos e contribuindo com uma reflexão teológica significativa. Ambos buscaram sempre mesclar a dinâmica da vida acadêmica com a perspectiva teológica da mantenedora da Instituição, afirmando uma concepção de confessionalidade que se proponha, sempre, ao diálogo com as forças sociais internas e externas à Universidade. Estas ações foram feitas por meio das mais diferentes iniciativas, como as aulas de Teologia e Cultura, os Projetos de Pesquisa, de Ensino e de Extensão e a realização de eventos abertos à comunidade interna e externa e outros.

**AVALIAÇÃO DE NÉCTARES COMERCIAIS SABOR LARANJA:
ESTUDO DE CONSUMIDOR E PERFIL SENSORIAL**

Autor(es)

MARIANE DEZANETTE ARAUJO

Orientador(es)

PATRÍCIA CARLA BARBOSA TREVIZAM MORAES

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

Com o aumento da demanda por produtos saudáveis e prontos para o consumo, este trabalho foi proposto para avaliar aceitação de néctares comerciais sabor laranja nas versões tradicional e “light”, de três diferentes marcas comerciais. Dessa forma, os objetivos determinados para esse projeto foram: avaliar a aceitação de três marcas comerciais de néctar de laranja, nas versões tradicional e “light” (com redução calórica pela substituição da sacarose por agentes edulcorantes) verificando quais são os de maior aceitação, analisar estatisticamente os dados de aceitação por ANOVA, traçar o perfil sensorial das 6 amostras de néctar de laranja através da ADQ®, realizar determinações físico-químicas como pH, acidez total titulável, °Brix, açúcares redutores e não redutores nas amostras de néctar de laranja. Foi realizada a caracterização físico-química de acordo com as normas preconizadas pelo Instituto Adolfo Lutz (2008). Para as análises físico-químicas os valores obtidos para néctares de laranja nas versões tradicional e “light” nas determinações de pH, ATT, SST, vitamina C e densidade relativa, variaram, respectivamente, de 3,5 a 4,9; 0,38g/100g a 0,66g/100g; 4,40 °Brix a 12,9 ° Brix; 58,07mg/100g a 103,7mg/100g; d20/20 1,01 a d20/20 1,05, respectivamente. Diante desses resultados, observou-se que as variações de alguns parâmetros estudados, podem ser atribuídas às diferenças de qualidade das matérias-primas, por serem produtos adoçados com sacarose e edulcorantes. De acordo com o teste de aceitação realizado com 100 consumidores, pode-se avaliar que as amostras que obtiveram a maior aceitabilidade entre os consumidores foram as amostras 2 versão “light” e a amostra 3 versão tradicional, de diferentes marcas. Para o entendimento do perfil sensorial de cada amostra, aplicou-se a Análise Descritiva Quantitativa ADQ®, na qual 9 avaliadores pré-selecionados determinaram 13 termos descritores (amarelo, cítrico, artificial de laranja, adocicado, laranja, doce, ácido, amargo, artificial, residual amargo, cozido, presença de gominhos e encorpado) que caracterizou cada uma das amostras. De acordo com as análises físico-químicas realizadas foi possível concluir que as amostras estão de acordo com a legislação brasileira, determinadas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2015). Com a realização dos testes de aceitação e o ADQ®, concluiu-se de uma forma geral, que as indústrias deveriam trabalhar para inovar os produtos, chegando em uma característica sensorial mais próxima ao sabor natural da fruta, para ter melhor demanda e maior aceitação aos consumidores de néctares.

**ESTUDO DOS TIPOS DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE/EMPRESA
EM PIRACICABA COMO MECANISMO INDUTOR DE
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS - PARTE II****Autor(es)****MAYNARA SAITO SOSSAI****Orientador(es)****TAIS HELENA MARTINS LACERDA****Apoio Financeiro****PIBITI/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

As cooperações universidade – empresa (U-E) representam importante instrumento na geração de Ciência e Tecnologia (C,T). Atualmente, vive-se uma realidade que coloca os empresários diante do desafio da competitividade globalizada, sendo fundamental a incorporação de inovação de produtos e processos. Na relação de cooperação U-E, a transferência de conhecimento é o diferencial na melhoria da competitividade no mercado empresarial. A cooperação está se tornando uma cultura explícita na comunidade científica e tecnológica, devido à necessidade de complementaridade das capacidades não só dos pesquisadores e grupos de pesquisa, mas também das instituições ou empresas participantes em atividades conjuntas. Acredita-se que a expansão do conhecimento e da utilização desses mecanismos nas universidades brasileiras permitirá alavancar o crescimento da inovação tecnológica nacional das empresas, bem como, o desenvolvimento científico no meio acadêmico e na área de incubação de base empresarial. Sendo assim, esse estudo trata-se da continuidade de um projeto de iniciação científica e tecnológica, subsidiado pelo PIBIT/CNPq, que se propôs classificar/categorizar as relações existentes na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), procurando identificar o grau crescente de comprometimento de recursos, bem como a duração do relacionamento e formalização dos acordos com as entidades parceiras. O trabalho demonstrou que os projetos de extensão subsidiados pelo Fundo de Apoio a Extensão (FAE) da UNIMEP, no período de 1999 a 2012, envolviam parcerias conduzidas por instituições de ligação ou por acordos formais com objetivo específico e que esses projetos envolviam as áreas das Ciências da Saúde e Sociais, principalmente. No que diz respeito aos grupos de pesquisa cadastrados no último Censo do CNPq e vinculados a UNIMEP (2014), foram credenciados 65 grupos, sendo a maioria concentrado nas áreas de Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas, seguida pelas Engenharia e Computação. Nesse último Censo a instituição possuía dezoito grupos que demonstraram na plataforma existir relações externas e, somente cinco deles, relações com o setor produtivo (empresas). Foram levantados junto aos líderes desses grupos de pesquisa, por meio de questionário, os motivos e razões que levaram a buscar a cooperação, fatores que influenciam nessa relação, barreiras encontradas, bem como o grau de satisfação e, procurou-se relacionar com o desenvolvimento de inovações entre as empresas estudadas. Esse estudo demonstrou que poucos foram os grupos que demonstraram relação com o setor produtivo (menos que 10%). Quanto aos tipos de relação variaram bastante, indicando acordos formais, relações informais e formais, e acordo tipo guarda-chuva. Quanto às razões/motivações indicadas pelos líderes para a realização da parceria, todos os líderes indicaram a transferência de conhecimento e a maioria, o apoio a introdução de inovações no setor produtivo e, o aumento da produtividade. Quanto as razões/motivações do ponto de vista da universidade variou bastante indicando o prestígio pelo pesquisador, a incorporação de informações junto ao processo de ensino, a obtenção de conhecimentos práticos e resolução de problemas existentes e, menos da metade representando recursos financeiros para a realização da pesquisa e, a realização da função social da universidade.

**PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS E A CLASSIFICAÇÃO DAS
CAPACIDADES FÍSICAS DE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E AERÓBIA
DE ADOLESCENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 13 A 15 ANOS DE IDADE**

Autor(es)

FRANCINE FIGUEIREDO LIMA

Orientador(es)

ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A prática de esportes e exercícios físicos são apontados pela literatura científica como importantes elementos no crescimento e desenvolvimento, na saúde dos sistemas corporal e no bem-estar do ser humano. Nesse sentido pesquisar sua importância em todos os níveis da vida das pessoas é explicitar como esse fenômeno atua em benefício do ser humano nos campos biopsicossociais. Este estudo teve como objetivo avaliar e classificar a força muscular de membros inferiores e da capacidade aeróbia de adolescentes praticantes de modalidades esportivas, pois as duas capacidades são consideradas parte integrante da saúde das pessoas. Participaram do estudo 26 escolares do sexo masculino e feminino praticantes de aulas de esportes em uma Escola Estadual da cidade Piracicaba com projeto de Escola de Tempo Integral. Os alunos foram subdivididos em dois Grupos, Grupo 1 (G1) com 13 escolares com média de idade de idade 13.23 ± 0.44 anos, estatura 165.38 ± 12.01 cm, com práticas futebol americano (FA) e basquetebol (BA), Grupo 2 (G2) com 13 escolares média de idade 13.23 ± 0.44 , estatura 165.38 ± 12.01 cm, com práticas de handebol (HÁ) e voleibol (VO). Os voluntários foram submetidos à avaliação do salto horizontal e em corrida de seis minutos. Os resultados do G1, FA e BA, pré e pós-testes foram massa corporal 57.42 ± 12.59 ; 57.19 ± 12.33 ; IMC (Kg/m²) 21.02 ± 3.79 ; 20.95 ± 3.90 , salto horizontal 168.77 ± 18.01 ; 169.85 ± 17.09 , corrida de seis minutos 922.69 ± 167.58 ; 919.23 ± 123.59 . No G2, HÁ, VO, massa corporal 57.42 ± 12.59 ; 57.19 ± 12.33 , IMC (Kg/m²) 21.02 ± 3.79 , salto horizontal (cm) 168.77 ± 18.01 ; 169.85 ± 17.09 , corrida 6 minutos (m) 922.69 ± 167.58 ; 919.23 ± 123.59 . Os dados indicaram que o grupo G1 não apresentou alterações significativas na estatura, massa corporal, índice de massa corporal, salto horizontal e na corrida de seis minutos. Por outro lado, no G2, somente na corrida de 6 minutos houve melhora significativa com os resultados sendo no pré-e e pós-teste a intervenção a variação foi 9,08%. Os resultados demonstraram que as aulas de esportes apresentam para faixa etária é um estímulo aos sistemas orgânicos na manutenção da aptidão. Por outro lado, pode-se concluir que as intensidades das aulas por meio dos gestos técnicos esportivos não foram suficientes para provocar mudanças na performance dos escolares na faixa etária estudada do G1 e no G2 nas variáveis massa corporal, índice de massa corporal e salto horizontal. A melhora no G2 na corrida de seis minutos pode ser atribuída pela motivação da prática em consequência de serem esportes mais populares.

**CARACTERÍSTICAS DISTINTAS DO CONSUMO DE ALIMENTOS LIGHT/DIET E
ALIMENTOS ORGÂNICOS SEGUNDO AS CLASSES ECONÔMICAS DAS REGIÕES
NORTE E NORDESTE**

Autor(es)

LAIZA FRANCIELE DA SILVA TELES

Orientador(es)

MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELO

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

As transformações vividas pelo mercado interno nos últimos anos, bem como a vida moderna em si, impactaram de forma direta a vida das pessoas. A diminuição da desigualdade de renda, por meio de políticas públicas, e a instauração do Plano Real na economia foram as responsáveis por inserir grande parte das famílias brasileiras no mercado consumidor; ascendendo à classe média da economia e alterando o padrão de consumo, em especial de alimentos. A dinamização do cotidiano proporcionou mudanças no comportamento das pessoas e contribuíram com novas oportunidades às indústrias que passaram a atender a uma demanda crescente por alimentos industrializados, no entanto, estas logo tiveram que se adaptar e apostar num nicho de mercado, a produção de alimentos light e diet, atendendo aqueles consumidores mais exigentes e preocupados tanto com a saúde, danificada pela ascendência de doenças crônicas não transmissíveis, quanto com a aparência física. Vinculada a esta preocupação, mas também com o pensamento voltado aos impactos ambientais que a produção convencional pratica, está a produção de alimentos orgânicos. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo geral participar do desenvolvimento parcial de uma investigação científica sobre as principais características dos diferentes padrões dietéticos nas regiões Norte e Nordeste, destacando alguns aspectos das transformações econômicas e sociais que a população brasileira tem vivido no período recente. A metodologia consistiu de duas etapas: na primeira foi realizada as revisões e sistematizações bibliográficas; e na segunda, foi construído um banco de dados para a pesquisa, a partir dos microdados fornecidos pela Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009, precedido de análise estatística descritiva. Concentrando-se nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, localidades centrais desse estudo, foi possível constatar fatos, alguns já esperados, sobre as determinantes de vida destas famílias, como a renda e os principais gastos com consumo, inclusive o peso que o consumo de alimentos representa para estas segundo as classes econômicas. Adicionalmente, constatou-se também que as aquisições físicas, nos domicílios localizados nas regiões Norte e Nordeste, de arroz, feijão, frutas, legumes e verduras, tubérculos e raízes, carne bovina (de 1^a), frango, ovos, açúcar e leite de vaca orgânicos e de outros alimentos processados na versão light/diet são inexpressivas, o que pode estar ligado às barreiras físicas (mais no caso dos orgânicos) e monetárias para a sua expansão.

**ADSORÇÃO DE ESTRADIOL EM CARVÕES ATIVADOS PRODUZIDOS À PARTIR
DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS****Autor(es)****BRUNA PREZOTTI****Orientador(es)****MANOEL ORLANDO ALVAREZ MENDEZ****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Recentemente, verifica-se uma maior preocupação nas pesquisas relacionadas a contaminação da água devido a sua grande importância para as formas de vida, principalmente referente à exposição humana e animal aos desreguladores endócrinos. As águas residuais são apontadas como uma das fontes mais comuns dos desreguladores endócrinos, no entanto, o processo de tratamento de água não é eficiente para a sua remoção. Assim, os carvões ativados vêm sendo apresentados como uma das melhores soluções a ser utilizada, entretanto, a adsorção em carvão ativado, depende da sua matéria-prima utilizada na produção do material adsorvente, da área superficial e distribuição do tamanho dos poros, e como os carvões ativados apresentam grandes custos é importante a pesquisa da utilização de carvões ativados de matérias primas baratas. O presente trabalho teve por objetivo geral avaliar o comportamento cinético e das isotermas de adsorção de 17α -etinilestradiol em carvão ativado de casca de macadâmia e carvões ativados comerciais de origem vegetal, permitindo avaliar a termodinâmica do equilíbrio de adsorção em função das características do material adsorvente, e os objetivos específicos do presente trabalho foram: desenvolver pesquisas sobre adsorção em carvões ativados (CA); avaliar o comportamento da termodinâmica de adsorção em carvão ativado de 17α -etinilestradiol, presentes em medicamentos de regulação hormonal, em função das características dos carvões ativados. Foram avaliados o carvão ativado produzido a partir da casca de macadâmia e o carvão ativado comercial de origem nacional produzido pela Carbomafra. A avaliação da termodinâmica do equilíbrio de adsorção do 17α -etinilestradiol foi realizado por meio de ensaios de adsorção em batelada, que permitiu obter dados da relação entre a quantidade de carvão ativado e a capacidade máxima de adsorção deste fármaco, como também, dados da cinética de adsorção. Os resultados obtidos foram ajustados para os modelos cinéticos de pseudo-primeira ordem e de segunda ordem e os resultados no estado de equilíbrio obtidos foram ajustados para os modelos de isotermas de Freundlich, Langmuir, Redlich-Peterson e Toth. Em função dos resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho pôde-se concluir que o carvão carbomafra apresenta características melhores para a adsorção do 17α -etinilestradiol em relação ao carvão macadâmia. No entanto, mesmo que o carvão macadâmia não teve boa eficiência para a remoção do 17α -etinilestradiol, o presente estudo permitiu identificar qual tipo de porosidade é mais adequado para a adsorção desse composto. Pelo fato do carvão de macadâmia ser produzido pelo Laboratório de Materiais Carbonosos – LMC da UNIMEP, e devido à experiência dos pesquisadores do LMC em produzir carvões ativados com porosidade controlada, os dados deste trabalho fornecem importantes contribuições para produzir um carvão ativado com características porosas adequadas por meio da escolha das condições operacionais no momento da produção do carvão, e assim obter um carvão de macadâmia com as mesmas características do carvão carbomafra, ou até superiores.

**REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS POR MINERAÇÃO
NA AGLOMERAÇÃO URBANA DE PIRACICABA**

Autor(es)

LAIS MASSARO NOGUEIRA

Orientador(es)

LIGIA NERINA ROCHA DUARTE

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

As atividades de extração mineral causam alterações ambientais e paisagísticas impactantes nos municípios, podendo piorar com as intempéries da natureza que atuam nos extensos solos degradados impedindo qualquer futura utilização por décadas. A solução, que é obrigatória para qualquer empreendimento minerário, são os projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (RAD's). Esses projetos são importantes e atingem desde a recuperação ambiental até ao uso futuro que podem ser implantados na área, tendo início com o planejamento de abertura da mina. A exploração mineral gera impactos diretos no meio natural e, conseqüentemente, nas cidades, e as relações que ambos possuem evidenciam que o assunto discutido nesta pesquisa não é relacionado apenas com o Meio Ambiente, ele pode ser abordado em diversas outras esferas profissionais que trabalham com a organização de um município, portanto as áreas degradadas por exploração mineral podem ser alvos de projetos arquitetônicos e urbanísticos, como solução para aquelas que são incorporadas pela malha urbana. O estudo foi realizado a partir das análises e mapeamentos das informações levantadas: das mineradoras legais na Aglomeração Urbana de Piracicaba (AUP), disponibilizado pelo banco de dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); e de outras mais específicas, do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP), para a área degradada selecionada, uma antiga pedreira desativada no espaço urbano do município de Piracicaba, que corresponde na pesquisa ao estudo de caso para requalificação. Na AUP há um total de 957 empresas minerárias, que exploram diversos minérios, sobressaindo a argila e a areia. Os minerais da AUP são em sua grande maioria destinados à indústrias e construção civil. Como indicação de uso futuro do espaço afetado pela exploração mineral foi proposto sistemas de lazer, contemplativo – jardins com mistura de elementos –, educativo – contempla ambientes de ensino – e recreativo – visando a diversão e descontração. A seleção da Pedreira de Piracicaba representa um modelo do que ocorre nas cidades, estas se expandem absorvendo os espaços explorados em seus perímetros urbanos e nos casos em que isso ocorre, fica nítida a importância dos projetos de RAD e seus programas de requalificação, que visam a solucionar problemas urbanos, devolvendo ao ambiente um espaço qualificado e equipado a fim de proporcionar a consciência de que áreas degradadas por extração mineral podem e devem ser alvos de projetos urbanísticos após sua Recuperação de Áreas Degradadas (RAD).

**SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIAS DE MARKETING NAS PEQUENAS
E MÉDIAS INDÚSTRIAS DE PIRACICABA E REGIÃO****Autor(es)****ELYEL SILLAS CITELLI DE SOUZA****Orientador(es)****TERESA CRISTINA DIAS DE TOLEDO PITOMBO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

A temática acerca da sustentabilidade tem crescido nestes últimos dez anos e dessa maneira torna-se um universo profícuo para pesquisas científicas. O cenário mundial reflete a preocupação com o que as organizações podem e devem fazer para se manter no mercado. Para tal, esta pesquisa apresenta como objetivo geral estudar as estratégias de marketing das empresas ao alinhamento nas tendências de mercado no que tange à sustentabilidade corporativa. Elenca-se os objetivos específicos: a) investigar as estratégias praticadas pelas empresas; b) Investigar com base no marketing as estratégias estabelecidas pelas empresas para interagirem com o mercado; c) Investigar o diferencial apresentado pelas empresas no que tange a sustentabilidade corporativa. Estudou-se a sustentabilidade corporativa em que seus conceitos estão sustentados no triple button line, ou seja, para ser sustentável uma organização ou negócio deve ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável. Outro pilar estudado foram os conceitos de marketing, bem como as estratégias praticadas pelas empresas, define-se marketing como um processo social e gerencial por meio do qual indivíduos e grupos obtém aquilo que desejam e de que necessitam, criando e trocando produtos e valores um com os outros. Considera-se estratégias de marketing os meios e/ou os planos para atingir a determinadas metas de negócio e estas deverão estar em consonância com o planejamento estratégico de toda a organização. Com relação à metodologia aplicada, investigação documental, no primeiro momento foram realizados fichamentos do conteúdo e conceitos encontrados, em seguida, feito um levantamento bibliográfico para atendimento aos objetivos do projeto de Iniciação científica foi realizada uma pesquisa exploratória em base secundária, compreendendo os materiais em sites das empresas em estudo e nos Guia Exame da Editora Abril no período de 2000 a 2014. A busca detalhada pelas pequenas e médias empresas da região tanto em sites, periódicos diversos da região, na Associação Comercial de indústria de Piracicaba (ACIPI), Agenda Pira21, entre outros. A escassez de informação e a necessidade de realizar uma pesquisa de campo e não fugindo da proposta inicial, optou-se pelo aprofundamento na pesquisa das grandes empresas da Região Metropolitana de Piracicaba, mantendo o foco principal o estudo, realizando um levantamento de 76 empresas e indústrias de. Foram selecionadas as 20 mais expressivas de diferentes setores entre os municípios de Piracicaba e Santa Barbara d'Oeste e analisadas as principais estratégias de marketing praticadas com foco na sustentabilidade organizacional, compreendendo as responsabilidades ambiental e social. Pode-se concluir que as empresas que tiveram maior participação no Guia Exame de Sustentabilidade alcançaram um diferencial tanto em nível de imagem, quanto de estratégias mercadológicas, por apresentarem constantes ideias inovadoras para ações de marketing, exemplificando, a indústria de papel e celulose Suzano, mostrou maior índice de participação na revista dentre as empresas estudadas, no período analisado, sendo este de 53% e representando 8,2% das estratégias trabalhadas, Ao longo da pesquisa, foram apresentados os índices com maiores detalhes de quantas, quais empresas e de quais setores. Sugere-se a continuidade da pesquisa.

**PASSOS CEGOS: ACOMPANHANDO ITINERÁRIOS E TRAJETOS DE UMA
PESQUISADORA CEGA PELA CIDADE E NO CAMPO DE ESTUDO****Autor(es)****ENDRIUS ROBERT LOPES****Orientador(es)****MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO****Apoio Financeiro****FAPESP****RESUMO SIMPLIFICADO**

O estudo aqui proposto tem por objetivo conhecer, a partir de um estudo etnográfico, o processo de pesquisar de uma pesquisadora cega durante seu trabalho de campo, realizado como requisito para seu Doutorado em Educação. Como a pesquisadora sente, se relaciona e descreve seu campo de estudo mesmo sem vê-lo, ou não o vendo da mesma maneira que a maioria dos pesquisadores o veem? Este questionamento surgiu a partir da experiência de acompanhamento de uma pesquisadora cega que realiza um estudo sobre a alfabetização e letramento de alunos cegos. A cidade, bem como a escola, campo de estudo escolhido pela pesquisadora oferecem obstáculos ao cego uma vez que são espaços planejados para aqueles que usam a visão. Chamou à atenção a forma singular como a pesquisadora percebe os trajetos e as relações escolares, como por exemplo, o fato de perceber que estava perto de uma escola ao ouvir o barulho de crianças brincando, som este que eu, vidente, não estava atento e só fui me atentar após o comentário dela. Para a realização do estudo a pesquisadora foi acompanhada durante seis meses em seu percurso para chegar à escola campo e nas atividades que desenvolve no interior da mesma. Suas observações e comentários também compõe parte da análise, partindo do pressuposto de que o trabalho não é sobre o outro, mas sim é feito com o outro. Considerando que o mundo geralmente é significado do ponto de vista do sujeito vidente e que os eventos são conhecidos principalmente através da visão, pergunta-se: Como uma pesquisadora cega congênita conhece os trajetos e constrói a imagem de seu objeto de estudo? As observações e análises, até o momento, deixam claro que a forma de a pesquisadora perceber o mundo é singular, é uma forma dela, desenvolvida e aprimorada de acordo com suas necessidades, potencialidades e contatos com o meio social e com seus agentes. A percepção do trajeto foi sendo ampliada na medida em que os encontros iam ocorrendo. As curvas, as subidas na hora de ir para a escola, as descidas na hora de voltar, os obstáculos do trajeto, as calçadas, algumas acidentadas, outras em estado regular, enfim, os elementos urbanos foram sendo notados com mais qualidade, de forma a se tornarem referências notáveis em meio ao caminho. Mais do que nossa passagem, o contato com as pessoas ao longo do trajeto também fez com que os locais fossem melhor determinados e identificados por ela. Como os funcionários no terminal, os taxistas na rodoviária, os homens no bar, as crianças na escola e os demais funcionários. Outro elemento que pudemos analisar foi a construção identitária dela na escola campo. De início os funcionários acreditavam que eu era o professor e que ela era apenas mais uma aluna. Isso nos mostra que a posição social do cego, ainda hoje, esta atrelada ao fracasso e ao descrédito. O estudo poderá trazer contribuições para compreender novas possibilidades de formar imagens, significar o mundo e pesquisar.

**EDUCAÇÃO E CONFSSIONALIDADE METODISTA:
UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL****Autor(es)****NATÁLIA CAPRISTO NAVARRO****Orientador(es)****ISMAEL FORTE VALENTIM****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

No processo de expansão da Igreja Cristã pelas Américas, observa-se a presença de escolas, primeiramente preocupadas em ensinar as letras e os princípios da fé cristã, culminando com o estabelecimento de importantes Instituições de Ensino. A história da educação confessional no Brasil tem forte relação com a história da educação brasileira. Neste sentido, a fim de compreender o que é educação confessional e identificar os conceitos e características desta na educação Metodista no Brasil, objetivou-se definir o que é uma Instituição de Ensino Confessional, descrever a presença da educação confessional no Brasil, identificar os conceitos e objetivos da Educação Metodista no Brasil e situar a discussão referente à educação confessional Metodista e sua contribuição para a formação de profissionais para atuarem em diferentes áreas. Partindo do levantamento bibliográfico referente ao tema, utilizou-se do método qualitativo de pesquisa e partiu-se do pressuposto epistemológico do materialismo histórico e dialético como método de pesquisa. No período colonial, os Jesuítas chegaram ao Brasil com a missão de catequizar os que aqui viviam. Posteriormente, implantaram as escolas de ler e escrever. A educação Protestante chegou ao país na segunda metade do século XIX. Os Protestantes trouxeram suas escolas e com elas o empenho para a implantação de uma nova civilização – a civilização com raízes na cultura Protestante. A visão salvacionista que os guiava encontrou barreiras quando se deparou com o grande grau de analfabetismo, que era um empecilho para a leitura da Bíblia. Consideravam que o atraso modernizador estava fortemente ligado ao atraso educativo. Os Metodistas, que se inserem dentro da classe dos Protestantes que chegaram ao Brasil no século XIX, preocupavam-se com a educação modernizadora e com a elite dirigente. A educação trazida pelos Metodistas tinha forte influência da cultura norte-americana – o *american way of life*. Foi possível constatar que isso culminou com uma espécie de transposição da educação liberal americana para a educação Metodista no Brasil a fim de sanar esse atraso modernizador. Após o avanço militar, a perseguição a professores e alunos, a influência da Teologia da Libertação sobre os jovens Metodistas, observou-se um período de grande tensão que culminou com a mudança da proposta educacional Metodista. Apenas na segunda metade do século XX foi possível notar as sementes da transformação da educação oferecida pelos Metodistas em uma educação com feições latino-americanas. Marcas dessa transformação foram a aprovação do *Plano para Vida e Missão da Igreja* e das *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista*, no XIII Concílio Geral da Igreja Metodista de 1982. A nova visão educacional observada nesses documentos está vinculada com os valores do Reino de Deus e visam à formação de consciências críticas, na qual os interesses sociais sejam mais importantes que os individuais e considera que válido é o que tem valor social. Portanto, tendo em vista as transformações que constituíram a educação confessional Metodista até nossos dias, conclui-se que neste momento, a educação confessional Metodista está se constituindo voltada às características próprias da cultura latino-americana.

ANÁLISE CORRELACIONAL DOS INDICADORES DAS PRÁTICAS E POLÍTICAS DAS EMPRESAS NA PUBLICAÇÃO DA REVISTA EXAME (2013, 2014, 2015)

Autor(es)

KARIN LARISSA MUNHOZ

Orientador(es)

MARIA LUISA MENEGHETTI CALÇADA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O investimento e estudo da organização no sistema de gestão do ambiente organizacional interferem nos interesses tanto da população organizacional como fator motivacional, quanto no retorno financeiro à organização via produtividade e imagem positiva que o investimento em seus funcionários pode gerar. Para que haja a manutenção do emprego e existência da organização a relação entre trabalhador e organização deve buscar atingir as necessidades de ambos. Compreende-se que as organizações investem na qualidade de vida no ambiente de trabalho e na gestão de políticas e práticas a fim de obterem melhor desempenho no mercado e de seu recurso humano. As revistas *Você S/A* e a revista *Melhores e Maiores Exame*, anualmente elaboram publicações que consideram as melhores e maiores empresas que atuam no Brasil, divulgam indicadores sobre práticas e políticas das empresas e o desempenho destas no mercado. O estudo verificou qual é o grau de Correlação e aplicação do modelo de Regressão Múltipla entre os índices de gestão: Práticas e Políticas: Carreira; Desenvolvimento; Remuneração e benefícios; e Saúde das revistas *Você S/A* As Melhores Empresas para Você Trabalhar, publicadas nos anos de 2013, 2014 e 2015, e os indicadores de desempenho de mercado Vendas e Lucro da revista *Exame Melhores e Maiores* nos mesmos anos. Realizaram-se estudos de revisão bibliográfica e exploratória em estatística, nas publicações das revistas e na temática do ambiente organizacional. A partir do banco de dados criado, os dados foram tratados em planilhas do Excel e no software *Statistical Package Social Sciences* (SPSS). Verificaram-se a presença de 61 empresas em ambas as revistas no ano de 2013, 66 empresas nas edições de 2014 e 76 empresas combinadas nas revistas publicadas em 2015. A análise resultou na presença de forte correlação apenas entre as variáveis: Carreira; Desenvolvimento; Remuneração e benefícios; e Saúde ($r \geq 0,70$). As demais Correlações apresentaram resultados entre moderada e fraca ($r < 0,70$). Por meio dos testes estatísticos, teste t e ANOVA, pôde-se verificar $p < 0,05$ para as variáveis Carreira, Desenvolvimento, Remuneração e benefícios e Saúde, que apresentaram diferença estatisticamente significativa para os dados das revistas em 2013, 2014 e 2015. Ao comparar os resultados entre os anos de 2013, 2014 e 2015, verificou-se que não houve diferença para os resultados apresentados. Constatou-se um nível de confiança de 95% e que estas variáveis têm influência significativa para a variável Políticas e Práticas em todos os anos analisados. Por fim, o trabalhador quando desmotivado com suas necessidades na organização, se frustra, essa insatisfação pode gerar reações prejudiciais em sua vida pessoal e profissional. Ao não prevenir a satisfação e saúde de seu recurso humano investindo em maior qualidade de vida a organização pode sofrer com a reprodução de uma imagem negativa da empresa pelo trabalhador e até com custos maiores em indenizações. Embora não se tenha estabelecido correlação significante entre os indicadores das revistas destaca-se a necessidade de maiores estudos quantitativos de investimentos em qualidade de vida no ambiente de trabalho. Para tanto o estudo evidenciou a utilização do método de Regressão Múltipla como um instrumento importante na análise de variáveis.

**PESQUISA-INTERVENÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE
QUÍMICA DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ENSINO INTEGRAL****Autor(es)****GUSTAVO HENRIQUE CANTEIRO****Orientador(es)****CAROLINA JOSÉ MARIA****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Ensinar e aprender química envolve o estudo de uma simbologia característica, uma vez que esta ciência busca a compreensão dos fenômenos naturais nos níveis macroscópicos e microscópicos. É comum a dificuldade dos alunos em compreender e utilizar corretamente os símbolos próprios da Química. Assim, os professores têm adotado em suas aulas o uso de diversos tipos de registros semióticos para possibilitar a compreensão dos conceitos químicos pelos alunos. Para Duval (2003) os registros semióticos podem ser entendidos como o uso de escritas diferenciadas, gráficos, tabelas, fórmulas entre outros, presentes em livros didáticos e também nas situações de uma aula de Química. A semiótica, segundo Nöth (2005), é a ciência dos processos significativos, dos signos linguísticos e das linguagens. Os trabalhos de Peirce e Lemke também contribuíram para as discussões sobre o tema. Vale ressaltar também a compreensão do processo de conversão entre registros, atividade muito importante para análise dos nossos resultados. Assim, este estudo buscou identificar e analisar quais e como são utilizados os registros semióticos, bem como realizar uma intervenção nas práticas pedagógicas. Foi estabelecida uma parceria com um professor de química que atua em uma escola de ensino integral. Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que esta nos fornece dados descritivos. Para tanto foram acompanhadas algumas aulas (gravadas em áudio e vídeo) que posteriormente foram transcritas e analisadas. Na primeira etapa da pesquisa foi observado que o professor utiliza como registros semióticos a linguagem natural, fórmulas, equações e gestos. Na segunda etapa foi realizada uma intervenção juntamente com o professor, para que os alunos pudessem realizar uma atividade que explorasse a conversão de registros semióticos. O experimento proposto tinha como objetivo a compreensão de como diferentes solutos podem alterar a temperatura de ebulição da água. Para efetivar tal compreensão, a proposta era que os dados obtidos fossem registrados em tabelas e, posteriormente, representados em um gráfico. Os resultados revelaram que o professor assume um papel central em suas aulas, proporcionando poucos momentos de discussão entre os alunos. Esta centralidade em sua ação pouco permite que os alunos se apropriem de diferentes registros semióticos, uma vez que a troca entre os pares (professor - aluno, aluno - aluno) não acontece. Este fato faz com que o número de registros semióticos utilizados pelo professor seja reduzido a linguagem natural (oral e escrita). No que diz respeito a conversão entre os registros, os dados apontam que este processo não ocorre de forma adequada, ou seja, as conversões não são devidamente exploradas de forma que maximizem o processo de aprendizagem. Tal fato se torna um problema, haja vista que um ensino de Química apoiado somente em um único registro semiótico e que não trate adequadamente dos processos de conversão, oferece ao aluno poucas possibilidades de apropriação dos conceitos, ou seja, o aluno terá muitas dificuldades em utilizar o conceito em outras situações. Portanto, entendemos que este trabalho pode possibilitar reflexões e discussões acerca desta temática tão importante para a formação de professores e, consequentemente, para a formação de jovens cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO REUSO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS
NAS PROPRIEDADES TERMOMECÂNICAS DE TIJOLO SOLO-CIMENTO****Autor(es)****GABRIELA PATACA ALVES****Orientador(es)****MANOEL ORLANDO ALVAREZ MENDEZ****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

O grande crescimento da construção civil no Brasil trouxe consigo a preocupação com o meio ambiente, visto que grande parte de sua matéria prima é limitada e produzidas com grande quantidade de energia e sob altas temperaturas. A construção civil além da utilização abundante de materiais possui uma tradição em desperdícios destes, sendo a indústria que mais desperdiça entre as outras. Pensando na sustentabilidade, construção eficiente e em resíduos industriais, este projeto pensa em unir esses fatores para a produção de um material para construção civil utilizando matéria-prima alternativa, o solo, além de inserir resíduos gerados principalmente na indústria aeronáutica nacional (fibra de carbono) e que seja um material eficiente no conceito de conforto térmico do ser humano, tornando o ambiente construído mais agradável e com menos desperdícios em energia elétrica por uso de condicionadores de ar. O objetivo deste trabalho é produzir tijolos de solo-cimento adicionando fibra de carbono e formando uma parede composta tijolo/fibra de carbono, e assim observar com o auxílio de uma montagem experimental a condutividade térmica destes diferentes tijolos e compará-los entre si e também através de uma amostra com propriedades conhecidas, podendo assim, determinar se a fibra de carbono pode melhorar ou não o conforto térmico do ambiente construído. Durante o experimento foram feitos ensaios de compressão e condutividade térmica no tijolo para padronizar a produção do material e analisar sua resistência. Em seguida foram realizadas análises da condutividade térmica em um latão comercial através de um termopar, verificando o aumento da temperatura em função do tempo durante vinte e quatro horas, e posteriormente repetindo o mesmo procedimento com o tijolo comum e com a parede composta tijolo/fibra de carbono. Com os dados obtidos de variação de temperatura da parede composta, foi possível observar que o comportamento é semelhante ao tijolo comum e conseqüentemente possui uma condutividade próxima ao tijolo comum. Isto indica que o uso de uma parede composta tijolo/fibra de carbono não altera a condutividade térmica do material, mantendo portanto as propriedades térmicas da parede e modificando as propriedades mecânicas, visto que a fibra de carbono é um material que possui uma alta resistência à tração e compressão. Contudo, deve-se ressaltar que no estudo foi analisada a influência de uma parede composta com somente uma camada de fibra de carbono. Estudos com mais camadas podem afetar as propriedades térmicas da parede.

**TRIAGEM NUTRICIONAL DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO
DE LONGA PERMANÊNCIA DO ESTADO DE SP**

Autor(es)

SUSANA MARLI BELISIA PEREIRA

Orientador(es)

KELLY CRISTINA PAGOTTO FOGAÇA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

No Brasil, o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população, sendo que neste período, a expectativa média de vida do brasileiro deve aumentar dos atuais 75 anos para 81 anos. Pesquisas mostram que o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas. O processo de envelhecimento gera no indivíduo a perda progressiva de recursos físicos, mentais e sociais, ao mesmo tempo, o aparecimento de demandas que incluem o Estado Nutricional (EN). Neste contexto o diagnóstico nutricional precoce pode favorecer ações dietoterápicas que reduzam o agravamento de comorbidades, incidência de infecções, desnutrição proteico-energética e mortalidade. Assim o objetivo deste estudo foi diagnosticar a desnutrição ou o risco da mesma, realizando a triagem nutricional de idosos assistidos pelo Lar dos Velhinhos de Piracicaba/SP, mediante a aplicação do protocolo MAN – Mini Avaliação Nutricional. Foram coletados dados do perfil geral dos idosos estudados, como idade, tempo de moradia na instituição, estado civil e pavilhão em que residem, condição clínica, mediante informações de doenças diagnosticadas, medicamentos utilizados a fim de observar os dados de risco nutricional associados às mesmas. Os dados foram coletados entre agosto/2015 e janeiro/2016. Dos 104 participantes 51 (49%) são do gênero feminino e 53 (51%) do gênero masculino, com média de idade de $78,3 \pm 9,5$ anos. Dentre estes idosos, 79,8% residem há mais que 1 ano na instituição, e 16,4% há 10 anos ou mais. O longo tempo de permanência na instituição pode ser justificado pelo aumento da demanda de assistência especializada nesta faixa etária, bem como pela qualidade do trabalho da equipe e infraestrutura do local. Em relação às doenças, observou-se que 68,3% da amostra apresentaram doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas, com destaque para a Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemias e os medicamentos mais utilizados foram Anti-hipertensivos (56%). A Triagem Nutricional apontou 58,6% dos idosos como Nutridos, 40,4% como Risco de Desnutrição e 0,96% classificados como Desnutridos, e observou-se que 61,5% dos voluntários identificados com comprometimento nutricional são hipertensos, tornando-os mais vulneráveis a intercorrências. Embora a percentagem de desnutridos observada seja pequena e inferior a vários trabalhos com a mesma abordagem, ressalta-se a importância do rastreamento nutricional precoce a fim de evitar o agravamento dos casos de risco detectados e ainda direcionar a intervenção dietoterápica adequada para melhores condições de vida e saúde destes indivíduos.

**A FORMAÇÃO DE MÚSICOS DEDICADOS À MÚSICA CAIPIRA
EM PIRACICABA/SP NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX****Autor(es)****BRUNO ALEXANDRE AGUILAR VOIGT****Orientador(es)****CASSIANO DE ALMEIDA BARROS****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este projeto de pesquisa tem o objetivo geral de conhecer e documentar a formação musical de cinco compositores de música caipira da cidade de Piracicaba/SP na primeira metade do século XX. Como objetivo específico, busca-se reconhecer os tempos e espaços de formação musical não-formal e informal desses compositores; conhecer os processos de ensino e aprendizagem característicos de sua formação musical, suas referências e principais agentes; buscar nas histórias de vida desses sujeitos da pesquisa possibilidades de reconstrução da história da música caipira em Piracicaba, no início do século XX. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e se constitui como uma das primeiras iniciativas relacionadas a esse objeto de estudo – os processos não-formais e informais de educação musical relacionados à música caipira em Piracicaba/SP na primeira metade do século XX. A metodologia utilizada constitui-se de levantamento e estudo bibliográfico sobre a música caipira no início do século XX, e a História Oral como metodologia de pesquisa; revisão dos protocolos de coleta de dados e realização da coleta mediante entrevistas semiestruturadas; e transcrição das entrevistas, validação dos registros, tabulação, análise e interpretação dos dados coletados. Os três entrevistados relataram que suas primeiras experiências musicais ocorreram no âmbito familiar, quando ainda eram crianças, sendo influenciados pelos pais ou por familiares próximos, que tocavam e ou cantavam nas reuniões familiares, religiosas, ou qualquer outra festividade ou cerimonial. Pudemos verificar que, no caso dos três entrevistados, a formação musical deles foi estritamente informal, calcada na observação e repetição das práticas musicais que eles absorveram do círculo familiar, principalmente dos pais e avós. Acompanhá-los nas ocasiões em que eles desempenhavam as suas funções musicais ou mesmo quando se reuniam em casa para tocar e cantar, foi a base da formação musical dos depoentes. Essa tradição familiar, o reconhecimento dela pela comunidade em que estavam inseridos e o acesso aos meios de comunicação de massa, como o rádio, proporcionaram o desenvolvimento musical e artístico dos entrevistados, o que deu suporte para a escolha deles, feita anos mais tarde, pela carreira de músico profissional. Esse estudo contribui com a história da música caipira na medida em que apresenta os agentes, processos e espaços que se articulam na educação musical dos entrevistados. Enquanto exercício de história oral, reconhecemos que essa contribuição é limitada, pela delimitação da amostragem, mas acreditamos que, neste caso, a qualidade dos depoimentos colhidos é mais significativa e condizente com os objetivos almejados. Nesse sentido, acreditamos e destacamos a necessidade de replicação desse trabalho em outras regiões do estado, como forma de verificar as relações de ruptura e continuidade, assim como as relações de pertença a essa tradição, que qualifiquem e enriqueçam a história da música caipira a partir da voz daqueles que ajudaram a escrevê-la e dão sentido a ela.

**A BRINCADEIRA NO ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL:
O QUE PENSAM OS PROFESSORES E AS CRIANÇAS**

Autor(es)

VERÔNICA MARTINS

Orientador(es)

**RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA
IDA CARNEIRO MARTINS**

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Está pesquisa de iniciação científica intitulada “A Brincadeira no ano inicial do ensino fundamental: o que pensam os professores e as crianças” que, por sua vez, está vinculada a um projeto maior financiado pelo CNPq/CAPES e intitulado “A Brincadeira no Ano Inicial do Ensino Fundamental: o brincar da criança e a mediação do(a) professor(a)” tem o objetivo investigar as relações que a professora e as crianças do ano inicial do ensino fundamental, numa escola da municipal do interior de São Paulo, estabelecem com o brincar, buscando apreender em seus depoimentos as suas concepções sobre a infância, o brincar e a escola. Para isso, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica procurando por artigos, teses e dissertações nos bancos de dados : Google Acadêmico, na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos Anais das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED para melhor compreensão do brincar e de sua importância para o desenvolvimento da criança, o que se constituiu como a base teórica para a realização e análise das entrevistas. Após a sistematização do estudo teórico, foram realizadas as entrevistas a partir de roteiros semiestruturados com a professora e, coletivamente, com o grupo de crianças. Após transcrição, as entrevistas foram analisadas pelo inter-relacionamento dos dados obtidos com os princípios teóricos levantados, na busca de apreender as concepções dos referidos grupos sobre o brincar na escola. Pelas análises foi possível perceber nas falas das crianças e, também, da professora que o brincar tem pouco espaço/tempo na sala de aula, sendo utilizado, na maioria das vezes, enquanto estratégia didática para o ensino de conteúdos, ou para o silenciamento das crianças, como recompensa pelo término das atividades. Apreende-se, também, que no 1^o ano do Ensino Fundamental a escola tem o seu currículo voltado para atividades de cunho essencialmente cognitivas, sendo que a professora, em suas práticas educativas, enfoca atividades relativas à alfabetização das crianças, mesmo reconhecendo as necessidades e especificidades de seu desenvolvimento e a necessidade da mudança do processo educativo para a criança do ano inicial do Ensino Fundamental. A partir dos dados obtidos, pode-se afirmar que, ainda, é preciso rever a escola de Ensino Fundamental, especialmente em seus anos iniciais, como um espaço do brincar, o que requer um melhor processo formativo para os professores sobre essa temática e, assim, considerar o que falam as crianças ao identificar a escola como um espaço para a brincadeira, mas a sala de aula não!

**A MODULAÇÃO NO SISTEMA DE CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE E A
GARANTIA DO DIREITO FUNDAMENTAL À SEGURANÇA JURÍDICA NO BRASIL****- 2****Autor(es)****VANESSA ALTARÚGIO****Orientador(es)****RICHARD PAULO PAE KIM****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Constituição, de acordo com Hans Kelsen (1985), é a norma fundamental que empresta validade a todas as demais normas de um sistema jurídico. Para garantir sua supremacia, foi criado o mecanismo do controle de constitucionalidade. O Brasil adotou o sistema norte-americano de controle de constitucionalidade, fundado na teoria da norma inconstitucional, que declara efeitos retroativos na norma atacada, isto é, efeitos “ex tunc”. Contudo, esta regra vem sendo mitigada, por meio de um instrumento que manipula os efeitos da norma declarada inconstitucional. O legislador ordinário inseriu no art. 27 da Lei nº 9.868/99, de forma expressa, o instrumento da modulação, que implica na atuação jurisdicional, diante do preenchimento dos requisitos da segurança jurídica ou do excepcional interesse social e de um quórum qualificado de 2/3 dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, a definir se a decisão em controle abstrato pode gerar efeitos “ex tunc”, “ex nunc” ou para o futuro, permitindo à Suprema Corte modificar o momento da produção dos efeitos da decisão e quais os efeitos que poderão ser produzidos ao declarar uma norma inconstitucional.

O trabalho visou responder às seguintes questões: 1) competência para modular os efeitos das decisões judiciais; 2) limites de sua utilização; e 3) é um direito ou um ato discricionário. A metodologia utilizada foi a hipotético-dedutivo, que possui características comuns aos métodos dedutivos, que é um estudo que parte do geral para o específico e indutivo, com procedimento experimental como sua condição fundante. A respeito da pesquisa realizada, podemos chegar a algumas conclusões: a teoria da nulidade da lei inconstitucional não constitui uma regra absoluta, mas uma forma preferencial de regra. O art. 27 deve ser interpretado como uma exceção à regra, pois o afastamento só ocorrerá quando demonstrado que a declaração de inconstitucionalidade trará danos à segurança jurídica ou a algum outro valor constitucional diretamente vinculado ao interesse social. Para que isso ocorra, o Supremo Tribunal Federal (STF) deverá contar com 2/3 dos Ministros e preencher os conceitos jurídicos da segurança jurídica ou do excepcional interesse social. É possível a utilização da modulação no controle difuso, desde que respeitados as exigências legais. Portanto, a modulação pode ser necessária para garantir segurança jurídica na situação concreta ou quando for necessária a modulação da tese (ex: mudança de entendimento da Suprema Corte sobre uma questão que estava sendo decidida de forma contrária).

**“OPERAÇÃO BIG HERO” - UMA LEITURA DOS DISCURSOS DA
SAÚDE NA LINGUAGEM DE UM FILME DE ANIMAÇÃO**

Autor(es)

PEDRO HENRIQUE GIAMBRONI NEVES RODRIGUES

Orientador(es)

REGINA ZANELLA PENTEADO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

O estudo se volta para a investigação das formas como o imaginário e a temática da saúde são expressos em um filme de longa-metragem de animação. Considera que a mídia cinematográfica possibilita a compreensão e apreensão de sentidos, idéias, conceitos e teorias circundantes na sociedade contemporânea e contribui para a formação, a cultura e a educação da população, especialmente de crianças, adolescentes, familiares e comunidade escolar. Tem como objetivo identificar os discursos, questões, problemas, os conceitos, concepções, ideias, conteúdos, lógicas, práticas e cuidados que integram o imaginário social da saúde expresso na linguagem cinematográfica de um longa-metragem de animação. O estudo é qualitativo, de caráter observacional, descritivo e analítico, ambientado no filme de animação “Operação Big Hero 6” (2014). Foram levantados dados das cenas que envolvem o personagem robô agente de saúde Baymax e, nelas, destacados os elementos que constituem a mise-en-scène e a linguagem fílmica, a partir do que se dá o acesso ao imaginário social que eles representam. Foi observado que o cenário é a cidade fictícia “San Fransokyo” – fusão futurista das metrópoles São Francisco (Estados Unidos) e Tóquio (Japão), importantes polos culturais, educacionais, tecnológicos e industriais. A produção é perpassada por elementos culturais e educacionais dos Estados Unidos e do Japão, países que vivenciam demandas, carências e necessidades de atenção básica de saúde que fomentam desejos relacionados ao consumo de produtos, de bens e de serviços. As leituras das características estruturais, corpóreas, estéticas, funcionais, profissionais e psicossociais do personagem Baymax, para cada uma das formas/versões que apresenta na animação, possibilitou identificar discursos, questões, problemas, conceitos, concepções, ideias, conteúdos, lógicas e práticas que integram o imaginário social da saúde. Na primeira forma/versão, a figura de Baymax exprime o imaginário da obesidade, tratada de forma caricata e grotesca, pela via cômica. Ela também expressa o imaginário da humanização nas relações entre profissionais e usuários dos serviços de saúde. A forma/versão intermediária evidencia sofrimentos e conflitos de ordem psíquica que se interpoem interpostos entre objetivos conflitantes de promover o bem-estar ou a vingança; ao mesmo tempo em que deflagra a negação da obesidade. A forma/versão final expressa ideários de beleza e de saúde atrelados a padrões estetizados e fetichizados da imagem de corpo malhado, atlético, forte, musculoso e delineado. As práticas empreendidas por Baymax são pautadas pelo modelo biomédico de atenção e centradas na figura do médico em abordagens clínicas tradicionais com emprego de novas tecnologias. O estudo mostra que o imaginário da saúde se mantém apartado de concepções ampliadas de saúde e de processo saúde-doença-cuidado, de integralidade, de interdisciplinaridade e de intersetorialidade as quais seriam pertinentes a um processo educativo na perspectiva da promoção da saúde. Há necessidade de formação da sociedade para a leitura atenta e crítica das mídias, bem como de valorização das produções cinematográficas de animação nos processos educativos que ocorrem nos espaços escolares e em outros espaços sociais, inclusive nos contextos educacionais de formação de profissionais das áreas de Comunicação, Educação e Saúde.

ANÁLISE DAS PROPOSTAS E ALTERAÇÕES DO ESTATUTO DO ESTRANGEIRO

Autor(es)

LETÍCIA SIMO VERAS

Orientador(es)

JORGE LUÍS MIALHE

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), migração é o fluxo de mobilidade de pessoas entre territórios geográficos distintos, onde o indivíduo se fixa em território atípico à sua nacionalidade, destinado principalmente aos países desenvolvidos (FREITAS,2015). Existem vários tipos de migração, que podem ser originários de diferentes motivos. No caso dos refugiados, por exemplo, as razões variam da fuga de desastres naturais, de guerras civis, perseguições raciais ou religiosas e, mais recentemente, da ação de grupos terroristas organizados como o “Estado islâmico” (ISIS – Islamic State of Iraq and Syria) ou Boko Haran, na África. De acordo com dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas - DESA, existem atualmente 243 milhões de migrantes e 19,6 milhões de refugiados no mundo, a maior parte deles concentrados em países desenvolvidos devido ao fenômeno da globalização que intensificou o fluxo migratório mundial (DESA, 2015). No Brasil, o Estatuto do Estrangeiro vigente encontra-se defasado em atender as necessidades atuais dos migrantes pós- globalização, uma vez que promulgado em 19 de agosto de 1980, foi redigido durante o período da ditadura militar, apoiado na Lei de Segurança Nacional. Considerando a redemocratização do país, o Estatuto do Estrangeiro se descontextualizou historicamente, exigindo sua alteração no sentido de proporcionar dignidade e assegurar a melhoria na qualidade de vida dos estrangeiros residentes no país. Além de antiquada, a lei em vigor também fere direitos fundamentais internacionalmente garantidos aos estrangeiros e a própria Constituição Federal. Em vista de viabilizar melhorias e alterações, a presente pesquisa objetivou analisar diversas propostas de alteração no Estatuto em questão, prevendo desmistificar sua eficácia e apresentar possíveis soluções para sua melhora. Em todos os casos, os estrangeiros devem ter seus direitos assegurados por uma legislação adequada à atual conjuntura de tutela dos direitos fundamentais que esteja em consonância com tratados e convenções internacionais dos quais o Brasil é signatário. Foram coletados dados junto aos órgãos governamentais, sobretudo nos Ministérios da Justiça e do Trabalho e Emprego, além de ONGs especializadas. A investigação teve início em julho de 2015 no âmbito do projeto- mãe do Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações- GERM, constituído na UNIMEP, em abril de 2015, credenciado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. O método utilizado na pesquisa é o dedutivo- normativo, com técnica histórica (BITTAR, 2005). Os resultados obtidos serão apresentados a partir das leituras do Estatuto do Estrangeiro, do Projeto de Lei 5655/09, do Anteprojeto de Lei de Migrações e Promoção dos Direitos dos Migrantes no Brasil, das notas taquigráficas das sessões deliberativas da Comissão de Turismo e Desporto e da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, bem como de referências bibliográficas. A mora em promover alterações na legislação acarretou uma série de problemas que hoje afrontam não apenas o âmbito do Direito Internacional dos Direitos Humanos, como também é prejudicial ao direito interno que diz respeito aos estrangeiros.

ESTUDO SOBRE PARÂMETROS DE MÁQUINA FERRAMENTA**Autor(es)****DANIEL DE SOUZA FERNANDES****Orientador(es)****KLAUS SCHÜTZER****Apoio Financeiro****CNPQ****RESUMO SIMPLIFICADO**

Desde sempre as indústrias tem como objetivo a melhoria na produção de produtos e com uma margem de erros menor em seu processo de fabricação. Por este motivo, uma busca de novos procedimentos e ferramentas começaram a ser desenvolvidos. Baseado nessa ideia surgiu o conceito de fábrica digital. O conceito consiste em uma simulação de processos reais em ambiente virtual, no qual é possível criar todo o processo de simulação virtual idêntico ao processo real, fazendo avaliações para possíveis soluções, reduzindo o tempo do processo, custo etc. Com a modernização dos equipamentos e processos de usinagem é preciso melhorar também as aplicações desse conceito, para que então, possam ser utilizadas em novas áreas de trabalho. Neste projeto foi realizada uma pesquisa sobre os parâmetros de máquina ferramenta, com o objetivo de verificar como e o porquê eles influenciam no comportamento da máquina. Antes do início do projeto final foi necessária uma capacitação no uso do software NX da Siemens, voltados à modelagem em CAD e simulação em CAM, que foi realizado um treinamento do software com o objetivo de criar um modelo em CAD, em seguida transferir para o ambiente CAM, baseado nas ferramentas disponíveis e um estudo envolvendo diversos parâmetros de usinagem como velocidade de corte, avanço e rotação. Foi feita a simulação da usinagem desse modelo, que com a ajuda de um pós-processador de comando numérico Siemens 810D, o programa foi transferido para linguagem do Centro de Usinagem. A usinagem em ambiente real foi feita em um centro de usinagem ROMI Discovery 760 de 3 eixos, após ter sido desenvolvido um modelo no ambiente virtual CAD, e transferido ao ambiente CAM. Com a conclusão do treinamento, a pesquisa se desenvolveu a partir do estudo sobre a influência do fator “kv”, para o desvio da trajetória. KV= ganho de velocidade, fator proporcional no modelo dinâmico da máquina ferramenta. O desvio dinâmico da trajetória depende muito do ganho ajustado do anel de posição. Em seguida partimos para a análise da influência do Jerk. O Jerk descreve a alteração de aceleração. Quando a aceleração está aumentando, o Jerk fica positivo. Quando essa aceleração se estabiliza, o Jerk fica igual a zero, ou seja, quando o Jerk é zero, a aceleração é constante, não sofre alterações. Quando a aceleração diminui, o Jerk fica negativo, e assim em diante. A velocidade está relacionada à velocidade dos eixos da máquina ferramenta. A velocidade máxima define a velocidade máxima da máquina, o mesmo serve para a aceleração. O Jerk máximo está definido por fatores da máquina e propriedades como peso e inércia. Por meio das pesquisas realizadas sobre parâmetros de máquina ferramenta, conclui-se que é possível entender que ao se definir o “kv” na máquina, a trajetória adequada pode ficar o mais próximo possível da trajetória ideal, influenciando em um melhor resultado da usinagem. Também, que o jerk máximo que está programado na máquina virtual, deixa a máquina virtual mais parecida com a máquina real. Baseado nesses estudos, mais especificamente sobre a manufatura automatizada, pode-se afirmar que o conceito é uma alternativa extremamente importante para a indústria, devido a capacidade de prever problemas, aperfeiçoar processos e reduzir tempo/custos, além de não causar danos ao meio ambiente.

**O JOGO DE FAZ DE CONTA NO ANO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL:
A PRODUÇÃO TEÓRICA NA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL
DOS ÚLTIMOS 5 ANOS****Autor(es)****BARBARA MEDEIROS ZAFFALON****Orientador(es)****RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA
IDA CARNEIRO MARTINS****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Esse relatório de pesquisa de iniciação científica apresenta os resultados finais do projeto de pesquisa intitulado “O jogo de faz de conta no ano inicial do ensino fundamental: a produção teórica na abordagem histórico-cultural nos últimos 5 anos” que, por sua vez, está vinculado a um projeto maior financiado pelo Edital MCTI/CNPQ/MEC/CAPES nº 22/2014 denominado “A Brincadeira no Ano Inicial do Ensino Fundamental: o brincar da criança e a mediação do(a) professor(a)”. Os documentos oficiais que orientam as ações para a implantação do ano inicial do ensino fundamental, em especial, as “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos” e o documento intitulado “Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade”, identificam que as atividades lúdicas são elementos fundamentais ao desenvolvimento das crianças. Percebe-se que o brincar tem papel central nesse ano escolar, no entanto, sua valorização acontece de modo mais enfático nos discursos daqueles envolvidos nas instituições escolares do que no cotidiano educacional. Com o jogo de faz de conta não é diferente, mesmo sendo este a principal forma que a criança desta faixa etária se utiliza para compreender e se comunicar com o mundo que a cerca. Neste contexto se observa que não há uma produção teórica densa sobre o brincar nessa fase educacional, sendo que o mesmo se dá em relação à categoria específica do jogo de faz de conta. Observando tais condições, o presente relatório aborda os resultados do projeto que pretende identificar e analisar a produção científica sobre o jogo de faz de conta no período de 2010-2014 enfocando a abordagem histórico-cultural. Para tal se utilizou de uma pesquisa bibliográfica de artigos, dissertações e teses e de e-books em sites de pesquisa científica. Se estabeleceu enquanto eixos para análise dos elementos da pesquisa: objetivos, metodologia e resultados finais e considerações. Ao final do trabalho pode-se observar que a transição da criança da Educação Infantil para o 1º ano de o Ensino Fundamental é um processo que acaba por determinar o foco para o processo de alfabetização e, deste modo, o brincar que é uma prática social tão relevante ao desenvolvimento da criança é relegado aos momentos de atividade livre, sendo o jogo de faz de conta desconsiderado nesse processo. Tal situação pode ser decorrente da inadequada formação do professor, assim, como das necessidades cotidianas de adaptação de espaços e tempo nas rotinas educativas.

**CAPACIDADE AERÓBIA E MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA
CARDÍACA EM MULHERES HÍGIDAS NA PÓS MENOPAUSA****Autor(es)****DANILO RODRIGUES BATISTA
CHARLES RICARDO LOPES
MARLENE APARECIDA MORENO
VLADimir MENEGUEL****Orientador(es)****TIAGO VOLPI BRAZ****Apoio Financeiro****CNPQ****RESUMO SIMPLIFICADO**

O *Incremental shuttle Walk Test* (ISWT) é um teste de campo simples, não invasivo e de baixo custo para identificação da capacidade aeróbia em diferentes populações. Mulheres no período da pós menopausa podem se beneficiar de uma aptidão cardiovascular elevada, já que possui relação direta com diminuição de fatores de risco a saúde e osteoporose. Ao mesmo tempo, indivíduos com elevada ativação parassimpática em repouso possuem boa aptidão cardiovascular aliada a redução de fatores de risco à saúde. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi correlacionar a distância percorrida no ISWT com a modulação autonômica da frequência cardíaca em repouso (MAFCR) de mulheres hígidias na pós menopausa. Para isto, participaram do estudo 20 mulheres hígidias (59,8 ± 6,6 anos; 1,59 ± 0,1m; 66,3 ± 9,7 kg; IMC = 26,2 ± 2,8 kg/m²; RCQ = 0,87 ± 0,06; 29,4 ± 3,7 %Gordura; 28 ± 16 minutos de atividade física e frequência de 1,2 ± 0,4 dias por semana [IPAQ = sedentárias]). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição local cadastrada na plataforma Brasil, conforme parecer no 950.277/2015. Antes do início dos testes, as voluntárias foram questionadas sobre a ocorrência de uma noite normal de sono e orientadas a não ingerirem bebidas estimulantes. O ISWT foi realizado em um corredor de 10 m de comprimento marcado por cones, com aumento da cadência em 0,17m/s a cada minuto e início à 0,5m/s até a exaustão das voluntárias. O controle da velocidade foi feito por sinais sonoros emitidos pelo software Beat Training & Test® (CEFISE, Nova Odessa, Brasil). Estendeu-se o protocolo para 15 níveis (1.500 m) para minimizar o efeito teto. A avaliação da MAFCR foi realizada antes do ISWT. As voluntárias permanecerem na posição supinada por um período de 5 minutos e em seguida os intervalos R-R (iR-R) foram registrados por mais 5 minutos no software Firstbeat® (Firstbeat Technologies Oy, Jyväskylä, Finlândia) por meio do *Quick Recovery Test*®. Os iR-R foram processados no software Kubios HRV® (Biomedical Signal Analysis Group, Universidade de Kuopio, Finlândia), calculando-se o logaritmo natural da raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre intervalos RR normais adjacentes (ln rMSSD). Este índice no domínio do tempo representa a atividade parassimpática da modulação autonômica da frequência cardíaca. Após verificar a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro Wilk e homocedasticidade pelo teste de Levene, utilizou-se a correlação linear de Pearson para relação entre ISWT e ln rMSSD, adotando-se p<0,05. A média e DP dos resultados foram: ISWT= 745 ± 140m; ln rMSSD = 3,17 ± 0,62 ms. Foi encontrada correlação positiva e significativa entre os valores (r = 0,76, IC 95% = 0,48 a 0,90; r² =0,57,p=0,0001). Este valor de correlação pode ser considerado muito forte (r > 0,70). Os resultados do presente estudo permitem concluir que a capacidade aeróbia está fortemente relacionada à maior modulação parassimpática em repouso de mulheres hígidias sedentárias na pós menopausa.

**PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS UNIDADES DE SAÚDE E SEUS
PARCEIROS NAS AÇÕES PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL****Autor(es)****NATÁLIA SIMON CALACA****Orientador(es)****ÂNGELA MÁRCIA FOSSA****Apoio Financeiro****VOLUNTÁRIO/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

O coeficiente de mortalidade infantil estima o risco de óbito em menores de um ano e é um indicador do desenvolvimento de um país e das condições de saúde da sua população. Entre as estratégias para redução óbitos infantis e maternos, estão os Comitês de Avaliação dos Óbitos e o Pacto para Redução dos Óbitos Maternos e Infantis. O objetivo da pesquisa foi conhecer a experiência dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Município de Piracicaba e seus parceiros, no atendimento a gestante e crianças menores de um ano, nas ações relacionadas ao Pacto. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Participaram do estudo sete sujeitos sendo quatro profissionais que atuam em quatro unidades de saúde pública e três parceiros das Unidades (representando Conselho Tutelar; Pastoral da Saúde e Equipe de Apoio ao Pacto) indicados pelos entrevistados. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários com questões fechadas para caracterização sócio demográfica dos sujeitos e dois roteiros semiestruturados para as entrevistas para identificar o processo de trabalho, as facilidades, dificuldades e propostas. Para análise dados utilizou-se a análise temática proposta por Minayo. As enfermeiras entrevistadas têm idade entre 29 e 45 anos e atuam na saúde coletiva entre um a 17 anos. Os parceiros entrevistados têm idade entre 54 e 65 anos e dois são funcionários das respectivas Instituições e uma é voluntária e líder na Pastoral com 18 anos de experiência. As entrevistas foram transcritas na íntegra e foram utilizadas quatro categorias para a análise: o processo de trabalho; facilidades na realização das ações; dificuldades e propostas para aperfeiçoar as ações. Os temas identificados foram comuns aos profissionais e parceiros. Em relação ao processo de trabalho foram identificadas como temas as especificidades das Unidades, a organização dos serviços e a abordagem integral. As facilidades relatadas incluem o reconhecimento das gestantes/famílias, o suporte da Equipe de Apoio ao Pacto e a possibilidade de trabalhar com e em Rede. As dificuldades relatadas estão relacionadas a não utilização dos instrumentos padronizados, o desconhecimento das ações por alguns profissionais, a falta de envolvimento e humanização, a deficiência na estrutura dos serviços e a situação de exclusão social em que se encontram várias gestantes e crianças. As propostas para aperfeiçoar o trabalho do Pacto e reduzir a mortalidade infantil e materna, segundo os sujeitos, incluem: a priorização de casos, organização dos fluxos e do trabalho das Unidades, a conscientização e formação permanente dos profissionais da rede e dos futuros profissionais e a qualificação do pré-natal para atenção integral a crianças e gestantes. As propostas apresentadas podem transpor as dificuldades identificadas e estão em consonância nos relatos dos profissionais e parceiros. A universidade e particularmente o curso de enfermagem podem contribuir com formação de profissionais e com novas pesquisas que identifiquem os motivos da não utilização dos instrumentos padronizados para classificação de risco; avaliação do trabalho na Rede de Atenção a Saúde no município e a participação nos serviços de pré-natal e puericultura através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Autor(es)

LEONARDO HEILMANN MALUF

Orientador(es)

VICTOR HUGO TEJERINA VELÁZQUEZ

RESUMO SIMPLIFICADO

A propriedade intelectual surgiu como uma forma de incentivar a criatividade e a inovação principalmente na área industrial. Conforme apontam Welber Barral e Luiz Otávio Pimentel: “Os direitos de propriedade intelectual são instrumentos que permitem uma posição jurídica (titularidade) e uma posição econômica (exclusividade), visando garantir a recuperação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.” Porém, com o passar do tempo, apareceram economistas e juristas questionando se a propriedade intelectual estaria realmente promovendo a inovação ou se, atualmente, ela estaria resumida em um instrumento criador de monopólios. Para Nagesh Kumar: *“IPP is expected to encourage innovation by rewarding the inventor. On the other hand, strong IPP regime may also inhibit diffusion of knowledge and even technology development in the countries that are technology followers.”* Analisando a afirmação feita por Nagesh Kumar, a propriedade intelectual pode inibir a difusão do conhecimento e mesmo o desenvolvimento tecnológico de países pouco desenvolvidos como Brasil. Dessa forma, percebemos que a propriedade intelectual pode ter sofrido um desvirtuamento da sua finalidade inicial, sendo usada como instrumento promotor de monopólios, por isso, é bom lembrar de Orlando Gomes que coloca a propriedade como um instrumento jurídico que obriga o proprietário a não somente atender os seus interesses pessoais, mas também o interesse coletivo, esta é a função social da propriedade, a qual pode ser também aplicada para o caso da propriedade intelectual. Mas, afinal a propriedade intelectual, nos dias atuais, atende à função social? Como podemos aperfeiçoar tais normas? Então, o presente trabalho visa estudar a propriedade intelectual e seus efeitos na sociedade, com especial atenção à função social desse gênero de propriedade e a forma como a mesma interfere no desenvolvimento econômico da nação, apresentando vários pontos de vista de diferentes autores brasileiros e estrangeiros que divergem sobre o assunto. Dessa maneira, a metodologia aplicada foi pesquisar, sobre a propriedade intelectual, em documentos como artigos científicos nacionais e internacionais, jurisprudências e na legislação nacional e internacional, focando-se principalmente na sua função social e na forma como tal gênero de propriedade influencia no desenvolvimento econômico. As fontes utilizadas, nessa pesquisa, foram encontradas em sites renomados como CONPEDI, Google Acadêmico, OMPI, Banco Mundial e em livros. ;Além de textos normativos como a Lei 9279/96, a Lei 9456/97, a Lei 9609/98 e a Lei 9610/98 e pelas convenções internacionais como as Convenções de Paris, de Berna e de Estocolmo e o Acordo TRIPS/ADPIC. Portanto, o presente trabalho apresentará como a propriedade intelectual contribui para o desenvolvimento socioeconômico e também discutiremos como atender a função social da propriedade intelectual. Assim, dentre os resultados, aparecerão alguns institutos legais que diminuem a rigidez das normas de propriedade intelectual como o esgotamento da propriedade intelectual ou teoria da primeira venda e a licença compulsória. Mas ainda há muito que ser estudado sobre essa matéria, afinal como expõem as economistas Paula Nunes e Graça Fonseca, esse debate é importante no sentido de agregar visões às políticas públicas de proteção intelectual, principalmente devido a importância da tecnologia para fomentação da economia brasileira.

TRABALHO DOCENTE NA CRECHE: O CUIDADO EM QUESTÃO**Autor(es)****VALDIANE FRANCISCO DA SILVA****Orientador(es)****MARIA NAZARÉ DA CRUZ****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho tem como objetivo identificar, no discurso de professoras de creche sobre as práticas de cuidado que desenvolvem com as crianças, como constroem e compreendem essa dimensão de seu trabalho. Assumimos o cuidado como uma prática social multidimensional - relacional, cognitiva e afetiva - que se realiza na interação de adultos e crianças, como experiência partilhada e diálogo. Foram entrevistadas sete professoras de crianças de zero a três anos de diferentes escolas das redes pública e privada de educação. Três professoras foram entrevistadas presencialmente, sendo as entrevistas áudio-gravadas e posteriormente transcritas; quatro professoras responderam às entrevistas por escrito. As entrevistas foram analisadas a partir de três eixos temáticos: o cotidiano de trabalho da professora de creche; as necessidades da criança de zero a três anos; o cuidado como dimensão do trabalho docente. Para cada um dos eixos foram extraídos trechos das entrevistas que expressassem regularidades e idiossincrasias dos discursos das professoras e, em seguida, foram analisados com base na literatura sobre o tema. Nossas análises indicam que, nos relatos das professoras sobre seu cotidiano de trabalho, algumas ressaltam aspectos relacionadas à higiene, alimentação e descanso como o que impõe o ritmo de seu cotidiano de trabalho, enquanto outras enfatizam atividades pedagógicas. Esses diferentes modos de organização das rotinas são parte das prescrições com que as professoras têm que lidar, como os projetos educativos das escolas ou as políticas educacionais e suas práticas de gestão. Além da organização da rotina, o tamanho das turmas, a presença ou não de parceiras de trabalho e a proporção adulto-crianças também são mencionadas como condições que afetam diretamente o trabalho das professoras. Notamos, ainda, que descrevem modos de agir não prescritos, que elas próprias constroem e mobilizam em suas relações com as crianças, tentando dar conta de suas tarefas num contexto normativo de organização do trabalho pouco favorável. No que concerne às necessidades de crianças de zero a três anos, percebemos, nas falas das professoras, que há uma preocupação acentuada com aspectos fisiológicos e afetivos ou, ainda, com as necessidades de autonomia e de limites. Mas as professoras também mencionam necessidades de natureza afetivo-relacional, destacando a natureza singular e subjetiva do cuidado. O cuidado como dimensão do trabalho docente é assumido como sendo indissociável do ato educativo, mas também emergem nos discursos das professoras concepções higienistas que vinculam cuidado a necessidades biológicas. O afeto e a singularidade da criança também são mencionados como parte do cuidado, porém as professoras parecem ainda não ter clareza da natureza educativa do afeto e do cuidado. Em síntese, nossas análises indicam que muitas dificuldades são encontradas no cotidiano pelas professoras, relacionadas ao espaço físico, salários, hierarquização, regras e planos pedagógicos muitas vezes incoerentes com a realidade das crianças. Apesar das condições adversas, há uma preocupação com o bem-estar e a escuta atenciosa dos bebês, com um contato mais envolvente e um tipo de relação de aproximação. Porém, tais práticas ainda não predominam sobre as limitações existentes e seu desenvolvimento e aprimoramento dependem de novas e mais adequadas condições de trabalho e de formação dessas professoras.

**SAÚDE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO DE ARTIGOS
PUBLICADOS EM UM PERIÓDICO INTERNACIONAL**

Autor(es)

**RAMON MARIN
PEDRO BORDINI FALEIROS**

Orientador(es)

ANTÔNIO BENTO ALVES DE MORAES

Apoio Financeiro

FAPESP

RESUMO SIMPLIFICADO

A Psicologia da Saúde, vem demonstrando crescente participação na promoção e manutenção da saúde, individual ou coletiva. Além disso aborda modos de conceber a “saúde do sujeito” a começar de interpretações biomédicas, até elaborações biopsicossociais. Tem-se observado, uma mudança dos conceitos dicotômicos que envolvem saúde e doença, que passam a ser considerados como um continuum cujos pontos extremos são bem-estar e morte. Neste, incluem-se a condição física do indivíduo, o estilo de vida, a disponibilidade de atenção médica e psicológica etc. A análise do comportamento tem oferecido informações relevantes para a análise dos estilos de vida dos indivíduos assim como do ambiente físico e social onde ele está inserido, e nesse sentido tem se constituído como uma área produtiva da Psicologia da Saúde. Especialistas desta abordagem vêm tentando compreender como os comportamentos funcionalmente selecionados pelo ambiente interferem no processo saúde e doença. A partir de revisões realizadas por Rolim e Moraes (2012) e Marin, Moraes e Faleiros (2015), foi possível identificar uma gama de publicações científicas baseadas na análise do comportamento voltadas à área de saúde. Estas revisões foram capazes de demonstrar, parcialmente, como, e em quais assuntos os construtos teóricos da abordagem vêm sendo aplicados na saúde. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a inserção da análise do comportamento em saúde através de uma revisão dos estudos analítico-comportamentais, datados de 2000 a 2015. A partir da amostra selecionada, realizou-se uma análise dos construtos teóricos, metodológicos e dos procedimentos de intervenção. Para tal revisão, foi escolhido como base de dados, o Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), um periódico de publicações trimestrais de estudos, com relevância social, e vinculado a Análise Aplicada do Comportamento. O processo de seleção e análise dos artigos foi realizado em três fases: “Seleção” dos artigos relacionados a saúde, “Leitura e Análise de dados” apresentados, realizando, a partir desta, categorizações e classificações acerca de metodologia, fundamentos teóricos e principais resultados. A “Análise de Resultados”, qualitativos e quantitativos, foi realizada a partir das categorizações. Vale ressaltar que foram selecionados artigos experimentais que demonstram a relação entre comportamentos de sujeitos (humanos) relacionados a promoção e manutenção de estados saudáveis ou diminuição de estados prejudiciais à saúde. Como resultado, foram identificados 160 artigos de um total de 1242 publicações divididas entre 16 volumes, com 4 edições cada um, disponibilizadas no site on-line do periódico. Da amostra analisada, notou-se uma média regular de 10 publicações voltadas a saúde por ano, o que representa uma 12,25% do total de estudos publicados no periódico. Constatou-se que a quantidade de artigos encontrados por edição, variou em uma média de 4 artigos. Porém, em uma delas (4^a ed./ 2008), voltados ao uso de drogas, foram selecionados 13 artigos. Foi possível, também, descrever as construções metodológicas e teóricas de todos os artigos analisados. Em relação aos princípios analítico-comportamentais utilizados nos estudos, a maioria (42,5%) deles efetuava intervenções através de “controle de estímulos”. A respeito das categorias de saúde encontradas, “distúrbios alimentares” apareceu em 51 artigos (31,88%).

**AVALIAÇÃO BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PRÁTICAS
TQM E AS SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E O DESEMPENHO
ORGANIZACIONAL NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES**

Autor(es)

LETÍCIA CAROLINE GAVA PALÁCIO

Orientador(es)

MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Na atual situação em que as empresas estão inseridas, de plena globalização, tecnologias de comunicação cada vez mais avançadas e alta competitividade, se torna imprescindível priorizar o atendimento às necessidades dos clientes para se alcançar excelência em desempenho, sendo o foco no cliente uma das práticas do TQM (Total Quality Management). Porém essas práticas são complicadas de se implantar em uma empresa, uma vez que altera e implica em questões delicadas, como a cultura da organização. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo bibliométrico sobre a produção científica em práticas TQM e as suas relações com a cultura e o desempenho organizacional no portal de periódicos da CAPES, por meio da análise estatística dos indicadores de publicações sobre o tema proposto. A primeira etapa da análise bibliométrica foi a construção da amostra de artigos, que consistiu em determinar palavras-chave que representassem o tema em estudo e em seguida inseri-las no site de busca da Scopus. Um total de 206 artigos foi obtido e com esta amostra foram feitas análises no próprio site da Scopus e no Filtra Filet. Com o Filtra Filet também foram selecionados os artigos recentes mais conceituados dentre os 206 documentos. Após esta etapa obteve-se uma nova amostra de 9 artigos que passou por outra análise bibliométrica, na qual utilizou-se o Bibexcel e o Excel. Estas duas análises geraram gráficos e tabelas que trouxeram os seguintes resultados e conclusões: o ano mais produtivo para a primeira amostra é 2014, enquanto que para a segunda, é o ano de 2012; A revista mais produtiva para a primeira amostra foi a Total Quality Management and Business Excellence, já para a segunda foi o International Journal of Production Economics; O principal autor da primeira amostra foi Ahuja, I. S. enquanto que para a segunda amostra não houve autor principal, pois não houve dois ou mais artigos escritos pelo mesmo autor; A instituição com mais artigos afiliados na primeira análise foi a Punjabi University Patiala, enquanto que para a segunda análise também não houve; O país mais produtivo na primeira análise foi a Índia, enquanto que no segundo estudo, foram os Estados Unidos; O continente mais produtivo para o primeiro conjunto de artigos foi a Ásia e para segundo conjunto, a Ásia juntamente com a América do Norte. Por meio da pesquisa, foi possível notar que os conceitos de práticas TQM, cultura e desempenho organizacional estão sendo cada vez mais aplicados e estudados em ramos de prestação de serviços, o que é constatado devido ao número de artigos que estão sendo publicados recentemente no ramo hospitalar, de hotelaria, de educação e dentre outros. Além disso, há uma grande quantidade de artigos que estudam a relação das práticas TQM com diversos outros conceitos ou filosofias, como cultura, desempenho, estratégia organizacional, ambiente externo, inovação e dentre outros. Por meio desta pesquisa foi possível constatar a importância do assunto em questão ao redor do mundo e em diversas áreas de conhecimento. Apesar de o TQM ser estudado há um tempo relativamente grande, surgem novidades, estudos científicos e conceitos diferentes sobre o tema constantemente, uma vez que o TQM é atualmente imprescindível a qualquer tipo de organização que deseja alcançar excelência no seu desempenho.

**APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE LEAN MACHINING
EM CÉLULAS DE USINAGEM**

Autor(es)

NAYARA FERNANDA BATISTA PAVAN

Orientador(es)

ANDRÉ LUÍS HELLENO

Apoio Financeiro

PIBITI/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho busca apresentar a aplicação da manufatura enxuta em uma célula de usinagem, haja vista que as empresas estão perdendo competitividade no mercado devido ao elevado preço na produção de peças que necessitam de processos de usinagem. Para isso, durante a execução do projeto de pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica da manufatura enxuta e os processos de usinagem. Na revisão da manufatura enxuta, foram abordados temas referentes à origem desta filosofia, seus fundamentos e algumas ferramentas que são capazes de otimizar o sistema produtivo. Além disso, na manufatura enxuta, temos conceitos importantes que devem se tornar claros quanto às suas aplicações. E um deles é entender os 7 tipos de desperdícios que podem ocorrer em um sistema produtivo, que são: superprodução, espera, defeito, processamento, transporte, movimentação e estoque. Estes tipos de desperdício propiciam uma visão holística de tudo que acontece em uma cadeia produtiva. A partir daí, iniciou-se o estudo sobre algumas ferramentas que são utilizadas na manufatura enxuta, que são: Just in time, Poka Yokes, 5S, Mapeamento do Fluxo de Valor (Value Stream Mapping), Kaizen e Kanban. E, após a finalização da revisão sobre a manufatura enxuta, iniciou-se a revisão dos processos de usinagem torneamento e fresamento, sendo que, além da revisão, houve a capacitação desses processos de usinagem com a utilização desses equipamentos. No mais, a revisão bibliográfica e a capacitação viabilizaram uma bagagem conceitual para analisar uma célula de usinagem e, deste modo, as pesquisas foram realizadas no laboratório de usinagem localizado na UNIMEP de Santa Barbara D'Oeste. No transcorrer da pesquisa, notou-se alguns dos 7 desperdícios na célula de usinagem, dentre eles: espera, transporte, movimentação e processamento. Por outro lado, os desperdícios superprodução, defeito e estoque não tiveram grande destaque. Com isso, tratando os desperdícios observados de maneira mais detalhada, a espera evidenciou-se no momento em que o operador ficou esperando cerca de 3 minutos e 15 segundos para a peça ser processada. Entretanto, a espera é necessária e, no caso do transporte e movimentação, eles ocorreram devido ao layout da célula de trabalho. E, por fim, o último desperdício perceptível, o processamento, foi identificado devido a verificações do gráfico de simulação, posicionamento das ferramentas na máquina, limpeza para retirada do cavaco, etc, o que consta que são atividades que não agregam valor ao produto, mas são necessárias. Desta forma, foi possível identificar as principais fontes de desperdício presente na célula de usinagem e, além disso, constatar as possíveis causas raízes que ocasionaram o desperdício. Portanto, as aplicações da manufatura enxuta em células de usinagem "Lean Machining" torna-se algo que gera rentabilidade e qualidade ao processo de usinagem.

**ANÁLISE DAS RESPOSTAS CARDIOPULMONARES DE HOMENS JOVENS NÃO
TREINADOS E ATLETAS EM EXERCÍCIOS RESISTIDOS**

Autor(es)

MAYCON REGAZZO DE MELO

Orientador(es)

PÂMELA ROBERTA GOMES GONELLI

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

A prática de exercícios resistidos está ocorrendo em massa nos dias atuais, devido aos inúmeros benefícios que trazem em âmbito de saúde e estética. Para a realização dos mesmos, existem diversos sistemas de treinamento, dentre eles o protocolo de 3 séries de 10 a 12 repetições é utilizado para o processo hipertrófico. Contudo, não se sabe qual é a diferença que este protocolo representa à nível de respostas cardiopulmonares em homens não treinados e atletas. Este projeto teve como proposta comparar as respostas cardiopulmonares agudas de homens jovens não treinados e atletas, submetidos aos testes de uma repetição máxima (1RM) e exercícios resistidos submáximos voltados para hipertrofia. Participaram 12 voluntários, idade entre 18 e 29 anos, saudáveis. Todos os voluntários estavam aptos a prática de exercício físico. Foram divididos em um grupo de homens não treinados (GHNT) e outro grupo de homens atletas (GHA) cada um com 6 voluntários. Todos os voluntários foram submetidos a avaliação antropométrica, testes de consumo máximo de oxigênio com analisador de gases direto, testes de 1RM nos exercícios: supino reto, agachamento e rosca direta e também realizaram os mesmos exercícios com protocolos de 3 séries de 10 a 12 repetições com 70% de 1RM, sendo determinadas as seguintes respostas cardiopulmonares: consumo de oxigênio (VO₂), produção de dióxido de carbono (CO₂), ventilação pulmonar (VE), equivalentes ventilatórios para o oxigênio e para o dióxido de carbono (VE/VO₂, VE/VCO₂), razão das trocas gasosas (RER), equivalente metabólico (MET). Na análise estatística foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, para comparação dos grupos, foi utilizado o teste t de Student para dados paramétricos e para dados não paramétricos o teste de Mann Withney, nível de significância utilizado foi $p < 0,05$. Os resultados obtidos mostraram que houve diferença significativa entre os grupos no teste de 1RM das seguintes respostas cardiopulmonares: VO₂ (ml.kg.min) GHA (8,62±1,63) GHNT (7,50±1,32) ($p < 0,02$), RER GHA (0,92±0,07) GHNT (1,03±0,14) ($p < 0,01$), METs GHA (2,46±0,46) GHNT (2,14±0,37) ($p < 0,03$). No protocolo submáximo as seguintes respostas cardiopulmonares mostraram diferenças significativas: VO₂ (ml.kg.min) GHA (12,77±1,93) GHNT (10,09±1,29) ($p < 0,01$), METs GHA (3,64±0,55) GHNT (2,88±0,36) ($p < 0,01$), VE/VCO₂ GHA (27,89±1,90) GHNT (30,32±1,60) ($p < 0,03$). Os resultados obtidos mostraram que há diferenças em algumas respostas cardiopulmonares agudas durante o teste de 1RM e em protocolo submáximo voltado para hipertrofia muscular entre homens não treinados e atletas. Conclui-se que o nível de condicionamento de praticantes de musculação influencia as respostas cardiopulmonares agudas durante o treinamento resistido mesmo quando a intensidade e volume são iguais. Principalmente em relação a capacidade de captação e utilização do O₂ (VO₂) onde indivíduos treinados tiveram uma maior adaptação periférica em relação aos destreinados. Conclui-se também que um protocolo de treinamento de força voltado para hipertrofia gerou pouco estresse cardiopulmonar em homens não treinados e atletas.

SERVITIZAÇÃO EM EMPRESA DE EMBALAGENS**Autor(es)****DOMÊNICA NATSU FUKUDA****Orientador(es)****MARIA RITA PONTES ASSUMPCÃO****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Devido ao aumento da competitividade, a diferenciação da empresa passa a orientar-se pela oferta de outras funcionalidades e serviços para agregar valor aos seus produtos. Esta iniciativa de oferta de serviços juntamente com seus produtos, recebe o nome de “servitization” e representa a criação de valor pela incorporação de serviços aos produtos tangíveis. No Brasil este termo foi traduzido para servitização, considerando a definição de Vandermerwe e Rada (1988) como sendo a oferta de pacotes integrados de produtos, serviços, suporte, autoatendimento e conhecimento para agregar valor ao negócio principal da empresa. Este trabalho teve o objetivo de identificar as práticas de servitização em empresa de manufatura. A revisão teórica apresenta as várias definições de servitização. O processo de transição de produto puro a serviço puro, partindo de uma indústria tradicional que oferece serviços como acessórios aos seus produtos, chegando até o patamar, no qual os serviços se tornam a maior parte do processo da criação de valor (Servitização – o continuum produto-serviço): Segundo Baines et al. (2009 apud FERREIRA JUNIOR, 2011) a servitização é mais aplicada em produtos com maior valor agregado e nos de alta tecnologia, como o de telecomunicações, infraestrutura de sistemas e na indústria de equipamentos (máquinas ferramenta, colhedeiras, máquinas para construção civil). Foram realizadas visitas de campo, de caráter exploratório, em uma empresa fabricante de bobina de aço (chamada Sida, devido ao compromisso de confidencialidade) e um de seus clientes, para conhecer suas atividades de servitização. A Sida oferece aos seus clientes um diversificado portfólio de aço e minério de ferro de alto grau de pureza, tais como : telhas, bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, steel deck, perfis estruturais, perfis e barras laminadas a quente para segmento serralheiro e tubos de aço. Depois ela faz a distribuição do produto aos seus clientes, alguns com entrega kanban. A empresa possui cinco linhas de galvanização espalhadas no Brasil. Produz ainda aço pré-pintado usado na construção civil e também em eletrodomésticos, entregando-os de acordo com as especificações de cor e tamanho dos clientes. A DisB se divide em dois polos, embalagens e distribuição. O polo pesquisado foi o de Distribuição. Ela fornece para o segmento produtor de eletrodomésticos (linha branca), oferecendo, após análise, crédito para compra. A empresa possui segmento de clientes (“clientes kanban”), para os quais atende a demanda mensal, deixando o material pronto como PA (Produto acabado). A venda pode demandar customização do produto, conforme o cliente necessita. Assim, se o cliente desiste da compra, o produto se torna sucata ou é reprocessado, caso seja um produto muito específico. A empresa já possui projetos em estudo de fidelização de clientes. Ela possui um suporte – call center – para atender os seus clientes. Os resultados da pesquisa mostram que o conceito servitização têm sido adotado em práticas na empresa estudada, na forma de venda técnica, projetos específicos, entregas conforme a demanda (puxadas pela necessidade explicitada pelo cliente). Estas práticas confirmam o propósito dessa estratégia: a de fidelização dos clientes.

ANÁLISE DE INCÊNDIO EM UM TERMINAL DE CARGA LÍQUIDA A GRANEL**Autor(es)****BRUNA MARIA TORRES FERRAZ****Orientador(es)****JEFFERSON FERREIRA PINTO****Apoio Financeiro****FAPIC/UNIMEP****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os programas computacionais Fire Dynamics Simulator (FDS), o Consolidated Model of Fire and Smoke Transport (CFAST) e o Smokeview (SMV), fazem parte do National Institute of Standards and Technology (NIST), para estudos de cenários de incêndio. Ao realizar um estudo de um incêndio em um terminal de carga líquida a granel, foram alcançados os objetivos propostos. O objetivo principal deste trabalho é a simulação e análise de cenários envolvendo incêndio em terminais de carga líquida a granel. Para realizar o objetivo, foi proposto um ambiente computacional, realizados através de um aplicativo chamado FDS-SMV, onde os cenários foram reproduzidos no arquivo de configuração do FDS e os resultados foram visualizados no SMV. Os simuladores efetuaram diversos modelos de aplicação, para que houvesse uma familiarização com os comandos do aplicativo. Após o entendimento do simulador, foram inventados os cenários de incêndio para em seguida realizar a simulação dos cenários a partir do software FDS e a parte gráfica gerada pelo SMV. O processo de tratamento digital de imagens e sons consome muitos recursos dos processadores e pode tornar-se pesado de forma que sua realização em tempo real fica inviável. Neste caso, os programas trabalham em um modo de baixa resolução para poder mostrar uma visão prévia do resultado. Os resultados obtidos permitiram acompanhar as tendências dos perfis de temperatura, velocidade, radiação, entre outros, envolvidos no fenômeno. Foi possível simular os efeitos decorrentes do incêndio em um tanque de armazenamento. No entanto não foi possível simular a integração entre um tanque incendiado e os demais tanques de armazenamento. A configuração deste cenário mostrou-se mais complicada do que o anteriormente estimado, devido a dificuldade da construção do arquivo de entrada (arquivo texto contendo as diretrizes específicas do FDS, incluindo os dados paramétricos do ambiente físico) e ao elevado tempo computacional. Várias imagens gráficas foram geradas de acordo com os dados fornecidos e cada imagem representava um tipo de simulação diferente da outra. O entendimento da operação do FDS e do SMV permitem os entendimentos básicos necessários para o uso de outras ferramentas de Fluido Dinâmica Computacional. O simulador geralmente tem o intuito de produzir sensações físicas, o comportamento dos equipamento da máquina que se pretende simular, sendo capaz de reproduzir o comportamento de um determinado sistema, reproduzindo os fenômenos envolvidos (temperatura, velocidade, direção, reações químicas, entre outros), sem a necessidade de investir matéria prima, utilizar máquinas, empregar mão-de-obra, além de tempo.

**A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIREITOS HUMANOS:
AS CONFERÊNCIAS DOS DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE EM PIRACICABA****Autor(es)****NATHÁLIA CARTA DE SOUZA****Orientador(es)****TELMA REGINA DE PAULA SOUZA****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Na década de 80 do século passado, se organizaram no Brasil movimentos sociais que buscavam o reconhecimento da criança e do adolescente como sujeitos de direitos garantidos pelo Estado, o que culminou na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990. Este tem como diretriz principal o Sistema de Garantia de Direitos (SGD), que é regido por três eixos: Promoção, Defesa de Direitos e o Controle Social. O eixo de Controle Social busca articular a política democrática representativa com uma democracia participativa, sendo indispensável a participação social, promovida por meio dos conselhos de direitos e das Conferências, como espaços públicos de caráter deliberativo, em âmbito Municipal, Estadual e Federal. Através desta pesquisa buscamos analisar os sentidos das Conferências e como as suas deliberações são contempladas nas Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do município de Piracicaba, no período que abrange os três últimos Planos Plurianuais, abrangendo as últimas conferências (2007, 2009, 2001 e 2015) com o intuito de fomentar o debate acerca do real poder destes espaços públicos e das instituições participativas na efetivação de políticas públicas de caráter democrático. Problematicamos essas experiências democráticas ao compreender os limites das representações da sociedade civil, assim como das representações governamentais. A pesquisa utilizou a metodologia qualitativa, de caráter participativo e documental, para a produção de uma análise psicossocial e política com enfoque hermenêutico. Foram utilizadas para a análise documental as atas das Conferências DCA municipais, as LDOs do período que recobre essas conferências, registro de atividades da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES) e de projetos aprovados pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDECA), buscando ações relacionadas à criança e ao adolescente para identificar se as deliberações estão sendo implementadas. O processo conferencial da X Conferência (2005), foi acompanhado por meio da observação participante e por meio de entrevistas semi-dirigidas, buscando compreender os sentidos da participação de dois membros da comissão organizadora e um dos delegados nessa Conferência que representou o segmento adolescente na Conferência Estadual (São Paulo). A análise orçamentária nos permitiu discutir alguns pontos limitadores da capacidade deliberativa das conferências, entre eles: a definição do tema pelo Conselho Nacional (CONANDA); desorganização na elaboração da conferência; falta de capacitação dos atores sociais; necessidade de se repetir propostas de conferências anteriores não implementadas; falta de monitoramento, tanto pelo órgão competente, o Conselho Municipal (CMDCA), quanto por outros espaços de controle social. Já na análise das entrevistas, a participação democrática significada pelos atores sociais se mostra limitada por questões burocráticas; falta de preparo para compor estes espaços e descredibilidade na eficiência e importância destes espaços. Deste modo, concluímos que falta ainda neste contexto, uma perspectiva política expandida, não restrita aos deveres normativos resolvidos pragmaticamente, que signifique a participação democrática da sociedade civil no sentido de ocupar esses espaços institucionais com consciência, lidando ativa e democraticamente com sua pluralidade, para que esta participação seja enfim, um ato político para a garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

**EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO PERIODIZADO NA PERFORMANCE DE
SALTOS E VELOCIDADE EM JOGADORAS DE BASQUETEBOL****Autor(es)****CAROLINA BERGAMASCO DE AGUIAR****Orientador(es)****CHARLES RICARDO LOPES****Apoio Financeiro****PIBIC/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este projeto teve como objetivo observar os efeitos de uma temporada de treinamento físico periodizado aplicado para o campeonato paulista de basquetebol da segunda divisão sobre as capacidades de potência e velocidade. Participaram do estudo oito atletas praticantes de basquetebol, do sexo feminino, com idade entre 18 a 20 anos. As atletas são integrantes da equipe XV de Novembro de Piracicaba, os quais são periodicamente avaliados quanto aos aspectos de saúde pelo médico responsável do clube e com relação à preparação física pelos profissionais que atuam no clube. As atletas foram avaliadas e treinadas nas dependências do Ginásio Municipal de Esporte Waldemar Blatkauskas. A preparação foi realizada através de periodização e constou da interferência dos pesquisadores na sua elaboração, o treinamento físico foi constituído de treinamento de força, *sprints*, *sprints* repetidos e saltos múltiplos. O programa de treinamento foi realizado durante quatro semanas antes do período competitivo. O treinamento físico foi realizado três vezes na semana, às terça, quinta e sexta-feira, essas sessões de treinamentos físicos foram realizadas no período da tarde. Os treinamentos aplicados foram de resistência de força, força máxima e força explosiva, e foram utilizados os diversos equipamentos da academia. A periodização foi igual para todas as atletas, mas cada qual com sua carga e essas cargas foram ajustadas diariamente de acordo com a evolução de cada atleta. Os treinamentos aplicados foram de resistência de força, força máxima e força explosiva, e foram utilizados os diversos equipamentos da academia. Foram analisados os parâmetros de *performance* por meio do teste de salto horizontal e sprints repetidos, o salto horizontal foi determinada a partir da medição por fita métrica onde foram realizadas três tentativas com intervalo de um minuto entre cada salto e a capacidade de sprints repetidos foi determinada pelo protocolo Running-based Anaerobic Sprint Test (RAST) de acordo com Zacharogiannis et al.(2004), o teste consistiu de seis *sprints* de 35 metros, com pausa passiva de 10 segundos entre os *sprints* e o registro do tempo para cada Sprint foi realizado por duas fotocélulas Speed TEST 6.0 (CEFISE®). As atletas foram avaliadas, e os dados obtidos foram submetidos à análise estatística apropriada com o nível de significância em 5%. Concluímos que o programa de quatro semanas para o modelo periodizado de treinamento propiciou alterações significativas no salto vertical, no entanto não foram observadas alterações significativas no *sprints* repetidos.

**UTILIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS COM CARGA
INSPIRATÓRIA ALINEAR E LINEAR PRESSÓRICA NO PÓS-OPERATÓRIO
DE CIRURGIA BARIÁTRICA**

Autor(es)

TAMIRES ALESSA DE MORI

Orientador(es)

**DANIELA FALEIROS BERTELLI MERINO
ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI**

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

RESUMO SIMPLIFICADO

Sabe-se que a cirurgia bariátrica é o procedimento mais indicado para a redução da massa corporal em indivíduos obesos mórbidos, entretanto, os procedimentos cirúrgicos podem potencializar alterações respiratórias e precipitar o aparecimento de complicações pulmonares no pós-operatório. A fisioterapia respiratória realizada no pós-operatório pode minimizar as complicações decorrentes da cirurgia bariátrica por meio da restauração dos volumes pulmonares e da manutenção da mecânica dos músculos respiratórios. O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos da realização de exercícios respiratórios com carga inspiratória alinear e linear pressórica na força e resistência muscular respiratória e nos volumes e capacidades pulmonares no pós-operatório de pacientes obesas mórbidas submetidas à cirurgia bariátrica. Foram estudadas 31 voluntárias avaliadas no pré-operatório e no dia da alta hospitalar (segundo dia de pós-operatório) as quais compuseram de forma randomizada, dois grupos: o grupo carga alinear pressórica (GCAP), que utilizou o equipamento Respirom® Classic, com 15 voluntárias e o grupo carga linear pressórica (GCLP), que utilizou o equipamento Powerbreathe® K5, com 16 voluntárias. Foi realizada a espirometria para a avaliação dos volumes e capacidades pulmonares e para a avaliação da força muscular inspiratória e da resistência muscular inspiratória foram realizadas as medidas da pressão inspiratória máxima (PIM_{ax}) e da pressão inspiratória máxima sustentada (PIM_{axS}), respectivamente, sendo ambas realizadas por meio do Powerbreathe. A PIM_{ax} foi realizada por meio de esforços inspiratórios máximos e a PIM_{axS} por meio de teste incremental. Em ambos os grupos foram efetuadas seis séries com quinze repetições, com um intervalo de descanso de 30 a 60 segundos entre as séries, além da fisioterapia respiratória convencional (FRC). Foram realizadas uma sessão no pós-operatório imediato e duas sessões no primeiro dia de pós-operatório totalizando três sessões de tratamento. Os resultados evidenciaram que quando comparados os dois grupos após o tratamento houve diferença para os valores da capacidade vital lenta (CVL) (p=0,01) evidenciando menor queda no GCLP. Para o volume de reserva expiratório (VRE) (p=0,12), volume de reserva inspiratório (VRI) (p=0,15) e volume corrente (VC) (p=0,99) não houve diferença entre a aplicação dos dois recursos. Em relação as medidas da PIM_{ax} houve redução para o GCAP (p=0,01). Para as medidas da PIM_{axS} houve redução para o GCAP (p=0,004) e manutenção para o GCLP (p=0,24). Quando comparados os dois grupos houve aumento da PIM_{axS} no GCLP (p=0,0034). Pode se constatar que a FRC associada a utilização do Powerbreathe® K5 promoveu menor queda da capacidade vital (CV), manutenção da força e aumento da resistência da musculatura respiratória em pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica.

AS LOTERIAS FEDERAIS BRASILEIRAS NAS RECEITAS PÚBLICAS**Autor(es)****EDUARDO OLIVEIRA SOUZA****Orientador(es)****FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A pesquisa teve a preocupação de estudar o processo operacional das loterias brasileiras e impacto de sua arrecadação nas receitas públicas. O trabalho faz um resgate histórico internacional e nacional das loterias e discute seu papel. Efetua um levantamento da evolução das receitas, repasses e participação nas receitas dos beneficiários, usando como fonte a Caixa Econômica Federal e Portal de Transparência do Governo Federal. Em virtude do processo de divulgação ser recente a pesquisa trabalha com os dados entre 2006 e 2014. O uso das loterias em países que já possuem um alto grau de tributação, como o Brasil, se torna ainda mais importante. Dentre os beneficiários das arrecadações, o Fundo Penitenciário Nacional/FUNPEN é quem detém maior relação de dependência com esses recursos. Isso propiciou que o fundo crescesse num ritmo tão acelerado quanto às arrecadações lotéricas, mais que dobrando seus recursos entre 2006 a 2011. Pode-se vislumbrar um horizonte positivo para o sistema penitenciário brasileiro se a alta constante de recursos for aplicada com responsabilidade e eficiência. A participação tanto do Comitê Olímpico Brasileiro/COB como do Comitê Paraolímpico Brasileiro/CPB também é elevada graças à Lei Agnelo/Piva. A dependência de repasses para esses comitês, foi aliviada pelo aumento de patrocínios em anos que precedem as competições esportivas em território nacional. Os repasses de concursos de prognósticos foi considerável nas receitas no Financiamento Estudantil - FIES, porém a partir de 2011 sofreram reduções que não foram explicadas. Isso nos leva a supor que, sendo este um fundo dentre outras receitas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FUNDEB, pode ter recursos realocados para novos programas lançados pelo Governo. A queda simultânea dos repasses lotéricos destinados ao FIES quanto de sua própria arrecadação de contratos de financiamento cedidos a estudantes agravou a situação financeira deste programa do Governo. Semelhante ao caso do FIES, o Fundo Nacional da Cultura/FNC, que também sofre de um reduzido repasse de recursos lotéricos não explicados. A arrecadação própria do fundo por meio de tributações do setor privado pela Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional/CONDECINE e Fundo de Fiscalização das Telecomunicações/FISTEL ajudou a tornar as receitas mais robustas, mas aumentou a vulnerabilidade dessas captações em tempos de crise, que o país recorrentemente costuma enfrentar. Se executado o que é previsto na lei, os repasses lotéricos poderiam viabilizar uma receita mais perene ao Fundo Nacional da Cultura/FNC. Por último, os repasses lotéricos possuem insignificante participação no sistema da seguridade social em virtude de sua grande magnitude. Como somente a previdência social é a única capaz de gerar arrecadação própria, esse sistema depende da tributação feita pelo Estado para sua própria manutenção. A desigualdade social e a tributação regressiva persistente no país impedem que o sistema funcione efetivamente. Apesar da forma recreativa, e algumas vezes propícia ao vício, como esses recursos são arrecadados, cabe aos agentes beneficiários e operadores serem transparentes em suas transações. Uma fiscalização dos crescentes recursos contribuiria na eficiência de seus gastos e na coerência com a legislação. A história mostrou diversas nações que superaram persistentes defeitos em tempos de extrema escassez de recursos.

**DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS POR UNIDADES
DE ALIMENTAÇÃO DE NUTRIÇÃO (UAN'S) ALOCADAS NO DISTRITO
UNILESTE DA CIDADE DE PIRACICABA/SP**

Autor(es)

PEDRO HENRIQUE ZOVICO FOGASSA

Orientador(es)

LILIANE CORREA MAISTRO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

RESUMO SIMPLIFICADO

A geração de resíduos sólidos apresenta-se como um importante problema ambiental, e em face de sua complexidade e diversidade, constitui um sério desafio a ser enfrentado, pois o crescimento populacional e o aumento do grau de urbanização não têm sido acompanhados com as medidas necessárias para dar um destino adequado ao lixo produzido (COELHO, 2000). Dessa forma de acordo com Neto et al (2007) para qualquer tipo de restaurante, é necessário que haja conhecimento do quantitativo de alimentos que deverá ser oferecido à clientela na produção diária, para que não haja apenas estimativas, o que provoca a falta ou o excesso de produção. Tal fato constitui uma forma de minimizar a produção de alimentos, adequando-a corretamente, a fim de controlar os efeitos negativos de seus resíduos sobre o meio ambiente. O objetivo do trabalho foi diagnosticar quantitativamente os resíduos sólidos produzidos por UAN's industriais de pequeno, médio e grande porte do distrito unileste, na cidade de Piracicaba-SP. A pesquisa tratou de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, a coleta de dados iniciou-se em 12 de novembro de 2015 e foi concluída no dia 31 de maio de 2016, totalizando um acompanhamento de 20 dias em cada uma das três UAN's. Foram pesados os resíduos inorgânicos (vidros, latas, plásticos, papéis e papelões) e orgânicos, provenientes dos setores de pré-preparo (aparas, folhas e talos e preparo) e preparo (alguma preparação descartada). As sobras, que são todos os alimentos que foram preparados e não distribuídos ao consumidor e os restos, que são os alimentos distribuídos, porém não consumidos pela clientela, também foram pesados. Resíduos orgânicos foram apresentados sob a forma de $M \pm DP$, os inorgânicos foram expressos em percentual e se tratando de sobras e restos, os cálculos foram apresentados em $M \pm DP$ e per capita, facilitando a comparação dos dados com a literatura, esses dados foram registrados em planilha do Excel 2015 e sofreram análise estatística após o término do trabalho. Nas UAN's pesquisadas os resultados encontrados para os resíduos inorgânicos foram de 16,9% na UAN A, 14,7% na UAN B e 26,1% na UAN C. Os resultados obtidos para média e desvio padrão dos resíduos orgânicos foram de 27,2 kg \pm 13,93 kg na UAN A, 22,05 kg \pm 12,9 kg na UAN B e 7,95 kg \pm 2,76 kg na UAN C. Para as sobras os valores encontrados foram de 13,15 kg \pm 6,32 kg na UAN A, 19,75 kg \pm 6,28 kg na UAN B e 8,0 kg \pm 3,45 kg na UAN C. Os restos apresentaram resultados de 15,1 kg \pm 4,92 kg na UAN A, 15,7 kg \pm 5,2 kg na UAN B e 10,65 kg \pm 4,1 kg na UAN C. O resultados de per capita para sobras foram de 36 g na UAN A, 84 g na UAN B e 63 g na UAN C, já o per capita dos restos foram de 43 g na UAN A, 62 g na UAN B e 84 g na UAN C. Os resultados sinalizaram para diferenças significativas entre os valores obtidos nas três unidades e quando comparados à literatura, indicam que há um elevado grau de desperdício nas UAN's estudadas. Foi observado que os fatores relacionados ao desperdício são erros no planejamento de cardápio, falta de treinamento dos funcionários quanto aos fatores de correção dos alimentos, mão de obra reduzida e ausência de consciência dos consumidores sobre o desperdício que a problemática do lixo no mundo.

**PROGRAMAÇÃO CAM DE UMA OPERAÇÃO DE USINAGEM
PARA UM CENTRO DE USINAGEM 5 EIXOS****Autor(es)****MATHEUS FRANCO SOARES****Orientador(es)****KLAUS SCHÜTZER****Apoio Financeiro****CNPQ****RESUMO SIMPLIFICADO**

A alta competitividade na indústria leva os fabricantes a buscarem novas alternativas recursos, visando aprimorar sua manufatura por meio da flexibilidade, qualidade, prazos mais curtos e redução de custos. Atualmente, nota-se na indústria diversos equipamentos com um alto grau de automação, dentre eles se destacam as máquinas ferramentas CNC e os centros de usinagem. Porém, equipamentos como estes demandam auxílio computacional. No âmbito da usinagem de componentes complexos e que são produzidos em grande escala, torna-se essencial o uso de sistemas como CAD e CAM. O trabalho conjunto da informática e das máquinas ferramentas resultam no aumento da produtividade de uma fábrica, pois reduzem a intervenção do operador no processo e o tornam contínuo. O objetivo deste trabalho é obter um modelo da Romi Isetta em forma de troféu, usinado em um centro de usinagem 5 eixos. Para a programação CAM, foi utilizado um modelo CAD obtido por meio do escaneamento (engenharia reversa) do modelo original do automóvel. A primeira etapa do projeto, foi adaptar o modelo geométrico da Romi Isetta para um modelo de um troféu utilizando o módulo Modeling no NX 9.0. Após a obtenção do modelo de troféu, a próxima etapa foi a programação CAM para gerar o programa NC. A última etapa foi a aplicação do programa NC no centro de usinagem. Como resultado da primeira etapa, obteve-se o modelo geométrico do troféu conforme o esperado. Foi necessário a realização de algumas adaptações para tornar a usinagem do modelo projetado do troféu possível com as ferramentas que foram disponibilizadas pela Romi. O resultado da programação CAM final foi um programa NC com tempo de usinagem estimado de 02:28:39 (hh:mm:ss), contendo 50 operações utilizando-se 7 ferramentas diferentes. O modelo usinado obtido com este programa NC foi bem satisfatório e atendeu as expectativas da Romi. Até se chegar à estratégia de usinagem final, o plano de usinagem foi alterado diversas vezes na programação CAM. Diversos métodos foram testados durante esse processo para se obter o resultado esperado, como estratégias zig, zig-zag, contorno, ente outros, diferentes tipos de operação CAM e profundidades de corte que trouxessem qualidade e agilidade de tempo simultaneamente. O tempo de usinagem final real foi um pouco superior ao previsto na programação CAM, por se tratar de um tempo estimado sem contabilização exata de tempos de trocas de ferramentas e de posicionamento da mesa no início das operações. A simulação da usinagem realizada no CAM torna o processo de usinagem mais seguro, com a utilização deste recurso é possível verificar o comprimento mínimo das ferramentas, o que influencia na maneira de como elas são montadas no porta ferramenta antes de serem inseridas no magazine da máquina ferramenta, além disso, permite a verificação de colisões, evitando assim danos na máquina ou nos elementos de fixação. Quanto mais elementos da operação real estiverem presentes na simulação (porta ferramentas, elementos de fixação, componentes móveis da máquina, entre outros) em conjunto com um pós processador específico do comando numérico utilizado no centro de usinagem, mais preciso e seguro se torna o programa NC. É de extrema importância que os pontos de referência do centro de usinagem (G54 e outros) estejam configurados corretamente, isto pode ocasionar desvios entre as dimensões finais da peça usinada e do modelo projetado no CAD, tornando então as peças heterogêneas e causando imprecisão no processo.

INDICADORES DE DESEMPENHO EM EMPRESA DE BOBINAS DE AÇO**Autor(es)****GUILHERME MORAES DE SOUZA****Orientador(es)****MARIA RITA PONTES ASSUMPTÃO****Apoio Financeiro****PIBITI/CNPq****RESUMO SIMPLIFICADO**

As empresas de corte e distribuição de aço posicionam-se na cadeia de suprimentos entre as usinas de aço e seus clientes industriais (empresas que consomem aço em dimensões específicas em seus processos produtivos). Um dos principais papéis destas distribuidoras é a manutenção de estoques intermediários para garantir a expedição rápida de pedidos de baixo volume aos seus clientes industriais. Para isso produzem para estoque (MTS - Make-to-stock). Outra demanda é por pedidos sob encomenda (MTO - Make-to-Order), que atendam a atributos especificados por clientes. Este sistema de produção é denominado de Sistema Híbrido. Os demandantes de bobinas de aços são em grande número, abrangendo desde fabricantes na cadeia automobilística, da linha branca e empresas de construção civil. O Brasil conta com 29 usinas de aço, pertencentes a 11 grupos empresariais, sendo 14 usinas integradas e 15 semi integradas, com capacidade instalada para fabricar 48,4 milhões de toneladas de aço bruto por ano. As empresas de bobinas de aço atuam em segmento muito competitivo e seus produtos (commodities) tem baixa margem de lucro, precisando ter economias de escala para melhoria de rendimento (retorno sobre as vendas). Os critérios qualificadores de pedido são preço e confiabilidade. Os critérios ganhadores de pedido são: disponibilidade (produtos mais padronizados) e prazo (produtos sob especificação definida pelo cliente). Diante desse contexto, o desempenho dos processos de fabricação e logísticos tem papel de suporte à estratégia empresarial: busca-se a disponibilidade de estoques de produtos com maior procura e rapidez no atendimento a pedidos sob encomenda. O objetivo deste trabalho foi conhecer como melhorar o desempenho no uso da capacidade e no nível de serviço para atendimento à demanda de empresa de bobina de aço, que produz sob encomenda e para estoque. A revisão teórica abordou os conceitos MTO e MTS e sistemas híbridos de produção. Outros conceitos para entendimento da gestão de processos de fabricação também foram estudados: lead time e medidas de desempenho. Foi realizada visita de campo, de caráter exploratório, em uma empresa fabricante de bobina de aço e a um de seus clientes, para conhecer suas iniciativas para atendimento a pedido. Esta empresa oferece aos seus clientes um diversificado portfólio de aço e minério de ferro de alto grau de pureza. A empresa é uma distribuidora de aço, onde também faz o corte e a revenda de bobinas. Possui cerca de 600 funcionários. Ela recebe matéria prima da siderúrgica multinacional, que faz a transformação do minério de ferro em aço. A Distribuidora tem unidades espalhadas pelo país. Cada pedido do cliente possui uma especificação, onde a bobina é cortada de acordo com peso, espessura, largura, comprimento. Funcionários da linha de produção recebem pelo PCP, o plano de corte, de acordo com o pedido do cliente. A empresa "X" possui um estoque interno e externo, onde é armazenado bobinas de aço com demanda alta com um giro de 2,5 (meses), sendo este uma estratégia da empresa. Devido a este fato, a distribuidora "X" faz um levantamento da demanda e é verificado se há falta de matéria prima no estoque, onde é repostado o estoque de acordo com a falta no estoque. Com bobinas de alto giro é feita essa estratégia devido ao lead time do fornecedor que são 60 dias após o pedido à usina, então se há um pedido do cliente e não há a bobina no estoque para ser cortado ou revendido, pode haver descontentamento do cliente.

14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

3º Congresso de Iniciação Científica Júnior

**3º Congresso de
Iniciação Científica Júnior**

Sumário

FORMAÇÃO DO LEITOR: PERFIL DO ENSINO MÉDIO NA EE DR. ALFREDO CARDOSO - PIRACICABA/SP..... 118

FORMAÇÃO DO LEITOR: PERFIL DO ENSINO MÉDIO, NA EE DR. ALFREDO CARDOSO - PIRACICABA/SP.....119

**FORMAÇÃO DO LEITOR: PERFIL DO ENSINO MÉDIO,
NA EE DR. ALFREDO CARDOSO - PIRACICABA/SP**

Autor(es)

REGINA LUISA DE ANDRADE

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Apoio Financeiro

PIBIC-EM/CNPQ

RESUMO SIMPLIFICADO

Esta pesquisa, desenvolvida em uma escola pública de Piracicaba, interior de São Paulo, no contexto da Iniciação Científica Júnior FAPIC/Unimep, aborda a importante ação formadora – a da leitura. Para o desenvolvimento dessa ação formadora, a escola é um importante espaço de formação no qual a Sala de Leitura tem o papel de apoiar as práticas de leitura desenvolvidas na escola, a partir de seu acervo e dos professores que organizam o espaço e orientam os alunos. O objetivo da pesquisa é reconhecer o perfil do leitor do Ensino Médio da unidade escolar pesquisada relacionando a sua construção a partir da Sala de Leitura e das práticas de leitura voltadas para este grupo de alunos. Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa apresentado neste texto, foram levantados dados sobre a escola, a Sala de Leitura e os leitores. Também foram elaboradas leituras temáticas (ROSA, 2014; FAILLA, 2014; CUNHA, 2012; GOMES, 2012; SILVA, 2012; YUNES, 2003, 2012 e 2014) para produção de relatos que deram suporte para a análise dos dados, assim como foi feito o levantamento das retiradas de livros pelos alunos do Ensino Médio e a análise dos dados de desempenho da escola. A pesquisa nacional sobre leitura, em sua 4ª edição, Retratos da Leitura no Brasil, com registros de 2015 e comparação com as edições anteriores possibilitou melhor equiparação com os dados levantados da escola pesquisada, do período de 2013-2015. Os dados obtidos na pesquisa interna da escola revelam que nem todos os que indicam gostar de ler frequentam a Sala de Leitura e os alunos que apontam que não gostam de ler são quase que três vezes o número apontado pela amostra Brasil/2015. Ainda, apenas 27,3% dos alunos frequentam a Sala de Leitura, enquanto 51,2% dos alunos indicam que apreciam e têm o hábito da leitura. Tais dados poderiam apontar para outras formas de acesso a leitura, mas mesmo que estas ocorram os alunos não têm demonstrado o reflexo destas ações nas avaliações. Os índices de proficiência apresentados no SARESP de 2012-2014 dos alunos demonstram que o número de alunos considerado Abaixo do Básico aumentou nos últimos anos, tanto em Língua Portuguesa (2012 – 18,7%, 2013 – 36,9% e 2014 - 49,7%) quanto em Matemática (2012 – 48%, 2013 – 54,1% e 2014 – 56,9%). A indicação dada pelo Boletim do SARESP/2014 para a recuperação é de intensificação nas ações escolares. Comparando o conceito de leitor e não leitor dado pela amostra Brasil com as retiradas dos alunos do Ensino Médio da escola, a maioria dos alunos seria considerada de não leitor. A pesquisa percebeu que há a necessidade de valorizar o leitor/a leitura na unidade escolar para influenciar novos leitores e ampliar a penetração da leitura, pois há um déficit de leitura que os alunos pesquisados apresentam e ações urgentes são necessárias para mudar este cenário. Uma das ações urgentes é o do efetivo funcionamento da Sala de Leitura. Ainda, uma possível realocação do espaço para maior visibilidade e facilidade de acesso aos alunos e a comunidade escolar, somada a novas propostas de projetos voltados para a formação do leitor. A escola – alunos, pais, professores, funcionários, gestores- precisa pensar que o leitor está em formação constante e que o perfil do leitor do Ensino Médio foi construído ao logo de sua vida escolar. Sendo assim, é preciso investir na formação do leitor constantemente, em toda a sua vida escolar e este investimento deve ter continuidade fora da escola.

**FORMAÇÃO DO LEITOR: PERFIL DO ENSINO MÉDIO,
NA EE DR. ALFREDO CARDOSO - PIRACICABA/SP**

Autor(es)

NAOMI FRANCISCO PEREIRA

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Apoio Financeiro

PIBIC-EM/CNPQ

RESUMO SIMPLIFICADO

O histórico da leitura no Brasil não apresenta bons resultados e ainda precisa de pesquisas e ações para melhorar este cenário. O projeto intitulado “Formação do leitor: perfil do Ensino Médio, na EE Dr. Alfredo Cardoso - Piracicaba/SP”, vinculado ao grupo de pesquisa Núcleo De Linguagem - Escrita e Leitura - Unimep, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, foi desenvolvido no contexto da Iniciação Científica Júnior FAPIC da Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep e trata da leitura e do leitor, a partir de um contexto escolar. O objetivo do Projeto de Iniciação Científica Júnior é conhecer o perfil do leitor do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual (Piracicaba/SP) a partir das práticas desenvolvidas para a formação do leitor, tendo a escola como um espaço privilegiado, mais especificamente a Sala de Leitura. Os resultados apresentados na pesquisa têm como base de investigação o acervo da Sala de Leitura, as retiradas dos livros do grupo pesquisado, leituras temáticas, levantamento dos projetos de leitura desenvolvidos na escola para o Ensino Fundamental – Ciclo II, entendendo que a formação do leitor do Ensino Médio ocorre em toda a sua vida escolar e social. Para compor o trabalho, foram lidos textos que tratam de leitura/leitor (CUNHA, 2012; FAILLA, 2012; Yunes, 2003, 2012 e 2014) e biblioteca (ARAÚJO, 2015, BERNARDI, 2013) e levantados dados sobre o tema, apresentados pela 4ª edição da pesquisa nacional “Retratos da Leitura no Brasil”. Também foram pautados os documentos que orientam a formação/organização da Sala de Leitura nas escolas estaduais de São Paulo; textos que tratam da alteração das bibliotecas escolares para salas de leitura e os que trazem dados da proficiência dos alunos da escola. Durante a pesquisa foram elaborados relatos de leitura, além do levantamento de dados sobre a Sala de Leitura, o acervo e as retiradas de livros. O diálogo dos textos teóricos temáticos com os dados coletados demonstra que a leitura no Ensino Fundamental II na unidade precisa com urgência de atenção, pois o retrato da leitura dos alunos é marcado pela maioria que é a de não leitores. A pesquisa evidencia que é necessário repensar a forma com que os alunos estão se desenvolvendo e a partir desta constatação tomar iniciativas que possam mudar a situação. Dentre essas iniciativas, projetos e reestruturação no formato do uso/aproveitamento da sala de leitura no que ela representa em termos de formação. Ao solicitar o (re) pensar na formação do leitor da unidade escolar a pesquisa mostra que a escola precisa intensificar projetos contínuos voltados para a formação do leitor, que despertado para a leitura poderá criar um hábito que o acompanhe na vida.

14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

14º Simpósio de Ensino de Graduação

**14º Simpósio de
Ensino de Graduação**

Sumário

A FUNÇÃO DOS PAIS NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DOS FILHOS	126
A EPIFANIA NOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR-“AMOR E A IMITAÇÃO DA ROSA ”	127
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENFERMAGEM UNIMEP NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER 2016.....	128
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE.....	129
UM ESTUDO SOBRE ROTATIVIDADE E ABSENTEÍSMO EM UM SUPERMERCADO NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA,SP.	130
ANÁLISE FINANCEIRA DO SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE PIRACICABA (SEMAE)	131
EXPLICAÇÕES PARA A RECESSÃO BRASILEIRA NA DÉCADA DE 2010: DOENÇA HOLANDESA E POPULISMO CAMBIAL	132
POPULISMO MACROECONÔMICO LATINO-AMERICANO E O GOVERNO DILMA ROUSSEFF: SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS	133
MICROCEFALIA E ZIKA VÍRUS NO IMPACTO FAMILIAR	134
BENEFÍCIOS, PRESCRIÇÃO, CUIDADOS E ADESÃO AO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS.....	135
A PRÁXIS EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A USUÁRIA COMO PORTA VOZ DA EFETIVIDADE DA CLÍNICA DO CUIDADO	136
AS DIFERENTES ESTRUTURAS EM TRÊS TRADUÇÕES DO POEMA “THE RAVEN” DE EDGAR ALLAN POE.....	137
O USO DO ANDADOR INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NA POSTURA DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR.....	138
DANÇA EM CADEIRA DE RODAS: ASPECTOS RELEVANTES PARA OS PRATICANTES RESUMO SIMPLIFICADO.....	139
A CEGUEIRA NAS OBRAS “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” DE JOSÉ SARAMAGO E “OS CUS DE JUDAS” DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES.....	140
MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS E SEU VALOR DOCUMENTAL.....	141
O CONFLITO ENTRE ISRAEL E A PALESTINA EM DEBATE: UMA INICIATIVA DO PROJETO DE CINEMA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIMEP	142
“BELA, RECATADA E DO LAR” E “LIVRE, RESPEITADA E DO BAR”: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NO E PELO DISCURSO	143
PROPOSTA DE PROGRAMA DE TREINAMENTO A PARTIR DO LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES NA EMPRESA DE BRINQUEDOS EDUCATIVOS.....	144
ESTUDO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO SETOR DE RECURSOS HUMANOS EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO.....	145
A TRADUÇÃO DO DIALETO NA OBRA O MORRO DOS VENTOS UIVANTES, DE EMILY BRONTË	146
CONTROLADORIA NA CADEIA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS.....	147
MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE PIRACICABA/SP: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO: DOCE DE BOLO DE CENOURA COM CHIA.....	149
CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS E DIFERENÇAS REGIONAIS.....	150
CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	151
MUDANÇAS NA LEITURA DO JORNALISMO IMPRESSO AO DIGITAL.....	152
INTERPRETAÇÕES DO CONTO BRASILEIRO MODERNO A PARTIR DA LINGUAGEM MIDIÁTICA NO ENSINO MÉDIO	153
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO NO BRASIL ATÉ OS ANOS 1990.....	154

A MUSICOTERAPIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO	155
REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	156
DISCIPLINA JURÍDICA DO JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL	157
COMPREENDENDO O FENÔMENO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL.....	158
O BRINCAR: FAZ DE CONTA E O BRINQUEDO PARA CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS	159
CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	160
INTERDISCURSIVIDADE: A REPRESENTAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DO BANCO ITAÚ.....	161
LACUNAS	162
O CONFLITO ÉTNICO E RELIGIOSO ENTRE OS ALBANESES E SÉRVIOS EM KOSOVO A PARTIR DO FILME ENCLAVE.....	163
AS ALTERAÇÕES FEITAS NAS NORMAS DE TRABALHO DOMÉSTICO	164
O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS NO PROGRAMA RODA VIVA	165
MAPEAMENTO DOS TEMAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM MATEMÁTICA E SEU ENSINO NAS JORNADAS NACIONAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005-2015).....	166
DIVERSIDADE: O HOMOSSEXUAL NO MERCADO DE TRABALHO.....	167
ESTRESSE OCUPACIONAL E BURNOUT: PARA ALÉM DO SENSO COMUM	168
CAPSI: PARCAS REFERÊNCIAS (?).....	169
ANÁLISE SOBRE A ABERTURA DA ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1990.....	170
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE BARRAS NUTRITIVAS PARA O MÉXICO.....	171
VATICANO E O FASCISMO ITALIANO: O TRATADO DE LATRÃO	172
A ATUAÇÃO DO VATICANO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS: O PONTIFICADO JOÃO PAULO II.....	173
ANÁLISE DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO ANTES E DEPOIS DO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO	174
COLABORAÇÃO PREMIADA NA LEI Nº 12.850/13	176
ÁGUAS TRANSFRONTEIRIÇAS E GESTÃO NO MERCOSUL E UNIÃO EUROPÉIA.....	177
RELATO DE CASO DE LINFEDEMA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	178
AS MUDANÇAS NOS PROCEDIMENTOS DE TRABALHO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DIANTE DA CULTURA ORGANIZACIONAL INSTITUÍDA.....	179
O INDIVÍDUO, O TRABALHO E O SOFRIMENTO: O ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS NO SETOR DA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO.....	180
COMPOSIÇÃO CORPORAL, INGESTÃO ALIMENTAR E ADEQUAÇÃO NUTRICIONAL DE TRIATLETA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO.....	181
VALIDAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO DE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	182
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: PRÁTICAS ALIMENTARES DE UNIVERSITÁRIOS EM NUTRIÇÃO.	183
FORA DAS GRADES: RETRATO ATUALIZADO DA LOUCURA.....	184
POLÍTICA DE SEGURANÇA NA CADEIA LOGÍSTICA E O OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO.....	185
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O GOVERNO TEMER COM OS GOVERNOS LULA E DILMA NA AMÉRICA DO SUL.	186
O VALOR ESTRATÉGICO DOS RECURSOS MINERAIS BRASILEIROS.....	187
A CONTROLADORIA E A GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS.....	188
OS NOVOS RUMOS DO FOTOJORNALISMO SOB A ATUAÇÃO DOS COLETIVOS FOTOGRÁFICOS	189
“SÍNDROME DE UP”	190
O LOTEAMENTO FECHADO E SUAS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS	191
O USO DE DERIVATIVOS COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO	192

À VOLATILIDADE CAMBIAL E ALAVANCAGEM FINANCEIRA NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS.....	192
DOCUMENTÁRIO: ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER.....	193
MULTILETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE.....	194
COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO TREINAMENTO CONCORRENTE: UMA REVISÃO	195
REVISTA TIME - OS BASTIDORES DA NOTÍCIA.....	196
ENSAIO: QUESNAY, SMITH E MARX NA ATUALIDADE.....	197
DA LICITUDE DO SUICÍDIO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS NO ÂMBITO CIVIL E PENAL.....	198
COMO PROCEDER COM PORTADORES DE LOMBALGIA EM AMBIENTE DE ACADEMIA.....	199
MARKETING DIGITAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA	200
ADUANA E GESTÃO DE RISCOS ADUANEIROS – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ILÍCITOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	201
O ASSÉDIO SEXUAL E MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO – ANÁLISE DOS AUTOS Nº 0074600-25.2007.5.04.0029	202
DOS ATOS ILÍCITOS - DIREITO CIVIL	203
A IMPORTÂNCIA DOS ACORDOS ECONÔMICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO BRASILEIRO	204
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO: ESFIHA INTEGRAL COM LINHAÇA, RECHEADA COM RICOTA, CENOURA E BRÓCOLIS.....	205
O EMPREGADOR.....	206
AMERICAN DREAM: DA ASCENSÃO AO FRACASSO - THE GREAT GATSBY, POR F. SCOTT FITZGERALD.....	207
A CREDIBILIDADE DE NICK CARRAWAY COMO NARRADOR EM “THE GREAT GATSBY”	208
INIMPUTABILIDADE PENAL: DOENÇAS MENTAIS RELACIONADAS AO CRIME	209
PROPOSTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA	210
PLANO DE AULA: INTERAÇÃO VERBO-VISUAL E LEITURA DA LITERATURA.....	211
A ORGANIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	212
PESCA INTERNACIONAL DAS BALEIAS.....	213
DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: AÇÕES AFIRMATIVAS	214
CONTROLADORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO DE CRISE POLÍTICO-ECONOMICA PARA AS INDÚSTRIAS AUTOMOBILÍSTICAS NO BRASIL.....	215
OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INTERVENÇÃO	216
A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO	217
O QUE É COOPERAÇÃO SUL-SUL.....	218
FOCACCIA DE LINHAÇA COM AZEITONA.....	219
A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM OBESOS MÓRBIDOS SUBMETIDOS A GASTROPLASTIA.....	220
LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO EM UMA LOJA DE VAREJO DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO, SP.	221
O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	222
OS EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO EM PACIENTES COM A PATOLOGIA DIABETES MELLITUS TIPO II.....	223
A INFOGRAFIA NA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	224
AUMAKUA, O CAMINHO PARA O EU INTERIOR.....	225
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM UMA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES.....	226
RÁDIO NOVA CIDADE, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	227
O REGIONALISMO NA DÉCADA DE 1990 E A CRIAÇÃO DO MERCADO COMUM DO SUL.....	228

PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO COM GINÁSTICA COLETIVA DE ACADEMIA.....	229
OS CONTRATOS DE CÂMBIO E AS MODALIDADES DE PAGAMENTO NO COMÉRCIO EXTERIOR, ASPECTOS NEGATIVOS E POSITIVOS PARA AS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	230
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS METRAGENS DE SÃO PAULO: UMA ABORDAGEM MERCADOLÓGICA.....	231
SOB OS HOLOFOTES DO NASCIMENTO, UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOAS VINDAS, DA GNT.....	232
UMA DISCUSSÃO SOBRE AS AÇÕES POSSÍVEIS DO PSICÓLOGO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	233
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA.....	234
PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	235
LEMON TREE E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA FÍLMICA DO PROJETO CINE RI/UNIMEP	236
A MÚSICA E A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE REINSERÇÃO SOCIAL.....	237
AVALIAÇÃO ESCOLAR: AVALIAÇÕES NA E DA ESCOLA.....	238
O LUGAR DO USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL.....	239
INCLUSÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA	240
O DISCURSO DO RURAL NA REVISTA EDUCAÇÃO.....	241
COMUNIDADE ZUMBI DOS PALMARES - SBO	242
EVIDÊNCIAS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO	243
PLANEJAMENTO ESCOLAR: COMPONENTE ESSENCIAL DO TRABALHO PEDAGÓGICO	244
QUERIDO DIÁRIO, HOJE EU SENTI MEDO	245
FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL.....	246
USO DE ARTIGO DEFINIDO ANTEPOSTO A PRONOME POSSESSIVO EM TRADUÇÕES DE BEST-SELLERS DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS	247
PROPOSTA DE EXERCÍCIOS GRAMATICAIS PELO VIÉS SOCIOINTERACIONISTA DA LINGUAGEM.....	248
PEDRO ALMODÓVAR E XAVIER DOLAN: UMA ANÁLISE DO GÊNERO MELODRAMÁTICO.....	249
RACISMO: BRASIL X MULHER NEGRA.....	250
COMUNIDADE FREDERICO: UM PORTAL COM HISTÓRIAS E IMAGENS.....	251
HISTÓRIAS E PROEZAS DE TALES NA ENGENHARIA, NA ASTRONOMIA, E SUA CREDIBILIDADE.....	252
IDENTIDADE PIRACICABA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL POR MEIO DA IMIGRAÇÃO.....	253
LITERATURA AFRICANA E MÚSICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO	254
LESÃO POR PRESSÃO: FATORES DE RISCO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	255
O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA (SP) E OS DISTRITOS INDUSTRIAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONFORMAÇÃO ATUAL.....	256
INFLUÊNCIA DE PLATÃO E ARISTÓTELES NA MATEMÁTICA.....	257
“ROLEZINHO, MOVIMENTO QUE ESCANCARA A DESIGUALDADE SOCIAL”	258
CARDÁPIO DE AZULEJO COM LETTERING E LUZ DE LED	259
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL: SÉRIE DE CASOS.....	260
JORNALISMO CULTURAL EM REVISTA: UMA ANÁLISE DA EDITORIA DE LITERATURA DA CULT	261
EFEITOS, BENEFÍCIOS E CUIDADOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE - HIIT	262
O EXERCÍCIO INDIVIDUAL DA EMPRESA E A TITULARIDADE DA EIRELI	263
EMBALAGEM CERVEJA SPIRIT.....	264

IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA A FAMÍLIA: DIFICULDADES, PREOCUPAÇÕES E SENTIMENTOS	265
VEÍCULOS MIDIÁTICOS E ACESSIBILIDADE:A LEGENDAGEM PARA DEFICIENTES AUDITIVOS	266
REDUÇÃO DE DEFEITOS: DIAGRAMA DE ISHIKAWA APLICADO EM UM ESTUDO DE CASO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA EMPRESA DE CONFECÇÃO DE CAPAS AUTOMOTIVAS NA REGIÃO DE SOROCABA / SP	267
DESIGN DA EMBALAGEM DE UM ENERGÉTICO NATURAL.....	268
BLACK SOUL - A LUTA NEGRA	269
EROS	270
TRANSTORNUS.....	271
SKETCHBOOK SUSTENTÁVEL	272
MEMES E A CRISE POLÍTICA ATUAL: A HETEROGENEIDADE DISCURSIVA E OS SEUS EFEITOS DE SENTIDO	273
O PAPEL DO BRASIL COMO PLAYMASTER EM ARRANJOS INTERNACIONAIS SULAMERICANOS NO SÉCULO XXI	274
PORTAL SOLIDARIEDADE E CIDADANIA.....	275
IDENTIDADE VISUAL	276

A FUNÇÃO DOS PAIS NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DOS FILHOS

Autor(es)

JULIANA ANDRIOLLI SMIZMAUL

Orientador(es)

CONCEIÇÃO APARECIDA COSTA AZENHA

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao considerarmos uma criança em crescimento, muitas vezes não nos atentamos aos elementos que constituem a sua formação social e cultural, quais relações influenciam o seu constante vir a ser, sua constituição subjetiva e a sua visão de mundo. Neste caminho, tentando compreender essas questões, a psicanálise considera a infância como sendo um período crucial na vida das pessoas, pois estamos sempre sujeitos aos efeitos a aquilo que vivemos nessa época da vida, seja consciente ou inconscientemente. Dessa forma, ao resgatar as reminiscências da infância, o ser se nota em contato com as relações parentais construídas ao longo de sua história de vida e de que modo a introjeção dessas relações e de possíveis conflitos influenciaram a formação do seu *eu* e na forma como seus desejos e necessidades são realizados ou recalçados. O objetivo deste trabalho é realizar uma breve revisão literária das obras “Introdução ao Narcisismo” (FREUD, 1914) e “O Eu e o Id” (FREUD, 1923), a fim de compreender de que forma os pais, ou aqueles que desempenham tal função, influenciam a constituição subjetiva do *eu* dos sujeitos. Primeiramente, compreende-se que na teoria freudiana *eu* e *id* são instâncias psíquicas, responsáveis pelas pulsões de autopreservação (*eu*) e de prazer (*id*), que representam as necessidades vitais dos sujeitos. Abordaremos como o *eu* se constitui como organização psíquica coerente e unitária que se apresenta como produto de tudo aquilo que constitui o sujeito, abarcando suas conquistas e frustrações, desejos e repressões e a relevância das funções parentais nessa constituição. O investimento dos pais é de extrema relevância nesse processo de integração, pois eles são figuras principais nos eventos psíquicos dos filhos fornecendo referências morais e sendo os primeiros objetos de amor e ódio. Ou seja, os pais deixam marcas subjetivas no existir dos filhos, bordeando o seu ser no mundo, e isso só é possível através das identificações que os sujeitos fazem com os pais, os adotando como ponto de referência, tomando para si aquilo que pertence a eles, bem como sua articulação com os processos de identificação do sujeito. Assim sendo, o olhar do outro nos concretiza e nos dá um lugar no mundo por termos sido investidos de cuidados e atenção, delimitando em nós um ideal de *eu* que pode influenciar nossas escolhas e o nosso autoconceito, pois para a teoria freudiana os conflitos entre *eu* e *ideal* refletem a oposição entre o mundo exterior e o mundo interior dos sujeitos. A conclusão aponta para o desafio dos sujeitos em relação ao *ideal de eu*, aceitando a sua condição de incompletude e as constantes ausências que os objetos de desejo demarcam ao longo de sua história de vida. Nesse sentido, a psicanálise serve como ferramenta para trabalhar a condição de faltantes dos sujeitos sem bloquear os desejos do *eu*, contribuindo para que a sua subjetividade seja considerada.

**A EPIFANIA NOS CONTOS DE CLARICE
LISPECTOR-“AMOR E A IMITAÇÃO DA ROSA “****Autor(es)****REBECA ANGELIN CARDOSO****Orientador(es)****VADINEA APARECIDA D CORBINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Muitas das personagens, compostas por Clarice Lispector mostram o aprisionamento à condição feminina e o desejo de liberdade, por diversas situações de autoconhecimento, com monólogos interiores, é uma autora de nível complexo, sendo de uma literatura não realista e muito simbólica, prefere trabalhar com textos mais complexos, suas obras são construídas a partir do que é estranho. Nos textos de Clarice, o importante é fazer uma leitura profunda, é preciso interpretar as entrelinhas, uma leitura que seja capaz de entender as inquietações dos personagens. Foram analisados dois contos da coletânea “Laços de família” publicada em 1960, tomando como base dois dos críticos de Clarice Lispector, Affonso Romano de Sant’Anna e Antônio Candido. Os contos analisados serão “A imitação da rosa” e “Amor”. A epifania é o clímax nos contos escritos de Lispector. Vale lembrar que na época em que Clarice escreveu foi palco de inúmeras transformações, tanto sociais como culturais. A mulher, que antes ficava presa ao lar, começou a buscar novos ares, apesar de sofrer muito preconceito até hoje. Os personagens são na verdade prisioneiros do seu modo de vida e também do papel social que representam. Estes contos são conhecidos por não possuírem início, meio e fim. Simples fatos do cotidiano podem despertar o clímax da narrativa, acredita-se também que estes momentos podem levar o leitor a enxergar melhor a si mesmo e as novas perspectivas de mundo, pois quando se olha para o Outro passa a perceber tudo que se tem e que a vida pode sim ser completa e realizada somente com o que possuímos. As personagens Claricianas são protegidas pelo meio doméstico, é um ambiente sem reflexão com isso estas não conseguem refletir sobre seu íntimo, assim elas continuam seus afazeres sem refletir se assim estão felizes ou não, até que o momento Epifânico aparece e muda toda a narrativa, este momento revela que a vida pode seguir e ser perfeita sem a ajuda delas. Um simples olhar mais atento das personagens pode mudar tudo, precisam ver o outro para assim conseguirem enxergar a si mesmas, só que a todo momento evitam esse autoconhecimento. As duas personagens que foram apresentadas aqui olham uma situação de uma maneira diferente do que estavam acostumadas. Laura muda sua forma de pensar ao ver a perfeição de uma rosa e Ana ao olhar um cego mascando uma goma, percebe-se então que o “ olhar para fora” reflete no “ olhar para dentro”, passando a refletir sobre si mesmas, este que se torna importantíssimo quando possuem um momento revelador. A epifania levou a uma autoconhecimento e autoconsciência, saindo daquilo que era rotineiro, fazendo assim conhecerem mais sobre as mulheres que lutam caladas diante da opressão e do papel feminino perfeito que tentam desempenhar, o único problema que tinham era lavar, passar e cozinhar para a família, mas quando passam a ouvir a voz de alguém igual (delas próprias) tudo muda.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENFERMAGEM UNIMEP
NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER 2016****Autor(es)****LETICIA BIROLLO BRAGA
DAIANA ROMÃO****Orientador(es)****MARIA GORETI PEREIRA LEITE NAKAMURA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A cada dia mais, o cuidado à mulher entra em foco e conquista seu espaço, tanto pela criação de políticas de atenção à saúde da mulher, quanto pelo grande número de estudos envolvendo essa temática (SILVA, 2013). Como ciência do cuidar, a enfermagem está diretamente ligada a todos esses avanços, cumprindo papel fundamental no cuidado e orientação dessas mulheres. Vários assuntos são cotidianos na atuação de enfermagem junto à mulher, dentre eles o planejamento familiar, gestação, puerpério, violência doméstica, prevenção de DST's/AIDS, agravos em saúde e prevenção de câncer de mama e outros cânceres. O estudo da Saúde da Mulher mostra-se essencial para uma atuação de enfermagem de qualidade, focando em promoção e prevenção em saúde, almejando uma melhor qualidade de vida para as mesmas. Dentro da disciplina de "Saúde da Mulher", foi proposto aos alunos que realizassem, no dia 8 de março de 2016, uma intervenção na Galeria da Universidade, no período do intervalo, com foco no Dia Internacional da Mulher. Foram montados quatro painéis, com as seguintes temáticas: Origem do Dia Internacional da Mulher, Violência contra a Mulher, DST's/AIDS e Câncer de Mama. Sobre quatro mesas, foram expostos folders sobre os referidos temas, que foram entregues aos que por ali passavam. Para chamar a atenção, foi trazido um dos manequins utilizados nas aulas práticas em laboratório, com diversas mamas onde era possível detectar alterações, para conscientizar os alunos e demais visitantes sobre a prática do auto exame das mamas. Entre as pessoas que passavam pelo local, encontravam-se alunos, professores e também motoristas das vans que ficam na faculdade no período de aula. Foi possível perceber que as pessoas tinham muita vergonha de chegar perto, de interagir, porém, ao mesmo tempo, demonstraram uma grande vontade de aprender e esclarecer dúvidas. Ainda que o câncer de mama seja um dos mais divulgados em termos de prevenção, foi o maior motivo das perguntas, feitas por um público predominantemente masculino que já acompanhou a doença de perto em mães e/ou esposas. Também surgiram muitas questões à respeito do câncer de mama em homens, um índice que tem crescido com o passar dos anos. A experiência de interação e esclarecimento de dúvidas foi muito interessante e enriquecedora, e além de contribuir de forma positiva para a formação do profissional de enfermagem, nos norteia sobre novos caminhos em termos de prevenção, para o fato de que os homens também estão cada vez mais preocupados com a sua saúde e de sua família, buscando conhecimento e orientação, e ainda assim são uma população pouco atingida pelas campanhas preventivas.

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO
E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE**

Autor(es)

**LETICIA BIROLLO BRAGA
ROBERTA JORDÃO BRAGION
MARIANA ALBANO SANTINI
RAÍZA MARIA PECCIOLI DE OLIVEIRA**

Orientador(es)

MARIA GORETI PEREIRA LEITE NAKAMURA

RESUMO SIMPLIFICADO

Câncer é o nome dado a uma série de doenças que têm em comum o crescimento desordenado das células, com a possibilidade de atingirem outros órgãos (A.C. CAMARGO, 2016). O câncer de pele é o tipo de câncer mais comum no mundo, representando mais da metade dos diagnósticos de câncer. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2015) são estimados 175.760 novos casos no Brasil em 2016. Os fatores de risco relacionados a esse tipo de câncer são exposição prolongada a radiação ultravioleta do sol ou outras radiações ionizantes, pele clara ou albinismo, história anterior de câncer de pele, histórico familiar, baixa imunidade, entre outros. O estudo deu-se através de pesquisa bibliográfica em três dos principais órgãos especializados sobre a temática: o Portal da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o Portal do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Portal do A. C. Camargo. Foram levantadas as publicações com as marcações “câncer de pele”, “prevenção” e “enfermeiro”. Por acometer diretamente a pele, o diagnóstico precoce se baseia em exame físico, com análise sistematizada das manchas. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a regra para análise das manchas com suspeita de lesão maligna é a do ABCDE, sendo o “A” – lesão assimétrica; “B” – bordas irregulares; “C” – alteração de cor; “D” – diâmetro maior que 6mm e “E” – evolução da mancha. Exames complementares como biópsia de pele e dermatoscopia podem auxiliar no diagnóstico. O autoexame deve ser incentivado e o exame clínico da pele deve fazer parte do exame físico de rotina do enfermeiro, encaminhando casos suspeitos para consulta especializada em centros de referência, onde será realizado diagnóstico específico. Dentre as medidas de prevenção, destacam-se as orientações e aconselhamentos, principalmente sobre uso de filtro solar com fator de proteção 15 ou superior, evitar exposição solar entre às 10h e 16h e, mesmo nesses horários, utilizar outros tipos de proteção, como chapéus, óculos e roupas adequadas. Cabe ao enfermeiro realizar orientações quanto à prevenção adequada, conscientizar e estimular o autoexame e autocuidado, realizar campanhas sobre orientação da doença, realizar encaminhamento adequado em casos de lesões suspeitas, facilitar o acesso a exames diagnósticos complementares e realizar mensuração das feridas, anotando suas características e acompanhando sua evolução. Estudar os tipos de cânceres juntamente com suas manifestações, diagnósticos e prevenções específicas se mostra essencial para a formação do profissional enfermeiro, uma vez que a prevalência dos acometimentos cresce a cada dia. Sua atuação vai desde as orientações sobre a doença, diagnósticos e prevenção até a assistência direta, incluindo suporte durante o tratamento. Dessa forma é possível proporcionar ao paciente um acompanhamento específico e adequado, com foco individualizado em sua enfermidade, visando uma melhora no quadro e na qualidade de vida. Sobre o câncer de pele, apesar de ser na maior parte das vezes curável, a prevenção é fundamental, aliada a atitudes do dia a dia que fazem toda a diferença na melhoria da qualidade de vida e cura do paciente.

**UM ESTUDO SOBRE ROTATIVIDADE E ABSENTEÍSMO
EM UM SUPERMERCADO NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA,SP.****Autor(es)**

**EMILIO ANTONIO AMSTALDEN
TAINÁ FRANCELINE ALVES
ROSÂNGELA CASSIA DE LIMA
CRISTINA SOUSA CARVALHO
CRISTINA RODRIGUES MONTEIRO**

Orientador(es)

EMILIO ANTONIO AMSTALDEN

RESUMO SIMPLIFICADO

O absentéismo, absentismo ou ausentismo são termos usados para denotar a falta do colaborador (empregado) no trabalho, um período de ausência, conforme Chiavenato(1999). A gestão do índice de absentéismo (taxa que indica o tamanho de ausências de colaboradores no trabalho) nas empresas tem sido um desafio à gestão de pessoas. Suas causas estão ligadas a vários fatores, que vão desde às questões sociais como saúde, problemas e demandas domésticas das famílias dos colaboradores, como aquelas relativas às práticas de gestão de pessoas da empresa em que o colaborador trabalha, entre outros problemas de ordem mais geral, isto é, ligadas ao contexto econômico, político, social nacional, tornando este tema complexo e difícil de ser gerenciado. Seu efeito é negativo, onde a ausência dos trabalhadores diminui a produção, reflete nos indicadores de qualidade de forma negativa. Outro termo comumente utilizado nas empresas é a rotatividade (turnover), que se refere ao desligamento de colaboradores da empresa. Fato que gera consequências negativas no índice de produtividade das empresas, como também aumento de custos diretos e indiretos, conforme destaca Bohlander e Snell(2009). Para Lucena(1999), os desligamentos funcionais de colaboradores devem ser considerados no planejamento de RH da empresa, de maneira a se considerar o impacto do custo do desligamento e o custo de novas admissões, o reflexo na produtividade e na motivação dos demais colaboradores. Este trabalho teve por objetivo levantar os fatores intervenientes no índice de absentéismo e turnover de um supermercado varejista, localizado no bairro Petrópolis do município de Piracicaba,SP, pertencente a uma rede que possui cinco lojas, um centro de distribuição de mercadorias e aproximadamente 250 colaboradores. Os objetivos específicos foram: a) levantar o índice de rotatividade e absentéismo nos últimos seis meses; b) identificar as respectivas motivações; c) sugerir ações para contribuir com a redução daqueles índices. O trabalho teve o mérito de contribuir com os esforços de gestão de pessoas da empresa para minimizar os efeitos negativos dos índices de rotatividade e absentéismo, além de proporcionar aos discentes que trabalharam neste projeto uma oportunidade para a produção de um trabalho acadêmico de cunho em nível de iniciação científica. Foi um trabalho desenvolvido por discentes, na disciplina de Estudos Interdisciplinares II, do Curso de Gestão de RH-Unimep. Os procedimentos metodológicos deste estudo contaram com coleta de informações de forma escrita, por meio da obtenção de dados do departamento de recursos humanos do supermercado referente a admissões, demissões de colaboradores no período de Março de 2015 a Fev./2016, bem como efetuou-se análise dos resultados das entrevistas de desligamento realizadas pelo próprio supermercado estudado. O estudo revelou que no período de Março a Julho de 2015, o índice de rotatividade médio ficou na casa de 8%. No período de Agosto a Dezembro de 2015, o referido índice foi de 7%. Em 2016, nos meses de Jan.e Fev., o índice médio foi de 4%. No período estudado foi constatado 105 faltas injustificadas dos colaboradores e o mês com menos falta foi Out./2015. Os motivos relevantes de desligamento foram de ordem pessoal. A sugestão feita pelos discentes após este estudo foi que a empresa deveria rever sua política de benefícios sociais aos colaboradores, como forma de reter os colaboradores na empresa e premiar aqueles que não faltam.

**ANÁLISE FINANCEIRA DO SERVIÇO MUNICIPAL
DE ÁGUA E ESGOTO DE PIRACICABA (SEMAE)**

Autor(es)

**EMILIO ANTONIO AMSTALDEN
CARLOS GOMES DA SILVA
MARCELO BONGAGNA**

Orientador(es)

CARLOS GOMES DA SILVA

RESUMO SIMPLIFICADO

No ano de 2015, os municípios de Piracicaba, SP, foram surpreendidos com aumentos nas tarifas de água e esgoto, cobradas pelo Serviço Municipal de Água e Esgoto (Semae), autarquia do município de Piracicaba. O impacto desses aumentos ganhou repercussão na imprensa e provocou reação imediata pelas redes sociais, exercendo pressão junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário em âmbito local. Em reunião extraordinária da sessão camarária do Legislativo de Piracicaba, realizada no dia 25 de Fevereiro de 2016, a Câmara de Vereadores aprovou a criação de uma Comissão de Estudos, para diagnosticar a política tarifária adotada pelo Semae na cobrança pelo serviço de água e esgoto na cidade, bem como analisar a situação financeira dessa autarquia, os contratos firmados com a agência reguladora de serviços de saneamento, junto à bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (ARES-PCJ) e a empresa Águas do Mirante, assim como para propor medidas essencialmente técnicas, para ampliar as fontes de receita e reduzir as despesas e, assim, contribuir para se promover seu equilíbrio orçamentário e a retomada de investimentos em médios e longo prazos. Dentre os objetivos de estudo, teve um específico, que foi analisar a situação financeira do Semae. Dentre os Procedimentos metodológicos utilizados pela Comissão de estudo, especificamente, para se analisar a situação financeira do Semae, foi solicitado à autarquia a disponibilização dos balanços patrimoniais de 2015 e 2014, bem como as Receitas e Despesas dos respectivos anos. Para análise dessas demonstrações financeiras aplicou-se os conceitos e cálculos de análise das demonstrações financeiras, conforme Hoji (2010). Após a análise horizontal, vertical e por índices dos dados das demonstrações financeiras, procedeu-se comentários analíticos dos dados. Ao se analisar a situação financeira da autarquia, foi possível observar que no exercício de 2015, a receita totalizou R\$ 139.550.460,04 e as despesas somaram R\$ 159.747.073,70, o que resultou um saldo operacional negativo de R\$ 20.196.613,56, sendo que 76,34% desse valor se refere à conta de energia elétrica junto à Companhia Paulista de Força Elétrica (CPFL). Com base nos dados do balanço patrimonial do Semae em 2015 e 2014, realizou-se cálculo de índices econômico-financeiros possíveis a saber: índice de estrutura de capital, ou seja, como está sendo utilizado o capital próprio e de terceiros no Ativo do Semae e índices de liquidez, que mede o potencial de cumprimento de obrigações. A participação de capital de terceiros na estrutura de capital do Semae em 2015 teve um aumento de 75,92% em relação a 2014. Observou-se que o aumento de aproximadamente 78% na conta de energia elétrica da autarquia em 2015 comparada com 2014, provocou inadimplência, o que compulsoriamente foi realizada uma renegociação dessa dívida junto à CPFL. Constatou-se redução da participação de recursos de curto prazo para financiar o ativo. Em contrapartida, ocorreu aumento da participação de recursos de longo prazo. Quanto à liquidez do Semae, os índices apurados foram favoráveis. Quanto ao aspecto de análise financeira da autarquia, pode-se inferir que a situação econômico-financeira apresenta-se saudável, o Semae possui capacidade técnica de gestão de seus compromissos, tem utilizado os recursos próprios e de terceiros com equilíbrio e baixo risco.

**EXPLICAÇÕES PARA A RECESSÃO BRASILEIRA NA DÉCADA DE 2010: DOENÇA
HOLANDESA E POPULISMO CAMBIAL****Autor(es)****GUSTAVO RIGONATO
BRUNO MASSOLA MODA****Orientador(es)****GUSTAVO RIGONATO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Após oito anos com Luís Inácio Lula da Silva na presidência, o Brasil elegeu Dilma Rousseff acreditando que a mesma poderia manter o crescimento econômico do país alinhado às reduções nas desigualdades sociais. Portanto, adotou-se as mesmas políticas econômicas já realizadas na última década pensando que esta seria uma “fórmula de sucesso” e que garantiria a alta popularidade do governo. Seis anos depois, observa-se que a tal fórmula não ocorreu como planejada em 2010, evoluindo em uma recessão econômica a partir de 2015. Para alguns teóricos, a recessão brasileira está relacionada mais a um fator conjuntural da economia do que um problema colocado pela administração de Dilma Rousseff. O problema, na verdade, seriam políticas herdadas de outros governos e que chegaram ao seu limite na metade da década de 2010. Assim, dois fatores são apontados para explicar o baixo crescimento no período 2010-2016: a “doença holandesa” e o “populismo cambial”. Diante disso, o objetivo principal deste estudo é discutir os conceitos de doença holandesa e populismo cambial aplicados ao contexto brasileiro e verificar se a combinação destes dois fatores contribuíram para a recessão da economia brasileira. Este trabalho foi realizado a partir de técnicas de pesquisa e revisão bibliográfica para a obtenção de informações e de dados, bem como para a análise exploratória dos mesmos. O estudo avaliou que a partir das décadas de 1980 e 1990 a indústria de transformação começou a perder participação no PIB brasileiro, mas foi somente a partir da década de 2000 que esse processo venho acompanhado pela re-primarização da pauta de exportações, que é quando a Doença Holandesa surge. O termo remete a década de 1960, quando a Holanda descobriu depósitos de gás natural em seu território, fazendo com que aumentasse o volume de exportações de commodities, valorizando a moeda local e havendo perda de competitividade nos demais setores produtivos e industriais. Esse fenômeno, no Brasil, foi estimulado pela valorização do preço das commodities no cenário internacional e aprofundado pelo “populismo cambial”: desde a década de 1990, quando a taxa de câmbio foi utilizada para controle da inflação, o Real foi sobrevalorizado e isso causou no longo prazo uma perda de competitividade da indústria brasileira. Nessa perspectiva, Dilma recebeu então uma herança não favorável: a taxa de câmbio estava extremamente valorizada, aumentando o volume de importações e diminuindo a competitividade da indústria nacional; com a queda nos preços das commodities no mercado internacional, o Brasil se encontrou em uma situação de vulnerabilidade. Após as eleições de 2014, o governo passou a adotar medidas de ajuste fiscal visando conter a recessão na economia e o câmbio foi desvalorizado frente ao Dólar. Conclui-se que a combinação do populismo cambial com a Doença Holandesa são alguns dos fatores para entender a recessão brasileira em 2015-2016: a perda de competitividade acumulada por mais de duas décadas e o incentivo a importação de produtos manufaturados fez com que o Brasil, em um cenário externo desfavorável, se encontrasse em uma posição vulnerável e apesar dos esforços de Dilma Rousseff para controlar a desindustrialização, as políticas chegaram ao seu esgotamento. Quanto ao ajuste no câmbio, este ainda é um fenômeno recente e as consequências para a indústria e para o combate à Doença holandesa ainda não podem ser percebidos com extrema clareza.

**POPULISMO MACROECONÔMICO LATINO-AMERICANO E O GOVERNO DILMA
ROUSSEFF: SEMELHANÇAS E DIVERGÊNCIAS****Autor(es)****GUSTAVO RIGONATO****Orientador(es)****GUSTAVO RIGONATO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Após o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Brasil elegeu em 2010 Dilma Rousseff acreditando que o país estava no caminho do desenvolvimento e que os bons resultados da década anterior poderiam ser reeditados. A equipe monetária do governo, ainda que tenha – por certo período – mantido as diretrizes econômicas do governo anterior, não foi capaz de manter o crescimento por mais meia década e o Brasil chegou em 2014 com crescimento quase nulo e iniciando um novo período de recessão na economia. Para os economistas da corrente ortodoxa, a causa do baixo crescimento e recessão que o país apresentou é resultado da forma como o governo passou a interferir na economia e pelo aumento do gasto público, com a visão de que a demanda criaria sua própria oferta. Diante disso, o objetivo principal deste estudo é discutir o que é o chamado Populismo Macroeconômico Latino-Americano (PML) e se a presidenta Dilma Rousseff utilizou de artifícios contidos nesta teoria. Este trabalho foi realizado a partir de técnicas de pesquisa e revisão bibliográfica para a obtenção de informações e de dados, bem como para a análise exploratória dos mesmos. O estudo avaliou que para os primeiros teóricos deste tema, o populismo econômico emergiria de uma população extremamente insatisfeita com o desempenho econômico do país no período anterior, o que faz com que os policy makers rejeitem o discurso conservador e adotam medidas que envolvam os elementos: reativação, redistribuição e reestruturação da economia. Dessa forma, e combinando crescimento econômico e redistribuição de renda, tira-se a ênfase de riscos de crescimento inflacionário e déficits financeiros. Para isso, estimular-se-ia a demanda interna, controlando preços e valorizando os salários. O Populismo Macroeconômico Latino-Americano divide-se geralmente em quatro períodos: primeiro, há aplicação de medidas monetárias expansivas; depois causam-se estrangulamentos na economia e há crescimento da inflação; em seguida, há uma estagnação do PIB e aumento do déficit público; para conter essa fase, são utilizadas de medidas ortodoxas e há uma piora na qualidade de vida da população. Conclui-se que as diferenças apresentadas pelo governo Dilma em relação ao PML são: Dilma não foi eleita depois de um período de insatisfação popular também não obteve grandes sucessos econômicos no seu governo, manteve apenas um crescimento moderado, diferente do apresentado anteriormente na teoria. O governo Dilma apresentou diversos elementos do PML: aparentemente acreditava que manter a demanda interna aquecida seria o fator crucial para o desenvolvimento do país no longo prazo e para isso utilizou de mecanismos de valorização do salário mínimo e redistribuição de renda. O governo foi menos incisivo no controle da inflação, ainda que não tenha abandonado o tripé econômico; entretanto, quando a inflação atingiu os 10%, passou a adotar medidas ortodoxas de restrição fiscal e cortes no orçamento, semelhantes às explicitadas pelos teóricos.

MICROCEFALIA E ZIKA VÍRUS NO IMPACTO FAMILIAR**Autor(es)**

**DENISE CRISTINA NOGUEIRA SPOLARIK
DÉBORA LÉTICIA BATISTA
CAROLINE GUILHERME PINTO
ALESSANDRA OLIVEIRA DE MORAES**

Orientador(es)

MÁRCIA CONSULIN

RESUMO SIMPLIFICADO

De acordo com LEAL et., al 2005 a microcefalia é causada por distúrbios etiológicos ambientais e ou genéticas, acompanhada de defeitos morfológicos. O tamanho da cabeça é menor do que a média da faixa etária da criança ou do feto que não apresenta essa doença. A microcefalia pode desenvolver-se nos primeiros anos de vida podendo ser adquirida, pode ser ainda congênita. Vários fatores podem provocar alterações cerebrais ao feto durante a gestação e durante o decorrer dos primeiros anos de vida. Probalisticamente significa que uma circunferência de cabeça é de 32cm é o equivalente a 3 desvios-padrão menor do que a média ou seja tem menos do que 42cm de circunferência no crescimento completo frequentemente, é diagnosticada ao nascimento ou durante os exames de rotina dos bebês, neles são medidos a altura o peso e o perímetro cefálico perímetro da cabeça (SINGH 2013). É sabido que, em geral recém-nascidos com microcefalia apresentam alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, em estudo de revisão sistemática identificaram uma forte correlação entre a microcefalia e paralisia cerebral, recomendando a monitorização precoce do sinal de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor para que os tratamentos de suporte deverão ser iniciados o mais rápido possível, e para que os esforços no campo da reabilitação sejam garantidos quando necessários. A estimulação precoce de bebês nascidos com microcefalia promove a harmonia do desenvolvimento entre vários sistemas orgânicos funcionais (áreas motora, sensorial, perceptiva, proceptiva, linguística, cognitiva, emocional e social) dependentes ou não da maturação do sistema nervoso central. Qualquer programa de estimulação do desenvolvimento da criança deve ter seu início no período que engloba desde a concepção até os três anos de idade. Quando um bebê com comprometimentos graves nasce ocorre um impacto significativo dos pais, que esperavam uma criança diferente daquela que nasceu por consequências, as figuras parentais e outros familiares próximos acabam por enfrentar angústias e uma gama de sentimento ambíguos. Há preocupações em relação a sobrevivência e ao futuro da criança, a desconhecimento sobre como cuidar, coisas que podem acarretar sentimento de culpa, de impotência e dependência de terceiros. Tal contexto tem potencial para gerar angústia, ansiedade e estresse aos cuidadores principais, nem sempre centradas nas representações maternas e paternas originais aquelas sobre o filho imaginado e desejado. Vários investigadores tem procurado investigar o impacto familiar no diagnóstico do bebê/criança neste contexto um dos conceitos que tem sido mais estudado é o conceito de sobre carga (do inglês Burden), isto é, os efeitos negativos que decorrem da prestação de cuidados com diagnóstico de deficiência, objetivo adaptar para versão portuguesa da Escala de Impacto Familiar (EIF ,Forma Revista - 15 itens), procedendo ao estudo das características psicométricas numa amostra de pais com crianças com diagnóstico de deficiência.

**BENEFÍCIOS, PRESCRIÇÃO, CUIDADOS E ADESÃO
AO EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS****Autor(es)****NATHALIA APARECIDA DE ALMEIDA
BRUNO ADILSON FAGANELLO****Orientador(es)****SILVIA CRISTINA CREPALDI ALVES****RESUMO SIMPLIFICADO**

O aumento da população idosa é notório nos dias atuais, e a compreensão do processo de envelhecimento, em seus vários aspectos fisiológicos, psicológicos, cognitivos, culturais, físicos, é essencial para a qualidade de vida do indivíduo e pode ser a chave para a adesão dos idosos ao exercício físico. O objetivo do presente estudo foi pesquisar os problemas associados ao envelhecimento e os benefícios do exercício físico para o idoso visando à prescrição, os cuidados e adesão. A partir de uma revisão bibliográfica, foram selecionados artigos nacionais, retirados das bases de dados: SciELO, Google Scholar e Pub Med; publicados entre os anos de 2009 e 2016. Os textos acessados foram selecionados segundo a relevância, considerando os objetivos propostos. É consenso na literatura que envelhecemos de várias formas, distintas e individuais, porém que o processo inclui comprometimentos fisiológicos, sociais, intelectuais, funcionais e emocionais, manifestados em diferentes momentos e magnitudes; e que envolvem importantes diferenças entre os gêneros. O envelhecer exige cuidados e atenção nos seus diferentes aspectos, por parte do indivíduo, da família, dos profissionais de saúde e dos órgãos governamentais. A involução fisiológica é natural no processo de envelhecimento e pode acometer diferentes sistemas funcionais. No sistema cardiovascular há diminuição da capacidade cardíaca e circulatória mediante o esforço, e influenciada por fatores ambientais, comportamentais e genéticos, pode-se desenvolver a hipertensão arterial, que representa um fator de risco para outras doenças. No sistema respiratório, há o declínio do VO₂máx e diminuição da função pulmonar. A massa muscular pode sofrer com um processo de sarcopenia, e substituição de massa magra por tecido adiposo, gerando diminuição de força e menor eficiência do sistema musculoesquelético. O sistema ósseo também pode ser afetado, a menor densidade óssea, pode desenvolver osteopenia e osteoporose. Disfunções no sistema vestibular aumentam o desequilíbrio e favorecem episódios de queda, que podem causar fraturas e imobilizações. Os benefícios do exercício físico nas alterações fisiológicas nos diversos sistemas; cardiovascular, pulmonar, nervoso, musculoesquelético, ósseo, vestibular; pode ser um método eficaz reduzindo os impactos negativos no processo do envelhecimento. A autonomia funcional é um aspecto importante na terceira idade, sendo esse um benefício importante do exercício físico, um programa de treinamento onde trabalhe as diversas capacidades físicas como, flexibilidade, equilíbrio, capacidade aeróbia e força muscular é de suma importância do processo do envelhecimento. O treinamento de força e aeróbio combinados têm demonstrado inúmeros benefícios para uma melhor autonomia funcional na vida diária dos idosos. Para haver adesão ao exercício, evidencia-se nos estudos, que o hábito de treinar deve ser adquirido de forma contínua, inserido na rotina, a partir de um processo organizado e estruturado para sua aquisição. O exercício físico tem que ser essencialmente motivacional para que haja uma adesão à prática regular, condição essencial para obtenção dos inúmeros benefícios ao indivíduo idoso. Conclui-se que a involução fisiológica no envelhecimento é inevitável, sendo específica e individual, porém o exercício físico é um grande aliado trazendo inúmeros benefícios, sendo indispensável a motivação para a adesão e aquisição do treinamento.

**A PRÁXIS EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A USUÁRIA COMO PORTA VOZ DA
EFETIVIDADE DA CLÍNICA DO CUIDADO**

Autor(es)

ENDRIUS ROBERT LOPES

Orientador(es)

DISETE DEVERA

RESUMO SIMPLIFICADO

A Rede de Atenção Psicossocial no Brasil hoje é ampla e complexa, abrangendo diversas áreas do saber, sempre em movimento em direção à alteridade a psicologia, filosofia, sociologia, antropologia, ética, dentre outras disciplinas compartilham esse grande campo de construção de conhecimento que é a Atenção Psicossocial. Por ser um assunto complexo e polissêmico a Atenção Psicossocial deve ser essencialmente estudada sempre em paralelo com as demandas socioculturais, as condições em que a loucura foi desenhada e como se apresenta hoje no contexto atual. A loucura foi, e é abordada de diferentes formas. Na cultura capitalista ela é considerada uma conduta desviante. A loucura durante séculos foi contida e isolada na lógica das instituições totais, lugares insalubres, os chamados manicômios que tem a função social de excluir os desajustados, mantendo-os sem voz, sem identidade e sem cidadania. Nas experiências da Reforma Psiquiátrica, que surgiram no pós-guerra, os manicômios passam a ser questionados em sua função e proposição de tratamento o que precipita a preocupação e a atenção com o cuidado de seus usuários, no sentido da humanização, do cuidado ao portador de sofrimento psíquico. Nesse cenário o diagnóstico é colocado entre parêntese, mudando seu lugar, ou seja, ele torna-se secundário. O que entra em cena é o sujeito na sua condição desejante, levando em consideração sempre as suas condições, as suas relações e seus laços sociais, isso ocorre através de práticas que possibilitam a (re)construção da subjetividade e a possibilidade de autonomia. O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) surge para efetivar essas diversas atividades intermediárias em relação às ações da Atenção Psicossocial. O trabalho em questão baseia-se na narrativa de uma usuária em um dispositivo CAPS II de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Com os devidos cuidados éticos pertinentes a pesquisa, foi realizada uma entrevista a qual foi transcrita e analisada, gerando o presente estudo que visa, através do olhar da usuária, identificar como eram as práticas de Saúde Mental antes da Reforma Psiquiátrica, como tais práticas foram influenciadas pela Reforma e de que maneira se encontram atualmente. Diversas vezes na entrevista, ela evidencia como eram os tempos de “tratamento” antes da Reforma Psiquiátrica e como é atualmente. Fica claro que a experiência na Atenção Psicossocial sustenta o seu lugar enquanto sujeito social, enquanto sujeito de direitos e de desejos. Ela é a porta voz da efetividade da clínica do cuidado: “... o CAPS me resgatou tudo isso, o CAPS veio me trazer a vontade de viver, a vontade de ser...”.

**AS DIFERENTES ESTRUTURAS EM TRÊS TRADUÇÕES
DO POEMA “THE RAVEN” DE EDGAR ALLAN POE****Autor(es)****BIANCA FIDA CORREA****Orientador(es)****SAMIRA SPOLIDORIO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho procura apontar as principais diferenças entre as estruturas presentes em três traduções do poema “The Raven” de Edgar Allan Poe, assim como compará-las à estrutura do poema original. Para tal, foram escolhidas as traduções de Machado de Assis, de Emílio de Menezes e de Alexei Bueno, principalmente pelo fato de possuírem tantas divergências entre si. Além da análise das estruturas, serão também apontados os possíveis motivos que estão por trás das escolhas tradutórias realizadas pelos três autores. Considerando a importância de “The Raven” como poesia – em especial sua estrutura impecável –, e de Edgar Allan Poe como autor e poeta, procura-se identificar as diferenças presentes nas traduções e como as mesmas se deram, sem a intenção de escolher a melhor tradução. Edgar Allan Poe, autor e poeta do século XIX, é considerado um dos pioneiros em contos e histórias de investigação. Seus poemas, assim como seus contos, ganharam notoriedade tanto pelos temas peculiares, quanto pelo riquíssimo conteúdo sonoro e estruturas impecáveis (BARROSO, 1998). “The Raven” é um dos poemas mais conhecidos de Edgar Allan Poe; isso se dá pelo ritmo, rimas e estrutura perfeitas. A harmonia dos elementos poéticos de “The Raven” é notável. O poema se passa em um aposento escuro onde o eu-lírico está lendo livros antigos, quando um corvo força entrada em sua sala e, deste momento em diante, ambos iniciam um “embate”. O poema, no geral, trata de assuntos como a angústia e o sofrimento pela perda da amada, que é mencionada em diversos momentos, pelo nome de Lenore. A escolha de análise apenas de estrutura se deu pelo fato de que, na maioria das vezes, o foco das análises é no ritmo e nas rimas. A estrutura, no entanto, representa também grande parte de um poema, consistindo no instrumento que permite a sonoridade e o ritmo. Sem uma estrutura regular, não é possível manter um ritmo estável, que permita rimas sempre no mesmo tempo. Portanto, levando em consideração o fato de que o poema “The Raven” possui estrutura regular em sua totalidade, procura-se, neste trabalho, analisar as traduções realizadas por três autores, e levantar as seguintes questões: a estrutura da tradução se manteve de acordo com a estrutura do original? Caso tenha sido mudada, as rimas puderam, ainda assim, se manter? E o que pode ter levado os tradutores a optar por essas mudanças? Ao realizar a escolha das três traduções que seriam utilizadas para análise, foram selecionadas as mais contrastantes entre si, pois o fato de possuírem estruturas tão diferentes umas das outras gera curiosidade no leitor-tradutor de saber como aquele processo de tradução se deu – e seus motivos. Portanto, as três traduções que serão analisadas são as de 1) Machado de Assis (1883), 2) Emílio de Menezes (1917) e 3) Alexei Bueno (1980). Cada uma se desenvolveu de forma particular e, dentre elas, têm-se uma em formato de sonetos, uma em métrica irregular e uma em métrica totalmente regular. A análise dessas diferenças e de seus porquês é, portanto, o objetivo principal.

**O USO DO ANDADOR INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA E SEU IMPACTO NA
POSTURA DE CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR****Autor(es)****DENISE MARIA MARCORIN
DANIELA GARBELLINI****Orientador(es)****SILVIA JOSÉ DE MATOS COLOMBO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Ainda que haja literatura crescente sobre os malefícios causados pelo uso do andador infantil na questão de acidentes domésticos e diferenças no desenvolvimento motor, são escassos os estudos que relacionem o uso ou não deste dispositivo, na fase pré-deambulatória, com alterações posturais na criança, sendo esta a motivação para a presente pesquisa. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o impacto do uso do andador infantil nas variáveis posturais de crianças em idade pré-escolar. Participaram do estudo 45 crianças com idade entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, sendo 22 meninas e 23 meninos, dos períodos matutino e vespertino de duas creches de Santa Bárbara d'Oeste – SP, e que fizeram ou não o uso do andador infantil na fase pré-deambulatória. Para saber sobre o histórico de desenvolvimento das crianças e do uso do andador infantil, os responsáveis responderam a um questionário. Para avaliação postural, foram realizadas fotografias utilizando-se uma câmera profissional. Os voluntários foram posicionados atrás de um fio de prumo e sobre uma base, avaliando-se a postura nas vistas anterior, lateral direita, posterior e lateral esquerda em posição ortostática, com traje de banho e cabelos presos. Por meio de inspeção visual e palpação, foram marcados com adesivos alguns pontos ósseos, segundo protocolo de utilização do software SAPO (Sistema de Avaliação Postural). Em seguida, as fotografias foram transferidas para o referido software para serem analisadas quantitativamente. Dentre as análises realizadas, observou-se o posicionamento dos ombros, a angulação da lordose lombar e o posicionamento da pelve, quadris, joelhos, tornozelos e pés. Por fim, realizou-se tabulação dos dados do questionário e das medidas da análise quantitativa. Por se tratar de um estudo cego, os questionários respondidos não foram acessados pela pesquisadora até o momento da tabulação. Os dados acima citados foram correlacionados, identificando-se as possíveis alterações posturais dos voluntários. Para a análise estatística utilizou-se o software Minitab® 17, utilizando-se um teste não paramétrico de diferença das medianas de Mood, sendo a significância de 5%. Nos resultados, observou-se maior angulação de calcâneo valgo no membro inferior esquerdo (ângulo perna retropé esquerdo) dos voluntários que iniciaram o uso do andador antes dos 7 meses de idade. Para esta classe de idade início a mediana foi de 11,5, enquanto que para idade início de 8 meses ou mais, a mediana foi de 7,6. Por outro lado, as crianças que iniciaram o uso deste dispositivo aos 8 meses ou mais de idade, apresentaram maior angulação de anteversão pélvica (alinhamento horizontal da pelve) na vista lateral direita. Para esta classe de idade início, a mediana foi de 15,4 enquanto que para idade início de até 7 meses, a mediana foi de 10,4. Não foi encontrado na literatura valor de referência para estas medidas nesta idade. Os dados avaliados mostram que o uso do andador infantil impacta o desenvolvimento postural da criança.

**DANÇA EM CADEIRA DE RODAS: ASPECTOS
RELEVANTES PARA OS PRATICANTES****Autor(es)****JULIO CESAR BENTO****Orientador(es)****PROF^a DR^a ELINE TEREZA ROZANTE PORTO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a dança em cadeira de rodas e a sua contribuição para a qualidade de vida de seus praticantes. Nos tempos primitivos, o homem utilizava a dança como uma tentativa rústica de se comunicar. Daquele tempo até hoje, assim como o homem, a dança também evoluiu, tornando-se amplamente divulgada, surgindo estilos diferentes advindos de diversas culturas, um deles é a dança em cadeira de rodas. A sociedade aberta às diferenças é capaz de compreender que todos os cidadãos possuem limitações e estas devem ser levadas em conta para todos serem incluídos. Diante desses pensamentos, este trabalho pretende responder os seguintes questionamentos: Como se deu o processo de criação e divulgação da dança em cadeira de rodas? Quem pratica dança em cadeira de rodas? Quais são os desafios, as possibilidades e os benefícios para as pessoas que optam por praticar dança em cadeira de rodas? Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para a elaboração do estudo consultando o acervo da biblioteca UNIMEP Taquaral, artigos e trabalhos científicos em geral em sites de pesquisa, como SciELO, Google Acadêmico, CAPES, entre outros, que tiveram suas datas de publicações entre 1987 a 2016. Na fase da pesquisa exploratória, foram utilizados os artigos de maior relevância para a construção deste estudo. A dança em cadeira de rodas surgiu na Europa, na década de 1970, chegando ao Brasil por volta de 1990. Advém da dança moderna, mas tem uma forte influência da dança de salão. A dança em cadeira de rodas no Brasil é desenvolvida por grupos autônomos de universidades, associações de pessoas com deficiências, prefeituras municipais, centros de reabilitação e algumas escolas de dança isoladas. Os praticantes da dança em cadeira de rodas são pessoas que apresentam algum tipo de deficiência física ou motora, podendo praticar desde a infância até a terceira idade. O cadeirante pode vir a dançar sozinho ou em dupla, dependendo da sua condição físico/motora para o manuseio da cadeira de rodas. Existe dentro da dança em cadeira de rodas a dança esportiva, em que existem regras para a competição poder ser efetivada, uma delas é que só podem participar de campeonatos o cadeirante acompanhado de um parceiro ou parceira. Diante da literatura consultada a dança pode trazer vários benefícios a quem a pratica, desde aspectos voltados às potencialidades físicas, biológicas, psicológicas, sociais, culturais e cognitivas. Alguns estudos revelam que o praticante desta modalidade pode melhorar significativamente suas capacidades e habilidades motoras residuais, seu condicionamento físico de forma geral devido às rotinas de exercício físico adotadas. No aspecto social os praticantes melhoram sua socialização, pois, ampliam o seu convívio com pessoas até então desconhecidas, aumentando com isso seu círculo de amigos e criando novas possibilidades de lazer. Pode combater a depressão, a timidez, a insegurança pessoal, trazendo alegria, melhora da autoestima, elevando a disposição para encarar as dificuldades do dia a dia, motivando para realizarem outras atividades. Conclui-se que as pessoas com deficiências que optam por dançar em cadeira de rodas tem sua qualidade de vida melhorada de modo significativo, além de auxiliar em todos os aspectos pessoais do ser humano traz grande possibilidade para a sociedade visualizar o praticante como um ser capaz, produtivo e feliz.

**A CEGUEIRA NAS OBRAS “ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA” DE JOSÉ SARAMAGO E
“OS CUS DE JUDAS” DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES****Autor(es)****LAIS BAPTISTA MARIM****Orientador(es)****JOSIANE MARIA DE SOUZA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A literatura portuguesa é recheada de grandes autores e obras que perpassam o tempo e tornam-a uma das mais magníficas do mundo. Dentre elas, pode-se destacar os romances “Ensaio sobre a Cegueira” (2005) de José Saramago, um dos autores mais conceituados do século XX; e “Os cus de Judas” (1979) do também português Antônio Lobo Antunes. A obra de Saramago (2005) narra tempos sombrios em que a humanidade é assolada por uma “cegueira branca”, que assim como uma peste, atinge aos poucos um por um por, exceto a personagem “mulher do médico”, que por algum motivo desconhecido não contrai a doença. Essa cegueira, entretanto, não possui qualquer relação patológica, desconhecendo qualquer explicação a sua causa, já que seus portadores não apresentam vestígios de problemas nos olhos, córneas, etc. O Estado, como medida emergencial no início da peste, resolve enclausurar todos os cegos em um manicômio, a fim de poder exercer controle e cuidados sobre eles. É neste isolamento que os indivíduos passam a lutar por sobrevivência, já que desesperados com a situação, os cegos começam a agir como animais através de seus instintos, visto que não podem enxergar. A narrativa de Lobo Antunes (1979) não é diferente, trata-se da luta pela sobrevivência na Guerra de Ultramar, datada de 1961-1974. O autor, que atuou como médico no exército, retrata em sua autobiografia – como ele próprio a classifica – as situações, fatos e combates desencadeados no massacre em questão. Seus conflitos e reflexões internas acerca de seus valores, dos valores de seu país, e propriamente dos valores humanos, também compõem sua brilhante narrativa. Apoiando-se nestas obras, o objetivo da presente análise foi identificar a questão da “cegueira” nos enredos, visando entender e refletir sobre o real sentido desta mazela social. A vista disso, a ausência de visão - metaforicamente nas obras - alude a incapacidade de enxergar o outro, suas necessidades, anseios e dores, voltando-se apenas aos interesses e vontades próprias. Essa ação de “praticar o eu”, é provinda do egoísmo, classificado por muitos filósofos como “o mal do século”. Ser egoísta, é ter o hábito ou atitude de colocar-se sempre à frente dos demais, priorizando interesses, sentimentos, opiniões, desejos e necessidades próprias. Trata-se do egocentrismo pessoal que transcende qualquer relacionamento, e acaba por imperar nas relações sociais. É desta forma que geram-se conflitos, como temos em Os cus de Judas (1979), nos quais a sociedade é flagelada por interesses das classes dominantes e do Estado, que não lhe condizem, e geralmente envolvem apenas interesses econômicos e políticos. A incapacidade de olhar para o sofrimento do outro, das cidades devastadas, da carnificina e miséria imperantes, alimenta a guerra por interesse das minorias. Neste limiar, os personagens de Ensaio Sobre a Cegueira (2005), acabam sendo devastados por seu próprio egoísmo, já que a cegueira branca representa o egocentrismo social, que impossibilita enxergar os anseios e necessidades do outro. A reflexão que fundamenta tais obras, é que o egoísmo é responsável por incapacitar o indivíduo de enxergar, mesmo quando se é capaz. E é esta incapacidade de ver, que desencadeia todos os males da sociedade: a falta de compaixão, crueldade, mesquinha, miséria, ódio, dor; já que invalida-se a existência do outro, da humanidade. Para tanto, faz-se necessária a prece de SARAMAGO (2005) “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”.

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS E SEU VALOR DOCUMENTAL

Autor(es)

ANY ISABELLE ALMEIDA F DE ARAUJO

Orientador(es)

VADINEA A D CORBINI

RESUMO SIMPLIFICADO

O livro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antonio de Almeida, retrata indiretamente a sociedade carioca no período entre 1808 e 1820. As publicações inicialmente foram impressas através de folhetins publicados aos domingos no jornal. Devido ao sucesso da série o autor resolveu então publicá-las em volume. Segundo a história Manuel A. de Almeida enquanto trabalhava no jornal *Correio Mercantil*, ouviu as experiências de vida de seu colega e diretor, Antonio César Ramos, que havia atuado como soldado do Regimento de Bragança na Guerra Cisplatina em 1817, chegando ao posto de sargento de milícias sob o comando do Major Migue Nunes Vidigal. Após Almeida tomar conhecimento das “memórias” de Ramos, ele com talento e criatividade transpôs a biografia de Ramos à ficção. Segundo o crítico Astrogildo Pereira, o livro de Almeida é tido como um documento, pois serve como compreensão da sociedade carioca na época do rei Dom João VI. Porém, o documento não existe por si mesmo, ele está incorporado à obra, os costumes descritos na narrativa devem ser vistos como elementos de composição. Almeida soube “intuir o histórico e o social diluindo-o na construção literária”. Almeida apresenta diversas facetas da sociedade carioca e revela na interação dos personagens as festas tradicionais da cidade naquele período. Como é o caso, por exemplo, da procissão da Rua do Ourives, a Festa do Espírito do Santo, ressaltando o autor de que este evento é a predileta do povo carioca e que por infelicidade ele presenciou a decadência dessa tão querida festa. Segundo Merquior, reafirma-se o valor documental da obra de Almeida considerando que ele retrata as práticas do começo do século com muita fidelidade e, segundo ele “já houve quem se valesse do romance para estudar os ritos religiosos e o folclore musical dos nosso primeiro oitocentos”. Almeida também com descreve com muitos detalhes a situação dos oficiais de justiça naquela época, os chamados meirinhos. Ele cita o lugar em que eles frequentavam e esclarece que eles hoje já não são “gente temível e temida” mas que são como “quaisquer outros”. Outra forma diferenciada da obra de Almeida, é os personagens que ele agrega à sua obra. São pessoas não comuns em obras literárias, tais como professores, barbeiros, compadres, prostitutas e outras. Segundo Cândido, isso acaba por apresentar o espontâneo da sociedade, culminando na “dialética da ordem e da desordem”, significando que o brasileiro se compõe da malandragem e do “jeitinho” para viver. A obra de Almeida, revela indiretamente o caos, a desorganização do país com a chegada da família real portuguesa e o novo contingente de pessoas vindos com ele. Almeida apropriou-se do seu contexto histórico e com muito talento e criatividade transpôs isso a sua obra literária.

O CONFLITO ENTRE ISRAEL E A PALESTINA EM DEBATE: UMA INICIATIVA DO PROJETO DE CINEMA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIMEP**Autor(es)****LIVIA BOCCO FE DA ROCHA BORTOLAI
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A partir de 1980 inicia-se uma releitura histórica do posicionamento entre Israel e Palestina e uma reinterpretção dos reflexos das políticas adotadas pelo novo Estado em relação ao povo palestino, na tentativa de buscar explicações e respostas ao permanente estado de guerra na região. Essa discussão é impulsionada não só academicamente, mas também artisticamente. Tem havido na arte cinematográfica um questionamento do sionismo em busca de outra história, uma que leve em conta os palestinos (SCHVARZMAN, 2012). O cinema pode servir como ferramenta rica na interpretação desses e de outros fenômenos, a partir da percepção de inúmeras áreas do saber, incluindo as investigações das Relações Internacionais. Além de facilitar a subjetividade cultural, as imagens aproximam o espectador do tema. Diante disso, a partir do esforço de professores e alunos do Curso e do Centro Acadêmico de Relações Internacionais da Universidade Metodista de Piracicaba, tem se consolidado um projeto de cinema, o Cine RI/UNIMEP. O projeto visa propiciar um ambiente de discussão através da exibição de filmes, cujos temas sejam selecionados pelos próprios discentes, por meio de enquetes. Desse modo, objetiva-se demonstrar nesse artigo as impressões apresentadas pelos alunos que participaram da exibição e do debate do filme *Lemon Tree* (Liomeiro), dirigido pelo israelense Eran Riklis. Os principais apontamentos dos alunos foram levantados a partir da aplicação, no final da sessão, de um questionário estruturado, com perguntas fechadas e abertas, bem como também a partir das notas da discussão. O filme conta a história de uma viúva palestina, Salma Zidane, que vive do cultivo de limões na fronteira entre Israel e a Cisjordânia. Sua vida é transformada quando o ministro da Defesa de Israel torna-se o seu vizinho. Por ordem dos serviços de segurança, a justiça militar israelense determina a destruição dos limoeiros, e Salma recorre à Justiça de Israel para reverter tal decisão. Trata-se de uma batalha legal e moral, na medida em que o filme evidencia o poderio bélico, político, econômico que a nação de Israel exerce contra os palestinos. A discussão do filme pautou-se na história da formação do Estado de Israel e na identificação dos personagens do longa-metragem como representantes do sistema internacional. Por meio dos questionários constatou-se que os discentes, em sua maioria, avaliaram positivamente a sessão e a escolha do filme. Acreditam que o debate contribuiu para a percepção de uma nova realidade, registrando entre os aspectos mais relevantes a possibilidade de observar a interação da sociedade internacional refletida indiretamente nos personagens, a quebra dos paradigmas anexados às duas culturas e a valorização das mulheres nos papéis principais. Por fim, acredita-se que o projeto de cinema, com a projeção de cada filme, com a intermediação dos professores e com a participação ativa dos alunos, possa contribuir não apenas com a formação cultural de todos os envolvidos, mas também propicie amadurecimento, formação cidadã e capacidade analítica da complexidade e as contradições da sociedade e do ser humano neste mundo contemporâneo. SCHVARZMAN, S. Cinema e história em Israel: de uma história a outra. Revista Esboços, Florianópolis, v. 19, n. 27, p. 242-257, ago. 2012.

**“BELA, RECATADA E DO LAR” E “LIVRE, RESPEITADA E DO BAR”:
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER NO E PELO DISCURSO****Autor(es)****LAIS BAPTISTA MARIM****Orientador(es)****LIGIANE SEGREDO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Pode-se definir o discurso como um objeto histórico, social e ideológico que se relaciona a qualquer situação de enunciação, sendo ela verbal ou não verbal. Nesse sentido, não se restringe ao estudo das estruturas internas dos elementos linguísticos presentes no enunciado, afinal, “implica uma exterioridade à linguagem, cuja compreensão coloca em evidência aspectos ideológicos e históricos próprios à existência dos discursos nos diferentes contextos sociais” (FERNANDES, 2005, p. 13). Posto isso, a presente pesquisa busca analisar a imagem da mulher, construída por meio de textos midiáticos, tais como “Marcela Temer: Bela, recatada e do lar”, publicado pela Revista Veja em abril deste ano (2016), “Livre, respeitada e do bar” (2016), publicado pelo jornal “O Estadão” em resposta a matéria da revista Veja e, por fim, o “Guia da boa esposa da casa” de 1955, divulgado na revista americana Housekeeping Monthly. Os textos escolhidos pertencem a gêneros discursivos da esfera jornalística e serão analisados com base nos conceitos de Discurso (Fernandes, 2005; Maingueneau, 1989), de Ideologia, Formação Ideológica e Discursiva (Marx e Engels, 1989; Bakhtin, 1992 e Pêcheux, 1975), de Interdiscurso (Orlandi, 1992) e de Dialogismo e Polifonia (Bakhtin 1992; 1996). Cumpre salientar que as publicações, que constituem o corpus da presente pesquisa, tiveram como suporte meios de veiculação de grande alcance: no Brasil, o jornal “O Estadão”, fundado em 1875, e a revista “Veja”, fundada em 1968; nos Estados Unidos, a revista Housekeeping Monthly, que fez grande sucesso na década de 50, com direcionamento às mulheres. A partir da perspectiva da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e por meio da análise de dados, foi possível perceber primeiramente a presença de discursos que dialogam, que se entrecruzam em suas composições. Em “Marcela Temer: Bela, Recatada e do Lar” identificamos majoritariamente o discurso machista, o da beleza, o político e o sexista. Já no texto “Livre, respeitada e do Bar”, notamos o discurso majoritário feminista e o político e, por fim, no “Guia da boa esposa da casa”, constatamos o discurso machista e o patriarcal. Nota-se que as Formações Discursivas e textuais, partem das ideologias dos autores, quando não das ideologias presentes na sociedade em que estes se encontram inseridos. Essa pesquisa não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de análise discursiva, mas apenas promover uma discussão sobre a imagem da mulher na sociedade, a qual é construída historicamente e ideologicamente, no e pelo discurso.

**PROPOSTA DE PROGRAMA DE TREINAMENTO A PARTIR DO LEVANTAMENTO
DE NECESSIDADES NA EMPRESA DE BRINQUEDOS EDUCATIVOS****Autor(es)****ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
GIULIA VENEZIANO LABATE
SANETE IRANI DE ANDRADE****Orientador(es)****ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

As organizações buscam, cada vez mais, destacarem-se no mercado, e isso ocorre a partir de vários investimentos, podendo ser por meio de apuramento de tecnologia, produtos e serviços e também pela valorização das pessoas na organização através do treinamento. O treinamento segundo Chiatenato (1999), Araujo (2003), Gil (2000) pode ser considerado o meio de capacitação de pessoas de forma gradativa a médio e curto prazo desenvolvendo habilidades técnicas, novos conhecimentos e mudança de comportamento, e sua eficácia depende da previa definição do objetivo a ser alcançado com implantação da metodologia adequada para transmitir as informações e posteriormente avaliar os resultados. A importância do treinamento no mundo organizacional advém do fato de ser uma ferramenta capaz de fazer com que os colaboradores exerçam de maneira satisfatória seu trabalho, desenvolvendo habilidades técnicas e conceitual e por meio dele pode haver melhora na produtividade da empresa e a profissionalização dos seus funcionários, bem como melhorar seu posicionamento no mercado onde está inserida. A pesquisa foi realizada em empresa do ramo varejista localizada na cidade de Presidente Prudente/SP e que atua no mercado de brinquedos lúdicos e jogos educativos os quais visam fazer com que as crianças superem a dificuldade de aprendizagem no processo escolar, o principal público são os educadores e os pais que buscam pelo desenvolvimento infantil, seja na alfabetização, coordenação motora, desenvolvimento de habilidades e cultivo de hábito de leitura. A empresa em estudo tem enfrentado problemas relativos a insatisfação do cliente, pois têm realizado constantes reclamações sobre o atendimento inadequado às suas necessidades e com isso o volume de vendas tem sofrido queda. Devido a característica singular dos produtos, por ser uma loja de brinquedos educativos, há necessidade de treinamento específico para que os funcionários dominem o portfólio de brinquedos, entendendo minuciosamente a função de cada um para indicar o melhor produto de acordo a necessidade do cliente ou tirar dúvidas fazendo com que ele sinta confiança nas orientações recebidas. O estudo teve como objetivo levantar a necessidade de treinamento com intuito de melhorar a qualidade no atendimento aos clientes a partir da proposta de programa de treinamento para a empresa. O levantamento de necessidade se deu através de dois questionários, sendo o primeiro aplicado aos funcionários e outro a gestora da empresa para que fosse possível detectar as principais causas que geram problemas no dia-a-dia da empresa. Posteriormente foi proposto um programa de treinamento com a finalidade de minimizar ou eliminar os problemas detectados. A partir dos resultados dos questionários (gestora e funcionários) a pesquisa identificou que os colaboradores têm carência de conhecimento dos produtos comercializados na empresa – devido a variedade de produtos contidos no portfólio da empresa gerando despreparo no atendimento das necessidades do cliente, e ainda há falha na comunicação interna. Após a execução do treinamento proposto e, posteriormente sua avaliação pode-se verificar que os resultados de venda aumentaram, se comparado aos três meses que antecederam ao treinamento e em relação ao mesmo período do ano anterior, e ainda foi observado que os funcionários se mostraram satisfeitos com a nova forma de execução de suas tarefas.

**ESTUDO DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO SETOR DE RECURSOS
HUMANOS EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO.**

Autor(es)

**ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
THAMYRES GEISA DE OLIVEIRA
SANETE IRANI DE ANDRADE**

Orientador(es)

ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

As organizações atualmente têm focado as pessoas com maior atenção devido sua participação ativa em seus processos. “As organizações são constituídas de pessoas. São elas que agem, que tomam decisões. Nada acontece numa organização até que as pessoas tomem decisões em seu nome” (LACOMBE,2008). Para oferecer bons resultados necessitam de orientação adequada, isso significa que a comunicação entre empresa e empregado deve ser eficiente, visando interatividade entre setores para facilitar entendimento entre as partes. A comunicação interna, Bueno (20013), é esforço de comunicação desenvolvido por uma empresa buscando estabelecer canais que possibilitem o relacionamento, ágil e transparente em direção ao público interno. O objetivo foi analisar o processo de comunicação do setor de Recursos Humanos e demais setores, através da expectativa dos funcionários da empresa com relação ao setor de Recursos Humanos de uma empresa prestadora de serviços, situada na cidade de Piracicaba/SP que oferece serviços divididos em categorias de inspeção, certificação, verificação e testes de laboratórios com métodos variados de análise. Foi realizada pesquisa bibliográfica e descritiva através da aplicação questionário estruturado para investigar percepção dos funcionários sobre a comunicação interna adotada pela empresa - se a comunicação é eficiente e se existem fatores que podem interferir em sua execução. Os resultados foram avaliados quantitativa e qualitativa e concluiu-se que a comunicação apresenta falhas em alguns pontos estudados, tais como no processo de comunicação entre o RH e colaboradores, principalmente devido ao retorno inadequado da informação solicitada, a falta da disponibilidade de informações referente à empresa e assuntos pertinentes aos funcionários e também inexistência de gestor para ouvir as sugestões dos funcionários e levá-las adiante; e que os meios de comunicação disponíveis na empresa são parcialmente utilizados, já que seria necessário a escolha de um ou mais meios de comunicação para atender todos os setores da empresa - desde o operacional ao administrativo, já que alguns departamentos não fazem uso de tecnologia e algumas informações passem despercebidas podendo gerar desentendimentos internos. Observou-se que algumas reivindicações feitas pelos funcionários ao RH foram ignoradas por esse setor. Acredita-se que para a implantação de melhorias na organização é necessário que a ela tenha ciência dos problemas inerentes a comunicação, e ainda, que ocorra maior interação entre o profissional do setor de RH com os colaboradores da empresa em estudo. As ações poderiam desencadear maior satisfação aos funcionários, propiciando um ambiente mais agradável na empresa, bem como uma comunicação mais clara e objetiva. A implantação de meios de comunicação mais adequados poderá fazer com que os funcionários se sintam mais comprometidos em atender as necessidades e exigências da empresa. Acrescenta-se que no decorrer dessa pesquisa, alguns pontos críticos levantados pelos funcionários levaram a empresa a implementar melhorias como: adaptações nas instalações do refeitório; troca da empresa fornecedora de refeição; disponibilização equipamento de autoatendimento de café e derivados gratuitamente, maior abertura entre o RH e seus colaboradores. Com a comunicação ainda mais aprimorada poderá impactar positivamente os processos internos e o desempenho dos colaboradores na empresa estudada.

**A TRADUÇÃO DO DIALETO NA OBRA O MORRO DOS
VENTOS UIVANTES, DE EMILY BRONTË**

Autor(es)

**PALOMA SOARES SALOMAO SANTOS
CAROLINA BORGHI FIOROTTO**

Orientador(es)

SAMIRA SPOLIDORIO, ADRIANA MARCON

RESUMO SIMPLIFICADO

Nosso intento ao analisar a edição bilíngue de *O Morro dos Ventos Uivantes* (2014), romance ficcional de Emily Brontë, é mostrar como as mais variadas formas de tradução dialetal e de marcas de oralidade de uma personagem podem interferir nas características socioculturais atribuídas a uma personagem. Nosso estudo conta com exemplos que mostram como, embora essas características sejam bastante marcadas na versão da autora, a tradução escolhida gerou um obstáculo para o leitor da língua de chegada entender como essa personagem é retratada no original. O foco principal da pesquisa é investigar como o dialeto é utilizado pela personagem Joseph, empregado da propriedade que dá título ao livro, e comparar as escolhas tradutórias da edição em português. Dentre outras possibilidades a serem analisadas, pode -se observar, através dessa personagem, os traços culturais e sociais da cidade de Yorkshire relativos à época em que a obra se passa. É possível, também, observar como a personalidade e linguajar de Joseph revelam a intenção da autora de descrever com rigor o dialeto da região da cidade de Yorkshire, Inglaterra. Nesta obra, algumas peculiaridades, tais como marcas de oralidade existentes no texto original, não foram transcritas para a referida tradução. A análise é apresentada através de exemplos sendo a base teórica pautada em três autores. Friedrich Schleiermacher (1838) introduziu os conceitos dicotômicos de tradução distanciadora e aproximadora sendo que a primeira, como o próprio nome já sugere, promove uma distância do leitor do texto traduzido com relação à língua de partida. Por outro lado, entende-se que o conceito de tradução aproximadora é um movimento de aproximação do autor indo em direção ao leitor. Logo, a tradução final passa a impressão de que o leitor está lendo algo que foi pensado e escrito em sua própria língua. Lawrence Venuti (1995) retoma esses mesmos conceitos, porém com nova nomenclatura – estrangeirização e domesticação, respectivamente. Em adição, Venuti apresenta uma novidade em relação aos estudos desenvolvidos por Schleiermacher: a invisibilidade do tradutor, aspecto que também será abordado nesta análise. Utilizamos também as tendências deformadoras de Antoine Berman (2007), mais especificamente o enobrecimento – estratégia cuja funcionalidade é deixar o texto mais elaborado - a fim de nos ajudar a fundamentar as escolhas tradutórias apresentadas na edição bilíngue. Assim, sugerimos nossa própria tradução de trechos extraídos de alguns diálogos de Joseph e comparamos com as falas originalmente escritas por Brontë com as da versão da tradutora. Após o levantamento teórico e de informações relativas à obra e espaço social em que ela está situada, concluímos que é possível fazer ao menos uma tentativa de uma tradução dialetal que abarque a intenção do autor quanto às características de uma personagem e que essa estratégia de tradução pode proporcionar ao leitor uma melhor compreensão das características socioculturais da personagem em questão.

CONTROLADORIA NA CADEIA GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**Autor(es)****NATHALIA PERES****Orientador(es)****FRANCO TAKAKURA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Neste mercado competitivo em busca a vantagens mercadológicas uma das ferramentas em destaque é a controladoria. A Controladoria tem por objetivo maximizar os resultados econômicos da organização, em todos artefatos gerenciais, auxiliar na tomada de decisão e elaborar planos estratégicos para o melhor funcionamento de toda a organização. Diante disso, a cadeia de suprimentos tem sido fundamental para os acontecimentos operacionais porém pouco trabalhada as estratégias nessa área. O objetivo deste artigo é demonstrar que uma controladoria aplicada na gestão da cadeia de suprimentos proporcione vantagem competitiva para a organização. A metodologia desta pesquisa é bibliográfica, pois foi realizada pesquisas em periódicos nacionais, livros, teses, e dissertações na finalidade de obter uma doutrina atualizada aplicando os temas em questão. E também, descritiva pela narrativa dos fatos e processos relatados pela doutrina dos temas controladoria e cadeia de suprimentos. neste viés será unido os conceitos com a proposta de gerar vantagem competitiva para organização. A Controladoria é uma ferramenta utilizada por profissionais contábeis ou administradores. Obtendo a missão de otimizar o processo decisório garantindo informações adequadas aos gestores em busca de uma eficácia gerencial, garantindo a continuidade da organização com a otimização dos seus resultados, e assegurando a saúde da empresa sempre estável. Conforme Catelli (2001, p.344), A controladoria, pode ser dividida de duas maneiras, sendo ela utilizada como conhecimento contra o versa na administração. O Conhecimento abrange toda a teoria contábil visando a base teórica e conceitual, como a manutenção de sistema de informação, na gestão econômica no auxílio das tomadas de decisões. Porém, a parte administrativa, é responsável pela coordenação, tecnologia de gestão e otimização de resultados. Já a Cadeia de Suprimento é a disponibilidade de produtos ou serviços da sua inicialização até o momento de satisfazer a necessidades de seus clientes, sendo eles consumidores finais. "Um conjunto de atividades envolvidas em movimentar um produto do fornecedor final para o consumidor final" Jacoby, 2009. Cadeia de suprimento, encontra-se em relação ao montante e o ambiente externo, especificamente com fornecedores e clientes, para poder entregar mais valores aos clientes, com a miximização do custo para a Supply Chain. Atualmente, mostra-se a controladoria como uma ferramenta de extrema importância em todo processo gerencial. Porém, não pode-se deixar de destacar sua importância em meio a cadeia de suprimentos. Em suma, a junção destas duas ferramentas trouxeram grandes resultados para as organizações. Tanto nas áreas administrativas, gerencias e contábeis. Em busca de otimizar resultados, diminuir custos e a cima de tudo, realizar o seu produto ou trabalho completamente eficiente satisfazendo seus clientes. Esta junção, pouco investida, demonstram grandes resultados em curto prazo. Atingindo resultados almejados pelas organizações, auxiliando com agilidade na tomada de decisão, e com o foco principal o crescimento acirrado das organizações. É evidente que as organizações encontram dificuldades para se arriscarem e assumirem, a elaboração de processos administrativos, gerenciais, e contábeis com excelência. Todo o trabalho realizado mostrou possibilidades de melhorias notórias acerca da Contabilidade Gerencial, nas Operações Industriais e de Serviços Prestado.

**MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO
FINANCEIRA DE PIRACICABA/SP: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO****Autor(es)****SANETE IRANI DE ANDRADE****DORGIVAL HENRIQUE****ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA****MARCELA SANTIN CROVACE****RESUMO SIMPLIFICADO**

A motivação humana, de um modo geral, é uma força que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma em busca de algo ou que dá origem a um comportamento específico, impulsionando uma ação, provocada por um estímulo externo (provido do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo. Nas organizações os funcionários motivados tendem a proporcionar melhores resultados e as organizações buscam cada vez mais, funcionários comprometidos, sendo a motivação a chave para o comprometimento (GIL, 2001). Para Chiavenato (1999), a motivação é a interação entre o indivíduo e a situação que o envolve. No ambiente de trabalho, a motivação é o desejo de exercer altos níveis de esforço para alcançar os objetivos organizacionais, sempre buscando satisfazer as necessidades individuais. Já Robbins (2005, p.132), define motivação como “o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta”. Chiavenato (2003) complementa que a teoria comportamental baseia-se no comportamento individual das pessoas, tornando-se necessário o estudo da motivação humana, sendo um poderoso meio para melhorar a qualidade de vida dentro da organização. Todos estes elementos podem influenciar também na qualidade de vida do trabalho, dependendo do cenário presente. De acordo com Fischer (2009), ao longo dos anos, cresceu o interesse em estudar o tema da Qualidade de Vida no Trabalho. Vários autores se dedicam ao estudo desse tema, avaliando, porém, diferentes aspectos, tais como: promoção da saúde, comportamento organizacional, qualidade total e patologia no trabalho entre outros assuntos. São estudos de tornar mais positiva a relação entre funcionário e seu trabalho, seja pela tarefa, ambiente, relação com o gestor, condições de segurança etc. O presente estudo se propôs a avaliar os níveis de motivação e da qualidade de vida dos funcionários de uma instituição financeira do interior de SP que emprega treze funcionários e enfrentam diariamente os desafios de atingir metas, atender clientes cada vez mais exigente e insatisfeitos com a qualidade do atendimento recebido além de trabalharem com grande atenção por conta dos valores manipulados. Além de bibliográfica em obras e sites acadêmico-científicos foi realizada uma pesquisa empírica, utilizando-se de um questionário fechado aplicado a todos os funcionários. A interpretação dos resultados foi efetuada pela associação entre os dados empíricos coletados e o referencial teórico elaborado. Conclui-se que não se pode afirmar que o nível motivacional dos funcionários é baixo e que a qualidade de vida no ambiente de trabalho está comprometida com os problemas vivenciados. Analisando de forma geral, pode-se afirmar que ainda que haja reclamações diárias por conta do trabalho ou do ambiente de trabalho, não são queixas que devam ser levadas a sério pelos gestores. O hábito de protestar diante da rotina diária pode fazer parte da cultura organizacional instalada entre esses funcionários e que é uma forma e comunicação entre eles diante da vida. Para futuras pesquisas, dado ao número reduzido de funcionários, valeria associar outros métodos de coleta de dados, além do questionário, tais como observação sistemática, entrevistas, grupos focais para entender a dinâmica entre o que é falácia e o que de fato é informação pertinente que tenha consistência e que deva ser considerada pelos gestores.

**DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO:
DOCE DE BOLO DE CENOURA COM CHIA**

Autor(es)

**BEATRIZ CASSANIGA TALASSI
JÚLIA CHAVES DE OLIVEIRA
JÚLIA FORTI ROQUE**

Orientador(es)

RAFAELA DA SILVA MARINELI

RESUMO SIMPLIFICADO

Tendo em vista a demanda crescente de DCNTs tais como obesidade e diabetes, bem como os problemas de saúde decorrentes que afetam a qualidade de vida, a indústria alimentícia vêm se aprimorando e desenvolvendo novos produtos para aqueles que constantemente buscam dentro de uma alimentação saudável, equilibrada e segura, o consumo de produtos que sejam compatíveis com as suas necessidades fisiológicas, seja por meio da aquisição de alimentos com redução de gorduras, açúcares, sódio ou simplesmente pelo aumento da qualidade nutricional do mesmo por nutrientes específicos relacionados ao estado nutricional. Ao encontro dessas especificidades, deve ser considerado as expectativas de consumo, os aspectos psicológicos que envolvem o ato de se alimentar, a palatabilidade de um produto diferenciado, a fim de se aumentar as chances de aprovação do produto e inserção na dieta com sucesso. Desse modo, a proposta visa à elaboração de um bolo diferenciado: doce de bolo de cenoura com chia, trazendo a agregação de densidade nutricional ao produto industrializado para distribuição no mercado de Piracicaba (SP) e região, sobretudo para comercialização em locais em que a prevalência da população obesa e diabética apresenta-se mais elevada. A elaboração do bolo, envolveu a proposta de modificação da receita original de um bolo de cenoura, a descrição de suas etapas de desenvolvimento, análise nutricional indireta e direta por bromatologia, averiguação do potencial de mercado, custos de produção e comercialização, análise sensorial, pesquisa de marketing, controle sanitário do produto e APPCC, atendendo às legislações específicas para alimentos da ANVISA, que tratam de rotulagem nutricional e informações aos consumidores e, o desenvolvimento tecnológico, conforme as análises de mercado e das características de consumo e especificidades do público-alvo. O percentual final (78%) de intenção de compra do produto desenvolvido, por meio da aplicação dos testes de aceitabilidade, demonstra a viabilidade da receita elaborada, preservando as características originais compatíveis à um bolo; as análises bromatológicas resultaram em: 157 Kcal, 15 g de carboidratos, 3,5 g de proteínas, 9,3 g de lipídios e 5 g de fibras, na porção de 82 g, desse modo, seu consumo acaba sendo vantajoso tanto em comparação com formulações de bolos padrões disponíveis no mercado, quanto em relação àqueles que já possuem a proposta de aumento ou redução de determinado nutriente. O custo de venda, as estratégias de marketing e o design do produto, foram ajustados de modo à melhor adequação aos consumidores alvo; os ajustes de controle de umidade, estocagem, prazo de validade e embalagem do bolo, foram considerados para garantia da segurança ao consumo na produção em grande escala. O processo de elaboração e desenvolvimento de um novo produto alimentício, destinado à atender populações específicas, é capaz de impactar de forma positiva diante da promoção da saúde, por meio da proposta que visa ao equilíbrio e qualidade do produto consumido, articulando a ciência da nutrição e a indústria alimentícia, a fim de disponibilizar a oferta e condições de acesso à alimentos de alta qualidade nutricional, como o proposto: isento de açúcar, reduzido em calorias e sódio (denominação diet e light, respectivamente), bem como rico em fibras, vitamina A e ômega-3, contribuindo para controlar os problemas de saúde e, conseqüentemente, estimular a conscientização à novas escolhas alimentares saudáveis.

**CONSUMO ALIMENTAR DOMICILIAR: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS
E DIFERENÇAS REGIONAIS**

Autor(es)

**BIANCA GAZZIERO ANDRIOLLI
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

Orientador(es)

FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

As mudanças nos padrões alimentares, derivadas do modo de vida urbano, acabaram impondo um novo ritmo no cotidiano das pessoas, de modo que os hábitos estão sendo diretamente afetados por variáveis como a falta de tempo para preparar e cozinhar alimentos naturais ou semielaborados, ou até mesmo pelo crescimento da renda que permite a diversificação tanto dos alimentos (prontos e/ou industrializados) quanto dos locais disponíveis para se alimentar. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar o padrão de consumo alimentar nos domicílios segundo as grandes regiões geográficas brasileiras. Para atender a esse objetivo, foi realizado um levantamento histórico sobre os hábitos alimentares criados a partir do crescimento da indústria alimentar, com ênfase no aumento do consumo de produtos artificiais em detrimento dos produtos naturais. Em seguida, foi analisado o padrão de consumo alimentar nos domicílios brasileiros segundo as grandes regiões geográficas com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, destacando no estudo o consumo físico de alguns grupos alimentares subdivididos em três categorias: in natura (frutas, legumes e verduras) semielaborado (arroz, feijão, carne de boi e de frango, ovos e tubérculos e raízes) e industrializado (leite, refrigerantes, biscoitos, sucos, iogurtes, etc.). Com efeito, constatou-se que o ritual alimentar tem passado pela crescente individualização, em que os sujeitos acabam optando pelas refeições longe das mesas familiares. A industrialização dos alimentos merece destaque, já que a sua ampliação mercadológica se dá num contexto de maior participação da mulher no mercado de trabalho e de mudança gradativa do chefe da família, além de mudanças comportamentais importantes entre os mais jovens. As famílias brasileiras do século XXI não dispõem das mesmas condições para a produção domiciliar de refeições que tiveram as famílias das décadas de 1960 e 1970. Ao mesmo tempo, nota-se o crescimento da gama de produtos industrializados, estando disponíveis nas redes varejistas. Além disso, há ainda o aumento do mercado de fast-foods, influenciado pela globalização econômica. Ademais, os dados da POF mostraram que o brasileiro ainda mantém sua cultura do “arroz-feijão” e que está presente em todas as regiões do país. Porém, o consumo de verduras, legumes e frutas (alimentos in natura), está abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde. O consumo insuficiente desses alimentos não pode ser explicado pela falta de tempo, pois são vendidos, praticamente, prontos para o consumo. O problema parece ser o preço, pois há indicativos de que há vários alimentos prontos que custam mais barato do que os alimentos saudáveis. Também foram constatadas disparidades regionais quanto ao consumo de alimentos industrializados, já que nas regiões Norte e Nordeste, o consumo per capita/ano de praticamente todos os bens selecionados no estudo é menor do que a média nacional. Isto sinaliza para o fato de que uma renda média mais elevada, não necessariamente implicará em consumo alimentar de melhor qualidade, podendo estar associada, inclusive à uma dieta de excesso de consumo, baixa qualidade nutricional e elevado valor energético, impactando no aumento de doenças crônicas degenerativas, como a obesidade e o diabetes. Quando o ato alimentar pode acabar virando um problema de saúde pública, é preciso intervenção do governo, estabelecendo políticas educacionais e nutricionais conectadas com esta questão.

**CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)****Autor(es)****KAREN CRISTINA DE BRITO
AMANDA PIAZZA SANDALO****Orientador(es)****ELINE TEREZA ROZANTE PORTO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser considerado como um distúrbio comportamental caracterizado por uma prevalência de prejuízos na comunicação, na interação social e no comportamento. Sabendo dessas características, o professor encontra dificuldades de incluir uma criança com TEA nas aulas de Educação Física devido às variadas formas de ser e agir apresentadas. Diante disso tem-se o seguinte problema: como o profissional da Educação Física (EF) deve atuar perante um aluno com TEA considerando a inclusão? Mediante isto o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer sobre como o profissional de EF deve atuar diante de um aluno com TEA no decorrer das suas aulas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de obras literárias no acervo da biblioteca UNIMEP Taquaral, artigos e trabalhos científicos em geral, e sites de pesquisa, como SciELO e Google Acadêmico. Para tal seguimos as etapas: levantamento das obras, leitura e seleção dos materiais os quais atendiam aos temas do estudo, interpretação e análise dos textos e produção textual. A criança com TEA mostra um atraso de desenvolvimento global revelado por incapacidade de se estabelecer relações com pessoas, amplo conjunto de atrasos e alterações na aquisição e uso de linguagem e insistência obsessiva em manter o ambiente sem mudança, acompanhada da tendência a repetir atitudes ritualizadas. Esta criança deve ir à escola e se adequar à inclusão que tem como meta recebê-la e tratá-la como qualquer outra criança, respeitando as diferenças entre todos, ou seja, todos os alunos devem receber oportunidades iguais em todas as atividades escolares. O professor é peça fundamental nesse processo, mas precisa da colaboração da equipe escolar e da família. Para esta criança ser incluída nas aulas de EF toda a equipe precisa estar engajada de forma interdisciplinar para melhor atender a criança com TEA e as demais crianças. Conclui-se que o profissional de EF ao receber uma criança com TEA deve: conhecer seu histórico pessoal e familiar para poder compreender as atitudes dessa criança e atender as suas necessidades de forma mais eficaz; estar em constante diálogo com a equipe escolar buscando resolver e minimizar os problemas surgidos no dia a dia das aulas; estar sempre muito atento em todo o grupo para que a união entre todos aconteça; estar aberto a novos conhecimentos e aprendizados advindos da criança com TEA e, ser sensível às atitudes dessa criança e com as demais para que a inclusão ocorra de fato sem medos e preconceitos social e familiar para poder compreender as atitudes dessa criança e atender as suas necessidades de forma mais eficaz; estar em constante diálogo com a equipe escolar buscando resolver e minimizar os problemas surgidos no dia a dia das aulas; estar sempre muito atento em todo o grupo para que a união entre todos aconteça; estar aberto a novos conhecimentos e aprendizados advindos da criança com TEA e, ser sensível às atitudes dessa criança e com as demais para que a inclusão ocorra de fato sem medos e preconceitos.

MUDANÇAS NA LEITURA DO JORNALISMO IMPRESSO AO DIGITAL

Autor(es)

**NATHALIE CRISTINE GALLO
JÉSSICA FERNANDA DE SOUZA**

Orientador(es)

WANDERLEY FLORENCIO GARCIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Este trabalho analisa as diferentes possibilidades de leitura de notícias publicadas em veículos impressos e digitais. A pesquisa permite a reflexão sobre como as mídias digitais mudaram o acesso à informação, em relação às formas de leitura. Entre os objetos de estudo estão reunidos os dados dos jornais online, fornecidos pelas empresas que publicam o Jornal de Piracicaba (JP), a Gazeta de Limeira e O Liberal (Americana), gerados por meio do programa do Google, o Analytics, que permite verificar informações com relação aos acessos, usuários novos e recorrentes, engajamento (tempo), dispositivos utilizados (desktop, celular e tablet), páginas mais acessadas, moradores das cidades que acessam aos conteúdos, e informações demográficas. Após isso, foi elaborado o Questionário sobre jornalismo impresso e digital, criado por formulários do Google, com 18 perguntas alternativas para compor a pesquisa de opinião, através de entrevistas em profundidade do tipo fechadas. O terceiro objeto são as entrevistas em profundidade, do tipo semi-abertas. Foram ouvidos os responsáveis por cada jornal analisado, com questões sobre os modelos de jornalismo dos três jornais em estudo. O principal propósito desta pesquisa é avaliar a relação dos leitores dos sites dos jornais locais Jornal de Piracicaba (JP), Gazeta de Limeira e O Liberal (Americana), com o fenômeno da tecnologia móvel e digital e ouvir a opinião de seus profissionais. Estudar esses assuntos é muito importante para compreender os novos rumos do jornalismo, a recepção jornalística e novos modelos de jornalismo digital, para melhorar os serviços. Para compor a pesquisa bibliográfica desse estudo é tomado como base o pensamento de Marshall McLuhan, em "Os meios de comunicação como extensões do homem" (2005), bem como sua expressão "o meio é a mensagem", e ideias de outros autores, que permitem fundamentar e associar como várias tecnologias possibilitaram mudanças nas formas e preferências de leitura do público. No trabalho é relatado como o jornal impresso sobreviveu aos novos veículos de informação, diante do desenvolvimento de novas tecnologias. Por meio das entrevistas com os profissionais responsáveis pelos sites dos jornais locais analisados, foi possível identificar que periodicamente os jornais recebem atualização de layout, e não de assuntos, o mesmo conteúdo do impresso é aproveitado para o digital, ainda há o PDF do impresso e não conteúdos apenas para o ambiente online. Foi possível identificar por meio dos resultados do questionário que a mídia digital modificou a rotina do leitor da sociedade urbana contemporânea, que costuma buscar notícias por meio de jornais digitais e ler em dispositivos móveis. Os leitores de ambas as mídias são os mesmos, mas são diferentes as características de cada veículo, os formatos, elementos, a posição para a leitura, os equipamentos e ambientes. Há forte confiança na credibilidade do impresso e muitos leitores apontam a vantagem de poder ler notícias locais. O leitor sente fascínio pelos recursos multimídia dos jornais online, e aposta cada vez mais no acesso à internet por meio de dispositivos móveis; reforça que o custo do impresso é elevado, o produto é ruim para manusear e transportar, a tinta suja as mãos, diferente da mídia digital, que possui informações em tempo real. Enfim, os jornais do interior ainda não conseguiram acompanhar de forma proativa o fenômeno digital e o desenvolvimento dele e produzir conteúdos locais que interessam ao público.

**INTERPRETAÇÕES DO CONTO BRASILEIRO MODERNO A PARTIR
DA LINGUAGEM MIDIÁTICA NO ENSINO MÉDIO****Autor(es)****MATEUS HENRIQUE DO AMARAL****Orientador(es)****VADINEA APARECIDA DETONI CORBINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O estudo do texto literário possui um papel fundamental na formação da consciência crítica, pois possibilita um espaço de reflexão sobre questões culturais, sociais, linguísticas e políticas. Conforme orientações nacionais curriculares de ensino de língua materna (BRASIL, 2006), cabe à escola garantir a democratização de tal esfera de produção cultural, com o intuito de contribuir para a ampliação da autonomia intelectual e da perspectiva crítica do aluno-leitor. A presença constante da tecnologia e a relação dialógica entre texto literário e outras linguagens, como o cinema, os quadrinhos e o teatro, demanda metodologias de ensino nas aulas de Literatura que ultrapassem tão simplesmente o texto verbal e articulem outros suportes e linguagens na reflexão sobre essa esfera de produção. Dessa forma, esse estudo corresponde à exposição de uma proposta de ensino de Literatura para o Ensino Médio que articule a linguagem verbal do texto literário com a linguagem midiática dos textos multimodais. A proposta visa a trabalhar com a prosa moderna brasileira, especialmente com o conto *A menor mulher do mundo*, de Clarice Lispector, publicado no livro *Laços de família*, relacionada com um comentário analítico da crítica literária Noemi Jaffe sobre o conto de Clarice, em uma série intitulada *5 contos existenciais*, publicada no canal Casa do Saber, no website Youtube. A articulação entre essas linguagens será por meio da discussão de possíveis interpretações do conto a partir dos destaques visuais, característicos de produções multimodais, presentes no vídeo de Jaffe, que enfatizam a interpretação do texto literário feita pela estudiosa. A fundamentação teórica foi organizada em três tópicos: o primeiro que discute a perspectiva dialógica no ensino de Literatura, calcada nas postulações de Cereja (2006), o segundo que corresponde a uma discussão teórica, a partir de Porto e Porto (2012), acerca das principais características e elementos do gênero literário conto, mais especificamente o moderno e o contemporâneo, e o último que traz as noções de multiletramentos e ensino presentes em Rojo & Barbosa (2015). A primeira estratégia de leitura empreendida será a antecipação. Os alunos debaterão as impressões deixadas pelo título do conto, autora e título do livro no qual o texto foi publicado, identificando previamente possíveis conteúdos do conto. Após a primeira leitura do texto literário, o professor proporá um debate com a turma sobre os sentidos que os discentes atribuem às ideias expostas na prosa. A segunda leitura é direcionada por um questionário com perguntas sobre algumas noções em pauta no conto, como a ideia de moderno em oposição à ideia de primitivo, a noção de linguagem e a relação do texto com o contexto histórico. Os alunos utilizarão estratégias de verificação e inferência nessa leitura, com o intuito de averiguar como o conto permite refletir sobre essas questões. Em um terceiro momento, os discentes assistirão ao vídeo publicado pelo canal Casa do Saber e relacionarão a leitura dessa produção midiática com as interpretações feitas do conto lispectoriano. Por fim, os alunos produzirão, em grupos, vídeos que articulem a leitura do conto com a análise do texto multimodal publicado pelo Casa do Saber. O foco do plano de ensino é que os alunos realizem diferentes estratégias de leitura e ampliem as interpretações possibilitadas pela obra. Acreditamos que essa sequência de atividades contribua para o fazer docente.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO
NO BRASIL ATÉ OS ANOS 1990****Autor(es)****BARBARA FIGUEIREDO G. RONCEIRO
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Entende-se por saneamento um conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, além de buscar melhorar a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica. No Brasil o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição e definido como conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de água pluviais. Em decorrência da defasagem do investimento no setor, o Brasil ainda é marcado por uma grande desigualdade e déficit ao acesso desse serviço, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto, já que apenas 40% deste é tratado. Este déficit ao acesso pode ser explicado, em grande parte, pela fragmentação das responsabilidades e dos recursos federais, indefinições regulatórias e irregularidades nos contratos. A pobreza e o setor de saneamento básico são duas variáveis altamente dependentes, pois, quando se tem uma rede de abastecimento de água e tratamento de esgotamento sanitário de qualidade reduz-se a mortalidade infantil por doenças infectocontagiosas e também protege o restante da população desses mesmos males. Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar as políticas públicas na área de saneamento básico implementadas até a década de 1990, enfatizando-se na investigação o Plano Nacional de Saneamento (PLANASA). Este panorama será abordado por meio de revisão e sistematização bibliográfica, amparada por autores de livros, dissertações, teses e artigos científicos especializados no assunto, a fim de que se possa compreender a importância dos programas de saneamento básico para o setor e para a sociedade brasileira. A literatura aponta que no período 1850-1930, a prestação de serviços nesta área foi caracterizada pela flexibilidade, na medida em que o Estado permitia que o serviço de saneamento fosse prestado por firmas concessionárias estrangeiras. No começo da década de 1930, no entanto, em virtude dos fenômenos da crescente urbanização e aprofundamento da industrialização, houve a necessidade de um incremento por parte do Estado no setor de infraestrutura. Com efeito, em 1934, o governo de Getúlio Vargas, por meio do Decreto nº 24.643 de julho de 1934, promulgou o Código das Águas, que dava ao governo a “oportunidade” de cobrar pelas tarifas. Na década de 1970, com a ditadura militar, o setor de saneamento básico passou por profundas transformações. Foi criado o Plano Nacional de Saneamento (PLANASA), que foi um dos maiores planos elaborados com a finalidade de ampliar a cobertura de abastecimento de água e esgotamento sanitário no país. Por conseguinte, entre 1990 a 1994 foram tomadas novas diretrizes econômicas, e também é um período caracterizado pela extinção do PLANASA. Entre as políticas públicas relevantes para o setor de saneamento básico nesse período, destacam-se: as reformas administrativas, os novos programas, a extinção do controle das tarifas de água e esgoto, etc. Nos anos 1990, as ações adotadas, apesar de “pontuais e desarticuladas”, acabaram gerando uma maior expansão da provisão de coleta de esgoto e um aumento da cobertura nas regiões mais problemáticas. Apesar disto, é importante enfatizar que a convergência total dos indicadores de cobertura ainda não se concretizou, persistindo ainda um sério déficit de acesso a esses serviços.

A MUSICOTERAPIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSO

Autor(es)

ANA CLARA FRANCO DOS SANTOS

Orientador(es)

MONICA FERESINI GROPPPO

RESUMO SIMPLIFICADO

O envelhecimento é um processo normal de mudanças e alterações no organismo relacionado com o tempo vivido. É considerado um processo universal, natural, irreversível, heterogêneo, individual, único e com perda progressiva das funções. Segundo as estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que de 1950 a 2025 a quantidade de idosos do país aumentará quinze vezes, assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando em 2025 aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (ONU,2003). Os idosos institucionalizados, segundo os achados da literatura, demonstram uma maior incidência de depressão e demência comparada com idosos não institucionalizados (Vaz e Gaspar, 2011). O isolamento torna o idoso mais vulnerável à perda da capacidade funcional e situações estressantes e desencadeadoras de depressão e ansiedade, resultando num declínio do estado de saúde, dificultando o enfrentamento do cotidiano. Geralmente famílias brasileiras de renda mensal inferior a dois salários mínimos optam por internar seu idoso em instituições asilares, quando não têm a capacidade familiar de oferecer-lhes os cuidados necessários. Essas instituições de atendimento ao idoso devem oferecer instalações físicas em condições adequadas para moradia, alimentação suficiente, proporcionar cuidados à saúde conforme a necessidade do idoso e promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer. Os profissionais que cuidam desses idosos precisam estar capacitados e fazer o cuidado específico do idoso. Os idosos através da música recebem a atenção devida, mais reconhecimento e sentido de seu próprio valor. A música convida à participação da vida, cantando ou tocando, levando o idoso a interagir com outras pessoas, amenizando o isolamento social ou melhorando a aptidão física, que auxiliará na capacidade funcional (Gaston, 1968). É um estudo qualitativo que analisou as reações apresentadas por pacientes geriátricos em atividades utilizando a musicoterapia em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI), onde foi empregado um questionário para os idosos, enfermeiros e cuidadores. Durante as sessões de musicoterapia, os idosos demonstraram satisfação ao vivenciar experiências musicais que proporcionaram relacionar fatos vividos com a música. Essas atividades musicais auxiliaram os participantes a recordar o passado e suscitaram comentários que expressaram satisfação, como: "Que saudades eu sinto de quando minha mãe cantava essas músicas pra mim". Apesar de a maioria dos participantes não ter conseguido memorizar as letras das canções integralmente, observou-se que houve aprendizado dos trechos não conhecidos e/ou recordação daqueles trechos esquecidos, como ocorreu com a canção Fogão de Lenha (autoria de Carlos de Carvalho Colla), gravada por Chitãozinho e Xororó. Com a experiência musico terapêutica o idoso institucionalizado pode vivenciar uma melhora na percepção de seu estado geral de saúde, contribuindo na manutenção da demanda cognitiva, emocional e social (Luz, 2014). Os resultados indicam o quanto a música ajuda no relacionamento entre pessoas, aumenta a concentração e o raciocínio lógico, dependendo do ritmo eleva ou diminui a energia muscular e aumenta atividades psicomotoras e podendo ser também utilizados como fonte de reflexão aos profissionais de saúde.

**REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL****Autor(es)****DANIELE SILVEIRA****Orientador(es)****JOANA MARIA PRACONI REZENDE****RESUMO SIMPLIFICADO**

O interesse pelo tema de estudo tem sua origem na experiência pessoal e acadêmica, vivenciada nas atividades das disciplinas de Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Curso de Graduação em Pedagogia. Dentre as situações observadas no desenvolvimento deste estágio, o que mais chamou a atenção foi a questão da indisciplina de alunos no ambiente escolar e, mais especificamente, na sala de aula. Dados da literatura indicam que a indisciplina escolar parece constituir-se cada vez mais num tema de desafio no contexto da educação, que toma novas e preocupantes proporções, uma vez que professores e alunos já não sabem mais como lidar com essa situação de desgaste. Nesse sentido, a indisciplina pode ser considerada como um dos grandes problemas da escola contemporânea, indicada como uma das causas do fracasso escolar e como um dos principais obstáculos do trabalho docente, assim como também geralmente é associada a outros problemas escolares, tais como, baixo rendimento acadêmico e condição familiar e social de alunos. (MELETTI, 2010, p.87). No presente trabalho tem-se como objetivo buscar dados que possam responder sobre como a indisciplina escolar é vista atualmente pelos professores e alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de forma a contribuir para um maior entendimento, tanto em termos de suas características e dificuldades, quanto das suas possibilidades de atuação na sala de aula. Como metodologia de pesquisa e estudo optou-se pelo desenvolvimento de um estudo teórico realizado mediante levantamento, organização e análise de dados de material bibliográfico, pertinente a temática de interesse. Compõem esse material bibliográfico os trabalhos de Aquino (1996 e 1999), Lajonquière (1996), Yves de La Taile (1996), Araújo (2002), Vasconcellos (2004), Silva (2007), Boarini (2014), Abbud (2010), Silva e Matos (2014). Dos resultados obtidos vale destacar que entre os professores e alunos não se encontra uma definição comum de indisciplina em sala de aula, ao contrario disso há diferentes definições, cada um define a indisciplina de uma forma, conforme a sua formação e dependendo das regras e circunstancias estabelecidas. Entretanto, de modo geral têm em comum o fato de que sempre é vista como a quebra de regras estabelecidas a um indivíduo. É importante entender que as causas da indisciplina não estão apenas na instituição de ensino, mas também externos a ela, como por exemplo, na violência social, na influência da mídia, no ambiente familiar, na excessiva proteção de pais e nas carências sociais. Para muitos autores, a indisciplina é um fenômeno que emerge da incapacidade de educadores em exercer a autoridade. Na maioria das vezes, não se tem conseguido encontrar soluções para as situações de indisciplina. Entre outros, conclui-se que a indisciplina é uma realidade na grande maioria das escolas brasileiras de Ensino Fundamental e pode-se dizer que seu contexto é bastante amplo e complexo. A percepção de professores e alunos em relação à indisciplina varia conforme sua formação cultural familiar e profissional, aliada as suas experiências de vida individual e em sociedade. É importante que escola e professores passem a observar e analisar mais atentamente os comportamentos de indisciplina de alunos, que muitas vezes se mostram indicativos de problemas que precisam ser entendidos, tratados e prevenidos eficazmente no contexto escolar.

DISCIPLINA JURÍDICA DO JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL

Autor(es)

**DANIEL DELA COLETA EISAQUI
TOMÁS GOMES DE MORAES RUY
GUILHERME GERBIN TOGNI
VITOR DE LIÃO**

Orientador(es)

MIRTA GLADYS LERENA MANZO DE MISAILIDIS

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho objetiva expor a regulamentação jurídica do trabalho do atleta de futebol. Após exposição doutrinária dos aspectos normativos que regem os jogadores, analisar-se-á a jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho sobre a matéria, destacando a interpretação e aplicação da Lei Pelé. Com efeito, a disciplina juslaboral do atleta de futebol atrela-se ao sustentáculo constitucional do trabalho, da propriedade e do esporte, institutos protegidos pela Constituição Federal e que encontram expressão no jogador de futebol. Não obstante trazido para o Brasil no século XIX, a primeira regulamentação do jogador de futebol é de 1964, consequência do processo de profissionalização do desporto e de reconhecimento do atleta como trabalhador. Conforme a doutrina italiana de que a propriedade se subdivide em várias instituições, o constituinte, em 1988, consagrou a propriedade autoral, protegendo as participações individuais inclusive nas atividades esportistas (art. 5º, XXVIII, a), constitucionalizando os direitos de imagem – que valoriza a imagem dos atletas, transformando-os em marcas exploradas pelo mercado publicitário e os meios de comunicação – e o de arena – percebido pelas entidades de prática desportiva em razão da captação, fixação, emissão, transmissão e reprodução das imagens do espetáculo desportivo, devendo ser repassado ao atleta profissional partícipe do evento. Apesar de entender-se prevalentemente que o direito de imagem possui natureza civil, a Justiça do Trabalho reconhece que se trata de verba salarial quando ocorrerem fraudes fiscais, previdenciárias e violação às normas trabalhistas. Quanto ao direito de arena, embora haja dissenso doutrinário, prevalece o entendimento de ter natureza salarial por ser contraprestação remuneratória. No plano da remuneração do atleta há ainda as luvas, de natureza salarial, devida em razão da eficiência do atleta, um prêmio pela carreira e o bicho, pago aos atletas em vista dos resultados positivos alcançados pela equipe, sendo que terá sua natureza salarial afastada caso se verifique ausência de habitualidade na gratificação. Quanto ao contrato de trabalho, este vigorará entre três meses e cinco anos, constando nomes das partes, forma e valores da remuneração e número da carteira de trabalho, além das cláusulas indenizatória – devida à entidade de prática esportiva e compensatória – devida ao atleta. Ainda, quanto à jornada de trabalho, o atleta profissional não se submete às regras celetistas, de modo que não faz jus ao recebimento de horas extras. Por fim, o instituto do passe, que vinculava a contratação do atleta por outro empregador à comprovação da sua desvinculação da associação desportiva à qual prestava serviços, incorre em inconstitucionalidade, vez que o atleta quase nunca pode exigir o atestado liberatório, ferindo o livre exercício da profissão insculpido no artigo 5º, inciso XIII da Constituição Federal. Ante o exposto, impõe-se concluir que não obstante os preceitos constitucionais de igualdade, a especialidade do trabalho do desportista de futebol preconiza sua regulamentação diferenciada, de modo que se configura acertado o posicionamento jurisprudencial em afastar, via de regra, as disposições da CLT, o que não ofende à Constituição, mas sim, materializa os princípios de equidade. Esta especialidade, porém, ao nosso entender, não afasta a limitação da jornada de trabalho a 44 horas semanais, por ser disposição constitucional inderrogável.

COMPREENDENDO O FENÔMENO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Autor(es)

**NICOLE ADRIANE FERNANDES DA SILVA
KELLY DA ROCHA GOMES**

Orientador(es)

KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

O fenômeno da cooperação internacional vem, cada vez mais, ganhando destaque no Sistema Internacional, principalmente após o advento da Globalização que possibilitou aos países aumentarem e adensarem o intercâmbio de relações que, de modo geral, tiveram um amplo grau de diversificação desde que passou a ser institucionalizada, ou seja, este fenômeno tem se mostrado, cada vez mais importante para sustentar as relações entre os Estados em âmbito internacional. Todavia, ressalta-se que embora haja tal importância, a compreensão acerca da cooperação internacional envolve certa complexidade, dado a própria essência do fenômeno. Assim, por meio das Relações Internacionais, é possível compreendê-la pelo nível estadocêntrico, a partir de duas correntes teóricas: o Liberalismo e o Realismo, no qual, a primeira destaca a cooperação como um meio para se alcançar a paz e a harmonia no Sistema Internacional, por meio da institucionalização; e a segunda destaca a cooperação como um modo de preservar os interesses nacionais e o equilíbrio do sistema, por meio de alianças. Embora possuam definições quase opostas, ambas as correntes foram postas em prática pelos Estados no Sistema Internacional. Assim, até a Primeira Guerra Mundial a vertente realista configurou-se como a alternativa dos Estados em empreender a cooperação, realizada por meio da formação de alianças com o intuito de manter o equilíbrio de poder existente entre os mesmos. Mas, após o conflito, viu-se a tentativa de, por meio da Segurança Coletiva, alcançar uma cooperação institucionalizada, voltada para a prevenção da Guerra e a garantia da paz mundial. Com a criação das Nações Unidas uma ampliação da prática cooperativa se desenvolve de modo a englobar as temáticas sociais e econômica da nova ordem internacional e, passou-se a considerar questões referentes ao desenvolvimento como indispensáveis à garantia da paz no sistema. Deste modo, o estudo compreende que, portanto, o fenômeno da cooperação internacional sofreu mudanças gradativas ao longo do tempo, o que levou à reconfiguração da definição de tal fenômeno que, passou de formação de alianças entre Estados para a concepção de Segurança Coletiva, que por sua vez, também se aperfeiçoou com o passar dos anos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo mostrar as mudanças ocorridas na prática de cooperação empreendida pelos Estados em âmbito internacional a partir das concepções teóricas de Relações internacionais, com destaque a criação de instituições internacionais como a Liga das Nações e a Organização das Nações Unidas. Assim, se propõe apresentar a abrangência do fenômeno que se destaca na Política Internacional, sobretudo após o advento da globalização. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa artigos científicos, livros e periódicos, bem como consultas em sites oficiais. E, assume-se a hipótese de que as mudanças ocorridas com relação à cooperação se deram em razão das necessidades emergidas em âmbito internacional, nas quais, os Estados tiveram que adequá-las, algo que exige uma busca coletiva por resultados que, por sua vez, imprime um adensamento das relações entre os atores. Posto isto, elucidase que foi possível constatar a hipótese levantada como verdadeira, uma vez que o fenômeno da cooperação internacional sofreu alterações em virtude da própria transformação do Sistema que, trouxe consigo o surgimento de novas necessidades e adaptações por parte dos Estados.

O BRINCAR: FAZ DE CONTA E O BRINQUEDO PARA CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS**Autor(es)****CAROLINE HELENA DELVAJE****Orientador(es)****MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho representa um recorte do artigo final produzido como parte obrigatória do Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia. Neste estágio curricular obrigatório realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Piracicaba, foram desenvolvidas atividades de observação e intervenção com uma turma de berçário, que conta com crianças de 1 a 2 anos de idade. A partir das vivências em campo de estágio e os estudos teóricos, delineou-se como tema a brincadeira infantil. Dessa forma, tem-se como objetivo refletir sobre a importância do brinquedo e das brincadeiras de faz de conta entre as crianças de 1 a 2 anos de idade. A metodologia utilizada foi composta tanto pelas observações no campo de estágio e a pesquisa bibliográfica, que possibilitou aprofundar e refletir analiticamente o tema em questão. Reconhecida por diversos pesquisadores, tais como Kishimoto (1999, 2002), Oliveira (1995), Bomtempo (1999), Santos e Cruz (2011), a brincadeira é muito importante para a aquisição de conhecimento de mundo, é a partir do brincar que a criança compreende o mundo a sua volta e os papéis sociais que existem. O brinquedo enriquece as brincadeiras simbólicas, possibilitando que a criança crie diversas coisas e situações. Vygotsky (1995) é um dos autores mais importantes para discutir as relações e interações sempre mediadas entre crianças e objetos de conhecimento; este autor defende a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, e que a brincadeira de faz de conta é uma forma de imitação, ela brinca (imita) aquilo que ela já viu. Partindo da teoria de Vygotsky (1995), ao brincar, a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, que pressupõe a existência de dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. A zona de desenvolvimento real refere-se às capacidades já alcançadas, ou seja, é representada pelas tarefas que a criança consegue fazer sozinha. As tarefas que a criança ainda não é capaz de realizar sozinha e alguém lhe oferece auxílio para concluir fazem parte da zona de desenvolvimento potencial. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, portanto, compreende-se que garantir estes momentos para as crianças é essencial. Dessa forma, todo educador tem como uma das atividades principais na educação infantil promover o brincar. A partir da experiência do estágio supervisionado, foi possível observar como as crianças mesmo muito pequenas já assumem papéis sociais nas brincadeiras. É a partir das imitações e do faz de conta, possibilitados pelos momentos de brincadeira, que a criança vai se desenvolvendo. É necessário organizar momentos para as crianças que promovam liberdade, expressão, comunicação e principalmente as interações sociais. Cabe ao educador estimular as interações e sempre deixar expostos brinquedos, como bonecas, talheres, etc., para possibilitar as brincadeiras de faz de conta. O ambiente também deve ser propício para que as crianças possam ter autonomia em seus atos e inventem as brincadeiras que quiserem.

CONTABILIDADE E CONTROLADORIA**Autor(es)****LAUDER NASTARO CAMPOS****Orientador(es)****FRANCO TAKAKURA JR****RESUMO SIMPLIFICADO**

O cenário atual da gestão dos negócios está sendo encarada pelos gestores como forma de desafio a ser vencido todos os dias, isso devido a vários fatores, como por exemplo, a crise que o Brasil vem enfrentando nos últimos tempos, a elevada carga tributária, por causa da falta de planejamento tributário, entre outros. Mais como todas as empresas querem sobreviver a todas essas transformações no país, elas vem buscando ferramentas cada vez mais eficientes visando alcançar a eficácia necessária para que se mantenha nos negócios. Uma das formas de continuarem vivas é implantar a Contabilidade como instrumento gerencial que auxilia os empresários na tomada de decisão, no processo de gestão, planejamento e execução. E ainda unir a Controladoria com o intuito de supervisão da contabilidade geral e a resolução de problemas futuros tendo em mãos todas as informações contábeis disponíveis. Assim, “a controladoria é ciência e, na realidade, é o atual estágio evolutivo da Ciência contábil. Como bem conceituou Glautier, a contabilidade saiu, nas duas ou três décadas, da teoria lucro (mensuração, comunicação de informação) para a teoria da decisão (modelos de decisão e produtividade). Com isso unindo esses conceitos, podemos entendê-la como ciência e como a forma de acontecer à verdadeira função contábil.” (Padoveze, 2009, p. 6). Catelli (2001) por sua vez, diz que a controladoria enquanto ramo do conhecimento apoia-se na teoria da contabilidade e em uma visão multidisciplinar, sendo responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações e modelo de gestão econômica, que supram de forma adequada às necessidades informativas dos gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões eficazes. O objetivo é conhecer qual o papel da Contabilidade e da Controladoria na gestão de negócios, de forma que trabalhem juntas para que se cheguem aos resultados otimizados. Tem como metodologia um estudo bibliográfico com pesquisa em artigos, teses, doutrinas e todo material idôneo científico. E também será realizado de uma aplicabilidade a um caso prático. Podemos perceber como é feita a união dessas duas áreas, havendo maior comunicação entre todos os departamentos fundamentais para o gerenciamento nas empresas, podendo assim chegar num resultado acima do esperado, por meio das decisões tomadas, pois, controladoria não diz respeito somente ao sistema contábil das organizações, mas sim a todo o processo de gestão, desde o planejamento, até o controle, disponibilizando desta forma, um fluxo de informações necessárias ao cumprimento da missão e da continuidade da empresa. Vimos que a missão da Controladoria juntamente com a Contabilidade é de otimizar os resultados econômicos e fornecer suporte informacional em todas as etapas do processo de gestão, principalmente pelo fato que neste cenário dos negócios que ocorre as disputas das empresas, a intensa instabilidade e os desenvolvimentos tecnológicos, as influências governamentais e o comportamento dos consumidores e fornecedores, são alguns fatores que influenciam à situação empresarial, ameaçando ou oferecendo oportunidade à sobrevivência dela, podendo tornar a empresa viável a todos relacionados a ela, coordenando o processo de gestão empresarial com objetivo à eficácia.

**INTERDISCURSIVIDADE: A REPRESENTAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER EM
ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DO BANCO ITAÚ****Autor(es)****MARINA RIBEIRO FERNANDES****Orientador(es)****LIGIANE CRISTINA SEGREDO CASTRO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Considerando as atuais discussões acerca dos papéis sociais destinados ao homem e à mulher, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a imagem da mulher e a imagem do homem são representadas, de forma distinta, em anúncios publicitários do Seguro de Vida do banco Itaú, que circularam no ano de 2010. A fim de sustentar a análise discursiva produzida, é considerado o arcabouço teórico da Análise do Discurso, de linha francesa, e seus conceitos de discurso, ideologia, polifonia, dialogismo, formações discursivas e ideológicas, gêneros do discurso e interdiscursividade. Os escritos de Maingueneau (2011), Bakhtin (2000; 2014), Fiorin (1999; 2006), Possenti (2003), entre outros, são de grande importância para construção teórica desse estudo. Foram selecionados como *corpus* três anúncios publicitários, em que a interdiscursividade presente em torno da imagem do casamento e dos filhos evidencia as diferentes vozes e discursos que propagam a desigualdade de gêneros. Desse modo, observar as diferenças de papéis destinados à mulher e ao homem, no ambiente publicitário, auxilia na compreensão da atual conjuntura da sociedade, em que casos de violência contra a mulher são noticiados volumosamente, assim como notícias e pesquisas que comprovam que, ainda no século XXI, a mulher continua a não ter todos os direitos iguais aos dos homens, resultado da cultura machista que delega responsabilidades baseadas no sexo e alimenta estereótipos de gênero, perpetuando desigualdades e construções históricas e sociais. A análise produzida sobre a imagem do homem e da mulher, nos anúncios publicitários do banco Itaú, não tem a pretensão de ser a única e absoluta análise, mas sim demonstrar como a imposição dos papéis sociais relativos à figura feminina e masculina é inserida no discurso publicitário, com o propósito de adesão do público ao serviço oferecido. A partir da análise, é possível afirmar que a imagem da mulher e a imagem do homem no discurso publicitário, aqui em pauta, são construídas a partir de estereótipos, em que a mulher é representada como romântica, frívola, passiva e dependente da figura masculina, enquanto o homem é representado como protetor, provedor e heroico. O entrecruzamento dos discursos matrimonial, religioso e sexista (ora machista, ora patriarcal) contribui para a construção do discurso publicitário. Dessa forma, por meio do estudo da interdiscursividade, é possível observar que as mulheres e os homens, ainda, são definidos a partir da oposição bem delimitada de comportamentos e de atitudes. A ideologia sexista ainda se faz presente, de forma intensa, na representação da imagem feminina e da imagem masculina, o que contribui para manutenção da desigualdade de gêneros na sociedade contemporânea.

LACUNAS

Autor(es)

**THAIS LEITE DE CAMPOS
JOÃO GUILHERME PEREIRA DE PAULA
ISABELA ANDIA**

Orientador(es)

JOYCE GUADAGNUCI

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar uma apresentação que fugisse do convencional e que causasse comoção abordando um assunto muito comum na vida de todos, mas muitas vezes esquecido ou ignorado pela maioria: a velhice. Um fenômeno biológico que acontece com todos os seres humanos, ocasionando algumas consequências e diversas mudanças, como por exemplo, na relação das pessoas com o mundo, com o tempo, com o próximo e com sua própria história. O vídeo Lacunas, que foi inspirado nos trabalhos realizados pelo coletivo fotográfico Garapa, estudado na disciplina de fotojornalismo, aborda a rotina de idosos que vivem num asilo, longe da convivência diária com seus familiares e amigos. Lacuna, nesta produção, significa um espaço vago no interior de um corpo. Sendo assim, o vídeo apresenta várias imagens de espaços vazios, a fim de reforçar a ideia do vácuo sentimental presente muitas vezes na vida daqueles idosos. O trabalho começou a ser realizado numa manhã de sábado, em junho de 2015, no Lar dos Velhinhos da cidade de São Pedro – onde foram coletadas as informações em áudio, vídeo e fotos de seus moradores. Todos os quatro integrantes do grupo, munidos cada um de uma câmera fotográfica, puderam vivenciar e registrar esse momento e adquirir um pouco mais de conhecimento com os relatos e as experiências de pessoas com uma imensa bagagem de vida. Foi possível conhecer histórias de idosos que vivem no asilo por opção própria e também os que estão por vontade de seus familiares. Há os que sempre recebem visitas e, outros, raramente; os que se lembram ricamente dos detalhes do passado e alguns que de quase nada se recordam; aqueles que adoram conversar e os que se esquivam. Tranquilidade e agitação, sensatez com uma dose de insanidade estão presentes na rotina dos moradores da casa. A edição foi pensada sempre com muito carinho e atenção à história de cada personagem, para que ela fosse transmitida sem expor nenhum deles. As músicas, as sequências de fotos e os efeitos inseridos nas imagens, como o preto e branco, por exemplo, foram utilizados para suscitar reflexões sobre o processo de envelhecimento. O vídeo foi produzido com o intuito de transmitir as mesmas sensações e emoções presentes no contato real com os personagens e não apenas relatar a tristeza e o lado ruim de viver em um asilo. O projeto acabou ultrapassando os limites da simples realização de um trabalho acadêmico, e se tornou uma importante fonte de conhecimento sobre a existência humana.

**O CONFLITO ÉTNICO E RELIGIOSO ENTRE OS ALBANESES
E SÉRVIOS EM KOSOVO A PARTIR DO FILME ENCLAVE****Autor(es)****SAMARA CAMARGO MORE
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA
AMANDA BALAMINUT****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A arte cinematográfica pode ser utilizada como instrumento de representação da realidade, ao abordar diversos temas da vida social dos seres humanos, como os conflitos étnico-raciais, as lutas religiosas, as guerras, a xenofobia, a desigualdade de oportunidades, as crises econômicas e financeiras do capitalismo, o desemprego estrutural do pós-guerra, etc. Diante disso, o projeto desenvolvido pelo curso de Relações Internacionais da Universidade Metodista de Piracicaba, chamado Cine Clube RI/UNIMEP, têm a proposta de abordar temas ligados direta ou indiretamente a esta área do saber, promovendo sessões, debates e análises de filmes selecionados para este fim. Esse artigo tem como objetivo relatar o debate suscitado a partir da exibição do filme Enclave, mostrando as dificuldades de relacionamento entre os sérvios e albaneses, que vivem Kosovo, além de destacar a importância deste conhecimento na formação dos discentes de Relações Internacionais. A metodologia deste trabalho baseia-se na discussão de Enclave, fundamentada na exibição do filme e na revisão bibliográfica, de modo que os dados socioeconômicos e demográficos mencionados foram obtidos por meio de publicação do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. Destaca-se que, os deputados kosovares de etnia albanesa declararam independência da Sérvia em 2008, mas nem todos os países do mundo, incluindo o Brasil, reconheceram a declaração. Esse drama foi produzido e dirigido pelo sérvio Goran Radovanovic no ano de 2015. O enredo baseia-se na história de um garoto de 10 anos (Nenad), que mora em Kosovo com o pai e o avô doente. Ele vive em meio aos conflitos entre sérvios e albaneses. Para ir à escola, em que é o único aluno, é preciso contar com o apoio do carro blindado da Kosovo Force. Nenah, como toda criança, sente falta de brincar com outras crianças. De vez em quando, ele vê pela janela dois garotos albaneses da sua idade e um menino que trabalha como pastor e odeia os sérvios, pois eles mataram seu pai na guerra. Nenah é sérvio e mora na região do Kosovo e não é considerado como kosovário pelos albaneses, que, representam em torno de 90% da população da região, mas, por outro lado, também não é considerado sérvio pela população urbana de Belgrado, apontando a complexidade da situação. O conflito é permeado pela questão da religião: enquanto Nenah, seu pai e seu avô são cristãos, as outras pessoas da localidade são muçulmanas. Cerca de 97% da população de Kosovo, composta por albaneses, bósnios, goranos e turcos, pratica o islã, e o restante, é adepto do cristianismo, na sua variante ortodoxa sérvia. Os problemas sociais e econômicos da região são muitos, caracterizados pelos baixos níveis de industrialização e urbanização; o desemprego é extremamente alto, em torno de 45%; a proporção de pobres chega a 45% da população, com 15% vivendo abaixo da linha da miséria. Sendo assim, foi possível constatar que o debate possibilitou a melhor compreensão dos aspectos sociais e políticos que circundam esse conflito étnico-religioso, especialmente no que se refere a questão de ser uma minoria, cristã e sérvia, residindo em Kosovo. A apropriação do conhecimento de tais informações e elementos, certamente contribuiu para o processo formativo dos alunos espectadores do filme, levando em conta não apenas a dimensão cultural, mas também profissional, pois permite o desenvolvimento de competências para outras análises e posicionamentos críticos da realidade da sociedade internacional.

AS ALTERAÇÕES FEITAS NAS NORMAS DE TRABALHO DOMÉSTICO

Autor(es)

MARIO ANTONIO APARECIDO RIBEIRO

Orientador(es)

DAVI PEREIRA REMEDIO

RESUMO SIMPLIFICADO

As regras sobre o trabalhado doméstico sofreram grandes alterações com a promulgação da Lei Complementar nº 150/15, a qual regula tal categoria de trabalhadores, reconhecendo e, principalmente, permitindo a efetivação de seus direitos. Esta lei ratificou conquistas de legislações anteriores, tais como as garantias previstas na Constituição Federal de 1988, estendendo e equiparando direitos e benefícios até então só concedidos ao trabalhador urbano. Destacando-se: uma definição mais abrangente do empregado doméstico, considerando aquele que prestar serviços de forma contínua, subordinada, onerosa e pessoal e de finalidade não lucrativa à pessoa ou à família, no âmbito residencial destas, por mais de dois dias por semana e a determinação com objetividade do critério de continuidade do trabalho doméstico, fato este que há muito tempo se vinha discutindo perante os Tribunais Pátrios da Justiça do Trabalho, pacificando o vínculo empregatício entre o empregado e o empregador doméstico quando houver a prestação de serviço superior a dois dias por semana. Trouxe alterações quanto à fixação da jornada de trabalho, modalidade de contrato escrito, criação do banco de horas para os domésticos, possibilidade de estipulação da jornada de trabalho em regime de escala 12/36, bem como o trabalho a tempo parcial, hora noturna superior a diurna, adicional de 25% para acompanhamento de empregadores em viagens de longa distância; obrigatoriedade dos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e indenização compensatória em caso de desemprego involuntário, seguro desemprego, auxílio creche, seguro de acidentes do trabalho e a proibição expressa da contratação de empregado doméstico menor de 18 anos idade. Outra inovação de grande relevância foi a criação do sistema do Simples Doméstico, o qual possibilitará ao empregador o recolhimento de todas as contribuições fiscais e previdenciárias em uma única guia bancária. Os direitos conquistados representam um grande avanço para a categoria tanto no aspecto jurídico como social. O legislador simplificou os tributos, reconheceu as peculiaridades da profissão e trouxe maior segurança jurídica a esse trabalhador, proporcionando uma melhor qualidade de vida à categoria. Contudo, a legislação e a regulamentação não deverão parar por aqui. Atenção também deverá ser dada à organização sindical da categoria, a qual caberá lutar para a efetiva consolidação, legitimação dos direitos adquiridos bem como por novos direitos a serem conquistados.

**O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS
NO PROGRAMA RODA VIVA****Autor(es)****CAMILA SARTI FERREIRA****Orientador(es)****SONIA CRISTINA PAVANELLI DAROS****RESUMO SIMPLIFICADO**

A partir da década de 1960, com o advento da Sociolinguística, da Análise da Conversação e da Linguística Textual, as pesquisas na área de língua e de linguagem consideram que tanto a modalidade escrita quanto a modalidade oral de uma língua são passíveis de se tornar objeto de estudo, de investigação, desmistificando, assim, uma histórica supervalorização da modalidade escrita. Marcuschi (2004) contribui com a tese da valorização do oral, desconstruindo a visão dicotômica entre escrito/oral. O linguista postula que há um continuum de gêneros textuais – orais e escritos – ou seja, que a relação oral/escrito ocorre de forma gradual entre as modalidades. Nesse sentido, este estudo de conclusão de curso considera o modo oral como objeto de estudo e desenvolve uma investigação que visa analisar como ocorre a passagem da modalidade oral para a modalidade escrita, intitulado por Marcuschi (2004), como processo de Retextualização. O objetivo do estudo é procurar compreender o caráter das mudanças efetuadas na passagem de uma modalidade para a outra, uma vez que este processo não é neutro e há interferências do retextualizador – que escolhe o que mantém, retira ou altera do texto original. Considera-se o aporte teórico as contribuições de duas correntes linguísticas: o da Análise da Conversação (MARCUSCHI, 2003), acrescida das reflexões apresentadas em Preti (1999), em Fávero, Andrade e Aquino (1999); e da Linguística Textual (KOCH, 2006), sobretudo no que diz respeito aos conceitos de anáfora e catáfora, para análise da retomada de termos no interior da frase, processo bastante recorrente nos textos orais. Quanto à metodologia, depois da revisão bibliográfica, foram selecionadas duas entrevistas dentre tantas publicadas por Markun (2005), as quais estavam integralmente disponíveis em áudio/imagem e puderam ser transcritas com a utilização das normas estabelecidas pelo Projeto da Norma Urbana Culta (NURC, 1999). As entrevistas transcritas estão sendo comparadas com as entrevistas publicadas por Markun. Os resultados parciais apontam que as retextualizações são bastante fiéis quanto ao léxico utilizado pelos interlocutores, de modo que diversas expressões coloquiais são mantidas na publicação. Todavia, há supressões de partes de perguntas e de respostas, bem como de perguntas e respostas em sua integridade. A próxima etapa da pesquisa será destinada para se levantar hipóteses para compreender o modus operandi do transcritor. Entretanto, as observações realizadas constatarem que a modalidade oral da língua é organizada, apresenta suas singularidades, mas não de forma dicotômica em relação ao modo escrito, confirmando a proposição de Marcuschi (2004) de que a relação entre fala e escrita ocorre de forma gradual e contínua.

**MAPEAMENTO DOS TEMAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
EM MATEMÁTICA E SEU ENSINO NAS JORNADAS NACIONAIS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2005-2015)****Autor(es)****VICTORIA VIGORITO DRIGO****Orientador(es)****THIAGO BORGES DE AGUIAR****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho apresenta os resultados parciais da investigação “Pesquisas em Matemática e Ensino de Matemática a partir de uma revisão sistemática de estudos de Iniciação Científica”, realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Matemática e vinculado a projeto-mãe do curso de Pós-Graduação em Educação (UNIMEP). O projeto do qual decorre este trabalho, tem por objetivo realizar o estudo do conhecimento sobre as contribuições da IC para a formação do aluno de licenciatura em matemática. Para tanto, a pesquisa se propõe a identificar as temáticas, os procedimentos metodológicos e as bases epistemológicas utilizadas pelos autores a partir da leitura de resumos de IC de alunos de licenciatura que participaram com apresentações de trabalho nas Jornadas Nacionais de Iniciação Científica – JNIC no período de 2005 a 2015. Para tanto, selecionamos todos os trabalhos de IC que estivessem vinculados às áreas de Matemática e Educação Matemática nos anais da JNIC no período selecionado. Essa seleção resultou num total de 285 trabalhos, sendo 72 para a área de Matemática Pura e Aplicada e 213 para a área de Educação Matemática. Notamos, portanto, o volume significativamente maior de trabalhos nesta última área em relação à primeira. Coletados os resumos, nós os organizamos em um banco de dados (Microsoft Access), por meio do qual pudemos realizar diferentes consultas e cruzamentos de dados. Como parte das atividades de classificação e análise dos dados, realizamos uma primeira consolidação das palavras-chave atribuídas pelos autores dos trabalhos e coletadas nos anais do evento. Nesta primeira listagem, encontramos um total de 851 palavras-chave, possuindo diversas repetições. No entanto, por esta classificação, não foi possível estabelecer tendências ou ocorrências mais significativas de temas. Houve, então, a necessidade de estabelecermos novas categorias de análise, normalizando algumas das palavras-chave de acordo com as principais temáticas das áreas de pesquisa investigadas. Chegamos, então, a trinta e cinco palavras-chave divididas entre os seguintes temas: ensino-aprendizagem (A trabalhos), prática de ensino (B trabalhos), formação (C trabalhos), nível/modalidade de ensino (D trabalhos), tendência matemática (E trabalhos) e conteúdos matemáticos (F trabalhos). Estas temáticas estão sendo analisadas a partir de bibliografias clássicas de suas respectivas áreas de modo a voltarmos nosso olhar para os resumos coletados na JNIC, etapa que realizaremos na sequência. Como outro resultado parcial da pesquisa, podemos já afirmar que as temáticas mais investigadas pelos licenciandos foram: formação de professores, didática, prática de ensino, matemática nos anos iniciais e algumas tendências de ensino da matemática (jogos e resolução de problemas).

DIVERSIDADE: O HOMOSSEXUAL NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es)

**ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA
SANETE IRANI DE ANDRADE
MICHELE TANAN**

Orientador(es)

ANGELA TRIMER DE OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

A diversidade é tema presente com substancial importância para as organizações, devido a heterogeneidade de mão-de-obra disponível no mercado de trabalho e a necessidade de empresas e das pessoas se manterem produtivas. A diversidade, Fleury (2000) apud Cardoso (2007), é definida como mix de pessoas com identidades diferentes interagindo no mesmo sistema social. Eccel; Flores-Pereira (2008) “diversidade é entendida como o que se afasta de uma identidade: homem branco, heterossexual e sem deficiências”, assim os demais estariam inclusos na diversidade. Dentre os estudos sobre diversidade no mercado de trabalho é notório baixa informação sobre a questão dos homossexuais no âmbito organizacional, como são recebidos e quais barreiras encontram no que tange ao preconceito e discriminação. As barreiras, Diniz; Gandra (2009) apud Reis (2012) são “punições” ou “sanções” muitas vezes camufladas. O indivíduo homossexual pode não assumir sua condição sexual temendo discriminações e represálias, e essa ocultação do seu “ser” gera sofrimento e distúrbios na saúde física e psiquiátrica. A sociedade atual defende o direito de ser diferente e a liberdade de expressão, mas para Jardim (2004) apud Reis (2012) “quando um indivíduo se mostra de forma singular, distinto do sistema e dos outros indivíduos, ele sofre com o preconceito de uma sociedade que aparenta zelar pela liberdade e singularidade”, esse “zelo” se desmonta ante atitudes discriminatórias que excluem a classe dos menos favorecidos. O objetivo é identificar barreiras e dificuldades enfrentadas pelos homossexuais e entender como são recebidos no âmbito profissional, quais são suas percepções em relação ao desenvolvimento profissional. Foi realizada pesquisa-diagnóstico através de questionário com pessoas declaradas homossexuais que estão inseridas no mercado de trabalho. Os resultados mostram preconceito em relação aos homossexuais no mercado de trabalho e se apresenta, muitas das vezes, de maneira velada. A discriminação inicia no processo seletivo por atitudes exclusivas, dificultando sua entrada nas organizações. Os indivíduos que se vestem ou se comportam de maneira considerada “fora dos padrões” que a sociedade define como sendo aceitáveis para homens e mulheres são os mais prejudicados e discriminados, e alguns comportamentos (gestos exagerados) são considerados prejudiciais. Ao conquistarem colocação profissional se deparam com barreiras e homofobia por parte de alguns colegas de trabalho ou do superior imediato, transformando a homofobia no maior desafio enfrentado. A dificuldade nos relacionamentos interpessoais foi constatada como algo que produz barreira e pode dificultar seu desenvolvimento profissional. As atitudes discriminatórias geram assédio moral e suscitam quadros de patologia física e/ou emocional. Os pesquisados apresentam sensibilidade e solidariedade à minoria também discriminada, pois entendem que o preconceito vai além da homossexualidade, se apresentando a todos que estão fora dos padrões pré-estabelecidos definidos como “aceitáveis” pela sociedade. Conclui-se que as organizações estão buscando se adaptarem ao novo perfil de trabalhador com algumas políticas não discriminatórias que visam gerenciar diversidade para minimizar impactos negativos na empresa, porém o preconceito é evidente e gera exclusão e as organizações deveriam encontrar meios para que propiciem um ambiente de trabalho onde impere a justiça e possibilite o desenvolvimento de todos os profissionais.

ESTRESSE OCUPACIONAL E BURNOUT: PARA ALÉM DO SENSO COMUM**Autor(es)**

**SANDRO MENEGON FILHO
AIRTON APARECIDO MARTINS
AMANDA SIMÕES CASTANHEIRAS
MARIELE CRISTINA SILVA
EDNALDO APARECIDO DE MORAIS
PABLO OLIVEIRA FRANCO**

Orientador(es)

EDGAR PEREIRA JUNIOR

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho, desenvolvido durante a disciplina Psicologia e Trabalho IV do 9º semestre do curso de Psicologia, através de uma pesquisa bibliográfica em meios físicos e digitais, tem o objetivo de evidenciar as principais causas e consequências do estresse ocupacional e do burnout na vida do trabalhador. Quanto ao estresse, o termo está inserido em diversos campos de diálogo nos dias de hoje, seja num sentido mais científico ou apenas em uma visão de senso comum. Contudo, nem sempre é definido com facilidade. De modo geral, indica uma série de alterações no organismo, a fim de manter o equilíbrio interno, diante de situações adversas (FERREIRA, 1993). Consequentemente, surge a necessidade de estudos em abordagens distintas para um entendimento mais completo do tema. Pereira e Zille (2010), através de uma pesquisa bibliográfica, apontam três focos distintos e complementares deste estudo: bioquímico, psicológico e sociológico. Selye (apud PEREIRA e ZILLE, 2010) distingue diferentes tipos de estresse, conforme suas consequências, podendo ser distresse (consequências negativas) ou eustresse (consequências positivas, no sentido de superar dificuldades, etc). Destaca ainda o estresse de sobrecarga e o estresse de monotonia, sendo um ocasionado por um excesso de exigências do meio para com o sujeito, e outro pela situação inversa “em que o indivíduo está submetido a um nível de exigência muito inferior ao que a sua estrutura psíquica demanda” (PEREIRA e ZILLE, 2010, p.419). French (1983, apud PEREIRA e ZILLE, 2010, p.419), compreende o estresse ocupacional como “decorrente das situações de trabalho”. De uma forma mais clara e objetiva, Silva (2010, p.5) define estresse organizacional “como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico, associado às experiências de trabalho”. Observando-se esta relação homem-trabalho, diversos são os fatores que levam o indivíduo ao estresse, destaca Silva (2010, p.19) “a carga excessiva de trabalho, o nível de instabilidade no emprego e a competição exagerada no ambiente de trabalho” como os principais aspectos que provocam o aumento de estresse no trabalhador. Dados esses aspectos, é evidente o caráter multifatorial das causas do estresse ocupacional, ora, não apenas suas causas apresentam tal aspecto, mas também suas consequências atingem os mais variados campos da vida do sujeito. Silva (2010) ressalta como síndromes e doenças associadas ao estresse ocupacional somatizações, fadiga, lesões por esforço repetitivo, alcoolismo e síndromes como a do pânico e a de burnout. Sobre esta última, a expressão, do inglês, significa ser consumido, queimado pelo trabalho, é o termo utilizado para definir “exaustão emocional gradual, um cinismo e ausência de comprometimento experimentado em função das altas demandas de trabalho” (CASTRO e ZANELLI, 2007, p.17). Os sintomas provenientes dessa síndrome possuem grande semelhança com os do estresse ocupacional, porém, segundo Rocha (2005), o burnout é muito mais perigoso para a saúde, pois os sintomas não desaparecem quando o trabalhador se afasta da organização. Em geral, o grupo de risco que mais sofre com burnout são aqueles que trabalham com pessoas. Portanto, compreende-se que o estresse e o burnout vão muito além do simples mal humor e, sendo assim, merece receber a devida atenção por parte dos profissionais da Psicologia, principalmente atuantes na área organizacional e do trabalho.

CAPSI: PARCAS REFERÊNCIAS (?)

Autor(es)

**ANA CLAUDIA BARREIROS
ENDRIUS ROBERT LOPES**

Orientador(es)

KARINA GARCIA MOLLO

RESUMO SIMPLIFICADO

A configuração dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foi se alterando ao longo dos anos, desde sua implementação (1986). Vale destacar que os CAPS surgiram em meio a Reforma Psiquiátrica e Sanitária, no intuito de substituírem os hospitais psiquiátricos e trazerem novas formas de trabalho com os portadores de sofrimento psíquico grave e severo. A ideia era a de contestar e extinguir a lógica segregadora e as práticas hospitalocêntricas, dando aos usuários do serviço o lugar de sujeito, de modo a fornecerem recursos que os possibilitem buscar a autonomia e independência. Entretanto, tais mudanças no modelo de atendimento eram voltadas a demanda adulta e não existiam dispositivos que acolhessem a demanda infantojuvenil. Partindo desse pressuposto, vale ressaltar que as medidas protetivas e de assistência a crianças e adolescentes eram precárias. O público infantojuvenil era isolado e privado de liberdade por intermédio da institucionalização. Essa demanda era composta por crianças e adolescentes pobres, autores de atos infracionais, com deficiências e com transtornos mentais graves e severos. Nesse cenário, surgiram legislações que previam o cuidado a esse público, tais como; Código de Mello Mattos, de 1927; O Novo Código de Menores, de 1979; e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 1990. A última abriu espaço ao público infantojuvenil como sujeitos de direito, sendo preciso criar um dispositivo que os acolhessem em situação de sofrimento psíquico. Baseando-se nas normativas do ECA, e em parceria com os profissionais da saúde, cria-se o CAPSi (infanto-juvenil). Tais mudanças se deram por questões práticas, relacionadas à atuação em si, e por questões teóricas, pesquisas acadêmicas que refletem sobre a prática. Hoje se espera que os trabalhos desenvolvidos no sistema de saúde sejam articulados em rede. Porém, na prática o que se vê é justamente a falta de articulação entre os profissionais. Neste trabalho em específico, pretendemos discutir sobre a situação do CAPSi. No trabalho observa-se a dinâmica, ou a falta dela, dentro do sistema. Percebe-se realizações singulares, mas também falhas como a ausência na articulação dos serviços. Mobilizados por determinada vontade de realizar mudanças, houve um interesse mútuo em se estudar sobre como se dá a atuação nos CAPSi em diversos contextos. Para tal feito, lançamos mão da pesquisa bibliográfica, a fim de encontrar denúncias e “bons feitos” nos CAPSi do país. Os trabalhos (artigos, teses, dissertações etc) foram procurados no google, google acadêmico, scielo e CAPES fazendo uso das palavras chaves: saúde mental infanto-juvenil, CAPS infanto-juvenil e desafios nos CAPSi. A coleta dos textos está em andamento, mas podemos destacar que há poucos trabalhos que dizem respeito ao CAPS de forma geral e há uma marginalização, na área da pesquisa, dos CAPSi por conta da alta demanda dirigida aos CAPS que atendem adultos. Concluímos, parcialmente, que a pesquisa pode auxiliar a aprimorar, e modificar, os contextos práticos-teóricos que regem os CAPSi, bem como trazer dados reais e destacar serviços diferenciados, auxiliando para a construção efetiva do trabalho em rede.

**ANÁLISE SOBRE A ABERTURA DA ECONOMIA
BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1990****Autor(es)****LIA VIEIRA FREZZARIN****Orientador(es)****LINEU CARLOS MAFFEZOLI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Na década de 1990 ocorreram diversas mudanças no Brasil, este trabalho é focado no processo de abertura comercial, trazendo a problemática de quais seriam os seus impactos. A teoria econômica neoliberal crítica veemente o keynesianismo e sua principal ideia, a intervenção estatal, pois este mecanismo traria para o Estado gastos inúteis com programas sociais e colocaria em risco a economia através da forma mais branda com que tratava as reivindicações sindicais e das massas populares. Ao final dos anos 1970, a mundialização financeira começou a ganhar uma estrutura mais forte, por conseguinte, influenciaria o rumo do neoliberalismo nos anos de 1980. Em 1989, na capital dos Estados Unidos, a partir de uma reunião composta por funcionários do governo norte-americano, representantes de organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional - FMI, Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi criado o programa neoliberal conhecido como o "Consenso de Washington" – composto por uma série de diretrizes direcionadas a solucionar as crises que os países latino americanos estavam passando nessa época. A partir dessas recomendações ocorreram mudanças na estrutura industrial do Brasil. Posto isto, o presente estudo tem como objetivo analisar o processo de abertura da economia brasileira. Busca-se compreender quais foram as consequências desta abertura econômica. Deste modo, os levantamentos dos dados do estudo, baseados em pesquisa bibliográfica em fontes primárias e secundárias como livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e informações eletrônicas oficiais, permitiram observar que, o processo de abertura que ocorreu no Brasil teve grandes consequências para a indústria, comércio e o nível de emprego. A industrialização brasileira até o fim da década de 1980 foi baseada no modelo de substituição de importações e tinha como característica o alto grau de protecionismo e oligopólio no mercado nacional. Essas características e o fator da grave crise enfrentada pelo Brasil nesta década resultaram em diversos setores da economia com atraso tecnológico em comparação com os padrões internacionais. Desse modo, a abertura e liberalização da economia, iniciada no governo de Fernando Collor de Mello em 1990, trouxe para as empresas nacionais uma competitividade em condições desfavoráveis, e as empresas foram obrigadas a modernizarem-se, correndo o risco de perderem espaço no mercado, falirem ou serem absorvidas por empresas maiores. Com relação ao nível de emprego, a modernização das empresas reduziu a mão de obra necessária para a produção e houve o fechamento de diversas empresas resultando no aumento da taxa de desemprego no país. Em relação ao comércio, a abertura resultou em um aumento e diversificação da pauta de importações, o que acirrava a competitividade com produtos nacionais, mas favorecia o mercado consumidor com a redução de preços dos produtos devido a maior oferta. No setor exportador há um reprimarização da pauta exportadora e, paralelamente, a questão da desindustrialização, devido aos incentivos por comercializar produtos primários, ocorrendo a queda de investimentos na indústria. Assim, conclui-se que a abertura comercial resultou em efeitos desfavoráveis no cenário interno e inseriu o Brasil, de uma forma passiva, no novo cenário internacional.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE BARRAS NUTRITIVAS PARA O MÉXICO

Autor(es)

**EVELYN ESMEDIO PIRES MEDINA
REGINA CÉLIA F. SIMÕES**

Orientador(es)

REGINA CÉLIA F. SIMÕES

RESUMO SIMPLIFICADO

O objetivo do presente artigo, é a partir da atual situação do México em relação à problemática da obesidade no país, viabilizar as exportações brasileiras de barras nutritivas de castanhas a fim de melhorar a qualidade da alimentação da população mexicana. Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em sites governamentais do país alvo e do Brasil. O problema de obesidade no México é o mais grave da América Latina, o país lidera o ranking na quantidade de obesos no mundo (70% dos adultos estão com sobrepeso) e essa situação afeta consideravelmente a economia deste país (em 2008 o governo gastou 5,5 milhões de dólares com os que padecem dessa doença). A saúde passou então a ser um dos aspectos que mais preocupa os consumidores (51% preocupam-se com seu bem-estar) e por isso nos últimos três anos quase quadruplicou o número de academias no país. Consequentemente a alimentação dessa população preocupada tem se modificado, sendo esta a chance do Brasil incrementar suas exportações de barras de castanhas. As barras possuem um alto valor nutritivo, são fontes de carboidratos, vitaminas e minerais essenciais para nosso corpo além de conter muitas fibras que controlam o intestino. As primeiras exportações brasileiras seriam direcionadas para os estados mexicanos que mais estão contribuindo para o desenvolvimento econômico desse país, como Águas Calientes, Querétaro, Cidade do México e Puebla. As vendas seriam apontadas para os níveis C+ e C que juntos correspondem 31,2% da população mexicana. As castanhas possuem um conteúdo importante de ácidos graxos insaturados que são propensos a se oxidar e a se degradar em contato com a luz e água, por esse motivo que para se exportar foram escolhidas as embalagens de celofane para a proteção. Para introduzir as barras no mercado mexicano, os preços seriam reduzidos no início e após a consolidação do produto no mercado haveria uma elevação considerável dos mesmos. Para que o projeto seja viável é necessário que haja uma venda de no mínimo 15.000 barras ao mês no mercado mexicano e para atender essa demanda seria necessária a exportação de 9 kg do produto (distribuídos em 20 caixas de papelão) e utilizado o INCOTERM CIF. Para desenvolver as vendas no país alvo seria necessário o investimento em propaganda, apresentação do produto em uma feira internacional e desenvolvimento de uma página na internet. Para comprovar a viabilidade do projeto, foi realizada uma análise financeira que indica um lucro líquido de MXN\$230.250,14 ao ano e um balanço patrimonial de MXN\$646.105 (pesos mexicanos). A taxa interna de retorno é de 34% onde o investimento projetado há cinco anos será recuperado em um ano e três meses. Os riscos do projeto podem ser divididos em internos e externos, os internos são os operativos e de capital humano, ou seja, os sistemas informativos no Brasil são caros e para que a logística seja eficiente é necessário investir em sistemas informatizados, além disso, a empresa pode lidar com uma alta rotatividade de funcionários, o que pode ocasionar uma baixa na produtividade. Os riscos externos estão ligados aos hábitos alimentares da população mexicana e recessão do mercado internacional. Para concluir, é possível verificar que a demanda por produtos saudáveis no México está aumentando o que gera uma oportunidade para o incremento das exportações brasileiras de barras nutritivas e através dos dados financeiros afirma-se que o negócio é rentável e vantajoso.

VATICANO E O FASCISMO ITALIANO: O TRATADO DE LATRÃO**Autor(es)****GUILHERME TEIXEIRA****Orientador(es)****RAIMUNDO DONATO DO PRADO RIBEIRO****RESUMO SIMPLIFICADO**

No final do século XIX, o nacionalismo configura-se com um fato na Europa. Isso resulta em processos de unificação e criação de estados nacionais. Dentre esses processos, a proclamação do Reino da Itália que ocasiona uma tensão considerando a presença de territórios pontifícios nessa região. A Santa Sé traduz essa unificação como um sinal de alerta uma vez que a unificação colocava em cheque o poder temporal da Igreja e, sobretudo, contestava os territórios, os poderes, os privilégios aceitos como naturais há séculos. Entrementes aos séculos XIX e XX, com a constituição dos Estados Nacionais e as influências das ideias iluministas, a configuração de um estado laico vai se consolidando na separação entre Igreja e Estado. Nesse cenário, a Igreja ao mesmo tempo que relutava em se adaptar à nova realidade, também era ciosa em negociar a sua sobrevivência com algum poder. A Unificação Italiana acarretou em uma diminuição do poder secular da Igreja, mas ainda assim demonstra sua força, ao assegurar a Lei das Garantias, de 1871, que concedia ao Papa plena imunidade e soberania, direito de receber e nomear embaixadores, mas não consagrou nenhuma soberania territorial. Ou seja, essa Lei das Garantias, permite ao mesmo tempo a Santa Sé como súdito do reino italiano, portanto submisso as leis desse estado. Tal acordo exige um olhar para além da unilateralidade costumeiramente presente nas análises desse acordo, há concessões, mas há ganhos que demandam questões para essa investigação e que podem contribuir para a compreensão do processo posto pelo Tratado de Latrão. O avanço do movimento fascista italiano nas primeiras décadas do século XX apresentava-se como vanguarda revolucionária. No entanto, as posturas anticlerical e belicista sobressaíam nesse movimento, que chega efetivamente ao poder do estado italiano em 1922, com a eleição de Benito Mussolini, que diferentemente do que se esperava, determina a observância de que a Igreja e seus representantes fossem respeitados. Nossa hipótese parte de que essa guinada do governo fascista de Mussolini nas relações com a Igreja foi gestada e construída sobre a égide de um inimigo comum: o comunismo e a realidade de um estado socialista consolidado a partir da revolução russa. O governo fascista não apenas assegura as Leis de Garantia, mas avança com o Tratado de Latrão por meio do qual o Estado italiano reconhecia e criava o Estado da Cidade do Vaticano e restaurava o poder temporal e universal do Papa, na contracorrente de setores que defendiam que a igreja católica deveria responder a cada estado onde se fazia presente. O objetivo geral desse trabalho é reconhecer o papel de ator político da Igreja Católica nas relações internacionais, objeto de estudo em certa medida negligenciado haja vista a reduzida produção acerca dessa temática e, no caso mais específico dessa investigação, compreender as relações da Igreja com o Estado Fascista a partir da hipótese de um inimigo comum dado pelo Comunismo. Essa improvável aliança resultou em ganhos ao recém estado do Vaticano e ao governo fascista; para o primeiro, um avanço em relação as Leis de Garantia com o Tratado Latrão que em certa medida reafirmava o caráter universal da Igreja; para o segundo, um reconhecimento internacional junto aos católicos e, também, ao movimento fascista minimizando sua perspectiva utópica totalitária. Nossa pesquisa deu-se por meio de levantamentos de pesquisa bibliográfica advindas de fontes primárias e secundárias.

A ATUAÇÃO DO VATICANO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS INTERNACIONAIS: O PONTIFICADO JOÃO PAULO II

Autor(es)

GUILHERME TEIXEIRA

Orientador(es)

MS. KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

A partir do dia 16 de outubro de 1978, dia em que o conclave da Igreja Católica se reuniu em Roma e escolheu Karol Wojtyła como líder supremo, e por sua vez, Chefe de Estado do Vaticano, esta sofreu importantes e visíveis transformações. Inserido em um período da conjuntura internacional de elevada tensão e de crescimento de conflitos internacionais, as quase três décadas em que João Paulo II esteve no comando da milenar instituição, sua política externa foi usada de modo a atender e perpetuar os valores dogmáticos da Igreja, recorrendo a instrumentos midiáticos e carismáticos para que angariasse apoio e atingisse seus principais objetivos. Assim, por meio da diplomacia de João Paulo II, a Igreja Católica conquistou maior destaque internacional e foi uma das responsáveis pelas mudanças estruturais observadas nas últimas décadas do século XX, foi importante para o enfraquecimento e a queda do comunismo, ao apresentar uma luta contínua e silenciosa que visava derrubar as bases do poder comunista na Polônia e no leste europeu. João Paulo deu continuidade às técnicas diplomáticas tradicionais: arbitragem ou mediação e concordatas e acordos com Estados. Desta forma, se observa a materialidade da diplomacia de João Paulo II através de acordos e resoluções de conflitos internacionais criados através de sua mediação, em que o número de encontro com chefes de Estado e viagens diplomáticas foram recordes durante seu papado; e demarcando um aumento significativo das relações diplomáticas. Sob o pontificado de João Paulo II também é marcado por um aumento significativo das relações bilaterais e da rede diplomática da Santa Sé em todos os continentes. Como instrumento para exercer influência internacional, a Santa Sé também buscou estimular a diplomacia multilateral. O objetivo deste estudo é analisar o pontificado de João Paulo II do ponto de vista diplomático, observando a materialidade dos instrumentos utilizados durante seu papado, além de destacar os acordos de resolução que o Vaticano atuou como instância mediadora. Este trabalho também tem como objetivo relacionar as ações e alianças feitas por João Paulo II durante seu papado com as transformações políticas e sociais do cenário internacional do final do século XX. Durante o processo de pesquisa, podem-se destacar como principais resultados da atuação diplomática de João Paulo II a mediação do Conflito de Beagle, entre Argentina e Chile, sua política Soft Power e sua aliança com os Estados Unidos na luta contra o comunismo. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa os artigos científicos, dissertações, teses, livros e periódicos, bem como consulta em sites oficiais. Assume-se como hipótese deste estudo, que à frente da Santa Sé, João Paulo II se manteve amplamente ligado com os acontecimentos mundiais, contribuindo para a consolidação de sua figura diplomática e podendo ser considerado como um dos principais atores responsáveis pelas transformações políticas e sociais observadas no final do século XX. Sendo assim, João Paulo II se manteve durante todo seu papado amplamente atento aos acontecimentos internacionais, atuando intensamente e fazendo alianças para que conseguisse atingir seus objetivos. Mesmo comandando a Igreja durante um período internacional conturbado, conseguiu imprimir ao Vaticano uma nova face diplomática, a qual pode ser observada até os dias de hoje.

**ANÁLISE DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO ANTES
E DEPOIS DO PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO****Autor(es)****NATALIA HIGA CIARRETA
LINEU CARLOS MAFFEZOLI
KELLY DA ROCHA GOMES****Orientador(es)****KELLY DA ROCHA GOMES****RESUMO SIMPLIFICADO**

A criação do setor elétrico no Brasil, como estruturas iniciais, data 1889, ao estabelecer instalações que, ao levar em conta as particularidades geográficas do país, não permitiu-se que copiasse modelos implementados em outros países, ou seja, devido a abundância de recursos hídricos, da extensão geográfica do país, bem como os fatores políticos e econômicos, fez com que o setor elétrico se desenvolvesse em função da produção de energia através das hidrelétricas. Esse projeto foi impulsionado durante todo o século XX e XXI, dentro de um plano econômico nacional desenvolvimentista, de modo que potencializasse a industrialização via modelo de substituição de importações. O setor elétrico nacional, dentro deste modelo, se tornou uma fonte energética cara e limitante, de modo que o setor passou a contrair dívidas no mercado de capitais, devido a utilização do mercado de empréstimos sindicalizados, cenário agravado em 1982 pela crise mundial, salientada pela inadimplência da dívida externa mexicana, que resulta em uma severa crise fiscal, estagnação econômica e aumento desenfreado da inflação, além de diminuir consideravelmente os financiamentos e investimentos diretos no setor. Sendo assim, nos últimos decênios do século XX, a economia brasileira entra em declínio, e tal vulnerabilidade impulsiona e, de certa forma – pelo modelo de desenvolvimento vinculado ao capital externo – legitima a aceitação das determinações do FMI. A fim de combater o déficit público, a inflação e o desequilíbrio das contas externas dos países latino-americanos, considerados a causa da crise, são aplicadas medidas macroeconômicas propostas pelo Consenso de Washington, de 1989. Assim, inicia-se uma série de privatizações de empresas estatais, de modo a promover um equilíbrio na economia nacional. No setor elétrico, inicia-se o processo de privatização na década de 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, e este foi tão severo que, durante o período, foi caracterizado como um dos setores nacionais com maior presença de capital estrangeiro. A justificativa orientadora para tal processo se deveu ao reconhecimento da importância estratégica do setor para a retomada do desenvolvimento econômico nacional, ou seja, por sua importância na sustentação da economia como um todo, buscou-se incluir o setor no processo de privatização a fim de garantir um aumento de sua eficiência e redução de custos. Assim, esse trabalho se propõe a identificar a capacidade instalada no setor elétrico brasileiro, após o processo de privatização da década de 1990, de modo a mensurar os desdobramentos desde processo para o setor elétrico, e a metodologia utilizada neste trabalho foi um levantamento bibliográfico. O estudo compreende que, com o processo de privatização, apesar do setor elétrico não apresentar uma evolução em níveis semelhantes ao período em que utilizava-se do modelo de substituição de importações para incentivar o crescimento da indústria nacional, houve um aperfeiçoamento na distribuição das usinas hidrelétricas e termelétricas no território nacional, assim como foram criadas novas usinas e, houve um crescimento na capacidade instalada. Desse modo, conclui-se que houve aprimoramento na disposição geográfica das usinas produtoras de energia elétrica no país, e observou-se um aumento de sua capacidade, no entanto, isso se deu diante de um prejuízo para as contas públicas, devido a aquisição de novas tecnologias e construção de novas termelétricas.

EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL E O PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO

Autor(es)

**NORIVAL ANTONIO RISSI JUNIOR
ANDRÉ OSVALDO ORTIZ ORTIZ DA SILVA**

Orientador(es)

ELINE T. R. PORTO

RESUMO SIMPLIFICADO

Com os problemas sociais cada vez mais acentuados, o aumento da violência, a insegurança das famílias em deixar seus filhos saírem de casa sozinhos e a escassez de espaços apropriados para a prática de atividades lúdicas as crianças de hoje crescem mais isoladas e com oportunidades restritas para a convivência social ampliada, se afastando cada vez mais das brincadeiras, dos jogos e de atividades que envolvam o compartilhar, o ganhar, o perder e a convivência com seus pares. Entendendo que a instituição SESC busca em um dos seus programas atender essa demanda de crianças levantamos o seguinte problema: como acontece a inserção do profissional de Educação Física no projeto Curumim do SESC/SP? Mediante isto este trabalho tem como objetivo apresentar o papel do educador físico na educação não formal, enfocando o projeto Curumim realizado pelo SESC/SP. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de obras literárias no acervo das bibliotecas UNIMEP/Taquaral e do SESC/Piracicaba, artigos científicos e sites de pesquisa, como SciELO e Google Acadêmico. Para tal seguimos as etapas: levantamento das obras, leitura e seleção dos materiais os quais atendiam aos temas do estudo, interpretação e análise dos textos e produção textual. A educação pode ser classificada de três formas: a educação formal que acontece nas escolas, educação informal que acontece no momento de socialização do indivíduo e a não formal que acontece fora do sistema educacional. A educação não formal está se construindo a partir de contribuições das diversas áreas do conhecimento, e vem sendo ampliada para ser um novo tipo de suporte ao modelo tradicional de ensino, contribuindo para a formação global dos participantes. Esta apresenta objetivos complementares ao sistema formal, tais como, o trabalho em grupo, ações colaborativas, a inserção de atividades lúdicas e de lazer, a resolução de problematizações através da troca de conhecimento entre os participantes e orientadores para um objetivo comum e o profissional de educação física, por sua vez, tem uma importância significativa na sua forma de acontecer. Nos últimos anos a educação física vem aumentando sua área de atuação, devido às transformações na sua forma de interagir com os diversos grupos presentes na sociedade. Este profissional vem aprimorando seus conhecimentos relacionados aos processos pedagógicos da educação como um todo, facilitando a sua inserção e realização de trabalhos fora do sistema formal de ensino como o lazer, o esporte inclusivo e a atividade física como forma de modificar a difícil realidade que muitos brasileiros estão submetidos. Partindo desse pressuposto num projeto de educação não formal o profissional de educação física pode levar ao conhecimento dos alunos inúmeras propostas de trabalho voltadas aos conteúdos da cultura corporal de movimento e sua abrangência social e cultural. Se atendo ao Curumim este profissional volta-se a programar, elaborar e aplicar atividades esportivas de caráter lúdico contemplando todos os segmentos da educação física, tais como, esportes, dança, lutas, ginástica e atividades de lazer em geral. Conclui-se, portanto, que o profissional de educação física vem alcançando grande importância no setor não formal devido a sua formação e conhecimento que são amplos se destacando por possuir características profissionais necessárias para uma atuação mais flexível e abrangente em projetos e programas como o Curumim.

COLABORAÇÃO PREMIADA NA LEI Nº 12.850/13**Autor(es)****CAROLINE VALENTIM PINTO****Orientador(es)****ANDRÉ CAMARGO TOZADORI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Historicamente há inúmeros casos de traição entre os seres humanos, o ordenamento jurídico prevendo esse fato criou mecanismos para beneficiar as investigações por meio dessa presunção. Grandes esquemas ao redor do mundo foram desmantelados e severamente afetados com a concessão de benefícios em troca de informações em favor do Estado. Atualmente, o instituto de colaboração premiada tem sido constantemente abordado por juristas e doutrinadores do Brasil em razão da operação “Lava Jato” – uma grande investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que tramita no país, envolvendo diversos agentes públicos - e que tomou tal proporção devido às diversas colaborações dos envolvidos. O instituto de colaboração premiada está disposto no art. 4º, da Lei de Organização Criminosa (Lei nº 12.850/2013), trata-se de um meio de obtenção de prova, pelo qual o investigado, voluntariamente, abre mão do seu direito de permanecer em silêncio e torna-se fonte de prova para a acusação, e em contrapartida recebe um prêmio por isso. É um instituto essencial ao combate ao crime organizado, sobre tal importância, a colaboração premiada se torna condição sem a qual seria morosa e complexa a efetiva investigação do caso em questão, uma vez que as organizações criminosas possuem amplos esquemas que fogem do alcance da investigação do Estado. Diante disso, através da colaboração premiada o Estado amplia o seu conhecimento acerca de dados desconhecidos de uma infração penal, seja no que tange a materialidade e/ou a autoria. Outro aspecto muito debatido entre juristas e doutrinadores é acerca da valoração da colaboração premiada como prova no processo penal, entretanto cumpre salientar que a simples colaboração isolada de qualquer outra prova não tem efeitos, uma vez que é incompatível com Direito Penal Garantista e com o Estado Democrático de Direito. Diante do exposto, o legislador no art. 4º, §16, Lei 12.850/2013, definiu que “§ 16. Nenhuma sentença condenatória será proferida com fundamento apenas nas declarações de agente colaborador.”. Sendo assim, no momento em que a veracidade das informações fornecidas pelo colaborador é alcançada, nos moldes do art. 4º incisos I a V, será concedido o prêmio pela colaboração, que pode ser a diminuição da pena, substituição da pena privativa de liberdade por restritivas de direito, perdão judicial como causa de extinção de punibilidade, sobrestamento do prazo para oferecimento da denúncia, suspensão do processo com a consequente suspensão da prescrição, não oferecimento de denúncia, ou progressão de regime. O instituto da colaboração premiada é amplo e essencial à efetiva investigação das organizações criminosas, haja vista que desmantela os grandes esquemas de corrupção e auxilia na efetiva justiça, sem ir contra o Estado Democrático de Direito, como atualmente ocorre com a operação “Lava Jato”. Desta feita, buscaremos apresentar os pontos favoráveis da colaboração premiada nos crimes sujeitos a Lei 12.850/13, relacionando com a investigação criminal em curso no Brasil, denominada Operação “Lava Jato”, juntamente com o auxílio de julgados dos tribunais e correntes doutrinárias acerca do tema.

ÁGUAS TRANSFRONTEIRIÇAS E GESTÃO NO MERCOSUL E UNIÃO EUROPÉIA**Autor(es)****STELLA MARIS FLORES CUCATTI****Orientador(es)****EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

A água é elemento natural multifuncional e carrega valores de caráter social, econômico, político, geopolítico, jurídico e ambiental. Sua utilização é diversificada, sendo a agricultura o maior usuário, com 75%, a indústria com 20% e o uso doméstico com 5%. (SIRVINSKAS, 2014) Os fatores que levam à preocupação com a tutela das águas são o aumento de seu consumo, a degradação, o desperdício, o mau uso do solo, o desmatamento, a urbanização, etc. Daí a necessidade de regulamentação normativa, da legalização e jurisdicionalização do valor econômico da água. No ordenamento jurídico brasileiro a água é reconhecida como bem de uso comum do povo, sendo o poder público apenas gestor dos recursos hídricos. No contexto mundial, a necessidade e o interesse universal pela água fazem com que os Estados se organizem para, sob o regime de cooperação e solidariedade, cuidar do que denominam patrimônio comum da humanidade, não apenas para a presente geração, mas também para as futuras. Muitas têm sido as iniciativas internacionais que tratam evolutivamente do combate à poluição das águas compartilhadas, da regulamentação dos usos específicos da liberdade de navegação, da hidroeletricidade e da busca da regulamentação de outros usos que não a navegação e, para tanto, da implementação de princípios gerais que levam às bases da mundialização do sistema de gestão de água. Hodiernamente se evidencia, portanto, que o direito internacional das águas é um direito que luta para se firmar (D>ISEP, 2010), cabendo a indagação nesse estudo quanto à existência de um regime de direito internacional das águas e como ocorre a gestão de recursos hídricos no Mercosul e União Européia. Ademais, as pesquisas demonstram haver muitos instrumentos úteis para colocar em prática a proteção do meio ambiente na esfera internacional, compelindo os Estados, organismos e empresas a adotarem medidas efetivas nesse sentido, tais como: o Tribunal de Justiça Internacional; o *International for Standardization Organization* - ISO, a cooperação internacional e responsabilização internacional dos Estados. (VARELLA, 2012) Apesar do processo de integração regional da União Européia ser muito mais longo e profundo do que o processo de integração regional na América do Sul, existem algumas semelhanças no que se refere às dificuldades de implementar a gestão compartilhada dos recursos hídricos transfronteiriços. Algumas destas dificuldades semelhantes seriam: a) quando países se assentam em sua soberania e seus próprios interesses antes de se preocuparem se suas ações podem ter impactos em outros países; b) as diferenças entre os países sobre a maneira de ver um determinado tema ou problema, não havendo convergência de interesses; c) a falta de percepção da urgência da cooperação, prejudicando o andamento das negociações; d) falhas na troca de informações e falta de transparência nas negociações. Conforme salienta SOARES (2011), da mesma forma que o tema proteção internacional dos Direitos Humanos, para sua eficácia, tende a ser intrusivo, tudo indicaria que a proteção internacional do meio ambiente também possa ter essa característica; o tema, em ambos os campos, é polêmico, sobretudo quando reivindicações de proteção ao meio ambiente podem servir para acobertar políticas intervencionistas de natureza comercial internacional, a pretexto de salvar o meio ambiente.

RELATO DE CASO DE LINFEDEMA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**Autor(es)****CAMILA SAAD DELFINI****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

No acidente vascular encefálico (AVE) ocorre uma lesão no encéfalo provocada por uma interrupção do fluxo sanguíneo ou por uma hemorragia, que leva a perda de função neurológica desse local, provocando a hemiplegia do lado contralateral ao da lesão. A hemiplegia, que é a diminuição da capacidade motora de um lado do corpo, que irá interferir na função muscular. Os músculos têm importante função no retorno da circulação corporal, pois formam várias bombas, chamadas de bomba impulso-aspirativa, localizadas no pé, panturrilha, poplíteo, coxa e glúteos. No hemiplégico a musculatura está debilitada, tendo conseqüentemente uma disfunção dessas bombas, que levará a um acúmulo excessivo de líquidos, eletrólitos e proteínas, resultando em edema. O linfedema é caracterizado pelo aumento de volume e peso da região afetada, diminuição da função e alterações estéticas, podendo evoluir para fibrose. O objetivo desse trabalho é relatar o caso do paciente H.A.C., com diagnóstico clínico de Linfedema de membros inferiores, com o intuito de compreender que uma complicação de saúde pode levar a outras doenças e limitações funcionais. H.A.C., 60 anos sofreu um AVE há 30 anos, foi levado ao hospital onde permaneceu em coma por 3 meses na UTI e 1 mês internado na enfermaria. O diagnóstico apresentado pelo médico é AVE isquêmico e o diagnóstico fisioterapêutico é hemiplegia à esquerda. No início de abril os membros inferiores começaram a ficar edemaciados, principalmente o membro plégico. Procurou então a área de fisioterapia dermatofuncional e passou por uma avaliação fisioterapêutica, que constatou edema nos membros inferiores, sendo maior no lado esquerdo. Encontra-se no estágio 3 do linfedema, em que, apesar do aclave persiste um edema clínico mais ou menos importante. Quanto a persistência do edema classifica-se como estágio I (edema reversível), porém persistente e crônico e incompletamente reversível com reaparecimento. Na classificação clínica CEAP (para doença venosa crônica) enquadra-se na classe 4b, ou seja, lipodermatoesclerose ou atrofia branca. Na inspeção visual observou-se úlcera em cicatrização, micose nas unhas dos pés, varizes no terço superior da perna, equimoses no terço médio da perna e marcha ceifante. No exame de palpação foi percebida a presença de edema na perna a partir do terço médio até tornozelo e pé e no membro direito somente no tornozelo e p. Foram realizados testes para linfedema e insuficiência venosa crônica, e no membro esquerdo apresentou positivo os sinais de Stemmer e de Godet com consistência dura, já no membro direito apresentou apenas sinal de Godet positivo com consistência maleável. Sente peso e cansaço nos membros, que melhora pela manhã e piora no começo da tarde. No teste do estesiômetro apresentou perda de sensibilidade protetora no pé esquerdo e em alguns pontos do pé direito. Na perimetria apresentou grande diferença entre os membros inferiores, e na bioimpedância foi constatado que 76,5% é o total de água da massa magra, caracterizando o edema. No tratamento fisioterapêutico determinou-se a realização de drenagem linfática manual e pressoterapia, com o objetivo de melhorar a circulação sanguínea e venosa para a redução do edema. Conclui-se que o desenvolvimento deste trabalho de relato de caso é de extrema importância, já que estimula o aluno a conhecer condições reais de um paciente bem como outras complicações e doenças que aparecem em consequência ao Acidente Vascular Encefálico sofrido pelo paciente.

AS MUDANÇAS NOS PROCEDIMENTOS DE TRABALHO DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DIANTE DA CULTURA ORGANIZACIONAL INSTITUÍDA.**Autor(es)****ORJANA DE OLIVEIRA PACHECO
MÔNICA SANDEI MOREIRA****Orientador(es)****ORJANA DE OLIVEIRA PACHECO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A mudança nos procedimentos e a forma de trabalhar pode afetar diretamente a Cultura Organizacional estabelecida em uma empresa, porém se faz necessário para adequar-se à nova demanda do mercado. Segundo Chiavenato (2007) *“A única maneira viável de mudar as organizações é mudar sua cultura, isto é, mudar os sistemas dentro dos quais as pessoas trabalham e vivem”*. É necessária a adaptação contínua das organizações, o ambiente empresarial está cada vez mais dinâmico e requer ações rápidas e eficazes nas mudanças. A área de Recrutamento e Seleção (R&S) deve ser dinâmica e adaptativa para atrair os novos perfis de candidatos, o recrutador deve ser um “vendedor” da empresa, ou seja, precisa convencer os grandes potenciais que aquele é o melhor local para se trabalhar, possui um bom pacote de remuneração e benefícios e o mais importante tem plano de carreira para seus funcionários. Diante disso, o presente trabalho, tem como objetivo estudar o quanto a Cultura está enraizada nessa empresa e se será possível essa mudança na forma de trabalho. Este trabalho foi desenvolvido em uma empresa multinacional, montadora de grande porte. A necessidade de se atualizar fez com que a área de R&S buscasse uma ferramenta e modo de trabalhar mais eficazes e competitivos comparados com o mercado. Como essa mudança afetaria diretamente a Cultura Organizacional foi realizado primeiramente o levantamento dos procedimentos atuais de Recrutamento e Seleção, a identificação e análise da Cultura praticada pela organização, após foi mapeado os novos procedimentos e forma de atuação do R&S e por fim, foi identificado se os novos procedimentos de Recrutamento afetarão positivamente ou negativamente a Cultura Organizacional instituída. A análise da missão e valores praticados por essa organização resultou em uma Cultura Organizacional conservadora, não adaptativa e que tem como características a manutenção de ideias, valores, costumes e tradições que permanecem por muito tempo da mesma forma, valorizam a ordem e a redução de riscos nos processos administrativos do que liderar iniciativas. O grande problema dessas características não adaptativas é que a organização se mantém inalterada enquanto todo o ambiente físico, mercado, tendência mudam e se atualizam. É uma cultura forte, pois seus valores são compartilhados intensamente pela maioria dos funcionários e influencia comportamentos e expectativas. Diante disso, conclui-se que a implementação e nova forma de trabalhar que afeta diretamente toda a liderança da empresa terá inicialmente resistências, como foi citado a Cultura é pouco adaptativa e conservadora. Por isso, será necessário um plano de ação para trabalhar antecipadamente a mudança com os principais afetados com essas alterações, principalmente quando se observa que as alterações afetarão diretamente a Cultura Organizacional, esse trabalho prévio é essencial para maior aceitação das pessoas e áreas impactadas, ou seja, para que traga um impacto positivo na transformação, além de contribuir para o sucesso da implementação da nova ferramenta e forma de trabalho. Fazer o diagnóstico da Cultura é primordial para direcionar as ações em uma transformação como essa, o trabalho conjunto entre análise da empresa, mapeamento do novo processo e estruturação de um plano de ação para trabalhar a mudança com os envolvidos são itens indispensáveis para alcançar o objetivo que é realizar as alterações, trazendo impactos positivos mesmo com uma Cultura conservadora.

**O INDIVÍDUO, O TRABALHO E O SOFRIMENTO: O ESTRESSE OCUPACIONAL
EM ENFERMEIROS NO SETOR DA PEDIATRIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO****Autor(es)****ORJANA DE OLIVEIRA PACHECO
MARCELA FABRETTI
GABRIELA SIMÕES****Orientador(es)****ORJANA DE OLIVEIRA PACHECO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Podemos definir o estresse como uma reação do organismo a um esforço extremo ou importante. Atualmente, o estresse ocupacional é um dos tipos de estresse que tem ganhado destaque. As relações entre os profissionais com a cultura organizacional podem produzir neste profissional, problemas físicos, emocionais e cognitivos. Dentre as profissões consideradas vulneráveis ao estresse ocupacional, a enfermagem se destaca. Estudos de apontam que a área é conhecida pela sua excessiva carga horária e quantidade de trabalho. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os possíveis agentes estressores ocupacionais e a repercussão no cotidiano de técnicos de enfermagem e enfermeiros do hospital público. Essa pesquisa de estágio foi realizada de forma quantitativa e qualitativa de caráter descritivo, a base de um vocabulário numérico. A população foi composta por quatro profissionais (técnicos de enfermagem e enfermeiros) escolhidos aleatoriamente do setor da pediatria de um hospital público do interior de São Paulo. Os aparatos para a pesquisa se deram por meio de um roteiro de perguntas para o preenchimento de dados da população; um roteiro de perguntas; e, o Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), questionário adequado e padronizado, que busca averiguar os agentes predominantes e estressores da profissão. Os procedimentos necessários foram: contato com a enfermeira chefe do setor da pediatria, com a explicação dos objetivos da pesquisa. A profissão de enfermagem é predominantemente composta por mulheres, à amostragem desta pesquisa confirmou isso, em que os participantes inclusos se constituíram em 100% do sexo feminino, com a idade predominante de 75% entre 20 a 30 anos. A maior parte das enfermeiras, 75% estão formadas entre 1 a 5 anos e todas as enfermeiras trabalham no período da tarde, com uma carga horária semanal de 36 horas. Referente aos dados colhidos do Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE) foi observado na categoria "*Relações e Cultura Organizacional*" que trabalhar em turnos alternados (50%); e a pressão por ter prazos curtos para realizar as tarefas (75%) foi considerada como fator estressante para a amostra "*algumas vezes*". Sobre a falta de recursos materiais, todas as enfermeiras responderam "*algumas vezes*". As repercussões no cotidiano da amostra demonstrou que questão que obteve o maior índice de média (2.22), foi a "*sentir desgaste emocional com o trabalho*", em que pontuaram 25% para cada alternativa do IEE e a questão "*sentir-se impotente diante de alguma tarefa*" obteve uma média de 2, em que 75% responderam "*raramente*". Destacam-se três questões assinaladas como "*sempre*" por 25% da população para fontes de tensão: "*manter-se atualizada*"; "*administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas*" e "*receber este salário*". A profissão da enfermagem é uma área considerada estressante por natureza, em que é necessário que haja um preparo físico e emocional para lidar com situações limites. O estudo demonstrou que o nível de respostas apresentadas pelas enfermeiras foi considerado "médio". A quantidade de respostas observadas com nível de stress alto foi mínima, além de não ter havido concordância entre elas. Investigar e compreender os fatores estressantes da profissão do enfermeiro é importante para minimizar os efeitos prejudiciais do estresse no dia-a-dia destes profissionais. Sendo assim, essa pesquisa contribui para reafirmar a importância da elaboração de estratégias de enfrentamento individuais e institucionais.

**COMPOSIÇÃO CORPORAL, INGESTÃO ALIMENTAR E ADEQUAÇÃO NUTRICIO-
NAL DE TRIATLETA PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO****Autor(es)****NATASSIA COSTANZA FOSALUZA
FELIPE LEITE****Orientador(es)****NAILZA MAESTÁ****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Triathlon é um esporte que combina de três modalidades desportivas, ciclismo, natação e corrida, resultando em um elevado desgaste físico do atleta, por isso a avaliação e a adequação nutricional (energia e nutrientes), são comprovadamente eficazes para auxiliar o desempenho físico, bem como, para manutenção da saúde do atleta, desta forma minimizar os efeitos negativos do impacto do esforço físico. Portanto, este trabalho tem como objetivo avaliar a composição corporal do atleta e adequar a alimentação diária, de acordo com os treinos, em consideração seu gasto de energia. Fez parte do estudo um triatleta de 25 anos, do sexo masculino, de estatura 1,70m e 70kg, com rotina de treinamentos diários, em atividades alternadas de natação, corrida, musculação e ciclismo, com folga aos domingos. Suas queixas eram fadiga, perda de força e resistência aeróbia para as corridas, bem como alguns episódios de náuseas, tonturas e dores de cabeça. Além da anamnese (doenças, remédios, suplementos, alimentação, tabagismo e etilismo), foram avaliados exames laboratoriais (enzimas hepáticas, hemograma, creatinina, lipídios e glicídios séricos), composição corporal (massa gorda e muscular), com finalidade de propor adequação dietética (energia, macro e micronutrientes), mais apropriada ao treinamento esportivo, condição física e saúde, com vista ao desempenho físico do atleta. Como resultados, após análise das avaliações, foi possível verificar que o atleta apresenta massa muscular (58,5%) e gorda (5,4%), dentro dos padrões de normalidade. Os exames laboratoriais mostraram alterações elevadas nas enzimas hepáticas (AST e γ GT), glicose, uréia, creatinina e hematócrito (este descrito pela literatura sendo possível causa a desidratação), no entanto, algumas alterações bioquímicas são passíveis de influência do gênero, variação cronobiológica, repouso prévio, intensidade do treinamento, uso de suplementos nutricionais inadequados, sazonalidade, condições climáticas, entre outros, ou ainda, serem biomarcadores de lesões. A partir das observações, foi proposta uma conduta e prescrição nutricional, com dieta normocalórica para atletas (média de 6.029 kcal/dia), hiperproteica (2,15g de proteína de alto valor biológico/kg, totalizando 151 g / 603 kcal), normoglicídica (13 g/kg/peso de carboidrato) e normolipídica (30% kcal total), fracionada em, aproximadamente, 10 refeições (distribuídas ao longo do dia, inclusive antes, durante e após treinos). Foram inclusos, cafeína 210 mg (capsula 1 hora pré-competição), 1000 mg de ômega 3/dia no almoço e jantar. Como reposição hidroeletrólítica, para os dias que pratica ciclismo, foram inclusos sólido 420 g, batata inglesa com 2 g de sal e 800 ml de água, nos demais dias foi elaborada bebida hidratante com, 60 g de maltodextrina, 2 g de sal, 60 ml de suco de laranja, 800 ml de água, para ingestão durante os treinos. Com toda esta adequação nutricional compatível às necessidades do atleta, espera-se que aumente seu desempenho físico, diminua queixas de fadiga, bem como melhore os marcadores sanguíneos que estavam alterados. Por fim, para este atleta, é importante e necessário reavaliação para identificação da evolução em todos os parâmetros, e desta forma tornar claro que, adequação dietética, de acordo com as características individuais e de treinamento, tem papel fundamental no rendimento esportivo e saúde dos atletas, por isso deve ser dada devida importância aos profissionais de nutrição esportiva.

**VALIDAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM
NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ALIMENTAR ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA
DE APROXIMAÇÃO DE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.****Autor(es)****NATASSIA COSTANZA FOSALUZA****Orientador(es)****CARLA MARIA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A educação nutricional é a busca compartilhada entre educador e educando de novas estratégias e de novos sentidos para o ato de comer. É imprescindível que estas buscas iniciem ainda na infância, pois é nessa fase que a criança começa a formar e internalizar padrões de comportamentos alimentares. Nesse contexto, a escola em sua visão integral e multidisciplinar do ser humano, se mostra um local privilegiado para a construção e consolidação de práticas alimentares saudáveis e promoção da saúde, assim, este trabalho objetivou a capacitação de professores por meio de validação de metodologias ativas de educação em saúde. O referido projeto foi desenvolvido nas disciplinas de Educação Nutricional em união à disciplina de Projeto Interdisciplinar de Saúde Coletiva no curso de Nutrição/Facis da Unimep. Utilizou-se como referencial teórico o Arco de Maguerez. O projeto foi realizado no segundo semestre de 2015 na “Escola Municipal de Educação Infantil Tomás Rípoli”, do município de Piracicaba, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, dos cinco encontros entre os cinco discentes do curso de Nutrição, 20 professores e da participação de 96 alunos da faixa etária de 2 a 5 anos. Foram aplicadas estratégias lúdicas, tais como: “identidade do alimento” e “Desenho no prato”, sendo o objetivo dessas atividades verificar o entendimento dos professores em relação a educação nutricional, e, os quais serviram de embasamento para a problematização do projeto. Posteriormente foram propostos duas intervenções para cada faixa etária, para o Berçário II: Trem da Alimentação e, a Cesta do lobo bom; para o Maternal: Cores dos alimentos e, Origem dos alimentos; para o Jardim: Jogo da Memória e, Os Sentidos; e a pedido dos próprios professores as atividades foram observadas pelos discentes do curso de nutrição no terceiro e quarto encontros. Após a aplicação das intervenções observou-se que a escola e seus professores demonstraram grande engajamento no projeto e conhecimento referente ao tema proposto, surpreendendo assim nossas expectativas. Como avaliação do trabalho desenvolvido, foi realizado uma roda de conversa informal com os professores os quais relataram o alcance dos objetivos, e propuseram uma maior interação entre escola e universidade, assim como um planejamento da universidade junto a escola ainda no começo do ano, contribuindo para aperfeiçoamento do trabalho. Portanto, a utilização de metodologias ativas mostrou-se eficiente na promoção a saúde das crianças, assim como, proporcionou um processo de ensino- aprendizagem mútua entre os sujeitos da pesquisa e os pesquisadores acerca de hábitos alimentares (saudáveis) e a sua valia ao adequado desenvolvimento infantil e o desenvolvimento da competência da discente em nutrição envolvida na educação e promoção da saúde infantil, possibilitando uma abordagem eficaz e coerente com o papel de futura profissional da saúde.

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: PRÁTICAS ALIMENTARES
DE UNIVERSITÁRIOS EM NUTRIÇÃO.****Autor(es)****NATASSIA COSTANZA FOSALUZA****Orientador(es)****DRA. VALÉRIA APARECIDA FERRATONE****RESUMO SIMPLIFICADO**

A educação nutricional é a busca compartilhada entre o educador e o educando, de novas estratégias e de novos sentidos para o ato de comer. Com a inserção na universidade multifatores podem levar os jovens a sentirem dificuldades em promover sua alimentação, tais como, novas relações sociais, estresse, instabilidade psicossocial, modismos dietéticos, omissão de refeições, alimentos industrializados, fast foods, consumo de álcool e ritmo acelerado de modo geral. Sendo assim este trabalho, buscou analisar as práticas alimentares das universitárias de nutrição. O referido projeto foi desenvolvido nas disciplinas de Educação Nutricional I no curso de Nutrição/Facis da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Realizou-se uma pesquisa qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, na própria Universidade e como delimitado pela disciplina contou com a participação de 5 discentes. O questionário foi composto por três blocos, o primeiro o qual diz a identificação pessoal; o segundo sobre a alimentação geral/ familiar: quem faz a comida na sua casa?; horários das refeições?; O que você costuma comer, em cada refeição? Tem algum dia diferente?; Você costuma comer fora de casa? Quando e onde?; e o terceiro bloco diz respeito a alimentação do estudante: Você acha que a alimentação saudável, interfere na sua saúde? Exemplifique; O que você come frequentemente?; Quanto você come?; Onde você costuma fazer suas refeições?; Com quem você costuma comer?; Com qual frequência você come?; Porque você come?; Como se sente quando come? Você têm preferências/ aversões por alimentos?; O que mais você leva em conta na hora de escolher alimentos para comer?; Que conselhos você já recebeu sobre alimentação?; Quem deu os conselhos? Destes conselhos, quais os que você acha difícil cumprir? Por que?; Já fez dietas da moda? Quais? Alcançou seu objetivo? Por quanto tempo?. De acordo com os resultados obtidos, no primeiro bloco constatou-se que as entrevistadas apresentavam idade entre 19 e 33 anos e possuíam relação familiar com pais, filhos e cônjuges. No segundo bloco, 40% das entrevistadas relataram realizar suas próprias refeições, no entanto, esse dado demonstra mais uma comodidade, uma vez que 90% tem a preocupação em realizar as principais refeições do dia (Desjejum, Almoço e Jantar), incluindo os lanches, nas quais as refeições são compostas por alimentos de caráter regulador, energético e construtor, pois como complementado no terceiro bloco reconhecem a importância nutricional de uma alimentação saudável e a implicação sobre a saúde. Nenhuma das participantes realizou dietas da moda, no entanto, três delas seguiram orientações fornecidas por familiares. Mesmo se tratando de universitárias em nutrição e detentoras de certo conhecimento da área é válido ressaltar a necessidade de intervenções mais efetivas em diferentes níveis, para um reconhecimento mais eficiente sobre o papel do profissional em nutrição, reforçando que as práticas educativas em saúde e nutrição devem ter como eixos centrais a promoção da saúde, compreendidas como a promoção da qualidade de vida, da cidadania e o incentivo á adoção de padrões alimentares sustentáveis e possuidores de significados aos indivíduos.

FORA DAS GRADES: RETRATO ATUALIZADO DA LOUCURA**Autor(es)**

**ISABELA ANDIA
BEATRIZ MARTINS GRAZIANO
THAIS LEITE DE CAMPOS**

Orientador(es)

JOÃO TURQUIAI JUNIOR

RESUMO SIMPLIFICADO

Os movimentos sociais de humanização do tratamento dos transtornos mentais e a implementação da reforma psiquiátrica no Brasil, a exemplo da reforma italiana, foram responsáveis por fechar as portas de boa parte dos hospitais psiquiátricos brasileiros que operavam sob uma lógica manicomial, com denúncias de abusos e desrespeito aos direitos humanos. Após os fechamentos desses locais que muitas vezes serviam como “depósito” de indivíduos que, de alguma forma, não se encaixavam no sistema social, quais foram as medidas tomadas para reestruturar e evoluir o sistema de saúde psiquiátrica no Brasil? Este questionamento foi o ponto de partida para o trabalho de pesquisa que confirmou que desde a década de 1970, quando foi instaurada a reforma psiquiátrica, e a luta anti-manicomial passou a ganhar força, dezenas de portarias judiciais começaram a serem propostas e a sofrer reformulações intensas. Um dos serviços substitutivos propostos pela rede de apoio psicossocial e que é o mais abrangente atualmente para cuidar de pessoas com transtornos mentais é o CAPS (Centro de Apoio Psicossocial). Com unidade de atendimento principal no bairro Bela Vista, em Piracicaba, o serviço é responsável por acolher e prestar atendimento psicológico, além de atendimento psiquiátrico, atividades recreativas e de lazer. A pesquisa por meio de fontes que atuam na área evidenciou, ainda, que muitos hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas (clínicas de repouso e tratamento) continuam abertos e sofreram reformulações nos serviços oferecidos e na forma de cuidar dos pacientes, não sendo mais permitido realizar internações compulsórias por mais de sete dias consecutivos ou dez dias descontinuados. Porém, a fiscalização ainda não é efetiva e constatou-se que práticas abusivas continuam a ocorrer. Atestou-se que o serviço público de saúde psiquiátrica está rumando para a implantação efetiva dos CAPS como serviço prioritário de cuidado aos pacientes com transtornos mentais, mas, por enquanto, não consegue suprir a demanda de pacientes e, por isso, muitas instituições que não se adequaram às portarias atuais continuam em funcionamento. O projeto multimídia “Fora das grades: retrato atualizado da loucura” mantém seu foco em mostrar a realidade atual do tratamento oferecido aos pacientes psiquiátricos e, para contextualizar o interlocutor, se utiliza de informações e referências do passado, que contam um pouco da história da vida manicomial no Brasil. Todas as informações foram coletadas a partir dos relatos de profissionais da área psiquiátrica e psicossocial e de personagens (pacientes), que abriram ao público suas experiências pessoais. Para a captação das informações e das imagens e a construção da reportagem multimídia foram utilizados equipamentos fotográficos (câmeras fotográficas e tripés), gravador e microfone de lapela. Composto por vídeo, texto, fotografias, infográfico, áudio e gifs, o material é o resultado de toda a pesquisa desenvolvida em cima deste tema tão pouco discutido e de importância fundamental para as relações humanas. A reportagem está hospedada na plataforma digital Atavist. Para conferir, basta acessar o link: <https://isabelaandia.atavist.com/fora-das-grades>.

**POLÍTICA DE SEGURANÇA NA CADEIA LOGÍSTICA
E O OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO****Autor(es)****HELIO DE SOUZA CARVALHO FILHO****Orientador(es)****ALEXANDRE RODRIGUES****RESUMO SIMPLIFICADO**

A importância de segurança na cadeia de suprimentos é um tema que desde os atentados de 11 de setembro de 2001 teve um aumento em suas discussões pelos países, visando que as possíveis ameaças terroristas sejam detectadas. Além disso, existe a necessidade de minimizar o tráfico de armas, drogas e outros produtos ilícitos (MORINI; LEOCE, 2011). Ainda segundo Morini e Leoce (2011), a Organização Mundial das Aduanas (OMA), junto com os países membros elaboraram o Quadro SAFE baseados na Convenção de Quioto Revisada, com o objetivo de ajudar a combater o terrorismo, contribuir com o desenvolvimento sócio e econômico, oferecer segurança e facilitação no comércio internacional. Nos últimos anos, os países têm adotado programas de Operador Econômico Autorizado (OEA), programa baseado nas normas do Quadro SAFE, cujo objetivo é criar regras para que as empresas consideradas seguras tenham facilidade na liberação de cargas e os esforços da aduana possam ser voltados para cargas de empresas não certificadas, aumentando, assim a probabilidade de detectar cargas irregulares ou ilegais. Atualmente existem mais de 53 países que possuem um programa estruturado de OEA, dentre os 180 países membros da OMA, 168 demonstraram interesse em implementar o OEA. Com isso países onde o OEA já está em pleno funcionamento, podem criar acordos de reconhecimento mútuo, onde as empresas certificadas são reconhecidas facilitando ainda mais o desembaraço aduaneiro. Hoje, no Brasil, apenas uma parte das cargas desembaraçadas são verificadas física ou documentalente. O objetivo do programa de OEA, é que a aduana brasileira possa certificar empresas consideradas seguras, por meio de auditorias e controles, podendo direcionar seus recursos às cargas de empresas não certificadas. Segundo Oliveira (2014), a maior parte das operações de comércio exterior são representadas por uma pequena parte das empresas, com essas empresas certificadas, os recursos da aduana poderiam ser voltados para o restante das cargas. O problema de pesquisa deste trabalho foi definido pela seguinte questão: um programa de OEA pode ajudar o Brasil a tornar o desembaraço de mercadorias mais seguro? Defende-se como hipótese que o programa de OEA permitirá à aduana brasileira focar em cargas de empresas que não são consideradas seguras, garantindo que sejam barradas e as empresas investigadas. O objetivo geral do trabalho é analisar/avaliar o desempenho do programa de OEA no desembaraço de cargas no Brasil. Como resultado de pesquisa, foi diagnosticado que as empresas realmente estão trazendo confiabilidade à RFB e com isso, a aduana brasileira está direcionando seus recursos para as cargas oriundas de empresas não certificadas, aumentando assim a probabilidade de detecção de cargas irregulares e aumentando a segurança da cadeia de suprimentos.

**POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE
O GOVERNO TEMER COM OS GOVERNOS LULA E DILMA NA AMÉRICA DO SUL.****Autor(es)****HELIO DE SOUZA CARVALHO FILHO****Orientador(es)****FERNANDO ALBUQUERQUE FERREIRA DA SILVA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Política Externa (PE) visa promover o desenvolvimento de uma nação, por meio de acordos com outros países. No Brasil a cada novo governo a PE muda de acordo com o objetivo do governo para o desenvolvimento do país. Fatores determinantes na PE do Brasil como a busca pelo desenvolvimento, autonomia e segurança nacional estão diretamente ligados à dimensão socioeconômica e geopolítica (BECARD, 2009). O objetivo do presente trabalho é apresentar uma comparação da PE em relação à América do Sul, entre os governos Lula e Dilma com o governo Temer. Para a sua realização, levou-se em consideração informações obtidas em periódicos, livros e sites de instituições governamentais relacionados ao tema. Durante o governo do presidente Lula (2003-2011), a PE brasileira estava voltada para a integração da América do Sul, segundo Souza (2011), para intensificar a integração, em 2004 o governo brasileiro apresentou na reunião presidencial da América do Sul o projeto de criação da CASA (Comunidade Sul-Americana das Nações) com o objetivo de formar um espaço sul-americano integrado composto no âmbito político, social, econômico, ambiental e de infraestrutura, entre todos os Estados sul-americanos. A partir desse projeto foi estabelecido em 2008 a União Sul-Americana das Nações. No governo Dilma, o enfoque no cone sul foi mantido, porém houve redução no número de viagens que a presidente fez para os países do Mercosul (CORNETET, 2014). Segundo Cornetet (2014), o impasse do asilo do senador boliviano e a prisão de torcedores brasileiros na Bolívia pode ter sido um motivo da redução das viagens para esse país. Para o governo do presidente interino Michel Temer, um dos objetivos é uma parceria com a Argentina e a renovação do Mercosul, com o objetivo de corrigir o bloco e fortalecê-lo, visando assim, que os países membros possam prosperar (DUARTE, 2016). Pelos dados obtidos, conclui-se que a PE adotada pelos governos Lula, Dilma e Temer com relação à América do Sul é parecida, porém o ex-presidente Lula, teve um foco maior nas visitas e conversas com os países. Para o governo Temer, ainda não se pode concluir se a promessa de fortalecimento do Mercosul será cumprida, pois ainda não se sabe se o presidente interino irá continuar no cargo. Para os mandatos da presidente Dilma, nota-se a continuidade do plano da integração com os países do Mercosul, porém, o governo e o país sofreram uma estagnação da economia mundial ocasionando uma redução das visitas aos países membros do Mercosul, isso fez com que o processo de integração fosse refreado, porém não foi paralisado.

O VALOR ESTRATÉGICO DOS RECURSOS MINERAIS BRASILEIROS

Autor(es)

**MURILO CUSTODIO DE FARIA
RAUL HENRIQUE LOPES REZENDE
GUILHERME BETTIOL
BRUNO BARBOSA**

Orientador(es)

PROFA. SUELI MANCANARES LEME

RESUMO SIMPLIFICADO

Anunciado os indícios em 2006, mas realmente descoberto no ano de 2007 pela Petrobras, as reservas de óleo localizadas abaixo da camada de sal do oceano com estimativa de produção de bilhões de barris e que envolve os estados do Espírito Santo e também Santa Catarina, atraíram muita atenção internacional e grande expectativa brasileira, visto que, representa uma conquista muito importante para futuro econômico e social nacional, e ao mesmo tempo um grande desafio a ser vencido. A descoberta do pre-sal representa para o Brasil mudanças de níveis econômicos, sociais e de agregação de poder geopolítico à um território que por si só já chama atenção devido as suas dimensões continentais e biodiversidade única. Todos esses pontos fizeram como que o estado brasileiro se tornasse um ator relevante no sistema global e alterasse a ótica de como era enxergado internacionalmente. Diante do alto valor econômico e potencial energético do petróleo, o estado brasileiro despertou a atenção internacional, porém com destaque para os Estados Unidos, que demonstraram interesse praticando atos de espionagem afim de descobrir o potencial e estratégias de exploração do pre-sal brasileiro. Os Estados Unidos temem um novo ator com grande potencial de competição e também mudanças comerciais, visto que, o Brasil é um país com status pacifista sem conflitos políticos com outros países. Diante desse cenário competitivo e desafiador para o nosso país, este estudo se deteve em apresentar e analisar as principais decisões políticas e as ações estratégicas de defesa nacional, como também, compreender o real interesse do estado americano nas reservas do pre-sal brasileiro e de que maneira esse cenário modifica as relações do Brasil com outros países do sistema internacional. Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica em fontes secundárias. Também sustentou-se em documentos científicos digitais sobre o tema. Com a revisão bibliográfica pretendeu-se aprofundar o conhecimento sobre a questão abordada, assim como conhecer as estratégias que o país tem disponíveis para defesa. A partir deste estudo, foi possível compreender que a descoberta do pre-sal e a elaboração de programas de pesquisa e defesa oceanográficas no Atlântico Sul são essenciais para o desenvolvimento do Brasil por meio da exploração dos recursos minerais e que, o avanço das pesquisas e novas descobertas atraíram grande atenção internacional para o território brasileiro, demandando assim uma nova postura do Estado nacional afim de preservar sua soberania e defender o seu território vastamente rico em recursos. O estudo apontou que o pretexto dos interesses norte-americanos sobre as reservas brasileiras de petróleo se justificam devido à capacidade de instituir o Brasil como uma nova potência comercial global, competindo diretamente com os Estados Unidos. Este trabalho proporcionou o conhecimento do tema, apresentando informações sobre os esforços políticos brasileiro e internacional na realização de pesquisas, destacando a “Constituição do Mar”, principal documento regulador do uso dos oceanos atuando diretamente na resolução de conflitos, onde após inúmeros debates foi possível a determinação da zona econômica exclusiva, área concedida a todos os países costeiros para exploração dos recursos minerais.

A CONTROLADORIA E A GESTÃO DE RISCOS EMPRESARIAIS

Autor(es)

LARISSA ANTÔNIA CAMPOS

Orientador(es)

FRANCO TAKAKURA JR

RESUMO SIMPLIFICADO

Este artigo desenvolve a Gestão de Risco dentro da Controladoria. Risco é a incerteza em relação a determinado fato ocorrente na empresa, sua gestão é muito importante no auxílio na tomada de decisão dos gestores. O Objetivo desse artigo é demonstrar a ferramenta Gestão de Risco sendo fundamental para a disciplina da Controladoria. Apresentando conceitos atuais sobre o tema Gestão de Risco e Controladoria relacionando os temas em questão. A metodologia utilizada foi bibliográfica com pesquisas em livros, artigos, teses e dissertações dos periódicos da área de Controladoria e Gestão de Risco. E também descritiva pois foram relatadas as teorias de forma expositiva conforme suas origens. A Controladoria utiliza as informações disponibilizadas pela Contabilidade para gerir os riscos que cercam a organização, Padoveze (2012), afirma que a Controladoria é o setor dentro da empresa, que com sua estrutura organizacional, deve efetivar o conjunto da Contabilidade dentro da empresa e seus aspectos legais e gerenciais. Portanto, a Controlaria e a Contabilidade andam juntas na Gestão de Risco empresarial e apoiando os gestores na tomada de decisão. Na identificação e avaliação dos Riscos Empresariais, podemos dizer que é muito importante conhece-los muito bem antes de tomar qualquer decisão. "Identificação dos riscos de uma empresa passa sempre por um processo de análise dos ambientes interno e externo e consideração das variáveis e entidades que afetam o sistema empresa. É uma das etapas cruciais no processo de gerenciamento do risco, cada um dos quais deve ser explorado para identificar como ele potencialmente evolui através da organização. É preciso assegurar que o risco está cuidadosamente definido e explicado para facilitar análises posteriores; a sua acurada definição é um elemento crítico para o sucesso da gestão de risco." (Padoveze, 2009, p 138). Santos (2002), enfatiza que a análise de balanços ajuda a identificar os riscos relacionados com clientes, fornecedores, bancos e seguradoras. Onde a área de crédito tem que estar atenta ao recebimento de clientes evitando altos níveis de inadimplência. A área de vendas deve estar atenta a rentabilidade lucrativa para identificar preços elevados dos fornecedores. E a área financeira deve estar atenta para perder o mínimo possível para bancos e seguradoras. Para cada risco identificado é necessário avaliar o impacto que este pode causar na empresa, assim como cita Padoveze (2009), a gestão do risco pode ser feita como uma matriz com responsabilidade compartilhada onde cada unidade do negócio usa sua própria linguagem de fácil entendimento e suas próprias ferramentas, relatórios e acompanhamento ao risco, sempre formalizando e revisando os processos, para medir a eficácia. A Gestão de Riscos é feita pela Controladoria junto da contabilidade para auxiliar os gestores na tomada de decisão e diminuir a média de perdas de ativos financeiros. Conhecer os riscos existentes é muito importante e geralmente eles estão nas fraquezas da empresa, como mau atendimento ou contratos mal fechados. A análise de balanços ajuda a identificar os riscos relacionados com clientes, fornecedores, bancos e seguradoras. Todo o processo da gestão de riscos deve ser documentado e formalizado para não haver dúvidas sobre a sua eficiência.

**OS NOVOS RUMOS DO FOTOJORNALISMO SOB A ATUAÇÃO DOS COLETIVOS
FOTOGRAFICOS****Autor(es)****BEATRIZ MARTINS GRAZIANO
THAIS LEITE DE CAMPOS
ISABELA ANDIA
FERNANDO DO CARMO****Orientador(es)****JOYCE GUADAGNUCI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A influência da internet e as possibilidades adquiridas pelo fotojornalismo frente as novas mídias vêm transformando a prática do jornalismo tradicional. Diante desse cenário, não é surpresa que outras formas de produção de conteúdo tenham aparecido. Os coletivos fotográficos contemporâneos, grupos de fotógrafos profissionais e amadores que produzem em rede de forma colaborativa, parecem caminhar neste sentido. Entretanto, o novo causa estranhamento e os coletivos tornaram-se motivo de discussão entre os profissionais da comunicação e divide opiniões. Partindo desse princípio, o objetivo da pesquisa foi analisar dois coletivos fotográficos brasileiros: o Registro Urbano Autoral (R.U.A) e o Garapa. O critério de seleção baseou-se no tempo de existência dos grupos, no tipo de trabalho desenvolvido, nos projetos executados por financiamento coletivo e nos assuntos abordando em suas pautas. O R.U.A, com apenas três anos de existência, ainda tenta se consolidar como coletivo, possui pouco material audiovisual com formato híbrido (trabalhos que misturam fotografias, imagens em movimento e som) e ainda não executou nenhum projeto financiado coletivamente. Já o Garapa é veterano e soma oito anos de atividade, possui diversos conteúdos audiovisuais no formato híbrido, realizou o projeto “Morar” com financiamento coletivo, e é um grupo autossustentável financeiramente. Para se ter uma visão mais aprofundada de como os coletivos fotográficos estão impactando as formas tradicionais de produção de conteúdo jornalístico como jornais, revistas e agências, foi necessário recorrer à história do fotojornalismo, desde seu início, tendo a guerra como tema, passando pelo desenvolvimento do fotojornalismo moderno na Alemanha e depois no Brasil, para enfim se chegar às discussões que permeiam a atividade atualmente, como a crise de representação das imagens fotográficas em jornais e revistas, a massificação da internet e a convergência midiática. Jorge Pedro Sousa, Eduardo Queiroga, José Afonso da Silva Jr e Pierre Lévy foram alguns dos autores que referenciaram tais discussões. Já na análise dos objetos foram feitas entrevistas exclusivas com os integrantes dos respectivos coletivos, agregando maior embasamento teórico. Os resultados da pesquisa apontam que o jornalismo, assim como o fotojornalismo, não estão, necessariamente, passando por uma crise, e sim por um período de transformações, com o esgotamento de um modelo de comunicação. Os coletivos surgem como uma alternativa independente, inovadora, que foge às regras e padrões das mídias tradicionais, e assumem um lugar de destaque no fotojornalismo contemporâneo.

“SÍNDROME DE UP”**Autor(es)****LILIAN BISON
EVERSON FELIPE MEDEIROS****Orientador(es)****MARINA GABRIELA AGUSTONI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O roteiro de não-ficção “Síndrome de Up” foi parte do trabalho interdisciplinar do quarto semestre do curso de Graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), sobre o tema Síndrome de Down. A visão estereotipada de certas condições fisiológicas ou patológicas podem causar grande prejuízo na constituição da criança enquanto sujeito, além de dificultar a sua inclusão no grupo social do qual participa (SANTOS et al., 2007; WUO, 2007). Wuo (2007) concluiu que a forma como a pessoa com Síndrome de Down é concebida pelos outros pode alterar de forma positiva ou negativa o seu desenvolvimento social, afetivo, linguístico e cognitivo, já que as condições sociais e não somente as determinações biológicas estão diretamente envolvidas no processo de formação de identidade. O objetivo do roteiro de “Síndrome de Up”, que posteriormente foi produzido e exibido na Mostra de Cinema da UNIMEP e na TV UNIMEP, foi propor ao espectador experimentar um olhar não estereotipado da criança com Síndrome de Down. A disciplina Comunicação e Cidadania foi a condutora da construção do trabalho interdisciplinar, com a intenção de buscar a reflexão sobre o papel social dos estudantes enquanto futuros comunicadores. A partir disso, foi solicitada a construção de um Roteiro de não-ficção sobre um tema socialmente relevante a partir de uma perspectiva que favorecesse a inclusão de determinado grupo social e que atendesse obrigatoriamente as necessidades inerentes às demais disciplinas estudadas durante esse período (Edição de Imagem, Edição de Áudio e Produção de Documentário), assim como a realidade na qual o produto audiovisual seria elaborado. Após definição da adoção da linguagem de Documentário Poético, estruturou-se os eventos a serem apresentados sem a preocupação com a realização de fragmentações no tempo e espaço, mas sim com o significado das ideias formadas a partir da junção desses fatos (NICHOLS, 2005). O roteiro do filme começa com a cena de um copo sendo colocado sobre a mesa, desequilibrando e caindo no chão. Imediatamente segue-se a vinheta de abertura e a imagem do planeta Terra surge na tela, acompanhada da voz do narrador. O narrador apresenta a criança que será a personagem principal do filme (Caio) e em determinados momentos interage com ele de maneira descontraída. Apesar das características físicas de Caio demonstrarem que se trata de uma criança com Síndrome de Down, somente após apresenta-lo como uma criança de oito anos que gosta de brincar e fazer coisas de criança, que o narrador verbaliza que ele tem a Síndrome. Na sequência o narrador destaca que apesar disso causar certas dificuldades, Caio é capaz de fazer várias atividades comuns, do dia-a-dia de toda criança. Ao longo do filme acompanhamos as imagens e a narração de um dia na vida de Caio, apresentados de forma lúdica. No final a primeira cena do copo sendo colocado sobre a mesa é retomada, porém agora na presença de Caio, que muda o desfecho previsto, reforçando a importância do menino no grupo social. Com esse trabalho vivenciamos a experiência de utilizar o audiovisual para desempenhar um papel social, ao emprestar outra perspectiva ao espectador para questões do dia-a-dia, questionando estereótipos que as pessoas se habituaram a aceitar sem reflexão, facilitando a aceitação das diferenças, quesito fundamental para o convívio harmônico em sociedade.

O LOTEAMENTO FECHADO E SUAS IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

Autor(es)

MARCIA BARBOSA DE SOUZA

Orientador(es)

SERGIO DE OLIVEIRA SILVA JUNIOR

RESUMO SIMPLIFICADO

O Loteamento Fechado e suas implicações jurídicas no ordenamento jurídico brasileiro constitui tema de extrema relevância, e muita discussão tem provocado na comunidade forense, uma vez que as expressões “Condomínio Horizontal” e “Loteamento Fechado”, têm sido utilizadas erroneamente como sinônimos e têm despertado interesse jurídico obrigando a criação de inovações legislativas. A motivação para o desenvolvimento deste estudo partiu do princípio de que o Condomínio Edifício Horizontal e o Loteamento Fechado, muitas vezes se confundem, haja vista que se aplicam a este as regras e normas estabelecidas àquele. Acontece, porém, que eles não são sinônimos. O Loteamento Fechado, muitas vezes confundido com o Condomínio Edifício Horizontal, não se encontra contemplado na Lei Federal nº 4.591/64 que dispõe sobre o condomínio em edificações e as incorporações imobiliárias, e em nenhum outro diploma normativo federal, nem tampouco no Código Civil. Mas vem surgindo como uma nova realidade no nosso país, talvez pelo crescimento desordenado do comércio, a construção irregular de moradias, o crescimento populacional, a busca por maior segurança, dentre outros fatores. O Loteamento Fechado geralmente têm o acesso controlado através de cancelas e guaritas, também um muro fechando a sua área, por esse motivo, são qualificados como Condomínio, mas na verdade trata-se de um “produto híbrido, resultante do ‘cruzamento’ do condomínio edifício (horizontal) do art. 8º da Lei nº 4.591/64, com o parcelamento regulado pela Lei nº 6.766/79”. Todavia tem sido admitido quando previsto em lei municipal. A grande problemática surge porque estes tipos de loteamentos, muitas vezes, acarretam construções sem o planejamento devido, disputam espaços criando ambientes de controvérsias e desentendimentos, desencadeando consequências diversas, como obrigar um morador, que vive há anos em rua aberta ao público, de uma hora para outra, a tornar-se integrante de entidade particular fechada, submetendo-se ao ônus associativo, e também a assumir encargos financeiros como limpeza, coleta de lixo, reparos em iluminações, água e esgoto, pagamento de vigias contratados para segurança (guarita), dentre outros. Outra discussão que gira em torno dos loteamentos fechados, diz respeito ao fato de que a criação deste tipo de loteamento estaria violando o princípio da isonomia, tendo em vista que é um tipo de medida adotada para atender a uma classe social privilegiada. A grande verdade é que os Loteamentos Fechados têm como característica principal, o isolamento de áreas urbanas determinadas, e a colocação de mecanismos de controle para a entrada de pessoas como as guaritas e cancelas, sendo assim, somente os moradores ou pessoas autorizadas por eles podem ingressar em suas vias de circulação internas, configurando um controle de ingresso em vias públicas internas dos loteamentos. Para esta pesquisa foi utilizada a metodologia dedutiva, partindo de uma explanação sobre a formação dos Loteamentos Fechados, pesquisando a legislação que os ampara e identificando as distinções entre os regimes jurídicos do Condomínio Horizontal e do Loteamento Fechado, apontando as diferenças, abordando as controvérsias e alguns conflitos que surgem à luz dos princípios constitucionais. Cada empreendimento tem sua regra específica conforme será demonstrado durante a apresentação do trabalho.

**O USO DE DERIVATIVOS COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO
À VOLATILIDADE CAMBIAL E ALAVANCAGEM FINANCEIRA
NAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS****Autor(es)****LEONARDO ESTEVAO DOS SANTOS****Orientador(es)****PAULO ROBERTO PALAURO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente estudo tem por objetivo discutir o uso de instrumentos financeiros de derivativos por parte das empresas não financeiras, especialmente as operações de *hedge* e especulação. São denominados derivativos, ativos cujo valor é determinado por outro ativo (CARVALHO et al., 2000). A expansão e a consolidação deste mercado permitem uma gama de operações de cobertura de riscos, diminuindo os impactos das incertezas causadas pela volatilidade dos preços dos indicadores financeiros (FAHRI, 1999). A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica. A operação de *hedge* visa a eliminação ou a diminuição do risco à exposição cambial dos ativos, podendo ainda resultar em possíveis ganhos na medida em que a empresa se financia por recursos próprios, sem recorrer ao mercado externo (empréstimos). Pode-se citar diversos motivos para uma empresa executar operação de proteção cambial, como a redução nos riscos dos fluxos de caixa futuros, permitindo o planejamento financeiro de médio e longo prazo; vantagem comparativa do administrador frente ao acionista, no quesito risco cambial real e a criação de valor em mercados em desequilíbrio contábil e econômico (EITEMAN, STONEHILL & MOFFET; 2013). Este instrumento de cobertura de risco pode ainda causar prejuízos se utilizado incorretamente, comprometendo o fluxo de caixa e os outros ativos da organização, basta um ato de antecipação de movimentos de preços errados ou a montagem de uma operação com falha na identificação dos riscos (FAHRI, 1999). Outro instrumento de derivativo muito confundido com *hedge* é a especulação, cuja finalidade é o ganho com as variações de preços à vista e futuro. É uma operação de curto prazo, que possibilita rápida liquidez e alto grau de alavancagem. Para Fahri (1999) uma carteira especulativa formada por certo grau de alavancagem é complexa, primeiro porque os instrumentos de derivativos possuem automaticamente certo nível de alavancagem, e segundo porque o ativo a ser alavancado não se restringe apenas ao capital próprio, mas engloba também capital de terceiros (empréstimos). Os derivativos são instrumentos estratégicos para as empresas exportadoras e importadoras, ora cobrindo riscos de taxas de juros ou variações cambiais ora se aproveitando deste mercado e especulando, auferindo ganho e assim alavancando o valor dos ativos das respectivas empresas. Pode-se considerar que a internacionalização das empresas brasileiras e os vultosos volumes de exportação possibilitou a construção de operações financeiras sólidas, porém esse processo de “financeirização” das atividades produtivas se deve principalmente pela expansão do uso especulativo dos derivativos, tornando este mercado instável, pulverizado e inerente aos riscos.

DOCUMENTÁRIO: ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM VER**Autor(es)****JOEL FELIPE HORACIO
THIAGO ASHELEY PERES
ANDRESSA CRISTINA ROSA****Orientador(es)****ANA MARIA CORDENONSSI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A acessibilidade é uma questão em voga, recentemente. Diferentes esferas do governo tentam, ainda de forma muito tímida, promover ferramentas de acessibilidade àquelas que não têm plenas condições de realizar determinada tarefa. Para essas pessoas, tarefas simples para uma pessoa sem deficiência tornam-se verdadeiras batalhas e os atrapalham consideravelmente em suas vidas cotidianas. A audiodescrição é uma ferramenta importantíssima para que o cidadão que apresenta deficiência visual/intelectual tenha seus direitos efetivamente contemplados, ao permitir o usufruto de produtos culturais em diferentes níveis – a viabilização dessa ferramenta a mais pessoas proporciona uma melhor qualidade de vida. Mostrar as relações entre audiodescritores e deficientes visuais e denotar, por meio deste produto, a importância da acessibilidade para a vida dessas pessoas são os objetivos do documentário. No documentário “Além do que os olhos podem ver”, a principal questão ética gira em torno da exibição, mesmo que sutil, de dor: aqueles que, por algum motivo perderam ou nasceram sem a capacidade de enxergar. Até que ponto é plausível invadir o íntimo da personagem para extrair informações acerca deste seu universo traumático? A equipe encontrou a resposta na própria abordagem do documentário – mostrar esta dificuldade que atinge parcela da população para que aqueles que não têm o problema sensibilizem-se “naturalmente”, ao testemunharem suas dificuldades e tomem atitudes voltadas para que essas pessoas recebam auxílio na forma de ferramentas que visem à sua independência social. Além disso, humanizar as personagens, sem recorrer a artifícios sensacionalistas e mostrar que são tão cidadãs quanto aquelas que não têm a condição de deficiente. O documentário contribuiu para que ampliássemos a capacidade de humanizar as fontes, saber da importância das individualidades e aspirações na busca por uma vida melhor. O trabalho faz com que nos atentemos aos pequenos detalhes, às coisas que fazem toda a diferença em como seremos e como encararemos o mundo caso a percamos, como a visão – incentiva para que façamos reflexões acerca do que achamos que precisamos e do que realmente precisamos para viver bem e em paz com nossas próprias existências. Entrar em contato com profissionais sérios, dedicados e atenciosos para com seu público faz com que os usemos como parâmetro para que nos tornemos jornalistas compromissados e possamos atuar da melhor maneira possível. A produção também dá noção do trabalho/“caminho das pedras” de produções audiovisuais. Sabemos que é necessária precaução (garantir que tudo ocorra da melhor forma possível é prioridade, pois são sempre oportunidades únicas), contato prévio com a fonte e adequação do assunto a ser tratado com o perfil de cada entrevistado.

**MULTILETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA
DE ENSINO DO GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE****Autor(es)****JULIANA PUERTA****Orientador(es)****SÔNIA CRISTINA P. DAROS****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma sequência didática para o trabalho com esquetes para o Ensino Médio, mais especificamente para a 3^a série, e os resultados da aplicação dessa sequência. O estudo de textos multimodais (compostos por mais de uma forma de linguagem, sejam elas verbais, visuais ou auditivas), além de ampliar o letramento dos alunos através das possíveis práticas aplicáveis, alcança a atenção e o interesse da classe de forma geral. A proposta se fundamenta em diferentes conceitos, como o de Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), Gênero Discursivo (Bakhtin, 1992), Formação Discursiva e Ideológica (Foucault, 1969, in Mussalin, 2001) e conceitos de construção de recursos humorísticos (Rosas, 2002; Schimtz, 1992). Para a descrição do gênero esquete, considerou-se os estudos de Carmelino (2015) e os verbetes dos dicionários Houaiss da Língua Portuguesa (2009) e de Gêneros Textuais (Costa 2008). Para discutir o texto teatral, especialmente a noção de roteiro, utilizado na construção dos esquetes, considerou-se os estudos de Magaldi (1991). A proposta de ensino é composta por uma sequência didática, apesar de ela estar reduzida a pequenos e poucos módulos. Com essa proposta, os alunos poderão identificar os elementos que caracterizam o gênero esquete e os diferentes modos de sua produção, seja escrita - envolvendo a parte de seu roteiro e de cena - caracterizando os esquetes que circulam na internet, televisão e teatro - ou oral, como os que se reproduzem pelo rádio. A sequência é organizada em três fases, sendo a primeira delas a de (re) conhecimento por parte dos alunos do gênero esquete, apresentando a eles uma coletânea de vídeos composta por três deles - sendo dois produzidos exclusivamente para a internet e um gravado em teatro - que serão analisados de acordo com seu conteúdo temático, estilo e forma de composição, conforme a proposta de Bakhtin (1992). Também serão identificados os recursos humorísticos empregados. Na segunda fase, ocorrerá a elaboração de roteiros individuais que serão depois compartilhados e, por fim, será realizada a leitura dramatizada desses textos para os demais alunos da turma, permitindo ainda o ensino de questões da oralidade através dessa atividade, como entonação e pausas. Essa sequência didática foi aplicada em uma unidade escolar durante a realização do Estágio Supervisionado. Os resultados evidenciam o quão satisfatório e produtivo pode ser levar para a sala de aula atividades com os gêneros multimodais, que instigam o interesse e participação dos alunos. A atividade de compartilhamento dos roteiros produzidos foi muito bem aceita e contou com a participação de todos. A relevância desse trabalho está no fato de mostrar possibilidades de atividades que envolvam a classe através de recursos midiáticos tão presentes no cotidiano dos jovens e que constituem propostas atraentes e produtivas na construção de saberes, envolvendo campos diversificados de conhecimento.

**COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO TREINAMENTO
CONCORRENTE: UMA REVISÃO****Autor(es)****GABRIEL MONTEIRO
LEANDRO GUERRERO****Orientador(es)****PAMELA ROBERTA GOMES GONELLI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O objetivo desta revisão foi comparar os efeitos de diferentes métodos de treinamento concorrente. Atualmente as pessoas buscam diferentes métodos de treinamento para se atingir mais rápido seus objetivos. Os tipos de treinamentos mais utilizados atualmente em academias é o treinamento de força com o intuito do aumento da massa muscular, da força máxima e da resistência muscular, e o treinamento aeróbico que utiliza exercícios de baixas cargas para aumentar a capacidade de sustentar repetitivamente altas intensidades, além de aumentar o consumo máximo de oxigênio. Portanto, é interessante unir esses dois métodos de treinamentos para se conseguir adaptações que ambos oferecem, essa combinação conhecida como treinamento concorrente tem demonstrado uma atenuação da resposta adaptativa da força, e da hipertrofia muscular, também é interessante saber se a ordem dos treinamentos afeta o gasto energético. A presente revisão estudou e analisou uma série de artigos visando rever as implicações e efeitos do fenômeno da interferência nas adaptações de força e hipertrofia muscular, assim como analisar os possíveis mecanismos causadores desse fenômeno e possíveis formas de atenuá-lo ou evitá-lo, assim como procurou compreender qual ordem de execução do treinamento concorrente é mais eficaz em relação ao gasto energético. Foi realizado um estudo bibliográfico, com coleta de dados em periódicos, utilizando base de dados nacionais e internacionais. O critério de inclusão foram artigos que continham estudos que comparavam o treinamento de força e o treinamento aeróbico em uma mesma sessão de treino, para livros não houve critério de inclusão. Observou-se, em um estudo com foco nas adaptações agudas, que a execução do treino de corrida (aeróbico) não afetou o desempenho de força dos membros superiores e do tronco, sugerindo que a interferência, frequentemente observada no treinamento concorrente, é dependente do grupo muscular treinado. Isso é comprovado por um estudo, onde foi observado que a aula no mini-trampolim, muitas vezes utilizadas como exercício aeróbico, traz como efeito agudo a influência negativa no desempenho da força de membros inferiores em mulheres treinadas. Já em relação às adaptações crônicas, foi observado que realizar o treinamento aeróbico com maior frequência aumenta o efeito de interferência sobre a força e a circunferência do membro após seis semanas de treinamento, assim sendo, a frequência do treinamento aeróbico deve permanecer baixa se o foco principal for força e hipertrofia. Em relação ao gasto energético, um estudo concluiu que a ordem dos exercícios não é um fator importante para maximizar os gastos energéticos quando utilizado o treinamento concorrente nas intensidades estudadas. Reforçando essa tese, outros 2 estudos observaram que a ordem de execução do treino aeróbico antes, durante e após, exercícios de força não interferiu no consumo de oxigênio e nem na estrutura corporal durante o treinamento concorrente. Também foram achados resultados que indicam que a ordem de execução influenciou o tempo de EPOC, contudo, o gasto calórico decorrente do EPOC é bastante reduzido. Concluímos que é complicado comparar estudos com diferentes objetivos e métodos experimentais, contudo, podemos observar que dependendo do objetivo a ser atingido com o treinamento, existe o efeito de interferência, porém, ele pode ser reduzido ou anulado com o método de treinamento correto.

REVISTA TIME - OS BASTIDORES DA NOTÍCIA**Autor(es)****SERJEY JOSEPH MANUEL MARTINS****Orientador(es)****BELARMINO CÉSAR GUIMARÃES DA COSTA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O trabalho realizado para a disciplina “Teorias do Jornalismo”, do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, com o título “Revista Time – Os bastidores da notícia” - tem como tema a análise dos critérios de noticiabilidade de um veículo jornalístico de influência internacional, por meio do pensamento de autores como Nelson Traquina, Felipe Pena e Alfredo Vizeu. Com a publicação em 1 de fevereiro de 2016, foram avaliadas duas capas de quatro edições que circularam em regiões específicas: Time USA (cobertura da América do Norte), Time Europe, Middle East and Africa (cobertura da Europa, Oriente Médio, África e da América Latina), Time Asia (cobertura de toda a Ásia) e Time South Pacific (cobertura da Austrália, a Nova Zelândia e as ilhas do oceano pacífico). As capas foram coletadas, em formato digital, do próprio acervo da Time, no site oficial. O objetivo era demonstrar que a escolha das notícias não é aleatória e são adotados padrões variados nessa seleção, influenciada pela mundialização da cultura e organização jornalística em rede. O primeiro conjunto de critérios utilizados passou pelas referências de Alfredo Vizeu: ser factual; despertar o interesse do público; atingir o maior número de pessoas; coisas inusitadas; novidades; personagens; e boas imagens. O segundo e o terceiro consideraram os critérios da teoria etnográfica e a teoria organizacional, com base nas definições de Felipe Pena. Segundo Pena, a teoria etnográfica propõe que o jornalista procure compreender os fatos e a direção de seu trabalho com base na cultura da região ou da etnia que é seu público. Já a teoria organizacional propõe, segundo Pena, que o veículo é que define o valor notícia por critérios majoritariamente objetivos, funcionais e econômicos. A metodologia de análise das capas levou em conta a abordagem comparada das teorias com o contexto das notícias utilizadas e as regiões de publicação; análise da diagramação, cores e imagens utilizadas; e comparação com edições anteriores, desde 1923. Os resultados indicaram que há uma relação notável entre os critérios teóricos e a experiência prática. Desejos organizacionais, a intenção de alcançar leitores por assuntos familiares, e os demais critérios foram decisivos na escolha das capas para a Time. Tanto questões financeiras (ligadas às vendas) quanto questões de qualidade jornalística (assuntos polêmicos, principalmente a discriminação) estiverem presentes em todas as capas, mesmo diante do fato de conterem notícias totalmente distintas. A experiência de ensino de articular fundamentos teóricos do jornalismo e a observação estética e de conteúdo de material publicado em revista estrangeira, com a repercussão e influência da Time, tem a finalidade de aguçar o senso crítico. Além disso, desperta noção mais realista sobre as ações de grandes veículos de comunicação, a partir da interpretação da capa e da articulação entre interesse gerenciais das empresas, locais de publicação e características do público-leitor.

ENSAIO: QUESNAY, SMITH E MARX NA ATUALIDADE**Autor(es)****RODRIGO GOMES FELIPPE
RAFAEL AUGUSTO PIRES****Orientador(es)****FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho busca resgatar a ideia principal de três pensadores da economia e aplicar essas ideias em nosso cotidiano. Isto é, através da observação de nosso dia a dia entender como teorias econômicas com mais de um século continuam verdadeiras. Para isso, os autores deste trabalho se valeram do conhecimento teórico apresentado durante as aulas de Economia Clássica e Economia Política e da percepção de como esse conhecimento econômico era aplicado na prática. Os três pensadores utilizados no embasamento teórico foram François Quesnay (1694 – 1774), Adam Smith (1723 – 1790) e Karl Marx (1818 – 1883). Quesnay na França foi um dos pioneiros da fisiocracia e a ênfase maior de sua análise é na terra e na agricultura, a qual é considerada por ele a única fonte de excedente. Sob essa ótica foi analisado como nos dias de hoje esse fundamento pode ser posto em prática. Adam Smith, nascido na Escócia, é considerado o pai da economia e foi também um dos difusores do liberalismo econômico, contudo nosso trabalho apenas analisa o princípio da divisão do trabalho, enunciado por Smith, através do qual é possível haver enorme ganho de produtividade. Karl Marx, intelectual nascido na Prússia, foi responsável por expor todo o funcionamento do sistema capitalista de sua época em sua célebre obra “O Capital”. A partir de alguns capítulos de seu livro, pode-se compreender que o trabalho agrega valor às mercadorias. Isto é, conforme um artigo é trabalhado por um artesão ou artífice, seu valor de troca final é maior que o anterior. Deste modo, os autores deste trabalho buscaram uma aplicação desse princípio na atualidade. Por meio da união das ideias de Quesnay, Smith e Marx, poderíamos observar como elas se completam. Isto é, o valor inerente à terra de Quesnay pode ser potencializado pela divisão de trabalho proposta por Smith e pela teoria do valor trabalho de Marx. Para exemplificação destes princípios foi feita uma experiência com o plantio de tomates San Marzano. Esta variedade de tomates é dificilmente encontrada em qualquer supermercado para vendas a granel, de modo que as sementes foram compradas numa loja virtual. Foram plantadas 6 sementes, mas somente duas germinaram e o resultado foi dois pés de tomate! Cada pé deu em média 10 tomates e suas sementes foram retiradas, limpadas e guardadas. No total foram extraídas mais de 600 sementes. Ora, tal quantia é absolutamente gigantesca se comparada com apenas duas sementes que deram origem aos dois pés. Se tais sementes fossem vendidas em algum mercado online pelo mesmo preço unitário pago, a porcentagem de lucro seria imensamente maior que qualquer investimento de grande lucratividade que o mercado oferece. Vale dizer que nestes cálculos já estão inclusos também os gastos com terra, vaso e irrigação. Ressalta-se a importância da terra e condições da natureza para reprodução de valor, a divisão de trabalho na compra de sementes, tratamento e manejo da terra, da cultura de tomate, como valor do trabalho e uso, destacando a reserva de sementes para venda e/ou plantio, reproduzindo o ciclo de valor. Muito ainda pode ser aprofundado neste tema, uma vez que foram analisados somente algumas idéias de apenas três pensadores. No entanto, neste ensaio acadêmico nota-se que mesmo depois de tanto tempo, há princípios na economia que são absolutos e não se alteram por épocas ou estações.

**DA LICITUDE DO SUICÍDIO NO ORDENAMENTO JURÍDICO
BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS NO ÂMBITO CIVIL E PENAL****Autor(es)****FERNANDA VOLPE****Orientador(es)****EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

Em 1941, Albert Camus, filósofo francês que viveu de 1913 a 1960, escreve um ensaio filosófico sobre o tema suicídio, O Mito de Sísifo: ensaio sobre o absurdo. Camus (1941) inicia seu ensaio filosófico fazendo a seguinte afirmação: “Só existe um problema filosófico realmente sério: é o suicídio”. Mais de setenta anos se passaram após esse ensaio de Camus (1941), e pouca coisa surgiu sobre esse complexo e polêmico tema desde então (PUENTE, 2008). De acordo com Fernando Rey Puente (2008), se analisarmos o suicídio desde sua origem até o seu reflexo na sociedade atual, perceberemos que os aspectos históricos e culturais não sofreram expressivas modificações, e que os pensamentos e argumentos dos grandes pensadores do passado sobre o tema continuam atuais. Nem a psiquiatria ou a sociologia conseguiram, por meio de suas teses, alcançar até o momento uma definição exata da etimologia do suicídio, ou criar padrões precisos de identificação dos indivíduos que estão mais suscetíveis a essa prática (HUNGRIA, 1940). Esse tema ainda é um tabu na sociedade, pois é permeado de polêmicas e reprovações, principalmente oriundas de convicções religiosas, mas dada a relevância do fenômeno se faz necessária a discussão. Diante da fragilidade de informações ao qual o universo suicida está envolto, se torna muito complexo ao operador do direito acomodar a figura do suicida em seu ordenamento para resolver questões práticas, como a indenização do seguro de vida, questões morais, como a eutanásia e o suicídio assistido e as questões penais quanto a agente que induz, instiga ou auxilia sua prática. Essa pesquisa tem o objetivo de construir um conhecimento mais aprofundado sobre o tema suicídio, passando por diversas áreas de estudo, proporcionando assim embasamento e fornecendo ferramentas para que o operador de direito se posicione com mais propriedade sobre todas essas questões e analise se as práticas jurídicas aplicadas atualmente correspondem a forma com que o ato suicida vem repercutindo na sociedade e reflita se o direito poderia criar ações mais justas e positivas quanto ao combate dessa prática. Para que se configure suicídio existe a necessidade de intenção de se matar, ou seja, comportamento doloso, e esse dolo tem que ser direto. (NOGUEIRA, 1995,p.121). Quanto à punição ao suicida já dizia Marquês de Beccaria: “O suicídio é um delito que parece não poder ser submetido a nenhuma pena propriamente dita; pois essa pena só poderia recair sobre um corpo insensível e sem vida, ou sobre inocentes. Ora, o castigo que se aplicasse contra os restos inanimados do culpado não poderia produzir outra impressão sobre os espectadores senão a que estes experimentariam ao verem fustigar uma estátua. Se a pena é aplicada a família inocente, ela é odiosa e tirânica porque já não há liberdade quando as penas não são puramente pessoais. (CESARE BONESANA. Dos delitos e das penas, 4.ed., Atena, p.165.). Os legisladores entenderam que não carregaria o senso humanitário e de justiça leis que impõem sanções ou confisco de bens aos suicidas, e tais punições também estariam contrariando o princípio de individualização da pena, contido no artigo 5º, inciso XLVI da Constituição Federal. O suicídio inclusive deixou até mesmo de ser punido pelo direito canônico com a proibição de sepultura eclesiástica. (NOGUEIRA, 1995,p.121)

**COMO PROCEDER COM PORTADORES DE LOMBALGIA
EM AMBIENTE DE ACADEMIA****Autor(es)****BRENO LUAN DE CAMARGO
HUMBERTO SOARES DO NASCIMENTO FILHO****Orientador(es)****MARCELO DE CASTRO CESAR****RESUMO SIMPLIFICADO**

Dados do IBGE (2014) apontam que aproximadamente 27 milhões de pessoas com 18 anos ou mais apresentaram quadros de lombalgia, que pode acometer a qualquer indivíduo, independente do sexo, idade, ocupação. Entretanto, possui maior prevalência em indivíduos que apresentam fatores de risco como faixa etária superior a 30 anos, sobrepeso e obesidade. A lombalgia é definida como uma dor de característica mecânica, localizada na região mais inferior do dorso (lombar) e na região glútea. Os sintomas podem variar, como por exemplo, menor flexibilidade da coluna vertebral, maior incapacidade funcional, assim como maior dificuldade na realização das atividades diárias de gestantes. Mediante a escassez de trabalhos e informações sobre como atuar com portadores de lombalgia em academias de ginástica, este trabalho teve como objetivo compilar informações que possam contribuir com a atuação do profissional de educação física a identificar a prevalência de lombalgia em praticantes de musculação, assim como analisar técnicas e cuidados posturais que possam contribuir com o tratamento e prevenção desta. O presente estudo trata-se de revisão bibliográfica por meio de levantamento de informações através dos meios: biblioteca da Unimep para a consulta de livros, e sites de pesquisa acadêmica/científica como Google Acadêmico, Scielo e Lilacs para consulta de artigos científicos. Ao se referir à coluna vertebral, deve-se considerar todo seu complexo ósseo e anexos com ele relacionado: músculos, nervos, vasos sanguíneos e discos intervertebrais. O disco intervertebral é a estrutura responsável por dar mobilidade, estabilidade, amortecer e absorver os impactos, mas, quando danificado, é um dos causadores da lombalgia. Foi identificado que a prevalência de lombalgia em praticantes de musculação é alta, e que estes indivíduos não procuram tratamento ou procuram seu instrutor para que haja recomendações. Dentre os exercícios que mais podem gerar riscos a desencadear dor lombar estão: agachamento com barra pela frente e nas costas, stiff e elevação frontal, principalmente de houver algum equívoco durante sua prescrição ou orientação. Quanto ao tratamento e prevenção, comprovadamente possível em ambiente de musculação, os exercícios que oferecem maior grau de fortalecimento dos músculos responsáveis pela estabilização do quadril, abdome e coluna vertebral, principalmente em sua região lombar, parecem ser os mais eficazes para melhora do quadro da lombalgia, já que resultam numa melhora da postura corporal e resistência a fadiga, permitindo permanecer em posições que antes causavam desconforto, além equilibrar as forças musculares proporcionando uma redução ou anulação total da dor. Diante dos dados apresentados, evidencia-se o fundamental papel do profissional de educação física qualificado para a prescrição e orientação dos exercícios de musculação em portadores de lombalgia, pois desde que o trabalho seja feito de forma adequada e específica, a melhora da dor e, conseqüentemente, da qualidade de vida das pessoas é muito importante. Desta forma, diante dos fatos apresentados e a escassez de informações sobre o tema, torna-se importante novos estudos investigando o treinamento de força em pessoas com lombalgia.

MARKETING DIGITAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DE UMA EMPRESA**Autor(es)****ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
CARLOS EDUARDO PARO****Orientador(es)****ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

No momento em que uma empresa define expandir os seus negócios a outros países, faz-se necessário a elaboração de um programa de marketing a ser utilizado no processo de internacionalização. Levando-se em consideração que o custo de um programa de marketing internacional tradicional pode ser muito elevado, o marketing digital se apresenta como uma alternativa menos custosa, e com um potencial grande. No presente artigo foi realizado uma pesquisa bibliográfica, em livros e artigos, conceituando internacionalização e marketing digital, e como as suas ferramentas influenciam no processo de internacionalização de uma empresa. Foi levantado também casos de organizações que utilizaram de algumas ferramentas de marketing digital para a sua internacionalização. Nos anos 90, o Brasil passou por grandes mudanças estruturais, entre elas, o Plano Real em 1994, que estabilizou a inflação elevada que país vinha sofrendo. Nos anos 2000, o grau de abertura comercial brasileira teve um aumento sem precedentes. Isso, somado com a onda de globalização que o mundo passou, fez com que o comércio internacional brasileiro crescesse exponencialmente a partir década de 2000 (IPEA, 2010). No ano de 2000, o Brasil exportava um valor de US\$ 55,1 bilhões, em relação as importações, o Brasil importou um valor de 58,6 bilhões, segundo o MDIC (2016). No ano de 2015, o Brasil apresentou um superávit acumulado de US\$ 19,685 bilhões, devido ao valor total de exportação de US\$ 191,134 bilhões em relação aos US\$ 171,449 bilhões importados no mesmo período, segundo o MDIC. O resultado reverteu o acumulado de 2014, que no mesmo período, obteve um déficit de US\$ 4,054 bilhões. Embora o saldo comercial de 2015 seja superavitário em relação ao ano de 2014, comparando-se a corrente de comércio total entre os dois anos, percebe-se que na realidade houve um encolhimento do fluxo de comércio internacional brasileiro no período. Em 2015, foram registrados US\$ 362,583 bilhões, enquanto em 2014, o registro foi de US\$ 454,255 bilhões. Segundo Minerini (2012), alguns dos fatores que levam uma empresa a explorar o mercado internacional estão o fato de que atuar em um mercado estrangeiro significa conhecer e confrontar novas realidades, concorrências e exigências, tal experiência conduzirá ao aperfeiçoamento da estratégia mercadológica, com novas técnicas de produção e comercialização, levando a uma maior competitividade, tanto no mercado nacional quanto no internacional. Algumas organizações obtiveram sucesso na utilização do marketing digital para internacionalização, entre elas estão a Cachaça Magnífica, que desde 2003 exporta para a Inglaterra e outros países europeus, utilizando de site localizado para os países alvos, além de a organização participar no site Ads of The World, um gigantesco arquivo de anúncios mundiais. Outra empresa que obteve sucesso na internacionalização através de ferramentas digitais foi a Sheraton, a rede de hotéis que utiliza as redes sociais para divulgar informações e fotos aos clientes. O feedback dos consumidores também serve para a divulgação nas redes sociais, a organização utiliza desta ferramenta buscando atrair o público internacional a se hospedar nesta rede. Baseado nas teorias sobre o assunto, além de observar os casos de organizações que obtiveram sucesso com estas ferramentas, verificou-se que realmente tais ferramentas são importantes e podem, em certos casos, se tornarem o principal meio de comunicação com o mercado internacional.

**ADUANA E GESTÃO DE RISCOS ADUANEIROS – CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS ILÍCITOS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL****Autor(es)****ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
TAYNAN AOYAMA****Orientador(es)****ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

A aduana tem um papel vital na efetividade do comércio internacional e compreende a fiscalização e o controle sobre o comércio exterior; essenciais à defesa dos interesses fazendários nacionais, em todo o território aduaneiro. A Organização Mundial das Aduanas tem trabalhado para estabelecer normas relacionadas à segurança e facilitação da cadeia de suprimentos internacional e ampliar funções e capacidades das aduanas. Numa realidade de intensas trocas comerciais e alta concorrência, procedimentos aduaneiros inadequados minam a competitividade das indústrias locais e travam o desenvolvimento econômico. Assim, há a necessidade de implementação de medidas para superar os atrasos nas aduanas. A realidade dos procedimentos aduaneiros brasileiros, atualmente, é relacionada à burocracia e um sistema de controle da aduana moderna deve ser baseado numa abordagem seletiva e gestão de risco. Há então um dilema para as administrações aduaneiras: enquanto deve-se ocorrer uma agilização dos procedimentos de liberação de mercadorias em pontos de fronteira, pelos altos custos logísticos associados ao processo, deve-se também haver eficácia no combate às fraudes no comércio exterior. A realidade sócio-político-econômica de cada país varia. O que fomenta a economia de um país, numa perspectiva macroeconômica, pode ser o que degrada a economia de outro. O Brasil é um país de dimensões continentais e o número de pontos de fronteira é insuficiente para fazer a gestão do que entra e sai de um país, deixando locais vulneráveis à entrada de ilícitos, como entorpecentes, armamento e produtos contrabandeados. Nesta pesquisa o objetivo principal é analisar a gestão de riscos aduaneiros no Brasil com especial enfoque sobre os ilícitos no comércio internacional. A problemática de pesquisa para este trabalho é: “Uma gestão de risco adequada feita na aduana consegue proteger um país contra os ilícitos do comércio internacional?”. A hipótese norteadora deste projeto é: “Uma administração aduaneira com sistemas de gestão de risco traz impactos positivos à segurança nacional de um país”. A justificativa deste trabalho se dá pela necessidade da melhoria contínua de processos aduaneiros em prol da segurança nacional. O método utilizado para a realização da pesquisa foi o analítico expositivo e investigativo. Para desenvolver o estudo proposto, foi necessário utilizar a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa é importante para discussão de acadêmicos e órgãos governamentais, uma vez que serão utilizados dados da Organização Mundial das Aduanas e de uma diversa bibliografia sobre o tema. O Protocolo de Quioto Revisado define a Aduana como o serviço governamental responsável pela administração da legislação aduaneira e da arrecadação de direitos e impostos, que também tem a responsabilidade de aplicar outras leis e regulamentos relacionados à importação, exportação, movimento ou armazenamento de mercadorias (OMA, 2006). Segundo a UNECE, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (2012), a Convenção de Quioto Revisada é o principal convenio de facilitação comercial aduaneiro. Foi elaborado pela Organização Mundial das Aduanas e entrou em vigor em 3 de fevereiro de 2006. É uma revisão e atualização da Convenção Internacional sobre a Simplificação e a Harmonização de Procedimentos Aduaneiros (Convenção de Quioto) que foi adotado em 1973-1974.

O ASSÉDIO SEXUAL E MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO**- ANÁLISE DOS AUTOS Nº 0074600-25.2007.5.04.0029****Autor(es)****LETICIA MARCONDES****Orientador(es)****DAVI PEREIRA REMEDIO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho abordará o Processo n. 0074600-25.2007.5.04.0029, que tramitou perante a 29ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, para verificar o entendimento das cortes trabalhistas superiores sobre o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho. Como pano de fundo tem-se a reclamação trabalhista proposta por uma funcionária do Unibanco de Porto Alegre por condutas abusivas reiteradas praticadas por um dos gerentes. Na fase instrutória houve a produção das seguintes provas testemunhais: Uma testemunha informou que “havia cobranças em reuniões onde o empregado era exposto na frente de colegas e cobranças na mesa de Denilson também na frente de outros colegas; o tratamento era desrespeitoso, com ofensa verbal; que Denilson dizia para a testemunha: que ‘vou colocar o pau na mesa’, ‘vou comer o teu rabo se não bater a meta’, ‘tu é pior do que uma tartaruga, a tartaruga é mais rápida que tu”, e outra que “uma ocasião viu Denilson encoxando a reclamante, passando a mão na coxa da reclamante; que às vezes ele entrava em sites de pornografia e ficava comparando a mulher do site com a reclamante; que a reclamante se sentia sem jeito nestas ocasiões; que os fatos também aconteciam com outras empregadas”. O Juízo de 1º grau entendeu restar comprovado o assédio moral, condenando o Unibanco em indenização de R\$ 5.000,00, contudo, quanto ao assédio sexual julgou improcedente o pedido em razão do gerente não ter oferecido vantagens ou criado obstáculos em troca de favores sexuais. Em segundo grau, a 9ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região reformou da sentença em dois pontos; no quantum indenizado pelo assédio moral e na condenação pelo assédio sexual. O relator, desembargador Antônio Cassou Barbosa, afirmou que a prova oral mostrou a ofensividade nas cobranças e majorou o valor da indenização para R\$ 20 mil. No tocante ao assédio sexual, os julgadores entenderam restar comprovado o constrangimento da trabalhadora, que ficou “caracterizado pelo tratamento desrespeitoso e o molestamento ocasionado pelas condutas assediadoras por parte de superior hierárquico, gerando pressão psicológica e desconforto à reclamante no ambiente de trabalho”, bem como que “o vocabulário de baixo calão utilizado pelo superior hierárquico na cobrança de metas, bem como a abordagem feita de caráter pessoal e físico diretamente à reclamante, conforme denúncia a prova oral, são suficientes para se reconheça que o empregador, na pessoa do funcionário que atribuiu cargo de confiança, agiu de forma a macular a dignidade da trabalhadora como ser humano inserido no contexto social”, condenando o Unibanco a indenizar a obreira em R\$ 40 mil.

DOS ATOS ILÍCITOS - DIREITO CIVIL**Autor(es)****MELISSA VIOLIN****Orientador(es)****VICTOR HUGO TEJERINA VELAZQUEZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

Depois de disciplinar sobre ato jurídico, passa o Código Civil regular a respeito do ato ilícito, classificado como um fato jurídico que cria direitos subjetivos. Ainda dentro do fato jurídico, o ato ilícito se adéqua como um fato humano involuntário, que traz consequências jurídicas inauditas ao desejo do autor. Conceitua-se como uma violação ao interesse privado, em desfavor moral ou patrimonial. Trata-se de responsabilidade civil, uma vez que a responsabilidade penal é uma infração que ofende a sociedade, não apenas o interesse privado. Porém há hipóteses em que o ato ilícito ofenderá o interesse privado e o interesse público, e nestes casos o indivíduo responderá nas duas esferas: civil e penal. Salienta-se que o ato ilícito não se confunde com o negócio ilícito, uma vez que o primeiro é sancionado com o dever de reparar o dano, e o último com a ineficácia do negócio. O diploma legal supracitado em seu art.186 compreende ato ilícito puro como “aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, viola direito ou causa dano a outrem, ainda que exclusivamente moral”. São considerados como elementos do ato ilícito: a) fato lesivo voluntário ou imputável ao agente por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência; b) ocorrência de um dano moral ou patrimonial; c) relação de causalidade entre o dano e o comportamento do agente. Outrossim, o art.187 do Código Civil explicita o ato ilícito por equiparação “também comete ato ilícito o titular de um direito que, ao exercê-lo, exceda manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico e social, pela boa-fé e pelos bons costumes”. O exercício regular do direito, a legítima defesa e o estado de necessidade são causas excludentes de ilicitude, previstas em nosso direito positivo. Nesse sentido, dispõe o art. 188 do Código Civil, que há exclusão da ilicitude em dois casos: I. Os praticados em legítima defesa ou no exercício regular de um direito reconhecido; II. A deterioração ou destruição de coisa alheia, ou lesão à pessoa, a fim de remover perigo eminente. Como primazia ao estudo dos atos ilícitos deve-se distinguir duas modalidades de responsabilidade civil: a contratual e a extracontratual, a primeira delas, deriva na quebra de dever convencional e está definida no art. 389 do Código supramencionado “não cumprida à obrigação, responde o devedor por perdas e danos”, a responsabilidade extracontratual, por sua vez, objetiva a indenização, o art. 927, situado no livro das Obrigações, determina a reparação do dano como consequência da prática ilícita. De acordo com Pablo S. Gagliano o Código Civil consagrou expressamente a teoria do risco e, ao lado da responsabilidade subjetiva (calçada na culpa), admitiu também a responsabilidade objetiva. Diante do exposto, nota-se que as solicitações judiciais de reparação civil, com base no ato ilícito indicado no art. 186, demonstram que o surgimento do dever de indenizar o prejudicado requer, precisamente, a análise da conduta realizada pelo agente, pois se for plenamente ilícita será enquadrada como ato ilícito puro; entretanto, a conduta lícita, exercida de maneira inapropriada, corresponderá ao abuso de direito, denominado como ato ilícito equiparado. Portanto, conclui-se que a prática do ato ilícito não se circunscreve à órbita das relações privadas, mas também atinge o meio público dado que se tem casos de improbidade administrativa.

**A IMPORTÂNCIA DOS ACORDOS ECONÔMICOS PARA O DESENVOLVIMENTO
DO COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO BRASILEIRO****Autor(es)****ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
THAIS HELENA DIAS****Orientador(es)****ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

Decorrente das mudanças globais, as economias tiveram a necessidade de reduzir as barreiras comerciais e fortalecer o surgimento dos acordos econômicos. Os acordos são realizados para atender as necessidades e expectativas de cada país membro seja de um bloco (acordo entre vários países), ou acordos bilaterais. No Brasil o agronegócio é um setor de grande importância para a economia e bem desenvolvido se tratando de exportações. Uma grande área dentro do agronegócio no qual mais movimentada a balança comercial brasileira é o complexo sucroalcooleiro. Devido sua importância e ser um assunto muito interessante o tema a ser trabalhado é: A importância dos acordos econômicos para o desenvolvimento do complexo sucroalcooleiro brasileiro. O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância deste setor para a economia brasileira e como o mesmo se relaciona com o mercado externo, verificando seus níveis de exportações e importações e os países na qual faz ou deveria realizar integração. Para o desenvolvimento deste estudo as informações foram vastas, devido ser um grande mercado e sempre em ascensão. O primeiro capítulo tem como assunto “Globalização e a Integração Econômica Internacional”, contendo o contexto histórico de ambas, além dos principais blocos econômicos. O segundo capítulo trata do “Complexo Sucroalcooleiro Brasileiro”, como o contexto histórico, processo de produção, desenvolvimento do setor; custos e os acordos. Segundo Campos e Canaveses (2007), o termo globalização é bastante remoto. Eles abordam que para alguns autores a Globalização dá-se nos primórdios do século XV, com as grandes navegações ultramarinas Ocidentais designadas pelos portugueses e espanhóis. E no século XIX alguns intelectuais designaram Globalização como sendo uma grande integração mundial. Assim, pode-se dizer que a globalização é algo decorrente de um progresso das tendências anteriores. A globalização por ser uma continuidade de processos decorrentes, não retira sua atribuição de ser um termo em constante evolução, abrangendo cada vez mais novas dinâmicas culturais, econômicas e políticas, causando transformações no mundo (CAMPOS, CANAVESES, 2007). Com isso Abílio (2015), aborda sobre Manuel Castells (2002), um sociólogo espanhol, onde o mesmo refere-se sobre várias transformações decorrente da globalização no campo social, podendo citar: revoluções tecnológicas; surgimento do transporte e da telecomunicação nos anos setenta; interdependência das economias; desagregação do bloco soviético, a reestruturação do capital; além da intervenção do Estado em desregular os mercados e a grande intensificação na concorrência econômica global. No âmbito internacional, o Brasil decorrente de seu destaque de produção de açúcar e álcool, consome etanol e exporta pouco se comparado sua produção de cana. No ano de 2012, cerca de 67% da cana produzida foi exportada enquanto apenas somente 17% do etanol foi exportado. Obtendo como faturamento anual bruto do setor sucroenergético cerca de US\$ 23 bilhões (AZEVEDO et. al., 2012). No ano de 2015 fechado, o Brasil realizou exportação de 23,427 milhões de toneladas de açúcar bruto e refinado, obtendo uma receita com os embarques de US\$ 7,429 bilhões. Já o etanol foi realizada a exportação de 1,861 bilhão de litros com receita de US\$ 888,7 milhões (UDOP, 2016).

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO: ESFIHA INTEGRAL COM LINHAÇA, RECHEADA COM RICOTA, CENOURA E BRÓCOLIS**Autor(es)**

**YASMIM ALCANTARA FACINA
MARIA LUIZA TARTAGLIA CELLA
KELLY CRISTINA PEREIRA SEABRA**

Orientador(es)

RAFAELA DA SILVA MARINELI

RESUMO SIMPLIFICADO

Como proposto pela disciplina de nutrição em ciência e tecnologia de alimentos, a tendência ao consumo de alimentos com alegações de propriedades funcionais dispõem de benefícios relacionados ao papel fisiológico no crescimento, desenvolvimento e funções normais do organismo e colaboram para a manutenção geral da saúde e a redução de risco de doenças, principalmente das crônicas não transmissíveis. Nesse sentido, ressalta-se a importância de estudar alimentos que podem contribuir para saúde da população obesa, que possui certas comorbidades associadas, como a hipertensão arterial, afim de aumentar a qualidade de vida e reduzir os riscos associados ao excesso de gordura corporal. O trabalho teve como propósito a criação de um produto alimentício contendo linhaça e legumes destinado a um público com obesidade e comorbidade associada, no caso, a hipertensão arterial. Para isso, o objetivo foi desenvolver uma esfiha integral com recheio de ricota, cenoura e brócolis, contendo linhaça, com baixo teor de sódio e gorduras saturadas, a fim de viabilizar seu consumo por indivíduos acometidos por estas comorbidades e outras associadas a estas. Analisando a oportunidade no mercado e buscando criar um produto saudável e prático foram avaliadas as condições para desenvolvimento de um produto alimentício, a ser produzido e comercializado na cidade de Piracicaba (SP). O desenvolvimento envolveu etapas de execução de receitas (ingredientes e modo de preparo), fluxograma de preparo, análise APPCC, ficha técnica, análise do concorrente direto do produto, composição nutricional, custo da receita e demais custos, preço de venda do produto, análise mercadológica, marketing e publicidade, potencial de mercado, avaliação dos elementos tecnológicos, bromatológicos e sensoriais, bem como o desenvolvimento de embalagem deste produto desenvolvido. Os resultados dos experimentos indicaram que o produto desenvolvido se apresentou como uma opção de alimento altamente nutritiva ao consumidor-alvo. A composição nutricional do produto foi calculada para 40g do alimento (2 unidades) Com relação às calorias do alimento, 142,31 kcal (ou 596 KJ), sendo estas correspondentes a 7,12% das necessidades diárias de energia (válida para uma dieta de 2000 kcal ou 8400 KJ), além de conter 21,08g de carboidratos, 4,70g de proteínas, 4,42g de gorduras totais, 1,20g de gorduras saturadas, 3,57g de fibra alimentar e 13,71mg de sódio com uma grande variedade de nutrientes essenciais para saúde do indivíduo. Além do fator nutricional, de acordo com a análise mercadológica, este produto teria condições plenas de ser produzido e comercializado, mesmo sem uma análise sensorial do público, pois apresentou um custo relativamente baixo de R\$ 29,40 o pacote com 520g, além do interesse do público alvo e de diversos públicos como os praticantes de atividade física. Analisando os aspectos considerados e abordados ao longo do trabalho, o produto desenvolvido apresentou-se satisfatório levando em consideração sua composição, principalmente de carboidratos complexos, como as fibras e micronutrientes como o ferro, este último contribuindo com 18,78% da ingestão diária recomendável, em 100g do alimento, além de um baixo teor de sódio. Com essas características atendidas conforme o projeto, o fato do produto ser baixo em sódio e baixo em gorduras para o público alvo específico no caso obeso e hipertenso, faz-se com que se concretize a possibilidade de inserção do produto no mercado de Piracicaba (SP).

O EMPREGADOR

Autor(es)

**MELISSA VIOLIN
DAYLA AIMÉE RUSSAFA SARTI
FLAVIO BRAGA**

Orientador(es)

MIRTA GLADYS LERENA MANZO DE MISAILIDIS

RESUMO SIMPLIFICADO

A presente pesquisa se fez com o intuito de estudar a conjuntura das relações jurídico-trabalhistas, sob o prisma do empregador. Fez-se necessário esmiuçar o estudo, na ótica empregatícia, de modo a alicerçar a fundamentação jurídica nas lides da seara trabalhista, e para tal, consultou-se a doutrina e legislação vigente acerca do tema. A Consolidação das Leis do Trabalho, em seu artigo 2º, caput, define o empregador como “a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços”. Conforme Mauricio Godinho Delgado, o tipo legal do empregador estará cumprido por aquele que se postar no polo passivo da relação empregatícia formada. O único elemento fático-jurídico específico do empregador é a apreensão, por um sujeito de direito qualquer, de prestação de serviços (efetuada por pessoa física, com personalidade, não eventualidade, onerosidade e sob subordinação). Para se caracterizar o empregador, é necessário considerar o binômio despersonalização e assunção de risco. O primeiro, conforme o art. 10 e 448 da CLT, consiste na desvinculação entre a empresa e as pessoas que a constituíram ou a administram, não permitindo que nada afete os contratos realizados e os direitos adquiridos pelos empregados. Já o segundo prevê que o empregador deve assumir os riscos, tanto positivos como negativos, da atividade econômica. Dispõe o art. 2º, § 1º da CLT que “equiparam-se ao empregador, para os efeitos exclusivos da relação de emprego, os profissionais liberais, as instituições de beneficência, as associações recreativas ou outras instituições sem fins lucrativos, que admitirem trabalhadores como empregados”. A utilização do termo “empregador por equiparação” é fruto da teoria institucionalista, adotada pela CLT, a qual considera empregador apenas a empresa, pois ela deve perdurar no tempo, sendo assim, as pessoas físicas só podem ser consideradas empregadores por equiparação, por conta de sua finitude. A empresa pode ser considerada a principal figura de empregador, assumindo atividade econômica, jurídica, social e trabalhista. O sócio, na figura do empregador, tem responsabilidade solidária nas onerosidades, ocorrendo a descaracterização da personalidade jurídica do ente societário. São espécies de empregador: empresa de trabalho temporário, empregador rural, empregador doméstico, grupo de empresa, consórcio de empregadores rurais, dono de obra e igreja. Finalmente, insta salientar que o empregador desempenha função extremamente relevante na sociedade, uma vez que, ele é o responsável por gerar empregos e auxiliar nas relações econômicas. Entretanto, pode-se observar que nas relações jurídicas, estes entes figuram mais como sujeito de deveres do que de direitos, gerando tal posição uma desvantagem, principalmente aos pequenos e médios empregadores, os quais encontram-se acorrentados a um montante desproporcional de impostos e verbas trabalhistas. Tal situação faz com que cada vez mais os indivíduos se motivem a disponibilizar sua mão de obra a grandes multinacionais, arrefecendo a economia local, principalmente dos microempresários. Conclui-se portanto, que esta imposição desproporcional de tributos e deveres trabalhistas não é consequência do conceito de empregador, sendo este irrelevante, pois as imposições se darão mesmo que altere-se a definição: quem quer que seja considerado empregador submeter-se-á à taxaço e adimplemento das obrigações celetistas.

**AMERICAN DREAM: DA ASCENSÃO AO FRACASSO
- THE GREAT GATSBY, POR F. SCOTT FITZGERALD****Autor(es)****INGRID DA SILVA OLIVEIRA****Orientador(es)****GUSTAVO PIACENTINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho trata-se de uma análise literária concebida através do livro “*The Great Gatsby*”, escrito pelo autor F. Scott Fitzgerald em 1922, porém apenas publicado em 1925. Presente na lista dos livros mais importantes do século XX, *The Great Gatsby* é um romance realista que durante o período de vida do autor foi considerado um verdadeiro fracasso. Atualmente tanto a obra quanto o autor possuem reconhecimento evidente por meio da fiel descrição da época retratada, a situação econômica, a mudança de comportamento social, etc. O romance pode ser dividido em diferentes níveis. Podemos citar como exemplos a relação amorosa central que circula a obra como um todo, prendendo a atenção do leitor e fazendo com que as intenções mais relevantes do autor pudessem ser compostas e ligadas umas às outras. O primeiro nível é caracterizado pela forma romântica central: as traições recorrentes, um amor antigo, a perseverança para que esse amor retome e continue de onde parou, a aceitação das traições, etc... Este é o nível mais raso do romance, o que foi utilizado como “isca” para capturar o leitor para detalhes mais importantes. O mundo narrado é o das grandes festas dos anos 20, das mansões, do dinheiro fácil, financeirizado, ou seja, o que Fitzgerald registrou em sua memória e transcreveu para o romance, utilizando de sua vida pessoal. Está presente nesta camada também a grande crítica que o autor faz sobre a *Upper Class*, desde as características de suas personagens até as ações das mesmas, consideradas pelo narrador como falta de caráter. Já a camada talvez mais profunda é do simbolismo presente na narrativa referente ao “Sonho Americano”. Duas personagens principais são iludidas pela ideologia, mas no fim cada uma delas lida de uma forma e tem uma percepção sobre o sucesso e o fracasso. Essa é uma ideologia burguesa no sentido de clássica consciência (falsa). Burguesa se pensarmos de forma simples que cada indivíduo começa sua jornada a perseguir um sonho de um determinado ponto de partida, ou seja, oportunidades diferentes são dadas a pessoas diferentes. Se iniciamos de pontos distintos, uns com mais vantagens que outros, uns privilegiados se comparados aos outros, dificilmente todos alcançarão o mesmo objetivo, muitos ficam para trás. Entretanto os que são favorecidos sempre alcançarão, o que a torna forma injusta e ilusória. O *American Dream* é enraizado na Declaração da Independência dos Estados Unidos, que proclamou que “todos os homens são criados iguais com direito a vida, liberdade, propriedade e a busca pela felicidade”. Quando a declaração diz “todos os homens são criados iguais”, ignora totalmente a diferença social, racial, de gênero ou qualquer outra característica de segregação presente no país em que não, os homens não são criados iguais, portanto seus direitos futuros serão diminuídos, provando que a ideologia é impossível de ser concretizada, assim como uma promessa que não pode ser cumprida, mas que se é pago muitas vezes um valor altíssimo e sem volta. Essa é a grande sacada em *The Great Gatsby*. Os personagens correm atrás de seus sonhos, mas percebem no fim que mesmo que consigam alcançá-lo, essa é uma situação de falsa felicidade, que não corresponde as expectativas iniciais. O objetivo desta análise é demonstrar como o American Dream é retratado na obra e de que forma interfere na vida e decisões das personagens envolvidas.

**A CREDIBILIDADE DE NICK CARRAWAY COMO
NARRADOR EM “THE GREAT GATSBY”**

Autor(es)

BIANCA FIDA CORREA

Orientador(es)

RENATA COLASANTE

RESUMO SIMPLIFICADO

“The Great Gatsby” (traduzido no Brasil como “O Grande Gatsby”) foi um livro publicado em 1925 pelo autor Francis Scott Fitzgerald. O romance se tornou um clássico na literatura americana e é comumente tido como uma das leituras indispensáveis para alunos do ensino médio em escolas americanas. A história é narrada por uma personagem chamada Nick Carraway, que está se lembrando de seu passado e de uma tragédia que aconteceu em sua juventude. Ele conta aos leitores sobre como se mudou para o Leste a procura de trabalho, após ter lutado na Primeira Guerra Mundial, tendo então se estabelecido em “West Egg” – Long Island, Nova Iorque. A casa vizinha à sua em “West Egg” era uma enorme mansão, que pertencia a um homem chamado Jay Gatsby. Tudo que Nick inicialmente sabe sobre Gatsby é que ele sempre dá grandes festas; este é o aspecto pelo qual Gatsby é mais conhecido pelos outros, e também é o aspecto que leva Jordan Baker, amiga de Daisy Buchanan e personagem que teve um provável relacionamento amoroso com o narrador, a perguntar sobre Gatsby para Nick. Este aspecto também se encaixa perfeitamente no período no qual o romance se passa: a era do Jazz; época na qual além do choque cultural e musical, a população celebrava o fim da primeira grande guerra e se preocupava com prazeres efêmeros. A história posteriormente se desenrola em uma série de acontecimentos na qual estão presentes principalmente as personagens de Gatsby e Daisy, sempre acompanhados por Nick. Por este motivo, é Nick quem descreve e se lembra das cenas, diálogos e personagens, o que nos leva a conhecer apenas a história que é contada sob sua perspectiva. Esse é o ponto que será analisado e discutido neste trabalho. “The Great Gatsby” é, portanto, um romance contado por um narrador em primeira pessoa, que também é uma personagem no livro, participando e interagindo com todas as outras personagens que descreve, levando-nos a saber apenas o que acontece onde quer que Nick esteja presente – consequentemente, o narrador não é onisciente. No começo da narrativa, é possível notar que Nick se apresenta como alguém que aprendeu com seu pai a nunca julgar outras pessoas. No entanto, logo admite que, devido às circunstâncias às quais chegou, tornou-se impossível se manter livre de julgamentos. Neste momento, Nick entra em controvérsia. No decorrer do romance, há ainda outros momentos nos quais Nick entra em controvérsia e até mesmo escreve coisas que podem ser consideradas irreais. Essas outras situações também serão tratadas neste trabalho. O fato de que a personagem Gatsby sempre foi e ainda é muitas vezes romantizada – devido ao conteúdo relativamente romântico da obra – também é um ponto a ser analisado, pois esta visão pode ter decorrido de narrações tendenciosas proporcionadas por Nick. As descrições que os leitores recebem e os conceitos aos quais são levados a acreditar, portanto, são todos influenciados por Nick. Os leitores têm uma história que já foi passada pelo filtro do narrador – não neutro. Pode se concluir que Nick não possui a credibilidade que acredita ter ao narrar sua história. Em suma, sua perspectiva não deve ser a única utilizada na leitura da obra, pois se isso ocorrer, todos os leitores sempre estarão fadados a ter as mesmas visões das personagens e dos acontecimentos.

INIMPUTABILIDADE PENAL: DOENÇAS MENTAIS RELACIONADAS AO CRIME**Autor(es)****MELISSA VIOLIN****Orientador(es)****EDUARDO ALBERTO PINCA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Conforme Cesar Bitencourt todo indivíduo não detentor de condições normais, e maturidade psíquica mínima para tomar decisões, não pode responder penalmente por seus atos. Para que o agente infrator responda judicialmente, é necessário que este seja considerado imputável, tenha potencial consciência da ilicitude do ato praticado e não possa se exigir conduta diversa na consumação do delito. Entretanto, quando constatada a incapacidade do sujeito de entender o caráter ilícito do tipo, considera-o inimputável. O Código Penal Brasileiro de 1940, em seu art. 26, caput, dispõe que é isento de pena o agente que por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento. A doutrina brasileira divide o conceito de crime em formal, material e analítico, sendo majoritariamente utilizado o último deles. Analiticamente o crime se configura quando há uma ação típica e antijurídica, sendo a culpabilidade e punibilidade objeto de divergência. Assim, quando os elementos “fato típico e ilícito” são executados, temos o delito. A culpabilidade por sua vez é o juízo de valor negativo, ou reprobatório, do autor pela realização não justificada de um crime, e a punibilidade caracteriza-se como consequência do mesmo. De acordo com os ensinamentos de Damásio de Jesus, a imputabilidade pode ser excluída por determinadas causas, sendo elas: doença mental, desenvolvimento mental incompleto ou retardado, embriaguez completa proveniente de caso fortuito ou força maior. Inexistente a imputabilidade, primeiro elemento da culpabilidade, não haverá aplicação de pena. Especificamente abordando os sujeitos acometidos de doenças mentais, a inimputabilidade deverá ser constatada por meio de laudo médico pericial, absolvendo o mesmo e aplicando-se medida de segurança, que diferentemente da pena prevista no tipo penal, não tem prazo para se findar. É previsto pelo ordenamento jurídico duas formas de medida de segurança: a internação em hospital de custódia, no caso dos crimes sancionados com pena privativa de liberdade, e o tratamento ambulatorial, que corresponde a acompanhamento psiquiátrico fora do hospital, para crimes nos quais caberia a detenção. Dessa forma, a medida de segurança possui finalidade preventiva e de caráter terapêutico. Em ambas é necessário a realização anual de laudo médico pericial para constatar se o indivíduo encontra-se apto para retornar ao convívio social, e não o sendo, pode a pena ultrapassar a máxima prevista na Constituição Federal, ou seja 30 anos, e inclusive, em alguns casos, perdurando “ad perpetuam”.

PROPOSTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA

Autor(es)

CAMILA SARTI FERREIRA

Orientador(es)

RITA DE CÁSSIA ANTONIA NESPOLI RAMOS

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho objetiva promover atividades de gramática que se fundamentem em textos, não somente em enunciados descontextualizados, e promovam uma análise dos fatos gramaticais no sentido de eliminar preconceitos, estigmas que sempre permearam o uso das normas ditas populares, isto é, as variantes não-padrão da língua portuguesa. Com esse objetivo, e partindo das concepções de Bakhtin (2006), Koch & Elias (2014), Antunes (2007) e Tavaglia (2007), busca-se promover três exercícios a serem aplicados em turmas do último ano do Ensino Fundamental – isto é, oitava série, ou nono ano. Acredita-se que tal turma é a mais adequada para a recepção dos exercícios, dado seu conteúdo e sua complexidade, sendo que os exercícios serão resolvidos por uma heterogeneidade de alunos, cada um deles com uma vivência singular, um histórico particular de uso da língua, e uma concepção própria do que seja língua. Sendo assim, cabe à escola, através da figura do professor, expandir esse universo, munindo o aluno linguisticamente, tornando-o um usuário competente da língua, ou seja, que sabe adequar o seu falar e escrever às situações particulares. Para tanto, foram escolhidas duas imagens que baseiam a construção dos exercícios: a primeira, uma tira do personagem Armandinho, que permite explorar o fenômeno da homonímia, uma vez que é feito um trocadilho com o trio de palavras cestas-sestas-sextas. Com essa tira, foram construídos dois exercícios - o primeiro de cunho descritivo, por explorar aspectos semânticos e contextuais das palavras homônimas e o segundo, normativo, uma vez que é proposta a análise sintática de elementos presentes na tira. Já com a segunda imagem, uma fotografia de pichação em muro em que se observa que a escrita apresenta aspectos semelhantes aos da linguagem falada, é construído um exercício de teor descritivo, onde é fortemente explorada essa presença de características da oralidade na modalidade escrita. Com a escolha desse corpus, procurou-se minimizar os preconceitos com a linguagem falada ou escrita coloquialmente, pautando-se no conceito de adequação, ou seja, a correspondência do material linguístico ao contexto extralinguístico havendo, dessa forma, eficiência comunicativa. Sendo assim, ao término das reflexões consoantes à construção dos exercícios, é possível concluir que o ensino gramatical – inclusive da gramática normativa e da norma padrão – é muito mais proveitoso através de textos, ocorrências comunicativas reais, observando-se a língua em uso. Assim, procurou-se promover exercícios que ilustrem essa perspectiva, que façam o aluno refletir sobre a língua em uso e questionar os diversos estigmas – sem fundamento - que permeiam os usos linguísticos marcados pela coloquialidade.

PLANO DE AULA: INTERAÇÃO VERBO-VISUAL E LEITURA DA LITERATURA**Autor(es)****BEATRIZ GOSMIN GOMES DA SILVA****Orientador(es)****VADINEA APARECIDA DETONI CORBINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho busca apresentar uma proposta de plano de aula que promova o ensino da leitura da literatura, trabalhando a leitura literária em conjunto com recursos e gêneros de caráter visual, promovendo dessa forma interações verbos-visuais e ampliando as possibilidades de leitura e interação com o texto. Os gêneros escolhidos para este trabalho foram poema, cartum e animação – tendo todos como temática poemas de Fernando Pessoa –, sendo a presente proposta de plano de aula embasada teoricamente principalmente em Bakhtin (1992, 2006), Koch (2004), Martins (2006), Cavalcanti (2008), Ramos (2009) e Biella e Borges (2015). O objetivo da presente proposta é oferecer um plano de aula que contribua para a formação do aluno como um leitor efetivo de texto literário, fazendo com que ele compreenda a construção e reconstrução do sentido do texto literário, realize a leitura da literatura confrontado-a com seu contexto de produção e especificidades do texto, relacione o texto literário com outras linguagens, compreendendo os diversos sentidos emanados e como a forma de produção influencia na compreensão, bem como faça diferentes leituras do texto literário de acordo com a diversidade de leituras que ele possibilita. Para a realização do presente plano de aula, foram pensadas quatro aulas para sua aplicação, sendo o plano destinado aos alunos do ensino médio (primeiro, segundo ou terceiro ano). Nas primeiras duas aulas, intituladas como “Conhecendo Fernando Pessoa”, o professor apresentará poemas do autor, bem como posteriormente sua biografia e seus heterônimos, para que os alunos tenham um primeiro contato com o poeta. Na terceira e quarta aula, depois de terem tido contato com o poema “Poema em Linha Reta”, os alunos trabalharão a leitura do mesmo em conjunto com dois outros gêneros que fazem referência a este mesmo poema: um cartum e uma animação. A avaliação da aprendizagem será realizada com base em questões interpretativas previamente elaboradas sobre os três gêneros e a leitura dos mesmos, bem como a leitura da literatura pelo aluno realizada. Compreende-se que o ensino da literatura só é efetivo quando oportuniza ao aluno o contato com o gênero por prazer e de forma que este saiba realizar efetivamente a leitura da literatura, e não apenas compreendê-la. Dessa forma, o presente plano de aula oportuniza este contato efetivo ao aluno, fazendo com que a aula de literatura seja aula agradável e significativa, tornando o aluno um competente leitor. Cumpre salientar que o presente trabalho não é fechado ou impassível de modificações, sendo, na verdade, uma proposta com objetivo de auxiliar e inspirar professores de língua materna quanto ao ensino da literatura e sua leitura, havendo, dessa forma, uma infinita variedade de formas que esse objetivo (ensino da leitura da literatura) pode ser alcançado.

A ORGANIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

MAYRA SILVA OLIVEIRA

Orientador(es)

MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI

RESUMO SIMPLIFICADO

O presente trabalho representa um recorte do artigo final produzido como conclusão do primeiro semestre do Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da UNIMEP. O estudo desenvolvido sintetiza a importância da organização dos espaços na Educação Infantil, que atende crianças da faixa etária de 0 a 5 anos. O ambiente deve ser preparado e pensado para promover o desenvolvimento e aprendizagem, um ambiente estimulante, acolhedor, sugestivo e lúdico, que promova situações de interações, autonomia e descobertas. Por este motivo é importante à reflexão da organização dos espaços internos e externos das instituições escolares, como sugerem alguns autores como Vygotsky (1993), Piaget (1994), Wallon (1995). Como objetivo, propõe-se refletir sobre a importância da organização dos espaços na Educação Infantil. A metodologia utilizada para a produção do trabalho foi composta pelas observações no campo de estágio – registradas em relatórios semanais e em fotografias – e a pesquisa bibliográfica. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) educar significa criar situações de cuidados, interações e brincadeiras de forma que contribua para o desenvolvimento da criança, proporcionando acesso aos conhecimentos amplos da realidade social e cultural. Portanto, é importante refletir sobre a organização do espaço na Educação Infantil, visando oferecer elementos que proporcionem tais situações para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos. As salas devem ter uma boa iluminação, planejamento da organização do mobiliário, principalmente em turmas de berçário, onde o movimento corporal deve ser muito explorado (Barbosa, 2010). A disposição dos materiais deve favorecer e estimular a autonomia, pois a criança tem o direito da escolha do seu brinquedo, por esse motivo é de grande relevância deixar os materiais em uma altura que a criança consiga alcançar. O ambiente escolar deve ser estimulante e proporcionar desafios, pois este é um caminho para a garantia de um dos objetivos essenciais da Educação Infantil: a promoção do desenvolvimento integral das crianças. O professor (a) deve permitir a exploração de diversos espaços na instituição escolar, internos e externos, como parques, pátios, refeitórios e diferentes salas, por exemplo. Sinteticamente, as considerações possíveis de serem realizadas a partir deste estudo indicam que a organização dos espaços na Educação Infantil pode potencializar o desenvolvimento integral da criança, além de promover novas habilidades, sejam elas: motoras, cognitivas, ou afetivas.

PESCA INTERNACIONAL DAS BALEIAS

Autor(es)

LOUISE CABRINI BISSIANO HERRADA

Orientador(es)

SUELI MANÇANARES LEME

RESUMO SIMPLIFICADO

A extinção, para a Biologia, é a eliminação de uma espécie ou grupo que foi extinguida até a última criatura. Esse fenômeno existe há muitos anos em todo planeta, consequência da poluição, do desmatamento e da superpopulação. Fruto desses processos, muitos animais e plantas desapareceram para dar espaço ao crescimento populacional. Sendo assim, o ser humano é considerado o principal responsável pela extinção em grande escala. As áreas mais afetadas foram os rios e os mares. Devido à intensa poluição dos rios, oceanos e mares, da pesca exagerada bem como de outros fatores - também produto da ação humana - verifica-se a diminuição e até mesmo o desaparecimento de várias espécies. A despreocupação as gerações atuais em relação às questões ambientais e de extinção tem preocupado os especialistas. Estes acreditam que futuramente será impossível viver na Terra e, por esse motivo, têm colocado esse problema para os governantes, enfatizando que tanto a fauna quanto a flora e a água são necessárias para que haja vida no planeta. Dentre as espécies principalmente afetadas pelos processos descritos estão as baleias. Estas desde a era primitiva já eram caçadas para o sustento dos homens. Com o tempo foram descobertas outras formas de utilização a carne da baleia, não apenas para consumo alimentar, mas também para a produção de óleo, margarina, cera de vela, aditivos para carros, entre outros produtos. A produção do óleo impulsionou o crescimento da economia de muitos continentes, porém, hoje em dia esses territórios não necessitam mais da produção desse tipo de óleo, no entanto, a caça baleeira não cessou. A caça das baleias existe há muito tempo e foi passada de geração para geração, tornando-se parte da cultura de alguns povos o que justifica o aumento do número de caçadores. A globalização e o desenvolvimento socioeconômico estimulou os ganhos obtidos com os produtos proveniente da caça baleeira. Em função das considerações anteriores o presente trabalho tem como objetivo analisar se a caça das baleias efetivamente se dá por que tradição cultural ou razão comercial, particularmente, no Japão. Os dados necessários à fundamentação do estudo, foram produtos **exclusivos** da pesquisa bibliográfica realizada em fontes secundárias e da pesquisa documental. A revisão da literatura comprovou que o Japão, ao contrário do que propaga, pesca meramente com fins comerciais e não científicos; que apesar da existência do órgão regulador (Comissão Baleeira Internacional), a pesca da baleia continua, o que prova que o controle ultrapassa o seu alcance. Como decorrência destaca-se a necessidade da instituição de outras formas de punir as pescas "ilegais". A diferença decorrente da criação do órgão em questão é que hoje os países respeitam a quantidade instituída por cada nação.

DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS: AÇÕES AFIRMATIVAS**Autor(es)****KELY SOARES****Orientador(es)****EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

Objetiva-se estudar o conceito de políticas públicas e sua relação com os direitos humanos. O processo de formação para a defesa dos direitos no Brasil. As políticas públicas e sociais assumem um papel fundamental como instrumento para atender os objetivos do Estado, que utiliza a política social na mediação entre os seus interesses. O tema ações afirmativas é importante para a concretização dos direitos humanos e direitos fundamentais. No qual, a problemática é a falta de discussão da redução das desigualdades sociais. A perspectiva de política pública, ainda está muito distante do que a população precisa. Os direitos humanos na sua concepção são os direitos fundamentais que foram positivados, consagrando a liberdade do indivíduo, enquanto que direitos humanos ou direitos do homem estariam ligados à proteção da esfera de liberdade do ser humano, mesmo que sua proteção ainda não seja prevista expressamente pelo ordenamento jurídico. (BOBBIO, 1992). Para a efetivação das políticas públicas é preciso valorizar o indivíduo, promover e harmonizar as relações entre as comunidades fazendo uma ligação das políticas públicas e os direitos humanos. O presente trabalho visa contribuir com os debates de um tema acadêmico amplo sobre os direitos humanos, políticas públicas e ações afirmativas. Analisar as políticas públicas no Direito Comparado para conhecer melhor e aperfeiçoar o nosso direito, podemos dar o exemplo do planejamento do Estado na prestação de serviços públicos, que possui o viés de racionalização econômica da atuação do Estado, especialmente para teorizar as políticas do New Deal. Levando em consideração as diversas modificações ocorridas na atualidade em todo o mundo, e de forma muito peculiar no nosso país, influenciado diretamente, pois para determinadas situações as experiências de outros países são adotadas na solução de problemas públicos. O sistema no atual contexto brasileiro precisa abranger a realidade contraditória e em constante mutação, busca-se na pesquisa, aborda o tema seguindo uma linha crítica com uma vertente jurídica é também sociológica. A metodologia utilizada consiste da análise de material teórico, exposição de conceitos, modalidades de ações afirmativas, as políticas públicas no estudo comparativo de direitos nas semelhanças e distinções entre o Brasil e outros países. Demonstrar como alguns institutos legais estrangeiros evoluíram de tal maneira a serem muito bem aplicados e a terem uma grande funcionalidade. A sua importância primordial reside no fato de que pode representar um verdadeiro avanço na luta contra a exclusão social, inserindo o indivíduo no sistema democrático, promovendo sua autonomia. Com isso cumpre ao Estado o dever de prover políticas focalizadas e afirmativas, bem como prover políticas universalistas quando a diferença não caracterizar, capacitar ou autonomizar o suficiente grupos ou pessoas.

**CONTROLADORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO DE CRISE POLÍTICO-
-ECONOMICA PARA AS INDUSTRIAS AUTOMOBILISTICAS NO BRASIL****Autor(es)****EDER SILAS PETRINI****Orientador(es)****FRANCO KAULO TAKAKURA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O objetivo deste artigo é apresentar como a Controladoria pode contribuir para amenizar o problema das empresas do ramo automobilístico com auxílio de pesquisa bibliográfica e interpretação da situação econômica atual. Devido a diversos fatores a economia brasileira está se retraindo prejudicando fortemente este setor que é responsável por boa parte de sua movimentação. Com a queda acentuada de produção das grandes montadoras, as empresas diretamente ligadas estão enfrentando sérias dificuldades com funcionários e terceiros. Diante desse cenário convém ressaltar que o principal objetivo da Controladoria é o resultado otimizado, ou seja, de todos os resultados o melhor. Conforme a conclusão obtida com base em diversos autores Bruniu e Gomes (2010, p.16) apud Borinelli (1999), "A Controladoria é um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional" e conforme Bruni e Gomes (2010) apud Mosimann, Alves e Fisch (1999), a Controladoria tem suas origens nas seguintes ciências: Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente na Contabilidade. Analisando estas definições, é possível perceber que a Controladoria atua no sistema interno de uma entidade medindo, avaliando e melhorando o seu desempenho, mas mesmo tendo toda essa base, por si só não tem forças suficientes para reverter este quadro econômico. Com base nessas informações, um dos resultados obtidos, o da interpretação, foi que em função dos escândalos de corrupção de repercussão internacional que influenciaram no aumento do risco sobre o investimento, na taxa de juros, na escassez de recursos financeiros e no desemprego veio à tona a conseqüente redução da demanda. O cenário se agrava quando analisado pela panorâmica do setor público que está pressionado pelo endividamento e tem almejado o aumento dos impostos. Diante disso, a Controladoria tem o poder de gerenciar as organizações para reduzir significativamente seus custos observando de antemão o impacto positivo e negativo que isto pode causar. Ao nível estratégico ela pode auxiliar a alta administração a tomar suas decisões prudentemente, e ao ambiente estatal ela pode atuar de forma análoga, reduzindo os gastos e dando apoio aos governantes. O segundo e principal resultado é a possibilidade de estas entidades tomarem suas decisões com o apoio unificado da controladoria no intuito de tomar medidas que estejam acordadas e estudadas entre empresas e estados para a adaptação dos preços de tal maneira que se tenha o equilíbrio da oferta e da demanda. Para isto, a redução dos impostos e da margem de lucro é imprescindível para o alcance do melhor resultado comum. Para concluir, há ainda a hipótese de algumas empresas optarem por produzir estoques esperando mudanças positivas no curto prazo com a intenção de amenizar o tempo ocioso. Tal fato juntamente com a perda de mão de obra treinada ou especializada pode afetar a qualidade do produto, sem contar que a redução drástica do quadro de funcionários também pode afetar a cultura organizacional gerando conflitos futuramente.

**OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E ATUAÇÃO
DO ENFERMEIRO NA INTERVENÇÃO**

Autor(es)

**MARILIA COELHO DE ARAUJO
AMANDA DE ALMEIDA FERNANDES**

Orientador(es)

VERA LUCIA MENDIONDO OSINAGA

RESUMO SIMPLIFICADO

A obesidade infantil vem aumentando nas últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia, devido a maus hábitos alimentares e falta de exercício físico, que são adquiridos e consolidados na infância. Este fato é bastante preocupante, pois a associação da obesidade com alterações metabólicas, como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose, considerados fatores de risco para o diabetes mellitus tipo 2 e as doenças cardiovasculares, até alguns anos atrás, eram mais evidentes em adultos, e hoje podem ser observadas frequentemente na faixa etária mais jovem. Isso vem de mudanças de hábitos, em que o sedentarismo se torna evidente, como uso de jogos eletrônicos e do computador como diversão, aliado à alimentação desequilibrada, em que prevalece uma dieta rica em açúcares, gorduras saturadas e alimentos industrializados, com pouco consumo de alimentos saudáveis. Estes são fatores determinantes para que a obesidade se inicie na infância. A obesidade, é considerada como um excesso de gordura no organismo, com parâmetros acima dos estabelecidos como normais, e que, pode resultar em comprometimento permanente da saúde do indivíduo, decorrente de maus hábitos alimentares. Crianças passam 4 horas ou mais em frente à televisão diariamente. Esse hábito de ver TV pode estar relacionar à obesidade infantil. Também são os pais os primeiros a influenciar os seus filhos na prática de algum esporte, evitando assim, o sedentarismo. O aumento da atividade física é uma meta a ser seguida, acompanhada da diminuição da ingestão alimentar, com a escolha de alimentos menos calóricos pelos pais ou responsáveis que devem dar exemplos, estimulando as crianças à hábitos alimentares mais saudáveis. Uma grande aliada também na prevenção da obesidade infantil deve ser a escola, que pode promover orientação quanto à dieta saudável e à prática de atividades físicas. Os objetivos do trabalho foram identificar na literatura o perfil de crianças com obesidade e as consequências da mesma, analisar a atuação do enfermeiro na intervenção da obesidade infantil e analisar a influência dos pais nesse processo. O profissional da saúde tem como função cuidar desde o nascimento da criança até a fase adulta, no sentido de analisar o seu desenvolvimento com avaliações periódicas de peso e altura, na perspectiva de averiguar e prevenir patologias oriundas de associações promovidas pela alimentação inadequada. Espera-se que os pais das crianças tenham informações sobre a obesidade e as possíveis complicações, para assim o enfermeiro poder formular maneiras para intervir na obesidade infantil e passar orientações para os pais e familiares sobre o problema. As atividades práticas que serão feitas em forma de pesquisa irão identificar a faixa etária que a obesidade mais atinge as crianças.

A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Autor(es)

**NAYARA RODRIGUES ALVES SILVA
MARINA DE MORAES**

Orientador(es)

MIRTA GLADYS LERENA MANZO MISAILIDIS

RESUMO SIMPLIFICADO

Durante muito tempo a mulher foi vista como mão de obra para tarefas domésticas, com atividades artesanais e voltadas para o cuidado da família, tendo considerado apenas seu aspecto reprodutor e absolutamente submissas aos homens. Comparado ao trabalho das crianças, seu trabalho era considerado inferior. As guerras, a consolidação do capitalismo e a incansável luta feminista foram fatores determinantes que contribuíram para a sua evolução no mercado de trabalho e a mudança na sociedade em geral. O presente estudo tem como objetivo abordar a evolução social da mulher no Brasil e expor a desigualdade por elas enfrentadas até hoje no ambiente de trabalho. Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica, embasadas em trabalhos de sociólogas e juristas. A Constituição Federal de 1988 representa o marco jurídico de uma nova concepção da igualdade entre homens e mulheres, prevendo o direito à licença gestante de 120 dias, sem prejuízo do emprego ou salário, realização de ações que visassem a proteção do trabalho da mulher, proibição de diferenças de salários, estabelecimento de critérios de admissão e exercício da ocupação em função do gênero e igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres. Além disso, a queda das taxas de fecundidade, o envelhecimento da população, o aumento do número de famílias chefiadas por mulheres, a expansão da escolaridade, os novos valores relativos ao papel das mulheres na sociedade brasileira e a redemocratização do País são algumas das mudanças ocorridas que impulsionaram a mulher no mercado de trabalho. No entanto, sua inserção no mundo do trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por grande discriminação, não só quanto a qualidade das ocupações, mas também com diferenças salariais, preconceitos no ambiente de trabalho, dificuldades relacionadas com a maternidade, além do assédio moral e sexual que circundam o dia a dia no trabalho da mulher brasileira. Constata-se que, ainda que haja previsão constitucional de preceitos de igualdade, estes não são suficientes para que este ideal penetre na realidade, pois a discriminação continua se perpetuando em vários segmentos sociais e toma novas feições. Além disso, o encargo da criação dos filhos sempre foi visto como obrigação das mulheres e, ainda hoje, isso se mantém e faz com que a contratação dos homens seja preferida no mercado de trabalho. Conclui-se, por fim, que a intensa inserção das mulheres ao mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição significativa das desigualdades profissionais entre homens e mulheres e se faz necessário e urgente combater essa desigualdade.

O QUE É COOPERAÇÃO SUL-SUL

Autor(es)

**NICOLE ADRIANE FERNANDES DA SILVA
KELLY DA ROCHA GOMES**

Orientador(es)

KELLY DA ROCHA GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

Na conjuntura do pós Segunda Guerra Mundial, a modalidade de cooperação vigente denominava-se como Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, um modelo de cooperação voltado, especificamente, para a promoção do desenvolvimento dos países que se encontravam em via deste ou eram considerados atrasados perante a ordem e o Sistema Internacional. Nesta visão, a cooperação estava estruturada entre países desenvolvidos, classificados como pertencentes ao “norte” e os países em processo de desenvolvimento classificados como do “sul”, denominando assim, a chamada estrutura de cooperação Norte-Sul. Neste contexto, por volta de 1950, os países do Sul passaram a, progressivamente, questionar tal estrutura, com a justificativa de que esta modalidade cooperativa configurava-se como assimétrica e não suplantava as necessidades de desenvolvimento dos países. Imersos em diversas conferências internacionais, com destaque para a Conferência de Bandung realizada em 1955, os países reivindicavam, além de relações mais justas e igualitárias entre os países de diferentes níveis de desenvolvimento, uma reconfiguração da ordem mundial que pudesse ser, de certa forma, favorável aos países em processo de desenvolvimento. Desde então, a cooperação Sul-Sul vem configurando-se como a alternativa dos países em desenvolvimento em complementar a tradicional relação cooperativa Norte-Sul. Logo, levando em consideração estes fatores destacados, o presente estudo tem como objetivo apresentar a narrativa do fenômeno da Cooperação Sul-Sul, de modo a destacar as razões que levaram o seu surgimento e o seu progresso no Sistema Internacional e assim, elucidar uma compreensão conceitual do fenômeno. Para atingir tal objetivo, utilizou-se a técnica de pesquisa bibliográfica em que, através de fontes secundárias como livros, artigos e periódicos, foi possível compor o estudo. E, por conseguinte, considera-se como hipótese que o surgimento da Cooperação Sul-Sul decorre das relações assimétricas de cooperação evidenciadas entre os países Norte-Sul, ou seja, em detrimento à Cooperação Norte-Sul é impulsionada uma nova modalidade de cooperação, que, ainda que voltada para o desenvolvimento, é realizada entre países com estruturas semelhantes perante o Sistema Internacional. Como resultado deste estudo, pode-se verificar a realização de diversas conferências, reuniões, fóruns e movimentos internacionais, nos quais, o principal tema tratado pairava-se acerca das relações assimétricas entre Norte-Sul no Sistema Internacional, e em como seria possível minimizar esta disparidade. Esses eventos foram importantes tanto para a estruturação do fenômeno como são, também, base para a compreensão conceitual deste. Deste modo, estas análises levaram à compreensão de que esta modalidade de cooperação, sem fins comerciais, possui caráter solidário, e está pautada no compartilhamento de conhecimentos, práticas e experiências entre países, com o intuito de desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

FOCACCIA DE LINHAÇA COM AZEITONA**Autor(es)**

**PAULA HELOISA DE OLIVEIRA
LAIS CAMPAGNA
LARISSA PRESOTTO**

Orientador(es)

RAFAELA DA SILVA MARINELI

RESUMO SIMPLIFICADO

Considerando a transição nutricional, da desnutrição para a obesidade, e todas as doenças associadas ao consumo excessivo de alguns alimentos, é de suma importância intervenções alimentares que possam ir além das funções básicas, produzindo efeitos metabólicos, fisiológicos e benéficos à saúde dos indivíduos. A linhaça, reconhecida como um alimento funcional, possui propriedades benéficas devido a presença de compostos antioxidantes e anticancerígenos, atribuídos ao seu óleo rico em ácido graxo linolênico (ômega 3), ao teor de lignanas e as fibras alimentares (solúveis e insolúveis). O projeto “Focaccia de Linhaça com azeitona” foi desenvolvido na disciplina Nutrição em CTA, porém a interdisciplinaridade com outras disciplinas permitiu elaborar um produto para indivíduos diabéticos, hipertensos e obesos. A partir da receita original, utilizou-se a farinha de linhaça substituindo a farinha branca, azeite de oliva extra virgem como substituto do óleo de soja, azeitona e mix de ervas como alecrim e orégano, excluindo assim o sal. O fermento químico também foi substituído pelo fermento biológico, devido ao seu baixo teor de sódio. Além disso, foram estudados o mercado potencial (estimativa do público em questão na cidade de Piracicaba), os aspectos tecnológicos, bromatológicos (determinação de umidade, cinza, proteína, lipídeo, fibra e carboidrato), os aspectos nutricionais (composição da tabela nutricional por porção) e sensoriais (aplicação de teste afetivo em escala hedônica), além da segurança do alimento (controle sanitário do produto e APPCC), rotulagem nutricional (elaboração da comunicação visual do produto e normatização segundo a ANVISA), embalagem, propaganda/marketing (estratégia e ações para levantamento do público e qualidade na divulgação) e comparação com concorrente. A informação nutricional após os testes e cálculos de nutrientes do novo produto considerando porção de 50g foi: valor energético 149kcal, carboidratos 8,6 gramas, proteínas 4 gramas, gordura total 13 gramas, gordura saturada 2,3 gramas, fibras 5,4 gramas, sódio 313 mg. O produto apresenta ainda perfil lipídico benéfico para o consumidor, além da alta quantidade de fibras dietéticas e baixo teor de carboidratos totais. Dessa maneira, pode ser consumido em refeições intermediárias e principais, pois pode atingir as recomendações nutricionais em associação a outros alimentos. Para indivíduos que buscam qualidade de vida saudável e possuam alguma restrição alimentar, a focaccia desenvolvida é um alimento sem glúten, sem lactose, rico em fibras e possui baixo teor de açúcar. Os resultados dos testes laboratoriais (bromatológicos), análise sensorial e intenção de compra foram positivos, demonstrando que o produto possui potencial de mercado (venda), além de qualidade benéfica nutricional.

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS EM OBESOS MÓRBIDOS SUBMETIDOS A GASTROPLASTIA

Autor(es)

**DANIEL CAMPOS DE OLIVEIRA
MURILLO BACHEGA JEREMIAS**

Orientador(es)

SILVIA CRISTINA CREPALDI ALVES

RESUMO SIMPLIFICADO

A obesidade mórbida associa-se a inúmeros problemas clínicos responsáveis pela diminuição na qualidade e na expectativa de vida, e a dados estatísticos preocupantes e crescentes. Em 2015, estimou-se 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos no mundo inteiro, 30 milhões somente no Brasil. Em pacientes com histórico de inúmeras tentativas frustradas de perda de peso, a gastroplastia redutora ou cirurgia bariátrica é indicada como medida terapêutica das comorbidades. A presente pesquisa apresenta as vantagens do treinamento físico auxiliando na redução de peso corporal, tônus muscular e hipertrofia após a cirurgia bariátrica. A partir de uma revisão bibliográfica, foram selecionados livros no acervo da biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) campus taquaral e artigos nacionais e internacionais; retirados das bases de dados: SciELO, PubMed e Google Scholar; publicados entre os anos de 2003 e 2016. Os descritores utilizados no idioma português foram: obesidade mórbida; exercícios físicos; gastroplastia; treinamento; cirurgia bariátrica. Os termos foram aplicados de forma individual e em combinações, assim como os seus correspondentes em inglês. A realização da cirurgia bariátrica independente da técnica, indica-se em casos de Índice de Massa Corporal (IMC) entre 35 a 40 kg/m² e diagnóstico de doenças relacionadas a obesidade e que representam alto risco à saúde. Quando o IMC supera 40 kg/m² independentemente de haver comorbidades, é indicada a realização da cirurgia. A prática do exercício físico para os pacientes no pós-operatório auxilia a perda de peso devido a promoção do balanço energético negativo. Com alto gasto de energia e diminuição de consumo calórico, aliado ao aumento de massa magra, o paciente elimina grande quantidade de gordura, reduzindo o peso corporal e diminuindo as complicações clínicas, tais como hipertensão e dislipidemias. A decisão clínica da técnica cirúrgica a ser realizada depende da necessidade do paciente. Existem três tipos de técnicas, as restritivas que consistem em diminuir a quantidade de alimentos que o estômago suporta; a disabsortiva que limita a absorção de nutrientes no intestino e a técnica mista que consiste em restringir a capacidade gástrica associado a um desvio curto do intestino gerando discreta má absorção de nutrientes. Os exercícios levam a vários benefícios a longo prazo, incluindo a redução do peso corporal devido ao balanço energético negativo e um aumento da massa magra. A terapia por meio de exercícios pode ser feita em instalações clínicas ou não, isoladamente ou em conjunto com outras intervenções visando o emagrecimento e recuperação da saúde. Este método, na população severamente obesa, não é facilmente adotado como uma abordagem inicial e exclusiva para emagrecimento; porém a prática de exercícios físicos após a cirurgia bariátrica é de grande importância e deve ser realizada de forma orientada e individualizada, garantindo a adesão e aquisição de inúmeros benefícios.

**LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE TREINAMENTO
EM UMA LOJA DE VAREJO DO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO, SP.****Autor(es)****EMILIO ANTONIO AMSTALDEN
BRUNA APARECIDA SAIA****Orientador(es)****EMILIO ANTONIO AMSTALDEN****RESUMO SIMPLIFICADO**

O treinamento de pessoal foi um recurso utilizado no passado para melhorar o desempenho em tarefas. Ainda continua sendo. Não obstante, o treinamento de pessoal ampliou sua atuação para outras necessidades organizacionais, como mudança de atitude de colaboradores, conformação de comportamentos organizacionais aos propósitos estratégicos da empresa, desenvolvimento de competências de liderança, estimular a motivação dos colaboradores, enfim, contribuir com o desenvolvimento organizacional e interpessoal. De acordo com Chiavenato (2004) o treinamento é um meio educacional aplicado nos recursos humanos, que visa adequar cada pessoa em seu cargo e desenvolver novas competências, atitudes e habilidades, com o propósito de melhorar a produtividade para o alcance dos objetivos organizacionais. O treinamento é um processo de mudanças e troca de experiências, que consiste em educar o indivíduo para o crescimento profissional e pessoal, com a finalidade de melhorar sua produtividade e o desenvolvimento organizacional (MACIAN 1987). Conforme Kanaane, Ortigos (2001) as modalidades de treinamento (de integração, técnico-operacional, comportamental) de acordo com o levantamento de necessidades de treinamento do público alvo, define o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de novas competências de modo que o aperfeiçoamento e a capacitação contínua se faz necessário para o desenvolvimento organizacional com foco na qualidade e melhor produtividade, para o alcance das estratégias organizacionais. Este trabalho consistiu em um levantamento de necessidades de treinamento em uma loja do comércio varejista do município de São Pedro, SP, em 2013, com 13 colaboradores. De acordo com Ferreira (1985) o Levantamento de Necessidades de Treinamento pode ser entendido como um trabalho de pesquisa em que consiste na coleta e análise das informações organizacionais. Segundo o autor, a coleta e análise dos dados possibilita identificar as reais necessidades e ausências, conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para alcançar o desempenho esperado pela empresa. Foram realizadas 12 entrevistas com colaboradores e uma entrevista com o gestor da loja, em que buscou-se levantar as necessidades de treinamento. Os dados coletados foram sobre dificuldades na realização de tarefas, conhecimento técnico que o colaborador possui ou necessita, sugestões de cursos de aperfeiçoamento e capacitação e a visão do gestor. Conforme as entrevistas realizadas, foi constatado que há falta de conhecimento de produtos e serviços por uma parcela de colaboradores da loja; foi apontado por estes, a necessidade de conhecimento de atendimento ao cliente e técnicas de vendas; as sugestões de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, por ordem de prioridade: Técnicas de vendas, Relacionamento Interpessoal no ambiente de trabalho; Atendimento ao cliente; Administração; Informática. O fato relevante diagnosticado neste estudo foi que os colaboradores não tem conhecimentos específicos de atendimento a clientes, o que tem gerado, de certo modo um descontentamento por parte da clientela, com base nas entrevistas realizadas com os colaboradores que atuam no atendimento.

O ENSINO DE INGLÊS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Autor(es)

**PATRICIA RAMOS
ALINE CAMARGO DA SILVA
TAINARA CAROLINA ALEXANDRÊ**

Orientador(es)

SAMIRA SPOLIDORIO

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa que deu origem a este trabalho acadêmico se desenvolveu em função de um requerimento da aula de Metodologia de Pesquisa e Produção de Textos Acadêmicos (Letras Inglês – 2º semestre), e pretendeu analisar o ensino da língua estrangeira nas escolas públicas, desde sua implantação, seu desenvolvimento ao longo das décadas até as dificuldades enfrentadas atualmente. Desta forma, buscou-se apresentar as dificuldades enfrentadas pelo professor de língua estrangeira dentro do ensino de rede pública brasileira, como se dá a escolha da língua para ensino e, ainda, pretendeu-se apresentar a opinião da comunidade sobre o ensino deste atualmente e como este evoluiu até o parâmetro atual. Este estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, para fundamentações teóricas, e dados coletados em pesquisa de campo. Além disso, grande parte dos dados da pesquisa relacionada ao ensino de inglês nas redes públicas foi retirada da recente publicação da pesquisa realizada pelo British Council (O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira, 2015), que procurou expor e analisar estes novos dados, assim como compará-los aos dados coletados com estudantes com o intuito de expor suas opiniões sobre o atual ensino. Sendo assim, desenvolveu-se um artigo expondo os dados coletados e análises realizadas, pretendendo criar uma perspectiva sobre o ensino de línguas estrangeiras no país antigamente e na atualidade, analisando seu desenvolvimento e dificuldades enfrentadas, de modo que mostrasse à população a importância do ensino de uma segunda língua, esclarecendo métodos de ensino e informando sobre iniciativas de aprendizagens que, muitas vezes, podem passar despercebidas. Dessa forma, após todo seu desenvolvimento e análise, foi possível percebermos quão complicado é ensinar uma língua estrangeira no país, não só pelos fatores comuns entre as disciplinas como também os fatores que influenciam especificamente esta matéria. Fomos surpreendidas em relação à crença de alguns docentes de que a língua inglesa é importante apenas para a vida profissional e para turismo, e não por conta de toda sua importância em relação à aquisição de conhecimento, cultura e novas possibilidades, mostrando que as pessoas ainda veem o inglês de forma “superficial”. Através dos resultados pudemos também indagar sobre a possível necessidade de se modificar a metodologia utilizada para ensinar inglês aos alunos, pois estes evidenciaram em suas respostas a crença de que para se aprender uma língua estrangeira se faz necessária a memorização da mesma. Portanto, ao chegarmos ao fim desta pesquisa, pudemos perceber o grande aprimoramento de nossos conhecimentos em relação à nossa futura profissão, seus desafios e dificuldades, pois lançou-se uma nova perspectiva sob a atual prática de ensino e como ela é vista e compreendida pela instituição de ensino, pelo aluno e pelo professor.

OS EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO EM PACIENTES COM A PATOLOGIA DIABETES MELLITUS TIPO II

Autor(es)

**LETICIA PASIN
MAYCON MORATO DE LIMA**

Orientador(es)

FERNANDA TURRIONI COSTA

RESUMO SIMPLIFICADO

A diabetes mellitus tipo II (DM II) é uma doença metabólica caracterizada pela hiperglicemia proveniente do mau funcionamento do hormônio insulina. A DM II, ou diabetes não insulino-dependente, é quando ocorre uma regulação incorreta do metabolismo da glicose pela insulina, ou seja, a célula da pessoa com DM II apresenta uma resistência à insulina. A insulina não faz corretamente seu papel de regulação da glicose, não conseguindo começar o processo de captação da glicose pela célula, o indivíduo acaba tendo hiperglicemia, que acarretará vários problemas fisiológicos e físicos. Este trabalho faz parte do trabalho de conclusão do curso (TCC) de Educação Física Bacharelado e tem como objetivo conceituar a patologia DM do tipo II, entender suas complicações e quais os melhores exercícios que auxiliam no controle metabólico. Foi realizada uma revisão literária através de livros, sites de buscas de artigos científicos como Google scholar, scielo e periódicos capes, considerando o período de pesquisa entre os anos de 2000-2016 em português e inglês. Pesquisas recentes (Sinclair et al., 2008; Viana et al., 2011; Murussi, 2008) têm mostrado um grande aumento da população com diabetes mellitus tipo II, normalmente 90-95% dos indivíduos acometidos estão acima de 40 anos de idade. É uma doença crônica e degenerativa, que acomete desde problemas no metabolismo até problemas clinicamente diagnosticados como pé de diabéticos, retinopatia, entre outras. Os problemas causados pela diabetes tipo II pode ser controlado através de exercícios físicos e da alimentação, e em alguns casos com o uso também de fármacos. Normalmente, a prática do exercício físico resulta em melhoras significativas as pessoas com DM II. Melhorias como redução da glicemia pós exercícios, da hemoglobina glicada, da função vascular, entre outras. O exercício físico proporciona efeitos agudos e crônicos em indivíduos que possuem diabetes mellitus tipo II. Os benefícios adicionais, em curto prazo podemos citar aumento da ação da insulina; aumento da captação da glicose pelo músculo; captação da glicose no período pós-exercício; diminuição da taxa de glicose e aumento da sensibilidade celular à insulina. O papel do exercício para diabetes tipo 2 é controlar a glicemia, pois com a prática do exercício, apenas 35% necessitam do tratamento com insulina, utilizando a prescrição de dieta junto com hipoglicemiantes orais para atingir o peso e o controle glicêmico ideal. Os exercícios mais indicados para diabetes mellitus tipo II, são os exercícios aeróbicos, com frequência de três a quatro vezes por semana, com duração de 20 a 60 minutos e no máximo 85% do VO2max. Realizando os exercícios físicos dentro das intensidades adequadas, o paciente de diabetes mellitus tipo II pode ter uma redução de 10 a 20% na hemoglobina glicosilada e um melhor transporte de oxigênio sanguíneo. Para os treinamentos resistidos é recomendado o treinamento com máquinas e pesos livres, com frequência no mínimo três vezes na semana, com volume de treino sendo de 5 - 10 exercícios envolvendo membros superior, tronco e inferior; 10 - 15 repetições máximas; 3 - 4 séries para o ganho de força; com a intensidade: Moderada (50% de 1RM) ou Vigorosa (75 - 80% de 1RM). Consideramos de extrema importância que pessoas diabéticas pratiquem regularmente algum tipo de exercício físico que ajude a controlar os efeitos deletérios da patologia, melhorando assim a sua percepção de qualidade de vida.

A INFOGRAFIA NA INDÚSTRIA CULTURAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**Autor(es)****LARISSA WALTI F. DE ALBUQUERQUE****Orientador(es)****WANDERLEY FLORENCIO GARCIA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O ser humano, desde épocas primitivas, já utilizava a imagem como forma de comunicação. Nos últimos anos, os avanços tecnológicos dos computadores e dos programas gráficos vêm permitindo o crescimento da infografia jornalística. Essa é uma área do jornalismo que tem como proposta facilitar a compreensão de determinados assuntos, seja em meio impresso ou eletrônico, e é comumente descrita como a combinação do binômio imagem+texto. O objetivo deste trabalho é apresentar a revisão bibliográfica sobre infografia e indústria cultural. Esta revisão faz parte da monografia que está sendo desenvolvida em 2016 como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo. Assim, será possível fazer uma reflexão sobre como os infográficos podem impactar a atividade jornalística levando em conta as particularidades da indústria cultural. Pesquisadores consideram alguns ideogramas como formas primitivas de infográficos. José Luis Valero Sancho (*La infografía de Prensa*, 2013) defende que a infografia existe há cerca de 200 anos – pelo menos uma forma arcaica dela. Mas foi nos anos 1980, devido às reformulações gráficas do jornal USA Today, que o seu uso se tornou mais frequente. Estudiosos da área tentam delimitar e entender como deve ser a produção dos infográficos nas redações e o estudo da área nas universidades, classificar tipologias e até compreender como configurar a infografia: se ela é uma linguagem, um recurso ou até mesmo um gênero jornalístico. Além desses aspectos, um de seus estudiosos, Alberto Cairo (*O infografista morreu*, 2009), afirma que ela não é arte e que apenas utiliza de elementos visuais em sua produção. Ele ainda defende que os infográficos não precisam conter palavras e que dependendo do caso, elas acabam prejudicando o entendimento do conteúdo (CAIRO, *Infografia 2.0*, 2008). Já para Tattiana Teixeira (*Infografia e Jornalismo*, 2010), imagem e texto têm uma relação “indissociável” e é uma das principais características da infografia jornalística. Numa sociedade em que a imagem é supervalorizada, muitas vezes colocada como o grande atrativo para fisgar o público, são necessários estudos sobre o impacto causado pelos infográficos em relação à leitura e compreensão da informação. Nesse contexto, é preciso entender o papel dos infográficos numa época em que a produção jornalística se tornou mercadoria e em que há tantas informações disponíveis e lançadas ao público – que mal tem tempo para digerir todas elas e fazer uma reflexão crítica sobre essas mensagens. Sendo assim, é necessário entender como o jornalismo, nesse caso específico, a infografia, se mostra inserida no contexto da indústria cultural (I.C.). Theodor W. Adorno e Max Horkheimer trouxeram o termo indústria cultural pela primeira vez em 1947, com a publicação do livro *Dialética do Esclarecimento* (1985). De acordo com os autores, a I.C. consiste num sistema de racionalização das técnicas de produção, que dá a tudo noção de similaridade e que transforma tudo em objeto, até mesmo o indivíduo. Nesse sentido, é necessária a reflexão sobre como o jornalismo, um instrumento importante na compreensão da sociedade e que tem desígnios fundamentais para atingir o seu papel de forma independente como a busca pela verdade, a imparcialidade e assim a objetividade, entre outros, pode exercer sua proposta inserido nessa sociedade que transforma tudo em objeto padronizado, inclusive o indivíduo.

AUMAKUA, O CAMINHO PARA O EU INTERIOR

Autor(es)

**JULIA HORTENCI PEREIRA
NATHALIA SALVADOR
FELIPE CAIRES
TAINA MARCHI**

Orientador(es)

ANA MARIA CORDENONSSI

RESUMO SIMPLIFICADO

Aumakua, O Caminho Para o Eu Interior produzido pelos alunos do 7^o semestre de Jornalismo explica como são feitos os rituais de Xamanismo com a bebida ayahuasca e como a bebida auxilia pessoas que sofrem de depressão, ansiedade e dependentes químicos a enfrentarem esses problemas. Cerca de 121 milhões de pessoas sofrem com depressão, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde). As pesquisas apontam que esse número só vai crescer, o que leva a depressão a ser considerada o “mal do século”. Além disso, cerca de 5% da população mundial, isto é, 243 milhões de pessoas, faz uso de drogas ilícitas, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas). A prática do Xamanismo é um caminho alternativo para quem tem qualquer um desses problemas e também, para quem quer aprofundar na descoberta do eu interior e entender e aceitar melhor a vida, os problemas, melhorar as relações pessoais e a vida, de forma geral. O principal objetivo desse documentário não é apenas mostrar como são os rituais, mas principalmente quebrar os paradigmas e preconceitos em relação à prática. Aborda de forma clara e sem preconceitos o que é o Xamanismo e como a bebida ayahuasca é oferecida durante o ritual. Afinal, o preconceito se inicia a partir de um assunto que não se tem muita informação, portanto, o documentário tem como intenção desconstruir esse pensamento e mostrar a verdade do ponto de vista por quem participa dos rituais. Esse é um tema pouco abordado, então, escolhemos usá-lo em nosso documentário pois acreditamos ser a melhor forma de expor o assunto, com imagens, principalmente, do ritual, para mostrar realmente qual a essência da prática e que não há motivos para preconceitos, que ainda há muito o que se aprender sobre o ser humano e que essa, além de ser uma prática que ajuda as pessoas a se encontrarem e a lidarem melhor com a vida, tem como intuito principal encontrar a essência de cada ser humano consigo, além de ajudar pessoas que sofrem algum tipo de doença ou problema terem melhora emocional, física e espiritual. O título do documentário “Aumakua – O caminho para o eu interior” faz referência não só à prática do Xamanismo, mas também ao autoconhecimento. Conversar com os seguidores desse ‘caminho espiritual’ e perceber que esse grupo é composto por pessoas de cenários e trajetórias tão diferentes é uma experiência ampliou a visão da equipe e foi nosso primeiro contato com a espiritualidade xamanista, ou seja, não tínhamos ideia do que esperar e não compreendíamos direito o que algumas coisas queriam dizer, como “a busca pelo eu interior” por exemplo. Mas, ao realizar esse documentário, tivemos um pouco da experiência dessa prática espiritual e pudemos acompanhar de perto o que ela significa na vida de cada um. Por ser uma realidade desconhecida até então pela equipe que produziu o documentário, a experiência nos colocou em contato com um estilo de vida diferente que nos levou a refletir sobre o quanto nos conhecemos a nós próprios ou não.

**UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM UMA
EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES****Autor(es)****EMILIO ANTONIO AMSTALDEN
TAMIRES LIMA MIGUEL
KELI DAIANE O. DA ROCHA****Orientador(es)****EMILIO ANTONIO AMSTALDEN****RESUMO SIMPLIFICADO**

Existem vários conceitos de Avaliação de Desempenho: Chiavenato (2009) define como o desempenho de cada indivíduo em seu respectivo cargo, e seu potencial de crescimento futuro. Bergamini (1981) trata a avaliação de desempenho como uma ferramenta útil se for bem utilizada nas organizações. Na visão de Bohlander (2009) a avaliação de desempenho é definida como uma ferramenta que contribui à organização manter e aumentar a produtividade. Vários outros autores que tratam do assunto e propõe outra redação, na essência todos convergem para a ideia de que a Avaliação de Desempenho é um meio de ajudar a organização melhorar a qualidade do trabalho e desenvolver o potencial das pessoas dentro das organizações. Este trabalho foi um estudo exploratório realizado em 2012 sobre o tema Avaliação de Desempenho em uma empresa prestadora de serviços terceirizados no setor de telecomunicações, unidade de Piracicaba. Com nove anos no mercado, e na cidade de Piracicaba deste agosto de 2010, contava com uma equipe de 1200 colaboradores na cidade. O objetivo foi verificar como era feita a Avaliação de Desempenho dos colaboradores, na percepção dos funcionários. Foi aplicado um questionário com 10 questões de múltipla escolha, adaptado de Lucena (1992), para levantar dados sobre se havia feedback do desempenho aos colaboradores; quais os parâmetros utilizados para avaliar o desempenho. O instrumento de coleta de dados foi aplicado para uma amostra de 40 colaboradores (de um universo de 150) com diferentes idades, locados no departamento de linhas aéreas, com tempo de casa entre 6 e 24 meses. Houve um retorno de 52,50% de respondentes. Verificou-se contradição quanto a avaliação de desempenho, pois 52% destes disseram já terem passado por algum tipo de avaliação de desempenho na empresa, já 48% disseram que nunca passaram por algum tipo de avaliação de desempenho. O desempenho dos colaboradores não é acompanhado devidamente pela chefia e na opinião dos colaboradores, o resultado do desempenho não é satisfatório, pois falta apoio da chefia para um melhor desenvolvimento dos trabalhos. Identificou-se uma expectativa dos colaboradores em crescer dentro da empresa e que se sentem capazes para ocupar cargos e assumir mais responsabilidades, cabendo à empresa o papel de identificar as possíveis qualidades e potenciais por meio de uma avaliação de desempenho estruturada. Como considerações finais, o estudo sugeriu a criação de um formulário padrão específico de Avaliação de Desempenho com o objetivo de identificar o desempenho na realização das tarefas, para ser aplicado a todos os colaboradores; também ressaltou a importância do retorno da chefia aos colaboradores quanto ao trabalho executado.

RÁDIO NOVA CIDADE, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO**Autor(es)****GABRIEL AGUSTINHO PIAZENTIN****BRUNO GOMES****BEATRIZ BOUGLEUX****ANA PAULA VERONEZI****PEDRO SPADONI****THIERRY MARSULO****Orientador(es)****PAULO ROBERTO BOTÃO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Rádio Nova Cidade, instalada no bairro Cecap, em Piracicaba, é a única emissora comunitária legalizada da cidade, fato que motivou a realização deste trabalho, que foi desenvolvido no contexto da disciplina Comunicação e Cidadania, ministrada no terceiro semestre do Curso de Jornalismo. O trabalho teve como referencial teórico em grande parte, mas não exclusivamente, a pesquisadora Cíclia Peruzzo, especialista em mídias comunitárias. O objetivo proposto foi o de produzir um levantamento incluindo os seguintes aspectos: : Breve histórico das rádios comunitárias no Brasil; Levantamento da programação da emissora; Relação desta com os moradores do Cecap; Análise do nível em que se encontra a questão da cidadania no fazer cotidiano deste veículo de comunicação. Para tanto, realizou-se uma visita às instalações e foi colhido material de entrevista com os responsáveis, bem como uma pesquisa no próprio site da rádio que contém a grade completa de programação. Constatou-se que a questão da comunidade ainda está em fase embrionária, tanto pelo pouco tempo presente enquanto algo a ser debatido e realizado e também pelo conceito “comunitário” ser muitas vezes mal interpretado por ambos os lados, o de quem o coloca à disposição (como no caso da rádio) e o de quem recebe. Também foram observados avanços com a inserção da emissora na Internet, e a partir disto a discussão local x regional atingiu um novo patamar, com a possibilidade de transmissão online dos programas. Na emissora, entretanto, são poucos os locutores presentes atrás do microfone, sendo que grande parte da programação é dedicada à execução de músicas – a pedido de ouvintes – mas mesmo assim o que se observa é que a experiência deixa escapar a disseminação de cidadania, ponto nevrálgico do veículo. Observou-se, por fim, a inexistência de um programa de cunho jornalístico, com notícias e fatos do bairro em que está inserido e que diz respeito às pessoas que nele estão. Considerando a discussão sobre participação na comunicação comunitária, principalmente as proposições da pesquisadora Cíclia Peruzzo, entende-se que a participação efetiva implica em ir muito além de simplesmente abrir o microfone à comunidade. Entre outras ações, espera-se que a população das localidades envolvidas possa se envolver em todas as etapas do processo, inclusive a gestão. Ainda, segundo a autora, somente um processo longo e lento de conscientização do grupo leva à participação autônoma na comunicação. Conclui-se, portanto, que apesar de estar presente há mais de uma década, a rádio comunitária está longe de atingir seu completo potencial no que diz respeito à cidadania e ao comunitário. Isso se deve a diversos fatores, mas apontamos, principalmente, a falta de compreensão do que significam esses termos (cidadania, comunidade). É possível ressaltar, de outro lado, que a presença da emissora possibilita avanços em relação à possibilidade de expressão de diferentes atores da comunidade, assim como contribui para a circulação de informações de interesse de diferentes grupos do bairro. O que fica também como resultado é a sugestão de que grupos de alunos, talvez de jornalismo, mas não unicamente, fizessem um trabalho voluntário na rádio, com um programa semanal sobre as notícias da região com o foco do desenvolvimento da cidadania como visto em sala de aula, porém, desta vez, aplicado de forma efetiva fora dela.

**O REGIONALISMO NA DÉCADA DE 1990
E A CRIAÇÃO DO MERCADO COMUM DO SUL****Autor(es)****PEDRO HENRIQUE CHINAGLIA****Orientador(es)****ALINE GISELE ZANÃO BENATTO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A década de 90 fora lembrada pelos novos processos e também novas tentativas de integração regional que, naquele período, se encaminhou para o tão esperado sucesso. Ora, não apenas a América Latina tentou dar continuidade aos movimentos integracionistas que se iniciaram nos anos 60 e que falharam ao tentar criar um Mercado Comum na região, mas também outras regiões seguiram o mesmo exemplo ou simplesmente deram início em seus processos. Tais fatos foram impulsionados por dois motivos: o processo de globalização e a União Europeia. Segundo Carinhato, o fenômeno da globalização pode estimular o “regionalismo”, visto o aumento da interdependência estatal e uma maior atenção aos problemas e questões internas dos Estados nacionais que, posteriormente, refletiu-se em um contexto internacional. A União Europeia fora vista como o tão esperado sonho de integração regional por parte de alguns países que a tomaram como exemplo, visto que o bloco tinha avançado para a última fase das etapas de integração econômica, muito por conta da própria globalização que incluiu uma pluralidade de temas na agenda internacional do bloco, assim como a adesão de novos países ao mesmo. Os países da América do Sul, se sentindo a mercê do sistema internacional e do globalismo, perceberam que o continente americano não poderia ficar de lado, e, então, o Mercado Comum do Sul – Mercosul se encaminhava para ascender no Cone-Sul. Posto isto, o presente estudo tem como objetivo elencar e apresentar os fatores que promoveram a criação do bloco econômico conhecido como Mercosul, principalmente diante da conjuntura e dos fatores que caracterizaram a região nos anos 1990, ou seja, elencar porque foi-se necessário criar um bloco econômico na região, que tinha como objetivo criar um Mercado Comum, quando este objetivo já havia caído no ostracismo. Assim sendo, por meio de uma pesquisa explicativa, baseada em revisão bibliográfica em fontes primárias e secundárias como livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e informações eletrônicas de sites oficiais e especializados, pode-se averiguar que no início da década de 1990 a soma dos reflexos da globalização e da União Europeia, como o multilateralismo e a integração regional, viria a caracterizar o “novo regionalismo” que serviria de base para a criação do Mercosul, ao substituir o “velho regionalismo” do pós 2^a Guerra Mundial – quando a integração regional estava mais voltada nos assuntos de segurança por conta da Guerra Fria. Deste modo, diante dessa conjuntura dos anos 90, a região do Cone-Sul reuniu esforços para que o continente não ficasse a mercê do sistema internacional. Assim sendo, em 26 de março de 1991, criou-se o Mercado Comum do Sul que, no Tratado de Assunção, em seu preâmbulo, expõe que devido a evolução dos acontecimentos internacionais, vê-se a importância do Mercosul para os países da região lograrem uma adequada inserção internacional e um desenvolvimento regional.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO TRABALHO COM GINÁSTICA COLETIVA DE ACADEMIA****Autor(es)****RAQUEL DIAS DA SILVA
PROFA. DRA. REGINA ZANELLA PENTEADO****Orientador(es)****REGINA ZANELLA PENTEADO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este estudo está ambientado no contexto do processo ensino-aprendizagem e das atividades formativas implicadas no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido junto ao Curso de Bacharelado em Educação Física da FACIS/UNIMEP. A Ginástica Coletiva (G.C.) em academias representa uma expansão no mercado de trabalho do professor de Educação Física (E.F.); no entanto, as condições e a organização do trabalho nem sempre são favoráveis; e a característica e a dinâmica das aulas de G.C. envolvem intensa demanda de uso do corpo/corporeidade do professor, na realização de posturas, movimentos, expressões e gestos corporais e vocais necessários para comunicação, contagem de tempo e fornecimento de modelos, orientações, motivação, correção, chamada de atenção e outras situações envolvidas na realização dos exercícios e movimentos requeridos no processo de ensino-aprendizagem e relação professor-alunos. O professor de E.F. de G.C. em academias pode vivenciar o risco de desenvolvimento de problemas de saúde, alterações, sofrimentos e adoecimentos que comprometem a qualidade de vida e o trabalho. O objetivo é realizar um estudo de revisão sobre as condições de trabalho e o processo saúde-doença-cuidado do professor de E.F. que ministra aulas de G.C. em academias. Trata-se de um estudo de revisão da literatura científica sobre as condições de trabalho e o processo saúde-doença-cuidado do professor de Educação Física de Ginástica Coletiva. Algumas questões orientam a pesquisa: Há estudos que investigam as relações entre trabalho e processo saúde-doença-cuidado do professor de Educação Física que ministra aulas de Ginástica Coletiva em academias, no Brasil? Quais são as modalidades de Ginástica Coletiva abordadas? Quais aspectos são enfatizados nos estudos, e a partir de quais enfoques? Os periódicos científicos têm sido veículo de publicação e de socialização do conhecimento construído em estudos voltados para esta temática? Os processos de levantamento de dados e de seleção das publicações que integram a pesquisa ocorreram no período entre 23/06 e 19/08/2016 e envolveram as seguintes etapas: a) buscas on-line na base de dados Google Acadêmico, valendo-se dos termos: "Professor", "Educação Física", "Saúde do Trabalhador", "Academia"; b) seleção preliminar; e c) seleção definitiva, sendo que estas últimas implicam em aceites e exclusões, orientados por critérios definidos; dentre os quais se destaca a condição de ser em português, texto completo, publicado em periódico científico e tratar do professor de Educação Física de academia que ministra aulas/modalidades de Ginástica Coletiva, excluindo-se aqueles estudos que se distanciam destas condições. O processo de seleção resultou em cinco publicações, cujos conteúdos foram topicalizados e organizados para apresentação em um quadro que orienta a análise e a discussão na busca de relações entre os dados referentes ao trabalho e o processo saúde-doença-cuidado do professor de E.F. de G.C. O estudo busca apresentar contribuições para formação de uma cultura de atenção voltada para a prevenção, o cuidado e a promoção da saúde do professor de E.F. de G.C., com implicações para os contextos educacionais e profissionais, em se discutir questões ligadas à valorização profissional do professor de Educação Física, às condições de trabalho e de exercício profissional, dentre outras.

**OS CONTRATOS DE CÂMBIO E AS MODALIDADES DE PAGAMENTO
NO COMÉRCIO EXTERIOR, ASPECTOS NEGATIVOS E POSITIVOS PARA
AS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS****Autor(es)****ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ****GABRIELA JORDAN****LETÍCIA POMMER MINGATI****Orientador(es)****ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

O mercado de câmbio no Brasil, é o ambiente onde são realizadas as operações de câmbio entre os agentes autorizados pelo Banco Central e entre estes e seus clientes, de forma direta ou por meio de seus correspondentes. Dentro desse contexto, os contratos de câmbio são os documentos que formalizam as operações de compra ou de venda de moeda estrangeira. Eles devem ser registrados no Sistema Câmbio pelo agente autorizado a operar nesse mercado. Entretanto, nas operações de compra ou venda de moeda estrangeira de até US\$ 3mil, ou seu equivalente em outras moedas, a formalização do contrato de câmbio não é obrigatória, devendo de qualquer forma, o agente identificar seu cliente e registrar a operação no Sistema Câmbio. Embora o contrato de câmbio seja um instrumento emitido muitas vezes pelas instituições bancárias ou intervenientes (agentes), não controlar os termos contratados nesses instrumentos, muitas vezes deixam os exportadores ou importadores vulneráveis a problemas que podem acabar por dificultar as operações de comércio exterior. Tão importante quanto o contrato de câmbio e em consonância com as regras do comércio exterior mundial, estão as modalidades de pagamentos internacionais, reguladas pela CCI (Câmara de Comércio Internacional) e ordenadas em todo o Comércio Exterior Mundial, elas são responsáveis também pelo sucesso ou fracasso das exportações e importações mundiais. As modalidades podem ser: a) Pagamento Antecipado, b) Remessa direta de documentos, c) Cobrança Documentária, d) Crédito documentário. Dentre os tipos de modalidades existentes, a mais comum é a Carta de Crédito, ou o Crédito documentário, que garante maior respaldo ao exportador pois tem entre os responsáveis pela operação, os bancos que se responsabilizam pelo pagamento das operações internacionais, além disso, também oferece garantias ao importador pois estabelece regras que devem ser cumpridas pelo exportador para que as operações de comércio exterior sejam concluídas de forma satisfatória. A escolha de uma determinada modalidade de pagamento deve levar em consideração o grau de relacionamento entre as partes (importador e exportador), contar sempre com a garantia de bancos de primeira linha, ou seja, internacionalmente reconhecidos, entre outras. A metodologia do presente estudo tem como característica a pesquisa bibliográfica em fontes primárias, secundárias e na internet. O objetivo geral do presente estudo é analisar o impacto do contrato de câmbio e das modalidades de pagamentos internacionais nas operações de comércio exterior e negócios internacionais. Após os levantamentos teóricos dos materiais mencionados, foi possível se considerar que, tanto o contrato de câmbio quanto as modalidades de pagamentos internacionais são parte de um processo de estratégia e grande conhecimento que fundamentam as regras dos negócios internacionais e das operações de comércio exterior. A escolha da modalidade de pagamento que mais se ajuste ao grau de relacionamento e existente entre as partes é fator essencial para que bons resultados sejam alcançados e a constância das relações internacionais seja alcançada, mesma realidade evidenciada nos contratos de câmbio, ou seja, como instrumento importante no processo de exportação ou importação, deve sempre se levar em consideração que seja tratado como instrumento estratégico e de suma importância.

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS METRAGENS DE SÃO PAULO: UMA
ABORDAGEM MERCADOLÓGICA****Autor(es)****THIAGO JOSE DE FREITAS B MIABARA
REISLA PATRICIA DE OLIVEIRA CACIQUE****Orientador(es)****TOMAS GUNER SNIKER****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os festivais nasceram para favorecer o desenvolvimento da indústria cinematográfica no mundo, valorizar a diversidade de criação por meio de diferentes perspectivas, enaltecer obras originais e abrir oportunidades para experimentações narrativas e estéticas. Além disso, os festivais possibilitam a troca de experiência entre produtores, diretores e de todos os envolvidos, sendo assim a principal vitrine de divulgação do cinema, principalmente para os novos realizadores. Têm também por finalidade analisar obras cinematográficas com uma leitura crítica das personagens, do olhar de direção sobre a obra, das diferentes formas do gênero. Esses espaços propiciam, dessa forma, ambientes de divergências e tensões muito importantes para a geração de valor por meio de produções cinematográficas. Cria-se assim um ciclo de divulgação alternativo que absorve este tipo de material produzido no país e no mundo. A presente monografia parte da necessidade de entender o funcionamento de um festival, voltado especificamente para curtas metragens. Inicia-se relatando a importância dos eventos audiovisuais e a sua promoção do mercado exibidor e apresenta o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo com um breve histórico, sua relevância no cenário nacional, bem como os procedimentos que o tornam importante. O Festival foi escolhido como objeto de estudo para pesquisa por sua representatividade no país, sua composição exclusivamente de filmes de curta metragem, por ser produzido na capital paulista, ter reconhecimento internacional, por não ser um festival totalmente com fins competitivos e pela valorização e geração de oportunidades no mercado exibidor. Tem objetivo apresentar a dimensão mercadológica do Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, partindo de uma análise de suas estratégias de realização, métodos de divulgação e visão dos realizadores das obras selecionadas. Esta pesquisa se justifica, pois, pretende estudar o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo fornecendo material bibliográfico que é pouco existente, além de maior entendimento sobre o funcionamento de um festival, quais seus benefícios e sua forma de inserção no mercado exibidor. Visamos também apresentar às experiências obtidas pelos realizadores dos filmes. No Capítulo 1 exploramos o surgimento do cinema e o surgimento dos festivais, relatando o início dos mesmos e identificando os principais eventos audiovisuais do mundo. No Capítulo 2 apresentamos a expansão dos Festivais de Cinema no Brasil e um breve histórico dos Curtas Metragens brasileiros e a influência que as leis brasileiras trouxeram para o mercado. No Capítulo 3 evidenciamos o Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, sua importância dentro do cenário mundial, suas mudanças com o passar dos anos e sua importância dentro do mercado exibidor. No Capítulo 4 levantamos os dados da evolução mercadológica e quais as suas contribuições que foram visualizadas com o crescimento do Festival e através de depoimentos verificamos as percepções e principais experiências que os realizadores dos filmes obtiveram no Festival. Este trabalho colabora no sentido de afirmar a importância dos festivais de cinema, em particular do Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, pois além oferecerem divulgação dos filmes, possibilitam também oportunidades de conhecer outros realizadores, da troca de experiências, além do contato com o que o mundo têm produzido no campo audiovisual.

**SOB OS HOLOFOTES DO NASCIMENTO, UMA ANÁLISE
DO PROGRAMA BOAS VINDAS, DA GNT****Autor(es)****JULIA HORTENCI PEREIRA
LUANA SCHIMIDT
FELIPE CAIRES
NATHALIA SALVADOR
TAINA MARCHI****Orientador(es)****ANA MARIA CORDENONSSI****RESUMO SIMPLIFICADO**

“Sob os Holofotes do Nascimento, Uma Análise do Programa Boas Vindas, da GNT” foi uma Monografia apresentada pelos alunos do 7º Semestre de Jornalismo, como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Jornalismo, na Universidade Metodista de Piracicaba, orientada pela Profª Drª Ana Maria Cordenonssi. O projeto teve como objetivo identificar a relação entre jornalismo e documentário em um programa televisivo de canal pago, bem como o seu conteúdo. Isto porque nota-se que alguns programas televisivos têm utilizado recursos jornalísticos e de documentário, dois tipos de programas os quais desfrutam de alta credibilidade como estratégia para atrair audiência. O objeto de estudo é a quinta temporada do Programa Boas Vindas, da emissora GNT. A análise de conteúdo foi precedida de uma fundamentação teórica sobre gêneros e formatos televisivos com base nos autores Jean-Jacques Jesper e Guilherme Jorge de Rezende, para reflexão sobre jornalismo televisivo o referencial teórico foi Pierre Bourdieu e José Arbex Jr, e sobre documentário Bill Nichols. Como resultado, pôde-se inferir que o programa tem formato e conteúdo híbridos, uma vez que há presença de elementos do documentário e da grande reportagem. Inicialmente escolhemos este tema com base em nossa proposta de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, pois este seria voltado para o formato documentário, abordando o tema “violência obstétrica” e também parto humanizado. A partir disso decidimos quais pontos abordaríamos no projeto, tais como: a história do jornalismo, o jornalismo na TV, o público atingido, Escola de Frankfurt e cultura de massa, jornalismo versus entretenimento, as mudanças do jornalismo na TV. Analisamos a 5ª temporada do programa observando com que frequência alguns elementos apareciam nos episódios, como por exemplo: era de interesse humano? Era um assunto atual? Era de interesse público? Havia profundidade nos assuntos abordados no episódio? Além disso, analisamos as técnicas jornalísticas de modo a melhor apurar o gênero do programa, tais como: em quantos episódios havia cabeça (entrada de um apresentador no início do vídeo para apresentar o episódio)? Há trilha? Há presença de pé (entrada do apresentador no final do vídeo para encerrar o programa)? Há off (locução)? Que tipos de sonoras (pessoas presentes no hospital que interagem com a história)? Externas (cenas fora do hospital)? Extras (cenas gravadas sem ser pela equipe do programa)? Quais fontes são utilizadas (quem são os entrevistados)? Também analisamos os tipos de gravidez, de parto e perfil dos casais. A partir dessa análise percebemos que o programa apresenta características de documentário e de grande reportagem, também tendo presente elementos fortes e marcantes do formato jornalístico, e então concluímos que o programa Boas Vindas tem o formato híbrido entre grande reportagem e documentário. Portanto, o objetivo do trabalho foi cumprido com êxito, visto que a intenção era descobrir qual era o formato do programa.

**UMA DISCUSSÃO SOBRE AS AÇÕES POSSÍVEIS DO PSICÓLOGO
PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR****Autor(es)****MARIANA CRISP FOLSTER****Orientador(es)****EDGAR PEREIRA JUNIOR****RESUMO SIMPLIFICADO**

A atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho envolve tarefas e ações no intuito de cooperar com o bom desempenho das organizações, onde a promoção de qualidade de vida do trabalhador e a promoção de sua saúde psíquica são a base para o sucesso. Esse trabalho busca discutir algumas ações que promovam a saúde psíquica do trabalhador na Psicologia Organizacional e do Trabalho e as suas implicações. Para este fim foi elaborada uma revisão bibliográfica, com base nas discussões acerca do tema por Bastos, Guimarães e Silva (2013) e Zanelli, Bastos e Rodrigues (2014). As organizações estão em constante movimento, procurando balancear resultados, metas, produtividade e a promoção de um ambiente de trabalho com o mínimo de impactos negativos para os grupos e indivíduos que delas fazem parte. A importância do trabalho é muito grande para todos, visto que é propiciador de papéis e identidades que são incorporados diretamente em suas vidas, afetando as diversas relações que as pessoas estabelecem. Quando há casos de adoecimento dos trabalhadores, cabe ao psicólogo, junto de equipes multidisciplinares, encontrar o nexo causal e maiores informações sobre a doença, para que seja possível compreender se é de fato algo advindo da relação do indivíduo com o trabalho que realiza diretamente, algo que contribuiu para seu adoecimento ou propiciou a emergência de uma doença latente no próprio indivíduo. Há divergências no campo da Psicologia, visto que não há uma visão única sobre o assunto, mudando a partir da escolha de objeto das abordagens diversas, para que se foque sobre o indivíduo, ambiente ou um conjunto de fatores, como eliciadores principais ou exclusivos para o adoecimento do trabalhador. Nesse contexto, cabe ao psicólogo realizar diagnósticos sobre a saúde psíquica dos trabalhadores, inferir e estudar dados, a partir de uma base epistemológica que balise a sua atuação, encontrando o nexo causal com o ambiente de trabalho. Assim, poderá realizar intervenções e ações preventivas dentro das organizações, combinando os fatores indivíduo e ambiente, estudando as relações entre as pessoas, o clima organizacional, a descrição de cargos, o desempenhar das funções, dentre outros fatores para ouvir trabalhadores e gestores, criando um diálogo que propicie ações e melhorias, e assim, a promoção de saúde. Concluímos assim que, a partir desse método, o psicólogo é capaz de realizar uma assistência produtiva e positiva para mudar a realidade do adoecimento psíquico dentro das organizações. Deverá também realizar ações que promovam saúde, a partir da inferência de dados diagnósticos e prognósticos, criando uma base de prevenção, para que as mudanças sejam mais efetivas.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO:
INTERDISCIPLINARIDADE E INTEGRALIDADE NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA**

Autor(es)

**CAROLINE MONIQUE D. E OLIVEIRA
DANIELA GARBELLINI
REGINA ZANELLA PENTEADO**

Orientador(es)

REGINA ZANELLA PENTEADO

RESUMO SIMPLIFICADO

A disciplina Saúde Coletiva (tronco-comum FACIS/UNIMEP) visa possibilitar aos alunos, compreenderem: os conceitos de saúde, os determinantes do processo saúde-doença e da qualidade de vida, os modelos de atenção à saúde, a promoção da saúde e problematizar o Sistema Único de Saúde. Também visa promover o encontro de alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Educação Física, em processos educativos orientados para a formação teórico/prática, na perspectiva da integralidade e da interdisciplinaridade, em ações coletivas voltadas para a promoção da saúde da comunidade. Em 2016, os alunos foram envolvidos na elaboração e no desenvolvimento de ações educativas alusivas ao Dia Mundial da Saúde, para promoção da saúde junto à comunidade universitária. As temáticas consideravam aspectos de ciclos de vida, relações sociais, gênero, estudo/trabalho, ambiente, alimentação, atividade física, transporte, sono, dentre outros que atingem o processo saúde-doença-cuidado e a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência de uma ação educativa envolvendo alunos, docentes e comunidade universitária, no contexto das práticas educacionais da disciplina Saúde Coletiva. Metodologia. A ação educativa teve como público-alvo os estudantes universitários da UNIMEP, com foco na atividade de estudo e as relações com a promoção da saúde. O desenvolvimento da ação educativa se deu em caráter pontual, no Dia Mundial da Saúde, no Campus Taquaral, das 7:40 às 9:30 no Espaço Galeria Unimep. Primeiramente foi aplicado um questionário (condições de estudo: ambiente, mobiliário, materiais, recursos, equipamentos, posturas, hábitos alimentares, sono e dores corporais). Em seguida, os estudantes foram orientados sobre condições de estudo e saúde em contexto lúdico e dialógico, com apoio de materiais como placas e cartazes com imagens e figuras. Por fim, houve distribuição de lanche e cartão informativo. Resultados. Participaram 30 estudantes de ambos os gêneros e diversos cursos. Os resultados mostram que as condições relacionadas ao ato de estudar por vezes se mostram desfavoráveis e configuram riscos à saúde, especialmente relacionados a problemas posturais, alimentares e dores corporais. A problemática da promoção da saúde de estudantes universitários, no ato de estudar, envolve uma perspectiva da integralidade e demanda enfoque de atenção interdisciplinar. Considerações Finais. A ação educativa, realizada no âmbito da disciplina Saúde Coletiva, contribuiu para a percepção da complexidade e das interfaces da temática abordada (ato de estudar/saúde do estudante), em experiências formativas que implicam a vivência da integralidade e da interdisciplinaridade, em processos de ensino-aprendizagem de caráter dialógico, participante, problematizador e transformador, pautados pela experiência e dialética ação-reflexão que têm, na realidade social o seu ponto de partida e de chegada; bem como pela vivência da relação ensino-pesquisa-extensão.

**PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL
EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR****Autor(es)****MARILENI MILIANI MELONI MONTANARI****Orientador(es)****BÁRBARA KOLSTOK MONTEIRO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O clima organizacional pode ser definido como a temperatura das relações numa organização, como o funcionário se sente em uma empresa na qual está inserido, como faz a percepção do contexto do local de trabalho, as mesmas podem ser boas ou ruins, e podem diferir de um membro da equipe para outro, não sendo obrigatoriamente o clima captado da mesma forma num mesmo ambiente de trabalho, dado a subjetividade de cada indivíduo, portanto ele pode ser interpretado e sentido de diversas maneiras. Luz (2003, p. 20) define clima organizacional como “reflexo do estado de ânimo ou grau de satisfação dos funcionários de uma empresa, num dado momento, ou ainda, a atmosfera psicológica que envolve a relação entre a empresa e seus funcionários”. O estudo do clima organizacional é um importante instrumento para ter uma visão ampla da organização e as dificuldades no ambiente de trabalho de forma a possibilitar uma intervenção e melhorias na metodologia de trabalho e execução de tarefas. Também é utilizado para aumentar o desempenho das instituições, proporcionando mudanças positivas na organização e novas formas de agir da equipe no âmbito intersetorial e intrasetorial com o fim de promover mudanças nos relacionamentos pessoais dentro da organização, melhorar os relacionamentos entre os funcionários e entre funcionários e instituições. É inegável que o clima organizacional tem relação imediata na produtividade, competitividade empresarial, impacto na qualidade de serviços e consequente qualidade de vida no trabalho. O clima influencia e interfere na motivação e comportamento das pessoas. Para um bom desempenho do funcionário não basta somente ele saber desempenhar suas tarefas, não depende somente dele ser treinado para algo, não depende somente dele poder fazer, ou seja, ter recursos para poder fazer o seu trabalho, para se ter um bom desempenho é necessário que o funcionário queira fazer. Muitas vezes o trabalho deixa de ser feito não por falta de competência e recursos, mas por porque o funcionário não está a fim de fazê-lo. Portanto, querer fazer depende da satisfação dos funcionários. (LUZ, 2003). O objetivo do trabalho foi a aplicação de pesquisa de clima em funcionários da Universidade Metodista de Piracicaba para possível intervenção posterior. Foi utilizado um questionário construído com questões fechadas abrangendo fatores internos e externos que influenciam no clima da organização, o mesmo não exigia a identificação dos funcionários. A aplicação, inicialmente, foi realizada em três setores propostos pelo setor de Recursos Humanos. As etapas do processo foram contato com os líderes dos setores indicados para conversa inicial e entrevista sobre possíveis demandas, elaboração do questionário, explicação do trabalho para os profissionais que participariam da entrevista, agendamento das entrevistas conforme disponibilidade dos profissionais, transcrição e sistematização das respostas obtidas nas entrevistas, análise do material e devolutiva para o Departamento de Recursos Humanos. Os dados obtidos até o momento não são suficientes para um diagnóstico organizacional da instituição, pois foram aplicados os questionários em apenas três setores da empresa. O projeto de pesquisa organizacional continuará sendo realizado pelos próximos estagiários do programa de estágio organizacional, assim será possível abranger todos os setores da universidade, fazer um diagnóstico organizacional e elaborar um plano de ação conforme a análise de pesquisa obtida.

**LEMON TREE E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
UMA EXPERIÊNCIA FÍLMICA DO PROJETO CINE RI/UNIMEP****Autor(es)****CAROLINE STURION DE MOURA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O conflito entre Israel e Palestina estende-se desde a concepção do Estado de Israel e perdura até os dias atuais, cujas tensões se devem à reivindicação do espaço de soberania de ambas as partes. Observa-se o predomínio israelita na posse da terra pela força, interpondo seus domínios para além da demarcação estabelecida pela ONU. Dessa forma, esse artigo tem por objetivo analisar alguns aspectos da narrativa do filme *Lemon Tree*, exibido no contexto do ciclo de cinema sobre conflitos étnico-religiosos do Projeto Cine RI/UNIMEP, e a importância da ação para formação discente. O Projeto é uma iniciativa do curso de Relações Internacionais e utiliza da linguagem cinematográfica para promover o debate e a reflexão crítica sobre temas relacionados às disciplinas do curso ou sobre assuntos correlatos. Os procedimentos metodológicos deste trabalho fundamentam-se nos elementos narrativos que permearam a discussão do filme, realizada logo após a sua exibição. Os elementos narrativos abordados estão relacionados diretamente com a trama e a forma como os personagens foram apresentados, e com a questão do conflito entre judeus e palestinos. O filme narra a história da palestina Salma Zidane, uma viúva proprietária de um limoeiro, que irá à justiça quando o Ministro de Defesa de Israel, Israel Navon, se torna seu vizinho e determina que, para sua segurança e de sua família, as árvores sejam derrubadas. Baseado em uma história real, a trama mostrará as dificuldades enfrentadas na justiça por Salma. O enredo e os personagens foram construídos a partir de uma simbologia própria, com muitas implicações e significados. O limão simboliza a ambiguidade, própria do limão, pois apesar de se observar um posicionamento crítico ao governo de Israel, o enredo evita maniqueísmo. Discute acerca do poder que o governo israelense exerce sobre os palestinos, mas também focaliza as contradições da cultura palestina. O muro é uma metáfora para muitos muros simbólicos, pois trata das barreiras, não apenas físicas, mas culturais, religiosas estabelecidas entre as pessoas. Salma Zidane é o povo palestino, que sofre em qualquer circunstância. Seu advogado, Ziad Daud, é o palestino que ama seu povo, mas que não consegue enxergar outra possibilidade, que não seja a de integrar a ordem ideológica, econômica, política local. Abu Kamal é o líder desta ordem e representa a liderança palestina, capaz de oferecer opressão social e quase nenhuma perspectiva para seu povo. Os serviços secretos israelenses estão representados pelo agente de segurança Gilad. A mulher do ministro, Mira Navon representa o israelense comum, aquele sujeito que se sente culpado e lastima o drama vivenciado pelos palestinos, mas que é incapaz de mudar essa realidade. Israel Navon, o ministro, é a própria configuração do Estado de Israel, que age de forma violenta e legitimada, sem pensar na repercussão que suas ações terão diante do povo palestino. Diante desse quadro, considera-se que o filme aborda o conflito pela posse e uso da terra e o direito da Palestina de constituir um Estado Nacional. Contudo, ao mesmo tempo é uma trama que envolve o ser humano, os sentimentos de tristeza da violência praticada pelo poder público e pela justiça dos homens. Por fim, acredita-se que esse filme foi capaz de promover uma identificação do espectador para com os problemas comuns dos seres humanos, contribuindo minimamente para a formação cultural e humanística de estudantes e professores de Relações Internacionais.

A MÚSICA E A DANÇA COMO INSTRUMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL**Autor(es)**

**LETICIA BIROLLO BRAGA
ROBERTA JORDÃO BRAGION
MARIANA ALBANO SANTINI
RAÍZA MARIA PECCIOLI DE OLIVEIRA**

Orientador(es)

VERA LÚCIA MENDIONDO OSINAGA

RESUMO SIMPLIFICADO

As oficinas terapêuticas através da música e da dança são uma ferramenta potencializadora para o tratamento dos pacientes com algum distúrbio psíquico, promovendo interação, melhora da autoestima e autoconsciência corporal, estimulação da criatividade, integração social e desenvolvimento das capacidades cognitivas e de memória. Objetivou-se identificar os benefícios que oficinas de música e dança proporcionam aos pacientes, avaliando o processo de socialização, autoestima e adesão ao tratamento. Estudo qualitativo-descritivo, na modalidade relato de experiência, realizado no Centro de Atenção Psicossocial de Piracicaba. Os encontros ocorreram durante um mês de forma semanal, totalizando 4 encontros, sendo 2 de dança e 2 de música, com duração de uma hora cada, com participação voluntária de 18 usuários. As oficinas eram preparadas com antecedência, buscando a formação de vínculo com os usuários no sentido de obter maior interação, assim como conhecer o gosto musical de cada um e o que representam estas canções e ritmos. Foram utilizados como ferramentas a criação de diário de campo, através de filmagens e fotos, e instrumentos como violão, pandeiro e chocalho, distribuídos a aqueles que se sentissem à vontade para tocá-los. Após cada encontro, registramos cuidadosamente os dados observados e a seguir nos reunimos com os participantes, sendo estes convidados a contar suas vivências associadas à música e à dança. As oficinas foram direcionadas a partir das sugestões do grupo, respeitando sua autonomia e liberdade nas escolhas dos ritmos e repertório musical. Os ritmos destacados foram sertanejo (universitário e de raiz), samba, forró, MPB e religioso. Observou-se durante as atividades que as canções provocavam sentimentos de saudosismo e boas lembranças, levando-os a se expressarem com alegria de reviver momentos felizes e reflexão sobre suas vidas. As músicas mais cantadas foram Menino da Porteira, Franguinho na Panela, No Dia Em Que Eu Saí de Casa e Xote dos Milagres. Para surpresa das pesquisadoras, a dança e a música tiveram efeito muito positivo, usuários que estavam em outros espaços físicos e inicialmente não se interessaram pela proposta começaram a aproximar-se do local para ver o que estava acontecendo, e estes começaram a dançar, cantar e a cada verso se empolgavam mais, deram-se as mãos e formaram uma grande roda, onde cantavam com muito fervor. É interessante apontar que até mesmo usuários aparentemente mais comprometidos social e cognitivamente, começaram também a balançar o corpo e a interagir minimamente. Nas oficinas de dança, observou-se o quanto a expressão corporal despertou sentimento de pertença grupal, sendo estas capazes de minimizar os comprometimentos corporais causados pela doença, trazendo benefícios físicos e psíquicos relacionados ao alívio de dores e ansiedade. Outro dado elencado pelos usuários foi que a dança, música e a interlocução com estagiários, foram espaços geradores de autonomia e (re) conquista de suas realidades. Evidenciamos que os usuários tanto aumentaram o círculo de relações sociais, como melhoraram a qualidade das relações já existentes. Também apresentaram melhora da autoestima, autoimagem, coordenação motora, exteriorização de emoções e adesão aos tratamentos. Considera-se que o dançar e a musicalidade como alternativa terapêutica nos proporcionam diversas novas oportunidades de intervenções, contribuindo para qualidade de vida e a reabilitação psicossocial.

AValiação ESCOLAR: AVAliações NA E DA ESCOLA

Autor(es)

ABNER PIAU AFONSO

Orientador(es)

MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI

RESUMO SIMPLIFICADO

As discussões sobre avaliação escolar estão sempre presentes no interior das escolas, pois avaliar é uma tarefa essencial para o processo educativo. Além das preocupações com a avaliação no âmbito interno da escola, as avaliações vêm conquistando cada vez mais espaço no cenário educacional, já que os resultados dos inúmeros testes e avaliações têm ganhado força na mídia e entre estudiosos do campo da educação. Sendo assim, torna-se um desafio para as escolas atender as demandas relacionadas à avaliação. Nota-se que a avaliação é algo que, em alguns casos, ainda não é vista como uma ferramenta de auxílio para o educador, e sim como método “corretivo” ou mesmo até ameaçador para os alunos. O objetivo do trabalho é compreender as finalidades e os impactos das avaliações escolares internas e externas na Educação Básica. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Compõem as pesquisas, livros, artigos e informações de sites oficiais do governo, como o do Ministério da Educação e o INEP. Os principais autores que embasam este trabalho são Freitas (2006; 2014), Luckesi (2010), Sordi e Lüdke (2009), Hoffman (2012) e outros documentos oficiais. Estes e outros autores auxiliam na compreensão sobre as finalidades e os caminhos da avaliação escolar. Neste estudo, tem-se como entendimento e hipótese, que a avaliação não pode ser vista somente como uma forma de atribuir notas, ela deve ser uma ferramenta de auxílio para o professor, com objetivo de diagnóstico e com caráter formativo. No entanto, ainda parece existir um uso das avaliações no modelo considerado “tradicional” de ensino, no qual o aluno precisa comprovar, nos testes, o quanto aprendeu, gerando inclusive alguns estigmas sobre o método de avaliação como “correção”, no sentido de punição para o aluno, não sendo este o real propósito das avaliações. Além das avaliações em âmbito escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional atribui à União a responsabilidade de avaliar a educação nacional. As avaliações externas vêm ganhando força e quantidade em âmbito nacional. Com o propósito de contribuir para diagnosticar os avanços e os problemas do ensino, estas provas têm recebido muitas críticas sobre como elas tem sido conduzidas e manipuladas pelos governos e pelas mídias. Não podemos diminuir a validade e a importância de se avaliar a e na escola. Porém, os modos e os instrumentos avaliativos é que devem ser pensados e fundamentados a partir dos objetivos educacionais estabelecidos. Conclui-se que as avaliações são muito importantes para todo o sistema de ensino. Avaliar é mais que promover ou reter, punir ou aprovar. Avaliação, antes de mais nada, é o termômetro para o professor e para as redes de ensino saberem se seus objetivos estão sendo alcançados, fazendo com que suas ações tragam aprendizagem para o aluno e também para o professor.

**O LUGAR DO USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO
DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL****Autor(es)****MAITHE MIKAELLA SETIN
JULIANA BENATTI BILIA****Orientador(es)****DISETE DEVERA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho de pesquisa, denominado “O Lugar do Usuário de Saúde Mental no contexto da Política Nacional de Saúde Mental”, foi uma atividade extraclasse desenvolvida na disciplina de “Saúde Mental e Contemporaneidade”, cursada durante o primeiro semestre de 2016, orientado pela professora Disete Devera. Teve como proposta investigar o lugar do usuário de saúde mental no contexto atual, buscando a compreensão de como são vistas a Política Nacional de Saúde Mental pelo próprio usuário deste serviço e suas repercussões na realidade brasileira. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, tendo como procedimento a realização de uma revisão de literatura e posteriormente, a coleta de dados através de uma entrevista semi-dirigida, com uma usuária de Saúde Mental, vinculada diretamente a rede de serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. Foi utilizado como aparato de pesquisa um gravador de áudio; papel e caneta para complementação das informações; assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista foi realizada por duas alunas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do município de Piracicaba, não havendo implicação de nenhum tipo de despesa para a entrevistada, sendo respeitados os princípios éticos quanto ao sigilo da identidade da entrevistada. Após a realização da entrevista, a mesma foi transcrita para uma análise posterior do conteúdo. Buscou-se compreender como são vistas a Política Nacional de Saúde Mental pela usuária e suas repercussões, assim como, as transformações paradigmáticas alcançadas historicamente desde a reforma psiquiátrica até o atual modelo de atendimento de saúde mental, presentes no discurso sobre as experiências vivenciadas pela entrevistada. Utilizou-se dos parâmetros elaborados por Costa Rosa (2003) para pensar a lógica de organização e estruturação do novo modelo de cuidado da Atenção Psicossocial, que veio como substituto ao modelo centrado exclusivamente no hospital psiquiátrico. Entendendo a lógica que norteia e sustenta as práticas de atendimento ao sofrimento psíquico desde seu desenvolvimento histórico, foi possível compreender e conhecer de perto as conquistas que a reforma psiquiátrica brasileira percorreu a partir da história de vida da entrevistada, que teve uma longa história de atendimento em sua vida, passando por longas internações em diferentes hospitais psiquiátricos, até chegar em sua atual condição, de atendimento no CAPS, onde tem a possibilidade de ser sujeito de suas próprias escolhas, tendo seu desejo ouvido e respeitado. Como coloca Foucault (1961) a loucura tem uma função de denúncia do sintoma social, partindo deste pressuposto, esta experiência nos mostra que, sendo colocada a margem da sociedade, sendo institucionalizada em hospitais psiquiátricos como forma de resolução do “problema” que causava para a sociedade, a entrevistada respondeu a esse contexto, que a desagregava e a negava enquanto sujeito desejante, como um porta voz de denúncia de um sintoma social. Concluímos que esse estudo possibilitou compreender como é vista de forma positiva os avanços conquistados pela Política Nacional de Saúde Mental pela entrevistada e como essa conquista é sentida de maneira impactante pelos indivíduos que são atendidos diretamente pelos serviços de atendimento. Assim, nota-se uma percepção positiva da usuária sobre as práticas pautadas neste paradigma que se orienta de maneira mais humana, considerando as singularidades dos sujeitos.

**INCLUSÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA****Autor(es)****THALES JEAN PRUDENCIO RAMOS****Orientador(es)****KARINA GARCIA MOLLI****RESUMO SIMPLIFICADO**

No período de estágio, propiciado pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e, posteriormente, como voluntário, desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do interior paulista, elaboramos uma atividade de informática, denominada oficina Inclusão Digital e Social integrada com desenvolvimento de uma oficina de Smartphone, com usuários de saúde mental. Na oficina de Smartphone participaram 7 usuários, com idade média entre 31 e 75 anos, de ambos os sexos, em sua maioria solteiros, de baixa renda e de baixa escolaridade. Inicialmente desenvolvemos um projeto piloto que contemplava participação de 2 usuários com o objetivo de coletar dados para elaboração de um plano de trabalho para usuários de saúde mental, já que não há relatos sobre oficinas de Smartphone para usuários de CAPS. Nesse primeiro momento, as atividades orientaram para o uso dessa tecnologia; funções dos aplicativos, diferença entre operadoras, recursos do celular: tirar foto, gravar vídeos, fazer ligações etc. Por problemas estruturais não havia recurso de wifi na unidade de saúde mental, o que acabou limitando a expansão. Ao término do estágio remunerado no Caps, o trabalho foi realizado de forma voluntária, sendo desmembrada as oficinas que ocorriam juntas, tendo um horário específico da oficina de Smartphones. Ao retornarmos ao antigo endereço da unidade houve a instalação do recurso wifi, possibilitando acesso e uso da internet através dos smartphones. Aumentou a participação dos usuários e a orientação da equipe do Caps aos usuários cresceu. Realizamos atividades apontadas no projeto piloto utilizando recursos da internet; download de aplicativos, uso de mídias sociais, acesso a músicas, vídeos, horários de transporte público já que a maioria se desloca através de ônibus. A referida oficina tem como objetivo desenvolver a interação social e as funções psíquicas superiores por meio da aprendizagem de recursos tecnológicos. Esse período de observação, participação e intervenção, como coordenador de oficina de Smartphone, possibilitou o desenvolvimento de potencialidades em pacientes acometidos por sofrimento psíquico. No decorrer das atividades obtivemos os seguintes resultados: o desenvolvimento de coordenação motora fina, percepção espaço-temporal, atenção e memória voluntária, raciocínio lógico matemático, compensações sócio-psicológicas etc. Uma observação relevante desse processo de aprendizagem da oficina foi o relato de dois usuários, que disseram estar incluídos em grupos de família através de aplicativos de comunicação, podendo se comunicar com seus familiares, participar das conversas, discussões, assim como acompanhar as relações da família. Outro relato foi de um usuário que participou da oficina de pintura do Caps, e que agora, com esse novo saber, tira fotos das telas que produziu e mostra diretamente para as pessoas com o intuito de vendê-las. A atitude e o relato desses pacientes mostram a importância da oficina de Smartphone, que propiciou a interação social e a inclusão tecnológica de usuários do CAPS, estreitando seus laços com familiares, assim como contribuindo para a integração do usuário com suas produções artísticas podendo mostrar fotos de suas produções. Esta experiência como estagiário e voluntário foi de grande relevância para os usuários do CAPS II e, também, para a formação profissional e pessoal do graduando. A referida oficina faz parte do campo de estágio de Psicologia Social.

O DISCURSO DO RURAL NA REVISTA EDUCAÇÃO

Autor(es)

BEATRIZ GOSMIN GOMES DA SILVA

Orientador(es)

SONIA CRISTINA PAVANELLI DAROS

RESUMO SIMPLIFICADO

Os estudos de periódicos educacionais no campo acadêmico têm aumentado consideravelmente nas últimas décadas, principalmente daqueles publicados no início do século XX, momento histórico em que o país iniciava seu processo de modernização e o campo educacional brasileiro começava a se estruturar, promovendo a publicação de materiais que abrigavam discursos de intelectuais da época. A Revista Educação (1927-1961) foi um importante veículo de divulgação das questões educacionais paulistas do século XX, tais como as diferentes propostas de ensino que circulavam na época para a educação no campo e na cidade (MONARCHA, 2002). Considerando as contribuições deste importante e histórico periódico paulista, este estudo de conclusão de curso tem por objetivo investigar como se constitui o ideário do rural em alguns exemplares, observando como os autores que publicaram na revista Educação apresentavam, comentavam e instituíam o ambiente rural e tudo a que ele se referia, ou seja, como foi construída a imagem do universo rural aos leitores da revista e a que fins (que discursos) serviam. Para tanto, primeiramente foram selecionados sete artigos da revista cuja temática abordasse a questão do rural. Para realizar a análise dos diferentes discursos presentes nas revistas, optou-se pela Análise do Discurso de linha francesa como suporte teórico mais eficiente (MAINGUENEAU, 2001; ALTHUSSER, 1980; BRANDÃO, 2012). A metodologia utilizada consistiu-se, primeiramente, da revisão bibliográfica e do levantamento de dados acerca da revista Educação e da seleção de artigos desta mesma revista que apresentassem a temática. Também foi realizada uma revisão bibliográfica da Análise do Discurso para o estabelecimento de uma linha analítica para o que seria encontrado nos exemplares das revistas. Os resultados parciais apontam que na revista o discurso do rural se faz presente na perspectiva de criar uma imagem positiva deste universo, sendo perpassado por diferentes discursos que dialogam e favorecem certos interesses econômicos, políticos e sociais da época, tais como a necessidade de manter o homem no campo (evitando-se dessa forma o êxodo rural), visto que o processo de industrialização pelo qual o país passava ainda dependia fortemente das economias por ele geradas. Tais considerações permitem a comprovação da valiosa importância que a Revista Educação tem para se conhecer o percurso que a educação teve no Brasil, e, para além disso – sendo os históricos exemplares da revista Educação uma inesgotável fonte de pesquisa para os estudos do rol de disciplinas das ciências humanas - eles poderão ainda ser mais explorados como objeto de diferentes questões que a revista oportuniza aos pesquisadores e aos interessados nas questões educacionais brasileiras.

COMUNIDADE ZUMBI DOS PALMARES - SBO**Autor(es)****CAIO NOGUEIRA ANTUNES
ISABELA SABÉLLICO SOBRAL****Orientador(es)****WANDERLEY GARCIA E PAULO ROBERTO BOTÃO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Durante o primeiro semestre de 2016, os alunos de jornalismo, Caio Lima, Caio Nogueira, Isabela Sabéllico e Marco Souza desenvolveram um trabalho de comunicação dentro da ocupação Zumbi dos Palmares, em Santa Bárbara d'Oeste, com o intuito de resgatar a história do local, através de fotos e vídeos, deixando os próprios moradores serem protagonistas do projeto. Várias visitas foram feitas à comunidade para a realização do trabalho para as disciplinas de Jornalismo na Internet II e Comunicação e Cidadania, ambas do 3º semestre do curso. Cada integrante do grupo ficou responsável por uma determinada tarefa, e o resultado final foi mais do que o esperado. Nosso grupo trabalhou com as mídias sociais, Facebook, Instagram, YouTube e um site criado por nós. A intenção era mostrar a realidade de vida dos moradores. Para isso, retratamos em fotos e vídeos, onde pudemos usar nossas mídias sociais para divulgar o trabalho que havia sido feito. Nosso site foi onde expusemos todos nossos trabalhos. Nele contém fotos das visitas, vídeos dos moradores contando a história do Zumbi e história de vida deles. Reservamos uma parte do site para contar nossa experiência vivida e também uma parte reservada para quem quiser fazer doações a Comunidade. A Comunidade é composta por cerca de 450 famílias que vivem em situação precária, e passam por diversas dificuldades, sendo a rejeição externa a pior delas. Os moradores, de maneira geral, relatam em seus depoimentos que, por morarem na favela, a acessibilidade a diversos serviços fica restrita como, por exemplo, a abertura de contas nos bancos e a dificuldade em arrumar emprego, já que eles não possuem um endereço regular. Os vídeos foram feitos no formato de entrevistas e buscamos registrar a história pessoal de cada morador que, por sua vez, ficou livre para dizer o que quisesse. A duração mínima de cada um foi de 3 minutos e o máximo de 5 minutos. Foram utilizadas fotos para registrar momentos aleatórios e o convívio entre os moradores. Os clicks também tiveram como objetivo, divulgar a situação conturbada que a favela enfrenta, sendo esgoto a céu aberto, lixos espalhados por todo o local, barracos mal estruturados, e animais em situação vulnerável. Por outro lado, a fotografia autenticou momentos especiais, como a união da família Zumbi, o compartilhamento, a ajuda entre eles, e a fé e esperança que estampam o rosto de cada morador, que acredita em um futuro melhor. A experiência foi além de apenas um trabalho semestral, ela valerá não só para nossa área profissional, mas para nossa vida pessoal. Entramos lá com um pensamento e saímos com outro. Apesar de ser um local feio, com cheiro ruim, o amor e o companheirismo que existe na Comunidade esconde qualquer problema. São as pessoas que menos tem, mas as que mais têm para dar e distribuir.

**EVIDÊNCIAS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-OPERATÓRIO DA
CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO****Autor(es)****DANIELLE MACHADO FERREIRA****Orientador(es)****DANIELA BERTELLI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo (MARIANO et al., 2013). O tratamento convencional para obesidade inicialmente é composto pela prática de atividade física regularmente, dieta adequada e medicamentos. Em casos de pacientes com obesidade mórbida, ou seja, pacientes com uma condição clínica afetada, foi estabelecido que o tratamento cirúrgico fosse o mais eficaz (HARTWIG et al., 2013). Porém, o tempo cirúrgico e os anestésicos empregados estão diretamente relacionados à chance de ocorrer complicações pulmonares no pós-operatório, como o desenvolvimento das atelectasias. Para Tenório et al., (2010), o tratamento fisioterapêutico, tanto no pré como no pós-operatório da cirurgia bariátrica é de fundamental importância para a prevenção de complicações pulmonares decorrentes do processo cirúrgico. A fisioterapia respiratória tem por finalidade prevenir ou reduzir alterações pulmonares no pós-operatório da gastroplastia, restaurando seus volumes e capacidades pulmonares (PAZZIANOTTO-FORTI et al., 2012). Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre as principais condutas utilizadas no tratamento de indivíduos no pós-operatório de cirurgia bariátrica. Para a realização da revisão foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Pubmed, Bireme e Google acadêmico, utilizando as palavras-chave: obesidade, cirurgia bariátrica, fisioterapia e pós-operatório. Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2005 a 2015. Foram excluídos os artigos que não abordavam a reabilitação dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e os artigos publicados fora desse intervalo de tempo. Para a avaliação da qualidade metodológica dos artigos foi utilizada a Escala PEDro. Após a realização das buscas nas bases de dados, foram identificados 45.000 artigos relacionados à cirurgia bariátrica. Dentre esses números, atenderam aos critérios de inclusão do estudo 60 publicações, sendo 54 publicações em português e 06 na língua inglesa. Quanto à classificação metodológica, 19 artigos sobre ensaios-clínicos com intervenções fisioterapêuticas foram submetidos à avaliação pela Escala PEDro e obtiveram uma média de score igual a 10. Isso significa que os estudos utilizados são de alta expressividade metodológica e fornecem informações suficientes para sua interpretação. Foi possível concluir que existe uma série de intervenções fisioterapêuticas para atender com ênfase a recuperação da função respiratória, no entanto, há uma escassez na literatura em relação aos artigos científicos que abordam a recuperação da função motora ou até mesmo de outras complicações associadas.

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: COMPONENTE ESSENCIAL
DO TRABALHO PEDAGÓGICO****Autor(es)****GABRIELA DE FREITAS FANTE****Orientador(es)****MARIANA BORTOLAZZO PREZUTTI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho, que se configura como um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, tem como foco principal o planejamento escolar, concebido pela maioria dos autores da área da educação como um elemento essencial para uma prática docente de qualidade, já que, entre outras considerações, o planejamento é compreendido como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, que articula a atividade escolar e a problemática do contexto social. O objetivo geral do estudo proposto neste trabalho é compreender a importância do planejamento escolar na prática docente. Para tanto buscou-se realizar análises sobre a importância da reflexão e do registro do professor, compreendidos como instrumentos que auxiliam na reelaboração do planejamento escolar, tendo como discussão central a seguinte questão: de que forma o planejamento escolar pode contribuir para a prática docente? A metodologia de pesquisa adotada no seu desenvolvimento foi a pesquisa bibliográfica. Autores como Gandin (2004; 2007), Klosowski (2008), Libâneo (1991), Masetto (1997), Sant'Anna (2002), Santos (2010) e Vasconcelos (2016) são os principais autores que vêm auxiliando no desenvolvimento da pesquisa em torno deste tema. Tais autores, cada qual ao seu modo, definem planejamento como uma previsão das ações que devem ser realizadas para que os objetivos educacionais propostos sejam alcançados, explicitando os procedimentos, estratégias e recursos materiais e humanos. Ressaltam também que o processo de construção do planejamento escolar deve levar em consideração cinco elementos: objetividade, finalidade, simplicidade, flexibilidade e utilidade além de passar pelas etapas de sondagem, definição de objetivos, escolha dos conteúdos, procedimentos/estratégias, recursos didáticos e o processo de avaliação. O planejamento ainda é dividido em três dimensões, conforme Libâneo (1991) e outros autores que denominam de forma similar: o plano da escola, o plano de ensino, e o plano de aula. O plano da escola é conhecido como o projeto político pedagógico, o documento mais importante da instituição, que explicita as concepções administrativas e pedagógicas e norteia o trabalho docente. Já o plano de ensino se configura como a grade curricular, na qual estão explicitadas as unidades didáticas programadas para o ano todo. E ainda, o plano de aula que representa a especificação e sistematização do plano de ensino. Embora na maioria das vezes tratados como sinônimos, plano e planejamento possuem especificidades: pode-se considerar, de maneira geral, o conceito de planejamento escolar como o processo que estabelece objetivos e que determina o que deverá ser feito para alcançá-los, enquanto o plano se configura como a sistematização de como fazer, quando fazer e com quem se deve fazer. As considerações possíveis de serem realizadas até o momento sugerem que um dos princípios mais importantes que orientam o ato de planejar é a participação, vista como uma ferramenta para acabar com a exclusão e uma estratégia para que de fato o planejamento seja concretizado. Os atos de registrar e de refletir a própria prática auxiliam o professor a conhecer melhor seus alunos e a se conhecer, acompanhar o desenvolvimento, perceber o progresso para assim replanejar suas ações. Finalmente, o planejamento escolar se configura como um ciclo: planejar-agir-planejar.

QUERIDO DIÁRIO, HOJE EU SENTI MEDO**Autor(es)****JULIA HORTENCI PEREIRA****TAINÁ MARCHI****NATHALIA SALVADOR****FELIPE CAIRES****Orientador(es)****JOÃO TURQUIAI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A cada 11 minutos uma pessoa é estuprada no Brasil, conforme foi divulgado pelo 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. A reportagem “Querido diário, hoje eu senti medo” faz parte do projeto multimídia realizado pelos alunos do 7º semestre de jornalismo da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), proposto pelo professor João Turquiai Junior, que ministra a disciplina Reportagem Multimídia. O trabalho teve como objetivo fazer uma reportagem que abrangesse diferentes plataformas de comunicação, como: internet, foto, áudio e vídeo. A partir da situação vivenciada por uma das integrantes do grupo, que sentiu medo de andar sozinha, foi decidido pelo grupo apresentar essa história. A reportagem mostra o medo constante que a mulher vive apenas por ser mulher: medo de ser perseguida, abusada, estuprada. Relatando histórias de mulheres que já passaram por situações de medo e, também, fazendo uma pesquisa com mulheres de diversas idades e classes para saber quantas foram assediadas. A partir disso, foi apresentada a ideia para o professor e, após sua autorização, o grupo fez uma intensa pesquisa em frentes feministas, com mulheres conhecidas, para ouvir suas histórias, e convidá-las a dividir o seu medo com o grupo. Foram ouvidas várias mulheres e, então, gravamos seus depoimentos, com o intuito de juntá-los e elaborar um vídeo curto sobre o assunto. Além disso, com alguns depoimentos e pesquisas, também entrevistamos psicólogos e sociólogos e, então, escrevemos a reportagem e postamos no site www.soureporter.com.br. Além disso, a partir da pesquisa quantitativa que fizemos pela faculdade, montamos um infográfico para ilustrar melhor a porcentagem de mulheres assediadas e os locais onde esses assédios ocorrem com mais frequência, considerando assédio alguma forma de abordagem masculina que tenha incomodado a mulher. Também convidamos mulheres da frente feminista da Unimep, e mulheres estudantes e já formadas para um debate sobre o feminismo em geral, abordando diversos temas dentro deste já abordado, tais como: o medo, o feminismo negro, a mulher retratada no cinema, sororidade, cultura machista, entre outros. Também foi proposto para algumas mulheres serem fotografadas segurando cartazes com uma frase que elas queriam falar sobre o assunto. Todos esses conteúdos foram reunidos na reportagem e postados no site. O maior objetivo do trabalho, além de relatar o medo diário das mulheres, é sensibilizar compartilhando essas histórias e, principalmente, conscientizar os homens para haver uma mudança de comportamento perante as mulheres. É poder dar visibilidade e voz às mulheres e também ao feminismo, tal qual dar um apoio às mulheres dizendo de forma resumida que elas não estão sozinhas. Portanto, o objetivo do trabalho foi cumprido com êxito.

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL**Autor(es)****LEONARDO HEILMANN MALUF****Orientador(es)****VICTOR HUGO TEJERINA VELÁZQUEZ****RESUMO SIMPLIFICADO**

A propriedade intelectual surgiu como uma forma de incentivar a criatividade e a inovação principalmente na área industrial. Conforme apontam Welber Barral e Luiz Otávio Pimentel: “Os direitos de propriedade intelectual são instrumentos que permitem uma posição jurídica (titularidade) e uma posição econômica (exclusividade), visando garantir a recuperação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento.” Porém, com o passar do tempo, apareceram economistas e juristas questionando se a propriedade intelectual estaria realmente promovendo a inovação ou se, atualmente, ela estaria resumida em um instrumento criador de monopólios. Para Nagesh Kumar: *“IPP is expected to encourage innovation by rewarding the inventor. On the other hand, strong IPP regime may also inhibit diffusion of knowledge and even technology development in the countries that are technology followers.”* Analisando a afirmação feita por Nagesh Kumar, a propriedade intelectual pode inibir a difusão do conhecimento e mesmo o desenvolvimento tecnológico de países pouco desenvolvidos como Brasil. Dessa forma, percebemos que a propriedade intelectual pode ter sofrido um desvirtuamento da sua finalidade inicial, sendo usada como instrumento promotor de monopólios, por isso, é bom lembrar de Orlando Gomes que coloca a propriedade como um instrumento jurídico que obriga o proprietário a não somente atender os seus interesses pessoais, mas também o interesse coletivo, esta é a função social da propriedade, a qual pode ser também aplicada para o caso da propriedade intelectual. Mas, afinal a propriedade intelectual, nos dias atuais, atende à função social? Como podemos aperfeiçoar tais normas? Então, o presente trabalho visa estudar a propriedade intelectual e seus efeitos na sociedade, com especial atenção à função social desse gênero de propriedade e a forma como a mesma interfere no desenvolvimento econômico da nação, apresentando vários pontos de vista de diferentes autores brasileiros e estrangeiros que divergem sobre o assunto. Dessa maneira, a metodologia aplicada foi pesquisar, sobre a propriedade intelectual, em documentos como artigos científicos nacionais e internacionais, jurisprudências e na legislação nacional e internacional, focando-se principalmente na sua função social e na forma como tal gênero de propriedade influencia no desenvolvimento econômico. As fontes utilizadas, nessa pesquisa, foram encontradas em sites renomados como CONPEDI, Google Acadêmico, OMPI, Banco Mundial e em livros, além de textos normativos como a Lei 9279/96, a Lei 9456/97, a Lei 9609/98 e a Lei 9610/98 e pelas convenções internacionais como as Convenções de Paris, de Berna e de Estocolmo e o Acordo TRIPS/ADPIC. Portanto, o presente trabalho apresentará como a propriedade intelectual contribui para o desenvolvimento socioeconômico e também discutiremos como atender a função social da propriedade intelectual. Assim, dentre os resultados, aparecerão alguns institutos legais que diminuem a rigidez das normas de propriedade intelectual como o esgotamento da propriedade intelectual ou teoria da primeira venda e a licença compulsória. Mas ainda há muito que ser estudado sobre essa matéria, afinal como expõem as economistas Paula Nunes e Graça Fonseca, esse debate é importante no sentido de agregar visões às políticas públicas de proteção intelectual, principalmente devido a importância da tecnologia para fomentação da economia brasileira.

**USO DE ARTIGO DEFINIDO ANTEPOSTO A PRONOME POSSESSIVO
EM TRADUÇÕES DE BEST-SELLERS DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS****Autor(es)****MARINA MARTIN
EVELINE MARIANA GONZALEZ****Orientador(es)****ALESSANDRA SARTORI NOGUEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Ao comparar a gramática dos idiomas inglês e português, verificam-se distinções em aspectos da escrita, tais como estruturação sintática da frase, disposição das ideias no texto, entre outros. Na ausência de uma estrutura equivalente entre as duas línguas, cabe ao tradutor identificar no idioma de chegada possíveis estruturas que façam com que a mensagem seja transmitida de um idioma para o outro. Tais escolhas tradutórias dependem das subjetividades do tradutor e, por isso, um mesmo texto e até uma mesma palavra podem gerar diferentes traduções (ECO, 2007). As subjetividades são constituídas pelas identidades do tradutor, as quais, por sua vez, são construídas através de sua interação com o mundo (HALL, 2006). Baseando-se nos estudos de Travaglia (2001) sobre tipos de gramática, Carter (2006) sobre a gramática da língua inglesa, Bechara (2006) sobre a gramática da língua portuguesa e Toury (1980) sobre teorias da tradução, foi realizada uma análise para observar a tradução de pronomes possessivos do inglês para o português, visto que, em inglês, eles nunca são precedidos por artigo definido, enquanto em português, isso pode ou não ocorrer. Com a hipótese de que, nessa situação específica, a escolha do tradutor é influenciada pelo seu local de nascimento – que faz parte de sua identidade/subjetividade –, o estudo pretende verificar se existem diferenças na tradução dos elementos em questão e se essas diferenças estão relacionadas à variante linguística regional do tradutor, fazendo-se relevante à área da tradução, por abordar as escolhas do tradutor, um tema ainda pouco explorado na prática, apesar de bastante abordado na teoria. Para o desenvolvimento da análise, foram utilizados oito capítulos de diferentes obras de best-sellers e cada uma delas traduzida por um tradutor diferente (três naturais do estado de São Paulo, quatro do estado do Rio de Janeiro e um do Paraná). O método de coleta de dados utilizado foi a análise de conteúdo, realizada com a comparação entre os textos originais e as respectivas versões traduzidas, para localizar os elementos estudados. A partir da observação dos dados coletados, percebeu-se uma significativa diferença quanto à utilização do artigo definido no contexto mencionado: os tradutores nascidos no estado de São Paulo optam pela utilização do artigo mais frequentemente que os nascidos nos outros estados. Assim, a hipótese levantada mostrou-se verdadeira, ou seja, a variante linguística da cidade natal do tradutor influencia sua escolha no processo tradutório aqui estudado, fazendo com que o texto traduzido apresente características do profissional, mesmo que isso ocorra de forma inconsciente. É possível concluir que as escolhas tradutórias passam pelo filtro da identidade do tradutor.

**PROPOSTA DE EXERCÍCIOS GRAMATICAIS PELO VIÉS
SOCIOINTERACIONISTA DA LINGUAGEM****Autor(es)****BEATRIZ GOSMIN GOMES DA SILVA****Orientador(es)****RITA DE CÁSSIA ANTONIA NESPOLI RAMOS****RESUMO SIMPLIFICADO**

Atualmente, faz-se necessário um ensino de língua materna plural, libertador e menos tradicional, principalmente no que tange às questões gramaticais. Assim, o presente trabalho busca apresentar propostas de exercícios gramaticais pelo viés sociointeracionista da linguagem, ou seja, concebendo a língua como fenômeno social, histórico e ideológico dado na interação entre os indivíduos (Bakhtin, 2006). Para tanto foram selecionados dois gêneros textuais/discursivos para elaboração dos exercícios: duas tirinhas e uma fotografia publicada em um blog onde se observa uma placa informativa – provavelmente de um estabelecimento privado – com a finalidade de fornecer algumas orientações para o público. O material elaborado é destinado a ser aplicado a uma turma do nono ano, antiga oitava série, e tem seus pressupostos teóricos pautados principalmente em Bakhtin (2006), Koch e Elias (2006) e Antunes (2007). O objetivo da presente proposta de exercícios é oferecer ao aluno e aos professores de língua portuguesa exercícios que permitam ao estudante ter o direito a palavra, que ele interaja com o texto construindo e reconstruindo sentidos, melhorando seu desempenho linguístico tornando-o linguisticamente competente. Assim, considera-se as necessidades sociais envolvidas nesse processo, o que não permite a exclusão do ensino da gramática (no momento em que esta se estabelece como um conjunto de normas que regulam o uso da norma culta), uma vez que a norma culta se faz uma variação linguística prestigiada e instituída pelo meio social como sendo a mais “aceitável”, o que torna o seu ensino e conhecimento um direito do aluno. A metodologia do presente trabalho partiu de inicialmente levantar gêneros que pudessem ser trabalhados questões gramaticais, sendo selecionadas duas tirinhas do personagem Armandinho e uma fotografia de uma placa. Depois disso foi elaborado certo número de questões interpretativas sobre cada um dos materiais, questões tais que podem ser aplicadas em aulas de gramática que trabalhem aquele determinado tema pela questão abordado (como o uso dos porquês). De modo geral, as questões aqui propostas permitem ao aluno que este assuma seu papel de sujeito social, interagindo com o texto de forma libertadora e de modo a capacitá-los linguisticamente. Conclui-se por fim que as atividades aqui propostas fazem-se importantes instrumentos para o professor de língua portuguesa, uma vez que a partir destes o professor pode, além de utilizá-los em sua aula, refletir e (re)formular seus próprios exercícios, a fim de torná-los instrumentos de ensino que cooperem para um ensino plural de língua materna.

**PEDRO ALMODÓVAR E XAVIER DOLAN: UMA ANÁLISE
DO GÊNERO MELODRAMÁTICO**

Autor(es)

**DANILO CRAVEIRO CARDOSO
RAFAEL MOREIRA LEME**

Orientador(es)

ANA CAMILLA NEGRI

RESUMO SIMPLIFICADO

A pesquisa traz um estudo do gênero melodramático no cinema dos diretores Pedro Almodóvar e Xavier Dolan. O melodrama é um dos gêneros mais populares entre as diferentes formas narrativas presentes em nossa sociedade. Seu surgimento deve-se a diferentes influências como a ópera italiana e o romance gótico inglês e suas características estiveram presentes em produções teatrais, romances, radionovelas e telenovelas ao longo dos últimos séculos. Na literatura e no cinema popular encontrou grande público, sempre se adaptando aos diferentes contextos históricos aos quais se desenvolveram suas histórias. Seu apelo às massas e a reafirmação de valores sociais tradicionais, que permitem uma única interpretação – muitas vezes simplista – como aponta Oroz (1992), fazem com que o melodrama seja muitas vezes visto como algo negativo e pouco criativo. Entretanto, não se pode descartar a intensa relação de um grande público com o gênero, o que leva, justamente, a que autores mais criativos explorem tais elementos de forma sofisticada. Nesse sentido, Almodóvar e Dolan subvertem em suas obras as características originais do gênero melodramático, criando novas e ousadas possibilidades. Roteirista, diretor e produtor, Almodóvar “tornou-se pop, chamou de volta a atenção para a produção cinematográfica espanhola e para a produção underground, renovou o melodrama e diversos outros gêneros, usou e abusou do kitsch” (GOMES; OROZ, 2011, p. 6). Almodóvar nasce na Espanha, no final da década de 1940 e cresce em uma cultura rural e católica, fatores que influenciam fortemente seu cinema. Ao mudar-se para Madrid no final de década de 1960, faz parte do que ficou conhecido como La Movida, um movimento cultural formado por jovens inquietos que se expressavam através da arte. Xavier Dolan é um jovem diretor canadense que chamou a atenção da crítica desde seu primeiro longa-metragem. Todos seus filmes se destacaram nos principais festivais de cinema, fazendo dele um dos mais representativos cineastas do Canadá. Em suas obras, Dolan trata sobre temas que rondam sua vida fora das telas – relação entre mãe e filho, relacionamentos amorosos e suas decepções, temáticas LGBT – sempre em tom crítico, mesclando ao melodrama diversas referências estéticas e artísticas. Objetiva-se, portanto, apontar como os diretores escolhidos se apropriam das características do melodrama de forma autoral, inserindo o gênero em um contexto cinematograficamente relevante. Para tanto, identificam-se primeiramente, as características que compõem o melodrama desde a sua origem, relacionando filmes e diretores que deram importantes contribuições ao gênero. Em seguida, analisam-se essas mesmas características na filmografia de Almodóvar e Dolan e especificamente em duas de suas obras, “Abraços partidos” e “Laurence anyways”. Analisam-se os filmes separadamente, seguindo a ordem cronológica de seus roteiros, constatando finalmente a incorporação do gênero melodramático de forma subversiva através de características narrativas: inserindo, por exemplo, os personagens em um contexto de liberdade sexual e discussões sobre identidade de gênero; e estéticas: utilizando-se de uma forma cinematográfica menos convencional, compondo cada plano de forma cuidadosa, trazendo elementos da direção de arte e da direção de fotografia de forma lúdica, narrativa, consciente e explorando a estética kitsch e do exagero intencionalmente.

RACISMO: BRASIL X MULHER NEGRA**Autor(es)**

**ANA LETICIA SILVA CHAVES
CARLOS ROBERTO LEITE
DANIELLE REGINA DE SOUZA
CAROLINE CORRÊA DE LIMA**

Orientador(es)

IVONÉSIO LEITE DE SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

Quando se fala sobre racismo, inicialmente o primeiro pensamento a surgir na mente das pessoas é contra os negros, porém o racismo é um preconceito baseado na distinção de etnias das pessoas. Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos e até mesmo com brancos. Porém os negros em geral são a principal referência quando o tema em discussão é o racismo, por serem os mais afetados e o principal alvo deste mal que insiste em subsistir na sociedade atual. Se ser negro no nosso país já representa uma inúmera quantidade de barreiras a serem enfrentadas, ser mulher e negra é ainda mais difícil. Além de vivenciarem a discriminação racial em seu dia a dia, as mulheres negras ainda tem que enfrentar os obstáculos criados por uma sociedade sexista. Mesmo com as dificuldades impostas pela sociedade, ainda assim existem ONGS na região que lutam para que este quadro mude. Como por exemplo o CONEPIR, AFROPIR e a Marcha das Mulheres Negras, que trabalham sobre este tema seja forma jurídica ou cultural. Tem sido cada vez mais evidente, a luta da mulher, de uma maneira geral, por cidadania, e em se tratando da mulher negra essa luta vem sendo redobrada porque ela briga pelo direito de ser ela mesmo, em uma sociedade que a julga pela cor, pelo direito de ser mulher com igualdade de gênero. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma produção audiovisual de 79 segundos, gravado a cores, com o intuito de se tornar viral nas mídias sociais, causando impacto e sensibilizando o público sobre as diferenças que compõe a nossa cultura. Para o desenvolvimento do filme, primeiramente foi elaborado um roteiro, storyboard, decupagem e depois a produção, seguida da pós-produção. A produção audiovisual foi feita em estúdio fotográfico, com o efeito em stop motion para possibilitar liberdade de manusear os materiais de acordo com a animação que tinha-se intenção de criar, tendo o auxílio de uma câmera modelo Nikon 3100 e uma mesa still para sobrepor o material utilizado e um refletor que ficava por cima da mesma. Os materiais para o desenvolvimento foram fotos do site DepositPhotos e do blog da Revista Quem de mulheres diferentes para que mensagem de diversidade pudesse ser transmitida. Os objetos coloridos são balas da marca M&M também usados para a representação das diferenças na sociedade. Na fase de pós-produção, foi utilizado o software Adore Premiere, foi inserido áudio, que no caso é uma música do cantor Michael Jackson chamada Black or White do seu álbum Dangerous lançado em 1991 que traz a mesma mensagem que os demais materiais. A disposição de todo material em conjunto retrata de maneira positiva as diferenças raciais, mostrando que cada um, com sua particularidade, cria uma sociedade rica em cultura e com diversas belezas estéticas. Através do desenvolvimento do trabalho, teve-se a oportunidade de colocar em pauta um assunto que ainda causa constrangimento ao ser citado e discutido, o preconceito racial e aumentar a visibilidade das Mulheres Negras. A solução aqui exposta envolve a participação das mídias sociais através da disseminação de um vídeo que pode se tornar viral de curta duração, mas de alto impacto para a internet, que coloca em evidência as diferenças existentes em nosso meio. Procurou-se também basear a ideia fundamentada em informações coletadas na entrevista feita com a conselheira do Conselho do Negro de Piracicaba (Conepir), Mayra Kristina, trazendo um aspecto mais próximo possível da realidade ao trabalho.

COMUNIDADE FREDERICO: UM PORTAL COM HISTÓRIAS E IMAGENS**Autor(es)****ELISANGELA MARIA JUSTI****LARISSA SANTOS****ALINE OLAYA****CLAYTON MURILLO****MARIA RITA ZULIANI****Orientador(es)****PAULO ROBERTO BOTÃO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Comunidade Frederico está instalada há três anos na cidade de Piracicaba, entre os bairros Bosque dos Lenheiros e Jardim Gilda, em local que é área de risco, de propriedade da Marinha Brasileira. Cerca de 1.500 famílias vivem na área, em ocupação até pouco tempo desconhecida inclusive pela prefeitura da cidade. A ocupação apresenta características de comunidade e por estar localizada na periferia e ser constituída por pessoas com carência socioeconômica, busca constantemente ajuda de instituições não governamentais. Entretanto, somente 200 famílias recebem apoio da instituição ABASC (Associação Beneficente de Ação Social Compaixão), ligada à Igreja Batista Betesda. A ABASC, além de ajudar com alimentos e roupas, oferece cursos profissionalizantes, para que tanto os moradores da comunidade, como também de bairros próximos, possam se adequar no mercado de trabalho. A prefeitura chegou a apoiar os moradores do local com alimentos, durante alguns meses, mas interrompeu a atividade. Diante desta realidade, o objetivo deste trabalho, desenvolvido a partir das disciplinas de Comunicação e Cidadania, Fundamentos de Assessoria de Imprensa e Jornalismo na Internet, foi produzir material de comunicação que possibilitasse dar visibilidade à ocupação e seus moradores. Para isso, foi construído um portal na Internet (www.comunidadefrederico.com), em espaço no qual foram veiculados textos, fotos e vídeos. A ênfase do portal é para as imagens (fotos e vídeos), pois estas têm um potencial maior para mostrar a realidade do local e de sua população. No conteúdo do site também se destacam histórias dos moradores, como a da exclusão social dos moradores, por meio das quais é possível observar a dificuldade de encontrarem emprego e de receberem doações em virtude do preconceito pelo seu local de moradia. Outra questão levantada pelo portal é a liderança exercida pelas mulheres na comunidade. Assim é apontada Talita Alves da Silva, uma das líderes comunitárias, que recebe as doações feitas pela ABASC e distribui para as demais famílias. A partir de vídeo e imagens, o portal também mostra a infância das crianças da comunidade. Os depoimentos das meninas Nicole, Pietra, Kauane e Tayane, evidencia, que mesmo convivendo com precariedade, a brincadeira e os sonhos estão sempre presentes. No portal também fica registrado o déficit de moradias da cidade de Piracicaba, apontado a partir de dados de demanda da EMDHAP (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional de Piracicaba). O espaço dedicado à publicação de fotos também é rico para demonstrar a realidade enfrentada pelos moradores no seu cotidiano. O portal também traz espaço para que os visitantes façam contato com o grupo caso queiram fazer alguma doação ou oferecer outro tipo de ajuda à população da comunidade.

**HISTÓRIAS E PROEZAS DE TALES NA ENGENHARIA,
NA ASTRONOMIA, E SUA CREDIBILIDADE.****Autor(es)****JOAO PAULINO NETO
GIOVANA PAVANELO****Orientador(es)****MARCOS LUIS GOMES****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho tem por objetivo relatar um pouco sobre as histórias e proezas de um grande personagem da Ciência: Tales de Mileto. Seu incansável trabalho nas diversas ciências, tais como: Matemática, Filosofia, Astronomia, e entre outras. Tales de Mileto viveu por volta de 624-546 a.C, na cidade de Mileto, Grécia, na região da Jordânia, atual Turquia, não sabendo ao certo, pois segundo alguns historiadores ele veio da Fenícia e se fez cidadão em Mileto. Foi o primeiro Filósofo da História, matemático, astrônomo, político, geômetra, físico e comerciante. Comercia sal e azeite de oliva, e enriqueceu como proprietário de prensas de azeitonas durante uma grande safra; também foi considerado o “pai” da filosofia ocidental; O primeiro dos sete sábios da Grécia; teve considerada atuação política tentando unir as polis gregas da Ásia Menor numa Confederação, no intuito de fortalecer o mundo helênico de invasões de povos orientais. Chamou atenção para o aspecto abstrato dos objetos geométricos, ao considerar em triângulo ou uma pirâmide, por exemplo, não como coisas concretas feitas de madeira ou pedra, mas como objetos do nosso pensamento. Importante característica do pensamento de Tales é que as leis matemáticas ou teoremas, como são chamados, deviam ser provadas (ou demonstradas) por um raciocínio lógico, baseando-se em outras afirmações já demonstradas, outros teoremas, formando assim cadeias de raciocínio. O trabalho tem por objetivo demonstrar suas principais descobertas, como na Astronomia: Em uma de suas viagens ao Egito, Tales impressionou a Faraó, medindo a altura das pirâmides pela observação do comprimento das sombras no momento em que a sombra de um bastão é igual a sua altura. Foi o primeiro astrônomo a explicar o eclipse ao sol, ao verificar que a lua é iluminada pelo mesmo. Meteorologia: Tales era profundo conhecedor de meteorologia, ciência que havia estudado por longos anos, recolhendo dados do tempo. Observou que a partir de indícios meteorológicos colhidos numa estação do ano, influenciavam as safras, prevendo as colheitas. Na Engenharia: Tales deu o início descobrindo a eletricidade esfregando um pedaço de âmbar e uma peça de pele de carneiro e percebeu que fragmentos de palha eram atraídos pelo âmbar. Realizou os primeiros estudos observando a capacidade de algumas pedrinhas, hoje chamadas de magnetita, de atrair umas às outras e também o ferro. Concluiu-se que Tales de Mileto foi um notável estudioso e contribuiu grandemente para a ciência, tão fundamental na Era Moderna. Seu estudo e trabalho, embora não tenha sido registrado, foi reconhecido por sábios e historiadores tais como Heródoto, Aristóteles, Pânfilo, Pitágoras de Samos e entre outros. Mostrou que seu famoso teorema pode ser usado em diversas aplicações, desde o cálculo de altura de prédios e outras distâncias inacessíveis, medições de terrenos, estrutura de arquibancadas de estádios, etc. Com isso Tales de Mileto foi proclamado pelo Oráculo Delfos, o primeiro dos sete sábios da antiguidade, sendo seu trabalho de grande relevância para a humanidade.

**IDENTIDADE PIRACICABA: A FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL
POR MEIO DA IMIGRAÇÃO****Autor(es)****SERJEY JOSEPH MANUEL MARTINS****SOPHIA LEITE ROLAND****TAINA FRANCINE OLIVEIRA****KELINE DA SILVA MENDES****Orientador(es)****PATRICIA OZORES POLACOW, JOYCE GUADAGNUCI, IVONESIO LEITE DE SOUZA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O trabalho interdisciplinar realizado para as disciplinas de “Fotojornalismo”, “Planejamento Visual I” e “Jornalismo Interpretativo”, do 5^o. Semestre do Curso de Jornalismo, com o título “Identidade Piracicaba: a formação sociocultural por meio da imigração” - tem como temática a produção de uma reportagem sobre as bases históricas da formação de Piracicaba. Como referência teórica, utilizamos os autores Francisco de Assis e José M. de Melo; João Fidalgo e Milton Guran. O objetivo do projeto era que a reportagem fosse incluída, junto com outros trabalhos, em uma revista de classe com fotografias e diagramação produzidas pelos próprios alunos. Para produzir o conteúdo, foram realizadas diversas entrevistas, gravadas em áudio com celulares e transformadas em texto, com descendentes de imigrantes tiroleses, espanhóis e italianos, que ajudaram formar a população piracicabana atual e com o diretor do Departamento de Documentação e Arquivo da Câmara de Vereadores (o qual possuía extenso material e conhecimento do tema). Além disso, foram coletadas fotografias in loco de todos os entrevistados e de lugares históricos da cidade. Com esse material, diagramamos nos laboratórios da Universidade Metodista de Piracicaba, no programa Adobe InDesign CS6, uma matéria de revista com a seleção das melhores fotos e trechos das entrevistas. A abordagem incluiu desde o registro dos indígenas na região, em 1693, até os processos migratórios recentes, como o dos cubanos em 2013. Foi elaborado também, para melhor entendimento das ondas de imigração e migração, um infográfico, por meio do site Canva, com ilustrações de cada onda, contendo as respectivas datas e fatos importantes. O material produzido no trabalho nos trouxe importantes conclusões: a formação de Piracicaba é, muito mais do que aparenta, uma grande mistura de povos de diversas nacionalidades com motivos de imigração distintos. Alguns imigrantes foram trazidos à força, outros vieram por problemas em seus países de origem, outros, ainda, vieram à região como lugar de oportunidades. Essas diferenças influenciaram diretamente a arquitetura, os costumes e até o sotaque dos habitantes atuais da cidade. Conhecer a história dos descendentes, também nos mostra que muitas comunidades ainda encontram formas de preservar a cultura de seus ancestrais. A experiência de atuar com vários conteúdos, de disciplinas diferentes, em um mesmo trabalho foi enriquecedora. O senso crítico, a noção de fundamentação histórica, o maior conhecimento social e a maior sensibilidade a outras culturas foram resultados extremamente notáveis desse projeto. Além disso, para nossa formação profissional, produzir uma reportagem completa, em texto, foto e diagramação, nos proporcionou um conhecimento importante e que o mercado valoriza: a multifuncionalidade. Apesar da dificuldade de conciliar os prazos e exigências dos três docentes, desejamos que, em outros trabalhos, seja utilizada a interdisciplinaridade.

LITERATURA AFRICANA E MÚSICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO**Autor(es)****CAMILA SARTI FERREIRA****Orientador(es)****VADINEA APARECIDA DETONI CORBINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Ao se considerar o contexto contemporâneo no que concerne aos desafios da profissão docente, tais como a desvalorização do profissional, a baixa remuneração, a alta carga de aulas a se ministrar e o desrespeito do aluno, mais do que nunca ser professor se mostra um ato de coragem e paixão à causa educacional. É nesse sentido, e buscando mostrar que, mesmo com todas as intempéries que assolam a profissão docente, é possível ministrar uma aula de qualidade, dinâmica e que faça com que o aluno se interesse, que o presente trabalho busca apresentar uma proposta de aula – mais especificamente, procura promover o ensino de literatura associada a outra linguagem, no caso a linguagem musical. Para tanto, partindo do que preconizam Cândido (2006), Rangel (2007), Bakhtin (1997; 2006), Gonzaga (2007) e Manzoni & Rosa (2010), foi escolhido o conto Olhos Nus: Olhos, de Mia Couto, que é uma interpretação da música Olhos nos Olhos, de Chico Buarque. É através dessas duas obras, e procurando estabelecer a relação entre elas que se construíram atividades para o terceiro ano do Ensino Médio. Trata-se de cinco aulas em que serão promovidos reflexões e debates acerca da relação entre as duas linguagens – duas interpretações de uma mesma obra, explorando a comparação entre duas linguagens distintas, fazendo com que o aluno estabeleça conexões entre as mais diversas linguagens, observando as semelhanças e diferenças da obra literária e da canção. Em um primeiro momento (aula 01) os alunos serão introduzidos à música de Chico Buarque e contextualizados no que concerne à produção e à biografia do autor. Em um segundo momento (aulas 02 e 03) será estabelecido o contato com o conto de Mia Couto, de modo a salientar algumas particularidades estilísticas do autor e, seguindo a dinâmica da aula anterior, os alunos serão contextualizados no que diz respeito os dados biográficos do autor. Por sua vez, as duas últimas aulas (aulas 04 e 05) serão dedicadas ao estabelecimento efetivo da relação entre as duas linguagens, através de um breve questionário que procura salientar as particularidades de cada uma das obras. Dessa forma, procura-se promover o ensino de literatura de uma forma que este represente mais do que o estudo de períodos históricos e seus principais autores, bem como a leitura dos clássicos, não negando sua representatividade. Entretanto, o estudo de literatura deve ser estabelecido de modo a promover reflexões e provocar o gosto pelo belo. Portanto, pode-se concluir que, mais do que ser um mero exercício burocrático no ambiente escolar, a Literatura e todas as outras formas de manifestação artística devem provocar prazer em quem as aprecia, de modo a apreender delas seu caráter de beleza e seu valor social.

LESÃO POR PRESSÃO: FATORES DE RISCO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**Autor(es)****MURILO JOSE CASTELOTTI PANCIERA****Orientador(es)****MARIA CRISTINA DE PAULI ROCHA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A lesão por pressão (LP) é uma complicação frequente que acomete pacientes críticos hospitalizados e está associada aos altos índices de morbidade e mortalidade, o que a torna um sério problema de saúde e cujas estratégias de assistência preventiva ainda são um desafio para enfermagem. A necessidade de capacitação e conhecimento científico nessa área é destacada na literatura que evidencia a importância de uma prática baseada em evidências, pois geralmente baseia-se em mitos, tradições e conhecimento do senso comum. Os avanços da ciência e da tecnologia muito têm contribuído para o progresso dos tratamentos e cuidados referentes às lesões por pressão em pacientes hospitalizados, o que implica em uma melhor qualidade da assistência. A busca pela melhoria da qualidade depende não somente dos avanços tecnológicos, mas principalmente da utilização desse conhecimento pelos profissionais da saúde. Diante desse contexto torna-se imprescindível que os enfermeiros e toda a equipe multiprofissional esteja envolvida, estimulada e capacitada para conhecer e entender o que é a LP, suas causas e os fatores de risco, a fim de implementarem ações efetivas de prevenção e tratamento. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar a produção do conhecimento sobre a lesão por pressão, fatores de risco, prevenção, tratamento e assistência de enfermagem. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, descritivo, cujo metodologia foi uma revisão da literatura. Com levantamento dos artigos científicos, as seguintes bases de dados informatizadas foram consultadas: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão das referências bibliográficas foram utilizados trabalhos publicados em português, no período de 2010-2016, a partir das seguintes palavras-chaves: úlcera por pressão; cuidados de enfermagem, prevenção primária. Em um primeiro momento foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e selecionados quais eram pertinentes ao tema em estudo. Com a seleção finalizada, os textos na íntegra foram lidos de forma interpretativa, sendo as pesquisas avaliadas e agrupadas segundo a temática abordada pelos autores. Como critérios de exclusão das referências bibliográficas foram os artigos que não estavam na língua portuguesa, os publicados antes do ano de 2010 e os que não disponibilizavam o texto na íntegra. Foram encontrados 45 artigos dos quais foram selecionados 20 que evidenciavam algum tipo de risco, prevenção ou tratamento de lesão por pressão. Após a análise dos dados tivemos quatro categorias: fatores de risco para lesão por pressão; prevenção de lesão por pressão, tratamento da lesão por pressão e assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão. Por meio desse trabalho conclui-se que prevenir a lesão por pressão é dever dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro. No entanto, para que isso aconteça, é preciso conhecimento atualizado para aplicação prática da prevenção. Quando a lesão já se instalou, é necessário fazer com que a cicatrização da ferida se processe no menor tempo possível, poupando o paciente e sua família, assim como o profissional e o sistema de saúde. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram que as práticas dos enfermeiros, com relação à lesão por pressão, podem ser melhoradas, baseada no avanço técnico- científico existente sobre o assunto.

**O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
DE PIRACICABA (SP) E OS DISTRITOS INDUSTRIAIS:
ASPECTOS HISTÓRICOS E CONFORMAÇÃO ATUAL****Autor(es)****CARLOS EDUARDO PEREIRA DE SOUZA****Orientador(es)****FRANCISCO CONSTANTINO CROCOMO****RESUMO SIMPLIFICADO**

A pesquisa tem como preocupação estudar o processo histórico de industrialização de Piracicaba, via contextualização da conjuntura nacional/regional, análise econômica sobre o papel desempenhado pelos Distritos Industriais (DI) na economia piracicabana e discutir os possíveis rumos da indústria no município. A metodologia adotada consistiu de revisão bibliográfica do processo histórico da industrialização em nível nacional/regional, com foco no município de Piracicaba. Entre os principais autores pesquisados, tem-se Antônio Correa de Lacerda, Barjas Negri, Carlos Alonso Barbosa de Oliveira, Celso Furtado, Eliana Tadeu Terci, Sérgio Razerá, Saulo Teruo Takami, Wilson Cano e Wilson Suzigan, dentre outros. Posteriormente efetuou-se a revisão das políticas industriais adotadas em Piracicaba, e análise das tendências para os próximos anos, com destaque para o processo de instalação e operação dos (DI). Para isto foram utilizados livros, artigos, dissertações, teses e dados estatísticos de fontes oficiais. O município de Piracicaba se destaca como pólo sucroalcooleiro, atraindo diversas indústrias, tanto da agroindústria, como, a mecânica, metalúrgica e de produtos alimentares. O processo de instalação dos (DI) em Piracicaba, foi e continua sendo fundamental para a solidificação da indústria na cidade, ocorreu via parcerias públicas e privadas, acompanhando a dinâmica da economia internacional, nacional e estadual, principalmente servindo como instrumentos promotores da industrialização local. Criaram-se leis que autorizaram o Poder Público a firmar convênios com entidades privadas para a concessão de incentivos à industrialização, como reembolsos dos investimentos realizados com a aquisição de terrenos, construção e instalação de equipamentos de estação de tratamento de efluentes industriais, despesas com reparo e terraplanagem de terrenos, construção de vias de acesso pavimentadas, rede mestra de água potável, extensão da rede de energia elétrica, duplicação e pavimentação de estradas, isenção de alguns impostos por tempo determinado (IPTU, ICMS, etc.). Os (DI) permitiram reestruturar o sistema produtivo, melhorando o nível de emprego dos agentes econômicos e proporcionando níveis mais favoráveis de renda. No entanto, recentemente, a partir de 2013, o cenário econômico demonstra baixa produtividade da produção industrial, reflexo do baixo nível de investimento na economia brasileira, consolidando o problema da desindustrialização e crise da indústria nacional de máquinas e equipamentos. Existe uma necessidade de uma política industrial nacional, com estímulos ao consumo de bens de capital produzidos internamente, reduzindo bens importados pelos agentes econômicos. Neste cenário cabe ao empresariado uma postura mais atuante no sentido de adotar políticas e estratégias mais competitivas e independentes não ficando a mercê das políticas econômicas do Estado. É fundamental que sejam dados incentivos para renovações de parques fabris das indústrias, melhorando a competitividade do setor secundário, somados as linhas de financiamento destinadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação. Assim a indústria em Piracicaba poderá continuar se destacando com o papel desempenhado pelas unidades fabris localizadas principalmente nos (DI). O sucesso industrial trará reflexos positivos na elevação da produtividade, na eficiência da alocação dos recursos disponíveis, respeitando o meio ambiente contribuindo com o emprego e formação de uma sociedade desenvolvida.

INFLUÊNCIA DE PLATÃO E ARISTÓTELES NA MATEMÁTICA

Autor(es)

ANDREZA CRISTINA SCARAMAL

LUANY RENATA DOS SANTOS

CARLOS EDUARDO ROCHA CÉSAR JUNIOR

Orientador(es)

MARCOS LUIS GOMES

RESUMO SIMPLIFICADO

Esse trabalho faz parte de uma das avaliações na disciplina de Matemática Contextualizada I, cursada no primeiro semestre desse ano letivo. Tanto a matemática egípcia quanto à matemática babilônica, traz em seu berço cultural de que a experiência era o critério de verdade. A herança matemática da sociedade grega é proveniente justamente desses antigos. Os Matemáticos da Grécia, ao usar a razão como critério de verdade, gerou um resultado de a matemática ser uma ciência dedutiva. O objetivo dessa pesquisa bibliográfica, foi conhecer quais as influências que Platão e Aristóteles tiveram na matemática. Esse estudo nos remete a seguinte questão: Platão descobriu resultados matemáticos? Resolveu problemas complexos? Inventou teoremas? Esse filósofo teve influência em algumas filosofias matemáticas, porém não teve nenhuma contribuição específica em conteúdos matemáticos técnicos, então pode-se dizer que ele era quase obcecado pela matemática, sem ser ele mesmo um inventor nesse domínio (Bourbaki, 1969, p.12). De acordo com Boyer (1996), Platão é conhecido como um “criador de matemáticos”, resultando este como o seu principal papel na história matemática. Após a morte de Sócrates, seu mestre, o estudioso viajou em direção ao Mediterrâneo onde conheceu Arquitas, considerado um matemático pitagórico, dando a ele uma visão matemática a partir de suas influências. Na época de 387 a. C, Platão retornou para Atenas onde fundou a Academia, uma instituição de investigação científica e filosófica, lugar na qual reuniu grandes geômetras, e foi um elo entre a matemática pitagórica antiga e a escola de Alexandria de Euclides. O que se conhece na matemática que nos leva a crer que foi formulado por Platão, são os famosos Sólidos de Platão, porém há estudos que contradizem toda essa ideia. O filósofo teve alguns amigos e discípulos que tiveram contribuições na Matemática, sendo um deles Aristóteles, que promoveu discussões sobre o infinito potencial e a atual aritmética e geometria, e também escreveu sobre retas indivisíveis no Liceu Aristotélico (334 a. C.), escola fundada por ele. Esse trabalho nos proporcionou estudar a história de filósofos que tiveram grandes influências na Matemática, como por exemplo, descobrir que os Sólidos de Platão não foram descobertas apenas de Platão, mas sim a partir de contribuições de outros Filósofos Matemáticos, levando-nos a um conhecimento mais amplo. O mais interessante, e que chamou bastante atenção, foi conhecer as associações dos sólidos com os elementos da natureza, e descobrir que a lógica matemática que temos hoje é proveniente de estudos feitos por Aristóteles, discípulos do criador de matemáticos, Platão.

“ROLEZINHO, MOVIMENTO QUE ESCANCARA A DESIGUALDADE SOCIAL”**Autor(es)****LAIS TEROSSI CARVALHO DOS SANTOS
FERNANDA MAZI DACOME****Orientador(es)****IVONESIO LEITE DE SOUZA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este trabalho foi desenvolvido no primeiro semestre de 2016 nas disciplinas de Planejamento Visual I, Jornalismo Interpretativo e Fotojornalismo. Foi realizada uma grande reportagem sobre o manifesto organizado por adolescentes nas redes sociais que ganhou fama nacional e internacional, o Rolezinho. Abordamos o tema em todas as suas proporções buscando dar voz a esse público que nem sempre tem espaço na grande mídia. O trabalho traz entrevistas com sociólogos, psicólogos e membros do movimento como fontes para a disciplina de Jornalismo Interpretativo. Na disciplina Planejamento Visual I foi feita a materialização de toda a reportagem realizada e a utilização das fotos captadas, diagramando em formato revista nas medidas 200 mm de largura e 260 mm de altura em um diagrama de 3 colunas. Ao mesmo tempo foi realizado um exercício de fotos visando complementar toda a informação e conhecimento do texto desenvolvido para a disciplina de Fotojornalismo. No que diz respeito à comunicação gráfica visual, o autor Rafael de Souza mostra-nos a importância de considerar os elementos visuais de uma página impressa para assimilação completa do que o jornalista pretende transmitir ao leitor. Não se trata somente da preocupação estética em direção ao belo, como diz Platão, mas sim a funcionalidade na visão de Allen Hurlburt, que associa a “beleza” estética do design a aplicabilidade que historicamente se formou no século XX em termos de padrões visuais, através dos muitos movimentos culturais e de vanguarda. A partir do repertório cultural e estético fornecido em sala de aula e também pelo próprio conhecimento e absorção das múltiplas formas e linguagens gráficas visuais que optamos em termos de percepção visual, desenvolvemos a proposta de paginação e diagramação e forma livre. Ao mesmo tempo levamos em consideração padrões já consagrados historicamente pelas publicações da Revista Painel e pela Superinteressante. As considerações acima serviram de base para que pudéssemos explorar nossos sentimentos estéticos e funcionais para aplicação da mensagem jornalística. Devido ao tema ser voltado a jovens, a solução gráfica optada trouxe cores vivas, linguagem de fácil interpretação e abuso de infográficos para exemplificar o conteúdo tratado. Por isso, utilizamos o recurso do jornalismo impresso de destacar falas importantes conhecido como olho. A linguagem de fácil entendimento possibilitou uma leitura dinâmica ligada a quantidade de infográficos, imagens e depoimentos de pessoas relacionadas ao assunto. As abordagens psicológicas, sociológicas e jurídicas foram agrupadas nas 20 páginas diagramadas de forma com que ficassem ligadas umas às outras. O trabalho possibilitou a conclusão de que os espaços sociais devem incluir os interesses coletivos, principalmente dos jovens que se encontram às margens desta preocupação, seja ela municipal, estatal ou nacional. Através da tarefa de ouvi-los, pudemos compreender que “(...) seria equivocado supor que a iniciativa desses jovens demonstra uma falta de opção, quando na verdade, parece mais representar uma escolha”. Os comportamentos ligados aos jovens precisam ser compreendidos em todos os âmbitos e não somente reprimidos e ou excluídos dessa camada social. Contudo, publicamos diversas opiniões que, direta ou indiretamente, são relacionados ao movimento, mostrando a independência de classe social, profissão ou idade.

CARDÁPIO DE AZULEJO COM LETTERING E LUZ DE LED

Autor(es)

**LAIS MAYUMI OKA
KAREN CAMILLO JACOBE
MAÍRA GONZALES MEZZACAPPA**

Orientador(es)

MARCOS SERAFIM

RESUMO SIMPLIFICADO

Visando aplicar os ensinamentos em aula da disciplina Metodologia do Projeto em Design Gráfico, o grupo composto pelas alunas Karen Camillo Jacobe, Laís Mayumi Oka e Máira Gonzales Mezzacappa, do curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico no segundo semestre de 2015, decidiu criar um novo conceito de cardápio, que junta aspectos contemporâneos, rústicos, tecnológicos, ecológicos e artesanais. O objeto de estudo consiste em apresentar um cardápio para restaurantes que seguem essa temática, com luzes amenas, clima arejado, público jovem e adulto. O público alvo para o qual visamos criar este projeto é composto por jovens e adultos, entre dezoito e trinta anos, das classes consumidoras A e B. Este público é ligado à tecnologia, mas gosta de referências nostálgicas, além de se preocupar com o meio ambiente e a partir desta percepção os materiais utilizados no projeto foram pensados nestes aspectos. A ideia da utilização do azulejo tem como objetivo a reciclagem deste material para criar um cardápio único, funcional e decorativo. A utilização da luz de led, foi pensada devido sua economia de consumo de energia, agregando valores refinados e devido a consequência do ambiente não muito iluminado, o led é necessário para facilitar a leitura e criar ambientação mais agradável. Os itens descritos no cardápio são feitos com lettering, uma combinação de formas projetadas e desenhadas com um propósito específico, ao contrário da tipografia, que usa formas pré-fabricadas. O lettering permite também a facilidade na remoção das informações para atualização dos dados do restaurante ou bar, já que são feitas com caneta que por sua vez é fácil de ser removido. A base de madeira que dá suporte ao azulejo pode também ser um material reutilizado. Esta combinação de materiais reciclados tem como proposta alinhar o design do produto a estética rústica e nostálgica da peça, outra forma de utilização do cardápio de azulejos é trabalhar em parceria com artistas locais para desenvolver peças souvenirs que podem ajudar a cultura local. Uma vez inserido no mercado, poderemos expandir sua utilização em todos os estabelecimentos que se identificarem com esse perfil, e gerar novas ideias para reutilizá-lo de acordo com cada ambiente.

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA FUNÇÃO MOTORA DE PACIENTES
COM PARALISIA CEREBRAL: SÉRIE DE CASOS.****Autor(es)****ALESSANDRA MENDONCA MARJOTTA
DANIELA GARBELLINI****Orientador(es)****IZABEL BARALDI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A paralisia cerebral (PC) é um grupo de desordens que afeta o desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitação funcional atribuídas a distúrbios não progressivos ocorridos durante o desenvolvimento do encéfalo fetal ou encéfalo infantil em desenvolvimento. Apesar do distúrbio no encéfalo ser não progressivo, sabe-se que crianças com deficiências crescem adultos com deficiência, e que apesar de um período de ganhos no desenvolvimento durante a infância, pessoas com PC podem ter declínio na função motora grossa durante a adolescência e início da vida adulta. A classificação se faz através da topografia: diplegia/diparesia, hemiplegia/hemiparesia, quadriplegia/quadríparesia; e da alteração no tônus muscular: espástico, atáxico, distônico e misto. Atualmente utiliza-se como critério de funcionalidade o Gross motor function classification system (GMFCS). Já a Gross Motor Function Measure (GMFM) é uma ferramenta para avaliar a função motora grossa em crianças com PC. Observar a evolução da função motora grossa ao longo do tempo em indivíduos com PC durante a transição da infância para a adolescência é importante para subsidiar tratamentos que visem manutenção da funcionalidade ao longo da vida de indivíduos com PC. Identificar através de uma série de casos o quadro evolutivo da função motora de indivíduos com paralisia cerebral submetidos a tratamento fisioterapêutico ao longo dos anos. O estudo foi realizado através de uma pesquisa e análise de prontuários de pacientes com PC, na Clínica de Fisioterapia da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Os critérios de inclusão foram: ter diagnóstico de PC, idade acima de 12 anos, ser paciente ou ter frequentado a Clínica de Fisioterapia da UNIMEP e ter no mínimo 5 anos de acompanhamento. Foram considerados para o estudo 7 prontuários. Os pacientes em estudo apresentam idade e são classificados segundo o GMFCS, respectivamente como: I.A.G 14 anos nível I, L.J.T 18 anos nível II, P.H.S.R 23 anos nível III, P.V.B 21 anos nível IV, B.E.E.M 21 anos nível IV, M.F.A 12 anos nível V e E.F.A 17 anos nível V. Paciente I.A.G do nível I, com 8 anos de acompanhamento, média de 98,3% não apresentou declínio evidente; paciente L.J.T do nível II, com 12 anos de acompanhamento, média de 72%, apresentou relevante ganho da função de 37,3% quando comparada sua primeira e última avaliação; paciente P.H.S.R do nível III, com 9 anos de acompanhamento, média de 60,2%, apresentou um declínio com 18 anos com pontuação de 40%, e em sua última avaliação mostrou ganho com 55,4%; paciente P.V.B do nível IV, com 7 anos de acompanhamento, média de 33,9%, mostrou declínio de sua função, pois na sua primeira avaliação apresentava pontuação de 42,7%; paciente B.E.E.M do nível IV, com 5 anos de acompanhamento, média de 19,8%, apresentou um declínio evidente na idade de 14 anos; M.F.A do nível V, com 8 anos de acompanhamento, média de 8,4%, apresentou declínio evidente em sua última avaliação pontuando 5,5%; E.F.A nível V, com 12 anos de acompanhamento, média de 29,8%, apresentou declínio de 7,1% quando comparada sua primeira com a última avaliação. Percebe-se que mesmo numa doença crônica, as limitações funcionais podem sofrer agravo e que isto parece estar relacionado ao desempenho da mobilidade.

**JORNALISMO CULTURAL EM REVISTA: UMA ANÁLISE DA
EDITORIA DE LITERATURA DA CULT****Autor(es)**

**AMANDA CRISTINA CONCEICAO
ANA CAROLINA COSTA BRUNELLI
ALESSANDRA FAVERI POSTALI
ARLETE MARIA ANTUNES DE MORAES
KAMILA VALLIS FERRAZ**

Orientador(es)

WANDERLEY GARCIA

RESUMO SIMPLIFICADO

Poucos veículos de comunicação do Brasil apostam no jornalismo cultural aprofundado. Isso pode ser comprovado quando quantificamos o número de publicações que se dedicam ao tema. Por ser referência na área de jornalismo cultural em revista a equipe optou por analisar a revista *Cult*, que aborda arte, cultura, filosofia, literatura e as ciências humanas. Focada na qualidade de conteúdos e de material, a *Cult* não se limita a promover produtos culturais, mas trata a cultura como um conjunto de costumes essenciais para o ser humano dentro de sua contemporaneidade e incentiva a propagação de ideologias. A partir dessa perspectiva a equipe levantou algumas questões envolvendo a publicação como: até que ponto o veículo está envolvido nos princípios e características técnicas do jornalismo? E, sendo um dos poucos conteúdos culturais do país, a linguagem é acessível? Para responder tais demandas, verificamos as características da editoria de literatura da revista. Para alcançar a finalidade de caracterizar e compreender a editoria, foram selecionados de forma aleatória cinco exemplares da revista para análise. Buscou-se definir padrões em relação à estrutura dos textos, linguagem e referências. Tais edições foram avaliadas individualmente e como um todo, por meio de tabelas que quantificaram palavras, parágrafos, frases e linhas de cada texto, além de destacar palavras não usuais e estrangeiras do vocabulário. A partir desses dados e de entrevista realizada com o editor da *Cult* descobrimos que a revista se mostra disposta a ampliar o conceito de cultura, oferecendo ao público um leque maior de temas, que não se limita a tratar o fenômeno como agenda cultural, mas a mostrar a relação dele com a sociedade e seu comportamento. Essa postura deveria ser levada a sério pelos veículos de comunicação de forma geral, pois ao dar o leitor oportunidade para que este possa se aprofundar nos temas e, a partir deles, outros conhecer, faz com que se desfaça o monopólio da alienação, provocada pelos agentes da cultura de massa. Entretanto tornou-se claro para a equipe que a revista não tem o interesse de explicar ao público, sem a bagagem cultural exigida, os conceitos abordados para aproximá-los e relacioná-los ao universo dos seus leitores habituais. Tal característica vai de encontro ao objetivo do jornalismo cultural, que é democratizar e tornar mais acessível a cultura. Em um país com deficiência em publicações especializadas em cultura, questiona-se segmentação de público, no caso o acadêmico, é eficiente. Nas cinco edições analisadas, a equipe conseguiu caracterizar 33 “áreas de conhecimento” que foram apresentadas ao leitor, apenas na editoria de literatura, além disso, foram feitas referências a 60 escritores e 56 obras literárias, o que deixa explícito a necessidade de uma bagagem literária e de conhecimentos gerais para um entendimento completo. O terceiro maior dado encontrado diz respeito a espaços geográficos em que é cobrado conhecimento de alguns órgãos institucionais, cidades e países. Sendo assim, é possível concluir que a *Cult*, não apenas perde a oportunidade de fazer um jornalismo cultural mais democrático e menos exclusivista, mas também de tomar como discussão a complexidade e a riqueza cultural das diferentes classes sociais que formam o país. Declina também, da possibilidade de a elas dar espaço e voz, para um maior entendimento da diversidade cultural, social e econômica existente no Brasil.

EFEITOS, BENEFÍCIOS E CUIDADOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE - HIIT

Autor(es)

**TUANY ALINE ROSA CLARO
FRANCINE HELLEN DE ALMEIDA ALVES**

Orientador(es)

PAMELA ROBERTA GOMES GONELLI

RESUMO SIMPLIFICADO

O treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT) é existente há décadas, todavia, somente atualmente vem patenteadando maior aceitação na população. Este se propagou devido ao menor tempo de estímulos necessários durante o treinamento e pela quebra da monotonia devido à atenção dada para mudança de intensidade. O treinamento intervalado de alta intensidade vem ganhando espaço por sua eficiência na melhora cardiorrespiratória e cardiovascular, na perda de gordura corporal total e abdominal e na performance dos atletas. Tal método consiste de um breve período de alta intensidade seguido de um período de recuperação, que pode ser passiva ou ativa. Pouco se sabe sobre os efeitos do treinamento intervalado de alta intensidade, mas indícios apontam que este tipo de treinamento traz as mesmas e/ou melhores adaptações fisiológicas quando comparado à intensidade moderada do treinamento contínuo, mesmo com um compromisso de tempo e volume total do exercício serem reduzidos. Este é constituído por inúmeros modelos de treinamento, tais como intervalos aeróbios, intervalos aeróbios curtos, intervalos aeróbios longos e intervalos anaeróbios submáximos ou máximos. Cada treino resulta em diversas mudanças no organismo, como nas estruturas celulares, nos tecidos e nos órgãos, gerando adaptações musculares, cardiorrespiratórias, cardiovasculares e neurais. Além disso, ele pode ser aplicado e traz resultados significativos para pessoas ativas, pessoas diagnosticados com doenças crônicas e agudas, sedentários e atletas. Entretanto, cada modelo de treino e seu intervalo se diferenciam pelos tipos de grupos que serão submetidos ao treinamento e seus objetivos, cabe a cada um o cuidado necessário para prescrição do mesmo, devido aos riscos que podem ser gerados. À partir disso, nosso trabalho tem como objetivo analisar os efeitos, benefícios e cuidados relacionados ao treinamento intervalado de alta intensidade. A revisão de literatura obteve, a partir dos estudos analisados, que o treinamento intervalado de alta intensidade foi eficaz em diversos fatores, como na diminuição da pressão arterial em hipertensos, atenuação dos componentes da síndrome metabólica, melhora no limiar anaeróbio e aumento VO₂pico em pessoas com insuficiência cardíaca, aumento das proteínas transportadoras de glicose no músculo em diabéticos tipo 2, melhora da capacidade aeróbia, do funcionamento do metabolismo, maior redução de gordura corporal e melhora da performance em atletas, também capacita a tolerância a acidose, aprimoramento da economia de corrida e aperfeiçoamento da aptidão física. O principal motivo declarado pela população que não pratica regularmente algum tipo de exercício físico é a falta de tempo. Através dos resultados obtidos pelo HIIT encontrados na literatura, pode-se concluir que este treinamento é o mais indicado para estas pessoas, pelo requerimento de tempo substancialmente inferior aos outros, acabando, portanto, com problema alegado pelas mesmas. Contudo, o HIIT ainda é um modelo novo de treinamento e, por ter intensidade alta substancialmente presente, são necessários mais estudos sobre os cuidados que devem ser adquiridos quanto à realização e prescrição do treinamento, também em relação à possibilidade de desencadeamento de algum tipo de lesão aguda ou crônica existir, ou não.

O EXERCÍCIO INDIVIDUAL DA EMPRESA E A TITULARIDADE DA EIRELI**Autor(es)****MAISA BEGAS DE ALMEIDA
FABIANO MARTIN TIOSSI****Orientador(es)****MAYARA RUIZ DE ALMEIDA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A empresa individual de responsabilidade limitada é um tema recente no Brasil, tendo sido introduzido no ordenamento jurídico em julho de 2011, com a Lei n. 12.441/2011. A criação da “EIRELI” decorreu da junção de características vantajosas das sociedades previstas no Código Civil com as vantagens trazidas pela Lei das S.A. (Lei n. 6.404/76), que confere ao sócio responsabilidade subsidiária e limitada (RIBEIRO, 2012). Durante muito tempo os juristas especializados em Direito Empresarial e Tributário ansiavam pela inclusão no ordenamento jurídico brasileiro de um instituto que facilitasse a formação do pequeno empreendedor. Em julho de 2011, após dois anos de trâmite legislativo, foi publicada a Lei ordinária federal n. 12.441, que instituiu a empresa individual de responsabilidade limitada, a “EIRELI” (CASTRO, 2014). A Lei nº 12.441/2011, publicada no dia 12 de julho, promoveu mudanças no Código Civil para criar a empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI), espécie de pessoa jurídica formada por apenas uma pessoa. O empreendedor que optar por, individualmente, exercer uma atividade empresarial poderá escolher entre duas hipóteses: Empresário Individual ou Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – EIRELI. Assim, essa nova modalidade empresarial dispensa o empreendedor de possuir um sócio e preserva o patrimônio pessoal dele, já que atribui à sociedade as obrigações por ela assumidas, o que está de acordo com o que era previsto na legislação para uma sociedade limitada com mais sócios (MADEIRA, 2014). Comemora-se a criação da EIRELI, pois com ela os empresários não terão mais a obrigação de encontrar um sócio para poder limitar os riscos do negócio, não havendo a necessidade da criação de sociedades “fictícias”. Verificava-se que boa parte das vezes a sociedade era pró-forma e não o resultado de uma empreitada em parceria, não havendo a denominada *affectio societatis* (CASTRO, 2014). Esta pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de criação de uma EIRELI, demonstrando as alterações ocorridas em âmbito jurídico. Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto, buscando levantar o que a teoria trata como mais relevante na área. Pelos resultados obtidos, evidencia-se que o empresário individual sofria, no quadro jurídico anterior à Lei nº 12.441/2011, um risco maior na fomentação de sua atividade econômica. Isto acontecia porque o empresário individual era a própria pessoa física ou natural, respondendo, via de consequência, pelas obrigações assumidas com seus bens, sem que houvesse a mensuração ou delimitação de seu patrimônio em relação ao risco no desempenho de suas atividades mercantis. O que se via na realidade era uma empresa comandada por um único sócio, com o dilema de incluir mais uma pessoa em seu negócio, mesmo quando ela não tinha investido na sociedade. Do outro lado, existia um sócio fictício que também poderia ser prejudicado, pois seria equiparado ao sócio que pretende ser para os efeitos da responsabilidade pessoal. A alteração é muito bem vinda e corrobora a ideia de que a existência de um sócio com uma quota não garante que a sociedade cumprirá com as suas obrigações, o que poderia ser garantido caso houvesse uma forma de controle para que o capital social da empresa demonstrasse a sua realidade.

EMBALAGEM CERVEJA SPIRIT

Autor(es)

**LAIS MAYUMI OKA
MAÍRA GONZALES MEZZACAPPA
KAREN CAMILLO JACOBE**

Orientador(es)

MARCOS SERAFIM

RESUMO SIMPLIFICADO

Visando aplicar os ensinamentos em aula da disciplina Design de Embalagem, o grupo composto pelas alunas Karen Camillo Jacobe, Laís Mayumi Oka e Maíra Gonzales Mezzacappa, do curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico no primeiro semestre de 2016, decidiu criar um novo conceito de embalagem para a cerveja fictícia Spirit, que junta elementos inspirados no estilo Art Déco e modernismo. Criamos 3 rótulos de cerveja, um para cada tipo de cerveja artesanal que são: Larger, Pale Ale e Double. A partir do mapeamento de vários estados de espírito e sua simbologia o grupo criou uma paleta de cores para representar “o espírito” de cada cerveja. Os estados de espírito escolhidos foram: romance para a Double que recebeu o nome de “Romantic”, tranquilidade para a Larger que recebeu o nome de “Happy-go-Lucky” e euforia para a Pale Ale que recebeu o nome de “Frenzy”. As respectivas cores são: fundo amarelo com detalhes marrons e rosas; fundo branco com detalhes azuis e verdes; fundo cinza com detalhes amarelos e brancos. O público-alvo são jovens, acima de 18 anos e adultos, classe A e B que apreciam cervejas artesanais e um estilo mais moderno e despojado. Pelo motivo do mercado estar saturado de opções de rótulos com o mesmo formato e através dos estudos das aulas de estudo de campo com professor Tomas Sniker, foi decidido um rótulo mais rústico que se destacaria nas prateleiras. O papel utilizado para cobrir toda a garrafa tem um pouco mais de resistência que os papéis normais em temperaturas baixas e locais úmidos. Além do rótulo, foi também desenvolvido a embalagem, Kit com reserva de três garrafas Spirit. Na parte posterior da embalagem, é possível destacar (retirar) três porta-copos (bolacha). Isso otimiza a utilização da matéria-prima e sem desperdício, chamando mais atenção do consumidor. Foi criada tag da cerveja para incluir data de validade e preço, pois poderá variar o estabelecimento e ponto de venda. Junto com a tag, foi utilizado barbante para amarrar no pescoço da garrafa. A tampinha também foi desenvolvida especialmente para esta embalagem, com os ícones que referem-se a cada rótulo (coração, estrela e raio). Conclusão: acredita-se que esta embalagem destacará nas gondolas dos mercados, adegas e quaisquer outros estabelecimentos devido sua estética diferenciada e que traduz bem o conceito da marca.

**IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PARA A FAMÍLIA:
DIFICULDADES, PREOCUPAÇÕES E SENTIMENTOS****Autor(es)****DAIANA REGINA DE OLIVEIRA ROMAO
PRISCILA RAQUEL S. VALLE****Orientador(es)****VERA LUCIA MEDIONDO OSINAGA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Este estudo procurou conhecer o impacto de ter um filho com autismo para a família e identificar dificuldades, sentimentos e preocupações vividos pelos familiares. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos invasivos do desenvolvimento mais conhecido, afeta a vida social, estilo de vida, interação com as pessoas e grupo familiar. Estudo qualitativo, descritivo exploratório, desenvolvido na **Associação de Pais e Amigos do Autista, de uma cidade do interior de São Paulo, em julho do corrente ano**. Amostra composta por mães, pais, irmãos e avós de crianças com TEA. Para coleta de dados foram usado questionário semi-estruturado contendo primeiro: perfil sócio demográfico do familiar e sobre os dados da criança; segundo: saber através das famílias os sentimentos e emoções ao conhecer o problema do seu filho; terceiro: como encararam e reagem atualmente. A pesquisa contemplou 18 famílias de crianças com TEA, com histórico de atendimento na instituição pesquisada. Das 18 famílias, 10 eram mães, 1 pai, 2 tios, 2 avós, 2 avós e 1 cuidadora; a idade variou de 20 a 40 anos (11 famílias), de 41 a 60 anos (4) e acima dos 60 anos (3); na escolaridade prevaleceu o primeiro grau incompleto (7 famílias), seguido do terceiro grau completo(3); o estado civil, a maioria são casados e vivem com o esposo(13 famílias), no vínculo empregatício predominou do lar e outras modalidades com 9 famílias, respectivamente. A renda familiar foi de 1 a 2 salários mínimos (12 famílias) e quanto a moradia 11 tem casa própria. Das 18 famílias, 15 tem de 1 a 3 filhos, 2 não tem filhos e 1 tem 5 filhos. Quando questionado o lugar que ocupa o filho com TEA no grupo familiar, 8 famílias referem ser o filho menor, 6 ser o filho maior e 4 famílias sendo filho único. No núcleo familiar existe outro filho com a doença, 100% afirmaram não. Nos dados levantados sobre a criança com TEA, 16 eram do sexo masculino e 2 feminino, com idades que variam dos 4 aos 14 anos (16 sujeitos) e 2 com 32 anos. Todas as crianças residem com os pais, 9 freqüentam alguma instituição especial e 9 fazem tratamento particular. Quanto a gravidez e o parto, 16 com gravidez normal, 12 partos normais e 6 cesarianas. A maioria dos nascimentos foi a termo (13 crianças), pós termo (4) e apenas 1 prematuro. No que se refere ao questionamento, quando tomou conhecimento que seu filho tinha a doença, 14 famílias responderam que seus filhos entre 2 a 3 anos, 2 durante o nascimento e 2 foi meses depois. Como receberam o diagnostico, 13 famílias através do médico e as demais foram com os familiares. Na pergunta, quando você tomou conhecimento do diagnostico, 4 famílias estavam com os esposos, 7 com os pais, sozinhas (4) e 2 com filhos ou irmãos. Diante do abordado no estudo, percebe-se que as famílias passaram por diferentes fases, até à altura do diagnóstico, como dúvidas, incertezas, desilusão e por fim aceitação. Os resultados apontaram que na convivência da família com o filho autismo havia dificuldades enfrentadas no tratamento domiciliar. Evidenciou-se que predominantemente as famílias não dispunham de suporte familiar no cuidado, assim como assumiam diferentes responsabilidades no seu cotidiano. Sugerem-se estudos que visem auxiliar as famílias a lidar com suas próprias emoções, compreende-se que as mesmas abdicam de seu lazer, trabalho, sua vida em prol do zelo e cuidado com o filho, esquecendo que a qualidade do cuidado prestado, depende também de quão bem fisicamente e emocionalmente se está.

**VEÍCULOS MIDIÁTICOS E ACESSIBILIDADE:
A LEGENDAGEM PARA DEFICIENTES AUDITIVOS****Autor(es)****CAMILY LISLAINE DAMIAO
PRISCILA MONTEIRO DE MELO****Orientador(es)****SAMIRA SPOLIDÓRIO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente resumo tem como objetivo divulgar os resultados da pesquisa realizada na disciplina Metodologia de Pesquisa e Produção de Textos Acadêmico, bem como o artigo elaborado com tais resultados. O foco central do estudo é a legenda descritiva conhecida como Closed Caption e visa expor os problemas enfrentados pelos indivíduos que necessitam desse recurso, mesmo quando essa questão é garantida por lei (a Lei Nº 13.146 de julho de 2015), aprovada pela presidência, que assegura a todos os deficientes, principalmente aos auditivos, a inclusão social e cidadania, ressaltando a introdução de informação nos veículos midiáticos que permitem e obrigam a legendagem descritiva. Com levantamento bibliográfico feito para entender melhor o que é a legendagem inclusiva e as regulamentações envolvidas neste assunto, ficou evidente a falta de comprometimento das emissoras no que diz respeito aos tipos de legenda que deveriam estar acessíveis no âmbito midiático brasileiro e que não estão favorecendo os surdos e também os ensurdecidos, a inclusão à informação midiática e também a falta de qualidade em relação a legenda descritiva Closed Caption e como isso influencia o estilo de vida das pessoas que precisam do uso dessa legenda. Além das leis que proporcionam esses direitos, o artigo também expõe sites e blogs que dão suporte à informação e os movimentos de iniciativas pessoais, as Ongs e Orgs, que buscam difundir esses direitos e divulgar a real situação e as grandes dificuldades que os deficientes auditivos e ensurdecidos passam pela falta de importância que é dada pelo Governo e pela população acerca dos direitos que eles possuem. Em especial, discutimos questões referentes ao Art.4º do Decreto nº3.298 de 20 de dezembro de 1999, que traz a definição de ensurdecido e os níveis de surdez, além das divergências entre legendagem LO e LSE e como a linguagem de Libras é aplicada em softwares e aplicativos inteligentes para melhor comunicar e compreender os textos e áudios de qualquer categoria. Com o intuito de conscientização e disseminação, o presente artigo irá apresentar as dificuldades dos deficientes auditivos e a relação dos deveres que a sociedade deve para com eles. Através de visitas de observação e questionários aplicados, foi possível afirmar com convicção que os meios midiáticos informativos, especialmente a legenda descritiva Closed Caption, são de fato de extrema importância para a inclusão e conhecimento, que deve e pode ser destinado a todas as classes sociais. Por tais motivos, salientamos que as legendas oferecidas devem respeitar as regulamentações estabelecidas em relação ao tempo de exibição requerido e que é preciso urgentemente um processo de desenvolvimento nessas ferramentas de comunicação para que possam favorecer e suprir satisfatoriamente os direitos daqueles que estão habituados a não terem voz, mas que merecem ser incluídos na sociedade em que vivem.

**REDUÇÃO DE DEFEITOS: DIAGRAMA DE ISHIKAWA APLICADO EM
UM ESTUDO DE CASO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA EMPRESA
DE CONFECÇÃO DE CAPAS AUTOMOTIVAS NA REGIÃO DE SOROCABA / SP****Autor(es)****LUCAS CASTILHA LECCIOLI****Orientador(es)****FRANCO TAKAKURA JUNIOR****RESUMO SIMPLIFICADO**

A busca por resultados cada vez melhores aliado a um alto grau de exigências presentes no cenário mundial obriga as empresas a adotarem práticas e tecnologias que aperfeiçoem processos, reduzam defeitos, aumentem a lucratividade para que sobrevivam num mercado cada vez mais competitivo. O presente estudo foi realizado em uma empresa da região de Sorocaba/SP, que fornece capas automotivas para duas montadoras do país. O objetivo foi realizar um estudo de caso com o intuito de mapear o processo de costura da empresa e elucidar os pontos de melhoria utilizando os conceitos e práticas do diagrama de Ishikawa. O procedimento de produção industrial para costura de capas automotivas é constituído das seguintes fases: corte do tecido em peças onde ocorre a transformação da matéria prima em produto semiacabado, e, na costura das peças e aviamentos onde acontece a transformação do produto semiacabado em produto final. Após um breve levantamento de dados, verificou-se a ocorrência de um alto índice de defeitos próximo a 8% da produção. Esse percentual refere-se ao uso geral da planta fabril, isto é, os valores coletados correspondem à produção total diária da fábrica. Em reunião realizada na sede da empresa, foi discutida a necessidade da implantação do Diagrama de Ishikawa, visando organizar e otimizar a parte operacional, e aumentar a eficiência tanto no gerenciamento quanto na agilidade das entradas e saídas dos processos produtivos, eliminando dessa forma, os índices de quebra de qualidade. Dentre os problemas levantados, dois foram considerados de maior gravidade pela equipe envolvida na aplicação do diagrama de Ishikawa, classificados como a raiz dos problemas: o primeiro deles foi no estoque, e o segundo problema, tido como mais crítico, foi nas execução das funções operacionais. O primeiro problema (estoque) foi solucionado com a implantação de um novo sistema de gestão que gerencia toda a movimentação dos produtos, desde o recebimento até a confecção do produto acabado, sendo atualizado constantemente pelos funcionários responsáveis e que alerta imediatamente em casos de divergências, como por exemplo, na falta de características visuais do tecido, entre outras. No segundo problema (funções operacionais) não havia um responsável direto para cada função, ou seja, todos realizavam todas as tarefas, de qualquer jeito, às vezes deixando para o outro a tarefa de consertar os problemas; além da fuga das obrigações e funções julgadas como mais complexas do ponto de vista de cada um, pois os colaboradores procuravam as funções menos difíceis e isso criava atrito entre a equipe. Esse problema foi corrigido com a padronização das funções para cada colaborador, sem rotatividade livre. Foi oferecido também treinamentos constantes, e ações motivacionais aos colaboradores de acordo às funções. Os funcionários passaram a ter responsabilidades pelo setor, e sabe-se agora exatamente de quem cobrar, não havendo mais a transferência da “culpa” para o outro. A implantação do Diagrama de Ishikawa foi de extrema importância no sentido de identificar as causas de variações do processo, da qualidade e a relação entre elas, e dessa forma atacá-los da melhor forma possível.

DESIGN DA EMBALAGEM DE UM ENERGÉTICO NATURAL

Autor(es)

**GUSTAVO HENRIQUE DOURADO
DANIEL DE ALMEIDA LOPES
VALDIMEIRE FERREIRA DA SILVA**

Orientador(es)

LARISSA MEO

RESUMO SIMPLIFICADO

Surgiu na disciplina de Design de Embalagem, no curso de Design Gráfico, sob orientação da professora Larissa Meo a proposta de criar uma embalagem para uma bebida energética natural feita à base de guaraná, erva-mate e açaí. A bebida seria uma opção para ser consumida durante e após atividades físicas de baixo impacto como tais como ginástica funcional ou natural, pilates, caminhadas, entre outras e sua formulação natural ajudaria a repor sais minerais e manter a hidratação do corpo após os exercícios. Através de pesquisas, uso da metodologia de desenvolvimento de embalagem de Fábio Mestriner e reuniões com a professora orientadora chegamos ao conceito e a estratégia de design para uma embalagem prática e funcional que pode ser utilizada enquanto o praticante de atividades físicas ainda está em movimento. Pode parecer um paradoxo, mas mesmo pessoas que praticam atividades mais introspectivas precisam lidar com o ritmo corrido e estressante da vida moderna. Este estilo de vida apressado já está inserido no nosso dia a dia e muitas vezes não conseguimos reservar um tempo para nos preocupar com alimentação e saúde. A proposta deste produto seria oferecer uma opção de alimento balanceado e funcional para consumo rápido e consciente. O mercado “on the go” é um grupo de alimentos voltados para estilos de vida acelerados e que permite utilização em qualquer lugar e a qualquer momento, pois não requer preparo prévio ou utensílios especiais para ser consumido. Esta tendência de alimentos significa tanto um desafio tecnológico e de criatividade e foi pensando nessa proposta que desenvolvemos a embalagem para a bebida “On the go” com formato diferenciado, pois sua estrutura possui uma dobra especial justamente para valorizar o produto. A produção de embalagem seria em material tetra pack, pois trata-se de um material já testado e aprovado no mercado de embalagens para manter as condições naturais de bebidas à base de frutas. Após a elaboração de um painel semântico com as principais ideias coletadas tivemos o *insight* de assemelhar a bebida natural à elementos da Amazônia, visto que seus principais ingredientes são originários dela como o guaraná e o açaí. O açaí é consumido e apreciado pela população indígena do local, sendo assim trouxemos elementos de sua cultura, encontrados em suas pinturas e artesanatos, para a embalagem. O produto final foi uma embalagem pequena e prática de ser consumida. Na embalagem predominam as cores do açaí e da erva-mate e em seus cantos a embalagem possui dobras que deixam seu formato mais anatômico ser tomado, nessas dobras estão as texturas das pinturas e artesanatos indígenas. Em seu verso o energético natural também possui um canudo preso com cola quente, para ser fixado na embalagem e facilitar o consumo da bebida.

BLACK SOUL - A LUTA NEGRA**Autor(es)**

**CAMILA ANGELOCCI
MURILLO CARVALHO GOMES
THALLES CRISTIANO DE MENEZES
LUCAS DE SOUSA LIMA
PIETRA POLO
NATÁLIA PEDROLI MARIM
DÉBORA BONTORIM SAIA**

Orientador(es)

PAULO ROBERTO BOTÃO

RESUMO SIMPLIFICADO

O “Black Soul – A Luta Negra” é um trabalho desenvolvido por alunos do curso de Jornalismo para as disciplinas de Comunicação e Cidadania e Jornalismo na Internet II. Com o projeto, visamos assessorar o grupo Samba de Lenço de Piracicaba, através do uso de mídias sociais, rádios, jornais e programas televisivos. O trabalho, que une aspectos da cultura afro e debate sobre a história, educação, preconceitos, pensamentos e os movimentos culturais e sociais dos negros, retratados através de registros fotográficos e informações textuais, é dividido em sete capítulos. No tópico “história”, retratamos desde a escravização - com a vinda dos portugueses ao Brasil -, a origem de povos capturados, passando por importantes personagens da trajetória e da luta negra no país. Em “educação” debatemos cotas raciais, o preconceito vivido dentro da escola e a falta de incentivo ao ensino da história dos negros. No capítulo “racismo”, conversamos com ativistas e especialistas que discutiram o tema e suas divergências, como o preconceito, contradições históricas e questões que tornariam o Brasil um país racista. Ao falar de “movimentos em Piracicaba” apresentamos alguns grupos da cidade ligados ao tema e suas formas de expressão. Como forma de registrar acontecimentos, explicar e inserir em diferentes espaços e contextos, este trabalho visa quebrar paradigmas e difundir os principais tópicos da temática abordada. A pesquisa envolveu enquetes, entrevistas de estudantes e depoimentos de ativistas de movimentos culturais e sociais, além de um trabalho especial de assessoria com o grupo de Samba de Lenço de Piracicaba, que luta para preservar e divulgar a cultura na região. Profissionais das áreas envolvidas no projeto concederam entrevistas e dados que contribuíram para um melhor desenvolvimento do trabalho, como advogados, professores, historiadores e jornalistas. Para melhor desenvolver este estudo, acompanhamos diversas apresentações culturais do grupo, auxiliamos no gerenciamento das mídias sociais – como Facebook, Tumblr e Instagram – e divulgamos projetos e eventos. Também desenvolvemos um site, utilizando a plataforma Medium, em que os estudos abordados foram divulgados em cinco capítulos (história, cultura, racismo, educação e movimentos de Piracicaba). Como resultado, o Black Soul adquiriu grande visibilidade, compartilhamentos e comentários positivos nas mídias sociais. O projeto continua em andamento e, como próximo passo, ampliaremos a assessoria do grupo Samba de Lenço de Piracicaba. “Black Soul – A Luta Negra” mostrou, além dos preconceitos e dificuldades sofridos pela sociedade afro, a beleza, força e riqueza cultural desse povo, com a intenção de fomentar a discussão sobre o assunto com diversidade de opiniões e argumentos.

EROS**Autor(es)****JULIA HORTENCI PEREIRA
TAINA MILAM
LUCAS MARTINS****Orientador(es)****MARINA AGUSTONI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Curta-metragem “Eros”, de 13 minutos, tem como tema principal o amor na atualidade, conta a história do personagem Eros, um cupido que está se escondendo na casa abandonada de uma antiga família. A história se trata de um monólogo, Eros está ferido e utiliza de seus últimos suspiros para mostrar aquilo que o está matando: a falta de amor sincero no mundo. O curta-metragem foi produzido pelos alunos do terceiro semestre do curso de Cinema e Audiovisual da UNIMEP, como trabalho interdisciplinar, relacionando os temas amor, sexo e cinema, proposto pela professora de Estética e Cultura de Massa, mostrando como os sentimentos e as relações pessoais tem mudado ao longo do tempo, passando a ser cada vez mais superficiais. A todo momento são levantadas questões acerca do amor e de como ele tem sido tratado na atualidade, criticando intensamente certos aspectos. Apesar de ser uma história ficcional, houve uma preocupação em fazer ligações com situações reais, exemplos para ilustrar a história e mostrar que a situação está mais próxima do que se imagina, como o exemplo da mídia, no qual mostramos como um casal pode viver uma relação superficial apenas para agradar ao público. A intenção de utilizar a figura do cupido é para causar choque, pois ao vê-lo definindo somos levados a pensar em como o amor se manterá ao longo do tempo, considerando que o cupido, que é visto como aquele que traz o amor ao mundo, está agora impotente e ruindo pouco a pouco. A intenção do curta-metragem é passar uma imagem sem vida e triste, por isso as cores utilizadas e a iluminação do ambiente foram trabalhadas de forma a deixar o cenário mais apagado, com cores mais fracas em tons pastéis, com destaque para o vermelho que representa o amor e a morte, os dois temas que permeiam Eros. O argumento foi feito a partir de pesquisas para o trabalho da disciplina de Estética e Cultura de Massa, onde pesquisamos as relações de amor e sexo e as influências que sofreram ao longo dos anos, principalmente pela mídia. A pré-produção durou cerca de um mês, considerando que cada área fez sua lista de providências para que pudéssemos separar e calcular os gastos de todo o processo. A direção de arte buscou um visual mais simples de forma a deixar o ambiente com poucos objetos, aumentando ainda mais a sensação de solidão e também para que o foco ficasse no monólogo, além do figurino simples para aproximar Eros de uma figura humana, utilizando apenas as asas como característica de cupido. Na parte sonora houve intensa pesquisa de músicas clássicas para compor a estética, e uma narração que transmitisse cada sentimento em cada uma das palavras. Na fotografia utilizamos como referência obras de Caravaggio e uma estética mais gótica para compor o ambiente, além de uma das cenas finais fazer referência a “Angel of Grief”, que representa a tristeza com a perda de um amor. A edição foi feita em três etapas: a seleção das imagens, a coloração e montagem, e a finalização.

TRANSTORNUS

Autor(es)

JULIA HORTENCI PEREIRA

JULIA PACHECO

MARINA MASCARIN

GUSTAVO MIRANDA

JULIO TOLEDO

MARCO AURÉLIO LEITE

TAINA MILAM

LUCAS MARTINS

Orientador(es)

MARINA AGUSTONI

RESUMO SIMPLIFICADO

“Anne” é o episódio piloto da WebSérie “Transtornus” produzido pelos alunos do 5^o Semestre de Cinema e Audiovisual da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba. Trata-se de uma história fictícia da vida do psicanalista Freud, que começa a trabalhar no caso da paciente Anne, uma moça de 23 anos com profundos traumas em seu passado causados por um abuso por parte de seu avô. O estudioso aproveita a oportunidade para testar uma máquina de sonhos e memórias que criou em parceria com Nikola Tesla para, teoricamente, solucionar os problemas da garota. No período vitoriano e nas décadas que se seguiram (mais precisamente entre 1885 - 1939) Freud estudava o que hoje conhecemos como psicanálise, portanto, quisemos nos basear em uma personalidade que já existiu, usar sua vida como referência, porém, acrescentando alguns elementos ficcionais. Portanto, a história da série trata dos estudos de sonhos de Freud, seu famoso livro “A Interpretação dos Sonhos”, publicado em 1900, foi usado como base para o episódio. O piloto da série foi baseado na primeira paciente de Freud, Anna O., que sofria de histeria e foi tratada primeiramente por Josef Breuer, e posteriormente por Freud, que aplicou a técnica que conhecemos hoje como “a conversa”. Já na ficção, colocamos Breuer passando o caso da paciente Anne para Freud, devido a relação inapropriada daquele com a menina. O objetivo do produto é mostrar os transtornos psicológicos, tanto os de quem os sofre quanto os de quem convive com pessoas diagnosticadas com algum tipo de transtorno e também mostrar uma nova versão de Freud, retratando-o como um psicopata que não liga para seus pacientes, apenas se importa com seu ego e em ser visto e conhecido como o revolucionário na sua área. As locações utilizadas foram construções próprias da época para que mantivéssemos uma certa veracidade à história, sendo estas a fazenda Morro Azul, construída em 1877 nos padrões europeus, o casarão da Floresta Edmundo Navarro de Andrade, também construído no final do século XIX e o seminário de Piracicaba, também com modelos e móveis mais antigos. A realização dos movimentos de câmera dos sonhos, foi baseada na série “American Horror Story”. A iluminação e cor foram trabalhadas de forma a seguir os parâmetros definidos por cada área, tais quais direção de arte e de fotografia, como a cor fria para a realidade e a cor quente para os sonhos, e os ângulos e movimentos irregulares para tudo o que não é real e a realidade mais simétrica, combinando com o perfeccionismo de Freud. A edição foi pensada previamente para que em cada transição de cena dos sonhos encaixasse perfeitamente sem quebrar o sentido. Através desse trabalho percebemos a importância de cada sentimento trabalhado no filme e como fazer os contrastes entre a realidade e os sonhos, causando as mais variadas sensações, além da montagem que pode nos trazer vários tipos de significado deixando um espaço para que o espectador possa se conectar com a nossa história.

SKETCHBOOK SUSTENTÁVEL

Autor(es)

FABIO CARVALHO

JOÃO PEDRO MARTINS

LUCAS DE JESUS

EDENILSON WEISER TOLEDO

LUCAS GABRIEL MARCIANO

HYAN SILVESTREIN PANTOJO

Orientador(es)

LARISSA MEO

RESUMO SIMPLIFICADO

Desenvolvemos para a disciplina de Metodologia de projeto em design, do curso superior de Tecnologia em Design Gráfico durante o segundo semestre em 2016, ministrada pela professora Larissa Meo um *sketchbook* sustentável criado a partir de papel semente. A atividade partiu de estudos teóricos apresentados em sala de aula, onde se articula as fases de imersão, cocriação e prototipação através do design para desenvolvimento de um produto que misture inovação, criatividade e tenha aceitação no mercado. A embalagem do produto possui uma dobra especial que além de identificar e proteger se transforma num vaso de papel. Após utilizar o *sketchbook* o usuário volta a embalagem do produto e a desdobra virando um vaso. As folhas do *sketchbook* já utilizadas em vez de serem descartadas em locais indevidos, podem ser picadas e adicionadas a uma pequena quantidade de terra e água. Dias depois o papel semente irá germinar e nascerá uma flor/ervas aromáticas. Aplicamos Design Thinking como metodologia principal na busca do resultado, utilizamos também outras técnicas, tais como *Brainstorm* e Engenharia de valor para a definição do problema a ser resolvido. Design thinking é uma abordagem que busca a solução de problemas de forma coletiva e colaborativa, em uma perspectiva de empatia máxima com seus stakeholders (interessados): as pessoas são colocadas no centro de desenvolvimento do produto – não somente o consumidor final, mas todos os envolvidos na ideia (trabalhos em equipes multidisciplinares são comuns nesse conceito). São utilizados no processo, quatro principais passos: Imersão (entendimento), Ideação (criação), Prototipação (teste) e o desenvolvimento (aplicação). *Brainstorm* é uma palavra em inglês cuja tradução é “tempestade mental”. É uma metodologia de exploração de ideias, visando a obtenção das melhores soluções de um grupo de pessoas. É aplicada uma dinâmica onde absolutamente toda ideia é válida, sendo feita uma seleção com as melhores e a partir daí chega-se a resolução do problema. Foi usada a engenharia de valor para a escolha das melhores propostas através de votação. Foi dado 3 pontos para cada participante para que votasse em cada uma das ideias propostas. Ao final é apurado o resultado e a ideia com mais pontos é a escolhida. Com o intuito de criar um produto inovador, criativo e com aceitação do mercado desenvolvemos o *sketchbook* sustentável que também representa repensar a categoria atual de embalagens, saturada de novidades e de descaso com o meio ambiente - uma vez que a embalagem desenvolvida continuaria a ser utilizada após a compra do produto.

**MEMES E A CRISE POLÍTICA ATUAL: A HETEROGENEIDADE
DISCURSIVA E OS SEUS EFEITOS DE SENTIDO****Autor(es)****ADRIELLE CAMARGO DOS SANTOS
ANY ISABELLE ALMEIDA FERRAZ DE ARAÚJO****Orientador(es)****LIGIANE CRISTINA SEGREDO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Esse trabalho tem por objetivo analisar o discurso presente em memes que circulam através de canais interativos, tais como o Facebook. Para tanto, utilizaremos dos conceitos propostos pela Análise do Discurso de linha francesa, bem como o interdiscurso, a formação discursiva e ideológica, sobretudo a heterogeneidade discursiva, com o intuito de observar como esses conceitos se manifestam no discurso da sociedade, na crítica social. É sabido que no cenário político atual há uma crise de governabilidade. Em abril deste ano, tivemos um pleito para o impeachment da presidente da república, atualmente afastada, Dilma Rousseff. Caso semelhante a esse ocorreu anos atrás, em 1992, com o ex-presidente Fernando Collor. Nesse período, porém, a tecnologia ainda estava em processo de desenvolvimento no país, e o Facebook ainda não existia. Contudo, com o advento da internet e a desenvolvimento da tecnologia virtual, a sociedade passou a se manifestar política e socialmente, em larga escala, por meios dos recursos interativos nas chamadas redes sociais. Partindo do pressuposto de que a linguagem é maleável, dinâmica e está presente nas relações interpessoais, o termo meme tem ganhado seu espaço no contexto cibernético, visto que são produzidos e proliferados pelos usuários das redes sociais. Para Blackmore (1999 apud Souza, 2014:146), meme é tudo que se propaga, ou seja, são músicas, ideias, fatos, histórias, habilidades que são copiados ou se constituem culturalmente e referencialmente, sendo repassados com rapidez, além de ter o propósito inicial de veicular o humor, a sátira, a ironia, e para que essa intenção seja alcançada, o sujeito do discurso precisa agregar a sua proposta discursiva inicial a outras formações discursivas. Isso, portanto, acarretaria na interdiscursividade, apontada por Maingueneau (2011), como observado na análise. Logo, fora observado, nesses quatro memes analisados, a presença de outros discursos, havendo o que Fiorin (2004) resumiu, em poucas palavras, um discurso discursando outros discursos. Essa interdiscursividade é a que se tornou responsável pela atribuição de sentido ao discurso político, diga-se, satirizado; o humor foi resultado dessa interação discursiva. Partindo do conceito de heterogeneidade presente no discurso, os estudos relacionados à polifonia, conceito aplicado por Bakhtin, designa essa concepção da presença de várias vozes em determinado discurso, sendo um recurso importante para que o efeito de sentido nos memes se efetive. Essa pesquisa não tem o propósito de esgotar todo o conhecimento que pode ser produzido por meio dela, mas antes, analisar essa nova prática de linguagem conhecida como meme, utilizando recursos da Análise do Discurso de linha francesa.

**O PAPEL DO BRASIL COMO PLAYMASTER EM ARRANJOS INTERNACIONAIS
SULAMERICANOS NO SÉCULO XXI****Autor(es)****BRUNO MASSOLA MODA
GUSTAVO RIGONATO****Orientador(es)****KELLY DA ROCHA GOMES****RESUMO SIMPLIFICADO**

A onda rosa, terminologia utilizada para descrever a ascensão de partidos políticos de esquerda na América Latina a partir dos anos 2000, permitiu que o compartilhamento de ideias políticas e ideologias semelhantes resultassem na construção e no fortalecimento, respectivamente, de dois importantes arranjos regionais: a UNASUL e o Foro de São Paulo. Diante deste cenário, este trabalho apresentará o papel do Brasil como “paymaster” na construção de tais arranjos e o papel secundário da Venezuela neste processo. Esta pesquisa se pautou em fontes bibliográficas secundárias a fim de se obter as informações necessárias. De acordo com Mariano (2007), o conceito de “paymaster” foi desenvolvido por Walter Mattli e se traduz na ideia de que em um processo de integração regional, o desenvolvimento do mesmo está condicionado à existência de um país que assuma maiores custos na construção de tal processo. Os fenômenos observados na região, o Foro de São Paulo e a UNASUL, se desenvolveram não apenas pela convergência política ideológica, mas também pelas ações empregadas no plano externo que ultrapassaram as barreiras dos discursos. Ou seja, para além do plano das ideias e do diálogo, houve também materialização de ações. Neste sentido, destacaram-se Brasil e a Venezuela, que desempenharam papéis diferentes, mas que compactuaram, no período de 2002 a 2013, para o mesmo fim: a construção e a intensificação de arranjos ideologicamente orientados à revisão da esquerda política sul-americana. O Brasil atuou como Estado propulsor dos processos, dada as suas capacidades materiais que lhe conferiu a condição de paymaster já a Venezuela atuou com um papel secundário, mas igualmente importante, focou na disseminação e fomentação da ideologia esquerdista no subcontinente. O Brasil, posicionou-se como potência capacitada para implementar ações na política externa na região. A saber, a direção na condução dos trabalhos tanto na Unasul quanto no Foro de São Paulo. Partidário de uma filosofia esquerdista mais soft, o Brasil procurou assegurar a integração na região de forma menos radical e mais racional, dosando aspectos ideológicos com a perspectiva do custo-benefício, mantendo suas relações tanto políticas quanto econômicas com países cujas concepções ideológicas eram antagônicas. Algo inconcebível nos parâmetros teórico-ideológicos chavista-venezuelanos. Isto foi possível devido às forças e capacidades materiais-econômicas e morais – e o status de potência regional designado ao Brasil na década de 2000. A Venezuela, embora não tenha encabeçado a criação dos dois exemplos de arranjos internacionais originados e movidos por aspectos ideológicos, trabalhou para fornecer, através do chavismo, um apoio político-moral no sentido de sustentar e disseminar as ideias esquerdistas na região. Sem os meios materiais para implementar sua ideologia no plano externo, foi com o chavismo que a Venezuela cultuou a possibilidade de uma política externa regional de forma autônoma e livre de interferências de atores que não conheciam, com propriedade, os problemas da região. Portanto observaram-se na América do Sul dois atores com capacidades diferenciadas, mas que direta ou indiretamente trabalharam para construção de mecanismos que propiciaram uma América Latina mais humana, solidária, desenvolvida e menos assimétrica através de políticas e ações cuja gênese foi o próprio pensamento político ideológico esquerdista, de característica heterogênea, no continente latino-americano.

PORTAL SOLIDARIEDADE E CIDADANIA**Autor(es)****JACQUELINE SAVIO PASSOS****MARIANA VALE****LETICIA ALVES****JULIANE FIGUEIREDO****GABRIELI EMBOABA****FERNANDA JULIANO****FERNANDA CAMILLO****Orientador(es)****PAULO ROBERTO BOTÃO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O trabalho voluntário é uma das formas mais importantes de contribuir para a viabilização da cidadania em todas as suas dimensões. Neste contexto, esta comunicação apresenta reflexões e resultados produzidos a partir de atividade desenvolvida nas disciplinas Comunicação e Cidadania e Fundamentos de Assessoria de Imprensa, oferecidas no terceiro semestre do Curso de Jornalismo. Ao longo das aulas pudemos discutir o papel crescente do terceiro setor – ONG's (Organizações Não Governamentais), associações, entidades assistenciais, fundações, sindicatos, institutos e entidades religiosas, ou seja, organizações sem fins lucrativos – na sociedade. São organizações importantes para a economia do país, pois geram renda e empregos, e ainda contribuem para a cidadania como um todo. A partir disso, desenvolvemos um conjunto de entrevistas e reportagens envolvendo pessoas ou organizações que promovem trabalhos voluntários. Nosso objetivo foi o de aumentar o conhecimento da população sobre esses projetos, e para isso, criamos um site na plataforma Wordpress (<https://solidariedadecidadania.wordpress.com/>). Neste site contamos a história de sete voluntários que de alguma forma, contribuem com a cidadania, ajudando àqueles que necessitam. As histórias são diversificadas, mas todos auxiliam a população carente de recursos sejam eles financeiros, sejam eles emocionais. Também abordamos temas pertinentes ao voluntariado como história, legislação, perfil do voluntário, e a relação entre cidadania, voluntariado e terceiro setor. Criamos ainda no portal um formulário que pode ser preenchido por outras pessoas que queiram contar suas histórias de ação voluntária. Concluímos que o terceiro setor tem uma atuação imprescindível na sociedade, não só para as comunidades carentes que são beneficiadas por essas entidades, como também para os voluntários que doam o tempo deles em prol dos que necessitam. Pudemos constatar em nossas entrevistas que essa troca é importante para os dois lados. Também concluímos que a busca destas associações por recursos é muito grande, e termos esse espaço virtual, onde a sociedade pode se informar sobre como ajudar essas instituições, auxilia não só quem quer ajudar, como quem precisa ser ajudado. O portal também é um local importante para quem gostaria de fazer parte do trabalho voluntário e não só fazer doações de materiais, pois colocamos o contato, quando e onde acontecem essas ações. A proposta foi a de contribuir com a divulgação dos trabalhos exercidos pelo terceiro setor, pois são essenciais para o andamento da sociedade. Inicialmente, contamos a história de sete voluntários, mas com a ferramenta do formulário podemos aumentar os perfis divulgados e mostrar, no futuro, muitos outros trabalhos diferenciados.

IDENTIDADE VISUAL

Autor(es)

FABIO CARVALHO

Orientador(es)

MARIA BEATRIZ ARDINGHI

RESUMO SIMPLIFICADO

Representando o trabalho desenvolvido para a disciplina de Design de identidade visual, do curso superior de Tecnologia em Design Gráfico da Universidade Metodista de Piracicaba, ministrado pela professora Maria Beatriz Ardinghi, o presente estudo envolve desde o projeto de naming (criação do nome da marca) e criação da identidade visual, até suas aplicações como itens de papelaria, uniformes, sinalização entre outros. O trabalho, ministrado no decurso do segundo semestre de 2015, foi desenvolvido para uma marca fictícia especializada em condomínio de prédios, com o diferencial em atividade de home-office, que disponibiliza um ambiente totalmente tecnológico de trabalho na área comum no condomínio a fim de aumentar a produtividade, comodidade e a segurança de seus condôminos. Fundamentado nos estudos teóricos apresentados em sala de aula, o projeto articulou metodologias necessárias para o seu desenvolvimento, de acordo com as fases descritas a seguir. Na etapa inicial deu-se a definição do conceito da marca por meio da utilização de “arquétipos emocionais” que definem a relação emocional entre stakeholders e a marca. Nesta primeira etapa o foco se deu na problematização baseada na coleta de todos os dados variáveis da marca, tais como o seu histórico, seu posicionamento, principais pontos de contato e público alvo, para posteriormente definirmos os conceitos de marca, os requisitos e as restrições do projeto. Na segunda etapa, por sua vez, desenvolveu-se a concepção da identidade visual, que, a partir dos requisitos definidos, começou a se delinear com a criação de várias alternativas na forma de esboços. Para melhor organização, interpretação e otimização desta etapa criamos painéis semânticos para a representação visual dos conceitos, do público-alvo bem como da infraestrutura física do condomínio. As alternativas de soluções geradas foram então agrupadas para serem avaliadas com o objetivo de encontrarmos a mais qualificada para o problema, de acordo com os critérios de criação de identidade visual de dois autores da área, a saber, Wheeler (2009) e Strunck (2012). Feita a seleção da alternativa final, a última fase do projeto consistiu na aplicação da identidade visual selecionada em diferentes pontos de contato tais como cartão de visita, papel timbrado, envelope, uniformes, sinalização interna e externa. Desde modo acreditamos ter sido possível conectar a marca aos seus valores e aos dos seus stakeholders, gerando assim um potente agente de diferenciação.

**14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP**

**25 a 27 de outubro
de 2016**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

18º Seminário de Extensão

Sumário

ASSESSORIA PSICOLÓGICA AO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE PIRACICABA.....	281
ACUIDADE VISUAL: OLHOS PARA O FUTURO	282
AÇÕES DE SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA E DA NUTRIÇÃO NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO II DE SUMARÉ.....	283
A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE COMUNITÁRIA: ORIENTAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E GLICEMIA CAPILAR	284
RELATO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS NA CASA DO BOM MENINO	285
REALIDADES EDUCACIONAIS: PROBLEMATIZAÇÕES DO ENSINAR E DO APRENDER	286
RESSIGNIFICANDO PROJETOS DE VIDA	287
SARAU DA LIBERDADE: UMA AÇÃO CULTURAL NA PRAÇA CENTRAL DE JOÃO CÂMARA - RN.....	288
O TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO EM ASSENTAMENTOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA.....	289
CAIXA CULTURAL EM ANAURILÂNDIA (MS): TROCANDO EXPERIÊNCIAS E VALORES SOBRE A TOLERÂNCIA ENTRE OS POVOS	290
INTERAÇÃO DIALÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO UNIMEP NA COMUNIDADE.....	291
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ADOLESCENTES.....	292
OCAP - OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE PIRACICABA.....	293
COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE E EMPRESAS: AGREGANDO VALORES CULTURAIS E SUSTENTÁVEIS NUM SETOR VOLTADO A ECONOMIA CRIATIVA (GASTRONOMIA)	294
A LUTA CONTRA AS ARBOVIROSES EM JOÃO CÂMARA (RN): UM DIA DE AÇÃO REALIZADA POR ESTUDANTES RONDONISTAS E OS AGENTES DE ENDEMIAS.....	295
MUDANÇA COMPORTAMENTAL ALIMENTAR E CUIDADO COM A SAÚDE – UMA META PARA QUALIDADE DE VIDA	296
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA TECNOLOGIA DA INFORMÇÃO NO OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	297
TEATRO NA ESCOLA: OPORTUNIDADE PARA APRENDER.....	298
PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA RESUMO SIMPLIFICADO.....	299
PASSEIOS EDUCATIVOS: EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS COM ADOLESCENTES DA CASA DO BOM MENINO.....	300
INDISCIPLINA, ESCOLA E PROFESSOR: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ACERCA DOS DILEMAS ESCOLARES EM UMA VIVÊNCIA RONDONISTA.....	301
O FANZINE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: UM GRANDE ESTÍMULO À CRIATIVIDADE	

DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE JOÃO CÂMARA/RN.....	302
POSSIBILIDADES DO FANZINE COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROGRAMA UNIMEP NA COMUNIDADE	303
CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	304
PROJETO RONDON E ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CIRCUITO SAÚDE	305
A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CASA DO BOM MENINO COM A ESCOLA	306
OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM PIRACICABA: PROCESSO PERMANENTE.....	307
PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	308
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA GESTANTES ADOLESCENTES.....	309
DESCOBRINDO DIREITOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA A DISCUSSÃO SOBRE A GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ANAURILÂNDIA (MS).....	310
AS MUDANÇAS DE UM PAÍS POLARIZADO E A EXIBIÇÃO DO FILME “QUE HORAS ELA VOLTA?” NA PRAÇA DE JOÃO CÂMARA (RN).....	311
OBSERVATÓRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE PIRACICABA.....	312
PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA - RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS.....	313
MARIA ANTÔNIA: A MULHER PARA ALÉM DO SEU TEMPO	314
RECREAÇÃO E DIÁLOGO POR MEIO DA MÚSICA.....	315
CÁPSULA DO TEMPO: IDEIAS, FUTUROS E SONHOS E OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PRESENTE EM ANAURILÂNDIA (MS).....	316
AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO:	317
IDENTIFICANDO PROBLEMAS E ORIENTANDO SOLUÇÕES O USO DE JOGOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA E CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO NO MOMENTO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E	318
ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO EMERGENCIAL.....	318
MULHER NO FUTEBOL: ENTRE BARREIRAS E CONQUISTAS	319
PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA:RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS.....	320
A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA E DAS PRÁTICAS DO PROJETO RONDON DURANTE A OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS	321
CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS NA PREVENÇÃO DE LOMBALGIA: OS CIRCUITOS DE SAÚDE NO PROJETO RONDON	322
“PODE COMER, MAS NÃO COMA MUITO!”: UMA HISTÓRIA DIFÍCIL DE CONTAR!	323
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS ACOLHIDAS – CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS	324
DESMISTIFICANDO A HISTÓRIA DOS FILHOS DO VENTO NO POVOADO DE QUEIMADAS – JOÃO CÂMARA (RN) ATRAVÉS DO PROJETO RONDON	325

A MÚSICA AGREGANDO VALOR AO CAPITAL CULTURAL DE CRIANÇAS ACOLHIDAS.....	326
HISTÓRIAS DE SE CONTAR: O QUE ERA, QUE É E O QUE HÁ DE SER!.....	327
REFLEXÃO SOBRE A ESPETACULARIZAÇÃO TELEJORNALÍSTICA NO CONTEXTO SOCIAL DO BAIRRO	
AMARELÃO, A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO RONDON - OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS	328

**ASSESSORIA PSICOLÓGICA AO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL EM
ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE PIRACICABA****Autor(es)****FERNANDA SCHIAVUZZO
TAIS BASQUE****Orientador(es)****MAGALI RODRIGUES SERRANO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Projeto FAE intitulado “Assessoria psicológica ao processo de inclusão educacional em escolas de ensino fundamental da cidade de Piracicaba” teve como principais objetivos: Dar suporte teórico, em termos de conhecimentos psicológicos, para professores e equipe técnica que atuam diretamente nas salas que possuem crianças com necessidades educativas especiais (NEE). Discutir e implementar ações que levantem a questão da diferença buscando a quebra de estigmas e preconceitos presentes no ambiente escolar (Sadao Omote, 1994). Contribuir no processo de qualificação de todos os envolvidos no processo no sentido de identificar as potencialidades através das quais é possível tornar amplo e real o processo de inclusão. Buscar elementos teóricos e de experiência prática que de alguma forma possam contribuir para o processo de inclusão educacional. Sistematizar e divulgar o conhecimento e experiência adquirida neste processo de inclusão educativa. Neste projeto participaram duas escolas parceiras, sendo uma delas da rede pública de ensino e outra da rede privada, na qual estiveram envolvidos alunos, professores, coordenação pedagógica e direção vinculados as escolas. Foram realizadas as seguintes atividades: reuniões periódicas com os professores e pais ligados a crianças com NEE; levantamento de material teórico; observações e atuação junto às crianças que apresentam NEE; elaboração de cartilhas explicativas sobre os temas que circundam a inclusão; participação em reuniões de planejamento e capacitação de professores; criação e elaboração de um site intitulado: “Psicologia e Educação Inclusiva”, em: <http://todosinclusao.wixsite.com/psicologiaeducacao>. A apresentação dos resultados será dividida em três etapas com o intuito didático, pois estes ocorreram processualmente. A primeira etapa diz respeito a assessoria realizada nas escolas, que tiveram caminhos diferentes, pois devido impedimento da Secretaria Municipal de Ensino o trabalho na escola pública foi interrompido. Na escola particular o trabalho de três anos de projeto de extensão teve desdobramentos os quais ampliaram o olhar do projeto, antes tinha foco na figura do acompanhante terapêutico, como ferramenta para o processo inclusivo, que também ocorreu neste projeto, porém posteriormente discutiu-se a importância de toda a comunidade escolar como responsável pela inclusão (Mantoan, 2003). Dito isso, na segunda etapa, o projeto de extensão teve participação em capacitação dos professores, na qual foram elaboradas e apresentadas cartilhas sobre temas que circundam o processo inclusivo, como: Inclusão, NEE, adaptação curricular e avaliação curricular, na intenção de dar suporte técnico/teórico para a prática desses professores. Nessa capacitação foi possível perceber que ainda haviam muitas lacunas quanto a forma de lidar com esses alunos nas salas de aula, sendo assim, na terceira etapa, foi pensado em um espaço que pudesse trazer para estes professores suporte teórico e também prático através do Plantão de Duvidas. Foi então criado e elaborado um site acessível a todos, ampliando a assessoria psicológica, não apenas para essa escola, mas para todas as escolas parceiras do Centro de Estudos Aplicados em Psicologia da UNIMEP.

ACUIDADE VISUAL: OLHOS PARA O FUTURO**Autor(es)**

**FRANCISCO TONUCCI JUNIOR
GISELE DELAZARI
STEFANY MACHADO
JULIANA DE PAULA GODOI**

Orientador(es)

MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA

RESUMO SIMPLIFICADO

Os seres humanos possuem cinco sentidos principais: visão, olfato, paladar, audição e tato. Dentre eles, a visão, essencial para o aprendizado, é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. Diante desse contexto os autores desenvolveram ações de extensão à comunidade de Anaurilândia/MS em julho de 2016 das quais uma delas caracterizou-se como uma oficina denominada Olhos para o Futuro que teve como objetivos principais: identificar alterações dos sinais de acuidade visual da população local; realizar orientações sobre a importância de uma boa acuidade visual; encaminhar os indivíduos que obtiveram déficit da acuidade visual para rede de saúde do município e realizar a doação de 67 armações de óculos, os quais foram arrecadadas pelos alunos participantes da atividade por meio de divulgação nas redes de comunicação social. O objetivo desse trabalho foi de compartilhar a experiência vivenciada pelos autores durante a realização da oficina Olhos para o Futuro. Trata-se de um estudo de caráter descritivo o qual é apresentado como relato de experiência. As ações de extensão executadas pelos alunos foram caracterizadas pelo compartilhamento do aprendizado, adquirido por eles na Universidade Metodista de Piracicaba, que por meio da elaboração de material educativo fizeram intervenção a população do local favorecendo um elo de conhecimento e experiências entre alunos e comunidade. Em um primeiro momento foi realizado uma conversa com a população sobre a importância da temática e os interessados foram convidados a participarem da dinâmica proposta que consistia em realizar o teste para verificar a acuidade visual por meio da Escala de Snellen que consiste em um diagrama formado por letras ou números, utilizado para avaliar a acuidade visual de um indivíduo. Durante o teste o indivíduo precisa ler linhas de letras cujo tamanho vai diminuindo e as quais estão a uma distância de três metros da pessoa a ser testada. Cada linha na tabela diz respeito a uma graduação que representa a acuidade visual. Participaram da oficina um total de 107 indivíduos, sendo 39 (36%) do sexo masculino e 68 (64%) do sexo feminino. Dentre os indivíduos do sexo masculino, 5 (13%) eram menores de 18 anos, 26 (67%) entre 19 e 59 anos e 8 (20%) com idade acima de 60 anos. Já os do sexo feminino 13 (19%) eram menores de 18 anos, 46 (68%) entre 19 e 59 anos e 9 (13%) acima de 60 anos. Foram encontrados déficit de acuidade visual em 20 (2%) dos indivíduos. Sendo 6 indivíduos (15%) do sexo masculino sendo que 4 deles tinham entre 19 e 59 anos de idade e 2 tinham mais de 60 anos. Em relação as mulheres 14 (21%) apresentaram déficit visual, sendo que 1 (7%) era menor de 18 anos, 9 (64%) tinham ente 19 a 59 anos e 1 (7%) acima de 60 anos. Houveram casos em que, embora o teste não tenha acusado déficit da acuidade visual o indivíduo tenha relatado necessitar “forçar a vista” após a linha limite indicada pela Escala de Snellen. Esses indivíduos receberam orientações dos alunos sobre a importância de uma boa acuidade visual e para que procurassem um especialista em oftalmologia. Ao final foi realizado a doação das armações dos óculos para o serviço de assistência social. A experiência de trabalho de extensão mudou a visão de mundo dos autores a medida que vivenciaram novos costumes, valores e cultura. Compartilhar experiências com a comunidade mostrou-se uma oportunidade ímpar para o crescimento pessoal e profissional dos alunos.

**AÇÕES DE SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA E DA NUTRIÇÃO
NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES
DO ASSENTAMENTO II DE SUMARÉ****Autor(es)****RAPHAEL GODINHO
LETÍCIA BARROS DOS REIS (AUTORA)****Orientador(es)****JOSÉ EDUARDO DA FONSECA
VALÉRIA APARECIDA FERRATONE****RESUMO SIMPLIFICADO**

A OMS reconhece o crescente aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) dentre elas o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), em decorrência da maior expectativa de vida das populações, e de seu maior acesso a novos testes-diagnósticos e tratamentos. Urgindo, portanto, a atenção da área da saúde para com esse novo panorama que se descortina a saúde pública. Fomentando projetos de esclarecimento à população a cerca das respectivas patologias e tratamentos, acentuando o sinergismo multiprofissional capaz de repercutir numa terapia mais eficiente e segura, além de promover através destas mesmas ações um maior cuidado para com a saúde, ampliando a qualidade de vida das comunidades e diminuindo os gastos públicos sobre internações e terapias complementares frente às potenciais comorbidades desenvolvidas. O seguinte projeto buscou deste modo, integrar os preceitos inalienáveis que permeiam a Extensão Universitária, com os valores sociais imprescindíveis para a manutenção da boa qualidade de vida das populações, por meio de intervenções condizentes com o saber técnico das áreas de farmácia e nutrição. Dentre as técnicas utilizadas para esclarecimento da população trabalhada, a equipe contou com o desenvolvimento de oficinas relativas à saúde e encontros domiciliares com a comunidade envolvida, para que de modo humanizado e integral, fosse ouvido as principais dúvidas e mazelas interiorizadas pelo povo. De maneira muito acolhedora, conseguimos realizar a mais significativa de nossas propostas que era justamente incluir todos os participantes do projeto, encontrados ao longo do ano, em um novo contexto de educação em saúde e integração social, compreendendo assim uma resposta extremamente positiva de todos os envolvidos. Pudemos evidenciar os resultados diretos de nossa proposta através do contraste entre o que fora observado no primeiro momento e as revisitas na segunda parte do projeto, como adequação a farmacoterapia e dieta, conscientização dos fatores de riscos das respectivas patologias e ações adicionais que poderiam ser feitas livremente para a promoção da saúde da comunidade do assentamento Sumaré II. A intervenção não se restringiu apenas aos moradores do assentamento, mas a todos os familiares e amigos dos moradores que por ventura puderam estar presentes na ocasião das visitas e assim se valerem dos mesmos cuidados que a equipe desde o princípio buscou infundir. Além disso, fica sugerido por meio das observações realizadas pela equipe, o crescente aumento nos casos das doenças crônicas não transmissíveis como diabetes mellitus e hipertensão, além do pernicioso descaso e receio por parte da população e da equipe profissional em atendê-los, constituindo uma das principais causas de agravos e displicências durante o manejo destes pacientes. Em seu cerne, os projetos extensionistas buscam integrar o saber aprendido na universidade com o conhecimento e as demandas populares, de modo a capacitar os seus participantes como cidadãos conscientes da realidade e críticos de seu meio. Sobretudo neste sentido, o projeto "Ações de Saúde: A Contribuição da Farmácia e da Nutrição na Melhoria da Qualidade de Vida dos Moradores do Assentamento II de Sumaré", obtivera incontestável êxito.

**A INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE COMUNITÁRIA: ORIENTAÇÃO,
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM RELAÇÃO AO CONTROLE
DA PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E GLICEMIA CAPILAR.****Autor(es)****FRANCISCO TONUCCI JUNIOR
GISELE DELAZARI
STEFANY MACHADO
JULIANA DE PAULA GODOI****Orientador(es)****MARIA CRISTINA PAULI DA ROCHA****RESUMO SIMPLIFICADO**

No Brasil e no mundo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos mais importantes problemas de Saúde Pública. Segundo dados do ministério da saúde, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 29,4% de todas as mortes registradas no País em um ano. Isso significa que mais de 308 mil pessoas perderam a vida principalmente de infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Outra patologia que afeta significativamente a população é a Diabetes Mellitus (DM), segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, atualmente estima-se uma população de 387 milhões de diabéticos, onde cerca de 80% dos indivíduos vivem em países em desenvolvimento e no Brasil esta enfermidade causou 5,3% dos óbitos ocorridos em 2011. Portanto o controle da pressão arterial e glicemia são de extrema importância para realizar o diagnóstico precoce. Diante desse contexto os autores desenvolveram ações de extensão à comunidade de Anaurilândia/MS no período entre 15 a 23 de julho de 2016 com o objetivo de realizar a aferição da pressão arterial (PA) e da glicemia capilar dos indivíduos da comunidade local. Esse projeto de extensão contou com a participação de uma equipe interdisciplinar (nutrição, enfermagem e fisioterapia), onde foram desenvolvidas ações em quatro assentamentos e um distrito da região. Cada grupo desenvolveu ações relacionando-as aos seus conhecimentos das mais diversas áreas. A área da saúde realizou o "Circuito saúde" no qual graduandos de enfermagem, nutrição e fisioterapia realizaram algumas ações de saúde com a população. Contudo, os discentes da enfermagem se capacitaram e desenvolveram ações dentro do contexto saúde-doença, por meio da aferição da PA e da glicemia capilar dos indivíduos. Trata-se de um estudo de caráter descritivo o qual é apresentado como relato de experiência. Os alunos realizaram com a população orientações sobre como prevenir a HAS e a DM, assim como esclarecimentos sobre os riscos dessas doenças e a importância do tratamento. A oficina de HAS contou com a participação de 146 indivíduos sendo que desses 53 (36%) apresentaram PA elevada, sendo 29 (55%) mulheres e 24 (45%) homens. Em relação a oficina realizada sobre DM, foram atendidos 137 indivíduos no período pós-prandial, dentre eles 21 (15%) apresentaram valores glicêmicos elevados. Desses 15 (71%) eram mulheres e 6 (29%) eram homens. Esses dados corroboram com a literatura que evidencia que a HAS é um importante problema de saúde pública devido à alta prevalência e baixas taxas de controle o que contribui para o aumento da morbimortalidade cardiovascular da população. No Brasil, 25% da população adulta apresenta essa doença e estima-se que em 2025 esse número terá aumentado em 60%, atingindo uma prevalência de 40%. Os indivíduos que apresentaram alterações da HAS e/ou alterações elevadas das taxas glicêmicas foram orientados pelos alunos de enfermagem à procurarem uma unidade básica de saúde para realizar acompanhamento, e também receberam orientações, dos alunos do curso de nutrição, sobre uma alimentação adequada. Contudo os discentes tiveram a oportunidade de alcançar os objetivos propostos por meio das oficinas, de realizar o papel do enfermeiro de orientação, prevenção e promoção da saúde e de agregar outros saberes como da nutrição e da fisioterapia (interdisciplinaridade) para melhor atender a comunidade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA COM BEBÊS NA CASA DO BOM MENINO**Autor(es)****LUCAS CARDOSO PREZUTTI****Orientador(es)****MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Casa do Bom Menino é uma instituição de proteção especial a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou negligenciados, previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que objetivam garantir proteção e cuidados básicos aos abrigados, de forma provisória e excepcional. A casa possui diferentes espaços, um destes espaços é o Centro Educacional Infantil – CEI onde residem crianças 0 a 12 anos. Dentre inúmeras atividades desenvolvidas no Projeto “Práticas educativas com crianças da Casa do Bom Menino” queremos ressaltar a experiência vivenciada com os bebês acolhidos no CEI. Observando o grande número de bebês foi solicitado aos estagiários que houvesse atividades e foi proposto a fazer estimulação com os mesmos, já que os primeiros anos de vida de uma criança é um período de intenso desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Se estas não receberem os estímulos adequados, ocasionará o prejuízo em seu desenvolvimento pleno. É preciso compreender e saber que atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis à organização do sistema nervoso. As estimulações eram realizadas diariamente no período da tarde, momento em que as crianças maiores estavam na escola e estavam praticamente só os bebês na casa. Portanto, em uma sala própria para a estimulação, contendo colchões, rolos de espuma, almofadas, espelhos, brinquedos e tapetes de EVA de cores variadas facilitavam a realização destes estímulos. Havia bebês de 0 a 2 anos, portanto, em diferentes momentos de desenvolvimento em que as estimulações também eram diversas. Realizamos inúmeras atividades como a emissão de sons materiais diversos e mesmo músicas estimularam a exploração dos pés - para que conheça os limites do corpo -, brincadeira de “esconde esconde” em que colocávamos um lençol separando-os. Muitos foram os estímulos para aqueles que estavam em fase de sentar, engatinhar e andar, utilizando todo o espaço da sala, a fim de que o bebê pudesse atingir um objeto, por exemplo. Como o trabalho gerou bons resultados foi estendido às crianças com mais de 2 anos que apresentam dificuldades em se comunicar ou mesmo alguma limitação em seus movimentos. Esta estimulação com crianças maiores envolvia materiais mais complexos, para desenvolvimento dos sentidos, explorando inclusive a cozinha da Instituição e realizando com estas crianças receitas simples, sempre instigando-os a falar e a se comunicarem ao máximo. Tal experiência foi muito rica, para todos os participantes. Para nós estagiários a experiência de estar com os bebês e poder contribuir com o desenvolvimento dos mesmos proporcionou uma satisfação que levamos para a vida. Aprendemos muito sobre o cuidado, o carinho e o afeto que os bebês e crianças desenvolvem com seus cuidadores e entre si. Esta oportunidade de aprender na prática, no contato com os bebês acolhidos, assumindo o desafio de contribuir em seu desenvolvimento sensorio motor é de uma relevância imensurável para a formação pessoal e acadêmica, pois levaremos este aprendizado para outros lugares em que atuarmos.

**REALIDADES EDUCACIONAIS: PROBLEMATIZAÇÕES
DO ENSINAR E DO APRENDER****Autor(es)****ISABELLA SPIRONELLO****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Em qualquer sala de aula é possível encontrar alunos que aprendem de forma rápida e outros com maior dificuldade para acompanhar as atividades propostas. Através da literatura que discute o assunto constatou-se, no entanto, que as dificuldades de apreensão dos conteúdos passados em sala têm sido classificadas de forma massiva como distúrbios de aprendizagem, sendo relacionadas a doenças como dislexia, hiperatividades, transtorno de déficit de atenção e demais doenças vistas como incapacitantes. Diagnósticos desta natureza acabam direcionando os alunos com dificuldade de aprendizado à ações medicalizantes, que acarretam em um processo de biologização de questões que podem ter cunho social e cultural. Trata-se de uma situação preocupante, de tal modo que uma das propostas de trabalho defendida pelas gestoras da Secretaria Municipal de Educação de João Câmara (RN), cidade esta que recebeu estudantes para a realização de trabalhos de extensão universitária, foi a realização de uma oficina com esta temática voltada para todos os professores do ensino fundamental I e II da rede. Desta feita, este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela equipe de extensionistas da UNIMEP nas oficinas de Distúrbios de Aprendizagem, que ocorreram no âmbito do Projeto Rondon, em julho de 2016, na cidade referida camarense. A oficina buscou trazer um olhar crítico sobre como a dificuldade de aprendizado vem sendo diagnosticada e como o ambiente escolar estigmatiza e exclui muitos alunos, não propondo medidas alternativas para o aprendizado, os quais deveriam se pautar em modelos que conduzissem à compreensão das causas das limitações do indivíduo durante processo de aprendizagem. Para tanto, as oficinas com essa temática foram estruturadas em espaços de reflexões, em que a socialização dos conhecimentos foi dada a partir de um momento de escuta dos relatos das experiências e dos dilemas enfrentados pelos professores. Posteriormente, foi realizada a “Dinâmica da Torre”, que consistiu na montagem de uma torre com número limitado de palitos de sorvete. Os participantes dividiram-se em grupos, sendo que cada um deles se subdividiram em três funções, a saber: a) observador, que ficou imóvel e em silêncio; b) narrador, que foi responsável por dar instruções, através do comando vocal, sobre como montar a torre; e c) executor, que estava vendado e não podia comunicar-se com os demais. Durante a dinâmica foi possível observar que as torres foram montadas de diferentes formas, permitindo a interpretação de que, assim como no desafio proposto, o dia a dia da sala de aula é construído a partir da forma como cada indivíduo compreende e internaliza os conceitos. Além disso, a dinâmica abriu espaço para a interação e diálogo entre os professores, que descreveram a realidade desmotivadora na qual estão inseridos, haja visto que o ambiente escolar carrega consigo conflitos sociais e culturais, o que faz com que eles acabem culpabilizando o aluno com dificuldade de aprendizagem, propondo diagnósticos de distúrbios, sem repensar as suas práticas e os modelos adotados. Com isso, pode-se concluir que o espaço de diálogo contribuiu para a reflexão sobre o modo de atuação das instituições escolares frente às dificuldades de aprendizagem e como as mesmas estão inseridas em uma crise sistêmica da educação brasileira, de modo que as práticas pedagógicas não favorecem a reflexão e a criticidade diante das problemáticas.

RESSIGNIFICANDO PROJETOS DE VIDA**Autor(es)****ISABELLA SPIRONELLO****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

Sabe-se, por meio de levantamentos bibliográficos na área da psicologia social, que o comportamento de adolescentes é, entre outras coisas, influenciado por algumas condições familiares, que, por sua vez, são diretamente impactadas por problemas decorrentes da situação socioeconômica da família, da situação de saúde de seus membros, entre outros. Diante desse quadro, existem trabalhos que valorizam a construção de projetos de vida dos adolescentes, na tentativa de se fazer um resgate do modo de viver, facilitando a reflexão e a possível transformação de vida dos mesmos. Diante disso, este texto tem por objetivo evidenciar a oficina que ocorreu, no dia 21 de julho de 2016, com os alunos dos oitavos e nonos anos da Escola Estadual Antônio Gomes, na cidade de João Câmara (RN). O poder público municipal, em parceria com o Ministério da Defesa, recebeu a equipe, composta por oito alunos e duas professoras da UNIMEP, no âmbito do Projeto Rondon. A proposta da oficina foi criar um espaço de diálogo e de interação com os jovens estudantes, despertando nos mesmos o sentido da construção contínua de um projeto para o futuro, que pode levá-los a serem protagonistas de suas próprias narrativas. Isto foi realizado a partir da abordagem da construção identitária e o modo como esta se dá nos papéis por eles desenvolvidos, tais como alunos, filhos, cidadãos, futuros profissionais, dentre outros. Seguindo os parâmetros norteadores dessa abordagem, os rondonistas estimularam, por meio da produção textual, a reflexão sobre alguns aspectos identitários, a saber: “Quem sou?; Como me veem?; Quem são meus familiares?; Principais acontecimentos; O que quero da minha escolaridade? O que poderia me ajudar a realizar meu projeto de vida? Quais são minhas motivações?; Como são meus relacionamentos?”. Tais reflexões transcritas trouxeram relevantes delineamentos sobre o processo de socialização destes alunos, trazendo subsídios para se pensar nas possíveis mudanças que poderão impulsioná-los nas escolhas futuras. Por meio da valorização dos aspectos desta identidade, que é mutável e está em constante metamorfose, foi possível abordar a ressignificação diária de suas histórias, apresentando-se algumas das condições de rompimento da realidade através do desejo de transformação. Isto, por exemplo, pode ser notado nos seguintes trechos extraídos de dois projetos de vida: “Eu queria conquistar um emprego bom dar uma casa boa pra minha mãe [...]”; “Eu gostaria que alguns professores tivessem um dilema bom: soubessem lidar com adolescentes que nem a gente (sic).” Também constatou-se que muitos registros foram permeados por questões do universo dos adultos, tais como: “O principal acontecimento na minha vida foi eu ter conhecido meu namorado, ele tem 32 anos mas com carinho de 18 [...]”. Nota-se que, apesar da escrita possibilitar um ressignificar de histórias e até mesmo o vislumbramento de uma necessidade de melhorar as relações sociais, é possível destacar como síntese desta oficina o que escreveu um dos alunos: “E não contei todas as coisas da minha vida não”. Esta última citação carrega demonstra o quanto, apesar de tantos relatos esclarecedores, ainda há muito a ser elaborado e repensado, tanto por parte dos adolescentes, como dos rondonistas, que por meio deste contato estabeleceram um intercâmbio de subjetividades humanas, no qual também puderam se reconhecer enquanto estudantes traçando projetos de vida.

**SARAU DA LIBERDADE: UMA AÇÃO CULTURAL NA
PRAÇA CENTRAL DE JOÃO CÂMARA - RN****Autor(es)****GUILHERME DE SOUZA CAMPOS P SANTOS
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA
RODRIGO CORREA
FABIO ROGÉRIO DOS SANTOS****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Entre as intervenções realizadas pela equipe de extensão da Unimep no Projeto Rondon - Operação Forte dos Reis Magos no município de João Câmara/RN, aconteceu um Sarau Cultural intitulado "Sarau da Liberdade", organizado como ação de encerramento das atividades do projeto. Ocorreu em um ambiente de festa e despedida, contando com a participação de pessoas envolvidas nas oficinas organizadas pela equipe do projeto, artistas locais e o público em geral. O sarau é caracterizado como uma festa noturna, um concerto musical ou uma festa literária. Pode ser composto por apresentações musicais, textos literários, poesias, pinturas, danças, encenações teatrais, dentre outras expressões artísticas. Este evento contribui para o enriquecimento cultural de todos os envolvidos na organização dele, bem como para os espectadores. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência da atividade cultural organizada na referida cidade, dialogando e estimulando a conscientização da importância de utilização de representações culturais para a comunidade como forma de manifestação da identidade social e conquista do espaço público e direito de voz popular. O Sarau foi realizado na praça da igreja matriz, numa noite de sexta-feira, contando com a presença do grupo da Associação Cultural Tecada, membros da equipe extensionista do projeto, jovens que se configuraram como atores e a população espectadora. Estima-se que estiveram presentes cerca de 250 pessoas. As apresentações foram as seguintes: maracatu e dança maculelê com pirofagia, contando a história de um jovem guerreiro, que sozinho defendeu sua tribo de outra rival; na sequência, houve o jogo da capoeira, com o intuito de expressar a cultura dos negros brasileiros; depois foram cantadas músicas, de cunho social e regional, acompanhadas de voz e violão; também foi feita a leitura de um poema africano intitulado "Homem de cor", que aborda a consciência negra. Ele não foi lido na forma original, pois foi adaptado para uma versão feminina; por último, foi apresentada a peça teatral intitulada "Mundo dos horrores", na qual as personagens buscaram abordar os preconceitos sofridos por pessoas que não seguem os "rótulos e padrões" impostos pela sociedade contemporânea. A peça foi encenada por seis jovens da cidade, mas foi elaborada e ensaiada em conjunto com membros do projeto Rondon. Esses jovens representavam minorias de uma sociedade, que enfrentam o preconceito e a discriminação por serem negros, homossexuais, pessoas com problema de obesidade, skatistas, pessoas do sexo feminino e jovens que usam piercings no corpo e no rosto, cabelos coloridos e roupas rasgadas. O Sarau foi concebido, não apenas para acontecer durante a estadia dos universitários do Rondon na cidade, mas também para que se pudessem formar multiplicadores que dessem continuidade em outras atividades culturais. Note-se que, três semanas depois deste evento, alguns os jovens que participaram da peça teatral anunciaram a retomada de um grupo chamado Interfaces da Mente. Nesse sentido, acredita-se que esse evento teve imensa significância social, por ampliar o sentido de ocupação e utilização do espaço público e tornar destacar o protagonismo de parte da população local nas apresentações culturais.

**O TRABALHO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO EM ASSENTAMENTOS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA****Autor(es)**

**KETLEY QUELLIS
ALICE VITORIA COMITTE
LAÍS CORDEIRO RODRIGUES
PATRÍCIA RAMOS
JULIA R. ISMAEL AZZI
MARIANA VERDI LOPES**

Orientador(es)

JOANA MARIA PRACONE REZENDE

RESUMO SIMPLIFICADO

Este resumo visa compartilhar a experiência desenvolvida no decorrer do Projeto de Extensão Estágio do Curso de Pedagogia da UNIMEP, sob a ênfase do Trabalho Pedagógico desenvolvido em assentamentos. Durante o período de 15 a 22 Julho do ano letivo de 2016, as atividades foram desenvolvidas na cidade de Anaurilândia, localizada no interior do estado do Mato Grosso do Sul. O objetivo geral dessa proposta foi de promover a troca do conhecimento acadêmico com a comunidade local. A metodologia utilizada foi por meio de pesquisa bibliográfica, trazendo concepções de autores como Freire (1970; 2000), Freinet (2002) e Vygotsky (1998) articulados a experiência consolidada na interação com crianças (de 05 meses a 12 anos), adolescentes (de 13 a 17 anos) e adultos (de 18 a 90 anos). Este estudo foi organizado para favorecer a reflexão de que, embora nosso país seja marcado por graves desníveis sociais, que reflete pejorativamente na afirmação de condições melhores de vida (acesso à educação de qualidade, saúde, moradia, emprego, entre outros) podemos mudar essa realidade, ao socializarmos nossos conhecimentos. Utilizamos a educação como instrumento mediador nessa busca. Nessa perspectiva, de que todos trazemos uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, é que encontramos a proposta pedagógica defendida por Freire. Ele defende o princípio da educação ativa. Isto é, para Freire todo indivíduo, inclusive o analfabeto, é um ser ativo, capaz, produtor de cultura, e por tal razão, defende a teoria de que, os indivíduos constroem seus conhecimentos na interação uns com os outros, por meio do diálogo. Na sua concepção, o educador deve contemplar, durante o processo ensino-aprendizagem, o diálogo e o contexto social no qual o sujeito-aluno está inserido, para que a aprendizagem tenha significado. Freire também apoia no pressuposto de que, a educação deve provocar no aluno, a reflexão e inquietude, com propósito deste não ser um sujeito conformista, mas sim, um sujeito crítico e questionador da sua realidade. Nossas oficinas tiveram como fundamentação esses princípios. E foram organizadas na forma de 'cantinhos', que tem como precursor o educador Freinet. Os cantinhos tiveram como intuito explorar e intervir com brincadeiras, jogos, música, tateamento experimental, bem como, dialogar e compartilhar saberes. Vygotsky diz que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária, e por isso, afirma que não existe brinquedo sem regras. Então, toda situação imaginária produz regras de comportamento. Acredita que deve ser proporcionada as crianças situações de brinquedo, desenho, jogos, enfim, situações lúdicas de aprendizagem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, onde a linguagem tem papel fundamental. Partindo dessas concepções, acreditamos que as atividades desenvolvidas nos cantinhos se configuram como recursos essenciais na apropriação do saber e socialização das crianças, adolescentes e adultos, uma vez que proporcionam aos mesmos, momentos de interação, convívio, movimentação, imaginação e representação. Durante a vivência nos assentamentos e estudos realizados, as oficinas foram organizadas, na perspectiva de tornar a comunidade local sujeita ativa, na construção do conhecimento, na relação estabelecida no grupo que convive e no reconhecimento da sua própria identidade. De maneira, que as mesmas possam se posicionar esclarecidamente, frente aos acontecimentos de uma sociedade marcadas por ações opressoras.

**CAIXA CULTURAL EM ANAURILÂNDIA (MS): TROCANDO
EXPERIÊNCIAS E VALORES SOBRE A TOLERÂNCIA ENTRE OS POVOS****Autor(es)****SAMARA CAMARGO MORE
CAROLINE STURION DE MOURA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Na atual conjuntura pluralista e global, as trocas comerciais, financeiras e culturais se fazem presentes, bem como o intercâmbio de valores que se diferenciam de uma comunidade para outra. A problemática se dá quando esse cenário é permeado por conflitos decorrentes de intolerância cultural em relação a heterogeneidade desses valores. Acredita-se que, para uma convivência pacífica entre os povos, as relações sociais devem se constituir através de trocas sem julgamento de valor e imposição de costumes. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar uma experiência vivenciada por alunas participantes do Projeto de Extensão Unimep na Comunidade, que tiveram a oportunidade de realizar uma oficina, denominada de 'caixa cultural', voltada para a temática da (in)tolerância cultural. A atividade, desenvolvida na cidade de Anaurilândia (MS), no mês de julho de 2016, contou com a participação de públicos residentes em quatro localidades distintas (Vila Quebracho, Assentamento Santa Ana, Assentamento Esperança e na escola do Projeto Eterno Aprendiz). As ações se basearam na utilização de recursos fotográficos e objetos que representavam singularidades típicas das cinco regiões brasileiras e de alguns países selecionados (Índia, Japão, México, Itália, África do Sul e Arábia Saudita). Os objetos contidos na caixa eram: cuia para chimarrão (Sul), chapéu de cangaceiro (Nordeste), artesanato indígena (Norte), chapéu de sertanejo (Centro-Oeste), ramo de café (Sudeste), saia (Índia), hashi (Japão), sombrero (México), roupa típica italiana (Itália), blusa com estampa africana (África do Sul) e hijab (Arábia Saudita). Cada participante tinha que retirar um objeto da 'caixa cultural' e fazer a conexão destes com fotografias penduradas num varal, que mostravam aspectos culturais de cada região e país. Durante a dinâmica, buscou-se trabalhar a (in)tolerância cultural e a xenofobia, alinhando esses aspectos ao próprio estranhamento do participante. A heterogeneidade da faixa etária do público possibilitou diferentes reações, tanto de curiosidade e risos por parte das crianças, como também o relato dos adultos sobre suas percepções de como este tema está presente no cotidiano de cada um. Os participantes conectaram os temas abordados com os conflitos que aparecem nos jornais aos quais têm acesso; ainda, ao retirarem a cuia do chimarrão da caixa, apontavam a sua semelhança com a cuia utilizada para o tereré, que é uma bebida típica da região, feita com a infusão de ervas em água fria. As crianças demonstravam maior interesse e receptividade em relação aos objetos e às roupas, querendo inclusive, experimentar esse vestuário atípico e desconhecido. Por meio desta atividade, as 'extensionistas' puderam vislumbrar o conhecimento que os moradores das localidades visitadas possuem sobre o país e seus diferentes hábitos culturais, além da forma tolerante como reagem em relação ao diferente, personificado nos objetos que simbolizam outras sociedades internacionais. Por um outro lado, a ação suscitou outras questões relacionadas aos costumes locais, à questão do plantio para subsistência, aos latifúndios e à falta de trabalho no campo. Com efeito, julga-se que experiências desta natureza contribuem para a formação cidadã, entendida não apenas como acomodação do indivíduo à realidade social, mas também como aquela capaz de gerar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, que reconheçam o diferente, e pratiquem a inclusão e a igualdade, com valorização das diferenças.

**INTERAÇÃO DIALÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO UNIMEP NA COMUNIDADE****Autor(es)****CARLOS BRUNO DE CASTRO
NICHOLAS FERNANDES TEIXEIRA****Orientador(es)****MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Como parte do processo de formação acadêmica, a extensão, indissociável ao processo de ensino e de pesquisa, possibilita ao estudante, uma rica experiência dialógica com a comunidade. Não se trata apenas de uma “extensão do conhecimento” universitário em direção à comunidade, mas sim, de produzir nessa interação um conhecimento novo que possa contribuir para a superação da desigualdade e exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Assim, a UNIMEP - por meio do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP, promove anualmente, em parceria com a Igreja Metodista, ações de extensão durante uma semana no estado do Mato Grosso do Sul. Em 2016, integramos o grupo que atuou no município de Anaurilândia/MS. No planejamento das ações de extensão realizadas ao longo do semestre pelo NEPEP, os participantes passam por um processo de “formação extensionista” que prevê a discussão de diversos temas na área de educação popular, extensão, educação, cultura, saúde e direitos humanos. Durante a formação, a equipe vivencia oficinas que buscam consonância com as demandas da comunidade em que a ação será realizada. Neste sentido realizamos, num grupo multidisciplinar, as seguintes atividades: na área da saúde houve aferição de pressão, índice glicêmico, orientações antropométricas e de postura, teste de acuidade visual, dentre outras. Em todo este processo a ênfase não era na realização dos “exames”, mas no diálogo estabelecido com as pessoas sobre a saúde integral dos sujeitos. Na área de educação e cultura foram desenvolvidas oficinas de contação de histórias, atividades lúdicas, recreação, confecção de brinquedos reciclados, massinhas de modelar, musicalização entre outras e novamente a ênfase era estar junto com as pessoas, “olho no olho” realizando as atividades e conversando sobre a vida. Deste modo, também na área de direitos humanos, foram realizadas encontro com mulheres em que se trabalhou os direitos da mulher articulados à histórias de vida, portanto a todo tempo estava presente a intenção clara de dialogar, de se relacionar, o que também ocorreu no encontro com profissionais da rede socioassistencial e do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo (SCFV). Nos depoimentos verbalizados pelo grupo a cada reunião de avaliação realizada diariamente, foi possível perceber como o processo de transformação se dá pelo diálogo, ou seja, no momento em que existiu o compartilhar de experiências de vida, por meio das conversas possibilitadas pelas oficinas, é que, no dizer dos participantes, se deu o início do momento de construção de novos saberes por parte de todos os envolvidos, seja da comunidade ou da academia. Assim, na valorização da experiência dos sujeitos adquirimos humildade em reconhecer que temos algumas contribuições, mas estas não dão conta da complexidade da realidade e esta realidade nos instiga a buscar saber mais, de modo que todos nós aprendemos muito. No processo de avaliação das atividades desenvolvidas, vivenciamos a emoção, pois ao nos aproximarmos da realidade de diferentes comunidades tivemos a oportunidade de interagir e compreender na prática o conceito que antes parecia abstrato de interação dialógica. O resultado deste processo permanece quando ao retornarmos para a nossa própria comunidade nos assumimos em plenas condições de vivenciar a interação dialógica em nosso cotidiano pessoal e profissional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES ADOLESCENTES**Autor(es)****CAROLINA MATTEUSSI LINO****Orientador(es)****ANGELA MARCIA FOSSA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A gravidez na adolescência é um problema social que vem mobilizando profissionais de saúde, os quais devem estar preparados para cuidar de forma integral e interdisciplinar desta população, com ações de educação em saúde. Este projeto envolveu uma parceria universidade-comunidade através do Curso de Enfermagem e Nutrição, em uma Unidade de Saúde que realiza atendimento de adolescentes, no município de Piracicaba/SP. O objetivo foi promover a troca de experiências entre estudantes de graduação, gestantes adolescentes e seus familiares buscando a identificar o saber popular e promover a socialização do conhecimento técnico. Foi realizada uma pesquisa com questionários, que envolveram 50 gestantes com idade entre 10 e 16 anos, no período de 19 de outubro a 2 de dezembro de 2015, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O instrumento foi elaborado pelas autoras, contemplando dados de identificação, características sociodemográficas, gestação e temas de interesse a serem abordados nos grupos. Os participantes foram contatados diretamente pelas alunas e, ao aceitarem participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o sigilo das informações. O nível de escolaridade das gestantes apontou que 37% encontravam-se cursando até a 8ª série do ensino fundamental. Quanto ao número de gestações, a maioria das adolescentes (92%) é primigesta. Questionadas sobre o uso de métodos contraceptivos, 86% declararam não ter utilizado nenhum método para evitar a gravidez. A partir do levantamento dos temas de interesse foram realizados 36 encontros, que envolveram, em média, 8 gestantes e 7 acompanhantes por encontro. Os grupos tiveram como temas: parto, banho e cuidados com o recém-nascido, alimentação da gestante, pré-natal, desenvolvimento do bebê no útero, alimentação da criança até dois anos, acidentes na infância, estímulo da criança, aleitamento materno, pós-parto, direitos da gestante, funcionalidade do corpo e sexualidade, e contaram com profissionais da área da enfermagem, nutrição, odontologia, psicologia e uma doula. Em complementação aos temas, foram elaborados materiais educativos ilustrativos e com uma linguagem de fácil compreensão, totalizando oito panfletos. Os temas foram: parto, acidentes na infância, amamentação, banho e cuidados com o bebê, desenvolvimento do bebê no útero, gripe H1N1, pré-natal e infecção urinária. Na realização dos grupos, procurou-se levantar o conhecimento das adolescentes e experiências prévias dos acompanhantes para promover suas participações. Houve dificuldades na verbalização das dúvidas por parte das gestantes, visto que esta fase é marcada por transformações psicológicas e sociais, refletindo no comportamento individual durante os grupos. Uma avaliação final realizada com as adolescentes que participaram do projeto demonstrou que os encontros, temas e materiais foram satisfatórios. A avaliação continuada do trabalho realizado apontou que os grupos são importantes para o esclarecimento de dúvidas das gestantes adolescentes.

**OCAP - OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS
À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE PIRACICABA****Autor(es)****PATRICIA SAMPAIO CASTELO BRANCO****Orientador(es)****TELMA REGINA DE PAULA SOUZA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Observatório de Políticas Públicas dirigidas à criança e ao adolescente de Piracicaba (OCAP) é um projeto de extensão contínuo que se iniciou em 2014 e que visa sistematizar e publicar, de forma eletrônica, informações acerca dos direitos da criança e do adolescente e das políticas públicas para a garantia desses direitos. A sistematização, publicação e atualização do site OCAP tem como finalidade a contribuição para o fácil acesso a informações acerca da rede de atendimento da criança e do adolescente do município de Piracicaba, informações estas, referentes aos projetos de instituições que trabalham com a população infanto-juvenil, registrados no CMDCA - Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, e outras informações relacionadas aos direitos da criança e do adolescente (legislação, conferências de direitos, processos de construção das políticas públicas municipais sobre o tema, etc). A coleta de dados para atualização das informações acerca das entidades municipais que atendem a população em foco ocorre na Casa dos Conselhos, a partir de registros materiais e digitais das instituições. O site OCAP dá visibilidade a todos os Projetos aprovados pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente financiados pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDECA), o que garante a transparência pública acerca dos destinos dos recursos desse Fundo, exclusivamente composto por doações de pessoas físicas e jurídicas, em que pese devesse contar também com recursos do orçamento público, o que não ocorre. O FUMDECA é administrado pelo CMDCA, com apoio técnico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e a transparência pública sobre tudo que se relaciona a tal Fundo pode garantir o controle social. A transparência pública é fundamental para a consolidação da democracia participativa brasileira, que não é plenamente garantida no país e o OCAP é uma ferramenta que pode contribuir para o aprimoramento do processo democrático ao disponibilizar publicamente dados sobre esta população historicamente negligenciada pelas políticas públicas do país. As informações disponíveis no OCAP também pretendem contribuir para a construção de diagnósticos das políticas públicas dirigidas à população infantojuvenil no município de Piracicaba, assim como estimular a participação social na construção dessa política, o que é realizado por meio da Plataforma Participativa disponível no site. Atualmente existem dois Fóruns de debates na Plataforma Participativa, um relacionado à construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, e outro relacionado à construção do Plano Decenal dos Direitos dessa população. Ainda é necessário o envolvimento de outros atores universitários nesse Projeto para se garantir a transparência pública de outros setores das políticas públicas dirigidas à criança e ao adolescente, especialmente em relação à saúde e a educação.

**COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE E EMPRESAS: AGREGANDO VALORES
CULTURAIS E SUSTENTÁVEIS NUM SETOR VOLTADO
A ECONOMIA CRIATIVA (GASTRONOMIA)****Autor(es)**

**AMANDA LOUVANDINI NOVOLETTI
RAPHAEL FELIPE MARTORINI BARBOSA
VALMIR EDUARDO ALCARDE
ROBERTO DE SOUZA JÚNIOR
PATRÍCIA CARLA B. T. MORAES
ADRIANA PETITO DE CASTRO**

Orientador(es)

TAIS HELENA MARTINS LACERDA

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto abordou o conceito cooperação universidade-empresa (U-E), pelo envolvimento de cursos de Engenharia da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (FEAU) e empresas do segmento gastronômico, situadas no município de Piracicaba. O projeto de extensão procurou manter o diálogo com o segmento de alimentos e bebidas já existente desde o ano de 2007, conduzido pela coordenação e dois professores vinculados ao grupo de pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Outro objetivo do projeto consistiu em aproximar grupo de pesquisadores da FEAU que atuam na área de eficiência energética, procurando realizar o diálogo no que diz respeito ao uso eficiente da energia elétrica nos estabelecimentos comerciais. A justificativa dessa temática vem se tornando essencial em função do grande consumo energético de edifícios públicos e comerciais no país, propondo-se então, o uso consciente de energia elétrica e, tendo a possibilidade de ainda o proprietário ter vantagens econômicas para o empreendimento. Nessa proposta, procurou-se conhecer e verificar a possibilidade de aplicação do Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais e Públicos (RTQ) que especifica requisitos técnicos, bem como os métodos para classificação de quatro edifícios comerciais do município quanto à eficiência energética. A concessão da etiqueta pode ser realizada nas diferentes fases do edifício, ou seja, no projeto de nova edificação; na edificação concluída após o Habite-se; ou na edificação existente, após a reforma com vistas à melhoria da eficiência energética. Vale ainda destacar que essa concessão pode ser parcial, para as partes individuais (envoltória, sistema de iluminação e sistema de condicionamento de ar), como para a edificação completa. No projeto procurou apontar melhorias no que diz respeito a uma das partes, a envoltória, podendo o empreendedor considerá-las quando necessitar de uma reforma do estabelecimento. A metodologia utilizada compreendeu a pesquisa bibliográfica referente ao procedimento de determinação de eficiência pelo método prescritivo no que diz respeito à parte “envoltória”, bem como o estudo dos planos externos da edificação, composto por fachadas, empenas, cobertura, brises, marquises, aberturas, assim como quaisquer elementos que os compõem e, o estudo dos empreendimentos no que diz respeito a esses itens bem como proposta de melhorias. Procurou-se ainda avaliar se os edifícios submetidos a esta regulamentação atendiam a todas as normas da ABNT vigentes e aplicáveis. Conseguiu-se concluir o estudo de três estabelecimentos, observando dimensões das aberturas para ventilação, se havia ou não proteção das aberturas, tipo de cobertura, tipos de parede e pisos internos e externos e se o local foi projetado pensando nas estratégias de condicionamento térmico passivo, ou apenas adotaram os sistemas convencionais de condicionamento. E, a partir desse estudo indicado melhorias no que diz respeito à parte envoltória. O projeto proporcionou o aprofundamento na área de eficiência energética já estudado na disciplina de Conforto Ilumínico, além de contribuir na ampliação de repertório referente aos elementos que compõem um projeto e como tais afetam a eficiência do edifício e de seu entorno.

**A LUTA CONTRA AS ARBOVIROSES EM JOÃO CÂMARA (RN): UM DIA DE AÇÃO
REALIZADA POR ESTUDANTES RONDONISTAS E OS AGENTES DE ENDEMIAS****Autor(es)****IZABELA BIAGIONI
DANIELA GARBELLINI
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O clima tropical e a falta de planejamento e de políticas públicas continuadas fazem com o que os governos, sejam municipais, estaduais ou federal, tenham que lidar, todos os anos, com os muitos casos de dengue que acometem a população brasileira. Destaca-se, ainda, que nos últimos dois anos outras doenças foram descobertas no território, que são a zika vírus e a febre chikungunya. O Estado do Rio Grande do Norte configura em segundo lugar no ranking do Ministério da Saúde sobre os casos prováveis de arboviroses (dengue, zika e chikungunya). Além disso, os relatórios publicados pela Secretaria do Estado de Saúde Pública mostram que o número de casos registrados aumentou 115%, até junho de 2016, quando comparado com o mesmo período de 2015. Este quadro revela a importância que se deve dar aos cuidados e prevenções de doenças desta natureza. A situação é tão alarmante, que uma das propostas de trabalho defendida pelos gestores da Secretaria Municipal de João Câmara (RN), cidade esta que recebeu estudantes para a realização de trabalhos extensionistas, foi a realização de um amplo debate com alguns profissionais, acompanhado de uma ação conjunta de visita domiciliar em dois bairros periféricos da cidade. A visita domiciliar contou com o apoio de outra equipe de rondonistas, representantes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar os principais pontos discutidos na reunião e na ação de conscientização, envolvendo os estudantes da UNIMEP e 32 agentes de endemias, os quais atuam na referida cidade potiguar. O encontro ocorreu no anfitetoro da Secretaria Municipal de Saúde, no dia 14 de julho e a ação de visita domiciliar, com o apoio dos universitários da UTFPR, foi realizada nos bairros São Francisco e Gafuringa. Durante o encontro, os agentes relataram o quanto o trabalho deles é árduo, uma vez que, visitam, mensalmente, todos os domicílios, de todos os setores (bairros) da cidade, verificando, notificando e eliminando focos de criadouro do mosquito. Esses profissionais de endemias usam como controles uma ficha e um adesivo, o qual é colocado atrás da porta de cada residência, contendo data e o status positivo ou negativo. A falta de água e de saneamento básico, na maioria dos bairros da cidade, dificultam o controle de focos, pois o armazenamento de água nas casas se faz necessário. Uma das alternativas que os gestores municipais encontraram para controlar o mosquito foi a distribuição da piaba, um predador natural que se alimenta dos ovos e impede que virem novos mosquitos. No entanto, muitas vezes os agentes de endemias observaram que ao invés de ficar nos tanques, a piaba servia de alimento para várias famílias. Na visita domiciliar, as equipes de rondonistas distribuíram sementes de uma planta chamada *Crotalaria*, que quando floresce atrai a libélula, que por sua vez, alimenta-se do mosquito e seus ovos, contribuindo também para a inibição da reprodução do *aedes aegypti*. A população se mostrou bastante interessada e preocupada com o combate do mosquito. Note-se que, a maior parte das pessoas visitadas (em torno de 75%) relatou que conheciam alguém que havia morrido por causa de alguma arbovirose. Apesar do interesse e preocupação dos visitados, acredita-se que o trabalho de controle deve ser contínuo, de modo que é preciso persistir e educar a população de forma sistemática, não perdendo de vista a valorização do importante trabalho dos agentes de endemias.

**MUDANÇA COMPORTAMENTAL ALIMENTAR E CUIDADO COM A SAÚDE
- UMA META PARA QUALIDADE DE VIDA.****Autor(es)**

**LISANDRA SILVA BUENO PINTO
FRANCISCO BACCARIN
NAILZA MAESTÁ
IZA OLIVEIRA HOFF
FELIPE DONÁ DE SIQUEIRA
JESSICA FERNANDA PAVAN**

Orientador(es)

MIRIAM COELHO DE SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

Atualmente o uso de softwares e programas de informática se popularizou muito no dia-a-dia dos nutricionistas, pois auxiliam na elaboração de dietas de forma rápida e fácil, mas a dificuldade está em encontrar programas que utilizam tabelas reconhecidas e confiáveis quanto à composição química dos alimentos. Portanto, este projeto tem como objetivo desenvolver mecanismo (software) para o aumento da adesão ao tratamento dietético e mudança da qualidade de vida de pacientes e atletas atendidos no Nutricentro, para realização de avaliação e adequação dietética. Metodologia: fizeram parte da elaboração do programa alunos dos cursos de Nutrição e Sistemas de Informação, com início em agosto de 2016. Para elaboração do software foram levantadas as tabelas de maior confiabilidade quanto à composição química dos alimentos, como as tabelas da Escola Paulista de Medicina/Unifesp, que utiliza a base de dados norte-americana, Padrão de Referência Nacional da Base de Dados de Nutrientes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Para conferência das medidas caseiras foi utilizada a Tabela de Medidas Referidas para Alimentos Consumidos no Brasil (IBGE, 2009). Este software teve sua criação para ser acessado pela Internet Explore, Google Chrome e Internet Edge, que permite que todos os alunos e professores do curso de Nutrição tenham condições de utilizar o programa dentro e fora da Unimep. Resultados: A base de dados deste programa contempla, provisoriamente, 951 alimentos provenientes dos 3500 alimentos da Tabelas da Escola Paulista de Medicina/Unifesp, os alimentos estão apresentados em porções de 100g e medidas caseiras e a busca se faz com a digitação do nome do alimento. Depois de finalizado o programa, ao realizar o teste para a elaboração de uma dieta, pôde ser verificado que ao realizar a busca pelo alimento, para inclusão no cardápio, havia equívoco na listagem de aparecimento dos alimentos, foi sugerido que no dropdown tivesse o espaço em branco. Após o término do cálculo da dieta, foi solicitado a inclusão dos ícones editar e imprimir; diferenciar a forma de visualização do relatório dietético entre o profissional e paciente. Em relação as outras funções, como agendamento de consultas, cadastramento de pacientes, edição de dados de pacientes existentes, inserção de um novo alimento/nutriente, medidas caseiras, não apresentaram falhas. Até o presente momento, é possível concluir que o sistema Nutrimep, ainda em desenvolvimento, atende, em partes, às necessidades do curso de Nutrição, com maior eficiência no atendimento dos pacientes, de forma a contribuir para aumento da adesão ao tratamento dietético e, conseqüentemente, melhora substancial do desempenho físico e da saúde do indivíduo. Assim, é necessário dar continuidade na inclusão de alimentos, composição química e receitas no banco de dados, além da inclusão de outros parâmetros de avaliação nutricional dos pacientes.

**UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
NO OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS
À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE****Autor(es)****MURILO MEDEIROS****Orientador(es)****ANDERSON BELGAMO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O Observatório de Políticas Públicas dirigidas à Criança e ao Adolescente (OCAP) é uma iniciativa do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Questões Sociais do Curso de Psicologia da Universidade Metodista de Piracicaba, desenvolvido por meio de um Projeto de Extensão interdisciplinar com o objetivo de reunir informações acerca dos Programas, Projetos e ações socioeducativos e socioassistenciais dirigidos à criança e ao adolescente de Piracicaba. O princípio que sustenta essa iniciativa é o da transparência pública como condição para o exercício da democracia participativa. O acesso à informação é um direito sociopolítico que pode qualificar a participação social no controle social das políticas públicas, segundo as Leis Federais de Acesso à Informação (Lei Federal 12.527/2011) e de Responsabilidade Fiscal - LRF (Lei Complementar 101/2000). Dessa forma, todos os órgãos públicos devem realizar a divulgação online dos gastos públicos e fornecer informações que forem solicitadas por qualquer pessoa. As tecnologias da informação são fundamentais nesse processo visando garantir o alcance de toda a sociedade às informações de interesse público. Nesse sentido, o Observatório está fortemente vinculado aos conceitos de cidadania e democracia participativa possibilitando na colaboração com o Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Piracicaba na construção de uma análise diagnóstica acerca da rede de atendimento socioeducativo em Piracicaba, bem como fornecendo subsídio para a formulação de Políticas Sociais Públicas para o município. Assim, o projeto teve como objetivo utilizar as tecnologias da informação a favor do Observatório, desenvolvendo uma plataforma participativa com o objetivo de disponibilizar uma ferramenta útil para a discussão de assuntos ligados às crianças e adolescentes. O OCAP pode ser considerado um importante meio de comunicação das entidades com a sociedade civil e o estado. As informações apresentadas no observatório podem e devem ser utilizadas com o objetivo de desenvolver políticas públicas voltadas à criança e ao adolescente. O grande desafio para o sucesso do observatório é manter uma base de informações atualizada com todas as entidades envolvidas e todas as atividades desenvolvidas. Dessa forma, a existência de um sistema online de atualizações de informações pelas entidades é fundamental e a participação do bolsista da área tecnológica teve como objetivo disponibilizar toda a plataforma para permitir o compartilhamento das informações das entidades para os membros do OCAP e da comunidade em geral. Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma reunião para levantamento de requisitos e entendimento das funcionalidades previstas para a ferramenta de atualização dos dados das entidades pertencentes ao Observatório. As tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da ferramenta de atualização dos dados das entidades foi a linguagem de programação PHP e o banco de dados MySQL. A plataforma desenvolvida e utilizada pelo OCAP agiliza todo o fluxo de informações das entidades junto ao OCAP, o que permite uma liberação mais rápida da informação, possibilitando que os dados das entidades participantes estejam sempre atualizados e garantido o acesso às informações de acordo com as legislações vigentes. O acesso ao OCAP pode ser realizado por meio do site www.unimep.br/ocap. O acesso à plataforma de atualização das informações encontra-se, provisoriamente, hospedado em www.murilomeiros.com.br/ocap.

TEATRO NA ESCOLA: OPORTUNIDADE PARA APRENDER**Autor(es)****LILIAN CAVALCANTI DO PRADO
RAFAELA SANTOS VALENCIO****Orientador(es)****AURORA JOLY PENNA MARIOTTI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A formação inicial e continuada de professores é fundamental para uma educação de qualidade, pois uma atuação docente voltada para constante aprimoramento proporciona formação integral aos educandos. Para o desenvolvimento do projeto de extensão “Teatro na escola: plantando sonhos”, realizado no ano de 2015 numa parceria entre o Núcleo de Cultura (Grupo Andaime) e o Curso de Pedagogia, ambos da Unimep, houve estabelecimento de contato com a Escola Estadual Prof. José Romão. A perspectiva foi a de proporcionar um trabalho conjunto com a comunidade escolar para revisão da linguagem voltada para a arte e para recuperação da história da comunidade, na qual a escola está inserida. Houve aceitação do convite, com envolvimento de cinco professoras e cerca de cento e vinte crianças dos 4º e 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta teve por objetivo, promover a formação inicial e continuada de professores, para ação pedagógica reflexiva sob o enfoque da linguagem teatral e a construção de textos narrativos que retratam a história do bairro Vila Rezende localizado no município de Piracicaba/SP. Para o desenvolvimento do projeto houve seleção de duas bolsistas do curso de Pedagogia, sendo que como procedimentos metodológicos, ocorreu a orientação dos professores coordenadores com as bolsistas. Para organização dos procedimentos com as docentes houve reunião semanal para definição conjunta das ações com as professoras na escola em HTPCs além de acompanhamento semanal das bolsistas. Na escola havia oficina de teatro junto com as professoras tutoras e alunos. Durante o decorrer do projeto cada turma realizou entrevistas com moradores antigos buscando resgatar a história do bairro. Cada professor, juntamente com as bolsistas, desenvolveu textos coletivos descrevendo fatos que foram coletados nas entrevistas. Em seguida, os alunos elaboraram textos individuais contando as características e fatos que ocorreram no bairro e fizeram as ilustrações dos mesmos. Nas oficinas de teatro, foram realizadas dinâmicas e jogos para desenvolver habilidades necessárias para prática teatral, culminando na organização da peça com base nos textos narrados. Paralelamente houve a publicação do livro que retrata os contos sistematizados sob autoria e ilustração das crianças. Ao final do ano, as famílias e a comunidade escolar compareceram no salão nobre do Campus Centro da Unimep para assistirem a apresentação e receberem um exemplar do livro. Foi notável a emoção das crianças e das famílias. Retrata um processo em que se buscou dentro do espaço escolar valorizar esse ambiente promotor da vivência da linguagem teatral, o reconhecimento da cultura local e privilegiar o letramento. Numa perspectiva de fazer constituir a escola com sentido para quem a vivência. É importante ressaltar que ao longo do desenvolvimento do projeto a questão do aluno conseguir se desenvolver em um grupo social foi destacada e isso confirma o que sinaliza Brasil (1997), quando afirma que as atividades teatrais podem proporcionar para o aluno o desenvolvimento dentro de um grupo social de forma responsável, aprendendo a ouvir, esperar, acatar, e sugerir opiniões, respeitar diferenças e se organizar. Este projeto foi uma experiência enriquecedora que contribuiu para a formação inicial (das graduandas) e continuada (das professoras), conseguiu envolver de maneira integral os alunos e propôs a participação de seus familiares e comunidade.

**PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA****Autor(es)****AMANDA ROSOLEM BUENO****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

No início do ano de 2016 foi dado início ao que foi solicitado à Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), em 2015, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES): a colaboração na construção do Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual de Crianças e Adolescentes de Piracicaba. Este trabalho possui duração de seis meses, estando vinculado à uma atuação extensionista, realizada por duas estudantes do curso de Psicologia, uma professora orientadora e algumas colaboradoras que, por meio de articulações com diversos setores engajados no atendimento e na atenção das vítimas de violência sexual chegaram a alguns resultados qualitativos acerca do tema. O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) tem papel fundamental, fazendo a coordenação política do processo, juntamente com a SEMDES. Com o objetivo de verificar a demanda do município de Piracicaba, por meio de uma metodologia participativa, setores sociais, educacionais, da saúde, políticos e a sociedade civil foram entrevistados com base em formulários elaborados pelo Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-juvenil no Território Brasileiro (PAIR), contendo questões específicas sobre o funcionamento da rede de atendimento e também sobre a atuação em caso de violência sexual. Com base nos dados coletados, foi possível construir uma pré-análise da violência sexual contra crianças e adolescentes no município e sobre as ações de enfrentamento promovidas por atores governamentais e não governamentais. Os dados analisados foram organizados segundo os eixos do Plano Nacional de 2013: prevenção, atenção, defesa e responsabilização, comunicação e mobilização social, participação e protagonismo e estudos e pesquisas, articulados com as diretrizes do Plano Decenal Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Até o momento, foram desenvolvidas algumas etapas, sendo elas: coleta de dados com todos os setores envolvidos na temática; primeira sistematização dos dados; apresentação da sistematização no I Encontro Intersectorial sobre o tema, promovido pelo Projeto de Extensão, que teve como convidados todos que colaboraram na coleta de dados e todos os atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente de Piracicaba e outros, como Centro de Doenças Infecto Contagiosas, Instituto Médico Legal, Delegacia de Defesa da Mulher etc, e foram formados dois Grupos de Trabalho (GTA e GTP) para discussão e elaboração de propostas de ações no Plano Municipal de Enfrentamento à violência em questão. O envolvimento dos participantes para a construção do Plano tem sido positivo, com integração de todos, o que proporciona uma discussão mais abrangente e concisa sobre o tema. As propostas elaboradas pelos GTs serão submetidas à consulta pública, garantindo-se a democracia participativa na construção dessa política pública.

**PASSEIOS EDUCATIVOS: EXPERIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS
COM ADOLESCENTES DA CASA DO BOM MENINO.****Autor(es)****RODRIGO GUILHERME DE MELO CORREA****Orientador(es)****MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A realidade de um abrigo é de enorme complexidade, pois em um único ambiente encontramos diversas histórias de vida repletas de conflitos que influenciam profundamente a forma como se dão as relações pessoais e sociais dos acolhidos, o que confere complexidade a esse contexto e exige tato e sensibilidade de qualquer profissional ou bolsista para se inserir nesse meio e estabelecer relações e vínculos. Justamente por esse contexto a instituição busca proporcionar a criança e ao adolescente um cotidiano mais harmonioso e produtivo, sempre em atividade, com a preocupação da reintegração à família, socialização e emancipação do indivíduo. Por mais que a instituição preze por um ambiente onde haja espaço para criação, desenvolvimento intelectual e social do adolescente, muitas vezes os limites dos muros do abrigo não proporcionam ferramentas suficientes para uma maior interação com a comunidade, e nem seria interessante para o desenvolvimento pleno dos acolhidos o confinamento neste ambiente, assim, tem sido propostos passeios educativos regulares para atividades de cunho social e cultural em diversos espaços da cidade. Partindo dessa ideia, dentro do projeto de Educação Popular e Saúde, atuando na Casa do Bom Menino, os passeios educativos passaram a ser planejados e organizados. Os passeios aconteceram durante o primeiro semestre de 2016, regularmente nas noites de terça-feira com as visitas direcionadas à Casa do Hip Hop, espaço em que havia oficinas de edição de vídeo e de teatro. Além das visitas à Casa do Hip Hop, espaços onde os acolhidos presenciavam o protagonismo juvenil sobre questões políticas e sociais também foram visitados, como o Ato Pela Democracia, na UNIMEP e a Bicicletada, ato que tem como pauta a mobilidade urbana. A proposta dos passeios educativos ou saídas culturais dialoga com a ideia de estímulo ao desenvolvimento da autonomia dos acolhidos, ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de novas práticas em novos espaços, estimulando as relações com outras pessoas, atividades diferenciadas e novas questões que surgem nesses momentos e passam a ser refletidas, além da interação com os acontecimentos políticos e sociais da cidade, contribuindo para a formação da criticidade e da cidadania dos acolhidos. As experiências obtidas nas atividades ocorridas nos espaços extra-abrigo apresentaram de forma prática como as relações de autonomia e protagonismo se dão, como os acolhidos se comportam e interagem em situações onde eles também lidam com a responsabilidade de dialogar, abordar outra pessoa, tirar dúvidas, conversar, além de exercitarem outras aptidões, como as artísticas nas atividades ocorridas na Casa do Hip Hop e perceberem outras práticas e organizações sociais como no Ato Pela Democracia na UNIMEP e na Bicicletada. As percepções sobre as Saídas Culturais não se resumem as atividades desempenhadas nos diferentes espaços visitados, mas em todo o percurso, em que diversos elementos propiciaram conversas, abordagens e linguagens diferentes das que comumente acontecem nos limites do abrigo. A rua, as pessoas, o movimento, o comportamento nesse momento de saída... tudo isso se torna fundamental ao considerarmos o processo de novas experiências com os adolescentes, esses momentos propiciaram conversas e reflexões que as atividades ocorridas dentro do abrigo muitas vezes não propiciam, atribuindo um sentido mais amplo e também profundo no papel do bolsista ao orientar os adolescentes em suas questões.

**INDISCIPLINA, ESCOLA E PROFESSOR: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ACERCA
DOS DILEMAS ESCOLARES EM UMA VIVÊNCIA RONDONISTA.****Autor(es)****RODRIGO GUILHERME DE MELO CORREA
FÁBIO ROGÉRIO SANTOS****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

A indisciplina é um problema recorrente no ambiente escolar, e as falas que apresentam o descontentamento por parte dos professores em atuar em condições de realidade precária, afetados pela falta de estrutura, de incentivo, de materiais, dentre outros fatores, são quase unânimes nas conversas propostas para pensar seu papel na sala de aula. Portanto, discutir a indisciplina do aluno, de longe implica em discutir apenas ações individuais ou de determinados grupos sem uma discussão que considera todo sistema educacional e a comunidade em que alunos e professores estão inseridos. Com efeito, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina que problematizou com os professores a questão da indisciplina em sala de aula, vivenciada por integrantes da equipe da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), durante o Projeto Rondon. Essa oficina ocorreu na Escola Estadual Cicero Varela, no município de João Câmara/RN, no dia 13 de julho de 2016. A oficina foi destinada a professores do ensino fundamental I e II de diferentes escolas estaduais e municipais da cidade de João Câmara, tendo como princípio norteador a troca de experiências e visões sobre a representação e a relevância do papel da escola e dos professores para os alunos e como os aspectos externos, vinculados à família e a comunidade afetam essa relação. As trocas de experiências vivenciadas tanto pelos professores das escolas de João Câmara, quanto pelos rondonistas que também já tiveram vivências no âmbito escolar, giravam no entorno de dois pontos: a compreensão do indivíduo e a realidade em que o aluno está inserido e o papel multifacetário que o professor desempenha em sala de aula. Foi possível ouvir relatos de diferentes práticas e diferentes resultados. Relatos de professores que consideravam aspectos básicos do cotidiano do aluno como alimentação, tempo e condições de estudo fora do espaço escolar e relações familiares, além de práticas alternativas na sala de aula, demonstraram experiências com mais aspectos positivos a se considerar, e relatos de professores que já não enxergavam meios possíveis para trabalhar os dilemas cotidianos em sala de aula foram marcados pela desesperança. A precariedade do ensino muitas vezes não dispõe de ferramentas necessárias para o professor trabalhar com questões como as atreladas à indisciplina, déficit de aprendizagem e evasão, portanto, repensar o papel do professor e reinventar os significados desse papel se torna o desafio para tentar adequar os dilemas enfrentados no cotidiano escolar. O momento de reflexão durante a oficina propiciou a troca de diversas experiências, tanto boas, quanto ruins, experiências que deram certo e errado, mostrou que mais do que esperar um método pronto que resolva os dilemas cotidianos na sala de aula, é necessário reconhecer o papel do professor como algo a ser renovado e ressignificado a cada nova realidade que ele encontra, e que há a necessidade de se sentar com os colegas de trabalho e discutir essas questões, para que juntos, métodos e abordagens dentro dessa realidade sejam pensados e desempenhados de acordo com o contexto enfrentado pela profissão.

**O FANZINE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA:
UM GRANDE ESTÍMULO À CRIATIVIDADE DOS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL DE JOÃO CÂMARA/RN****Autor(es)****RODRIGO GUILHERME DE MELO CORREA****Orientador(es)****FABIOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O fanzine é, resumidamente, um jornal alternativo, uma publicação que, diferentemente dos grandes veículos midiáticos, não estabelece um modelo específico para sua realização e estimula justamente a utilização de elementos artísticos, conceituais e críticos, sem restrições, para que sejam desenvolvidos no papel. É uma ferramenta muito popular nos meios alternativos que dialogam com questões musicais, artísticas e políticas, mas seu formato também possibilita utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica pelos professores nas salas de aula. Com efeito, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma oficina de fanzine vivenciada por integrantes da equipe da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), durante o Projeto Rondon. Essa oficina ocorreu na Escola Estadual Antônio Gomes, no município de João Câmara/RN, no dia 21 de julho de 2016. A mesma oficina foi replicada por outros integrantes da UNIMEP e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). No total, a atividade extensionista na escola envolveu 10 turmas de alunos/as (ou 242 alunos/as) do ensino fundamental I e II. Note-se que, o fanzine representa mais do que uma simples ferramenta pedagógica, pois além da proposta de uma ferramenta alternativa para se utilizar na sala de aula, ele traz consigo exercício da criatividade, do senso crítico, do reconhecimento da identidade cultural local por parte das crianças e adolescentes, estimulando, inclusive, discussões que geralmente são encaradas com resistência pelos alunos. Nesse sentido foi trabalhada a elaboração do fanzine com os alunos, explorando questões que não somente as de caráter pedagógico, mas também as que dizem respeito ao estímulo do protagonismo dos estudantes em suas criações, em suas maneiras de expressão e formas de materializar suas ideias. O processo de criação de fanzine, sob a proposta de explorar a identidade cultural do Nordeste, trouxe a reflexão acerca das riquezas, dos problemas, das características e até mesmo dos próprios indivíduos que compunham essa identidade. Observar isso ser construído através de desenhos, recortes de revista e textos, foi também presenciar uma releitura individual de cada criança e adolescente que participou do processo de criação sobre a própria cultura. Eles corresponderam bem ao que havia sido proposto, empenhando-se no processo criativo e explorando as ferramentas disponíveis para incrementar o fanzine. Perceber a satisfação das crianças e adolescentes em ter em mãos uma criação de sua própria autoria e com um resultado final surpreendente já é o exemplo de que a relação do aluno com a escola e sua forma de expressar necessita apenas de orientação e impulso. As experiências que valorizam o processo criativo revelam novos caminhos e abordagens dentro da sala de aula, reconhecer o potencial dos alunos e juntamente com eles desenvolver métodos que tragam conceitos educacionais, críticos, criativos e reflexivos transformam e potencializam o ambiente escolar e as práticas do professor. O fanzine é uma ferramenta que se mostra extremamente eficaz para trabalhar essas questões de forma horizontal e participativa.

**POSSIBILIDADES DO FANZINE COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DAS
HISTÓRIAS DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AÇÃO DE EXTENSÃO
DO PROGRAMA UNIMEP NA COMUNIDADE****Autor(es)****ISABELA CRISTINA DE MELLO DELIA
ANDERSON DOS SANTOS****Orientador(es)****MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

O projeto de extensão UNIMEP na Comunidade coordenado pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular - NEPEP oferece aos alunos a oportunidade de compartilhar saberes acadêmicos com as comunidades e saberes populares com a academia. Deste modo, busca reconhecer e valorizar tanto o conhecimento científico quanto o conhecimento popular, ampliando olhares e contribuindo para a formação pessoal e profissional dos envolvidos. A ação extensionista proporciona a realização de trabalhos interdisciplinares e dialógicos entre os alunos de diversos cursos da universidade, permitindo caminhos e experiências para nos tornar pessoas e profissionais mais éticos, conscientes e humanos. Essa experiência tem o objetivo de concretizar na prática o que é aprendido na teoria, de modo a nos permitir a articulação entre teoria e prática, ressignificando ambas. A oficina de fanzine desenvolvida no município de Anaurilândia/MS foi realizada com a finalidade de trocar experiências e concepções de mundo entre as crianças e adolescentes e os alunos extensionistas. Considera-se o fanzine como instrumento de utilização pedagógica, sendo este um estímulo ao uso da criatividade e do caráter de produção autônoma, permitindo uma infinidade de temas que produzem reflexões e senso crítico. Em formato adaptado, esta oficina levou para a população infanto-juvenil o tema “História de Vida” para a exposição de suas vivências cotidianas, fatos marcantes, sonhos e desejos. Através de desenhos, escrita, recortes de revistas e jornais, gerou-se a oportunidade das histórias de vida se apresentarem, por meio lúdico e artístico dos sujeitos participantes e não obrigatoriamente pelo uso da linguagem oral e/ou exclusivamente escrita. A criação do espaço para o desenvolvimento da oficina proporcionou um ambiente interativo entre todos os participantes, transbordando animação e troca de vivências, cada ser pode expressar – em partes - sua personalidade e individualidade, alguns com maior facilidade em se manifestarem, explicitarem por meio dos diálogos suas questões e outros intermediados pelo papel, pelos desenhos e escritas. Em uma das oficinas realizadas, nos encontramos com crianças e adolescentes do Programa Eterno Aprendiz, onde havia crianças em situação de acolhimento entre outras. Os sentimentos e ideias expressados pelos participantes das oficinas permeiam por diversos ambientes, desde violências, preconceitos, exclusão social às brincadeiras e alegrias. Esses sentimentos possivelmente refletem e afetam diretamente seu desenvolvimento e suas relações sociais, mas é visível o quanto o acolhimento, o dar a voz e a escuta pode fazer a diferença. O fanzine na busca pela valorização do indivíduo permite o reconhecimento de talentos e habilidades, e enquanto veículo de comunicação popular permite o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo das crianças e adolescentes na elaboração do seu saber e na apropriação das experiências que os constitui.

CORPO E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**Autor(es)****CAMILA ROCHA OLIVEIRA****VANESSA ARAÚJO SILVA****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****DANIELA GARBELLINI****RESUMO SIMPLIFICADO**

O ser humano se expressa, comunica e interage com o mundo através do movimento e o seu desenvolvimento neuropsicomotor, que acontece ainda na infância, é resultado da interação: indivíduo, tarefa e ambiente. A escola é o ambiente onde as crianças passam um longo período de seus dias, devendo ser um local que propicie o desenvolvimento. Assim, o brincar, de modo livre ou por meio de jogos, possuem grande relevância no ensino infantil, possibilitando que a criança desenvolva diversas funções e habilidades. O objetivo deste trabalho é apresentar experiências obtidas por duas alunas (fisioterapia e pedagogia) da equipe UNIMEP, durante as oficinas de formação de professor da Educação Infantil, na cidade de João Câmara/RN, desenvolvidas no Projeto Rondon, em julho de 2016. No total aconteceram cinco oficinas, com duração de uma hora e participação de vinte e cinco pessoas, em média, cada oficina. Os temas abordados foram: corpo e movimento na educação infantil e jogos lúdicos e pedagógicos. No início de cada oficina foram realizadas dinâmicas para interação dos participantes e descontração, uma vez que, na mesma oficina havia professores de diferentes escolas e que encontravam diferentes realidades de trabalho. A oficina abordava a importância do movimento na vida da criança e o papel fundamental da escola neste processo, sendo então os momentos de brincadeiras e jogos fundamentais à educação infantil. Os professores participaram expondo suas experiências do cotidiano dentro da sala de aula, como os desafios de muitas vezes não conseguirem desenvolver atividades por falta de estrutura no espaço físico. Porém foi notável o esforço e o prazer que os educadores têm em desenvolverem suas práticas mesmo diante das diversas dificuldades, transformando barreiras em oportunidades para o novo e diferente. Os participantes também observaram e relataram, a partir das experiências compartilhadas por nós alunas, que mesmo sendo cidades tão longes e inseridas em diferentes culturas, as dificuldades também se reproduzem, e que a busca pela reconstrução da educação e a descoberta de possíveis soluções devem ser constantes no aperfeiçoamento da prática. Apesar de toda dificuldade exposta, os professores estavam bastante motivados e dispostos, compartilhando ideias de jogos com os demais colegas e algumas práticas que adotaram como adaptação ao ambiente que lhes são disponibilizados para o ensino. Ao final de uma oficina, uma das educadoras disse que momentos como este que o Projeto Rondon proporcionou, são motivadores às práticas educativas e a busca pela inovação. Estas oficinas foram momentos que contribuíram para a formação da rondonista, que como futura pedagoga e sabendo das dificuldades que enfrentará dentro da sala de aula, deverá buscar pela melhoria de suas práticas constantemente, enquanto a aluna de fisioterapia passou a reconhecer o papel fundamental da escola no desenvolvimento da criança, bem como a necessidade de um olhar e atuação de profissionais da saúde no ambiente escolar, preocupados com o desenvolvimento motor destas crianças. Torna-se necessário um trabalho interdisciplinar, para que o desenvolvimento infantil e processo de ensino e aprendizagem destas crianças aconteçam de forma integral.

PROJETO RONDON E ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO CIRCUITO SAÚDE**Autor(es)**

**VANESSA ARAUJO SILVA
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO OLIVEIRA
DANIELA GARBELLINI**

Orientador(es)

DANIELA GARBELLINI

RESUMO SIMPLIFICADO

O Projeto Rondon é um projeto social e de extensão universitária que permite ao aluno vivenciar diferentes realidades do Brasil, passando por um processo de troca mútua entre estudantes e os moradores da cidade que recebe o projeto. A atuação acontece em cidades com maiores índices de pobreza e exclusão social no país, onde as universidades buscam desenvolver trabalhos e oficinas que auxiliem na construção da cidadania e desenvolvimento sustentável local. Em cada cidade onde o projeto acontece duas IES (Instituição de Ensino Superior) desenvolvem seus projetos, com diferentes frentes de trabalho e propostas de atuação distintas, mas, com objetivos que se interpõem, refletindo positivamente nos resultados. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada pelos alunos da Universidade Metodista de Piracicaba, participantes do Projeto Rondon no mês de Julho/2016, na cidade de João Câmara/RN, na qual desenvolveram diversas oficinas, e dentre elas, o circuito de saúde, que possibilitou uma atuação interdisciplinar e de muito cooperativismo, e juntos, construíram uma ação ímpar e significativa a formação dos extensionistas e de orientação a comunidade. O circuito saúde é uma oficina costumeiramente realizada nas ações extensionistas promovidas pela universidade junto da comunidade, desta forma, em João Câmara foram realizados em 4 locais distintos, atendendo a diferentes públicos. Considerando que esta oficina exigiria a atuação simultânea de diversos alunos da área da saúde e que compondo a equipe erámos em apenas duas alunas da área, sem dúvidas, seria necessária a integração e participação efetiva de todos da equipe. Para isso, após preparado o plano de ação desta atividade, ocorreu momentos de preparação e conversas entre a equipe, para que todos estivessem aptos a atenderem a população no âmbito da saúde. Todos estes momentos preparatórios permitiram que conceitos e percepções trazidos por olhares de estudantes de humanas e exatas fossem agregando ainda mais valor a esta oficina, pois os alunos puderam compreender o ser humano ainda mais em sua totalidade, considerando além de sua saúde as questões sociais e políticas que os cercam, e que podem ser variáveis importantes na sua qualidade de vida. Sendo assim, todos os alunos da UNIMEP e alguns alunos da outra IES trabalharam juntos nesta oficina, independentemente de sua área de graduação, por meio do preenchimento de fichas de avaliação, aplicação de testes como a aferição de Pressão Arterial, medida da glicemia, cálculo do Índice de Massa Corpórea e teste de equilíbrio; orientações e esclarecimento de dúvidas sobre hipertensão arterial, diabetes, utilização de métodos contraceptivos e preventivos de DST's, prevenção ao mosquito *Aedes Aegypti* e alimentação saudável. Como resultados, observamos um trabalho que só foi possível a realização pela atuação de uma equipe unida, que se permitiu transcender as barreiras da área de estudo de cada aluno, em busca do atendimento a demanda apresentada, e que foi cumprida com êxito. Este projeto proporcionou aos alunos vivências únicas, reafirmando a necessidade do trabalho em equipe, pela busca de ações e mudanças na atuação social.

**A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA
CASA DO BOM MENINO COM A ESCOLA****Autor(es)****VANESSA ARAUJO SILVA
ANA CAROLINE SARTORI GABRIEL****Orientador(es)****MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Crianças e adolescentes que vivem em situação de institucionalização enfrentam e superam obstáculos diariamente para alcançarem sua resiliência. A escola é uma instituição pública ou privada, cujo objetivo é garantir condições para que todos desenvolvam suas habilidades e superem dificuldades pedagógicas e sociais. A relação das crianças e adolescentes do abrigo com a escola foi um dos principais eixos norteadores do projeto de extensão “Educação e Saúde com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social” desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular da Universidade Metodista de Piracicaba, em parceria com UNISOL (Universidade Solidária), TRF (The Resort Fundation) e a Casa do Bom Menino. A Casa do Bom Menino é um abrigo, que acolhe crianças e adolescentes que foram afastados do vínculo familiar, devido à violação de seus direitos. A partir do contato direto dos bolsistas com este cenário, foram realizadas diversas oficinas direcionadas com objetivo de coletar dados por meio de rodas de conversas, entrevistas, relatos e depoimentos sobre o cotidiano vivenciado pelos acolhidos na escola, resultando na sistematização e reflexão sobre o processo de escolarização e a percepção e influência da instituição escolar em suas vidas. Por meio dos relatos, foi possível compreender que a relação entre o acolhido e a escola é marcada por conflitos e restrições. A visão que os acolhidos possuem da escola é o reverso de suas funções e finalidades, consideram o ensino de alguns conteúdos desnecessários, pois não fazem sentido ao cotidiano e muitas vezes estão distante da realidade que vivem. Determinadas atitudes e palavras que lhe são dirigidos durante as aulas reforçam estereótipos negativos que lhe são colocados. Durante o período do projeto de extensão, foi possível observar que além das dificuldades pedagógicas, existe o desafio da interação com o ambiente e da criação de vínculo com professores, funcionários e alunos, o que também se deve à trajetória escolar anterior ao acolhimento e também a própria história de vida de cada acolhido. Os acolhidos relataram que o melhor momento dentro da escola é a aula de Educação Física, na qual brincavam de futebol, vôlei, queimada, corrida, entre outras atividades. A preferência pelo esporte entre os acolhidos era visível em todas as oficinas direcionadas a diferentes modalidades do esporte, por meio da participação e do envolvimento dos mesmos. Por este motivo durante as férias foram realizadas gincanas de vôlei, futebol, basquete e queimada, com o intuito de incentivar a prática diária do esporte e aprimorar as potencialidades dos acolhidos. A escola considerada como local de formação e emancipação necessita de um olhar humanizado de todos os envolvidos com a instituição, para a ressignificação das histórias de vida presentes neste contexto. Considerando o tempo diário que crianças e adolescentes permanecem na escola, cabe também à esta instituição oferecer novas percepções e possibilidades a eles, reafirmando um conceito trazido por Paulo Freire, ponderando a educação não como transformadora do mundo, mas como possibilidade de mudança nas pessoas, que poderão então, transformar o mundo.

**OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS À CRIANÇA
E AO ADOLESCENTE EM PIRACICABA: PROCESSO PERMANENTE.****Autor(es)****TELMA REGINA DE P SOUZA
ANDERSON BELGAMO
IVONÉSIO LEITE DE SOUZA****Orientador(es)****TELMA REGINA DE PAULA SOUZA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Em um contexto de crise na credibilidade da democracia representativa brasileira e de frágil materialização da democracia participativa, em 2013, o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Questões Sociais (NEPEQSo), da UNIMEP, inicia um projeto que vem sendo desenvolvido com a participação de professores dos Cursos de Psicologia, Sistema de Informações e Comunicação Social, que pretende contribuir com o fortalecimento da democracia participativa para a efetivação de direitos humanos de crianças e adolescentes do município de Piracicaba. Um dos princípios fundamentais para o exercício democrático é a transparência pública, o que implica no fácil acesso à informação, característica central do Observatório de Políticas Públicas dirigidas à criança e ao adolescente de Piracicaba, o OCAP. No percurso desse trabalho, que deve ser permanente e ampliar sua abrangência para além dos direitos socioassistenciais, têm sido realizadas atividades como: sistematização e publicação, por meio eletrônico, de informações acerca das entidades de atendimento da população infantojuvenil de Piracicaba (governamentais e não governamentais), assim como sobre os projetos financiados pelo Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMDECA), como subsídios para o monitoramento da Política Social municipal dirigida a esse público; publicação de textos, documentos, resoluções, normativas e orientações dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente (Nacional, Estadual São Paulo e do município de Piracicaba), assim como de processos de construção de Planos Municipais dirigidos à criança e ao adolescente; publicação de informações das últimas conferências de direitos, incluindo textos disponíveis apenas para as comissões organizadoras desses espaços participativos; promoção de fóruns de debate, por meio de uma Plataforma Participativa, acerca de direitos da criança e do adolescente para a elaboração de Planos de ações para a promoção, proteção e defesa desses direitos. Atualmente a Plataforma disponibiliza dois Fóruns de discussão, um sobre o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes e outro sobre o plano municipal dos direitos da criança e do adolescente de Piracicaba. Esses fóruns devem colaborar com a construção de planejamentos municipais e todas as informações sobre o processo de elaborações desses planos estão disponíveis no site OCAP. Em suma, busca-se garantir transparência pública, acesso à informações e participação social, princípios da democracia participativa, entendida como fundamental para a consolidação de um Estado democrático de direitos, conforme preconizado na Constituição Brasileira. O OCAP ainda é uma iniciativa tímida, pois não abrange todas as políticas públicas setoriais, sendo necessário se tornar um Projeto Institucional assumido por outras áreas acadêmicas, o que tem sido o desafio trabalhado atualmente. O acesso ao *site* tem crescido gradualmente, mas ainda é necessário fortalecer a sua divulgação, que tem sido realizada por meio de folders e cartazes. A construção de observatórios de políticas públicas tem crescido no Brasil e tem se revelado como uma ferramenta efetiva para participação social, em um mundo cada vez mais digital.

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**Autor(es)****ROSEMEIRE AP MACHADO CASTILHO
MARINA AZEVEDO ALVES****Orientador(es)****TEREZA MITSUE HORIBE****RESUMO SIMPLIFICADO**

O aumento da população de idosos tem se mostrado uma tendência mundial e, como consequência, elevou o número de instituições que proporcionam cuidados para essa faixa etária. Esta pesquisa envolveu uma parceria universidade-comunidade através do Curso de Enfermagem e de uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI), em resposta ao desafio da promoção da qualidade de vida e saúde de idosos institucionalizados. Teve como objetivo promover a troca de experiências entre graduandas de Enfermagem, idosos institucionalizados e profissionais da ILPI. O estudo foi realizado em uma ILPI que atende 272 idosos na cidade de Piracicaba. A amostragem foi realizada mediante a cognição de cada idoso. Os profissionais (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e cuidadores) foram entrevistados durante o turno de trabalho a partir de aceitação voluntária e as atividades de capacitação foram agendadas com antecedência com as enfermeiras responsáveis. Todos os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e os dados de identificação pessoal foram mantidos em sigilo. Para obtenção dos dados, foram aplicados questionários elaborados com base nas condições de vida dos idosos e o trabalho dos profissionais da instituição. Foram entrevistados 30 (11%) idosos, sendo 16 (51%) do gênero masculino e 14 (46%) feminino, com média de idade de 73 anos, dos quais 22 (73%) são alfabetizados. Dos 126 profissionais, entre técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e cuidadores dos três turnos, 36 (21%) aceitaram responder o questionário. A média de idade foi de 38 anos, com mínima de 19 anos e máxima de 62 anos, sendo 30 (83%) do gênero feminino e 6 (17%) masculino, com 23 (64%) pessoas com ensino médio completo e 31 (86%) com formação em cuidador, auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem. Vale destacar que, dos 126 profissionais, 60 (47%) participaram da capacitação. Foram trabalhados na capacitação temas como: cuidados com feridas, cuidados paliativos e contenção mecânica. Foram disponibilizados aos funcionários materiais didáticos, sobre lesão por pressão e cuidados paliativos. Os resultados evidenciaram que há necessidade da realização de capacitações com os profissionais responsáveis pelos cuidados diretos com os idosos, sendo uma ação/atividade que deve ser realizada periodicamente, pois a educação permanente torna-se uma estratégia primordial para subsidiar a equipe de saúde para promoção de melhores práticas de assistência aos idosos institucionalizados.

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL
PARA GESTANTES ADOLESCENTES**

Autor(es)

MARIANA MOREIRA GUIZELINI

Orientador(es)

VALÉRIA APARECIDA FERRATONE

KELLY CRISTINA PAGOTTO FOGAÇA

RESUMO SIMPLIFICADO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerada importante estratégia de saúde. Inserida na Política Nacional de Promoção de Saúde visa socializar conhecimentos com fundamentação científica a indivíduos e coletividades com o propósito de promover a saúde e prevenir doenças extrapolando o enfoque de risco, ou seja, considerando os aspectos para além do biológico. As ações educativas em alimentação e nutrição ancoradas numa proposta de abordagem construtivista pode levar indivíduos e coletividades para a conscientização da importância de tomada de decisões a respeito das necessidades de mudanças alimentares para a melhor qualidade de vida. O período da gestação é compreendido como uma fase de grande vulnerabilidade e o sucesso está associado as condições de um bom pre-natal. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) junto ao grupo de gestantes adolescentes frequentadoras de um serviço de saúde especializado a adolescentes, que engloba a gestação na adolescência, o CASAP, do município de Piracicaba. O trabalho teve início com entrevistas de 50 gestantes, oriundas do grupo de sala de espera e de consultas médicas do dia utilizando-se de um questionário pré-estabelecido, o qual permitiu identificar os temas que as participantes gostariam que fossem abordados nos encontros. A partir destas necessidades foram planejados 20 encontros, com as gestantes e acompanhantes, não sendo superior a 30 por grupo com duração de 40 a 60 minutos. Utilizou-se de metodologia lúdica, dinâmica, simples, de fácil acesso, compreensão e adaptada para as necessidades deste público. Teve como enfoque a abordagem de temas relacionados à alimentação da mãe e do bebê, com informações atualizadas sobre os assuntos trabalhados. Entre os principais resultados chamou-se atenção para a resistência das gestantes para participação nos grupos e na troca de experiências, o que não permitiu uma participação muito ativa das gestantes. Uma possível explicação encontrada para o fato é de que a presença delas não era espontânea, mas sim agregada à consulta médica. Outro aspecto observado foi em relação ao número de integrantes no grupo, quanto menor era o grupo mais as gestantes se incentivavam a falar e o grupo transcorria com mais facilidade. Conclui-se que as ações educativas em alimentação e nutrição podem ser eficientes e eficazes quando aliadas ao acolhimento humanizado da gestante e seus acompanhantes, sensibilizando-as para compartilhar suas vivências em grupos.

**DESCOBRINDO DIREITOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA
A DISCUSSÃO SOBRE A GARANTIA DE DIREITOS DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES DE ANAURILÂNDIA (MS)****Autor(es)****AMANDA BALAMINUT
LAÍS SEGUIN****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Realizado na cidade de Anaurilândia (MS), durante o período de 15 a 23 de julho de 2016, o projeto UNIMEP na Comunidade, alicerçado na ação extensionista, que busca o diálogo sob o aspecto ensino-aprendizagem, a não hierarquização de conhecimentos, a vivência local, a cidadania, o impacto e transformação social, entre outros aspectos, levou a esta pequena cidade (com pouco mais de 8.000 habitantes), alunos/as de diversos cursos da universidade. Estes realizaram trabalhos em variadas áreas, proporcionando uma integração entre diferentes saberes, dentro de um contexto interdisciplinar e de interação com a realidade local. Partindo-se disto, uma das oficinas, denominada de “Descobrimo Direitos”, teve como público crianças e adolescentes, de idade entre 9 e 15 anos, muitas das quais viviam em situações de vulnerabilidade social, e eram participantes do Projeto Eterno Aprendiz. Tal projeto possui vínculo com a Secretaria Municipal de Assistência Social. Alicerçado nos estudos acadêmicos do curso de Relações Internacionais, voltados especialmente para as disciplinas da área de Direito que compõem a grade do curso, buscou-se, com essa atividade, propiciar às crianças e aos adolescentes uma oportunidade deles adquirirem conhecimentos relativos aos direitos humanos, com vistas a contribuir para a formação cidadã e para a autonomia desses jovens, enquanto sujeitos partícipes da vida social desse país. Para isso, utilizou-se do mecanismo jurídico atuante, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Para dar um contexto lúdico à oficina, foi realizado um jogo da memória, envolvendo nove crianças e adolescentes do projeto. Os procedimentos da atividade prática foram os seguintes: estes brincavam, em pequenos grupos, de descobrir a relação entre o nome de um dos direitos presentes, tanto no ECA, quanto na Declaração da ONU, junto de uma determinada imagem. Tratou-se de um jogo clássico, em que as peças eram divididas entre imagens e os nomes dos direitos relativo às mesmas. Cabia a cada participante descobrir a combinação correta. Por meio desta interação, eles relatavam a realidade local, a importância do aprendizado e do projeto do qual faziam parte, assim como demonstravam grande interesse sobre o assunto. Depois do jogo, fizeram diversos desenhos em relação ao que concebiam como ter uma vida digna. Ao analisá-los, verificou-se que suas ideias se pautaram em visões muito simples, como ter amigos, viver com a família, ter uma casa, brincar, ser livre e se divertir, em consonância à faixa etária, bem como pela realidade local, pautada na simplicidade de vida, uma vez que a cidade não possui tantos recursos quando comparada às cidades mais desenvolvidas. Acredita-se que essa oficina foi bem sucedida em destacar a importância da cidadania, com vistas à formação de indivíduos humanos e conscientes em relação a temas como solidariedade, diálogo, convivência social, tolerância, igualdade e dignidade, dentre outros. O trabalho com crianças e adolescentes é muito gratificante, pois na medida em que a maneira como se vive a infância possa refletir o desenvolvimento de uma nação, é preciso que as instituições, sejam as universidades comprometidas com a transformação social ou os órgãos orientados para a formulação de políticas públicas, possam fomentar cada vez mais as mudanças fundamentais no modo como esses seres concebem a vida e o mundo que as cercam.

**AS MUDANÇAS DE UM PAÍS POLARIZADO E A EXIBIÇÃO DO FILME
“QUE HORAS ELA VOLTA?” NA PRAÇA DE JOÃO CÂMARA (RN)****Autor(es)****GUILHERME DE SOUZA CAMPOS P SANTOS
FÁBIO ROGÉRIO DOS SANTOS
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Historicamente, as atividades domésticas foram marcadas pelas relações de exploração e servidão entre patrões e trabalhadores escravos ou livres, na sua maioria, representados pelas pessoas do sexo feminino. Com o aprofundamento dos processos de industrialização e a urbanização houve a expansão da classe média e com ela ocorreu também a ampliação da utilização da mão de obra feminina, que migrava do campo para a cidade, ou do nordeste para o sudeste, em busca de melhores condições de vida. Contudo, nos últimos 10 anos as relações econômicas e sociais mudaram muito, principalmente a partir da modernização dos direitos dos trabalhadores domésticos visando a segurança jurídica e social dessa categoria, e também por meio da institucionalização das políticas de cotas e expansão do ensino superior público no Brasil. O filme “Que horas ela volta?”, produzido em 2015 e dirigido por Anna Muylaert trabalha com essa nova realidade social e por isso foi selecionado para ser exibido e discutido numa atividade cultural organizada pela equipe de rondonistas da Universidade Metodista de Piracicaba, com o apoio dos alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e da Secretaria Municipal de Educação. Com efeito, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da exibição e do processo de debate e reflexão, destacando os principais pontos levantados pelos espectadores. A sessão de cinema ocorreu na praça da matriz da cidade de João Câmara no dia 18 de julho de 2016, e contou com a presença de aproximadamente 90 pessoas. A atividade atraiu muitos jovens, mas também contou com a presença de senhoras residentes naquela área, que trouxeram para a praça as suas cadeiras e poltronas para se aconchegarem perante o telão. O filme conta a história de Val, mulher que deixou a filha no interior de Pernambuco, para trabalhar como empregada doméstica na casa de uma família, moradora de um bairro nobre da cidade de São Paulo. Treze anos mais tarde, sua filha, Jéssica, decide viajar a São Paulo para prestar vestibular e passa alguns dias como hóspede na casa em que sua mãe trabalha e mora. As relações, aparentemente equilibradas, entre os patrões e a empregada, serão sacudidas com a presença de Jéssica, que se rebela com a naturalização da servidão e com a passividade de Val em relação a ela. O filme narra vários tipos de polarizações: i) sociais: patroa e empregada, classes altas e baixas; ii) polarizações espaciais: quarto dos fundos e quarto de hóspedes, cozinha e sala de estar, nordeste e sudeste, condomínio e comunidade; iii) materiais: sorvete gourmet e popular; ventilador e ar condicionado; louças finas e louças populares. Tendo como pano de fundo esse novo nordeste, personificado na figura de Jéssica, abriu-se o debate com os jovens e demais espectadores na praça. Foi possível passar por temas sobre identidade, cultura nordestina, preconceito, emprego ou desemprego, ingresso no ensino superior, papel da mulher na sociedade, machismo, violência, desigualdade social, dentre outros. Isso permitiu que as pessoas presentes fossem provocadas a pensar numa forma de assumirem os espaços públicos para realizarem reflexões contínuas, que os ajudem a se constituírem como sujeitos, cidadãos críticos da realidade que os cerca, a fim de contribuir com esse processo de transformação social em curso.

**OBSERVATÓRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRIGIDAS
À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE PIRACICABA**

Autor(es)

AMANDA CAROLINE M. DOS SANTOS

Orientador(es)

IVONÉSIO LEITE DE SOUZA

RESUMO SIMPLIFICADO

A participação da sociedade tem um papel fundamental no controle social das políticas públicas, debatendo e dialogando com o Estado para garantir que as políticas atendam, de fato, às necessidades prioritárias da população. O controle social contribui para a democratização da gestão pública, através do envolvimento de diversos atores da sociedade, cada qual com suas necessidades e interesses específicos. O OCAP, Observatório de Políticas Públicas dirigidas à Criança e ao Adolescente, é uma ferramenta de controle social, que permite a transparência de informações e análises que contribuem no processo de construção e avaliação dessas políticas. A comunicação social por sua vez é considerada um aspecto dos direitos humanos, além de ser uma necessidade do indivíduo. Assim a internet tem desempenhado papel essencial na distribuição e disseminação de informações oferecidas para a população, além de possibilitar a participação e aproximação dos cidadãos e representantes através de dispositivos que facilitam esse tipo de comunicação de forma mais adequada. Diante disso, este projeto tem como objetivo reunir informações acerca dos Programas, Projetos e ações socioeducativos e socioassistenciais dirigidos à criança e ao adolescente de Piracicaba, garantindo o alcance de toda a sociedade a respeito de informações de interesse público, através do site OCAP. Este projeto foi dividido em duas etapas, a primeira constituiu-se no levantamento da base teórica conceitual e na contextualização dos temas abordados e a segunda constituiu-se no gerenciamento e monitoramento do portal eletrônico, alimentando o site com informações relevantes, e oferecendo dois fóruns de discussão - a construção do plano municipal de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes de Piracicaba e a construção do plano decenal municipal dos direitos da criança e do adolescente de Piracicaba - como forma de plataforma participativa. Quanto aos resultados, podemos afirmar que, mesmo considerando o acesso ainda tímido, este projeto tem oferecido subsídios para a sociedade que é de extrema importância para o município, para a fiscalização aos direitos da criança e do adolescente do município de Piracicaba, e ao CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente), que poderá se apropriar deste projeto para as tomadas de decisões. Sendo assim, justifica-se mais uma vez, a continuidade do projeto para garantir o maior alcance de pessoas envolvidas e conhecedoras das informações que se fazem de interesse público.

**PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA
- RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS**

Autor(es)

GABRIELA VENANCIO DOS SANTOS

Orientador(es)

DANIELA GARBELLINI

RESUMO SIMPLIFICADO

No ano de 2015 a Secretária Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES), solicita a parceria da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) para a realização do Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra crianças e adolescentes do Município de Piracicaba. Por meio do Núcleo de Estudo, pesquisa e Extensão em Questões Sociais (NEPEQSo), um Projeto para a construção desse Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos acadêmicos e pela SEMDES, e em abril de 2016 sua execução foi iniciada. O objetivo deste artigo é compreender como se deu este processo de investigação e articulação dos órgãos envolvidos. Na primeira etapa do processo de trabalho, houve o levantamento de dados com instituições municipais que atendem, direta ou indiretamente, as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Este processo de coleta de dados contou com a articulação de coordenadores ou técnicos responsáveis de setores da área saúde, educação, justiça, assistência social, os conselhos tutelares da cidade, líderes comunitários, representando a participação da sociedade civil, e com o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), que participou como coordenação política do processo, junto à SEMDES. No de levantamento de dados, foram aplicados questionários do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro (PAIR), com a finalidade de mapear as ações municipais relacionadas ao tema e as demandas identificadas pelos setores (governamentais e não governamentais) em relação ao enfrentamento da violência sexual no município. Após a fase da coleta e sistematização parcial dos dados, foi apresentado no Seminário Intersetorial, promovido na segunda etapa do processo, no qual foram criados dois grupos de trabalho (GTA – para definir ações no Plano e GTP – para garantir participação, monitoramento e avaliação das ações), com a participação dos atores entrevistados na fase anterior e outros trabalhadores relacionados ao enfrentamento da violência sexual, garantindo-se a intersetorialidade. A conclusão aponta para o fato de que os GTs estão trabalhando a partir de eixos definidos no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra crianças e adolescentes (2013) e o texto produzido nesse processo será submetido à consulta pública, garantindo-se a participação social, condição fundamental para que o enfrentamento dessa violência seja uma responsabilidade compartilhada.

MARIA ANTÔNIA: A MULHER PARA ALÉM DO SEU TEMPO

Autor(es)

EMANUELA OLIVEIRA GRANJA

Orientador(es)

DISETE DEVERA

RESUMO SIMPLIFICADO

No mês de julho de 2016, foi realizado mais um projeto de extensão “Unimep na Comunidade” em parceria com o projeto missionário “Uma Semana Para Jesus”, na cidade de Anaurilândia –MS. Tal projeto reuniu várias oficinas e atividades que possuíam o objetivo de interagir e compartilhar o conhecimento produzido no âmbito da Universidade em conjunto com o saber popular. Visando tal proposta, foi elaborada uma oficina chamada “A vida como ela é” que possuía como proposição a produção de reflexões acerca da realidade, uma aproximação da condição incompleta do ser humano e o reconhecimento de potência no sujeito. Desse modo a oficina foi construída a partir dos referenciais apresentados por Roudinesco (1999) que mostra a depressão como sofrimento psíquico que atinge o corpo e a alma. O sujeito busca desesperadamente vencer o vazio da incompletude humana e, para isso, submete-se a tratamentos psicofarmacológicos ou a métodos alternativos na busca de obturar o inatingível. O sujeito sofre a perda de si mesmo e, conseqüentemente, emerge em um labirinto de medicinas paralelas. Maria Antônia foi uma das protagonistas dessa oficina, do alto dos seus 72 anos, viúva, assentada e analfabeta, teve cinco filhos, vários netos e outros tantos bisnetos. Dona Maria, como carinhosamente é conhecida, deixou o Nordeste do Brasil em busca de melhores condições de vida. Encontrou no Centro-Oeste um refúgio para continuar sua jornada e um lar para construir sua família. Trabalhou desde pequena na roça e na produção de rapadura enquanto se transformava em uma mulher “doce, mas que não é mole não”. Sua doçura se provou no carinho com que compartilhou sua história de vida e as projeções para o futuro. Sua força revelou-se na jovem recém-casada que saiu escondida de casa para fazer seus documentos, em oposição às ordens do marido, com o argumento de que mesmo sem saber escrever ela conservava suas mãos. Mãos que lavraram na terra a potência de um ser humano que se apropria da sua história e da sua incompletude todos os dias de sua vida sem jamais negá-la. Dona Maria constituiu uma figura representativa e importante para todo o grupo de extensionistas, uma vez que configurou-se como um sujeito que reconhece sua história de vida, o valor e o saber popular nela expresso. Maria Antônia se posiciona de forma potente diante das adversidades da vida sem buscar subterfúgios. Ela é a expressão de um saber que não está presente nos livros ou nos estudos, todavia está presente no seu cotidiano e na sua experiência, um saber potente.

RECREAÇÃO E DIÁLOGO POR MEIO DA MÚSICA**Autor(es)****SAMUEL RODRIGUES DOS SANTOS JUNIOR****JULIA AZZI****NICHOLAS TEIXEIRA****ISABELLE CORDESCHI****Orientador(es)****MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

A extensão universitária tem dentre seus principais objetivos o de favorecer a relação da universidade com a comunidade, na perspectiva dialógica, de modo que aconteça o compartilhar de saberes entre a representantes da universidade e da comunidade de forma que contribua com o aprimorar dos saberes de ambos. A partir deste princípio, buscamos neste texto apresentar a oficina “Recreação e diálogo por meio da música”, realizada no mês de julho em Anaurilândia/MS, no programa UNIMEP na comunidade, planejada sob orientação do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular - NEPEP. Com base nos princípios da extensão universitária, a Oficina teve por objetivo promover o diálogo com os participantes de modo que essa interação se desse na exposição de curiosidades musicais durante a atividade recreativa. Esta ação de extensão tinha por objetivo, além de proporcionar um momento recreativo ao compartilhar músicas, favorecer a valorização da cultura regional nas comunidades. No momento de abertura da Oficina os participantes foram dispostos em círculo e realizaram uma apresentação individual. Em seguida houve a apresentação dos instrumentos levados pelo grupo - Flauta, Clarinete, Violino, Violão, Gaita e Tambor -, dentre os instrumentos apresentados destacou-se a história, a família instrumental pertencente e o timbre, demonstrado em uma pequena apresentação de cada um dos instrumentos. Com o objetivo de promover a interação entre os participantes foi realizada uma dinâmica na qual estes trabalharam de forma indireta o ritmo corporal e a concentração. Como complementação das atividades de ritmo corporal simples, a roda foi dividida em várias equipes e cada qual desenvolveu dada figura rítmica diferente como acompanhamento da música que soava. Logo após, foram apresentadas algumas figuras musicais e seus respectivos nomes e funções como parte da etapa de “curiosidades musicais” do plano. Durante a oficina, procuramos dialogar e refletir acerca da valorização da música local e da cultura em geral como passo importante na formação da identidade de cada indivíduo e conseqüentemente de toda a comunidade. Como parte do aprimoramento da práxis, para o fechamento da atividade, foi interpretada a música Rio de lágrimas, escrita por Lourival dos Santos e com melodia de Tião Carreiro e Piraci, a qual é considerada um dos símbolos da cultura caipira do interior do estado de São Paulo. A finalização da dinâmica contou com boa adesão dos participantes locais e também dos próprios estudantes da UNIMEP, construindo um momento que o afeto entre o extensionistas e participantes ficassem evidentes no momento “olho no olho”. A experiência em Anaurilândia foi uma grande oportunidade de crescimento profissional e pessoal, afirmando que a atividade musical é favorecedora de momentos de interação e troca de saberes e vivências com as populações de nossa atuação social e profissional. Além disso, vivenciar na prática o conceito de interação dialógica estudado pelos extensionistas no decorrer da formação, possibilitou conhecermos muitas singularidades dos participantes (como fatos marcantes de suas vidas), as quais os mesmos sentiam a necessidade de compartilhar para serem ouvidos e compreendidos, experiência que marcou profundamente a nossa formação, não apenas como estudantes extensionistas, mas também como pessoas e profissionais.

**CÁPSULA DO TEMPO: IDEIAS, FUTUROS E SONHOS E OS LIMITES
E AS POSSIBILIDADES DA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO PRESENTE
EM ANAURILÂNDIA (MS)****Autor(es)****MARIANA KATZ****Orientador(es)****FABIOLA CRISTINA DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

As visões de mundo dos indivíduos, bem como suas expectativas com relação, ao futuro variam de acordo com o contexto social, político, econômico e regional que os cerca. Adicionalmente, questões como a faixa etária e gênero podem servir de influência para noções de futuro e planejamento da vida de cada um. Diante disso, a oficina “Cápsula do tempo: ideias, futuros e sonhos” foi elaborada para que as pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) possam expressar seus anseios e sonhos, materializando, simultaneamente, uma memória que viaja através dos anos, e um presente que precisa ser refletido. Com efeito, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada durante a ação extensionista do projeto “UNIMEP na Comunidade”, em que pessoas de todas as faixas etárias e gêneros, moradoras do “Assentamento Esperança”, em Anaurilândia (MS), puderam compartilhar seus maiores desejos e anseios. Em termos práticos, os participantes foram estimulados a redigirem, através da linguagem escrita ou do desenho, seus maiores desejos em relação a si mesmos e ao futuro numa folha de papel. Em seguida, iniciou-se uma roda de conversa, de maneira informal, sobre quais seriam os sonhos e desejos ali expressados, suas motivações e maneiras de torná-los real. A forte presença da cultura rural do centro-oeste brasileiro se manifestou de diferentes formas, como, por exemplo, nos anseios dos jovens pelos cursos nas áreas de medicina veterinária ou de engenharia agrônoma. Outro aspecto interessante foi o papel social feminino, em que as mulheres demonstraram profunda devoção pela instituição família e quando abordadas sobre seus anseios e desejos argumentavam que não poderiam realizá-los, pois estavam casadas ou eram mães. De uma maneira geral, os adultos explicitaram o forte apego pela terra e pelo trabalho no campo. Os idosos buscavam tranquilidade e saúde. Já as crianças possuíam as mais ricas e diversas ideias: Camila, de 6 anos de idade, almejava se tornar uma “doutora do coração”, Fábio, 4 anos, queria ser um robô, e assim por diante. Vale ressaltar a preferência dos adolescentes por cursarem medicina ou se tornarem professores, expressando uma carência desses serviços no assentamento. A experiência se tornou ainda mais significativa quando o Sr. José, um homem de mais de 60 anos, que morava irregularmente no assentamento e ainda sonhava com um lote de terra para ‘plantar sua roça e viver em paz’, foi até seu barracão pegar sua velha escavadeira no intuito de ajudar a enterrar a cápsula. Neste momento da oficina, portanto, os participantes colocaram seus desenhos e escritos na cápsula do tempo para desenterrá-la anos mais tarde, por eles mesmos, permitindo a comparação do passado e presente vindouro. Também não se descartou a possibilidade de servir de registro local, caso venha a ser encontrada acidentalmente por alguém. Após o registro da data de sua realização, dos nomes e das idades dos participantes, a cápsula foi enterrada debaixo de um pé de jabuticaba – lugar escolhido pelas crianças. Por fim, fica em destaque a importância da compreensão de culturas e realidades distintas e seus modos de vida que compõem o povo brasileiro, de modo a promover o respeito e a discussão sobre a ação do Estado em comunidades carentes, onde o incentivo ao pequeno produtor rural fica a desejar e as áreas da educação e da saúde se encontram deficitárias, aprofundando ainda mais as mazelas e as desigualdades sociais deste país.

**AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO:
IDENTIFICANDO PROBLEMAS E ORIENTANDO SOLUÇÕES****Autor(es)**

**LUANA DE LIMA RODRIGUES
INGRID BELFANTE DE OLIVEIRA
TAMIRIS JESUS DOS SANTOS
BRUNA LETICIA SOARES
ALESSANDRA MOLLON**

Orientador(es)

FABIO BACCIN FIORANTE

RESUMO SIMPLIFICADO

O projeto de extensão universitária possibilita aos alunos uma ampliação da visão de mundo e sociedade, uma vez que conta com atuações multidisciplinares dos cursos acadêmicos, além do contato direto com a comunidade, sendo ainda, uma experiência enriquecedora de troca de saberes. No mês de Julho de 2016, o projeto de extensão “Unimep na Comunidade”, oferecido pelo NEPEP (Núcleo de Estudos e Programas de Educação Popular), realizou diversas atividades na cidade de Anaurilândia - MS, no período de 15/07/2016 à 24/07/2016, nas áreas de educação, direitos humanos, saúde e cultura. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a oficina “Avaliação do pico de fluxo expiratório: identificando problemas e orientando soluções” desenvolvida por alunas do curso de fisioterapia. A oficina aconteceu dentro do circuito saúde, que tem o intuito de realizar práticas interdisciplinares entre os cursos de nutrição, enfermagem, farmácia e fisioterapia. A proposta foi identificar através de um dispositivo medidor do pico de fluxo expiratório (Peak Flow), a exatidão do grau de obstrução da via aérea em diversas doenças pulmonares. O número de participantes foi em média de duzentas pessoas, de 20 a 80 anos, moradores de assentamentos e trabalhadores domésticos e rurais. No momento da avaliação, foi orientado que os mesmos permanecessem sentados, com os braços apoiados e executassem uma inspiração profunda seguida de expiração máxima e forte no dispositivo. Após essa etapa, identificava-se o valor obtido no teste e se comparava com o valor de normalidade. A maior parte dos avaliados apresentaram valores abaixo da normalidade, porém a receptividade dessa informação foi muito compreensível da parte deles. Ao se depararem com o problema, tinham a oportunidade de dialogar com as alunas e expor os motivos que os colocavam diante daquela situação, como por exemplo, a dificuldade em fazer atividade física por falta de tempo, o vício do cigarro há muitos anos e até mesmo a falta de orientação. Entretanto, a vulnerabilidade em que se encontravam era a principal razão para os fatores de risco que apresentavam, pois quase nunca contavam com atendimentos básicos de saúde por dificuldade de locomoção. Todos os participantes receberam orientações em relação aos malefícios que o cigarro proporciona e aos benefícios da prática de atividade física, não somente para melhora da capacidade respiratória, mas também para uma boa qualidade de vida. Assim, conclui-se que a oficina foi eficaz na prevenção de doenças pulmonares, uma vez que a detecção precoce impede o agravamento das mesmas. As propostas da oficina foram todas alcançadas, entretanto, percebeu-se que a importância da ação oferecida vai além do objetivo apresentado, uma vez que esse contato direto entre alunos e pessoas de realidades diferentes modifica a forma de pensar, agir e enxergar a sociedade, valorizando o ser humano. Por isso, é válido ressaltar que sair do contexto “sala de aula” e presenciar experiências como a deste projeto é muito importante para o aluno, sendo um desenvolvimento diferencial na vida profissional, bem como pessoal.

**O USO DE JOGOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA E CONSTRUÇÃO
DE VÍNCULO NO MOMENTO DE INSERÇÃO DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO EMERGENCIAL****Autor(es)****EDNALDO APARECIDO DE MORAIS
ESTEVAM FARAONE NETO****Orientador(es)****MÁRCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Os serviços de acolhimento são instituições de proteção especial a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou negligenciados, previstos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Estes espaços objetivam garantir proteção e cuidados básicos aos acolhidos de forma provisória e excepcional. Embora seja necessária ação judicial para que o acolhimento da criança ou adolescente ocorra, em casos de extrema necessidade é possível que este acolhimento seja realizado sem tal determinação. Nestes casos emergenciais, a criança ou adolescente é acolhida na Casa de Passagem, como é conhecida no município de Piracicaba. No Projeto “Educação e Saúde com Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social”, desenvolvemos inúmeras atividades, mas optamos por destacar um momento singular que, de certa forma, contribuiu com as crianças num momento extremamente delicado que é o de sua inserção em um serviço de acolhimento institucional. Neste ambiente de acolhimento, os estagiários desenvolveram atividades com dois objetivos principais: o de fortalecimento de vínculo entre estagiários e acolhidos para ampliar as possibilidades de diálogo e principalmente escuta e outro voltado à realização de práticas educativas não-formais para com os acolhidos, envolvendo também os educadores através do jogo de tabuleiro “Banco Imobiliário”. Considerando o caráter provisório do acolhimento desta instituição, a programação de atividades em longo prazo se mostrou pouco eficiente, optando-se, assim, pela manutenção da atividade de forma simples, embora cativante e acolhedora às crianças e adolescentes participantes. As rodadas do jogo foram realizadas semanalmente no período da manhã e contavam com a presença dos estagiários, dos educadores do turno e dos acolhidos na instituição maiores de 10 anos. Gradualmente, adolescentes da Casa do Bom Menino (abrigo para crianças e adolescentes de famílias que não podem exercer seus papéis de cuidado e proteção) passaram a participar da atividade lúdica, facilitando a inserção, acolhimento e amizade com os acolhidos recém-chegados. Como resultado, considerando que, por diferentes e singulares motivos, a relação entre os novos acolhidos e os mais antigos, como também entre estes com os educadores, é permeada por sentimentos de desconfiança, este estimulado e passado pela cultura a respeito dos serviços de acolhimento, além da incerteza do próprio futuro por parte dos acolhidos, o jogo semanal com intervenções pontuais, pareceu amenizar tais questões pois foi possível observar melhorias no relacionamento entre as próprias crianças/adolescentes e destes com os educadores participantes. As atividades também serviram como pré-diagnóstico das capacidades cognitivas dos participantes, especialmente relacionadas à solução de problemas matemáticos, tomada de decisões e relacionamentos interpessoais com os outros jogadores, além de permitir uma estadia mais agradável e uma transferência mais orgânica à Casa do Bom Menino, nos casos em que ocorreram. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos estagiários fornecendo a oportunidade de uma atuação prática às teorias estudadas no decorrer da sua formação. Pode-se concluir, dessa forma, que a experiência extencionista proporciona a todos os envolvidos, comunidade e universidade, a oportunidade de estreitar relações e trabalhar em conjunto para a resolução dos desafios sociais que se apresentam no dia a dia da comunidade.

MULHER NO FUTEBOL: ENTRE BARREIRAS E CONQUISTAS**Autor(es)****MARIA DE JESUS BUENO DA CRUZ
MATEUS PEREIRA****Orientador(es)****LUCIANA PREZOTTO BROGLIO****RESUMO SIMPLIFICADO**

O futebol feminino no Brasil apresenta um histórico conturbado de preconceitos e dificuldades. No considerado país do futebol as mulheres não conseguem ter seu espaço. Nota-se que as mulheres que praticam esta modalidade são julgadas dentro do aspecto sociocultural e estético, e é nítida a discrepância quanto à divulgação e apoio ao futebol masculino em relação ao feminino. A importância desse estudo recai sobre as barreiras e conquistas que as mulheres enfrentaram e enfrentam, ao tentar superar o desafio de praticar um esporte ainda voltado ao sexo masculino. O presente estudo objetivou relatar a história do futebol feminino no Brasil no período de 1970 a 2016. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nos periódicos científicos bibliotecas virtuais e sites de instituições direcionadas ao tema futebol feminino. Foram utilizados artigos publicados no período de 1995 a 2015. Resultados: A partir desta pesquisa notou-se que o futebol feminino teve início na década de 1970 no qual foi acoplado a jogos realizados por empregadas domésticas, boates homossexuais, atrizes, modelos entre outros. Somente na década de 1980 o Conselho Nacional de Desporto (CND) liberou as mulheres para participar de diversas modalidades incluindo o futebol feminino. Surge nesta época o time Esporte Clube Radar, que ficou conhecido como o time das invencíveis, pois ganharam vários campeonatos nacionais e internacionais. Na mesma época surgiram também, vários times e Campeonatos de futebol feminino. A análise de estudos conclui-se que, o preconceito ainda persiste nos dias atuais, podemos perceber que diversa manifestação de preconceito tem raízes históricas e culturais. Podemos mencionar que a prática de futebol feminino no Brasil ainda existe pela resistência das atletas que sonham um dia em se profissionalizar e ter seu reconhecimento no esporte, em meio a tantas conquistas que as mulheres tiveram no futebol, como, medalhas em olimpíadas e pan-americanos notam-se pouca visibilidade, as atletas continuam enfrentando barreiras, discriminação falta de apoio, reconhecimento, patrocínio, salários baixos não tendo suporte adequado da mídia e ainda continuam sendo vista como homossexuais. Concluímos que este estudo colabora de forma efetiva para conscientização na área da Educação Física no que diz respeito ao futebol feminino e como encarar os desafios.

**PLANO MUNICIPAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE PIRACICABA:
RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS.****Autor(es)**

**DANIELA GARBELLINI
TELMA REGINA DE PAULA SOUZA
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO
MARIA HILMA DE OLIVEIRA GANZELLA
AMANDA ROSELEM BUENO
GABRIELA VENANCIO DOS SANTOS**

Orientador(es)

DANIELA GARBELLINI

RESUMO SIMPLIFICADO

Em setembro de 2015, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES) encaminhou para o Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPsi) da UNIMEP um ofício solicitando parceria para a elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Considerando-se que essa demanda implica em um trabalho extencionista, iniciou-se o processo de constituição de um grupo interdisciplinar para a elaboração desse Projeto. Constituído o grupo, o projeto extencionista proposto para a SEMDES estabeleceu algumas condições para a realização da parceria: 1. Responsabilização política do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), visto esse ser responsável pela formulação de políticas públicas no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA); 2. Coordenação política do processo de construção do Plano realizada pelo CMDCA junto com a SEMDES, visto ser essa Secretaria responsável pela coordenação da política pública de proteção social; 3. Envolvimento de outros Conselhos de Direitos da Cidade; 4. Intersetorialidade pactuada com Secretarias estratégicas, com nomeação de um técnico específico e exclusivo para o trabalho; 5. Metodologia participativa, garantindo-se consulta e audiências públicas; 6. Planejamento integrado com outros Planos já elaborados, tais como: Plano Municipal dos direitos a Convivência Familiar e Comunitária, das medidas socioeducativas, o Plano Municipal da Infância e Adolescência, Plano da Educação, Saúde, Assistência Social, mobilidade urbana, etc.; 7. Ter o Plano Municipal Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente como ponto nodal dos demais planos. Aceitas essas condições iniciou-se o trabalho com o objetivo de construção participativa do Plano com envolvimento de diferentes atores sociais. O Projeto apresenta uma discussão sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e alguns dados municipais, assim como apresenta as políticas públicas nacionais sobre o tema, com destaque ao último Plano Nacional (2013), que referenciou os eixos para a construção do Plano Municipal, para a definição de ações de proteção, atenção, defesa e responsabilização, comunicação e mobilização social, participação e protagonismo, assim como de estudos e pesquisas que tem uma função de permanente diagnóstico da situação no município. Acompanhando as definições do Plano Nacional, consideramos o abuso sexual e a exploração sexual contra crianças e adolescentes como violência sexual, em que pese essa última também ser considerada como trabalho infantil degradante. A metodologia qualitativa está planejada em cinco etapas de execução: I – Estudo exploratório para o conhecimento dos dados acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes no município, com uso de questionário e entrevistas com diversos setores governamentais e não governamentais responsáveis por ações em relação à essa violência; II – Encontro Intersetorial com todos os atores do SGDCA e os setores entrevistados na primeira etapa, para apresentação da sistematização do estudo e constituição de dois Grupos de Trabalho: GTA (ações) e GTP (participação); III – Construção de Proposituras (trabalho dos GTs); IV – Consulta Pública; V – Encontro Integrativo para fechamento do texto e V – Submissão do Plano aprovado pelo CMDCA ao Legislativo. Estamos na terceira etapa e o registro de todo processo está disponível no site: www.UNIMEP.br/ocap.

**A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA VALORIZAÇÃO
DA MEMÓRIA E DAS PRÁTICAS DO PROJETO RONDON DURANTE
A OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS****Autor(es)****LIVIA MARIA DA SILVA
DANIELA GARBELLINI****Orientador(es)****FABIOLA CRISTINA OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

É possível definir o fotojornalismo como um registro único do momento, tal qual pode ser previsível ou espontâneo; ou ainda, como uma história em fotografias. Independentemente de sua definição, vale lembrar que seu intuito é trazer informação. O Projeto Rondon – Operação Forte dos Reis Magos – ocorrido em julho de 2016 na cidade de João Câmara (RN), carrega muitas histórias com cada um de nós, rondonistas, sendo que algumas puderam ficar implicitamente registradas em diversos momentos vividos. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo mostrar a importância do registro fotográfico para a valorização da memória local e das práticas do Projeto Rondon, uma vez que esta técnica pode levar informação visual a um público – tanto acadêmico, como externo – que, muitas vezes, desconhece as atividades desenvolvidas e a realidade local, fazendo com que o principal objetivo da extensão – que é a troca de conhecimentos – seja alcançada. Por ser um projeto interdisciplinar, durante os dias de atividades, foi possível intercalar as oficinas - como por exemplo, o circuito de saúde e oficina de acesso ao ensino superior para alunos do ensino médio - com os registros fotográficos, que, na maior parte das vezes, estiveram focados nas práticas desenvolvidas entre os alunos extensionistas e a comunidade local, enfatizando-se os gestos, as expressões faciais e corporais, e as interações entre os indivíduos. As imagens produzidas surgem a partir da necessidade de documentar e divulgar as diversas ações promovidas na cidade receptora do projeto, constituindo-se como um importante material que guarda fortes vínculos entre nossa memória e a dos gestores municipais que deram suporte para o desenvolvimento do projeto, dos públicos (professores, diretores, alunos, jovens da comunidade, idosos, etc.) que estiveram presentes nas oficinas e da população em geral, que de uma forma ou de outra interagiu com nós. As fotografias, neste contexto, se transformaram em documentos que se consistem em testemunho e representação do modo de viver e de ser dos cidadãos camarenses. Mas, é preciso ressaltar que a partir do momento em que ocorre a divulgação de fotos, junto com ela vem as mais variadas interpretações e daí a necessidade de precaução com os registros. Essa preocupação norteou a forma de utilização das imagens - por parte dos rondonistas da UNIMEP - das pessoas e famílias moradoras em uma das comunidades rurais com graves problemas sociais de João Câmara. Cada foto registrada durante a edição a Operação Forte dos Reis Magos, traz consigo um detalhe, um sorriso, um olhar, um abraço e um ambiente que, quando relembrado na memória dos rondonistas, traz também uma história. Além disso, o registro do cotidiano local, das casas e dos moradores, proporciona um choque de realidade e também uma reflexão sobre nossos costumes e confortos diários. Porém, em alguns momentos, o ato fotográfico foi deixado. Em meio à geração de redes sociais, onde a ânsia pelo registro e divulgação se faz maior do que a reflexão sobre o quanto necessário aquilo é, durante a vivência no Projeto Rondon, vários “flagrantes” foram deixados de lado. Portanto, é imprescindível que o repórter fotográfico haja com respeito e responsabilidade em seus registros, para que a imagem represente o mais próximo da realidade. Só assim, a fotografia cumpre seu papel informativo ao realizar o intercâmbio de realidades entre comunidade e universidade.

**CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS NA PREVENÇÃO DE LOMBALGIA:
OS CIRCUITOS DE SAÚDE NO PROJETO RONDON**

Autor(es)

**DAISE FRASSETTO BINATTO
DANIELA GARBELLINI**

Orientador(es)

FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO OLIVEIRA

RESUMO SIMPLIFICADO

As dores nas costas se constituem como um incômodo para todas as pessoas. As dores nas costas podem surgir de fraqueza muscular, do encurtamento muscular, da obesidade, do estresse, da má postura dentro do ambiente domiciliar ou no trabalho. Estima-se que de 70% a 85% da população terá algum episódio de dor nas costas no decorrer da vida. As modificações corporais que acompanham os indivíduos no ciclo natural da vida e a ocorrência de doenças crônicas acarretam um desgaste nos componentes de sustentação da coluna, alterando a anatomia e a fisiologia. O Governo Federal e suas esferas estaduais e municipais, bem como os planos de saúde, as empresas e, principalmente, a população vêm pagando um preço muito alto pela falta de um programa preventivo contra essa epidemia que se alastra pelo mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a dor nas costas é a terceira causa de aposentadoria e a segunda de licença ao trabalho no país. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir sobre as oficinas de postura realizadas pela equipe da Universidade Metodista de Piracicaba durante a capacitação de Agentes Comunitários - ACS de Saúde, na operação Itacaiúnas do Projeto Rondon. As oficinas para capacitação de ACS foram realizadas no período de 20 a 24 de julho de 2015 no município de Dom Eliseu/PA. As oficinas ocorreram dentro de um "Circuito Saúde", montado para, simultaneamente, prestar orientação à população e demonstrar, de maneira prática, como algumas ações voltadas para os cuidados de saúde poderiam ser implementadas pelos ACS na cidade. Os Circuitos ocorreram em cinco lugares distintos, considerando a área urbana e quatro localidades rurais (Colônia Progresso, Colônia Paraíso, Rio Acampamento e Vila Nazaré), e estiveram presentes um total de 256 pessoas, das quais 38 eram ACS. Discutiu-se com esse público que para prevenir essas dores nas costas é necessário, se reeducar, aprender como realizar atividades básicas como lavar a roupa, lavar a louça, cozinhar, dormir, colocar a roupa no varal, se adequar em seu ambiente de trabalho, realizar atividade física, se alongar diariamente. Quando há o hábito de realizar os afazeres de forma errada, isso acaba se tornando um ciclo, em que as atividades sempre serão executadas de maneira equivocada. Com feito, as dores nas costas aparecem em virtude de uma série de procedimentos errados, que são feitos ao longo do tempo, que podem gerar inflamação e levar a dores intensas. Daí a importância de se enfatizar a reeducação postural, para amenizar o incômodo da dor. Por fim, destaca-se que para qualquer programa preventivo ter sucesso é necessário realizar um trabalho educacional que enfatize a postura corporal de crianças, adolescentes e adultos, considerando a biomecânica da coluna. Com a educação postural os ACS e a comunidade de Dom Eliseu, que estiveram presentes no Circuito de Saúde, entenderam que uma postura pode ser considerada boa, se o indivíduo, na posição estática, não ficar cansado e apresentar uma aparência aceitável, e requerer o equilíbrio entre o suporte ligamentar e o tônus muscular mínimo, já a postura incorreta causa um esforço muscular prolongado que gera um desconforto.

**“PODE COMER, MAS NÃO COMA MUITO!”:
UMA HISTÓRIA DIFÍCIL DE CONTAR!****Autor(es)****FÁBIO ROGÉRIO DOS SANTOS
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

João Câmara é uma cidade que fica no interior do estado do Rio Grande do Norte e localiza-se a 74 km de Natal. Nos últimos anos, o município foi impactado com as instalações de parques eólicos, que adotam a tecnologia limpa, que é capaz de trazer benefícios ambientais e sociais de forma sustentável. No entanto, essa dinamização econômica e social ainda não pode ser observada na cidade como um todo, haja visto, especialmente, a precariedade das condições de vida de famílias moradoras nas áreas rurais. Em julho de 2016, João Câmara recebeu universitários extensionistas do Projeto Rondon para a realização de trabalhos sociais que contribuíssem com o desenvolvimento local. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada durante a oficina de Contação de Histórias, realizada por um rondonista da UNIMEP, em que foi destacada a dura realidade econômica e social dos castanheiros da cidade. Essa oficina foi realizada no dia 19 de julho e contou com a presença de 24 professores do ensino infantil e fundamental da escola Saramandaia, pertencente ao Assentamento Santa Terezinha. A oficina foi iniciada com a apresentação coletiva, seguida de troca de experiências por parte dos professores sobre a prática didático-pedagógica de contar histórias aos alunos, e posterior demonstração do oficineiro de uma técnica de contação, que deveria levar em conta o questionamento, a expectativa e a entonação. O que chamou atenção foi o fato de que uma professora, ao encenar sobre a forma como contava histórias, pronunciou a seguinte frase: Pode comer, mas não coma muito! Ela explicou que estava reproduzindo uma frase que ouvia com frequência e que era dita pelos seus alunos. A afirmativa revelou a maneira com que mães e pais da comunidade, em virtude da situação de miséria e da consequente falta de alimentos em quantidade suficiente para toda a família, acabam limitando as porções de refeições à seus filhos. A base da subsistência dessa comunidade é a produção e o beneficiamento de castanhas. Essa atividade impõe um ritmo de vida social muito diferente aos seus moradores. Eles costumam dar início ao trabalho, muitas vezes executado pela família toda, incluindo crianças e adolescentes que estão no contraturno escolar, nas primeiras horas do dia, por volta de uma hora da manhã. O beneficiamento passa por várias etapas: seleção, torragem, resfriamento, quebra da casca e retirada de pele. As atividades se encerram por volta de 14h ou 15h, eles comem e se preparam para dormir e acordar novamente antes da uma da manhã. O rendimento econômico da atividade é extremamente baixo e ainda conta com a presença de atravessadores. Eles vendem às famílias a castanha bruta produzida por produtores rurais, e depois compram a castanha limpa para ser vendida para o consumidor final, seja em Natal ou em outros estados brasileiros, ou até mesmo para fora do país. A história, não a contada nas narrativas, mas a vivenciada pelos castanheiros é de luta, de sobrevivência. Os turistas de Natal ou de outras localidades compram essa iguaria sem saber das relações de exploração implícita na história de seres humanos reais. A cidade de João Câmara cresceu, ficou mais rica, está na fronteira da produção de energia limpa, mas assim como em todo o país, tem as suas contradições, e o poder público não consegue realizar ações que promovam melhoras qualitativas na produção e comercialização de castanhas, além de outras ações sociais que promovam a formação para a cidadania.

**EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS ACOLHIDAS
- CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS****Autor(es)****KEREN CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS****Orientador(es)****MÁRCIA APARECIDA VIEIRA DE LIMA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Segundo Paulo Freire, educar é fazer com que o ser humano se perceba como sujeito livre, capaz de pensar, sentir, intervir, transformar, sonhar, decidir e romper, num processo inconcluso, levando-o a reconhecer que “a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro [...] é problemático e não inexorável” (FREIRE, 1996, p. 21). Ao apresentar o trabalho com crianças acolhidas é importante destacar que antes de se aplicarem medidas de acolhimento à Criança e ao Adolescente em situação de risco social, são esgotadas todas as outras possibilidades de medida de proteção, mas, apesar dos esforços, ainda continuam ocorrendo muitos casos de acolhimento institucional. Reconhecer a instituição de acolhimento como espaço de proteção e promoção do desenvolvimento integral da criança e do adolescente, significa compreender a fundamental importância que a educação tem nestes espaços como forma de garantir “que o tempo presente na instituição seja vivido como possibilidade de desenvolvimento da criança e do adolescente e que o bem-estar seja tão importante quanto o bem-sair” (GUARÁ, 2006, p. 64). Por meio do trabalho desenvolvido como bolsista - em projeto coordenado pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular da UNIMEP, na Casa do Bom Menino tivemos a oportunidade de aprender a educar diante dos desafios da prática educativa que ocorre nestes espaços. O trabalho desenvolvido demonstra que a pedagogia de projetos, ao articular os diferentes trabalhos desenvolvidos, envolvendo a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. No trabalho diário na instituição pudemos notar o avanço que é proporcionado à vida das crianças a partir do momento em que trabalhamos uma metodologia baseada em projetos. Certamente a chave para se ter um projeto é ter problemas para resolver, ter questões, levantar dúvidas e propor hipóteses de soluções. O trabalho com projetos interdisciplinares constitui-se como relevante e traz contribuições imprescindíveis, notadas no envolvimento das crianças e adolescentes, a medida em que se dispõe a abordar, estudar, vivenciar a interdisciplinaridade explorando as múltiplas possibilidades do próprio cotidiano e dos diversos projetos que compõe a rotina da Instituição de acolhimento. O educador que tem a oportunidade reconhecer a realidade das crianças e adolescentes acolhidas, vivenciando e entendendo o que cada uma delas esperam como fruto de suas vidas saberá que tudo que eles fazem na maioria das vezes tem um fundamento e que tudo isto precisa ser trabalhado, as atitudes desses acolhidos são reflexos das suas experiências, apesar disto, acredito que o professor não deve deixar passar despercebido o que o aluno acolhido deve aprender, nem vitimizar este aluno tendo pena dele, mas contribuir para que o que se ensina possa fazer diferença na vida deste e de todos os outros alunos de modo que favoreça seu desenvolvimento como ser humano. Assim como o papel da Universidade é de formar profissionais capacitados em suas áreas de atuação, ao inserir alunos em processo de formação no espaço complexo de um abrigo, a própria universidade em si passa a adquirir novos conhecimentos sob um campo desconhecido até então pela maioria dos profissionais. Permite, portanto a construção de uma nova concepção sobre esta população que, como muitas outras, carece de um olhar sensível e humano.

**DESMISTIFICANDO A HISTÓRIA DOS FILHOS DO VENTO NO POVOADO DE
QUEIMADAS – JOÃO CÂMARA (RN) ATRAVÉS DO PROJETO RONDON****Autor(es)****IZABELA BIAGIONI
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA
DANIELA GARBELLINI****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

João Câmara é uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte, localizada na região do Mato Grande e que possui um enorme potencial de produção de energia eólica. Os volumosos investimentos para a instalação dos parques eólicos, nos últimos seis anos, têm dinamizado a pequena cidade de pouco mais de 34,6 mil habitantes. O município aderiu a proposta do Ministério da Defesa (MD) e aceitou receber alunos extensionistas do Projeto Rondon, Operação Forte dos Reis Magos, para o desenvolvimento de ações que possam contribuir mais para o desenvolvimento local. Ademais, a equipe da Universidade Metodista de Piracicaba foi selecionada para trabalhar em tal município, levando uma série de oficinas que atendessem as demandas locais. Uma das necessidades apontadas foi a realização de oficinas com jovens e adolescentes que engravidam muito cedo, moradoras do povoado de Queimadas (área rural que conta com a instalação das eólicas). A partir disso, a ideia construída foi a de que essas meninas tinham envolvimento com os trabalhadores temporários dos parques, que vieram para a cidade na fase de instalação das usinas, e que eram abandonadas com os seus bebês quando o contrato de trabalho se encerrava. Ao que tudo indicava essas crianças recebiam o nome de “filhos do vento”. Diante disso, este artigo tem por objetivo evidenciar a oficina que ocorreu, no dia 20 de julho de 2016, com os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) do povoado de Queimadas e que contribuiu para a construção de um novo olhar para a problemática da gravidez precoce da localidade. Com efeito, quando as alunas de enfermagem e de fisioterapia da UNIMEP, acompanhadas da professora da área de fisioterapia, reuniram-se com as profissionais de saúde da UBS (uma enfermeira, duas agentes de saúde, uma dentista e uma agente endemia), e quiseram abordar a questão da gravidez precoce, essa história dos “filhos do vento”, que evidentemente veio à tona, foi revisada com a precisão de quem conhece os detalhes da vida da população local. Foi destacado que a instalação das usinas não mudou em nada o quadro de jovens gestantes. As mulheres dessa comunidade costumam se casar muito cedo, e não é motivo de nenhuma estranheza. Há casos de jovens grávidas de doze anos, mas que é fruto do desejo delas e de seus parceiros. A teoria dos “filhos do vento” em Queimadas não se sustenta mediante o acompanhamento minucioso e sistemático da equipe de saúde, e pode ter sido fruto de matérias jornalísticas de caráter sensacionalista. Não se descarta que ocorrências desta natureza tenham ocorrido na área urbana de João Câmara, já que os trabalhadores, no final do dia, seguiam para a cidade para se hospedarem. A ação com os profissionais de saúde foi acompanhada de uma visita domiciliar a uma jovem grávida, menor de idade, que se mostrou extremamente feliz pela sua situação e por ter o apoio de seu companheiro, que é também seu primo de primeiro grau. Essa oficina com os profissionais de saúde de Queimadas foi de extrema importância para as rondonistas, pois revelou que o acompanhamento sistemático da população pode ser feito e pode ainda contribuir para uma interpretação da real situação dessas pessoas, contrapondo-se a ideias pré-estabelecidas e que se formam a partir de preconceitos e estereótipos equivocados.

**A MÚSICA AGREGANDO VALOR AO CAPITAL
CULTURAL DE CRIANÇAS ACOLHIDAS.****Autor(es)****WAGNER PEREIRA PARDIM****Orientador(es)****MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

As instituições de acolhimento, conhecidas também como abrigos, são instituições responsáveis pelo acolhimento de indivíduos que de alguma forma tiveram seus direitos básicos violados. A temática aqui desenvolvida vem como resultado da prática extensionista na Casa do Bom Menino, instituição que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no município de Piracicaba/SP. São diversos os motivos que podem levar ao acolhimento dos menores e, embora o acolhimento deva ser provisório, muitas vezes não é o que acontece. Durante o período de acolhimento, a família de origem também passa, quando possível, por um recondicionamento para que a criança ou o adolescente possa voltar ao lar de origem. Esse processo muitas vezes é demorado ou inconsistente, o que pode tornar o período de acolhimento demorado e - nas piores situações - até mesmo permanente. Embora o papel das instituições seja proporcionar os recursos necessários para a garantia dos direitos básicos de seus acolhidos, a vivência institucional limita drasticamente a percepção familiar e social - que já era comprometida antes do acolhimento - inibindo a assimilação e reflexão de conceitos e práticas da cultura a que esses indivíduos pertencem. Esses conceitos e práticas são fundamentais na composição do conceito sistematizado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, denominado Capital Cultural. Entende-se o capital cultural basicamente como a somatória dos elementos culturais que compõem as práticas e visões que um indivíduo adquire ou herda e que se acumulam, caracterizando o indivíduo pelo volume desses elementos e pela direção que as respectivas práticas e visões seguem. O capital cultural é então um diferenciador social quase tão importante quanto o capital econômico, caracterizando grupos sociais e influenciando, inclusive, na segregação de grupos. Dada a importância deste componente, fica perceptível sua fragilidade dentro do contexto do acolhimento, sendo de grande importância a formação contínua dos educadores e a participação de outros indivíduos na formação dos acolhidos. Através dos projetos de extensão da universidade foram desenvolvidos trabalhos sociais e artísticos, como oficinas de música, fanzine e visitas à universidade e outros espaços. As oficinas de música, por exemplo, permitiram a exposição de estilos diferenciados e estéticas linguísticas diferentes, tendo sido bem aceitas pelos acolhidos e possibilitado um espaço de criação conjunta, onde a música era manipulada livremente pelas crianças com composições e ritmos variados. Nas oficinas musicais foram trabalhadas a reprodução e a criação de músicas e o repertório era definido através de sugestões das crianças e dos educadores envolvidos. A criação também acontecia através de elementos sugeridos pelas crianças e educadores envolvidos, fazendo da atividade um espaço de diálogo e respeito pelas divergências e opiniões de cada um, bem como transmitindo entre os participantes os conhecimentos prévios resgatados por cada um. A partir dessas ideias vê-se importante e necessário fundamentar intervenções no ambiente de acolhimento que possibilitem a vivência social bem como a exploração de diversos elementos culturais, agregando maior repertório ao capital cultural dos indivíduos atendidos, criando maiores possibilidades de pertencimento a grupos distintos e auxiliando na mistura destes grupos, criando um contexto social mais igualitário.

HISTÓRIAS DE SE CONTAR: O QUE ERA, QUE É E O QUE HÁ DE SER!**Autor(es)****FÁBIO ROGÉRIO DOS SANTOS
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****Orientador(es)****FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Imaginar fatos e acontecimentos ou contar o que foi vivido em algum momento da história e posteriormente transmiti-los aos seus seres menores ou aos seus seres maiores é uma ação humana, que talvez arremeta desde os tempos das cavernas. Imagina-se isso por causa das pinturas rupestres, que num ato de imaginação, pode ser interpretado não como um registro de caça, mas sim como um momento lúdico de contação de história pelo homem americano. O contar histórias seja por desenhos, ou, via oral, como o faziam os antigos africanos ou árabes, bem como os indígenas brasileiros, é uma arte que atravessou gerações e garantiu a continuidade das tradições de sua comunidade e estimulou a imaginação, seja de sua trajetória, de seus dramas, perigos ou dos atos heroicos de seus defensores e líderes. Assim, a contação de histórias é tão atraente tanto aos infantes como aos adultos. Ação que abre as janelas da mente e proporciona aos ouvintes uma viagem a lugares nunca antes visitados. Desta forma, o objetivo deste artigo é contar que um dia, depois dos tempos de frio, em uma cidade, com um nome bem estranho, chamada João Câmara (RN), parece que aconteceu uma experiência vivida ou talvez imaginada de uma oficina de Contação de Histórias, que envolveu papos, mentiras e lorotas, diversos grupos de professoras do ensino básico e ensino fundamental (anos iniciais), por ocasião do acontecimento de um tal de Projeto Rondon. A oficina de Contação de Histórias aconteceu para professoras das escolas Francisco de Assis Bittencourt (estadual), Cícero Varela e Saramandaia (municipais), no mês de julho de 2016. Esse evento contou com a participação da equipe de extensão da UNIMEP. As oficinas ministradas contaram com a presença de mais de cento e cinquenta professoras, que trocaram experiências e vivenciaram novos aprendizados. Cada oficina iniciava com a apresentação coletiva, como forma de interação e quebra gelo. Na sequência, era questionado o que as professoras entendiam o que era a Contação de Histórias, de modo que elas relatavam sua visão prática da questão. Disseram que contar história é: envolver os alunos em magia, transmitir informações, visitar novos lugares, entreter os alunos. Após esse momento, era solicitado que algumas demonstrassem de que forma contavam as histórias às suas crianças, ao cabo que várias se dispuseram a mostrar sua técnica, revelando um alto nível de habilidades na arte de contação historicista ou imaginada. No momento seguinte, oicineiro ensinava seu método de contação, revelando os passos a serem seguidos para uma nova forma de se transmitir um conto e/ou uma história. Destacou-se que o primeiro passo é a interpretação gestual; prosseguindo com o questionamento; no terceiro passo deveria ocorrer a entonação, com a quarta etapa, vinha a expectativa, e; no quinto, a temporalidade. Para terminar a oficina, era ensinada uma música fácil de decorar, criada pelo icineiro e que auxiliaria as professoras no estímulo à criatividade das crianças. As professoras utilizavam seus celulares para a gravação da canção, o que garantiria sua reprodução em suas aulas. Como resultado, algumas professoras, ainda durante a estadia do Rondon na cidade, reproduziram o método aprendido e manifestaram, via rede social, o resultado alcançado com seus alunos. Isso foi muito importante para deixar clara a importância de oficinas desta natureza, que certamente contribuem para uma aula mais lúdica e pode ainda estimular a formação de novos leitores.

**REFLEXÃO SOBRE A ESPETACULARIZAÇÃO TELEJORNALÍSTICA NO
CONTEXTO SOCIAL DO BAIRRO AMARELÃO, A PARTIR DA VIVÊNCIA
NO PROJETO RONDON - OPERAÇÃO FORTE DOS REIS MAGOS****Autor(es)****LIVIA MARIA DA SILVA
DANIELA GARBELLINI****Orientador(es)****FABIOLA CRISTINA OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Durante o mês de julho de 2016, uma equipe multidisciplinar de alunos da Universidade Metodista de Piracicaba participou do Projeto Rondon, Operação Forte dos Reis Magos, que ocorreu na cidade de João Câmara (RN). Pudemos trocar experiências e conhecimentos, através de oficinas realizadas com a comunidade - sendo elas em sua grande maioria, encontro com professores e circuitos de saúde - e compreender a realidade local por meio do diálogo com a população. Algo que nos chamou a atenção, foi a produção de castanhas na zona rural da cidade, como forma de obtenção de renda. O programa "Câmera Record", da Rede Record de Televisão, exibiu uma reportagem sobre as famílias que sobrevivem através deste tipo de trabalho. Partindo da experiência rondonista de conhecer o contexto social e local, e também da aprendizagem adquirida em sala de aula, este artigo tem como objetivo discutir a abordagem telejornalística do programa midiático em questão - Câmera Record - na reportagem exibida no dia 29 de julho de 2016, sobre a produção de castanhas no Assentamento Santa Terezinha, no bairro Amarelão, em João Câmara. Dentro da rotina vivenciada no Projeto Rondon, estivemos no Assentamento Santa Terezinha e desenvolvemos oficinas na área de educação e saúde; além de conversar com os moradores sobre a rotina de trabalho e a produção de castanha de caju no local, e então pudemos perceber graves problemas sociais. A base de subsistência das famílias pertencentes ao Assentamento é a produção de castanhas, que é realizada a partir de técnicas rudimentares e chega a envolver o trabalho de crianças, que mesmo frequentando a escola, acabam auxiliando os familiares no tempo livre. O trabalho das famílias pode chegar até doze horas por dia, tornando-se desgastante. Além disso, suas mãos não possuem mais digitais, devido aos resíduos liberados pela castanha, quando é torrada, unidos à altas temperaturas. Mesmo sabendo da árdua rotina na comunidade, houve um certo cuidado por parte dos rondonistas ao registrar e divulgar essa realidade. Em contrapartida, o programa "Câmera Record" fez uma reportagem expondo as condições de trabalho - inclusive o infantil - de forma dramática. Utilizou então de imagens trazendo detalhes do olhar, das mãos, e repetidas vezes do processo de quebrar a castanha ainda muito quente. Durante as entrevistas direcionavam as repostas dos moradores de maneira negativa. A narração do repórter chega a ser caricata ao reafirmar várias vezes o quão é difícil crescer em meio à escassez de recursos, enfatizando que uma "melhoria de vida" é praticamente impossível no local e se torna um ciclo entre gerações. Além disso, o enfoque para o trabalho infantil atinge de forma mais profunda o sentimento do telespectador, causando comoção e até mesmo revolta em pessoas que vivem realidades totalmente diferentes, em meio aos diversos recursos tecnológicos e oportunidades de trabalho. Cabe então, a reflexão sobre a dramatização da notícia, que muitas vezes busca sensibilizar o telespectador e ganhar audiência. A espetacularização da notícia de forma tendenciosa, ao invés de solucionar o quadro da comunidade, expõe os moradores à órgãos regularizadores, prejudicando a forma de sustento local. Portanto, o conhecimento profissional e pessoal adquirido durante a experiência rondonista proporcionou um olhar diferente diante das grandes mídias, que ao invés de prestarem um serviço efetivo à comunidade, buscam apenas se beneficiar através de uma realidade social.

14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

14º Congresso de Pesquisa

Sumário

CATECISMOS, CARTILHAS E IDEIAS RELIGIOSAS NOS SÉCULOS XV A XVII EM TERRAS TCHECAS	331
PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM PIRACICABA NO PERÍODO DE 1890 - 1910.....	339
VISÃO SOCIAL DE MUNDO NO CRISTIANISMO DE LIBERTAÇÃO COMO CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA MODERNA....	343
DIALÉTICA NEGATIVA E METAFÍSICA: TENSÕES, SOLIDARIEDADE.....	347
ANÁLISE DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS E DA CORRELAÇÃO COM OS PORTADORES DO VÍRUS HIV NAS UNIDADES SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DO ENTORNO DA UNIMEP, CAMPUS TAQUARAL, LOCALIZADAS NA REGIÃO LESTE.....	350
TEMPO DE TRABALHO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA.....	354
A IMIGRAÇÃO HAITIANOS EM SANTA BÁRBARA D'OESTE: CONTEXTO POLÍTICO E ASPECTOS SOCIAIS	358

**CATECISMOS, CARTILHAS E IDEIAS RELIGIOSAS
NOS SÉCULOS XV A XVII EM TERRAS TCHECAS****Autor(es)****THIAGO BORGES DE AGUIAR****INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta à comunidade acadêmica local os principais resultados da pesquisa que realizamos no Programa de Pós-Graduação em Educação desta universidade no período entre dezembro de 2013 e dezembro de 2015, com financiamento do CNPq.

Partimos de um nome famoso na história da educação moderna: Jan Amos Comenius (1592-1670). Conhecido como pai da Didática Moderna, ele foi autor de inúmeros livros que discutem temas afins a educação, teologia e inúmeros temas nas áreas de Humanidades e Ciências do século XVII. O caráter indissociável da realação entre educação e religião esteve presente, de diferentes maneiras, na história tcheca que antecede a obra comeniana. Ao buscarmos reunir elementos para compreender essa histórica, concentramos nosso olhar em um período de aproximadamente três séculos (XV a XVII). Para os fins desta pesquisa, estabelecemos como marco inicial da investigação a figura de Jan Hus (1369?-1415) e a publicação de seu tratado *De orthographia bohémica* (primeira década de 1400).

Entre a cartilha de Hus e a obra comeniana, há pelo menos dois séculos e meio de sujeitos e produções que, de alguma maneira, fizeram a ligação entre Hus e Comenius. Se este último é famoso e conhecido mundialmente, tanto o primeiro quanto um conjunto de inúmeros outros sujeitos são conhecidos apenas em espaços mais especializados da produção historiográfica. Para entender o lugar que eles ocupam, utilizamos há alguns anos a categoria de educador “menor” (AGUIAR, 2012). Nesse sentido, esses sujeitos “menores” aparecem pelo movimento da lente do historiador que procura por eles quando olha para os grandes nomes. A partir de historiadores como Atwood (2009), Šmahel (1996), Portal (1968) e Denis (1985), direcionamos nosso olhar para a figura de Comenius e encontramos sujeitos como Jan Hus, Petr Chelčický, Bratr Řehoř, Lukáš de Praga, Jan Augusta, Jan Blahoslav e Simeon Turnovský.

Em nossa pesquisa observamos, de modo mais atento, três produções de três sujeitos dentre os acima citados. Dedicamos nosso olhar para o tratado da reforma ortográfica e a cartilha de Jan Hus, o catecismo de Lukáš de Praga e a cartilha *Orbis Sensualium Pictus* de Jan Amos Comenius.

OBJETIVOS

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram:

- (1) Refletir a respeito das relações entre escrita e educação nos séculos XV a XVII a partir da análise de catecismos, cartilhas e gramáticas escritos nesse período por autores tchecos.
- (2) Compreender a herança educativa recebida por Jan Amos Comenius a partir da cultura tcheca no que diz respeito à leitura e escrita.
- (3) Identificar nas fontes de trabalho elementos que vinculem religião e formação de leitores em textos produzidos no espaço-tempo selecionado.
- (4) Conhecer e divulgar no Brasil textos pouco acessíveis em língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro e mais importante trabalho desta pesquisa foi realizado com as fontes. A primeira delas é a cartilha com imagens de Comenius para o ensino do latim às crianças, *Orbis Sensualium Pictus*. Realizamos a tradução completa para o português da cartilha aproximando-nos detalhadamente do contexto de produção da obra, na medida em que cada um dos mais de 150 pequenos capítulos deste livro ilustrado para crianças oferece uma diferente entrada para compreendermos a ciência, a religião, a educação, enfim as ideias e as crenças do século XVII.

A segunda fonte com a qual trabalhamos foi o tratado sobre a ortografia tcheca [De *Orthographia Bohemica*], escrito por Jan Hus, que modifica a escrita das palavras, codificando o dialeto praguense e substituindo o uso de dígrafos por sinais diacríticos. Realizamos a tradução completa para o português do *De Orthographia Bohemia*, a partir de sua versão tcheca e analisamos o texto a partir de seu contexto de produção e intencionalidades de escrita. Um dos aspectos mais instigantes desse texto é o esforço de Hus em mostrar as diferenças entre a língua tcheca e o latim de modo a sua língua vernacular compreensível para alguém que se interesse por aprendê-la.

A terceira fonte com a qual trabalhamos é o catecismo de Lukáš de Praga, *Dětské Otázky* (Perguntas das Crianças). Sobre este texto, desenvolvemos uma reflexão teórica que, ampliando uma análise inédita que iniciamos alguns anos atrás, se propõe a compreender o lugar deste catecismo em seu contexto de produção e no contexto das produções dos catecismos no século XVI.

Como este projeto está inserido num percurso de pesquisa que se segue há dez anos, parte importante do trabalho realizado foi o aprofundamento da compreensão dos sujeitos históricos educadores “menores” e seus papéis na transmissão de um legado educativo como prática de memória. Além disso, foi fundamental o adensamento na compreensão dos sentidos que determinadas ideias, concepções e práticas possuíam no período dos séculos XV a XVII nas terras tchecas, mais especificamente, e na Europa em nível mais geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jan Hus foi um clérigo e educador do início do século XV que ficou conhecido pelo lugar de liderança que alcançou (ou ao qual foi alçado) na construção de uma reforma da Igreja. Nos primeiros anos da primeira década do século, ele passou de um membro recém-ordenado do clero, que assumiu uma capela e se tornou professor da Universidade de Praga para, em cerca de 1410, alguém que era muito conhecido e que muito incomodava a alta hierarquia eclesiástica. Esse percurso biográfico foi fortalecido pela valorização do tcheco (como nascimento e como língua) de modo que Hus torna-se um “porta-voz” de uma língua que começava a abrir espaços nos ambientes dominados pelo latim.

Parte de seu trabalho intelectual contempla a escrita do tratado *De orthographia bohemia* (Sobre a ortografia tcheca). Texto escrito originalmente em latim, nos primeiros anos do século XV, o tratado inicia com uma cartilha. Utilizamos a palavra cartilha, levando em consideração que esse tipo de texto se expande de forma mais sistemática a partir do século XVI, apesar de haver alguns exemplos já no XV. As cartilhas do século XVI contém, em geral, um abecedário seguido de textos de cunho religioso (em geral, orações), os quais eram utilizados para o ensino da leitura para as crianças. A cartilha de Hus, ou o Abecedário de Hus (*Husova abeceda*, em tcheco) consiste em um alfabeto sobrescrito a uma frase de cunho religioso que utilizava a letra do alfabeto para iniciar a palavra correspondente naquela frase. É o que vemos no início da tradução que aqui apresentamos. O formato do texto lembra-nos os hornbooks que apareceriam mais tarde na Europa.

Segue-se à cartilha um tratado de reforma ortográfica. A língua tcheca, como até hoje, utiliza-se do alfabeto latino. Porém, não há correspondência direta entre todos os fonemas tchecos e todos os grafemas latinos. É por esse motivo que os primeiros escritos em língua tcheca continham muitos dígrafos (como ainda hoje é escrito o polonês). Parte significativa da reforma ortográfica proposta por Hus foi a substituição desses dígrafos por uma única letra com um sinal diacrítico. Apesar de algumas pequenas mudanças nos símbolos e em uma ou outra letra, a base da reforma de Hus se manteve até os dias de hoje.

Quando observamos os desdobramentos sociais, culturais e religiosos que culminaram na formação da União dos Irmãos, entendemos que o aspecto da instrução não era central nos primórdios da constituição desse grupo. De certo modo, a influência do tratado de Hus mantém-se no espaço acadêmico e só vai chegar até os Irmãos quando a Universidade chega a eles. E isso ocorrerá somente um século depois.

Lukáš de Praga (c.1460-1528) era um estudante da Universidade de Praga que, mobilizado por leituras fundantes da União dos Irmãos, interessa-se pelo grupo e os busca para compartilhar da vida religiosa que esse grupo instituiu. A entrada de Lukáš, bem como de outros estudantes, criou, em poucos anos, uma cisão na União, visto que aqueles começaram a problematizar o isolamento que o grupo se propunha. Já não seria a hora de levar de volta ao mundo as conquistas espirituais que eles haviam atingido? Essa ideia torna-se majoritária e Lukáš acaba atingindo uma posição de liderança na medida em que, cindida a União, o grupo minoritário que se propunha preservar o isolamento afasta-se para assim se manter. Talvez seja justamente por isso que não encontramos mais registros históricos desse segundo grupo.

Quando, nos primeiros anos do século XVI, Lukáš escreve e publica seu catecismo, ele o faz como um intelectual, retomando, assim, esse aspecto esquecido do vínculo que a União possuía com Hus. O grande mestre não era apenas alguém que fora queimado, como também alguém com uma produção intelectual que servia de inspiração para os tchecos que queriam viver a fé verdadeira. Desse modo, rememorando o legado hussita, Lukáš publica seu catecismo como um instrumento de catequização/educação das crianças. Mas, além disso, ele traz um instrumento de divulgação dos princípios teológicos que continuam a motivar a União entre os pares e (o que talvez seja o mais importante) para os “de fora”.

O *Dětiskné Otázky*, de Lukáš de Praga, é composto por 76 perguntas e respostas, parte delas curtas e simples para que as crianças pequenas memorizassem e algumas bastante longas, o que faz supor terem sido escritas para os pais/professores das crianças. Parte significativa do conteúdo trata das três virtudes fundamentais (fé, esperança e amor/caridade), sendo que a esperança é deixada por último, o que aponta para o caráter escatológico da teologia dos Irmãos.

Ao longo do século XVI, como apontamos anteriormente, a União dos Irmãos produziu uma gramática da língua tcheca e a tradução da bíblia para o vernáculo. A aproximação com outros grupos reformados e com os humanistas, bem como o crescimento numérico da União, ao mesmo tempo em que permitiram o crescimento de sua produção linguística, literária e teológica, também fez com que o grupo cada vez mais se afastasse das práticas e princípios da tradição que fundara o grupo em meados do século XV. Era essa a crença de alguns de seus líderes no final do século XVI e início do XVII e foi a partir dessa compreensão e da condição de exilados que foi imposta aos Irmãos nos primeiros anos da Guerra dos Trinta Anos que Comenius exerceu seu trabalho pastoral na União.

Já num segundo momento de sua produção, quando as preocupações didáticas eram parte fundamental de sua obra, Comenius escreveu uma cartilha para o ensino de latim às crianças. O *Orbis Sensualium Pictus* é uma cartilha ilustrada feita para ensinar latim às crianças por meio da associação entre o texto e a imagem de cada capítulo. O autor entendia que as imagens permitiam um acesso mais imediato ao significado das letras/palavras que apresentava no texto. Ao fazê-lo rotineiramente, a criança adquirirá o hábito de fazer a associação imagem-texto de modo que, quando olhar a imagem de um novo capítulo ela já saberá, imediatamente, o que está escrito em latim no alto da página. Desse modo, ainda de acordo com o autor, não seria mais necessário o trabalho com a silabação, esse “tormento cansativo da mente”.

Na perspectiva de Comenius, deve-se aprender primeiro o vernáculo e, depois, o latim. Sua já razoavelmente conhecida proposta didática associa as palavras com as coisas e, no caso da cartilha, com as imagens das coisas. Além da imagem e da palavra síntese, há um texto descritivo daquela imagem na qual os principais objetos são numerados de modo que a criança possa fazer a associação direta entre o objeto e a palavra. É digno de nota que essa associação entre imagem e palavra ocorre, inclusive, com diversos substantivos abstratos que são metaforicamente representados ao longo da cartilha (a espada da audácia, a prudência que explora as coisas como uma serpente, a coragem que é destemida como um leão etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo esta síntese dos resultados obtidos pela pesquisa, destacamos que inserida num processo de continuação dos projetos que realizamos em anos anteriores, ela trouxe novas perguntas que permitem a continuidade da investigação a respeito dos educadores tchecos entre os séculos XV e XVII. Entendemos por bem apontar essas questões em forma de novas perspectivas de pesquisa, o que faremos a seguir.

Nos últimos anos de sua vida, Jan Amos Comenius (1592-1670), escreve uma obra-testamento intitulada *Unum Necessarium* (a única coisa necessária), na qual propõe uma leitura das desventuras da condição humana no mundo em função de três desvios que pendem para o artificial, o supérfluo e o inadequado. Esses três desvios são, metaforicamente, apresentados como os mitos do labirinto de Creta, de Sísifo e de Tântalo. No último capítulo do livro, o autor apresenta um testamento intelectual apontando para os sentidos que atribui à sua produção didática, já famosa e de ampla circulação na Europa no momento em que o *Unum Necessarium* foi escrito. É o momento em que o bispo morávio justifica-se diante de opositores que o acusaram de ter se afastado de seu trabalho pastoral e teológico para ter se dedicado a coisas mais “mundanas” como a “educação escolar”. Sua defesa em relação a essas acusações passa pela “necessária” associação entre a educação escolar cuja didática ele tanto desenvolveu, a reforma das coisas humanas (um certo leitmotiv de todas as suas obras) e a evangelização dos Irmãos Morávios (uma de suas principais responsabilidades pastorais).

Nossa pesquisa sequente pretende investigar esses três aspectos a partir do entendimento que essas ideias circulam por meio das ações de indivíduos conhecidos e desconhecidos num período de aproximadamente três séculos (XV a XVII). É nossa intenção mapear sujeitos e ideias a partir das categorias “educação escolar”, “ciência moderna” e “religião” que fizeram parte das bases do pensamento e da leitura de mundo que Comenius consolidou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Thiago Borges de. Jan Hus: Cartas de um educador e seu legado imortal. São Paulo: Editora Annablume, 2012a.
- ATWOOD, Craig D. The theology of the Czech Brethren from Hus to Comenius. University Park, PA, EUA: The Pennsylvania State University Press, 2009.
- DENIS, Marcelle. Ensino e pedagogia no mundo eslavo. In: MIALARET, Gaston; VIAL, Jean (dir). História mundial da educação. Volume II. Porto, Portugal: Rés Editora, 1985.
- PORTAL, Roger. Os eslavos: povos e nações. Lisboa: Edições Cosmos, 1968.
- ŠMAHEL, František. Literacy and heresy in Hussite Bohemia. In BILLER, P.; HUDSON, A. (eds.). Heresy and literacy (1000-1530). Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

A GESTÃO DE POLO DE APOIO PRESENCIAL: DISCUSSÃO PRELIMINAR

Autor(es)

TANIA BARBOSA MARTINS

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma discussão preliminar acerca da pesquisa intitulada “Políticas de Institucionalização de Polos de Apoio Presencial do Programa Universidade Aberta do Brasil” financiada pelo CNPq. A partir da definição de polo de apoio presencial e com breve consideração acerca do crescimento dos polos de apoio presencial no Brasil apresenta-se os objetivos gerais da pesquisa e os procedimentos de pesquisa. Em seguida, uma análise do polo de apoio presencial do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) localizado em Minas Gerais considerando o trabalho do coordenador de polo e as implicações para a consolidação do polo a partir dos princípios democráticos de gestão.

O Polo de Apoio Presencial é definido no artigo 12 do Decreto n. 6.303/07, como “a unidade operacional, no País ou no exterior, para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. O Polo de Apoio Presencial é o espaço institucional-educacional obrigatório para a oferta do ensino superior a distância no Brasil. É um espaço de referência para o estudante, o local de interação dos alunos, onde ocorrem as atividades presenciais obrigatórias.

As instituições de ensino superior, por meio da implantação dos polos, viabilizaram a expansão e interiorização da oferta de educação a distância no País. Com base nas Sinopses Estatísticas do Censo da Educação Superior, no ano de 2014 há um total de 4.912 polos de educação a distância.

A avaliação dos polos ocasionou nos últimos anos o fechamento de vários polos em decorrência da falta de recursos materiais e humanos e o descumprimento das exigências legais. No Referencial de Qualidade para a EaD consta que os Projetos Pedagógicos de Educação a Distância devem considerar as seguintes dimensões: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de informação e comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira.

Apesar das dimensões acima expostas, a realidade dos polos parece caminhar em direção oposta, as recomendações do Referencial de Qualidade da EaD em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos não são consideradas em sua integridade, sobretudo, o aspecto da sustentabilidade financeira e a gestão baseada nos princípios democráticos. O contexto é de vulnerabilidade dos polos em função das mudanças políticas municipais e da dinâmica da política local. Há governos municipais/estaduais sem compromisso com a manutenção e desenvolvimento do polo, pois entendem que sua responsabilidade maior é o financiamento da educação básica. Além disso, a falta de princípios democráticos da administração e da gestão educacional do polo, impede o cumprimento das exigências mínimas do Referencial para receber os recursos do Programa “Dinheiro Direto na Escola”.

OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é investigar os processos de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial da UAB/UFOP, considerando o contexto de reforma da universidade pública brasileira e os convênios entre as esferas governamentais e as universidades.

DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de analisar os processos de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial UAB/UFOP e seus desdobramentos na configuração dos Polos de Apoio Presencial conforme a especifici-

dade da educação a distância e no contexto de reforma da universidade pública brasileira apropriar-se do referencial teórico de Agnes Heller e Georgy Luckács. Os estudos desses autores possibilitam compreender a complexidade da prática social por meio da categoria “trabalho” e sua expressão no cotidiano dos Polos de Apoio Presencial na UAB. Além disso, a contribuição teórica de autores, tais como Sguissardi e Silva Júnior (2001, 2009), Mancebo (2009), entre outros, sobre a discussão da reforma das universidades brasileiras e a identidade das instituições universitárias, problematizando o caso específico da educação a distância e da UAB, em relação a institucionalização dos Polos de Apoio Presencial, a organização, gestão, parceria Capes, municípios e universidades.

Desse modo geral, o plano de trabalho inclui a realização da revisão da literatura sobre o tema: educação a distância; sobre os referenciais que justificam e legitimam a modalidade de ensino a distância e as TICs atreladas a organização, funcionamento e gestão institucional; e o papel que o Estado brasileiro atribui ao ensino a distância e as instituições.

No segundo momento realizou-se entrevistas semiestruturadas com coordenadores e representantes políticos (mantenedores) dos Polos de Apoio Presencial da UAB da UFOP. O objetivo das entrevistas é levantar elementos para se compreender as condições de trabalho do coordenador, sobretudo, considerando os processos de institucionalização dos Polos de Apoio Presencial.

A pesquisa está sendo desenvolvida em 3 polos da UAB da UFOP com os coordenadores e mantenedores. A escolha da UAB da UFOP seguiu o critério de ser uma das instituições mais antiga no país a oferecer cursos de educação a distância. Seus primeiros cursos a distância são do ano de 2000, antes mesmo da UAB ser idealizada pelo “Fórum das Estatais pela Educação” em 2005.

As entrevistas serão realizadas em duas fases: Na primeira, entrevista-se os coordenadores e mantenedores dos municípios e/ou estado ligados a UAB/UFOP. Na segunda, com a orientação das análises realizadas na primeira fase e dos objetivos da pesquisa, conclui-se com o restante da amostra. A pesquisa tomará como campo empírico três Polos de Apoio Presencial: O primeiro localiza-se em Minas Gerais (Ipatinga), o segundo localiza-se no estado da Bahia (Salvador) e o terceiro no estado de São Paulo (São João da Boa Vista).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No caso específico do polo e apoio presencial localizado em Minas Gerais observou-se houve algumas iniciativas para institucionalizar o polo. Destaca-se que a aprovação de uma Lei Municipal de Institucionalização deste Polo no município de Minas Gerais, foi promovida e realizada a partir da luta e esforço pessoal da primeira coordenadora de polo. Além disso, chegou-se a criar um Conselho Gestor, mas o processo não teve continuidade resultando desde então na falta de autonomia financeira do polo e na perda da verba do Programa “Dinheiro Direto na Escola”. A prefeitura é, portanto, o órgão que mantém atualmente o polo com recursos próprios, à mercê dos jogos de interesses governamentais. Assim, as necessidades materiais do polo são solicitadas a diferentes setores públicos da prefeitura.

Apesar do polo de apoio presencial não ter concretizado todo o processo de institucionalização, o município tem uma lei de institucionalização e um termo de criação do polo. Conta ainda com os termos de cooperação técnica entre a prefeitura e a CAPES, e a regularização dos convênios entre as instituições.

A questão da permanência dos coordenadores no polo parece que um dos problemas que tem dificultado o processo de institucionalização. Há uma rotatividade significativa de coordenadores que parece estar relacionada a sobrecarga de trabalho. É inquestionável que tal rotatividade tem implicações na consolidação do polo. Conforme a coordenadora “a minha preocupação foi entender como funcionava, e ver o que já tinha pronto, e o que precisava ser feito e dar continuidade (...) eu cheguei aqui e tive que aprender tudo” (Coordenadora de Polo). Apesar da existência esporádica de cursos de formação para coordenadores, a referida experiência mostra que há um descuido com a formação, capacitação e acompanhamento daqueles que assumem a gestão dos polos.

Além disso, a própria desvalorização na manutenção do Conselho Gestor com representantes de alunos, tutores e comunidade demonstra uma tendência de centralização da gestão na figura do coordenador de polo que pode influenciar de modo direto o desenvolvimento e o processo de institucionalização do polo. Desse modo, o processo de institucionalização é prejudicado ainda pela falta de trocas e diálogos dos envolvidos.

Além disso, a falta de um Conselho Gestor não permite o repasse do programa “Dinheiro Direto na Escola”, o que poderia garantir alguma autonomia financeira para o polo. Há certos problemas na manutenção do polo em função às mudanças de governos locais e algumas situações de gestão poderiam ser resolvidas de maneira mais rápida, se o polo fosse mais autônomo financeiramente.

Além de atender as demandas do polo, o mantenedor detém a tarefa da manutenção de pessoal de apoio técnico e pedagógico. Atualmente, os recursos materiais e a quantidade de funcionários no polo são favoráveis. Entretanto, o processo de institucionalização do polo não se desenvolve a contento; o governo local pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente a gestão do polo, e interferir politicamente nos aspectos educacionais e na institucionalização do polo.

Observa-se, desse modo, que a estratégia de uma coletividade nem sempre é colocada em prática. Sobre a relação entre polo e universidade há lacunas no que se referem as trocas de informações e comunicações e apesar do coordenador de polo ser o responsável máximo e direto do polo de apoio presencial, e de ter responsabilidades ampliadas não oficiais de promover o processo de institucionalização do polo, e de ser o agente mediador entre o mantenedor e as universidades/UAB, a administração não garante total autonomia nas deliberações e do ponto de vista burocrático-administrativo. É evidente que a institucionalização dos polos é mais complexa do que se imagina. Em primeiro lugar, a autonomia financeira contínua e frequente é essencial sem a qual não se realiza a interiorização e a expansão da EaD nos polos de apoio presencial da UAB. Nesse quesito permanece ainda uma dissonância entre a mantenedora, instituição político-burocrática e a universidade, instituição político-educacional. Por outro lado, nos aspectos de gestão e política da educação, há indícios de sérias dificuldades entre a administração institucional e organizacional e a gestão educativa e pedagógica, que são, igualmente, aspectos importantes da gestão institucional da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior no país passou nos últimos tempos por mudanças substantivas, seja em termos da criação de novos espaços de ensino ou de novos arranjos institucionais desenvolvidos por meio de parcerias institucionais e pelo uso de ferramentas tecnológicas modernas. Os princípios de gestão democrática que orientam a organização da universidade pública não estão contribuindo com uma certa reformulação do ensino superior, resultado em novas articulações no âmbito político-administrativo na promoção da expansão do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Brasília: SEED-MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 jun.2009.

BRASIL. MEC. INEP. Sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior: 2014. Brasília: MEC. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2012

COSTA, Jociane R. de M. O Processo de Institucionalização da Educação a Distância no Brasil. 2012. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

COSTA, Simone do N. da. EAD: o polo de apoio presencial como espaço organizador da ação educativo-cultural. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações) - Faculdade de Administração e Economia, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

GNECCO JR., Lenio. Desafios na Gestão de cursos EaD: Um estudo de caso nos cursos de Administração a distância da UFSC. 2012. 293 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MARTINS, Tânia B. As metamorfoses do trabalho docente na Universidade Aberta do Brasil. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

WOLF, Sérgio M. Influência da Competência Empreendedora dos Coordenadores nos Indicadores de Desempenho dos Polos EAD. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

**PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO EM PIRACICABA
NO PERÍODO DE 1890 - 1910****Autor(es)****CESAR ROMERO AMARAL VIEIRA****CAROLINA MARTIN****INTRODUÇÃO**

O texto ora apresentado tem por finalidade comunicar o atual estágio da investigação sobre o processo de estruturação e expansão escolar em Piracicaba nas duas primeiras décadas do período republicano (1889-1910). Piracicaba é uma cidade situada no Oeste paulista, reconhecida por muitos historiadores e memorialistas locais (PERECIN, 1989, 2004), (GERRINI, 2009), (ELIAS NETTO, 2000) como um dos principais municípios em matéria de educação devido ao elevado número de escolas registradas nas primeiras décadas do regime republicano. Muito embora, hajam indícios de que a preocupação com a instrução possa ser notada antes mesmo do período aqui recortado e avançado, com relativo sucesso, para um pouco além das fronteiras das duas primeiras décadas republicanas. Para analisar os dados coletados, partimos do pressuposto de que as instituições escolares também são produzidas a partir das interações com seu meio social envolvente de modo que correlacionar “o lugar da escola no tempo da cidade” proporciona também compreender o “projeto de sociedade em que espaço e tempo estão entrelaçados em uma e outra, através de práticas sociais em que se definem e redefinem mutuamente” (Pessanha; Silva, 2006, p. 109). As culturas escolares geradas no processo de escolarização dialogam de maneira muito especial com as práticas sociais, ora oriundas da região em que se localizam as cidades, ora de seu contexto maior.

OBJETIVOS

A pesquisa a qual esta comunicação de integra procura em seu escopo central compreender os processos que deram origem à formação e à evolução das instituições educativas em Piracicaba, percebidos como um conjunto de práticas e representações sociais que se manifestam no processo de interação com um contexto historicamente determinado. Justifica-se recorte temporal por compreender nesse período a Reforma “Caetano de Campos” de 12 de março de 1890, que reorganiza à Escola Normal da Capital e converte em escolas-modelos as antigas escolas anexas, e, a Lei nº 88 de 8 de setembro de 1892 de reforma da instrução pública, geradoras do modelo escolar paulista, chegando até a criação da Universidade Popular de Piracicaba, em 1910. Pois é nesse contexto que é possível perceber em Piracicaba, tanto nos aspectos quantitativos como qualitativos uma expansão escolar que se destaca dos demais municípios paulistas no mesmo período, colocando-o na dianteira em matéria de educação escolar.

Para efeito de análise utilizamos a categoria historiográfica de “município pedagógico”, proposta por Gonçalves Neto e Justino Magalhães, entendida como “ação educativa do poder local” destacada em função do “caráter de centralidade que as elites locais dão a questão da educação e aos dividendos políticos, e também econômicos, que podem advir de iniciativas voltadas para a aproximação entre o povo e as letras” (2009, p. 163).

No caso do município de Piracicaba partimos de uma hipótese inicial de que sua ação no âmbito da educação está muito mais atrelada à proximidade com o poder estadual e federal no período analisado do que propriamente pela constituição de uma legislação descentralizadora que pudesse garantir uma maior autonomia organizacional na gestão do ensino local.

Como trata-se de uma pesquisa em início de desenvolvimento, é oportuno salientar que ainda estamos na fase do tratamento das fontes na busca de seu ponto relacional. Procuramos aqui apresentar dados e levantar alguns questionamentos que devem ser melhores verificados na interação entre as fontes e o objeto de análise ao longo da pesquisa, mas para as quais já encontramos algumas evidências plausíveis para uma primeira abordagem interpretativa (Vieira; Nery; Aguiar, 2015).

DESENVOLVIMENTO

Na virada para o século XX Piracicaba já apresentava um quadro sociopolítico bastante complexo, em medida justificado pelo crescente processo de urbanização iniciada em fins do XIX. É nesse contexto que o ideal de instrução se fortaleceu no estado de São Paulo orientado por concepções de mundo que buscavam definir novas condutas e hábitos em um discurso que articulava escolarização e civilização. O processo de escolarização, então entendido como medida para propagar a instrução, uniu-se ao projeto de modernização das cidades e passou a ser empreendido em escala significativa. O ideal de instrução se fortalece orientado por concepções de mundo que buscam definir condutas e hábitos. Esse discurso que articula escolarização e civilização é visto por Faria Filho como um discurso fundador do campo educacional e que pretende “mostrar a centralidade da educação escolar e da instrução na constituição da civilidade e, mais tarde, da ordem e do progresso” (2003, p. 81-82).

Há uma série de documentos oficiais, relatórios, e notícias veiculadas em jornais locais e literaturas da época que apresentam indícios de que a preocupação com o avanço do programa de instrução pública era o motor principal que impulsionava àqueles que estavam comprometidos com o processo de emancipação da nação por meio da vulgarização do ensino público. É neste contexto que podemos compreender a inserção e a presença do município e de uma rede de agentes políticos, religiosos e representantes da sociedade civil que levaram avante, o que poderíamos denominar de um projeto de organização e expansão escolar em Piracicaba. Este projeto tem início ainda no final da década de 1870 com o convite dos irmãos Moraes Barros ao missionário norte-americano rev. Junius Eastham Newman para transferir-se “para Piracicaba, a fim de abrir uma escola que se dirigisse à instrução da mocidade daquela localidade”, de acordo com estudo divulgado por Vieira (2011, p. 283).

Entretanto, não podemos, dizer de uma ausência do Estado na educação piracicabana. Como município paulista, Piracicaba estava sob o âmbito legal de um conjunto de reformas na instrução pública estadual. O estado de São Paulo instituiu de imediato um modelo de escolarização primária após a proclamação da República. A reforma da Escola Normal e a criação do Grupo Escolar e das Escolas Modelo constituíram-se no modelo escolar paulista (Vieira; Nery; Aguiar, 2015, p. 138). As primeiras escolas públicas instaladas em Piracicaba foram as escolas isoladas, ainda no período imperial. Em 1894, por meio do Decreto 248, de 26 de julho, foi criada a Escola Primária Graduada no estado de São Paulo e, em 1897, Piracicaba recebe o Primeiro Grupo Escolar. Este possuía prédio próprio que foi construído com os auspícios da Câmara Municipal. A Câmara também adquiriu o prédio para a construção do Segundo Grupo Escolar e outro para a Escola Complementar (2015, p. 139), e de acordo com Capri, a despeito da crise financeira que atingiu a maior parte dos municípios brasileiros nos primeiros anos da República a instrução pública manteve-se sempre como prioridade da ação da municipalidade.

Os Relatórios da Câmara, apresentados pelo presidente da Câmara Municipal, Dr. Paulo de Moraes Barros, relativos ao triênio de 1899-1901, descrevem um fato bastante curioso de que aproximadamente 5.555 pessoas sabiam ler, ou seja, para uma população urbana estimada em 11.060 habitantes este número representava a metade da população, o que, mesmo para o mais otimista propagandista republicano, era um número bastante elevado para as expectativas da época. É possível perceber nestes números o que Monarcha chama de “dramatismo dos documentos oficiais da época” (1999, p. 75). Entretanto, mesmo desconfiando dos números apresentados, como bem nos adverte Ferraro (2009) em relação aos cuidados com o senso de 1900, os dados apresentados pelos Relatórios da Câmara ainda são muito instigantes e desafiam-nos a buscar respostas para este aparente enigma. É necessário comparar essa informação com outros documentos e/ou considerar esses dados como uma construção e procurar compreender o que o conceito de leitura e de leitor significavam para a época.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à instrução pública, os Relatórios são muito otimistas, consideram nesse período “bastante animador o estado atual da instrução no município, quer na parte devida à acção do Estado, quer na parte devida à acção da Câmara Municipal, quer na parte devida à acção particular” (Piracicaba, 1902, p. 6) e sinaliza para o fato de que todas as casas de ensino interessam direta ou indiretamente à administração pública. A partir dos Relatórios e dos levantamentos preliminares já realizados sobre a escolarização em Piracicaba, é possível mapear nas primeiras duas décadas da República o número de estabelecimentos mantidos por diferentes instâncias (Estado, Município e particulares) e de diferentes modalidades (Escola Normal Primária, Grupos Escolares, Escolas Isoladas, Escolas Vagas, Aulas Avulsas).

Ao falar sobre o orçamento, o presidente da Câmara destaca que o município dispõe de uma verba de 8:000\$ destinada a instrução pública e segundo suas palavras “Esta verba excede de muito as necessidades das despesas com as escolas existentes, e portanto, facilita o provimento de novas” (Piracicaba, 1902, 13).

Ao final da segunda década do período republicano, o município de Piracicaba já se despontava entre os mais representativos do Estado, alcançando o expressivo número de 40 unidades escolares de acordo com os registros secundados pela Câmara Municipal em suas Atas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível verificar pela leitura dos documentos analisados até o momento que desde o alvorecer da República, a municipalidade toma a frente no processo de fazer de Piracicaba uma cidade escolarizada. Seja pela ação da Câmara, dos políticos locais na Assembleia Estadual, ou pela iniciativa particular por meio das missões confessionais, Sociedade Propagadora da Instrução Pública ou outra forma de organização social. O fato é que a cidade de Piracicaba é uma das primeiras do Estado a receber o Grupo Escolar e a Escola Complementar, além do número significativo de escolas particulares e de abrigar, no final do período deste estudo, uma iniciativa bastante peculiar no país: a Universidade Popular de Piracicaba (Cf. VIEIRA; NERY, 2013).

Visto sob a ótica da categoria “município pedagógico”, é importante colocar sob um certo relativismo a relevância que a ação do município teve no processo de expansão escolar em Piracicaba para também pensarmos no papel que exerceu a expressiva representação republicana local no período, conduzida principalmente pelos irmãos Prudente e Manoel de Moraes Barros e Paulo de Moraes Barros, filho de Manoel de Moraes Barros, dentre outras lideranças locais. Cremos que esta é uma hipótese a ser considerada e que requer ainda uma investigação mais adensada. Se o município pedagógico em Minas Gerais, de acordo com as pesquisas realizadas por Gonçalves Neto (2009) surge na ocupação de um vazio legal e a ausência de um modelo educacional entre o início da República e a primeira reforma da instrução pública do estado em 1906, o mesmo não ocorreu em Piracicaba. Além de São Paulo ter, logo no alvorecer republicano, organizado um sistema escolar modelar, a província de São Paulo, a partir da lei que cria o Conselho Municipal de Instrução acaba por delegar aos municípios a responsabilidade sobre a escolarização elementar. Contudo, com esta categoria é também possível percebermos a força da elite local capitalizando especialmente ganhos políticos com uma ação municipal que construiu uma imagem de cidade dedicada à instrução e à cultura. Piracicaba como nicho republicano, representaria um trampolim para ascensão em níveis estadual e nacional. Não obstante, há uma confluência de forças locais de diversas matrizes reunidas sob o ideal republicano, inseridas num movimento missionário protestante e católico, associados a um poderio econômico agrícola e organização de sociedades civis laicas. Tudo isso construído sob a égide do “Ateneu Paulista”, abrindo espaço para um alto índice de alfabetização. Há indícios de que não foi uma resposta a uma omissão do Estado na educação, mas Piracicaba pode ser considerado um município pedagógico na medida em que ajudou a construir o republicanismo e aproveitou o espaço criado pelo modelo educacional paulista para dar corpo às iniciativas dos entusiastas pela educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRI, Roberto. (Org.). Piracicaba – São Paulo – Brasil. Roma: A. Liebman & C. Arti Grafiche, 1914.
- FARIA FILHO, L. M. O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de pesquisa. In: FONSECA & VEIGA, (orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 77-95.
- GONÇALVES NETO, W. O município e a educação em Minas Gerais: implementação da instrução pública no início do período republicano. História da Educação. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, v. 13, n. 28, p. 155-185, maio/ago 2009.
- GONÇALVES NETO, W.; MAGALHÃES, Justino Pereira. O Local na História da Educação: o município pedagógico em Portugal e Brasil. In: Marta Maria de Araújo. (Org.). História(s) Comparada(s) de Educação. 1 ed. Brasília: Liber Livro, v.1, p.161-198, 2015.
- PESSANHA, Erize C. & SILVA, Fabiany de C. T. Tempo de cidade, lugar de escola. In: Cadernos de História da Educação. v. 5, jan./dez., 2006, p. 109-121.
- PIRACICABA. Relatório do Presidente da Câmara Municipal para o triênio de 1889-1910. São Paulo: Espindola, Siqueira & Comp., 1902.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- SOUZA, Rosa Fátima de. As escolas públicas paulistas na Primeira República: subsídios para a história comparada da escola primária no Brasil. In: Araújo, José Carlos Souza; Souza, Rosa Fátima de; Pinto, Rubia-Mar Nunes. Escola Primária na Primeira República (1889-1930): subsídios para uma história comparada. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, p. 23-77, 2012.
- VIEIRA, Cesar R. A.; NERY, Ana Clara B.; AGUIAR, Thiago B de. Cultura e escolarização: um panorama do município de Piracicaba na virada do século XX. In: Gonçalves Neto. W.; Carvalho; Carlos H. de. (org.). Ação municipal e educação na Primeira República no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015, p. 129-151. VIEIRA, Cesar Romero A.; NERY, Ana Clara Bortoleto. Universidade popular de Piracicaba: a vulgarização do ensino. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação: Circuitos e Fronteiras da História de Educação no Brasil, Cuiabá, MT, 2013.

**VISÃO SOCIAL DE MUNDO NO CRISTIANISMO DE LIBERTAÇÃO
COMO CRÍTICA DA EPISTEMOLOGIA MODERNA.****Autor(es)****ALLAN DA SILVA COELHO****INTRODUÇÃO**

Cada proposta educativa pressupõe maneiras de ser humano e critérios para a normalidade da vida, estabelecendo condições de racionalidade e horizontes de compreensão da vida. Cada grupo ou classe social funda sua visão social de mundo como estrutura de categorias impensadas que condicionam o pensável, que aceitos tacitamente, modelam conceitos de humanidade e do educável. Supõe modelos de comparação (horizontes-esperança) em relação a meta-sentido de apostas fundamentais. Estas estruturas disputam significados e orientações existenciais, fundando ethos (conjunto de elementos articulados que significam a vida). Como estão presentes tanto na legitimação ideológica da Modernidade, como na perspectiva de suas alternativas críticas, estudamos as estruturas afins das epistemologias divergentes e sua relação com os fundamentos da educação em determinadas práxis educativas.

Hugo Assmann ressalta que esta relação entre o processo de compreensão do conhecimento, o agir pedagógico e as concepções antropológicas, apesar de recorrente, merece ser aprofundado. “É fundamental que se insista em vincular a questão dos paradigmas educacionais ao projeto de sociedade, pelo qual se luta” (ASSMANN, 1994, p.43). A tarefa da educação, como formar seres humanos, inclui as necessidades e as expectativas das quais se derivam a produção de experiências de aprendizagem. Existiria uma tendência, tanto das abordagens socialistas como das liberais em reduzir esta relação anulando o debate sobre seus pressupostos econômicos e políticos. Desta forma, são assumidos como tais velada ou abertamente. Sua proposta é reexaminar o cerne antropológico que os une, como condições de possibilidade da educação. Apesar de não se tratar de um caráter diretamente didático-pedagógico, seria imprescindível. Diz Assmann que se trata “de devolver ao debate sobre a educação o seu âmbito próprio, centrado, do ponto de vista da filosofia da educação, nos seus pressupostos antropológicos, e, em decorrência, na maneira como se concebe a aprendizagem” (ASSMANN, 1994, p.45). Abordar os fundamentos e pressupostos não permite desconsiderar ou negligenciar os aspectos pedagógicos (nitidamente formativos como processo de ensino-aprendizagem), conteúdos e metodologias. Ao contrário, significa considerá-los na sua teleologia, ancorados na perspectiva antropológica que subjaz a tal ou qual maneira determinada de pensar a educação. Portanto, todo paradigma educacional supõe uma compreensão da maneira de ser humano. Afinal, ser humano não é abstrato nem isolado, realizando-se na complexidade da vida. Produz, reproduz e interage socialmente. Deriva-se então, para Assmann, a questão sobre “que cerne de critérios articulamos nossa visão pedagógica do ser humano?” (ASSMANN, 1994, p.46). Assmann propõe analisar esta questão a partir da concepção de modelos antropológicos derivados destes horizontes que estariam em choque. Entretanto, nossa proposta de trabalho é articulada por outro eixo: o das possibilidades de crítica à epistemologia moderna e seu quadro categorial que delimitam os marcos possíveis de compreensão da vida de forma racional. O próprio Assmann aponta esta possibilidade ao descrever os impasses de uma visão dual da realidade (do mundo e da vida) que seriam características profundamente moderna. Ele diz que “existe uma espécie de brecha epistemológica – não só de difícil superação, mas quase impossível de ser problematizada dentro do pensamento moderno”... (ASSMANN, 1998, p.44). É quase impossível pois supõe utilizar categorias conceituais que estão em divergência com a racionalidade moderna hegemônica.

Neste sentido, em conflito com pressupostos da Modernidade, constituem-se fundamento de sua crítica. Assmann descreve tal problema como “de índole epistemológica e ética” (ASSMANN, 2000, p.14),

no âmbito das decisões e julgamentos que aparecem no interior da própria constituição das formas do conhecimento, um problema presente na formulação de Kant. Concordamos com a necessidade de ampliar os cenários de referências da pedagogia (1998), porém não somente no sentido das ciências naturais, e/ou ciências computacionais (2000), mas nos próprios debates sobre os fundamentos e pressupostos da Modernidade. É busca da interface epistemológica entre os pressupostos filosóficos, modelos explicativos, sistemas sociais e práticas pedagógicas.

O melhor conceito para esta perspectiva do conjunto parece ser o conceito de visão social de mundo. Tal categoria parece arcaica, mas vem livre de conotações pejorativas e permite buscar a estrutura categorial, o estilo de pensamento socialmente condicionado (que pode ser ideológico ou utópico). Segundo Michael Löwy, a noção de visão social de mundo “circunscreve um conjunto orgânico, articulado e estruturado de valores, representações, ideias e orientações cognitivas, internamente unificado por uma perspectiva determinada, por um certo ponto de vista socialmente condicionado (LÖWY, 2000, p.13). É uma adaptação do conceito do historicismo marcado pela inserção do “social” na tradição crítica de Lucien Goldmann. O conceito explicita aquilo que Bourdieu articulou como “as categorias de pensamento impensadas que delimitam o pensável e predeterminam o pensamento” (BOURDIEU, 1982, p.10).

OBJETIVOS

Neste horizonte, com um espaço de tensão, onde as divergências indicam por outras expectativas humanas fora do padrão de “normalidade”, precisam ser verificadas na realidade de grupos sociais que experienciem na *práxis* cotidiana a lógica desta contradição. Isto é, é necessário verificar as quais experiências de educação apontam para outras expectativas humanas e, desse modo, gestam alternativas, indicam outro meta-sentido e derivam novas e divergente apostas fundamentais para a vida. Nossa proposta é, aplicando a estrutura metodológica de L. Goldmann, buscar elementos destas opções epistemológicas alternativas (e concomitantemente antropológicas divergentes do *ethos* vigente) que podem ser encontrados na *práxis educativa* realizada por movimentos inspirados pelo **cristianismo de libertação**.

Apesar de conhecidas mais popularmente em suas influências pela Teologia da Libertação, preferimos relacionar a *práxis educativa* ao conceito de “cristianismo de libertação”, como analisado por Michael Löwy. Assim, entendemos a Teologia da Libertação como resultado de um processo histórico, numa complexa combinação entre tradição e novas formas de relações sociais, fruto da *práxis* de libertação dos cristãos na América Latina. Segundo Löwy, a Teologia da Libertação é o corpo teórico que expressa um vasto movimento social dos cristãos, constituído por uma minoria de militantes cristãos que influenciou um importante setor eclesial e político, que é o cristianismo de libertação (LÖWY, 2000, 57). Teria sido possível historicamente pela autonomização de setores do cristianismo que assumiram as lutas populares a partir da leitura do Evangelho, da periferia para o centro da Igreja. São ações de cristãos e seus assessores que vão influenciar também setores episcopais e organismos das Igrejas. Se considerarmos que o cristianismo de libertação (ação primeira fonte da teologia, como ato segundo) é uma realidade anterior à teoria, podemos dizer que os limites da análise teórica da *práxis* revolucionária dos cristãos não anula a necessidade desta ação concreta. Estes setores, relativamente autônomos em relação a instituições eclesiais, referenciados em conceitos teológicos, não entram em crise apenas pelos limites teóricos da sua teologia. Enfrentam a crise geral advinda da hegemonia da ideologia neoliberal, mas “nutrem-se” (no sentido que revigoram a urgência e necessidade de sua ação) das violências geradas por um sistema econômico e ideológico que suspende o valor da vida humana frente as necessidades do lucro e da reprodução do capital, uma idolatria. O movimento de libertação não existe por causa de uma boa teologia, mas pela necessidade de viver frente a realidade que mata.

Desse modo, o cristianismo da libertação é fato que se origina e dá origem a movimentos sociais, a uma teologia específica (muitas vezes revolucionária) e expressa-se em uma *práxis* educacional. A constituição desta *práxis* educacional foi objeto de estudo de Bruno Pucci (1984) ao destacar como

entre 1968 e 1979 (período entre as conferências de Medellin e Puebla), na conjuntura de um severo regime ditatorial militar, gesta-se uma íntima relação entre a luta pelos direitos humanos e o desenvolvimento de “atividades no sentido do comprometimento com as organizações de base das periferias das grandes cidades, bem como da zona rural” (PUCCI, 1984, p.8). Segundo Pucci, pode-se aproximar-se da “relação educacional (que se dá no interior dos movimentos populares e democráticos) enquanto uma relação de hegemonia” (PUCCI, 1984, p.20s). Demonstra os pilares de compreensão desta ação como práxis educacional em seu processo de formação. Este estudo, não apenas prossegue a linha de pesquisa, mas tenta identificar os fundamentos epistemológicos e antropológicos desta ação educativa como constituintes de uma “visão social de mundo” divergente, isto é, em conflito com os princípios básicos do *ethos* capitalista burguês em seu “sentido weberiano”. Nossa questão norteadora seria de que maneira é possível dizer que se desenvolveu uma “visão social de mundo” referenciada em antropologia e epistemologia alternativas desenvolvida pelos cristãos de libertação?

DESENVOLVIMENTO

Nossa hipótese busca verificar de que modo as pedagogias divergentes reproduzem os fundamentos da filosofia da Modernidade ou se apropriam (ao menos parcialmente) de pensamento filosóficos alternativos e/ou marginais no quadro teórico da Modernidade. Estamos demonstrando pela pesquisa bibliográfica, construindo um possível quadro categorial que, de fato, é possível indicar um fundamento alternativo (como anterior e não discutível) na práxis educativa desenvolvida por estes movimentos sociais no período delimitado.

A revisão bibliográfica articulada aos eixos do referencial teórico utilizado permite identificar neste conjunto articulado que constitui a visão social de mundo seus elementos antropológicos, éticos e políticos que atuam como *ethos* pressuposto referencial da ação pedagógica, em especial a partir das ideias centrais de tradição e utopia. A organização dos demais elementos desta visão de mundo a partir destes dois pilares estruturantes permite esboçar um quadro conceitual amplo o suficiente para identificar as estruturas e similaridades, porém não amplo demais para que não se limite a convergências superficiais.

A utilização do método crítico e dialético de pesquisa, na elaboração de propostas de estruturas afins, como já descrito por Goldmann e neste projeto, permite encontrar temas convergentes e questões recorrentes, implicando desdobramentos teóricos, nos quais Demo destaca a importância de buscar (e fundamentar, se existirem) incoerências e/ou contradições nas argumentações que legitimam a prática educativa do modo de ser humano na sociedade (DEMO, 1990, p.116). O método dialético implica “uma oscilação perpétua entre as partes e o todo que devem clarear-se mutuamente” (GOLDMANN, 1959, p.13). Esta dialética procura evitar que o recorte da pesquisa na busca de delimitação não o considere totalmente autônomo, mas permita a identificação das características necessárias para sua compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado e objetivos estão diretamente relacionados ao projeto de pesquisa apresentado ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), visando desenvolver uma referência categorial a partir desta proposta teórica especialmente desenvolvida por Lucien Goldmann e aplicada atualmente por Michael Löwy. Nosso principal objetivo está em identificar estruturas e temáticas afins nos pressupostos filosóficos desta *práxis* educativa, que permitam, em segundo momento, localizar modificações na compreensão da finalidade da vida que tais processos pedagógicos pretendem produzir, explicitando suas cumplidades. Este resultado subsidia os estudos do Grupo de Pesquisa “Críticos da Modernidade” na linha sobre epistemologias alternativas na crítica do capitalismo.

Como resultado parcial, em um primeiro momento, indica-se que a práxis educativa referenciada no cristianismo de libertação visava uma melhor inserção cidadã no próprio sistema capitalista, apropriando-se dos elementos da democracia burguesa em vigor, compreendendo os elementos que legi-

timam tal modo de ser, mas, a partir de certa experiência de engajamento, surge uma disputa de significados e de formulação de atitude humanas básicas que se legitimariam em apostas fundamentais divergentes e em tensão com o *ethos* capitalista burguês, em especial por influência da “visão social de mundo” que se constitui juntamente com o cristianismo de libertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo diferencial de estruturas mentais correspondentes a diversos grupos sociais que resultam derivadamente em concepções de educação, constituem não dados rígidos, mas *campos de variações* possíveis, ligados entre si por relações de tipo estrutural. No nível das propostas epistemológicas alternativas, em diferentes perspectivas, seus impactos na crítica da dos fundamentos filosóficos e pedagógicos que sustentam ou sustentaram as práticas educacionais especificadas, permitem estabelecer modelos de formação humana divergentes com o *ethos* atual. Na busca de conquistar a implementação de direitos sociais registrados constitucionalmente, por exemplo, ressalta-se a tensão entre aperfeiçoamento da sociedade vigente ou sua transformação radical. Não necessariamente rompe com a perspectiva de emancipação e conscientização tipicamente modernas, mas modificam-se os critérios de análise do que se considera racional, possível, plausível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. R. Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ASSMANN, H. *Paradigmas educacionais e corporais*. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994.
- _____. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. “A metamorfose do aprender na sociedade da informação”. *Ci. Inf.*, Brasília, v.29, p.7-15, maio/ago. 2000.
- BENJAMIN, W. *Capitalismo como Religião*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- BENSAÏD, D. *Le sourire du Spectre: nouvel esprit du communisme*. Paris : Michalon, 2000.
- BOURDIEU, P. *Leçon sur la leçon*. Paris: Minuit, 1982.
- DUSSEL, E. *Ética da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GOLDMANN, L. *Le Dieu Caché*. Paris: PUF, 1959.
- _____. *Structures mentales et création culturelle*. Paris : Editions Anthropos, 1970.
- HINKELAMMERT, F. J. *As armas ideológicas da morte*, São Paulo: Paulinas, 1983.
- LÖWY, M. *A Guerra dos Deuses*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Max Weber y las paradojas de la modernidad*. B. Aires: Nueva Visión, 2012.
- PUCCI, B. *A nova práxis educacional da Igreja*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.
- SUNG, J. M. *Educar para reencantar a vida*. Petrópolis: Vozes, 2^a Edição, 2007.
- SUNG, J. M. et ali. *Para além do espírito do Império*. São Paulo: Paulinas, 2012.

DIALÉTICA NEGATIVA E METAFÍSICA: TENSÕES, SOLIDARIEDADE

Autor(es)

BRUNO PUCCI

INTRODUÇÃO

Nas “Meditações sobre a Metafísica”, da Dialética Negativa, Adorno desenvolve reflexões sobre a queda da metafísica e sua passagem da transcendência das categorias abstratas para a imanência das necessidades vitais e se interroga se a dialética, nessa transição, “não transgrediria o seu conceito rigoroso de negatividade” (2009, p. 335)

OBJETIVOS

Esta Comunicação se propõe a acompanhar, analítica e reflexivamente, alguns eixos histórico-filosóficos construídos pelo frankfurtiano para fundamentar a migração da metafísica para a realidade histórica e mostrar como as categorias da metafísica tradicional, ao acompanharem esse movimento de transição, ganham roupagem e expressão novas.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do trabalho são analisados três eixos histórico-reflexivos, extraídos da Dialética Negativa, que apontam na direção da queda da Metafísica.

O primeiro eixo argumenta que “o curso da história conduz ao materialismo aquilo que tradicionalmente foi o seu oposto, a metafísica” (2009, 302). De fato, a metafísica tradicional prevaleceu como filosofia dominante de Platão a Marx. Suas categorias ahistóricas iluminaram, de forma hegemônica, as reflexões dos filósofos ocidentais durante 23 séculos. É verdade que seus opositores, aqueles que valorizavam as experimentações, desde os nominalistas dos séculos XIV e XV e, sobretudo, os empiristas ingleses dos séculos XVII e XVIII, questionaram as reflexões idealistas dos metafísicos. O surgimento do materialismo marxista, enquanto prioridade do objeto na teoria do conhecimento, só foi possível no contexto do desenvolvimento do sistema capitalista, em que diversos elementos, aparentemente dispersos, foram levados em consideração, entre eles, a revolução industrial na Inglaterra; a revolução política francesa e o iluminismo dos enciclopedistas do século XVIII; os escritos dos economistas burgueses; a Aufklärung alemã expressa no idealismo de Kant, Fichte e Hegel. Foi na tensão entre esses diversos elementos/momentos sociais, culturais, políticos, econômicos, que Marx e Engels construíram o materialismo histórico, o antípoda da metafísica tradicional. Adorno, ao analisar “A Dialética Transcendental”, da Crítica da Razão Pura, já descobre nas reflexões kantianas indícios da nova roupagem que a metafísica começa a tecer em tempos de uma burguesia progressista: “A estrutura antinômica do sistema kantiano expressa mais do que contradições nas quais a especulação sobre objetos metafísicos se enredaria necessariamente: ela expressa algo histórico-filosófico (2009, 316). Para o frankfurtiano, já nos escritos kantianos se manifestam elementos indicativos de que a metafísica estava preparando sua passagem para o materialismo, rejeitando, mesmo que implicitamente, sua longa história idealista.

O segundo eixo mostra como Adorno defende a tese de que a micrologia é o lugar da metafísica, como refúgio diante daquilo que é total. A metafísica abandona o totum dos conceitos tidos como absolutos para mergulhar no múltiplo, no subterrâneo do não-idêntico. Ela já não é mais possível como uma conexão dedutiva de juízos universais sobre o ente. É para as coisas aparentemente insignificantes (Houaiss), para “a escória do mundo dos fenômenos” (Freud), que ela deve se voltar. Para o frankfurtiano, “um dos impulsos míticos que se secularizaram na dialética foi a doutrina da relevância do

intramundano, do histórico, contra aquilo que a metafísica tradicional havia destacado como transcendência” (2009, 299).

O terceiro eixo histórico-reflexivo afirma que o absoluto, para a metafísica negativa, é o não-idêntico, que só se manifesta depois que a coerção à identidade for dissipada (2009, 336). Aqui, Adorno está usando Hegel contra o próprio Hegel, pois não existe nada no mundo que seja absoluto, muito menos o espírito, a razão. Se existisse um absoluto, esse seria o não-ente, aquele elemento constitutivo do objeto que foi subjugado no *aufhaben* hegeliano; e que, de certo modo, se encontra oculto e diluído na relação de identidade, que o filósofo projetou, entre o todo, a ideia e seu objeto, a realidade histórica. À semelhança de Marx, na construção do materialismo histórico, Adorno mina profundamente a filosofia de Hegel: “Nada absoluto pode ser expresso senão em materiais e em categorias de imanência” (2009, p. 337).

Se os três eixos histórico-filosóficos apresentados priorizaram o objeto, o intramundano, este último eixo se detém no outro elemento da dialética, o sujeito do conhecimento, e assim ele se expressa: “uma experiência metafísica negativa exige força, resistência, fantasia do sujeito e reclama a autorreflexão do pensamento, que também precisa, para ser verdadeiro, pensar contra si mesmo” (2009, p. 302). Para “atravessar o deserto de gelo da abstração” e “alcançar definitivamente o filosofar concreto”, é preciso um sujeito reflexivo forte, persistente, que articule em seu pensar a razão e a fantasia; trata-se de construir uma “experiência (*Erfahren*) metafísica negativa”, que exige o envolvimento integral do sujeito do conhecimento, que pensa contra si mesmo, e nesse envolver-se, carrega (*fahren*) em seu eu os resultados de sua façanha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

E, após análise e reflexão sobre alguns dos eixos histórico-filosóficos que caracterizam o mergulho da metafísica no intramundano, o trabalho se propõe a mostrar que as categorias tradicionais, que deram sustentabilidade histórica à metafísica, não são abandonadas nesse processo transformativo e sim “invertidas na tendência de sua direção”. E para comprovar essa metanoia, o texto analisa, em sua parte final, a “inversão” de duas categorias metafísicas pela dialética negativa: essência e profundidade. Essas categorias provêm da tradição filosófica, mas são convertidas na tendência da metafísica negativa.

A essência – aquilo em virtude do qual alguma coisa é o que é; o *quid*, na perspectiva aristotélico-tomista – não pode mais ser absolutizada como um puro ser-em-si espiritual, como o momento exclusivo da subjetividade no objeto. Ao invés disso, só pode ser reconhecida na contradição entre o que a coisa é e o que afirma ser; ela exprime o fato de o sujeito se dirigir sempre ao objeto, ao mundo que lhe é contraposto, para que este lhe diga o que ele é. A essência não é, pois, apenas produto de sínteses e abstrações; ela representa, sobretudo, um mergulho contínuo do sujeito no múltiplo, na vida do não idêntico; e, nesse sentido, a essência ganha conotações históricas. Um objeto não é sempre aquilo que é; ele também já foi diferente e um dia será mais do que é. É no confronto dialético entre sujeito e objeto que a essência vai se manifestando. O positivismo, que questiona a metafísica da essência e que, por sua vez, se detém na aparência, transforma-se em ideologia, alijando a categoria objetiva da essência e, por consequência o seu interesse pelo essencial. Buscar a essência, nessa nova perspectiva, é reforçar a visão que volta o olhar para o que foi expelido para a margem, e que, portanto, tem mais condições de se aproximar do que é essencial.

E o que dizer sobre a categoria “profundidade”, presente de maneira enfática até na conceituação metafísica de filosofia? Expressões como “análise em profundidade”, “a filosofia como a busca de causas profundas”, “o sentido profundo do ser” e outras, são questionadas por Adorno. Assim, no aforismo “Momento especulativo”, ao defender a importância da especulação na experiência filosófica, nos traz alguns elementos sobre o que entende por profundidade. “Em contraposição aos fantasmas da profundidade que, na história do espírito, sempre se deram muito bem com aquilo que existe (...), a resistência seria a verdadeira medida da profundidade. O poder do existente erige as fachadas contra as quais se debate a consciência. Essa deve ousar atravessá-las. Somente isso arrancaria o postulado da profundidade à ideologia. O momento especulativo sobrevive em tal resistência” (2009, p. 23).

Como se vê, Adorno não abandona esse conceito tão caro à metafísica tradicional; recupera-o numa outra perspectiva em que o sujeito se torna ainda mais atuante, pela intervenção firme e permanente na história dos objetos que com ele se confrontam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise de alguns eixos histórico-filosóficos que fundamentam a passagem da metafísica para a micrologia e de mostrar como as categorias que constituíam a metafísica tradicional acompanham seu processo de transformação, duas rápidas considerações devem ser feitas para complementar o trabalho. E elas se voltam para a última expressão das “Meditações sobre a Metafísica”: “Um tal pensamento é solidário com a metafísica no instante de sua queda” (2009, 337).

A primeira observação quer destacar a ambiguidade da expressão “queda da metafísica”, que pode ser entendida tanto no sentido de que a metafísica tradicional, como todo ser vivo, teve também seu momento de ocaso; como, sobretudo, no sentido benfazejo de que a metafísica caiu das alturas das ideias para se colocar, no chão da realidade, a serviço da liberação dos elementos reprimidos pela sua consorte mais antiga.

A segunda observação diz respeito à solidariedade da dialética negativa com a metafísica no instante de sua queda. Essa observação se relaciona com a objeção levantada por Adorno e por nós apresentada na Introdução deste ensaio, se a dialética, nessa transição, “não transgrediria o seu conceito rigoroso de negatividade” (2009, p. 335). A dialética adorniana, na intensificação de sua radicalidade, não só leva metafísica a descer do topos noetós, como a acompanha *pari passu* em sua nova constituição histórica. A dialética negativa necessita da experiência metafísica negativa para realizar com a plenitude possível o seu conceito. É o que Adorno nos mostra no último parágrafo de seu livro: “Os menores traços intramundanos teriam relevância para o absoluto, pois a visão micrológica descobre aquilo que, segundo os critérios do conceito superior em sua dinâmica de subsunção, permanece desesperadamente isolado, e explode a sua identidade, a ilusão de que ele seria um mero exemplar. Um tal pensamento é solidário com a metafísica no instante de sua queda” (2009, 337).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. *Dialética Negativa*. Trad. de Marco Antônio Casanova. São Paulo: EDUNESP, 2009.
- PUCCI, Bruno. *Dialética Negativa: Filosofia e Metafísica: tensões*. *Inter-ação (UFG.Online)*, v. 39, p. 257-270, 2014.

**ANÁLISE DOS SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS E DA CORRELAÇÃO
COM OS PORTADORES DO VÍRUS HIV NAS UNIDADES SAÚDE
DA FAMÍLIA (USF) DO ENTORNO DA UNIMEP, CAMPUS TAQUARAL,
LOCALIZADAS NA REGIÃO LESTE.**

Autor(es)

**MIRIAM RIBEIRO CAMPOS
JOSÉ EDUARDO DA FONSECA
MARIA IMACULADA DE L MONTEBELO
WILLIAM AREDES
ERMELINDA ESTEVES
EDUARDO REBEIS**

INTRODUÇÃO

A necessidade de se estudar conhecimentos, comportamentos preventivos e percepções em relação ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e tuberculose (TB) têm gerado pesquisas envolvendo coleta de dados para avaliar o grau de vulnerabilidade frente ao risco de contrair as doenças de maneira singular ou coinfeção. A busca ativa tem sido uma questão crucial para os programas de controle. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) popularmente conhecida como aids, é uma doença que se manifesta progressivamente após a infecção pelo HIV. A coinfeção TB/HIV/aids gera problemas de diferentes naturezas que atingem a população em geral (NEVES, REIS e GIR, 2010). A pronta solicitação do teste anti-HIV e a agilidade de seu resultado em pacientes com TB é fundamental para o correto tratamento da coinfeção TB-HIV. Assim, a atividade de saúde pública caracterizada como busca a ativa de SR é importante na identificação desses indivíduos e deve ser realizada permanentemente por todos os serviços de saúde, estratégia recomendada internacionalmente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Para interromper a cadeia de transmissão da TB é fundamental a descoberta precoce dos casos bacilíferos. Assim, a busca ativa em pessoas com tosse prolongada deve ser uma estratégia priorizada nos serviços de saúde para a descoberta desses casos. Sabe-se que cerca de 90% dos casos de tuberculose são da forma pulmonar e, destes, 60% são bacilíferos (SANTHA, 2005).

OBJETIVOS

Tendo como proposta intensificar a busca ativa dos sintomáticos respiratórios nas Unidades de Saúde da Família (USF) do entorno da Unimep, campus Taquaral, região leste, essa pesquisa teve como objetivos: 1- Quantificar os SR que frequentam as Unidades de Saúde da Família (USF); 2- Quantificar o número de usuários que coletaram escarro para pesquisa de BK (Bacilos de Kock), nessas USFs e 3- Determinar o número de indivíduos sintomáticos com diagnóstico de TB e/ou portadores do vírus HIV, na população estudada.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através das técnicas de levantamento bibliográfico inicial, seguindo-se uma análises textual, interpretativa e crítica dos dados obtidos. Tratou-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo. A pesquisa de campo foi realizada juntamente com o Centro de Doenças-Infecção-Contagiosas (CEDIC) do Município de Piracicaba, nas Unidades da Saúde da Família (USF)

do entorno da Unimep, campus Taquaral, região leste. O projeto entrevistou uma amostra de 185 pacientes voluntários da população que frequentavam as USFs. As etapas desenvolvidas foram: Etapa I- Elaboração do questionário para triagem com objetivo de identificar: 1-Os SR que são os indivíduos com tosse por tempo igual ou superior a duas semanas. 2- Nos casos de ocorrência de TB foram investigados para o HIV. Nesta etapa, foi desenvolvido um questionário que pudesse designar um indivíduo SR, assim como os principais sintomas, interações com outras doenças, hábitos e informações que pudessem representar vulnerabilidade para o surgimento de TB e consequentemente investigar a possibilidade de coinfeção com HIV. Posteriormente, a pesquisa de campo foi para as USFs onde se desenvolveu a busca ativa dos SR. Etapa II- Abordagem dos usuários na sala de espera dessas Unidades- Nelas foi feita uma exposição para leigos através de material sobre a prevenção da TB e do vírus do HIV; a relação da doença TB com os portadores do HIV e informações sobre ações de promoção da saúde para melhora da qualidade de vida. Etapa III- Abordagem dos interessados: essa etapa realizada simultaneamente com a etapa II e foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os pacientes interessados em participar da pesquisa como voluntários. Foram realizadas entrevistas individuais, com privacidade e sigilo dos usuários voluntários. Após responder ao questionário, foi oferecido ao voluntário classificado como SR uma coleta de 2 escarros que foi realizada pela equipe de enfermagem, através das recomendações do Manual de Recomendações para Controle da Tuberculose no Brasil, Brasília, DF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). No caso de constatação de TB era oferecida a possibilidade de se fazer o teste rápido de HIV (coleta de sangue para análise). Etapa IV- Nessa etapa realizaram as análises estatísticas descritivas, análise de dados categorizados (VIEIRA, 2003), sendo considerado um erro máximo de 5% ($p < 0,05$). Esse projeto foi aprovado pela Secretaria de Saúde do Município de Piracicaba, pela Coordenação da Atenção Básica de Saúde, como também pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Unimep, com protocolo nº 45/2015 e realizado juntamente com o CEDIC nas Unidades da Saúde da Família (USF).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 185 pacientes que se tornaram voluntários e aceitaram responder ao questionário, divididos em quatro unidades de atendimento de saúde: CRAB/CECAP (81 voluntários), USF Santa Rita (46 voluntários), USF Terra Rica (44 voluntários) e USF São Francisco (14 voluntários), sendo 22 voluntários do sexo masculino (11,89% dos voluntários) e 163 voluntários do sexo feminino (88,11% dos voluntários). Os dados coletados foram embasados no questionário que buscou caracterizar o sintomático respiratório, dividido em quatro blocos de perguntas. Bloco 1: Dados pessoais e personalização dos usuários das Unidades de Saúde. Bloco 2: Investigação da sintomatologia da TB. Bloco 3: Convivência com um portador de TB. Bloco 4: Investigação da existência de patologias, procedimentos ou hábitos correlacionados com a TB. Na análise do perfil dos pacientes que frequentavam as USFs com relação ao sexo dos voluntários o público foi predominantemente feminino representado pelo percentual de 88,11% e 11,89% dos voluntários masculinos. Esses dados exemplificam estudos que caracterizam o público feminino como aquele que mais utiliza serviços de saúde e mais penetrado nos cuidados do que o masculino (IBGE, 2016). Do total de entrevistados, 41 indivíduos tem idade entre 18 e 28 anos, 36 indivíduos estão entre 29 e 38 anos, 36 indivíduos entre 39 e 48 anos, 53 indivíduos entre 49 e 58 anos e 19 indivíduos com mais de 59 anos. Havia maior porcentagem dos voluntários no público com faixa etária entre 49 e 58 anos e predominante do sexo feminino. Entre os 18 e 25 anos identificou-se uma incidência de 2 casos para cada 20,5 voluntários; entre os 29 e 38 anos o número fica em 1 caso para cada 9 voluntários; na faixa etária dos 39 a 48 anos uma incidência de 1 caso a cada 6 voluntários; no grupo dos 49 a 58 anos a incidência foi de 1 caso para cada 3,78 voluntários e com mais de 59 anos 1 caso para cada 2,11 voluntários. Identificou-se que a incidência de casos sintomáticos aumenta proporcionalmente ao aumento da idade do voluntário. A escolaridade da população estudada apresentou uma grande porcentagem de voluntários que concluíram o ensino médio, mas não possuíam graduação. 4 voluntários não frequentaram a escola (2,17%), 36 concluíram o ensino fundamental (19,45%), 133 concluíram o ensino médio (71,89%) e 12 voluntários cursaram formação tecnológica ou nível superior (6,49%). Correlacionando-se especificamente

o grupo dos sintomáticos pode-se verificar que não havia nenhum voluntário que tenha cursado formação superior de nível tecnológico ou graduação. Esses voluntários estão concentrados em sua maior parte na escolaridade de ensino médio completo, a saber, 22 voluntários, seguido por 11 voluntários de escolaridade no nível fundamental e 2 voluntários que não tiveram nenhum tipo de acesso a escola. Entre as profissões listadas para os 35 voluntários sintomáticos encontram-se: açougueiro, atendente, cabeleireira, operador de caixa, operador telemarketing, professora, revendedora, auxiliar serviços gerais e vendedor. Também donas de casa sem renda (8) e aposentados (1). Dos 185 voluntários 35 são SR. Desse total, 21 indivíduos realizaram a coleta de BK (Bacilo de Koch) para investigação da existência da TB. Todos os indivíduos obtiveram resultado negativo nesta análise. Dos 35 indivíduos sintomáticos, 14 voluntários foram classificados como sintomáticos e, posteriormente, foi oferecido o teste para a verificação de TB. Contudo, esses 14 voluntários não aceitaram realizar a coleta de BK para a avaliação de TB. Os voluntários sintomáticos foram agrupados de acordo com as Unidades de Saúde onde estavam localizados. Do grupo dos sintomáticos, foram constatados 18 voluntários característicos no CRAB/ CECAP, 10 voluntários no PSF Santa Rita e 7 voluntários sintomáticos no PSF/ Terra Rica. Sabe-se que um dos sintomas clássicos da TB é a tosse, com características crônicas e que se inicia seca e evolui para tosse secretiva e em casos mais agudos com conteúdo sanguinolento. A investigação desse sintoma é fundamental no controle da TB e o diagnóstico precoce é preconizado como efetivo controle dos números da doença (SEGURADO et al., 2016). Dos 135 voluntários, 19 responderam sim para a ocorrência de tosse, 17 desses apresentavam tosse seca e 2 tosse secretiva. Desses 19 voluntários, 14 foram classificados como SR. Os demais justificaram a tosse como sendo de outra causa que não permitisse levantar suspeita para TB. Entre os voluntários, 5 apresentavam febre, 3 desses por mais de duas semanas. 2 destes voluntários foram considerados como SR por não ter a febre justificada e por ambos terem tido contato com pessoa portadora do BK. Sobre a ocorrência de sudorese noturna, que é característica da TB, 16 voluntários confirmaram essa ocorrência, sendo que 11 desses foram considerados SR e os demais justificaram a sudorese como proveniente do período de menopausa. Dos 11 voluntários sintomáticos, 8 realizaram o teste para a coleta de BK obtendo resultado negativo. 3 dos voluntários não aceitaram realizar o teste. O levantamento que buscava verificar a perda de peso nos voluntários identificou 21 indivíduos que relataram a ocorrência deste fato. 11 desses puderam ser considerados SR. Apenas 3 desses voluntários sintomáticos aceitaram realizar coleta de BK e foram classificados como negativos. Nenhum dos voluntários relatou já ter tido a TB, contudo, 17 deles afirmam conhecer alguém que já teve TB. Dentre os 17 indivíduos, 8 confirmaram que conviveram diretamente com uma pessoa com TB. Desses 8 indivíduos apenas 2 que responderam positivamente para esta questão aceitaram realizar a coleta de BK e obtiveram resultado negativo. Constatou-se também dentre os 185 voluntários a existência de 25 casos de diabéticos caracterizando uma vulnerabilidade maior para a ocorrência de TB. Dentre esses 25 diabéticos, 17 foram encaminhados para a coleta de BK, todos obtendo resultado negativo. O levantamento procurou identificar voluntários que fumavam, uma vez que quanto mais intenso for o uso de cigarros provavelmente ocorrerá uma maior chance de contrair o Bacilo de Koch. Foram identificados 20 fumantes e dentre esses 15 que fumavam há dez ou mais anos. 9 puderam ser caracterizados como SR e foram encaminhados a avaliação do BK. 6 voluntários não aceitaram realizar a coleta de BK e 3 obtiveram resultado negativo. O último bloco de perguntas verificou quantos usuários já haviam realizado tratamento no CEDIC, identificando-se 2 usuários que trataram Hepatite B. Identificou-se também 6 voluntários em tratamento ou tratados de algum tipo de câncer, o que acarreta uma debilidade ao sistema imunológico. Constatou-se que nenhum dos voluntários realizou algum tipo de transplante de órgão. No questionário também foram levantadas doenças que pudessem estar em curso de tratamento e que favoreciam a ocorrência de TB. Foram identificadas diversas patologias com a necessidade da investigação de outras patologias que entre si podem ser similares, uma vez que os sintomas da TB envolvem falta de apetite, emagrecimento, suor noturno e geralmente febre baixa, que é comum no final da tarde, assim como a existência de tosse que deve ser valorizada enquanto sua duração persistir por mais de duas semanas. Esses sintomas que não são de exclusividade da TB e que podem ser confundidos com outras patologias em curso (FORTES, 2016). O diagnóstico deve ser feito através da anamnese, descartando afecções paralelas e confirmado por exames

específicos (MINAYO e RIBEIRO 2016). Na proposta dessa pesquisa após fazer o levantamento de sintomáticos eles deveriam ser encaminhados ao teste específico para verificação da baciloscopia através da coleta de escarro, investigando a presença ou não de BK no conteúdo avaliado para, posteriormente, serem encaminhados os casos positivos de BK para a verificação da existência ou não de HIV, identificando dessa forma, os casos de coinfeção TB-HIV. Através da análise da amostra do total dos pacientes não foram encontrados pacientes positivos para TB e dessa forma que não houve encaminhamentos de voluntários para investigação do HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a incidência de SR aumenta com a faixa etária, ocorrendo uma maior vulnerabilidade nesta condição. Constatou-se que a ligação dos sintomas da TB com o de outras patologias é muito grande. Verificou-se que não houve casos de TB confirmada não ocorrendo nenhum encaminhamento para teste de HIV, com o objetivo de identificar coinfectados por TB-HIV que também não existiu nessa amostra. Observou-se também que os casos identificados de patologias tratadas no CEDIC foram apenas Hepatite B, não ocorrendo nenhum encaminhamento para tratamento de doença infecto contagiosa na unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FORTES, P. D. A justa dose da medida: o tratamento compulsório da tuberculose em questão. Interface (Botucatu), Botucatu, V. 20, n.58, p.743-751. Set 2016.
- IBGE- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Acesso em 10 de Agosto de 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Manual de Recomendações para Controle da Tuberculose no Brasil, Brasília, DF, 2011.
- MINAYO, M. C. S.; RIBEIRO, A, P. Condições de saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.21, n.7, p. 2031- 2040, 2016.
- NEVES, RA; REIS, RK e GIR, E. Compliance with the treatment by patients with the infection HIV/ tuberculosis: integrative literature review. Rev Esc Enferm USP, 44 (4), 1135-41, 2010.
- SANTHA, T. et al. Comparison of cough of 2 and 3 weeks to improve detection of smear-positive tuberculosis cases among out-patients in India. International Journal of Tuberculosis and Lung Disease, Paris, v. 9, p. 61-68, 2005.
- SEGURADO, A. C.; CASSENOTE, A. J.; LUNA, E. A. Saúde nas metrópoles – Doenças infecciosas. Estud. Av. São Paulo, v. 30, n. 86, p. 29-49. 2016.
- VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

**TEMPO DE TRABALHO DOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA****Autor(es)****ANDREZA BARBOSA
THIAGO BORGES DE AGUIAR****INTRODUÇÃO**

Considerando a dificuldade apontada por alguns autores como Souza (2008) de se compreender a constituição da jornada de trabalho dos professores brasileiros e, tendo em vista a necessidade de retomar essa discussão no cenário dado pelo novo Plano Nacional de Educação (PNE) Lei n. 13.005/2014 (BRASIL, 2014), esse trabalho apresenta alguns resultados de uma pesquisa que se propôs a investigar como é constituída a jornada de trabalho dos professores da rede pública estadual paulista, tendo como base os professores que atuam em escolas de ensino fundamental II e ensino médio localizadas no município de Piracicaba.

Para tanto, é necessário atentar para o fato que, atualmente, o trabalho docente é definido de forma ampla, abrangendo não apenas a sala de aula ou o processo de ensino formal, mas todas as outras atividades inerentes à educação (OLIVEIRA, 2010). Se durante muitos anos o trabalho do professor era compreendido como tarefa destinada ao ensino, atualmente extrapola essa clássica imagem, já que aos professores passou a ser exigida a realização de muitas outras atividades (OLIVEIRA, 2004).

Trata-se, portanto, de um trabalho que se estende para além do ensino em sala de aula e, mais que isso, é diferente dos outros tipos de trabalho, pois o exercício da docência não se esgota quando soa o sinal da escola anunciando a última aula do dia. Para uma prática docente comprometida e de qualidade são necessárias várias horas de trabalho extraclasse com vistas a preparar aulas, corrigir atividades e provas dos alunos, realizar estudos que embasem as aulas, atender a pais e alunos, etc.

Gatti e Barretto (2009), em pesquisa que traçou o perfil dos professores brasileiros, afirmam que, apesar da jornada de trabalho informada pelos professores brasileiros ser de 30 horas em média, “[...] deve-se considerar que, no caso dos docentes, o número de horas semanais efetivamente trabalhadas costuma ultrapassar o número de horas-aula informadas.” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 30). Essas autoras ainda comentam, ao citar Souza (2008), que isso se deve ao diferencial entre tempo de ensino e tempo de trabalho. O tempo de ensino diz respeito às aulas, enquanto o tempo de trabalho compreende todo o processo de trabalho envolvido na docência, como a preparação de aulas, estudos, reuniões e a correção de atividades. (SOUZA, 2008).

É muito difícil ter a dimensão real do tempo de trabalho do professor, pois as horas destinadas ao trabalho extraclasse costumam variar muito e se misturam com o tempo privado: “Trata-se de uma profissão, segundo as professoras, de tempo integral, que ocupa não só o espaço público como o privado. [...] Para as professoras, o trabalho de ensinar é um trabalho que se faz o tempo todo”. (SOUZA, 2008, p. 4).

Algumas pesquisas têm se dedicado a discutir a composição da jornada de trabalho docente e têm sinalizado com dados que mostram significativa expansão do número de horas semanais trabalhadas tanto na interação com os alunos quanto realizando tarefas extraclasse (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012; BARBOSA, 2011). No entanto, muitas vezes, essas pesquisas não conseguem captar a quantidade de horas trabalhadas pelos professores para além do tempo de ensino.

Fica evidente que a situação da jornada de trabalho dos professores brasileiros precisa ser mais bem compreendida. Há que se compreender quanto tempo os professores efetivamente trabalham, ainda que seja bastante difícil aferir esse tempo em função dele se misturar ao tempo privado.

OBJETIVOS

Compreender como está constituída a jornada de trabalho dos professores da rede pública estadual paulista, identificando o número de horas efetivamente trabalhadas (tempo de trabalho) por esses professores na rede pública, fora dela e quantas horas são destinadas ao trabalho extraclasse.

DESENVOLVIMENTO

A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário aos professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das escolas existentes no município de Piracicaba. Os professores responderam a uma série de perguntas de caracterização sócio demográfica, situação funcional e formação, bem como questões referentes às horas trabalhadas e remuneração. Primeiramente, foi aplicado um questionário piloto com outro grupo de professores que possibilitou a realização de correções e acréscimos no questionário final. Este, por fim, foi enviado para as escolas que concordaram em participar da pesquisa (30 de 42, correspondente a 71,43% do total) e foi respondido pelos professores que aceitaram participar (464 de um número total aproximado de 1800 professores, 23,55% do total de professores, com erro amostral de 4%).

As respostas dos questionários foram tabuladas em um banco de dados (Microsoft Access) a partir do qual foram retiradas as totalizações e feitos cruzamentos dos dados. Parte dos cálculos de estatística descritiva, as tabelas e gráficos foram feitos no programa BioStat e as tabelas finais foram consolidadas no Microsoft Excel.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP em 25 de março de 2014 sob o número de protocolo 06/2014. Todos os respondentes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e seus questionários não foram identificados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das diversas informações relacionadas à jornada de trabalho docente na rede pública estadual paulista que foram coletadas pelo questionário, exploramos, neste texto, o recorte dos dados referentes à quantidade de horas de trabalho declarada pelos professores. Perguntamos aos professores a quantidade de aulas que eles ministram na rede pública estadual, em outras redes públicas de ensino (na educação básica ou superior) e na rede privada (na educação básica ou superior).

Os principais estratos considerando a quantidade de aulas semanais na rede pública paulista são as jornadas com 21 a 30 aulas (34,91%) e 31 a 40 aulas (32,54%). Destaque, também para os professores com 11 a 20 aulas (18,53%). Do total de professores, 9,27% declararam o número de aulas que ministram em outras redes públicas (na educação básica ou superior), com 41,86% destes ministrando entre 21 e 30 aulas nessas outras redes. 12,07% de todos os professores declararam ministrar aulas na rede particular de ensino, com 42,86% destes ministrando entre 11 e 20 aulas semanais nessa rede.

Quando totalizamos as aulas ministrada em todas as redes, por professor, obtemos 32,33% ministrando entre 31 e 40 aulas semanais, 27,16% entre 21 e 30 aulas e 14,44% ministrando entre 11 e 20 aulas. Do total de professores, 19,18% ministram mais do que 40 aulas semanais. Deste modo, observamos que a jornada de trabalho docente (considerando aqui somente o número de aulas ministradas por semana) tem se concentrado próximo de 40 horas semanais para os professores paulistas que atuam no município de Piracicaba.

Como, em nossa pesquisa, entendemos ser importante o esforço de tentar compreender como é constituída a jornada de trabalho efetivamente cumprida pelos professores paulistas, considerando inclusive, a carga horária destinada às atividades extraclasse, perguntamos aos professores qual é a carga horária semanal destinada a essas atividades (entendendo-se, para fins da pesquisa, como atividades extraclasse, aquelas relacionadas diretamente ao exercício da docência, como: preparo de aulas, elaboração e correção de atividades, provas e trabalhos, atendimento a alunos e pais de alunos,

preenchimento de documentos ou formulários, etc. excluindo as horas previstas para ATPC e as aulas de trabalho pedagógico em local de livre escolha). Em outras palavras, os professores deveriam quantificar as horas trabalhadas mas não remuneradas.

Os professores responderam a esta pergunta por meio de categorias (0; 1 a 5 horas; 6 a 10 horas...). A quantidade de professores que declararam não trabalhar nenhuma hora extraclasse, associada às respostas rasuradas ou em branco totaliza 3,88%. Todos os outros professores declararam destinar algum tempo para a realização de atividades extraclasse para além do tempo contratual: 33,41% afirmou trabalhar de 1 a 5 horas semanais, 36,64% de 6 a 10 horas e 14,87% de 11 a 15 horas. Destaque para os 5,17% que declararam trabalhar mais de 30 horas semanais em atividades extraclasse.

Se considerássemos uma jornada de trabalho ideal que contemplasse tempo suficiente para a realização de toda a demanda de trabalho extraclasse dentro do tempo remunerado, o ideal seria que os professores respondessem que não destinavam mais tempo do que o que é previsto em sua contratação. Mas o que foi observado foi algo bem diferente.

Esses dados coincidem com os dados levantados por Oliveira e Vieira (2012) na Pesquisa “Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil”. Essas autoras destacam que 72% dos professores que fizeram parte da referida pesquisa declararam levar trabalho para ser realizado em casa sempre ou frequentemente, sendo que: “Destes, 45% dedicam cinco horas semanais a essas tarefas, e 26% dedicam de cinco a dez horas de trabalho semanais em casa”. (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012, p. 161). A situação encontrada por Oliveira e Vieira (2012) parece ainda mais preocupante se considerando que metade dos professores respondentes de sua pesquisa declararam não ter, em sua carga horária semanal de trabalho, tempo remunerado destinado às atividades extraclasse.

Considerando o conceito de tempo de trabalho proposto por Souza (2008) como sendo o tempo de ensino mais o tempo destinado às demais atividades inerentes à docência, considerando que o tempo efetivamente trabalhado pelos professores seria composto pelo total de aulas ministradas na semana mais o total de horas semanais dedicadas às atividades extraclasse, calculamos o tempo total de trabalho (aulas + extraclasse). Somando o ponto médio das classes referentes às horas extraclasse com a quantidade de aulas que os professores declararam (considerando uma hora por aula), totalizamos, para cada professor, a quantidade total de horas trabalhadas (remuneradas ou não) na docência. Não estamos contando, para este total de horas, aquelas apontadas para outras atividades não docentes.

O tempo total de trabalho é, em média, 40,79 horas/semana (com desvio padrão de 14,77 e c. v. de 36%). A mediana é de 39 horas. Estes dados foram obtidos excluindo os questionários que tiveram rasura/branco em qualquer uma das perguntas que envolvessem o total de aulas e a carga horária extraclasse. Observamos, nos dados da pesquisa, que 35,83% dos professores apresentam uma carga horária total de trabalho entre 31 e 40 horas semanais. 16,55% apresentam entre 21 e 30 e 17,46% entre 40 e 50. Destaque para os 6,35% de professores que trabalham até 20 horas semanais e a porcentagem de 41,27% de professores que trabalham mais de 40 horas semanais, apontando, ainda, os 10,66% que trabalham mais do que 60 horas na semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados nessa pesquisa apontam para uma ampliação do número de horas semanais trabalhadas pelos professores da rede pública estadual paulista no município de Piracicaba, inclusive para além do que frequentemente é apontado em outras pesquisas que tratam do panorama nacional. Chama a atenção ainda a quantidade de horas que os professores declararam destinar a trabalho extraclasse sem serem remunerados por isso.

Dessa forma, concordamos com Duarte (2008) quando ela aponta que a jornada de trabalho do professor pode ser considerada extensa e intensa. Ela é intensa pela natureza e nível de exigência da atividade desenvolvida, e extensa porque o número de professores que têm jornadas de trabalho com 40 horas ou mais é bastante considerável.

Os achados de nossa pesquisa ainda apontam para a necessidade de se repensar a composição da jornada de trabalho docente uma vez que as condições que estão dadas podem levar à acentuação do quadro de precarização do trabalho dos professores na rede estadual paulista. Isso, por sua vez, tem impacto direto nas políticas de formação de professores, pois a precarização das condições de trabalho docente como a jornada de trabalho pode, de forma direta, dificultar a realização de ações de formação continuada de professores. A precarização das condições de trabalho docente contribui ainda para a redução da atratividade da docência. No entanto, temos observado que, no Brasil, tenta-se resolver esse problema por meio de ações no campo da formação de professores e não das condições de trabalho, aspecto que entendemos insuficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Andreza. Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. Brasília: Liber Livro, 2011.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em 26 jan. 2016.
- DUARTE, Adriana M. C. O trabalho docente na educação básica: novas configurações e formulações teórico conceituais. In: SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE- REDE ESTRADO, 7., 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: REDE ESTRADO, 2008. 1 CD-ROM.
- GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- OLIVEIRA, Dalila A. Trabalho Docente. In. OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana M. C.; VIEIRA, Livia M. F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2010. 1 CD-ROM. Não paginado.
- _____. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144. set./dez. 2004.
- OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, L. M. F. Condições de trabalho docente: uma análise a partir de dados de sete estados brasileiros. In. OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, L. M. F. (Org.) Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. P. 153-190.
- SOUZA, Aparecida N. Condições de trabalho na carreira docente: comparação Brasil-França. In: SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE- REDE ESTRADO, 7., 2008, Buenos Aires. Anais... Buenos Aires: REDE ESTRADO, 2008. 1 CD-ROM.

**A IMIGRAÇÃO HAITIANOS EM SANTA BÁRBARA D'OESTE:
CONTEXTO POLÍTICO E ASPECTOS SOCIAIS**

Autor(es)

**FABIOLA CRISTINA R DE OLIVEIRA
DIOGO FERRAZ**

INTRODUÇÃO

Desde o terremoto que assolou a região de Porto Príncipe, em 2010, muitos haitianos começaram a buscar refúgio no território brasileiro em busca de emprego e de melhores condições de vida (ALESSI, 2013, p. 83). O Brasil tem sido escolhido como destino de emigração dessa nacionalidade. Muitos autores (PATARRA e FERNANDES, 2011, p. 86; ALESSI, 2013, p. 82; MORAES et al., 2013, p. 102) apontam como um fator preponderante nessa escolha a presença do Brasil no Haiti, no comando da Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH), cuja finalidade era promover condições de segurança satisfatórias para o desenvolvimento e restabelecimento da normalidade institucional daquele país (LESSA, 2007), após um período de crise política, que culminou com a deposição do então presidente Jean-Bertrand Aristide.

O crescimento exponencial do processo de imigração haitiana trouxe uma série de desafios ao governo brasileiro, que teve que contar com o apoio da sociedade civil para ordenar esse fluxo, a fim de superar situações de extrema vulnerabilidade que se instalaram em alguns municípios do país, principalmente nas cidades da fronteira norte, local de entrada da maior parte desses imigrantes. Há destaque para a atuação da Pastoral da Mobilidade Humana e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que, em parceria com o poder público e com o auxílio da sociedade local, conseguiram minimizar os problemas causados pela chegada dos haitianos, que hoje encontram-se espalhados por praticamente todo o território nacional (FERNANDES et al., 2014a, p. 124), incluindo cidades do interior do Estado de São Paulo, como Santa Bárbara d'Oeste.

OBJETIVOS

Diante desse contexto, esse trabalho propõe-se mostrar o perfil socioeconômico de um grupo de haitianos residentes no município de Santa Bárbara d'Oeste, além de esboçar algumas dimensões da atual legislação e política migratória.

DESENVOLVIMENTO

A dinâmica da imigração dos haitianos para o Brasil tem sido objeto de análise de muitos pesquisadores e estudiosos sobre o assunto (PATARRA e FERNANDES, 2011, p. 86; ALESSI, 2013, p. 82; MORAES et al., 2013, p. 102, dentre outros). Essa literatura tem mostrado algumas razões do deslocamento, apesar de o Brasil possuir uma legislação migratória defasada, e tem focalizado também as crescentes dificuldades nos mesmos no que se refere à inserção no mundo do trabalho.

Tentando contribuir para essa área de estudos, foi criado pelos professores ligados ao Programa de Mestrado em Direito, em parceria com os do Curso de Relações Internacionais da UNIMEP, o "Grupo de Estudos sobre Refugiados e Migrações", que está cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e conta com pesquisadores de várias instituições nacionais e internacionais, além de alunos graduandos e pós-graduandos.

Essa investigação, em particular, está baseada em dados primários coletados através de pesquisa de campo. O instrumento de coleta das informações foi um questionário semi-estruturado para levan-

tamento de informações econômicas, sociais e demográficas dos haitianos de Santa Bárbara d'Oeste. Ele foi construído a partir da revisão de literatura, ou seja, baseou-se nas perguntas (abertas e fechadas) de dois questionários publicados. Um questionário foi o utilizado pela Secretaria de Direitos Humanos para o levantamento da situação dos/as migrantes e/ou solicitantes de refúgio no abrigo de Brasiléia (Acre). O outro instrumento, foi publicado no relatório de pesquisa dos "Estudos sobre a Migração Haitiana ao Brasil e Diálogo Bilateral", realizado por pesquisadores associados à International Organization for Migration (IOM) (FERNANDES et al., 2014b, p. 135-157).

A coleta de dados para este estudo ocorreu no dia 11 de novembro de 2015. Contou com a participação de duas pesquisadoras do GERM, além de treze alunos voluntários da UNIMEP. Foram levantadas as informações de 34 haitianos que moram em Santa Bárbara D'Oeste e que estiveram presentes, naquele dia, no curso de extensão voltado para o ensino de português, oferecido pela instituição em parceria com a Prefeitura Municipal e com as igrejas Batista e Presbiteriana locais. Ressalta-se que todos os haitianos presentes eram maiores de 18 anos de idade e aceitaram participar da pesquisa, por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, eles participavam do curso de português desde o primeiro semestre de 2015, o que permitiu o diálogo e o registro das respostas por parte da equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Contexto da imigração haitiana

O Brasil tem sido escolhido como destino de emigração dos haitianos, principalmente depois da catástrofe de 2010. Os dados do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) mostram que, entre os anos de 2011 e 2014 o número de pedidos (aceitos) de residência cresceu mais de 310%, passando de 1.447 para 4.492. Cavalcanti et al. (2015) sustenta que, dentre essas solicitações, quase 86% são categorizadas como pedido de residência de caráter humanitário. Os haitianos foram os que mais fizeram esse tipo de pedido, chegando a representar 42% do total no ano de 2014.

O governo brasileiro tomou medidas para que as autoridades presentes nas fronteiras registrassem a solicitação de refúgio por parte destes e as encaminhassem ao CONARE. Por não atenderem aos requisitos do conceito de refugiado previsto na Convenção de Genebra de 1951 e na legislação nacional, o CONARE não encontrou amparo legal para deferir sobre essas solicitações (PATARRA e FERNANDES, 2011, p. 87).

É preciso mencionar que a lei nacional que dispõe sobre a entrada, a permanência e a saída de estrangeiros do país é o Estatuto do Estrangeiro (Lei 8.615/80). Trata-se de instrumento construído para defender os interesses da Segurança Nacional, típica de um governo que viveu sob um regime militar nacionalista (SICILIANO, 2013, p. 32).

A legislação vigente no país, excetuando-se os acordos regionais e bilaterais de livre circulação, é bastante restritiva à imigração, pois exige que o imigrante esclareça previamente os motivos de sua viagem e apresente documentos que comprovem a situação alegada.

Com efeito, pelo fato da legislação permitir que os casos recusados pelo CONARE pudessem ser avaliados pelo CNIg, acabou culminando na publicação da Resolução Normativa nº 97 em 2011, sobre a concessão de vistos permanentes a cidadãos haitianos, com prazo máximo de 5 anos. O visto passou a ser concedido em caráter de razões humanitárias, dispensando-se a necessidade de contrato de trabalho prévio no Brasil. Também foi definida uma cota de 100 vistos mensais, podendo chegar a 1.200 vistos no ano, a serem concedidos pelo Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em Porto Príncipe (BRASIL, 2012).

Após o esgotamento da cota de vistos humanitários, o CNIg deliberou, em 2012, a favor da eliminação do limite de vistos. A decisão foi oficializada por meio da publicação da RN-102. Por isso, a partir de 2012, foram concedidos 8.821 vistos em apenas três anos.

Em 2015, houve a assinatura de um ato de reconhecimento, autorização e concessão de permanência a imigrantes haitianos no Brasil. Essa autorização de permanência tem por objetivo superar a fase do

visto provisório, oferecendo uma perspectiva definitiva para que os haitianos possam residir no país, sendo-lhes garantidos todos os direitos da pessoa estrangeira (AGÊNCIA BRASIL, 2015).

Os haitianos em Santa Bárbara D’oeste

Conforme já se mencionou na seção 3 deste trabalho, foram entrevistados 34 haitianos que moram na cidade de Santa Bárbara d’Oeste, presentes no curso de português, no dia 11 de novembro de 2015, oferecido pela UNIMEP em parceria com a Prefeitura Municipal e com as igrejas Batista e Presbiteriana locais.

A maioria eram pessoas do sexo masculino (85%). Acredita-se que serão intensificadas as situações de reunificação familiar e a ampliação da chegada de mulheres e crianças. A idade média foi de 30,7 anos, sendo que 50% deles tinham entre 20 a 29 anos, 32,4% se enquadravam na faixa etária de 30 a 39 anos e apenas 17,6 tinham mais de 40 anos de idade. Exatamente 50% dos haitianos entrevistados eram casados ou possuíam união estável. Entre os 17 casados, apenas 11,8% viviam com o cônjuge no Brasil no momento da entrevista. Os anos médios de estudo foram de 12,4, sendo que apenas 20,6% disseram ter até 9 anos de escolaridade.

A situação de entrada no país reflete os diferentes procedimentos administrativos que foram empregados nos últimos cinco anos. Alguns deles (11,7%) solicitaram e conseguiram viajar com visto concedido em Porto Príncipe. Outros (23,5%) receberam apenas o protocolo de pedido de refúgio na fronteira. Há ainda um percentual de haitianos (26,5%) que afirmaram ter obtido o visto no Equador.

A maior parte desses haitianos veio da cidade chamada Gonaives (58,8%). Esta cidade não foi afetada pelo terremoto de 2010. Acredita-se, conforme destacaram Fernandes et al. (2012), que estes locais de procedência sinalizam para o fato de que existem situações distintas no processo migratório, no que refere às causas que explicam a migração, que pode ocorrer como um fenômeno independente do terremoto, quanto nas consequências deste em âmbito nacional e em populações que foram afetadas de forma indireta.

Constatou-se que 48,15% dos haitianos desta pesquisa estavam trabalhando no setor industrial no momento em que o questionário foi aplicado. Sabe-se da importância do emprego no setor industrial, por ser o que oferece as remunerações médias mais elevadas e pelo fato de apresentar o maior percentual de empregados com carteira de trabalho assinada, comparativamente aos setores agrícola, comércio e serviços. Considerando-se todas as áreas de atividades em que estão empregados, quase 71% afirmou possuir registro formal das relações de trabalho.

O fluxo migratório de haitianos para o Brasil tem características muito particulares, já que tem se observado a chegada em volume crescente de naturais de um país que não tem fronteira com o Brasil. Além disso, o processo de regularização da situação migratória, favorecido por normas e resoluções aplicáveis exclusivamente à essa nacionalidade, colocam inúmeros desafios à sociedade brasileira (FERNANDES et al., 2014a, p. 124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o terremoto que assolou a região de Porto Príncipe, em 2010, o Brasil tem sido escolhido como destino de emigração de haitianos. O crescimento exponencial do processo de imigração haitiana trouxe uma série de desafios ao governo brasileiro, que teve que contar com o apoio da sociedade civil para ordenar esse fluxo, espalhando-os por todo o território nacional a fim de superar situações de extrema vulnerabilidade que se instalaram em alguns municípios do país, principalmente nas cidades da fronteira norte. Foi nesse contexto que alguns haitianos vieram para Santa Bárbara d’Oeste, cidade do interior do Estado de São Paulo.

A imigração de haitianos torna evidente a necessidade de se discutir as causas dos deslocamentos e se de fato as políticas de imigração são eficazes para a garantia de inserção dessas pessoas na sociedade brasileira, com destaque para a inserção laboral e questões sociais associadas. No caso de Santa Bárbara, ficou claro que nem toda imigração pode ser atribuída diretamente pela questão do terremoto, uma vez que mais da metade deles vieram de uma cidade que não foi afetada pela catás-

trofe. Outro ponto importante a ser destacado é todos estavam trabalhando no momento da pesquisa e cerca de 71% tinham carteira de trabalho assinado. Apesar desses dados iniciais, novos estudos devem ser realizados para se conhecer com mais profundidade as condições de trabalho e de vida desses estrangeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALESSI, M.L.B. Migração de haitianos para o Brasil. *Conjuntura Global*, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 82-86, abr./jun., 2013.
- BRASIL (Conselho nacional de imigração). Resolução normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012. Disponível em: <portal.mte.gov.br>. Acesso em 11 abr. 2015.
- CAVALCANTI, L.; TONHATI, T.; OLIVEIRA, A.T. (Orgs.). Autorizações concedidas a estrangeiros. Brasília: Relatório, 2015.
- FERNANDES, D. M.; MILESE, R.; FARIA, A.V. Do Haiti para o Brasil o novo fluxo migratório. *Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, v. 6, p. 73-97, 2012.
- FERNANDES, D.; CASTRO, M. DA C.G. DE; RIBEIRO, C. Migração Haitiana para o Brasil: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 16., 2014, Diamantina. Anais...Belo Horizonte: CEDEPLAR/UFMG, set. 2014a. 19 p.
- FERNANDES, D.; CASTRO, M. DA C.G. DE; RIBEIRO (Coord.). Projeto estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral. Relatório de Pesquisa. Belo Horizonte, fev. de 2014b.
- LESSA, M.A.G. A participação dos contingentes do exército brasileiro na missão de estabilização das nações unidas no Haiti (MINUSTAH). 2007. 115 P. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2007.
- MORAES, I.A. DE; ANDRADE, C.A.A. DE; MATTOS, B.R.B. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Revista Conjuntura Austral*, v. 4, n. 20, p. 95-114, out./nov. 2013.
- PATARRA, N.L.; FERNANDES, D. O Brasil: país de imigração? *Revista Internacional em língua portuguesa*, Lisboa, 3. série, n. 24, p. 65-96, 2011.
- SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. Resultado da aplicação do questionário sobre a situação dos/as migrantes e/ou solicitantes de refúgio no abrigo de Brasília/Acre. Brasília, 2013.
- SICILIANO, A.L. A política migratória brasileira: limites e desafios. 2013. 59 p. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

14º Congresso de Pós-Graduação

Sumário

INFLUENCIA DOS PARÂMETROS DE CORTE NO MICROFRESAMENTO DE MOLDES	368
GESTÃO DE RISCO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS COM ABRANGÊNCIA NA LITERATURA	374
GESTÃO DE RISCO EM CADEIA DE SUPRIMENTOS E AUDITORIA: ANALISANDO CONVERGÊNCIAS	378
AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DO INTELLECTUAL E MILITANTE FRANTZ FANON: VIDA, OBRA E PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA	382
EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XVI: PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS E A LIDERANÇA NOS COLÉGIOS DA COMPANHIA DE JESUS.....	386
CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UM INSTRUMENTO PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO BASEADA EM VALOR.....	390
OS FILHOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR	395
A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DE MARIA DO ROSÁRIO MORTATTI PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA	398
ANÁLISE DO ÍNDICE DE CO-CONTRAÇÃO DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS DURANTE A CONTRAÇÃO ISOMÉTRICA MÁXIMA DE ABERTURA DA BOCA APÓS MANIPULAÇÃO TORÁCICA ALTA EM INDIVDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	402
DIREITO FUNDAMENTAL À MORTE DIGNA INTRODUÇÃO	410
INDUSTRIE 4.0: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	415
O JOGO SIMBÓLICO E O PAPEL DO “MEIO” PARA O DESENVOLVIMENTO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E WINNICOTT.....	419
O PAPEL DO FATOR HUMANO NA GESTÃO DAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS.....	423
MODELO DE TOMADA DE DECISÃO PARA GESTÃO DE RISCOS NO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE: APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO	427
O INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR MILITAR: DILEMAS E DESAFIOS DO INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE NA CASERNA	431
PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FIBRAS ATIVADAS PARA REMOÇÃO DE CORANTES PRESENTES EM ÁGUA	434
O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O RESPEITO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE LIBERDADE E DE AUTODETERMINAÇÃO OBJETIVOS	439
PORTFÓLIO DE PROJETOS LEAN SEIS SIGMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	442
OS FABRICANTES DE PNEUS E A INOVAÇÃO: UMA RELAÇÃO DE COMPROMISSO COM O FUTURO E O MEIO AMBIENTE	447
DIDÁTICA VIVA: LINGUAGEM E EXPERIÊNCIA.....	451

O ESTADO DE EXCEÇÃO E A GUERRA CIVIL LEGAL	455
DESENVOLVIMENTO	456
EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO: A CONVIVÊNCIA DE JESUÍTAS E ÍNDIOS NO SÉCULO XVI NO BRASIL	459
CIRANDA-CIRANDINHA: OLHARES E PERSPECTIVAS DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE	463
CONTRIBUIÇÕES DA AMÉRICA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO CARTESIANO E ANTI-CARTESIANO	467
SISTEMAS FÍSICO-CIBERNÉTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	471
DEMOCRACIA, POLÍTICA E ESTADO OLIGÁRQUICO DE DIREITO NO PENSAMENTO DE JACQUES RANCIÈRE.....	478
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO EVA® PARA A COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV	482
PROPOSTA DE MÉTODO AUTOMATIZADO PARA SELEÇÃO DE ARTIGOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS.....	486
A INFLUÊNCIA DE MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NA PRODUÇÃO DO AÇÚCAR BRASILEIRO ENTRE 1980 A 2015.....	492
MATERIALIZAÇÃO DO TRABALHO ANÁLOGO À CONDIÇÃO DE ESCRAVO NO BRASIL E MECANISMOS EXTRAJUDICIAIS DE COMBATE.....	497
IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA VERTICAL AUTOMATIZADO DE ESTOCAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MANUFATURA.....	502
PROPOSTA DE UM MODELO DE ECONOMIA CIRCULAR PARA PROCESSO DE TRATAMENTO SUPERFICIAL	507
ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E DESEMPREGO ESTRUTURAL	510
INDÚSTRIA 4.0: BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE.....	514
IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE SUPRIMENTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS	518
INTRODUÇÃO À ANÁLISE DOS ANNAES DO RIO DE JANEIRO, ESCRITOS POR BALTHAZAR DA SILVA LISBOA.....	523
A VIOLAÇÃO À DESCONEXÃO AO TRABALHO E O DANO EXISTENCIAL.....	528
PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE MUNICIPAL	532
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO METROPOLITANA DO TOCANTINS/TO.....	532
A TEORIA MATERIALISTA DO ESTADO E A CRISE DO CAPITALISMO	536
PREVALÊNCIA DE DORT EM TRABALHADORES CADASTRADOS NO CEREST PIRACICABA/SP, NAS DIFERENTES ATIVIDADES DO SETOR DE METALURGIA, NO ANO DE 2008 A 2015	540
O LEGADO UNIVERSAL DA OBRA PAMPAEDIA E ANGELUS PACIS DE JAN AMOS COMENIUS	546
FACEBOOK INSIGHTS PARA ESTRATÉGIAS DE MARKETING DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	549
O POPULISMO PENAL MUDIÁTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	554
REFLEXÕES ACERCA DA CULTURA TRADICIONAL E DO PENSAMENTO DE BENJAMIN	562
ANÁLISE DE FERRAMENTAS DE APOIO À BIBLIOMETRIA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	566
EFEITO DOS EXERCÍCIOS AERÓBIO E RESISTIDO SOBRE A HIPOTENSÃO PÓS-ESFORÇO EM NORMOTENSOS.....	570
A PRESENÇA DA OUVIDORIA NAS EMPRESAS: AS INCERTEZAS DIANTE DE UM FUTURO DE COMPARTILHAMENTO DE ESPAÇO COM O SAC (SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE) E CALL CENTER.....	574
A REALIDADE E OS PROBLEMAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO	579
ANALISE ELETROMIOGRAFICA DAS PORÇÕES ANTERIOR, MÉDIA E POSTERIOR DO MÚSCULO GLÚTEO	

MÉDIO NO MOVIMENTO DE ABDUÇÃO E ROTAÇÃO EXTERNA DA PERNA, EM ATLETAS SUBMETIDOS A RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR.....	583
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS LEAN E GREEN EM EMPRESAS DO SETOR QUÍMICO.....	587
JOGOS PARALÍMPICOS 2016: SUAS RELAÇÕES COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E OS IMPACTOS	592
SOCIAIS NA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	592
PRÁTICA PEDAGÓGICA, EDUCAÇÃO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS.....	596
O ALCANCE DO DIREITO À SAÚDE NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE.....	600
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS PARA PENSAR PRÁTICAS EDUCATIVAS DE QUALIDADE.....	605
DESENVOLVIMENTO	606
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA EM TERMINAIS RODOVIÁRIOS SOB PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP).....	608
ÉTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO.....	614
A LEGENDAGEM AMADORA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE FÃS.....	618
A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO SOCIAL DOCENTE NA CONTRAMÃO DO IDEÁRIO NEOLIBERAL E PÓS-MODERNO EM EDUCAÇÃO	622
O QUE DIZEM OS DESENHOS DAS CRIANÇAS? UM ESTUDO SOBRE AFETO E COGNIÇÃO.....	626
A QUESTÃO AMBIENTAL NA ENCÍCLICA LAUDATO SI'	630
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TECNOLOGIAS DE ACIONAMENTO DE MÁQUINAS INJETORAS DE PLÁSTICO: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA FABRICANTE DE PRODUTOS PARA A LINHA BRANCA.	634
LIBERDADE E O SENTIDO POLÍTICO DA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT.....	639
REFLEXÕES SOBRE LER/DORT COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.....	643
OS DESAFIOS DAS MIGRAÇÕES LATINAS E CARIBENHAS PARA O BRASIL: A VULNERABILIDADE E À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	647
AS CONVENÇÕES INTERNACIONAIS E O DIREITO À INFORMAÇÃO	651
A EFETIVIDADE E A INEFETIVIDADE DO DIREITO À INFORMAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO NO COMBATE A CORRUPÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA	654
SISCOSERV E FRETE INTERNACIONAL: A OBRIGAÇÃO DO REGISTRO NO SISTEMA PELOS IMPORTADORES E EXPORTADORES BRASILEIROS	658
O DIREITO AO FORNECIMENTO DE TRATAMENTO ADEQUADO DA POPULAÇÃO À SAÚDE.....	662
AS FERRAMENTAS LEAN, SEUS USOS E O MOMENTO DE APLICAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO DE MUDANÇAS LEAN	665
QUAL O CONCEITO DE VIOLÊNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?	671
A APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE REAJUSTE SALARIAL DE SERVIDORES PÚBLICOS	675
ANÁLISE DA ADUANA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DA COMPETITIVIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	678

AS SANÇÕES APLICADAS À RÚSSIA E OS EFEITOS NO COMÉRCIO BILATERAL COM O BRASIL	682
ESTRESSORES LABORAIS NA VISÃO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	685
PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM ROUSSEAU.....	690
EFICIÊNCIA LOGÍSTICA: O USO DA TELEMETRIA NA DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS	694
APLICAÇÃO DE GERENCIAMENTO EM PROJETOS LEAN SIX SIGMA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA	699
A METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA ABORDAGEM DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	705
FORMAS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO DE LITÍGIOS.....	710
ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS MTM (METHODS TIME MEASUREMENT) E DES (DISCRETE EVENT SIMULATION) PARA O DIMENSIONAMENTO DE PROCESSOS DE MANUFATURA.....	713
A IMPORTÂNCIA DA NACIONALIZAÇÃO DE PEÇAS AERONÁUTICAS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) COM USO DA TÉCNICA DE ENGENHARIA REVERSA.....	719
MOOC: NOVOS MODELOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO	722
PRÁTICAS MOTORAS E PACIENTES COM CÂNCER NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: UM ENSAIO	726
AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CHOCOLATE EM TABLETES.....	731
A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL - UMA LEITURA DE PAUL RICOEUR.....	744
AVALIAÇÃO DO RESÍDUO SÓLIDO PROVENIENTE DO TINGIMENTO DE PEÇAS TÊXTEIS POR MEIO DE FLUORESCÊNCIA DE RAIOS X.....	748
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	759
MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES AO COMBATE DO PRECONCEITO CONTRA OS HOMOSSEXUAIS.....	763
ATIVIDADE FÍSICA, GORDURA CORPORAL, FLEXIBILIDADE E FORÇA EM ESCOLARES	768
RELAÇÃO ENTRE A CARGA EXTERNA DE TREINAMENTO E A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL SUBMETIDOS A DUAS PROPOSTAS DE TREINAMENTO DE FORÇA.....	774
ANÁLISE DO ALINHAMENTO ENTRE COMPETÊNCIAS DE GESTORES DE PROJETOS E GESTORES DE ORQUESTRAS SINFÔNICAS: TENDÊNCIAS DA LITERATURA.....	780
O CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS	788
O DILEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.....	792
A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO DE PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO.....	796
O CORPO, A BRINCADEIRA E A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	799
A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE MANIPULAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ALEGRIA NO TRABALHO	803
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE NO ENSINO INFANTIL	807
O LICENCIAMENTO COMPULSÓRIO E O CASO DO ANTIRETROVIRAL EFAVIRENZ NO BRASIL.....	810
A NECESSIDADE ECLESIASTICA DE APRENDIZAGEM ADMINISTRATIVA	814
MITO E CIÊNCIA: EN-CANTOS E DESEN-CANTOS NA EDUCAÇÃO.....	818

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA: VICISSITUDES DO ENSINAR E APRENDER	822
DEFININDO OS ATRIBUTOS DO MMA COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING DE PATROCÍNIO.....	826
BIG DATA AND IEEE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS 2005 - 2015.....	829
ANÁLISE E REESTRUTURAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NUMA EMPRESA DE TRANSPORTES DO INTERIOR DE SP	834
A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A CRIANÇA PEQUENA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA.....	837
ESPIRITUALIDADE E CULTURA ORGANIZACIONAL:	841
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	841
DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO DE LINGUAGENS: (RE) CONFIGURAÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS PELOS LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS (OU MULTIMODAIS) E PELA CIBERCULTURA CRÍTICA	844
PAPEL FORMATIVO E DIDÁTICO DO DESENHO DE HUMOR NO CONTEXTO SINDICAL E POLÍTICO.....	848
SEDUÇÃO COMO ESTRATÉGIA NOS PROCESSOS DE LIDERANÇA.	852
A ELABORAÇÃO CONCEITUAL DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	856

INFLUENCIA DOS PARÂMETROS DE CORTE NO MICROFRESAMENTO DE MOLDES

Autor(es)

MARCELO OCTAVIO TAMBORLIN

Orientador(es)

DR.-ING. KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

A Microusinagem desde os primórdios da manufatura, a fabricação de peças cada vez menores tem sido motivada pela busca por novas aplicações, melhor desempenho, menor custo e maior qualidade (DORNFELD, MIN e TAKEUCHI, 2006). Com essas qualidades surge uma crescente demanda por microprodutos e microcomponentes, proveniente de diversos setores industriais (eletrônica, ótica, médica, biotecnológica, automotiva). Algumas dessas aplicações são os implantes médicos, sistemas diagnósticos, micromotores, interruptores, entre outros (PICARELLI, 2015).

Há décadas processos de usinagem tem produzido componentes para todo tipo de produto nas mais variadas aplicações, com isso esses processos têm demonstrado uma grande evolução principalmente na exatidão das operações. Atualmente existem máquinas ferramenta com exatidão na faixa de micrômetros (μm), equivalente à milésima parte de um milímetro, chegando a classificação de Microusinagem. Diferentes autores definem microusinagem de diferentes formas, mas todas as definições levam a uma em especial: processo de usinagem em que as dimensões da ferramenta, componente ou parâmetros de corte se encontram na faixa de micrômetros (OLIVEIRA, 2012). Porém os processos de Microfresamento ainda não são tão compreendidos ou eficientes quanto processos de fresamento convencional, existindo espaço para estudos e melhorias.

A adaptação dos processos convencionais de remoção de material para escalas micrométricas, principalmente o fresamento, é uma alternativa viável de produção, já que este apresenta uma grande versatilidade em relação a outras operações de usinagem, permitindo a fabricação de uma ampla gama de microprodutos. Esse processo apresenta grandes vantagens econômicas, como também flexibilidade dos lotes que podem ser produzidos, sendo necessário o desenvolvimento de ferramentas adequadas para os materiais que se deseja usinar (TAKÁCS, VERÖ e MÉSZÁROS, 2003). O microfresamento e o fresamento convencional seguem o mesmo princípio básico, com o corte e remoção do material por uma ferramenta giratória. Com isso muitas técnicas e tecnologias podem ser utilizadas nos dois processos.

PARÂMETROS DE CORTE

Parâmetros como velocidade de corte, velocidade de avanço, profundidade ou largura de corte e avanço por dente podem ser utilizados para o microfresamento, porém com a devida atenção as grandezas utilizadas. A determinação dos parâmetros de corte não pode basear-se totalmente nos conhecimentos do fresamento convencional, devido aos efeitos de escala e à menor resistência das microfresas (BISSACCO, HANSEN e DE CHIFFRE, 2005).

Um parâmetro importante na usinagem é a velocidade de corte. Para cada material existem valores recomendados previamente estudados para melhores resultados. Esse parâmetro representa a velocidade instantânea do ponto selecionado na aresta de corte em relação a peça. Como as ferramentas possuem pequenos diâmetros, o processo requer grandes rotações para se atingir as velocidades de corte recomendadas para cada material. Por exemplo para atingir uma velocidade de 25,1 m/min com uma ferramenta de diâmetro de 0,2 mm é necessária uma rotação de 40.000 rpm. Tal velocidade de corte pode ser considerada baixa para uma boa formação de cavacos na maioria dos aços (ARAI,

2008). O avanço por dente (F_z) é a distância linear percorrida por apenas um dente da ferramenta, medida na mesma direção da velocidade de avanço. Ele se relaciona com a velocidade de corte, rotação, diâmetro da ferramenta e número de dentes.

Outro parâmetro determinante é a profundidade de corte (A_p). Quando a profundidade de corte não atinge um valor mínimo, o cavaco acaba não se formando, ocorrendo a deformação sem a remoção de material efetivamente. Assim que a espessura de corte se aproxima da espessura mínima de cavaco, o material começa a ser removido, porém ainda ocorre certa deformação elástica do material. Somente para valores acima da espessura mínima de cavaco é que toda a profundidade de corte é removida na forma de cavaco, com a redução significativa do fenômeno de deformação elástica (CHAE, PARK e FREIHET, 2006). A largura de corte (A_e) também tem papel importante, este parâmetro representa a largura de material removido por corte e combinado com outros determina o volume de material removido. Pesquisas mostram que quanto menor o volume de material removido, melhor o acabamento e menores as forças de corte. Porém remover material aos poucos aumenta os tempos de usinagem, o balanço entre acabamento superficial e tempo de processo é fundamental para o microfresamento.

A rugosidade superficial é um bom indicador para a avaliação da qualidade da superfície de um produto. São definidos diversos parâmetros de rugosidade, dentre eles os parâmetros de rugosidade máxima (R_z) e média (R_a). Segundo a NBR o parâmetro R_z corresponde a altura máxima do perfil de rugosidade, sendo obtido pela soma da altura máxima dos picos e a maior profundidade dos vales. Já o parâmetro R_a é definido como a média aritmética dos valores de altura do perfil no comprimento de amostragem (ABNT, 2002).

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo geral a determinação de parâmetros de corte para o microfresamento de moldes voltados a produção de dispositivos microfluídicos. Especificamente realizar ensaios com diferentes parâmetros dentro de uma faixa aceitável e encontrar a combinação que produz o melhor acabamento final, ou seja o menor R_a . Com esses dados determinar a influência de cada parâmetro para otimização e para servir de referência para futuros trabalhos.

DESENVOLVIMENTO

Os ensaios de usinagem foram realizados no centro de usinagem KERN Evo existente no Instituto de Pesquisas Tecnológicas IPT. A máquina KERN possui especificações corretas para os ensaios, uma delas é a exatidão de posicionamento de $\pm 0,5 \mu\text{m}$. Outro equipamento é o laser BLUM para medição e zeramento de ferramentas. Ele está embutido na KERN traz a possibilidade de medição de ferramentas em vários aspectos, como desgaste da ferramenta, diâmetro real e diâmetro em diversas condições térmicas.

Para a usinagem foi utilizada uma ferramenta do tipo fresa de topo com 0,4 mm de diâmetro com 2 arestas de corte e recoberta com liga de titânio. O material utilizado no estudo foi bronze (CuZn39Pb), o corpo de prova tinha 15 mm X 15 mm X 20 mm com 20 degraus de 0,5 mm de largura e 0,1 mm de altura. Em cada degrau foi usinado uma faixa de 0,4 mm de largura utilizando os diferentes parâmetros de corte.

Os parâmetros para os experimentos foram baseados na geometria da ferramenta. A rotação foi fixada em 30000 RPM e foram variados A_p , A_e e F_z . Foram fixados dois valores para o A_e : 0,1 mm (25% do diâmetro de 0,4 mm) e 0,2 mm (50%). Para o A_p foram 3 valores: 0,08 mm (20%), 0,04 mm (10%) e 0,004 mm (1%). O F_z também teve 3 valores testados: 0,040 mm/dente (10%), 0,020 mm/dente (5%) e 0,004 mm/dente (1%). Todos os valores foram combinados, resultando em 18 combinações. Para os degraus com A_e de 0,1 mm foram 4 passes horizontais e para 0,2 mm foram apenas 2, totalizando 0,4 mm usinados por degrau. A Figura 1 apresenta os degraus usinados observados através de um microscópio.

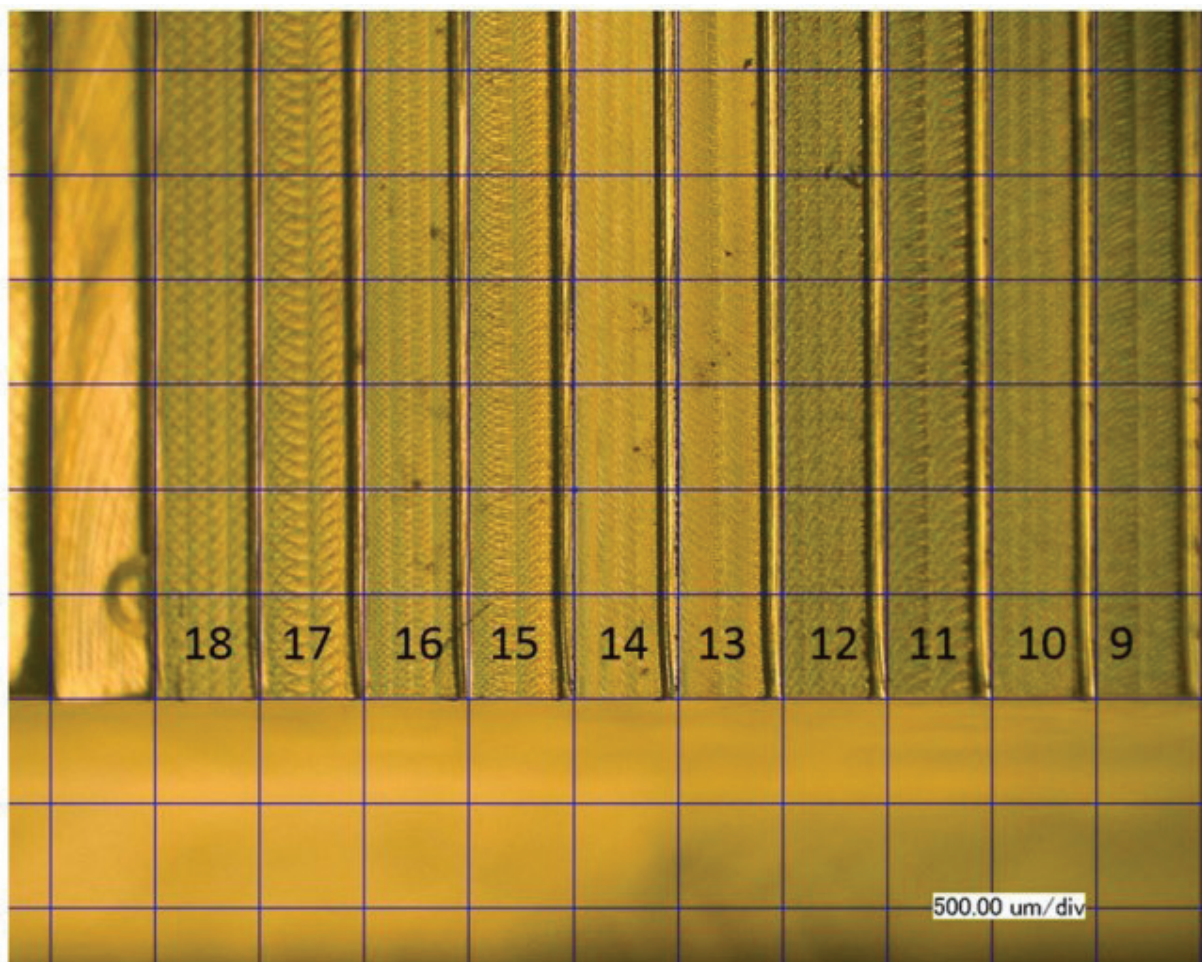


Figura 1: Degraus 9 a 18 usinados

Após os ensaios foi medida a rugosidade superficial (Ra e Rz) de cada degrau para determinação dos melhores parâmetros de corte. A medição utilizou uma máquina com resolução de um décimo de nanômetro (0,0000001 mm). Para cada degrau foram feitas 3 medições em regiões diferentes. Com isso obtemos os resultados de rugosidade superficial (Ra e Rz) mostrados na tabela 1. Os valores obtidos na medição foram organizados e avaliados com análises gráficas e estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando a Tabela 1 vemos claramente que os degraus usinados com Fz de 0,004 mm/dente resultaram em valores de Ra e Rz inferiores. A Figura 2 apresenta um gráfico de barras com os valores de Ra em ordem crescente, com os parâmetros Ap na linha 1, Ae na linha 2, Fz na linha 3 e o número do degrau na linha 4 abaixo do gráfico. Através de uma análise do gráfico da Figura 2 é possível observar a clara tendência que os menores valores de Ra estão diretamente relacionados com os menores valores de Fz. Apenas com o gráfico não se encontra uma tendência clara entre o Ra e Ap ou Ae significando pouca influência desses parâmetros no resultado final do experimento, os dados de Rz mostram a mesma tendência.

Tabela 1: Parâmetros de corte e rugosidade superficial de cada degrau

Degraus	Fz [μm]	Ae [μm]	Ap [μm]	Ra [μm]	Rz [μm]
1	4	200	80	0,0296	0,1563
2	4	100	80	0,0269	0,1431
3	20	200	80	0,1430	0,6061
4	20	100	80	0,0947	0,4433
5	40	200	80	0,2865	1,3575
6	40	100	80	0,2029	0,8306
7	4	200	40	0,0363	0,2119
8	4	100	40	0,0305	0,1660
9	20	200	40	0,1809	0,8415
10	20	100	40	0,1008	0,5204
11	40	200	40	0,2298	1,1028
12	40	100	40	0,2024	1,0175
13	4	200	4	0,0450	0,2393
14	4	100	4	0,0315	0,1681
15	20	200	4	0,1398	0,6802
16	20	100	4	0,1473	0,6493
17	40	200	4	0,2509	1,5699
18	40	100	4	0,1445	0,7210

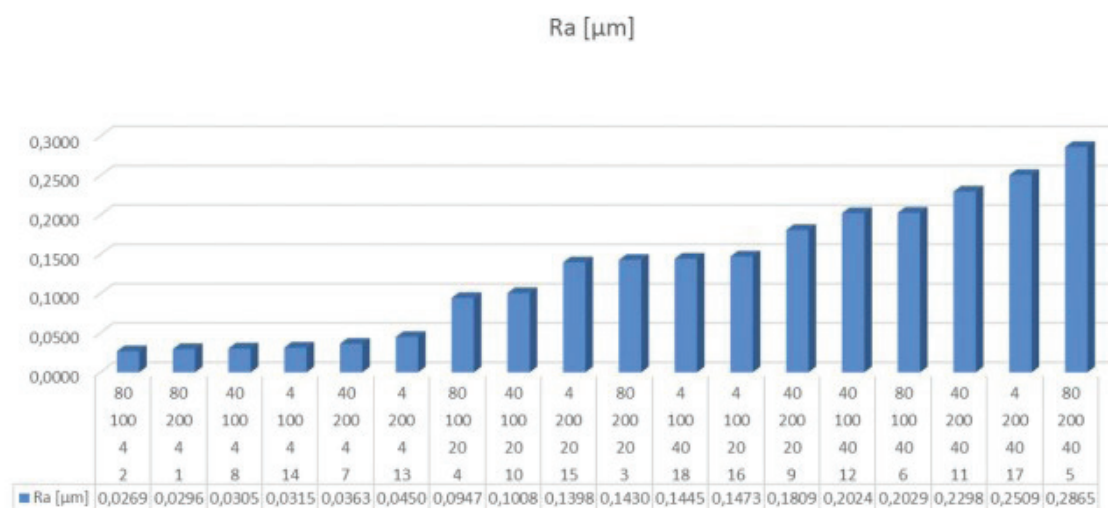


Figura 2: Gráfico Rugosidade Superficial X Parâmetros.

Os resultados de rugosidade superficial (R_a e R_z) obtidos de cada degrau foram utilizados como variáveis dependentes e os parâmetros (F_z , A_p e A_e) foram as variáveis independentes em um estudo de Regressão Múltipla. O estudo mostrou uma correlação alta entre F_z e as rugosidades, enquanto A_e e A_p tem uma correlação menor com as variáveis dependentes. Isso confirma que o F_z foi mais influente no resultado superficial (Pearson correlation de 0 a 1: com R_a 0,913, com R_z 0,861), seguido pelo A_e com média-baixa influencia (com R_a 0,232 de 0 a 1) e por último o A_p com quase nenhuma (com R_a 0,003 de 0 a 1).

As análises confirmaram a teoria, com valores menores de avanço por dente (F_z) é alcançado um melhor acabamento superficial. Quanto mais baixo o valor de F_z mais vezes a ferramenta corta a mesma área, removendo cristas e imperfeições e homogeneizando a superfície. Quanto menor o F_z também se reduz o volume de material removido por rotação, reduzindo a força de corte e possíveis flexões da ferramenta, produzindo uma rugosidade superficial melhor.

Em relação a largura de corte (A_e) a faixa utilizada no experimento foi segura e conservadora, bem abaixo do máximo recomendado pelo fabricante, e não influenciou tanto nos resultados. Em um segundo experimento, utilizar valores mais próximos dos limites pode apresentar maiores ganhos e perdas, trazendo um entendimento maior da influência desse parâmetro no resultado. No momento foi observado que o valor menor (25% do diâmetro ou 0,1 mm) trouxe, em alguns casos, melhores resultados de acabamento superficial também devido à redução do volume retirado por rotação.

O A_p apresentou pouca influência nos resultados pela mesma razão do A_e , com essa faixa de valores os limites não foram encontrados. Essa faixa conservadora esta apropriada para produção de microcomponentes, mas para fins de estudo é recomendável explorar valores maiores e menores. Com mais dados de geometria da ferramenta poderíamos estimar um A_p mínimo próximo ao valor do raio inferior da aresta de corte, aproximando o experimento do efeito teórico do cavaco mínimo.

Durante o experimento foram encontradas algumas limitações. Uma delas é o limite máximo de rotação do equipamento utilizado, que é relativamente baixo para esse tipo de experimento. Para experimentos futuros, rotações mais elevadas podem trazer muitas vantagens. Os parâmetros escolhidos são recomendados para produção de moldes, mas para uma investigação mais completa do processo pode ser necessária uma faixa de valores maior para os parâmetros.

Os resultados de rugosidade superficial obtidos no experimento são muito bons e nos melhores casos são mais do que o necessário para a maioria das aplicações do microfresamento. Por exemplo os valores de R_a obtidos nos 5 melhores degraus (de 0,269 a 0,363 μm) estão entre as classes N4 e N5 da ABNT recomendadas para aplicação de exigência máxima como superfícies de calibração, alta pressão e altamente fadigadas. Valores como esses são apenas obtidos com processos posteriores ao fresamento, como polimento e lapidação, processos que apresentam grandes dificuldades ou impossibilidades para componentes micromanufaturados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho cumpriu o objetivo geral e foram determinados bons parâmetros de corte para o microfresamento de moldes em bronze para dispositivos microfluídicos. Especificamente foram encontrados parâmetros que produzem um bom acabamento superficial dispensando a necessidade de processos posteriores como polimento e lapidação.

Com o experimento foi possível determinar parte influência de cada parâmetro no resultado final e os dados contribuem para otimização do processo com esse material. O trabalho também serve de referência para futuros trabalhos que podem utilizar o mesmo método, porem com outros materiais e ferramentas, para otimizar outras aplicações de microfresamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. NBR ISO 4287: Especificações geométricas de produto (GPS) - Rugosidade: Método do perfil - Termos, definições e parâmetros de rugosidade. [S.l.]: [s.n.], 2002.
- ARAI, R. Estudo teórico-experimental do efeito da flexão da ferramenta no processo de microfresamento. São Carlos. 2008.
- BISSACCO, G.; HANSEN, H. N.; DE CHIFFRE, L. Micromilling of hardened tool steel for mould making applications. *Journal of Materials Processing Technology*, v. 167, 2005. 201-207.
- CHAE, J.; PARK, S. S.; FREIHET, T. Investigation of Micro-Cutting Operations. *International Journal of Machine Tools & Manufacture*, v. 46, 2006. 313-332.
- DORNFELD, D.; MIN, S.; TAKEUCHI, Y. Recent advances in mechanical micromachining. *CIRP Annals - Manufacturing Technology*, Amsterdam, v. 55, 2006. 745-768.
- OLIVEIRA, F. B. Estudo dos mecanismos governantes do efeito de escala na microusinagem. Ilha Solteira. 2012.
- PICARELLI, T. C. Microfresamento: Estudo e Aplicação do Processo. Santa Bárbara d'Oeste. 2015.
- TAKÁCS, M.; VERÖ, B.; MÉSZÁROS, I. Micromilling of metallic materials. *Journal of Materials Processing Technology*, v. 138, 2003. 152-155.

**GESTÃO DE RISCO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
COM ABRANGÊNCIA NA LITERATURA**

Autor(es)

FRANCO KAOLU TAKAKURA JUNIOR

Orientador(es)

MAURO VIVALDINI

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a produção acadêmica de riscos e sua relação com a cadeia de suprimentos publicada em periódicos nacionais e internacionais da base Scopus no período de 2010 a 2015. O estudo apresenta os conceitos contemporâneos sobre o tema abordado que é de suma relevância para o ambiente acadêmico e mercadológico. A metodologia utilizada foram as técnicas de análise bibliométrica auxiliada pelo software Vosviewer. A amostra desta pesquisa foi composta por de 1.714 artigos, dos quais 1.638 publicados nos EUA e 87 no Brasil. Foi possível detectar que existe considerável escassez sobre o tema gestão de risco na cadeia de suprimentos. E que há predominância de publicações nas áreas médicas, químicas e genéticas voltadas para a saúde. A base Scopus proporciona um conhecimento que abrange as áreas científicas da tecnologia, humanidade, ciências sociais, artes e medicina. Em relação aos temas abordados e que têm relação com a Gestão na Cadeia de Suprimentos, os que ficaram em evidência foram: Avaliação de Riscos, Gerenciamento de Riscos, Risco, Fator de Risco, Percepção de Risco, Aversão a Risco e Análise de Riscos.

OBJETIVOS

A gestão de riscos é uma abordagem recente no ambiente de cadeias de suprimentos (AGUIAR, 2010), pois parte significativa das pesquisas não data mais do que 12 anos. Como exemplo citam-se as 103 publicações que compuseram a revisão realizada por Tomas *et al.* (2013) nos periódicos da CAPES, a saber – *Ebsco, Scielo, Science Direct, Scopus, Scirus (Elsevier)*, além da base *Emerald* – para um período compreendido de 2000 a 2012. E ainda, na base de dados da Anpad, por exemplo, foram identificados apenas seis artigos que mencionam o Gerenciamento ou Gestão de Riscos no título dos trabalhos publicados no período de 2006 a 2014, entretanto nenhum deles objetivou discutir ou propor estudos sobre gerenciamento de risco na cadeia de suprimento. Este aspecto é ressaltado por Jordan *et al.* (2013) que afirmam que dada à relevância do assunto, há falta de estudos empíricos sobre o tema.

Quais as quantidades de publicações sobre o tema gestão de risco na cadeia de suprimento têm sido divulgadas nos principais periódicos nacionais e internacionais no período de 2010 a 2015 foi a questão que norteou este estudo que teve como foco o desenvolvimento e maior disseminação do assunto gestão de risco na cadeia de suprimentos na literatura acadêmica nacional. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a produção acadêmica sobre riscos e sua relação com a cadeia de suprimentos publicada nos principais periódicos nacionais e internacionais no período de 2010 a 2015, disponíveis na base de dados Scopus por ser esta uma das maiores em relação às citações da literatura. Para os dados bibliométricos, foram mensurados os principais Clusters: risco na corporação, risco na cadeia de suprimentos, finanças, globalização e gerenciamento de risco.

DESENVOLVIMENTO

Olson e Wu (2010) mencionam que as cadeias de abastecimento, específicas da indústria, podem ter diferentes graus de exposição aos riscos. A configuração dessas cadeias pode ser a fonte de diversos riscos dentro da organização. O segmento industrial pode ter os riscos reduzidos pelas análises e tomadas de decisões com relação à seleção de fornecedores. Na gestão de riscos, as parcerias de-

vem estar respaldadas de solvência financeira, recursos de qualidade do produto, compatibilidade e capacidades dos sistemas de informação do fornecedor. Outro membro da cadeia exposto ao risco é o empresarial relacionado ao processo organizacional interno referente a sua avaliação de riscos e resposta, junto ao aperfeiçoamento em equipamentos, treinamento de pessoas e também melhoria do controle gerencial através de eficientes sistemas de informação são fundamentais para mitigação dos riscos. Apesar desse cenário, outro elemento que é relevante na gestão de risco na cadeia de suprimentos é a globalização que torna as empresas mais competitivas em relação às cadeias de suprimentos o que implica em maior vulnerabilidade em suas operações e em relação aos ambientes externos. A vulnerabilidade é definida como uma exposição à perturbação grave decorrente de riscos dentro do SC, bem como os riscos externos a este (CHRISTOPHER; PECK, 2004).

Esse ambiente e vulnerabilidade são avaliados e controlados por diversos indicadores e ferramentas como: retorno financeiro, *just-in-time*, fusões, *outsourcing*, novas tecnologias, vendas pelo ambiente virtual, o que força as organizações a adotarem novas formas de fazer negócios (STEFANOVIC *et al.*, 2009), fortalecendo o preceito e a importância da eficiência na gestão dos novos riscos gerados na organização pela busca da vantagem competitiva. São diversos os riscos existentes nos elos da cadeia de suprimentos, de forma que é necessário priorizar os de maiores impactos e probabilidades que podem ser considerados fatores críticos de sucesso do objetivo organizacional. A gestão de risco tem a finalidade primária da identificação dos riscos, seu foco principal está na execução e operação sendo fato gerador de resultados esperados pelos stakeholders (OLSON; WU, 2010).

Ghadge, Dani e kalawsky (2013) desenvolveram um modelo de gerenciamento de risco considerado complexo, porém flexível à aderência por diversas áreas, inclusive a de operações e logística. A matriz para o gerenciamento de risco na cadeia de suprimentos (SCRM) é desenvolvida utilizando-se uma perspectiva de sistemas metodológicos. O conceito do modelo apresentado na figura 1 segue a um padrão de processos de gestão de risco: 1) identificação de riscos; 2) avaliação de risco; e 3) mitigação de riscos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta primeira triagem de dados, fica evidente que estudos relacionados aos riscos das corporações estão em crescimento, porém nem sempre abrangem todas as áreas da administração, possivelmente pela complexidade existente. Após aplicação dos filtros com as palavras chaves: Avaliação de Riscos, Gerenciamento de Riscos, Risco, Fator de Risco, Percepção de Risco, Aversão a Risco, Análise de Riscos; obteve-se a seleção de produções na quantidade de 13.091, confirmando a restrição e a existência de áreas a serem exploradas e desenvolvidas. Com a meta de atingir maior relevância sobre o assunto, delimitou-se na escolha dos artigos nos países: EUA, cujo teve o maior número de publicações (4.524) e Brasil (121), com a finalidade de identificar especificidades nos estudos publicados sobre o tema no Brasil e como vêm se desenvolvendo no ambiente internacional, no caso, nos Estados Unidos.

Com a proposta, ainda, de apresentar uma visão contemporânea da temática em estudo foram selecionados os artigos publicados no período de 2010 a 2015. Assim obteve-se o número de 1.714 artigos, dos quais 1.638 artigos publicados nos EUA e 87 no Brasil. Com a conclusão das seleções no VOSVIEWER, a relação dos temas, assuntos e artigos se encontram entrelaçados em suas competências conforme abaixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os pressupostos inserido em um cenário competitivo, evolutivo e complexo em que as organizações se encontram inseridas, identificou-se a necessidade de aprofundamento da temática envolvendo o Gerenciamento de Riscos na cadeia de suprimentos e suas práticas que podem aprimorar as operações e promover a efetividade da cadeia de suprimentos.

No estudo bibliométrico realizado, os riscos e gestão de riscos não possuem enfoque na cadeia de suprimentos, apenas uma relação generalista envolvendo as principais áreas corporativas. Além dis-

so, foi possível comprovar os poucos estudos realizados na GRCS a partir de uma amostra bastante abrangente, o que sugere a necessidade de aprofundamento das pesquisas sobre tema em questão.

Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado na medida em que houve comprovação da escassez de estudos envolvendo os temas relacionados à gestão de riscos na cadeia de suprimentos, que aponta aos pesquisadores uma área a ser explorada e de suma importância para as organizações no cenário de competitividade por elas vivenciado. Além disso, subáreas ligadas aos temas como: auditoria, estratégias, ações e controles podem ser desenvolvidas, assim como sugere-se o desenvolvimento de novas ferramentas para a gestão de risco na cadeia de suprimentos.

Referente às amostras trazidas na pesquisa bibliométrica, limitada ao país de maior número de publicações que foram os Estados Unidos da América e o Brasil, sobre o tema Riscos, fica a indicação de novos estudos de forma mais abrangente, com pesquisas em outras bases de dados e com origens em outros países como os emergentes, de forma a enriquecer os achados científicos sobre a temática.

Em síntese, a pesquisa abordou uma disciplina que se encontra em iminência em virtude do mercado competitivo em que as corporações se encontram. Constatou-se que a gestão de risco na cadeia de suprimentos é apontada como uma ferramenta para obter a vantagem competitiva. Identificou como escasso o tema nos países que mais pesquisam na ciência da administração. Foi também identificado no país local a mesma falta de bibliografia no segmento entendendo a não aplicabilidade dessa ferramenta nas corporações.

Esse artigo não tem a intenção de esgotar e ser unânime no assunto abordado, sugerindo como continuidade da pesquisa as áreas complementares a gestão de riscos na cadeia de suprimentos se existem material acadêmico científico para sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. C. Contribuição ao estudo do fator risco no desempenho de organizações e cadeias de suprimentos. 2010. Tese (Doutorado em Administração)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2010.

CHRISTOPHER, M.; LEE, H. "Mitigating supply chain risk through improved confidence", *International Journal of Physical Distribution and Logistics Management*, Vol. 34 No. 5, pp. 388-96 (2004).

CRANFIELD SCHOOL OF MANAGEMENT. Supply chain vulnerability. Final report on behalf of DTRL, 2002. CUCCHIELLA, F.; GASTALDI, M. Risk management in supply chain: a real option approach. *Journal of Manufacturing Technology Management*, v. 17, n. 6, p. 700-720, 2006. <http://dx.doi.org/10.1108/17410380610678756>

CUCCHIELLA, F. and Gastaldi, M. (2006), "Risk management in supply chain: a real option approach", *Journal of Manufacturing Technology Management*, Vol. 17 No. 6, pp. 700-20.

GHADGE, A., DANI, S.; ROY, K., (2013), "A systems approach for modelling supply chain risks", *Supply Chain Management: An International Journal*, Vol. 18 Iss 5 pp. 523 – 538 Permanent link to this document: <http://dx.doi.org/10.1108/SCM-11-2012-0366>

_____ (2012). Supply chain risk management: present and future scope, UK The International Journal of Logistics Management Vol. 23 No. 3, 2012 pp. 313-339 Emerald Group Publishing Limited 0957-4093 DOI 10.1108/09574091211289200.

GIHA Philip Leat Cesar Revoredo Risk and resilience in agri-food supply chains: the case of the ASDA PorkLink supply chain in Scotland *Supply Chain Management: An International Journal* 18/2 (2013) 219-231 q Emerald Group Publishing Limited [ISSN 1359-8546] [DOI 10.1108/13598541311318845]

GUIMARÃES, C. M.; CARVALHO, J. C., "Terceirização em cuidados continuados: uma abordagem de gestão de risco". *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(5), 1179-1190, 2012.

HAYASHI, M. C. P. I., Hayashi, C. R. M., Silva, M. R. da & Lima, M. Y. de. Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, 8 (27), pp. 1-18. 2007.

- HUBBARD, D., "The Failure of Risk Management: Why It's Broken and How to Fix It", John Wiley and Sons, Hoboken, NJ, p. 211, 2009.
- JORDAN, S.; Jorgensen, L; Mitterhofer, H. Performing risk and the project: Risk maps as mediating instruments. *Management Accounting Research* Vol. 24, 2013 pp 156-174. Disponível em: < www.elsevier.com/locate/mar>. Acesso em: 01 mai. 2014
- JÜTTNER, U.; Christopher, M.; Peck, H. Supply chain risk management outlining an agenda for future research. *International Journal of Logistics Management*, v. 6, n. 4, p. 197-210, 2003. <http://dx.doi.org/10.1080/13675560310001627016>.
- LEITE Filho. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, 12 (2), pp. 533-554.
- OLSON, David L., WU Desheng Dash, A review of enterprise risk management in supply chain RiskLab, University of Toronto, Toronto, Canada *Kybernetes* Vol. 39 No. 5, 2010 pp. 694-706 q Emerald Group Publishing Limited 0368-492X DOI 10.1108/03684921011043198. 2010
- KLEINDORFER, P.R. and Saad, G.H. , "Managing disruption risks in supply chains", *Production and Operations Management*, Vol. 14 No. 1, pp. 53-68. 2005.
- PATRA, S. K., Bhattacharya, P. & Verma, N. Bibliometric study of literature on bibliometrics. *DESIDOC Bulletin of Information Technology*, 26 (1), pp. 27-32. 2006.
- PECK, H. (2005), "Drivers of supply chain vulnerability: an integrated framework", *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, Vol. 35 No. 4, pp. 210-32.
- PIRES, S. R. I. *Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos - Supply Chain Management*. São Paulo: Atlas, 2004.
- PRITCHARD, A. . Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25 (4), pp. 348-349.1969.
- RAMOS Rodríguez, A. R.; RUÍZ Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, 25, pp. 981-1004. 2004.
- RESCH, S.; FARINA, M. C. Mapa do Conhecimento em Nanotecnologia no Setor Agroalimentar. In *SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, XXVIII, 2014, Belo Horizonte. Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2014
- SHILBURY, D. (2011). A bibliometric study of citations to sport management and marketing journals. *Journal of Sport Management*, 25, pp. 423-444. 2011.
- TANG, C.S., "Perspectives in supply chain risk management: a review", *International Journal of Production Economics*, Vol. 103 No. 2, pp. 451-8. 2006.
- TOMAS et al. Modelos para gestão de riscos em cadeias de suprimentos: revisão, análise e diretrizes para futuras pesquisas, *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 695-712, 2013.
- TUMMALA, R. and Schoenherr, T., "Assessing and managing risk using the Supply Chain Risk Management Process (SCRMP)", *Supply Chain Management: An International Journal*, Vol. 16 No. 6, pp. 474-83. 2011.

**GESTÃO DE RISCO EM CADEIA DE SUPRIMENTOS E AUDITORIA:
ANALISANDO CONVERGÊNCIAS.**

Autor(es)

FRANCO KAOLU TAKAKURA JUNIOR

Orientador(es)

MAURO VIVALDINI

INTRODUÇÃO

O estudo sobre gestão de Riscos (GR) em áreas como produção, tecnologia da informação (TI), saúde e segurança, comparativamente a abordagem do tema em Gestão de Cadeias de Suprimentos (GSC) tem sido mais evidenciado na literatura. Não obstante, isso não a diferencia em importância e atenção que estudos deste tema nesta área específica devam ter, pois é nela que é possível prever acontecimentos críticos de falhas que comprometam processos no abastecimento e na produção da empresa. O foco específico nessa área de estudo é denominado na literatura como gestão de risco em cadeia de suprimentos (GRCS). Dentro da GRCS busca-se identificar ameaças, avaliando a probabilidade delas acontecerem, ou encontrando formas de minimizar seus efeitos, através de controles internos que mitigam, evitam ou transfiram riscos (GHADGE et. al, 2013; AGUIAR, 2010).

Por outro lado, a auditoria interna de uma organização é uma atividade independente, com a finalidade de garantir e consultar atividades, podendo agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela ajuda a organização a cumprir seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia da GR, controle e processos de governança (LENZ, HAHN; 2015).

OBJETIVOS

Na intenção de entender essa abordagem de pesquisa, a respeito de GRCS como uma lacuna a ser estudada, foi realizada pelos autores uma pesquisa bibliométrica nos principais journals na área de administração e operações sinalizando existir poucas evidências de auditoria aplicada diretamente aos processos GRCS. Percebe-se, como no caso da pesquisa de Oslo e Wu (2011), na discussão de modelos em gerenciamento de riscos nenhuma relação ou posição da possibilidade de se utilizar a auditoria como ferramenta de apoio aos supostos riscos. Ou mesmo, como no estudo de Chakravarty (2013), que menciona a importância das etapas e níveis de riscos na cadeia de suprimentos, apresentando a revisão dos riscos numa perspectiva de impactos e probabilidades, sem oferecer melhorias e identificação de novos riscos, que tende a ser mais evidenciado por processos de auditoria.

Dessa forma, é pretensão deste estudo contribuir as pesquisas a respeito do tema, primeiramente discutindo uma estrutura de aplicação da auditoria na GRCS, e numa segunda etapa, por meio de uma aplicação prática, entender a aderência desta aplicação. E também servir de base, para continuidade na pesquisa de um tema emergente, apontando perspectivas a respeito da GRCS que poderão contribuir para acadêmicos e profissionais da área.

DESENVOLVIMENTO

Auditoria é composta por um conjunto de normas e procedimentos que visam avaliar as atividades executadas pela organização. A auditoria revelará eventuais não conformidades, sejam de atividades ou de procedimentos, e esse apontamento servirá de base para que o administrador busque soluções para os apontamentos (RIBEIRO,2015).

Barbosa, et al. (2012), classificam a auditoria em interna ou operacional e externa ou especializada. A auditoria operacional é entendida nas averiguações de processos, sistemas e pessoas. Enquanto a externa concentra-se em processos técnicos especializados como a contabilidade, finanças, tributos entre outras.

Com a importância da auditoria operacional, diversas definições surgem: Attie (2009) define que a auditoria operacional é uma função independente de avaliação, criada para examinar e avaliar as atividades da empresa, ela auxilia os membros da administração a desincumbirem-se eficazmente de suas responsabilidades. A auditoria deve fornecer análises, avaliações, recomendações assessoria e informações relativas às atividades examinadas. Para Sá (2007) a auditoria operacional é o exame do desempenho administrativo, onde procura julgar o controle administrativo visando um desempenho adequado da organização, busca aprofundar-se no conhecimento de uma gestão competente que está preocupada com o patrimônio e como ele atua.

Para que o trabalho da auditoria operacional tenha qualidade na organização é necessário que esteja firmemente amparada, de um lado na aceitação dos administradores e de outro lado, pela execução de um serviço contínuo e imaginativo que o auditor possa oferecer à administração. O auditor e o administrador precisam estar cientes de que permitir um trabalho técnico, conclusões e recomendações podem permanecer imponentes se ignoradas, mesmo que o parecer da auditoria tenha sido cuidadosamente preparado (ATTIE, 2009). Portanto, a auditoria tem a função administrativa de verificação/constatação/validação, na busca das conformidades processuais, via testes e análise dos resultados dos testes, consequentemente emitindo pareceres, em momento diferente das demais três funções administrativas (planejamento, execução e controle), interligados aos níveis empresariais (operacional tático e estratégico).

As corporações, nos dias de hoje, disputam, mercados altamente dinâmicos, que está caracterizado pela demanda de ambientes operacionais rápidos, flexíveis e equilibrados como modelo de gestão adequado para obter vantagens competitivas sustentáveis. Com essa visão, a auditoria na cadeia de suprimentos representa uma etapa primordial para acompanhar as mudanças sistemáticas do mercado e, além disso, ter uma base sólida para suportar projetos de melhoria. Um dos elementos principais da auditoria é o processo de diagnóstico, pois a auditoria só pode ser bem sucedida proporcionando um completo parecer de como os demais elementos de uma organização (pessoas, processos e tecnologia) interagem entre si, quais são as suas relações e restrição no sistema e como isso reflete nos desempenhos chave dirigidos ao mercado. Portanto, o diagnóstico é o desenvolvimento de um mapa explanatório de relações de causa-efeito da situação real da empresa nos ambiente externo e interno (SALAMA et al, 2009).

Diante dessa declaração, entendemos que uma auditoria aplicada, na gestão de risco na cadeia de suprimentos, seria um diferencial, proporcionando índices aceitáveis de ruptura dos elos da cadeia que proporcione o melhor desempenho operacional.

O modelo de gestão de risco na cadeia de suprimentos indicado por Dani, Chester e Kalawaky (2013) é composto de três fases: 1) a identificação do risco; 2) a análise do risco e 3) a mitigação do risco. Nestas três etapas a auditoria terá uma função complexa, além de uma simples conferência ou averiguação de conformidade, terá como objetivo trazer melhorias contínuas e cíclicas, buscando sempre um controle e avaliação de desempenho. Além disso, irá contribuir para a segurança e sucesso da empresa na avaliação do programa da gestão de risco da cadeia de fornecimento, através de acompanhamento e auditoria contínuos.

A auditoria também terá a função de avaliar informações financeiras de seus fornecedores para medir sua solvência e estabilidade. Devido ao custo proibitivo de se avaliar cada fornecedor, recomenda-se a alavancagem de seus processos e dos principais indicadores de risco, para identificar os fornecedores problemáticos dentro da cadeia de suprimentos antes que estes se tornem onerosos. Esse procedimento poderá também incluir a avaliação de fornecedores em uma abordagem segmentada para classificar o nível de risco de cada fornecedor.(REIS, TOSTES e DUQUE, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa em questão é uma indústria no segmento de bebidas, localizada no interior de São Paulo, presente no mercado a cinquenta e dois anos. Produzem e envazam refrigerantes de diversos sabores, sucos, néctar, energéticos, bebidas com colágenos, água de coco, sucos verdes e chás. Atente ao mercado nacional e a países como Japão, Chile, Paraguai, Portugal e Arábia Saudita. Além disso, prestam serviço de envase para grandes empresas na linha de energéticos, tubaína, água de coco, chás e sucos.

Nas análises realizadas foram mencionados alguns riscos que não estavam sendo identificados no processo de gestão de risco da cadeia de suprimentos da empresa pesquisada como: procedimentos preventivos dos maquinários estavam relacionados apenas a vida útil dos aparelhos, sendo identificados equívocos da mão de obra, colocando em riscos a entrega dos produtos em qualidade e quantidade sob pena contratual de multas pelas transgressões.

Na estocagem de produtos descartáveis, foi identificado o risco de proliferação de doenças cometidas por mosquitos, estando sujeito a multa, fiscalização da vigilância sanitária, prejuízo ao meio ambiente e saúde local.

Após os levantamentos apresentados, existem indícios da possibilidade da atuação da auditoria na gestão da cadeia de suprimentos gerando resultados e melhoria contínua nos processos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais a disputa mercadológica acontece no campo do conhecimento e informação, onde a competitividade tem como um de seus elementos a capacidade de coletar e fazer uso de informações relevantes com propriedade, discernimento e inteligência. Alcançar a satisfação dos clientes com produtos e serviços de qualidade, demanda de informações fidedignas e rápidas para que isso aconteça, não é suficiente que as corporações saibam as necessidades e desejos do seu cliente, mas também, das potencialidades operacionais de atendê-los como demandam.

Entretanto, para a conquista da vantagem competitiva, é necessário as empresas conhecerem a demanda do seu produto com as perspectivas do seu cliente. Mas, juntamente a isso a organização precisa saber se está preparada em seus processos operacionais para atender tal exigência do seu cliente.

O artigo apresenta aderências às atividades de auditoria na gestão de risco da cadeia de suprimentos, pois, o conceito contemporâneo entende a auditoria como uma ferramenta de melhorias e identificação de oportunidades ou riscos.

Lenz e Hahn (2015) mencionam que a auditoria atual está baseada em três pilares eficácia, eficiência e economia. Dentro desses preceitos nota-se que, na aplicação prática na indústria estudada surtiu o efeito da eficiência proporcionando melhores processos da cadeia de suprimentos, atingiu-se os objetivos cumprindo sua eficácia e proporcionou melhores rentabilidades de processo e financeiro como análise econômica. Realizar processo da forma certa, com os melhores meios de fato terá maior benefícios e custos proporcionando melhores resultados.

O autor conclui que a auditoria deve rever as principais áreas de riscos, contribuindo para a busca dos objetivos corporativos e gestão da governança corporativa. Evidencia-se dessa forma a aplicabilidade e convergência desses dois conceitos.

Afirmado as convicções mencionadas a PWC (2013, p.18), relata que auditoria gera valor no processo e nos objetivos corporativos com a mera verificação dos processos de trabalho está fortalecendo as normativas e a eficiência das tarefas corporativas. Foi verificado na pesquisa, que a estruturação da auditoria proporcionou informações privilegiadas, mudança de atitude e visão, deixando de analisar apenas fatos anteriores passando se importar com o presente e futuro, tornando-se um apoio fundamental na gestão de risco e, assim, acrescentando valor à corporação.

No entanto, depois de concluída a auditoria na gestão de risco na cadeia de suprimentos, com as iden-

tificações de riscos ocultos e oportunidades seguem as propostas de melhorias em relação ao processo e a fidelização dos elos da cadeia de suprimentos. Trata-se de uma pesquisa com complexidade sendo facilitado o entendimento por conhecimentos adicionais, nomeadamente técnicas de gestão de risco e um conhecimento efetivo do negócio e das áreas a auditar.

Esse artigo provoca e motiva ao desenvolvimento de um conceito e modelo de auditoria para a gestão de risco na cadeia de suprimentos, concomitantemente, gerar modelos genéricos de mitigação de riscos na cadeia de suprimentos para empresas de diversos segmentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, E. C. Contribuição ao estudo do fator risco no desempenho de organizações e cadeias de suprimentos. 2010. Tese (Doutorado em Administração)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2010.
- AQUINO, Carlos Elder Maciel; SILVA, Washington Lopes; VASARHELYI, Miklos A. Moving toward continuous auditing. *The Internal Auditor*, 2008. V. 65, n. 4.
- ARAUJO, Inaldo Paixão dos Santos. *Introdução à Auditoria Operacional*. 3. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2006.
- ATTIE, William. *Auditoria interna*. 2. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.
- BARBOSA, R. S. et al. (2012). Uma análise dos estudos científicos em auditoria publicados no encontro da Anpad entre os anos de 2001 a 2011. *Gestão Tecnologia e Ciências*, 2 (3), pp. 22-34.
- BORODZICZ, E. P. (2005). *Risk, Crisis and Management*. New York: John Wiley & Sons.
- BOYNTON, William. C.; JOHNSON Raymond.N.; KELL Walter.G. *Auditoria*. Tradução José Evaristo dos Santos, São Paulo, Atlas, 2002.
- CHRISTOPHER, M. *Logistics and supply chain management*. New York: Prentice-hall, 2004.
- CRANFIELD SCHOOL OF MANAGEMENT. *Supply chain vulnerability*. Final report on behalf of DTRL, 2002.
- CUCCHIELLA, F; GASTALDI, M. Risk management in supply chain: a real option approach. *Journal of Manufacturing Technology Management*, v. 17, n. 6, p. 700-720, 2006. <http://dx.doi.org/10.1108/17410380610678756>
- DANI, S.; GHADGE, A. e KALAWSKY, R. Supply chain risk management: present and future scope. *The International Journal of Logistics Management*, vol. 23 Iss: 3 pp. 313-339, 2012.
- DIAS, Sérgio V. S. *Auditoria de processos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2006.
- FIGUEIREDO Liana Almeida de, *Auditoria e sua utilização na Logística*,(2002), ENEGEP, XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002.
- GHADGE, A., DANI, S. and Roy, K., (2013), "A systems approach for modelling supply chain risks", *Supply Chain Management: An International Journal*, Vol. 18 Iss 5 pp. 523 – 538 Permanent link to this document: <http://dx.doi.org/10.1108/SCM-11-2012-0366>
- _____ (2012). Supply chain risk management: present and future scope, UK *The International Journal of Logistics Management* Vol. 23 No. 3, 2012 pp. 313-339 Emerald Group Publishing Limited 0957-4093 DOI 10.1108/09574091211289200.
- GIHA Philip Leat Cesar Revoredo Risk and resilience in agri-food supply chains: the case of the ASDA PorkLink supply chain in Scotland *Supply Chain Management: An International Journal* 18/2 (2013) 219–231 q Emerald Group Publishing Limited [ISSN 1359-8546] [DOI 10.1108/13598541311318845]

**AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DO INTELLECTUAL E MILITANTE
FRANTZ FANON: VIDA, OBRA E PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA****Autor(es)****VIVIANE MARINHO LUIZ****Orientador(es)****ANNA MARIA LUNARDI PADILHA****INTRODUÇÃO**

Este trabalho é decorrente das leituras acerca do conjunto da obra do intelectual e militante afro-diaspórico Frantz Fanon (1925-1961), nascido na ilha de Martinica, território francês situado na América Central. Sua vida e sua obra foram forjadas em sua vivência concreta no contexto de guerras: a da Argélia, a Segunda Guerra Mundial, o Movimento de Libertação dos Países Africanos; em contextos da exploração capitalista; do colonialismo e do racismo, o que levou Fanon, não apenas a tomar partido do colonizado, mas a participar da luta e organização por superação das relações de colonização, conclamando o levante dos condenados da terra contra a situação de alienação colonial.

A apresentação de Frantz Fanon passa pela sua intensa luta contra o que ele denominou como o “narcisismo europeu” que é o crivo da humanidade respaldado e/ou validado a partir dos valores civilizatórios eurocêntricos. Fanon nos instiga a uma leitura ampliada ao articular as categorias de raça e classe em um posicionamento demarcado contra o imperialismo e contra a estrutura colonial racista.

Ler Fanon é atentar-se para aqueles e aquelas que foram subjugados a serem os últimos da história, e sua luta foi para que esses pudessem sair da condição de alienação colonial, por isso ele atesta que “os últimos serão os primeiros” e que a descolonização é a verificação dessa afirmação, bem como a transformação destes em atores e/ou sujeitos da história. (FRANTZ FANON, 1968, p.27).

A ancoragem teórica que assumimos acerca da práxis revolucionária está respaldada na obra fanoniana e na Filosofia da Práxis como uma perspectiva de base filosófica concebida pelo filósofo, professor e escritor espanhol que viveu exilado no México, Adolfo Sánchez Vázquez (1915-2011) que explicita o embasamento epistemológico marxista de práxis:

A práxis se apresenta sob diversas formas específicas, mas todas elas concordam em se tratar da transformação de uma determinada matéria-prima e criação de um mundo de objetos humanos ou humanizados. Todas são formas específicas de uma práxis total cujo resultado ou produto é, em última instância, o próprio homem social. (VÁZQUEZ, 2007, p. 394).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é o de socializar o resultado dos estudos e das reflexões realizadas e que resultaram em um texto que compõe a tese, provisoriamente intitulada “O estudo da práxis revolucionária de Frantz Fanon e sua crítica ao colonialismo europeu em direção à descolonização”. A descolonização é entendida por Fanon como “um fenômeno violento” (FANON, 1968, p.25) porque implica em romper com o colonialismo que “não é uma máquina de pensar, não é um corpo dotado de razão. É a violência em estado bruto e só pode inclinar-se diante de uma violência maior”. (FANON, 1968, p.27).

DESENVOLVIMENTO

A orientação metodológica consiste da utilização do conjunto da obra fanoniana como documento, reconhecendo em suas obras uma profundidade e consistência histórica, considerando que o autor

vive a materialidade do contexto da segunda grande guerra e retrata a realidade existencial dos sujeitos colonizados e colonizadores. Ao trazer as obras fanoniana pretendo dar visibilidade às formas de apresentação de cada uma delas materializando-as com fotos (das capas dos livros, do livro integralmente) para focalizar forma e conteúdo, e isso o farei recorrendo à configuração textual proposta por Mortatti (2000), que consiste em evidenciar os diferentes aspectos constitutivos de sentido de um texto, cujo objetivo é analisar:

(...) o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?) que se apresenta como o autor de um discurso produzido de um determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para que), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É, portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração (...) e dele produzir uma leitura possível e autorizada a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses. (MORTATTI, 2000, p.31).

O método proposto por Mortatti evidencia que em um texto existe a articulação entre forma e conteúdo, como também entre o sujeito, o momento histórico em que escreve, e para quem se escreve. Portanto, existem intencionalidades ou propósitos para a escrita de um determinado texto. Tal proposição de Mortatti está de acordo com a definição de texto de Geraldini definida como “uma sequência verbal escrita formando um todo acabado, definitivo e publicado” (1991, p.101).

No caso de Frantz Fanon, sua trajetória de vida e sua formação intelectual foram forjadas no contexto histórico de luta contra o colonialismo francês, por isso os seus textos denunciam os males da alienação colonial. Cronologicamente seus livros foram escritos nos anos de 1952, 1959, 1961 e em 1964, sendo o último deles editado postumamente por sua esposa Josie Fanon.

O primeiro livro de Fanon, *Pele negra, máscaras brancas* (1952), segundo o prefácio elaborado por Lewis R. Gordon foi escrito quando Fanon tinha vinte e cinco anos, e foi ao prelo quando ele tinha vinte e sete. O livro é a sua tese de doutoramento para a conclusão da Faculdade de Medicina e teve a peculiaridade de ter sido recusada pela banca examinadora, que orientou Fanon a produzir um estudo clínico mais positivista e com bases físicas para resolver questões atreladas aos fenômenos psicológicos. Por isso Fanon argumenta que “Para o colonizado, a objetividade é sempre dirigida contra ele.” (FANON, 2008, p.59). Lewis R. Gordon[1] explicita no prefácio deste livro a especificidade do olhar fanoniano para com as tensões inter-raciais e da não neutralidade do mundo latino por ocasião da publicação da obra.

Ao ser publicada, esta obra clássica do pensamento sobre a Diáspora Africana, do pensamento psicológico, do pensamento da descolonização, da teoria das ciências humanas, da filosofia e da literatura caribenha foi recebida ao mesmo tempo com escândalo e com indiferença. O ambiente em que a publicação ocorreu estava dominado pelo mundo latino, tanto francófono, quanto hispanófono ou lusófono, ou seja, um mundo em que o racismo contra os negros era considerado uma doença peculiar das sociedades anglófonas, especialmente nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Austrália e África do Sul. O retrato exibido neste livro revelava uma história diferente. Mostrava como a ideologia que ignorava a cor podia apoiar o racismo que negava. Com efeito, a exigência de ser indiferente à cor significava dar suporte a uma cor específica: o branco. (FANON, 2008, p.13).

Fanon faz de *Pele Negra, máscaras brancas* um manifesto anti-colonialismo e escreve com vistas à libertação do homem, tanto branco quanto negro, à libertação do que ele chama de complexo de superioridade (do branco colonizador) e de inferioridade (do negro colonizado). Nesta obra o autor define o objeto e o objetivo de seu estudo:

E o objeto de nosso estudo se define: permitir ao homem de cor compreender, com a ajuda de exemplos precisos, as causas psicológicas que podem alienar seus semelhantes (...) nosso objetivo é tornar possível um encontro saudável entre o negro e o branco. (FANON, 2008, p. 81).

L'an V La révolution algérienne (1959) é o segundo livro de Fanon e nele o autor destaca especificamen-

te a revolução argelina e o radicalismo da colonização francesa, que usou do terror e da tortura para impor-se nos territórios dominados.

Em *Os Condenados da terra* (1961), seu último livro publicado em vida, Fanon retrata a questão da compartimentação e dos maniqueísmos da sociedade colonial. Para Fanon, o sistema colonial maniqueísta desumaniza o colonizado e cria uma espécie de subumano. Esta obra se configura como um clássico e provoca o leitor a pensar sobre a consciência racial dos sujeitos colonizados.

O mundo colonial é um mundo dividido em compartimentos. (...) é um mundo cindido em dois. A zona habitada pelos colonizados não é complementar da zona habitada pelos colonos. (...) A cidade do colono é uma cidade sólida, toda de pedra e ferro. É uma cidade iluminada, asfaltada, onde os cai-xotes do livro regurgitam de sobras desconhecidas, jamais vistas, nem mesmo sondadas. Os pés do colono nunca estão à mostra, salvo talvez no mar, mas nunca ninguém está bastante próximo deles. Pés protegidos por calçados fortes, enquanto que as ruas de sua cidade são limpas, lisas, sem buracos, sem seixos. A cidade do colono é uma cidade saciada, indolente, cujo ventre está permanentemente repleto de boas coisas. A cidade do colono é uma cidade de brancos, de estrangeiros. (FANON, 1968, pp. 27-29).

Fanon mostra a distinção entre o lugar do colono e o lugar do colonizado e, ao trazer essas geografias diferenciadas, levanta questões acerca da consciência racial e denuncia os privilégios dos brancos e estrangeiros em detrimento da precariedade e das condições de sobrevivência dos negros e árabes. Ele escancara em sua denúncia ao trazer tais visibilidades e ao explicitar que:

A cidade do colonizado, ou pelo menos a cidade indígena, a cidade negra, a *médina*, [2] a reserva, é um lugar mal afamado, povoado de homens mal afamados. Aí se nasce não importa onde, não importa como. Morre-se não importa onde, não importa de quê. É um mundo sem intervalos, onde os homens estão uns sobre os outros, as casas umas sobre as outras. A Cidade do colonizado é uma cidade faminta, faminta de pão, de carne, de sapatos, de carvão, de luz. A cidade do colonizado é uma cidade acorada, uma cidade ajoelhada, uma cidade acuada. É uma cidade de negros, uma cidade de árabes. Quando se observa em sua imediatidade o contexto colonial, verifica-se que o que retalha o mundo é antes de mais nada o fato de pertencer ou não a tal espécie, a tal raça. Nas colônias a infra-estrutura econômica é igualmente uma superestrutura. A causa é consequência: o indivíduo é rico porque é branco, é branco porque é rico. É por isso que as análises marxistas devem ser sempre ligeiramente distendidas cada vez que abordamos o problema colonial. (FANON, 1968, pp. 27-29).

Nesta obra, Fanon problematiza as questões voltadas à categoria de classe e amplia a discussão ao pensar o modo de sociabilidade capitalista no sistema colonial.

E na sequência, vem a obra *Pour La révolution africaine* (1964) editada postumamente por sua esposa Josie Fanon e trata-se de uma antologia dos escritos de Fanon.

[1]{C} Lewis R. Gordon: (americano, filósofo nascido em 1962). Presidente da Associação Filosófica Caribenha, e professor de Filosofia, Religião e Estudos Judaicos na Universidade Laura H. Carnell e diretor do Instituto para o Estudo do Pensamento Racial e Social do Centro de Estudos Afro-Judaicos da Universidade de Temple.

[2]{C} Cidade árabe ao lado da qual se erguem edificações para europeus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cabe aqui abrir o debate modernidade/pós-modernidade fazendo a interlocução com estudiosos da modernidade e da pós-modernidade com o objetivo de, ao fazermos as distinções necessárias, não venhamos classificar Fanon equivocadamente dentro de uma abordagem da pós-modernidade.

Traçamos as características da pós-modernidade enquanto linha de pensamento a partir das contribuições do autor Terry Eagleton, filósofo e crítico literário britânico identificado com o marxismo por intermédio de Raymond Williams. O autor nos ensina que:

(...) o termo pós-modernidade alude a um período histórico específico. Pós-modernidade é uma linha

de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividades, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. Contrariando essas normas do iluminismo, vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desu-nificadas gerando um certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiossincrasias e a coerência de identidades. (EAGLETON, 1996, s/n).

O conjunto da obra fanoniana é marcado pela grande narrativa, pela interdependência da micro-história e da macro-história; as “partes” que contém o “todo” é o fio condutor para analisar suas obras. É notório e indiscutível - e não há nisso contradição, considerando sua experiência de vida no contexto histórico do colonialismo - que Fanon apresenta novos questionamentos problematizando sobre quem sejam os sujeitos condenados convocados à luta revolucionária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pesquisa em andamento, as questões apontadas até aqui demandam aprofundamento teórico do conjunto da obra fanoniana, uma vez que para ele:

Não, não queremos alcançar ninguém. Queremos, isto sim, marchar o tempo todo, noite e dia, em companhia do homem, de todos os homens. Não se trata de alongar a caravana, porque então cada fila percebe apenas a que a precede, e os homens que não se reconhecem mais encontram-se cada vez menos, falam-se cada vez menos. [...]. A humanidade espera de nós uma coisa bem diferente [...] pela humanidade, camaradas, temos de mudar de procedimento, desenvolver um pensamento novo, tentar colocar de pé um homem novo. (FANON, 1968, pp.274-275).

Entendemos que o compromisso desta pesquisa caminha no sentido da práxis entendida como o “laço entre a filosofia e a realidade” (VÁSQUEZ, 2007, p.116). O estudo dos quatro livros de Frantz Fanon possibilitará a contextualização e atualização histórica quanto ao processo de racialização do mundo, bem como compreender a relação da África com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Tradução: Elisabeth Barbosa. Oxford, Inglaterra: Blackwell Publishers: 1996.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução de Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 1968.
- FANON, Frantz. **Em defesa da Revolução Africana**. Tradução de Isabel Pascoal. Portugal/Lisboa. 1980.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. Martins Fontes Editora: São Paulo, 1991.
- MORTATTI, Maria do Rosário. L. **Os sentidos da alfabetização**: Ed.Unesp: São Paulo, 2000.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular; Buenos Aires: Clacso, 2007.

EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XVI: PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS E A LIDERANÇA NOS COLÉGIOS DA COMPANHIA DE JESUS

Autor(es)

ANTONIO IVAN CESSO

Orientador(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desse trabalho objetivou explicitar como se dava a Administração e o governo das casas, colégios, províncias da Companhia de Jesus. Bem como, de que forma a obediência possibilitava a liderança e o trabalho colegiado, mesmo parecendo situações conflitantes. A metodologia adotada para a realização da mesma foi a revisão de literatura, baseada em documentos da Companhia, em especial as Constituições e o Ratio Studiorum, bem como de textos clássicos e contemporâneos. Destacamos que, apesar de centralizado e hierarquizado, o governo pelos Superiores e pelo Geral da Companhia sugeria, mais que impunha a autoridade. Na realidade, essa hierarquia explicita-se como uma forma organizativa. E a obediência, um dos pilares da Companhia, fulcro do sucesso do desenvolvimento da missão apostólica pelos quatro cantos do planeta posto que todos trabalharam para o mesmo fim – a Maior Glória de Deus. Mas, essa mesma obediência não engessava a atuação de seus membros. A estruturação da forma de governar, da comunicação horizontal e vertical, da criação de documentação e escrituração, bem como de grêmios consultivos – as Congregações sugerem o desenvolvimento coletivo de estruturas administrativas que, ainda hoje são utilizadas, não somente na área educativa, mas também nas organizações econômicas. Ao final entendemos que a administração e o governo dos jesuítas possuem muitos pontos de contato com as estruturas de organizações contemporâneas, porém afirmar que as mesmas se baseiam em suas normas e práticas não é possível.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho não é fazer um juízo de valor sobre a qualidade da educação jesuítica, mas oferecer reflexões sobre um bom método de ensino, sobre a construção e reconstrução de normas e regras: as Constituições e o Ratio Studiorum da Companhia de Jesus, e suas influências na governança dos colégios e na compreensão do que, na atualidade, chamamos de Administração. Até agora as pesquisas sobre as estruturas administrativas da Companhia de Jesus apresentam muitos espaços vazios. Há escassez de estudos sobre essa temática. Além de alguns estudos pioneiros, pouco se sabe sobre a Administração implementada pela Ordem jesuítica. Desde sua fundação, a Companhia de Jesus é diferente, desperta interesse tanto dos que lhes foram ou são simpáticos, tanto daqueles que a antagonizam. Nesses anos iniciais do século XXI, os estudos acerca dessa ordem religiosa vêm crescendo de forma incessante, principalmente nos contextos que buscam explicitar história de lugares, costumes, culturas, difusão científica, evangelização, educação entre tantas outras. Posto que, foi por meio de seu apostolado missionário, atuando onde a Igreja os enviasse que os jesuítas se tornaram tão diferentes das ordens religiosas de seu tempo de fundação.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou desvelar o processo administrativo oriundo dos diferentes aspectos dos modi operandi dos jesuítas. E, a partir da análise de seus documentos básicos - as Constituições e o Ratio Studiorum, além de outros menos conhecidos, compreender uma história da administração jesuítica que signifique esforços humanos organizados, feitos em comum, com um fim específico, um objetivo. Que se constituem na moderna definição de Administração, segundo Lacombe (2008). A pesquisa busca explicitar se o modo de se governar, bem como a liderança desenvolvida pelos jesuítas, serviu como modelo precursor do que hoje denomina-se Gestão ou Administração.

Apesar da importância das normas escritas e das estruturas administrativas da Companhia de Jesus, ainda há poucos estudos sobre os aspectos mencionados. E, mais ainda, predominando uma visão geral de uma Ordem monolítica e centralizada. Nesse sentido, o que se quer analisar e delinear são práticas que contradizem essa visão, demonstrando que a administração das estruturas se baseia em processos participativos de tomadas de decisão, como os grêmios consultivos e as congregações provinciais.

DESENVOLVIMENTO

Acreditamos que se os jesuítas permanecem como Ordem religiosa e como símbolo de educação de qualidade em várias partes do mundo, isso se deve à obediência, à estrutura hierárquica, às formas de governo, a uma cultura própria que sendo primordialmente destinada à Maior Glória de Deus, estruturou-se a partir do diálogo, da comunicação. Os jesuítas realizaram sua missão baseando-se na confiança mútua, na obediência apostólica, fruto de diálogo e transparência entre as esferas hierárquicas. Desde sua fundação, a Companhia de Jesus foi uma equipe, um “time” de homens “notáveis”, que buscaram atingir um objetivo. Esse, certamente não foi o sucesso educacional ou organizacional. E, que a obediência observada está além de uma função ascética[1], podendo até ser vista como força motivadora. Em diferentes passagens do Ratio e das Constituições, Inácio sugere e estimula uma fidelidade que transcende e provoca o exercício da iniciativa pessoal e comunitária, mesmo seguindo-se ou obedecendo-se as normas. Os jesuítas acatam as decisões dos superiores porque reconhecem, nessas, o fruto do diálogo entre todo o corpus. Expressão da vontade de todos os companheiros. Isso está bem delineado ao longo de todo capítulo três, principalmente no que concerne às Congregações e à comunicação entre as Províncias e Roma.

Mesmo com superiores em Províncias, Colégios, Casas, se elegiam representantes (Procuradores, Delegados) para essas diferentes esferas de atuação da Companhia, o que demonstra a existência de confiança entre superiores e companheiros. Essa confiança, que acreditamos ser um dos caracteres da liderança jesuítica, só poderia ocorrer se houvesse bons líderes e bons liderados. “Bons” significando sólida formação acadêmica ou uma educação de qualidade. Aos moldes de um modelo consagrado, o *modus parisiensis*, a educação dos colégios e universidades jesuítas formou, além de seus membros, homens que fizeram frente aos desafios que a sociedade em transformação necessitava. Líderes e Companheiros deixaram suas marcas em diferente facetas da vida humana, especialmente na esfera educacional e no desenvolvimento científico. Lowney (2004) refere que a liderança jesuíta se estabeleceu a partir de quatro pilares. Iniciando pelo conhecimento de si mesmo e pela aprendizagem contínua. Isso nos remete à criatividade, que tanto quanto à aprendizagem é necessidade para se moldar ao mundo, local da missão dos membros da Companhia. A partir da liderança de Inácio, a educação jesuíta tomou formas que se desenvolveram em uma missão que explorou ideias, métodos e culturas sem preconceitos. Encontramos nesse contexto, o estímulo à inovação, o apoio à criatividade e, a valorização da adaptabilidade, características de liderança muito almejadas na atualidade, especialmente frente a um mundo que se agita e se modifica constantemente e, em intervalos temporais nunca antes observados. Outra característica muito importante, delineada em documentos de Inácio e nos exemplos que mencionamos sobre as Congregações, é a atitude positiva, ou seja, a utilização do amor e não do temor para resolução de problemas. Nesses documentos, a punição não é algo valorizado, antes de qualquer atitude punitiva encontramos, sempre, a exortação ao diálogo, ao estímulo para mudar para ser melhores. Os superiores são chamados a criar ambientes que despertem, em todos os membros, o mesmo potencial que há em si mesmos

O perfil de liderança desenvolvido na Companhia de Jesus, e que se almeja também para as organizações escolares atuais, pode ser sugerido pela descrição de Zaleznik (2004) sobre o que são líderes e, que nos sugere a figura de Inácio, “Líderes são indivíduos que nascem duas vezes, que experimentam algo extraordinário que lhes comunica um sentido de distanciamento e, como consequência, se concentram e si mesmos e ressurgem com uma nova identidade criada, não herdada” (Tradução nossa). Sobre a estruturação e governo dos colégios, nos valem do Ratio Studiorum, que como toda propos-

ta pedagógica possui visão, missão e valores que norteiam sua ação. Sob a ótica de organização escolar, observamos que as regras do Ratio buscam a conexão entre a experiência, a reflexão e a ação. E, nos oferece um corpo organizado de conhecimentos e recomendações para a prática educativa. Nesse documento, delinea-se o objetivo da educação jesuíta: a formação em virtude e letras. Encontramos, por exemplo, nas regras comuns a todos os professores das Classes Inferiores, que os alunos sejam formados para além da erudição, para a vida virtuosa e para o amor a Deus.

Quanto a quem dirige esse processo formativo, voltamos a dizer que ocorre de forma colegiada. Apesar das regras específicas para cada uma das áreas do conhecimento contempladas pelo Ratio, ainda podemos verificar que ninguém atua, ensina, administra de forma isolada. O Ratio pode ser tomado como referencial de gerenciamento de processos educativos. Em nosso caso - o aprender a aprender e o aprender a pensar. Sobre outros aspectos que constituem a estrutura organizacional da Companhia de Jesus, a Parte X das Constituições nos leva a refletir que a Companhia, tal qual uma organização contemporânea sempre possuiu uma missão; formas de se admitir e se demitir pessoas que nelas vão atuar; estrutura para a formação ou treinamento de seus membros; delineamento de valores; e estruturas motivacionais. Além do que, destacamos que o princípio de autoridade, estabelecido pela obediência e respeito à hierarquia, assumiu aspectos de liderança na figura do Geral. E, mais, que a Companhia de Jesus, ainda, desenvolveu um método próprio, como quer a visão empresarial moderna, que anima e direciona os membros a atingir os objetivos da mesma - os Exercícios Espirituais. Quanto ao trabalho em equipe ou união de esforços para se atingir objetivos, bem como a necessidade de comunicação entre equipes e, entre diferentes esferas organizacionais, que fundamentam a Administração contemporânea, os encontramos nas Constituições. É nesse documento que se regulamentou a comunicação e se possibilitou a difusão do conhecimento entre todos os elementos da Ordem. Conhecimento que cimentou a união dos jesuítas e o desenvolvimento de seu método pedagógico e a expansão das missões. As Constituições trataram da comunicação, que se daria por meio de cartas, notícias, encontros pessoais ou Congregações. E, inclusive, estimulou a união dos membros através de visitas. Nesse documento há a exigência de que os Provinciais conheçam pessoalmente a todos os jesuítas de sua Província, que visitem Casas, Colégios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente cremos que ao explicitarmos os modelos, os modos de se governar e a forma de hierarquia desenvolvida pelos jesuítas; realizando os aportes necessários para se identificar os pontos de contato entre os documentos estudados e alguns princípios administrativos modernos, como a liderança, o trabalho em equipe, a normalização, a comunicação interna, entre outros. Dizemos parcialmente porque nossas considerações finais deveriam comprovar ou refutar se as regras, os documentos oficiais, a obediência e a liderança desenvolvida pelos jesuítas poderia indicar o desenvolvimento de uma metodologia que poderia ser utilizada como instrumento de gestão - isso no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que as organizações modernas, incluindo-se as educacionais, apoiem-se na valorização de seus membros, na inserção social responsável, no estímulo ao desenvolvimento pessoal e coletivo, na educação, no bem comum para serem socialmente aceitas e respeitadas, elas buscam o lucro. Já, os objetivos, a missão da Companhia de Jesus foram fulcrados na sociedade em que se inseriram e na perseguição de ideais cristãos, como a salvação das almas e a difusão da fé cristã. Assim, não respondemos a uma hipótese pesquisa, visto não haver a comprovação de que os documentos estudados podem ser, ou foram utilizados como modelos pelas teorias administrativas e, se os foram, não há referência a isso. Mas, podemos referir que, desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional[1] (LDB, 1996), a participação, a organização de órgãos colegiados para a tomada de

decisões é algo desejado por todos os profissionais que buscam uma educação de qualidade. Nesse sentido, os jesuítas foram inovadores, pois já no século XVI se estruturaram para que a tomada de decisões fosse algo mais que imposição autoritária. E, ao analisarmos o desenvolvimento dos modi jesuítas, ou modelos para o governo da Companhia e dos Colégios, bem como a organização do método de estudos, o que nos pareceu um denominador comum, ou uma aproximação à Administração contemporânea, é o que a Companhia sempre buscou e o que as organizações contemporâneas estão voltando a buscar - a valorização humana - o Homo Universalis[2]. Conforme os autores consultados, auferimos que esse tema ainda é uma seara pouco estudada, sugerem-se novas pesquisas sobre a administração jesuítica através do resgate, leitura e transcrição de atas das congregações provinciais, gerais, cartas, entre outros documentos. Espera-se, que ao descrevermos as normas e as formas organizativas que deram suporte ao desenvolvimento da Companhia de Jesus e à educação nos seus colégios e, ao compararmos o “estilo” de governo desenvolvido pelos jesuítas com aspectos contemporâneos de gestão, tenhamos contribuído para a melhor compreensão de estruturas administrativas que podem ser aplicadas em qualquer esfera, especialmente na educativa.

[1] LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações: Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

[2] Também conhecido como Homem do Renascimento, onde o humanismo coloca o homem como ser ilimitado em suas capacidades. O homem que pode desenvolvê-las e se esforça, deve ser valorizado por isso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96.

CONSTITUIÇÕES. Constituições da Companhia de Jesus Anotadas pela Congregação Geral XXXIV e Normas Complementares Aprovadas pela mesma Congregação. São Paulo: Loyola, 1997.

FRANCA, Leonel. O Método Pedagógico dos Jesuítas. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GALLAGHER, T. M. O Discernimento dos Espíritos - Um Guia Inaciano para a Vida Quotidiana. Braga: Editorial A.O., 2013.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração - Princípios e Tendências. 2^a ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOYOLA, Inácio de. Exercícios Espirituais - Escritos de Santo Inácio. Tradução de R. Paiva, SJ. 7^a ed. São Paulo: Loyola, 2013.

LOWNEY, J. El Liderazgo. Estilo de Los Jesuitas. Bogotá: Norma, 2004.

**CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UM INSTRUMENTO PARA
A OPERACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO BASEADA EM VALOR****Autor(es)**

**EDUARDO VIEIRA DO PRADO
MARIA JOSÉ CAMARGO MACHADO
JOSÉ FRANCISCO CALIL
ANDRÉ LUIS BERTASSI
LUIZ GUSTAVO CAMARANO NAZARETH**

Orientador(es)

CLÓVIS LUÍS PADOVEZE

INTRODUÇÃO

A gestão baseada em valor (GBV) vem sendo difundida como um instrumento de gestão que leva a maximização da riqueza dos acionistas das organizações.

Conforme Frezatti (2003), a Gestão do Valor na empresa é um tema essencial no mundo globalizado e que tem preocupado e chamado à atenção da comunidade acadêmica e mercado empresarial, com objetivo de proporcionar condições e medidas objetivas para sobrevivência e adequação de desempenho. Várias abordagens são disponíveis e todas têm o mesmo objetivo: gerenciar o valor para assegurar a otimização de riqueza dos acionistas.

No entanto, a GBV depara-se com uma grande dificuldade desde sua introdução que é o fato da Contabilidade Financeira não ser um sistema de informação suficiente para sua implantação. Com base nesta dificuldade de utilização da Contabilidade Financeira para a GBV, surge uma possibilidade para as organizações que é a Contabilidade Gerencial.

Kaplan e Atkinson (1998) definem que os sistemas de Contabilidade Gerencial fornecem informações para assistir gerentes em suas atividades de planejamento e controle. As atividades de Contabilidade Gerencial incluem coletar, classificar, processar, analisar e reportar informações para gerentes. Diferentemente da informação fornecida pela contabilidade financeira, preparada para clientes externos como investidores, credores, fornecedores, agências reguladoras e fiscais, a informação de Contabilidade Gerencial deveria ser desenhada para ajudar o processo decisório dentro da empresa.

A justificativa da pesquisa é que a GBV deve orientar as decisões da empresa para aumentar a riqueza dos acionistas e para isso necessita de sistemas de informações gerenciais.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como foco a seguinte problemática: a Contabilidade Gerencial pode ser o instrumento utilizado para a operacionalização da GBV nas organizações?

Para responder a esta pergunta, como metodologia de pesquisa adota-se o uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de abordar sobre a teoria da GBV e as características que podem tornar a Contabilidade Gerencial como um sistema de informação capaz de possibilitar a operacionalização da GBV.

Espera-se contribuir com a reflexão sobre o tema de modo a colaborar com as discussões envolvendo a GBV e o processo de melhoria contínua do sistema de informação contábil e o atendimento de seus usuários, em especial, o proprietário do capital e seus administradores.

DESENVOLVIMENTO

Contabilidade Gerencial: Conceituação e evolução

Apesar da evolução de sistemas integrados de gestão, o grande problema é que tais sistemas, no que se refere à função contábil, orçamentária e financeira, internalizam conceitos de valor dos mais tradicionais de Contabilidade. Assim, mesmo fornecendo uma série de indicadores de forma rápida com detalhes incríveis, mas a qualidade dos números convencionais é extremamente convencional (IUDÍCIBUS, 2010).

A abordagem de Contabilidade Gerencial, que não se contrapõe à abordagem de Contabilidade Financeira, a complementa com ações que possam tornar realidade a perspectiva projetiva desta última. Enquanto o objetivo da contabilidade financeira está ligado ao relacionamento externo com os demais stakeholders, a contabilidade gerencial preocupa-se com o usuário interno, o gestor que atua sobre os processos que geram valor (FREZATTI, 2003).

O escopo da Contabilidade Gerencial vai além das medidas tradicionais de custos e receitas a partir de transações que já ocorreram para incluir também informações de vendas acumuladas, quantidades, preços, demandas da capacidade de recursos e medidas de desempenho extensivas baseada em medidas físicas ou não financeiras (KAPLAN e ATKINSON, 1998).

A Contabilidade Gerencial na sua evolução também incorpora agora a visão estratégica. Cadez e Guilding (2008) destacam que o surgimento do interesse na Contabilidade Gerencial Estratégica parece ser provocado pelas extensivas críticas publicadas as práticas da Contabilidade Gerencial convencional. Tais críticas dizem respeito ao potencial para ser mais estratégica com relação às áreas de custos, avaliação de desempenho gerencial e avaliação de investimentos estratégicos. Para os autores a Contabilidade Gerencial Estratégica possui duas perspectivas: conjunto de técnicas contábeis estrategicamente orientadas e envolvimento dos contadores no processo de tomada de decisão da estratégica do negócio. Assim a Contabilidade Gerencial deixa de focar em assuntos operacionais para uma orientação estratégica por meio da integração com clientes, processos, RH e finanças.

Assim demonstra-se que a Contabilidade Gerencial evolui para suportar a estratégia das organizações.

Gestão Baseada em Valor: Uma cultura necessária para a maximização de valor dos acionistas

Rappaport (2000) afirma que a principal responsabilidade dos administradores é o aumento do valor da empresa. Desta forma, os administradores devem empreender todas as ações necessárias para estimular a GBV.

No entanto, Young e O'Byrne (2003) citam que devido ao desalinhamento da empresa com a prática de geração de valor, altos executivos são pagos para responder por coisas diferentes da criação de valor, como por exemplo, participação de mercado, crescimento de volumes, satisfação de clientes, postos de trabalho, atenção a outros stakeholders ou as velhas e sempre razões "estratégicas". Isso não quer dizer que esses objetivos são indesejáveis, porém, as empresas que criam valor perseguem esses objetivos não por opção, mas porque eles são imprescindíveis para garantir a geração de valor de longo prazo para seus acionistas.

Desta forma, apesar dos avanços do processo de gestão, o desalinhamento citado por Young e O'Byrne ainda é percebido em parte das organizações por meio de estudos recentes. A GBV leva as organizações a incorporar direcionadores de valor que no conjunto podem levar a maximizar o valor das organizações.

Para isto é necessário que haja uma filosofia organizacional e todos os gestores e colaboradores sejam orientados a GBV em suas diferentes áreas de atuação. Martins et al (2004) afirma que na abordagem da GBV os gestores internos das empresas passam a ser orientados tendo como objetivo o desejo dos acionistas, que é a maximização do valor do empreendimento.

Desta forma, as organizações necessitam determinar todos os principais objetivos para que possa cumprir a missão de aumento de valor aos acionistas. Com base nestes objetivos, deve se identificar as métricas de desempenho adequadas para mensuração do desenvolvimento das ações internas e conseqüentemente do sucesso da organização.

Quanto as métricas para medição da riqueza ao acionista destacam-se o EVA® (Economic Value Added) e MVA® (Market Value Added).

Conforme Ehrbar (1999), o EVA® é uma ferramenta fundamental para análise e avaliação do desempenho de uma corporação, visando buscar resultados favoráveis aos seus acionistas e aos demais stakeholders. De forma simples, a interpretação do EVA® é uma medida de rendimento residual, calculada pela subtração dos encargos de capital aos resultados operacionais líquidos de impostos.

EVA® projetado e descontado ao valor presente representa o valor de mercado adicionado da companhia (MVA – market value added) e conseqüentemente o que ela adiciona ou subtrai de valor do capital aplicado. Assim, pode se definir que o EVA® de uma companhia é o combustível que movimenta o MVA®. O valor de mercado adicionado (MVA) é a diferença entre o valor de mercado da companhia (fair value = valor justo), como refletido primeiramente no valor da ação, e o valor econômico do capital empregado (fórmula: valor de mercado adicionado = valor de mercado – capital aplicado) (STEWART, 1999).

Como observado, o custo de capital é componente de fundamental importância para cálculo do EVA® e conseqüentemente para maximização de riqueza dos acionistas é o custo de capital.

O custo de capital é obtido pelo custo de cada fonte de capital ponderado por sua respectiva participação na estrutura de financiamento. Assaf Neto (2010) apresenta a fórmula abaixo:

$$CMPC = W1 \times Ki + W2 \times Ke$$

CMPC = Custo Médio Ponderado de Capital das várias fontes de financiamento utilizadas pela empresa.

W1 W2 = respectivamente, participação de fundos de terceiros e próprios na estrutura de capital.

Ki = custo de capital de terceiros onerosos (empréstimos e financiamentos). Taxa explícita obtida pela relação entre as despesas financeiras (juros) e os passivos onerosos geradores desses encargos.

Ke = custo de capital próprio, ou seja, taxa de retorno requerida pelos acionistas em seus investimentos na empresa. Reflete o custo de oportunidade dos proprietários, ou seja, a melhor taxa de retorno de risco semelhante a que o investidor renunciou para aplicar seus recursos no capital da empresa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Padoveze (2013) destaca que a Contabilidade deve mensurar adequadamente o valor da empresa para que os gestores, a qualquer momento, possam redirecionar seu planejamento no sentido de manter ou não o investimento (se continuam ou não na empresa).

No entanto, a Contabilidade Financeira não satisfaz plenamente esta necessidade, visto que na literatura de GBV, os autores demonstram ajustes que devem ser realizados na Contabilidade Financeira para que seja possível a mensuração do valor adicionado como:

Pesquisa e Desenvolvimento: capitalizado no ativo e amortizado de acordo com o reconhecimento de seus benefícios ao invés de reconhecido como despesa.

Ativos que não participam da geração de lucros: deduzidos do capital investido de modo a produzir uma taxa de retorno do investimento mais ajustada ao efetivo capital aplicado no negócio ao invés de considerados no ativo.

Imposto de Renda: Calcular sobre o lucro operacional (NOPAT – Net Operational Profit After Taxes) ao invés de calculado sobre o lucro líquido ajustado (ASSAF NETO, 2012; HENDRIKSEN e VAN BREDA, 2010).

Padoveze (2013) destaca que o conceito de criação (ou adição) de valor na Contabilidade Gerencial, como em Finanças, está ligado ao processo de geração de lucro para os acionistas. O processo empresarial clássico de criação de valor pode ser resumido em duas vertentes: criação de valor por meio dos produtos e serviços produzidos e vendidos; criação de valor cobrindo o custo do financiamento do capital empregado no empresa.

Desta forma, entende-se que a Contabilidade Gerencial pode prover um sistema de informação que

seja capaz de mensurar e controlar a geração de valor na organização, por meio de indicadores de desempenho que tenham esta função, como o EVA e o MVA.

Michelia e Marib (2014) afirma que a etimologia de mensuração sugere sistemas de medição de desempenho apropriados, ou seja, eles deveriam consistir de número adequado de indicadores, os quais podem suportar o processo de tomada de decisão, fornecendo representações claras e verdadeiras do desempenho.

A GBV envolve diversas métricas para identificar o valor criado. Uma importante contribuição do modelo é contribuir para conciliar os interesses econômicos dos acionistas com stakeholders, por exemplo, por meio de um sistema de remuneração variável dos empregados com base no valor econômico criado, e não no lucro contábil (ASSAF NETO, 2014).

Desta forma, para exercer esta GBV apropriadamente é essencial que informações sobre a performance da organização estejam disponíveis e retratem verdadeiramente a situação da organização. Assim é necessário que o sistema contábil se adapte a este cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que a Contabilidade Gerencial é um instrumento essencial para a gestão das organizações, e vem se desenvolvendo no intuito de suportar a estratégia da organização. Neste sentido é essencial que haja uma integração entre a Contabilidade Gerencial e a GBV, por isso a Contabilidade Gerencial deve ser adaptada para que possa mensurar a adição de valor nas organizações, para incorporar aspectos como:

Instrumentos adotados pela organização para criação de valor como direcionadores de valor, critérios de remuneração (indicadores de performance adotados) de seu corpo gerencial e colaboradores. Sistemas de informações definidos para controle de indicadores de mensuração de desempenho, como o EVA e o MVA.

Estes desafios estão alinhados com Rappaport (2006) que destaca que as empresas devem fornecer informações de valor a seus investidores por meio de um demonstrativo de desempenho corporativo que permita a analistas e investidores entenderem prontamente os indicadores de desempenho chaves que leve a companhia a seu valor de longo prazo. No cenário de um ambiente imperdoável por travessuras contábeis, as companhias dirigidas ao valor perdem uma oportunidade de criar valor simplesmente por não melhorar o conteúdo de seus relatórios.

Finalmente, a potencialização da Contabilidade Gerencial trará uma maior aderência do sistema de informação contábil aos requerimentos da GBV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro. 9^a edição. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7^a edição, São Paulo: Editora Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A. Valuation: Métricas de Valor e Avaliação de Empresas. 1^a edição, São Paulo: Editora Atlas, 2014.

CADEZ, S.; GUILDING, C. An exploratory investigation of an integrated contingency model of strategic management accounting. *Accounting, Organizations and Society* 33 (2008) pp 836–863. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2015.

FREZATTI, Fábio. Gestão de Valor na Empresa – Uma abordagem inteligente do Valuation a partir da Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

HENDRIKSEN, E.S; VAN BREDA, M. F. Teoria da Contabilidade. 5^a edição, São Paulo, Editora Atlas S/A, SP, 2010.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 10^a edição, São Paulo, Editora Atlas S/A, SP, 2010.

KAPLAN, R. S. ATKINSON, A.A. Advanced Management Accounting. 3ª edição. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J, DINIZ, J. A. Análise Didática das Demonstrações Contábeis. 1ª edição, São Paulo, Editora Atlas, 2014.

MICHELIA. P; MARIB, L. The theory and practice of performance measurement. Management Accounting Research 25 (2014) pp. 147–156. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2015.

PADOVEZE, C. L.. Controladoria Estratégica e Operacional. 3ª edição, São Paulo, Editora Cengage Learning, 2013.

RAPPAPORT, Alfred. Gerando Valor para o Acionista. São Paulo: Atlas, 2000.

RAPPAPORT, A. 10 Ways to create shareholder value. Harvard Business Review On Point; September, 2006. Disponível em Acesso em: 03 abr. 2016.

STEWART, G. Bennett III. The Quest for Value: a guide for senior managers. Stern Stewart & Co. Harper Collins Publishers, Inc. USA. 1999.

YOUNG, D. & O'BYRNE, S.F. Eva Gestão Baseada em Valor. Editora Bookman, SP, 2003.

OS FILHOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONSEQUÊNCIAS NA VIDA ESCOLAR

Autor(es)

ADRIANA FERREIRA S DE OLIVEIRA

Orientador(es)

JORGE LUIS MIALHE

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é o ambiente social onde as dinâmicas entre os alunos ocorrem e não necessariamente apenas em relação ao aprendizado dos saberes, mas um lugar de convivência, de atrito das vontades, permeado de conflitos. Os comportamentos classificados como violentos no seio familiar além das lesões às integridades físicas e psicológicas dos membros, podem gradualmente possibilitar o adoecimento emocional dos membros da família envolvidos no ciclo de violência e os comportamentos agressivos provenientes desse círculo vicioso, refletirem na vivência escolar quando das atividades curriculares propostas ou resolução de conflitos de interesses entre o alunado, docentes e agentes escolares.

OBJETIVOS

A presente comunicação visa demonstrar alguns dos reflexos da violência doméstica no ambiente escolar. A pesquisa foi baseada nas análises e reflexões de bibliografias afetas às áreas de educação, quanto ao sujeito contemporâneo, violência nas escolas e gestão escolar utilizando-se da metodologia de abordagem qualitativa de uma pesquisa mais abrangente do curso do doutoramento em Educação pelo Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro.

DESENVOLVIMENTO

Na atualidade os seres humanos coexistem com a violência, seja a institucional quando um servidor público maltrata o cidadão em busca de informação, o qual contribui com os impostos que pagam o salário desse funcionário, seja a escolar, no sarro entre os alunos, muitas vezes considerado normal entre a fase denominada adolescência, nos conflitos entre o alunado e os docentes, seja a doméstica onde os familiares agridem-se fisicamente e ou psicologicamente, descuidando um do outro, provocando feridas emocionais, seja qualquer outro tipo de explosão de ânimos que veja no outro o ser a quem deva aplicar-se um castigo por um ato que tenha justo motivo ou não para o desequilíbrio das relações interpessoais. Portanto, convive-se com a violência como se ela fosse parte integrante da sociedade.

Os reflexos da vida privada vivida em ciclos de violência somada à naturalidade com que a sociedade em que convivemos é permeada de atitudes agressivas, por vezes, causadoras de transtornos emocionais, podem consequentemente privar a criança ou o adolescente da percepção de seu eu e qual o seu espaço.

Esse jovem está em processo de formação da autonomia e caráter e mediante a significação da violência em seu cotidiano, pode desenvolver uma relação de superficialidade e impessoalidade com o espaço social da escola e ou agressiva quando suas expectativas não são atendidas e ou frustradas.

Conforme ensina Silva (2014) em geral conceitua-se violência como um ato de brutalidade física e ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como de opressão, intimidação, medo e terror, a qual não se reduz ao plano físico, tendo em vista que se manifesta por algo que possa

ser interpretado como aviso de ameaça, caracterizando a violência simbólica. (SILVA, 2014, p. 28).

Para Fernández Villanueva (2004), a violência é mais que um conjunto de atos que produz dano. É um marco de interação entre os indivíduos, os agressores e as vítimas. Neste marco não somente é importante considerar os danos físicos, psicológicos e sociais nas vítimas, como as consequências na redistribuição de poderes entre as partes. Trata-se de uma estratégia para manter o poder patriarcal e uma forma de impedir que as mulheres se movam do lugar de desigualdade que tradicionalmente hão ocupado. (FERNÁNDEZ VILLANUEVA, 2004, p. 155).

As sociedades são em regra patriarcais, mesmo com legislações que declarem a igualdade entre os gêneros. Essa classificação de violência tem o caráter de mostrar quem manda ou quem é o dono de quem, fruto de uma relação obsessiva e viciosa, a qual mina a estima própria da vítima impedindo que ela denuncie o agressor.

Conforme considera Silva (2014), as especificações de violência além de tratarem da projeção de um ator sobre o outro, relaciona-se a ideia de poder, também exercidos pelo desrespeito, a negação do outro, a violação dos direitos humanos, à exclusão, a corrupção, a concentração de renda, remetendo o subjugado às desigualdades presentes na sociedade brasileira. (SILVA, 2014, p. 29).

As relações sociais reforçam essas atitudes, tendo em vista que o patriarcalismo ressalta o papel do homem como detentor do poder social, tendo em vista que as mulheres e as crianças são as principais vítimas da violência doméstica, sem prejuízo de que outros sujeitos estejam nessa relação. Conforme ensina Silva (2010), “uma sociedade justa e relações sociais harmônicas são incompatíveis com o tipo de opressão sistemática de um grupo por outro, do homem em relação à mulher”. (SILVA, 2010, p.131).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas escolas a violência vem aumentando não somente no ponto de vista quantitativo, mas qualitativo, com ocorrências recorrentes de ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes e adultos. Os professores relatam que o desrespeito é constante no meio escolar de tal modo que as relações banalizaram-se. (SILVA, 2014, p.29).

A mesma autora considera que as tensões existentes entre alunos e alunos, alunos e professores, alunos e funcionários da escola afetam o clima das escolas, fazendo com que as pessoas que frequentam esse espaço social sintam-se ameaçados constantemente.

As relações parentais são importantes na dinâmica escolar e a função educadora da família quando inexistente, é ineficiente ou está misturada em conflitos domésticos, certamente refletem no desempenho escolar dos alunos. Os estudantes que convivem com a violência em seu núcleo familiar podem apresentar comportamento agressivo na vivência escolar.

Segundo Arendt (2001), a infância e a adolescência correspondem à época da socialização, a qual assegura a transmissão da cultura e garante a continuidade social, afirmação que encontra eco em Arendt (2001), a qual considera que os pais, ao educarem a criança, assumem o encargo pela sua vida e desenvolvimento e, também, a responsabilidade pela continuidade do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida em sociedade necessita de regras e em todos os momentos estamos acordando nas relações sociais. Da mesma maneira ocorre nas relações escolares e embora o drama pessoal de cada aluno, mesmo que seja a vivência de conflitos de violência no seio familiar, a unificação mencionada por Chauí (1998) deve ser buscada, pois é essa união da diversidade que irá possibilitar que esse estudante transponha a barreira do círculo vicioso de violência, coloque-se aquém do mesmo, observe sua dinâmica e possa promover escolhas conscientes.

A escola enquanto instituição desempenha um papel na manutenção das verdades e posturas sedimentadas ao longo do tempo, pois os jovens significam-se neste espaço. Nas práticas cotidianas, a

escola referenda modelos, conceitos, preconceitos e os conflitos ocorrem quando o diferente é apresentado e o esforço para a sedimentação é proporcional ao potencial de transformação apresentado. As consequências da violência doméstica assistida ou vivida por crianças e adolescentes em idade escolar são sensíveis aos agentes escolares e à sociedade quando ocorre o abandono escolar, o baixo rendimento auferido nas avaliações verificado aos pais ou representantes legais quando comparecem às reuniões escolares, no enfrentamento entre alunos e destes com professores.

Neste passo, verificamos que o comportamento escolar rebelde, de enfretamento ou quando mais enfático, agressivo, quer dizer algo à sociedade e aos adultos que tem sobre esses jovens o poder de alguma forma, como por exemplo, a falta de afeto e cuidado dos pais. Neste estudo, esse “algo” é identificado como o ciclo de violência que vivenciam em seus lares e com seus familiares, o que está agredindo-o em seu íntimo ao ponto que não conseguem construir seus referenciais de maneira clara, pois estão imersos em confusões. A violência escolar ao invés de ser entendida e analisada para haver uma ação de transformação, tendeu e ainda tende a ser sufocada e passível de atitudes apenas punitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. Ensaio, ética e violência. **Teoria e debate** nº 39. Fundação Perseu Abramo, 1998. Disponível em: . Acesso em: 05.jul.2015.

FERNÁNDEZ VILLANUEVA, Concepción. Violencia contra las mujeres: una visión estructural. **Intervención Psicosocial**, V. 13, nº 2, 2004, p. 155-164.

_____. Algunas claves para entender la conducta humana. Athenea Digital: Madrid, 2011, p. 247-249.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. Os conflitos e a violência na escola: contribuições da pedagogia institucional. In: SERPA. Maria Helena Burity; SILVA, Rosane Gumiero Dias. **A inclusão escolar em tempos de violência: contribuições da psicoterapia e da pedagogia institucionais**. Campina Grande: ed. EDUFPG, 2014, p. 27-50.

SILVA, Rosane Gumiero Dias; TAKEGUMA, Mário; CONDE, Ana Flávia Cícero; SINCERO, Roberta; BELLINI, Marcella; BELLINI, Rogéria Aparecida de Souza. Importância das relações parentais na dinâmica escolar e as contribuições da psicologia sensível de Freinet. In: SERPA. Maria Helena Burity; SILVA, Rosane Gumiero Dias. **A inclusão escolar em tempos de violência: contribuições da psicoterapia e da pedagogia institucionais**. Campina Grande: ed. EDUFPG, 2014, p. 27-50.

A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DE MARIA DO ROSÁRIO MORTATTI PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA

Autor(es)

PATRICIA MARIA GUARNIERI RAMOS

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental da escola pública brasileira. Trata-se de uma pesquisa de mestrado em curso que se fundamenta nos princípios teóricos e metodológicos do materialismo histórico-dialético (MARX; ENGELS, 2007) e assegura a intersecção entre os aportes teóricos da Psicologia Histórico-cultural de Vigotski (1995, 2000, 2001), Luria (1991), Leontiev (1978) e da Pedagogia histórico-crítica com os estudos de Saviani (2008, 2013), Duarte (2001), entre outros.

Para este momento, apresento parte dessa pesquisa com o objetivo de discutir a importância das contribuições de Maria do Rosário Longo Mortatti, pesquisadora que vem realizando estudos históricos e críticos sobre a história da alfabetização no Brasil. Desenvolvo esse trabalho com base em uma de suas obras, *Os sentidos da Alfabetização: (São Paulo/1876-1994)*, entre outras importantes publicações da autora. O livro compreende uma sistematização sobre a história da alfabetização, que foi organizada em quatro momentos - considerando seu início no período republicano.

A relevância fica por conta da articulação entre a Psicologia Histórico-cultural, a Pedagogia Histórico-crítica e as contribuições de Mortatti (2000, 2009, 2010, 2013) com o intuito de contribuir para uma revisão crítica sobre as práticas do ensino da leitura e da escrita, abrindo novas possibilidades ao debate e à prática em alfabetização.

Com o fundamento teórico e metodológico deste trabalho pretendo discutir a alfabetização, portanto, a linguagem escrita como uma função psicológica superior ou cultural, construída ao longo do processo de desenvolvimento da humanidade. Não simplesmente para que sejam - a leitura e a escrita - ferramentas de comunicação em uma sociedade letrada, mas, como instrumento psicológico imprescindível para a formação da consciência e para o desenvolvimento da cultura humana.

OBJETIVOS

Alfabetização no Brasil em quatro momentos

Com a apresentação desse estudo, objetiva-se intensificar a reflexão sobre a história da alfabetização no Brasil, com base em um referencial marxista. Buscam-se as determinações dessa história, quando e onde a sociedade capitalista, marcada pela divisão do trabalho e de classes sociais, tem orientado o Estado nos modos de promover as políticas para a alfabetização, em especial, das classes populares, ou seja, dos alunos da escola pública. Nesse sentido, encontro, nos estudos de Maria do Rosário Longo Mortatti, uma organização dessa história que nos auxilia a refletir acerca dessas políticas, na tentativa de responder: por quê? para quê? o quê? como? para quem? elas têm sido propostas e desenvolvidas.

Apresento brevemente a história da alfabetização organizada por Mortatti (2000), que se divide em quatro momentos: o **primeiro momento** (1876-1890) é caracterizado pela grande influência da chamada marcha sintética, uma concepção metodológica que parte da soletração (nome das letras) e da silabação (famílias silábicas), podendo ser identificado como método sintético ou tradicional. Nesse primeiro momento, surge uma nova concepção em método para ensinar leitura e escrita, oposto ao

modelo vigente da silabação, que é a *Cartilha Maternal ou Arte da leitura* - escrita pelo poeta português João de Deus, tendo sua primeira edição no ano de 1876. O **segundo momento** (1890-1920) caracteriza-se pela instrução pública no Estado de São Paulo, através da Escola Normal. Momento em que surge a escola-modelo Anexa, local onde os normalistas desenvolviam as atividades práticas e onde se aspirava uma proposta de ensino, modelo para as escolas da capital e do interior do Estado. Silva Jardim, professor da Escola Normal, era fiel defensor do método analítico. Esse segundo momento se caracteriza pela institucionalização desse novo método.

O **terceiro momento** (1920-1970) é marcado pela entrada do movimento da Escola Nova no país: nesse cenário educacional, têm-se dois grandes nomes, Anísio Teixeira e Lourenço Filho; esse último catalisa a disputa entre os métodos sintéticos e analíticos e muda o tom da disputa, pois, com seus estudos, coloca a centralidade nos estudos psicológicos para a alfabetização. Nesse sentido, o autor transforma o ensino da leitura e da escrita trazendo a concepção de período preparatório para o processo de alfabetizar, respaldado, em suas pesquisas, com base na psicologia da prontidão e na aplicação de testes psicológicos. O **quarto momento** (1970-1994) é identificado como: Alfabetização: construtivismo e desmetodização. Se, no período anterior, há indícios de um pensamento que atenua a disputa entre os métodos - na medida em que o subordina a questões psicológicas de prontidão e de homogeneização-; no quarto momento, essa perspectiva fincou raiz. O que há é a negação de princípios metodológicos, quando se fala no ensino inicial da leitura e da escrita; a possibilidade de desmetodização realiza-se através desta concepção, uma perspectiva que tem origem nos estudos da psicogênese da linguagem escrita de Emília Ferreiro e Ana Toberosky. A afirmativa de que a criança, como sujeito cognoscente, constrói seu próprio saber sobre como a escrita se constitui, definiu, de uma vez, que não há mais porque travar disputas entre os melhores métodos. Pensar um método seria pensar em um meio exterior à criança, que o adulto transmita e ela adquira, fato que o construtivismo aboliu dos estudos sobre alfabetização.

No quarto momento, um conceito entra em cena e pretende inovar os discursos e saberes sobre a temática da alfabetização: letramento. Em 1995, tem-se a publicação de uma coletânea de autores, organizada por Ângela Kleiman; neste livro, a autora apresenta estudos sobre letramento e o considera como diferentes formas de domínio da linguagem, em geral formas de domínio da leitura e de uso da língua que não necessariamente pressupõem um sujeito alfabetizado. Questiona a escola como principal agência de letramento que se ocupa apenas com a alfabetização e privilegia as competências individuais. Para Soares (1998), avaliar o letramento é o que fazem países desenvolvidos, onde a escolaridade básica é realmente obrigatória e realmente universal. Nesse sentido, afirma a contradição no caso brasileiro, que considera letrado um sujeito que não é alfabetizado.

Concluimos, com MORTATTI (2000), que esse quarto momento marca, definitivamente, uma nova disputa, não mais pelo método, mas entre os defensores da revolução conceitual do construtivismo, que não pressupõe uma discussão metodológica, pelo contrário, esvazia de sentido qualquer tendência metodológica no ensino da leitura e da escrita. Nesse quarto momento, fica evidente um entrecruzamento de discursos sobre o que se tem de mais novo e a elaboração pessoal dos alfabetizadores. Caracterizando posturas bastante ecléticas, porém, com um grande problema a ser resolvido: a alfabetização das crianças nas escolas públicas.

DESENVOLVIMENTO

O caminho metodológico do estudo

Desde 1990, portanto, no quarto momento, o Estado brasileiro assume tanto a “função direta de indução, articulação e regulamentação” de políticas públicas para a educação, como “indireta”. Indireta, na medida em que “repassa a responsabilidade de execução das mesmas para o setor público não estatal”, como: às universidades públicas e centros de pesquisa; assim como, mais recentemente, para o “setor privado” (MORTATTI, 2010, p.336).

Esta parceria entre o Estado e as universidades, centros de pesquisas e organizações sem fins lucrativos - que representam as grandes corporações empresariais - tem ganhado força no início do século

XXI. Essa relação impõe que os resultados em educação respondam a interesses da produção capitalista atual, tais investimentos não estão, genuinamente, implicados com a formação de qualidade do aluno.

No que diz respeito à alfabetização, tal parceria está concretizada, por exemplo, no programa de formação de professor, como o *Pró-letramento* de 2005 e, recentemente, no PNAIC – Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa. O Programa *Pró-letramento* apresenta como fundamentação teórica o construtivismo, o interacionismo e o letramento. Quanto à formação continuada dos professores, estes “são considerados executores de propostas e diretrizes, concebidas por especialistas (professores e pesquisadores) de universidades públicas, ainda que consideradas pelos seus proponentes como inovadoras e modernas” (MARTINS, 2010, p.112)

Compreendemos que o PNAIC mantém as mesmas bases teórico-metodológicas analisadas por Martins (2010) no programa *Pró-Letramento*. Para esta pesquisa, na análise do material disponível do PNAIC consideramos os dois cadernos de apresentação. O primeiro, sobre como se estrutura o pacto e sua concepção geral, e o segundo, sobre formação continuada do professor, os princípios e estratégias dessa formação e a estrutura do curso. Dos trinta e dois cadernos do curso, analiso oito deles referentes ao curso de formação para os professores do 3º ano do Ensino Fundamental. Como forma de abordar o documento, utilizamos a metodologia formulada por Mortatti, denominada “análise de configuração textual” (2000, p.31).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PNAIC como política pública para alfabetização

Os resultados da pesquisa indicam que o documento expressa ambiguidade sobre o ensino da escrita alfabética e a concepção de letramento. Há a ênfase no imperativo do domínio do Sistema de Escrita Alfabética, mas com a ressalva de que alfabetizar não é ensinar o SEA. Tal ambiguidade gera confusão sobre as concepções de ensino de leitura e escrita que, desde o construtivismo, vêm negando uma posição metodológica e ressaltando as práticas de letramento como substitutos metodológicos.

Identifica-se também que os recursos - as estratégias didáticas - são compreendidos como metodologia para o ensino do SEA. Em todo o documento, a discussão está focada no uso dos jogos e dos materiais. Isto é, sobre o SEA, basta a utilização e a instrumentalização desses recursos para que o ensino e o aprendizado aconteçam e não o conteúdo complexo sobre o sistema de escrita alfabética da língua portuguesa. Considera-se que a formação continuada proposta pelo documento está coesa com o ideário do “aprender a aprender” (DUARTE, 2001) e sua intencionalidade na adaptação dos sujeitos às políticas neoliberais e à desvalorização da formação inicial. Adesão que tem gerado o esvaziamento de questões teóricas e metodológicas que são essenciais à formação do professor.

A perspectiva construtivista, como discurso oficial catalisador, absorve os saberes produzidos e os promove como hegemônicos quando se instaura como política pública e se efetiva através da formação continuada de professores. (MORTATTI, 2000). O construtivismo segue como discurso hegemônico na política educacional e torna-se aporte teórico das parcerias público-privadas.

A análise dos cadernos do PNAIC permitiu concluir que o construtivismo é a base epistemológica das políticas públicas em alfabetização. Não expressa a totalidade do fenômeno, uma vez que surgem estudos contra-hegemônicos, como os de Mortatti, que apresentam outros fundamentos teóricos e metodológicos e abrem as discussões sobre a alfabetização e não estão contemplados no material analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às conclusões dos estudos sobre a história da alfabetização no Brasil, no momento em que a disputa não se caracteriza mais como metodológica, Mortatti (2000) conclui que o en-

sino inicial da leitura e da escrita assume os pressupostos dos discursos pós-modernos e da política neoliberal.

Entretanto, admitimos, com L. S. Vigotski (1995), que o ensino da leitura e da escrita ganha proporção de função psicológica superior. A linguagem permite que o sujeito possa compreender sua realidade de modo mais profundo e subsidia a sua consciência na dinâmica da transformação da sua realidade. A Psicologia Histórico-cultural nos ensina que a linguagem escrita é uma categoria filo e ontogenética; pressupõe-se, então, que é condição para o desenvolvimento cultural, não constituindo um instrumento que o homem utiliza apenas para adaptação ao seu meio social e que não serve à adaptação, mas, sim, promove transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2 ed., 2001.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.
- LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Lisboa: Livros Horizontes, 1978, p. 261-284.
- LURIA, A.R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-social. In: LURIA, A.R. **Curso de Psicologia Geral**, vol. 1 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, p. 71-84.
- MARTINS, Leoneide Maria de Brito. **Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no programa Pró-letramento: 2005/2009**. 2010. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, Filosofia e História da Educação, FFC-UNESP - Campus Marília, Marília-sp; São Luíz-MA, 2010.
- MARX, K, ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Trad. de Luis Claudio de Castro e Costa. 3ª edição. Editora: Martins Fontes. São Paulo, 2007.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo – 1876-1994. São Paulo, Ed. UNESP; Brasília, MEC/INEP/COMPEd, 2000.
- _____. “A ‘querela dos métodos’ de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate”. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa** – Revista eletrônica, São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), v. II, p.91-114, 2009.
- _____. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, Marília, v. 44, n. 15, p.329-410, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.
- _____. Um balanço crítico da “década da alfabetização” no Brasil. **Cadernos. CEDES**, Campinas. v. 33, n. 89, p. 15-34, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a02v33n89.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- _____. D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações, 11ª edição revisada, Campinas: Autores Associados, 2011.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica. 2ª ed., 1998.
- VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- _____. **Psicologia Pedagógica**. 1. ed. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- _____. **Obras escogidas III**. Madri, Centro de Publicaciones Del M.E.C. y Visor Distribuciones, 1995.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE CO-CONTRAÇÃO DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS DURANTE A CONTRAÇÃO ISOMÉTRICA MÁXIMA DE ABERTURA DA BOCA APÓS MANIPULAÇÃO TORÁCICA ALTA EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autor(es)

ESTER MOREIRA DE CASTRO

ELISA BIZETTI PELAI

FABIANA ALMEIDA FOLTRAN

PAULO FERNANDES PIRES

Orientador(es)

DELAINE RODRIGUES BIGATON

INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) engloba alterações clínicas relacionadas à musculatura mastigatória e articulação temporomandibular (ATM). É caracterizada por diversos sinais e sintomas, dentre eles a sensibilidade à palpação dos músculos mastigatórios e da ATM, ruídos articulares e movimentos mandibulares limitados (ACOSTA-ORTIZ, 2004).

Por se tratar de uma disfunção predominantemente muscular, muitas pesquisas utilizam a eletromiografia de superfície (EMG) para avaliação da atividade elétrica dos músculos mastigatórios de indivíduos com DTM (TARTAGLIA et al., 2011; BERNI et al., 2015).

Neste contexto, o índice de co-contracção dos músculos mastigatórios destaca-se como uma importante avaliação para o complexo estomatognático, ao qual tem como definição um fenômeno caracterizado pela contração simultânea de dois ou mais músculos em torno da ATM. Um estudo conduzido por HIYAMA et al. (2000) demonstraram que indivíduos assintomáticos apresentam sincronismo entre a atividade dos músculos masseter e digástrico anterior. Assim sendo, na atividade de abertura da boca, os músculos digástricos estão ativados enquanto os masseteres ficam em repouso, já no movimento contrário esta ação se inverte.

Atualmente, muitas modalidades terapêuticas têm sido utilizadas para o tratamento de indivíduos com DTM. Dentre elas, destaca-se a manipulação da coluna torácica alta que mostrou bons resultados no tratamento da DTM (PACKER et al., 2015). Esse resultado pode estar relacionado ao fato do segmento torácico possuir relação anatômica, biomecânica e neurológica com a coluna cervical, que apresenta ligação anatômica, neurológica e postural com a ATM (LAU, CHIU E LAM, 2011). Assim sendo, o objetivo da manipulação torácica é restabelecer a mecânica normal do segmento manipulado e romper o arco reflexo nociceptivo instalado no segmento com restrição de movimento (ARMIJO OLIVO E MAGEE, 2006).

Considerando a ausência de estudos recentes sobre o índice de co-contracção durante a contração isométrica máxima de abertura da boca em mulheres com DTM após intervenções, o presente estudo se propõe a observar este índice durante a contração isométrica máxima de abertura da boca de mulheres com DTM, com a hipótese de que haja redução significativa dos valores de co-contracção dos músculos elevadores da mandíbula após a manipulação.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da manipulação na região torácica alta sobre a co-contracção dos músculos mastigatórios durante a contração isométrica máxima de abertura da boca em mulheres com disfunção temporomandibular

DESENVOLVIMENTO

Foram avaliadas 32 mulheres com DTM, divididas em Grupo Placebo (GP) e Grupo Experimental (GE) com idade média de $(24,8 \pm 5,4)$ anos. Como critério de inclusão, as voluntárias deveriam apresentar disfunção temporomandibular (DTM) segundo o Eixo I do Critério de Diagnóstico, RDC/TMD (*Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorder*).

Foram excluídas da amostra voluntárias que estavam em uso de aparelho ortodôntico, de medicação analgésica e/ou anti-inflamatória e com histórico de trauma na face e ATM.

O presente estudo apresenta como delineamento ensaio clínico randomizado cego, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP, sob protocolo número 62/11, e registrado sob número UTN U1111- 1126-2995 no registro brasileiro de ensaios clínicos (REBREC).

Foi realizada a coleta eletromiográfica em três momentos: pré (antes da execução da técnica); pós imediato (imediatamente após a execução da técnica); e pós tardio (de 48 a 72 horas após a execução da técnica (*follow-up*)).

A atividade eletromiográfica foi coletada por meio do eletromiógrafo (BIO-EMG 1000-Lynx Tecnologia Eletrônica Ltda) com conversor analógico-digital, com *software* de Aquisição de dados (AqDados 7.2). Foram usados cinco eletrodos de superfície diferenciais simples (Lynx Electronics Ltda) com duas barras de prata pura retangulares (10x1 mm) e paralelas, com distância inter-eletrodos fixa de 10 mm, ganho de 20 vezes ($\pm 1\%$), modo de rejeição comum (CMRR) maior que 100 dB com taxa de ruído do sinal menor que 3 μV RMS. O processamento foi realizado via *software* Matlab® 8.3.0.532, para a análise da amplitude do sinal eletromiográfico obtendo-se os valores de raiz quadrada da média (RMS EMG).

Durante a coleta as voluntárias permaneceram sentadas em uma cadeira, pés apoiados no solo e braços apoiados sobre os membros inferiores. Foi solicitado que as voluntárias realizassem o movimento de abertura da boca, de forma que o avaliador realizava uma resistência manual para o movimento gerando a contração isométrica máxima de abertura da boca. Três repetições de contração foram realizadas para cada tempo avaliação (pré, pós imediato e pós tardio) com intervalo de 3 minutos entre as repetições, afim de evitar a fadiga muscular. É importante ressaltar que para análise dos dados foi utilizado uma média das 3 tentativas em cada tempo de avaliação.

Os eletrodos foram posicionados perpendiculares às fibras musculares, no ventre dos músculos supra-hióideos (em apenas um ponto), masseter e na porção anterior do músculo temporal bilateralmente. Quando necessário, a pele foi previamente tricotomizada, e limpa com álcool 70%, a fim de reduzir a impedância. O eletrodo de referência foi fixado sobre o esterno com gel hidrossolúvel.

Foi aplicada uma manipulação no segmento torácico alto (T1 a T4) nas voluntárias do GE. Para a manipulação foi solicitado que a voluntária deitasse em posição supina e entrelaçasse as mãos sobre a coluna cervical baixa, em seguida o terapeuta posicionou sua mão estabilizadora em *pistol grip* na região entre T1 a T4, e empurrou os braços da voluntária para baixo a fim de gerar uma flexão na coluna torácica alta (SAVEDRA-HERNÁNDEZ et al., 2011).

Uma vez tomada a posição pré-manipulativa, a voluntária foi instruída a respirar profundamente, e no final da expiração a técnica foi aplicada gerando uma força contra os braços da voluntária que estavam em contato com o esterno do terapeuta, gerando um impulso de alta velocidade e baixa amplitude. Para que fosse considerada a manipulação deveria gerar cavitação audível no segmento torácico alto (T1-T4) e foi aplicada por no máximo duas tentativas em cada voluntária. Caso cavitação fosse audível na 1^a tentativa de manipulação, esta era dada por encerrada, porém se não fosse audível a cavitação após a 1^a tentativa, a manipulação era repetida no mesmo nível segmentar. Se não houvesse cavitação após a 2^a e última tentativa, o segmento era considerado como manipulado (SAVEDRA-HERNÁNDEZ et al., 2011).

A co-contratação dos músculos foi quantificada por meio da fórmula apresentada na Figura 1. Sendo o agonista o músculo supra-hióideo e o antagonista os músculos masseter ou temporal anterior, bilateralmente.

Figura 1 - Equação para cálculo do índice de co-contração dos músculos mastigatórios (HAMMOND, 1998).

$$Co - contração = \left(\frac{EMG_{antagonista}}{EMG_{antagonista} + agonista} \right) \times 100$$

Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS 2.0, foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov, a fim de verificar a normalidade dos dados. Para verificar os efeitos da manipulação foi aplicado o teste ANOVA two-way medidas repetidas com correção de Bonferroni sendo consideradas como variáveis: tempo (pré-manipulação, pós-imediato, e pós-tardio) e grupo (Experimental e/ou Placebo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram diminuição da co-contração para os músculos mastigatórios, no entanto houve diferença significativa somente para o músculo temporal esquerdo no tempo pós tardio no grupo experimental, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Valores de média e desvio-padrão do índice de co-contração dos músculos mastigatórios nos momentos pré, pós imediato e pós tardio.

		Pré	Pós imediato	Pós tardio
Grupo Experimental (n=16)	Temporal E	46,11±16,17	46,82±23,30	37,71±20,02*
	Masseter E	48,46±19,62	57,18±20,57	50,00±26,45
	Temporal D	49,26±20,25	46,20±24,48	45,15±24,48
	Masseter D	49,00±17,00	54,01±20,69	46,12±22,04
Grupo Placebo (n=16)	Temporal E	53,19±13,16	57,23±14,75	54,87±19,35
	Masseter E	58,92±16,45	55,90±17,09	56,56±17,57
	Temporal D	55,41±17,66	47,71±17,79	44,83±20,50
	Masseter E	44,86±17,64	45,72±23,54	43,36±20,57

*indica valor significante ($p < 0,05$).

Os resultados do presente estudo corroboram em parte com os achados de PACKER (2015), no qual demonstraram que a manipulação torácica alta gera aumento significativo da atividade elétrica dos músculos supra-hióideos de mulheres com DTM durante contração isométrica máxima de abertura da boca.

Deve-se considerar que a técnica de manipulação foi realizada distante da localização dos músculos avaliados. Portanto, pode ter apresentado efeitos menores do que o esperado em comparação com técnicas aplicadas em segmentos ligados neuroanatomicamente com a área manipulada, como realizado por BORTOLAZZO et al., (2015).

Esses autores encontraram diferenças significativas nos valores de RMS EMG de todos os músculos mastigatórios em mulheres com DTM miogênica após manipulação da coluna torácica alta.

Outro fator que pode ter influenciado os resultados, sendo também uma limitação do presente estu-

do, é o lado de preferência mastigatória das voluntárias do grupo experimental. A preferência mastigatória das voluntárias pode ser pelo lado esquerdo, e portanto, apresentaram redução significativa da co-contracção no músculos temporal esquerdo. No entanto, ressalta-se que esta variável não foi avaliada no presente estudo, sugerindo cautela na interpretação dos resultados.

É importante também ressaltar, que não foram encontradas pesquisas recentes que avaliaram os efeitos de outros tratamentos sobre o índice de co-contracção dos músculos mastigatórios em indivíduos com DTM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese da presente pesquisa foi parcialmente confirmada, visto que embora a manipulação na região torácica alta tenha produzido uma diminuição da co-contracção em quase todos os músculos mastigatórios, gerou diminuição significativa somente para o músculo temporal esquerdo no grupo experimental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA-ORTIZ, R.; SCHULTE, J. K.; SPARKS, S.; et al. Prediction of different mandibular activities by EMG signal levels. **J Oral Rehabil.** v. 31, p.399-405, 2004.
- ARMIJO-OLIVO, S; MAGEE, DJ; PARFITT, M. The association between the cervical spine, the stomatognathic, system and craniofacial pain: a critical review. **J Orofac Pain,** v. 20, n. 4, p.271- 87, 2006.
- BERNI KCS, DIBAI-FILHO AV, PIRES PF, RODRIGUES-BIGATON D. Accuracy of the surface electromyography RMS processing for the diagnosis of myogenous temporomandibular disorder. **J Electromyogr Kinesiol.** v. 25, n. 4, p. 596–602. 2015.
- BORTOLAZZO GL, PIRES PF, DIBAI-FILHO AV, BERNI KCS, RODRIGUES BM, RODRIGUES-BIGATON D. Effects of upper cervical manipulation on the electromyographic activity of the masticatory muscles and the opening range of motion of the mouth in women with temporomandibular disorder: randomized and blind clinical trial. **Fisioter Pesqui.** v. 22, n. 4, p.426-434, 2015.
- HAMMOND, A. Co-contraction in the hemiparetic forearm: quantitative EMG evaluation. **Arch Phys Med Rehabil.** v. 69, p. 348-51, 1988.
- HIYAMA et al. Genioglossus muscle activity during rhythmic open-close jaw movements. **J Oral Rehabil.** v. 27, p. 664-670, 2000.
- LAU H.M.C.; CHIU T.T.W.; LAM T. The effectiveness of thoracic manipulation on patients with chronic mechanical neck pain: a randomized controlled trial. **Man Ther.,** v. 16, p. 141-47, 2011.
- PACKER AC, PIRES PF, DIBAI-FILHO AV, RODRIGUES-BIGATON D. Effect of upper thoracic manipulation on mouth opening and electromyographic activity of masticatory muscles in women with temporomandibular disorder: a randomized clinical trial. **J Manipulative Physiol Ther.** v. 38, n. 4, p. 253-61. 2015
- TARTAGLIA GM, LODETTI G, PAIVA G, DE FELICIO CM, SFORZA C. Surface electromyographic assessment of patients with long lasting temporomandibular joint disorder pain. **J Electromyogr Kinesiol.** v. 21, n. 4, p. 659–64. 2011.

**PROGRAMAS E AÇÕES GOVERNAMENTAIS DE INCENTIVO AO USO
DAS TECNOLOGIAS NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO****Autor(es)****FATIMA APARECIDA MEDICI****Orientador(es)****TÂNIA BARBOSA MARTINS****INTRODUÇÃO**

O presente texto é parte de minha pesquisa de Mestrado intitulada “Tecnologia da Informação e Comunicação na rede estadual de São João da Boa Vista: a concepção do Gestor e o Professor”, que tem como objetivo analisar como os gestores e professor da rede estadual de São João da Boa Vista concebem o uso das TICs no processo educacional considerando as transformações na política educacional a partir de meados da década de 1990.

É evidente, nos dias atuais, as aceleradas mudanças e transformações nos modos de vida e no trabalho. O avanço tecnológico das últimas décadas proporcionou novas formas de uso das TICs para a produção de informações, interação e comunicação em tempo real. As TICs estão presentes, portanto, em praticamente todos os segmentos da sociedade.

Braga (2013) discorre sobre o aumento dos recursos digitais e virtuais que possibilitam novas formas de construção do conhecimento. Menciona as ferramentas mais empregadas hoje em ambientes digitais de aprendizagem: as redes de computadores, notebooks (laptop), a lousa digital, o projetor de vídeo (data show), e mais recentemente, o tablet; um equipamento portátil, com tela de 7 ou 10 polegadas, com visor multitoque, câmera e microfone embutidos.

O governo brasileiro a partir de meados da década de 1990 tem fomentado ações e programas de incentivo ao uso das tecnologias de informação e comunicação na rede pública de ensino. Particularmente, na rede estadual paulista há vários programas que tem as TICs como central no processo de formação humana.

OBJETIVOS

Esse texto consiste em apresentar os programas e ações governamentais criados na rede estadual de educação do Estado de São Paulo que consideram o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. Além disso, a partir dos resultados da pesquisa TIC Educação 2014 do CETIC – Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação problematiza a realidade das escolas e as implicações para o trabalho dos gestores educacionais.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Mortimer e Santos (2000), antes, ao ter em mente a inserção do enfoque das TICs em sala de aula, é necessário considerar alguns pontos. O primeiro é o emprego dos modelos curriculares de outros países. Para os autores muitas vezes esses modelos são reproduzidos em nossa realidade sem a devida contextualização local, ou seja, sem ponderar as necessidades de cada realidade, os problemas existentes, a ciência e tecnologia advinda de cada país. O segundo problema enfrentado é a formação de professores. Essa necessidade é destacada por autores como: Medina e Sanmartín (1990); Rubba e Harkness (1993); Rubba et al. (1996); Acevedo (2001); Osório (2002) e Auler (2002), que realizaram pesquisas sobre tecnologias com professores de diversos níveis.

Esses estudos apontam o pouco conhecimento dos professores referente à abordagem das TICs, confirmando a necessidade de uma formação específica nesse campo, isto é, a necessidade de temas sobre inserção das tecnologias da informação e comunicação serem incluídos na formação inicial e continuada dos professores, para que estes possam melhorar e inovar o ensino das ciências e tecnologias, buscando alcançar uma alfabetização científica e tecnológica mais adequada às suas necessidades.

O Brasil oferece iniciativas, para a propagação das TICs na sociedade desde a década de 1960. Relacionados a seguir, expomos alguns programas, planos e ações que visam efetivar o uso das TICs, na rede pública de ensino do Estado de São Paulo nos últimos dez anos: Programa Secretaria Escolar Digital, Programa Acesso Escola, EVESP - Escola Virtual de Programas Educacionais, Núcleo de Informações Educacionais e Tecnologia das diretorias de ensino, Plataforma on-line Currículo Mais, Projeto Aventura Currículo Mais, Plataforma GeekieLAB+, Sistema de acompanhamento dos Resultados de Avaliações -SARA. Os programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação de São Paulo são decursivos de diretrizes constituídas para atender os padrões de competência para utilização pedagógica das TICs. O CETIC - Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, reconhecido na 38ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), realizou a pesquisa TIC Educação 2014. O objetivo desta é identificar usos e apropriações das TIC considerando as escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas (a partir de 2011) das áreas urbanas do Brasil. Para seleção do plano amostral da pesquisa sobre o uso das TIC nas escolas brasileiras, foi utilizado o cadastro das escolas com turmas regulares do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio, do Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O reconhecimento da importância das tecnologias como fator de mudança dos processos ensino-aprendizagem tem sido um dos aspectos importantes para a implantação de programas e ações que envolvem as TIC no estado de São Paulo. Seguem as descrições desses programas e ações:

Programa Secretaria Escolar Digital - Um sistema desenvolvido para atender as operações da Gestão Dinâmica da Administração Escolar – Portal GDAE, com o objetivo de Integrar as informações da unidade escolar com os órgãos regionais e centrais da Secretaria de Estado da Educação, implantado pela Resolução SE 107 de 25 de junho de 2002.

Programa Acesso Escola - Programa do Governo do Estado de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação, sob a coordenação da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), com o objetivo de promover a inclusão digital e social, além de estimular o uso da internet para enriquecimento da formação cultural, intelectual e social.

EVESP - Escola Virtual de Programas Educacionais - A Escola Virtual de Programas Educacionais, foi criada em 2011 no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Estado de São Paulo. Desenvolve programas e cursos de acordo com as diretrizes curriculares nacionais e as deliberações do CEE no AVA, tem a finalidade de oferecer programas educacionais regulares, especiais e de capacitação.

Núcleo de Informações Educacionais e Tecnologia das diretorias de ensino - Setor responsável pela atuação dos referidos núcleos das diretorias de ensino de Estado de São Paulo, com o objetivo de Gerenciar os recursos tecnológicos, os serviços da inclusão digital e os ambientes de informática nas unidades escolares, de sua circunscrição, implantado pela Resolução SE nº. 058 de 2012. Plataforma on-line Currículo Mais – Lançada em 2014, esta plataforma apresenta conteúdos digitais (vídeos, videoaulas, jogos, animações, simuladores e infográficos), articulados com o Currículo do Estado. Visa incentivar a utilização da tecnologia como recurso pedagógico para inspirar práticas inovadoras na escola (professores e gestores) e promover maior motivação, engajamento e participação dos alunos com o processo educativo.

Projeto Aventura Currículo Mais – Implantado em 2015, consiste em uma ação voltada para a estratégia de reforço e recuperação da Secretaria da Educação. Consiste em uma ação de recuperação

contínua da aprendizagem em 10 semanas (20 aulas de 50 min. cada), para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, na qual competências e habilidades estruturantes, em Língua Portuguesa e Matemática, são trabalhadas de forma lúdica e interativa, utilizando recursos pedagógicos digitais e narrativa gamificada.

- Plataforma GeekieLAB+ - Plataforma lançada em 2015, pela Secretaria de Estado da Educação de SP, disponibiliza para estudantes um simulado online e gratuito, oferecido em parceria com a empresa Geekie. A finalidade é Auxiliar o aluno, de forma personalizada, na preparação para o ENEM.

- Sistema de acompanhamento dos Resultados de Avaliações –SARA - Ambiente online criado em 2015, configura-se como módulo pertencente à plataforma Secretaria Escolar Digital, com o objetivo de Apoiar o processo de análise da Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAPP).

A apreciação dos programas e ações ajuda a delinear o cenário de expansão e utilização das TICs no contexto educacional da rede pública de ensino do Estado de São Paulo nos últimos dez anos e a análise dos resultados TIC Educação 2014, fortalecem a observação de que as potencialidades das TIC ainda não estão inteiramente difundidas nas atividades de ensino e aprendizagem.

Os dados apresentados na pesquisa demonstram que a introdução restrita das tecnologias no ensino está, por sua vez, acompanhada a ausências na concreta inserção das TIC ao currículo de formação inicial ou continuada dos professores.

Foi constatada desde a pesquisa de 2013, que os professores estão levando seu computador portátil para a escola como uma alternativa de contornar as barreiras de infraestrutura. Em 2014, 50% dos docentes entrevistados que possuem notebook, levaram seu equipamento para o trabalho e entre as finalidades mais citadas estão a pesquisa de conteúdos digitais para o uso em sala de aula (91%) e a exibição de conteúdos para os estudantes (76%).

A pesquisa indicou também, que os professores utilizam as TICs na elaboração de materiais pedagógicos, porém não possuem ainda o hábito de compartilhar na rede os materiais que produzem, bem como utilizar o potencial colaborativo que esse recurso proporciona.

Em sua quinta edição a pesquisa realizada pelo CETIC mostra um aumento na utilização das TICs pelos alunos no seu dia-a-dia, contrastando com o uso ainda limitado das TICs no ambiente escolar.

Em geral, a pesquisa aponta que quanto mais avançam a idade e o nível de escolaridade dos alunos, as atividades realizadas com computador e internet tornam-se mais comuns. A segunda atividade mais comum entre alunos do 5º ano são os jogos educativos, porém apesar de ser uma ferramenta familiar aos alunos, ainda é pouco explorada na educação. Apesar da maioria dos alunos da rede pública declararem que utilizam o computador e a internet frequentemente, a pesquisa confirma que uma parte desses alunos apresenta dificuldades para realizar atividades de natureza pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a tecnologia não é neutra, ela está inserida num sistema econômico contraditório, denominado capitalismo e a escola por sua vez está vinculada a esse processo como gestão educativa, ligada às necessidades do desenvolvimento e aos novos hábitos tecnológicos sociais, sendo fundamental para a aquisição deste saber sistematizado com a utilização das TICs.

É necessário refletirmos sobre a apropriação mais adequada das TICs, tendo em vista a ressignificação dos papéis do professor e do aluno e das relações de construção do processo de aprendizagem.

Os resultados obtidos na 5ª edição da pesquisa TIC Educação, contribuem para delinear o cenário de expansão e utilização das TICs pelas escolas. Particularmente, a rede estadual de São Paulo não está distante da realidade apresentada pelo CETIC. Em alguns estudos desenvolvidos por BRIGGS, BURKE (2006) é constatado a distância das transformações tecnológicas, das escolas públicas estaduais de São Paulo com relação à efetiva integração das TICs nas atividades de ensino-aprendizagem e ao currículo de formação inicial ou continuada dos professores.

Apesar da iniciativa do governo estadual paulista, a análise dos dados da pesquisa nacional realizada

pelo CETIC referente ao ano de 2014 mostra os dilemas e contrações da política de incentivo ao uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas e tudo indica que o maior estado da federação compartilha dos mesmos problemas nacionais.

Consideramos que, o principal desafio para a implementação das TICs nas escolas, não consiste em informatizá-las, adquirindo e disponibilizando equipamentos tecnológicos para os professores e alunos, mas, sim, em apropriar-se de conhecimentos e metodologias que admitam aplicar as TICs de modo a promover uma reestruturação do processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que a relação entre as TICs e educação exige ainda muitas reflexões por parte do sistema educacional, principalmente na formação dos professores, na elaboração dos currículos e na utilização das tecnologias no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, J. A. D. A. La formación del profesorado de enseñanza secundarias para la educación CTS: una cuestión problemática. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2001.

AULER, D. Interações entre Ciência-Tecnologia-Sociedade no contexto da formação de professores de ciências. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Educação: Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Santa Catarina. BRAGA, D. B. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MEDINA, M.; SANMARTÍN, J. El programa Tecnología, Ciencia, Natureza y Sociedad. In: _____. Ciencia, Tecnología y Sociedad: estudios interdisciplinarios en la universidad, en la educación y en la gestión pública. Barcelona: Anthropos, 1990. p. 114-121.

MORTIMER, E. F.; SANTOS, W. L. P. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 133-162, 2000.

OSORIO, C. O. M. La educación científica y tecnológica desde el enfoque en Ciencia, Tecnología y Sociedad: aproximaciones y experiencias para la educación secundaria. Revista Ibero-Americana de Educación, Madrid, n. 28, p. 61-81, 2002.

RUBBA, P. A.; HARKNESS, W. L. Examination of preservice and in-service secondary science teachers' beliefs about science-technology-society interactions. Science Education, v. 77, n. 4, p. 407-431, 1993
_____.; SCHONEWEG, C.; HARKNESS, W. L. A new scoring procedure for the views on Science- Technology-Society instrument. International Journal of Science Education, London, v. 18, n. 4, p. 387-400, 1996.

DIREITO FUNDAMENTAL À MORTE DIGNA

Autor(es)

MARCUS BOVO DE ALBUQUERQUE CABRAL

Orientador(es)

JORGE MIALHE

INTRODUÇÃO

Pretende-se, com o presente ensaio, analisar a existência de um possível direito fundamental à morte digna, bem como suas hipóteses, características e contornos.

O direito à morte digna está fundamentado no direito à vida, no direito à autonomia e no direito à liberdade, os quais são qualificados constitucionalmente pelo princípio da dignidade da pessoa humana, impregnando-os e dando-lhes valor. DIAS (2010, P.182 e s.) desenvolve relevante estudo sobre a morte como um direito a ser perseguido em determinadas circunstâncias. Questiona referido autor se a vida, além de um direito e um pressuposto para o gozo dos demais direitos, é também uma obrigação.

OBJETIVOS

O direito à liberdade, amparado na dignidade, pode ser exercido para colocar fim à vida? A dignidade é contemplada constitucionalmente para autorizar o fim da própria vida? O direito à vida é irrenunciável?

DESENVOLVIMENTO

Nosso texto constitucional expressamente estabelece a dignidade da pessoa humana como um dos fundamentos do Estado Social e Democrático de Direito pátrio (art. 1º, III), dispondo também sobre a inviolabilidade do direito à vida e à liberdade (art. 5º, caput) e a proibição de tratamentos desumanos ou degradantes (art. 5º, III).

SARLET (2012, P. 72/73 e 74/75) destaca que a dignidade da pessoa humana não é absoluta, aliás como nenhum outro princípio o é. Não obstante, entende o autor que, além de constituir o valor unificador de todos direitos fundamentais expressamente consignados no texto constitucional, a dignidade da pessoa humana também cumpre função legitimadora do reconhecimento de direitos fundamentais implícitos, decorrentes do regime e dos princípios ou previstos em tratados internacionais relacionando-se com art. 5º, § 2º da Constituição Federal de 1988.

Nesse sentido, na condição de princípio fundamental, confirma que o Estado existe em função da pessoa humana e que a dignidade é qualidade intrínseca da pessoa humana, sendo irrenunciável, inalienável e intangível.

Isto posto, a positivação da dignidade da pessoa humana no texto constitucional, dotada de eficácia, conduz a um valor-guia de toda a ordem constitucional, sendo um princípio constitucional de maior hierarquia axiológico-valorativa, possuindo ainda uma função instrumental integradora e hermenêutica, servindo de parâmetro para a aplicação, interpretação e integração dos direitos fundamentais e de todo o ordenamento jurídico, impondo uma coerência interna. (SARLET, 2012, P. 72/73 e 74/75).

A dignidade pode ser interpretada como autonomia (condição interna do indivíduo) e como heteronomia (condição externa do indivíduo).

Para BARROSO e MARTEL, no caso do direito à morte, deve prevalecer a ideia de dignidade como autonomia. "O indivíduo deve poder exercer sua autonomia para que a morte chegue na hora certa, sem sofrimentos inúteis e degradantes. Toda pessoa tem direito a uma morte digna".

A respeito da aplicação da dignidade da pessoa humana, da autonomia e da liberdade no trato da matéria, a UNESCO proclamou em sua 33^a conferência geral, realizada em 19 de outubro de 2005, sua Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, com os seguintes objetivos: i. proporcionar um enquadramento universal de princípios e procedimentos que orientem os Estados na formulação da sua legislação, das suas políticas ou de outros instrumentos em matéria de bioética; ii. contribuir para o respeito pela dignidade humana e proteger os direitos humanos, garantindo o respeito pela vida dos seres humanos e as liberdades fundamentais, de modo compatível com o direito internacional relativo aos direitos humanos.

Para o desenvolvimento dos objetivos destacados, dispõe o artigo 3^o da Declaração referida que “a dignidade humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser plenamente respeitados” e que “os interesses e o bem-estar do indivíduo devem prevalecer sobre o interesse exclusivo da ciência ou da sociedade”.

Já seu artigo 6^o estabelece que “qualquer intervenção médica de caráter preventivo, diagnóstico ou terapêutico só deve ser realizada com o consentimento prévio, livre e esclarecido da pessoa em causa, com base em informação adequada”.

Com a instituição do SUS - Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde, a respeito da matéria, editou a Portaria nº 1820/09, a denominada “Carta dos Direitos e Deveres dos Usuários da Saúde”, devendo ser destacados os seguintes princípios:

Todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema.

Todo cidadão tem direito ao atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação.

Todo cidadão tem direito a atendimento que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos.

O Conselho Federal de Medicina também dispõe sobre a matéria, através das seguintes resoluções: 1805/06, 1826/07 e 1995/12.

Para DIAS (2010, P.182 e s.), a inviolabilidade do direito à vida significa que ninguém pode ser privado dela arbitrariamente, ou seja, ninguém pode dispor da vida de outrem. A vida deve ser entendida como um direito disponível para o próprio titular, devendo ser compreendido como um princípio, ponderável através da proporcionalidade, considerando a dignidade e a liberdade do indivíduo. Não se pode entender inviolabilidade como algo indisponível, absoluto, irrenunciável, imponderável. Se a vida é um direito disponível pelo próprio titular, este pode livremente decidir, com base em sua concepção de dignidade, acerca da continuidade ou interrupção de um tratamento médico, sem que isso implique a responsabilização do médico.

Necessário ainda realizar singelo exercício de definições sobre o tema, baseado nos ensinamentos de BARROSO e MARTEL (2009, p. 5 a 8):

A eutanásia caracteriza-se como a prática médica que visa diretamente a morte. É uma aceleração da morte, buscando o alívio do sofrimento do paciente terminal, com única finalidade benevolente. É vedada pelo ordenamento jurídico brasileiro.

A ortotanásia é a omissão ou suspensão dos tratamentos médicos visando não adiar a morte. É a morte em seu tempo adequado, não combatida com métodos extraordinários e desproporcionais utilizados na distanásia, nem apressada por ação intencional externa, como na eutanásia. É uma aceitação da morte, permitindo o seguimento de seu curso. procura-se apenas aliviar o sofrimento do doente terminal pelo uso de recursos para tratar os sintomas e a dor. É permitida pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Já a distanásia é a tentativa de retardar a morte o máximo possível, empregando todos os meios médicos disponíveis, proporcionais ou não, mesmo que isso signifique causar dores e padecimentos a uma pessoa cuja morte é iminente e inevitável. Em outras palavras, é um prolongamento artificial da vida do paciente, sem chance de cura ou de recuperação da saúde. É vedada pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Isto posto, possível entender que há um direito fundamento à morte digna, pautado no sopesamento dos princípios da dignidade da pessoa humana, da autonomia e da liberdade. Há previsões constitu-

cionais, legais, infralegais, bem como declarações de órgãos internacionais, com status de costume de direito internacional sobre a matéria.

Não obstante, este direito fundamental à morte digna não pode ser absoluto, devendo ser ponderado com outros princípios, levando em conta as características do caso concreto.

Nesse sentido, a autonomia no tratamento é apenas do paciente plenamente capaz civilmente. Tanto que o art. 227 da CF dispõe a respeito do direito à vida, à saúde, à dignidade, ao respeito, à liberdade de crianças e adolescentes, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, crueldade e opressão.

Oportuno destacar que o recente Estatuto da Pessoa com Deficiência, objeto da Lei Federal nº 13.146/2015, estabeleceu que a deficiência não altera a capacidade civil da pessoa (art. 6º) e que a pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas (art. 84), modificando inclusive os artigos 3º e 4º do Código Civil.

A questão fundamental é conseguir sopesar todos estes princípios. Novamente o Conselho Federal de Medicina oferece alguns subsídios na Resolução 1021/80:

Em caso de haver recusa em permitir a transfusão de sangue, o médico, obedecendo a seu Código de Ética Médica, deverá observar a seguinte conduta: 1º - Se não houver iminente perigo de vida, o médico respeitará a vontade do paciente ou de seus responsáveis. 2º - Se houver iminente perigo de vida, o médico praticará a transfusão de sangue, independentemente de consentimento do paciente ou de seus responsáveis.

Hard case foi enfrentado pelo STJ no HC 268459/2014: pais da vítima (adolescente de 13 anos, testemunha de Jeová com anemia falciforme, morta pela ausência de transfusão de sangue) foram réus em ação penal que se prolongou por vinte anos. Conduta tipificada no art. 121, caput, c/c 61, II, "e", do Código Penal. (homicídio com agravante por ter sido cometido contra descendente). Ordem não conhecida, expedido habeas corpus de ofício para, reconhecida a atipicidade do comportamento irrogado, extinguir a ação penal em razão da atipicidade do comportamento irrogado aos pacientes.

Já o STF manifestou-se apenas incidentalmente sobre o tema, podendo ser mencionados os seguintes julgados: ADPF 54/2012 (aborto de feto anencéfalo: bioética/dignidade da pessoa humana), ADI 3510/2008, HC 72843/1996.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Importante também realizar breve estudo de direito comparado, amparado na pesquisa de HÜBNER (2013, p. 18/28):

Na França, em 2005 foi instituído o direito do paciente aguardar a morte, possibilitando que o enfermo seja induzido a coma artificial e que venha a morrer de fome e de sede, sendo vedada a prática da eutanásia

A Dinamarca, desde 1992 possui legislação estabelecendo o testamento em vida, o qual autoriza o paciente a não ser tratado ativamente caso esteja irreversivelmente falecendo e a causa levar a um estágio avançado de debilidade permanente física e mentalmente, mantendo-a incapacitada de se cuidar. O instrumento celebrado deve ser respeitado pelo médico e pode mencionar inclusive a eutanásia ativa indireta.

Desde 2012 vigora na Argentina lei que possibilita ao paciente terminal ou em estado irreversível rejeitar tratamentos médicos que possam prolongar seu sofrimento ou mantê-lo vivo apenas devido ao suporte artificial. A Lei da Morte Digna exige que o paciente autorize prévia e formalmente a suspensão do tratamento ou que habilite um familiar a fazê-lo quando não estiver mais consciente.

A Bélgica autoriza a prática da eutanásia por médicos desde 2002, desde que preenchidos alguns requisitos, tais como, ser o paciente adulto e capaz, não haver probabilidade de reversão no quadro clínico e estar consciente para externar seu consentimento na realização do procedimento.

A Holanda, desde 2001, possui a Lei Relativa ao Término da Vida sob Solicitação e Suicídio Assistido,

que dispõe sobre a exclusão de ilicitude para o médico que pratica a eutanásia, devendo ser observados os seguintes critérios: (i) solicitação voluntária do paciente; (ii) estar acometido de doença incurável e que cause sofrimento insuportável, sem solução razoável; (iii) o médico deve ter sua decisão apoiada por outro médico independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Possível concluir que existe um direito fundamental à morte digna, pautado no sopesamento dos princípios da dignidade da pessoa humana, da autonomia e da liberdade. Há previsões constitucionais, legais, infralegais (portaria MS e resoluções CFM), bem como declarações de órgãos internacionais (com status de costume de direito internacional) sobre a matéria.

Nesse sentido, a ortotanásia parece ser a medida mais adequada para os pacientes em estado terminal, sendo vedadas a eutanásia, a distanásia e o induzimento e a assistência ao suicídio.

Finalmente, quer parecer que a autonomia para a decisão de ausência de tratamento – e para uma morte digna – atinge apenas ao paciente com capacidade civil, sendo decisão médica o tratamento do menor/incapaz, ainda que haja divergência com responsáveis legais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Luís Roberto. MARTEL, Letícia de C. V. A morte como ela é: dignidade e autonomia individual no final da vida. 2009. Disponível em http://www.luisrobertobarroso.com.br/wp-content/themes/LRB/pdf/a_morte_como_ela_e_dignidade_e_autonomia_no_final_da_vida.pdf. Acesso em 16 de junho de 2016.

CFM – Conselho Federal de Medicina. Resolução 1021/80. 1980. Disponível em http://www.portal-medico.org.br/resolucoes/CFM/1980/1021_1980.htm. Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. Resolução 1805/06. 2006. Disponível em http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2006/1805_2006.htm. Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. Resolução 1826/07. 2007. Disponível em http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2007/1826_2007.htm. Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. Resolução 1995/12. 2012. Disponível em http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2012/1995_2012.pdf. Acesso em 16 de junho de 2016.

DIAS, Roberto. Disponibilidade do direito à vida e eutanásia: uma interpretação conforme a Constituição. Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. v6. 2010. P. 182. Disponível em <http://www.ojs.fdsbc.servicos.ws/ojs/index.php/fdsbc/article/view/167/118>. Acesso em 16 de junho de 2016.

HÜBNER, Rochelly Valeska. O direito fundamental à morte digna: uma visão a partir da Constituição Federal de 1988. Monografia. Universidade Federal do Paraná. 2013. Disponível em <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35704/63.pdf?sequence=1>. Acesso em 16 de junho de 2016.

POLES, Kátia. BOUSSO, Regina Szyliet. Morte digna da criança: análise de conceito. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2009. P. 215. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/28.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2016.

SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 11^a ed., Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

STF – Supremo Tribunal Federal. ADPF 54. 2012. Disponível em <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=3707334>. Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. ADI 3510. 2008. Disponível em

<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=611723>. Acesso em 16 de junho de 2016.

_____. HC 72843. 1996. Disponível em

<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=74066>. Acesso em 16 de junho de 2016.

STJ – Superior Tribunal de Justiça. HC 268459. 2014. Disponível em https://ww2.stj.jus.br/processo/revista/documento/mediado/?componente=ITA&sequencial=1293470&num_registro=201301061165&data=20141028&formato=PDF. Acesso em 16 de junho de 2016.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. 2005. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>. Acesso em 16 de junho de 2016.

INDUSTRIE 4.0: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

**LETICIA FRANCISCHINI RODRIGUES
RODRIGO AGUIAR DE JESUS
KLAUS SCHÜTZER**

Orientador(es)

KLAUS SCHÜTZER

INTRODUÇÃO

O tema Industrie 4.0 vem crescendo significativamente em todo mundo. O termo é objeto de discussão entre muitos especialistas da atualidade e em 2013 o Google registrou 1300 artigos sobre o tema. Em busca recente na base de dados Scopus utilizando as palavras chave deste artigo, pode-se perceber que, com início do tema em 2011, a quantidade de publicações relacionadas ao tema subiu, entre os anos de 2014 para 2015, cerca de 207%, levando em consideração somente as áreas relacionadas a engenharia. Isso demonstra um crescimento acelerado do tema e sua relevância tanto para fins acadêmicos como também para as indústrias, as quais enfrentam desafios contínuos de aumento de produtividade e personalização de produtos. Para atender essa demanda e se manterem no mercado global, tecnologias inovadoras e um preço competitivo são de extrema importância (ANDERL, 2014). Como uma iniciativa de pesquisa da Alemanha criada em 2012, o Programa Industrie 4.0 vem chamando a atenção de empresas em todo o mundo, por implicar no que pode ser chamado de 4^a Revolução Industrial.

Kagermann et al. (2013) descreve sua visão sobre o programa Industrie 4.0 apontando que no futuro, as empresas deverão estabelecer redes globais que incorporem suas máquinas, sistemas de armazenagem e instalações de produção na forma de Sistemas Físico-Cibernéticos (CPS – Cyber-Physical Systems). Dessa forma, melhorias na gestão das empresas serão observadas, uma vez que cada sistema será independente, capaz de compreender suas especificações e se comunicar com outros sistemas transferindo informações. Isso permitirá rápidas tomadas de decisão e respostas autônomas dos sistemas de produção.

Dessa forma, futuramente será inevitável que as empresas não se adequem ao programa Industrie 4.0 objetivando sua sobrevivência. Porém, se essa adequação não for realizada de forma consistente poderá trazer consequências negativas para a empresa.

OBJETIVOS

Esse trabalho busca desenvolver o conhecimento sobre o tema, bem como obter uma visão geral sobre o assunto para que novas discussões e abordagens sejam propostas.

DESENVOLVIMENTO

Programa Industrie 4.0

A iniciativa Industrie 4.0 surgiu na Alemanha em resposta à competitividade global. Hermann, Pentek & Otto (2015) reportam que o governo federal alemão apoiou a ideia, anunciando que o programa Industrie 4.0 será uma parte integrante da sua estratégia de alta tecnologia para a Alemanha 2020, iniciativa que visa a liderança da inovação tecnológica. Isso deixa claro a corrida das empresas pela adequação e o grande investimento que será revertido após alcançar os desafios do programa.

De acordo com Anderl (2014), Industrie 4.0 é uma abordagem estratégica para a integração de siste-

mas de controle avançados com tecnologia de internet que permite a comunicação entre as pessoas, produtos e sistemas complexos. Brettel et al. (2014), tratam pela mesma abordagem, dizendo que essa revolução industrial será desencadeada pela internet, que permite a comunicação entre os seres humanos, bem como com as máquinas em um Sistema Físico-Cibernético (CPS) em grandes redes.

A abordagem principal é equipar futuros produtos e sistemas de produção com sistemas embarcados baseados em sensores e atuadores inteligentes para possibilitar a comunicação e controle de operação inteligente (ANDERL, 2014). Assim Brettel complementa que, ao incluir Sistemas Físico-Cibernéticos (CPS), a comunicação avançada entre máquinas é o mesmo que o seu diálogo com os seres humanos. Isso demonstra a possibilidade de uma produção totalmente automatizada e autônoma, sem intervenções humanas.

De acordo com Hermann, Pentek & Otto (2015), quatro componentes são a chave da Indústria 4.0 ou 4^o Revolução Industrial: Sistemas Físico-Cibernéticos, Internet das Coisas, Internet de Serviços e Fábricas Inteligentes.

Sistemas Físico-Cibernéticos

Lee (2008) apresenta os Sistemas Físico-Cibernéticos (CPS) como sendo a integração entre computação e processos físicos. Já para Kim e Kumar (2012), CPSs são a próxima geração de sistemas de engenharia de computação no qual, comunicação e controle de tecnologias estarão fortemente integradas.

Como toda nova tecnologia, é evidente que existem diferenças entre o sistema atual e um CPS. Para Poovendran (2010), a principal diferença entre um CPS e um sistema de controle regular ou um sistema embarcado é o uso das comunicações, que acrescenta configurabilidade e escalabilidade, no entanto existe um aumento da complexidade e possível desequilíbrio. Além disso, o CPS tem significativamente mais inteligência em sensores e atuadores, bem como restrições de desempenho substancialmente menores. Portanto, a nova abordagem se demonstra mais eficiente que a utilizada atualmente.

No âmbito da produção, o CPS pode auxiliar no planejamento e controle da produção. Para Schuh et al. (2014), o objetivo principal do CPS na produção é criar uma grande malha de controle para todos os subsistemas que permite ao usuário controlar um processo de produção industrial altamente complexo sem o gerenciamento de cada subsistema.

Lee (2008) aponta que o potencial econômico e social desses sistemas é muito maior do que o que tem sido realizado e grandes investimentos estão sendo feitos em todo o mundo para desenvolver a tecnologia.

Internet das coisas

O termo Internet das Coisas (IoT – Internet of Things) foi utilizado pela primeira vez pelo pesquisador britânico Kevin Ashton em 1999. Àquela época o pesquisador explicava a ideia de que os computadores poderiam ser ligados entre si em redes e trabalharem de forma independente e inteligente, sem intervenções humanas. Dessa forma, o homem trabalha apenas acompanhando tudo, o que pode resultar na otimização de recursos.

Haller (2010) define IoT como um mundo onde objetos físicos estão perfeitamente integrados na rede de informação e onde os objetos físicos podem se tornar participantes ativos nos processos de negócio. Os serviços estão disponíveis para interagir com esses “objetos inteligentes” através da Internet, consultar e alterar seu estado e qualquer informação que lhes estão associados, levando em conta questões de segurança e privacidade.

No âmbito do projeto CASAGRAS (2009), IoT é tratada como uma infraestrutura de rede global, que liga objetos físicos e virtuais através da exploração de captura de dados e capacidades de comunicação. Esta infraestrutura inclui os desenvolvimentos da Internet e de redes existentes e em desenvolvimento. Ela vai oferecer identificação de objeto específico, sensor e capacidade de conexão como a base para o desenvolvimento de serviços e aplicações cooperativas independentes. Estes irão ser caracterizados por um elevado grau de autonomia de captura de dados, ocorrência de transferência, conectividade de rede e interoperabilidade.

Já a European Technology Platform (ETP) EPoSS define IoT como a rede formada por coisas/objetos que têm identidades, personalidades virtuais que operam em espaços inteligentes utilizando interfaces inteligentes para se conectar e se comunicar com o usuário, no contexto social e ambiental.

Existem diversas definições sobre o tema Internet das Coisas e todas elas têm em comum que ela é uma relação do mundo virtual com o mundo físico.

Internet de serviços

Para Kagermann, Wahlster e Helbig (2013), a Internet das Coisas e Internet de Serviços (IoS – Internet of Service) tornam possível a criação de redes que incorporam todo o processo de fabricação que transforma fábricas em um ambiente inteligente.

Buxmann, Hess, e Ruggaber (2009), apontam que o setor de serviços é um dos mercados de forte crescimento em todo o mundo. Eles ainda dizem que a visão da IoS é permitir que os fornecedores ofereçam seus serviços através da internet. A IoS é composta por participantes, uma infraestrutura de serviços, modelos de negócios e os próprios serviços. Os serviços são oferecidos e combinados em serviços de valor agregado por vários fornecedores; eles são comunicados aos usuários, bem como aos consumidores e são acessados por eles através de vários canais. Tais serviços podem oferecer suporte a recursos funcionais e técnicos.

É concebível que, no futuro, este conceito será transferido a partir de fábricas individuais a toda a rede de valor. Fábricas podem ir um passo além e oferecer tecnologias de produção especiais em vez de apenas um tipo de produção. Os recursos de produção serão oferecidos através da IoS e podem ser usados tanto para fabricar produtos ou compensar uma eventual ociosidade da produção (Scheer, 2013, p. 2, apud Hermann, Pentek e Otto, 2015).

FÁBRICAS INTELIGENTES

Em um futuro breve trabalhadores, máquinas e matérias-primas conseguirão se comunicar em tempo real através de uma rede de Internet. Dessa forma, o processo de produção poderá ser realizado por meios digitais em uma fábrica inteligente e aplicado ao ambiente real, em que o trabalhador poderá acompanhar tudo a distância, obtendo informações em tempo real.

Para Blanchet et al. (2014), processos realizados em fábricas inteligentes podem obter dados de fornecedores, clientes e da própria empresa, os quais podem ser avaliados para posteriormente serem integrados a produção real. Nela, a cadeia de suprimentos é toda integrada. A utilização de novas tecnologias como robôs, impressoras 3D e sensores resulta em processos de produção mais ajustados, com tempo de resposta real.

Com o uso de novas tecnologias, o processo de produção será mais flexível, tornando possível a criação de produtos customizados e redução da perda de materiais através da utilização da manufatura aditiva e a robotização irá possibilitar alta produtividade a custos baixos, uma vez que estará substituindo a força humana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância dessa discussão dá-se pelo fato de ser um assunto emergente, principalmente no Brasil, que possivelmente norteará e mudará os rumos dos próximos passos da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do termo Indústria 4.0 ter nascido na Alemanha como parte de sua estratégia de tecnologia, o tema vem ganhando espaço em todo o mundo pois engloba tecnologias e conceitos chave que irão alterar a forma como a manufatura caminha atualmente.

Com a evolução das tecnologias a migração das indústrias para o Programa Indústria 4.0 será inevitável, devido às vantagens estabelecidas por ele. Porém essa visão irá avançar de formas diferentes

em cada empresa e setor. Por isso, faz-se necessário um estudo específico para identificar possíveis pontos onde a tecnologia Industrie 4.0 pode começar a atuar em cada tipo de indústria.

Através da revisão aqui realizada pode-se perceber que, mesmo com o crescimento acelerado do tema, ainda existem muitos desafios que precisam ser superados para que realmente possa se dizer que a 4ª Revolução está acessível.

Portanto, este trabalho traz uma visão geral sobre o assunto para que, através desse conhecimento novas discussões e abordagens sejam propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERL, R. Industrie 4.0: Advanced Engineering of Smart Products and Smart Production. In: International Seminar on High Technology, 19., 2014, Piracicaba.

BLANCHET et al. INDUSTRY 4.0: The new industrial revolution How Europe will succeed. Think Act. Roland Berger: Munique, 2014.

BRETTEL, M. et al. How Virtualization, Decentralization and Network Building Change the Manufacturing Landscape: An Industry 4.0 Perspective. International Journal of Mechanical, Aerospace, Industrial and Mechatronics Engineering, v. 8, n. 1, p. 37-44, 2014.

BUXMANN, P.; HESS, T.; and RUGGABER, R. (2009). Internet of Services. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12599-009-0066-z>. Acesso em Dezembro de 2015.

CASAGRAS (2009) Coordination and Support Action (CSA) for Global RFID-related Activities and Standardisation Final report. Disponível em: <http://www.rfidglobal.eu>. Acesso em Dezembro de 2015.

European Technology Platform on Smart Systems Integration, [EPoSS], (2008) Internet of things in 2020, report of Beyond RFID - the Internet of Things, joint EU-EPoSS workshop, Brussels (BE), February 2008. Disponível em: <http://www.smart-systems-integration.org/public/internet-of-things>. Acesso em Dezembro de 2015.

HALLER, S. The Things in the Internet of Things, Proceedings of Internet of Things Conference 2010, Tokyo, 2010.

HERMANN, M.; PENTEK, T.; OTTO B. Design Principles for Industrie 4.0 Scenarios: A Literature Review, Working Paper No.01, 2015.

KAGERMANN, H.; WAHLSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie 4.0. Acatech, pp. 13-78, 2013.

KIM, K.; KUMAR, P. R. Cyber-Physical Systems: A Perspective at the Centennial. Proceedings of the IEEE, v.100, n. Special Centennial Issue, p. 1287-1308, 2012.

LEE, E. A. (2008). Cyber Physical Systems: Design Challenges. 1th IEEE Symposium on Object Oriented Real-Time Distributed Computing (ISORC), (pp. 363-369).

POOVENDRAN, R. Cyber-physical systems: Close encounters between two parallel worlds. Proceedings of the IEEE, v. 98, n. 8, p. 1363-1366, 2010.

SCHEER, A.W., 2013: Industrie 4.0: Wie sehen Produktionsprozesse im Jahr 2020 aus?

SCHUH, G; POTENTE, T; THOMAS, C; HEMPEL, T. Short-term cyber-physical Production Management. In: International Conference on Digital Enterprise Technology, 8., 2014.

O JOGO SIMBÓLICO E O PAPEL DO “MEIO” PARA O DESENVOLVIMENTO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E WINNICOTT.

Autor(es)

FERNANDA MARCELO BRANDOLISE

Orientador(es)

GLAUCIA ULIANA PINTO

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu inicialmente dos estudos realizados durante a graduação no trabalho de conclusão de curso da Pedagogia, investigando as contribuições vindas da psicanálise por Donald Winnicott, a partir da sua Teoria do Desenvolvimento Emocional Humano e as relações com a “escola maternal”, onde se destacou a função do ambiente suficientemente bom para ampliar o desenvolvimento do bebê e das crianças pequenas.

Assim, dando continuidade aos estudos e mais especificamente após a participação como aluna especial do Mestrado em Educação na disciplina “Infância, Ludicidade e Educação” na UNIMEP, discutindo os conhecimentos pertinentes a Teoria Histórico-Cultural, meu empenho e curiosidade pela pesquisa acadêmica se intensificaram, intentando ampliar os esforços de compreensão acerca dos processos de desenvolvimento infantil e suas relações com o jogo de faz-de-conta.

Mediante as diversas correntes psicológicas que estão presentes na área da educação, a escolha de tais constructos teóricos, com suas particularidades e divergências, se deu pelo olhar atento da implicação do papel do outro na constituição do eu e a desconstrução do desenvolvimento como um processo que se dá naturalmente, sem a ênfase na constituição do eu/outro e do eu implicado na cultura. Pela lente de tais teorias, percebe-se que a construção social que permeia a vida dos bebês (crianças), desde muito cedo, é fundante para o desenvolvimento do ser humano e, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental, bem como as atividades lúdicas que acontecem nesse espaço.

Aponta-se que a teoria histórico-cultural tem sua relevância ímpar neste estudo, por desconstruir o desenvolvimento naturalizante da infância, vigente em muitas vertentes da psicologia, construindo assim uma nova visão acerca da compreensão do ser humano.

Os teóricos Leontiev, Vygotsky e Elkonin, partem do pressuposto de que a matriz do pensamento psicológico em relação ao jogo não dispensa que a compreensão do homem provém no que se refere ao âmbito de seu desenvolvimento “dos fatores condicionantes da cultura, ou das condições sociais de vida concreta” (Rocha, 2005, p.55).

Vygotsky (1991) discute que os modos culturais experimentados pelo indivíduo vão se fixando nas relações sociais construídas durante o processo de desenvolvimento da criança, devido justamente às maneiras de pensar dos adultos que estão ali dispostos no contato com ela, a qual se esforça por compreender e adaptar-se a este meio social que a cerca, o que se concretiza na brincadeira infantil enquanto atividade principal da infância nos termos de Leontiev (1986). Nesse sentido, Elkonin (1998) nos traz a base do jogo de faz-de-conta, também nomeado por ele de jogo de papéis ou jogo protagonizado, sendo este um meio pelo qual a criança assimila e recria a experiência sociocultural dos adultos, permitindo que a realidade seja transformada, significada e compreendida por ela mediante suas ações no processo de interpretação de papéis.

Entretanto, consideramos que as contribuições da psicanálise pela teoria de Winnicott também podem favorecer a compreensão sobre o desenvolvimento infantil, visto que este autor nos revela aspectos importantes acerca da construção do psiquismo quando afirma que: “um bebê sozinho não existe”, inferindo pensar que ao descrever o bebê, deveríamos somente e apenas fazê-lo descrevendo outro alguém, “sendo essencialmente parte de uma relação” (WINNICOTT, 2014, p. 99).

Loparic (2006) sugere em seus estudos sobre a teoria de Winnicott, que este traçou o que podemos chamar de 'novo paradigma', uma vez que incute, em seu Prefácio 'O brincar e a realidade', a sua concepção de uma 'região intermediária' entre o reino dos objetos subjetivos e dos objetos percebidos objetivamente, apesar de negligenciada pela literatura psicanalítica da época.

Nesse sentido, diz Loparic (1999, p.21) "Winnicott recusou explicitamente o naturalismo e o determinismo", mudando o modelo da psicanálise tradicional de Freud, Klein, Bion e Lacan, centrado no naturalismo para um "modelo decididamente não-naturalista, em que propõe que o problema básico subjacente não pode ser o da sexualidade, mas o da continuidade do ser e do crescimento".

Winnicott (1975) relata que o ser humano possui a tendência à maturação, que, para ocorrer nesse mundo, necessita do estabelecimento de certas condições ambientais, considerando como condição principal a relação com "outro ser humano", em um ambiente seguro, fidedigno; não significando, portanto, que basta uma simples passagem do tempo para que essas disposições se estabeleçam, de forma determinada e fechada em si mesmas (DIAS, 2008). Deste modo, essas são as premissas que nos propomos explicitar e esclarecer com o intuito de trazer a contribuição destes dois autores para melhor compreensão do desenvolvimento na infância quando focalizamos a atividade lúdica.

Para Winnicott, a escola em si carrega importante valor para fundar as bases do desenvolvimento emocional humano, contribuindo efetivamente para a reflexão sobre os elementos trazidos pelo jogo simbólico como uma mola propulsora para o desenvolvimento infantil e suas relações sociais vividas, tornando relevante a abordagem em questão, ainda pouco explorada no meio acadêmico, mas já iniciada pela autora Conti (2010) que nos traz elementos importantes em seu trabalho intitulado; "*O papel do outro na constituição do psiquismo: um tema e duas abordagens em dialogia*".

Vygotski (1988, 2000) também destaca em sua obra o papel da escola para o desenvolvimento dos sujeitos, bem como a importância do jogo simbólico para o desenvolvimento na infância. Portanto, unir as contribuições dos dois autores acerca destas temáticas, escola infantil e jogo simbólico, nos parece uma proposta profícua para discutir o que de mais significativo os autores têm a nos dizer sobre o papel do outro na constituição do eu, reforçando o papel das relações sociais que se estabelecem na cultura como fonte de desenvolvimento.

Esclarecemos ainda que o projeto se encontra em fase inicial e ainda neste semestre será encaminhado para aprovação ao Comitê de Ética.

OBJETIVOS

Diante do exposto temos a seguinte questão: como compreender o papel do "meio"[1] na perspectiva dos dois autores observando o jogo simbólico de crianças e ampliar a compreensão que se tem desta atividade? Buscando investigar através de duas vertentes distintas (Teoria Histórico-Cultural e Teoria do Amadurecimento Emocional Humano) um modo de aproximação entre elas, explicitando o papel do "meio" nos termos de Winnicott e das relações sociais em Vygotsky no funcionamento do jogo simbólico de crianças de 4 e 5 anos de uma turma de Educação Infantil, considerando a importância desta atividade para o desenvolvimento na infância.

[1] O conceito de "meio" é interpretado de modo distinto entre os dois autores, por isso será mencionado entre aspas. Ao longo do trabalho as distinções conceituais das duas abordagens serão explicitadas.

DESENVOLVIMENTO

Perante os propósitos do trabalho, será observado o jogo simbólico de uma turma de crianças pré-escolares de 4 a 5 anos, considerando sua importância para o desenvolvimento na infância quando as crianças compõem enredos e cenários lúdicos. As atividades serão videogravadas, transcritas e analisadas pela abordagem microgenética (GOES, 2000), focalizando a centralidade das experiências na cultura para a constituição do humano e seu desenvolvimento simbólico. A ideia é dar visibilidade

ao papel do meio em tais situações de modo que se amplie a compreensão das atividades lúdicas na infância, trazendo contribuições dos dois autores para a compreensão da primeira infância constituída nas relações, embora considerando suas divergências epistemológicas. Ampliando as interpretações do jogo e do desenvolvimento infantil como processos históricos, não naturais, além de enfatizar a importância de favorecer essa atividade na educação infantil. Espera-se que ao final deste estudo possamos fortalecer e aclarar ainda mais a ideia do papel fundante das relações sociais, do papel do outro na constituição do eu e a importância do jogo de faz-de-conta nessa constituição enquanto atividade principal da infância. Além das possíveis contribuições para o âmbito escolar quando pensamos em como prover um bom desenvolvimento aos alunos, de forma a favorecer a formação humana em sociedade desde a mais tenra idade.

Assim, também esperamos trazer um diálogo profícuo a partir das duas teorias que se inter cruzam em alguns pontos específicos, principalmente pensando nas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem oferecidas à primeira infância em escolas de Educação Infantil que, constantemente, enfrentam dificuldades em estabelecer suas especificidades pedagógicas, contribuindo para as formas de se pensar na importância da formação das primeiras experiências sociais vividas pelas crianças pequenas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria do desenvolvimento emocional humano de Winnicott atribui ao ambiente uma parcela significativa de influência em relação a saúde emocional do bebê (ABRAM, 2000) e caracteriza a mãe como o primeiro ambiente da criança, assim, afirmou que ‘o bebê não existe’, referindo-se ao indivíduo não mais como um ser em unidade, mas como uma estrutura definida inicialmente ‘ambiente-indivíduo’, ou seja, o par que provê cuidados.

Dessa maneira Abram apud Winnicott (2000, p. 26) explica que a mãe e bebê estão fundidos e “Se me for apresentado um bebê, certamente também me será apresentado alguém que cuida desse bebê, ou ao menos um carrinho de bebê com os olhos de alguém grudados nele. Podemos entrever os cuidados próprios a esse par... antes das relações objetais o estado das coisas é este: a unidade não é o indivíduo. A unidade é a estrutura ambiente-indivíduo. O centro de gravidade do ser não se coloca no indivíduo, mas sim no todo da estrutura”.

Sendo este o ponto inicial do vir a ser na concepção de humano de Winnicott. Pela vivência do que o autor chamou de área intermediária é que se estabelece o princípio da realidade no bebê, tão necessário para o início do relacionamento entre a criança e o mundo (WINNICOTT, 1975).

Conti (2010, p.118) salienta que “para Winnicott o ambiente não é uma entidade e nem as pessoas em si são o ambiente”, mas sim uma composição de ambos que se relacionam formando o ambiente seguro capaz de sustentar a saúde do bebê, e fundamental para o seu desenvolvimento.

Em seu texto ‘Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar’, Vigotski (1988, p.114) formula sua lei geral de desenvolvimento que rege toda a espinha dorsal da Teoria Histórico-Cultural: “todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas; a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas”.

Mediante tais teses centrais que o presente trabalho se apoiará e discutirá a importância das formas sociais de relações na formação e constituição do eu em fase pré-escolar mediadas pelas atividades lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável no campo da Pedagogia as intensas discussões acerca dos processos de desenvolvimento humano relacionados à aprendizagem e suas grandes contribuições para o pensar o cotidiano da

educação. Com o mesmo intuito de contribuição, realiza-se a presente pesquisa. Com os estudos já realizados, pode-se considerar que ambas as teorias revolucionam o pensamento de suas épocas que tangem o mesmo período de elaboração e coincidentemente nasceram no mesmo ano de 1896, questionando o preceito do biologismo como único componente determinante do ser humano e suas potencialidades de relação com o mundo, trazendo à tona, tanto no ramo da Psicologia por Vigotski, quanto na Psicanálise por Winnicott, a marca da 'experiência cultural', quebrando antigos paradigmas fortemente marcados na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAM, J. **A linguagem de Winnicott**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- CONTI, C. A. M. de. **O papel do outro na constituição do psiquismo: um tema e duas abordagens em dialogia**. 2010. 213 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- DIAS, E. O. **A teoria winnicottiana do amadurecimento como guia da prática clínica**. *Nat. hum.*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 29-46, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151724302008000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 abr. 2016.
- ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GÓES, M.C.R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**. Ano XX, no. 50, 2000, p. 9-25.
- LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1986.
- LOPARIC, Z. **Heidegger e Winnicott**. São Paulo, v. 1, n. 2, p.1-18, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 24 maio 2016.
- _____. A teoria winnicottiana do amadurecimento pessoal. **Infante Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**. São Paulo: ISCMSP, 1999.
- ROCHA, M. S. P. de M. L. **Não brinco mais: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. SP: Martins Fontes, 1991.
- VIGOTSKII, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/EDUSP, 1988. P.103-17
- VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- _____. **A criança e o seu mundo**. 6^a ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2014.

O PAPEL DO FATOR HUMANO NA GESTÃO DAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS

Autor(es)

**ANA LETICIA TOLONI DE MATOS
MARISE MIGLIOLI LORUSSO
DALILA ALVES CORRÊA**

Orientador(es)

SÍLVIO ROBERTO IGNACIO PIRES

INTRODUÇÃO

A Gestão da Cadeia de Suprimentos, do inglês, Supply Chain Management (SCM), tem sido tema recorrente nas últimas duas décadas dada a sua importância para a sucesso e manutenção das empresas no mercado, o qual se apresenta cada vez mais globalizado e em constante transformação.

Por algum tempo apostou-se que, para que as empresas tivessem sucesso atuando como cadeias de suprimentos, do inglês, Supply Chain (SC), e não de forma isolada como era no passado, a tecnologia de informação (TI) era fundamental para integrar as empresas e garantir o fluxo de informação entre os elos da cadeia. Alguns autores defendiam até que TI poderia resolver todos os problemas de integração e melhorar o desempenho das cadeias de suprimentos. Como exemplo de trabalhos nessa linha, o de Alkadi *et al.* (2003) pode ser citado.

Não há dúvidas de que a TI transformou o mundo dos negócios e que se caracteriza como uma das dimensões facilitadoras para a gestão e implementação de SCs, no entanto, não é a única. Estudos recentes têm explorado o papel das pessoas para a sucesso da SCM e demonstram que o fator humano é tão crucial quanto a TI, senão mais crucial, para a integração entre os processos internos e colaboração entre os elos da cadeia (GOWEN III; TALLON, 2003; FAWCETT *et al.*, 2005; CADDEN *et al.*, 2013; GONZÁLEZ-LOUREIRO *et al.*, 2014).

Dessa forma, um conjunto de habilidades e competências têm sido requerido dos gestores e profissionais de SC, traduzindo-se em novas formas de capacitação técnica, habilidades comportamentais, abrangência de papéis e responsabilidades e diferentes configurações de estrutura organizacional, reforçando a importância da gestão estratégica de recursos humanos, do inglês Strategic Human Resource Management (SHRM) no contexto da SCM. Por outro lado, embora se reconheça que a influência que SHRM tem para SCM e para o desempenho das empresas, surpreendentemente poucas pesquisas analisam as questões que correlacionam os temas (HOHENSTEIN *et al.*, 2014).

OBJETIVOS

Nesse contexto, este artigo, através de um ensaio teórico, foi desenvolvido com o objetivo de explorar o papel da gestão estratégica de recursos humanos no contexto da gestão da cadeia de suprimentos, sob uma perspectiva que permita auxiliar as empresas a terem seus processos orientados para a gestão de suas cadeias de suprimentos (visão interna), bem como para atuarem efetivamente nessas cadeias, integrando-se e colaborando com seus clientes e fornecedores (visão externa). O artigo contribui também para mostrar o rico potencial de pesquisa sobre a dimensão gestão da cadeia de suprimentos e a gestão estratégica de pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Método de Pesquisa

Este artigo, de natureza teórica, utilizou uma abordagem qualitativa para realizar a revisão da lite-

ratura dos temas centrais, a gestão estratégica de recursos humanos e a gestão de cadeias de suprimentos. Esse tipo de pesquisa possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994; LIMA; MIOTO, 2007). Dessa forma, optou-se pela busca e identificação de trabalhos publicados, em sua maioria, nos últimos 5 anos, em periódicos relevantes tanto na área de Gestão de Pessoas quanto na área de Gestão da Cadeia de Suprimentos.

Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Gestão da Cadeia de Suprimentos

A necessidade de valorização das pessoas vem assumindo papel relevante nas organizações, principalmente, considerando o ambiente cada vez mais complexo e dinâmico em que as empresas operam atualmente. Dessa forma, segundo Demo *et al.* (2011), a gestão de pessoas (GP) nas organizações assume um papel estratégico, uma vez que suas políticas e práticas devem criar capacidades organizacionais que alavanquem maiores níveis de competitividade organizacional.

Um exemplo que ilustra o papel das pessoas como geradora de capacidades organizacionais que levam a um diferencial competitivo foi o famoso caso do Sistema de Produção Toyota. Um dos pilares dessa filosofia de gestão recai sobre o conceito de just in time, ou seja, produzir somente o que foi pedido, na quantidade e na data solicitada. O outro pilar é o foco em qualidade em todas as etapas do processo, impedindo que defeitos sejam propagados, gerando retrabalhos e desperdícios. Para isso, as pessoas tornam-se peças fundamentais e devem estar motivadas para identificar e resolver problemas em todas as etapas do processo (LIKER; HOSEUS, 2008).

Mais recentemente, a SHRM vem se destacando como um assunto emergente no âmbito do conhecimento sobre SCM. Hohenstein *et al.* (2014), através de um revisão sistemática da literatura sobre os temas, promovida no período de 1998 a 2014, corroboram essa afirmação mostrando que a publicação sobre gestão de RH na literatura sobre SCM vem crescendo gradualmente, tendo atingido seu pico em 2013. Uma justificativa para esse crescente interesse por estudos que interrelacionem os dois temas está relacionado ao ambiente globalizado que, ao mesmo tempo em que trouxe inúmeras oportunidades de novos negócios, forçou as empresas a gerenciar e operar suas cadeias de suprimentos em uma “era de turbulência”, ou seja, em um ambiente organizacional incerto, global, complexo com mercados altamente voláteis e competitivos, e com fluxos de materiais, produtos e informações através de mercados domésticos e globais (CHRISTOPHER; HOLWEG, 2011; HARVEY *et al.*, 2013; HOHENSTEIN *et al.*, 2014). Nesse contexto, identifica-se a importância chave do elemento humano para atuar nesse ambiente por meio de competências como a criatividade, comprometimento, resiliência, trabalho em equipe, dentre outras (FISCHER, 2002).

Dessa forma, aos profissionais e gestores de SCM foram requeridas novas competências, habilidade e conhecimentos, uma vez que esses gestores agora são responsáveis por integrar as operações internamente, com parceiros externos e globalmente (ELLINGER; ELLINGER, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Fator Humano e sua Influência na SCM – visão interna

Sweeney (2013) descreve a SCM como sendo baseada na integração e no trabalho em equipe que envolvem pensar para além das barreiras estabelecidas, fortalecendo a ligação e integração entre funções e encontrando maneiras fazê-las trabalhar juntas e em um mesma direção. Para tanto, espera-se dos profissionais de SCM comportamentos que facilitem e permitam a troca de informações, a comunicação proativa, o compartilhamento de recursos e riscos, desenvolvimento conjunto dos processos de SCM, além de planejamento e tomada de decisão coordenados entre os membros participantes da cadeia de suprimentos.

Para Ellinger e Ellinger (2014), embora o salário pago aos profissionais de SCM esteja aumentando em função das novas competências exigidas, as empresas já enfrentam problemas para encontrar esses profissionais. Os autores citam, dentre os motivos, a falta de atenção dada à dimensão de pessoas

para SCM, o que pode estar impedindo o surgimento de inovações nas operações como, por exemplo, o conceito de customização em massa implementado pela Dell.

Os profissionais e gestores de SCM precisam apresentar também, além de capacidades e conhecimentos técnicos específicos, habilidades comportamentais capazes de influenciar suas equipes, quebrar os “silos” organizacionais e integrar as áreas funcionais. Trent (2004) afirma que ter as pessoas certas com o conhecimento certo é o primeiro passo para a excelência em SCM. Para o autor, esses profissionais devem ter a capacidade de enxergar a cadeia de suprimentos de forma holística em termos de integração entre processos, gerenciar relacionamentos críticos, entender o modelo de negócio, empenhar-se para basear o processo de tomada de decisão em fatos e análises estatísticas, praticar gestão avançada de custos, entender os sistemas de informação que suportam o negócio

O Fator Humano e sua Influência na SCM – visão externa

Para atuar nesse ambiente globalizado e em constante transformação, a SCM tem se caracterizado pela introdução de várias iniciativas e práticas que têm mudado a forma de se fazer e de se gerenciar os processos de negócios ao longo das SCs. Por exemplo, a aplicação de práticas contemporâneas de SCM, como o envolvimento mais cedo possível do fornecedor, do inglês, Early Supplier Involvement (ESI), bem como a prática de In Plant Representative que se caracteriza pela atuação, em tempo integral, de um representante de determinada empresa em uma empresa cliente ou fornecedora, passam a demandar novas formas de gerenciar, contratar e treinar pessoas, diferentes da forma convencional onde as pessoas são contratadas para exercer uma determinada função dentro de um departamento em uma organização (MATOS *et al.*, 2015).

Early Supplier Involvement (ESI) é uma prática de SCM que significa o envolvimento do fornecedor desde a fase inicial do desenvolvimento de um produto, tendo como principal objetivo contribuir para a redução do tempo de desenvolvimento (time to market). In Plant Representative pode ser entendida como uma prática de SCM que se caracteriza pela atuação, em tempo integral de um representante de determinada empresa em uma empresa cliente ou fornecedora, o que cria um canal de comunicação dinâmico e confiável na relação entre as empresas envolvidas (PIRES, 2009).

Ambas as práticas deixam claro o intercâmbio e o trânsito de profissionais de SCM entre a empresa, e seus clientes e fornecedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se do princípio que os fluxos de bens e serviços, bem como o de informações se dá por aspectos humanos, ou relacionamento entre pessoas, muito mais do que meramente através de sistemas tecnológicos e informacionais. E ainda que, para que a empresa esteja orientada para a cadeia de suprimentos, ou seja, tenha preparo organizacional para atuar em cadeias de suprimentos, o papel do fator humano se mostra como ponto fundamental.

Foi possível levantar aspectos importantes para que haja colaboração e integração entre os parceiros da cadeia de suprimentos. Práticas contemporâneas para a SCM como o ESI e o In Plant Representative apresentam um novo desafio no âmbito da gestão de pessoas, uma vez que favorecem a quebra de barreiras entre as empresas, bem como as aproximam de clientes e fornecedores de forma colaborativa e integrada. Nesse sentido, um novo perfil de profissional que atua na SCM é demandado, que seja capaz de assumir riscos, experimentar, resolver problemas, esteja apto e aberto para criar soluções inovadoras e criativas, trabalhando em conjunto com equipes multifuncionais tanto dentro da organização quanto com clientes e fornecedores.

Por fim, lembrando Sweeney (2013), as cadeias de suprimentos são sobre pessoas; clientes são pessoas; fornecedores são pessoas; aqueles que desenham, gerenciam e executam as operações em cadeias de suprimentos são pessoas. No entanto, a dimensão pessoas tem sido tradicionalmente negligenciada tanto na pesquisa e na prática, o que abre uma avenida de oportunidades a serem exploradas sobre os temas de forma conjunta.

Espera-se que esse artigo possa contribuir e incentivar o entendimento da importância do pilar Recursos Humanos para uma efetiva Gestão da Cadeia de Suprimentos, tanto no âmbito interno à organização, garantindo que ela esteja apta a atuar integrada às cadeias de suprimentos, quanto no âmbito externo, levantando aspectos relevantes e os desafios que práticas contemporâneas trazem à gestão de pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKADI, I.; ALKADI, G.; TOTARO, M.. Effects of information technology on the business world. *Human Systems Management*, vol. 22, n. 3, p. 99–103, 2003.
- CADDEN, T.; MARSHALL, D.; CAO, G.. Opposites attract: organisational culture and supply chain performance. *Supply Chain Management: An International Journal*, vol. 18, n.1, p. 86 – 103, 2013.
- CHRISTOPHER, M.; HOLWEG, M. “Supply Chain 2.0”: managing supply chains in the era of turbulence. *International Journal of Physical Distribution e Logistics Management*. Vol. 41, No. 1, pp. 63 – 82, 2011.
- DEMO, G.; FOGAÇA, N.; NUNES, I.; EDREI, L.; FRANCISCHETO, L.. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de Administração entre 2000 e 2010. *RAM, REV. ADM. MACKENZIE*, vol. 12, n. 5, São Paulo, SP, set/out 2011.
- ELLINGER, A.E.; ELLINGER, A.D. Leveraging human resource development expertise to improve supply chain managers’ skills and competencies. *European Journal of Training and Development*, v. 38, n. 1/2, p. 118-135, 2014.
- FAWCETT, S.E.; MAGNAN, G.M.; MCCARTER, M.W.. Benchmarking information integration in supply chain management: a multi-channel approach. College of Business, University of Illinois, 2005.
- FISCHER, A. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: Fleury, M., (org.). *As pessoas na organização*. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994.
- GONZÁLEZ-LOUREIRO, M.; DABIC, M.; PUIG, F. Global organizations and supply chain: New research avenues in the international human resource management. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, vol. 44, n. 8/9, p. 689 – 712, 2014.
- GOWEN, C.R.; TALLON, W.J.. Enhancing supply chain practices through human resource management. *Journal of Management Development*, vol. 22, n. 1, pp.32 – 44, 2003.
- HARVEY, M.G.; FISHER, R.; MCPHAIL, R.; MOELLER, M. Aligning global organizations human capital needs and global supply-chain strategies. *Asia Pacific Journal of Human Resources*, v. 51, n. 1, p. 4-21, 2013.
- HOHENSTEIN, N.; FEISEL, E.; HARTMANN, E.. Human resource management issues in supply chain management research: A systematic literature review from 1998 to 2014. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, vol. 44, n.6, p. 434 – 463, 2014.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.
- MATOS, A.L.T. ; CAMARGO JUNIOR, J. B.; PIRES, S.R.I.. Integrating product development with SCM: a study in the footwear industry. In: *EUROMA 2015*, Neuchâtel - Suíça. Proceedings of the EUROMA 2015, 2015. v. 1. p. 1.
- PIRES, S. R. I. *Gestão da Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management) – Conceitos, Estratégias e Casos*. São Paulo, Atlas, 2009.
- TRENT, R.J. What everyone needs to know about SCM. *Supply Chain Management Review*, pp 52 – 59, March 2004.
- SWEENEY, E. The people dimension in logistics and supply chain management – its role and importance. In: Passaro, R. and Thomas, A. (Eds), *Supply Chain Management: Perspectives, Issues and Cases*, McGraw-Hill, Milan, pp. 73-82, 2013.

MODELO DE TOMADA DE DECISÃO PARA GESTÃO DE RISCOS NO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE: APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DO SETOR AUTOMOTIVO

Autor(es)

FERNANDA CAGNIN

Orientador(es)

MARIA CELIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A principal modificação ocorrida na ISO 9001:2015 está associada à inserção da Gestão de Riscos no Sistema de Gestão da Qualidade (NASCIMENTO, 2013; ABNT NBR ISO 9001, 2015).

A Gestão de Riscos, de acordo com a norma ABNT NBR ISO 31000:2009 consiste em atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos. Cabe à organização identificar seus riscos e definir ações para o gerenciamento dos mesmos (ABNT NBR ISO 31000, 2009).

Com a publicação da ISO 9001:2015, as empresas certificadas nesta norma terão 3 anos, a partir da sua publicação, para adequar os seus Sistemas de Gestão da Qualidade para atender aos novos requisitos normativos.

Em função da necessidade de atendimento à ISO 9001:2015, existem questões ainda não claramente definidas para as organizações com relação ao processo de implementação dos novos requisitos no Sistema de Gestão da Qualidade. Dentre algumas dúvidas com relação à adequação das empresas, neste período de 3 anos para a implementação da ISO 9001:2015, podem destacar-se: qual será o critério para identificação dos riscos que possuem impacto no Sistema de Gestão da Qualidade? Existe uma maneira quantitativa de mensurar o impacto dos riscos identificados pela empresa no Sistema de Gestão da Qualidade? É possível utilizar alguma ferramenta estatística para identificar a correlação dos riscos e nível de impacto no Sistema de Gestão da Qualidade?

Pelo requisito de Gestão de Riscos se tratar de um requisito ainda em processo de entendimento para as empresas e organismos certificadores, não existe nenhum modelo definido para identificar a correlação entre os riscos levantados pela empresa e o real impacto no Sistema de Gestão da Qualidade.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consiste na definição de um modelo para tomada de decisão para a Gestão de Riscos no Sistema de Gestão de Qualidade para o setor automotivo.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa está classificada quanto à natureza aplicada, pois tem como objetivo definir um modelo para tomada de decisão na Gestão de Riscos. Com objetivo explicativo, pois visa identificar fatores que contribuem para a priorização dos riscos no Sistema de Gestão da Qualidade. A abordagem da pesquisa está classificada como combinada, pois este estudo utilizara de técnicas estatísticas e dados qualitativos.

O método de pesquisa adotado é a Modelagem. Segundo Miguel (2007) a Modelagem consiste em um experimento para investigação da relação causal e quantitativa entre as variáveis definidas.

Para desenvolvimento da pesquisa, definiu-se as seguintes etapas:

Etapa 1: Conceitualização do problema da pesquisa consiste na definição clara do problema existente e definição do objetivo da simulação que se espera atingir.

Etapa 2: Transformação do modelo conceitual definido na etapa 1 para modelo computadorizado. Nesta etapa o modelo deve ser documentado.

Etapa 3: Nesta etapa realiza-se simulações para o modelo para obter um melhor entendimento da tomada de decisão na Gestão de Riscos simulada com relação a realidade.

Etapa 4: Consiste na implementação do modelo de decisão proposto.

Etapa 5: Durante a verificação e validação verifica-se o modelo proposto se aproxima adequadamente do comportamento desejado, que é o objetivo da simulação que se espera atingir, conforme definido na etapa 1.

Etapa 6: Registra-se os resultados da pesquisa desenvolvida para a replicação em trabalhos futuros.

Gestão de Riscos e Tomada de Decisão

Para desenvolver a pesquisa realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos que sustentam o desenvolvimento desta pesquisa. Dentre estes conceitos destacam-se: (i) ISO 9001:2015; (ii) Gestão de riscos; (iii) Ferramentas para Gestão de Riscos.

ISO 9001:2015

Para a publicação da ISO 9001:2015 a principal modificação para esta versão é a inserção da Gestão de Riscos no Sistema de Gestão da Qualidade. A ISO 9001:2015 excluiu a cláusula e a nomenclatura de ações preventivas dos requisitos e a substituiu por Gestão de Riscos. A Gestão de Riscos está disseminada por todos os requisitos da ISO 9001:2015. (ISO TC 176, 2014; ABNT CB 25, 2015; ABNT NBR ISO 9001, 2015).

De acordo com ISO TC 176 (2014), a ISO está classificando como “Risk - Based Thinking”, que é o pensamento baseado em riscos. Este conceito baseado em riscos foi inserido na norma da seguinte maneira:

Riscos são considerados por todo o processo: os riscos podem existir nas entradas, desenvolvimento e saída dos processos da organização, não se limitando apenas a uma parte do processo. A organização durante a identificação e avaliação de riscos deverá analisar o processo de negócio como um todo.

Pensamento baseado em riscos faz com as ações preventivas sejam parte do planejamento estratégico: o principal foco da Gestão de Riscos está na elaboração do planejamento estratégico pela Alta Direção.

Caberá à liderança identificar os riscos internos e externos associados ao seu contexto organizacional e definir ações para tratativa destes riscos. A ISO 9001:2015 possui cláusulas específicas para a identificação, análise e tratativa dos riscos identificados pela organização como relevantes para suas atividades.

A norma ISO 31001: 2009 – Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes, pode ser utilizada como base para as organizações que optem por implementar um processo de Gestão de Riscos baseado nesta versão da ISO: a ISO 9001:2015 não define como obrigatória a utilização da ISO 31001:2009, fica a critério da empresa a sua aplicação.

A ISO 9001:2015 foi aprovada em todos os estágios de desenvolvimento e publicada sua versão final. Após sua publicação, conforme definido pela ISO, as empresas que já possuem a certificação ISO 9001:2008 terão 3 anos para adequação dos requisitos da nova norma e obtenção da certificação na ISO 9001:2015 (ABNT CB 25, 2015).

Gestão de Riscos

A ABNT NBR ISO 31000 (2009) define o risco como: feito de incerteza nos objetivos um desvio em relação ao esperado – positivo e/ou negativo.

risco é muitas vezes expresso em termos de uma combinação de consequências de um evento (incluindo mudanças nas circunstâncias) e a probabilidade de ocorrência associada.

O risco também é definido como um evento indesejado que pode ocorrer em um determinado tempo com consequências indesejadas (QADEER et al., 2014).

A norma de Gestão de Riscos: Risk Management Standard, publicada pelas principais organizações de Gestão de Riscos do Reino Unido - Institute of Risk Management (IRM), Association of Insurance and Risk Managers (AIRMIC) e National Forum for Risk Management in the Public Sector (ALARM) em 2002, definem que a Gestão de Riscos é um elemento central na estratégia de qualquer organização, pois contribui para o planejamento e definição de ações baseado nos riscos inerentes ao contexto da empresa (AIRMIC et al., 2002).

Thun et al. (2009) apresentam distinções sobre os tipos de riscos: riscos internos e externos. Estas distinções estão associadas aos riscos de dimensão operacional (riscos internos) e de interrupção de fornecimento (riscos externos). Os autores ainda reforçam que a probabilidade de ocorrência e influência de riscos internos é maior se comparada com os riscos externos (THUN et al., 2009).

Processos de Tomada de Decisão

Os métodos de Apoio Multicritério à Decisão (ADM) são capazes de identificar, caracterizar e avaliar decisões em ambientes envolvendo incertezas, dentre os métodos tradicionais estão: AHP (SAATY, 2003), ELECTRE (ROY, 1991), PROMETHEE (BEHZADIAN et al., 2010) e outros. As principais técnicas analíticas utilizadas nesses casos são teoria fuzzy (CAMPOS et al., 2015), teoria das probabilidades (BANUELAS E ANTONY, 2004) e processos estocásticos (LAHDELMA e SALMIENEN, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado deste estudo espera-se identificar as variáveis que possuem correlação com os riscos levantados pela empresa e o respectivo impacto no Sistema de Gestão da Qualidade, com foco no atendimento aos requisitos de Gestão de Riscos da ISO 9001:2015.

Por meio do modelo proposto para a tomada de decisão dos riscos relacionados ao Sistema de Gestão da Qualidade espera-se contribuir para o desenvolvimento de pesquisas futuras relacionadas ao assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto tende a contribuir para a literatura pois a inserção da Gestão de Riscos no Sistema da Qualidade é um assunto novo e de relevância para a academia. Por meio do modelo proposto espera-se contribuir para a replicação em projetos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT CB 25. Expectativa da ISO é publicar a versão 2015 em Setembro. Setembro, 2015. Disponível em: <http://abntcb25.com.br/a-expectativa-da-iso-e-publicar-a-versao-2015-das-normas-9001-e-9000-em-23setembro/>.

AIRMIC, ALARM, IRM (2002), "A risk management standard", available at: [www.theirm.org/publications/documents/Risk Management Standard_030820.pdf](http://www.theirm.org/publications/documents/Risk%20Management%20Standard_030820.pdf).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000 - Gestão de Riscos - Princípios e Diretrizes, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31010 - Gestão de Riscos – Técnicas para o processo de avaliação de riscos, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 9001 - Sistema de Gestão da Qualidade – Requisitos, 2015.

BANUELAS,R; ANTONY, J.(2004), Modified analytic hierarchy process to incorporate uncertainty and

- managerial aspects. *International Journal Production Research*, vol.42, n.18, p.3851-3872.
- BEHZADIAN, M. KAZENZADEH, R.B.; ALBADVI, A., AGHDASI, M.(2010), PROMETHEE: A comprehensive literature review on methodologies and applications. *European Journal of Operation Research*, 2010, vol.200, p.198-215.
- BODDY, C. (2012) "The Nominal Group Technique: an aid to Brainstorming ideas in research", *Qualitative Market Research: An International Journal*, Vol. 15 Iss: 1, pp.6 – 18.
- CAMPOS, A.C.S.M, MARESCHAL, B., ALMEIDA, A.T. (2015), De Fuzzy FlowSort: Na integração do FlowSort method and Fuzzy Set Theory for decision making on the basis of inaccurate quantitative data. *Information Sciences*, vol.293, p.115-124.
- HELMS, M. M., & NIXON, J. (2010). Exploring SWOT analysis – where are we now?: A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*. doi:10.1108/17554251011064837.
- LAHDELMA, R; SALMINEN, P. (2001), SMAA-2: Stochastic multicriteria acceptability analysis for group decision making. *Operational Research*, vol.49, n.3, p.444-454.
- LIU, H.-C., LIU, L., & LIU, N. (2013). Risk evaluation approaches in failure mode and effects analysis: A literature review. *Expert Systems with Applications*. doi:10.1016/j.eswa.2012.08.010.
- MACHINERY FMEA – AIAG (2012), Chrysler Group LLC, Ford Motor Company, & General Motors Corporation. *Potential Failure Mode and Effects Analysis For Tooling and Equipment (MFMEA)*. 2nd Edition, Automotive Industry Action Group (AIAG).
- MIGUEL, P. A. C. (2007). Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção*. doi:10.1590/S0103-65132007000100015.
- NASCIMENTO, L. C. CB 25 – Comitê Brasileiro da Qualidade: Notícias - A ISO 9001 vai mudar: O que você precisa saber – Oficialmente, Setembro 2013. Disponível em: <http://www.abntcb25.com.br/>. Acesso em: 09.dez.2013.
- PACIAROTTI, C., MAZZUTO, G., D'ETTORRE, D. (2014) "A revised FMEA application to the quality control management", *International Journal of Quality & Reliability Management*, Vol. 31 Iss: 7, pp.788 – 810. QADEER, A. F. I., KHAN S. A. R. (2014), "A risk-based availability estimation using Markov method", *International Journal of Quality & Reliability Management*, Vol. 31 Iss 2 pp. 106 – 128.
- ROY, B. (1991), The outranking approach and the foundations of electre methods. *Theory and Decision*, vol. 31, p.49-73.
- SAATY, T. (2003), Decision-making with the AHP: Why is the principal eigenvector necessary. *European Journal of Operational Research*, v.145, p.85-91.
- THUN, J.-H., & HOENING, D. (2009), "An empirical analysis of supply chain risk management in the German automotive industry", *International Journal of Production Economics*, In Press, 119–132.
- TURRIONI, J.B, MELLO,C.H.P. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção, UNIFEI, Itajubá, 2012.

**O INÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR MILITAR: DILEMAS
E DESAFIOS DO INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTE NA CASERNA.****Autor(es)****TAMARA ARETTA MAUERBERG T FARIAS****Orientador(es)****TÂNIA BARBOSA MARTINS****INTRODUÇÃO**

Encontramos inúmeras pesquisas que discutem o início da docência, nas diferentes esferas de ensino, porém não encontramos pesquisas que retratam sobre os instrutores de Educação Física ou o início da docência em uma Academia Militar. A educação militar no nível superior é regida pelo art.83 da LDB 9394/96, o qual considera que este deve ser ministrado seguindo regulamentação própria e possibilitando a equivalência dos estudos, tendo suas próprias regras. No entanto, uma das motivações para a escolha desse estudo se deu por ser militar, instrutora de Educação Física e ter a oportunidade de desenvolver um estudo numa instituição onde poucos têm acesso, na qual existem peculiaridades no processo de ensino e que, certamente, difere das demais instituições do país. Inicialmente, buscamos caracterizar o ambiente militar no que tange ao ensino militar, as legislações e os objetivos da Educação Física nessa instituição, bem como o Estágio de Adaptação Técnico (EAT). Para enveredar este estudo, buscamos referências em autores que retratam sobre o Ensino Militar, como: Ludwig (1998), Libâneo (1994), Demo (2006) e Kirsch (2013). Em um segundo momento, buscamos referências em autores que discutem a história da Educação Física no Brasil, tais como Marinho (1980), Ghiraldelli (1991) e Castellani Filho (2013), bem como, Soeiro e Tubino (2003) que enfoca a Educação Física Militar no Exército e Souza Neto et al. (2004) que retrata a história da Formação em Educação Física no Brasil, procurando identificar aspectos que contribuíram para a constituição do seu campo profissional. Utilizamos também como referencial, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física, e autores específico da área de formação inicial de professores de Educação Física sendo: Martins e Batista (2006), Taffarel e Santos Junior (2010), que discutem sobre a separação licenciatura-bacharelado. Diversos estudos têm apontado a importância da investigação de aspectos relativos à etapa de iniciação à docência. Para embasar este estudo, busca-se referências teóricas em autores que discutem essa temática, tais como: Marcelo Garcia (1992, 1999 e 1998), Huberman (1995), Gonçalves (1995), Cavaco (1995), Mariano (2006) e Corrêa (2013). Os autores consideram o início da carreira como o período de descobertas, que traz inúmeros sentimentos, com características próprias, sendo essa fase potencialmente problemática, tendo em vista as implicações que tem para o futuro profissional, em termos de autoconfiança, experiência e de identidade profissional. Huberman (1995) trata sobre o desenvolvimento profissional, o autor procurou analisar, entre outros tópicos, a existência de fases comuns aos diversos professores, sendo: entrada da carreira, estabilização, diversificação, conservantismo e desinvestimento. Corroborando com as dificuldades e dilemas vivenciados nesta fase de início, Mariano (2006), ressalta que o professor principiante enfrenta inúmeras dificuldades, como, por exemplo, a indisciplina dos alunos, a dificuldade na gestão do tempo da classe, a concepção do planejamento como algo rígido, a dificuldade de estabelecer relações entre a teoria e a prática e as diferenças individuais. Diversas pesquisas como: Marcelo Garcia (1999), Cavaco (1995), Gonçalves (1995), Huberman (1995) e Corrêa (2013), apontam que um dos principais desafios e dilemas dos professores iniciantes está relacionado a problemas disciplinares.

OBJETIVOS

Diante do exposto formulou-se o seguinte questionamento: Como se configura o início da docência do instrutor de Educação Física, da Academia da Força Aérea, formados em cursos civis, considerando o domínio dos conhecimentos inerentes ao trabalho militar? O presente estudo tem como objetivo investigar como se configura o início da docência dos instrutores de Educação Física, da Academia da Força Aérea (AFA), formados em cursos civis, considerando o domínio de conhecimentos inerentes ao trabalho militar.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada na Academia da Força Aérea, na Seção de Educação Física, no município de Pirassununga-SP, com cinco instrutores militares, formados em Educação Física, em instituições de ensino civis, pertencentes à Seção de Educação Física de uma Academia Militar, com menos de três anos na instituição. Tivemos como proposta metodológica três abordagens de pesquisa, a saber: bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa de campo, utilizamos como instrumento a entrevista, apoiando-se em roteiro semiestruturado. As fontes documentais do nosso estudo foram os documentos oficiais oriundos das organizações militares. Submetemos o projeto de pesquisa para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), protocolo nº 65/2016, 10 de maio de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, pela análise dos dados fica evidente que ser militar mesmo que temporariamente, era um sonho para muitos dos instrutores. Diferentemente dos achados da pesquisa de Corrêa (2013), nenhum Instrutor fez questionamentos quanto ao baixo salário, pelo contrário, foi quase unânime o contentamento, aparecendo em quase todas as falas dos indivíduos. Em relação aos dilemas vivenciados no início da docência na caserna, percebemos que inicialmente, mesmo com o Estágio de Adaptação Militar, existe falta de domínio de alguns conhecimentos inerentes ao meio militar, levando a “choque de realidade”, como podemos observar nas falas de Henrique: (...) *o início foi um “desafio” essa é a palavra, para mim, principalmente nessa instituição (...). Os meus primeiros dias foram um pouquinho angustiante, porque chegamos da formação do estágio de adaptação militar, e começamos com atividades práticas, de abertura de dispositivos, da parte prática da profissão, só que, no meio militar, tem algumas especificidades que no meio civil a gente não encontra (...). Aqui, para você conseguir alongar uma pessoa, você tem que abrir um dispositivo, você tem que colocá-los na disposição correta que cada um deve estar (...). Lá fora, todo mundo alonga de qualquer forma, então, fica um choque (...).* Nas falas de Henrique fica nítido que o início da docência traz desafios, é angustiante, gera nervosismo, o instrutor destaca o choque em se deparar com uma nova estrutura nunca observada no meio civil, que é a questão da abertura de um dispositivo antes do início de um alongamento. Para Henrique o alongamento para os civis são realizados sem formalidade, podendo ser de qualquer forma, espalhados livremente ou em círculo, já no meio militar, existe uma disposição correta e alguns comandos de vozes, nunca visto durante a formação inicial, apenas no Estágio de Adaptação Militar, porém apenas executando os comandos guiados por um oficial, e não comandando-os. Foram apontados também, a falta de autonomia; dificuldade em assimilar muitas informações em um curto período de tempo; para alguns instrutores a relação do Cadete com eles tem uma certa barreira, um dos instrutores apontou que devido ao fato de ser temporário, no início, alguns cadetes o testaram em relação ao conhecimento na área, a percepção, segundo o instrutor, é que os oficiais de carreira, são admirados pelos cadetes e a relação é mais tranquila, comparando com os oficiais temporários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise parcial dos dados, até o presente momento, pode-se perceber que o período inicial da docência na caserna é difícil e crítico para os instrutores de Educação Física, sobretudo devido a se

tornar militar da “noite para o dia”, devendo participar de um estágio de adaptação de curta duração para obterem os conhecimentos inerentes ao meio militar, e logo, iniciarem a docência que tem suas especificidades, organizando as aulas de uma maneira rígida e nunca vivenciada por eles. A maioria dos instrutores reconhece o choque com a realidade, ficando evidentes os desafios e dilemas que esses profissionais enfrentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas: Papirus, 2013. 175 p. (Coleção Corpo & Motricidade).
- CAVACO, Maria Helena. Ofício do Professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991. p. 155-191.
- CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé. Os anos iniciais da Docência em Química: Da Universidade ao Chão da Escola. 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, UNIMEP, Piracicaba, 2013
- DEMO, Mauricéia. Aparecida de Oliveira. A formação de oficiais e as políticas educacionais da Academia da Força Aérea. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo et al (Org.). Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 10 v.
- GONÇALVES, J.A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, p.141-170, 1995
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.). Vidas de Professores. 2. ed. Porto: Porto, 1995, p. 31-61.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUDWIG, Antonio Carlos Will. Democracia e Ensino Militar. São Paulo, Cortez Editora, Volume 66, 1998.
- KIRSCH, Deise Becker. Academia da Força Aérea: Limites e Possibilidades na Formação Superior Militar. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
- MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de Professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999. (Ciências da Educação Século XXI).
- MARIANO, André Luiz Sena. A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Acesso em 03 de junho de 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2796/DissALSM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- MARINHO, Inezil Penna, História Geral da Educação Física. 2^a. ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980. 212 p.
- MARTINS, Ida Carneiro; BATISTA, José Carlos de Freitas. Educação Física, Formação e Prática Profissional. In: MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física: Cultura e Sociedade. Campinas: Papirus, 2006. p. 157-170
- SOEIRO, Renato de Souza Pinto; TUBINO, M.J.G. A Contribuição da Escola de Educação Física do Exército para o Esporte Nacional: 1933 a 2000. Fitness & Performance Jornal, v.2, n.6, p.336-340, 2003.
- SOUZA NETO, Samuel; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGER, Dagmar; PEREIRA, Juliana Martins. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.2, p. 113-128, jan, 2004.
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; SANTOS JUNIOR, Cláudio de Lira. Formação humana e formação de professores de Educação Física: para além da falsa dicotomia licenciatura X bacharelado. In: TERRA, Dinah Vasconcellos; SOUZA JÚNIOR, Marcilio (Org.). Formação em Educação Física & Ciências do Esporte: políticas e cotidiano. Goiânia: Hucitec, 2010. p. 13-47.

PREPARAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FIBRAS ATIVADAS PARA REMOÇÃO DE CORANTES PRESENTES EM ÁGUA

Autor(es)

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA PLENS

Orientador(es)

APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

Fibras naturais, artificiais e sintéticas são usadas como matérias primas para a produção de fibras de carbono ativada com alta capacidade de adsorção.

A fibra de viscosa tem com principais propriedades a retenção de 150% de umidade em relação ao seu peso seco, com alta tensão e resistência ao calor de 190°C sem apresentar alteração em sua coloração. Além disso, as fibras de viscosa destacam-se por apresentar sensibilidade química aos componentes ácidos e é proporcional ao aumento da concentração e temperatura da solução; resistência à deterioração na presença de agentes oxidantes e de agentes de redução; e não apresentam degradação quando usadas em solventes de limpeza a seco [1,2].

A utilização de fibras de viscosa é abrangente no setor têxtil, sendo aplicadas em diversos processos industriais, por exemplo, para a produção de filtros para remover corantes, gases (NO_x, SO_x e VOC) e impurezas. Ativação de fibras artificiais.

O processo de ativação tem por objetivo desenvolver e criar novos poros em materiais carbonosos, no sentido de elevar a capacidade de adsorção, devido ao aumento de microporos.

A preparação de materiais carbonosos ativados (MCA) envolve degradação térmica, que ocorre por meio do processo de pirólise, seguido de ativação física utilizando agentes oxidantes como dióxido de carbono, vapor ou ar atmosférico.

As fibras de carbono ativadas (FCA) são preparadas por meio do processo de carbonização e ativação em altas temperaturas, que promovem a decomposição física em que os átomos de carbono, fracamente ligados, reagem na presença de um agente oxidante, resultando no aumento da estrutura porosa [3-5].

A pré-carbonização das fibras envolve a oxidação em atmosfera inerte entre as temperaturas de 180 – 300°C. Essa etapa promove a modificação da estrutura inicial da fibra, que proporcionam alta resistência a altas temperaturas durante o processo de carbonização, em que há eliminação dos componentes voláteis. Durante a estabilização térmica, a proporção de oxigênio presente no material está entre 8 – 12%. Em casos em que a presença de oxigênio é inferior a 8% a estabilização resulta na baixa quantidade de carbono. Por outro lado, quando a concentração de oxigênio ultrapassa 12%, ocorre a deterioração na qualidade da fibra [3-5].

Após a estabilização, as fibras são submetidas à carbonização em atmosfera inerte entre as temperaturas de 400 – 1100°C, que afeta o teor de carbono excedendo em 90%. No processo de carbonização, baixas temperaturas de aquecimento resultam no aumento de rendimento da quantidade de carbono fixo, altos valores de tensão superficial e volume de microporos. O processo de carbonização das fibras resulta em materiais com pouca estrutura de poros desenvolvidas devido à predominância de carbonos amorfos.

O processo de ativação ocorre entre as temperaturas de 800 – 1100°C na presença de atmosfera oxidante. A primeira etapa consiste na reação dos carbonos amorfos com a atmosfera oxidante, proporcionando a formação e criação de novos poros, os quais resultam no aumento de microporos que

atuam como sítios ativos. Adsorção de corante as FCA são excelentes adsorventes devido a sua alta superfície de contato, flexibilidade e capacidade de adsorção tanto de contaminantes gasosos como líquidos. Suas propriedades físicas específicas proporcionam novas aplicabilidades nos processos de adsorção, catalises e outros campos onde o carvão ativado apresenta limitações nos processos de remoção de poluentes. Nesse sentido, as FCA apresentam maiores taxas de adsorção e dessorção quanto comparadas aos carvões granulares ativados (CGA) [6]. Uma das características importantes das fibras sintéticas ativadas é a distribuição uniforme de poros, com predominância microporosa, que em contato direto com os poluentes orgânicos, tais como os corantes, promovem maior adsorção dos poluentes em comparação aos CGA [7-13].

OBJETIVOS

Preparação e caracterização de fibras de viscose ativadas (FVA) para a remoção do corante azul de metileno presente em água.

DESENVOLVIMENTO

Amostras de FVA foram produzidas em processo estático em uma única etapa de carbonização/ativação. O material foi cortado em formato circular com 55 mm de diâmetro e inseridas no forno. O sistema experimental foi composto de um forno tubular estático, posicionado verticalmente, e um reator de quartzo com 800 mm de comprimento e 560 mm de diâmetro, ao qual foi acoplado um sistema de controle de fluxo dos gases (N_2 e CO_2).

Os experimentos foram feitos, inicialmente, sob $5^\circ C \cdot min^{-1}$, $200 \text{ ml} \cdot min^{-1}$ de N_2 , até $200^\circ C$. Nessa temperatura, a vazão de N_2 foi interrompida e gás oxidante (CO_2) foi injetado, com vazão de $100 \text{ ml} \cdot min^{-1}$. A etapa de ativação foi realizada em $400^\circ C$, $500^\circ C$, $600^\circ C$ e $700^\circ C$, em um estágio isotérmico (1h), mantendo-se fixa a vazão de CO_2 .

Os experimentos para o levantamento da isoterma de adsorção/dessorção das FVA foram desenvolvidos por meio da aplicação da técnica BET, em atmosfera inerte de N_2 em 77K.

Adsorção de azul de metileno foram feitos ensaios para remoção do corante azul de metileno (AM), por meio de adsorção em leito fixo, submetido a fluxo contínuo de solução de AM, com concentração de $5,5 \text{ mg} \cdot L^{-1}$, até atingir o equilíbrio. Foi utilizado o espectrofotômetro FEMTO-800-XI para medir o comprimento de onda de 660 nm para determinar a presença de corante na solução.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As amostras de FVA foram submetidas a ensaios de adsorção/dessorção de N_2 (técnica BET), a fim de caracterizar a estrutura porosa do material, conforme mostra a Figura 1. As amostras apresentaram isotermas com comportamento semelhante típico de isotermas do tipo I, que caracteriza a adsorção em microporos. A histerese apresentada está associada com diferentes pressões de saturação na condensação do vapor e evaporação do líquido no interior dos poros.

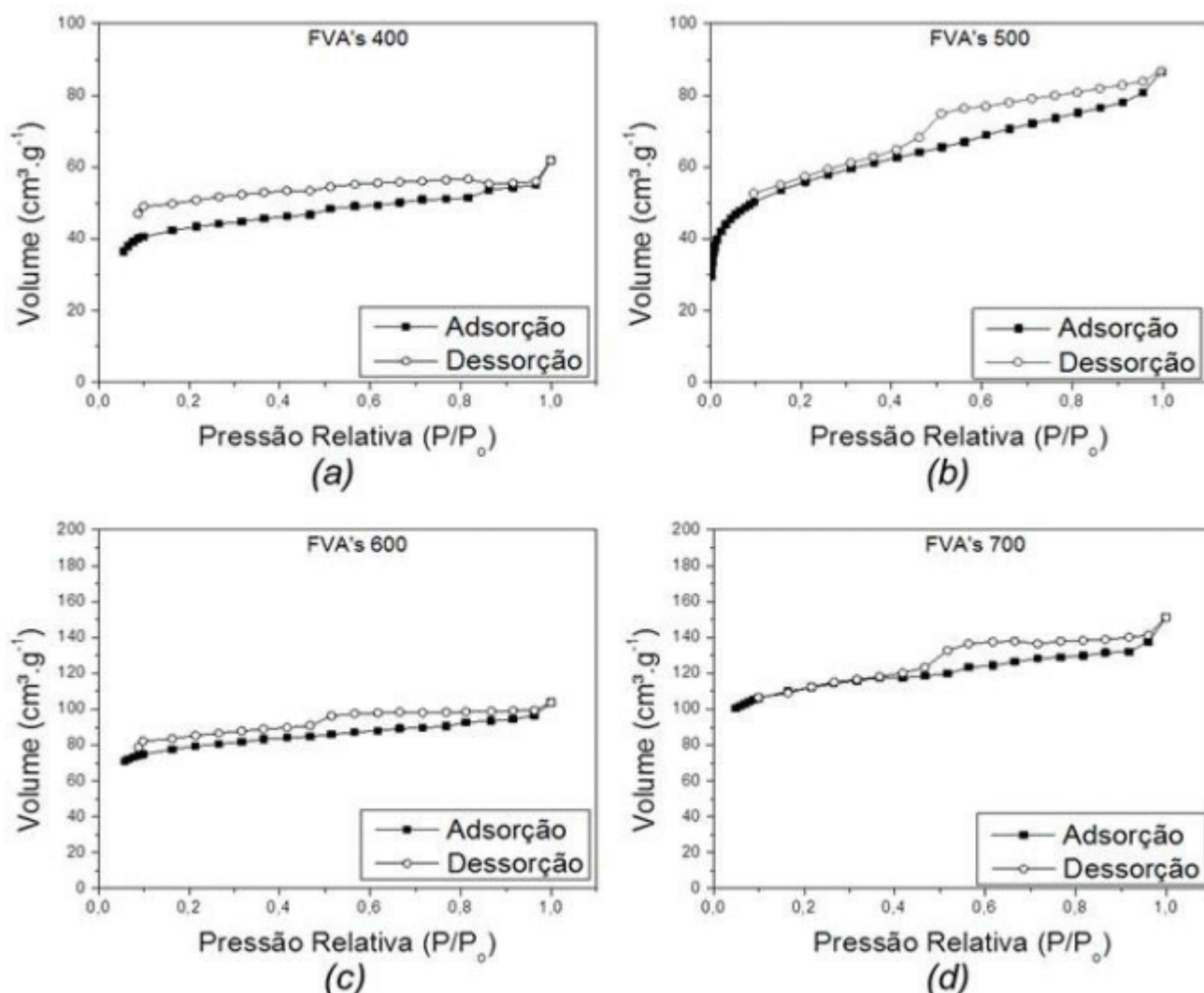


Figura 1. Isothermas de adsorção/dessorção das amostras preparadas à temperatura de (a) 400°C, (b) 500°C, (c) 600°C e (d) 700°C. A partir das isothermas, foram obtidos os valores médios de volume de poros (V_p), diâmetro médio (d_m), volume de microporos (V_{micro}), área de microporos (A_{micro}), área superficial específica (ASE) e a fração de microporos (%) para as amostras submetidas a diferentes temperaturas de ativação, que são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Parâmetros da estrutura porosa das FVA.

Temperatura de ativação (°C)	V_p ($cm^3.g^{-1}$)	d_m (nm)	V_{micro} ($cm^3.g^{-1}$)	A_{micro} ($m^2.g^{-1}$)	ASE ($m^2.g^{-1}$)	Fração de microporos (%)
400	0,095	2,97	0,043	84,4	129	65,4
500	0,134	2,69	0,105	188,0	200	94,0
600	0,161	2,75	0,087	169,0	234	72,2
700	0,234	2,23	0,186	404,7	420	96,4

ADSORÇÃO DE CORANTE

A Fibra de Viscose Original (FVO) e as FVA preparadas em diferentes temperaturas foram submetidas ao ensaio de adsorção de AM, sob mesmas condições experimentais, até atingir o equilíbrio. A Figura 2 apresenta a isoterma de adsorção em de AM, apresentando a quantidade adsorvida no equilíbrio (q_e) em função do tempo.

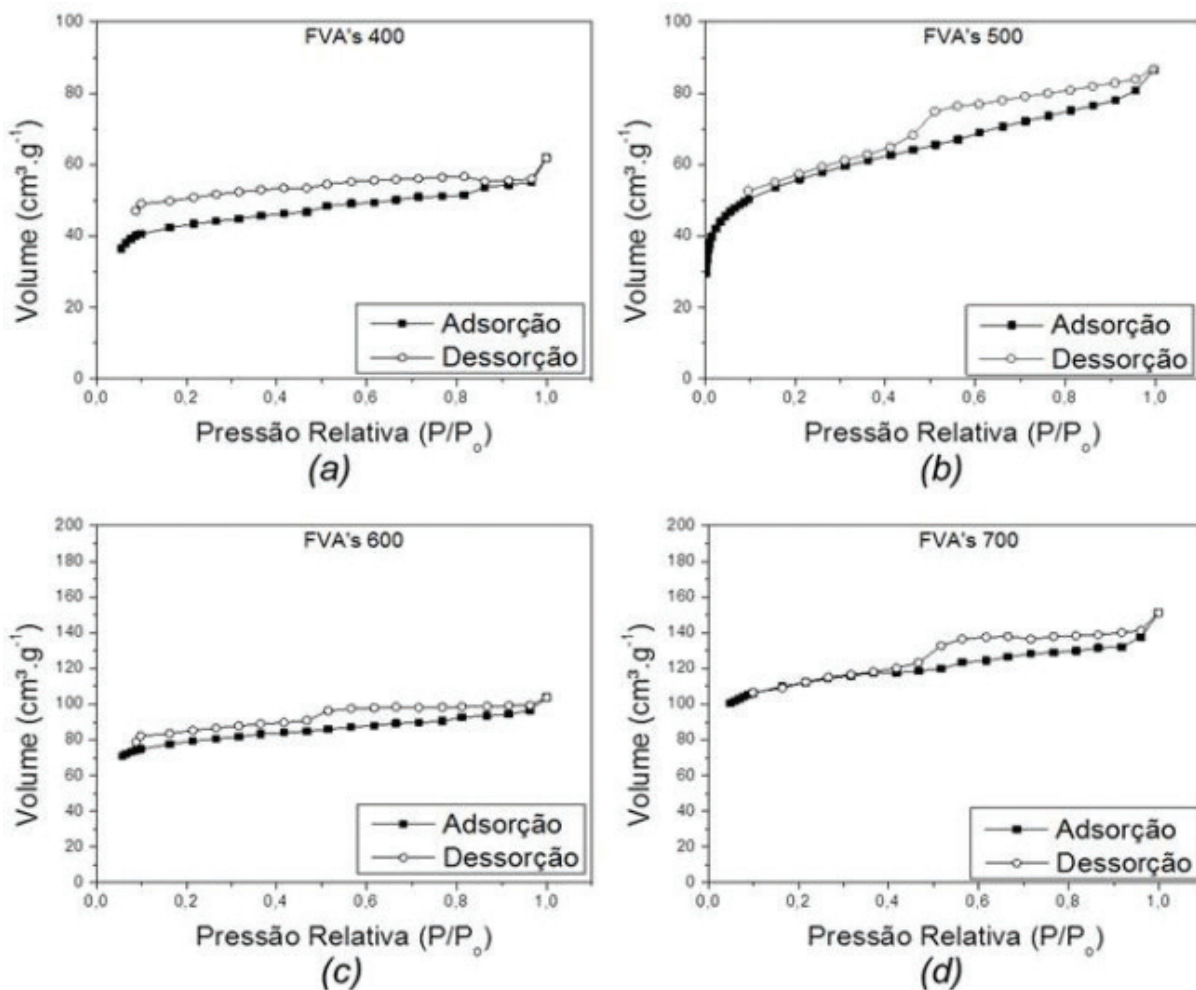


Figura 2. Isotherma de adsorção de AM das fibras não tratadas e submetidas ao tratamento térmico. A FVO apresentou menor capacidade de adsorção quando comparada às FVA, de modo que as fibras submetidas à temperatura de 700°C adsorveram maiores proporções do corante AM, devido ao maior desenvolvimento dos microporos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As amostras de FVA preparadas sob temperatura de 700°C apresentaram maior desenvolvimento de microporos. Os ensaios permitiram constatar a eficiência das FVA como elemento filtrante na remoção do AM presente em água.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] YOUNG, R.A.; Fibers, In: Kirk-Othmer Encyclopedia of Chemical Technology, 2001, electronic version.
- [2] LEWIN, M.; PEARCE, E.L.; Handbook of Fiber Chemistry. 1998, Macel Dekker, NY.
- [3] PASTOR, A.C.; RODRÍGUEZ-REINOSO, F.; MARSH, H.; MARTINEZ, M.A. Preparation of activated carbon cloths from viscous rayon. Carbon, 1999, 37, 1275–1283.
- [4] SMISEK, M.; CERNY, S; Active Carbon, 1970, Amsterdam, Elsevier.
- [5] GONZALES, M.T.; SEPULVEDA-ESCRIBANO,A; RODRIGUEZ-REINOSO, F. Correlation between surface-areas and micropore volume adsorption and immersion calorimetry. Langmuir, 1995, 11, 2151–2155.
- [6] MOCHIDA, I.; KORAI, Y; YASUTAKE, A. Removal of SO_x and NO_x over activated carbon fibres. Carbon, 2000, 38, 227–239.
- [7] GUO, J., LUA, A.C. Adsorption of hydrogen sulphide (H₂S) by activated carbons derived from oil-palm shell. Carbon, 2007, 45, 330–336.
- [8] DAVINI, P. Adsorption and desorption of SO₂ on active carbon: the effect of surface basic groups. Carbon, 1990, 28, 565–571.
- [9] YASUTAKE, A. Removal of SO_x and NO_x over activated carbon fibres. Carbon, 2000, 38, 227–239.
- [10] SHIRAHAMA, N.; MOON, S.H.; CHOI, H. Mechanistic study on adsorption and reduction of NO₂ over activated carbon fibers. Carbon, 2002, 40, 2605–2611.
- [11] MOCHIDA, Y; KURODA, K.; KAVANO, S. Catalytic activity of PAN ACF heat treated at 800 °C. Carbon, 1997, 76, 533–536.
- [12] HUMERES, E., MOREIRA, R.F.P.M., PERUCH, M.G.B. Reduction of SO₂ on different carbons. Carbon, 2002, 40, 751–760.
- [13] PLENS, A.C.O.; MONARO, D.L.G.; COUTINHO, A.R. Adsorption of SO_x and NO_x in activated viscose fibers. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 2015, 87, 1149 – 1160.

O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O RESPEITO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DE LIBERDADE E DE AUTODETERMINAÇÃO

Autor(es)

**ANGELINA CORTELAZZI BOLZAM
RICHARD PAE KIM**

Orientador(es)

RICHARD PAE KIM

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), ao reafirmar que a deficiência não é fundamento, por si só, para que se reconheça na pessoa a sua incapacidade de fato e jurídica e que, portanto, não pode advir desta característica individual limitações jurídicas a seus direitos pessoais, retira do rol dos absolutamente incapazes as pessoas com deficiência, remetendo-as para o rol dos relativamente incapazes.

A premente e inarredável necessidade de tratar das modificações trazidas pelo Estatuto é que motivam a elaboração do presente artigo, que carrega além deste escopo primeiro, ou melhor, com este escopo primeiro, a subsequente intenção de abordar institutos do Direito Civil sob a luz da novel legislação.

OBJETIVOS

O artigo desenvolvido em pesquisa no curso de mestrado tem por finalidade adentrar na temática da incapacidade civil partindo-se da problemática: quais as mudanças estruturais e funcionais sofridas pela teoria das incapacidades com o advento da Lei nº 13.146, publicada em 07 de julho de 2015, o Estatuto da Pessoa com Deficiência? Para tanto, questiona-se se a tutela trazida pela norma legislativa (dignidade-liberdade) protege as pessoas com deficiência ou se as modificações devem ser condenadas, uma vez que a dignidade de tais pessoas deveria ser resguardada pelo binômio: dignidade-vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO

As pretensões contidas na elaboração do presente artigo, consistentes na busca e formulação de um tratamento constitucional adequado aos institutos do Direito Civil, bem como a procura pela correta compreensão destes mecanismos na aplicação da novel legislação é que justificam as considerações que se pretende trazer.

Para tanto, partindo-se de uma pesquisa teórica e bibliográfica, que comporta uma investigação descritiva, trabalhou-se com as seguintes categorias teóricas: 'personalidade jurídica', 'incapacidade civil', 'deficiência', 'sistema de proteção aos vulneráveis', sob o olhar das alterações legislativas introduzidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência e seus reflexos na incapacidade civil e em institutos como: a prescrição e decadência; invalidade do negócio jurídico; quitação e responsabilidade civil.

Com o advento da Lei nº 13.146, publicada em 07 de julho de 2015, sobreveio a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou como se autodenomina, o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Lastreada na Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e em seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto nº 6.949/2009, primeiro tratado internacional aprovado pelo Congresso Nacional conforme procedimento qualificado do § 3º do art. 5º da Carta Constitucional,

possuindo, portanto, status de norma constitucional, a Lei 13.146/2015 representa uma mudança de paradigma na compreensão da deficiência.

Dentre vários comandos, trouxe grandes mudanças estruturais e funcionais para o tema das incapacidades, fato que acabou por repercutir sensíveis alterações no Código Civil Brasileiro.

Por tudo isso, a respeito da norma protetiva, duas correntes doutrinárias se formaram.

A primeira, com uma visão totalmente condenatória às modificações, retrata que a dignidade das pessoas com deficiência deveria ser resguardada por meio de sua proteção como vulneráveis, pelo binômio: dignidade-vulnerabilidade. Já a segunda vertente, aplaude a inovação trazida a efeito pelo Estatuto, evidenciada pelos objetivos de sua inclusão dessas pessoas, agora, por meio do binômio: dignidade-liberdade.

Partindo dessas ideias iniciais, a pesquisa traz premissas estabelecidas na Constituição Federal, Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e, no próprio Estatuto, que devem ser levadas em consideração quando da interpretação das normas introduzidas no Código Civil.

A primeira é a de que, adotando um modelo social, ou seja, inclusivo, para a caracterização da pessoa com deficiência, a Convenção entende que o sujeito se torna protagonista de sua vida privada e social, reconhecendo o indivíduo com deficiência como titular de dignidade, impedindo que esse sujeito seja considerado simples objeto do ordenamento jurídico.

A segunda decorre da constatação de que o indivíduo só adquirirá dignidade quando for tratado com igualdade.

Assim concluímos, pela terceira premissa: a obrigatoriedade de se resguardar a igualdade material por meio da criação de mecanismos para se buscar a igualdade real.

A quarta seria o direito da pessoa com deficiência exercer a sua autodeterminação.

Por sua vez, a quinta é a de que qualquer medida protetiva não pode ser aplicada para prejudicar a pessoa com deficiência, mas apenas para beneficiá-la.

Por fim, a sexta e última premissa estabelece que qualquer intervenção a autonomia da vontade da pessoa com deficiência há de se dar de forma proporcional, não ultrapassando a necessidade, de maneira casuística. Assim, quando o Estatuto estabelece que a deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, revogando por consequência todos os incisos do art. 3º do Código Civil, fixou-se a regra de que as pessoas com deficiência não podem ser consideradas incapazes, sem que haja uma decisão judicial, devendo-se assim, assegurar o exercício da capacidade legal em igualdade de condições com os demais sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inúmeras críticas foram levantadas, assim, fundadas essencialmente na necessidade da proteção desse grupo, todavia, a interpretação que se faz é a de que o Estatuto é um sistema normativo inclusivo e que homenageia o princípio da dignidade da pessoa humana, conferindo proteção aos direitos fundamentais de cada indivíduo privilegiando a sua autonomia, inclusive a sua autodeterminação.

De tal forma, a teoria das incapacidades não restou extirpada do ordenamento civil. O que houve foi a relativização, a mitigação da teoria; fato que possibilita que as pessoas com deficiência possam, dentro de suas capacidades, exercitar ao máximo as suas vontades e autonomias.

Assim, a regra passou a ser a capacidade dessas pessoas e a incapacidade relativa a exceção; oportunidade em que, em determinadas situações excepcionais, a pessoa com deficiência poderá ser submetida à curatela, instituto limitado ao princípio da necessidade, ou seja, devem os poderes do curador serem proporcionais às necessidades e circunstâncias patrimoniais e negociais de cada caso, pelo menor tempo possível.

Passou-se, ainda, a verificar consequências da mudança legislativa para alguns institutos do Direito Civil.

Atualmente, por força dos arts. 198, I e 208 do Código Civil, a prescrição e a decadência, respectivamente, não correm contra os absolutamente incapazes. Como, com o Estatuto, os deficientes e excepcionais são capazes (relativamente), a prescrição correrá contra eles. Todavia, há uma posição doutrinária que não vê como aplicar as regras pelas quais a prescrição e a decadência não correm contra o absolutamente incapaz para o deficiente capaz sob curatela. Porque não se trata de ato ou negócio jurídico que exija a participação de curador. É proteção do incapaz. Correr prescrição ou decadência independe de vontade do deficiente sob curatela.

Com relação a invalidade do negócio jurídico, a pesquisa trouxe o seguinte questionamento: Cabendo ao curador representar ou assistir o deficiente, qual é a consequência de o deficiente praticar o ato sem assistência ou representação?

Para tanto, do que se analisou, se a curatela previr que o curatelado, para realizar negócio jurídico, deve ser representado, ao realizar sem a representação, o negócio é nulo (art. 161, I, CC). Do contrário, se a curatela previr que o curatelado, para realizar negócio jurídico, deva ser assistido, ao realizá-lo, sem assistência, o negócio é anulável (art. 171, I, CC).

Quanto à quitação dada pelo credor deficiente capaz sob curatela será ela ineficaz e não liberará o devedor; dessa forma, deve dar aplicação ao artigo 310 do Código Civil por analogia. Por fim, pela sistemática do Código Civil, quem responde precipuamente pelos danos causados pelos incapazes são seus representantes legais (pais, tutores e curadores). Se o incapaz causar danos, o patrimônio do curador responderá. O incapaz só responde subsidiariamente- art. 928, CC. Com o Estatuto, a responsabilidade será exclusiva da pessoa que causou o dano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se com as considerações trazidas acima que, de qualquer forma, aquele que não puder exprimir sua vontade, passa a ser alguém que precisa de curatela sob a nova concepção; ou seja, passa o curatelado (assistido) a participar do ato juntamente com o seu curador, observado sempre os limites da curatela parcial, fixados pelo juiz, em defesa da sua dignidade como ser humano, por meio de sua autodeterminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXY, Robert. **Teoria dos direitos fundamentais**. Tradução: Virgílio Afonso da Silva. São Paulo: Malheiros, 2015.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**. Vol. I: parte geral. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KIM, Richard Pae. O conteúdo jurídico de cidadania na Constituição Federal do Brasil. In: MORAES, Alexandre de; KIM, Richard Pae (Coords.). **Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos fundamentais individuais e coletivos**. São Paulo: Atlas, 2013, p. 17 a 41.
- LEITE, Gustavo Salomão. A curatela da pessoa com deficiência mental ou intelectual: algumas reflexões para uma curatela emancipatória e voltada ao exercício da cidadania. In: FERRAS, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão; NEWTON, Paulla Christianne da Costa (Coords.). **Cidadania Plural e Diversidade: a construção do princípio fundamental da igualdade nas diferenças**. São Paulo: Verbatim, 2012, p. 247 a 258.
- ROSENVALD, Nelson. **Contagem Regressiva para o Estatuto da Pessoa com Deficiência**. 2015b. Disponível em: . Acesso em: 16.08.2016.
- SIMÃO, José Fernando. **Estatuto da pessoa com deficiência causa perplexidade** (parte I). 2015a. Disponível em: . Acesso em: 16.08.2016.
- SIMÃO, José Fernando. **Estatuto da pessoa com deficiência causa perplexidade** (parte 2). 2015b. Disponível em: . Acesso em: 16.08.2016.
- TARTUCE, Flávio. **Alterações do Código Civil pela lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência): Repercussões para o Direito de Família e Confrontações com o Novo CPC**. Parte II. 2015. Disponível em: Acesso em: 16.08.2016.

PORTFÓLIO DE PROJETOS LEAN SEIS SIGMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autor(es)

GIOVANNI CLAUDIO PINTO CONDE
MAURO LUIZ MARTENS

Orientador(es)

MAURO LUIZ MARTENS

INTRODUÇÃO

De acordo com Kumar et al. (2008) o Seis Sigma está no topo da agenda de muitas empresas que tentam reduzir custos e melhorar produtividade. Esses autores também afirmam que muitas das maiores empresas de manufatura implementam milhares de projetos a cada ano o que requerer investimentos de capital que demandam análise cuidadosa para assegurar que os benefícios obtidos sejam maiores que os investimentos.

Conforme ISO (2011) os Black Belts são profissionais dos quais se espera que entreguem para a organização os benefícios acordados de um projeto Seis Sigma. Conforme Gupta (2004) algumas grandes corporações iniciaram muitos projetos sendo que cerca de 10% deles produziram ganhos significativos e os Black Belts destas empresas estavam tendo dificuldades para identificar projetos e estavam deixando as empresas para um ambiente de trabalho melhor.

Anthony e Banuelas (2002) e Buyukoskan e Orturkcan (2010) alertam que um processo pobre de seleção e definição de projetos prejudica a obtenção de resultados positivos. Conforme Padhi e Sahu (2011) e Carvalho (2002) uma das principais atividades na implantação de Seis Sigma é a definição e escolha de projetos que receberão os recursos da organização.

Anthony et al. (2008), mostram que existe uma considerável carência de material científico a respeito de seleção de projetos Seis Sigma e apontam como sendo um tópico que caminha de forma oculta na maior parte das organizações o que é tido como um dos principais fatores de insucesso com o uso do método.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi explorar como o tema Portfólio de Projetos tem sido abordado pela literatura científica no âmbito do Lean Seis Sigma, para tal o objetiva-se obter contribuições para responder a seguinte questão de pesquisa: quais soluções podem ser integradas em um modelo futuro para a identificação, seleção e priorização de portfólio de projetos Lean Seis Sigma visando resultados positivos?

DESENVOLVIMENTO

A abordagem metodológica utilizada foi de revisão sistemática que tem como objetivo a localização e síntese da literatura sobre um tema em particular, por meio de procedimentos organizados, transparentes e replicáveis em cada etapa do processo (LITTELL; CORCORAN; PILLAI, 2008). Os artigos selecionados foram analisados utilizando critérios propostos por Carnevalli e Cauchick (2008).

Como meio de obter uma amostra representativa das publicações pertinentes a temática da pesquisa e possibilitar sua replicação foram tomados os seguintes cuidados: a) identificação prévia das pala-

avras-chaves usuais pela academia em torno da temática da pesquisa utilizando buscas preliminares; b) adoção de 20 anos como período de abrangência; c) adoção de filtro de documento “artigo” incorporando deste modo a vantagem de limitar o resultado aos conteúdos revisado por pares; d) adoção de opção “topics” identificando assim a presença de itens de forma textual e não apenas limitada às palavras chaves ou aos títulos das publicações; e) realização de buscas em duas bases científicas (ISI Web of Science e Elsevier Scopus); f) utilização das diversas combinações entre as palavras-chaves; g) uso de palavra chave adicional no caso das buscas que resultaram em número de publicações superior a 200 publicações; g) seleção das publicações utilizando como critério o alinhamento dos mesmos com a temática da pesquisa, a partir da leitura dos títulos, de suas palavras-chaves e de seus resumos; h) análises independentes e exclusão por consenso para minimizar a subjetividade.

A formulação do quadro-analítico baseou-se no método de pesquisa denominado análise de conteúdo segundo Bardin (2010) segundo o qual foi feita uma análise inicial para identificar conceitos e lacunas

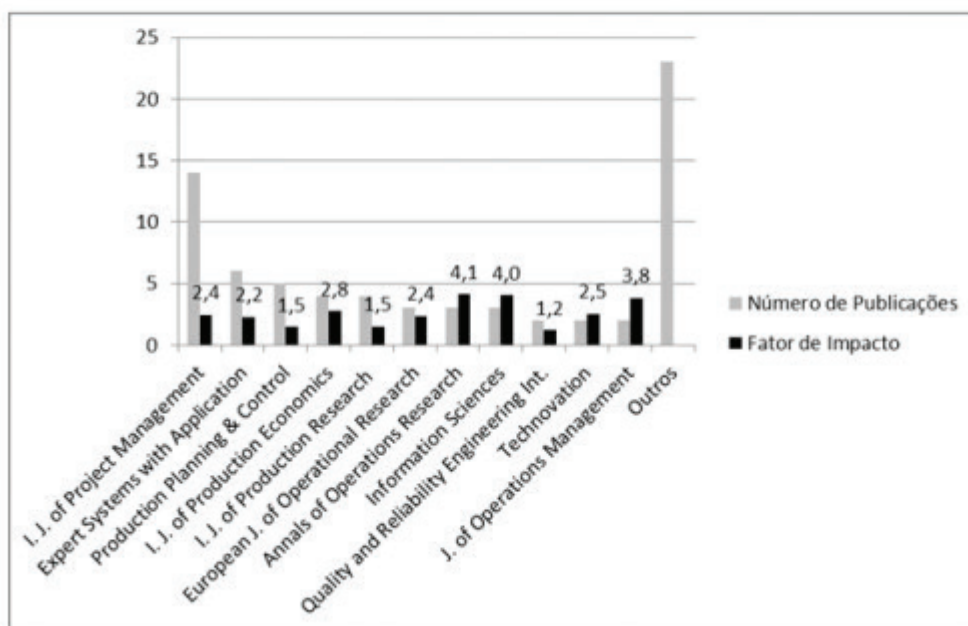
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Medição da Literatura

As buscas foram realizadas nas bases científicas ISI Web of Science e Elsevier Scopus, resultando em 70 publicações nos últimos 20 anos.

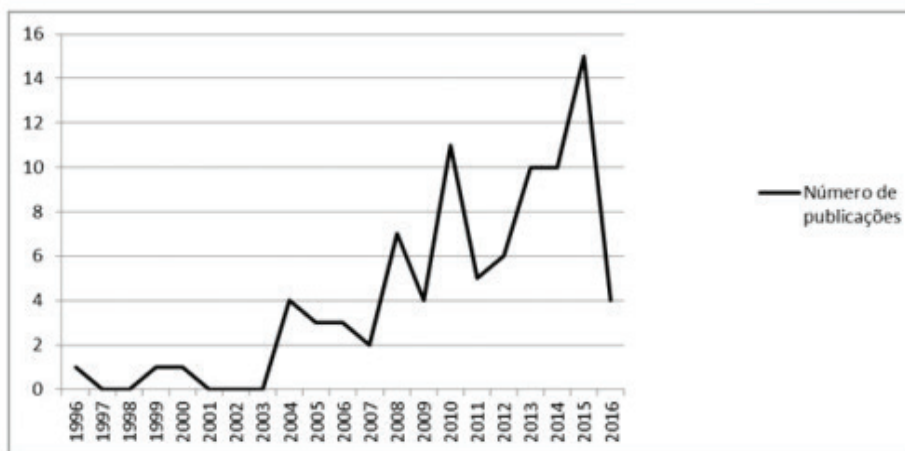
A figura 1 apresenta a quantidade de publicações nos últimos 20 anos em relação aos periódicos indicando também o fator de impacto dos periódicos com maior número de publicações selecionadas. Periódicos com apenas 1 publicação foram agrupados como outros. O International Journal of Project Management foi o periódico que se destacou, tendo contribuído com 18,5% (13 de 70) das publicações. Nota-se a predominância de revistas orientadas a gerenciamento de projetos, ciência da computação, produção e pesquisa operacional.

FIGURA 1 – Distribuição das publicações selecionadas em relação aos periódicos. Fonte: Os próprios autores utilizando dados da ISI Web of Science e Elsevier Scopus. Fator de Impacto referente ao ano de 2014.



A figura 2 apresenta a distribuição temporal das publicações.

FIGURA 2 – Distribuição temporal das publicações. Fonte: Os próprios autores utilizando dados da *ISI Web of Science e Elsevier Scopus*



Observa-se que as publicações quanto ao tema é recente na literatura com apenas 3 artigos até 2003. Em 2004 ocorreu o primeiro pico de publicações, sinalizando o início da percepção da importância dos temas. Desde então nota-se evidente crescimento no volume de publicações atingindo o maior pico no ano de 2015. Para o ano de 2016 consta apenas publicações até o mês de junho.

Autores de 21 países diferentes publicaram sobre o tema, com destaque para os Estados Unidos, com publicações.

Publicações identificadas

As 70 publicações estão dispostas na tabela 1, agrupadas em 3 períodos de 5 anos cada para evidenciar a evolução do volume de publicações segregando as publicações especificamente orientadas a portfólio Lean Seis Sigma.

TABELA 1 – Publicações com conteúdos relevantes para seleção de portfólio de projetos (geral e LSS)

Períodos	1996-2005	2006-2010	2011-2016
Seleção de Portfólio de Projetos (Geral)	Archer e Ghasemzadeh (1999); Chu, Hsu e Fehling (1996); Ghasemzadeh e Archer (2000); Ghasemzadeh, Archer e Iyogun (1999); Hartl, Strauss e Stummer (2004); Lin e Hsieh (2004); Walls (2004).	Carazo <i>et al.</i> (2010); Carlsson <i>et al.</i> (2007); Christiansen e Varnes (2008); Doerner <i>et al.</i> (2006); Meskendahl (2010); Smith-Perera <i>et al.</i> (2010); Wang e Hwang (2007).	Constantino, Di Gravio e Nonino (2015); Dutra, Ribeiro, e Carvalho (2014); Fernandez <i>et al.</i> (2016); Fliedner e Liesio (2016); Fotr <i>et al.</i> (2013); García-Melón <i>et al.</i> (2015); Gutiérrez e Magnusson (2014); Jeng em Haung (2015); Kaiser, Arbi e Ahlemann (2015); Kallili-Damghani <i>et al.</i> (2013); Kallili-Damghani, Sadi-Nezhad e Tavana (2013); Killen (2013); Liesio e Punkka (2014); Martinsuo (2013); Morton (2015); Mosavi (2014); Ortíz, Felizzola e Isaza (2015); Peerasit (2015); Tavana <i>et al.</i> (2015); Teller <i>et al.</i> (2012); Yang <i>et al.</i> (2015); Yu <i>et al.</i> (2012).
Seleção de Portfólio de Projetos (Lean Seis Sigma)	Carvalho (2002).	Amiri (2010); Büyüközkan e Ozturkcan (2010); Chen e Lyu (2009); Hu, Wang, Fetch e Bidanda (2008); Kahraman e Büyüközkan (2008); Kumar <i>et al.</i> (2008); Kumar, Antony, e Cho (2009); Perçin e Kahraman (2010); Ray e Das (2010); Su e Chou (2008); Tkác e Lyócsa (2010); Yang <i>et al.</i> (2010); Yang e Hsieh (2009).	Bilgen e Şen (2012); Chen e Li e Shady (2010); Duarte <i>et al.</i> (2012); Easton e Rosenweing (2012); Farsijani, Nikabadi e Amirimoghdam (2015); Holmes, Jenicke e Hempel (2015); Hsieh, Huang e Wang (2012); Jafarian, Nikabadi e Amiri (2014); Kirkham <i>et al.</i> (2014); Kornfeld e Kara (2011); Kornfeld e Kara (2013a); Kornfeld e Kara (2013b); Nair, Malhotra e Ahire (2011); Padhy e Sahu (2011); Saghaei <i>et al.</i> (2014); Saghaei e Didekhani (2011); Sin <i>et al.</i> (2015); Yousefi e Abdollah (2016); Wang, Hsu e Tzeng (2014); Zhen e Ngee Goh (2015).

CONCEITOS

Gerenciamento de Portfólio de Projetos é a gestão simultânea de toda a coleção de projetos como uma grande entidade. O portfólio de projetos é um conjunto de projetos que compartilham e competem por recursos escassos em são conduzidos sob o patrocínio e gerenciamento de uma organização particular (ARCHER; GHASEMZADEH, 1999).

Snee (2010) define Lean Seis Sigma (LSS) como “uma estratégia de negócio e metodologia que aumenta o desempenho do processo, resultando em maior satisfação do cliente e em melhores resultados finais. Buscando eliminar defeitos e reduzir as variações no processo de manufatura dos produtos e serviços, a metodologia Lean Seis Sigma visa melhorar a capacidade e a qualidade, reduzir custos de produção (CHEN; LYU, 2009; LEE e WEI, 2009) e maximizar valor para os acionistas (ANTONY et al., 2003; LAUREANI; ANTONY, 2012; VINODH et al., 2012).

Lacunas Buyukoskan e Ozturkcan (2010) estudaram uma nova abordagem baseada em uma combinação de técnicas ANP (Analytic Network Process) e DEMATEL (Decision Making Trial and Evaluation Laboratory) para auxiliar as empresas a determinar os projetos críticos e identificar a prioridade destes projetos especialmente em empresas de logística. Eles recomendaram que um SBC (Sistema Baseado em Conhecimento) – Knowledge-Based System ou um sistema especializado seja integrado para auxiliar os tomadores de decisão tanto na comparação de pares de modo mais conciso como para interpretar os resultados de cada passo do DEMATEL e ANP.

Saghaei e Didekhani (2011) propuseram e implementaram em uma empresa líder do Iran uma metodologia abrangente para avaliar e selecionar projetos Seis Sigma após revisão de literatura e de opiniões de times de decisão, abrangendo 3 categorias de critérios: financeiros; de processo e tecnologia e de negócio. A metodologia utilizou um sistema de inferência difuso neural adaptativo capaz de considerar as interrelações entre os critérios. Eles recomendaram a utilização de benefícios financeiros esperados e custo do capital inicial como parâmetros de modelo de maneira difusa e também sugeriram utilizar um modelo probabilístico no lugar de um modelo FGP (Fuzzy Goal Programming Padhy e Sahu (2011) propuseram uma metodologia de dois estágios baseada em análise de opções reais para avaliar o valor dos projetos combinada com um modelo de programação inteira zero-um. Eles recomendaram a quantificação do impacto do projeto e dos riscos organizacionais específicos no retorno sobre o investimento dos projetos.

Dutra, Ribeiro e Carvalho (2014) apresentaram um modelo para seleção e priorização de projetos de três etapas, utilizando critérios qualitativos e quantitativos e análise econômica probabilística do retorno esperado dos projetos. Eles recomendaram considerar a natureza dinâmica da priorização de portfólio no contexto de mudanças ao longo do tempo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de explorar como o tema Portfólio de Projetos tem sido abordado pela academia nos últimos anos no âmbito do Lean Seis Sigma.

As principais contribuições foram: a) o rol das principais publicações; b) a evidência da expansão do volume de publicações a respeito do tema, especialmente na última década; c) informações quanto aos periódicos com maior número de publicações voltadas para o tema; d) conceitos e lacunas para futuras pesquisas.

A principal limitação deste estudo foi a restrição de acesso a textos completos de uma parcela de publicações com grande número de citações. Para estudos futuros recomenda-se: a) explorar as publicações indicadas neste artigo pelo uso da metodologia bola de neve; b) aprofundar a tentativa de acesso às publicações com grande número de citações; c) realizar análise de citações e co-citações para identificação de autores principais e corrente de autores; d) realizar estudo de palavras-chaves; e e) realizar estudo comparativo de modelos

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES e CNPQ aos quais os autores agradecem por todos os recursos e incentivos concedidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONY, J. e BAÑUELAS, R. Key ingredients for the effective implementation of Six Sigma program. *Measuring Business Excellence*, v.6, n.4, p.20-27, 2002.
- ANTONY, J.; ESCAMILLA, J.L. e CAINE, P. Lean Sigma. *Manufacturing Engineer*, n.82, p.40-42, 2003
- ANTONY, J. et al. Common myths of six sigma demystified. *International Journal of Quality & Reliability management*, v.25, n.8, p.878-895, 2008.
- ARCHER, N.P. e GHASEMZADEH, F. An integrated framework for project portfolio selection. *International Journal of Project Management*, v.17, n.4, p.207-216, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BÜYÜKÖZKAN, G. e OZTURKCAN, D. An integrated analytic approach for Six-sigma project selection. *Expert Systems with Applications*, n.37, p.5835-5847, 2010.
- CARNEVALLI, J.A. e CAUCHICK, M.P. Review, analysis and classification of the literature on QFD – Types of research, difficulties and benefits. *International Journal Production Economics*, v.114, n.2, p.737-754, 2008.
- CARVALHO, M.M. Selecionando Projetos Seis Sigma. In. ROTONDARO, R.G. (org) *Seis Sigma: estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos e serviços*. São Paulo: Atlas, 2002.
- CHEN, M. e LYU, J. A Lean Six-Sigma approach to touch panel quality improvement. *Production Planning & Control*, n.20, p.445-454, 2009.
- DUTRA, C.C.; RIBEIRO, J.L.D. e CARVALHO, M.M. An economic probabilistic model for project selection and prioritization. *International Journal of Project Management*, n.32, p.1042-1055, 2014.
- GUPTA, P. *Six Sigma Business Scorecard: creating a comprehensive corporate performance measurement system*. New York: McGraw-Hill, 2004.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 13.053-1: Quantitative methods in process improvement – Six Sigma Part 1: DMAIC methodology. Genebra: ISO, 2011.
- KUMAR, U.D. et al. On the optimal selection in process alternatives in a Six Sigma implementation. *International Journal of Production Economics*, v.111, n.2, p.456-467, 2008.
- LAUREANI, A. e ANTONY, J. Standards for Lean Six Sigma Certification. *International Journal of Productivity and Performance Management*, n.61, p.110-120, 2012.
- LEE, L. e WEI, C. Reducing mold changing time by implementing Lean Six Sigma. *Quality and Reliability Engineering International*, n.4, p.387-395, 2009
- LITTELL, J. H.; CORCORAN, J. e PILLAI, V. *Systematic reviews and meta-analysis*. New York: Oxford University Press, New York, 2008.
- PADHY, R. K. e SAHU S. A real option based Six Sigma project evaluation and selection model. *International Journal of Project Management*, v.29, n.8, p.1091-1102, 2011.
- SAGHAEL, A. e DIDEHKHANI, H. Developing an integrated model for the evaluation of Six Sigma projects based in ANFIS and fuzzy goal programming. *Expert Systems with Applications*, v.38, n.1, p.721-728, 2011.
- SNEE, R.D. Lean Six Sigma: getting better all the time. *International Journal of Lean Six Sigma*, n.1, p.9-29, 2010.
- VINODH, S.; KUMAR, S.V. e VIMAL, K.E.K.. Implementing Lean Sigma in an Indian rotary switches manufacturing organisation. *Production Planning & Control*, n.25, p.1-15, 2012.

OS FABRICANTES DE PNEUS E A INOVAÇÃO: UMA RELAÇÃO DE COMPROMISSO COM O FUTURO E O MEIO AMBIENTE

Autor(es)

PAULO MANTELATTO PECORARI

Orientador(es)

CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

É notório e de conhecimento popular que nos últimos anos, tem sido uma constante o crescimento da população no mundo todo. Por meio deste crescimento populacional, juntamente com a necessidade de deslocamento, o número de veículos, sejam eles de passeio ou de carga, também aumentou.

Com o crescimento da frota, a economia cresce e os países se desenvolvem. Porém, o ônus se encontra no crescimento exponencial da poluição. As emissões poluentes de um veículo automotor podem ocorrer pelo escapamento ou podem ser de natureza evaporativa do combustível. Estas emissões poluentes compreendem uma série de substâncias, das quais, se destaca o dióxido de carbono (CO₂), produto da oxidação completa do carbono (C), presente no combustível, durante sua queima. O CO₂ também é considerado um gás de efeito estufa expressivo. (PRONAR, 2015).

O Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2011) informa que as emissões poluentes automotivas são influenciadas por vários fatores, dentre os quais se destacam: tecnologia do motor, porte e tipo de uso do veículo, idade do veículo, projeto e materiais do sistema de alimentação de combustível, tipo e qualidade do combustível (pressão de vapor), condições de manutenção e condução, além de fatores meteorológicos (pressão e temperatura ambientes).

Referente às condições de manutenção e condução do veículo, existe um componente que possui forte influência sobre o consumo de combustível e, conseqüentemente, sobre a emissão de CO₂, este componente é o pneu. Ele é o único elo de contato entre o veículo e o solo (BBTS, 2013).

O pneu precisa ser flexível para proporcionar conforto e aderência; por isso, durante a rodagem, ele se deforma em contato com o solo. Para voltar a sua forma inicial, após cada deformação, o pneu necessita de energia, sendo que parte dela é perdida em forma de calor. Essa perda de energia é chamada de resistência ao rolamento, e é responsável por 33% do consumo de combustível de um veículo de carga e/ou passageiro (Fraggstedt, 2006).

OBJETIVOS

Perante os termos inicialmente apresentados por este trabalho, em sua fase introdutória, pode-se concluir que, o pneu possui influência direta no consumo de combustível, e conseqüentemente, na emissão de CO₂, elementos que estão intimamente ligados a emissão de poluentes de veículos automotores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho se concentra em duas frentes: (i) Realizar uma revisão de literatura sobre o tema inovação ambiental, e; (ii) Descobrir o que as principais empresas fabricantes de pneus têm desenvolvido como inovação, para diminuição do impacto ambiental, promovido pelo seu produto e pelo seu processo produtivo, visando assim a diminuição no consumo de recursos naturais e a preservação do meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

No que se refere à metodologia, pode-se dizer que este trabalho de pesquisa usa a técnica chamada *Systematic Review*, uma revisão sistemática, focada em um tema específico, com uma estrutura

de pesquisa direcionada por palavras-chave, em bases internacionais de pesquisa. Neste trabalho, a base de pesquisa utilizada foi a *Web of Science*, por se tratar de uma base de pesquisa com um índice de citação mundial extremamente confiável e de grande cobertura sobre a literatura acadêmica.

Nesta pesquisa, foi possível verificar que, as palavras *vehicle* e *pressure* indicavam que existe uma grande concentração de trabalhos acadêmicos preocupados com o uso do pneu, durante a sua vida útil. Enquanto que, as palavras *waste*, *material*, *environment*, *cost* e *emissions*, indicavam que também existe outra grande concentração de trabalhos acadêmicos preocupados com o impacto ambiental que o pneu gera, durante e após o seu uso. E as palavras *resistance*, *rolling* e *fuel*, indicavam trabalhos orientados a possibilidade do pneu diminuir o consumo de combustível, diminuindo a resistência do mesmo ao rolamento.

Se faz importante ressaltar que, nem todos os artigos foram analisados, somente os mais relevantes. O processo de análise dos artigos mais relevantes foi feito com base na seguinte ordem: título, resumo e palavras-chave. A partir desta sequência, foi possível verificar os principais pontos de cada artigo e destacá-los. Na sequência, fora pesquisado também, nos sites das principais empresas fabricantes de pneus, o que as mesmas tem feito em termos de inovação para diminuição do impacto ambiental, pelo seu produto e pelo seu processo produtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela pesquisa realizada. Os resultados são consequência dos objetivos, já destacados e almejados por este trabalho, onde os mesmos e suas discussões podem ser observados a seguir:

•Revisão da literatura sobre o tema Inovação Ambiental

Nos últimos anos, houve uma ascensão do tema sustentabilidade, na sua dimensão ambiental, e do tema inovação, como meio de amenizar os problemas ambientais resultantes do desenvolvimento econômico pela geração e utilização de novas tecnologias. Da junção desses dois temas, surge o conceito de inovação ambiental, definida por Kemp e Foxon (2007) como: “a produção, assimilação ou exploração de uma novidade em produtos, processos, serviços ou métodos de gestão, que visa, ao longo do seu ciclo de vida, a prevenir ou reduzir substancialmente o risco ambiental, a poluição e outros impactos negativos na utilização dos recursos”.

No que se refere à novidade do produto, Simões *et al.* (2013) destacam que o *designer* de um produto tem de considerar uma lista de especificações técnicas a fim de escolher o melhor material que se adapte a sua função de proposta e aplicação. Neste trabalho, eles ilustram como é possível minimizar o impacto ambiental global de produtos de consumo, por meio da seleção adequada de materiais na fase de concepção do produto.

Porém, analisando quais os fatores que direcionam os tipos de inovação ambiental e como eles impactam no desempenho das empresas, Doran e Ryan (2016), concluem que, existem dois tipos de inovação ambiental que impactam de forma positiva e significativa na produtividade das empresas, são elas: (i) Redução da emissão de dióxido de carbono CO₂, e; (ii) Aumento na reciclagem de resíduos, da água e de materiais.

A União Europeia tem introduzido recentemente vários instrumentos de política, com base na Responsabilidade Estendida do Produtor (EPR), a fim de melhorar o desempenho ambiental de produtos e serviços. Neste contexto, Ferrão *et al.* (2008) destacam que o governo Português decidiu aplicar o conceito EPR aos pneus, e os fabricantes foram obrigados a constituir um sistema de gestão para promover a recolha, reciclagem e reutilização de pneus em fim de vida. O autor conclui que esta atitude levou a uma melhoria significativa do desempenho ambiental das práticas de processamento dos pneus em fim de vida, contribuindo para reduzir o impacto ambiental dos pneus em Portugal.

Em relação ao uso do produto pneu, Hoever *et al.* (2010) afirmam que a eficiência de rolamento é um dos fatores mais importantes na redução do consumo de combustível, reduzindo assim as emissões de GEE (gases de efeito estufa) e de CO₂ (dióxido de carbono). Neste trabalho, um estudo aponta que

para uma melhoria de 10% na resistência ao rolamento existe um potencial de economia de 0,5 a 1,5% no consumo de combustível.

Na mesma linha de raciocínio, Pottinger (2015) reforça a tendência do foco da indústria dos pneus sobre a diminuição do impacto ambiental, no que diz respeito à diminuição do consumo de combustível, por meio da redução da resistência ao rolamento do pneu, combinada com a diminuição do consumo de matérias-primas para a produção dos mesmos. Desta forma, no sentido de promover menor resistência ao rolamento, os pneus do futuro deverão ter aros maiores e pressões mais elevadas em relação aos padrões atuais.

•Inovações Ambientais pelos fabricantes de pneus

A Bridgestone (2015) destaca que, o setor de transporte (veículos, pneus, etc.) tem um impacto significativo no meio ambiente, em termos de consumo de recursos e emissões de CO₂. Baseada nessa consideração, ela definiu uma visão ambiental de longo prazo, que diz respeito a três objetivos: (i) conservação ecológica; (ii) conservação de recursos, e; (iii) redução das emissões de CO₂. Desta forma, a Bridgestone, apesar de já desenvolver alguns produtos (modelos de pneus) “ecológicos”, afirma seu maior compromisso ambiental em seu processo produtivo.

A Michelin (2015), afirma que a redução da resistência ao rolamento é um dos principais objetivos dos pesquisadores do grupo e que, nos últimos anos, as melhorias estáveis levaram a ganhos significativos, sem comprometer o desempenho dos pneus. Vale a pena ressaltar que, a empresa utiliza como importante ferramenta e laboratório, as corridas para o desenvolvimento de pneus (Fórmula E). Em relação ao processo produtivo, com o intuito de definir um indicador de desempenho ambiental, em 2005, a empresa criou o que chamaram de “*Michelin Environmental Footprint*”, (MEF), este indicador, conforme apontado pela empresa, abrange os seis fatores ambientais mais importantes para as operações de fabricação do grupo. Este indicador compreende: (i) Uso de recursos (água, energia e geração de resíduos); (ii) Emissões atmosféricas (COV e CO₂), e; (iii) Resíduos enviados para aterro.

A Goodyear (2015), em relação a produtos, desenvolveu uma linha de pneus para caminhões e ônibus que ganhou o “*Green Product Award*” da “*Luxembourg Green Business Summit*”. Em relação a inovação em processos e serviços, a empresa destaca que tem o objetivo de redução de 15% no consumo de água e energia, em cinco anos, e que, durante o período de avaliação, conseguiram reduzir entre 5% a 9% o referido consumo. Esses números fizeram da Goodyear a empresa número 74 no ranking anual da revista “*America’s Greenest Companies*”, que classifica as maiores empresas do mundo, em sustentabilidade corporativa e impacto ambiental. Neste intervalo, a Goodyear foi o único fabricante de pneus da lista e a segunda melhor empresa do setor automotivo.

A Continental (2015), empresa que está envolvida na indústria pneumática e também na indústria automotiva, destaca alguns exemplos de inovações sustentáveis, que têm como principal finalidade a redução de emissões de CO₂, são elas: (i) Novos turbo-compressores, sensores e sistemas de força eletrônica para carros elétricos e híbridos; (ii) Iniciativa da Etiqueta do pneu, que fornece informações sobre as propriedades de segurança, bem como as características ambientais elementares; (iii) Sistemas que medem a pressão dos pneus com precisão, uma vez que um ganho desnecessário do consumo de combustível significa um aumento desnecessário das emissões de CO₂, e; (iv) Otimização de materiais.

A Pirelli (2015), destacando os seus investimentos em pesquisa, afirma seu compromisso com a investigação e aplicação constante de tecnologias inovadoras para promover a mobilidade sustentável. Isto significa materiais ecológicos e estruturas de pneus desenvolvidos para alcançar o máximo em economia de combustível e, ao mesmo tempo, um aumento da segurança dos veículos, particularmente na frenagem e na aderência em curvas. Lembrando que, a Pirelli também utiliza as corridas como laboratório para o desenvolvimento de seus produtos (F1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, este trabalho conclui que fora possível atingir seus objetivos, realizando uma interessante revisão da literatura sobre o tema inovação ambiental, e; encontrando algumas das inovações ambientais, realizadas pelas principais empresas fabricantes de pneus.

Assim, o presente trabalho pode concluir também que, atualmente, a indústria de pneumáticos tem investido em inovações ambientais, destacadas por duas frentes: (i) Otimização de seus processos produtivos, visando a diminuição no consumo de recursos naturais, e; (ii) Tecnologias capazes de diminuir a resistência ao rolamento, sem perda de desempenho do produto, reduzindo o impacto ambiental promovido pela economia de combustível, e conseqüentemente, pela redução da emissão dos poluentes, como o CO₂.

Por fim, se faz importante destacar que, políticas industriais devem existir para encorajar comportamentos virtuosos de todos os setores, incluindo a indústria de pneus. Assim, tendo em conta os grandes investimentos que as empresas têm feito em tecnologias para a produção de pneus destinados a economizar combustível, devem existir ferramentas que recompensem fabricantes e usuários, pelo consumo consciente, que tenha mais respeito pelo meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBTS - Bridgestone Bandag Tire Solutions. Apostila de Treinamento do Controlador de Pneus. Centro de Treinamento Bandag Mercosul, Campinas, 2013.

BRIDGESTONE - Responsibilities. Environment - Long term environmental vision. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2015.

CONTINENTAL – Corporate Social Responsibility. Climate Experts in Discussion – Continental at Work for the Environment. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2015.

DORAN, J., RYAN, G., 2016. The Importance of the Diverse Drivers and Types of Environmental Innovation for Firm Performance. *Bus. Strat. Env.* 25, 102–119.

FERRÃO, P; RIBEIRO, P; SILVA, P. A management system for end-of-life tyres: A Portuguese case study. *Waste Management* 28 (2008) 604–614.

GOODYEAR - Responsibility. Corporate Responsibility Report 2012. Disponível em: . Acesso em 27 nov. 2015.

FRAGGSTEDT, M. Power Dissipation in Car Tyres. (Licentiate thesis), 1651-7660. Royal Institute of Technology, KTH Engineering Sciences, Stockholm (2006).

HOEVER, C; SABINIARZ, P; KROPP, W. Investigation of Stress-distribution in a Car Tyre with Regards Rolling Resistance. ISMA 2010, Goteborg (2010).

KEMP, R.; FOXON, T. J. Typology of Eco-Innovation. In: MEI project: measuring Eco-Innovation. European Commission, ago. 2007.

MICHELIN. Issues at stake & sustainable development. Committed environmental policy. Disponível em: . Acesso em 26 nov. 2015.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. 1º Inventário Nacional de Emissões Atmosféricas Por Veículos Automotores Rodoviários. Janeiro de 2011.

PIRELLI – Sustainability channel. Pirelli, the italian interior ministry and the ministry for education bring road safety to italian schools. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2015.

PRONAR – Programa Nacional de Controle da Qualidade do Ar. Disponível em: . Acesso em 23 nov. 2015.

SIMÕES, C. L.; SIMÕES, R.; CARVALHO, J.; PONTES, A. J.; BERNARDO, C.A. The quest for a sustainable product: An environmental study of tyre recycles. *Materials and Design*, n. 52, p. 196-206, 2013.

DIDÁTICA VIVA: LINGUAGEM E EXPERIÊNCIA**Autor(es)****ARTUR RODRIGUES JANEIRO****Orientador(es)****MARIA ROSA RODRIGUES MARTINS DE CAMARGO****INTRODUÇÃO**

A presente proposta de trabalho se refere a uma atividade didático-pedagógica desenvolvida durante a disciplina “Didática: Campo de Investigação e Formação”, pertencente à grade curricular do curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Rio Claro/SP.

Acreditamos ser importante salientar, antes de apresentarmos a atividade desenvolvida, uma breve consideração acerca da disciplina de Didática em questão. A partir do nome da disciplina, podemos dizer que compreendemos por “campo de investigação” a busca pelos alcances extravazados da/pela experiência. Essa experiência a qual nos reportamos dialoga com a concepção trazida por Jorge Larrosa Bondía (2002, p.21), aquilo “que nos passa”, e também com o conceito de acontecimento, isto é, de surgimento súbito e único de uma singularidade, se desejarmos um embasamento teórico em Michel Foucault (1987). Não muito distante e se fosse possível circunscrever toda experiência apenas nessas duas concepções, eis que suas fronteiras seriam da (des)ordem dos afetos, de um desassossego em fuga criadora, como Gilles Deleuze e Félix Guattari (1997) nos convidam a pensar (ou como Henry Bergson (2005) nos apresenta acerca da própria Vida, do viver). Assim, é nesse “campo” florido por desdobramentos conceituais que propomos nossa atividade.

Em relação ao termo “formação” podemos compreendê-lo, uma vez situados em um curso de Ciências Biológicas, como um traço, um laço, um riacho que percorre, que transita, que tem transitado, pelas experiências de vida, pelos movimentos da própria Vida em seu aspecto mais potente de imprevisibilidade – preferimos compreender a formação enquanto instância da dúvida, da produção de questionamentos, de torrente de pensamentos; também, instância do exercício do ver-se no mundo, do fazer-se mundo, como podemos encontrar desde Clarice Lispector (1998) a Gilles Deleuze e Félix Guattari (2004). A partir disso, impossível não acreditarmos nas potencialidades da constituição de um profissional biólogo, bacharel e/ou licenciado, alargada para fora das salas de aula, dos laboratórios, até mesmo das instituições de ensino, como Michel Foucault (1999; [1985] 2000) e Friedrich Nietzsche (2011) nos convidam a pensar.

No entanto, uma aula necessita ocorrer. Ela se desenvolverá dentro de uma instituição pública de ensino, entre quatro paredes, num dia ensolarado ou não, pertencendo a um engradamento curricular e é, a princípio e pelo próprio termo que tenta aprisioná-la, parte de uma “dis-ci-pli-na”. Dessa maneira, como proporcionar a discentes, respeitados enquanto profissionais em formação, oportunidade de repensar seu processo formativo investigando seus campos de conhecimento, sem que a aridez de uma disciplinarização silencie suas experiências? É aqui, então, que nasce a possibilidade de realização da nossa proposta de atividade – após leitura antecipada do conto “Objetos Sólidos”, de Virgínia Woolf ([1920] 1992), propomos um passeio por objetos (culturais) representativos de si ou, noutras palavras, propomos um passeio por entre “objetos-registros” potenciais da/na/à própria formação não somente profissional, mas, sim, humana dos discentes. No mais, eis um olhar para a formação do biólogo, densamente influenciada/ditada pelos modelos/estatutos das consideradas Ciências Naturais ou da Vida, que também se embrenha, que também pode ser tecida e retramada, junto à literatura e a outros domínios culturais ou da linguagem. A seguir, para além de um simples relato de experiência, exporemos alguns detalhes da atividade e teceremos considerações decorrentes de sua realização.

OBJETIVOS

Como já pré-anunciado, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma atividade desenvolvida em uma disciplina de Didática de um curso de Ciências Biológicas. Por sua vez, a atividade, convidando cada discente a trazer à aula um objeto capaz de representar um aspecto da sua “formação em sentido amplo”, objetivou/almejou a possibilidade de encontros de memórias, de experiências, de percursos de vida de discentes que, embora já se encontrando às portas do mercado de trabalho, ainda não haviam refletido sobre possíveis (objetos) disparadores de seu processo formativo, nem sobre a importância de se (re)considerá-los (resgatá-los) no cotidiano. No mais, os objetivos deste trabalho e os objetivos da atividade em sala se miscigenam entre si e com os desejos do presente autor e sua orientadora – disso, uma vez alcançadas as instâncias do desejo, o selo dos objetivos pode ser compreendido como sendo o da mudança, de um anseio em que se alcança versar a Vida, estando transeunte por tantas profundidades vivas.

DESENVOLVIMENTO

“Qualquer objeto?” foi a pergunta imediatamente lançada quando a proposta da atividade foi apresentada aos integrantes da turma na semana anterior a sua realização. Não nos preocupamos em delimitar tipos de objetos, nem mesmo “podar” a escolha dos mesmos por parte dos discentes. Foi, então, que, acrescentando a essa postura/preocupação, nos chegou a ideia de uma leitura paralela, a do conto “Objetos Sólidos”, de Virgínia Woolf, conforme já mencionado. Acreditamos que com essa leitura a concepção de “objeto” estaria afastada de eventuais e infelizes discriminações, bem como de inférteis desvalorizações – John, um dos personagens do conto, surpreende-nos com a guinada que sua vida realiza quando passa a colecionar de cacos de vidro a outros tipos de cacos, das mais variadas composições e origens, o que conduz o leitor a um desconcertante, porém salutar, (des)entendimento-reflexão acerca do “quem sou eu para julgar uma escolha (de vida) que não a minha?”. Além disso, também acreditamos que durante a feitura de uma “coleção” se despande um cuidado que, no presente trabalho, emerge enquanto um cuidado de si, como Michel Foucault (1985) nos convida a pensar, frente à escolha de um objeto (mas também de uma prática) representante de vida, de um “aspecto-ato-postura” da própria vida, e sua consequente divulgação, socialização, exposição – “artes de si”. Assim, a proposta de trazer um objeto é, no trilho de uma representação de si, um exercício de cuidado de si, de responsabilidade.

Não pretendemos nos estender mais nesta seção, visto que os menores apontamentos que aqui realizarmos já estarão recheados por um tom de “resultado e discussão”. No mais, podemos esclarecer que a atividade ocorreu com/em uma turma de trinta e dois (32) alunos, contendo representantes de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (de 21 a 26 anos).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não houve escolha repetida de objetos. Também não nos dispomos a apresentar, aqui, os trinta e dois objetos trazidos em sala de aula durante a atividade. Para tanto, selecionamos, entre amuletos, livros, fotografias, filmes, óculos e relógios, três objetos que mais nos chamaram a atenção: 1) escritas de quando uma aluna fazia teatro; 2) um pincel; 3) um notebook. A escolha desses três tipos de objeto não se deu em vão; nos propomos, agora, a repensar o quanto essas escolhas permitem uma relação fecunda com alguns alcances do conceito-(de)-vida, conceito esse muito caro à formação do biólogo.

O que ainda podem encenar os escritos da aluna, muitos deles rascunhos já envelhecidos pelo tempo de um aprisionamento ocre em uma caixinha? Desse verbo “encenar”, a saída do teatro, o afastamento de um prazer-lazer, convidaram ao palco respiros e suspiros suficientes para que todas as graciosidades dos seres vivos pudessem ser contempladas com o mínimo de desencanto possível? Com o máximo de descanso que o observador se permite? E, então, lateja a vontade de retorno: não é somente dos palcos que ela fala, não é somente do alto dos palcos que ela observa o mundo; é com os pés no chão, no assoalho, que ela busca se reenxergar viva, se rever corpo, se “re-verter” em ser

vivo. Verter-se novamente em pulsações há tempos despercebidas. A vida, de brecha em brecha, se irradia fecunda.

O que desperta o aparecimento de um pincel nesta atividade? Se irradiada no claustro da falta de tempo, se contida, represada, controlada, que vida-mancha conseguirá cobrir as lágrimas do teste-munho da aluna que deixou de pintar quadros a partir do momento que ingressou na faculdade? que borrão de desconexão humana é esse em que alguém se vê em ápice de (in)tolerância consigo mesmo, perante escolhas próprias dissolvidas em tempos de incertezas e pressões tão ferozes? Mas a vida, de incerta à imprevisível, surpreende-nos, inclusive, positivamente. As cores que não tocaram possíveis telas quase se tornaram sussurros se não fossem comentários tímidos, mas certos, de um repensar e reconsiderar Arte e Ciência em relação mútua, em simbiose. Quantos quadros-outros não se pintam assim?

Por que, por fim, um notebook? O que se tenta silenciar durante as aulas quando se escapa para sites de redes sociais? O que não silenciar quando um aluno de término de graduação assume não gostar de ler? Assume não gostar de livros? Onde buscar vozes, talvez ecos, quando uma sinceridade como essa lhe chega com tamanha força de silenciamento...? Por que, ainda, um notebook? É na transmutação da vida e(m) seus esforços que, então, se vive uma (des)continuidade, não somente do pensamento, mas da possibilidade de concepções de lugares ocupados, de territórios habitados por fragmentos de si. Diante disso, acreditamos no mais árduo trabalho da escrita, de uma escrita de vida em que se busca a coleta dos fragmentos de um “si” para a redação de um “eu”, de um “meu”. Que sujeito é esse que “se ausenta” das aulas, escreve o trabalho final assinando-o e, no entanto, parece nunca ter estado ali, naquelas linhas, nas curvas daqueles pontos? Eis vida, ficção (d)e linguagem, reinvenções de si em fuga(s) – para caso queiramos nos apoiar novamente em Michel Foucault ([1963] 2009).

Com o que mais poderia se preocupar essa atividade se não com a diversidade da vida, com a multiplicidade das facetas do próprio conceito-vida e sua inconstante e imprecisa delimitação expressas nos rostos de seus viventes? Com o que mais se não com a dificuldade de se pensar, ainda que em uma última instância, uma metodologia de ensino para tamanhos escapes, surpresas, (des)encontros? Árdua tarefa... feito a do Sr. Palomar, da obra de Calvino (1994), que busca precisar o movimento das ondas, as próprias ondas em seus “comportamentos” tão semelhantes por um lado, mas tão únicos e inéditos por outro lado. Eis tempos (d)e diferenças

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se esgota aqui? Se, agora, partimos desse questionamento, é porque também nos inquieta pensar, ainda que em pano de fundo, “onde a vida se esgotaria?”. Da impossibilidade de uma resposta absoluta, fechada, determinada, acreditamos que pensar uma disciplina de didática fronteira aos desdobramentos do conceito-(de)-vida, é o que nos permite conceber uma “didática viva”, distante das referências a Comenius (1985) e sua Didática Magna, e próxima de uma didática de/para a Diferença, de respeito ao invés de tolerância, de diferenciação, de mutação, inclusive, como nos provoca a pensar Carvalho (2015). No mais, o presente trabalho traz aberturas para que pensemos, por exemplo, o que mais é o biólogo quando além dos limites das ciências biológicas? O que mais cabe a tais ciências para que as descobertas da vida continuem fervilhando em situações-encontros impensáveis? Realmente, este trabalho não se esgota aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSON, H. A evolução criadora. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção tópicos)
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002, p.20-28.
- CALVINO, I. Palomar. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

- CARVALHO, A. F. Apresentação: dossiê didáticas para as diferenças. *Pro-Posições*, v.26, n.1, 2015, p.23-28.
- COMENIUS, J. A. *Didáctica magna: tratado universal de ensinar tudo a todos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia I*. Trad. Joana Moraes Varela; Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Jr.; Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Ed. 34, 1997 (Coleção TRANS)
- FOUCAULT, M. *A linguagem ao infinito [1963]*. In: _____. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009, p.47-59. (Ditos e escritos, III)
- FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos)
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- FOUCAULT, M. *A vida: a experiência e a ciência [1985]*. In: _____. *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p.369-385. (Ditos e escritos, II)
- LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.
- NIETZSCHE, F. W. *Escritos sobre educação*. Trad. Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2011.
- WOOLF, V. *Objetos sólidos [1920]*. In: _____. *Objetos sólidos*. Trad. Hélio Polvora. São Paulo: Siciliano, 1992.

O ESTADO DE EXCEÇÃO E A GUERRA CIVIL LEGAL

Autor(es)

JOSÉ RAFAEL CARPENTIERI

Orientador(es)

EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

INTRODUÇÃO

Na primeira parte de sua obra “Estado de Exceção”, o filósofo italiano Giorgio Agamben analisa uma série de dispositivos jurídicos excepcionais para descrever aquilo que, na sua visão, seria um mecanismo de guerra civil legal, que permeou todo o século XX.

A tese do autor sustenta que o Estado de exceção se transformou em paradigma de governo dominante na política contemporânea, que foi capaz de mudar radicalmente os sistemas constitucionais, a partir da criação de um patamar indeterminado entre democracia e absolutismo (AGAMBEN, 2007, p. 13). Da suspensão dos direitos individuais da Constituição de Weimar durante o Terceiro Reich, passando pelo regime de plenos poderes da Constituição francesa – utilizado por De Gaulle em 1961, durante a Guerra da Argélia – até a edição do USA Patriot Act, haveria uma continuidade, um avanço desse conflito civil no âmbito mundial.

Essa terminologia “estado de exceção” agrupa uma variedade de institutos jurídicos presentes em ordenamentos de diferentes tradições jurídicas. Os alemães denominam de estado de necessidade ou estado de exceção; os italianos e os franceses chamam de decretos de urgência, estado de sítio ou estado de urgência; no direito anglo-saxão seria a lei marcial e os poderes de emergência.

O que existiria em comum entre todas essas nomenclaturas e que Agamben agrupo sob o termo “Estado de exceção”, não seria nem democracia, nem absolutismo, mas algo essencialmente indeterminado e ao mesmo tempo, uma estrutura original que permite ao direito suspender a si mesmo com a finalidade de capturar e inserir dentro de si o ser vivente. Isso é feito por meio da criação de uma lacuna, de um vazio que servirá como combustível da ordem jurídica.

A ideia central está no fato de que o direito, para se conservar, precisa desse momento de indeterminação, no qual são negadas as próprias regras básicas que lhe dão suporte. Assim, o trabalho de Agamben procura explicar a convivência, no mundo ocidental, de uma ordem jurídica constitucional que reconhece direitos e garantias fundamentais, com mecanismos legais excepcionais que são utilizados sucessivamente e com uma frequência cada vez maior.

Temos o caso da França como exemplo recente. Desde os atentados ocorridos em novembro de 2015 em Paris, o país, considerado uma democracia consolidada, tem convivido com a suspensão de certos direitos fundamentais, por meio da aplicação do instituto do Estado de urgência. Criado por lei ordinária em 1955, a medida envolve a possibilidade de detenções e busca domiciliar sem ordem judicial e em qualquer horário. Também limita a liberdade de imprensa e o livre direito de manifestação e reunião.

No caso do Brasil, tendo em vista os desafios e os impasses que surgem em relação à efetivação dos direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição de 1988, a ideia de Estado de exceção foi desenvolvida por importantes autores, no contexto de um país que passou por uma transição, de um regime autoritário para um regime democrático. Por isso, o conceito jurídico-político criado pelo pensador italiano se constitui numa matriz importante para apontar os entraves e as dificuldades com os quais se depara a construção da democracia e a afirmação da cidadania na realidade brasileira.

OBJETIVOS

A proposta do trabalho consiste em analisar a construção teórica do conceito de Estado de exceção,

feita por Giorgio Agamben tendo como base o debate que ocorreu na primeira metade do século XX entre os filósofos Walter Benjamin e Carl Schmitt a respeito do poder e do fenômeno jurídico.

Num segundo momento, será possível demonstrar o modo como a noção do pensador italiano se conecta com o pensamento desenvolvido no Brasil, a partir de uma leitura própria da realidade brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Agamben (2007, p. 49), o direito possui uma fratura essencial entre o estabelecimento de uma norma e a sua aplicação. Essa lacuna interna somente pode ser preenchida por meio do Estado de exceção, um momento em que a lei, embora suspensa, ainda continua a ter a sua vigência.

Na verdade, o Estado precisa da exceção para conservar a legalidade, pois existe um momento em que se torna necessário colocar a ordem jurídica entre parênteses para fazê-la funcionar. Esse argumento possui semelhanças com a descrição de Antonio Gramsci sobre o desequilíbrio entre forças sociais e as crises de hegemonia, quando surge um governo militar entre dois governos constitucionais (1988, p. 60) e uma força política atua para manter a legalidade, enquanto a ordem jurídica se encontra suspensa (GONZALEZ, 2013, p. 111-119).

Segundo Agamben, a tentativa mais rigorosa de uma elaboração teórica do conceito do Estado de Exceção foi feita por Carl Schmitt. Para o jurista alemão ligado ao nazismo, o soberano, ao mesmo tempo em que pertence à ordem jurídica vigente, também está fora dela porque tem a faculdade de suspender totalmente a Constituição (SCHMITT, 1979, p. 11). Trata-se do problema da aplicação do direito, da decisão que estaria implícita em toda norma jurídica vigente. A situação limite da exceção revelaria a essência do poder político, que, ao garantir a aplicação da norma quando ela não é mais vigente (durante a exceção), mantém uma centelha do poder que funda o direito. O soberano está na posição de inserir na norma jurídica, por meio de sua decisão, a plenitude de forças do ato político que funda o Estado. Por isso, a soberania é a potência criadora da própria ordem constitucional. O recurso de Kelsen, de identificar o Estado com a ordem jurídica e nela inserir a soberania, seria uma tentativa de afastar a figura pessoal do soberano e, portanto, a máxima da própria soberania.

Após comparar institutos do direito romano que previam o uso de poderes excepcionais, Agamben (2007, p. 49) aponta uma contradição nas ideias desenvolvidas por Schmitt sobre a ditadura. Não seria possível inscrever o estado de necessidade previsto na Constituição de Weimar na ordem jurídica a partir do jogo de distinções entre normas de direito e normas de aplicação do direito, entre poder constituinte e poder constituído, entre norma e decisão. Na realidade, o estado de exceção seria uma zona de anomia, um espaço vazio no qual todas as determinações jurídicas estão suspensas. Nesse vácuo formaria uma espécie de poder amorfo, que o jurista tentaria apreender para conservá-lo na ordem jurídica. Aqui Agamben insere a discussão de Schmitt com Walter Benjamin.

Benjamin, em suas teses sobre o conceito de história, procura fazer a crítica do materialismo histórico e ao mesmo tempo habilitá-lo para revolução e a luta contra o fascismo. Esse é o objetivo estratégico do jogo de inversões de Benjamin. A ideia de progresso constitui uma armadilha para o pensamento marxista, por isso, a catástrofe assume o seu lugar na base de uma historiografia construtivista, que, por sua vez, poderá orientar a missão de “fazer surgir diante de nossos olhos, o verdadeiro estado de exceção”, conforme consta na tese 8 (BENJAMIN, 1991b, p. 181).

Agamben enxerga nessa tese 8, o desmascaramento da teoria da soberania de Schmitt. O estado de exceção “em que vivemos”, ou seja, o Terceiro Reich, seria a prova do exemplo da indiscernibilidade entre regra e exceção. Benjamin denuncia a teoria da soberania de Schmitt, que operaria mediante uma ficção jurídica cujo objetivo é capturar e inserir na ordem jurídica, o poder amorfo presente na anomia que surge no momento de ruptura, quando a vigência do direito está suspensa.

O filósofo da Escola de Frankfurt fizera uma investigação do poder no ensaio *Zur Kritik der Gewalt*, de 1921 (BENJAMIN, 1991a, 191). Nele se realiza a crítica do direito natural e do direito positivo a partir duplo sentido do termo *Gewalt*, que significa poder e ao mesmo tempo violência. O texto também é

uma resposta às ideias de Carl Schmitt. Tomando o direito europeu da época, Benjamin aponta que o ordenamento jurídico procuraria inserir dentro de si próprio todas as finalidades pessoais que de algum modo contenham a violência.

Assim, desde a obrigação de moderação nos castigos educacionais até o direito de greve, passando pela legítima defesa, toda e qualquer forma de violência individual orientada por um fim natural é sempre regulamentada. Todavia, sempre quando há uma ameaça à ordem vigente, o Estado faz uso de uma violência não regulamentada, ou seja, fora do direito, como um fim para a sua própria manutenção. Essa é a natureza contraditória do Estado. A necessidade de manter aceso o poder que instaura o direito faz com que o aparato encarregado de manter a lei seja obrigado constantemente a violá-la.

Na busca por uma superação dessa contradição do poder institucionalizado, na parte final do ensaio, Walter Benjamin coloca a questão das possibilidades de solução não violenta dos conflitos políticos. Trata-se de buscar, de algum modo, uma manifestação do poder que seja ao mesmo tempo uma não-violência. Para isso, recorre ao exemplo da greve, e toma a distinção feita por Georges Sorel (2006, p. 161) entre greve geral política e greve geral proletária.

A greve geral política seria a Revolução alemã de 1918. Ela promove melhorias para o trabalhador após algumas concessões superficiais, mas em nada altera a força do Estado. Há apenas o deslocamento do poder de um grupo de privilegiados para outro grupo igualmente privilegiado. Já a greve geral proletária procura destruir o poder e a violência do Estado. É a greve que aniquila o direito porque o trabalho não será retomado em melhores condições, mas somente quando existirem novas relações sem a força coercitiva estatal. Assim, nessa greve geral proletária se conjura uma forma pura de poder que está fora da ordem jurídica por isso se constitui num meio verdadeiramente não-violento (BENJAMIN, 1991a, p. 191).

Agamben mostra que esse debate entre Walter Benjamin e Carl Schmitt seria uma disputa por um espaço anômico, puro e verdadeiro de poder, que estaria presente na ação revolucionária para o filósofo de Frankfurt e que o jurista conservador procuraria capturar para inseri-lo na teoria do direito. Trata-se, na realidade, de uma busca por definir o papel da violência na existência do ser humano. Enquanto o primeiro procura libertá-la do direito, o segundo procura inscrevê-la definitivamente na ordem jurídica.

O estado de exceção é o mecanismo que articula essa anomia, pela qual se suspende a lei para viabilizar a aplicação da lei. Essa lógica contraditória, apesar de frágil, é eficiente, de modo que se viabiliza uma guerra civil legal, que atravessa o século XX e no início do século XXI e ameaça se transformar em guerra civil mundial, à medida que a exceção cada vez mais se confunde com a regra. Essa coincidência entre o normativo e o excepcional transforma o sistema político-jurídico ocidental em uma máquina letal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conceito de Agamben ressoa com bastante intensidade no Brasil em virtude de sua afinidade com a realidade brasileira. Paulo Eduardo Arantes (2007, p. 153) inicialmente usou o conceito de estado de sítio, ao invés de exceção, como categoria descritiva da realidade mundial, destacando a idiosincrasia brasileira de periferia colonial e pós-colonial. Segundo Arantes, Carl Schmitt expõe a incomoda verdade de que uma ordem constitucional limitada, tem suas bases numa autoridade ilimitada. É o soberano que, a partir de sua prerrogativa de decidir sobre a exceção, permite a normalidade. A República de Weimar teria inaugurado uma técnica de ditadura constitucional que até hoje continua.

A corrida armamentista da Guerra Fria seria o exemplo dessa continuidade. Assim, a ideia de exceção permanente se desdobra no conceito de novo tempo do mundo, marcado pelo fim das esperanças num futuro melhor. O fim do Welfare State e da Guerra Fria teriam mergulhado o mundo numa era de caos sistêmico (ARANTES, 2014, p. 94), no qual as expectativas se encolheram e deram lugar ao medo geral e a insegurança. A própria ideia de tempo teria se modificado, a ponto de existir no momento um tempo intemporal da urgência perpétua.

Nessa mesma visão, Francisco de Oliveira (2003, p. 131) assim analisou o contexto político e econômico após a redemocratização. Segundo o sociólogo, o ponto comum desse período que vem desde o governo Collor seria a substituição da hegemonia burguesa por um mecanismo estável de coerção que impede qualquer articulação da sociedade civil. O argumento é retomado na esfera estrutural, no qual o subdesenvolvimento vem a ser, portanto, a forma da exceção permanente do sistema capitalismo na sua periferia.

A exceção brasileira atinge o direito constitucional. Segundo Gilberto Bercovici (2004, p. 167), existem limites estruturais e históricos que impedem a atuação da soberania popular, cuja forma de se manifestar é o poder constituinte. Nesses limites internos e externos, formou-se um Estado periférico. Isso impede que nação brasileira, resultado da inclusão da população e da garantia da homogeneização social, venha a se formar por completo. O contexto atual envolve um estado de exceção econômico permanente, que impede a efetivação do projeto constitucional de 1988 e a definitiva construção da nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exceção permanente de Agamben é fruto de um mecanismo jurídico-político que tem o potencial de estender uma guerra civil no plano global, por meio do próprio direito de exceção. Por outro lado, a continuidade da exceção brasileira está vinculada a condicionantes históricas que bloqueiam o Estado de direito e o avanço da cidadania.

Assim, A exceção brasileira se acopla às ideias de uma falta de plena evolução histórica do país e uma noção de um desenvolvimento incompleto ou interrompido. A exceção brasileira é tributária da corrente de pensamento que aponta no Brasil uma realidade particular que impede a consolidação das formas tradicionais de Estado, democracia e capitalismo existentes no mundo ocidental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARANTES, Paulo. Extinção. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.
- BENJAMIN, Walter. Gesammelte Schriften I.I. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1991.
- BENJAMIN, Walter. Gesammelte Schriften II.I. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1991.
- BERCOVI, Gilberto. Constituição e Estado de Exceção Permanente - Atualidade de Weimar. Rio de Janeiro: Azougue Editoral, 2004.
- GONZALEZ, Everaldo Tadeu Quilici. Direito e estado de sítio no pensamento de Antonio Gramsci. In: GONZALEZ, Everaldo Tadeu Quilici. Estudos de Filosofia e História do Direito. (Org.). 2 ed. Rio Claro: Obra Prima, 2013.
- GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.
- SCHMITT, Carl. Politische Theologie - Vier Kapitel zur Lehre von der Souveränität. 3. ed. Berlin: Duncker & Humblot, 1979.
- SOREL, Georges. Réflexions sur la violence. Bruxelles: Editions Labor, 2006

EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO: A CONVIVÊNCIA DE JESUÍTAS E ÍNDIOS¹ NO SÉCULO XVI NO BRASIL

Autor(es)

ADMILSON GONCALVES DE ALMEIDA

Orientador(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

INTRODUÇÃO

Educação e Evangelismo a Convivência de Jesuítas e Índios no Brasil no século XVI. Depois de várias leituras sobre esse período, principalmente das cartas jesuíticas, me chamou atenção para o processo de evangelização desenvolvido e aplicado pelos jesuítas no Brasil por ocasião da chegada da Companhia de Jesus.

Essa Companhia, que quase cinquenta anos depois do descobrimento do Brasil, mais especificamente em 1549, aportou por aqui sob a direção do jesuíta Manoel de Nobrega, tinha como sua missão converter os “gentios” com o objetivo de fortalecer e reestruturar o regime católico. Para isso foi necessário conhecer melhor o indígena e esse conhecer perpassa em conviver com o índio para descobrir como melhor apresentar o evangelho a fim de convertê-lo a fé católica.

A convivência com os índios passa a ser um canal significativo nesse processo de evangelização, uma vez que entendemos que as ações evangelísticas não podem ser desenvolvidas em curto prazo, para isso realizamos uma leitura criteriosa das cartas jesuíticas, como o propósito de extrair as particularidades fundamentais e históricas da evangelização.

A educação na colônia portuguesa do século XVI por meio dos jesuítas tinha como objetivo primário catequizar os nativos, e para isso, foram usados vários recursos didáticos e metodológicos. Os padres jesuítas foram os primeiros evangelizadores do Brasil colonial, trabalhavam com uma cultura europeia letrada e tinham como finalidade a completa conversão dos indígenas para a fé católica sendo a educação o principal agente colonizador.

As cartas jesuíticas dos padres Nóbrega, Anchieta e Navarro serviram como nossa principal referência bibliográfica, na tentativa de resgatar qual o modelo de evangelização adotada pelos jesuítas para conversão dos índios. Razão pela qual os jesuítas se dedicaram na edificação de escolas e igrejas com intuito de propagar da fé católica, mas perceberam logo no início de seus trabalhos, que só seria possível a evangelização e conversão dos índios se os mesmos soubessem ler e escrever, e para isso, passaram a conviver diretamente com os ameríndios nas aldeias ou missões que foram construídas com o objetivo de preparar os “gentios” para o batismo e para o viver uma vida religiosa segundo a visão católica, abandonando seus velhos hábitos e costumes que em nada lembram a cultura branca europeia.

[1]. A expressão Índio apresentada nesse trabalho, em hipóteses alguma deve ser compreendida como uma conotação negativa, optamos em usar esse termo pois é usado como identificação para os primeiros habitantes dessa terra chamada posteriormente de Brasil. Alguns momentos, o termo negro da terra era utilizado para os mesmos habitantes. Os padres jesuítas também usavam o termo gentio, para representar os nativos não convertidos ao cristianismo. Explicação do autor.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi fazer uma exposição do primeiro momento do encontro da cultura portuguesa com a cultura indígena. Nosso objeto de estudo é a convivência como método de ensino e transformação social, evidenciado na coexistência intencional destes dois grupos (jesuítas e os índios brasileiros), a partir da chegada dos inácianos no Brasil de 1549 até final do século XVI. Nossa proposta foi fazer uma descrição e análise das relações jesuítico-ameríndia em seus mais variados aspectos, e por fim, constatar o legado resultante desta experiência, como um produto que ultrapasse as condições maniqueístas da colonização e da catequese, mas que transparece uma metodologia útil e poderosa de transformação social – o método da convivência. Se aplicado como forma de inserção social e influência em um contexto, talvez seja este um legado não somente ao período da colônia indigenista, mas uma herança permanente ao país onde tal convivência se deu.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho Educação e Evangelização: a convivência entre jesuítas e índio no Século XVI no Brasil, buscou evidenciar o tipo de influência dos jesuítas sobre os índios brasileiros resultante de sua convivência no processo de evangelização.

Nosso ponto inicial foi conhecer o nascimento da Companhia de Jesus e sua principal função tanto no Brasil como no mundo. No Brasil, de forma específica, essa instituição se estabeleceu e permaneceu por muito tempo. Desde sua chegada aos meados do século XVI, especificamente no dia 29 de março de 1549, como está descrito na primeira carta do padre Nóbrega: “Chegamos a esta Bahia a 29 do mês de Março de 1549. Andamos na viagem oito semanas. Achamos a terra de paz e quarenta ou cinquenta moradores na povoação receberam-nos com grande alegria e achamos uma maneira de igreja”; até sua cristalização modelar no início do século seguinte.

A percepção de Nóbrega ao chegar transparece a necessidade de uma maior convivência com os índios para poder garantir a evangelização de um modo eficaz e duradouro. Essa convivência ficaria muito mais próxima, com a construção de aldeamento. Segundo informações do padre jesuíta, em 1557, fundou-se a primeira aldeia com residência permanente dos padres, chamada de São Paulo, que tinha cerca de duzentos e cinquenta índios. Essas aldeias logo se multiplicaram, e em 1562, já haviam onze aldeias na comarca da Bahia. (Terra, 2000)

A construção dos aldeamentos também se deu pela necessidade da comunhão efetiva com os índios. Esse encontro entre os europeus e os nativos, foi um processo dualista, pois constatamos que ocorreram trocas entre os valores culturais. Se por um lado os índios deixaram de ser nômades, e começaram a se comportar semelhantemente aos europeus, no seu modo de se vestir, comer e agir diante de determinadas situações, por outro lado, os jesuítas também aprendiam a língua da terra e a cultura dos ameríndios, facilitando dessa maneira a comunicação e a convivência. Essa foi a solução encontrada pelos inácianos diante das dificuldades encontradas.

Todavia, somente a comunicação verbal não foi suficiente para que a missão dos jesuítas frutificasse. Foi necessário colocar em prática o ensino tanto da leitura como da escrita. Para que esse processo desse certo era necessário a construção de colégios e escolas. Essas escolas serviam como um canal de aproximação dos jesuítas com os índios, principalmente com as crianças.

A educação jesuítica e a evangelização andaram de mãos dadas todo o tempo. Já na primeira carta do padre Manuel de Nóbrega, o superior da missão do Brasil, que ele escreve em 29 de Março de 1549, para informar ao padre Simão Rodrigues a realidade encontrada e o trabalho que se tem feito, se observa

Vicente Rijo ensina a doutrina aos meninos cada dia e também tem escola de ler e escrever; parece-me bom modo este para trazer os índios desta terra, os quais têm grandes desejos de aprender e, perguntados si querem, mostram grandes desejos. (Nóbrega, 1988, p.71).

Esse conhecimento sobre o índio brasileiro, fruto de uma convivência próxima e contínua destes missionários jesuítas com o povo indígena, foi determinante para sua transformação, pois conhecendo

melhor sua cultura, foi possível desenvolver e aplicar uma educação mais eficaz. As cartas produzidas pelos padres Manuel da Nóbrega, João Navarro e José de Anchieta, relatam em diversas passagens que o propósito pelo qual vieram ao Brasil estava dando frutos. Na terceira carta de Nóbrega há uma passagem em que se constatou tal afirmação. Nóbrega escreveu: “O padre Navarro fez muitos frutos entre estes gentios, lá está toda a semana, Vicente Rodrigues tem cuidado de todos batizados”. (Nóbrega, 1988, p.86).

A convivência com os índios serviu como um mecanismo de transformação social e mudança comportamental dos nativos. É prudente porém, alertarmos para o fato de que, como afirma Paiva (1982), os índios “tiveram voz passiva porque as forças adversas eram incomparavelmente maiores”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma encontrada pelos jesuítas para obter êxito em sua empreita de aculturar e transformar a maneira de ser do nativo, foi conviver com eles, afim de ensinar desde a infância, a leitura e a escrita, e para isso, formaram pequenas escolas denominadas de casa para índios. Nesse ambiente a convivência direta com os padres, se proporcionava uma educação diferente do recebido pelos pais. Esses pequenos nativos se tornaram verdadeiros pregadores para os demais índios e principalmente seus próprios familiares.

Com o passar dos anos, como se pode perceber em alguns relatos, os próprios pais passaram a levar seus filhos para serem educados pelos padres. Os jesuítas buscavam primeiramente conviver com os líderes (que nas cartas são conhecidos como Principais), depois ensinavam a palavra de Deus, explicando sobre a criação do mundo, o nascimento de Jesus e o dilúvio, aspectos até então pertencentes às lendas contadas pelos seus ascendentes, porém o que mais chamava atenção dos índios era a abordagem de um juízo final.

Essas estratégias de aproximação com os líderes, resultava em que os Principais dos índios, passassem a ouvir e praticar o que aprendiam, e isso, com toda a certeza, também influenciaria os demais membros da comunidade indígena.

A convivência também possibilitou um maior empenho dos jesuítas para convencer os índios de que suas ações eram contrárias ao desejo de Deus, sendo assim eles deveriam abandonar, imediatamente, seus costumes, tradições e seus rituais religiosos, que na visão jesuítica mais se aproximavam do mal do que do bem, sobretudo os rituais profanos e selvagens da antropofagia, a nudez, a embriaguez e a poligamia. Aos índios fora apontada uma nova forma de vida, com disciplina e horários para acordar, para se alimentar e trabalhar, além dos momentos específicos dedicados à devoção religiosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índios batizados eram obrigados a seguir rígidas leis, como assistir às missas aos domingos, participar das procissões, comungar, cantar ladainhas e se confessar, além dessas obras, a família e o viver social também foram abalados, com a moral católica, pois os índios eram impedidos de contrair mais de um casamento, embora essa regra tenha sido resistida, pois os mais velhos tinham como cultura casar se com as mulheres mais novas.

De igual modo, tal método pode configurar-se de grande aplicação para solução de problemas ainda nos dias atuais, como forma de inserção em comunidades carentes, bem como em diversos ambientes “tribais” da atualidade, para os quais, apenas intervenções que surjam de dentro para fora poderiam modificar certos hábitos que, naturais dentro da comunidade, produzem efeitos danosos à sociedade, mas não percebidos ou assumidos pelos membros da “tribo”.

Aliás, é até curioso que o termo “tribo” ainda persista como identificação de alguns grupos socialmente organizados. Nesse sentido, a lembrança do aldeamento, convivência e permanência resulta como única forma de inserção na cultura destes nichos.

Se por um lado nos parece irascível a aplicação radical de uma catequese moderna, por outro, há que

se considerar que em certos casos, somente pela confiança gerada por uma convivência real e persistente com tais comunidades, e pelo conhecimento de seus métodos, linguagem e cultura, poder-se-á levar alguma transformação ao seu interior.

Se por vezes falham os métodos repressores, a convivência pode se prestar ao fenômeno de deterioração crescente de comunidades urbanas, seja em suas periferias esquecidas ou em suas “tribos de centro” reacionárias.

Considerado o viés religioso da aplicação jesuítica, é interessante sua consonância com argumentos paulinos para a convivência como método eficaz de transformação – “me faça grego para os gregos e romano para os romanos”.

Igualmente a convivência do Mestre e seus discípulos, evidenciado na jornada de 3 anos do Cristo, produziu tal impacto nestes a ponto de abandonarem seus modelos de vida e assumirem uma missão de proporções tais que influiu uma cultura que se espalha a dois mil anos. À que se considerar com certa atenção a eficácia da convivência como método de educação e transformação, independentemente se para fins religiosos ou seculares.

Por fim, podemos concluir que a convivência dos padres jesuítas com os índios foi um fator determinante para alcançar a evangelização. Os esforços foram feitos pela igreja para conduzir os nativos ao batismo e ao aceitarem ser batizados estavam dizendo publicamente que aceitavam as condições de viver segundo os ensinamentos dos jesuítas. Constatamos sobretudo que a educação foi um viés importante dentro desse processo e que as crianças foram os principais alvos. Outras descobertas ainda poderão ser feitas através de uma investigação atenta das cartas e que contribuirão para revelar novos aspectos da convivência entre inacianos e nativos que sejam úteis para o enfrentamento de problemas da sociedade vigente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCHIETA, José de. Cartas, Informações, Fragmentos históricos e Sermões Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EdUsp, 1988.
- FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas. Rio de Janeiro: Agir, 1952.
- LEITE, Serafim História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro/Lisboa: Livraria Portugália/Civilização Brasileira, 1938.TOMO II.
- _____, Serafim. Capítulo II: Fundação da linguística nacional. In História da Companhia de Jesus no Brasil, Tomo II (Século XVI -- A Obra), p. 545-568. Rio de Janeiro 1939.
- NAVARRO, Azpilcueta et al. Cartas avulsas: 1550-1568. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- NÓBREGA, Manoel da. Cartas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988. Coleção Cartas Jesuíticas.
- PAIVA, José Maria de. Colonização e Catequese, 1549 - 1600. São Paulo: autores associados: Cortez 1982.
- RAMINELLI, Ronald. Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp; FAPESP; Jorge Zahar. 1996.
- TERRA, João Evangelista Martins. Catequese de Índio e Negros no Brasil Colonial. Editora santuário, Aparecida SP. 2000.

**CIRANDA-CIRANDINHA: OLHARES E PERSPECTIVAS
DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE****Autor(es)****BENECTA PATRICIA FERNANDES****Orientador(es)****CINTHIA LOPES DA SILVA****INTRODUÇÃO**

Esta investigação tem como objetivo a realização de um estudo etnográfico das brincadeiras populares regionais infantis, além de se tratar de uma análise comparativa destas brincadeiras, nos espaços da rua e da escola, em duas localidades regionais do país (Brasil). Partimos do pressuposto que as brincadeiras populares infantis apresentam um caráter de importância para as crianças e que realizar um estudo etnográfico e comparativo do brincar no espaço da rua e da escola, torna-se relevante, pois assim, denotamos um aporte de conhecimentos e influências culturais que cercam as crianças. Justificamos nossa análise do brincar regional infantil, pois baseando-nos em estudos de Fernandes e Lopes da Silva (2015), podemos certificar que as brincadeiras populares infantis possuem diversos significados para as crianças, como o brincar pelo brincar, ênfase a brincadeira de forma coletiva, o aprendizado de novas brincadeiras, além de constatar que as brincadeiras populares infantis se diversificam de acordo com a região, costumes, crenças, hábitos, ou seja, de acordo com a cultura que cingem a criança.

OBJETIVOS

Esta investigação tem como objetivo a realização de um estudo etnográfico das brincadeiras populares regionais infantis, além de se tratar de uma análise comparativa destas brincadeiras, nos espaços da rua e da escola, em duas localidades regionais do país (Brasil).

DESENVOLVIMENTO

Esta investigação tem como objetivo a realização de um estudo etnográfico das brincadeiras populares regionais infantis, além de se tratar de uma análise comparativa destas brincadeiras, nos espaços da rua e da escola, em duas localidades regionais do país (Brasil).

METODOLOGIA

Esta investigação trata-se de um estudo qualitativo. Segundo Minayo (1994, p. 21-2):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de campo. Além disso, a mesma caracteriza-se por se tratar de uma etnografia. A etnografia, segundo Geertz (1989), é um método em que o pesquisador participa ativamente da vida e do mundo social que estuda, compartilhando seus vários momentos, o que ficou conhecido como observação participante. Ele também ouve o que as pessoas que vivem nesse mundo têm a dizer sobre ele, preocupando-se em entender o que ficou conhecido como o ponto de vista do nativo, ou seja, o modo como as pessoas que vivem nesse universo social o entendem. Por-

tanto, usando-se da etnografia, um estudioso das crianças pode observar diretamente o que elas fazem e ouvir delas o que as mesmas têm a dizer sobre o mundo que a cercam. Ressalta-se que realizar uma etnografia com crianças requer cuidados específicos, pois há diferenciações na mesma quando ela é realizada com adultos.

Como nesta pesquisa será realizada uma etnografia com crianças, é importante inferir que o brincar popular na escola pode se diferenciar do brincar popular fora desta instituição. Além disso, ao realizar uma entrevista com crianças, as mesmas podem apenas descrever respostas como sim e não, por isso destacamos que o etnógrafo deve ter o cuidado de não haver influência nas respostas das crianças, no ato da entrevista.

Evidenciamos neste estudo a cultura e o trabalho etnográfico para estudos das brincadeiras populares regionais infantis. Como meios de instrução destes conhecimentos, recorreremos às análises Geertz (1989). Para o autor:

Há três características da descrição etnográfica: ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em salvar o dito num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-los em formas pesquisáveis. Há ainda, em adiantamento, uma quarta característica de tal descrição, pelo menos como eu a pratico: ela é microscópica (GEERTZ, 1989, p.15)

Segundo os estudos de Geertz (1989), compreendemos que a etnografia é caracterizada por ser microscópica por estudar um grupo singular. Ao estudar a singularidade deste grupo, o trabalho do etnógrafo é interpretar a cultura que o próprio indivíduo teceu.

Para Geertz (1989), o ser humano é um ser constituído de cultura. Nesse sentido:

O conceito de cultura que eu defendo (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura do significado (GEERTZ, 1989, p. 15).

Salientamos que a partir dos estudos de Geertz (1989) sobre a cultura, elencamos conceitos sobre o ser cultural, ou seja, o ser humano constrói a sua cultura, a partir das interações sociais, presentes nos ritos, mitos, folclore e outros. Ao citarmos o folclore, este elemento se faz pertinente neste estudo, pois as brincadeiras populares infantis possuem traços e características do folclore, como a tradição entre gerações, são brincadeiras conhecidas pelos pais, professores que são repassadas aos alunos no ambiente escolar, familiar e em grupo.

Um elemento a ser adotado nesta pesquisa, além da entrevista semiestruturada e da observação participante, no qual será solicitado que as crianças se expressem por meio de desenhos as brincadeiras de suas preferências, além das brincadeiras mais conhecidas da região que as mesmas residem

Para estudo e compreensão das obras que embasam esta investigação, serão realizadas a análise textual, temática e interpretativa, baseadas em Severino (2007). Além disso, salientamos que a pesquisa de campo será realizada em duas localidades regionais do país (Brasil), na escola e na rua, no estado de São Luís-MA e no município de Piracicaba-SP, finalizando assim um trabalho de observação, comparação e etnográfico, das brincadeiras populares infantis

Para estudo das brincadeiras populares na escola foi elaborado em roteiro de entrevista semiestruturada a ser aplicado junto às crianças. O roteiro de entrevista semiestruturada é composto por 15 perguntas que tem os objetivos, a saber: uma exploração sobre a vivência das brincadeiras populares regionais e uma exploração do brincar baseado em um referencial cultural.

Segue abaixo o roteiro de entrevista semiestruturada

- 1-Você brinca?
- 2-Você gosta de brincar?
- 3-Qual o nome das brincadeiras que você conhece?
- 4-Do que você mais brinca?
- 5-Com quem você brinca?

- 6-Como você brinca?
- 7-Onde você brinca?
- 8-Você brinca na escola? Como?
- 9-Quantas horas você brinca?
- 10-Você brinca todo dia?
- 11-Você brinca no fim de semana? Como você brinca?
- 12-Em quais lugares você brinca?
- 13-Você aprende algo brincando?
- 14-Brincar é importante pra você? Por quê?
- 15-Qual o significado do brincar para você?

O presente trabalho está em andamento ao que concerne a pesquisa de campo e bibliográfica e apontamos que a mesma será submetida ao Comitê de Ética da instituição (UNIMEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao estudarmos a infância, percorremos um caminho que rege a cultura, a identidade e a construção histórica e social da criança. Além disso, há necessidade de uma análise panorâmica dos fatores que constituem a infância, como a família, escola, pai, mãe e outros. Ariès (1978) produziu uma iconografia da história social da criança e da família. O autor relata o perfil das características da infância a partir do século XII, no que condiz ao sentimento de infância, o comportamento social da época vigente e suas relações familiares. Ariès (1978) descreve a fragilidade do ser criança, assim como a desvalorização do infantil neste período. Nota-se que neste período histórico, não havia na sociedade uma presença da criança e as mesmas não mereciam qualquer tratamento diferenciado, visto que eram desprovidas de cuidados. Ariès (1978) menciona que a criança era tratada como um adulto em miniatura, pois à medida que as crianças apresentavam certa independência física, a estas eram impostos trabalhos como dos adultos. Desse modo, a criança se constituía como um instrumento de manipulação ideológica dos adultos e, portanto, não transcorria aos estágios de seu desenvolvimento. Concluimos assim, que os estágios em que as brincadeiras eram possíveis, eram limitados ou abstraídos do seu universo e a sua educação e socialização eram sujeitas ao perfil social da época

Ariès (1978) pode ser considerado um clássico da literatura infantil, pois seus relatos acerca da infância podem ser notados na sociedade contemporânea. Partindo deste princípio, Marcellino(1990) é outro autor que se debruça aos estudos da criança em sociedade, dentre outros elementos. O autor retrata o furto do lúdico e percebe-se que o lúdico vem sendo notado na atualidade como um fator constituinte da aprendizagem cognitiva, motora e social da criança. O furto do lúdico para Marcellino (1990) consolida-se pela negação do tempo e espaço da criança pelos adultos, ou seja, os bens culturais da criança são negados pelos adultos, comprometendo, nesse sentido, a imaginação e a brincadeira, por exemplo.

Marcellino (1990) ao comparar o furto do lúdico na infância e ao destacar as diferenças das camadas sociais em níveis de igualdade, denuncia a relação de dominação que existe entre diferentes faixas-etárias. O autor defende que ao se tratar do componente lúdico da cultura da criança, há a necessidade de este ser vivenciado, independente da classe social que a criança pertença. Logo, “[...] com relação ao adulto, todas as crianças são proletárias em termos de projeto humano, e da própria vivência de sua faixa-etária” (MARCELLINO, 1990, p.56). Em continuação, Marcellino (1990, p. 13) opta por abordar o lúdico não “em si mesmo”, ou como forma isolada de algum brinquedo, festa ou jogo, mas “como um componente de cultura historicamente situada”.

O autor evidencia o lúdico como um veículo privilegiado de educação, apontando a relevância de sua prática ao aprendizado de forma geral, embora aponte a dificuldade desse reconhecimento e, até mesmo, a tentativa de furtá-lo da realidade

Ressaltamos que a brincadeira popular é caracterizada por ser desprovida de regras e podem ser realizadas em vários espaços, a saber, a rua, lares, escola, parques e outros. Há uma discussão na atualidade sobre o desaparecimento destas brincadeiras, pelo novo inventário tecnológico (jogos eletrônicos), como nos afirma Faria Júnior (1996, p.59): “...jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados foram sendo perdidos (ou transformados) nos últimos cinquenta anos possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de industrialização”. No entanto, a partir de estudos de Fernandes e Lopes da Silva (2015), é possível considerar que as crianças brincam tanto de jogos populares, quanto de jogos eletrônicos

A partir dos dados da breve revisão bibliográfica sobre as brincadeiras populares infantis, consideramos que a brincadeira pode estar presente no universo infantil e que as mesmas apresentam características e influências da cultura

As questões relacionadas a este estudo são: As crianças brincam tanto na escola como na rua? Ou a escola é um espaço de cerceamento das brincadeiras populares? A cultura pertinente a cada grupo social a que a criança pertence, favorece o brincar?

As respostas para estas indagações se constituem como fatores a serem esclarecidos nesta investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que estudar a criança em sociedade possibilita a ampliação de conhecimentos sobre a história social da infância. Nesse sentido, nota-se que existem culturas infantis (no plural) que não se baseiam em um único conceito, pois existem diferenças regionais, cercadas de crenças e valores, além de outros aspectos que envolvem a criança e, portanto, o brincar. Assim, há a possibilidade de mais estudos e outras visões sobre a infância e a criança

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIËS, P. História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- FERNANDES, B. LOPES, da. S. Jogos e brincadeiras tradicionais e eletrônicas infantis: Significados do brincar para crianças de uma escola pública do município de Piracicaba-SP. Dissertação de mestrado. Piracicaba-SP, 2015.
- FARIA, J. Alfredo G. A reinserção de jogos populares nos programas escolares. In Motrivivência, Florianópolis, n 9, p.44-65, 1996.
- GEERTZ, C.A. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1989.
- MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 1990
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico na universidade. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CONTRIBUIÇÕES DA AMÉRICA NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO CARTESIANO E ANTI-CARTESIANO

Autor(es)

RAFAEL DE PAULA CARDOSO

Orientador(es)

ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é uma breve reflexão sobre a construção do pensamento moderno, principalmente na sua relação com a denominada filosofia moderna de cunho cartesiano. Identificamos que a produção historiográfica traz como marcos para a construção do pensamento científico dois pilares fundamentais: 1) As concepções de ciência a partir das teorias de matrizes Cartesianas, a partir do princípio de ego cogito proposto por René Descartes (1596-1650) (CASSIRER, 2001, p.205-6); 2) A revolução copernicana a partir das mudanças nas concepções astronômicas modernas que levou a uma atitude observadora, voltada para investigação e experimentação dos fenômenos naturais (KOYRÉ, 1991, p.15-91; DELEMEAU, 1983, p.128-140). No entanto buscaremos outras interpretações que ampliem essa interpretação. Seguiremos a tese proposta por Henrique Dussel que desloca a experiência de construção da Modernidade para o século XVI, no momento de contato com o Novo Mundo. Esse deslocamento geográfico, além de questionar uma perspectiva eurocêntrica dominada por países do Norte, insere novos espaços e atores marginalizados pela prática colonial dentro de um novo espaço de construção epistemológica do pensamento moderno, o Sul. Tal mudança permite olharmos a construção do pensamento moderno sob uma perspectiva Trans-moderna, descolonizando práticas epistemológicas e reconhecendo uma alteridade historicamente marginalizada (2014, p.200).

OBJETIVOS

Seguindo essa abordagem, buscaremos novas referências para as formulações do pensamento moderno em três momentos fundamentais: 1) A presença das reflexões jesuíticas no pensamento de Rene Descartes, mostrando como a experiência inaciana em contato com o Novo Mundo foi fundamental para as formulações cartesianas; 2) Tal contato possibilitou a construção de uma “consciência planetária” por parte dos Europeus que permitiu colocar em perspectiva sua visão de mundo, construindo uma auto-imagem e todo um cabedal de conceitos que classificaram e organizaram de forma racional o mundo que se construía (PRATT, 1999, p.40-65); 3) Como essa auto-imagem se constituía em detrimento da alteridade indígena, o Outro que era suprimido, mas ainda geravam debates ontológicos que estimularam a construção de formas de pensamentos pautados pelo raciocínio e argumentação, típicos do pensamento moderno.

DESENVOLVIMENTO

Ao questionar um ponto fechado e unívoco para o surgimento de todo um sistema filosófico, estamos afirmando que as ideias, conceitos e representações sobre o mundo não são construídas por inteligências desencarnadas que formulam suas ideias de forma abstrata. Segundo Goldmann o pensamento é apenas um aspecto parcial de uma realidade menos abstrata: o homem vivo e inteiro, aquele que se insere num grupo social e compartilha práticas, costumes e visões de mundo (1979, p.8).

São dados empíricos que mostram os seres humanos em suas relações cotidianas, construindo significados para o mundo. Estruturas de pensamento que constroem representações que funcionam como verdadeiras instituições que orientam nossa maneira de pensar e agir perante o mundo. Segun-

do Roger Chartier, as representações geram classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes às classes sociais ou os meios intelectuais são produzidas e partilhadas pelos próprios do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado (1990, p.14-19). Partindo do pressuposto do espaço e das práticas sociais como geradores de representações, buscamos analisar como o pensamento moderno se constituiu como conjunto de representação sobre si e sobre o Outro, enfocando uma desconstrução desse discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos autores questionam a centralidade da Europa, principalmente do Norte que se consolidou somente no século XVIII, na produção intelectual e nas práticas mercantis. No século XVI a Europa vivia uma “condição periférica”, sufocada pelo avanço muçulmano iniciado com o cerco à cidade de Constantinopla, estendendo-se por todo o Norte da África até os Pirineus (DUSSEL, 2015, p.200). Foi somente com as grandes navegações, iniciadas pelos Estados Ibéricos, que viria a romper com esse cerco e expor a Europa a novos espaços. A primeira circunavegação, o questionamento da cosmologia medieval, assim como todo o processo técnico-científico viriam a gestar, segundo Dussel, as condições que amadureceram a pré-modernidade que anteriormente se formou nas cidades italianas (2014, p.207).

Nesse espaço circularam atores que já estabeleciam um diálogo entre a Europa e o Novo Mundo criando referências conceituais para a construção de uma visão de mundo moderna. Dentre eles podemos citar a Companhia de Jesus para compreender a importância do espaço americano na construção do pensamento moderno, além de mostrar a presença de suas reflexões em obras que foram alçadas à pilares do pensamento moderno, no caso, principalmente a obra de René Descartes.

René Descartes (1596-1650) inicia sua formação no colégio dos jesuítas de La Flèche em 1606 onde, até 1615, irá receber a sua única formação filosófica formal. Ao abandonar sua casa, encontrou na ordem jesuítica um espaço de formação e em figuras como o padre jesuíta Chastellier uma referência quase paternal. A primeira obra filosófica que Descartes estuda é *Disputationes Metaphysicae* de Francisco Suárez, publicada em 1597, um ano depois de seu nascimento (DUSSEL, 2010, p.289).

Assim notamos a presença constante dos inicianos na vida de Descartes. Tal relação, segundo Dussel, introjetou em Descartes nos novos paradigmas de pensamento moderno. Apesar de muitos associarem o pensamento jesuítico à filosofia medieval e as concepções e valores monásticos, devemos ressaltar que a Ordem se origina a partir do Concílio de Trento segundo uma lógica completamente “moderna” no seu *ractio studiorum*. As práticas de estudo e meditação nos colégios constituíam uma subjetividade singular. Sem cantos, nem orações no coro de uma comunidade como era o caso dos monges beneditinos medievais, realizando diariamente um “exame de consciência” individual. Ou seja O jovem Descartes todos os dias, por três vezes, devia retirar-se em silêncio, refletir sobre a sua própria subjetividade e “examinar” com extrema clareza e autoconsciência a intenção e o conteúdo de cada ação, as ações executadas hora a hora, julgando a sua atuação. Tratava-se de uma rememoração dos *exercitatio animi* de Agostinho de Hipona. Era uma prática cotidiana do *ego cogito*: ‘Eu tenho autoconsciência de ter feito isto ou aquilo’; que dominava disciplinadamente a subjetividade (DUSSEL, 2010, p.289).

Entre 1606 e 1615 Descartes é submetido a toda a rotina dos colégios jesuíticos: as leituras, as sabbatinas, disputas no final do mês etc... Aproximadamente em 1610 começa sua formação propriamente filosófica pela Lógica. Teve como base de sua formação um texto utilizado pela Companhia em diversos colégios espalhados pela Europa. Tratava-se da *Logica Mexicana sive Commentarii in universam Aristotelis Logicam* do filósofo mexicano Antonio Rubio (1548-1615).

Dessa forma podemos identificar em todos os momentos da formação de Descartes a influência dos jesuítas: o constante exame de si, o questionamento, as disputas. Uma experiência que se constituía

no Sul da Europa, precisamente em Portugal e Espanha que se voltavam para o mar Atlântico em contato com o Novo Mundo se fazia presente na formação de Descartes. Partindo desses pontos Dussel levanta as seguintes questões: Não terá, então, o século XVI algum interesse filosófico? Não será Descartes o fruto de uma geração anterior que preparou o caminho? Não haverá filósofos iberoamericanos modernos anteriores a Descartes e que abriram a problemática da filosofia moderna? (2010, p.291)

Outro ponto de construção do pensamento moderno que deslocamos para práxis trans-oceânica é o debate acerca da condição indígena. Destacamos nesse contexto o famoso debate de Valladolid de 1550. Promovido por Carlos V (1500-1558) contou com as reflexões e embates entre Ginés de Sepúlveda, aluno do filósofo renascentista P. Pomponazzi, e o frade dominicano Bartolomé de Las Casas. Durante o debate buscaram-se soluções para dilemas fundamentais para a ação catequizadora no Novo Mundo, como a humanidade e a existência da alma nos povos indígenas; que estava intimamente ligada à possibilidade da escravização e consolidação a empresa colonial na América.

Durante o debate Bartolomé de Las Casas refutou a pretensão de superioridade da cultura ocidental sobre as culturas indígenas ao defender: 1) A pretensão de verdade ao Outro; 2) Criticar a violência justificada pelos conquistadores como forma de salvar as vítimas dos sacrifícios humanos. Sendo essa prática constitutiva da cultura indígena, logo um direito natural a eles outorgados. Toda essa lógica é provada de forma argumentativa ao longo de extensa obra que parte de uma práxis em defesa dos habitantes do Novo Mundo contra as injustiças da colonialidade.

A inversão proposta por Las Casas é perceptível nesse trecho que defende a pretensão de verdade para os indígenas em relação a sua concepção de Deus.

Dado que eles [os índios] se comprazem em manter [...] que, ao adorar os seus ídolos, adoram o verdadeiro Deus [...], e apesar da suposição de que eles têm uma consciência errônea, enquanto não se lhe pregar o verdadeiro Deus com melhores e mais credíveis e convincentes argumentos, sobretudo com os exemplos da sua conduta cristã, eles estão, sem dúvida, obrigados a defender o culto dos seus deuses e a sua religião e a sair com as forças armadas contra todos aqueles que tentem privá-los de tal culto [...]; estão, assim, obrigados a lutar contra eles, a matá-los, capturá-los e a exercer todos os direitos que são corolários de uma guerra justa, de acordo com o direito de gentes (1989, p.168)

É interessante pensarmos como, um século antes do Discurso do Método de Descartes, Las Casas está propondo uma lógica racional fundada no autoexame e no raciocínio prévio, mas fundando-se em outros princípios. Segundo Dussel, enquanto Descartes fundamenta a ontologia moderna no *ego cogito* abstrato e solipsista, Bartolomé, pelo contrário, fundamenta a crítica ética-política dessa ontologia a partir da responsabilidade pelo Outro, ao qual deve argumentos para demonstrar a própria pretensão de verdade. É um paradigma instaurado a partir da Alteridade. É um *ego aclamo* acusativo contra um *ego conquiri*, essência da prática colonizadora. (2010, p.305).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber como a Modernidade Europeia institucionalizou um discurso sobre si. Um discurso que não se fechou sobre seu próprio espaço. Ao analisarmos a expansão da visão de mundo europeia, percebemos como a ruptura com os extremos que obstruíam o espaço geográfico que condenavam a Europa a uma situação periférica foram fundamentais para o encontro com condições que gestassem a modernidade. O encontro com outra realidade, o Novo Mundo; e outra humanidade, os nativos; que forçaram a construção de uma “visão integrada” de mundo e os códigos que caracterizariam uma Europa “civilizada” (PRATT, 1999, p.71).

Ao analisar esse contato com o Novo Mundo como práxis constitutiva do mundo moderno percebemos a necessidade de romper com certas representações eurocêntricas cunhadas pela modernidade. Compreender o hiato do século XVI é voltar para um momento de consolidação da Modernidade num espaço geopolítico muitas vezes deixado de lado. Voltar esse olhar para o outro lado do Atlântico nos leva a necessidade de reivindicar uma nova “localização” epistemológica central, que determina

muitos outros temas filosóficos, e que chamamos o *decolonizing turn* (giro descolonizador) (DUSSEL, 2014, p.205).

A crítica sobre a dominação colonial e a lógica do *ego conquiro*, gera a necessidade de busca de outra temporalidade dos acontecimentos, mas também outro lugar geopolítico. Tal deslocamento nos levou a outro lugar, o espaço colonial; e outras práxis que trouxeram novos paradigmas para a constituição da Modernidade.

Fazer esse deslocamento epistêmico pressupõe uma crítica da visão de mundo moderna, no caso de sua concepção cartesiana, como pensamento fechado, eurocêntrico, além de uma crítica aos resultados gerados pela colonialidade do mundo americano. Esse deslocamento geopolítico reinsere o sul, marginalizado e explorado, no processo de formação do pensamento filosófico, descolonizando tais práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSIRER, Ernest. *Indivíduo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: Entre práticas e representações*. Lisboa / Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 1990.
- DELEMUAU, Jean. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Editorial Estampa, volume II, 1983, pp. 128-149.
- DUSSEL, Henrique. "Meditações anti-cartesianas sobre a origem do anti-discurso filosófico da Modernidade" In: *Epistemologias do Sul*. SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. *Política da libertação 1: história mundial e crítica*. Passo Fundo: IFIPE, 2014.
- GOLDMANN, Lucien. "Introdução" In: *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KOYRÉ, Alexander. "O Pensamento Moderno" in: *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991, pp. 15-21.
- LAS CASAS, Bartolomé de. *Apología*. Madrid: Alianza, 1989.
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.

SISTEMAS FÍSICO-CIBERNÉTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

GLEISON MELHADO MATANA

Orientador(es)

ALEXANDRE TADEU SIMON

INTRODUÇÃO

Apesar do progresso dos sistemas embarcados e do desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação nas últimas décadas, ainda se espera uma evolução devido ao avanço constante da ciência. Alguns pesquisadores afirmam que esta evolução ocorreu recentemente e a apresentam como os Sistemas Físico-Cibernéticos (*cyber-physical systems* – CPS). Os CPS são formados a partir da interseção das competências dos sistemas embarcados com as propriedades dos processos físicos e cibernéticos e a capacidade de comunicação ubíqua com outros elementos heterogêneos (LEE e SESHIA, 2015) e monitoram e controlam grandezas físicas por meio dos sistemas computacionais, como um único sistema integrado, pela ampla capacidade de comunicação e cooperação entre seus agentes (GEISBERGER e BROY, 2014). Os CPS são desenvolvidos por diversas instituições de fomento à inovação, como universidades, empresas e governos de muitos países. Uma das linhas de desenvolvimento dos CPS e suas tecnologias habilitadoras são as pesquisas acadêmicas. O progresso dessas pesquisas pode ser verificado pelas suas publicações em periódicos especializados. Em uma análise das publicações acadêmicas existentes é observado uma variedade de conceitos, características e tecnologias atribuídas aos CPS. Essa diversidade de definições cria barreiras para a evolução do conhecimento. Com isso, há a necessidade de uma literatura que defina o estado da arte sobre os CPS e os avanços acadêmicos em cada uma de suas propriedades.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é apresentar o conceito, as características e as tecnologias dos sistemas físico-cibernéticos na visão dos autores mais citados pela sociedade acadêmica e demonstrar o progresso do conhecimento tecnológico empregado nestes sistemas. Para isso, foi executada uma revisão sistemática dos artigos publicados nos principais periódicos identificando em cada documento o conceito de CPS apresentado, a característica a que se destina a aperfeiçoar e a tecnologia desenvolvida ou aprimorada. Esses documentos foram classificados conforme as características e tecnologias dos CPS, permitindo uma apresentação das possíveis lacunas de desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Pela abrangência e integração de diversas características, os CPS são comumente confundidos ou limitados a outros sistemas e conceitos como: *Big Data*, *Internet of Things*, *Cloud Communication*, *Machine-to-Machine Communication*, *Systems of Systems*, *Wireless Sensor Network*, *Indústria 4.0*, entre outros (LEE, 2015). Assim, devido ao grande número de variadas definições e termos há a necessidade de tornar claro, compreensível e consolidado o conceito dos CPS.

O conceito de CPS mais citado nos artigos é que “sistemas físico-cibernéticos são a integração dos processos físicos com os processos computacionais, onde os computadores e redes de comunicação monitoram (do físico para o cibernético) e controlam (do cibernético para o físico) os processos físicos sendo que tanto os elementos físicos quanto os computacionais interagem mutuamente” (LEE, 2010).

Assim, de forma holística e resumida, os CPS são sistemas em que há a união das propriedades computacionais com as propriedades de comunicação dos elementos aplicadas nos processos físicos com

o propósito de monitoramento e controle compartilhado com outros sistemas (Figura 1) (CÁRDENAS, AMIN e SASTRY, 2008).



Figura 1 - elementos dos sistemas físico-cibernéticos

fonte: adaptado de Cárdenas, Amin e Sastry (2008)

Muitas instituições de desenvolvimento dos CPS possuem programas de pesquisa com suas próprias definições de características e tecnologias, como o *Advanced Manufacturing Partnership 2.0* nos EUA, o *Industrie 4.0* na Alemanha, o *Factories of the Future* na União Européia e o *Monozukuri* no Japão (WANG, TÖRGREN e ONORI, 2015).

A Comissão Europeia desenvolveu um plano de pesquisa sobre CPS em 2013 denominado projeto CyPhERS (*Cyber-Physical European Roadmap and Strategy*) (CYPHERS, 2015). Esse projeto adotou como características dos CPS as definidas pela Academia Nacional de Ciência e Engenharia da Alemanha (ACATECH, 2015) (GEISBERGER e BROY, 2014):

- Mescla dos mundos físico e virtual: habilidade de fundir os mundos físicos e virtuais pela avaliação física local e global com controle dos componentes e sistemas em tempo real
- Sistemas de sistemas com adaptação dinâmica dos limites: serviços e componentes dinamicamente integrados, cooperando com outros sistemas, subsistemas ou serviços
- Adaptação ao contexto em operação total ou semi-autônoma: habilidade de adaptação às alterações do ambiente e requisitos de aplicação detectando as condições relevantes de seu emprego
- Sistemas cooperativos com controle distribuído: comportamento confiável do sistema pela interação coordenada dos múltiplos agentes
- Cooperação extensiva homem-sistema: capacidade de detectar e interpretar as condições físicas e emocionais dos usuários

Também são definidas as habilidades necessárias e as respectivas tecnologias empregadas nos CPS (GEISBERGER e BROY, 2014):

Reconhecimento físico: habilidade de detectar e avaliar o ambiente físico

1. Fusão de sensores: fusão de dados dos diversos sensores para obtenção de medições mais acuradas
2. Reconhecimento de padrões: uso de algoritmos e sistemas para reconhecer padrões de dados
3. Reconhecimento de situações: detecção das dinâmicas situações físicas pelos dados recebidos dos sensores

Previsão e planejamento das ações: habilidade de reconhecimento estendido e adaptação cooperativa ao ambiente assegurando a execução da sua função

4. Avaliação da situação por multi-critérios: análise, interpretação e avaliação das situações em tempo real

5. Abordagem por inteligência artificial: automação do comportamento inteligente do sistema, tomando decisões, em resposta ao ambiente

Cooperação e Negociação: habilidade dos sub-sistemas cooperarem para atender seus objetivos

6. Sistemas multi-agente: cooperação, negociação e interação dos diversos e diferentes agentes dos sistemas para controle da situação em um ambiente variável

Interação homem-máquina: habilidade de suportar as ações e interações humanas, executando operações e influenciando o comportamento humano

7. Interface homem-máquina e modalidades de interação: lógica e regras de interação entre homem e máquina

8. Reconhecimento de plano e intenção: detecção da intenção analisando seu prévio comportamento ou o efeito do comportamento

9. Modelamento humano e do usuário, avaliação humana: diagnóstico e predição do comportamento humano nas interações com os sistemas

Aprendizado: habilidade de construir conhecimento relativos a situações particulares de comportamento humano baseada na experiência de interações em diferentes contextos

10. Aprendizado da máquina e extração de dados: uso da tecnologia e matemática para extração de conhecimento dos dados disponíveis

Evolução: habilidade do sistema em se auto-organizar e adaptar estratégias de funcionamento

11. Auto-organização na manufatura: capacidade de produção e adaptação dos processos para fabricação de componentes e execução de serviços pela identificação do material recebido

12. Redes de comunicação auto-organizáveis: flexibilidade das redes de comunicação garantirem operações confiáveis frente as constantes mudanças do ambiente e dos requisitos de funcionamento

Tecnologias básicas: habilidade de executar as tecnologias básicas necessárias ao pleno funcionamento dos CPS

13. Modelos de domínio, ontologias e linguagens específicas: formato construtivo do sistema permitindo a cooperação entre as partes com autonomia

14. Tecnologia dos sensores e atuadores: competência dos sensores medirem qualitativa e quantitativamente o ambiente físico e dos atuadores em converter os sinais elétricos em parâmetros físicos

15. Infraestrutura e plataformas de comunicação: tecnologia ubíqua da infraestrutura das redes de comunicação e plataformas de controle das informações

16. Processadores paralelos eficientes: confecção de eletrônica unificada, mais acessível e potente com otimização do consumo de energia

17. Controladores distribuídos estáveis: sistemas de controle com componentes geograficamente dispersos em rede e hierarquicamente estruturados

Com isso, uma vez estabelecido o conceito, as características e as tecnologias necessárias para a execução de um CPS robusto, seguro e confiável, cabe aos pesquisadores preencherem as lacunas de conhecimento que possam ainda existir.

MÉTODO

Para este trabalho, foi adotado o método de revisão sistemática da literatura e utilizado o procedimento técnico de Levy e Ellis (2006) (Figura 2).

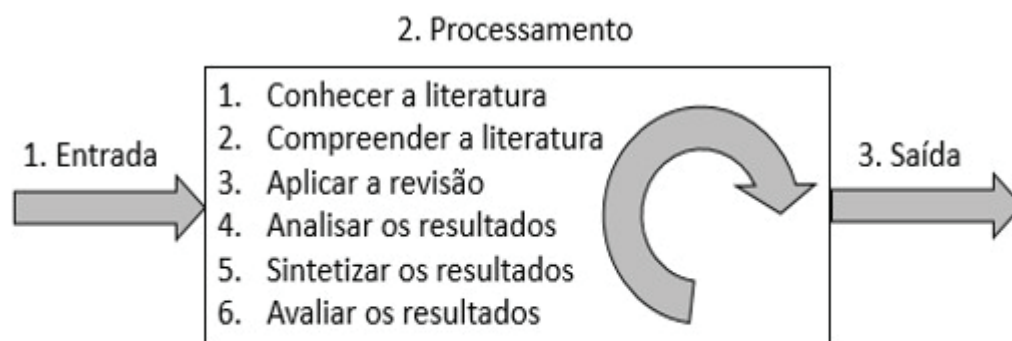


Figura 2 - Etapas de uma revisão bibliográfica efetiva

fonte: traduzido de Levy e Ellis (2006)

Etapa 1 – Entrada

Para as fontes primárias foram consideradas bases de pesquisa reconhecidas pela academia: Scopus, Web of Science, Science Direct, Emerald, Springer, Wiley, IEEE e ProQuest. As palavras-chave pesquisadas foram estabelecidas como “*cyber-physical*” AND “*system**”. Obteve-se com essa busca 2826 documentos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram a seleção de artigos e *proceedings* de todos os anos de publicação. Como critério de exclusão foram removidos os documentos que não possuem seu periódico na lista JCR2015 (THOMSONREUTERS, 2015) e documentos repetidos, mantendo como fonte principal a base de pesquisa Scopus.

Etapa 2 – Processamento

Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sobre os 2826 documentos foram selecionados 1127 documentos.

Como 995 dos 1127 documentos encontrados (89%) estão na base Scopus, entende-se que essa é a base com maior contribuição para os CPS e, portanto, será utilizada doravante como única base de referência nesse trabalho. Dos 995 documentos selecionados têm-se que 229 são artigos e 766 são *proceedings*.

As 6 fases do processamento foram aplicadas sobre os documentos encontrados na etapa de entrada, de forma cíclica, para classificar esses documentos conforme os critérios de Geisberger e Broy (2014).

Etapa 3 – Saída

Este trabalho representa a documentação da etapa de saída.

		Artigos	Procedimentos	
Características, Propriedades, Capacidades	mescla físico e virtual	139	651	
	sistema de sistemas	14	33	
	adaptação ao ambiente	30	23	
	sistema cooperativo	2	7	
	cooperação homem-sistema	9	15	
T	Reconhecimento Físico	fusão sensores	4	0
		reconhecimento de padrões	5	11
		reconhecimento de situações	14	13
e	Previsão e Planejamento	avaliação da situação	1	7
		inteligência artificial	1	2
c	Cooperação e Negociação	sistema multi-agente	3	5
		Interação	interface homem-máquina	5
o	homem-máquina	reconhecimento de intenção	2	0
		modelamento humano	0	0
o	Aprendizado	aprendizado da máquina e seleção de dados	0	1
		Evolução e Auto-organização	auto-organização na manufatura	2
i	organização	redes de comunicação auto-organizáveis	10	14
		Tecnologias Básicas	modelos de domínio	69
a	Tecnologias Básicas	tecnologia dos sensores/ atuadores	2	4
		plataforma e infraestrutura de comunicação	88	186
		processamento paralelo eficiente	0	13
		controladores distribuídos estáveis	1	1

Tabela 1 - Classificação dos documentos por característica CPS

fonte: elaborado pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A classificação dos 995 artigos e *proceedings* em cada uma das características, tecnologias e aplicações são apresentadas na Tabela 1, onde pode se observar as áreas de maior concentração de conhecimento. Pela classificação executada, vê-se que a mescla do ambiente físico com o virtual compreende 86% dos documentos classificados. Essa habilidade iniciou-se com a implementação da eletrônica e computadores, porém ainda passível de evolução.

Nos documentos publicados sobre sistemas de sistemas e adaptação ao ambiente (ambos com 5% dos documentos classificados) pôde-se observar que são características em desenvolvimento e que surgiram com os CPS.

A característica de cooperação homem-sistema representa 3% dos documentos classificados, principalmente devido ao grande desafio da tecnologia existente, em reconhecer e interpretar as condições físicas e comportamentais dos usuários do sistema.

Assim, a característica de sistema cooperativo, com 1% das publicações, representa o principal desafio no desenvolvimento dos CPS.

As tecnologias são entendidas como habilitadoras das propriedades dos CPS, onde o pleno funcionamento dos sistemas somente ocorrerá quando houver harmonia entre todas essas tecnologias.

Muitas pesquisas são desenvolvidas com a proposta de estabelecer um modelo de domínio, isto é, estrutura de funcionamento e aplicação padrão (56%) ou plataforma de comunicação base (30%) como tecnologia fundamental dos CPS, que garantirão o desempenho do sistema com a heterogeneidade dos agentes em um ambiente estável. Apesar das grandes contribuições técnicas, não foi encontrado uma linha de pesquisa que levasse a uma estrutura de *hardware* ou *software* comum.

As tecnologias para o reconhecimento físico possuem 5% dos documentos classificados. Por ser uma tecnologia atualmente empregada em sistemas convencionais de equipamentos inteligentes é correto considerá-la como uma tecnologia conhecida e depurada pelas suas aplicações.

As redes de comunicação auto-organizáveis representam 3% dos documentos e também é considerada uma tecnologia existente devido ao funcionamento corrente de redes de comunicação globais.

Com isso, as demais tecnologias são consideradas lacunas de conhecimento, necessitando de desenvolvimento e aprofundamento das pesquisas pelas instituições acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de CPS, definido por Lee (2010) “como a integração dos processos físicos com os processos computacionais, onde computadores e redes de comunicação monitoram e controlam os processos físicos onde tanto os elementos físicos quanto computacionais interagem mutuamente” é o mais utilizado pela academia.

A Comissão Europeia desenvolveu um plano de pesquisa que definiu as características e propriedades dos CPS em habilidades de mesclar os mundos físicos e virtuais, operacionalizar sistemas de sistemas com adaptação dinâmica dos limites, adaptar o sistema ao contexto em operação total ou semi-autônoma, cooperar com outros sistemas em um controle distribuído e permitir cooperação homem-sistema. Esta comissão também estabeleceu as tecnologias que assegurarão aos CPS suas habilidades, segurança e confiabilidade (GEISBERGER e BROY, 2014).

A classificação dos artigos selecionados nas 5 características e 17 tecnologias apresentou 1 característica e 5 tecnologias já existentes. Porém, vê-se que muitos são os documentos que propõem os modelos de domínio, estrutura do constructo ou aplicação funcional, sem uma preocupação conclusiva com a funcionalidade dos agentes heterogêneos ou definição clara da arquitetura universal. Ainda, são apresentadas as lacunas do conhecimento e necessidade de desenvolvimento ou aperfeiçoamento das demais características e tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACATECH. *Deutsche Akademie der Technikwissenschaften*, 2015. Disponível em: . Acesso em: 27 Dezembro 2015.

CÁRDENAS, A.; AMIN, S.; SASTRY, S. *Secure Control: Towards Survivable Cyber-Physical Systems*. International Conference on Distributed Computing Systems Workshop, Beijing, 2008. 495-500.

CYPHERS. *Cyber-Physical European Roadmap and Strategy*, 2015. Disponível em: . Acesso em: 27 Dezembro 2015.

GEISBERGER, E.; BROY, M. *Living in a networked world - Integrated research agenda Cyber-Physical Systems*. München: Herbert Utz Verlag, 2014.

LEE, E. *CPS Foundations*. Design Automation Conference, 2010. 737-742.

LEE, E. *The past, present and future of cyber-physical systems: A focus on models*. Sensors, 2015. 4837-4869.

LEE, E.; SESHIA, S. *Introduction do Embedded Systems - A Cyber-Physical Systems Approach*. 2^o. ed. [S.l.]: LeeSeshia.org, 2015.

LEVY, Y.; ELLIS, T. *A Systems Approach to Conduct an Effective Literature Review in Support of Information Systems Research*. Informing Science Journal, 2006. 181-212.

THOMSONREUTERS. *Journals in the 2015 Release of JCR*. 2015 Journal Citation Reports, 2015. Disponível em: . Acesso em: 29 Dezembro 2015.

WANG, L.; TÖRGREN, M.; ONORI, M. *Current status and advancement of cyber-physical system in manufacturing*. Journal of Manufacturing Systems, 2015. 1-11.

**DEMOCRACIA, POLÍTICA E ESTADO OLIGÁRQUICO DE DIREITO
NO PENSAMENTO DE JACQUES RANCIÈRE**

Autor(es)

JOSÉ RAFAEL CARPENTIERI

Orientador(es)

EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

INTRODUÇÃO

O problema da construção da democracia não é um problema local e nem pode se limitar ao plano institucional. É preciso repensá-la no seu sentido mais original, pois, embora a presença de várias formas de autoritarismo no plano político-jurídico seja um problema substancial e a formação constitucional não pode ser negligenciada, é muito difícil promover reformas a partir do Estado numa sociedade conservadora.

Assim, a experiência democrática não pode ser contida na configuração de um Estado e de uma sociedade. A democracia é uma maneira de exercício de poder daqueles que não possuem nenhum atributo prévio para exercê-lo, de modo que não pode ser inscrita, nem formulada exclusivamente num mecanismo constitucional, na medida em que, no seu cerne do modo de vida democrático, encontra-se a questão da igualdade como um ponto de partida e não como uma meta a ser atingida.

Essa é a ideia central a partir da qual o pensador francês Jacques Rancière desenvolve suas considerações a respeito da democracia, que têm como ponto central de reflexão, a igualdade concreta das pessoas e a sua capacidade de se emancipar. A emancipação consiste no ato que reconhece e permite desenvolver as consequências dessa igualdade, que sempre depende “da iniciativa de indivíduos e grupos que, contra o curso natural das coisas, assumem o risco de verificá-la, de inventar as formas, individuais ou coletivas, de sua verificação” (RANCIÈRE, 2002, p. 11).

Rancière mostra que os antigos, mais do que os modernos, perceberam como essa afirmação da igualdade surgida no processo de emancipação e a sua articulação com a liberdade estão na própria constituição do político.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar a visão do filósofo francês Jacques Rancière a respeito da democracia, bem como a sua relação com as noções de Estado e de direito. Dessa forma é possível refletir sobre uma concepção original que permite superar, de um lado a polissemia que envolve o conceito de democracia, e, de outro a crise pela qual passam as noções, frente principalmente aos problemas encontrados nos sistemas representativos.

DESENVOLVIMENTO

Jacques Rancière coloca como uma das questões iniciais de sua reflexão sobre a política, a impossibilidade de transpor para a vida em comunidade, um tipo de justiça que procura equilibrar os lucros e as perdas e evitar que os indivíduos causem danos uns aos outros. Esse modelo mercantil e aritmético de distribuição utilitária e de gestão dos danos.

A política surge exatamente nesse ponto em que se transcende a questão da justiça nas relações entre bens e pessoas, para a justiça na partilha do comum. Trata-se de uma divisão complicada, tanto para a antiga *polis* grega quanto para os contemporâneos. Ela não pode ser feita segundo uma lógica

aritmética de equilíbrio de interesses e de reparação de dano, como ocorre nas relações entre bens e pessoas. A fórmula aristotélica de divisão justa do poder comum passa pela distribuição equilibrada entre cada um dos títulos que agrupados compõe a sociedade ateniense, a riqueza de um pequeno grupo (os oligói); a virtude ou excelência (aretê), que é atributo dos melhores (os aristoi); e a liberdade (eleutéria) que pertence ao povo (demos). Construído unilateralmente, cada título fornece um regime particular, sempre ameaçado pela sedição de outro, a oligarquia dos ricos; a aristocracia das pessoas de bem e a democracia do povo, por outro lado, chega-se ao bem comum quando se consegue uma distribuição proporcional de todo o potencial da comunidade. Cada título deve conferir o direito à parte comum equivalente ao valor que cada grupo acrescenta para o todo.

Entretanto, conforme explica Rancière (1995, p. 25), essa distribuição geométrica também não é possível e sempre estará fadada a um erro de cálculo. Desse erro surge o desentendimento que está no coração de toda a política. Não se pode computar de maneira justa a exata contribuição de cada título, já que todos são muito diferentes entre si.

Um problema maior ainda está relacionado ao povo, na medida em que não é possível compreender como o seu atributo pode acrescentar algo para a comunidade. Se a riqueza dos oligarcas e a virtude dos aristocratas pode aumentar o potencial da comunidade, o que de novo pode acrescentar a liberdade, único bem das pessoas comuns? Esse é o erro de cálculo fundamental de onde nasce a política.

O fim da escravidão por dívidas em Atenas fez surgir um grupo de pessoas que eram consideradas livres porque nada possuíam. Essa liberdade como algo vazio, ao mesmo tempo em que colocava essas pessoas com valor inferior ao dos escravos, já que estes tinham sua virtude derivada de seu senhor, também impedia a submissão daquele grupo ao poder da oligarquia formada pelos ricos, que estavam impedidos de escravizar as pessoas que integravam o demos.

A liberdade como um atributo vazio funcionará como um limite para a aritmética mercantil da oligarquia. Ao mesmo tempo, a presença de uma classe de pessoas que são livres porque não possuem nada e não podem mercantilizadas, expõe, por detrás da dominação baseada na nobreza e no caráter ilustre de sua linhagem, uma forma de governar que procura, na realidade, se impor pelo poder econômico. Quando não se pode mais governar exclusivamente e imediatamente por meio da riqueza, deixa de existir a dominação direta e passa a existir a política. A liberdade enquanto atributo vazio faz ressurgir uma igualdade que pode ser oposta a essa falsa naturalidade. Revela-se, assim, que toda ordem social é contingente. O desentendimento fundamental da política desvenda que não existe nenhuma ordem natural ou divina que hierarquiza e governa a sociedade. Existe hierarquia social porque existem aqueles que mandam e aqueles que obedecem, porém, a obediência somente pode ocorrer após a compreensão de uma ordem e a consciência de que é preciso respeitá-la. Essa compreensão, assim como essa aceitação, apenas podem ser realizadas se os destinatários de um comando possuírem os mesmos atributos daqueles que mandam. Por isso, uma organização desigual da sociedade pressupõe uma igualdade inicial.

Essa definição da política é resultado de suas investigações sobre a partilha do sensível (2009, p. 572), uma construção conceitual que integra um projeto maior de compreender como alguém, em determinado lugar, pode perceber e também pensar o mundo. Trata-se de um sistema de evidências sensíveis que mostram simultaneamente aquilo que é comum e aquilo que é exclusivo. Uma repartição de partes e lugares realizada segundo critérios de tempo, espaço e tipo de atividade, que irá determinar as formas de participação em algo comum, e como uns e outros nele tomam parte.

O conjunto desses processos pelos quais se operam as agregações e os consentimentos das coletividades, a organização dos poderes, a distribuição de lugares e de funções e o sistema de legitimação dessa distribuição, recebe a denominação de polícia. O termo aqui indica uma lei geral implícita, que tem a capacidade de determinar a parcela ou a ausência de parcela de cada parte dentro de uma comunidade.

A política é a atividade diretamente antagônica à polícia. Ela desfaz a partilha do sensível da ordem policial, ao reconfigurar o espaço onde as partes, as parcelas e suas ausências se definiam. O campo político compõe um modo próprio de subjetivação, que se materializa na produção, por uma série de

atos, de uma instância e de um modo de enunciação que anteriormente não poderiam ser identificados num determinado campo de experiência. Toda subjetivação política é a manifestação de uma lacuna, que não cria sujeitos do nada, mas os transforma, de identidades definidas numa ordem natural de repartição de funções e de lugares, em instâncias de experiência de um litígio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Rancière (1995, p. 135) estabelece essa relação entre filosofia e política com o objetivo de discutir os limites do conceito de democracia contemporânea, particularmente uma tendência de confiar a uma elite esclarecida, a realização do bem comum por meio de um governo apoiado na confiança das massas. Essa tendência é chamada de pós-democracia e o seu declarado triunfo da democracia sobre os sistemas totalitaristas coexiste, paradoxalmente, com uma degradação da representação parlamentar, uma ampliação de poderes políticos para instâncias não responsáveis (especialistas, juízes, comissões), uma ampliação dos poderes do executivo e uma concepção carismática da figura presidencial.

Portanto, a vitória de uma democracia formal sobre a proposta de democracia real dos sistemas totalitários se faz acompanhar de um desapego pelas suas formas. Isso porque se encerrou uma antiga desconfiança que se manifestava sobre o conjunto de instituições democráticas. Assim, foi possível associar livremente democracia ao Estado de direito e este último ao liberalismo, ao mesmo tempo em que a noção de povo soberano passa dar lugar a imagem de povos étnicos e unitários que se contrapõem contra outros. A superação desse esvaziamento não passa por reavivar as antigas formas da filosofia política, mas por retomar o próprio conceito de democracia tal como ele inicialmente provocou a discussão filosófica.

Assim, a democracia não é um conjunto de instituições ou um tipo de regime entre outros, mas um modo de ser político, uma forma específica de vida em comum do ser humano, por isso ela não se limita ao regime parlamentar ou ao Estado de direito. Trata-se, não do reino do individualismo nem das massas, mas do modo de subjetivação da política (RANCIÈRE, 1995, p. 139).

A democracia é a denominação de uma interrupção singular na ordem de distribuição dos corpos em uma comunidade por meio de um dispositivo de subjetivação que funciona sobre três aspectos. Em primeiro lugar, há o surgimento do povo enquanto esfera de aparência que modifica o regime visível, ao introduzir um novo elemento no campo de percepção. Em segundo lugar, esse povo que se faz aparecer na democracia não pode ser definido por suas propriedades étnicas, nem compreendido em termos sociológicos de uma população ou de grupos que somados formam esse conjunto. São instituídos na democracia, sujeitos que não coincidem como partes de uma sociedade ou de um Estado, mas que sobrepõem à distribuição das parcelas da comunidade, uma parcela dos sem-parcela. Por último, o povo aparece na democracia num espaço no qual se conduz um litígio sobre a própria contagem dessas partes que cabem a cada um dentro da coletividade. Trata-se, portanto, não de um conflito entre sócios, mas de um debate que coloca em questionamento a própria situação de interlocução.

Essas formas de manifestação da democracia não são de modo algum indiferentes aos dispositivos institucionais do político: a existência de assembleia de pessoas eleitas, a garantia de liberdade de expressão, os dispositivos de controle do Estado, todos esses institutos viabilizam a perturbação da ordem policial e permitem o exercício da democracia. Porém, democracia e instituições não são idênticas.

Por outro lado, a versão limitada da pós-democracia reduz o povo a um dado estatístico, a partir de uma visão policial que permite identificar toda a população com a decomposição de seus membros. Instala-se um regime de opinião pela difusão de sondagens e pesquisas de opinião que torna o povo sempre presente como estatística, mas ao mesmo tempo sempre ausente, já que sua visibilidade se circunscreve a uma homogeneidade despojada de qualquer caráter conflituoso.

A liquidação do demos enquanto parte não calculável da sociedade é feita na pós-democracia por uma conjunção do científico com o midiático. A ciência da simulação de opinião permite à ordem

policial distribuir cada um em seu lugar, com a opinião que convém em cada lugar, numa atribuição de identidades que se faz acompanhar por procedimentos de supressão do litígio em benefício da objetivação dos problemas. Nesse sistema de democracia científica e midiática, todo litígio recebe o nome de um problema e todo problema pode ser explicado por uma falta ou um atraso na sua solução. Assim, a manifestação política do dano é substituída pela gestão de uma falta.

O direito assume importância e complementa o mecanismo científico e midiático, pois os conflitos políticos são transformados em problemas jurídicos. O recurso permite deslocar qualquer conflito da política e transformá-lo num litígio a ser solucionado por uma instância de especialistas, cujas decisões irão equilibrar, a partir do plano normativo do reconhecimento da igualdade abstrata, a igualdade própria da situação concreta, que pode variar conforme as circunstâncias. Desse modo, mais do que uma submissão do legislativo e do executivo ao judiciário, a decisão final nas mãos da instância jurídica permite ao Estado, sob o disfarce da submissão do estatal ao jurídico, reabsorver para si todas as questões políticas por meio do aparelho judiciário. Assim, um conflito político em torno da afirmação ou da violação de um direito fundamental retorna ao Estado pela via do judiciário, que irá equacionar uma solução do ponto de vista de sua própria percepção da normativa inscrita nesses direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um pensador francês, evidentemente a análise de Jacques Rancière se adapta mais facilmente à realidade política francesa. Todavia, o diagnóstico a respeito das contradições e dos limites encontrados nessa visão limitada de democracia, denominada como pós-democracia, pode ser adequado ao contexto brasileiro. Aqui parece também existir uma estratégia de governar que consiste em impedir a emergência do político, ao deixá-lo atado nos grilhões da necessidade econômica e da regra jurídica (RANCIÈRE, 1995, p. 153).

A ideia da igualdade como ponto de partida desemboca numa concepção na qual o Estado e o plano institucional não são um local privilegiado da constituição do político porque a democracia é sempre um poder que excede as suas formas (RANCIÈRE, 2005, p. 60). Democracia não é a denominação de uma forma de governo ou de uma forma de sociedade. Na realidade, em geral, a forma estatal serve como um meio para que uma oligarquia possa confiscar as formas democráticas de gestão da vida social. O mando exercido por políticos profissionais que se alternam no poder e seguem análises e soluções propostas por especialistas, no fundo funcionam como uma apropriação do espaço democrático. Isso significa que a democracia precisa encontrar meios autônomos e organismos próprios como forma de se contrapor a configuração de um Estado cuja tendência é sempre ser um Estado oligárquico de direito, um Estado das oligarquias burocráticas dos políticos profissionais e das oligarquias financeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RANCIÈRE Jacques. *Et tant pis pour les gens fatigues*. Paris: Éditions Amsterdam, 2009.
- RANCIÈRE. Jacques. *La haine de la démocratie*. Paris: La Fabrique éditions, 2005.
- RANCIÈRE. Jacques. *La Mésentente – Politique et Philosophie*. Paris: Editions Galilée, 1995.
- RANCIÈRE. Jacques. *O mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: DEMONSTRAÇÃO
DO CÁLCULO DO EVA® PARA A COMPANHIA DE BEBIDAS
DAS AMÉRICAS - AMBEV****Autor(es)****FABIO CHAVES NOBRE****JOÃO WANDERLEY VILELA GARCIA****ADAIL JOSÉ DE SOUSA****Orientador(es)****JOSÉ FRANCISCO CALIL****INTRODUÇÃO**

Para Santos e Watanabe (2005), no ambiente altamente dinâmico e competitivo que caracteriza o mundo empresarial na atualidade, é importante que toda empresa disponha de uma medida adequada de sua performance econômico-financeira, para que se saiba quão bem seus negócios estão sendo geridos pela administração.

Neste sentido, a avaliação da performance econômico-financeira das empresas é um dos temas que mais tem suscitado análises e estudos no campo das finanças e controladoria. Tradicionalmente, tem-se utilizado, entre outras, medidas de rentabilidade do tipo retorno sobre ativos e/ou retorno sobre o patrimônio líquido. Sendo assim, a consultoria Stern Stewart & Co. propôs a metodologia conhecida como EVA®, que significa Economic Value Added e se traduz como Valor Econômico Adicionado. De acordo com o EVA®, a administração da companhia só estará criando valor para os acionistas se gerar um resultado superior ao custo do capital investido na empresa (SANTOS e WATANABE, 2005).

A Stern Stewart elaborou o conceito de MVA®, que significa Market Value Added ou Valor de Mercado Agregado, como forma alternativa de medir a performance das ações. O MVA® é determinado pela diferença entre o valor de mercado da companhia e o capital nela investido, ou seja, representa o quanto a administração agrega de valor ao capital investido na empresa. Saurin, Mussi e Cordioli (2000) efetuaram no Brasil uma pesquisa visando analisar o desempenho econômico de 22 empresas estatais privatizadas no período de 1991 a 1997, e concluíram que quanto à existência de correlação entre o EVA® e MVA®, pôde-se observar, empiricamente, a correlação positiva esperada entre esses indicadores. Neste sentido a questão problema desta pesquisa refere-se a: É possível demonstrar o cálculo do EVA na empresa AMBEV no ano de 2015?

OBJETIVOS

Sendo assim o objetivo desta pesquisa é evidenciar o cálculo do EVA® e MVA® da referida empresa.

DESENVOLVIMENTO

Valor econômico adicionado – EVA®

O EVA® é uma medida quantitativa que reflete o montante de valor que foi criado ou destruído, num determinado período, pela administração da companhia. Stewart III (1990) defende a sua adoção, justificando que é uma medida real do grau de sucesso de uma empresa. Segundo ele: A administração deveria se focar na maximização de uma medida chamada valor econômico adicionado (EVA®), que resulta da diferença entre o lucro operacional e o custo de todo o capital empregado para produzir esse lucro.

O EVA® crescerá se o lucro operacional puder ser aumentado sem empregar mais capital, se novos capitais puderem ser investidos em projetos que rendam mais do que o custo total do capital e se o capital puder ser retirado das unidades de negócios que não gerem retornos adequados. O EVA® se baseia no conceito de lucro econômico, também conhecido como lucro residual, e, nesse sentido, a sua base conceitual não é nova. Segundo Copeland, Koller e Murrin (1996), o conceito de lucro econômico remonta, no mínimo, às ideias do economista Alfred Marshall.

Marshall (1996) comentava: Quando uma pessoa dirige uma empresa, o seu lucro anual é formado pelo excedente de suas receitas sobre as despesas durante o ano. A diferença entre o valor de seus estoques e instalações no fim e no começo do ano, figura ou nas suas receitas, ou nas despesas, conforme tenham sofrido um aumento ou uma diminuição de seu valor. O que resta do lucro, feita a dedução do juro do capital à taxa corrente, pode ser chamado de benefício da empresa ou da direção. Isso posto, à análise dos componentes do EVA®, cuja equação, de acordo com Ehrbar (2000), é a seguinte:

$$\text{EVA}^{\circledast} = \text{NOPAT} - \text{C\%} \times \text{TC} \quad (1)$$

O Lucro Operacional Líquido depois de Impostos (NOPAT) é representado pelo lucro operacional antes das receitas e despesas financeiras e após a aplicação de um percentual correspondente à carga tributária do imposto de renda e da contribuição social. Stewart III (1990) explica que NOPAT é o lucro oriundo das operações da companhia, líquido de impostos, mas antes das despesas financeiras e de lançamentos contábeis que não envolvam desembolsos de caixa. O autor esclarece ainda que a depreciação é o único custo que, apesar de não envolver desembolso de caixa, é subtraído do NOPAT. Sua justificativa é que os ativos consumidos nas operações precisam ser repostos, antes dos investidores obterem um retorno sobre o seu investimento.

Metodologia

Para o propósito da pesquisa realizada, adotou-se a abordagem bibliográfica-analítica e empírica, considerando-se que se trabalhou com uma massa de dados quantitativa em sua aplicação do cálculo do EVA®. A amostra foi intencional e por conveniência, haja vista que a empresa escolhida foi a AMBEV por representar a empresa líder de mercado no ramo de bebidas. Os demonstrativos contábeis foram obtidos do banco de dados da empresa de consultoria Economatica e ajustado pela inflação e dos dados disponibilizados via Internet pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2015)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No conceito do EVA®, a empresa só apresentará resultado quando o lucro residual for maior que o custo de capital investido na empresa, ou seja, o lucro residual é o lucro operacional após o imposto de renda menos os encargos sobre o capital conforme a fórmula 1. Contudo para o cálculo do EVA® são necessários o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado corrigidos pela inflação, sendo necessário reclassificar o balanço patrimonial para o cálculo do capital investido. O Quadro 1 representa o Balanço Patrimonial reclassificado da AMBEV do ano de 2015:

Quadro 1: Reclassificação do Balanço Patrimonial

Por mil

Ativo	2015
Financeiro de Curto Prazo	13.835.267
Necessidade de Capital de Giro	-14.380.118
Financeiro de Longo Prazo	118.628
Outros Ativos de Longo Prazo	2.869.011
Ativo Intangível	36.045.264
Ativo Fixo	22.828.842
Passivo	

Financeiro de Curto Prazo	1,282.573
Financeiro de Longo Prazo	2.316.903
Outros Passivos de Longo Prazo	7.383.785
Patrimônio Líquido	50.333.633

Fonte: Própria pesquisa

Vale ressaltar que para a determinação do capital investido na empresa foi utilizado o modelo de Frezatti (1998) e de Young e O'Byrne (2003) que concerne em identificar os financiamentos obtidos, bem como os investimentos feitos na empresa. Para a empresa AMBEV, o cálculo refere-se ao ano de 2015 e o valor do capital investido foi da ordem de R\$ 47.362.999.000.

O passo seguinte é o cálculo do NOPAT e as informações necessárias ao seu cálculo são provenientes do demonstrativo de resultado da empresa. Neste caso, a empresa apresentou valor do NOPAT de R\$ 15.147.344.000. O próximo passo foi o cálculo do custo de capital próprio da AMBEV sendo que o modelo CAPM - Capital Asset Pricing Model ou Modelo de Precificação de Ativos de Capital foi utilizado para o referido cálculo. O beta calculado foi de 0,3855 originado de uma regressão linear no qual a Quadro 2 indica o R-Quadrado de 0,0148 para o modelo.

Quadro 2: Estatística

R múltiplo	0,12169909
R-Quadrado	0,014810669
R-quadrado ajustado	0,010962273
Erro padrão	0,276517379
Observações	258

Fonte: Própria pesquisa

Em seguida foi calculado o coeficiente da regressão onde esse mesmo coeficiente será o Beta da companhia. A Quadro 3 representa o resultado da regressão e apresenta o coeficiente Beta. O teste F da regressão apresentou um valor de 0,0508 e pode-se considerar a rejeição da hipótese nula de não significância dos parâmetros.

Quadro 3 - Coeficientes da Regressão

	Coeficientes	Erro Padrão	Stat t	Valor-p
Interseção	0,056208369	0,017391717	3,231904469	0,001390893
Beta	0,387488755	0,197520256	1,961767175	0,05087314

Fonte: Própria pesquisa

O passo seguinte foi o cálculo do custo de capital próprio e que no caso desta companhia, montou em 7,25%. Os custos de capital de terceiros, divulgados pela companhia, evidenciou-se em 10%, sendo assim o custo médio ponderado de capital é da ordem de 8,5%. Utilizando a fórmula 1, o valor do EVA® da AMBEV do ano de 2015 monta em R\$ 11.136.785.000 e o MVA® em R\$ 131.520.706.000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EVA® tem sua importância na gestão da empresa na medida em que evidencia a real situação da mesma perante ao mercado, conforme a teoria mostra. O EVA® evidencia a rentabilidade e o capital investido de forma mais segura, desde que seja seguido sua metodologia por toda a empresa.

No estudo de caso desta pesquisa, evidenciou-se que o cálculo do EVA® pode ser aplicado a empresa ou qualquer uma que queira implementá-lo. Vale ressaltar que o uso do EVA® também evidencia o desempenho dos executivos no uso eficiente do capital investido bem como do retorno que este pode proporcionar a empresa e aos acionistas. Malvessi (2000) afirma que os benefícios de se administrar a empresa através da criação de valor se dá nas seguintes situações:

Erosão ou perda de valor econômico do negócio

2.Mudança de liderança da empresa

3.Necessidade de aprimorar a mensuração e melhorar a desempenho econômico

4.Capacidade de adaptação a novas realidades do mercado.

Malvessi (2000) elenca as vantagens ao negócio: tomada de decisão mais assertiva, análise da estrutura dos recursos aplicados levando em consideração o desempenho e evolução da receita e com o controle de gastos, análise da estrutura de capital e custo do mesmo e principalmente, a transformação dos gestores em proprietário. Corroborando com o autor acima citado, a empresa AMBEV obteve uma geração de valor, conforme demonstrado nesta pesquisa e evidenciando que a referida empresa possui uma tomada de decisão mais assertiva em seus investimentos, um melhor desempenho no que se refere ao crescimento de receitas e controle de gastos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIGHAM, E.F.; GAPENSKI, L.C. Financial management: theory and practice. 8. ed. Orlando: The Dryden Press, 1997.
- CARVALHO, E.L. A relação entre o EVA® (Economic Value Added) e o valor das ações na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.
- COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Valuation: measuring and managing the value of companies. 2.ed. New York: John Wiley & Sons. Inc., 1996.
- CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Informações sobre Companhias Abertas. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2015.
- D'AMBRÓSIO, D. EVA® determina remuneração de executivos. Gazeta Mercantil, 15.6.1999, p.C 5.
- EHRBAR, A. EVA®: the real key to creating wealth. New York: John Wiley & Sons, 1998.
- _____. EVA – Valor Econômico Agregado: A verdadeira chave para a criação de riqueza. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- FREZATTI, F. Valor da empresa: avaliação de ativos pela abordagem do resultado econômico residual. Caderno de Estudos FIPECAFI, São Paulo, v.10, n. 19, p.1-16, set./dez. 1998.
- MALVESSI, O.L. Criação ou destruição de valor ao acionista. Revista conjuntura econômica. 01/2000.
- MARSHALL, A. Princípios de economia: tratado introdutório. In: Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996, v.1.
- SAURIN, V.; MUSSI, C.C.; CORDIOLI, L.A. Estudo do desempenho econômico das empresas estatais privatizadas com base no MVA® e no EVA®. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo: PPGA-USP, v.11, n. 1, p. 18-26, 1^o trim. 2000.
- SANTOS, J. O.; WATANABE, R. Uma análise da correlação entre o EVA® e o MVA® no contexto das empresas brasileiras de capital aberto. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 19-32, janeiro/março 2005.
- STEWART III, G. B. The quest for value: the EVA® management guide. New York: Harper Business, 1990.
- YOUNG, D. & O'BYRNE, S.F. Eva Gestão Baseada em Valor. Editora Bookman, SP, 2003.

**PROPOSTA DE MÉTODO AUTOMATIZADO PARA SELEÇÃO
DE ARTIGOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS**

Autor(es)

RENATA PELISSARI INFANTE

ÁLVARO JOSÉ ABACKERLI

ANDRÉ LUÍS HELLENO

MARIA CELIA DE OLIVEIRA

KLEBER MANOEL INFANTE

Orientador(es)

MARIA CELIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Revisões sistemáticas da literatura são instrumentos utilizados para construir bases de conhecimento sobre um determinado assunto, por meio de um mapeamento de artigos científicos [1], [2]. No entanto, um problema surge do fato de ser impraticável ler todos os documentos sobre o assunto, tornando necessária a seleção de apenas alguns artigos, de preferência os mais relevantes, segundo uma regra pré-definida.

As bases eletrônicas de pesquisa disponibilizam ferramentas que permitem a aplicação de alguns filtros de seleção, tais como: o ano da publicação, área de conhecimento, país e idioma. Entretanto, o volume final de artigos selecionados ainda pode ser grande, sendo necessária a aplicação de outros filtros para direcionar a leitura daqueles que mais se aproximam do assunto investigado. Por outro lado, deve-se tomar cuidados ao aplicar filtros de seleção pois, caso artigos relevantes para o trabalho não sejam selecionados, o resultado da revisão pode não ser válido [3].

Nessa direção, inúmeros indicadores de relevância de artigos científicos podem ser utilizados como filtros de seleção, dentre os quais destacam-se: número de citações do artigo, fator de impacto do periódico (JCR - *Journal Citation Reports* e SJR - *Scientific Journal Rankings*), fator de impacto do pesquisador (*h-index*) [4], [5], dentre outros [6].

Este trabalho apresenta um método para seleção de artigos científicos para revisões sistemáticas da literatura, baseado em dois indicadores: (i) o fator de impacto de periódicos apresentado pela base de avaliação de periódicos JCR, e (ii) a quantidade de citações do artigo. O fator de impacto identifica a frequência média com que um artigo de um periódico específico é citado em um determinado ano. Este indicador pode ser utilizado para avaliar ou comparar a importância relativa do periódico com outros do mesmo campo e, com esse objetivo, é proposto aqui como um dos filtros de seleção [7].

A maior vantagem do método ora proposto é que a sua utilização permite aumentar as chances de selecionar os artigos mais relevantes sobre o tema estudado, pois ele combina o número de citações do artigo com o fator de impacto. Isso porque, o número de citações de um artigo não é influenciado pelo fator de impacto do periódico em que é publicado [8]. Portanto, um artigo relevante para o estudo com alto número de citações publicado em um periódico de um fator de impacto não tão alto, também tem chances de ser selecionado para o portfólio da revisão sistemática.

Para aplicar o filtro de número de citações, utilizou-se a análise de Pareto. Assim, uma quantidade pequena de artigos com alta representatividade de citações também é selecionada [9].

Como esses dois filtros não estão disponíveis para serem aplicados em bases eletrônicas de pesquisa, há a necessidade de manipulação manual dos arquivos extraídos das bases de pesquisa para suas aplicações. Com o intuito de minimizar possíveis erros resultantes dessa manipulação, um sistema

web foi desenvolvido para automatização do método proposto, por meio de um pacote R® (Open-CPU).

O sistema *web* aqui apresentado permite a manipulação de arquivos extraídos das bases de pesquisa Scopus® e Web of Science®, auxiliando assim na aplicação em conjunto dos filtros “número de citações” e “fator de impacto JCR”. Além disso, esse sistema possibilita a exclusão automática de artigos duplicados nas duas bases de pesquisa.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral apresentar um método para seleção de artigos científicos para revisões sistemáticas da literatura, baseado em dois indicadores: (i) o fator de impacto de periódicos apresentado pela base de avaliação de periódicos JCR, e (ii) a quantidade de citações do artigo.

Além disso, um sistema web foi desenvolvido para automatização do método proposto, por meio de um pacote R® (OpenCPU).

Desenvolvimento

O método aqui proposto é caracterizado por ser um pós-processador às etapas de busca e seleção de artigos nas bases eletrônicas de pesquisa.

A Figura 1 mostra as etapas do método proposto, quais sejam: (i) leitura dos arquivos de entrada e (ii) aplicação dos filtros de seleção. Figura 1. Fluxo do método proposto

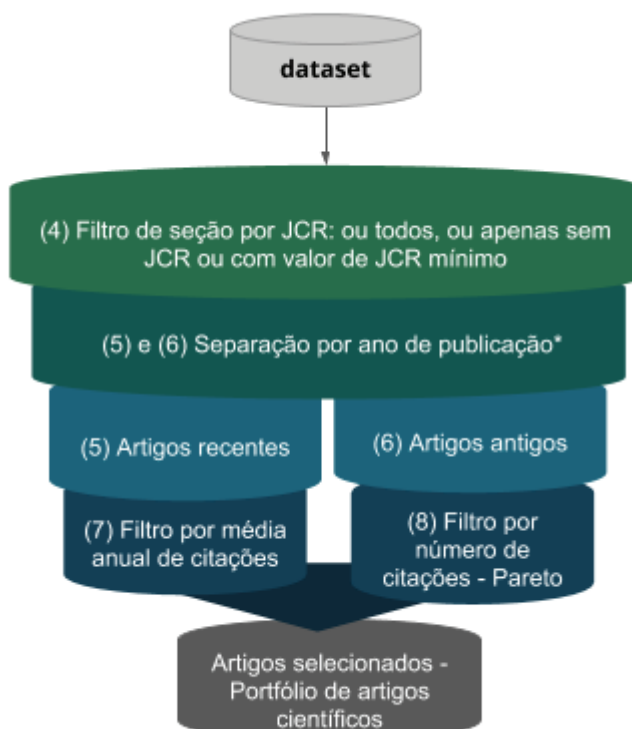
Na etapa 1, os arquivos extraídos das bases eletrônicas de pesquisa são importados para o R®. Como o layout dos arquivos extraídos das duas bases são diferentes, assumiu-se como padrão o layout do arquivo Web of Science®, sendo que os arquivos da Scopus® são organizados automaticamente neste padrão. Posteriormente os dados são combinados em um único arquivo e os artigos duplicados são excluídos, sendo que a duplicidade é verificada pelo título do artigo.

Para possibilitar a aplicação do filtro por fator de impacto JCR foi utilizado um arquivo adicional que contém o fator de impacto de todos periódicos elegíveis, obtido no site da THOMSON REUTERS® [10]. Esse arquivo foi importado para o software R® e a identificação do JCR foi feita pelo nome do periódico.

Após a importação dos arquivos, ocorre a aplicação dos filtros de seleção, conforme apresentado na Figura 2. O primeiro filtro aplicado é relacionado ao fator de impacto JCR. Ao aplicar esse filtro, são mantidos apenas os artigos de revistas com fator de impacto igual ou maior a um valor mínimo parametrizável e definido pelo usuário.



Figura 2 - Etapas do processo de aplicação dos filtros de seleção



* valores parametrizáveis e definidos pelo pesquisador

O segundo e último filtro aplicado é relacionado ao número de citações do artigo. Esse filtro possui regras distintas para artigos recentes e artigos antigos, uma vez que o número mínimo de citações que caracteriza um artigo relevante é diferente nesses dois casos, pois artigos recentes têm menos tempo de publicação para serem reconhecidos e citados. Por isso, antes da aplicação desse filtro, os artigos são separados em recentes e antigos. O ano de referência para essa separação é também parametrizável e definido pelo usuário.

Dentre os artigos recentes, seleciona-se os artigos com um valor mínimo de média de citações por ano (etapa 7), valor esse parametrizável e definido pelo usuário. Para selecionar os artigos mais citados dentre os artigos antigos, utiliza-se o princípio de Pareto (etapa 8). O princípio de Pareto indica que uma pequena minoria da população pode representar a maior parte do efeito desejado. Seguindo essa regra, conclui-se que selecionando uma minoria dos artigos mais citados, obter-se-á os artigos com maior reconhecimento público no conjunto total de artigos selecionados [9]. Para isso, seleciona-se os artigos com uma porcentagem acumulada mínima de citações, valor esse parametrizável e definido e também pelo usuário.

Para automatização do método aqui proposto foi utilizado o software livre R® [11]. Para que não fosse necessária a instalação do R®, tampouco o conhecimento da linguagem R® pelos usuários, este estudo desenvolveu o um sistema web, utilizando o OpenCPU® que se comunica com a linguagem de processamento sem maiores demandas para o usuário.

OpenCPU® é um sistema que expõe a linguagem R® por meio da interface HTTP utilizada pelo navegador *web* (página HTML chamando funções do R®) [12]. O HTML apresenta apenas uma interface para as funções em R® que contém toda a lógica de análise e o processamento das informações (upload dos arquivos, tratamento, filtros e saída dos resultados).

Assim, o sistema web aqui proposto é baseado em um pacote R® que utiliza o OpenCPU®, instalado em um servidor remoto disponibilizado online pelo site opencpu.org.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para exemplificar o uso do método proposto neste estudo foi realizada a construção do portfólio de artigos para uma revisão, que objetiva identificar técnicas matemáticas utilizadas para tratar a incerteza em modelos multicritérios de tomada de decisão.

Considerando que o objetivo da revisão sistemática é verificar quais técnicas são utilizadas para tratar a incerteza em modelos multicritérios de tomada de decisão, foram definidas as seguintes palavras-chave: *uncertain* e *uncertainty* para incerteza; *multicriteria*, *multiplecriteria*, *multi-criteria* para multicritério e *decision making* para tomada de decisão. Com base nisso a seguinte string de busca foi definida: *(uncertain or uncertainty) and (multicriteria or multiplecriteria or multi-criteria) and ("decision making")*; sendo os elementos de ligação (*and* e *or*) os operadores booleanos na forma usada nas buscas.

Utilizando a string de busca assim definida foram encontrados 395 documentos na *Web of Science®* e outros 535 na base *Scopus®*. Em seguida, foram aplicados filtros de seleção disponíveis nas próprias bases de pesquisa, quais sejam; tipo de documento – artigos; linguagem – inglês; e áreas de pesquisa – engenharia, tomada de decisão, ciências da computação, matemática e negócios e gestão. Com isso, a quantidade de artigos selecionados foi reduzida a 252 na *Web of Science®* e 270 na *Scopus®*.

As informações dos artigos selecionados foram extraídas em arquivos. No site da *Web of Science®*, essas informações são extraídas na página “*Citation Report*”, em um arquivo *txt*. No site da *Scopus®*, essas informações são extraídas em formato *csv*, na página principal utilizando a funcionalidade “*Export*”.

A partir deste ponto, o sistema web pode ser utilizado, sendo o seu acesso no seguinte endereço web. Inicialmente os arquivos são carregados um de cada vez. A partir da carga dos arquivos pode-se realizar análise gráfica das seguintes variáveis: autor, primeiro autor, revista de publicação, JCR e ano de publicação. Esses gráficos resumem os dados e auxiliam na definição dos parâmetros utilizados na aplicação dos filtros propostos no presente trabalho.

Foram então definidos os valores dos parâmetros para aplicação dos filtros, conforme apresentados na Tabela 4. Os resultados obtidos são apresentados na Figura 10 e descritos a seguir: inicialmente foram 522 documentos recuperados (252 da *Web of Science* e 270 da *Scopus*). Retirados os artigos duplicados restaram 380 artigos, sendo a duplicação resultante da indexação de um mesmo artigo por mais de uma base de informações. Aplicado o filtro de JCR, selecionam-se 266 artigos com algum JCR, independente do seu valor. Os 266 artigos puderam ser separados em 94 recentes e 172 artigos, considerando recentes aqueles com ano de publicação 2014, 2015 ou 2016.

O filtro de média anual de citações não foi aplicado para os artigos recentes, permanecendo assim os 94 artigos para análise. Para os artigos antigos foi aplicada a regra de Pareto, restando 63 artigos. Com isso, a quantidade total de artigos selecionados foi 157 (94 + 63).

A quantidade de artigos selecionados em cada uma das etapas de aplicação dos filtros é apresentada na Figura 3.

Figura 3. Número de artigos resultantes após a aplicação de cada um dos filtros

Quantidade	Filtros
522	Total de documentos
380	Documentos sem duplicação
266	Artigos com JCR >= 0
94	Artigos recentes: publicados a partir do ano 2014
94	Artigos recentes com média anual de citações >= 0
172	Artigos antigos: publicados antes do ano 2014
63	Artigos antigos que juntos representam 80 % da quantidade total de citações (regra de Pareto)
157	Quantidade de artigos selecionados

O título dos 157 artigos selecionados fica disponível na opção “Baixar artigos selecionados” do site supracitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs um método automatizado para criação do portfólio de documentos para revisões sistemáticas, utilizando o JCR e o número de citações dos artigos como chaves de escolha dos documentos representativos do assunto estudado, minimizando erros resultantes da manipulação não sistematizada dos arquivos extraídos das bases de pesquisa.

Para automatização do método aqui proposto foi utilizado o software livre R®. Para que não fosse necessária a instalação do R® nem conhecimento da linguagem R® pelos usuários, foi desenvolvido um sistema web utilizando o OpenCPU®, disponível no seguinte endereço web

O sistema web proposto, permite a utilizar arquivos recuperados das bases de pesquisa Web of Science® e Scopus® em conjunto.

Os principais resultados obtidos com este trabalho são:

Redução da manipulação manual não sistematizada de dados e, conseqüentemente, redução das chances de erro.

Fácil aplicação em conjunto dos filtros de seleção com fácil exclusão de artigos duplicados.

Portfólio de documentos com artigos representativos, selecionados usando o fator de impacto, número de citações e o princípio de Pareto como filtros de seleção.

Ciclos de estudo e pesquisa mais rápidos, resultante da automatização.

Fácil replicabilidade das análises em caso de necessidade de complementação de documentos.

Gráficos analíticos com os principais autores, fontes bibliográficas e ano de publicação, tanto dos artigos de entrada quanto dos artigos selecionados.

Como limitação do método proposto cita-se a restrição momentânea no uso das bases de pesquisa Scopus® e Web of Science®. Além disso, não é possível aplicar outros filtros.

Pesquisas futuras podem levar a automatizar outras etapas da revisão sistemática, diminuindo ainda mais os potenciais erros de manuseio das informações, além de auxiliar na seleção de artigos mais representativos para o objetivo do estudo. Por exemplo, utilizar análises qualitativas para avaliar o alinhamento do artigo com o tema em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] B. Kitchenham. "Procedures for Performing Systematic Reviews". Software Engineering Group Department of Computer Science Keele University Keele, United King and Empirical Software Engineering, Nacional ICT Australia Ltd, Australia, 2004.
- [2] J. Biolchini, P.M. Mian, A.C.C. Natali, G.H. Travassos, "Systematic review in software engineering". (Report). Rio de Janeiro, 2005. Disponível em < <http://www.cin.ufpe.br/~in1037/leitura/systematicReviewSE-COPPE.pdf>> . Acessado em 30 de maio de 2016.
- [3] O. Berwanger, E.A Suzumura, A.M. Buehler, J.B. Oliveira. "Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises?". Revista Brasileira de Terapia Intensiva, vol.19, n.4, 2007.
- [4] J. E. Hirsch. "An index to quantify an individual's scientific research output". Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, vol.102, n.46, p. 16569-16572, 2005.
- [5] J. E. Hirsch, "Does the hindex have predictive power?" Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, vol. 104, n.49, p. 19193-19198, 2007.
- [6] L. Bornmann, R. Mutz, H-D. Daniel. "Are there better indices for evaluation purposes than the h index? A comparison of nine different variants of the h index using data from biomedicine." Journal of the American Society for Information Science and Technology, vol. 59 n.5 p. 830-83, 2008.
- [7] THOMSON REUTERS. Journal Citation Reports. 2012a. Disponível em: Acesso em: 06 julho 2016.
- [8] P. O. Seglen, "Causal Relationship between Article Citedness and Journal Impact", Journal of the American Society for Information Science, vol. 45, n.1, 1994.
- [9] R. T. de O. Lacerda, L. Ensslin, e S.R. Ensslin. "Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho". Gestão e Produção, São Carlos, vol. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.
- [10] THOMSON REUTERS. Web of Science. URL: . Acessado em 30 de maio de 2016.
- [11] R-project. Disponível em: < <https://www.r-project.org/about.html>>. Acessado em 20 janeiro de 2016.
- [12] J. Ooms, "The OpenCPU System: Towards a Universal Interface for Scientific Computing through Separation of Concerns". Disponível em < <http://arxiv.org/abs/1406.4806v1>>. Acessado em 30 de maio de 2016.

A INFLUÊNCIA DE MUDANÇAS INSTITUCIONAIS NA PRODUÇÃO DO AÇÚCAR BRASILEIRO ENTRE 1980 A 2015

Autor(es)

**DIOGO FERRAZ
FABÍOLA CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

**Orientador(es)
MARIA RITA PONTES ASSUMPCÃO**

INTRODUÇÃO

A desregulamentação do setor sucroalcooleiro e a abertura do mercado mudaram as regras de concorrência na economia brasileira na década de 1990. No Estado de São Paulo, existiam 132 usinas de açúcar antes da desregulamentação. Atualmente, observa-se um menor número de grupos empresariais que concentraram suas atividades de produção de cana-de-açúcar, açúcar e álcool.

Apesar do menor número de empresas no setor, observa-se um crescimento na produção do açúcar, o que reflete na importância do setor para a economia brasileira. O agribusiness representou, em 2015, 22,3% do Produto Interno Bruto – PIB do país (UNICA, 2016). Neste cenário, destaca-se a participação do complexo sucroalcooleiro, que representa cerca de 8% do PIB agrícola brasileiro e 35% do PIB paulista (UNICA, 2016).

O Brasil é o maior produtor e exportador de açúcar do mundo desde a década de 1990. Em 2015, o país exportou mais de 24 milhões de toneladas do produto (SECEX, 2016), sendo que 90% do açúcar foi produzido pela maior região produtora do Brasil, o Centro-Sul. Nesta região, destaca-se o Estado de São Paulo, responsável por 61,6% do total produzido no território nacional.

Entre 1980 até 2015, o setor sucroalcooleiro enfrentou mudanças no ambiente externo: inovação no açúcar e alterações na regulação das trocas nos mercados nacional e internacional. A análise deste período faz uma reflexão de como estas mudanças afetaram a curva de produção do açúcar.

OBJETIVOS

Identificar as mudanças institucionais que afetaram a produção do açúcar no Brasil entre 1980 e 2015.

DESENVOLVIMENTO

O mercado do açúcar no Brasil e no mundo

Segundo dados da United States Department of Agriculture - USDA (2016), os maiores produtores mundiais de açúcar em 2015 foram: Brasil (20,5%), Índia (17,3%), União Europeia (9,6%), China (6,3%) e Tailândia (6,2%). Estados Unidos e Austrália também são importantes produtores de açúcar e correspondem juntos a 7,2% do mercado mundial.

A Índia apresenta crescimento constante no consumo e oscilações na produção de açúcar. O aumento populacional e o desenvolvimento econômico indiano explicam o crescimento do consumo de açúcar (USDA, 2016). Neves e Conejero (2010) apontam para problemas estruturais no país, como a falta de terras agricultáveis, usinas ineficientes e forte regulamentação estatal para o crescimento da produção de açúcar na Índia.

Os 27 países membros da União Europeia produziram juntos 16,7 milhões de toneladas em 2015, embora a produção venha apresentando declínio nos últimos anos (USDA, 2016). Segundo Costa e

Burnsquist (2006) a redução da produção europeia resulta do fim dos subsídios à produção e à exportação, após decisão da Organização Mundial do Comércio – OMC.

A China, maior importadora do açúcar brasileiro, apresentou queda na produção de açúcar nos últimos anos, o que alavanca as exportações do Brasil, Tailândia e Austrália. O aumento do consumo chinês pode ser explicado pelo desenvolvimento da economia, que tem crescido sustentadamente nas últimas décadas, além do processo de urbanização, o que influencia o consumo de alimentos processados.

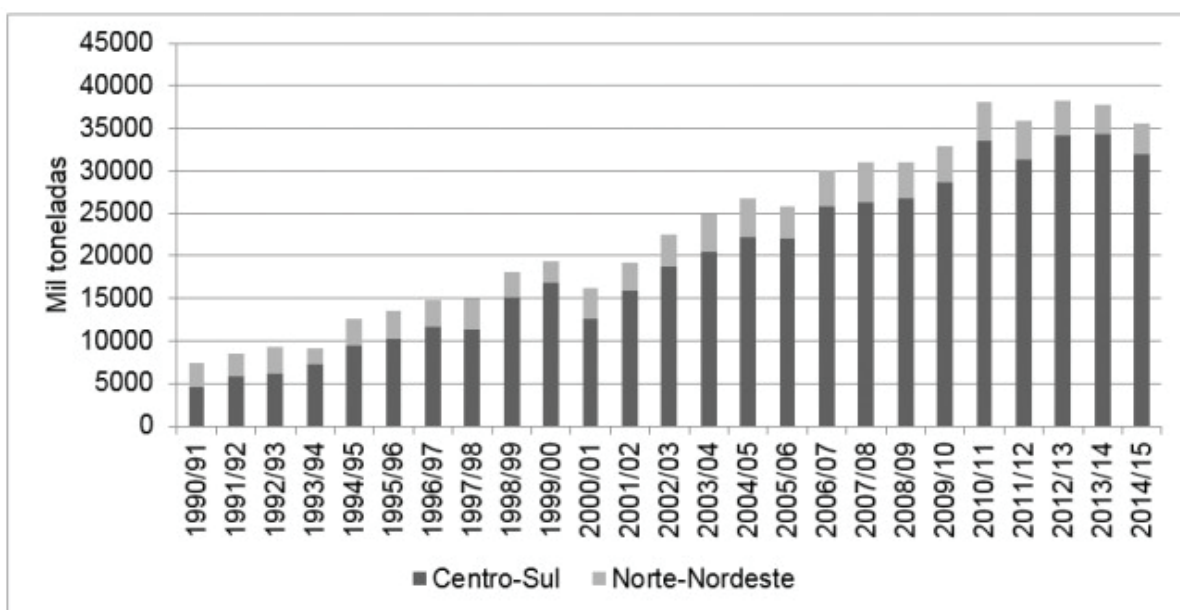
A Tailândia produziu 10,8 milhões de toneladas de açúcar na safra 2014/2015 (USDA, 2016). O baixo e constante consumo de açúcar, além das boas condições climáticas de cultivo da cana, torna o país o principal exportador de açúcar no mercado asiático (NEVES e CONEJERO, 2010). Para Neves e Conejero (2010), a Tailândia pode competir com fretes mais baratos para a Ásia.

Esta breve análise dos principais países produtores e consumidores de açúcar evidenciam o potencial de crescimento do mercado mundial desta commodity. Percebe-se que países emergentes, como Índia, China e Rússia, são os principais mercados consumidores. O processo de urbanização, a elevação da renda das famílias são os principais fatores que explicam este crescimento, além das questões culturais para o consumo de açúcar

O Brasil detém praticamente metade do comércio mundial desta commodity, sem contar com nenhum tipo de subsídio (MORAES e ZILBERMAN, 2014). Durante a safra 2014/2015 foram produzidos 35,548 milhões de toneladas de açúcar no Brasil (UNICA, 2016). O Centro-Sul teve um peso relativo superior (90%) à região Norte-Nordeste (10%), sendo São Paulo (61,6% do total) o principal estado produtor.

O Gráfico 1 demonstra o crescimento gradativo da produção de açúcar no Brasil no período de 1990 a 2014.

Gráfico 1 – Produção de açúcar no Brasil



Fonte: UNICA (2016).

O açúcar produzido pode ser comercializado no mercado interno ou mercado externo. Contudo, o mercado externo é responsável pela maior parcela das negociações comerciais. Em 2015, o Brasil exportou 24 milhões de toneladas de açúcar, o que corresponde US\$ 7,64 bilhões (MAPA, 2016). Mais

da metade das exportações de açúcar foi destinado para sete países. Dentre os principais destinos estão: China (13,1%), Bangladesh (13%), Argélia (8,6%), Índia (8%), Nigéria (5,3%), Rússia (5,2%) e Malásia (5,2%). O restante foi exportado para mais de 100 países, dentre eles Estados Unidos e membros da União Europeia.

A região Centro-Sul foi responsável por 91,9% das exportações do açúcar em 2015, o que representa cerca de 17,39 milhões de toneladas. O Estado de São Paulo é o maior responsável pelas transações internacionais. O estado exportou 10,82 milhões de toneladas, o que corresponde a mais da metade (57,2%) do açúcar exportado no Brasil em 2015.

Aspectos metodológicos

O teste de hipóteses, dentre outras possibilidades, verifica se a média de uma mesma variável difere entre dois grupos distintos (HILL et al., 2010). Adotou-se este teste para analisar a diferença de média da curva de produção do açúcar no Brasil, em diferentes fases, do período de 1980 a 2015. São três as mudanças institucionais que podem ter impactado a produção do açúcar no Brasil:

Desenvolvimento do açúcar tipo Very High Polarization (VHP) (1993/1994).

Hipótese 1: defende-se que, após a criação deste tipo de açúcar, o escoamento da produção se deu de modo mais eficaz e eficiente. Este fato motivou mudanças no sistema logístico do açúcar para exportação, sobretudo, no que tange as questões logísticas (COSTA, 2007).

Desregulamentação do setor sucroalcooleiro (1999/2000).

Hipótese 2: Assumpção (2001) e Moraes e Zilberman (2014) defendem que a desregulamentação do setor exigiu maior racionalidade das usinas, tanto na área agrícola, como na industrial na produção do açúcar. As novas regras exigiram maior eficiência nas transações no mercado do açúcar, elevando o nível de concorrência entre as firmas.

Queda nos subsídios internacionais do açúcar (2003/2004).

Hipótese 3: em 2004, a OMC entendeu que os produtores europeus de açúcar recebiam subsídios e conseguiam exportar seu produto a preços mais baixos do que os custos de produção. Por este motivo, a OMC decidiu pelo término deste benefício. Defende-se que a queda dos subsídios internacionais tenha impactado positivamente a produção brasileira, conforme apontam Costa e Burnsquist (2006).

O teste de hipótese irá analisar a diferença entre a média de produção antes e após uma destas mudanças institucionais. A curva de produção é dividida em dois grupos: Grupo 1 é o período anterior à mudança institucional e Grupo 2 corresponde ao período posterior.

O teste compara uma hipótese inicial (nula) com outra hipótese chamada alternativa. Hoffmann (2006) afirma que a hipótese alternativa é flexível, pois decorre da necessidade de aceitar ou rejeitar a hipótese de nulidade. A hipótese de nulidade quando é, necessariamente, uma igualdade. Para Hill et al. (2010), a hipótese de nulidade representa uma crença que se mantém até que a evidência amostral nos convença de que ela não é verdadeira, nesse caso, então, rejeitamos a hipótese nula.

Neste estudo, a hipótese nula determina que a média de produção para o período anterior à mudança institucional é igual a média do período posterior. A hipótese de nulidade indica que, embora tenha ocorrido uma mudança institucional, isto não afetou a produção do açúcar ao longo do tempo. A hipótese alternativa defende que a média de produção antes da mudança institucional é diferente da média após esta mudança.

O teste de hipóteses elaborado neste estudo procura que a hipótese nula seja rejeitada em favor da hipótese alternativa. Para o teste de hipótese de uma única variável será utilizado o teste t. A significância estatística do teste indicará que uma mudança institucional afetou a curva de produção do açúcar no Brasil por meio do resultado chamado $t_{\text{calculado}}$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados demonstram que o crescimento da produção de açúcar tem se sustentado no Brasil (MORAES e ZILBERMAN, 2014). Tomando o ano de 1980 como base igual a 100, verifica-se que o crescimento acumulado na produção de açúcar até 2015 foi maior na Região Centro-Sul (608,92%), seguida pelo Estado de São Paulo (552,11%), Brasil (430,65%) e Norte-Nordeste (118,63%). A taxa média de crescimento da produção do açúcar no Brasil, entre 1980 e 2015, foi de 4,26% a.a. O Centro-Sul (5,3%) e o Estado de São Paulo (5%) apresentaram média anual superiores à média nacional e da região Norte-Nordeste (0,49%).

O teste de diferença entre médias demonstrou que houve mudança na média de produção após o desenvolvimento do açúcar VHP para todas as regiões analisadas. Embora todos os testes apresentem significância estatística ao nível de 1%, o resultado foi maior para o Estado de São Paulo (8,09), Centro-Sul (7,67) e Brasil (7,46) do que para o Norte-Nordeste (2,95).

O resultado do teste ($t_{\text{calculado}}$) pode ser melhor compreendido, comparando-o com a taxa de crescimento médio. Ao analisar a taxa média de crescimento anual da produção do açúcar, nas regiões em que o teste apresentou maior coeficiente, a taxa média de crescimento também foi maior. Por exemplo, para o Estado de São Paulo ($t_{\text{calculado}} = 8,09$), enquanto no período anterior à criação do Açúcar VHP a taxa de crescimento foi de 3% a.a., o período posterior apresentou uma taxa média de 7% a.a. Por outro lado, na região Norte-Nordeste, embora a taxa de crescimento tenha passado de um patamar negativo (-3% a.a.) para outro positivo (3% a.a.), o nível de crescimento foi inferior ao das demais regiões, o que culminou em um coeficiente menor no teste de hipótese (2,95).

Em 1999/2000, referente a Hipótese 2, o setor sucroalcooleiro sofreu desregulamentação estatal. É sabido que a reorganização setorial exigiu um reordenamento da estratégia empresarial. O teste de hipótese aponta que, após a desregulamentação houve mudança na média de produção de açúcar. Novamente, a mudança institucional teve maior efeito sobre o Centro-Sul (9,89), Brasil (8,9) e São Paulo (8,83) do que para o Norte-Nordeste (3,84). As taxas de crescimento demonstram que a região Norte-Nordeste passou de um cenário de decréscimo (-2% a.a.) para um cenário de estagnação. Por outro lado, o restante do país apresentou taxas médias de crescimento positivas para a produção do açúcar. Isto explica a diferença na grandeza dos coeficientes encontrados no teste t. Vale ressaltar que todas as regiões apresentaram significância estatística ao nível de 1%.

Finalmente, analisando a Hipótese 3, a queda dos subsídios ao açúcar em países desenvolvidos se mostrou como um novo ponto de interferência na produção do açúcar brasileiro. Isto porque, sem os subsídios, a produção de açúcar em países europeus se tornou inviável, abrindo espaço para o aumento da participação de outros produtores no mercado internacional (COSTA e BURNSQUIST, 2006).

Neste caso, o teste de hipóteses mostrou significância ao nível de 1% para todas as regiões. Contudo, a região Norte-Nordeste que, novamente, apresentou taxa média decrescente (-2% a.a.) após a mudança institucional, foi a que teve menor coeficiente do teste t (3,8).

A Tabela 1 resume os dados encontrados no teste de hipóteses.

Tabela 1 – Resultados do teste de hipóteses para a produção do açúcar

Mudança institucional	Ano-Safra	Região	Taxa média de crescimento (%)		G/	Stat t	Valor-p
			Antes	Depois			
Criação do Açúcar Very High Polarization	1993/1994	Brasil	1	7	26	7,46	0,001
		Centro-Sul	2	8		7,67	0,001
		Norte-Nordeste	-3	3		2,95	0,01
		São Paulo	3	7		8,09	0,001
Desregulamentação do setor	1999/2000	Brasil	6	5	28	8,90	0,001
		Centro-Sul	9	6		9,89	0,001
		Norte-Nordeste	-2	0		3,84	0,001
		São Paulo	9	6		8,83	0,001
Queda dos subsídios internacionais	2003/2004	Brasil	10	3	20	8,42	0,001
		Centro-Sul	10	3		8,19	0,001
		Norte-Nordeste	8	-2		3,80	0,002
		São Paulo	9	3		8,47	0,001

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da UNICA (2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou brevemente o mercado de açúcar, analisando mudanças institucionais que afetaram a produção da commodity no Brasil. Os dados demonstram há crescimento sustentado do produto, em especial, para a região Centro-Sul e Estado de São Paulo. O teste de hipótese comprovou que as mudanças institucionais analisadas influenciaram a curva de produção. Contudo, o crescimento acentuado após o advento do açúcar VHP e VVHP e pós-desregulamentação do setor não tem demonstrado o mesmo ritmo para o período após queda dos subsídios internacionais à commodity.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUMPÇÃO, M.R.P. A Liga do Açúcar: integração da cadeia produtiva do açúcar à rede de suprimento da indústria de alimentos. 2001. 294 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia de Produção, Poli/usp, São Paulo, 2001.
- COSTA, B. P. C. da. Aspectos Logísticos do Escoamento do Açúcar Paulista: trecho usina-porto de Santos; 2007; 0 f; Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos.
- COSTA, C.; BURNQUIST, H. O subsídio cruzado às exportações de açúcar da União Europeia: impacto sobre as exportações brasileiras de açúcar. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 91-109, jan.-mar, 2006.
- HILL, R.C.; JUDGE, G.G.; GRIFFITHS, W.E. *Econometria*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 471 p.
- HOFFMANN, R. *Análise de regressão: uma introdução à Econometria*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 378 p.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). *AGROSTAT - Estatísticas de Comercio Exterior do Agronegócio Brasileiro*. 2016. Disponível em: . Acesso em: 08 de Jan. 2016.
- MORAES, M.A.D.F. de; ZILBERMAN, D. *Production of Ethanol from Sugarcane in Brazil: From State Intervention to a Free Market*. USA: Springer International Publishing, 2014. 221 p. (43).
- NEVES, M. F.; CONEJETO, M. A. *Estratégias para a cana no Brasil: um negócio classe mundial*. São Paulo: Atlas, 2010. 288 p.
- UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA DE AÇÚCAR (UNICA). *Unicadata*. 2016. Disponível em: . Acesso em: 08 de Jan. 2016.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). *Sugar: World Production Supply and Distribution*. 2016. Disponível em: . Acesso em: 09 de jan. 2016.

MATERIALIZAÇÃO DO TRABALHO ANÁLOGO À CONDIÇÃO DE ESCRAVO NO BRASIL E MECANISMOS EXTRAJUDICIAIS DE COMBATE

Autor(es)

JAQUELINE TATIANE PEREIRA

MADSON ANDERSON CÔRREA MATOS DO AMARAL

Orientador(es)

JOSÉ ANTONIO REMEDIO

INTRODUÇÃO

A exploração do trabalho análogo à condição de escravo no Brasil é ainda um problema recorrente, ainda que, por diversos fatores, pouco notado pelos cidadãos. Diante da sua permanência e em virtude da relevância social do tema, a presente pesquisa se faz necessária.

Para entendermos o problema, tratamos inicialmente de sua materialização, ou seja, abordamos os elementos característicos da consumação do crime, conforme previsão no nosso Código Penal no artigo 149.

Posteriormente, abordamos os mecanismos existentes no combate a este crime, particularmente os mecanismos extrajudiciais, tais como o Grupo Especial de Fiscalização Móvel, a “Lista Suja”, a Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo e Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo.

Promover pesquisas sobre esse tema no âmbito das nossas academias contribui significativamente para a propagação do conhecimento a respeito desse crime, que viola a dignidade do trabalhador, viola sua liberdade e, conseqüentemente, viola a própria integridade física e moral do trabalhador.

A pesquisa, estudo e divulgação da existência da exploração do trabalho análogo à condição de escravo em nosso país, garantem que as sociedades acadêmicas, civis e políticas não abandonem o enfrentamento desse problema social.

OBJETIVOS

O presente projeto de pesquisa tem como objetivos principais o esclarecimento das nuances que pairam sobre as características da materialização do crime de redução à condição análoga à de trabalho escravo, e o estudo dos mecanismos extrajudiciais de combate ao problema. Em segundo plano, o trabalho objetiva propagar no seio da comunidade, particularmente a comunidade acadêmica, conhecimentos e esclarecimentos a respeito do tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

Para compreendermos as características da materialização do crime de redução à condição análoga à de trabalho escravo, a metodologia empregada consistiu em pesquisa à legislação brasileira, especialmente à legislação penal, bem como pesquisa bibliográfica doutrinária. Para apuração dos mecanismos extrajudiciais empregados no seu combate, a metodologia empregada consistiu em ampla pesquisa a sítios eletrônicos oficiais dos órgãos públicos governamentais envolvidos no enfrentamento do problema.

Diante da breve exposição da metodologia empregada, passamos a analisar o trabalho análogo à condição de escravo, que nas palavras de Brito Filho (2014, pg. 15), é a antítese do trabalho decente. Diversas expressões são utilizadas para denominar este crime, conforme expõe Remédio (2015, pg. 12), doutrinadores e a própria legislação utiliza diversas expressões, dentre elas: trabalho escravo, trabalho contemporâneo, formas modernas de escravidão, escravidão branca, trabalho análogo a

escravo, trabalho obrigatório e servidão por dívida, trabalho humilhado, trabalho cativo e redução análoga à condição de escravo.

Entendemos que essa gama de expressões contribui significativamente para a falta de entendimento dos cidadãos sobre o problema, pois é difícil associar informações àquilo que não sabemos sequer denominar com precisão. Não há necessidade de uma precisão cirúrgica para batizar o fenômeno, mas sim precisão suficiente para dar transparência, que permita uma imediata associação de notícias e informações ao crime, contribuindo, desta forma, para sua melhor compreensão e consequente erradicação. Portanto, utilizaremos exclusivamente a expressão “trabalho análogo à condição de escravo”.

A partir dessa exposição, analisaremos a exploração do trabalho análogo à condição de escravo em nossa legislação. A Constituição Federal de 1988 faz menção ao trabalho análogo ao de escravo em seu artigo 243 e respectivo parágrafo único, determinando que a propriedade de qualquer região do País onde for apurada a exploração do trabalho análogo ao de escravo será expropriada sem indenização ao proprietário e destinada à reforma agrária e a programas de habitação popular, sem prejuízo de outras sanções.

Nosso Código Penal, Lei nº 2.848, de 7/12/40, faz menção ao trabalho análogo ao de escravo em seu capítulo VI, que trata dos crimes contra a liberdade individual, no artigo 149, penalizando com reclusão de dois a oito anos, além de multa e pena correspondente à violência praticada, àqueles que reduzirem alguém à condição análoga a de escravo.

Esclarecidas as penalidades do crime, esclarecemos sua materialização. O crime de “redução à condição análoga a de escravo”, conforme dispõe Delmanto [et al] (2007, pg. 149), até 2003 era um tipo penal aberto, ou seja, a conduta que configura o crime não estava totalmente descrita no tipo penal; dependendo de complemento valorativo dado pelo juiz.

No entanto, com o advento da Lei nº 10.803 de 11/12/03, o artigo 149 passou a ser um *numerus clausus*, Delmanto [et al] (2007, pg. 149), “explicitando, de forma taxativa, as maneiras pelas quais a conduta pode ser praticada”.

As formas de se materialização são: 1) obrigando o trabalhador a trabalhos forçados; 2) impondo-lhe jornada exaustiva de trabalho; 3) sujeitando-o a condições degradantes de trabalho; e 4) restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.

Para Delmanto [et al] (2007, pg. 149) o objeto jurídico desse crime é a liberdade individual e a dignidade do trabalhador, Greco (2013, pg. 533), por sua vez, defende que o objeto jurídico é além da liberdade da vítima, a sua vida, saúde e segurança. Certo é que de maneira geral, o trabalho análogo à condição de escravo tem como elemento característico a perda da liberdade humana.

Destacamos ainda, que a perda da liberdade humana poderá ocorrer de forma direta ou indireta, e sempre estará presente na configuração desse delito, nesse sentido Palo Neto (2006, pg. 43) “para se analisar determinada situação que envolver trabalho escravo, deve estar atento ao elemento principal que é a coerção física e moral que cerceia a livre opção e livre ação do trabalhador”.

A liberdade do trabalhador trata-se de um bem jurídico elementar, a inviolabilidade desse direito está prevista inclusive em nossa Constituição Federal de 1988, em seu Título II que trata dos direitos e garantias individuais, especialmente no caput do artigo 5º. Liberdade é um direito humano, sendo os direitos humanos fundamentais para a pessoa humana, tendo em vista que sem eles “a pessoa humana não consegue existir ou não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida”, conforme lição de Dallari (2004, pg. 12).

Ensina Dallari (2004, pg. 42): “A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que todas as pessoas nascem livres. A mesma coisa foi dita por muitos filósofos e estudiosos da natureza e do comportamento dos seres humanos. Essa é uma afirmação muito importante, pois quer dizer que a liberdade faz parte da natureza humana. Por esse motivo o direito à liberdade não pode ser tirado dos seres humanos, porque sem liberdade a pessoa humana não está completa”.

O trabalhador é considerado livre quando pode tomar suas próprias decisões e tem essas decisões respeitadas por outras pessoas, e é exatamente isso que o crime de trabalho análogo ao de escravo

usurpa do trabalhador, por isso é fundamental que haja o constante enfrentamento desse problema até que a erradicação desse crime seja alcançada em nossa sociedade.

Diante dessa análise, destacamos os mecanismos utilizados no combate ao crime, especialmente os mecanismos extrajudiciais, tais como os o Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM), o cadastro de empregadores “Lista Suja”, a Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (CONATRAE) e Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE).

O GEFM foi criado em 1995 pelas Portarias nº 549 e 550, está ligado à Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e constitui um dos principais mecanismos para a erradicação do trabalho análogo à condição de escravo.

Ele é formado por auditores fiscais do trabalho, em conjunto com policiais federais e procuradores do Ministério Público do Trabalho, e sua atuação junto ao combate do trabalho análogo à condição de escravo, além de devolver liberdade e dignidade às vítimas, possibilita o início dos procedimentos e a produção de documentos necessários à punição dos envolvidos, conforme informações obtidas nos sítios eletrônicos da Secretaria de Desenvolvimento Humano e do Senado Federal.

Outro mecanismo extrajudicial é o cadastro daqueles empregadores que tenham submetido trabalhadores à condição análoga à de escravo na “Lista suja”. Conforme dispõe a Portaria Interministerial MTPS e SDH nº4, de 11/05/16, no mínimo semestralmente o Ministério de Trabalho e Emprego promove a atualização dessa lista, considerando como empregadores pessoas físicas e jurídicas.

Devemos lembrar um fato recente relacionado à “Lista Suja”, em 22/12/2015 a ASSOC. BRAS. DE INCORPORADORAS IMOBILIÁRIAS – ABRAINC protocolou junto ao STF a ADI nº 5.209, questionando a legalidade da Port. Interministerial nº 02, de 12/05/11, dispositivo legal que enunciava regras sobre o cadastro de empregadores na “Lista Suja” na época da ação.

A ADI alegava que ao editarem a Portaria nº 02 os Ministros de Estado legislaram, sancionaram e publicaram norma que inovava o ordenamento jurídico brasileiro, criando nova competência para os Auditores Fiscais do Trabalho. E que, na verdade, tal competência apenas poderia ter sido feito por iniciativa do Poder Legislativo da União.

A medida cautelar requerida para suspender a eficácia da Portaria em comento, foi deferida, o que resultou na desatualização temporária “Lista suja”. No entanto, a Portaria Interministerial nº 02 foi revogada pela nova Portaria Interministerial MTPS e SDH nº 04, de 11/05/16, restando, inclusive, prejudicada a ADI nº 5.209 por perda superveniente do objeto.

Além do GEFM e da “Lista suja”, temos a Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo (CONATRAE), criada em 31/07/03 e vinculada à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, segundo seu Decreto de criação, tem como objetivo acompanhar o cumprimento e propor adaptações nas ações constantes do Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, acompanhar junto ao Congresso Nacional a tramitação de projetos de lei que versem sobre o combate e erradicação do trabalho escravo.

Também é de sua competência o acompanhamento dos projetos de cooperação técnica firmados entre o Governo brasileiro e os organismos internacionais, propor a elaboração de estudos, bem como pesquisas relacionadas à temática, e, finalmente, incentivar a realização de campanhas associadas à erradicação do trabalho escravo.

Além da CONATRAE temos as Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo-COETRAE. Segundo informações do sítio eletrônico da Secretaria Especial de Direitos Humanos, os estados com COETRAE instaladas são BH, MA, MT, PA, PI, RJ, RS, SP e TO.

Como podemos notar há vários mecanismos extrajudiciais atuando junto ao combate ao trabalho análogo à condição de escravo, mecanismos relativamente novos, constituídos pela união de vários organismos públicos, por exemplo, o GEFM, mecanismos que passaram por recente inovação, é o caso da Portaria Interministerial que regulamenta a inclusão e/ou exclusão de empregadores na “Lista Suja”, mecanismos do âmbito nacional que atuam em cooperação com mecanismos estaduais, por exemplo, CONATRAE e COETRAE.

Diante dessa exposição, entendemos que o combate à exploração trabalho análogo à condição de escravo possui eficientes mecanismos extrajudiciais, no entanto, devemos continuar promovendo a pesquisa sobre o assunto para aprimorarmos e, quiçá, inovarmos nossos mecanismos, visando sempre atingir a erradicação desse grave problema social, que afeta direitos humanos do trabalhador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa realizada constatamos que o crime de trabalho análogo à condição de escravo materializa-se com a execução de uma ou algumas das condutas previstas no artigo 149 do Código Penal, não sendo exigida a prática cumulada das condutas ali previstas.

Além disso, constatamos que existem mecanismos extrajudiciais plausíveis no combate, e estes mecanismos devem ser aprimorados, quiçá, inovados, para atingirmos a erradicação do trabalho análogo à condição de escravo.

Diante dessas análises, concluímos sobre a importância de fomentar o estudo científico relacionado à temática, garantindo que o enfrentamento seja motivado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise a respeito da materialização do trabalho análogo à condição de escravo, da exposição das penalidades aplicadas, bem como da apresentação dos mecanismos extrajudiciais disponíveis no Brasil, podemos concluir nossa sociedade bem como nossos governantes estão empenhados no combate ao crime, através de plausíveis mecanismos extrajudiciais.

A simples existência desses mecanismos e suas respectivas atuações, no entanto, não impedem, que novos casos de exploração ocorram em nosso país. Portanto, é necessário que sempre haja aprimoramento dos mecanismos atuais, ou até mesmo a criação de mecanismos inovadores, visando combater de maneira célere e efetiva a exploração trabalho análogo à condição de escravo, só então conquistaremos a erradicação desse crime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Código Penal, Decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm. Acesso em 18/08/16.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 17/08/16.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 04, de 11 de maio de 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=178&data=13/05/2016>>. Acesso em 18/08/2016.

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. Disponível em: <<http://www.mpt.gov.br/>>. Acesso em 18/08/16.

BRASIL. Secretaria Especial de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <www.sdh.gov.br/>. Acesso em 17/08/16.

BRASIL. Senado Federal. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/>>. Acesso em 17/08/16.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/>>. Acesso em 17/08/16.

BRITO FILHO, José Cláudio Monteiro de. Trabalho escravo: caracterização jurídica. São Paulo: LTr, 2014.

DELMANTO, Celso [et al]. Código Penal Comentado. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Renovar: 2007.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. 2ª Edição Reformada. São Paulo: Moderna, 2004.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: Parte especial, Volume II: Introdução à Teoria Geral da Parte Especial: Crimes Contra a Pessoa. 10ª Ed. Niterói, Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

PALO NETO, Vito. Conceito jurídico e combate ao trabalho escravo contemporâneo. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2006.

REMEDIOS, Davi Pereira. O trabalho escravo no Brasil: Amplitude do conceito em face da dignidade da pessoa humana. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Direito), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2015.

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA VERTICAL AUTOMATIZADO
DE ESTOCAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MANUFATURA**

Autor(es)

DIOGENES MARCELO

Orientador(es)

ALEXANDRE TADEU

INTRODUÇÃO

Como grande parte das empresas trabalham de forma enxuta é importante que todos seus processos suporte sejam tão eficientes quanto os principais. Formas de auxílio, como a automação, são essenciais para essa busca por processos mais eficientes.

Assim, a logística é um processo fundamental para o sincronismo entre os processos de empresas, tendo como missão colocar os produtos ou serviços certos, no lugar certo, no momento certo, nas condições desejadas, a um custo razoável (BALLOU, 2004).

A logística trata do planejamento, organização e controle de todas as operações de movimentação e armazenagem, desde o local de aquisição da matéria prima (fornecedores), processamento (fábrica – operações), até o local do consumo final (clientes). Esses processos podem ser classificados em suprimento físico e distribuição física (BALLOU, 1992). Todos estes processos da logística representam, em média, 12% do PIB mundial (BALLOU, 2004) e aproximadamente 8% dos custos com relação as vendas de uma empresa de manufatura (FRAZELLE, 2002), o que mostra a relevância em se trabalhar em um formato enxuto também com a logística.

Focando no suprimento físico, especificamente na logística interna (desde o recebimento da matéria prima até a conclusão do produto final), existem muitas oportunidades de melhoria para ganho de eficiência nestes processos, pois parte deles são executados de forma manual (LAI, 2004), o que aumenta a probabilidade de erros, demanda um volume excessivo de mão de obra, impactando negativamente a eficiência global da empresa (GUPTA; BUZACOTT, 1989).

As atividades de manuseio de materiais, com baixa ou nenhuma utilização de equipamentos estão, em parte, ligadas aos itens de classificação C, pois são itens geralmente pequenos, de baixo valor, com grande volume de utilização nos processos de fabricação, pois representam por volta de 75% dos itens da empresa (VIANA, 2000).

Uma das maneiras de se melhorar a eficiência dos processos da logística interna é a automação. Nos últimos anos, no total da automação aplicada em áreas diversas, cerca de 10% está relacionada com as operações da logística e este número tende a aumentar nos próximos anos (KARABEGOVIĆ et al., 2015). Uma opção para automatização da logística interna é a utilização de sistemas verticais automatizados. Este sistema pode trazer ganhos de eficiência, acurácia, ergonomia e também de espaço físico.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é apresentar os benefícios da utilização de sistemas automatizados de estocagem de materiais, para itens de classe C, por meio de um estudo de caso em uma empresa de manufatura.

DESENVOLVIMENTO

Método de pesquisa

O método de pesquisa utilizado neste estudo foi o estudo de caso, de natureza aplicada, com uma forma qualitativa de abordagem do problema, onde tem-se os fins da pesquisa de forma explicativa (PRODANOV; FREITAS, 2013; MIGUEL 2007).

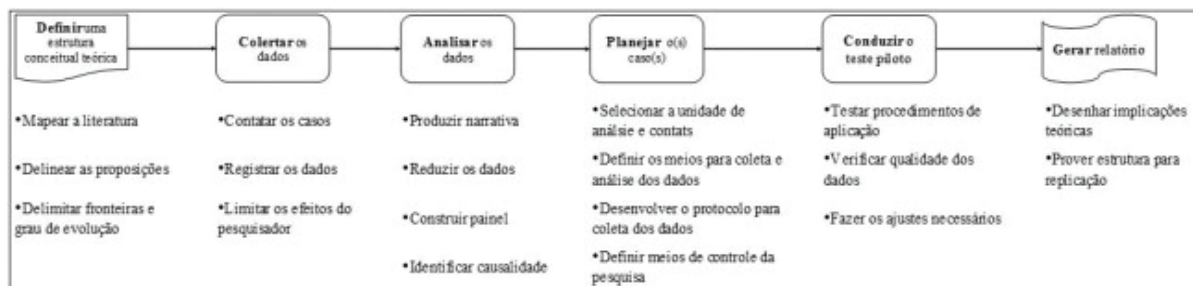


FIGURA 1 – Condução do estudo de caso (MIGUEL, 2007)

Estudo para implementação do sistema vertical automatizado

O estudo em questão ocorreu em uma empresa de manufatura que apresentou uma necessidade de verticalizar o estoque de materiais classificados como itens C, devido a uma necessidade de espaço físico para a introdução de novas linhas de produtos. Foram avaliadas a utilização de galpão ou a verticalização do estoque. Assim, o planejamento de execução se deu conforme Figura 2, utilizando a metodologia seis sigma.

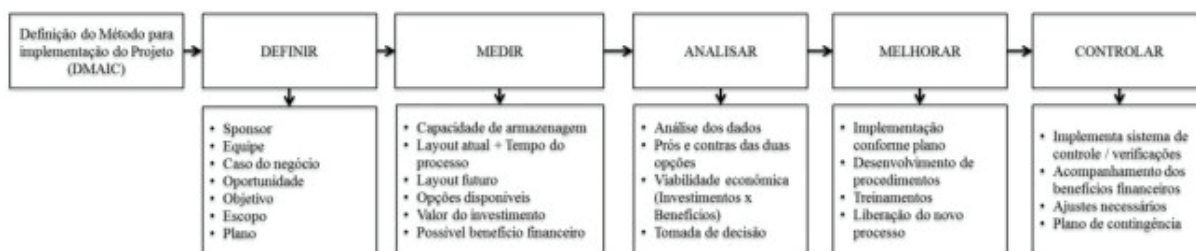


FIGURA 2 – Método para implementação do sistema vertical automatizado de estoque de materiais.

Fase Definir

Nesta fase, primeiramente, foi definido o sponsor do projeto, o líder do projeto (*Black Belt*), responsável pela utilização das ferramentas do seis sigma, e, por fim, os membros da equipe. Após essas etapas concluídas, iniciou-se a fase de medições.

Fase Medir

Na fase de medição, iniciou-se a pesquisa sobre o *layout* anterior as mudanças e o *layout* futuro, verificando qual o equipamento ideal para a verticalização do estoque, baseado no volume de material a ser estocado (5.160 itens, de acordo com a empresa), qual a área disponível para instalação do equipamento, e requisitos técnicos para atender a demanda referente ao manuseio de material para entrega nas linhas de montagem. Também foi analisado o aluguel de galpão de vinil, com o intuito de mover itens da classe C para este galpão.

Avaliação do *layout* anterior

O *layout* anterior, ocupava uma área de 380m², em um local nobre da empresa (onde poderiam ser instaladas linhas de montagem ou o estoque de itens A e B). Considerando este *layout*, a capacidade de estoque de material era de 5.160, a distância total para coleta, entrega e retorno até o ponto inicial, era de 270 metros, em um tempo total de 101 minutos por ciclo. Com a introdução de novos mode-

los de grupo gerador, a empresa viu-se forçada a redesenhar seu *layout*, pois estes novos modelos trariam um incremento de vendas e receita. Para suprir essa necessidade, dois locais específicos da fábrica, com dimensões de 390m² e 1600m², foram definidos, porém nestes locais havia o estoque de itens B, com isso, criou-se a necessidade de mover estes itens para o local onde estavam estocados os itens C. Verificou-se também a possibilidade de utilização de um galpão, com a dimensão de 400m². Esta área fica aproximadamente a 130 e 160 metros das linhas de montagem que possuem os maiores volumes de produção, o que aumentaria o fluxo de transporte de material, trazendo desperdícios para o processo logístico.

Avaliação para aluguel do galpão

Devido ao aluguel de galpões ser uma prática comum na empresa, parte da equipe dedicou-se, na fase de medição, a verificar quais as vantagens e desvantagens para o aluguel deste galpão.

O valor mensal de aluguel de um galpão, com uma dimensão de 400m², era de R\$6.000,00 e mais R\$30.000,00 para a montagem do produto. Um ponto positivo está relacionado a manutenção do galpão, que ficaria sob responsabilidade da empresa contratada, assim como a preparação do terreno para a instalação. O ponto negativo está relacionado a capacidade de estoque, que se manteria a mesma, um aumento na distância para 355 metros relacionado o ciclo de entrega nas linhas de montagem, o que equivale a um aumento de 31% na rota de coleta/entrega dos materiais (porém haveria também a entrega nas duas novas linhas de montagem), haveria também um acréscimo de 50% no tempo total de coleta, entrega e retorno ao ponto inicial (também considerando as duas novas linhas de montagem), passando então para um tempo total de 151 minutos, além da possível necessidade de aumento na mão de obra para a execução desta atividade.

Avaliação para compra do equipamento de estoque vertical automatizado

O equipamento de armazenamento vertical selecionado é capaz de armazenar 12.120 itens, fazer interface com os sistemas da empresa (SAP), realizar o FIFO e seleção dos itens automaticamente, disponibilizando o material, para ser entregue nas linhas de montagem, em 43 minutos. A dimensão da área utilizada pelo equipamento é de 150m² (redução de 39% de utilização de área nobre), permitindo um melhor acesso a todas as linhas de montagem, havendo também a um aumento de 135% na capacidade de armazenagem. O valor de compra do equipamento é de R\$615.000,00, o que seria a maior desvantagem devido ao alto investimento. Outros pontos positivos seriam a redução de 40%, com relação ao layout anterior, do tempo total de coleta/entrega dos materiais passando para 62 minutos, além da redução de 2% na distância total percorrida para coleta/entrega dos materiais (mesmo com a inclusão de duas novas linhas de montagem).

Proposta do layout futuro

Com as duas opções, o time do projeto desenhou os dois possíveis *layouts*. Assim, o time mostrou que no estado anterior, a distância percorrida para abastecimento das linhas de montagem A e B era de aproximadamente 270 metros por ciclo, em um tempo de 151 minutos. Neste processo eram utilizados dois empregados para atender as demandas das linhas de montagem. Na proposta de utilização do galpão, a distância total para abastecimento aumentou para 355 metros em um tempo de 151 minutos, porém foram incluídas na rota o abastecimento das duas novas linhas de montagem. Já com a proposta de utilização do sistema vertical automatizado, a distância total para abastecimento reduziu para 265 metros, com um tempo de abastecimento de 72 minutos, também com a inclusão das duas novas linhas de montagem.

Análise econômica: sistema automatizado empresa utiliza três métodos para aprovar a viabilidade do projeto: *payback* simples, que não deve ser maior que cinco anos; taxa interna de retorno, de no mínimo 17%, e valor presente líquido, que deve ser positivo. Para o galpão não foi realizada a análise de investimento, pois o galpão não se tornaria um ativo da empresa (apenas uma despesa). Para o sistema automatizado, foi considerado o valor de aquisição (período de 3 meses, a partir de janeiro) de R\$615.000,00, mais o custo referente a manutenção de R\$23.000,00 no primeiro ano e R\$30.750,00 a partir do segundo ano. Também um custo de depreciação, no valor de R\$46.125,00 no primeiro ano e R\$61.500,00 a partir do segundo ano. Como benefício financeiro, foi considerado o valor do lucro

incremental de R\$213.750,00, referente ao primeiro ano de produção dos novos produto (considerando o tempo de 3 meses e 15 dias para entrega e instalação do equipamento) e mais R\$285.000,00 por ano, a partir do segundo ano de produção. Outro benefício considerado foi uma possível transferência de um empregado para outra atividade, devido ao aumento da eficiência nesta operação, o que representa uma redução anual de R\$19.000,00 no primeiro ano, e R\$25.000,00 a partir do segundo ano. Assim, os valores financeiros foram apresentados conforme Figura 3.

Ano	0	1	2	3	4	5
<i>Volume anual</i>		12	16	16	16	16
<i>Lucro líquido unitário</i>		R\$ 17,812.50	R\$ 17,812.50	R\$ 17,812.50	R\$ 17,812.50	R\$ 17,812.50
<i>Lucro incremental Annual</i>		R\$ 213,750.00	R\$ 285,000.00	R\$ 285,000.00	R\$ 285,000.00	R\$ 285,000.00
<i>Redução na mão-de-obra</i>		R\$ 19,000.00	R\$ 25,350.00	R\$ 25,350.00	R\$ 25,350.00	R\$ 25,350.00
<i>Depreciação</i>		-R\$ 46,125.00	-R\$ 61,500.00	-R\$ 61,500.00	-R\$ 61,500.00	-R\$ 61,500.00
<i>Manutenção</i>		-R\$ 23,000.00	-R\$ 30,750.00	-R\$ 30,750.00	-R\$ 30,750.00	-R\$ 30,750.00
<i>Fluxo de Caixa Final</i>	-R\$ 615,000.00	R\$ 163,625.00	R\$ 218,100.00	R\$ 218,100.00	R\$ 218,100.00	R\$ 218,100.00
<i>Fluxo de Caixa Acumulado</i>	-R\$ 615,000.00	-R\$ 451,375.00	-R\$ 233,275.00	-R\$ 15,175.00	R\$ 202,925.00	R\$ 421,025.00
<i>TMA</i>		17%				
<i>VPL</i>		R\$ 36,217.57				
<i>TIR</i>		19.42%				
<i>Payback Simples</i>		Ano = 3	Mês = 1			

FIGURA 3 – Análise de investimento para aquisição do sistema vertical

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fase Analisar

Na fase analisar, foram apresentadas ao time, todas as medições, para auxiliá-los na tomada de decisão. Após a apresentação dos dados, decidiu-se pela implementação do sistema vertical automatizado, devido as melhorias que este equipamento traria ao processo de manuseio de materiais, pois haveria um redução de 2% na distância referente a entrega/coleta do material nas linhas de montagem, maior velocidade na entrega e coleta dos itens (o tempo total de 72 minutos, uma redução de 40%), redução na movimentação e também de uma mão de obra utilizada no processo, além do rápido retorno do investimento (*payback* de 3.1 anos, com VPL positivo e uma TIR de 19,42%). Em todos os benefícios já estão as duas novas linhas de montagem

Fase Melhorar

Para a organização das atividades da fase melhorar, foi utilizado o sistema *MS Project*, onde foram definidas as datas, atividades e responsáveis.

Fase Controlar

Nesta última fase do projeto foram definidos os controles financeiros (análise dos resultados), assim como check-lists de auditoria para garantir a manutenção do novo processo, além de um plano de contingência, relativo a qualquer falha no novo sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este projeto, foi possível identificar que a automação de processos logísticos é uma opção vantajosa no que se refere a estocagem de materiais com melhoria da eficiência: redução de 2% na distância total da rota para coleta/abastecimento e 40% no tempo total de ciclo, melhor controle de inventário, garantindo *payback* de 3.1 anos, VPL positivo e TIR de 19,42%.

Por meio de um estudo de caso, aplicado em uma empresa de manufatura, avaliou-se a implementação de um sistema vertical automatizado de estocagem, e também a aplicação da metodologia seis

sigma, especificamente o DMAIC, como ferramenta de apoio aos gerentes para tomada de decisão. Como oportunidade para trabalhos futuros, recomenda-se a aplicação da automação em outras áreas da logística, assim como a aplicação de novas tecnologias em outras áreas da cadeia de suprimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLOU, R.H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- BALLOU, R.H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1992.
- BORNIA, A.C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- BOYSEN, N.; STEPHAN, K. A survey on single crane scheduling in automated storage/retrieval systems. *European Journal of Operational Research* 254, p.691-704, 2016.
- BRUNI, A.L. Avaliação de investimentos. São Paulo: Atlas, 2013.
- DE LONG, J.B.; SUMMERS, L.H. Equipment investment and economic growth. *Quarterly Journal of Economics* 106, p. 445-502, 1991.
- FERNANDES, P.R.; HURTADO, A.L.B.; BATIZ, E.C. Ergonomics management with a proactive focus. *Procedia Manufacturing* 3, p.4509-4516, 2015.
- FRAZELLE, E.H. Supply chain strategy, McGraw-Hill, 2002.
- GUPTA, D.; BUZACOTT, J.A. A framework for understanding flexibility of manufacturing systems. *Journal of Manufacturing Systems*, vol.8, issue 2, p.89-97, 1989.
- KARABEGOVIĆ, I.; KARABEGOVIĆ, E.; MAHMIĆ, M.; HUSAK, E. The application of service robots for logistics in manufacturing processes. *Advances in Production Engineering & Management*, vol.10, n.4, p.185-194, 2015.
- LAI, K. Service capability and performance of logistics service providers. *Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review*, vol.40, issue 5, p.385-399, 2004.
- LITVAK, N.; VLASIOU, M. A survey on performance analysis of warehouse carousel systems. *Statistica Neerlandica*, vol.64, n.4, p.401-447, 2010.
- MCADAM, R., LAFFERTY, B. A multilevel case study critique of Six Sigma: Statistical control or strategic change? *International Journal of Operations and Production Management* 24, p.530-549, 2004.
- MIGUEL, P.A.C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. São Paulo: Produção, v.17, no 1, p. 216 - 229, 2007.
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.
- RAGO, S.F.T. Log&Man Logística, movimentação e armazenagem de materiais. *Movimat*, ano XXIII, n.143, p.10-11, 2002.
- SCHROEDER, R.H., LINDERMAN, K., LIEDTKE, C., CHOO, A.S. Six Sigma: definition and underlying theory. *Journal of Operations Management* 26, p.536-554, 2008.
- VIANA, J.J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.
- WERKEMA, C. Criando a cultura lean seis sigma. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ZOLLINGER, H. AS/RS application, benefits and justification in comparison to other storage methods: a white paper. Automated storage and retrieval systems production section of the Material handling industry of America, 1999.

PROPOSTA DE UM MODELO DE ECONOMIA CIRCULAR PARA PROCESSO DE TRATAMENTO SUPERFICIAL

Autor(es)

CAROLINE KUHL GENNARO

Orientador(es)

CARLOS ROBERTO CAMELLO LIMA

INTRODUÇÃO

Os revestimentos são amplamente utilizados para fornecer melhorias nas propriedades de superfície de materiais (MADAH; DEHGHANIAN, AMADEH, 2015)

O processo de tratamento superficial consiste em tratar superfícies metálicas por meio de processos químicos ou eletrolíticos (NOGUEIRA; PASQUALETTO, 2008). Este processo consiste em revestir a superfície de uma peça, protegendo-a contra a corrosão para aumentar a sua durabilidade e estética (FUKUI; GOUVEIA, 2014).

Este tipo de processo tem como bases metais e reagentes químicos. Portanto a realização de tratamento de superfícies produz resíduos e efluentes que poderão afetar o meio ambiente, bem como causar problemas de saúde (NASCIMENTO, 2012).

Para que estes resíduos e efluentes não cheguem ao meio ambiente existem fontes que podem ser utilizadas, como por exemplo estocagem, transferência e manuseio de reagentes, tratamento de efluentes, disposição de resíduos e reutilização ou disposição de recipientes de reagentes químicos (PONTE, et al, 2000).

Porém a partir do momento que a peça é enviada ao cliente, não se controla mais a finalidade que a mesma irá ter quando seu tempo de vida útil ser alcançado.

A deposição em aterro ou incineração de resíduos ainda é a opção dominante a nível mundial, na geração de uma enorme perda de recursos valiosos e impactos ambientais muito pesadas (GHISELLINI; CIALANI; ULGIATI, 2016).

Devido a crescente população mundial é esperado que a demanda por recursos suba rapidamente indicando um consumo crescente de recursos (LIEDER; RASHID, 2015).

Para a recirculação de recursos materiais para o desenvolvimento de novos produtos existe a proposta de uma Economia Circular. A Economia Circular tem a intenção de eliminar progressivamente resíduos provenientes de sistemas industriais e, portanto, as rotas de recuperação concentram-se principalmente na recirculação de matéria pós-consumo (SINGH; ORDONEZ, 2015).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo:

Avaliar a Economia Circular em diferentes ambientes de aplicação e analisar seus aspectos de contribuição com a escassez de recursos, impacto ambiental e os benefícios econômicos;

Propor um modelo de Economia Circular para processos de tratamento superficial.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se utiliza de procedimentos distintos para se atingir o objetivo comum:

i) Inicialmente se utilizando de levantamento bibliográfico e pesquisa documental e de campo para união de ideias e reunião de conceitos e práticas gerais e específicas pertinentes ao trabalho;

ii) Analisar o processo e os possíveis meios de aplicação de economia circular nele.

iii) Desenvolver modelo de Economia Circular para processo de tratamento superficial.

iv) Aplicação do modelo para validação do modelo proposto. Para aplicação do modelo de Economia Circular para processo de Tratamento Superficial propõe-se adotar do método de pesquisa ação. Uma pesquisa-ação é considerado uma pesquisa social aplicada, no qual o pesquisador e membros da empresa interagem em busca de descobrir e contribuir para solucionar um determinado contexto (THIOLLENT, 2011). Segundo Coughlan e Coughlan (2002) a pesquisa ação é concorrente com a ação e o objetivo é atingir simultaneamente uma ação efetiva e a construção de conhecimento e de novas estratégias. Mello et al. (2012) propõe um modelo para aplicação da pesquisa ação.

A fase planejar a pesquisa-ação divide-se em três etapas: definição da estrutura conceitual-teórica; seleção da unidade de análise e técnicas de coleta de dados; e definição do contexto e propósito da pesquisa.

A seguir, tem-se as etapas de coleta de dados, no qual os dados são analisados e planejado as ações, com o registro dos dados, planejamento de ações e suas implantações,

A realização da análise da Economia Circular será por meio de uma gestão do conhecimento e das competências na manufatura é realizada por intermédio de um processo estruturado que guia a construção de um conjunto de declarações que definem a 'tarefa' para a o modelo de gestão organizacional. De acordo com Thiollent (2008), tal definição pode ser:

- Resultado de uma construção coletiva no formato de uma pesquisa-ação, pois, tal abordagem favorece a criação coletiva e utiliza-se do pesquisador como um facilitador na resolução do problema.
- A pesquisa-ação pode ser vista como um modo de conceber e de organizar uma pesquisa de natureza organizacional, de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos representantes dos departamentos envolvidos da situação observada.

Coughlan e Coughlan (2002) definem a pesquisa ação como uma pesquisa em ação que requer a participação dos envolvidos no seu processo de desenvolvimento. Na pesquisa-ação, segundo os autores, a pesquisa é concorrente com a ação, e o objetivo é atingir simultaneamente uma ação efetiva e a construção de conhecimento e de novas estratégias.

Para as coletas de informações sobre os assuntos que norteiam esta pesquisa utilizaram a técnica de Brainstorming. Brainstorming é uma coleção de ideias para resolver um problema específico que é imparcial, com o objetivo de ganhar perspectivas aprofundadas sobre o problema e potenciais soluções inovadoras (CASTNER et al, 2016).

As informações que nortearão este Brainstorming serão em relação ao processo de tratamento superficial e também elementos críticos para elaboração do modelo de Economia Circular que devem estar alinhada com este processo. Com isso, busca garantir que a Economia Circular contribua para o alcance dos objetivos do processo de tratamento superficial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho segue o cronograma de 48 meses previstos para um projeto de doutorado, no período de 2016 a 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecimento a CAPES pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHLUWALIA, S. S.; GOYAL, D. Microbial and plant derived biomass for removal of heavy metals from wastewater. *Bioresource technology*. 2007.
- CASTNER, J. et al. Strengthening the Role of Nurses in Medical Device Development. *Journal of professional nursin*. jan.2016.
- CAVALCANTI, J. E. W. Empresas do setor de tratamento superficial têm muito a fazer. *Tratamento de Superfícies*, São Paulo, v. 130, p. 44-46, 2005.
- COUGHLAN, P.; COGHLAN, D. Action research for operations management. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 22, n. 2, p. 220-240, 2002.
- FUKUI, V. S.; GOUVEIA, J. L. N. Métodos e proceso químicos ambientalmente mais limpos em galvânicas – revisão da literatura. *Centro de pós graduação Oswaldo Cruz*. 2014.
- GENTIL, V. *CORROSÃO*. Rio de Janeiro, LTC, 2012.
- GHISELLINI, P.; CIALANI, C. A review on circular economy: the expected transition to a balanced interplay of environmental and economic systems. *Journal of Cleaner Production*.vol.114, fev. 2016.
- HOUSE OF COMMONS. Growing a circular economy: Ending the throwaway society. HC-214. Londres: House of Commons/ Environmental Audit Committee, 2014.
- JIMENEZ, R.S.; BOSCO, S.M.D., CARVALHO, W.A. Remoção de metais pesados de efluentes aquosos pela zeolita natural escolecita influencia da temperatura e do pH na adsorção em sistemas monoelementares. *Química Nova*, vol 27. n.5, 2004.
- LIEDER, M.; RASHID, A. Towards circular economy implementation: a comprehensive review in context of manufacturing Industry. *Journal of Cleaner Production*. Vol.95, mai, 2015.
- MORAIS, L. S.; GUIMARÃES, G. S.; ELIAS, C. N. Liberação de íons por biomateriais metálicos. *Maringá*, v.12, n.6, p.48-53, nov-dez. 2007.
- MADAH, F.; DEGHANIAN, C.; AMADEH, A. A. Investigations on the wear mechanisms of electroless Ni-B coating during dry sliding and endurance life of the worn surfaces. *Surface and Coatings Technology*, vol.282, nov. 2015. Pag 6-15.
- MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B; XAVIER, A. F.; CAMPOS, D. F. Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução. *Produção*, 2012, Vol. 22(1), pp. 1-13.
- NASCIMENTO et al. Aplicação de metodologia Seis Sigma no aperfeiçoamento da galvanoplastia, com homogeneização da cama de cromo duro. *IV Conferência Brasileira sobre Temas de Tratamento Térmico*. Atibaia, SP. Brasil, 17 a 20 de junho de 2012.
- Nascimento, M. M. G. S.. Reúso dos efluentes gerados no tratamento superficial preliminar à pintura automotiva. – 2012. f.: 91p.
- NOGUEIRA, L. S.; PASQUALETTO, A. Plano de prevenção de riscos ambientais (PGRA) para empresas de galvanoplastia. 2008
- PONTE, H.A.; PONTE, M.J.J.S.; MAUL, A. M. Apostila de Pintura Automotiva. Curitiba, 2000.
- SINGH, J.; ORDONEZ, I, Resource recovery from post-consumer waste: importante lessons for the upcoming circular economy. *Journal of Cleaner Production*, dez.,2015.
- SMOL, M. et al. The possible use of sewage sludge ash (SSA) in the construction industry as a way towards a circular economy. *Journal of Cleaner Production*. vol.95, mai., 2015.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- YANG et al. Synthesis and metal ion sorption properties of peroxide-modified sodium titanate materials using a coprecipitation method. *Surface and Coating Technology*. Vol. 271, jun. 2015.

ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E DESEMPREGO ESTRUTURAL

Autor(es)

ANDRE RODRIGUES IUSIF DAINEZ

Orientador(es)

VALERIA RUEDA ELIAS SPERS

INTRODUÇÃO

O processo de inovação é objeto de busca sistemática dentro da estrutura das empresas, tornando seu entendimento requisito necessário para a compreensão da dinâmica da concorrência interempresarial.

Mais que mero processo de reorganização produtiva, a inovação rompe o invólucro da firma e, ao alterar o processo de trabalho, fomentar novos investimentos e permitir o acesso a novos mercados, afeta o desenvolvimento econômico e a própria estruturação do tecido social.

Dentro do contexto da Segunda Revolução Industrial, como uma forma de racionalização da produção e desenvolvimento último da divisão do trabalho, preconizada por Adam Smith e depois materializada na teoria de Taylor, surge o Fordismo, caracterizado, entre outros princípios de gestão, pela introdução da esteira mecanizada no processo produtivo e a massificação da produção, visando crescentes economias de escala.

Este paradigma se torna *mainstream* até que, como uma forma de superação da crise do paradigma fordista, surge o Toyotismo, uma forma de gestão em que a busca das economias de escala crescentes via massificação e homogeneização da produção são substituídas pelo progressivo “enxugamento” do processo produtivo, do pessoal efetivo, do estoque e pelo tensionamento do processo produtivo, via exigência de crescente multifuncionalidade do trabalhador e variadas técnicas de captura da subjetividade, visando o crescente engajamento deste. Estas técnicas de gestão permitem a produção de pequenas quantidades de produtos heterogêneos a preços competitivos.

Se os princípios de gestão toyotistas não se espalham pelo mundo em sua totalidade, ao lado da ascensão do neoliberalismo, inspiram processos de flexibilização da produção que têm consequências drásticas sobre o mundo do trabalho: alteram a função do trabalhador, a elasticidade-demanda do emprego, as formas de contratação, a atuação dos sindicatos e a própria inserção do trabalhador na sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é entender os impactos do processo de inovação - entendido como inovação tecnológica e organizacional, ou seja, tudo aquilo que permite o aumento da produtividade - para o trabalhador. Para isso, analisa-se a evolução do trabalho assalariado desde sua gênese, na Primeira Revolução Industrial, com a separação do trabalhador de seus meios de produção, até a ascensão das novas técnicas de organização do trabalho e da acumulação flexível materializadas no método de produção toyotista. Em seguida, será aplicado um questionário para medir a percepção dos trabalhadores sobre o processo de inovação. O objetivo do questionário, que será aplicado para uma amostra constituída de trabalhadores do setor metalúrgico sindicalizados, é, via a escala de concordância de Likert e 20 perguntas fechadas e objetivas, medir o sentimento do trabalhador em relação a si mesmo, a empresa, a ação sindical e o futuro de sua profissão, frente à ameaça da progressiva automação dos processos produtivos.

DESENVOLVIMENTO

O processo de inovação é essencial ao desenvolvimento econômico, à medida que revoluciona as bases da produção material, aumenta a produtividade, altera o valor das mercadorias (inclusive da força de trabalho), a organização das empresas, os encadeamentos produtivos e o mundo do trabalho. É um processo intrínseco ao próprio desenvolvimento capitalista e, a medida que altera as formas materiais da produção e da existência humana, afeta todo o tecido social.

Como primeiramente mostra Marx (1988) e depois Schumpeter (1988), o processo de inovação, dentro do contexto da concorrência interempresarial, permite ao empresário um incremento da margem de lucro, dada a redução de custos, do valor da força de trabalho e/ou a possibilidade de ampliação da margem de lucro via diferenciação do seu produto. Os novos investimentos geram impactam outros setores da economia, ativando, via encadeamentos produtivos, investimentos em outros setores, multiplicando o efeito inicial, gerando demanda efetiva, novos empregos e determinando um ciclo de crescimento da economia (KEYNES, 1991).

As novas exigências geradas por novas tecnologias revolucionam a forma de organização da produção. Podemos citar como exemplo aqui, o fordismo, pós-Segunda Revolução Industrial, que, elevou a divisão do trabalho a novos níveis, numa época de agigantamento das plantas industriais, aumento vultoso do capital inicial necessário e da escala lucrativa mínima e emprego da ciência (química e física) a favor da produção industrial (OLIVEIRA, 2003).

Ainda, ao alterar as funções do trabalhador dentro do processo produtivo, sua qualificação e remuneração, altera sua inserção social. Numa sociedade em que as bases produtivas têm papel central na vida humana e a inserção do indivíduo na sociedade se dá, majoritariamente, via o emprego assalariado, uma modificação do seu trabalho revoluciona todo o tecido social, alterando a relação do homem com a natureza, com a sociedade e com si mesmo (MARX 1988). Como apontou Weber (1992), o processo de racionalização progressiva da vida, iniciado na transição do feudalismo para o capitalismo, mais que mero processo de desenvolvimento, se constitui num processo civilizatório.

“A superioridade do modo de produção capitalista sobre os modos de produção do passado tem um duplo fundamento: a instalação de um mecanismo econômico que assegure a longo prazo a propagação dos subsistemas do agir racional-com- respeito-a-fins e a criação de uma legitimação econômica, em nome da qual o sistema de dominação pode ser adaptado a novas exigências de racionalização desses subsistemas em progresso. É esse processo de adaptação que Max Weber concebe como ‘racionalização’” (HABERMAS, 1983, p. 315-316).

Portanto, podemos concluir, que o progresso técnico surge como uma força motriz do desenvolvimento econômico, motivado pela busca de lucro extraordinário do empresário, revolucionando de dentro para fora o processo produtivo, a organização da produção, o mundo do trabalho e toda a sociedade. Estes fatores já seriam suficientes para justificar a relevância do entendimento de tal processo. Porém, como apontou pioneiramente Marx (1988), a tecnologia é poupadora de força de trabalho. Ela permitiria ao sistema capitalista o livre suprimento de trabalhadores a um custo adequado ao da acumulação à medida que, ao revolucionar constantemente suas forças produtivas, expulsa constantemente trabalhadores de seus empregos, formando uma superpopulação relativa, que tem como função o suprimento de trabalhadores ao setor produtivo a custos baixos e promove a libertação do processo industrial da última dinâmica que ainda era exógena ao sistema: o crescimento vegetativo da população é substituído pela existência de superpopulação relativa no lado da oferta de força de trabalho.

O fordismo levou a divisão do trabalho, como preconizada por Adam Smith (1988) e materializada nas técnicas administrativas de Taylor, a novos níveis com a introdução da esteira mecânica, ditando o ritmo da produção, “maquinizando” o homem e viabilizando a produção em larga escala que assistimos no período pós Segunda Revolução Industrial e que se materializou de forma consistente no período de crescimento expressivo, liderado pelos bens duráveis, no entreguerras (mais precisamente, na década de 20 nos Estados Unidos) (MAZZUCHELLI, 2009).

Logo depois, com o recrudescimento da ideologia liberal, ou seja, o neoliberalismo e o ajustamento das empresas à lógica da globalização financeira, temos o Toyotismo, uma proposta quase como de

um “fordismo às avessas”, como afirma Coriat (1994), que tinha como principal premissa a flexibilização do processo produtivo, a redução dos estoques, a redução de pessoal efetivo, a captura da subjetividade do trabalhador e a exigência de multifuncionalidade deste.

A análise de Coriat (1994) não deixa dúvidas: apesar de ser tratado frequentemente como um modelo de gestão de “estoque zero”, esta leitura não capta a dinâmica da forma de gestão Kan-Ban. O cerne da questão é, dada a inviabilidade de incrementos de produção via ganhos de escala no contexto do Japão no pós-guerra, a organização da produção teria que se adaptar as flutuações de demanda e, mais ainda, ao perfil desta, que exigia a produção de modelos diversos em pequena escala. A inviabilidade da produção em massa de produtos homogeneizados leva à substituição da busca das economias de escala fordistas pela redução de toda a “gordura” da produção, buscando uma redução do pessoal efetivo, dos estoques e do capital fixo, a fábrica mínima, exigindo do pessoal efetivo restante uma maior produtividade, ou seja, tensionando o processo produtivo. O sistema de produção de “estoque zero” só se materializa na forma de uma redução do pessoal efetivo, visto que “(...) atrás do estoque há, e necessariamente, aquelas e aqueles que concorreram para produzi-lo; em outras palavras: *atrás do estoque há um ‘excesso de pessoal’*” (CORIAT, 1994, p.32-33).

Talvez seja desnecessário dizer que esta progressiva racionalização da produção e novo leque de exigências do operário causou resistências do movimento operário, como a grande greve de 1950 na fábrica da Toyota, que resultou na demissão de 1600 funcionários efetivos, bem como a demissão do próprio presidente da empresa, Kiichiro Toyota. A esse evento segue-se a derrota do sindicato em 1952, mudando a organização sindical de sindicato de indústria para sindicato de empresa, interno, ou seja, corporativo. Apesar da derrota, é importante salientar que esta forma de negociação mais “pacífica”, especialmente após 1954, se por um lado eliminou as greves dentro da empresa, trouxe algumas contrapartidas aos operários, como o emprego vitalício e o salário por antiguidade, instrumentos que permitiam o maior engajamento do funcionário dentro da corporação, a captura de sua subjetividade (CORIAT, 1994).

É preciso entender estas inovações organizacionais no contexto “macro”: o modelo de gestão ohnista não foi “transferido” para o ocidente em sua totalidade, mas alterou o padrão de concorrência internacional e, ao lado da desregulamentação dos mercados e da supremacia do mercado financeiro na economia internacional, definiram um novo padrão de ajustamento para as empresas. Especialmente após a década de 1980, as empresas se voltam à flexibilização da produção via redução dos custos de produção, redução dos efetivos, exigência de multifuncionalidade dos efetivos restantes e a generalização de formas de contratação temporária e de empregados terceirizados (BALTAR e KREIN, 2013).

Este processo revoluciona a produção, mas também o mundo do trabalho, ao permitir a redução do quadro de trabalhadores efetivos, ampliando a margem de lucro da empresa, e, ao buscar a motivação e o comprometimento total do trabalhador; injeta elementos da concorrência inter-empresarial dentro da classe operária, dividindo o movimento sindical (BALTAR e KREIN, 2013; FAGNANI, 2014; SILVA, 2006). Ainda, ao exigir a multifuncionalidade do trabalho, reduz a relevância de se pertencer a uma determinada profissão, o que implica outro desafio para o movimento sindical e a contratação e regulação pública do trabalho. Esta heterogeneidade de funções submete o contrato de trabalho à anarquia da contratação privada e a lógica do mercado, aumentando a similaridade, ao contrário da década de 70, da compra de trabalho à compra de uma outra cesta qualquer de bens.

Desta forma, a ascensão das novas técnicas de organização, oriundas do modelo de organização ohnista (ou toyotista), configura um rico material para o desenvolvimento de um estudo de caso, mostrando as implicações da transição entre estes dois modelos de gestão para o mundo do trabalho e o emprego em si.

Para entender a percepção da classe trabalhadora e dos detentores do meio de produção (os empresários) sobre o processo de inovação e a substituição de trabalho humano pela máquina, será aplicado um questionário para trabalhadores via sindicato

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado esperado é que se constate, no questionário que avalia a insegurança do trabalhador frente ao processo de inovação, percepções negativas quanto à mecanização e substituição de seu trabalho, que consubstancie a análise da inovação como um instrumento de extração de lucro extraordinário, configurando um processo favorável à classe patronal e, por muitas vezes, desfavorável à classe trabalhadora, que sofre com o desemprego estrutural e a maior pressão por multifuncionalidade no ambiente trabalho.

Resultados opostos, porém, não desvalidam a tese de que a inovação assume esta posição antagônica entre as classes, pode ser encaixado na análise do processo de alienação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, com os resultados, fomentem-se novas pautas para a ação sindical e novos *insights* para departamentos de recursos humanos e gestores, que possam entender o caráter antagônico daquilo que é tido como progresso dentro da firma, podendo balancear, de melhor forma, o objetivo econômico da firma com as demandas da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALTAR, P. E.A e KREIN, J. D. A Retomada do Desenvolvimento e a Regulação do Mercado de Trabalho no Brasil. **Cadernos CRH**, Salvador, V. 26, n.68, p. 273-292, Maio/ago. 2013.
- CORIAT, B., **Pensar pelo Averso**, RJ, UFRJ/Revan, 1994.
- FAGNANI, E. Fragmentação da Luta Política e Agenda de Desenvolvimento, Julho 22, 2014, <http://plataformapoliticasocial.com.br/fragmentacao-da-luta-politica-e-agenda-de-desenvolvimento/>.
- GORZ, A. **Adeus ao Proletariado- Para Além do Socialismo**, RJ: Forense Universitária, 1982.
- HABERMAS, Jürgen, “Técnica e Ciência Enquanto ‘Ideologia’”, in **Benjamin, Habermas, Hokheimer e Adorno**, SP, Abril Cultural, 1983, col. Os Pensadores.
- KEYNES, J. M., **The General Theory of Employment, Interest and Money**. New York: Harcourt-Brace, 1991.
- MARX, K. **O Capital**. 5 volumes, 3^a ed. SP: Nova Cultural, 1988. Col. Os Economistas.
- MAZZUCHELLI, F. **Os Anos de Chumbo – Economia e Política Internacional no Entreguerras**. SP: Editora UNESP, Campinas-SP, Editora UNICAMP, 2009.
- OLIVEIRA, C. A. B. **Processo de Industrialização – Do Capitalismo Originário ao Atrasado**. SP: Ed. UNESP, Campinas: UNICAMP, 2003.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. SP: Nova Cultural, 1988. Coleção Os Economistas.
- SILVA, F. L. G., Gestão da subjetividade e novas formas de trabalho: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 56, Jan. 2006.
- SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: Investigação Sobre Sua Natureza e Causas**. SP Nova Cultural, 1988. Col. Os Economistas. Volume 1.
- WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7^a ed. SP: Pioneira, 1992.

**INDÚSTRIA 4.0: BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE PRODUÇÃO
CIENTÍFICA RECENTE**

Autor(es)

**RODRIGO AGUIAR DE JESUS
LETICIA FRANCISCHINI RODRIGUES**

Orientador(es)

KLAUS SCHUTZER

INTRODUÇÃO

De acordo com Hermann, Pentek e Otto (2015) “Indústria 4.0 é um termo coletivo para as tecnologias e conceitos de organização da cadeia de valor. Dentro de uma fábrica inteligente de estrutura modular da Indústria 4.0, CPSs (Sistemas físico Cibernético) monitoram processos físicos, e criam uma cópia virtual do mundo físico de modo a tomar decisões descentralizadas. Através da IoT (Internet das Coisas), CPSs comunicam-se uns com os outros e cooperam com os seres humanos em tempo real. Via a IoS (Internet de Serviços), tanto os serviços internos como os que estão fora da organização são oferecidos e utilizados pelos participantes da cadeia de valor.”

O termo “Indústria 4.0” veio a público em 2011, quando uma iniciativa chamada “Indústria 4.0” – originada na associação de representantes da área de negócios, do governo e das universidades - promoveu a ideia como uma abordagem para o reforço da competitividade da indústria manufatureira alemã (Kagermann et al., 2013). O governo federal alemão apoiou a ideia, anunciando que o programa Indústria 4.0 será uma parte integrante da sua “Estratégia de alta tecnologia para a Alemanha de 2020” uma iniciativa visando à liderança em inovação tecnológica (Kagermann et al., 2013, p. 77). Foi então formado o “Grupo de Trabalho Indústria 4.0”, que desenvolveu as primeiras recomendações para a implementação, que foram publicados em abril de 2013.

Segundo Kagermann et al., (2013) “No futuro, as empresas deverão estabelecer redes globais que incorporam suas máquinas, sistemas de armazenagem e instalações de produção na forma de Sistemas Físicos Cibernéticos (CPS). No ambiente de produção, estes sistemas físicos cibernéticos compreendem máquinas inteligentes, sistemas de armazenamento e instalações de produção, que serão capazes de trocar informações de forma autônoma, desencadeando ações e a capacidade de controlar uns aos outros de forma independente. Isso facilita melhorias fundamentais para os processos industriais envolvidos na manufatura, engenharia, utilização de materiais e da cadeia de suprimentos e gestão do ciclo de vida. As fábricas inteligentes que já estão começando a aparecer empregam uma abordagem totalmente nova para a produção.

Produtos inteligentes são exclusivamente identificáveis, podem ser localizado a qualquer momento e conhecer seu próprio histórico, situação atual e rotas alternativas para alcançar seu estado de destino. Os sistemas embarcados de produção estão verticalmente em rede com os processos de negócios dentro das fábricas e empresas e horizontalmente conectados a redes de valor dispersas que podem ser gerenciados em tempo real a partir do momento em que um pedido é feito até à logística de saída. Além disso, ambos permitem e exigem engenharia “end-to-end” em toda a cadeia de valor. (Anderl, 2014).

OBJETIVOS

O Objetivo desta pesquisa é duplo. Primeiramente, nela é abordado um tema recente, que vem recebendo significativa atenção internacional, mas que ainda é pouco abordado no Brasil, em questão de produção científica que pode ser percebido pela escassez de artigos sobre o assunto em português. Em segundo lugar identificar quem são os principais autores que direcionam o assunto e os focos das publicações além de identificar oportunidades de pesquisas futuras.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi realizado utilizando as bases de dados Scopus abrangendo o período de janeiro de 2011 a Janeiro de 2016, com vistas a verificar a estrutura de cooperação entre autores e instituições, os autores entrantes e as categorias de produção e continuidade, a regularidade de publicação e a distribuição de suas publicações ao longo do tempo.

As palavras-chave de busca foram “Industrie 4.0” “OR” “industry 4.0”. Foram mapeados 302 artigos. Desses, os resultados foram limitados a texto completo, tipo de publicação – academic journal, tipo de documento – artigo, sendo que restaram 119 artigos científicos que compuseram a amostra analisada. Classificaram-se os autores em continuantes, transientes, entrantes, one-timers e retirantes.

Foram mapeados todos os artigos encontrados considerando-se os critérios pré-estabelecidos. Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação do artigo, o periódico no qual foram publicados, os autores e as instituições às quais eles se encontravam vinculados na ocasião da publicação.

Para realizar a classificação dos pesquisadores conforme as categorias de produção e continuidade utilizaram-se as tipologias mencionadas por Guarido Filho et al., (2010), que valeram da base teórica de Braun et al. (2001) e Gordon (2007). Essa análise resultou na classificação dos autores nas seguintes categorias: (a) entrantes; (b) transientes; (c) continuantes; (d) one-timers; e (e) retirantes. A definição e os critérios de cada categoria encontram-se na Tabela 1. De posse dos artigos selecionados nessa primeira etapa, foi efetuada a tabulação dos dados e foram efetuadas as análises do estreitamento de laços entre os pesquisadores.

Foram identificados quantitativamente o volume (absoluto e relativo) de artigos, de pesquisadores e de autorias presentes em cada ano e categoria. Os aspectos analisados foram: a) quantidade de artigos publicados por categoria e em quais periódicos; b) distribuição de pesquisadores segundo categorias de produção e de continuidade e coautorias relacionadas a cada categoria de produção e de continuidade; c) instituições mais prolíficas; d) autores e periódicos que publicaram sobre o tema Industrie 4.0 ou Industry 4.0.

Tabela 1. Definição dos critérios para classificação dos autores nas categorias de produção e continuidade

Categoria	Definição	Crítérios para Classificação
Entrantes	Novos pesquisadores na área, com publicações de pelo menos dois artigos nos últimos três anos	> 2 artigos de 2010 a 2012 Sem publicações de 2001 a 2009
Transientes	Pesquisadores permanentes na área, com publicações de dois ou mais artigos em no máximo quatro anos, sendo que deve haver publicações tanto nos últimos três anos quanto antes	> 2 artigos em até 4 anos > 1 artigo de 2010 a 2012 > 1 artigo de 2001 a 2009
Continuantes	Pesquisadores consolidados na área, com publicação de pelo menos dois artigos em cinco ou mais anos diferentes, inclusive nos três últimos anos	> 2 artigos em 5 anos > 1 artigo de 2010 a 2012
One-timers	Pesquisadores esporádicos, com publicação de apenas um artigo em todo o período de análise	1 artigo de 2001 a 2012
Retirantes	Pesquisadores que estão deixando a área, com publicação de dois artigos, ao menos, porém nenhuma publicação nos últimos três anos	> 2 artigos de 2001 a 2009 Sem publicações de 2010 a 2012

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando os dados estatísticos serão discutidos os resultados referentes aos diferentes dados coletados.

Na caracterização da amostra de artigos conforme o país de origem, foram identificados 28 países de origem nas 119 publicações, podemos constatar que a maioria dos artigos analisados tem origem na

Alemanha (51%) seguido da China (10%), ressalta-se que o Brasil tem apenas 1 artigo publicado até o momento, caracterizando a sua baixa participação na área. A grande maioria (66%) foram escritos na língua inglesa e com predomínio de coautorias da Alemanha.

No que se refere a evolução do tema ao longo dos anos, a produção nos últimos anos (2011 – 2016) representam 100% das publicações sobre o assunto, podemos verificar também que o tema vem crescendo pois a produção científica deu um salto de 30 para 60 artigos publicados de 2014 para 2015, demonstrando que o tema ainda está em ascensão.

A atenção que o tema vem recebendo internacionalmente, certamente é o fator que explica o aumento do número de publicações. Como o termo surgiu em 2011 na Alemanha é natural que os artigos começassem suas publicações nos anos posteriores, sendo assim uma lacuna de pesquisa para novos pesquisadores que se interessam pelo tema.

No que diz respeito aos periódicos que mais publicaram sobre o tema Indústria 4.0, foram identificados pela amostra 62 periódicos que publicaram sobre o tema nos últimos anos (2012 – 2016) sendo que, 73,1% são da área de Engenharia, e entre os periódicos, o Productivity Management detém 12% das publicações, com 15 artigos publicados.

Sobre as instituições dos autores que mais publicaram sobre o tema, podemos observar que apesar do tema estar relacionado diretamente com a Indústria, as instituições que mais publicam sobre o tema ainda são universidades e institutos de pesquisa, ainda que as publicações sejam de diversas fontes os que possuem maior quantidade de publicações são universidades na Alemanha, considerado o berço do assunto.

Para este trabalho os autores foram classificados em categorias conforme já explicado, a maioria dos artigos possuem mais de um autor, de forma que é possível o mesmo autor estar em mais de uma categoria, para fins de esclarecimento foi utilizada a mesma metodologia de Sehnem, S et al., (2015) no qual os critérios de quantificação foram os seguintes:

- (1) Consiste no número de autores que podem ser classificados em cada categoria sem repetição do autor, isto é, cada autor é contabilizado apenas uma vez (independentemente do número de publicações). O percentual é obtido em relação ao número total de autores diferentes no período (63);
- (2) Consiste no número de vezes que os autores classificados em cada categoria publicaram, isto é, admite repetição do mesmo autor conforme o número de publicações suas no período;
- (3) Consiste no número de artigos em que os autores classificados em cada categoria contribuíram como autores ou coautores. A obtenção do percentual ocorre em relação ao número de artigos na amostra (119);
- (4) Consiste no número de anos (de 2012 a 2016) em que houve artigos publicados pelos autores classificados em cada categoria. Obtém-se o percentual em relação ao número total de anos no período (4).

A Tabela 2 demonstra a distribuição dos pesquisadores de acordo com as categorias de produção e de continuidade, demonstrando que os autores on-timers, independentemente do número de publicações correspondem a 84,53% do total de autores que publicaram no período. Como se trata de um tema relativamente recente, é natural esse processo de oxigenação no campo de pesquisa. Os autores entrantes que representam 15,46% , apesar de iniciarem escrever sobre o assunto, em sua maioria já possuem outras publicações em outras áreas, demonstrando uma migração ou evolução da área de pesquisa a que se dedicavam.

Tabela 2 - Distribuição dos pesquisadores segundo as categorias de produção e de continuidade.

Categorias de produção e de continuidade	Autores independentemente do número de publicações		Autores considerando o número de publicações		Artigos		Períodos com Produção	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa(%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa(%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa(%)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa(%)
Entrantes	15	15,46	24	20,51	21	17,64	2 anos	40
Continuantes	0	0	0	0	0	0	-	0
Transientes	0	0	0	0	0	0	-	0
One-timers	82	84,53	93	79,49	98	82,35	3 anos	60
Retirantes	0	0	0	0	0	0	-	0
Total	97	100	117	100	119	100	5 anos	100

Fonte: Editado pelo autor

Ao observar o número de citações, podemos perceber que ainda é um número muito pequeno em relação a outros temas mais maduros, isso deve-se principalmente ao fato de muitos autores serem one-timers e a maioria das publicações saírem no mesmo período, de modo que os artigos ainda são pouco reconhecidos pela comunidade científica devido a sua novidade, nota-se que poucos artigos (9) dos 119 artigos foram citados, e desses 25 foram em 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi demonstrado a produção científica do tema indústria 4.0 nota-se que ainda é um tema muito novo e possui poucos artigos indexados, os autores em sua maioria são one-timers, e a Alemanha possui a maior participação da produção dos artigos, tanto em instituições quando periodicos e autores.

O tema é bastante abrangente, e ainda possui bastante espaço para pesquisa, com planos para implantação á partir de 2025, ainda devem surgir muitos artigos relacionados aos avanços da área, principalmente com estudos de casos da aplicação do que vem sendo demonstrado nos artigos.

Vemos também através deste estudo a baixa participação brasileira nas pesquisas relacionadas á Industria 4.0 comparativamente com os líderes Alemanha e China e a oportunidade de pesquisas relacionadas ao tema no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERL, R. Industrie 4.0: Advanced Engineering of Smart Products and Smart Production. In: International Seminar on High Technology, 19., 2014, Piracicaba.
- Braun, T., Glänzel, W., & Schubert, A. (2001). Publication and cooperation patterns of the authors of neuroscience journals. *Scientometrics*, 51(3), 499-510. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1019643002560>
- Guarido Filho, E. R., Machado-Da-Silva, C. L., & Rossoni, L. The Social and Intellectual Dimensions in The Construction of Scientific Knowledge: The Institutional Theory in Organization Studies in Brazil. *BAR.Brazilian Administration Review*, 7, 136-154, 2010
- Gordon, A. (2007). Transient and continuant authors in a research field: the case of terrorism. *Scientometrics*, 72(2), 213-224. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-007-1714-z>
- HERMANN, M.; PENTEK, T.; OTTO B. Design Principles for Industrie 4.0 Scenarios: A Literature Review, Working Paper No.01, 2015.
- KAGERMANN, H.; WAHSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for implementing the strategic initiative Industrie 4.0. *Acatech*, pp. 13-78, 2013.
- SEHNEM, S , Jabbour, J.C.C., Rossetto A.M., Campos, L.M.S., Sarquis A.B., Green Supply Chain Management: uma análise da produção científica recente (2001-2012), *Prod.* [online]. 2015, vol.25, n.3 [citado 2016-09-13], pp.465-481

IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DE SUPRIMENTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS.

Autor(es)

CRUYFF DOS SANTOS COSTA

Orientador(es)

ANTÔNIO DE PÁDUA S. AYRES

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo discutir como é possível implantar a gestão estratégica de suprimentos no setor do transporte rodoviário de cargas. Foi realizado um levantamento bibliográfico visando discorrer acerca de como empresas do setor podem moldar o *Strategic Sourcing* dentro do seu modelo de negócio. Posteriormente, foi realizada uma entrevista estruturada com dois gestores responsáveis pela organização, com intuito de averiguar se o planejamento da empresa apresenta coerência com a gestão de suprimentos adotada. Os resultados mostraram-se convergentes com a teoria pesquisada, uma vez que a empresa mapeou sua matriz de análise de fornecimento prospectando seus maiores custos operacionais e fomentando parcerias de longo prazo com fornecedores, também remodelou suas estratégias de negociação, buscando redução da sua base de fornecimento e fazendo com que as estratégias e táticas sejam homogêneas com a visão holística do negócio.

OBJETIVOS

Mediante ao cenário de crise econômica, e da pressão austera por redução de custos, preços competitivos e agilidade na melhoria do serviço, as organizações desse setor passaram a perceber a importância da gestão holística e integrada de suprimentos ao planejamento da estratégia da empresa. Como decorrência do cenário anteriormente descrito, a principal questão que o presente estudo se propõe responder é: Como é possível implantar o *Strategic Sourcing* no setor do transporte rodoviário de cargas?

O objetivo geral desta pesquisa é identificar diretrizes teóricas e práticas para a implantação da gestão estratégica de suprimentos em uma empresa de transporte rodoviário de cargas.

Como objetivos específicos o presente estudo pretendeu:

- a) sistematizar a literatura sobre os conceitos de *strategic sourcing*;
- b) efetuar análise crítica de como é possível estruturar relacionamentos com a cadeia de fornecedores de acordo com as características competitivas do mercado de transportes e com a visão holística do negócio;

DESENVOLVIMENTO

Tratado como uma evolução da temática compras e aquisições nas organizações, o tema *Strategic Sourcing* tem obtido grande pujança no âmbito acadêmico, sendo alvo de diversos estudos conceituais e empíricos. Na concepção de Nishiguchi (1994), o *Strategic Sourcing* é uma metodologia que mapeia todos os processos de compras da organização visando reduzir custos e aumento a competitividade

da cadeia de suprimentos. Para Su, Hilsdorf e Sampaio (2010); ILOS (2010), Pires (2014); a metodologia permeia um processo estratégico para aquisições, onde a base de fornecedores protagoniza o estabelecimento de benefícios e diversificadas formas de agregar valor para atingimento dos objetivos de longo prazo das organizações criando elos com a SCM, avaliando processos internos e externos.

A implantação desse método deve garantir para a organização: reduzir custos, monitorar indicadores, garantir qualidade de nível de serviço mediante o gerenciamento da base de fornecedores onde as atividades de *sourcing* proporcionam as atividades de *procurement* o que alguns autores classificam como inteligência em compras. Os trabalhos de Anderson e Katz (1998) e da renomada consultoria norte-americana A.T. Kearney (2008 apud GENARO; HILSDORF; SAMPAIO, 2014), visam criar parâmetros para implantação da metodologia do *Strategic Sourcing* pautadas em criação de um plano anual seguindo os seguintes passos: identificar categorias; desenvolver procedimentos de itens; criar estratégias de compras e desenvolvimento de fornecedores, aquisição de materiais e gerenciamento do relacionamento com fornecedores; análise de mercado (inteligência em compras); abordagem do mercado fornecedor e estratégia de negociação com fornecedores.

Destaca-se o protagonismo na gestão dos fornecedores e a classificação dos materiais estratégicos como primordiais na metodologia de *strategic sourcing*, já que em sua concepção a organização fornecedora fará sua inserção desde o projeto de seu cliente até a entrega do produto ou serviço final da cadeia de suprimentos. (BERTAGLIA, 2003; PIRES, 2012).

Pensando no transporte rodoviário, identificar os itens mais críticos é ponto de partida para a gestão do fornecimento, sugere-se como ferramenta, a matriz de análise valor de Kraljic (1983), Hanfield et al (2000, apud PIRES 2012), que busca estabelecer uma orientação da importância dos itens comprados com as características que o fornecedor deve apresentar, conforme figura 1:

Figura 1 - Matriz de Análise de Fornecimento

Baixo Volume de Compras	Alto Volume de compras
<p>Itens Gargalo: difícil substituição e altas barreiras de entrada.</p> <p>Equipamentos e componentes específicos para o segmento da adotado pela empresa; (Varia de acordo com a atuação de mercado da transportadora).</p>	<p>Itens Estratégicos: Contexto geral da empresa.</p> <p>Frota; Óleo diesel; Pneus; Lubrificantes Gerenciamento de Risco; Comunicação (Nextel e telefonia Operacional); Peças de Reposição para frota (Trem de força: Motor, Câmbio e diferencial, elétrica).</p>
<p>Itens não críticos: substituição de fornecedores possível</p> <p>Peças e acessórios para frota em geral e manutenção própria (MRO); Insumos da manutenção de veículos; Fornecedores de serviço de S.O.S nas rodovias</p>	<p>Itens alavancáveis: disponibilidade de fornecedores e produtos.</p> <p>Equipamentos de amarração de carga e para transporte e movimentação; Equipamentos de segurança do produto a ser transportado e individual (motorista); Postos de abastecimento externos</p>

Fonte: Adaptado de Kraljic (1983).

Mediante esta matriz, as organizações devem traçar uma estratégia de desenvolvimento selecionando inicialmente os fornecedores estratégicos que serviram de parâmetros de desempenho para as outras categorias. Por esta razão, diversos autores apontam o alinhamento estratégico entre clientes e fornecedores como a chave do sucesso em suprimentos, já que o transporte rodoviário carece por flexibilidade e velocidade no atendimento da demanda, necessitando operar de forma conjunta. Os elos da cadeia devem estar unidos entre todas as camadas de fornecimento para que o cliente final seja atendido forma satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização em estudo possui mais de 40 anos de mercado, atuando no segmento de transporte de cargas de produtos perigosos, máquinas e equipamentos, papel e celulose, cargas industriais e fracionadas, além de transporte de equipamentos para eventos especiais. Sua gestão é de caráter familiar, possui as certificações de qualidade ISO-9001 e SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade), além de inúmeras certificações de desempenho dentro da cadeia de suprimentos de seus clientes. O departamento de compras da empresa até atrelado ao departamento de manutenção, reportada à diretoria operacional, de acordo com levantamento do histórico e dados bibliográficos internos, a partir de 2003 os processos de manutenção começaram a ser gerenciados, porém o departamento de compras só veio a ganhar funções táticas a partir de 2009 com a implantação de um software específico da área. Com as oscilações de mercado em 2014 e declínio do setor em todo país o departamento de compras adquiriu status estratégico, além de assessorar as decisões da diretoria criando um projeto de gestão estratégica de suprimentos na empresa.

Inicialmente foram entrevistados a Diretoria Operacional e a Gerência geral da empresa, que estão diretamente envolvidos no processo de seleção e qualificação de fornecedores e planejamento de compras, além do levantamento de dados do departamento. Houve consenso entre os gestores ao afirmar a conjuntura econômica desfavorável, levam a gestão estar voltada a tentar manter níveis de margens de lucro, forçando o corte de custos e buscando novas estratégias para otimizar as compras, o que está em jogo não é comprar menos, mas comprar melhor. Posteriormente houve um levantamento dos parâmetros de desempenho de fornecedores, além de informações do projeto de implantação da gestão estratégica de suprimentos.

Conforme entrevista com gestores a estratégia da organização foi pautada com planejamento de compras anual, onde todas as decisões estão inseridas com a visão de mercado da organização. O projeto prevê uma retração nas atividades econômicas da empresa para o período 2015-2018, onde muitos transportadores competiram entre si, criando mark-ups péssimos, além de pressão austera de clientes por queda de preço no frete e quebra de contratos.

Desenvolvido este cenário, a empresa abordou uma estratégia de manter seus custos no mesmo nível durante esse período. Buscando aumentar o poder de barganha criou-se um pool de compras com outras transportadoras desenvolvendo acordos com fornecedores únicos para itens que representam os maiores custos anuais: óleo diesel, pneus, recapagem e lubrificantes. Os itens são adquiridos diretamente com o fabricante que por sua vez mantém preços fixos durante o ano sem o impacto da inflação. Esses fornecedores recebem a classificação de “pool-estratégicos”.

No departamento de compras criou-se para itens de alto volume e rotatividade de compras (baterias, lonas e tambores de freios, retentores, peças de manutenção preventiva) fornecedores denominados como “parceiros estratégicos”, não existe um contrato formal deixando ambas as partes livres para prospecção de outros negócios, contudo, preços pré-acordados anuais com pequenas correções garantem a segurança de operação para ambas as partes, além da qualidade e cumprimento das especificações dos materiais fornecidos.

As compras dos componentes são realizadas pelo sistema de cotações, estimulando a competição entre empresas do mesmo segmento, porém fornecedores da classificação “parceiros estratégicos” não possuem 100% da carteira de fornecimento, o que estimula formatar seus preços para não perder o cliente.

Na reconfiguração dos parceiros de sua cadeia de suprimentos, a empresa focou o relacionamento de negociação direto com fabricantes de grande porte e os maiores distribuidores de autopeças do país, reduzindo os pequenos varejos que não possuem preços competitivos.

Também outro fator de vantagem competitiva nas negociações da empresa são as formas de pagamento. Para itens de maior custo a empresa opta por condições e prazos agressivos, fugindo dos juros e taxas elevadas ao contrário de muitos concorrentes. Para compras de itens de classe B e C, se procura trabalhar com capital de giro do fornecedor.

Essa adoção do plano de strategic sourcing, alterou o gerenciamento de suprimentos da empresa e tem buscado criar interação com fornecedores, gerando parcerias mútuas e garantido a estabilidade do negócio, mesmo em um cenário econômico crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo discutir como é possível implantar o *Strategic Sourcing* no setor do transporte rodoviário de cargas. Foi realizado um levantamento bibliográfico visando discorrer acerca de como empresas do transporte rodoviário de cargas podem moldar a gestão de suprimentos dentro do seu modelo de negócio. Foram discutidos a importância do desenvolvimento de fornecedores, modelos de negociação aplicáveis e parâmetros de avaliação visando fomentar uma cadeia de suprimentos sólida para o negócio, além de vantagem competitiva um cenário hostil para o modal rodoviário.

Quanto às decisões estratégicas do estudo caso se mostram convergentes com a teoria pesquisada, uma vez que a empresa mapeou sua matriz de análise de fornecimento prospectando seus maiores custos operacionais e fomentando parcerias de longo prazo no fornecimento dos itens, também remodelou suas estratégias de negociação, buscando redução na sua base de custos e vantagem no abastecimento interno, indo ao encontro das discussões sobre a implantação da gestão estratégica de suprimentos realizadas.

Embora o modelo ainda esteja em fase de implantação, a identificação de fornecedores estratégicos de itens críticos e não-críticos é de vital importância na estratégia de *sourcing* da organização, fazendo com que as estratégias e táticas sejam homogêneas com a visão holística do negócio.

Acredita-se que esta pesquisa tenha colaborado para o levantamento de discussões de *Strategic Sourcing*, além de incitar o questionamento de como empresas do ramo de transporte podem gerenciar sua cadeia de suprimentos, já que boa parte da literatura disponível sobre o modal aborda aspectos operacionais de fretes e padrões de transporte onde a visão focal da cadeia está no cliente do transportador. Recomenda-se novas pesquisas ampliando o universo da análise, com pesquisas quantitativas expandindo a amostragem as outras empresas do segmento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, M.G; KATZ,P.B. Strategic Sourcing. *The international Journal of Logistics Management*. v.9, n.1; p.1-14; 1998.

BERTAGLIA, P.R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

GENARO, E.; HILSDORF, W. de C.; Sampaio, M. Métodos de cotação e negociação na cadeia de suprimentos de autopeças brasileira e os custos de transação. *Gestão & Produção*. v. 21, p. 433-445, 2014.

ILOS. *Strategic sourcing*: a transformação estratégica das empresas compradoras. 2010. Disponível em: < <http://www.ilos.com.br/web/strategic-sourcing-a-transformacao-estrategica-das-empresas-compradoras-parte-1/?print=pdf>>. Acesso em: 27.set.2015.

KRALJIC, P. Purchasing Must Become Supply Management. *Harvard Business Review*.1983.

NISHIGUCHI, T. *Strategic industrial sourcing: the Japanese advantage*. New York: Oxford University Press, 1994, 318p.

PIRES, S. R. I. *Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SU, A. F. G.; HILSDORF, W. C.; SAMPAIO, M.A *evolução dos modelos de **strategic sourcing***. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30. 2010, São Carlos. UFSCAR, 2010.

**INTRODUÇÃO À ANÁLISE DOS ANNAES DO RIO DE JANEIRO, ESCRITOS POR
BALTHAZAR DA SILVA LISBOA.****Autor(es)****STEFANO BENETTON PIZZOL GRIGOLON****Orientador(es)****JOSÉ ANTONIO REMEDIO****INTRODUÇÃO**

Atualmente é muito comum encontrarmos obras especializadas nos diversos ramos do conhecimento humano, como o Direito, a religião, a biologia e a história.

Porém, nos séculos passados a divisão não era assim tão clara, pois comumente os autores escreviam sobre diversos temas na mesma obra, sendo um clássico exemplo os *Annaes do Rio de Janeiro*, de Balthazar da Silva Lisboa.

O presente trabalho surgiu após a leitura do livro *Formação do Brasil Contemporâneo*, de Caio Prado Junior, que escreveu “Em Ilhéus, ocupou o cargo de juiz conservador durante muito tempo o conhecido naturalista Baltasar da Silva Lisboa, o cronista dos Anais do Rio de Janeiro, e ouvidor da comarca”(PRADO JUNIOR, 2011, p.229).

O autor, brasileiro, doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, nasceu na Bahia em 1761 e faleceu no Rio de Janeiro ao 14 de agosto de 1840 (LIMA, 2011, p.160), funcionário administrativo, exerceu primeiramente em 1794 o cargo de Juiz-de-fora do Rio de Janeiro, onde, como oficial letrado, era função deste magistrado zelar pela implementação, defesa e imposição do direito português na esfera municipal, instância em que os usos e costumes locais encontravam-se mais enraizados (MARCELO, 2010, p. 55).

Posteriormente, foi designado Ouvidor e Juiz Conservador das Matas na Comarca de Ilhéus em 1797, permaneceu nesse cargo cerca de vinte anos (LIMA, 2011, p.161), onde, provavelmente, teve a inspiração para escrever os *Annaes do Rio de Janeiro*.

Tal obra, apesar de desconhecida nos dias atuais, representou uma das primeiras análises ambientais brasileiras, mencionando problemas de exploração excessiva das matas e dos recursos do solo, principalmente quando considerado o período de sua criação e o alcance de seus estudos.

Porém, a obra é extremamente extensa, abordando diversos temas que transcendem o meio ambiente, passando pelo Direito e uma coletânea de decretos jurídicos, a botânica, a medicina, a história, a religião, a nobreza, a arquitetura e até mesmo a meteorologia.

Demonstram ainda os *Annaes* a espantosa erudição de Balthazar, que menciona em diversas partes autores romanos com sua explanação em latim, juntamente com suas observações de seu entorno e comparações que enriquecem por demasia o livro.

Por fim, devemos ressaltar que tal trabalho não tem por objetivo se esgotar o tema, e sim criar uma nova linha de pensamento que valoriza os autores pátrios, principalmente aqueles que se destacaram em determinados períodos.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo introduzir a uma análise da *Magnum opus* de Balthazar da Silva Lisboa, obra denominada *Annaes do Rio de Janeiro: contendo a descoberta e conquista deste paiz, a fundação da cidade com a historia civil e ecclesiastica, até a chegada d'EI Rei Dom João VI; além de noticias topographicas, zoológicas, e botanicas*, através de sua importância histórica.

DESENVOLVIMENTO

I- Reflexões acerca do período histórico de Balthazar da Silva Lisboa.

O autor, que viveu no final do século XVIII e começo do século XIX, encontrou um período muito conturbado da história brasileira e que influenciou diretamente sua obra e seus cargos públicos.

Na parte econômica, o ciclo do Pau-Brasil, um espécime vegetal e principal alvo da exploração portuguesa quando da descoberta do Brasil, estava em seu fim, com a quase extinção da árvore, juntamente com a substituição da produção do açúcar pela produção do café; as crises econômicas eram comuns no país, que vivia em uma extrema pobreza e com a escravidão.

Socialmente, em 1808, a família real Portuguesa, por pressão da invasão napoleônica, abandona seu país e rumo para a colônia brasileira, transformando o Brasil em um importante centro administrativo e trazendo consigo toda a burocracia que já imperava nos costumes locais e criando um absolutismo real local.

Quando falamos em educação, o cenário era calamitoso, todo o conhecimento brasileiro era importado diretamente da Europa (inclua-se o autor que fez sua graduação na Universidade de Coimbra), pois Portugal não autorizava a criação de universidades em suas colônias.

Ademais, o país convivia com a força da religião católica, que foi a religião oficial do Estado Brasileiro até a Constituição Republicana de 1891.

II- Os Annaes do Rio de Janeiro, uma breve análise do seu título.

A obra os Annaes do Rio de Janeiro se divide em sete tomos, publicados entre os anos de 1834 e 1835, com mais de 2000 páginas e que, devido à extensão de seu título, merecem uma explanação específica.

Inicialmente, os Annaes, ou Anais, segundo o dicionário Michaelis, representam no trabalho o registro da história, ou narração, organizado ano a ano.

O nome *contendo a descoberta e conquista deste paiz*, naturalmente se refere a uma visão romântica e imperialista da descoberta do Brasil pelos Portugueses em 1500 e sua vitória contra os bestiais, assim descritos os índios por Pero Vaz de Caminha em sua celebre carta.

Cita o autor que “Nicoláo Coelho e Bartholomeu Dias no reconhecimento da nova terra encontrarão os Indigenas, que corrião às praias de arcos e flechas, e aos acenos dos novos hospedes, largarão as suas armas, e os receberão com ternura fraternal, como reconhecendo que todos os homens são semelhantes ; e que Deos sendo o Monarcha Universal não creára os mares por barreiras e limites, para separar as nações” (...) (LISBOA, 1834).

Adiante, o trecho mencionado como a *fundação da cidade*, diz respeito a história da cidade do Rio de Janeiro, como bem explica o autor no prologo da sua obra, exaltando a cultura dos primeiros portugueses que chegaram ao país.

Sobre a fundação da cidade, explica o autor que “(...) Quizera da mesma sorte começar os Annaes do Rio de Janeiro, se tivesse as luzes daquelle sabio Escriptor, e a facilidade de bem escrever, que esta Cidade, sede de tão vasto Imperio, edificada com tão pequenas forças por Estacio de Sá (...) (LISBOA, 1834)

Não se trata de Salvador, apesar da família real em fuga ter inicialmente se instalado na Bahia pois como é sabido, foi Estácio de Sá que fundou a cidade fluminense que hoje corresponde a cidade do Rio de Janeiro e que durante o período colonial, foi a sede da representação de Portugal no Brasil,

abrigo a família real portuguesa por mais de um século, e, posteriormente se mantendo como a capital do Brasil até a criação da cidade de Brasília no planalto central na metade do século XX.

Ainda sobre o Rio de Janeiro, demonstra o autor que “Em fim o dia 7 de Março se mostrou à natureza mui risonha, e alegre no Rio de Janeiro, desde que despontou a Aurora, anunciando o maior dos dias deste hemispherio, pois que lhe trazia o seu Desejado e Amado Soberano com a Real e Augusta família.” (LISBOA, 1834)

A *historia civil e ecclesiastica*, dialoga com o efeito da colonização civil portuguesa para a colônia brasileira, e a eclesiástica deriva do poder da igreja católica no período, que se estendeu desde a descoberta do Brasil até o fim de seu monopólio com a Constituição Republicana de 1891.

Bem explica o próprio autor ao flertar com o poder eclesiástico do período que “Sei que neste Império, como em outras partes, vivem muitos calunjadores, inimigos das famílias sagradas, que conforme as vicissitudes dos tempos fomentão e allicião os ânimos dos Religiosos para se afastarem dos seus santos institutos, bradando acérrima e fortemente sem algum motivo razoável, e mesmo com injuria contra as ordens Religiosas.” (LISBOA, 1834.)

Procura então o autor se aproximar da igreja católica, que caminhava junto com o poder real e consequentemente influenciava nas decisões estatais, impedindo também qualquer dúvida acerca de sua cultura e base católica.

Já o termo *até a chegada d’El Rei Dom João VI*, então rei de Portugal que fora expulso de Portugal pelas tropas napoleônicas em 1808, como já explicado, representou um marco para os que aqui vivam, pois, a realeza e a corte passaram a administrar o país pela via direta, e não mais como uma longínqua colônia de exploração

A obra a todo momento, não somente no título, menciona as ordens reais, a situação da coroa e de seus membros principais, sempre de uma forma a não contrariar os atos reais, isso pode ser explicado por diversos motivos, porém, o principal decorre do absolutismo do período, onde o rei acumulava administrava de forma irretocável toda a atividade pública e privada, tendo controle total da nação e, o autor, como funcionário público de carreira, devia obediência absoluta a realeza, além de, naturalmente, procurar agradar a família real.

Com relação às *noticias topographicas, zoológicas, e botanicas* dizem respeito a uma análise pormenorizada e científica para o período da geografia, da flora e da fauna brasileira, que podem facilmente serem divididas em três partes diferentes e igualmente ricas.

A zoologia, segundo o dicionário Michaelis, é a parte da biologia que estuda os animais, tendo a fauna brasileira como análise foi um dos temas mais ricamente explorados pelo autor, que incluiu diretamente a topografia para auxiliar no entendimento das espécies que o mesmo observava e que misturou os aspectos biológicos dos animais com as informações locais acerca da integração com o animal. Como exemplo dessa extensa análise, temos que “(...)Os tamanduás são animais quadrupedes, do tamanho de hum cão, com o focinho cumprido, e a lingua mui delgada, e se sustentão de formigas: ha de duas variedades; os pequenos são de côr avermelhados, e os grandes de côr preta, unhas grandes e pretas; o que se chama Bandeira tem huma cauda larga com que se cobre. A carne deste animal e da Preguiça os caçadores desprezão por muito má (...)” (LISBOA, 1834)

E ainda nos adverte o autor sobre a extensão de sua análise na presente obra “Nada direi dos peixes, porque são bem conhecidos as Balêas de diversas especies, as Toninhas, os Cações, os Meros (...) nem falarei da variedade inexgotavel dos Mariscos, Camarões, Lagostas, com que são supridos os habitantes na fartura e abundancia (...) Não tocarei na variedade das aves e passaros tão lindos á vista, como uteis e saborosos ao paladar (...)” (LISBOA, 1834)

Por fim, a menção as informações botânicas, aqui consideradas como aquelas decorrentes da flora podem ser consideradas as mais amplas de toda a obra, explica o autor que “entro no detalhe das arvores pela sua imediata utilidade na civilização” (LISBOA, 1834)

Em muitas passagens o autor não somente descreveu a árvore com o seu valor da sua madeira para a construção e para a coroa, como também as características medicinais de seus subprodutos, assim como as informações botânicas de cada espécie.

Tomemos como exemplo um exemplar que é bem explorado pelo autor “59^o Copahiba, que Pison e Maregrave chamarão arbor balsamifera Brasiliensis (...): heuma arvore de suma grandeza, que chega a cento e cincoenta palmos de comprido, e vinte de grossura e mais: topão-se de varias qualidades; a que tem a folha como d’arruda lhe chamão Oleo pre’o (...) as raizes grossas, encurvadas e penetrantes: he coroado com as galhadas de muitos ramos opostos (...) Em Outubro e Novembro estão floridas de flores mindissimas na extremidade dos ramos (...) Ferida a arvore na conjunção da Lua cheia de Janeiro, corre copiosa quantidade de oleo, com cheiro de terebenthina, em tanta forma, que em duas horas se tirão doze libras (...) aquelle oleo tem não somente a virtude digestiva e adoçante, para curar as feridas, e o veneno de algumas cobras (...)”.(LISBOA, 1834)

O Autor se refere possivelmente nesta obra a *Copaifera langsdorffi* Desf, conhecida como Copaíba ou bálsamo e que, segundo autores modernos, fornece o bálsamo ou óleo de copaíba, um líquido transparente e terapêutico, que é a seiva extraída mediante a aplicação de furos no tronco até atingir o cerne (LORENZI, 2014, p. 129).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após tal análise dos *Annaes do Rio de Janeiro*, não devemos reduzir o autor a somente tal obra, o mesmo produziu ainda outros conteúdos muito valiosos para o conhecimento humano, como por exemplo “Riqueza do Brasil em madeiras de construção (1823), no qual descreveu mais de trezentas árvores, seus usos e utilidades (...)” (LIMA, 2011, p.165).

Porém, os *Annaes* podem ser considerados, em termos de história, religião, economia, direito, botânica e zoologia a sua mais ampla obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Balthazar da Silva Lisboa é completa, trazendo conceitos, valores e considerações extremamente amplos, podendo ser considerado um dos pioneiros em diversos ramos científicos.

Ademais, as considerações do autor acerca da preservação do meio ambiente, ainda que para possibilitar uma exploração futura, demonstra a consciência ambiental que hoje é tão incentivada.

O meio ambiente que na época do autor já era explorado até o seu limite e por ele defendido, hoje é norma de direito constitucional brasileira “Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (BRASIL, 1988)

A transcendência de sua pesquisa nos *Annaes do Rio de Janeiro* não pode ser esquecida, devendo ser utilizada em toda sua plenitude, para a melhor compreensão do período e a formação do Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>

LIMA, Ana Paula dos Santos. **Baltasar da Silva Lisboa: O Juiz conservador das Matas de Ilhéus (1797 – 1818)**. In Revista Crítica Histórica, Ano II, N^o4, Dezembro/2011. Disponível em <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/106/Baltasar%20da%20Silva%20Lisboa.pdf>> acessada em 17/08/2016.

LISBOA, Balthazar da Silva Lisboa. **Annaes do Rio de Janeiro: contendo a descoberta e conquista deste paiz, a fundação da cidade com a historia civil e ecclesiastica, até a chegada d’EI Rei Dom**

João VI; além de notícias topographicas, zoológicas, e botânica. Typ.Imp. e Const de Seignot-Plancher e Ca, 1834 - 1835. Disponível em <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/242739>> Acessado em 17/08/2016.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Vol. 1. 6^a ed. São Paulo: Plantarum, 2014.

MARCELO, Cristiane Maria. **Os embates de um Juiz de fora: Balthazar da Silva Lisboa na Capitania do Rio de Janeiro (1787 - 1796).** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2010. Disponível em < <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1393.pdf>> acesso em 17/08/2016.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em < <http://michaelis.uol.com.br/>> acesso 17/08/2016.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo, Companhia das Letras: 2011.

A VIOLAÇÃO À DESCONEXÃO AO TRABALHO E O DANO EXISTENCIAL

Autor(es)

ANA LUISA MARTINS

Orientador(es)

JOSÉ ANTÔNIO REMÉDIO

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 e a Consolidação das Leis Trabalho estipulam como jornada diária de trabalho o limite de 8(oito) horas diárias e 44 horas semanais, bem como descanso semanal remunerado. Outrossim, após o período de doze meses de trabalho, o diploma legal trabalhista prevê que deverá ser concedido férias remuneradas aos trabalhadores.

Contudo, não obstante a Lei permita o labor, em regime excepcional, de horas extras, muitos empregadores não obedecem tais comandos normativos e sujeitam seus empregados a extensas, habituais e indignas jornadas de trabalho.

As condutas patronais retrocitadas colidem com o princípio da dignidade da pessoa humana e com o direito à desconexão ao trabalho, ou seja, o trabalhador possui o dever de cumprir sua jornada, todavia lhe assiste também o direito de lazer e de descanso. A Constituição Federal prevê em seu artigo 6º, dentre outros direitos, sem distinção, o trabalho e o lazer.

Neste sentido, importante citar a definição dos autores Almiro Eduardo de Almeida e Valdete Souto Severo.

“O direito à desconexão do trabalho consubstancia-se no direito de trabalhar e também desconectar-se do trabalho ao encerrar sua jornada, fruindo verdadeiramente suas horas de lazer. Abarca o direito à limitação da jornada e ao efetivo gozo de descanso, que lhe permitem, justamente a vida fora do ambiente laboral. (ALMEIDA, Almiro Eduardo Severo, Valdete Souto. Direito à desconexão nas relações sociais de trabalho. 2 ed. São Paulo, LTr, 2016.119p.)”

Cumpra-se citar que a desconexão ao trabalho deve ocorrer não só do ambiente físico do trabalho, mas também dos meios digitais como por exemplo celular, redes sociais e e-mail, vinculados ao labor.

Feitas essas considerações sobre a desconexão ao trabalho, faz-se necessário mencionar que a violação a este preceito, poderá acarretar à pessoa física o dano imaterial denominado existencial.

O dano existencial configura-se como o dano ao projeto de vida, a obstacularização ao lazer, ao convívio social com familiares, amigos em decorrência do excesso de labor de um indivíduo. Logo, tal dano pode ser passível de reparação mediante uma indenização.

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Vieira de Mello Filho comenta sobre o assunto em apreço:

“Nesse sentido, o dano existencial se configura pela impossibilidade de convívio social e familiar, bem como pela dificuldade de desenvolvimento intelectual e profissional do empregado, ou ainda pela supressão de seus períodos de lazer e repouso, elementos diretamente relacionadas ao princípio da dignidade da pessoa humana e necessários ao desenvolvimento sadio da personalidade do trabalhador. (TST-RR-523-56.2012.5.04.0292, 7ª Turma, Relator Vieira de Mello Filho, Publicação 26/08/2015).”

OBJETIVOS

Assim, o presente trabalho possui como escopo fomentar o estudo sobre a importância da teoria da desconexão nas relações de trabalho e refletir acerca do dano existencial às pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Para desenvolvermos este artigo, será analisada a doutrina trabalhista acerca do tema, bem como os julgados proferidos no tocante ao assunto em comento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Tribunais Regionais não são uníssonos no tocante a concessão à indenização por danos existenciais. Vejamos.

Como primeiro exemplo da concessão da indenização por dano existencial, temos o julgado proferido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4^a Região em 14.03.2012, o qual foi concedida a indenização por dano existencial em razão da prestação habitual de horas extras, e cuja ementa ora se transcreve: “DANO EXISTENCIAL. JORNADA EXTRA EXCEDENTE DO LIMITE LEGAL DE TOLERÂNCIA. DIREITOS FUNDAMENTAIS. O dano existencial é uma espécie de dano imaterial, mediante o qual, no caso das relações de trabalho, o trabalhador sofre danos/limitações em relação à sua vida fora do ambiente de trabalho em razão de condutas ilícitas praticadas pelo tomador do trabalho. Havendo a prestação habitual de trabalho em jornadas extras excedentes do limite legal relativo à quantidade de horas extras, resta configurado dano à existência, dada a violação de direitos fundamentais do trabalho que integram decisão jurídico-objetiva adotada pela Constituição. Do princípio fundamental da dignidade da pessoa humana decorre o direito ao livre desenvolvimento da personalidade do trabalhador, nele integrado o direito ao desenvolvimento profissional, o que exige condições dignas de trabalho e observância dos direitos fundamentais também pelos empregadores (eficácia horizontal dos direitos fundamentais). Recurso provido. (0000105-14.2011.5.04.0241 RO. TRT/4^a Região. 1^a turma. Relator Desembargador José Felipe Ledur). “

Ademais, a jurisprudência a seguir demonstra que a não concessão de férias também pode ensejar a devida reparação por danos existenciais:

“DANO MORAL. DANO EXISTENCIAL. SUPRESSÃO DE DIREITOS TRABALHISTAS. NÃO CONCESSÃO DE FÉRIAS. DURANTE TODO O PERÍODO LABORAL. DEZ ANOS. DIREITO DA PERSONALIDADE. VIOLAÇÃO. 1. A teor do artigo 5^o, X, da Constituição Federal, a lesão causada a direito da personalidade, intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas assegura ao titular do direito a indenização pelo dano decorrente de sua violação. 2. O dano existencial, ou o dano à existência da pessoa, “consiste na violação de qualquer um dos direitos fundamentais da pessoa, tutelados pela Constituição Federal, que causa uma alteração danosa no modo de ser do indivíduo ou nas atividades por ele executadas com vistas ao projeto de vida pessoal, prescindindo de qualquer repercussão financeira ou econômica que do fato da lesão possa decorrer.” (ALMEIDA NETO, Amaro Alves de. Dano existencial: a tutela da dignidade da pessoa humana. Revista dos Tribunais, São Paulo, v. 6, n. 24, mês out/dez, 2005, p. 68.). 3. Constituem elementos do dano existencial, além do ato ilícito, o nexo de causalidade e o efetivo prejuízo, o dano à realização do projeto de vida e o prejuízo à vida de relações. Com efeito, a lesão decorrente da conduta patronal ilícita que impede o empregado de usufruir, ainda que parcialmente, das diversas formas de relações sociais fora do ambiente de trabalho (familiares, atividades recreativas e extralaborais), ou seja que obstrua a integração do trabalhador à sociedade, ao frustrar o projeto de vida do indivíduo, viola o direito da personalidade do trabalhador e constitui o chamado dano existencial. 4. Na hipótese dos autos, a reclamada deixou de conceder férias à reclamante por dez anos. A negligência por parte da reclamada, ante o reiterado descumprimento do dever contratual, ao não conceder férias por dez anos, violou o patrimônio jurídico personalíssimo, por atentar contra a saúde física, mental e a vida privada da reclamante. Assim, face à conclusão do Tribunal de origem de que é indevido o pagamento de indenização, resulta violado o art. 5^o, X, da Carta Magna.

Recurso de revista conhecido e provido, no tema. (TST - RR - 727-76.2011.5.24.0002, 1^a Turma, Relator Hugo Carlos Scheuermann, Publicação 28/06/2013) “.

Cumprido ressaltar, que para a Ministra do Tribunal Superior do Trabalho Maria de Assis Calsing, a indenização por dano existencial, apenas será cabível quando houver prova do prejuízo, ou seja, deverá o autor da ação judicial, comprovar que o trabalho o impediu do convívio social com terceiros e de concretizar projetos pessoais. Vejamos.

“RECURSO DE REVISTA. DANO MORAL. DANO EXISTENCIAL. SUBMISSÃO A JORNADA EXTENUANTE. PREJUÍZO NÃO COMPROVADO. O dano existencial é espécie de dano imaterial. No caso das relações de trabalho, o dano existencial ocorre quando o trabalhador sofre dano/limitações em relação à sua vida fora do ambiente de trabalho em razão de condutas ilícitas praticadas pelo empregador, impossibilitando-o de estabelecer a prática de um conjunto de atividades culturais, sociais, recreativas, esportivas, afetivas, familiares, etc., ou de desenvolver seus projetos de vida nos âmbitos profissional, social e pessoal. Não é qualquer conduta isolada e de curta duração, por parte do empregador, que pode ser considerada como dano existencial. Para isso, a conduta deve perdurar no tempo, sendo capaz de alterar o objetivo de vida do trabalhador, trazendo-lhe um prejuízo no âmbito de suas relações sociais. Na hipótese dos autos, embora conste que o Autor se submetia frequentemente a uma jornada de mais de 15 horas diárias, não ficou demonstrado que o Autor tenha deixado de realizar atividades em seu meio social ou tenha sido afastado do seu convívio familiar para estar à disposição do Empregador, de modo a caracterizar a ofensa aos seus direitos fundamentais. Diferentemente do entendimento do Regional, a ofensa não pode ser presumida, pois o dano existencial, ao contrário do dano moral, não é “in re ipsa”, de forma a se dispensar o Autor do ônus probatório da ofensa sofrida. Não houve demonstração cabal do prejuízo, logo o Regional não observou o disposto no art. 818 da CLT, na medida em que o Reclamante não comprovou o fato constitutivo do seu direito. Recurso de Revista conhecido e provido.” (RR nº 1443-94.2012.5.15.0010, julgado em 15.4.2015, 4^a Turma, Rel. Min. Maria de Assis Calsing, publicado in DEJT de 17.4.2015).”

Há de se consignar, com a devida vênia, que não compartilhamos do pensamento supramencionado, uma vez que não se faz razoável exigir a comprovação do prejuízo da parte hipossuficiente. Neste sentido, nos parece claro que uma extensa e ilícita jornada de trabalho, acarreta por si só, danos a existência do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo, o exposto cabe aos empregadores promoverem adequadas condições de trabalho o que inclui jornadas dentro dos limites estipulados pela lei, intervalos para refeição e descanso semanal remunerado e férias. Estes direitos são necessários à integridade física e psicológica dos indivíduos.

Destarte, a prerrogativa de desconexão ao trabalho é de suma importância ao indivíduo e aqueles que cercearem o direito ao lazer, a vida pessoal e social de seus trabalhadores, cometem ato ilícito e incorrem em abuso de direito e devem reparar os empregados prejudicados por dano existencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Almiro Eduardo de. Severo, Valdete Souto. Direito à desconexão nas relações sociais. 2ed. São Paulo. LTr, 2016. 119 p.

BRASIL. Tribunal Regional da 4^a Região. Porto Alegre. RO. 0000105-14.2011.5.04.024. 11^a Turma, Relator Desembargador José Felipe Ledur. Publicado em 14/03/2012. Disponível em <http://www.trt4.jus.br>. Acesso em 10/08/2016.

_____. Tribunal Superior do Trabalho. Brasília. RR nº 523-56.2012.5.04.0292, 7^a Turma, Relator Ministro Vieira de Mello Filho. Publicado em 26.08.2015. Disponível em <http://www.tst.jus.br>. Acesso em 10/08/2016.

_____.Tribunal Superior do Trabalho. Brasília. RR - 727-76.2011.5.24.0002. 1ª Turma, Relator Ministro Hugo Carlos Scheuermann. Publicado em 28.06.2013. Disponível em <http://www.tst.jus.br>. Acesso em 10/08/2016.

_____.Tribunal Superior do Trabalho. Brasília. RR nº 1443-94.2012.5.15.0010, 4ª Turma, Relatora Ministra Maria de Assis Calsing. Publicado em 17.4.2015. Disponível em <http://www.tst.jus.br>. Acesso em 10/08/2016.

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO METROPOLITANA DO TOCANTINS/TO**

Autor(es)

VITOR ANTONIO CERIGNONI COELHO

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

O número de crianças atendidas em instituições de ensino infantil vem aumentando no Brasil. Dados do Anuário Nacional da Educação mostram que o país tem atualmente 116.400 estabelecimentos de Educação Infantil que atende um total de 7.590.600 de crianças entre zero e cinco anos de idade, sendo que a maioria destes estabelecimentos são controlados pelos governos municipais (BRASIL, 2015).

Entre os anos de 2001 a 2013 o número de crianças entre zero e três anos que frequentaram as creches brasileiras mais que dobrou, indo de 12% para 25,4%. No caso da pré-escola (crianças de quatro e cinco anos) este índice saltou de 60,8% para 84,9%. Mas a intenção do governo federal é universalizar o atendimento para crianças em idade pré-escolar até o final de 2016 (BRASIL, 2011).

Sendo assim, estudos sobre este nível de ensino são importantes e necessários, já que o Brasil considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica dos brasileiros com a finalidade de promover o desenvolvimento integral das crianças, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996).

No entanto, este objetivo previsto na LDB, está distante de ser cumprido segundo estudo de amostragem nacional desenvolvido por Campos et al. (2011) ao mostrar dados preocupantes da baixa qualidade das instituições infantis de seis capitais brasileiras, considerando diferentes requisitos, tais como, estrutura física, recursos, gestão, planejamento, avaliação, atividades pedagógicas e formação profissional.

Para Henderson et al. (2015) uma das formas de promover o desenvolvimento integral na infância e contribuir com a qualidade do atendimento é através de instruções e programas de capacitação adequados aos profissionais que atuam diretamente com estas crianças, afim de incentivar, estimular e oferecer atividades coerentes à esta faixa etária.

Gatti (2010) e Kramer (2013) acrescentam que muitas vezes a formação e a capacitação destes profissionais estão desvinculadas do ser criança, muitos desconhecem os temas e as teorias do desenvolvimento infantil e ainda não possuem informações e conhecimentos adequados para estimular o desenvolvimento integral das crianças.

Diante disto surge a necessidade de caracterizar o perfil dos profissionais que atuam com estas crianças.

OBJETIVOS

Verificar o perfil sócio-demográfico dos profissionais que atuam na educação infantil de cinco cidades pertencentes à região metropolitana do Tocantins.

DESENVOLVIMENTO

Estudo amostral composto por 197 profissionais que atuam na rede municipal de cinco cidades pertencentes à região metropolitana do Tocantins-TO. Fazem parte da amostra 150 profissionais da capital Palmas e outros 47 das cidades circunvizinhas (Lajeado, Miracema, Miranorte e Tocantínia).

Para fins de coleta de dados foi realizada uma reunião com os professores da capital e outra com os profissionais das cidades do interior. Nelas eles receberam um questionário sobre aspectos sócio-demográficos e foram instruídos quanto ao preenchimento, iniciando pelo termo de consentimento, depois foram orientados a preencher as informações pessoais.

Os critérios de inclusão do estudo foram: atuar na rede municipal de Educação Infantil de um dos cinco municípios participantes da pesquisa; ter sido sorteado e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de exclusão foi não ter sido sorteado ou não assinar o TCLE.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa - CEP de uma Universidade com o parecer 70/2014. De acordo com os aspectos éticos segundo a portaria 196/96 e a Resolução CNS466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, de 12/12/2012 as pessoas participantes do estudo foram informadas dos procedimentos a serem seguidos e deram seu consentimento livre esclarecido por escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As variáveis sócio-demográficas mostram um grupo majoritariamente feminino (96%), com média de idade de 40 anos e média de experiência profissional de 10,5 anos. A maioria dos profissionais (70%) tem ensino superior, a maior parte (77%) dos profissionais, mesmo depois de concluído a graduação, nunca fez um curso sobre o desenvolvimento motor infantil e 76% dos profissionais encontram-se entre as faixas dois e três para a variável renda familiar, conforme tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de Caracterização da Amostra (n=197)

	Frequências	
Gênero	Masculino	4% (8)
	Feminino	96% (189)
Idade	Até 29 anos	9% (17)
	Entre 30 e 39 anos	46% (91)
	Entre 40 e 49 anos	30% (60)
	Acima de 49 anos	15% (29)
Experiência Profissional	≤ 5 anos	33% (66)
	Entre 6 e 10 anos	27% (53)
	≥ 11 anos	40% (78)
Escolaridade	Ensino Médio	22% (44)
	Ensino Superior	70% (138)
	Especialização	7% (13)
	Mestrado	1% (2)
Curso sobre Desenvolvimento Motor Infantil	Sim	23% (46)
	Não	77% (151)
Renda Familiar	Até R\$ 788,00	0,5% (1)
	Entre R\$ 789,00 e R\$ 2.363,00	32% (63)
	Entre R\$ 2.364,00 e R\$ 4.727,00	44% (86)
	Entre R\$ 4.728,00 e R\$ 7.880,00	18% (36)
	R\$ 7.881,00 ou mais	5,5% (11)

Os dados deste estudo revelam a prevalência de profissionais do sexo feminino corroborando com o censo nacional da educação IBGE (2010). Na pesquisa de Rosemberg (2001) sobre educação, mulher e gênero no Brasil, 90% dos profissionais que atuavam na educação infantil naquele período eram do sexo feminino, número que se aproxima dos 96% encontrados neste trabalho.

Segundo Beltrão e Alves (2009) este fenômeno está associado ao acesso da mulher no processo de escolarização que foi iniciado a partir da primeira metade do século XIX com recrutamento de mulheres para atuar nas Escolas Normais e consequentemente lecionar nas escolas primárias e infantis, no qual um dos pré-requisitos era ser mãe.

Quanto a formação dos profissionais a maioria indica ter pedagogia ou normal superior. O número de profissionais que atuam na educação infantil com formação superior vem aumentando desde a recente alteração na LDB (decreto 12796 de abril de 2013) que regulamente a necessidade de formação superior para atuar com crianças na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que também provocou a disseminação de cursos de pedagogia no país (BRASIL, 2013).

Entretanto para Saviani (2009) e Gatti (2010) a formação em pedagogia não é o suficiente para garantir a qualidade da Educação Infantil, os problemas da educação brasileira envolvem outros fatores como, políticas públicas, infraestrutura, financiamento, planejamento, gestão entre outros, mas o tema da formação e da capacitação profissional vem ganhando cada vez mais espaço nos debates educacionais e nas investigações científicas. E aqui nesta pesquisa, foi identificada uma taxa elevada de profissionais que não receberam nenhum tipo de capacitação quanto ao desenvolvimento das crianças.

Outro dado a se destacar é que poucos são os profissionais que tem formação em outra licenciatura e podem, segundo a LDB, atuar na Educação Infantil. Este aspecto prejudica os trabalhos multidisciplinares que podem contribuir com o desenvolvimento integral das crianças, como a presença de profissionais formados em outras áreas, tais como, Educação Física, Psicologia, Artes, entre outras.

A renda também é um indicativo que influencia a formação e capacitação profissional, segundo Gatti (2010) o baixo poder aquisitivo dos profissionais da educação dificultam o acesso a cultura, informação e conhecimento que poderiam ampliar e potencializar o trabalho realizado com as crianças pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra investigada, na região metropolitana do Tocantins, acompanha os dados nacionais sobre o perfil sócio-demográfico dos profissionais que atuam na Educação Infantil brasileira e reforçam a necessidade de implantação de programas de formação profissional e capacitação continuada, principalmente no que tange ao objetivo primordial da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Também é necessário debater com Institutos e Universidades sobre os modelos de formação de professores e políticas públicas educacionais que possam efetivar programas de capacitação e integrar diferentes áreas de atuação que contribuam positivamente com as crianças atendidas nas instituições infantis brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, K.I.; ALVES, J.E.D. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. **Cadernos de Pesquisa**. v.39 n. 136, p.125-156, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. **Resolução n.º 12796 de 4 de abril de 2013**. Altera a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2013. Diário Oficial da República Federativa do Bra-

sil: Brasília, 2013. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/1b3973bfe98ea0e4832569a70067fce5/b8865aca3c62ab2683257b44003f5de3?OpenDocument>. Acesso em: 10abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Metas e Estratégias 2011/2020**. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 10 jun 2016.

BRASIL. **Censo Educacional**. Ministério da Educação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2015.

CAMPOS, M. M. et al. A qualidade na Educação Infantil: Um estudo em seis capitais Brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**. v.41, n.142, p. 20-54, 2011.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas: v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

HENDERSON, K. E. et al. Environmental factors associated with physical activity in child care centers. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v.12, n.43, p.1-9, 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Econômica**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php>. Acesso em: 15 abril 2015.

KRAMER, S. Por uma educação infantil de qualidade. **Nuevamérica**. Buenos Aires: v. 138, p. 04-21, 2013.

ROSEMBERG, F. Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Estudos Feministas**. v.9. n.2, p. 515-540, 2001.

A TEORIA MATERIALISTA DO ESTADO E A CRISE DO CAPITALISMO

Autor(es)

JOSÉ RAFAEL CARPENTIERI

Orientador(es)

EVERALDO TADEU QUILICI GONZALEZ

INTRODUÇÃO

O capitalismo tem uma tendência natural para as crises. Esta é uma constatação antiga, analisada já no Manifesto Comunista de 1848 (MARX; ENGELS, 1998, p. 45). Naquela época já se percebia o que ocorre na sociedade capitalista de pouco em pouco tempo. Foi assim em 1929, na década de 1970 e na crise de 2008. Em todos os períodos da história tem havido crises, mas no capitalismo elas são peculiares. Antes do século XVIII eram causadas pela queda na produtividade agrícola, pela guerra, ou por alguma situação anormal. Entretanto, as crises capitalistas não são provenientes da escassez, mas da abundância. A tendência de redução da taxa de lucro conduz inevitavelmente às crises, muito embora algumas vezes é possível remediar com o acúmulo constante de capital, com o aumento da taxa de lucro ou a expansão a novos mercados.

A origem das crises da sociedade capitalista está nos seus antagonismos (HIRSCH, 2010, p. 131). Como consequência, os períodos de estabilidade são limitados a determinados períodos de tempo. As fases de relativa estabilidade são sempre interrompidas por grandes crises. A grande questão é compreender como um modo de acumulação, uma vez imposto e estabilizado, acaba por entrar em colapso (MASCARO, 2008, p. 33). Isto ocorre porque o regime de acumulação e o modo de regulação que lhe é próprio apresentam estruturas e dinâmicas de desenvolvimento próprias. O processo de acumulação de capital, cuja lógica é a de maximização dos lucros, leva a uma constante modificação da composição do capital, das relações setoriais, das tecnologias de produção e das estruturas de trabalho e classe. O mesmo ocorre com as relações entre a produção de mercadorias e as condições naturais e sociais de produção.

Já o modo de regulação compreende formas institucionalizadas de relações de classe e forças sociais. Nele estão abrangidos os valores sociais, os mecanismos de exclusão e acesso e os direitos específicos de participação. O modo de regulação portanto, tende a uma estabilidade. É o marco normativo.

Este choque entre o modo de acumulação e o modo de regulação geram as crises, exatamente no momento em que a rentabilidade decresce. Instala-se a crise, que por sua vez acaba por transformar a sociedade capitalista. O capitalismo se transforma historicamente, por meio destas rupturas.

OBJETIVOS

O presente trabalho se propõe a realizar um estudo sobre as crises do capitalismo e sobre a crise atual, ainda reflexo da crise do fordismo, tendo como perspectiva a teoria materialista do Estado, desenvolvida pelo pensador alemão Joachim Hirsch. Seus estudos estão sintetizados no livro “Teoria Materialista do Estado”. A teoria materialista do Estado ganhou muita força na década de 1970 e após a globalização neoliberal chegou a proclamar o fim da história. Passou-se a propagar um discurso de que o Estado seria um ente obsoleto, enquanto o aparato de controle e vigilância se incrementa cada vez mais. Houve, na realidade, um desequilíbrio na relação de forças, já que empresas multinacionais e o capital financeiro transformaram os governos em seus dependentes.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Hirsch, para compreender as crises do capitalismo, é preciso ir além da teoria marxista da “lei da queda tendencial da taxa de lucro”, ou da teoria das longas ondas. A explicação não é meramente econômica. É possível ao capital reduzir os efeitos da queda da taxa de lucros por meio da redução do salário real e do desmonte das estruturas de serviços públicos e assistência social. Contudo, quando o já existe um marco regulatório imposto, esta mudança não ocorre sem lutas sociais e políticas. Não existe uma área sequer da política que não esteja conectada com o modo de acumulação capitalista. Assim, o modo de regulação, responsável pela estabilização e perpetuação do modo de produção capitalista. Entretanto, não há uma “regra geral” para a crise. Cada formação histórica do capitalismo, cada momento, possuirá uma crise específica, de acordo com o modo de regulação presente (HIRSCH, 2010, p. 134). O “cimento ideológico” que agrega o aparelho estatal e a sociedade civil durante a crise se perde sua capacidade de coesão. Assim, o desmonte desta unidade inviabiliza o funcionamento do sistema regulativo.

A teoria materialista do Estado, por meio de sua por meio de sua vertente, a teoria da regulação, permite compreender estas mudanças estruturais. O capitalismo de modelo fordista foi uma resposta à crise econômica dos anos de 1930. No contexto do *new deal* e da guerra fria, após a segunda guerra mundial até a década de 1970, este foi o modelo preponderante, que entrou em crise nas últimas décadas do século XX. O fordismo é caracterizado pela parcelização, preparação e controle dos processo de trabalho que servem para a fabricação de bens de consumo. Trata-se de um modelo que exige mão de obra menos qualificada e que gera um aumento grande de produtividade. Isto permitiu os aumentos salariais e o consumo em massa.

Assim, o fordismo foi fundamental para a expansão do capitalismo até todos os âmbitos das relações sociais e da economia. A característica deste momento do é o consumo de massa, que gera um grande impacto ambiental e utiliza massivamente os recursos naturais. Houve também uma mudança no papel da mulher no mercado de trabalho. O Estado neste período é altamente intervencionista. O crescimento econômico constante viabilizava a atuação estatal para a distribuição de renda por meio de serviços públicos. O capitalismo do pós-guerra teve como marco de regulação o Estado do bem-estar social. Tratava-se de um “keynesianismo militar” pois os gastos militares da guerra fria possuíam um papel fundamental no processo de acumulação. Como cimento ideológico, funcionava o anticomunismo. A concorrência leste/oeste levou à diversas concessões sociais.

A crise do fordismo ocorreu em virtude do retrocesso estrutural na rentabilidade do capital em todas as metrópoles capitalistas. Houve uma forte diminuição na taxa de lucro que não tem causas exclusivamente econômicas, mas pode ser explicada pela compreensão da estrutura econômica e política da formação social do capitalismo fordista (HIRSCH, 2010, p. 150). A era de ouro do fordismo era sustentada pela acumulação diretamente ligada ao consumo de massa e o bem-estar social. Com a queda no crescimento do PIB, não foi mais possível sustentar o modelo keynesiano.

O colapso final ocorreu com a perda da hegemonia dos Estados Unidos, cuja economia passou a concorrer com versões alternativas do fordismo, como o Japão. A pressão sobre o dólar fez com que os Estados Unidos abandonassem o padrão ouro, o que encerrou o sistema de Brentton-Woods e gerou um descontrole financeiro internacional. A desregulamentação financeira internacional e a política exportadora do Japão e da Alemanha agravaram a crise. Passou-se a valorizar o capital de curto prazo, especulativo, que buscava rentabilidade desvinculada da produtividade. Esta capital especulativo busca lucro apenas na diferença entre os preços (comprar na baixa e vender na alta), sem qualquer vínculo com a economia concreta. A crise do petróleo não pode ser apontada com a causa da crise do fordismo, mas fruto da estratégia de preços da OPEP e das grandes companhias de petróleo. Ela evidenciou o limite dos recursos naturais, cuja exploração ilimitada era uma das bases do fordismo.

O FMI deixou de ser um elemento de estabilização da sistema financeiro internacional para ser um representante dos credores públicos e privados junto aos países periféricos que contraíram dívidas enormes. O chamado choque Volcker, responsável por restringir o crédito e elevar a taxa de juros foi o primeiro instrumento da reação conservadora neoliberal, pois inviabilizou o pagamento das dívidas e restringiu os espaços para uma política financeira democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pós-fordismo, também conhecido como globalização, é o fruto deste processo de desregulamentação e flexibilização implementada nos anos oitenta. Trata-se de uma nova formação histórica do capitalismo (HIRSCH, 2010, p. 150), de um momento em que se buscou destruir as bases sociais do *Welfare State* e assim viabilizar a exploração da mão de obra com as novas tecnologias. Colaborou para a implementação do pós-fordismo a busca pela restauração da hegemonia que os Estados Unidos da América buscavam. Isto foi essencial para que o capital pudesse restaurar sua lucratividade. A característica fundamental da globalização é a internacionalização da produção, viabilizada pela liberação dos mercados e as novas tecnologias de comunicação de transporte. Novos espaços econômicos foram sendo criados, com novas relações. Destaca-se nesse ponto a exploração da mão de obra barata, sobretudo de imigrantes. Passa a existir uma dominação da tríade formada por Estados Unidos, Europa e Japão, que ao mesmo tempo de dominam também concorrem entre si.

A crise financeira iniciada no ano de 2007, nos Estados Unidos da América, pode eventualmente significar um esgotamento das premissas neoliberais que dão suporte às sucessivas alterações sofridas pelo ordenamento jurídico. No decorrer dos cerca de vinte anos de globalização hegemônica, o consumo nos EUA foi sustentado mesmo com queda na renda da população, causada basicamente pelo desemprego estrutural, que por sua vez tem origem no deslocamento da atividade industrial em direção a países que oferecem mão de obra barata. A fórmula encontrada foi a ampliar os mecanismos de crédito, fundados essencialmente na especulação financeira. O processo se manteve por certo tempo até desembocar numa crise econômica que, ao que tudo indica, não tem precedentes na história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crise do capitalismo neoliberal, quais são as alternativas que se apresentam? Para Hirsch (2010, p. 293), a crise atual não pode ser uma surpresa, pois o próprio sistema capitalista é portador de crise em virtude de suas contradições internas. Existem sucessivos períodos de estabilidade que são seguidos de intensos colapsos que resultam em formações sociais distintas. Cada formação histórica do capitalismo corresponde a um regime de acumulação e a um modo de regulação próprios. Porém, a manifestação de suas contradições internas são constantes, ou seja, elas se manifestam por meio dessas crises.

A compreensão da atual crise remonta a compreensão da crise dos anos trinta. A nova correlação de forças provenientes da revolução russa foi determinante para o surgimento de uma face mais civilizada e social do capitalismo. Após a Segunda Guerra Mundial se consolidaram os mecanismos corporativos de negociação. Nesta época de ouro do capitalismo havia uma união entre um lucro estável do capital e uma renda em elevação das massas. O sonho de prosperidade permanente do fordismo não pode durar. Foi de curta duração. Já nos anos de 1970 irrompe a crise.

Assim, o modo de regulação socioestatal keynesiano entrou em contradição com o regime de acumulação dominante. O processo de crescimento econômico constante e duradouro começou a oscilar e a crise se intensificou a partir do aumento dos custos da matéria-prima, sobretudo com a forte elevação nos preços do petróleo. Os grupos sociais da social-democracia passaram a perder apoio dos grupos dominantes e do próprio eleitorado, pois a política de reformas vinda desde o fim da Segunda Guerra Mundial tinha por base o crescimento econômico contínuo e estável. Os partidos neoliberais chegaram ao poder nos principais países capitalistas. Isto representou o fim da social-democracia e o início da globalização. Os Estados Unidos procuraram restaurar sua hegemonia e o capital se internacionalizou, ainda que com a ajuda dos Estados, embora o discurso seja o da intervenção mínima.

A ampla desregulamentação promoveu a fácil movimentação dos capitais e uma forte concorrência entre os Estados para atraí-los. Isto relegou as políticas sociais da política econômica, além de levar à pressão sobre salários. Houve um deslocamento de forças entre capital e trabalho, de modo que com a redução do papel da renda salarial na composição do produto interno bruto, houve uma explosão dos lucros.

O ciclo econômico global foi fomentado pelo capital especulativo, particularmente foi sustentado pelo endividamento constante dos Estados Unidos. Isto foi possível com a desregulamentação do mercado financeiro. Todavia, a crise eclodida no outono de 2008 não é fruto de uma crise localizada no mercado financeiro e nem originada da ação criminoso de certos agentes financeiros. Na realidade trata-se de uma crise estrutural da economia capitalista neoliberal (HIRSCH, 2010, p. 298).

Diante deste panorama, Hirsch (2010, p. 300) propõe começar a inverter o desenvolvimento social. A configuração concreta do capitalismo depende das relações de força e de poder no interior dos Estados e no plano internacional. Portanto, se está certo que sempre que existir o capitalismo existirá o lucro, a quantidade deste lucro não está predeterminada. Portanto, há necessidade de se definirem novas relações sociais. A constituição de uma forma diferente de sociedade passa por alterar as formas dominantes de socialização, a forma como as pessoas se relacionam entre si e com o meio ambiente. Uma das formas de se construir uma sociedade diferente do paradigma neoliberal, que elevou ao auge as relações sociais mercantis, é a ampliação da oferta de bens públicos. A assistência social, a educação a saúde, a cultura, entre outros, deve ser disponibilizado a todos, independentemente de sua renda. E mais: o controle deve ser realizado de perto pelos interessados. As condições para outra sociedade já estão presentes na sociedade atual. Faltam apenas as condições políticas. Seria possível substituir e limitar o sistema capitalista de produção de mercadorias a alguns setores. A sociedade seria regulada por processo decisórios democráticos.

Há necessidade de se repensar o conceito do que seria uma vida boa e digna, não só a partir das possibilidades sociais e técnicas existentes, mas a partir também das condições naturais. Isto passa pela superação dos ideais consumistas. Cada vez mais menos pessoas tem o controle sobre sua própria vida e seu próprio destino, mas cada vez mais elas se entorpecem com a mais variada quantidade de jogos eletrônicos. Isto é um exemplo de como a sociedade atual promove uma vasta comercialização de vários setores da vida. Há necessidade de se alterar a sociedade de maneira progressiva, porém profunda. Isto não é possível a partir “de cima”, como mostraram as experiências dos Estados socialistas. A globalização econômica deve ser enfrentada com uma organização das forças populares no interior dos Estado e no plano internacional. Há necessidade de serem construídas novas relações sociais, mais humanas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIRSCH, Joachim. *Teoria Materialista do Estado*. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

MASCARO, Alysson Leandro. *Crítica da Legalidade e do Direito Brasileiro*. 2. ed. São Paulo, Quartier Latin, 2008.

**PREVALÊNCIA DE DORT EM TRABALHADORES CADASTRADOS NO CEREST
PIRACICABA/SP, NAS DIFERENTES ATIVIDADES DO SETOR DE METALURGIA,
NO ANO DE 2008 A 2015****Autor(es)****SABRINA ALVES PETRINI LOPES****Orientador(es)****ROSANA MACHER TEODORI****INTRODUÇÃO**

No Brasil, o processo de industrialização iniciou efetivamente em meados do século XX, quando surgiram também os primeiros setores de metalurgia (CURADO, 2008). A área de metalurgia inclui muitas atividades pois abrange um conjunto de procedimentos e técnicas para extração, fundição, tratamento e fabricação dos metais, materiais, equipamentos e ligas. Dessa forma, o trabalhador do setor de metalurgia está constantemente exposto a diversos fatores de risco no ambiente de trabalho (GUILHOTO, 1995).

Dentre as principais patologias que atingem os trabalhadores deste setor, devido ao desenvolvimento de atividades consideradas pesadas, destacam-se as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). As DORT são altamente incapacitantes trazendo prejuízos para os trabalhadores. Além disso, as empresas e o Estado assumem os altos custos com afastamentos do trabalho, aposentadoria e tratamento dos trabalhadores acometidos por essas desordens (SALDANHA et al., 2013).

São características comuns das DORT o aparecimento e evolução de caráter insidioso e origem multifatorial complexa, em que se associam inúmeros fatores causais, como exigências mecânicas repetidas por períodos de tempo prolongados; além das exigências de produtividade e competitividade (SASAKI, 2007). Além disso, o trabalhador sofre com fadigas musculares, alteração da sensibilidade, perda de controle dos movimentos, dor e formigamentos (ASSUNÇÃO; ADA ÁVILA, 2009).

As DORT estão frequentemente associadas às atividades desempenhadas pelos trabalhadores. A legislação brasileira tem uma forma de classificação para todas as atividades, conhecida como Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). O CNAE está previsto na Norma Regulamentadora 4, que se refere aos serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho e é a forma de padronizar, em todo o território nacional, os códigos de atividades econômicas e os critérios de enquadramento utilizados pelos mais diversos órgãos da administração tributária do Brasil (KORNIS, 2002).

Assim, levando em consideração que a atividade desempenhada pelo trabalhador do setor de metalurgia pode levar ao desenvolvimento dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, e que o CNAE é uma importante ferramenta na descrição das atividades desses trabalhadores, torna-se relevante a avaliação da prevalência de DORT em trabalhadores das diferentes atividades no setor de metalurgia, a fim de contribuir com a proposição de melhorias no ambiente de trabalho.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de DORT em trabalhadores cadastrados no CEREST Piracicaba/SP, nas diferentes atividades do setor de metalurgia, no período de 2008 a 2015.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, envolvendo prontuários eletrônicos dos trabalhadores cadastrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) da cidade de Piracicaba/SP, no período de 2008 a 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba, sob protocolo nº 118/2015.

A amostra foi composta por 337 prontuários eletrônicos de trabalhadores avaliados pelos médicos do CEREST, de ambos os gêneros, residentes na cidade de Piracicaba/SP, que atuam no setor de metalurgia, com hipótese diagnóstica de DORT.

A coleta dos dados foi realizada por meio de avaliação de prontuários eletrônicos, sem contato direto com os trabalhadores. Os dados utilizados para este estudo foram: Código Internacional de Doenças (CID), CNAE/atividade desempenhada e fatores de risco ergonômico.

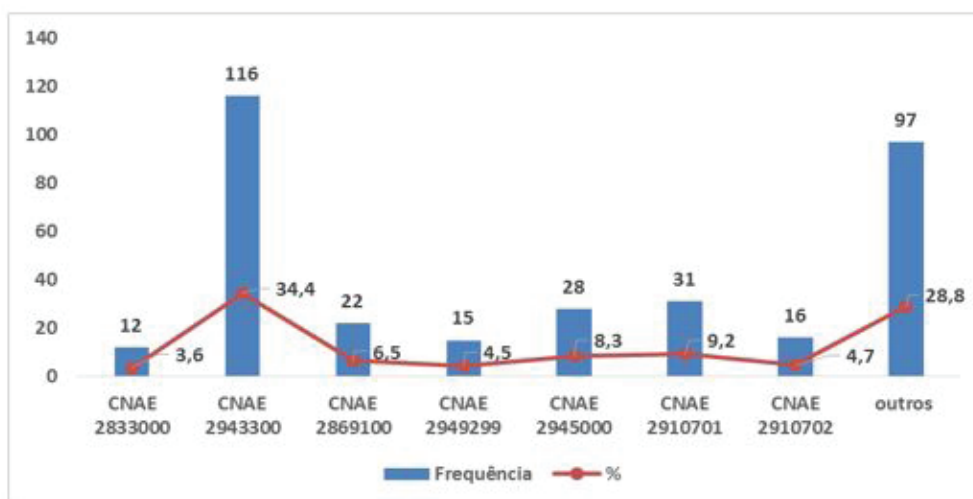
Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os valores de CNAE/atividade desempenhada foram expressos em frequência e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os CNAE/atividades identificados neste estudo estão apresentados na Figura 1.

Figura 1. Diferentes CNAE/atividades no setor de metalurgia e o número de trabalhadores cadastrados no CEREST Piracicaba/SP, com diagnóstico de DORT de 2008 a 2015.



2833000 (Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação); 2943300 (Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores); 2869100 (Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente); 2949299 (Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente); 2945000 (Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias); 2910701 (Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários); 2910702 (Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários).

Na Figura 1 é importante ressaltar que dos 337 trabalhadores do setor de metalurgia, 240 foram destacados nos principais CNAES/atividades descritos e 97 foram agrupados na categoria “outros”, na qual o número de trabalhadores com DORT nos diferentes CNAE Desta forma o CNAE 2943300, referente à fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores, destaca-se com 34,4% (n=116), seguido do CNAE 2910701, referente à fabricação de automóveis, camionetas e utilitários com 9,2% (n=31). Ambos referem -se ao setor automotivo, um setor inovador no que se refere ao desenvolvimento tecnológico e que está voltado à modernização da produção. No entanto, suas linhas de montagem de automóveis e autopeças exigem dos trabalhadores demandas físicas importantes, expondo os trabalhadores a maior risco ergonômico e, conseqüentemente, aumentando a prevalência de DORT em relação as demais atividades do setor metalúrgico.

Os principais CNAE encontrados nesse estudo estão descritos em detalhes abaixo.

CNAE 2833000 (Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação).

Que compreende:

A fabricação de máquinas para agricultura: arados, grades, adubadoras, semeadeiras, colheitadeiras, trilhadeiras e semelhantes;

A fabricação de máquinas e aparelhos para extinção de pragas: pulverizadores, polvilhadeiras e semelhantes;

A fabricação de máquinas e equipamentos para avicultura, apicultura, cunicultura e criação de pequenos animais (incubadoras, criadeiras, comedouros, colméias, fumigadores, etc.);

A fabricação de máquinas, aparelhos e materiais para obtenção de produtos de origem animal (ordenhadeiras mecânicas, tosquiadores de lã, etc.);

A fabricação de máquinas para beneficiamento e preparação de produtos agrícolas: máquinas para beneficiar algodão, café, arroz, debulhadoras para milho, instalações para classificação, seleção e beneficiamento de frutas e semelhantes;

A fabricação de carrocerias e carretas agrícolas;

A fabricação de peças e acessórios para máquinas agrícolas;

A instalação, manutenção e reparação de máquinas agrícolas, quando executadas pela unidade fabricante.

CNAE 2943300 (Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores).

Que compreende:

A fabricação de lonas e pastilhas para freios, cilindros de freio, cilindro mestre, etc;

A fabricação de sistemas de freios completos.

CNAE 2869100 (Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente).

Que compreende:

A fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria da madeira: serrarias, carpintarias, marcenarias, etc;

A fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria de perfumaria, sabões e velas (cozinha-dores, cilindros, etc.);

A fabricação de máquinas e aparelhos para a indústria de cerâmica, artefatos de cimento e olarias (marombas, prensas, modeladores, etc.)

A fabricação de máquinas e aparelhos para a indústria da borracha

A fabricação de máquinas e aparelhos para a indústria gráfica (máquinas impressoras, máquinas para litografia, etc.);

A fabricação de máquinas para trabalhar fibra de vidro e filamentos contínuos artificiais;

A fabricação de robôs industriais para usos diversos;

A fabricação de máquinas para encadernação;

A fabricação de máquinas para trabalhar vidro a quente;

A fabricação de máquinas para a indústria do refino do petróleo;

A fabricação de máquinas para a indústria do álcool;

A fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso industrial específico;

A fabricação de peças e acessórios para máquinas e equipamentos de uso industrial específico;

A instalação, manutenção e reparação de outras máquinas e equipamentos de uso industrial específico, quando executadas pela unidade fabricante.

CNAE 2949299 (Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente).

Que compreende:

A fabricação de peças e acessórios não-elétricos para veículos automotores não compreendidos nas demais subclasses (rodas, radiadores, tanques de combustível, para-choques, pedais, tubos de escape, etc.);

A fabricação de cintos de segurança e *airbags* para veículos automotores.

CNAE 2945000 (Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias).

Que compreende:

A fabricação de dínamos e motores de arranque e sistemas de partida;

A fabricação de bobinas e velas de ignição;

A fabricação de faróis selados, faróis de neblina e de outros tipos;

A fabricação de reguladores de tensão, condensadores, buzinas, limpadores de para-brisas, sinalizadores automáticos de direção e de alerta, distribuidores, platinados e outros materiais elétricos para veículos automotores não especificados anteriormente - a fabricação de peças e acessórios eletrônicos para veículos automotores (unidade de controle para ignição eletrônica, unidade de controle para injeção eletrônica, etc.).

CNAE 2910701 (Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários).

Que compreende:

A fabricação de automóveis, camionetas e utilitários.

CNAE 2910702 (Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários).

Que compreende:

A fabricação de chassis com motor para automóveis, camionetas e utilitários.

A partir da análise da Tabela 1 verifica-se que, na atividade automotiva, as regiões corporais mais acometidas são a região lombar 46,7% (n=109), seguida da região do ombro 18,8% (n=44).

Tabela 1. Prevalência de sintomas nas diferentes regiões corporais nas atividades/CNAE do setor de metalurgia.

Regiões corporais	CNAE								Total
	2833000	2869100	2945000	2943300	2949299	2910701	291072	Outros	
Cotovelo	0,8%(2)	0,4%(1)	0%(0)	1,7%(4)	0%(0)	0,4%(1)	0%(0)	0,8%(2)	4,3%(10)
Lombar	2,5%(6)	4,3%(10)	1,7%(4)	14,5%(34)	0,4%(1)	5,1%(12)	3,0%(7)	15,0%(35)	46,7%(109)
Cervical	0%(0)	0,4%(1)	0%(0)	6,4%(15)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	2,1%(5)	9,0%(21)
Quadril	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0,4%(1)	0,4%(1)
Punho	0,4%(1)	0%(0)	0,4%(1)	2,1%(5)	1,3%(3)	1,7%(4)	0%(0)	3,0%(7)	9,0%(21)
Mão	0%(0)	0,4%(1)	2,5%(6)	0,4%(1)	0,4%(1)	0,4%(1)	0,4%(1)	4,3%(10)	9,0%(21)
Pé	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0,4%(1)	0,4%(1)
Ombro	0%(0)	0,4%(1)	1,3%(3)	9,0%(21)	0,4%(1)	3,0%(7)	0,4%(1)	4,3%(10)	18,8%(44)
Coxa	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0,4%(1)	0,4%(1)
Joelho	0%(0)	0,4%(1)	0%(0)	0,8%(2)	0%(0)	0%(0)	0%(0)	0,4%(1)	1,7%(4)
Total	3,8%(9)	6,4%(15)	6,0%(14)	35,2%(82)	2,5%(6)	10,7%(25)	3,8%(9)	31,3%(73)	100%(233)

A sobrecarga de trabalho pode ocorrer pela utilização excessiva de determinados grupos musculares em movimentos repetitivos, com ou sem exigência de esforço localizado, ou pela permanência de segmentos do corpo em determinadas posições por tempo prolongado, particularmente quando essas posições exigem esforço ou resistência das estruturas musculoesqueléticas contra a gravidade (PINTO et al., 2009).

Os trabalhadores associam suas queixas diretamente aos elementos presentes no seu trabalho, à exposição a posições desconfortáveis, repetitividade, ritmo acelerado, esforço despendido, carga excessiva de trabalho, inadequação ergonômica do posto de trabalho e queixas de “problemas osteomusculares” (MENDES, 2003). Apesar da existência de alguns estudos do setor de metalurgia, são escassos aqueles referentes à prevalência de DORT e à relação com os CNAE/atividade, o que reafirma a relevância deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no setor de metalurgia, a maioria das DORT estão ligadas ao setor automotivo. Destaca-se, portanto, a necessidade de uma intervenção preventiva voltada aos trabalhadores do setor de metalurgia, com foco na atividade automotiva e nas regiões mais afetadas (lombar e ombro), evitando ou minimizando o aparecimento de novos casos de DORT nessa área de atuação, além de diminuir os índices de absenteísmo nas empresas, favorecendo a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUNÇÃO AA; Vilela LVO. **Lesões por esforços repetitivos – Guia para profissionais da saúde.** Centro de Referência à Saúde do Trabalhador – CEREST, 2009.
- CURADO, M. L.; CRUZ, Marcio JV. Investimento direto externo e industrialização no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, 2008.

GUILHOTO, J. J. M. et al. Estrutura produtiva, setores-chave e multiplicadores setoriais: Brasil e Uruguai comparados. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 35-61, 1995.

KORNIS, George Edward; CAETANO, Rosângela. Dimensão e estrutura econômica da assistência médica suplementar no Brasil. **Saúde Regulação**, p. 35, 2002.

MENDES R. **Introdução ao estudo dos mecanismos de patogênese do trabalho**. In: Mendes R. (org.). *Patologia do Trabalho – Atualizada e Ampliada*. São Paulo: Atheneu, 2003;

PINTO, Antonio Luiz de Toledo et al. **Segurança e medicina de trabalho**. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

SALDANHA, J. H. S. et al. Facilitating factors and barriers for returning to work in workers affected by Repetitive Strain Injury (RSI)/Work-Related Musculoskeletal Disorders (WMSDs). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 122-138, 2013.

SASAKI, Luis Hiromirsu. **Educação para segurança do trabalho**. São Paulo: Corpus, 2007.

**O LEGADO UNIVERSAL DA OBRA PAMPAEDIA E
ANGELUS PACIS DE JAN AMOS COMENIUS**

Autor(es)

RENATA AUGUSTA RE BOLLIS

Orientador(es)

THIAGO BORGES DE AGUIAR

INTRODUÇÃO

Jan Amos Comenius, foi um educador, membro e último Bispo da União dos Irmãos Morávios, que no atormentado período da Guerra dos 30 anos (1618-1648), que ocorreu especialmente na região da Alemanha, por motivos de rivalidades religiosas, dinásticas, territoriais e comerciais, foi perseguido devido seus ideais. As rivalidades entre católicos e protestantes foram gradualmente transformados numa luta europeia, que dilacerou política e religiosamente a região da Boêmia e da Morávia, atual República Tcheca.

A União dos Irmãos, congregação religiosa de Comenius, via na educação o caminho para a salvação da humanidade, os Irmãos Morávios e investia nela vivamente, buscando atingir todas as crianças, meninos e meninas, e todos os adultos, homens e mulheres. Tinham a convicção de que as reformas religiosas deveriam passar necessariamente pelo renascimento da língua e da cultura do povo na qual estavam inseridos. Portanto, a formação religiosa recebida dos Irmãos Morávios foi fundamental no desenvolvimento do pensamento de Comenius.

Por exemplo, por conta dessa formação religiosa, Comenius considerava que os homens foram criados por Deus. Ora, se todos foram criados por Deus, todos são iguais perante Deus e, se assim é, todos são dignos de serem salvos, salvação que aí resulta da graça e da educação. Deus, em sua generosidade infinita, dá a todos a sua graça, mas, ainda assim, a educação é necessária, pois, por meio dela é que adquirimos o conhecimento, a moral e a piedade, os elementos que nos levam à salvação.

Comenius é amplamente conhecido pela obra Didática Magna, e também como o Pai da Didática Moderna. Entretanto, existem outras obras do autor traduzidas para o português, como a Pampaedia. Este livro é conhecido pelos comeniólogos, mas não é amplamente estudado pelos historiadores da educação. E, também, a Angelus pacis (Anjo ou Mensageiro da paz), escrita no final da vida, em 1667.

OBJETIVOS

Este trabalho visa mostrar que as obras Pampaedia e Angelus Pacis refletem um Comenius universal, no sentido de que este escrito deixou um legado que transpôs a sua morte. Isso porque, preocupar-se com a humanidade, apoiando a tolerância entre os povos, o caminho para a promoção da paz e a educação como reforma da sociedade. Procuraremos mostrar como Comenius educou por meio desse livro.

DESENVOLVIMENTO

Procuraremos mostrar que Comenius educou por meio da Pampaedia, e assim deixou um legado que transpassou a sua morte. Esta obra, que nos apresenta um Comenius universal e maduro, é conhecida

como seu texto de maior valor pedagógico pelos comentadores comenianos, embora pouco conhecida pelos historiadores da educação, comparativamente à Didática Magna. A Pampaedia não se ocupa apenas de uma educação escolar que deve ser mudada, mas uma educação que, como o termo grego, refere-se à formação geral humana. O próprio Comenius explica que a Pampaedia se refere à educação universal, isto é, para todos do gênero humano.

O Angelus Pacis foi destinado aos participantes da Conferência de Breda, Holanda, que discutiria a pacificação entre a Inglaterra e os Países Baixos. Nesta obra, temos um Comenius preocupado com a humanidade e a natureza, apoiando a tolerância entre os povos, o caminho para a promoção da paz. A educação seria um meio para melhorar o mundo alcançando uma compreensão mútua entre todas as nações do planeta. Primeiramente, o texto circulou por toda a região da Inglaterra e, depois, por toda a Europa.

Esse escrito que almejava a paz e a tolerância entre os povos, em uma época de guerras, discussões políticas e revoluções. Podemos, ainda, arriscar considerar existir algo de atual no texto, se não como um texto a ser usado na escola, como o caso da sua cartilha, certamente como um texto clássico, tal como quer Ítalo Calvino, ou como modo de preservar sua ideias e memória, como fizera Jan Hus ao redigir cartas. Especialmente ao redigir a Pampaedia $\frac{3}{4}$ sobre a qual nos deteremos a seguir, Comenius nos legou sua mensagem de paz e a convicção de que a educação seria o caminho para a salvação. Comenius nos remete a Hus, uma vez mais, em razão de sua luta pelo fortalecimento da nacionalidade tcheca e dos princípios religiosos da União dos Irmãos Morávios, herdeiros da tradição hussita. Comenius nos legou sua mensagem de paz e a convicção de que a educação seria o caminho para a salvação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao escrever essas duas obras, Comenius estava bem preparado academicamente, obtivera boa formação, fizera importantes leituras que o influenciaram, conhecera diferentes pessoas, lugares e culturas. As viagens empreendidas, decorrentes do exílio, favoreceram o desenvolvimento de um pensamento internacional nesta sua fase. A Pampaedia não se ocupa apenas de uma educação escolar que deve ser mudada, mas uma educação que, como o termo grego, refere-se à formação geral humana. O próprio Comenius explica que a Pampaedia se refere à educação universal, isto é, para todos do gênero humano.

No final da vida, escreveu o Angelus pacis. Comenius agora se ocupava do tema da paz entre a Inglaterra e os Países baixos, defendendo a tolerância e a educação como meio para salvar o mundo e obter o conhecimento, a moral e a piedade. Em 15 de novembro de 1670, aos 78 anos, três anos após a escrita da obra, Comenius morre e é sepultado longe de seu país, em Naarden, na Holanda, perto de Amsterdã, onde falecera. Um escrito que almejava a paz e a tolerância entre os povos, em uma época de guerras.

São duas obras que mostram o legado de Comenius para a paz e que a educação é a conexão para a eternidade. Podemos ainda, arriscar considerar existir algo de atual no texto, já que ultrapassou a morte de Comenius, afinal até hoje a fórmula tão sábia e correta: ensinar tudo a todos, integralmente e a paz mundial são dois lemas mais que pertinentes, embora desafiadores e utópicos, mas, sem a menor dúvida, o horizonte almejado para que se tenha, um dia, uma sociedade efetivamente democrática, fundada na cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o projeto comeniano, a educação para todos indistintamente resultaria na paz entre os povos e na salvação para a eternidade. É verdade também que foi um dos primeiros a pensar em melhorarias para o sistema de ensino e a fazer uma sistemática defesa da escola, como instituição pública e universal, mediação fundamental do processo educativo.

A proposta de uma educação universal em Comenius é mesmo ampla, ao estendê-la para todos indistintamente, teve de incluir em seu projeto educativo nas escolas da vida, de modo a abarcar todas as fases da vida humana, da concepção à velhice. Seria uma educação que abrangesse toda a vida do homem, desde o período pré-natal até a velhice e, assim, colocaria harmonia na vida de cada indivíduo e o conduziria o homem a participar do processo de construção de um mundo melhor, mais unido e harmonioso. Preocupado com as questões de seu tempo, não se omitiu em dedicar à velhice um capítulo especial, lançando um olhar diferenciado na Pampaedia, que foi a obra que se dedicou a essa fase da vida. O seu “todos” eram todos indistintamente e nenhum homem, em qualquer período da vida deveria ser impedido de ter estudo e cultura. Assim conseguiria a salvação para a vida eterna. Comenius era um pacifista, desejava que todos vissem na educação um meio para a salvação, por isso se ocupou de um método de ensino agradável, que facilitasse o aprendizado e somasse o prazer aos estudos. Considerava, ainda, que o homem não se torna homem sem disciplina, sem a qual, por sua vez, não se pode alcançar o reino dos céus e a salvação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Bohumila. A atualidade do pensamento pedagógico de Comenius. Salvador, Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.
- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da família. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- COMENIUS, Jan Amos. A escola da infância. Apresentação e tradução Wojciech Andrzej Kulesza. Prefácio Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- _____. Didática Magna. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração. Tradução e Prefácio Francisco Valdomiro Lorenz. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2010.
- _____. Pampaedia (Educação Universal). Tradução Joaquim Ferreira Gomes e Dora Incontri. São Paulo, SP: Editora Comenius, 2014.
- GASPARIN, João Luiz. A emergência da modernidade na educação. 2. Ed. Petrópolis> Vozes, 1998.
- KULESZA, Wojciech A. Comenius – A Persistência da Utopia em Educação. Campinas SP: Editora da Unicamp, 1992.

**FACEBOOK INSIGHTS PARA ESTRATÉGIAS DE MARKETING
DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR****Autor(es)****GISELE ELIOS DA SILVA****Orientador(es)****ROSANA BORGES ZACCARIA****INTRODUÇÃO**

A atividade de marketing de instituições de ensino é incipiente, entretanto tem ganhado relevância, objetivando ir além do paradigma de ações pontuais e sazonais, em decorrência de diminuição do número de candidatos aos cursos.

Novas formas de comunicação, mais dinâmicas, auxiliam a marca a se sobressair diante da avalanche de ofertas, especialmente no meio digital. Interações como dados de relacionamento se convertem em conhecimento e diferenciais competitivos.

Dentre as possibilidades de monitoramento de interesse do consumidor no ambiente digital, *online*, têm-se a análise de dados de redes sociais, sendo o Facebook a rede social de maior popularidade, em constante crescimento, e relevante fonte de *insights* para estratégias de marketing, porém ainda pouco explorada para instituições de ensino.

Logo, considera-se relevante a realização de estudos neste ambiente quando aos processos de gestão da comunicação. Importa adequar a dinâmica comunicacional entre marca e público, sugerem Silva *et al.* (2016), monitorando mudanças culturais e tendências de comportamento do consumidor e de mercado, integrando os meios de comunicação e, sobretudo, desenvolvendo mensagens significantes.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL

O marketing na Internet, propõe Sterne (2000), trata-se de fazer o expectador pensar e fazer escolhas, decidir e tomar atitudes, participar e aprender. Assim, engajando a audiência na atividade de aprender sobre produtos e serviços e o resultado será uma participação mais longa (exposição da mensagem) e uma compreensão superior. Tal autor enfatiza também que a Internet provê um mecanismo maravilhoso para obter informações das massas, quanto a que o público gosta e não gosta, o que querem e não querem e o que comprarão.

Nesta vertente, Chaffey (2009) aponta que o marketing digital integra-se à área de comunicação, por meio da amplificação e compartilhamento de mensagens. Contudo, se compreender os clientes é fundamental para ações de marketing bem sucedidas, buscar compreender clientes *online* é ainda mais importante, visto a dispersão de suas atitudes e interesses e diferenças de comportamentos *online* e *offline*.

Por conseguinte, Rocha *et al.* (2013) salientam que as redes sociais representam uma oportunidade para melhorar a interação com o público-alvo de cada empresa, pois permitem não apenas conhecê-lo melhor, como também atingi-lo rapidamente. Ainda há que se levar em conta que as redes sociais como o Facebook, por exemplo, possibilitam a segmentação do público conforme o agrupamento dos usuários.

Entretanto, Haydon (2015) expõe que o conteúdo é a base, é a razão pela qual as pessoas partilham informações de produtos e serviços com os amigos. Chaffey (2009) complementa apontando que um conteúdo relevante é aquele que oferece informações que dão suporte a processos de compra e uso

de produtos ou serviços. Importa ainda que o contexto seja relevante, com a informação certa para o segmento certo e da maneira adequada. Entretanto, auditar o conteúdo e sua eficácia é o ponto de partida para torná-lo mais eficaz, visto que talvez existam oportunidades imediatamente claras que ajudem o produto ou serviço a se tornar mais desejável.

Facebook Marketing

Da motivação para o estabelecimento de uma página empresarial nas redes sociais, como o Facebook, reforça-se o fornecimento de valor para além da promoção, relacionando ao negócio aquilo que possa ser do interesse dos clientes, tais como artigos e eventos. Nas páginas empresariais, os clientes são capazes de reunir informações de produtos e serviços, avaliá-los e se envolverem com a marca no ambiente *online* (AUGAR; ZELEZNIKOW, 2014).

Haydon (2015) sugere que o aspecto mais poderoso do Facebook são os laços profundos entre os usuários, sendo que grande porção das redes de amigos é baseada em relações de trabalho, relações familiares, ou outras relações da vida real, conexões agregadas por interesses comuns. Além disto, a página do Facebook proporciona um meio de descobrir mais sobre o que os clientes querem da empresa.

O referido autor ainda salienta que importante peça do quebra-cabeça é medir e monitorar as atividades de página. Através de uma análise cuidadosa pode-se descobrir qual conteúdo ressoa melhor com o público, e obter *insights* de interações com usuários, entendendo em que eles estão interessados.

Quanto mais informações se têm sobre os clientes, melhor se está preparado para entregar mensagens significativas a eles. Esse é o pensamento por trás da ferramenta nativa da rede social Facebook, a *Facebook Audience Insights*, projetada para ajudar as empresas a aprenderem mais sobre seu público-alvo, analisando seu interesse e tendências de consumo (FACEBOOK PARA EMPRESAS, 2015).

MARKETING DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Considerando que a educação representa uma atividade de serviço e seu mercado é influenciado por várias circunstâncias, Gajić (2012) expõe que a gestão de instituições de ensino permeia a questão em como conciliar estratégias de marketing às exigências de mercado, e oferecer um valor superior.

Entretanto, comunicar este valor é fator-chave, como aponta Lockhart (2010), inferindo que a comunicação é o coração do marketing. A instituição de ensino pode ter benefícios valiosos para oferecer aos alunos, aos pais e à comunidade como um todo, mas se o público não for informado destes benefícios, ou não estiver disposto a atentar-se a estas informações, tais atributos permanecerão desconhecidos.

Marca, reputação e cultura corporativa são grandes valores para a competitividade da instituição de ensino, enfatizam Guerrero, Yilsy e Monroy (2015), e são verdadeiras fontes de vantagem competitiva, que precisam ser sustentadas ao longo do tempo. Tais autores salientam também que a educação é um processo baseado principalmente em comunicação, como parte essencial dos processos de gestão.

Gajić (2012) orienta que não há abordagem que garanta o sucesso, mas atividades de gestão da promoção, como compreender a identificação das necessidades dos alunos, e analisar as atividades de promoção da concorrência.

Um dos objetivos da IES é se preparar para oferecer ao cliente, o aluno, aquilo que ele espera e, quando possível, oferecer algo a mais. Nesta vertente, Bôas (2008) infere que somente anúncios sazonais caça-matrículas não fortalecem a marca, não criam diferenciais e nem somam valor à instituição. Um trabalho de base que crie a percepção de qualidade, na construção gradual da imagem da instituição, propicia um retorno muito melhor.

O marketing de instituições de ensino “baseia-se na construção de relacionamentos profundos e duradouros”, propõe Colombo (2005, p. 123), e “conforme a conquista dessa relação intensifica-se, o aluno constrói sua percepção e reafirma a sua escolha por esta ou aquela instituição”.

OBJETIVOS

O estudo proposto visa à compreensão sobre o potencial da rede social como fonte de *insights* para formulação de estratégias de marketing de Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente nos processos de gestão da comunicação.

Pretende-se responder ao questionamento de como realizar estudos de percepção do consumidor para otimização de conteúdo comunicacional através da análise de dados de redes sociais, especificamente da rede social Facebook, de forma a subsidiar estratégias de marketing de IES.

Objetiva-se, ainda, captar e analisar dados *online* de público-alvo da instituição de ensino objeto deste estudo, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), provindos das publicações de sua página empresarial na rede social Facebook, fazendo uso da ferramenta nativa *Facebook Audience Insights* para categorizar tais publicações e embasar sistemática de análise de interesse do consumidor por conteúdo de comunicação.

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa é de natureza aplicada com abordagem qualitativa, da sistemática de captação e interpretação de dados de redes sociais.

Quanto ao objetivo, trata-se de pesquisa exploratória e descritiva com a coleta de dados via estudo de caso. Como método de análise dos dados pretende-se categorizar e mensurar as publicações que contemplam o recorte temporal referente ao quarto trimestre do ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar que dados de redes sociais podem ser classificados e ranqueados perante sua repercussão e interesse do consumidor, e que há que se estruturar um processo de testes e mensurações da relevância de conteúdo comunicacional nas redes sociais para otimização de ofertas e interações marca-consumidor, procedeu-se com a categorização e ranqueamento das publicações da página empresarial da UNIMEP na rede social Facebook conforme categorias de interesses predefinidas e sugeridas pela ferramenta nativa *Facebook Audience Insights*, análogas aos interesses identificados nas publicações da IES em questão.

As tabelas 1 e 2 a seguir expõem o universo pesquisado, bem como sua categorização e ranqueamento.

Tabela 1 – Quantificação de publicações e usuários da página UNIMEP, no 4. tri. 2015

INSTITUIÇÃO	PUBLICAÇÕES				USUÁRIOS
	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	
UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba	51	37	28	116	30.404

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 2 – Ranqueamento de categorias por taxa de publicações

CATEGORIAS DE INTERESSES AUDIENCE INSIGHTS	PUBLICAÇÕES NO PERÍODO	TAXA DE PUBLICAÇÕES
Graduação (oferta de cursos de)	21	18,103%
Educação profissional (carreira e atividades acadêmicas)	17	14,655%
Datas comemorativas	16	13,793%
Humor	16	13,793%
Leitura (sugestões e citações)	11	9,483%
Pesquisa de opinião (depoimentos e conquistas)	11	9,483%
Competição (concursos e sorteios internos)	7	6,034%
Artes e música (eventos de, pela comunidade externa)	5	4,310%
Pós-graduação (oferta de cursos de)	5	4,310%
Caridade e causas	4	3,448%
Mídia Social (outras redes sociais da Instituição)	3	2,586%
TOTAL DE PUBLICAÇÕES	116	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância aos objetivos propostos, os conceitos e dados aqui apresentados visaram embasar sistemática de captação e análise de dados de redes sociais, como fonte de *insights* para formulação de estratégias de marketing de instituições de ensino superior, a fim de subsidiar especialmente os processos de gestão da comunicação perante o interesse do consumidor. Os resultados identificados limitam-se à literatura e universo consultados, entretanto provocam desdobramentos e continuidade de estudos para a temática desta pesquisa, tais como estudos de volatilidade do interesse do consumidor e de retroalimentação do planejamento de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGAR, N.; ZELEZNIKOW, J. 'I Just Saw This On Facebook, I Need It Now': Exploring Small Business Use Of Facebook. *Australasian Journal of Information Systems*. n. 3, v. 18, p. 243-255, 2014.
- BÔAS, R. V. **The campus experience**: marketing para instituições de ensino. São Paulo: Summus/Hoper, 2008.
- CHAFFEY, D. **E-business and e-commerce management**: strategy, implementation, and practice. 4. ed. Pearson Education, 2009.
- COLOMBO, S. S. (Org.). **Marketing educacional em ação**: estratégias e ferramentas. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FACEBOOK PARA EMPRESAS. Learn More About the People that Matter to Your Business with Facebook Audience Insights. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/audience-insights>>. Acesso em 01 maio 2015.
- FACEBOOK Universidade Metodista de Piracicaba. 2015. Disponível em: <<https://www.facebook.com/unimep>>. Acesso em 19 abr. 2016.
- GAJIĆ, J. Importance of Marketing Mix in Higher Education Institutions. *Singidunum Journal of Ap-*

plied Sciences. v. 9. p. 29-41. 2012.

GUERRERO, YILSY M. N.; MONROY, CARLOS R. Gestión de recursos intangibles em instituciones de educación superior. **RAE - Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 55, n. 1, p. 65-77, jan./fev. 2015.

HAYDON, J. **Facebook Marketing For Dummies.** 5. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2015.

LOCKHART, J. **How to Market Your School: A Guide to Marketing, Communication, and Public Relations for School Administrators.** R & L Education, 2010.

ROCHA, T. V.; JANSEN, C. L. S.; LOFTI, E.; FRAGA, R. R. Estudo Exploratório sobre o uso das Redes Sociais na Construção do Relacionamento com Clientes. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios.** n. 47, v. 15, p. 262-282, abr./jun. 2013.

SILVA, G. E.; ZACCARIA, R. B.; PITOMBO, T. D. T.; MONTEIRO, T. A. Eye Tracking e métricas na Web como ferramentas para estratégias inovadoras de comunicação. **RAIMED - Revista de Administração IMED.** v. 6, p. 91-104, jan./abr. 2016.

STERNE, J. **Marketing na Internet: integrando a Web à sua estratégia de Marketing.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

O POPULISMO PENAL MIDIÁTICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Autor(es)

**ISABELA DE OLIVEIRA CAMPOS
JOSÉ RAFAEL CARPENTIERI**

Orientador(es)

JOSÉ RAFAEL CARPENTIERI

INTRODUÇÃO

O tema “O Populismo Penal Midiático no Brasil Contemporâneo” vem discutir as inúmeras dificuldades para o andamento processual, onde de um lado há o réu com o seu direito ao contraditório e do outro a mídia induzindo a sociedade a condená-lo antes mesmo das provas.

Nossa Constituição Federal prevê em seu artigo em seu artigo 5^o, *LIV, que ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal. Dentro deste parâmetro, deve-se consagrar a ampla defesa, o contraditório e a motivação, ou seja, ninguém será condenado sem um julgamento justo e igualitário com atos e decisões devidamente motivadas.*

O papel da mídia é essencial na sociedade para disseminar as informações que acontecem no mundo e auxiliar na divulgação clara e transparente das notícias em geral. Ocorre que nem sempre a mídia possui o cuidado e a técnica de aprofundar o assunto abordado, sendo que, na maioria das vezes, pessoas leigas tomam uma postura parcial diante das notícias expostas.

O presente trabalho apresentará como metodologia básica um estudo bibliográfico, pois visa reunir elementos já analisados, mas permitindo que o tema seja analisado com novo enfoque e abordagem e consequentemente nova conclusão. Utiliza-se do método dialético e pesquisa empírica, cujo foco será buscar o entendimento sobre a influência midiática no comportamento social pela busca de dados relevantes e convenientes obtidos através de experiência.

OBJETIVOS

A mídia está em todos os lugares, ditando regras, costumes e padrões de vida e consumo. O trabalho tem como objetivo expor os riscos que estão vinculados à influência da mídia no comportamento da sociedade contemporânea e no Direito através da publicidade dos atos processuais e assim analisar o processo de manipulação da mídia como sendo uma formadora de cultura completa, não vendendo apenas o produto, mas criando um vazio, que assume a forma de um produto, e mostrar o quão importante é preencher o vazio através do consumo de notícias sensacionalistas.

DESENVOLVIMENTO

Quando a mídia consegue moldar a sociedade para se tornar parcial a um familiar da vítima que esteja passando ou passou por algum fato criminoso (pai, mãe, irmão, etc.), essa sociedade não se satisfaz enquanto o acusado não for exterminado. O desejo de vingança é propagado pelos meios de comunicação, pois não existe produto midiático mais rentável do que a dor do ser humano. Infelizmente, isso vem trazendo influências nas decisões na esfera penal (GOMES, 2013).

Conforme Natalino (2007:24), “O campo jornalístico enquadra as notícias produzidas pelos meios de comunicação, que é o principal espaço para difusão massiva de informações, conhecimentos, ideologias e discursos.”

Neste sentido, a imprensa torna-se uma empresa capitalista, onde as ações são articuladas para obtenção de audiência e conseqüentemente o lucro. Já se ouvia o bordão que “bandido bom é bandido morto”, enquanto assistem o jornal, sentados, com todo conforto, comemorando o tiro que um marginal levou de um policial ao tentar roubar uma moto. Sendo que, na realidade, a vida de um assaltante, que cresceu na periferia, sem oportunidades, vale tanto quanto a vida de qualquer cidadão, posto que a violência que está sendo comemorada desperta no ser humano a sede de vingança. Nasce o populismo penal midiático, segundo Gomes e Almeida (2013:16):

“O senso comum, o saber popular, as emoções e as demandas geradas pelo delito assim como pelo medo do delito, buscando o consenso ou o apoio popular para exigir mais rigor penal (mais repressão, novas leis penais duras, sentenças mais severas e execução penal sem benefícios), como “solução” para o problema da criminalidade. A criminalidade não diminui, a violência não cessou (nem se arrefeceu), mas o discurso populista continua (e o povo de um modo geral, o aceita)” (GOMES, 2013).

O populismo Penal Midiático trás para o Direito um estado de repressão para quem pratica um crime e não mais a ressocialização do desviado. O que ocorre em grande escala é o chamado Emergencialismo Punitivo, ou seja, uma resposta imediata para a sociedade dentro de uma justiça midiaticizada. No Brasil, 136 leis penais foram editadas de 1940 a 2011, que é fruto de emergencialismo punitivo (leis desproporcionais, confusas, simbólicas) do ponto de vista da proteção dos bens jurídicos [...] que está gerando, por sua vez, o maior encarceramento massivo sistemático de toda história. (GOMES; ALMEIDA, 2013:17). Um exemplo atual sobre o tema está bem caracterizado nas palavras de *Rachel Sheherazade*, jornalista do SBT, no dia 02 de fevereiro de 2014, ao dar a notícia de um marginal que foi preso, espancado e amarrado em um poste por um grupo de bandidos chamados “Bairro do Flamengo”. O argumento utilizado foi de que o rapaz pertence a um grupo responsável pela prática de crimes patrimoniais. Sheherazade não mediu as palavras ao lançar a campanha aos protetores dos direitos humanos: “Adote um bandido” (GOMES, 2014).

O Estado é omissivo, a Justiça é falha e a polícia não funciona. Tudo isso é verdade, mas o Estado democrático de direito não permite a “solução” encontrada: justiça com as próprias mãos! Quem faz isso é um bandido violador do contrato social. Quem se entrega lascivamente à apologia do crime e da violência (da tortura e do linchamento) também é um bandido criminoso (apologia é crime). Se isso é feito pela mídia, trata-se de um pernicioso bandido midiático apologético. Para toda essa bandidagem desavergonhada e mentecapta a criminologia crítica humanista prega a ressocialização, pela ética e pela educação. (GOMES, 2014). Segundo a matéria publicada na Folha Carta Capital (PICHONELLI, 2014), Raquel relatou que só sai de casa para ir ao trabalho, pois é neurótica com a violência urbana. O mundo que ela e certa casta de detentores da verdade noticiam, portanto, é um mundo projetado. Ruim, decerto, mas desenhado sem conhecimento de causa. É uma praga que corrói o jornalismo: quem se propõe a narrar diariamente os fatos não conhece os fatos. Não anda nas ruas. Não circula. Não sai da bolha. E, do alto de um mirante, passa a emitir ordens sobre como é a vida de sua audiência e/ou leitores, estes que eles mesmos mal sabem quem são ou como vivem. É desta forma que as notícias são expostas por pessoas que não possuem o conhecimento real de um fato criminoso e o conhecimento real do mundo em vivem. Pessoas mal informadas que tem em mãos a atenção de uma grande massa da sociedade e os transformam em cidadãos mesquinhos e mais cruéis que os próprios bandidos.

Um exemplo de populismo penal midiático ocorreu no chamado caso de Santa Maria. O Código de Processo Penal, em seu artigo 312, descreve: “A prisão preventiva poderá ser decretada como garantia da ordem pública, da ordem econômica, por conveniência da instrução criminal, ou para assegurar a aplicação da lei penal, quando houver prova da existência do crime e indício suficiente de autoria.” A prisão preventiva, além do que está descrito no Código Penal, deverá ser decretada apenas para crimes dolosos. No dia 27 de janeiro de 2013 ocorreu tragédia da Boate Kiss. Deu-se início no palco quando um dos integrantes de uma banda, denominada Gurizada Fandangueira, utilizou-se de um sinalizador como parte de seu show e acabou resultando em um incêndio que culminou na morte de mais de 230 jovens. Em uma análise técnica feita por criminalistas, o crime praticado neste caso específico se enquadra em homicídio culposo, aumentado com base no concurso formal. Os crimes de in-

cêndio e lesão corporal são absorvidos pelo mais grave, que é o homicídio. Ninguém responsável pela casa de shows, mesmo sem a devida fiscalização, ou até mesmo o integrante da banda que deu origem ao incêndio possuía a intenção de causar o resultado. (ARAÚJO; D'AGOSTINO, 2013). O autor ainda discorre que o processo tramita no TJ-RS e os quatro acusados responsáveis pelo crime foram enquadrados em homicídio doloso qualificado e tentativa de homicídio. Há de se falar em dolo eventual, onde o sujeito age sabendo do risco de incêndio, mas acreditando que não fosse ocorrer, atua com indiferença. Essa hipótese acaba sendo inviável, tendo em vista que para o integrante da banda assumir o risco do incêndio, ele também corre risco de vida. Comparar o acidente ocorrido com casos que são verdadeiramente enquadrados em homicídio doloso é incoerente, pois quando os agentes, com total intenção de tirar a vida, dispara um tiro certo e tiram a vida de alguém, são enquadrados também no homicídio doloso qualificado. Injusto em relação aos responsáveis pela causa do incêndio, tendo em vista a notável insensatez em imaginar que havia vontade nos agentes em tirar a vida de 230 jovens naquela noite (OGLIARI, 2013). Segundo as notícias publicadas pela mídia, uma delas expõe: O delegado Sandro Meinerz disse que o pedido da preventiva considera a necessidade de manutenção da ordem pública porque a tragédia provocou grande comoção. Nessa situação, o policial acredita que a prisão também assegura a integridade física dos suspeitos (OGLIARI, 2013). Após a decretação da prisão preventiva, o desembargador Manoel Lucas se manifestou no sentido de revogação: "Não se vislumbra na conduta dos réus elementos de crueldade, de hediondez, de absoluto desprezo pela vida humana que se encontram [...] em outros casos de homicídios e de delitos vários". Enfim, a mídia atuou de forma tão intensa nesse caso, que acabou manipulando a forma de aplicação do direito penal ao enquadrar a tragédia ocorrida na Boate Kiss como um ato doloso (OGLIARI, 2013).

Outra situação ficou conhecida como "Caso de Lindemberg e Eloá versus Sônia Abrão". Em 13 de outubro de 2008, o ex-namorado de Eloá Cristina invadiu seu apartamento, onde ela e amigos estavam realizando um trabalho escolar e manteve Eloá e sua amiga refém por 05 (cinco) dias, terminando com a morte de Eloá. Segundo o promotor Augusto Rossini, como a jornalista ocupava a linha telefônica em busca de exclusividade de matéria, ficou impossibilitado que as negociações fossem feitas pela polícia. Em entrevista realizada com o Capitão Pimentel da Polícia Militar do Rio de Janeiro: "O que eles fizeram foi de uma irresponsabilidade tão grande que eles poderiam, através dessa conduta, deixar o tomador das reféns mais nervoso, como deixaram, poderiam atrapalhar a negociação, como atrapalharam. [...]"

Foi irresponsável, infantil e criminoso o que a Sônia Abrão fez. Essas emissoras, esses jornalistas criminosos e irresponsáveis, devem optar na próxima ocorrência entre ajudar a polícia ou aumentar sua audiência (PIMENTEL..., 2013).

Nota-se que nesse caso específico demonstrado, a mídia ultrapassou os limites, sendo indiscutivelmente necessário que os meios de comunicação não extrapolem o seu papel, que é apenas de informar a sociedade do fato ocorrido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não se pode negar que a mídia possui uma relevância ímpar para a manutenção de uma democracia, entretanto, isso não significa que através deste argumento ela possa manipular, ainda que de forma velada, tudo aquilo que é veiculado com intuito de movimentar a massa social num determinado caminho.

Ao contrário do que a grande mídia tradicional defende, não existe um veículo imparcial. Cada notícia carrega a visão de seu autor, das palavras que ele escolheu. Não existem sinônimos dentro do jornalismo, sendo que cada palavra utilizada carrega o seu peso. A linguagem utilizada em si é fechada, pois ela obriga jornalistas a usarem certas palavras para dizer algo, ela escolhe os meios de expressão e os conferem apenas algumas "liberdades condicionais". Sendo assim, uma notícia está carregada de todos os preconceitos do repórter que a escreveu

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a imprensa não apresenta limites, é notável que a influência na sociedade seja em massa. A imprensa possui o dever de informação, não cabendo à parte da investigação. A divulgação constante de um caso acaba por influenciar na sentença do processo penal. A liberdade de imprensa é um dos maiores valores do Estado Democrático de Direito, mas a presunção de inocência não pode ser esquecida simplesmente porque a mídia expõe que alguém está sendo acusado de praticar algum crime. Não se deve obter um juízo valorativo negativo sobre a inocência da pessoa, sem antes seguir o procedimento adequado, pois os efeitos da condenação só ocorrem após o trânsito em julgado do processo penal.

Enfim, a mídia toma para si a característica de Estado Juiz e acaba por violar princípios fundamentais. A finalidade de expor um acontecimento e causar clamor público é a tentativa de mostrar para a sociedade que estamos diante da impunibilidade e do Estado omissor. A imprensa instiga na sociedade na busca de penas mais rígidas e da justiça com as próprias mãos, sendo que essa não é a solução para o fim da criminalidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Glauco; D'AGOSTINO, Rosanne. Entenda os crimes possíveis no caso do incêndio da boate em Santa Maria. **G1**, 30 jan. 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2013.

GOMES, Luiz Flávio. Adote um bandido. **JusBrasil**, Mar. 2014. Disponível em: . Acesso em: 06 mai. 2014.

GOMES, Luiz Flávio; ALMEIDA, Débora de Souza de. **Populismo Penal Midiático**. São Paulo. Saraiva, 2013.

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. **O discurso do telejornalismo de referência**. São Paulo: Ibc-crim, 2007.

OGLIARI, Elder. Polícia pede prisão preventiva de sócios da boate Kiss. **Estadão**, 28 fev. 2013. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2013.

PALMA, Marcio Gestteira. Os Tribunais da Mídia. São Paulo: **Boletim do IBCCRIM**, jan. 2006.

PICHONELLI, Matheus. O mundo assombrado de Raquel Sheherazade. **Carta Capital**, 11 fev. 2014. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2014.

TAFARELLO, Rogério Fernando.(In)Justiçeiros: estamos ao lado da vingança ou da responsabilização?.Ibccrim. Mar. 2014. Disponível em:

Acesso em: Mai. 2014.

**UM DIALOGO ENTRE A FILOSOFIA AFROCÊNTRICA E LATINO-AMERICANA,
NA PERSPECTIVA CRÍTICA DA MODERNIDADE**

Autor(es)

CORNELIO RAIMUNDO MUCACHE

Orientador(es)

ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

A ideologia de exclusão como fruto da modernidade vem acicatando as sociedades em diversos aspectos da vida. Neste viés, procura-se nesta reflexão fazer um diálogo entre a filosofia afrocêntrica e Latina- americana, na perspectiva crítica à modernidade. A escolha deste diálogo, partiu de análise de que a filosofia afrocêntrica quanto a latino-americana, ambos são duas visões localizados em contextos geográficos diferentes, que possuem o mesmo denominador no que tange à preocupação social contrapondo à perspectiva moderna de exclusão entendido globalmente.

Moleke Asante e Enrique Dussel são referenciais pela preocupação preferencial pelos excluídos e à afirmação dos valores aos sujeitos negados e reduzidos a sua dignidade. Para eles, há uma necessidade de uma concepção filosófica que fundamente efetivamente a destruição da ideologia de exclusão, visando a recuperação dos valores negados aos sujeitos.

OBJETIVOS

Neste estudo pretendemos, fazer crítica à modernidade partindo do diálogo filosófico nas concepções afrocêntrica e latina americana. A filosofia da libertação latino-americano e afrocentrica são uma alternativa de superação para a lógica da exclusão e são compromissadas na construção de um pensamento engajado, contribuindo na transformação de uma sociedade ávida para a prática de justiça como virtude. Neste orbe, a noção filosófica tem papel decisivo, por possibilitar e questionar o pensamento único, denunciando os mecanismos neoliberais de continuidade da dominação e da geração de vítimas. A crítica da modernidade excludente nessas concepções filosóficas visa possibilitar a vida em comunidade como objetivo geral do pensamento de Enrique Dussel e Moleke Asante.

DESENVOLVIMENTO

Vale lembrar que, no atual contexto de neoliberalismo e de globalização excludente, os indivíduos são seduzidos a viver os valores orquestrados por este sistema, nos mais diversos aspectos da vida social. As concepções filosóficas afrocêntricas e latina – americana vêm fundamentar um modo de ser e agir enquanto paradigmas epistemológicos filosóficos. Moleque Asante e Enrique Dussel exercem um papel fundamental pela articulação para que se compreenda a sociedade sem privilégios de classes. Esta pesquisa será levada a cabo com base na pesquisa bibliográfica e com base em experiências acadêmicas adquiridas ao longo dos estudos.

Para melhor orientar esta discussão, apresentar-se-á o afrocentrismo e seus mentores do ponto de vista conceitual versus filosofia da libertação a partir do contexto latino americano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do ponto de vista de análise crítica da modernidade, encontra-se a mesma chave de leitura de entre as visões filosóficas, afrocêntrica e latina- americana. Portanto, há uma convergência no que concerne à concepção filosófica: Outrora acreditava-se o centro do mundo, a Europa. A Europa era necessariamente a protagonista da história do homem, centralizava a sua cultura, seu povo, suas línguas assim como todas as diversas formas da constituição da vida do homem como elemento fundamental na constituição da sociedade moderna. A essa maneira de pensar ficou conhecido de “eurocentrismo”. O afrocentrismo e a filosofia da libertação são filosofias revolucionárias, alternativas e de emancipação face ao paradigma eurocêntrico.

O afrocentrismo desdobra o seu olhar do mundo para África. Ora vejamos, se o afrocentrismo é uma tentativa de resposta “contraditória” face ao eurocentrismo, também é uma forma de etnocentrismo face ao ocidente?

O afrocentrismo tem relação com a filosofia latina americana pelo seu estatuto epistemológico, no sentido de afirmar que a África quanto a America Latina há um modo específico, uma metodológica própria de fazer ciência sem a necessidade de ser legitimado ou medido pelos parâmetros eurocêntricos. A política afrocêntrica e seus percursores na primeira fase a título individual estende-se pelos anos 50 -70: Dubois, Garvey, Senghor, Nyerere, Kaunda, Mbite, Temples, Krumah e outros, o seu pensamento centralizava-se na preocupação da emancipação do homem negro sob ponto de vista da sua cultura, civilização e sobretudo na questão ideológica e a responsabilidade do filósofo em meio ao seu contexto histórico.

Segundo Castiano afrocentrismo, a afrocetricidade significa colocar ideais africanos no centro de qualquer análise que envolve a cultura e o comportamento africano. Para além de se ver a si própria, ou melhor nas palavras de Asante, como “teoria de ciência que auto-escreve-se sobretudo como uma fundamentação axiológica ao pretender ser a fonte de inspiração para guiar o comportamento e o estar-entre-outros dos africanos” (2010, p.135). Pode-se se dizer que o afrocentrismo tem intenção como mostra Asante seu fundador, como teria surgido da consciência sobre a necessidade por um lado de, desmarginalizar os saberes produzidos por cientistas, acadêmicos africanos e da necessidade, por outro, deles próprios obterem a autonomia na produção dos discursos sobre o sentido e os significados da realidade histórica e contemporânea africana. Embora o afrocentrismo possa ser considerada pela sua origem e essência, uma crítica contra o eurocentrismo e do estatuto do africano e sua história, ela é uma tentativa de subjectivação do africano.

Na América Latina, Enrique Dussel foi significativo por ter mostrado clara posição de libertação contrapondo à ideologia de exclusão na sociedade moderna. A visão de Dussel ao discutir sobre filosofia ou política de libertação, ele pretendia entender a sociedade como um todo. Seus pensamentos e referências esteve e se manteve alicerçado no contexto latino americano.

Na era do domínio eurocêntrico na América Latina, se concebia o mundo em centros e periferias segundo Dussel. Esta concepção preconizou-se por volta dos 1942, em que o centro era a Europa como entendia Hegel em suas lições sobre a história. Europa como centro do mundo, se julgava com direito de impor os valores, crenças, culturas como universalmente válido e indispensável para todos.

Neste contexto de exclusão, a filosofia da libertação proposto por DUSSEL (2015) se alicerçava em uma única fusão de libertar filosófico e politicamente, ou seja, se livrar de uma filosofia hegemônica eurocêntrica que era um sistema de embrutecimento das sociedades e a validação de seus valores, crenças, culturas, que os quais julgavam como único critério de afirmação como sujeitos e membros de uma coletividade. A libertação filosófica quanto a política é inseparável segundo Dussel, por ser mecanismos de desconstrução de uma dominação e exploração que ocultava os sujeitos em todas as suas dimensões.

DUSSEL (2014), compreende a libertação filosófica e a libertação política inseparáveis e se complementam ao contemplar todas as dimensões de vida pessoal e social. Sendo assim, possibilitando os instrumentos teórico-práticos para libertação integral e integrada da pessoa humana, não só como pessoas, mas como sociedade, impelindo a uma nova ordem social.

A filosofia de Dussel é uma crítica à modernidade porque toda reflexão gira em torno do reconhecimento e afirmação do que foi que negado, ou seja, o outro como alteridade. A modernidade para Dussel apresenta contradições, por um lado foi a emancipação da razão num processo crítico, permitindo uma nova concepção histórica do ser humano, e por outro, a civilização moderna se colocou no auge de todas outras civilizações, e Europa como centro do mundo e determinante do processo civilizatório por meio de violência como dever e necessária para a ordem social.

Do ponto de vista da ética, a noção de totalidade do mundo da vida, da relação da natureza, e da comunidade se alicerçava no eurocentrismo, a Europa como mundo humano por excelência, e as outras culturas não europeias como marginais e barbárie (DUSSEL, 2012, p. 51-76). Portanto, a todas as formas legitimadoras da violência europeia contra outras e diversas culturas não europeias, Dussel classificou como mito da modernidade. O outro em sua alteridade e entendido como vítima era vista de forma depreciativa e como culpado de ser vítima e estigmatizado pela situação de que não foi culpado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O africano, o ameríndio, seja negro, seja branco, no percurso da história foi lhe negado a categoria de um ser pensante. A negação era do tipo sistêmico, isto é, se negava em todos os sentidos a possibilidade de existir e de manifestar a sua humanidade ou natureza. Um dos sentidos de que era negado, é racionalidade, ou seja, os negros, os ameríndios não pensavam segundo a concepção eurocentrica. Esta negação foi alvo de muitas discussões acadêmicas e suscitou diversos pensadores em seus respectivos contextos.

No contexto “Críticos da Modernidade” que foi o eixo norteador, foi uma conquista, pois permitiu analisar e acentuar os aspectos críticos da modernidade eurocêntrica por ter se colocado como único critério axiológico e racional com relação aos outros povos e culturas. Foi percebido que o modo de ser humano nas tradições, afrocentrica e latino-americana transcendem, a Europa. Por isso foi mostrado em todo o percurso desta reflexão, que a África em sua diversidade e a América latina, têm algo a ensinar para o mundo, sobretudo, o modo de ser e agir enquanto sujeito pensante.

A partir de um amplo conhecimento das contribuições de diversos pensadores e escritores africanos e latino-americanos, alicerçados na libertação, e ao mesmo tempo criticando a ideologia de exclusão que permeou a modernidade, se propôs como mecanismo de superação, uma filosofia que liberta perpassando as dimensões de reconciliação baseada na práxis e alteridade.

Optar pelas concepções filosóficas afrocentrica e latina-americana, pensa-se que é exequível o processo de transformação da sociedade que no desenvolvimento histórico foi levada à falência a ideia dos sujeitos em um projeto comunitário. De uma sociedade marginalizada oprimida para uma sociedade que pensa na vida mútua e operando juntos a sua história. Por isso, a práxis de filosófica é indispensável para a formação dos cidadãos conscientes do seu contexto. Além de reconhecer o outro como eu, propõe a libertação e visa um espírito crítico, permitindo que o sujeito se torne ator da sua história. Neste sentido, a luta não acabou, as resistências destes povos continuam ainda hoje. A África quanto a América latina, a vida humana continua sendo ameaçada e ceifada pelas políticas massacradoras. As injustiças, a exploração do homem pelo homem são o pão de cada dia. É urgente a reflexão e atitudes para que se pautem em uma filosofia de libertação com pretensão de bondade, como concebia Enrique Dussel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOTTI, Luca, O Afrocentrismo: um novo paradigma alternativo ao eurocentrismo? Maputo: Summa, 2007.

BUSSOTTI, Luca et al. África, Afrocentrismo e Religione. Aviani: Udine, 2010.

CASTIANO, José Paulino. Referências da Filosofia Africana. Maputo: Ndjira, 2010

DUSSEL, Enrique. Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 2015.

_____. Política da Libertação: história mundial e crítica. Passo Fundo: IFIBE, vol I, 2014.

NGOENHA, Severino Elias. CASTIANO José Paulino. Pensamento Engajado: Ensaio Sobre Filosofia Africana Educação e Cultura Política. Maputo: Educare, 2011.

**REFLEXÕES ACERCA DA CULTURA TRADICIONAL
E DO PENSAMENTO DE BENJAMIN****Autor(es)****GLORIA BONILHA CAVAGGIONI****Orientador(es)****ALLAN DA SILVA COELHO****INTRODUÇÃO**

As manifestações da cultura popular fazem referência à identidade de toda uma comunidade e estão ameaçadas pelo processo de modernização. É de extrema importância que essas manifestações sejam reavivadas, pois poderão cair no esquecimento por parte da própria comunidade em que estão inseridas. É a continuidade de representações do passado, a preservação de uma herança que faz uma população distinta, única em vários sentidos.

O pensamento de Walter Benjamin (1894 - 1940) suscita discussões e abre caminhos para novos estudos e propostas de superação de problemas políticos, econômicos e sociais dos dias atuais. O que nos tem a dizer dialoga de maneira instigante com questões correntes, ainda que tenha escrito em um século anterior, e pode responder a duas perguntas que Jeanne-Marie Gagnebin (1998, p.214) lança em seu artigo Verdade e memória do passado: “por que falamos hoje tanto em memória, em conservação, em resgate?” O que ganhamos procurando os rastros da nossa memória?

OBJETIVOS

Este trabalho apresenta resultados iniciais da elaboração do quadro teórico de uma pesquisa mais ampla. Busca compreender como são elaborados alguns conceitos e concepções em Walter Benjamin e que papel o autor reserva para elementos como história, tradição e cultura na composição de uma nova organização de sociedade. Pretende, ainda, estabelecer uma relação da visão do autor com as manifestações da cultura tradicional, entendidas como expressões vindas do passado que se perpetuam preservadas e recriadas, em um processo de atualização legítima, como fenômeno cultural que são.

DESENVOLVIMENTO

A elaboração desse estudo parte da leitura dos textos: Experiência e pobreza, de Benjamin e Sobre o conceito de história, também de Benjamin, mas a partir da leitura de Michael Löwy em: Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “sobre o conceito de história”. Utilizando o ponto de vista revolucionário de Michael Löwy sobre o autor é realizada uma análise do desenvolvimento dos conceitos de história, tradição e cultura em suas obras e estabelecida uma relação do pensamento benjaminiano com a cultura tradicional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capitalismo consolidado modifica as formas pelas quais se vivia. Os elementos do mundo moderno ou se adaptam a essa nova lógica ou desaparecem. O ethos capitalista assume um caráter de máxima ética, transforma-se em sentido, em motivação, em finalidade que orienta a vida. Essa nova ordem dá

fim à subjetividade, coisifica os indivíduos, que passam a ser representados pelo seu poder de consumo enquanto as mercadorias ganham alma.

Na modernidade o mundo é visto e explicado através da ciência, que pretende a objetividade, a quantificação, a racionalidade, a universalização da verdade e do conhecimento. Aliada a este cientificismo, a lógica capitalista transforma a experiência humana de trabalho e relações sociais em atividades automáticas, inanimadas. O sujeito perde sua autoconsciência e, apresentando características de um autômato, passa a realizar processos antes dinâmicos e criativos de maneira fixa e passiva.

Benjamin ataca duramente a concepção de progresso difundida na modernidade, enxerga no frenesi humano pelo avanço da técnica um engodo, uma ilusão. O cotidiano cada vez mais mediado pela tecnologia promove transformações não só funcionais, mas no modo como as pessoas veem e se relacionam com o mundo e com os outros. Há, para ele, um esvaziamento, um enorme empobrecimento na vida humana. Pensadores e artistas são por ele chamados de “construtores”, que projetam conceitos e obras úteis, pragmáticas, mas sem um caráter humanizador. Desenvolvem produtos para indivíduos modificados pela tecnologia, mobilizados para a transformação da realidade em prol do trabalho. Filosofia e arte não tratam mais de interioridade, fogem da semelhança com o humano. É a humanidade reproduzindo o ambiente estéril das fábricas em seu mundo particular, construindo prédios de vidro que não permitem que deixem suas impressões ou que haja algo de particular, de privado. As histórias passadas de pai para filho, riqueza herdada e valorizada durante diversas gerações desvanece e se perde no atual, em que as horas são marcadas objetivamente e contam o tempo de produzir e consumir. “Ficamos pobres. Abandonamos uma depois da outra todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-las muitas vezes a um centésimo do seu valor, para recebermos em troca a moeda miúda do atual”, afirma Benjamin (2012, p.128).

A intensa produção de ideias que surge com o desenvolvimento da técnica para ele não é renovação, é galvanização. Sente a falta de valores anteriores à modernidade, que conferiam autenticidade à existência humana e à sua produção cultural. Os sujeitos modernos lhe parecem formados para a vida funcional, para desprezar ou ignorar suas raízes, seu passado, interessados apenas na ilusão tecnológica de seu mundo inóspito. Sobre o efeito da supressão da vida experimentada efetivamente, de maneira autônoma e criativa sobre o indivíduo, afirma: “ela o impele a partir para a frente, a começar de novo, a contentar-se com pouco, a construir com pouco, sem olhar nem para a direita nem para a esquerda” (BENJAMIN, 2012, p.125).

O autor alemão enfatiza a importância do conhecimento, do patrimônio cultural, que só são autênticos quando acompanhados da experiência, da possibilidade de se compartilhar uma tradição. A experiência passada de geração a geração, tradição vivenciada e ressignificada a partir de novas experiências, uma cultura comunitária viva, dinâmica, comunicada. Ressalta a influência da Primeira Guerra Mundial e a desolação dos soldados que dela voltaram no empobrecimento dessas experiências, mas a relaciona também ao ethos capitalista, ao tecnicismo, às atividades e movimentos repetitivos, que transformam sujeitos em autômatos, vazios e mudos. “Uma forma completamente nova de miséria recaiu sobre os homens com esse monstruoso desenvolvimento da técnica” (BENJAMIN, 2012, p.124).

Tradição e cultura são para Benjamin elementos intimamente ligados à percepção de que existia algo que foi perdido, contradições e ambiguidades que não cabem na exatidão do mundo moderno. Um mundo desencantado, carente da face espiritual e sensível. Partindo da concepção de Löwy e Sayre (2015) sobre o romantismo, Benjamin pode ser considerado um romântico revolucionário. Estão presentes em seus trabalhos a crítica à ciência, à racionalidade, à quantificação e mecanização do mundo, à padronização, à abstração racionalista e à dissolução dos vínculos sociais, características que aproximam romantismo e marxismo. A nostalgia do passado aparece em suas obras, porém em forma de tensão revolucionária, propondo mudanças.

O autor critica ainda o historicismo positivista, que concebe a história como uma narrativa linear e parcial. Um modelo objetivo, que difunde o discurso nivelador, pretensamente universal, enaltece as conquistas e valores dos vencedores como única possibilidade de verdade. Para Benjamin (2005, p. 70), “todo aquele, que até hoje, obteve a vitória, marcha junto no cortejo de triunfo que conduz os

dominantes de hoje a marcharem por cima dos que, hoje, jazem por terra”. Propõe a leitura dessa narrativa procurando o não dito, o que está implícito, mas não revelado, a interpretação a partir do ponto de vista dos vencidos, dos oprimidos, dos não eleitos, utilizando o materialismo histórico, o que ele chama de “escovar a história a contrapelo” (BENJAMIN, 2005, p. 70).

Löwy (2005) explica que a ideia profundamente original do autor alemão sobre a filosofia da história, é criada a partir de três pontos de vista a priori contraditórios ou incoerentes: o romantismo, o messianismo judaico e o marxismo. “Não se trata de uma combinação ou síntese eclética dessas três perspectivas (aparentemente) incompatíveis, mas de invenção, a partir destas, de uma nova concepção” (LÖWY, 2005, p.17). As mais diversas influências de correntes filosóficas são elaboradas em uma “operação de fusão alquímica, para fabricar com eles o ouro dos filósofos” (LÖWY, 2005, p. 12).

Como contraponto à temporalidade do progresso, Benjamin aborda o presente como algo valioso, como um tempo de potencialidades, o lugar da ação. Somente no presente é possível o rompimento da continuidade histórica, o fim da opressão dos vitoriosos sobre os vencidos. Acredita na articulação histórica entre presente e passado, na tradição rememorada e reconstruída. Não quer a volta do que já foi, mas novo sentido e significado para elementos do passado.

Opondo-se ao que é criticado por Benjamin no mundo moderno, o cultivo e a conservação da cultura tradicional popular não é negar o tempo presente, nem o que ele oferece. É principalmente vivê-lo em harmonia com o passado, é tornar atual o que já foi e não apenas reproduzi-lo de maneira mecânica. É recriar o tempo transcorrido e viver como ser inteiro no presente. Florestan Fernandes (1961), relembra Bosi (2009, p. 79), vê no fato folclórico algo revivido pela comunidade em função de sua “espontaneidade” e “poder de motivação”. A cultura popular mantém vivos elementos importantes da formação cultural de uma sociedade, como suas crenças e valores. A cultura popular é também uma forma de educação informal (BOSI, 2009, p. 79).

Desse modo, a cultura popular não é concreta nem visível enquanto objeto. Está no humano, no indivíduo que experimenta, socialmente, aquela manifestação cultural. É “uma memória inscrita no corpo”, que traz elementos subjetivos, transmitidos de maneira viva, pela oralidade e pelos hábitos, por meio de gerações. São manifestações aprendidas e compreendidas somente pela vivência, pois são “performáticas”, não são neutras nem isoladas de seu contexto, são “gestos, expressões e linguagens corporais [que] traduzem visões de mundo” (MONTES, 2007, p. 132-3).

O exercício da preservação da identidade cultural é uma atividade que se contrapõe ao ethos capitalista, uma vez que rejeita a fragmentação, a padronização e a perda de sentidos promovida pelo sistema produtivo. Está ligado à formação mais completa do sujeito, de maneira que ele tenha consciência e se faça mediador da história. Muito além do conhecimento técnico e científico, a formação autêntica pode impedir a violência do sistema sobre o indivíduo e sobre sua liberdade de agir, fazendo uso da linguagem, e, neste sentido, das expressões de sua cultura de forma não acomodada, simplificada e massificada.

Tendo uma função formadora é também libertadora do espírito humano, pois não o aprisiona num sistema externo a si, mas interno, daquilo que o faz reconhecer-se enquanto cidadão numa sociedade. A cultura vai além da preservação do passado, seus rituais e identidades. Relaciona-se com fenômenos sociais, ideias e valores coletivos.

Cultura é, portanto, fenômeno social, político e histórico e o patrimônio imaterial, dela derivado, vem carregado de identificações e pertencimentos. A cultura popular é constantemente reelaborada, refeita sobre o que vem do passado, de herança das gerações anteriores. “Só no museu o folclore está morto” (BOSI, 2009, p. 79).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Benjamin percebe e reconhece a importância do sujeito para as transformações, mas de um sujeito autônomo, conhecedor de uma cultura autêntica, relacionada às suas experiências, cientes de suas tradições e de seus compromissos com o passado, capazes de romper com a lógica capitalista. Enxer-

ga na valorização da cultura, no conhecimento das tradições e modo de vida de gerações passadas a ponte para a construção de um futuro mais justo. Crítico da cultura burguesa, revela uma visão dialética, propõe não o simples retorno ao que já foi, mas a reelaboração do passado, conferindo novo sentido aos elementos do mundo moderno.

Percebe-se, com a leitura de sua obra, que se preocupa com a formação do sujeito, para que possua uma identidade, que se relacione com seu passado e tradição para a construção de um futuro que tenha sentido pleno, efetivo. Já na primeira metade do século XX, Benjamin identifica o rompimento das tradições provocado pela grande urbanização e pela utilização dos meios de comunicação, estes responsáveis por novas “sensações que rompem sentido de temporalidade e de noção de espaço” (COSTA, 2003, p. 120).

Falar de tradição é referir-se à cultura e ao passado de uma sociedade que precisam ser preservados, as transformações sociais devem ser incorporadas, mas de maneira legítima. A cultura de massa, quando se apropria das manifestações da cultura tradicional as transformam em estereótipos e sombras daquilo que foram, num arremedo que retira a essência da tradição cultural que dá sentido à comunidade. Tudo pode se converter em produto: vazio, carregado apenas de valor de marca, sem referências reais do grupo de onde surgiram.

A relação entre passado, presente e futuro concebida por Benjamin, dialética, rica e complexa, é em parte expressa na afirmação de Gagnebin (1998, p.218): “a memória vive essa tensão entre a presença e a ausência, presença do presente que se lembra do passado desaparecido, mas também presença do passado desaparecido que faz sua irrupção em um presente evanescente”. Benjamin, ao abordar passado e tradição como matrizes para o futuro, amplia as possibilidades de reflexão e ação do sujeito para a ruptura de um sistema desumanizante. É necessário buscar na crítica de Benjamin a possibilidade de construir uma sociedade que respeite as diferenças culturais e, portanto, respeite o ser humano enquanto ser social e histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In Obras escolhidas Vol 1: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2012. P.123 – 128.
- BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- COSTA, B. C. G. DA. Educação dos sentidos: a mediação tecnológica e os efeitos da estetização da realidade. In: PUCCI, B.; LASTÓRIA, L. A. C. N.; COSTA, B. C. G. DA (orgs.). Tecnologia, cultura e formação... ainda Auschwitz. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2003. p. 115–28.
- FERNANDES, F. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. São Paulo: Anhembi, 1961 apud BOSI, E. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GAGNEBIN, J. M. Verdade e memória do passado. v. 17, p. 213–221, nov. 1998.
- LÖWY, M. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.
- LÖWY, M; SAYRE, R. Revolta e melancolia: o romantismo na contracorrente da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.
- MONTES, M. L. Memória e Patrimônio Imaterial. In: MIRANDA, D. S. de (org.). Memória e Cultura: A Importância Da Memória Na Formação Cultural Humana. São Paulo: SESC SP, 2007, 127–35 pp.

ANÁLISE DE FERRAMENTAS DE APOIO À BIBLIOMETRIA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Autor(es)

CAMILO CESAR PERUCCI

Orientador(es)

FERNANDO CELSO DE CAMPOS

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica em cursos de graduação e pós-graduação é fundamental para consolidar o conhecimento. Saber quais informações são importantes, e como encontra-las, é um trabalho contínuo do pesquisador.

A pesquisa científica tem sido considerada um elemento vital ao progresso da ciência e, consequentemente, para o desenvolvimento da sociedade. Paralelo à evolução da ciência, cresce também a necessidade de avaliar tais avanços, adicionalmente a utilização de técnicas específicas de avaliação que podem ser qualitativas, quantitativas ou híbridas (ARAUJO, 2006).

A técnica quantitativa de pesquisa científica e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico é chamada de bibliometria.

Bibliometria é importante porque as necessidades de conhecimento científico são baseadas em contribuições publicadas na literatura acadêmica (HJORLAND, 2013).

Devido ao grande volume de dados disponíveis em base de dados de pesquisa e a necessidade de geração de representações gráficas é fundamental o uso de ferramentas de software de apoio à análise bibliométrica.

Para Van Eck e Waltman (2010), a maioria dos trabalhos publicados na literatura bibliométrica, conta com representações gráficas, fornecidas por programas de computador.

Muitos estudos da ciência utilizam conjuntos de dados heterogêneos e algoritmos de mineração de dados e visualização avançada. Ferramentas de software que proporcionam grande cobertura de tipos de dado e volume são indispensáveis para avançar na compreensão da estrutura e da dinâmica da ciência (LIGHT; POLLEY E BÖRNER, 2014).

No Brasil, os estudos bibliométricos proliferaram na década de 1970, principalmente os realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, IBICT (ARAÚJO, 2006).

Como exemplo de estudos de Cienciometria e Bibliometria utilizados no ramo da Engenharia de Produção no Brasil podem-se citar os trabalhos de Sehnem et al. (2015), Iritani et al. (2015), Lacerda et al. (2015), Marioka e Carvalho (2015), Treinta (2014) e Andrade e Jung (2013).

OBJETIVOS

Este trabalho apresenta uma análise comparativa das ferramentas de software de apoio à bibliometria, com direcionamento à Engenharia de Produção, visando identificar quais delas são mais adequadas à necessidade de cada tipo de pesquisa.

O objetivo indireto dessa pesquisa é minimizar o esforço do pesquisador destinado à busca e ao estudo de ferramentas de pesquisa bibliométrica que mais se adequem às suas necessidades, possibilitando assim focar o esforço de pesquisa na análise de conteúdo.

DESENVOLVIMENTO

Procedimentos Metodológicos

Esse artigo apresenta uma análise comparativa entre ferramentas de software para apoio à pesquisa, coleta de dados e apresentação de resultados utilizados em pesquisas de análise bibliométrica. A pesquisa foi dividida nas seguintes fases: 1^a Fase: Identificar ferramentas de apoio à pesquisa; 2^a Fase: Definir os critérios de seleção das ferramentas; 3^a Fase: Selecionar as ferramentas a serem analisadas; 4^a Fase: Definir os critérios de avaliação das ferramentas; 5^a Fase: Avaliar as ferramentas; e 6^a Fase: Apresentar os resultados obtidos.

Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa das ferramentas apresentou como resultado 13 (treze) ferramentas de análise bibliométrica e apoio a pesquisa científica, são elas: CiteSpace, VOS Viewer, Sci2 Tool, BibExcel, Publish or Perish (PoP), Sitkis, Network WorkBench (NWP), SciMat, Vantage Point, CopalRed, Revis e Start.

Os critérios definidos para seleção das ferramentas foram Disponibilidade, Atualidade, Software Gratuito e Número de citações identificados no Portal CAPES.

Dentre todas as 13 ferramentas encontradas, nove atendem aos três critérios eliminatórios sendo eles de Disponibilidade, Software Gratuito e Atualidade: CiteSpace, VOS Viewer, Sci2 Tool, BibExcel, Publish or Perish (PoP), Sitkis, SciMat, Revis e Start. As ferramentas CopalRed, Vantage Point e IN-Spire não estão mais disponíveis para uso e não atendem ao critério de licença de uso gratuito. As ferramentas Network Workbench, CopalRed e Vantage Point não atendem ao critério de atualidade, ou seja, a última versão disponível não foi divulgada ou é inferior ao ano de 2012.

As cinco ferramentas mais citadas e classificadas para a fase de avaliação são: CiteSpace, VOS Viewer, Sci2 Tool, BibExcel e Publish or Perish (PoP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os critérios definidos para avaliação da ferramenta foram Instalação e Configuração, Usabilidade, Recursos Disponíveis (Geração de Mapas Bibliométricos, Geração de Gráficos Estatísticos, Tratamento Textual da Base Gerada e Análise de Conteúdo e Exportação de Arquivos de Dados) Integração com Bases de Dados de Pesquisa.

Em relação ao critério instalação e configuração a ferramenta que se destacou pela facilidade de instalação e menor tempo de execução foi a VOS Viewer, seguida pela BibExcel, Publish or Perish e CiteSpace. A ferramenta Sci2 Tool demandou mais tempo para instalação e configuração devido a uma necessidade de registro da ferramenta antes de seu uso. A ferramenta CiteSpace, apesar de não ser a ferramenta mais demorada para configuração é a ferramenta que exige maior número de etapas para iniciar o uso, como a configuração de pastas e arquivos para reconhecimento do caminho onde deve ser armazenada as informações. A ferramenta Publish or Perish possui disponibilidade de duas versões, uma versão que requer instalação, analisado nesta pesquisa e uma versão para acesso on-line utilizando Web Browser.

BibExcel não oferece uma interface intuitiva, além disso uma desvantagem é que basta equivocar em uma etapa da configuração para a ferramenta encerre sem maiores informações (RUAS, 2014).

Da mesma forma que a ferramenta BibExcel a ferramenta Cite Space oferece uma dificuldade inicial para uso, devido a disponibilidade de muitos recursos e parâmetros que pode ser utilizado de acordo com o foco da pesquisa.

O SCI 2 Tool oferece pouca disponibilidade de manuais ou artigos sobre o uso e apresentação dos recursos da ferramenta. Para saber todo o potencial da ferramenta é necessário um estudo utilizando a ferramenta.

Analisando os recursos disponíveis, o critério de geração de mapa de rede, a ferramenta que se destacou foi a VOS Viewer com visualização de mapas de fácil entendimento e interação pelo usuário, a fer-

ramenta CiteSpace e a SCI2 Tool também geram mapas utilizando recursos próprio, sem necessidade de uso de outras ferramentas, porém possui menos recursos visuais que a ferramenta VOS Viewer, além disso a interatividade com os mapas requer um maior esforço de manuseio. As ferramentas BibExcel e a Publish or Perish não geram mapas de rede.

Em relação ao critério de geração de gráficos estatísticos nenhuma ferramenta avaliada atende totalmente essa necessidade, pois não possuem disponível na própria ferramenta esse recurso, necessitando de ferramentas de apoio, como exemplo o Excel, integrando por meio da geração e exportação de arquivos. A ferramenta VOS Viewer possibilita a visualização dos resultados a partir do mapa de rede gerado. A ferramenta Publish or Perish permite a consulta de dados estatísticos sobre os resultados encontrados como artigos encontrados, citações, anos, citações por ano, citações por artigo dentre outras. A ferramenta BibExcel possibilita consulta de dados estatísticos gerados pelo tratamento textual, porém como as outras ferramentas não geram gráficos.

Em relação ao critério de exportação de arquivos de dados, a ferramenta SCI2 Tool permite geração de dados em formato Excel e a ferramenta BibExcel permite a geração de dados em formato texto para uso com aplicativos como Pajek, Ucinet ou Excel. A disponibilidade de geração de arquivos externos pode ser observada nas ferramentas Cite Space e Publish or Perish, porém não observado essa possibilidade na ferramenta VOS Viewer.

Analisando os critérios de tratamento textual e base gerada a ferramenta BibExcel se destaca. As ferramentas SCI2 Tool e Publish or Perish permitem o processamento textual, porém com menor número de recursos que a ferramenta BibExcel. As ferramentas CiteSpace e a VOS Viewer não permitem o processamento textual.

Em relação à mineração de dados e agrupamentos (clusters) a ferramenta CiteSpace se destaca pois possibilita agrupamentos por autor, categoria de assuntos, ano de publicação, país, segmento, co-autores, instituições, journals, entre outras. A técnica de interatividade utilizada pelo CiteSpace é muito parecida com a utilizada pelo BibExcel, possibilitando quase os mesmos recursos. A ferramenta Publish or Perish apresenta as análises de citações, com boas métricas de informações sobre os artigos localizados utilizando sua base de consulta com informações refinadas. A ferramenta VOS Viewer apresenta recursos de agrupamento por publicações, autores, mapas de palavras-chave, co-ocorrência de citações, com foco em apresentação em mapa de rede em diferentes perspectivas.

Em relação ao critério de integração às Bases de Dados de Pesquisa, a ferramenta VOS Viewer permite a importação das bases de dados Web Of Science, sendo sua principal fonte de dados de entrada, mas permite também a importação de dados pela base Scopus e Google Scholar. As ferramentas CiteSpace e BibExcel permitem importação das bases Web Of Science e Scopus e as ferramentas Sci2 Tool e Publish or Perish permitem importação das bases de dados Scopus e Google Scholar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresenta o resultado de uma análise comparativa de ferramentas de apoio à pesquisa bibliométrica.

Foram identificadas 13 (treze) ferramentas e foram selecionadas cinco mais citadas por pesquisadores e que atendem aos critérios de disponibilidade, gratuidade e atualidade: CiteSpace, VOS Viewer, Sci2 Tool, BibExcel e Publish or Perish (PoP).

Os resultados da avaliação apresentaram o perfil de cada ferramenta, algumas focadas em visualização das informações, como o VOSViewer e CiteSpace e outras em tratamento textual e análise de conteúdo, como o BibExcel.

Portanto, se o foco da pesquisa é análise de mapas de rede, facilidade de manuseio e interatividade, rapidez de instalação e configuração, a ferramenta mais adequada é VOS Viewer. Porém se o objetivo da pesquisa é maior liberdade e recursos para análise textual, a ferramenta ideal é a BibExcel, porém é necessário maior disponibilidade para aprender a utilizar a ferramenta. Se o pesquisador neces-

sitar uma ferramenta que combina esses dois principais recursos se destacando em mineração de dados, a ferramenta ideal é CiteSpace.

O artigo pretende apoiar com seu resultado pesquisadores em Engenharia de Produção e outros segmentos que desejam utilizar a bibliometria em seus trabalhos de pesquisa científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F.S.; JUNG, C.F. Análise de referências utilizadas por pesquisadores na revista *Gestão & Produção*. *Transinformação*, v. 25, n. 1, p.19-25, 2013. ISSN 0103-3786.

ARAÚJO, C.L. Bibliometria: Evolução Histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

HJORLAND, B. Citation analysis: A social and dynamic approach to knowledge organization. *Information Processing and Management*, 2013.

IRITANI, D.R.; MORIOKA, S.N.; CARVALHO, M.M.; OMETTO, A.R. Análise sobre os conceitos e práticas de Gestão por Processos: revisão sistemática e bibliometria. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 164-180, 2015.

LACERDA, R.T.O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S.R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

LIGHT, R. P.; POLLEY, D. E.; BÖRNER, K. Open data and open code for big science of science studies. *Scientometrics*, 2014.

MIGUEL, P.A.C. (Org.) *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012.

MORIOKA, S; CARVALHO M.M. Sustentabilidade e gestão de projetos: um estudo bibliométrico. *Production Journal*, 2015.

RUAS, T.L.; PEREIRA, L. Como construir indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação usando Web of Science, Derwent World Patent Index, Bibexcel e Pajek?. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2014.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. *Paidéia* Ribeirão Preto, v. 11 n. 21. Ribeirão Preto, 2001.

SEHNEM, S.; JABBOUR, C.J.C.; ROSSETTO, A.M.; CAMPOS, L.M.S.; SARQUIS, A.B. Green Supply Chain Management: uma análise da produção científica recente (2001-2012). *Production Journal*, v. 25, n. 3, p. 465-481, 2015.

TREINTA, F.T.; FARIAS FILHO, J.R.; SANT'ANNA, A.P.; RABEL, L.M. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production Journal*, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, p. 523-538, 2010.

**EFEITO DOS EXERCÍCIOS AERÓBIO E RESISTIDO SOBRE
A HIPOTENSÃO PÓS-ESFORÇO EM NORMOTENSOS****Autor(es)**

**ROBERTO JOSE RUIZ
FABIANA ALMEIDA FOLTRAN
PAULO FERNANDES PIRES
ESTER MOREIRA DE CASTRO
ELISA BIZETTI PELAI
MARLENE APARECIDA MORENO**

Orientador(es)

DRA.DELAINE RODRIGUES BIGATON

INTRODUÇÃO

Atualmente, a literatura reporta várias publicações envolvendo diferentes tipos de exercício (aeróbio e resistido) e o comportamento da pressão arterial (PA) pós-esforço. A partir da prescrição do exercício, espera-se que ocorra redução da PA após o término da atividade, efeito denominado hipotensão pós-exercício (HPE) (MACDONALD et al.,2000)

Os mecanismos envolvidos na HPE, parecem ser diferentes em relação ao tipo de exercício realizado. A queda na PA após exercício aeróbio relaciona-se a diminuição da resistência vascular periférica (HALLIWILL,2001). Por outro lado, após exercício resistido, a HPE associa-se a diminuição do débito cardíaco (REZK et al.,2006).

Embora sejam encontradas várias informações sobre o comportamento da PA e da frequência cardíaca (FC) após o exercício aeróbio (PESCATELLO et al.,1991), ainda são poucas as pesquisas em relação ao exercício resistido. Considerando que as sugestões atuais de exercícios físicos para a saúde contemplam tanto um quanto o outro, são necessárias maiores investigações envolvendo o exercício resistido sob aspectos fisiológicos ainda pouco explorados.

OBJETIVOS

Verificar o efeito agudo de uma sessão de exercício resistido ou aeróbio sobre a PA e FC de homens normotensos.

DESENVOLVIMENTO

Participaram do estudo oito homens ($28\pm 7,2$ anos; $90,5\pm 10,4$ kg; $1,82\pm 0,06$ m; $27,1\pm 2,3$ kg/m²), com pelo menos seis meses de experiência em treinamento aeróbio e resistido, não fumantes, sem doenças cardíacas ou metabólicas diagnosticadas e normotensos (PA<140/90 mmHg). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (62/13), e os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Durante o período de coleta de dados, foram orientados a não ingerir bebidas alcoólicas e cafeína, assim como não realizar exercícios físicos extenuantes. Como critérios de exclusão foram considerados uso de substâncias de ação cronotrópica ou inotrópica e limitações musculoesqueléticas e/ou neuromusculares que impossibilitem a realização dos exercícios.

PROTOCOLO EXPERIMENTAL

A coleta de dados teve a duração de 10 dias, com intervalo mínimo de 48h. No primeiro dia, todos os sujeitos passaram por anamnese, medidas de massa corporal e estatura e medida de PA e FC em repouso de acordo com as recomendações da Associação Americana do Coração (PICKERING, 2005). Após essa fase, foi realizado um teste de esforço máximo em esteira segundo o protocolo de Bruce. A frequência cardíaca máxima (FC_{max}) foi considerada aquela atingida no último estágio do teste. Para a medida da FC foi utilizado um cardiofrequencímetro (Polar®). Em sequência os sujeitos realizaram um teste de uma repetição máxima (1RM) pelo método de tentativa e erro, nos exercícios: supino reto, mesa flexora, remada máquina, leg-press horizontal, tríceps polia, cadeira extensora, desenvolvimento máquina, panturrilha sentado e rosca bíceps máquina.

Em cada um dos demais dias, de forma aleatória, os sujeitos realizaram uma sessão de exercício aeróbico ou exercício resistido. A sessão de exercícios aeróbicos foi caracterizada por 35 min de duração total, sendo 3 min de aquecimento, 30 min com intensidade de 60-70% da frequência cardíaca de reserva e 2 min de recuperação. A sessão de exercícios resistidos foi composta pelos exercícios citados, realizados em 3 séries de 8-12 repetições com intensidade de 70% de 1RM e intervalo de recuperação entre as séries de 1 min e 30 segundos, foi orientado aos sujeitos para não realizar manobra de Valsalva. A escolha pelo volume e intensidade tanto do exercício aeróbico quanto do exercício resistido respalda-se nas informações disponíveis na literatura para desencadear HPE (MACDONALD et al., 2002; SIMÃO R et al., 2005; CASONATTO J et al., 2009).

MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA

A PA sistólica (PAS) e a diastólica (PAD) de repouso foram obtidas por aparelho automático (Omron HEM-7200, EUA). Os momentos de medida da PA ocorreram antes do exercício, em repouso sentado e 60 min após as sessões de exercícios na recuperação. Para a medida inicial, os sujeitos ficaram sentados por 10 min em ambiente calmo e confortável. Após esse período, foram realizadas duas medidas com intervalo de 2 min, considerando como valor de repouso a média de ambas. Após as sessões de exercícios, os sujeitos assumiram a mesma posição corporal inicial e a PA foi medida após 60 min de recuperação. Imediatamente antes da medida da PA, ocorreu o registro da FC, tanto em repouso quanto pós-esforço por um cardiofrequencímetro eletrônico (Polar®).

Para a análise estatística foi utilizado o software SPSS 2.0, foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk a fim de verificar a normalidade dos dados, e teste t de Student para amostras pareadas e não pareadas na comparação das variáveis cardiovasculares. Adotou-se significância um valor de $p < 0,05$. Os valores estão apresentados em média e desvio padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das médias na PAS, PAD e FC em repouso e após 60 minutos de recuperação em diferentes tipos de exercícios estão apresentados na Tabela 1.

Com relação a PAS, 60 min após os exercícios, os valores apresentaram-se inferiores aos de repouso, somente para os exercícios aeróbicos, já para os exercícios resistidos, não houve redução significativa. Entretanto, para a PAD os valores pós exercício foram inferiores aos valores de repouso, no entanto para os aeróbicos não houve mudança. Com relação aos valores da FC, os mesmos permaneceram acima dos valores de repouso, após 60 min de recuperação nos dois protocolos de exercícios. Na comparação entre os dois protocolos, não houve diferença para nenhuma das variáveis estudadas.

Tabela 1. Comportamento das variáveis, pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) em repouso e após 60 min do término dos exercícios. (Valores em média±desvio padrão)

	PAS (mmHg)	PAD (mmHg)	FC (bpm)
AERÓBIO			
Repouso	120,7±9,9	64,6±9,6	66,8±4,2
60 min	113,7±5,6*	65,2±10,4	74,7±4,8†
RESISTIDO			
Repouso	120,3±8,2	64,7±5,6	67,2±8
60 min	115,7±13	61,2±8,2*	76±11,1†

*Redução significativa ($p < 0,05$) em relação ao repouso; †aumento significativo ($p < 0,05$) em relação ao repouso.

Os resultados obtidos no presente estudo demonstraram a ocorrência de HPE após o exercício aeróbio e resistido. No entanto, tal resposta ocorreu isoladamente na PAS para o exercício aeróbio e na PAD no exercício resistido. A redução nos níveis pressóricos de sujeitos normotensos, após uma única sessão de exercício, é concordante com resultados obtidos previamente por outros autores (FORJAZ et al, 1998; HILL et al, 1989).

Com relação ao exercício aeróbio, no presente estudo, observou-se HPE somente na PAS, concordando com o resultado de outros estudos com a mesma população. MacDonald et al. 1999, observaram queda na PAS durante 60 minutos, após a realização de 15 minutos de exercícios em cicloergômetro com intensidade de 65% do VO_{2max} . Por outro lado, Moraes et al. 2007, identificaram queda na PAS e PAD após 25 e 35 minutos em cicloergômetro, respectivamente, com intensidade de 70% da FC reserva no exercício aeróbio. Contudo, nesses estudos a amostra foi composta por indivíduos sedentários. Com relação ao exercício de força, no presente estudo, observou-se queda na PAD na recuperação, o que não corrobora os achados de MacDonald et al. 1999, após um exercício, durante 15 minutos de execução com 65% 1RM, e Fisher et al. 2001, após cinco exercícios, com três séries e 15 repetições a 50% 1RM, observaram queda na PAS durante a recuperação, mas não foi verificada queda na PAD. De fato, poucos foram os estudos encontrados na literatura pesquisada que utilizaram o modelo de exercício resistido e identificaram redução na PAD após o esforço. Assim, essa variável parece ser menos sensível à redução pós-esforço imposta pela atividade resistida.

Em relação à FC, foi observado que após o exercício aeróbio e resistido essa manteve-se aumentada em relação ao repouso. Assim, o aumento da FC pós-esforço pode ser um possível ajuste cardiovascular para compensar a queda no débito cardíaco. Esses resultados sugerem que a FC aumenta para proporcionar ajustes compensatórios no sistema barorreflexo, pois, após o exercício há queda na PA, e como resposta há um aumento na FC para compensar essa queda, concordando com os resultados Ruiz et al. 2011, que também verificaram aumento na FC e queda na PA após o exercício resistido, na mesma intensidade utilizada na presente investigação.

Conclui-se que independentemente do tipo de exercício ocorre a HPE e aumento da FC durante o período de recuperação. Com esses achados, sugere-se que a prescrição do exercício físico para prevenção da hipertensão em indivíduos normotensos, pode ser feita pelos tipos de exercícios do presente estudo. Contudo, são necessários estudos com sujeitos hipertensos, para avaliar o efeito agudo de ambos os exercícios, objetivando verificar as respostas cardiovasculares nessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FISHER MM. The effect of resistance exercise on recovery blood pressure in normotensive and borderline hypertensive women. *J Strength Cond Resv.* 15,p.210-6,2001.
- FORJAZ CLM et al. Post-Exercise Changes in Blood Pressure, Heart Rate and Rate Pressure Product at Different Exercise Intensities in Normotensive Humans.. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* v 31, p.1247-1255, 1998.
- HALLIWILL JR. Mechanisms and clinical implications of post-exercise hypotension in humans. *Exerc. Sports Sci.* v .29 ,p.65-70, 2001.
- HILL DW et al. Blood pressure response after weight training exercise. *J Appl Sports Sci Resv.*3, p. 44-7, 1989.
- CASONATTO J et al. Post-exercise hypotension: a systematic review. *Rev Bras Med Esportev.*15,p.151-57, 2009.
- MACDONALD JR, MACDOUGALL JD, HOGBEN CD. The effects of exercise duration on post-exercise hypotension. *J Hum Hypertensv.* 14 ,p.125-9, 2000.
- MACDONALD JR. Potential causes, mechanisms, and implications of post-exercise hypotension. *J. of Human Hypertensionv.*4 ,p.225-236, 2002.
- MACDONALD JR et al. Hypotension following mild bouts of resistance exercise and submaximal dynamic exercise. *Eur J Appl Physiol Occup Physiolv.* 79, p.148-54, 1999.
- MORAES MR et al. Increase in kinins on post-exercise hypotension in normotensive and hypertensive volunteers. *Biol Chemv.* 38, p.533-40, 2007.
- PESCATELLO LS, FARGO AE, LEACH CN, Jr., SCHERZER HH. Short-term effect of dynamic exercise on arterial blood pressure. *Circulationv.* 83, p.1557-61, 1991.
- PICKERING TG. Recommendations for blood pressure measurement in humans and experimental animals. *Hypertension v.*45, p.142-161, 2005.
- REZK, C. C.; MARRACHE, R. C. B. ; TINUCCI, T. ; MION JUNIOR, D. ; FORJAZ, C. L. M. . Post-Resistance Exercise Hypotension, Hemodynamics and Heart Rate Variability: Influence of Exercise Intensity. *European Journal of Applied Physiology*, v. 98, p. 105-112, 2006.
- Ruiz RJ, Simão R, Saccomani MG, Casonatto J, Alexander JL, Rhea M, Polito MD. Isolated and combined effects of aerobic and strength exercise on post-exercise blood pressure and cardiac vagal reactivation in normotensive men. *Journal of Strength and Conditioning Researchv.* 25, p.640-645, 2011.
- SIMÃO R et al. Effects of resistance training intensity, volume, and session format on the postexercise hypotensive response. *J Strength Cond Resv.*19,p.853-8,2005.

**A PRESENÇA DA OUVIDORIA NAS EMPRESAS: AS INCERTEZAS DIANTE DE
UM FUTURO DE COMPARTILHAMENTO DE ESPAÇO COM O SAC (SERVIÇO DE
ATENDIMENTO AO CLIENTE) E CALL CENTER**

Autor(es)

MARAI DE FREITAS MAIO VENDRAMINE

Orientador(es)

DRA. DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

É notório encontrar nas publicações sobre *ombudsman* e ouvidorias históricos dos objetivos da sua existência, sendo unânimes em indicar que são profissionais que possuem a responsabilidade de representar o cidadão, o cliente nas empresas diante de queixas pelos serviços mal prestados, gerados por órgãos públicos e empresas privadas (SIMÕES e MAIA, 2013; REIF, 2011).

Quando há conflitos na prestação de serviços, surge a figura de um mediador da situação, denominada *ombudsman* – termo originário nas tribos germânicas medievais (DELGADO, 1992). A ouvidoria está presente em quase todas as empresas brasileiras sob a denominação de *ombudsman* (IASBECK, 2006). Tanto a nomenclatura *ombudsman* como ouvidor é aceita de forma indistinta (CENTURIÃO, 2003).

O ouvidor é atualmente um profissional em cargo de comissão que não possui garantia de mandato, e sua atuação possui limitações de autonomia (OLIVEIRA, 2011). Há certa confusão em relação ao seu papel no Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), conforme Vismona (2014). A atribuição dos ouvidores na esfera pública tem se limitado a atendimentos de varejo (GOMES, 2011).

OBJETIVOS

Dada essa problemática as questões norteadoras desta pesquisa são: frente à análise da função dos ouvidores, qual deve ser o futuro de sua atuação diante dos SAC's e *Call Centers*? Quais as competências necessárias para o exercício da função de ouvidor? Quais os tipos de empresas que possuem maior sinergia com o trabalho dos ouvidores?

Com essas indagações o objetivo desse estudo foi discutir teoricamente os conceitos e aplicações de: *Ombudsman*, Ouvidor, SAC e *Call Center*, no sentido de contextualizar as atribuições desses profissionais, competências necessárias, bem como demonstrar formas organizacionais mais apropriadas para atuação dos ouvidores.

Este trabalho possui a natureza de uma pesquisa aplicada (SILVA e MENEZES, 2000) porque objetiva discutir teoricamente os conceitos e aplicações de: *Ombudsman*, Ouvidor, SAC e *Call Center*, no sentido de contextualizar as competências e atribuições desses profissionais e estruturas, bem como demonstrar formas organizacionais mais apropriadas do *ombudsman* e da ouvidoria, tanto nas organizações privadas quanto nas públicas.

No que se refere à forma de abordagem do problema, este artigo se enquadra em uma pesquisa qualitativa, com características descritivas. Com relação aos procedimentos técnicos, consiste em uma pesquisa bibliográfica (SILVA e MENEZES, 2000).

DESENVOLVIMENTO

A atuação dos ouvidores e das áreas de SAC e *Call Center*

Em meados dos anos de 1980, o ouvidor chegou às instituições brasileiras. Ao completar três anos de existência, sua atuação foi institucionalizada na Constituição Brasileira, sendo respaldada pelo Código de Defesa do Consumidor (GOMES, 2011). A instalação da ouvidoria pública no Brasil ocorreu em 1985 nos ministérios, e, a partir de 1992, espalhou-se nas empresas privadas. A ouvidoria oportuniza ao consumidor conhecimentos acerca de seus direitos quando se trata de prestação de serviços, e propicia o esclarecimento da linguagem jurídica (BITTENCOURT, 2010). As ouvidorias existem para decifrar as causas de conflitos, promovendo sugestões e recomendações aos envolvidos e interessados (STUHMCKE, 2012).

Os ouvidores das esferas públicas e privadas devem conceber características pessoais de senso de justiça, empatia, compromisso com a opinião pública e domínio das estratégias e dos trâmites operacionais e processuais do local em que prestam serviços, idoneidade, integridade moral e conhecimentos jurídicos (ABEDIN, 2011; CONRAD, 2004). Há falta de informação sobre o cargo o que implica certa confusão na especificidade da função (VISMONA, 2014; BARBOSA, 2015).

No Brasil, o SAC instituiu-se formalmente pelo decreto de nº 6523, de 31 de julho de 2008. Conforme Lam, *et al.* (2004), a fidelização do cliente está relacionada ao nível de satisfação de seu atendimento. *Call Centers* são centrais telefônicas de atendimento dotadas de tecnologias de informação que visam esclarecer dúvidas, disponibilizar produtos para serem comercializados, realizar pesquisas de satisfação com os clientes, resolver problemas e operacionalizar campanhas de marketing. Soares (2011) relata que o *Call Center* é regido pelo Decreto 6.523. De acordo com Centurião (2003), o SAC e o *Call Center* tratam da rotina que envolve a comunicação distorcida com os clientes, e a ouvidoria se incumbem de resolver assuntos que não foram solucionados pelos atendimentos habituais. Enquanto os dois primeiros possuem atuações mais reativas, com base em scripts, a ouvidoria é proativa, se antecipa a dados e fatos e não deve ser entendida como estrutura hierárquica superior ao SAC e nem ao *Call Center*.

Arquitetura de competências para o profissional de ouvidoria

Na literatura, Centurião (2003) apresenta uma lista de competências, com as respectivas definições, necessárias ao ouvidor; já Giangrande e Figueiredo (1997) retratam características ou traços profissionais importantes para o exercício dessa profissão. Esses autores têm em comum os seguintes comportamentos ou perfil dos ouvidores: equilíbrio emocional, tenacidade, proatividade, criatividade e objetividade, visão sistêmica ou de negócio, saber ouvir e agir com discrição, paciência e firmeza, dentre outros. As competências são atribuições presentes nas pessoas variando em grau de aprendizado e da facilidade em aceitar mudanças requeridas no ambiente de trabalho (FLEURY, 2002). De acordo com Alles (2009) a missão, visão e valores propicia análise que compatibiliza estratégias da empresa com os resultados esperados dos funcionários. A partir da identidade empresarial é importante formular as competências do ouvidor apropriadas ao local em que atua considerando os requisitos de atuação no Decálogo do Ouvidor[1], da Associação Brasileira de Ouvidores/*Ombudsman* (ABO).

A ouvidoria nas empresas e as teorias administrativas

Estabelecer a relação entre a atuação do ouvidor e as teorias administrativas tem o propósito de resgatar a função desse profissional nas empresas. Seu papel de defender o cliente ou o cidadão diante de queixas traz à tona os fundamentos das teorias administrativas presentes nas corporações, e estabelece maior ou menor amplitude de atuação desse representante.

As mudanças que compõem a importância do cliente e a qualidade de produtos e serviços vigoram a partir do início do século XX (DOMENEGHETT e MEIR, 2012; PARK *et al.* 1997; MOTTA e VASCONCELOS, 2014). Após as duas Grandes Guerras Mundiais, o valor social-econômico era: “consumir é bom e é seu direito” (DOMENEGHETTI e MEIR, 2012, p. 45). No período de 1930 a 1940, as empresas tiveram mudanças em seus procedimentos em prol de maior eficiência e produtividade, tais como processos de reengenharia, gerenciamento da qualidade, terceirizações e pesquisas de mercado en-

volvendo o cliente. Na década de 1950, as empresas caracterizavam-se pelo enfoque sistêmico, que consistia em contatos diretos e efetivos com os ambientes internos e externos da organização (MOTTA e VASCONCELOS, 2014).

A partir da década de 1970, as teorias ambientais surgem como respostas às necessidades de integração das empresas com seus meios relacionais, com mudanças de paradigmas em virtude de aquisições, estudos teóricos sobre tempos de sobrevivência, análises de interdependência em relação à disponibilidade de recursos necessários ao suprimento das demandas e ao nível de interatividade social nas redes interorganizacionais (BATAGLIA *et al.* 2006; MIGUELETO, 2001; CUNHA, 1999).

A figura do ouvidor, instituída nas empresas americanas, deu-se a partir da década de 1960 (GADLIN e ROWE, 2014); no Brasil, nos anos de 1990. A partir de então, a era foi a de cortejar o cliente de modo individual, com o apoio de plataformas tecnológicas e segmentações de mercado e consumidores (SILVA e ZAMBON, 2015). O cenário evolutivo obriga as empresas a se utilizarem de estruturas receptivas de atendimento e resolução de queixas dos clientes (Pereira (2015).

[1] <http://www.abonacional.org.br/decalogo>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dessa pesquisa qualitativa evidenciaram a necessidade dos Ouvidores diferenciarem sua atuação com os profissionais de SAC e *Call Center* estabelecendo clareza na atuação, competências próprias e o exercício em empresas que atuam diretamente com clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sobre ouvidoria demonstra de modo unânime, o papel do representante e mediador do cidadão ou consumidor diante de queixas ou reclamações. O cenário atual mostra os ouvidores públicos atuando em cargos com autonomia restrita. A existência da ouvidoria é propícia em virtude dos níveis crescentes de exigência dos clientes, dado isto, deve ser uma área composta por profissionais que saibam lidar com conflitos.

O desafio atual das ouvidorias privadas é o de fortalecer a diferença de atuação entre SAC e *Call Center*. Este artigo enfatiza a composição de competências dos ouvidores de acordo com o local em que atuam contribuindo com a identidade organizacional. As empresas que valorizam as críticas dos seus serviços, que são abertas e protagonistas de mudanças e aprendizados com o meio externo em ritmos de qualidade e satisfação dos clientes são fortes candidatas a terem ouvidorias. As empresas de serviços conhecem a importância de se ter canais de comunicação com os clientes, e a ouvidoria pode ser um desses canais. A atuação dos ouvidores nas empresas poderia ser mais bem entendida e estudada a partir do incremento de publicações científicas e parcerias com entidades acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABEDIN, Najmul. Conceptual and Functional Diversity of the Ombudsman Institution: A Classification. **Administration & Society Online First**, published on September 2, 2011.
- ALLES, Martha. **Nuevo Enfoque Diccionario de Competencias**. La Trilogia. Las 60 Competencias Más Utilizadas, p. 264. Buenos Aires, Argentina: Granica, 2009.
- Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman (2015). Disponível em: . Acesso em 10 out. 2015.
- BARBOSA, Frederico. **Ouvidoria Pública** (2015). Disponível em . Acesso em 4 out. 2015.
- BATAGLIA, Walter, FRANKLIN, Marcos Antonio, CALDEIRA, SILVA, Adilson Aderito. Implicações das Teorias Ambientais para a Administração Estratégica. EnAnpad. 30^o **Encontro** da Anpad. Salvador, Bahia, 2006.
- BITTENCOURT, Sergio. O Princípio Constitucional da Eficiência nos Servidores Públicos Interfaces com as Ouvidorias. **Ciclo de Palestras** sobre “A Atividade de Ouvidoria à Luz da Constituição Fede-

ral”- 11 de março de 2010. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – Dez Anos de Ouvidoria Geral.

CENTURIÃO, Alberto. **Ombudsman: A Face da Empresa Cidadã: Como e Porque Instalar uma Ouvidoria.** São Paulo: Educator, 2003.

CONRAD, Maria Teresa Pareja Rosales. **El Defensor Del Pueblo: Um estúdio com especial referencia al Ecuador.** Uruguai, 2004.

CUNHA, Miguel Pina. **Ecologia Organizacional. Implicações para a Gestão e Algumas Pistas para a Superação de seu caráter anti-management.** RAE – **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: v. 39, nº 4, p. 21-28, 1999.

DELGADO, Luis Ernesto Salomón. **El Ombudsman.** México: Universidad de Guadalajara, 1992.

DOMENEGHETTI, Daniel e MEIR, Roberto. **Feitas para o Cliente.** São Paulo: Copyright, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O Melhor de Peter Drucker: O Homem.** São Paulo: Nobel, 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme e Org. **As Pessoas na Organização.** São Paulo: Gente, 2002.

GADLIN, Howard, ROWE, Mary. **The Organizational Ombudsman.** Business and Management, Human Resource Management, Organizational Theory and Behaviour. **Oxford Handbooks Online**, p. 1-12, 2014.

GIANGRANDE, Vera e FIGUEIREDO José Carlos. **O Cliente Tem Mais Que Razão: A Importância do Ombudsman para a Eficácia Empresarial.** São Paulo: Gente, 1997.

GOMES, Manuel Eduardo Alves Camargo. **A Instituição do Ombudsman no Contexto Jurídico e Político Brasileiro**, 23 set. 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 jun.2015.

IASBECK, Luiz Carlos Assis. **Ouvidoria Lugar Privilegiado da Comunicação Social.** Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional para apresentação no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006. Disponível em: . Acesso em: 09 ago. 2015

LAM, Shun Yin, SHANCAR Venkatesh, ERRAMILI, M. Krishna e MURTHY, Bvsan. **Customer Value, Satisfaction, Loyalty, and Switching Costs: An Illustration From a Business-to-Business Service Context.** **Journal of the Academy of Marketing Science** 2004; 32; 293. Disponível em: . Acesso em: 13 jun. 2015

MOTTA, Fernando C. Prestes e VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2014.

OLIVEIRA, João Elias de. **Ouvidoria Pública Brasileira: A Evolução de um Modelo único.** 4. out. 2011. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2015

PARK, Kil, Hyang, BONIS, Daniel F, ABUD, Marcelo R. **Introdução ao Estudo da Administração.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PEREIRA, Paulo Sérgio Velten. **A expansão do papel das Ouvidorias Judiciárias.** Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2015.

REIF, Linda. **Transplantation and Adaptation: The Evolution of Human Rights Ombudsman.** Boston College, **Third World Law Journal**. Vol. 31, Issue 2, article 3. 2011.

SILVA, Fábio Gomes e ZAMBON, Marcelo Socorro (orgs). **Gestão do Relacionamento com o Cliente.** São Paulo: Cengage, 2015.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SIMÕES, Elton e MAIA, Andrea. **Ombudsman in The Third World: The Latin American Case – Newsletter IBA**, October, 2013. Disponível em: [http:// www.findresolotion.com.br](http://www.findresolotion.com.br). Acesso em: 16 Jun. 2015

SOARES, Fábio Lopes. **A Gestão da Qualidade e a nova Regulamentação do Call Center.** 04/10/2011. Disponível em: . Artigos. Acesso em: 16 jun. 2015.

STUHMCKE, Anita. The Evolution Of The Classical Ombudsman: A View From The Antipodes. Faculty of Law, University of Technology Sydney, Sydney, Australia. **Journal: Int. J. of Public Law and Policy**, 2012 Vol.2, No.1, p. 83-95. Inderscience Publishers.

VISMONA, Edson. Não é SAC! **Revista Eletrônica Cliente S.A.** 16 de maio de 2014. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2015.

_____. O Desafio da Ouvidoria Pública é ser Efetivamente Ouvida pelos Dirigentes. Entrevista concedida em 17 set. 2015, na Rádio Inconfidência (AM 880), no programa Ouvidoria e Cidadania. Disponível em: . Acesso em: 28 fev. 2016.

**A REALIDADE E OS PROBLEMAS DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO****Autor(es)****JEDERSON GARBIN TENORIO****Orientador(es)****CINTHIA LOPES DA SILVA****INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, nos propomos a investigar a realidade de aulas de Educação Física no Ensino Básico por meio de um levantamento de dados sobre problemas relacionados a essa disciplina escolar.

A realização de estudos sobre modelo de aulas torna-se relevante no modelo atual para desvender as crenças, os valores, as competências estabelecidas no cotidiano escolar.

Embora a Educação Física escolar tenha tido um avanço qualitativo em seus estudos e produções ao longo das últimas décadas com muita proximidade com o movimento renovador da Educação Física da década de 1980, faz-se necessário compreender se as proposições pedagógicas tem se materializado nas aulas atualmente. Existem problemas inseridos nas aulas de Educação Física que nos permitem a compreensão sobre a realidade de práticas pedagógicas presentes na escola

OBJETIVOS

Investigar a realidade das aulas de Educação Física no Ensino Básico por meio um levantamento de dados sobre problemas relacionados a essa disciplina escolar.

DESENVOLVIMENTO

Como procedimento metodológico, foi realizada pesquisa bibliográfica, caracterizando um tipo de análise que corresponde às pesquisas qualitativas. Para Minayo (1994, p. 21-2) esse tipo de pesquisa: (...) responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ao que se refere ao tratamento das obras que são referência para esse trabalho, teremos como base as diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos, de acordo com Severino (2007): análise textual, temática e interpretativa; O referencial teórico desta pesquisa está baseado em autores da Educação Física escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um problema encontrado na literatura, pertinente neste estudo, é representado pela ausência de intervenção pedagógica, nas aulas de Educação Física traduzida em uma não aula. Segundo estudos etnográficos, dentre eles Cruz de Oliveira (2010), Fortes (2012), Farias (2014) e Cordovil et. al. (2015), destacam que a ausência de intervenção ou mediação pedagógica, tornam o espaço da aula um momento em que os alunos simplesmente jogam bola e o professor tem o papel de cuidar da organização das atividades definidas pelos alunos. Nesse sentido, Cordovil et. al. (2015, p. 837) descreve que: “[...]”

a não participação ativa da professora no sentido de gerir a aula, assumindo seu papel pedagógico, pode ter colaborado para a compreensão da aula de Educação Física no Ensino Médio como “passa-tempo, recreação, momento de encontro entre os amigos”. A falta de diretividade nas ações das aulas de Educação Física denota um fazer descontextualizado, desprovido de intencionalidade educativa.

Tenório e Lopes da Silva (2015), ao entrevistarem alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, constataram que os alunos gostavam da aula de Educação Física para desfrutar de um momento distinto da própria organização escolar, como usar o celular, conversar com os amigos, sair da sala etc.

As observações trazidas sobre o modelo de aulas em Educação Física escolar simbolizam uma realidade que pouco difere de local para local. Uma dinâmica comum pode ser explicitada a seguir:

Todos saem da sala de aula em direção a quadra, mas nem todos participam efetivamente. Eles ficam pelo meio do caminho, no pátio, na sala da coordenação conversando ou andando pela escola. Os que chegam à quadra se reúnem e, geralmente, “tiram” par ou ímpar para escolher os times e para ver quem fica esperando para jogar (FIGUEIREDO et. al., 2008, p. 6).

Nesta situação, as ações foram delimitadas pelos alunos, sendo eles que tomaram a iniciativa de quase todo o processo e conteúdo da aula, cabendo minimamente ao professor fornecer o material, observar e controlar o tempo. Cruz de Oliveira (2010), Fortes et. al. (2014) e Bungenstab e Almeida (2016) relatam em seus estudos a organização da aula pelos próprios alunos. Assim, como podemos notar na citação: “O professor apenas liberou as bolas e nem sequer ficou na quadra vigiando os alunos, que, em sua maioria, pareciam estar se divertindo durante a aula, mesmo que o professor nada estivesse ensinando para eles” (BUNGENSTAB e ALMEIDA 2016, p. 161). Por meio destes estudos compreendemos como a não intervenção pedagógica coloca em discussão, diretamente, a legitimidade da Educação Física como componente curricular.

As aulas de Educação Física principalmente no Ensino Médio, se assemelham aos do Ensino Fundamental, com o foco nos esportes, ou seja, os alunos acabam vivenciando aulas muito parecidas ao longo da escolaridade. Tenório e Lopes da Silva (2015) e Chicati (2000) consideram que as aulas repetitivas contribuem para que o aluno desconsidere a disciplina e não queira participar das aulas. Portanto, a repetitividade constitui um segundo problema presente na realidade das aulas.

Uma terceira situação apresentada aqui como fortemente presente na escola, se trata da esportivização do(s) conteúdo(s) nas aulas, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Uma tendência que têm ganhado espaço novamente na prática pedagógica, trata-se da influência de Jogos Escolares como mecanismo de direcionamento dos conteúdos no ambiente escolar (FRIZZO, 2013). O planejamento escolar, ao privilegiar competições esportivas, molda as práticas curriculares para determinadas modalidades coletivas, principalmente por meio do futebol e o voleibol com base em algumas características do esporte de alto nível. Dessa maneira, confunde-se as finalidades do professor de Educação Física escolar com a compreensão de que sua função seja a formação de equipes esportivas para representar a escola em competições regionais, estaduais ou nacionais. Para Taborda de Oliveira e Vaz (2008) essa prática escolar prioriza a minoria de alunos que frequenta os Jogos Escolares.

Um último problema pertencente à prática pedagógica das aulas de Educação Física, no nosso entendimento, está relacionado à falta de conhecimentos abordados nas aulas.

Tenório e Lopes da Silva (2015, p. 42) ao se referirem aos conhecimentos que alunos do Ensino Fundamental declararam ter aprendido nas aulas, concluíram que: “[...] a educação física significa pouco ou quase nada para eles, além de não conseguir expor o que a matéria ensina, explicitando o fato de ser uma matéria com pouca relevância para sua formação humana”. Em outro estudo recente, Bungenstab e Almeida (2016), declararam que 24.2% dos alunos entrevistados responderam que não aprendem nada nas aulas de Educação Física. Outros 35.5% aprendem esportes. Neste último dado, podemos associar as respostas a um entendimento limitado que serve aos interesses de alguns alunos por certas modalidades esportivas e, em especial, o futebol. A Educação Física é tradicionalmente associada a atividade prática, no entanto, situações de aprendizagens podem ser desenvolvidas em outros espaços, que não seja exclusivamente a sala de aula.

Identificamos realidades, por meio dos estudos qualitativos, que nos remetem a um retrato pessi-

mista da Educação Física escolar em uma época que culmina com a expansão do número de Cursos de Formação[1] Inicial, bem como um percurso relativamente antigo de discussões teóricas que se iniciaram na área, em meados da década de 1980, que ainda não conseguiram se materializar[2] no ambiente escolar. De acordo com Bracht (1992, p. 35): “[...] a “verdadeira Educação Física” é aquela que acontece concretamente, e não uma entidade metafísica que estaria hibernando em algum recanto à espera de sua descoberta”. Portanto, ao considerar as aulas de Educação Física, precisamos compreender como, de fato, se desenvolve seus conteúdos e sua finalidade.

O modo predominante de considerar a técnica corporal nas aulas é baseado ainda, no modelo esportivo. O problema é que, ao direcionar os sujeitos para uma técnica predominante, no caso a esportiva, não são consideradas suas individualidades e suas construções culturais. Marcel Mauss (2003, p.15) amplia o conceito de técnica corporal, ao declarar que: “[...] é o homem que, sempre e em toda parte, soube fazer de seu corpo um produto de suas técnicas e de suas representações”. Ao considerar o corpo e o movimento como construção cultural, a aula pode visualizar o aluno como sujeito, dotado de particularidades.

Para Ilha e Hypolito (2016, p. 183), a Educação Física escolar: “[...] apresenta sinais de que alguns modos de falar e dizer a Educação Física atravessam muitas das escolas brasileiras”. Alguns autores como Bungenstab e Almeida (2016) e Cordovil et. al.(2015) relatam que muitas aulas podem ser traduzidas em uma “rola-bola”. Neste caso, estão ausentes qualquer tipo de conhecimento que poderia ser abordado e contribuir com a formação do educando.

[1] Segundo números apresentados no portal do eMEC, existem cadastrados 1311 cursos de graduação (presenciais) em Educação Física no Brasil, atualmente. Em 1991, haviam o registro de 117 cursos.

[2] Alguns estudos, apontam que, ainda há um distanciamento das proposições pedagógicas com a realidade das aulas de Educação Física (LUTZ, TELLES e FERREIRA, 2014; GONZÁLES e FENSTERSEIFER, 2010;).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais problemas acerca das aulas de Educação Física encontrados neste estudo são os seguintes: a) aulas com ausência de intervenção pedagógica; b) repetitividade de conteúdos durante os anos escolares; c) conteúdos esportivizados associados à competições esportivas; d) ausência de conhecimento abordados nas aulas. Constitui uma barreira romper um paradigma instituído e enraizado, no entanto, precisamos considerar tal tarefa. Os problemas aqui não se esgotam nesse estudo, são necessários outros trabalhos que contribuam para este tema, auxiliando em uma ampliação de conhecimentos e experiências dos alunos, tornando a Educação Física mais relevante no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
- _____. **Educação Física e Aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. MEC. Instituições e Cursos de Educação Superior. Brasília/DF, 2007. Disponível em: emec.mec.gov.br. Acesso em: 26 mai. 2016.
- BUNGENSTAB G. C.; ALMEIDA F. Q. Práticas corporais nas escolas de Ensino Médio situadas em Vitória/Espírito Santo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p.156-168, jan./mar., 2016.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.
- CORDOVIL, A. de P. R.; GOMES, C. F.; MOREIRA, E. C. M., SILVA, M. C. da. O espaço da Educação Física na escola: Um estudo sobre os conteúdos das aulas no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez., 2015.
- CRUZ DE OLIVEIRA, R. Na “periferia” da quadra – Educação Física, cultura e sociabilidade na escola.

2010. 201 f. **Tese** (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.
- FARIA, E. L. Quando “Rola a Bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 501-513, abr./jun., 2014.
- FIGUEIREDO, Z. C.; SILVA, E. M. da.; ANDRADE FILHO, N. F.; LOYOLA, R. da C.; MARQUES, F. B.; OLIVEIRA, R. G. de.; ARAÚJO, M. S. de.; ALMEIDA, S. G. de.; BUFON, V. M. Educação física, ser professor e profissão docente em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.11, n.2, p.209-218. mai./ago.,2008.
- FORTES, M. de O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, vol.23, n.1, Jan./Mar., 2012.
- FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 163-180, out/dez de 2013.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. “Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, p. 10-21, 2010.
- ILHA, F. R. da S.; HYPOLITO, Á. M. Esportivização da Educação Física escolar: um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 173-186, jan./mar., 2016.
- LUTZ, T., TELLES, S. de C. C. e FERREIRA, M. S. Educação física escolar: [ainda] incertezas e indefinições. **Salusvita**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 223-241, 2014.
- MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SEVERINO, A. **Metodologia Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; OLIVEIRA, L. P. A.; VAZ, A. F. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, set./dez, 2008.
- TENÓRIO, J. G.; LOPES da SILVA, C. O desinteresse dos estudantes pelas aulas de educação física em uma escola de ensino público do estado de Mato Grosso. **Salusvita**, Bauru, v. 34, n. 1, p. 27-44, 2015.

**ANALISE ELETROMIOGRAFICA DAS PORÇÕES ANTERIOR, MÉDIA
E POSTERIOR DO MÚSCULO GLÚTEO MÉDIO NO MOVIMENTO DE ABDUÇÃO E
ROTAÇÃO EXTERNA DA PERNA, EM ATLETAS SUBMETIDOS
A RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR**

Autor(es)

SERGIO HENRIQUE BORIN

Orientador(es)

MARLENE APARECIDA MORENO

INTRODUÇÃO

A incidência de lesões nos membros inferiores (MMII), durante a prática esportiva é alta, e as regiões mais frequentemente acometidas são o joelho e tornozelo (MANGINE et al., 2008, FARSHAD et al., 2011). Lesões como síndrome patelofemoral (SPF), tendinopatia patelar e ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) são as lesões com maior tempo de afastamento da prática esportiva, necessitando maior tempo para recuperação (OCHIAI, et al, 2011).

A presença do valgismo durante os movimentos dos MMII, pode também alterar dinamicamente o alinhamento da patela, o que pode aumentar a sobrecarga em estruturas como os retináculos patelares, cartilagem articular e coxim adiposo, e predispor o desenvolvimento de dor anterior no joelho (LOPOMO et. al, 2012). Além disso, o padrão de movimento incorreto e, conseqüentemente, a alteração do alinhamento da patela pode promover aumento das forças de cisalhamento no tendão patelar, favorecendo o surgimento de tendinopatias patelares (BELDAME et al., 2012). Portanto, alterações dinâmicas da articulação do joelho associadas à demanda complexa envolvida em esportes como vôlei, basquete e futebol parecem aumentar a demanda imposta sobre o sistema musculoesquelético do atleta, contribuindo para o desenvolvimento de vários tipos de lesões e disfunções na articulação do joelho.

Por ser uma articulação intermediária na cadeia cinemática, o joelho depende do comportamento mecânico adequado do quadril e do tornozelo para atenuar e distribuir adequadamente as forças impostas ao sistema musculoesquelético durante as atividades esportivas. Várias alterações cinéticas e cinemáticas nas articulações proximais e distais dos MMII podem predispor o atleta a apresentar um aumento do valgismo dinâmico no joelho durante a realização de suas atividades esportivas. O valgismo dinâmico do joelho pode ser resultado do aumento da rotação interna e da adução do fêmur e da pronação do pé (COLOMBET et al., 2012). Durante a adução do quadril, o fêmur roda internamente e o joelho é colocado em posição de valgismo. Essas alterações dinâmicas do quadril podem ocorrer devido a fraqueza dos músculos abdutores e rotadores externos do quadril, principalmente glúteo médio e máximo (BOLGIA et al., 2008; SAKAI et al., 2006). Em uma revisão sistemática, Prins e van der Wurff (2013) demonstraram que mulheres com disfunção fêmuropatelar possuem menor força muscular dos abdutores, rotadores externos e extensores de quadril no lado afetado quando comparado com indivíduos controle. Além disso, um estudo prospectivo demonstrou que atletas não lesionados apresentaram maior força dos abdutores e rotadores externos de quadril do que aqueles que apresentaram lesões nos membros inferiores (MAEYAMA et al., 2011). Schmitt et al (2012) induziram um protocolo de fadiga específico para os abdutores de quadril em participantes fisicamente ativos e concluíram que o joelho encontrava-se em uma posição mais aduzida no plano frontal, aumentando o valgismo dinâmico em atividades funcionais. Estes estudos demonstram, portanto, que

os movimentos de quadril e, mais especificamente, a força dos músculos abdutores do quadril são fatores que parecem influenciar o grau de valgismo de joelho apresentado por atletas durante as atividades esportivas.

O aumento da excursão do joelho no plano frontal, além de ser influenciado pela força dos músculos abdutores de quadril, parece também estar associado a amplitude de movimento (ADM) disponível de rotação do quadril (LOPOMO et. al, 2012). Estudos têm utilizado análises baseadas na contribuição linear e individualizada de cada fator biomecânico para prever o valgismo dinâmico do joelho (BELDAME et al., 2012). Entretanto, o mau alinhamento estático e dinâmico desta articulação possui característica multifatorial e depende da maneira como o sistema musculoesquelético se adapta as possíveis interações entre força muscular, rigidez tecidual e alinhamento articular dos segmentos proximais e distais da cadeia cinética (MANGINE et al, 2008

OBJETIVOS

Objetivo do presente estudo foi comparar as amplitudes de sinal EMG das porções anterior, média e posterior do músculo glúteo médio, que é um músculo importante na abdução do quadril, a fim de determinar se o exercício de abdução com rotação externa da coxa pode ativar mais uma porção em detrimento a outra.

DESENVOLVIMENTO

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (37/14). Foram avaliados 16 atletas das modalidades futebol e handebol, sendo quatro mulheres e doze homens, com idade entre 17 e 30 anos, todos submetidos à ligamentoplastia (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização da amostra (média e desvio padrão)

Tempo de cirurgia (meses)	Idade (anos)	Tempo de pratica esportiva (meses)	Estatura (cm)	Massa corporal (kg)	IMC (kg/m ²)
21±16,4	22±3,90	60±26,2	173±5,15	68±6,92	19±1,19

O protocolo experimental foi realizado em sala com temperatura controlada, mantida em $23 \pm 2^\circ$, iluminada com lâmpadas incandescentes. Para aquisição dos sinais, foi utilizado o eletromiógrafo de seis canais (EMG System, modelo EMG 830), resolução de 16 bits e faixa de entrada de $\pm 1V$, conectado a um microcomputador.

Para aquisição e armazenamento dos arquivos de dados dos sinais foi utilizado o *software* EMGLAB, com frequência de amostragem de 2000 Hz e duração dos ensaios programáveis, que possibilita o tratamento dos dados após a aquisição dos sinais.

Para a realização da eletromiografia (EMG), os atletas foram posicionados em decúbito lateral e realizaram três contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM) no movimento de abdução, com rotação externa (RE) do membro inferior submetido a reconstrução do ligamento cruzado anterior.

Os eletrodos utilizados para a captação do sinal foram do tipo bipolar de superfície (LYNX®) ativos, constituídos de duas barras de prata pura de 10 mm de comprimento por 1 mm de largura, posicionados paralelamente e separados entre si em 10 mm. O encapsulamento do eletrodo é de forma retangular, de constituição de policloreto de vinila (PVC) (35 mm de comprimento, 20 mm de largura e 10 mm de espessura). Os eletrodos possuíam sobre a cápsula um circuito pré-amplificador com ganho de vinte vezes ($\pm 1\%$), com índice de rejeição de modo comum (IRMC) >100 dB, e taxa de ruído do sinal $< 3\mu V$ RMS, e foram conectados ao eletromiógrafo por um cabo coaxial de 1,40 metros de comprimento.

Para o sinal eletromiográfico, os canais foram ajustados para o ganho de 1000 vezes, com frequência de corte de 20 Hz no filtro passa alta e 500 Hz no filtro passa baixa, realizada por um filtro analógico do tipo *Butterworth* de quarta ordem. A frequência de amostragem utilizada foi de 2000 Hz. Para minimizar as interferências externas foi utilizado um eletrodo referência (30 x 40mm) constituído de placa metálica, colocado na tuberosidade anterior da tíbia. Para a análise do sinal foi realizada a *Root Mean Square* (RMS) de pico na unidade de micro volts (μV).

Para obtenção dos sinais eletromiográficos, foram avaliados as três porções do músculo glúteo médio do membro inferior lesado: canal 1 - fibras anteriores; canal 2 - fibras médias e canal 3 - fibras posteriores. Antes da colocação dos eletrodos a pele foi tricotomizada e limpa com álcool 70%, sendo os eletrodos fixados com fita adesiva. E para analisar e comparar o sinal eletromiográfico das porções do músculo do glúteo médio realizou-se a normalização do sinal pelo pico máximo do sinal.

O posicionamento dos eletrodos seguiu a metodologia proposta por O'Sullivan et al. (2011), colocados nas três porções do músculo glúteo médio.

A análise estatística foi realizada pelo aplicativo BioEstat, versão 5.0, no qual, inicialmente, fez-se uma análise descritiva dos dados. Em seguida, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para análise da normalidade na distribuição dos mesmos. Constatada normalidade, utilizou-se a análise de variância ANOVA de um critério, com *post hoc* de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da EMG mostraram que o glúteo médio fibras posteriores (GP) apresentou maior sinal eletromiográfico quando comparado a porção média (GM) e a porção anterior (GA). Já, entre o GA e GM, não houve diferença significativa (Tabela 2).

Tabela 2. Valores obtidos na eletromiografia, referentes às porções do glúteo médio fibras anteriores (GA), médias (GM) e posteriores (GP).

Glúteo médio		
Fibras anteriores (μV)	Fibras médias (μV)	Fibras posteriores (μV)
15,66 \pm 2,23	14,19 \pm 2,71	75,49 \pm 14,30**

* $p < 0,001$: Fibras posteriores vs. fibras anteriores; ** $p < 0,001$: Fibras posteriores vs. fibras médias

DISCUSSÃO

O músculo glúteo médio pode apresentar diferenças no seu comprimento muscular, entre o gênero masculino e feminino (O'SULLIVAN et al 2011). Contudo Flack et al,(2014) em estudo recente demonstrou que a diferença de comprimento entre os gêneros não altera a capacidade de aumento de volume e área de secção transversa do músculo glúteo. Isso justifica a utilização de homens e mulheres atletas em nosso estudo.

Bolgia et al., (2011) referem que a porção posterior tem maior ação de rotação externa do fêmur durante exercícios de descer escada, o que pode minimizar o padrão de valgo fisiológico do joelho, minimizando assim desequilíbrios femurotibiais e femuropatelares. Os resultados do presente estudo são concordantes com essa teoria, demonstrando que a porção posterior do glúteo médio tem maior atividade do que a porção anterior e média no movimento de abdução com rotação externa da perna, impedindo que o fêmur faça uma translação anterior, minimizando o valgo dinâmico do joelho. Mesmo os atletas sendo submetidos a ligamentoplastia do cruzado anterior, o exercício acima descrito pode ser importante para minimizar o valgo dinâmico do joelho, o que pode levar a um desequilíbrio biomecânico importante.

Cabe ressaltar que a porção anterior realiza a rotação interna do fêmur, podendo assim aumentar o valgo fisiológico do joelho (FUKUDA et. al, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, nas condições experimentais propostas, demonstrou que no exercício de abdução com rotação externa da perna submetida a reconstrução do ligamento cruzado anterior, a porção posterior do glúteo médio tem maior recrutamento do que as porções anterior e média do glúteo médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beldame J., Lagrave B., Lievain L., Lefebvre L., Frebourg N., Dujardin F. Surgical glove bacterial contamination and perforation during total hip arthroplasty implantation: When gloves should be changed *Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research*, 2012, Volume 98, Issue 4, Pages 432-440
- Bolgia LA, Malone TR, Umberger BR, Uhl TL. Comparison of hip and knee strength and neuromuscular activity in subjects with and without patellofemoral pain syndrome. *Int J Sports Phys Ther*. 2011;6:285-296.
- Bolgia L.A, Malone T.R, Umberger B.R, Uhl T.L. Hip strength and hip and knee kinematics during stair descent in females with and without patellofemoral pain syndrome. *J Orthop Sports Phys Ther* 2008 January;38(1):12-18.
- Colombet P, Jenny JY, Menetry J, Plaweski S, Zaffagnini S, French Arthroscopy Society. Current concept in rotational laxity control and evaluation in ACL reconstruction. *Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research* 2012; 98(8S):S201-10
- Farshad M., Gerber C., Wirth L.H., Treatment options for massive rotator cuff tears. *J Shoulder Elbow Surg*. 2011. 20: 20-S29
- Flack, NANMS, Nicholson, HD, Woodley SJ. The anatomy of de hip Abductor muscles. *Clin Anat*. 2014; 27:241-253
- Fukuda TY, Rossetto FM, Magalhães E, Bryk FF, Lucareli PR, de Almeida Aparecida Carvalho N. Short-term effects of hip abductors and lateral rotators strengthening in females with patellofemoral pain syndrome: a randomized controlled clinical trial. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2010;40:736-742.
- Lopomo N, Signorelli C, Bonanzinga T, Muccioli GMM, Visani A, Zaffagnini S. Quantitative assessment of pivot-shift using inertial sensors. *Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy* 2012; 20(4):713-7.
- Maeyama A, Hoshino Y, Debandi A, Kato Y, Saeki K, Asai S, Goto B, Smolinski P, Fu FH. Evaluation of rotational instability in the anterior cruciate ligament deficient knee using triaxial accelerometer: a biomechanical model in porcine knees. *Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc* 2011. 19(8):1233-1238
- Mangine, RE, Minning SJ, Eifert-Mangine, M, Colosimo AJ, Donlin M. Management of the Patient With An ACL/MCL Injured Knee. *North American Journal of Sports Physical Therapy* 2008; 3(4): 204-11
- Ochiai S, Hagino T, Tonotsuka H, Haro H. Prospective analysis of health-related quality of life and clinical evaluations in patients with anterior cruciate ligament injury undergoing reconstruction. *Archives of orthopaedic and trauma surgery* 2011; 131(8):1091-4
- O'Sullivan et al. *Sports Medicine, Arthroscopy, Rehabilitation, Therapy & Technology* 2011, 2:17
- Prins M.R. e van der Wurff P. W. V. Chronic low back pain patients with accompanying leg pain: The relationship between pain extent and pain intensity, disability and health status. *Journal of back and musculoskeletal Rehabilitation*, 2013; vol. 26, no. 1, 55-61.
- Sakai H, Yajima H, Kobayashi N, Kanda T, Hiraoka H, Tamai K, Saotome K. Gravity-assisted pivot-shift test for anterior cruciate ligament injury: a new procedure to detect anterolateral rotatory instability of the knee joint. *Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc* 2006. 14(1):2-6
- Schmitt L., Paterno M.V., Hewett, E.T. The Impact of Quadriceps Femoris Strength Asymmetry on Functional Performance at Return to Sport Following Anterior Cruciate Ligament Reconstruction. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, 2012. 42; 750-759

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS LEAN E GREEN EM EMPRESAS DO SETOR QUÍMICO

Autor(es)

GRAZIELA LUZIA BARALDI

Orientador(es)

ANDRÉ LUIZ HELLENO

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ambiental está inserida na estratégia de negócio ao incorporar a na indústria as práticas “lean and green”. Considerando o cenário atual de competição globalizada, a expectativa de vida e prosperidade das organizações é determinada pela sua capacidade de se adaptar ao ambiente em evolução contínua, e desenvolver estratégias claras e assertivas. As práticas “lean and green” destacam-se como um alternativa de estratégia de negócio. Ao associar práticas Lean and Green o processo converge para resultados e melhorias gerando uma manufatura mais sustentável (Dhingra et al, 2014; Santánna et. Al, 2015) e mais competitiva. Neste artigo busca-se desenvolver um instrumento para avaliar a utilização de práticas “lean and green” em empresas do setor químico , baseando-se em uma variedade destas práticas citadas em documentos, através do desenvolvimento de uma survey

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é propor um modelo de pesquisa (survey) para avaliar as práticas “lean and green” adotadas em indústrias químicas com base em estudos científicos.

As crescentes pressões forçam a indústria transformadora a integrar as preocupações ambientais nas suas práticas de gestão. As empresas do setor químico foram escolhidas por serem o quarto em importância na formação do PIB Industrial Brasileiro

DESENVOLVIMENTO

O método utilizado para este trabalho constituiu-se em 3 etapas iniciais, de forma a integrar uma pesquisa sobre o tema Lean and Green. Realizou-se uma pesquisa exploratória, seguida da etapa de filtragem que resultou nos artigos para leitura e análise sistêmica das referências. Uma vez atingida a exaustão da pesquisa, seguiu-se para a identificação de práticas Lean and Green isoladas, e para por fim determinar quais são as práticas Lean and Green conjuntas.

Através de um levantamento sistemático de artigos na área, as questões da survey foram desenvolvidas baseando-se nos pontos mais relevantes dos estudos de Melnik et al, 2003, Mollenkopf et al 2009 , Jabour et al, 2013, Dues et al, 2013, Campos, L. e Vasques-Brust D.,2016. As questões foram divididas em cinco blocos.

Nas perguntas que compõem o primeiro bloco sobre as diferenças regionais e tamanho de empresa que influenciam as práticas lean e green. Dentro deste contexto, buscou-se avaliar o ramo de atuação da empresa química e o nível hierárquico dos colaboradores da pesquisa. (Figura 3)

No segundo bloco as questões relativas a área de compras e supply basearam-se nos estudos de Sobral et al(2013), Jabbour et al (b) (2013) através da redução do inventário conseguindo-se retornos

em práticas green, redução de lead time, relações na cadeia de supply duradoura e com objetivos sinérgicos.

No terceiro bloco as questões relativas a área de vendas que foram focadas nos estudos de Yang et al (2011) que avaliou impactos práticas lean e green nos resultados financeiro, econômico e ambiental concluindo que a gestão de práticas ambientais afetam positivamente a performance do mercado e financeira.

O quarto bloco discorreu perguntas relacionadas a operações. As questões avaliam o impacto ambiental com potencial causador de poluição, a avaliar a redução das perdas em processo e estoques baseado no Rizzo G. E Batocchiob A. (2011) que avaliaram prática lean em conceitos de produção mais limpa

Um outro questionamento refere-se a parte de treinamentos e envolvimento dos colaboradores onde segundo estudos realizado por Jabbour et al (2013), Aguado et al(2013), Alves et al (2015) que demonstram que o desempenho operacional está ligado ao gerenciamento e envolvimento de pessoas, seja nas práticas “lean and green”, o envolvimento e participação dos trabalhadores é ponto essencial para ações duradouras e o desenvolvimento de valores internos das empresas.

O quinto bloco foi dividido em questões na área de pesquisa e desenvolvimento. As questões abordam o desenvolvimento de novos produtos e processos considerando o impacto ambiental, desde do início ao avaliar o uso de matérias primas e insumos ecológicos, ou sua substituição no produto/processo já em uso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As questões foram enviadas a 20 empresas do setor químico escolhidas aleatoriamente e destas apenas 5 responderam o questionário.

As empresas estudadas 50 % nacional e 50% multinacional. Todas atuam com químicas industrial, sendo 50% também atuam com produtos de limpeza, 25 % tintas e esmaltes. Destas 50 % atuam em mais de 1 mercado.

Das empresas 75 % pretendem usar I.S.O.14000 nos próximos meses. Quanto as ferramentas lean, 75 % entendem ser o 5S muito importante para empresa e 25 % implantaram ao VSM.

Na área de compras 50 % não desenvolvem parceiras visando minimizar impactos ambientais embora 50 % auditem fornecedores com foco ambiental

Na área de vendas não há evidências que a I.S.O.14000 aumentou faturamento, nem evidências aumento satisfação cliente devido melhoria ambiental

Na área operacional 50% reaproveita, recupera e reutiliza matérias primas, 75 % busca reduzir ou eliminar desperdícios. 50% usam indicadores de desempenho para avaliar estoques e melhoria de processo. Destas empresas 25 % praticam logística reversa de embalagem

Todas medem água, energia elétrica e tratam o efluente e nenhuma mede emissão de CO² no transporte.

Em relação a treinamentos, 25 % dão treinamento interno em lean e 50 % dão treinamento interno com foco ambiental.

Na pesquisa e desenvolvimento 25 % consideram o impacto ambiental no desenvolvimento de produtos/processos, 50 % utilizam matérias primas e insumos ecológicos e 25 % substituem matérias primas visando redução de impacto ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil há 973 fábrica de produtos químicos de uso industrial. Elas estão concentrada na região Sudeste, sendo que mais de 50 % estão no estado de São Paulo. Nesta proposta enviamos o questionário de forma aleatória para 20 empresas e apenas 5 empresas tenham responderam os mesmos. O que

representa 0,5 % das empresas do Brasil, não podendo representar um resultado para as indústrias química como um todo.

No futuro este questionário poderá ser estendido a outras empresas e áreas industriais que tenham estas mesmas preocupações. Outras pesquisas podem ainda avaliar através de questionários outras práticas que resultem em melhorias econômicas, sociais e ambientais, como a aplicação dos princípios de TBL (Triplo bottom line).

Uma outra contribuição seria desenvolver um estudo com métodos e ferramentas que vise elucidar a percepção do valor “green” e de seus benefícios ao contribuir para melhorar o meio ambiente e a sustentabilidade levando-se em conta o viés econômico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), 2013. Disponível em: <http://www.quimica.com.br/pquimica/30490/30490/4/>. Acesso em 25/02/2016.
2. Aguado, S., Alvarez, R., Domingo, R. Model of efficient and sustainable improvements in a lean production system through processes of environmental innovation. *Journal of Cleaner Production* 47 (2013) 141e148
3. Azevedo (a), S., Govindan, K., Carvalho, H., Cruz-Machado, V. An integrated model to assess the leaness and agility of the automotive industry *Resources, Conservation and Recycling* 66 (2012) 85– 94.
4. Azevedo (b), S., Carvalho, H., Duarte, S., and Cruz-Machado, V. Influence of Green and Lean Upstream Supply Chain Management Practices on Business Sustainability. *IEEE Transactions on Engineering Management*, Vol. 59, n. 4, 2012.
5. Babbie, Earl R. Métodos de pesquisas de survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. 519p. Bibliografia e índice. ISBN 8570411758 (broch.).
6. Belekoukias, I., Garza-Reyes, J.A., Kumar, V., 2014. The impact of lean methods and tools on the operational performance of manufacturing organisations. *Int. J. Prod. Res.* 52 (18), 5346e5366.
7. Campos, L., Melo, D.A., 2008. Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA): uma pesquisa teorica. *Produção* 18 (3), 540 e 555.
8. Campos, L., Vasquez-Brust, D. Lean and Green Practices: Na exploratory about synergy in na appliance focal company. 2016 (in press)
9. Carvalho, H., Azevedo, S. e Cruz-Machado, V., 2013. Trade-offs among Lean, Agile, Resilient and Green Paradigms in Supply Chain Management: A Case Study Approach. *Proceedings of the Seventh International Conference on Management Science and Engineering Management Volume 242 of the series Lecture Notes in Electrical Engineering* pp 953-968.
10. Carvalho, H., Duarte, S. e Cruz Machado V. (2011) “Lean agile, resiliente and green: divergencies and synergies”, *International Journal of Production Research*. Volume 50, Issue 17, 1 September 2012, Pages 4830-4845.
11. Chiarini, A. Sustainable manufacturing-greening processes using specific Lean. Production tools: an empirical observation from European motorcycle component manufacturers. *Journal of Cleaner Production*. V 85 (2014) 226 e 233.
12. Duarte S. and Cruz-Machado V, 2013. Modelling lean and green: a review from business models. *International Journal of Lean Six Sigma* 4 (3), 228e250.
13. Duarte, A. Survey. In: Oliveira, D.A.; Duarte, A.M.C.; Vieira, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDRom. Disponível em: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=203>. Acesso em 21/10/2013.
14. Espadinha-Cruz, P., Grilo, A., Puga-Leal, R., Cruz-Machado, V., 2011. A model for evaluating lean, agile, resilient and green practices interoperability in supply chains. In: *Proceedings of the IEEE International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management (IEEM)*, Singapore, Singapore, 6e9. December.

15. Freitas, Henrique et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, jul. 2000.. Disponível em: . Acesso em: 30/03/2016.
16. Govidan, K., Azevedo, S., Carvalho, H., Cruz-Machado V. Impact of supply chain management practices on sustainability. *Journal of Cleaner Production* 85 (2014) 212 e 225.
17. Govindan, K., Azevedo, S.G., Carvalho, H., Cruz-Machado, V., 2013. Lean, green an resilient practices influence on supply chain performance: interpretive structural modeling approach. *Int. J. Environ. Sci. Technol.* (in press)
18. Greinacher, S., Moser, E., Hermann, H.,Lanza, G.Simulation based assessment of lean and green strategies in manufacturing systems. The 22nd CIRP conference on Life Cycle Engineering. *Procedia CIRP* 29 (2015) 86 – 91
19. Hair Jr, J.F. et al. *Análise Multivariada de Dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
20. Jabbar, A. et al (a). Lean and green? Evidências empíricas do setor automotivo brasileiro. *Gest. Prod.* vol.20 no.3 São Carlos 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2013000300011>
21. Jabbar, C et al (b). Environmental management and operational performance in automotive companies in Brazil: the role of human resource management and lean manufacturing. *Journal of Cleaner Production* 47 (2013) 129e140
22. Jabbar, C et al.(c),”Green and competitive: empirical evidence from ISO 9001 certified Brazilian companies”, *The TQM Journal*, 2015, Vol. 27 Iss 1 pp. 22 – 41 Permanent link to this document: <http://dx.doi.org/10.1108/TQM-01-2013-0013>.
23. Kurdve, M.,Zackrisson, M., Wiktorsson, M., Harlin, U.Lean and green integration into production system models e experiences from Swedish industry. *Journal of Cleaner Production* 85 (2014) 180 e 190.
24. Mathiyazhagan K., Diabat, Abbas Al-Refaie, A, Xu, L. Application of analytical hierarchy process to evaluate pressures to implement green supply chain management. *Journal of Cleaner Production*. doi: 10.1016/j.jclepro.2015.04.110.
25. Melnyk, S., Sroufe, R. , Calantone, R. Assessing the impact of environmental management systems on corporate and environmental performance. *Journal of Operations Management* 21 (2003) 329–351.
26. Site Partes, 2013. Disponível em: http://www.partes.com.br/2013/12/09/metodo-de-pesquisa-survey/#.V0sYU43R_IW .Acesso em : 29/05/2016.
27. Miguel, P.A.C., et al. 2012. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. *Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações*. Rio de Janeiro : Elsevier: ABEPRO, 2012.
28. Miller, G., Pawloski, J., Standridge, C.(2010). “ A case of lean, sustainable, manufacturing”. *Journal of Engineering and Management*, Vol. 3, pp. 11-32.
29. Mollenkopf, D.,Stolze, H. ,Tate, W., Ueltschy,M. (2010),”Green, lean, and global supply chains”, *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, Vol. 40 Iss 1/2 pp. 14 – 41. Permanent link to this document: <http://dx.doi.org/10.1108/09600031011018028>
30. Papadopoulos, T., Radnor,Z., Merali, Y. 2011.The role of actor associations in understanding the implementation of Lean thinking in healthcare. *International Journal of Operations & Production Management* 31 (2), 167-191.
31. Paulraj, A. “Environmental motivations: A classification scheme and its impact on environmental strategies and practices,” *Bus. Strategy Environ.*, vol. 18, no. 7, pp. 453–468, 2009.
32. Rao, P. and Holt, D. (2005), “Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance?”, *International Journal of Operations and Production Management*, Vol. 25 No. 9, pp. 898-916.

33. Rizzo G., Batocchiob A. (2011) Manufatura Sustentavel: Estudo e Análise da Adoção Articulada das Tecnicas de Produção Mais Limpa e Produção Enxuta. Third International Workshop Adveced Cleaner Production.
34. Sampaio, C. e Perin, M. Pesquisa científica da área de marketing: uma revisão histórica. Revista administração contemporânea. [online]. 2006, vol.10, n.2, p.179-202. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552006000200010> Acesso em 21/10/2013.
35. Shah, R. , Ward, P. Defining and developing measures of lean production. Journal of Operations Management 25 (2007) 785–805.
36. Sobral,M., Jabbour, A., Jabbour, C. Case Study From the Automotive Sector. Spring 2013 / Environmental Quality Management / DOI 10.1002/tqe
37. Tseng, M., Chiu, S., Tan, R. ,Siriban-Manalang, A. Sustainable consumption and production for Asia: sustainability through green design and practice. Journal of Cleaner Production 40 (2013) 1e5

**JOGOS PARALÍMPICOS 2016: SUAS RELAÇÕES COM AS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER E OS IMPACTOS
SOCIAIS NA VIDA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA****Autor(es)****EDUARDO DE PAULA AZZINI****Orientador(es)****CINTHIA LOPES DA SILVA****INTRODUÇÃO**

Um megaevento como os que o Brasil terá a oportunidade de sediar em 2016: Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro podem ser considerados um grande incentivo à formação de novos valores e conceitos da sociedade sede. As possibilidades de criação de novos espaços e complexos esportivos, novas ideias e projetos podem ser um marco fundamental para novos hábitos e costumes em relação ao lazer e à prática de esporte do cidadão brasileiro. Marcellino (2006) já dizia da necessidade de se estabelecer políticas abrangentes e inclusivas, transformando equipamentos e praças esportivas em centros receptivos para toda a população.

Apesar dos altos investimentos, o retorno econômico pode não se concretizar. É possível que, se bem aproveitados, estes eventos possam proporcionar benefícios sociais significativos e oportunidades esportivas para a população brasileira, e ainda, causar diversos impactos sociais, pois Walker et al (2013) enumerou diversas pesquisas que comparavam resultados na esfera social.

Marques et al. (2009) também diz que um evento esportivo pode trazer mudanças e influenciar hábitos das pessoas em uma sociedade, considerando os valores, o crescimento e todos os ganhos que a população pode atingir através do esporte.

Assim, os Jogos Paralímpicos de 2016 pode ser um (re)início para se estabelecer novas políticas públicas que incluam como usuários e frequentadores de espaços de lazer e praças esportivas as pessoas com algum tipo de deficiência, transformando, adaptando e ajustando equipamentos, áreas de lazer e toda infraestrutura necessária para receber a população. Para isso, Marcellino (2008) afirma que:

É fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para que, com isso, possa se implantar, de forma mais adequada, uma política de democratização cultural. Torna-se assim muito importante a relação que se estabelece entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer [...] (p. 10).

Portanto, sediar um megaevento como este pode ser uma maneira de disponibilizar investimentos em diversas áreas deixando assim possíveis legados positivos para toda a sociedade, estendendo-se a melhora da qualidade dos profissionais envolvidos, bem como novas tecnologias, ações e pesquisas que envolvam a pessoa com deficiência (MASSUDA, 2012).

OBJETIVOS

Identificar e analisar as relações que um megaevento como os Jogos Paralímpicos de 2016 tem com as políticas públicas de esporte e lazer;

Identificar e analisar o legado e os impactos sociais positivos e negativos dos Jogos Paralímpicos de 2016 para: pessoas com deficiência e seus familiares, espectadores em geral que irão assistir in loco

os Jogos Paralímpicos de 2016 e, ainda, profissionais que atuam em instituições de atendimento a pessoa com deficiência;

Identificar e analisar os significados dos Jogos Paralímpicos de 2016 para os grupos entrevistados.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto fará um estudo qualitativo e quantitativo. Segundo Minayo (1994, p.22), a pesquisa qualitativa trabalha com o "(...) universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". Assim, a perspectiva também quantitativa do projeto poderá contribuir como complemento aos dados qualitativos. Centralizaremos a primeira parte do projeto em uma pesquisa bibliográfica acerca dos megaeventos esportivos no Brasil e as políticas públicas de esporte e lazer. Utilizaremos as bibliotecas da UNIMEP e UNICAMP para o acesso a livros, artigos, dissertações e teses e também consultaremos revistas da área de Educação Física, esportes e políticas públicas. Teremos como palavras-chave: Jogos paralímpicos, Lazer, Políticas Públicas, Pessoas com deficiência, Legado, Cultura. Para análise dos textos utilizaremos as cinco fases de análises de Severino (2007): textual, temática e interpretativa, problematização e síntese pessoal. A segunda etapa da pesquisa será a entrega de questionários para as pessoas que irão assistir in loco os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro, sendo divididos em dois grupos de pesquisa: pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, para termos acesso a opinião destes pesquisados e por esse motivo não será necessário um termo de consentimento livre e esclarecido para esses dois grupos pesquisados. Considerando um número aproximado de 200 questionários mistos, ou seja, o mesmo questionário para ambos os grupos. Sendo homens e mulheres com idade igual ou acima de 18 anos. O contato inicial poderá ser feito durante os intervalos do jogos, nas filas dos restaurantes e demais locais de convivência e, ainda, durante as partidas que o pesquisador irá participar. Contendo no questionário as seguintes questões:

Você tem experiência profissional com pessoas com deficiência?

Sim não

Com qual frequência você acompanha atividades de lazer e/ou esportivas para pessoas com deficiência?

Sempre Pouco Muito Pouco Nunca

Quais os impactos positivos sociais dos Jogos paralímpicos de 2016 e dos megaeventos esportivos no Brasil?

orgulho cívico benefícios econômicos envolvimento da comunidade inclusão social outros _____.

Quais os impactos negativos sociais dos Jogos Paralímpicos de 2016 e dos megaeventos esportivos no Brasil?

custos econômicos riscos de segurança congestionamento no trânsito alocações de recursos indevidos outros _____.

O governo deve ser o principal responsável pela alocação de recursos (custos) dos megaeventos esportivos no Brasil?

sim não não sei

Quais Legados serão deixados pelos Jogos Paralímpicos de 2016 ?

Espaços Esportivos Adaptados Inclusão Social das pessoas com deficiência Acessibilidade Políticas Públicas para Pessoas com deficiência

outros _____.

A vida melhora por meio das políticas inclusivas de esporte e lazer?

sim não não sei

O próximo passo será a realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais que atuam diretamente em instituições de atendimento à pessoa com deficiência, os familiares das pessoas com deficiência dessas instituições e, por fim, as pessoas com deficiência assistidas por essas instituições para que tenhamos dados sobre os possíveis impactos que os jogos poderão acarretar na vida dessas pessoas, que posteriormente serão interpretados com base na primeira fase da investigação, a pesquisa bibliográfica. Assim, teremos 3 grupos pesquisados (profissionais da área, familiares e as pessoas com deficiência). Nos 3 grupos de entrevistados faremos contato tanto com mulheres como com homens e consideraremos pessoas com idade de 18 anos ou mais. O número mínimo de entrevistados para o grupo de familiares e as pessoas com deficiência será 20 e 5 para o grupo de profissionais que atendem pessoas com deficiência, já que teremos como critério a saturação de dados. Para atingir a saturação de dados consideraremos no mínimo 12 respostas de entrevistados familiares das pessoas com deficiência e pessoas com deficiência e 3 respostas dos profissionais que atendem pessoas com deficiência, para esse critério de saturação de dados estamos baseados em Duarte (2002). Caso não consigamos atingir este número no grupo dos 20 primeiros entrevistados e 5 profissionais, continuaremos a realizar as entrevistas. Os dados serão coletados por meio da técnica de entrevista semiestruturada, que é considerado por Triviños (1987) como um dos principais meios de pesquisa qualitativa em ciências sociais. Seguiremos um roteiro para as entrevistas que deverá abordar os seguintes temas: 1) Experiência em eventos esportivos relacionados com pessoas com deficiência, 2) os significados dos Jogos Paralímpicos de 2016, 3) os impactos sociais positivos e negativos que os jogos poderão trazer e 4) o legado dos Jogos Paralímpicos de 2016. Assim, teremos as seguintes questões como base para coleta dos dados: 1) Qual sua experiência com eventos esportivos relacionados a pessoa com deficiência? 2) Qual o significado dos Jogos Paralímpicos no Brasil para você? 3) Quais os impactos positivos e negativos das Paralimpíadas 2016 para você? 4) Qual o legado dos Jogos Paralímpicos de 2016 para a população brasileira? (O que vai ficar de tais Jogos para a população brasileira). Para recrutar os 3 grupos de entrevistados faremos o contato inicial com instituições da cidade de Piracicaba, as quais o pesquisador já tenha contato prévio devido sua experiência e atuação em instituições desse tipo nos últimos 10 anos. A opção por esses sujeitos como contato inicial é devido a acessibilidade. As entrevistas poderão ser feitas presencialmente, por telefone ou Skype, dependendo da distância e disponibilidade do entrevistado. Será respeitado o ponto de vista de todos os participantes dos três grupos entrevistados seja ele qual for, não envolvendo riscos para os sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao término das entrevistas será realizada a última etapa da pesquisa, referente à análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Para a análise qualitativa, nos basearemos nos princípios da etnografia, o que Geertz (2011) compreende por “descrição densa”. Para o autor, há quatro características nesse tipo de descrição: ela é interpretativa; o que ela interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o “dito” num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis (...). Há ainda, em adiantamento, uma quarta característica de tal descrição, pelo menos como eu a pratico: ela é microscópica (GEERTZ, 2011, p.15). Não serão empregados os modelos de uma pesquisa antropológica propriamente dita, mas os princípios etnográficos como referência para a análise dos dados coletados. Faremos a interpretação e análise dos discursos dos profissionais envolvidos em instituições, familiares das pessoas com deficiência e as pessoas com deficiência em relação aos significados dos Jogos Paralímpicos de 2016, os impactos sociais positivos e negativos e, por fim, o legado que ficará para a população brasileira. Essa interpretação também será realizada com base na pesquisa bibliográfica da primeira fase da investigação. Para análise dos dados quantitativos (questionários preenchidos pelos espectadores dos Jogos Paralímpicos de 2016) utilizaremos a pesquisa bibliográfica da primeira fase da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, se torna imprescindível investigar e analisar os impactos sociais relacionados ao esporte e ao lazer, foco na pessoa com deficiência, a fim de verificar quais novos conceitos e práticas surgirão. Também é necessário a identificação da visão que um megaevento como esse trará às pessoas e à sociedade em geral, na busca de garantir um legado duradouro para o povo brasileiro.

Contudo, estes legados só se concretizarão, conforme Andrade e Almeida (2012), se políticas públicas bem estruturadas evidenciarem as diferenças entre os seres humanos e promoverem a inclusão de todas as pessoas, inclusive as com algum tipo de deficiência, minimizando os estigmas e facilitando a participação social, contribuindo para a melhora da qualidade de vida deste grupo da população.

Para tanto, é de suma importância que se fomentem pesquisas sobre os impactos sociais positivos e/ou negativos que os megaeventos podem trazer a seu país sede, assim como os significados e legado dos megaeventos para grupos populacionais específicos. É fundamental que pesquisas tragam dados que auxiliem a construção e consolidação de políticas públicas apropriadas para o esporte e lazer, contribuindo para o fortalecimento dos impactos sociais positivos e a diminuição dos impactos negativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.C. e ALMEIDA, M.A.B. (2012) "Análise documental das políticas públicas de incentivo as práticas físico-esportivas e de lazer para as pessoas com deficiência no Brasil". Revista da faculdade de educação Física da Unicamp, v.10, n.3. Campinas, pp. 42-60

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, no 115, p. 139 – 154, 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115.pdf> Acesso em: 16 de outubro de 2015 às 16h 10 min.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

MARCELINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. "Lazer e sociedade: algumas Aproximações" In: MARCELLINO, N.C. (org) Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, pp. 11 – 26, 2008.

MASSUDA, A. "Megaeventos no Brasil: oportunidades e desafios da copa do Mundo Fifa 2014 para o sistema único de saúde". Revista Brasileira de Cardiologia, v.25, n.5. Rio de Janeiro, pp. 358-361. 2012.

MARQUES, R.F.R et al. "Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea". Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.23, n.4. São Paulo, pp. 365-377. 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1ed. São Paulo: Atlas, 1987.

WALKER, M. et al (2013). The power of sport to unite a nation: The social value of the 2010 South African World Cup. European Sport Management Quarterly, 13(4), 450-471.

**PRÁTICA PEDAGÓGICA, EDUCAÇÃO MUSICAL
E DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS****Autor(es)****VANESSA CRISTINA MEDEIROS****Orientador(es)****GLAUCIA ULIANA PINTO****INTRODUÇÃO**

Este trabalho de cunho teórico parte da preocupação em debater questões pertinentes ao ensino de música e os processos de formação dos alunos, principalmente considerando as dificuldades existentes para uma efetiva implantação da educação musical nas escolas brasileiras, que passou a ser obrigatória com a promulgação da lei nº 11.769/08 de 2008. Deste modo, o objetivo do trabalho é, ancorada na abordagem histórico cultural de Vigotski, principalmente quando o autor marca a constituição dos sujeitos no interior das práticas sociais das quais participa, desvelar elementos teóricos que permitam uma análise mais profícua a respeito dos processos que a música pode favorecer para o desenvolvimento psíquico, social e afetivo dos alunos.

Pela minha própria experiência como professora, compreendo que a música é, de fato, um instrumento formativo. Todavia, se faz necessário compreendê-la nesse processo, saber de que modo os conhecimentos advindos dessa prática social contribuem para a formação humana. Acredito que, talvez, um dos caminhos possíveis seja o desvelamento das especificidades desta atividade no processo de desenvolvimento do aluno. Ou seja, que papel formativo viria a ser esse? Acredito que, pela música, nas atividades com bandinhas, canções, aprendizagens de instrumentos e atividades lúdicas, podem ser desenvolvidas nos alunos, funções como: atenção, concentração, coordenação motora, imaginação, criação.... Entretanto, que papéis tais funções desempenham nos sujeitos e qual a participação da educação musical em sua constituição? Eles não se desenvolverão de qualquer maneira por intermédio de sua vivência no mundo com outros saberes? Isso depende diretamente de um processo educacional intencional? O que, especificamente, o conhecimento musical traria de promissor para o aluno nesses termos? Questões que me inquietam enquanto educadora..

Por estas razões, venho questionando a respeito da importância deste fazer docente e buscando respostas com respaldo teórico, partindo da compreensão do desenvolvimento psicológico apoiada em teóricos como Vigotski (1987, 1995 a, 1995 b, 1988, 1999, 1998), Luria (1979, 1988) e Leontiev (1978, 1998), mas também guiada pelas seguintes convicções:

Acredito que a música pode ser mais que um adorno em dias comemorativos. Entretanto, é preciso explicitar qual a função social dessa docência referente às contribuições que ela pode oferecer na formação dos alunos, argumentando de modo mais contundente por que essa disciplina precisa estar e permanecer na escola.

OBJETIVOS

Conforme explicitado, este trabalho de cunho teórico busca dar visibilidade aos processos de desenvolvimento dos alunos intermediados pelo ensino de música na escola, provocando algumas reflexões que, pelo referencial teórico assumido, explicitem processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO

Com apoio do referencial teórico assumido, entende-se que para o desenvolvimento das funções tipicamente humanas, são necessárias relações sociais significativas, melhor dizendo, relações em que compartilho com o outro, construções de sentidos sobre as experiências vivenciadas, com condições ricas de desenvolvimento. Também é típico do humano, ao individualizar-se na cultura e apropriar-se de seus instrumentos, transformar o que vê, ressignificar objetos e os próprios sentidos, criar coisas novas. Destaco também a importância de “discutir a natureza do social e a maneira como ele se torna constitutivo de um ser cultural [...]” (PINO, 2000, p. 47) dentro de um processo educacional que contemple a música como um importante instrumento para formação dos alunos. Ou seja, “[...] apontar a fundamental importância do trabalho pedagógico na criação de condições e na abertura de novas formas de participação das crianças na cultura” (SLMOLKA, 2009, p. 9). Além de Vigotski (2009, 1999, 1998, 1995), também contribuem para este trabalho, os estudos de Leontiev (1978, 1998) em suas discussões sobre as raízes sociais do desenvolvimento humano quando as atividades sociais compartilhadas possibilitam desenvolvimento cultural. Desenvolvimento que envolve a constituição da consciência humana concretizada na e pela atividade, no uso de instrumentos materiais e simbólicos. Ou seja, é pela atividade que os sujeitos produzem conhecimento, objetivando, no mundo, necessidades advindas de suas relações com a cultura. Ao final do processo a atividade modifica o psiquismo do sujeito que, por sua vez, concretizou no mundo, suas intenções, pensamentos, necessidades e mesmo o que imaginou... Construindo, assim, sentidos para suas ações.

Para exemplificar tais afirmações, algumas experiências vivenciadas durante a docência em música da primeira autora são trazidas para a discussão de modo a dar visibilidade aos processos que engendram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Numa das atividades que podem ser realizadas para o ensino da flauta doce, com os segundos anos do ensino fundamental, os alunos se organizam em roda e, com uma bola, cantam os nomes das notas e passam a bola uns para os outros de acordo com o tempo de cada nota cantada. A atividade traz para as crianças a percepção do ritmo e da melodia que, apesar de ser audível, não é palpável nem aparente naturalmente. A partir da atividade, trabalhamos com o ritmo juntamente com a melodia em consonância com sua espacialidade sonora, como se estes elementos fossem, de fato, objetos. “Manipular” ritmos e sons contidos em uma determinada música, possibilita o desenvolvimento da percepção que cada aluno está construindo para si sobre o ritmo e melodia da canção, pela intervenção pedagógica durante as aulas. Essa objetivação da música por intermédio do ritmo e da melodia, em síntese, representa um contexto maior, ou seja, os das significações da vida social pela arte. A arte representará essa percepção da realidade, não pelo uso de conceitos escolares propriamente dito, mas por uma linguagem, segundo Maheirie (2003), “reflexivo-afetiva”. De acordo com essa autora: [...] é possível qualificar a música como uma forma de comunicação, de linguagem, pois por meio do significado que ela carrega e da relação com o contexto social no qual está inserida, ela possibilita aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos (MAHEIRIE 2003, p. 147 – 148). Ainda para a mesma autora, “A música, de forma geral, nos aborda num primeiro momento de maneira espontânea, e, neste estado específico, ela nos atinge no âmbito da afetividade, predominando esta esfera do humano no ouvir e, até mesmo, no fazer musical” (MAHEIREI, 2003, p. 148). Então, para a construção das significações, existe, num primeiro momento, a apropriação dos meios técnicos. Num segundo momento, após a incorporação da técnica musical, a construção do significado afetivo contido na música, tanto pela execução da música como pela apreciação da mesma. Pode parecer dicotômico tal discurso, entretanto, como afirmado anteriormente, o desenvolvimento não ocorre com as funções mentais atuando separadamente. Realmente, tais processos não acontecem de forma fragmentada e a significação e apreensão da música caminham juntas. No caso de crianças que estão aprendendo a tocar flauta, a ênfase maior é dada aos aspectos técnicos, entretanto, após a incorporação da técnica,

o aluno pode voltar sua atenção para um novo elemento sem ser a técnica, ou seja, aquele que envolve processos de significação, como exemplo, emoções suscitadas pelo som, pela compreensão da letra da música etc. Conhecimento que passa a ser parte integrante do sujeito e veículo de objetivações de sua singular forma de compreender, interpretar e executar a música.

Ao longo do trabalho, venho compreendendo que compor ou executar ritmos e melodias de uma música, envolvem processos de significação que obviamente vão além da técnica. Isto é, viabilizam um amalgama de possibilidades de interpretações únicas e criativas das situações sociais, políticas, pessoais, individuais que nos afetam, uma vez que: “Quando o sujeito está “mergulhado” em uma música, ele significa o mundo que está a sua volta, por meio de consciências afetivas” (MAHEIRIEI, 2003, p. 148). Significar os elementos socialmente construídos pela música é construir e elaborar novos meios afetivos, como instrumentos qualitativamente mais desenvolvidos para que o homem se relacione com o mundo e seus objetos.

Essa significação, nos termos de Maheirie (2003), é “reflexivo-afetiva” e, desta forma, o corpo, como corporeidade vivida, não é apenas um corpo em ação, mas um corpo que expressa tanto elementos conceituais quanto afetivos e perceptivos. As palmas, o andar pela sala, as notas cantadas em vez da letra da música, passar a bola dentro de um ritmo determinado em vez da letra da música, é uma forma de reconhecimento do aluno, a partir do movimento corporal, do ritmo e melodia da canção. Isto é, dos meios técnicos que possibilitaram a objetivação da música. Entretanto, o ritmo e a melodia de uma música em partes, descolada da obra em si, contém apenas os fragmentos de uma ideia “reflexivo-afetiva” maior. A cada compasso, a criação e organização das notas musicais e suas alturas e durações são dizeres proeminentes sobre uma realidade por intermédio das emoções.

Entendo que essa “reflexão-afetiva” tem a ver com a razão, porque é a consciência da realidade vivida que se manifesta pelas emoções. Como já afirmado por Maheirie (2003), trata-se de um tipo de consciência, incita o homem a agir no mundo e está em conexão com a construção da significação conceitual que se concretiza pela linguagem, fator proeminente no desenvolvimento da humanidade segundo a abordagem histórico-cultural. Nas palavras da própria Maheirie:

A afirmação mais básica que podemos levantar a respeito das emoções é que é um tipo de consciência (Maheirie, 1994, 2001), e, como tal, é necessariamente relacional, isto é, como consciência é sempre consciência de alguma coisa. Portanto, de forma geral, a emoção só pode ser uma consciência do mundo e, como tal, é sempre relacional e dirigida a ele. Quando, por exemplo, nos apaixonamos, estamos enraivecidos ou amedrontados, vivenciamos estes estados em relação a alguém ou alguma coisa. (2003, p.148) Compreendo que é na relação entre música, emoção e construção de sentido, que reside a importância do fazer docente, o que envolve o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho, passo a compreender que a linguagem musical, assim como outras linguagens artísticas, contribui com a expressão de sentimentos, emoções, sensações, e com a consolidação de processos interfuncionais que se desenvolvem não de modo pragmático, mas, pelas aprendizagens proporcionadas na cultura. Ou seja, pelas linguagens artísticas, neste caso específico, pela música, reelaborando conhecimentos historicamente construídos no interior desta prática.

A característica essencial dos processos humanos é que são estes, social e semioticamente mediados, permitindo aos sujeitos regular conscientemente sua própria atividade, compor sua subjetividade e ao mesmo tempo objetiva-la.

Para a construção do sentido é preciso, antes, a experiência pela qual essa subjetividade venha a ter existência material/sensorial. A produção musical, como qualquer produção artística, é um caminho de expressão das subjetividades (pensamentos, sentimentos, emoções), possibilidade de criação e de produção da realidade material. A natureza do som ganha uma existência idealizada culturalmente sendo veículo de significações humanas.

No processo, o aluno está criando para si novas formas de existência humana, assim como novas possibilidades de interpretação de mundo pelos novos tipos de sentimentos, técnicas, emoções, que são desencadeados na/pela atividade. Heller (2006, p. 12) argumenta que:

Importante é frisar que composição não é sinônimo de criação, assim como interpretação não é sinônimo de reprodução. O interprete pode (e deve) ser tão criativo quanto o compositor. A diferenciação entre um “criar”, e um “tocar” deve ser transposta: não há tocar sem criar, nem criar sem tocar. É preciso voltar aos fundamentos da ação em música, resgatar a artisticidade da expressão musical. Nesse sentido, estaremos discutindo aqui não a música ‘em si’ mas as “formas”, os “modos” como nos relacionamos com ela.

Assim, é possível, pelo aporte teórico assumido, ter uma maior clareza, referente a essas formas musicais e aos modos como nos relacionamos com elas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HELLER, A. A. Fenomenologia da expressão musical. Editora: Letras contemporâneas, 2006.
- LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 59 – 83.
- LURIA, A. R. A Atividade Consciente do Homem e Suas Raízes Histórico-Sociais. In: Curso de Psicologia Geral, volume 1, RJ: Ed. Civilização, 1979.
- LURIA, A. R. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6. Ed. São Paulo: EDUSP, 1988, p. X-X.
- MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 02, p. 147-153. 2003.
- PINO, A. As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotski. São Paulo: Cortez, 2005.
- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vygotski. Educação e Sociedade, v.21, n.71, 2000, p. 45-78.
- SCHLINDWEIN, L. M. As marcas da arte e da imaginação para uma formação humana sensível. Cadernos Cedes, n. especial, 2015, p. 419-434.
- SLMOLKA, Ana Luiza. A atividade criadora do homem: a trama e o drama. In: VIGOTSKI, LEV S. Imaginação e criação na infância. Ed. Ática. São Paulo, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ed. Ícone, 1998 p. 103-117.
- VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; trad. Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. Psicologia da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKII, L. S. Imáginacion y el arte em la infância. México: Hispânicas, 1987.
- VYGOTSKI, L. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor, 1995a.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5^a ed. São Paulo: Ed. Ícone, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In Obras escolgidas III: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Vidor, 1995b.

O ALCANCE DO DIREITO À SAÚDE NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E O PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE

Autor(es)

**STEFANO BENETTON PIZZOL GRIGOLON
ADRIANO VANDERLEI MELLEGA**

Orientador(es)

JOSÉ ANTONIO REMEDIO

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, comumente designada como a Constituição Cidadã por Ulisses Guimarães, representou um importante marco na história do Brasil.

Por um lado, encerrou décadas de ditadura militar, elencando de forma pétrea diversos direitos fundamentais de abstenção estatal e, por outro ponto, impôs ao Estado Brasileiro diversas prestações positivas obrigatórias, conhecidas como Direitos Sociais que devem ser realizadas como forma de se chegar a um Estado de bem-estar social (Welfare State).

Tais direitos estão majoritariamente previstos no artigo 6º da referida Carta Magna, que afirma que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988).

Apesar da previsão como direito social no artigo 6º, adiante, a mesma Constituição prevê a partir do artigo 196 que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, 1988).

Bem explica José Afonso da Silva relativo à saúde que “é espantoso como um bem extraordinariamente relevante à vida humana só agora é elevado à condição de direito fundamental do homem. (SILVA, 2016, p. 311)

Neste artigo, efeturemos uma análise do direito à saúde, devendo a saúde ser compreendida como o estado de completo bem-estar físico, mental e espiritual do homem e, não apenas, a ausência de afecções e doenças. (BULOS, 2002, p. 1212) e sua completa extensão.

Verificaremos ainda, de que forma o Ministério Público age em defesa de tal direito e de sua efetivação.

OBJETIVOS

Nesta análise procuraremos verificar a amplitude do direito à saúde no Brasil partindo da Constituição Federal de 1988 até sua efetiva oferta para todos os Brasileiros e a função do Ministério Público acerca da matéria.

DESENVOLVIMENTO

I- Das revoluções liberais de direitos à Declaração Universal dos Direitos Humanos

Diante do domínio absolutista nos países já unificados ou em processo de unificação, principalmente nos Estados Unidos e na França, a sociedade viu-se pressionada por um Estado dominador, com-

pletamente afastado dos interesses populares e que se utilizava dos impostos para se manter, sem qualquer contrapartida social.

Ademais, o próprio absolutismo se utilizava do terror estatal para se manter no poder, sendo comum as prisões arbitrárias ou por caráter político.

A sociedade então se rebela contra esse absolutismo, exigindo que o Estado se afastasse da vida privada e ainda criando algumas declarações de direitos como forma de impedir que o absolutismo novamente retornasse ao poder e acabasse com os direitos conquistados.

A Declaração de Virginia, de 4-7-1766, é citada pela doutrina como a primeira declaração formal de direitos do homem. O modelo por excelência das declarações, entretanto, foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 26-8-1789, da França. (REMEDI, 2011, p.42).

Tais declarações tinham um cunho liberal, ou seja, buscavam a liberdade como bem superior, inibindo o Estado e mantendo uma posição de submissão deste para com a população.

Porém, com o movimento da Revolução Industrial, novamente houve uma transformação do ser humano, que outrora havia enfrentado o absolutismo monárquico.

Bem explica José Antonio Remedio que o individualismo e o neutralismo do Estado Liberal provocaram imensas injustiças, e os movimentos sociais iniciados no século passado, com base na insuficiência das liberdades burguesas, permitiram que se tivesse consciência da necessidade da justiça social (REMEDI, 2011, p.50).

Então novamente o Estado que se encontrava afastado pelas Declarações de Direitos liberais foi chamado a participar da vida social, por meio de prestações positivas, ou seja, exigências que a sociedade necessitava no período.

Ao término da primeira Guerra Mundial – todos o sabem – novos direitos fundamentais foram reconhecidos. São os direitos econômicos e sociais que não excluem nem negam as liberdades públicas, mas a elas se somam. Consagra-os a Constituição alemã de 1919, a Constituição de Weimar, que por isso ganhou imortalidade. (FERREIRA FILHO, 2016, p.57).

Apesar do pioneirismo da Constituição de Weimar, somente em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tivemos uma efetiva verificação de tal direito pelo mundo.

Essa declaração afirmava em seu artigo 25 que “toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle”. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1948)

Entretanto, mesmo com essa declaração dita *universal*, Uadi Lammego Bulos assevera que a Constituição de 1988, pela primeira vez na história brasileira elevou a saúde à condição de direito fundamental. (BULOS, 2002, p. 1212); ou seja, o Brasil levou quarenta anos para concluir que o direito à saúde não é privilégio, e sim direito universal.

II- O alcance do Direito à saúde na Constituição Federal de 1988.

Ao adentrarmos especificamente no objeto de nosso estudo, a amplitude do direito à saúde, devemos analisar primeiramente os artigos que foram previstos na Constituição Federal de 1988 a respeito da matéria.

O direito à saúde é estabelecido pelo art. 196 da Constituição Federal como (1) “direito de todos” e (2) “dever do Estado”, (3) garantido mediante “políticas sociais e econômicas (4) que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos”, (5) regido pelo princípio do “acesso universal e igualitário” (6) “às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação”. (MENDES, 2010, p. 832).

Tomando-se como exemplo o direito à saúde (...) a nossa Lei Fundamental consagrou a promoção e proteção da saúde para todos como um objetivo (tarefa) do Estado, que, na condição de norma impositiva de políticas públicas, assume a condição de norma de tipo programático. (SARLET, 2012, p.295)

A amplitude de tal artigo e de seus artigos subsequentes é impressionante, pois, ao mesmo tempo que garante um direito à todos, cria um dever para o Estado de concretizá-lo.

Sobre isso, bem explica André Luiz dos Santos Nakamura, para quem a universalidade do atendimento informa que qualquer cidadão, mesmo não contribuinte, tem o direito de acesso aos serviços públicos de saúde. A universalidade da cobertura indica que o tratamento e prevenção a todas as doenças deve ser disponibilizado pelo Estado. (BOLFARINI, 2016, p.35)

Com relação a seu alcance, aparentemente a matéria seria simples de ser considerada, pois um direito de todos é universal, não carecendo de nenhuma limitação, mas a realidade é outra, pois o Estado não dispõe de recursos monetários infinitos, devido ao fato de que cada prestação social positiva exige uma contrapartida monetária que muitas vezes ultrapassa os limites orçamentários.

Simplificando, podemos dizer que o direito existe e deve ser considerado na sua máxima amplitude, porém a disponibilidade financeira não, criando um paradoxo que deve ser resolvido pela ação do poder judiciário.

Com isso, surge a teoria conhecida como reserva do possível, emprestada da Alemanha e que tem o condão de impedir que o Estado arque com prestações desproporcionais, ou que somente possa fazer o que é possível no momento para garantir a efetivação dos Direitos Fundamentais.

Porém, nos filiamos a corrente pela qual somente após o cumprimento do mínimo existencial no atendimento à saúde, é que se poderia discutir a insuficiência de verbas orçamentárias e, ainda assim, somente para ações ou procedimentos que, por sua natureza se mostrassem de alto custo e complexidade. A mera insuficiência de recursos orçamentários não é causa imediata para a incidência do princípio da reserva do possível. (BOLFARINI, 2016, p.28).

Sobre o alcance do direito à saúde e a disponibilidade de verbas para a concretização do serviço, já se pronunciou o Supremo Tribunal Federal sobre a matéria, afirmando que recai, sobre o Estado, inafastável vínculo institucional consistente em conferir real efetividade a tais prerrogativas básicas, em ordem a permitir, às pessoas, nos casos de injustificável inadimplemento da obrigação estatal, que tenham elas acesso a um sistema organizado de garantias instrumentalmente vinculado à realização, por parte das entidades governamentais, da tarefa que lhes impôs a própria Constituição. Não basta, portanto, que o Estado meramente proclame o reconhecimento formal de um direito. Torna-se essencial que, para além da simples declaração constitucional desse direito, seja ele integralmente respeitado e plenamente garantido, especialmente naqueles casos em que o direito - como o direito à saúde - se qualifica como prerrogativa jurídica de que decorre o poder do cidadão de exigir, do Estado, a implementação de prestações positivas impostas pelo próprio ordenamento constitucional. Cumpre assinalar, finalmente, que a essencialidade do direito à saúde fez com que o legislador constituinte qualificasse, como prestações de relevância pública, as ações e serviços de saúde (CF, art. 197), em ordem a legitimar a atuação do Ministério Público e do Poder Judiciário naquelas hipóteses em que os órgãos estatais, anomalmente, deixassem de respeitar o mandamento constitucional, frustrando-lhe, arbitrariamente, a eficácia jurídico-social, seja por intolerável omissão, seja por qualquer outra inaceitável modalidade de comportamento governamental desviante. (Supremo Tribunal Federal, Agravo de Instrumento nº 457.544-2/RS, publicado em 18/03/2004).

Tal decisão transcrita, por si só sedimenta a matéria analisada.

III- O Ministério Público na CF de 1988 e sua atuação na defesa do direito à saúde.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, o Ministério Público emergiu como uma instituição forte e independente, dotada de princípios e garantias imprescindíveis ao integral exercício das suas funções institucionais.

Em virtude disso, atrelado ao fato de o Ministério Público ter sido topograficamente alocado na Constituição Federal de maneira desvinculada de qualquer outro órgão, poder ou instituição, chegou-se a sustentar que o Parquet viesse a configurar um quarto Poder do Estado, tese essa que foi suplantada e hoje encontra-se totalmente superada.

O artigo 127, *caput*, da Carta Magna, dispõe que “o Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbendo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis”.

Por seu turno, o § 1º do referido artigo prevê que “são princípios institucionais do Ministério Público a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional”.

Por meio de acurada análise do texto constitucional, pode-se afirmar que o Ministério Público possui atribuições para a defesa do direito à saúde – seja no aspecto difuso, assim como no aspecto coletivo ou, ainda, na esfera individual.

Justifica-se tal conclusão uma vez que, paralelamente à incumbência de defender os interesses sociais - e a saúde aqui se enquadra, deve o Ministério Público, entre suas funções institucionais, “zelar pelo efetivo respeito dos Poderes Públicos e dos serviços de relevância pública aos direitos assegurados nesta Constituição, promovendo as medidas necessárias a sua garantia” (art. 129, inciso II, da CF) e, nesse contexto, tem-se que são de relevância pública as ações e serviços de saúde (art. 197 da CF).

Dentre os instrumentos previstos para consecução dos seus fins institucionais sobre o tema, o Ministério Público pode lançar mão do inquérito civil e da ação civil pública.

Outro interessante papel destinado ao Ministério Público na esfera do direito à saúde está na sua participação ativa na criação, realização, implementação e judicialização das políticas públicas da área, sempre zelando pela máxima eficiência no atendimento com probidade no uso de suas receitas.

É o que se verifica na rotina da maioria das Promotorias de Justiça, eis que, seja sob o aspecto individual ou no contexto difuso ou coletivo, deparamo-nos, invariavelmente, com Administrações pouco eficientes ou dedicadas à causa da saúde, o que enseja a atuação ministerial em ambas as frentes

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pudemos perceber no presente trabalho diversas situações, primeiramente que o direito à saúde é extremamente amplo, previsto na Constituição como direito dos cidadãos e dever do Estado; de forma secundária, que tal direito não pode de nenhuma maneira ser restrito, ainda que inexista previsão orçamentária para tal, deve o Estado de empenhar ao máximo para garantir sua prestação com qualidade e, finalmente, pudemos verificar que o Ministério Público, enquanto instituição promotora de direitos constitucionais, pode e deve tomar parte nas diferentes situações que envolvam a extensão do direito à saúde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, podemos ter a consciência de que o direito à saúde pode e deve ser analisado da forma mais ampla possível, em um primeiro plano sem quaisquer limitações de caráter financeiro, ainda que estas possam ser analisadas, e obrigando Estado ao seu oferecimento integral.

Ademais, em caso de recusa de cumprimento de tal direito pelo Estado, surgem diversas possibilidades jurídicas de uma Judicialização da saúde, que pode ser exercida pelos titulares individualmente ou representados pelo Ministério Público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFARINI, Isabella Christina da Mota. **A Efetividade dos Direitos Sociais no Brasil**. Jundiaí. Paco Editorial: 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm acessado em 17/08/2016.

BULOS, Uadi Lammêgo. **Constituição Federal anotada**. 4ª Ed. São Paulo. Saraiva: 2002.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos Fundamentais**. 15ª Ed.. São Paulo. Saraiva: 2016.

MENDES, Gilmar Ferreira. **Curso de Direito Constitucional**. 5^a Ed. São Paulo. Saraiva: 2010.

REMEDIO, José Antonio. **Mandado de Segurança individual e coletivo**. 3^a Ed. São Paulo: 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A Eficácia dos Direitos Fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva Constitucional**. 11^a Ed. Porto Alegre. Livraria do Advogado Editora: 2012.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 39^a Ed. São Paulo. Malheiros: 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Declaração Universal dos direitos do homem e do cidadão - 1789**. Disponível em . Acessado em 18/08/2016.

**PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES TEÓRICAS PARA PENSAR PRÁTICAS EDUCATIVAS DE QUALIDADE****Autor(es)****SELMA SANTANA CARNEIRO CAMPOS****Orientador(es)****GLAUCIA ULIANA PINTO****INTRODUÇÃO**

A partir da implantação da Pedagogia Histórico-Crítica como direcionamento para o trabalho de todos os professores da rede municipal de Limeira, inclusive o meu como professora de educação infantil, surgiu o interesse por desenvolver uma pesquisa que pudesse dar visibilidade aos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da abordagem histórico-cultural, pelo modo como as pesquisas atuais que se apoiam nestas abordagens vem discutindo o ensino na educação infantil. Saviani (2013, p.17) lança luz sobre isso ao dizer: "... para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio a seu domínio".

Libâneo (2013, p. 107), enfatiza que "o caráter educativo do ensino está relacionado com os objetivos do ensino crítico". É interessante lembrar que o ensino só é crítico quando as tarefas de ensino e aprendizagem, na sua especificidade, são encaminhadas no sentido de formar convicções e elaboração do conhecimento historicamente produzido, conhecimentos científicos. Ou seja, quando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades intelectuais desenvolvidas na cultura, possam formar a consciência crítica dos alunos e impulsionar a transformação social.

Visto que nessa pesquisa darei ênfase à educação infantil, é importante ressaltar que a criança segundo os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, é compreendida como um ser em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa herança social e não de processos psicogenéticos, ou seja, ela não está dada no ato do nascimento biológico. Sendo assim, apropriar-se da cultura acumulada pela humanidade é um passo fundamental para a criança tornar-se humana, para seu nascimento como ser social, como ser humano. (ARCE, 2010, p. 30-31).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é realizar um estudo teórico do modo como a pedagogia histórico-crítica vem contribuindo para pensar o ensino na educação infantil. Pois, segundo Marsiglia (2011, p. 10), "Nas diferentes teorias educacionais, encontra-se a visão de escola, professor e aluno que norteia cada uma delas e consequentemente é possível reconhecer nesses modelos a manutenção do *status quo* ou a luta para fazer da escola um espaço democrático e contribuinte para as transformações da sociedade". Daí surgem vários questionamentos: Como promover o aprendizado dos alunos da educação infantil a partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica? Como a transmissão de conhecimentos sugerida pela pedagogia histórico-crítica pode ser pensada na educação infantil sem descon siderar as especificidades desta etapa educacional?

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Saviani (2013, p. 14), “a escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (conhecimento científico), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar”. Ainda segundo Saviani (2013, p. 14), o saber elementar, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. Além disso, é preciso conhecer a linguagem dos números, a linguagem da natureza e a linguagem da sociedade. Está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (História e geografia).

Segundo Vigotski (2007, p. 97), não devemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que pretendemos é descobrir as relações reais entre os processos de aprendizagem que impulsionam o desenvolvimento, processos que acontecem nas relações sociais e não no interior do sujeito. Um protótipo deste raciocínio é explicitado pelo autor quando conceitua a zona de desenvolvimento iminente[1]. O nível de desenvolvimento real seria aquele em que as funções mentais já se estabeleceram como sendo o resultado de certos ciclos de desenvolvimento que já foram completados; a zona de desenvolvimento iminente é o nível de desenvolvimento da criança determinado através da sua capacidade de solução de problemas sob a orientação de um adulto ou da colaboração de colegas mais capazes.

Vigotski (2009, p. 331) afirma que: “sem margem de dúvida que aquilo que está situado na zona de desenvolvimento imediato em um estágio de certa idade realizar-se e passa ao nível de desenvolvimento atual em uma segunda fase. Noutros termos, o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração conseguirá fazer amanhã sozinha”.

[1] A zona de desenvolvimento iminente é discutida por Zoia Prestes na obra “Quando não é quase a mesma coisa” (2012). É importante esclarecer que o conceito se refere ao modo como Vigotski compreende a dinâmica do desenvolvimento da pessoa e não algo que pode ser aplicado didaticamente ou pedagogicamente em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos realizados até o momento com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica mostram que da mesma forma que não há cultura e não há sociedade sem transmissão da experiência social acumulada, os processos de transmissão de conhecimento são indispensáveis à prática pedagógica. “Nessa perspectiva, a ideia de transmissão de conhecimento deixa de ser vista como algo negativo, a ser evitado ao máximo possível e passa a ser considerada a principal função do trabalho educativo” (SAVIANI, 2013).

Saviani (2013, p. 8) diz também que: “Em suma, é possível afirmar que a tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação implica:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação.
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares.
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.

O autor destaca que o que propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação implica a sistematização das formas mais desenvolvidas do conhecimento produzido historicamente e sua conver-

são em saber escolar, assimilável pelos alunos de modo que apreendam seu processo de produção e transformação.

Pautada em tais pressupostos e como professora de educação infantil, considero indispensável refletir sobre os modos de organizar e transmitir conhecimento no espaço escolar, e como a pedagogia histórico-crítica pode contribuir com essa organização e com os processos de aprendizagem dos alunos na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero, perante os estudos já realizados, que o desenvolvimento da sociedade só é possível graças ao acúmulo de conhecimentos produzidos ao longo da história humana e transmitido de geração em geração, sendo objeto de apropriação pelos indivíduos (Marsiglia, 2011).

A pedagogia histórico-crítica como já mencionado, defende a questão da especificidade da natureza do trabalho educativo “[...] é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2013, p. 13).

É interessante quando Saviani (2013 p. 81) menciona que o que se chama de desenvolvimento histórico não é outra coisa senão o processo através do qual o homem produz a sua existência no tempo. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, o homem vai construindo o mundo histórico, vai construindo o mundo da cultura, o mundo humano. E a educação tem suas origens nesse processo.

Seguindo esse direcionamento o trabalho de pesquisa aprofundará as compreensões acerca da teoria apresentada e dos autores que as legitimam, para pensar práticas pedagógicas educativas de qualidade a serem desenvolvidas no contexto da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** 2^a ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2010.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Educação contemporânea).

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^a. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2^a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA EM TERMINAIS RODOVIÁRIOS
SOB PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP)**

Autor(es)

ANA CLAUDIA DOS SANTOS DA SILVA

Orientador(es)

MARIA RITA PONTES ASSUMPCÃO

INTRODUÇÃO

A decisão política para concessão de serviços públicos é baseada na expectativa de melhoria na oferta destes serviços com atuação de empresa especializada. É o que se espera na concessão da operação de TRP (Gouvêa, 1980).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo analisar a eficiência operacional de TRP's, administrados por contrato de concessão ou PPP.

DESENVOLVIMENTO

Um TRP serve como ponto final de uma viagem e ponto intermediário para transição entre modais durante uma viagem (Gouvêa, 1980). Ele é constituído por áreas que oferecem diferentes serviços. Estes serviços garantem as interações e conexões entre pessoas e cargas, assegurando que os indivíduos e encomendas chegam ao seu destino. Segundo Gonçalves e Balbinoto Neto (2008) a operação de TRP é responsabilidade de empresa privada que se torna concessionária por meio de edital de licitação. A concessão pode ser mediante PPP. Numa PPP a iniciativa privada realiza investimentos na infraestrutura para melhoria em serviços, recebendo como remuneração as tarifas pagas pelos usuários referentes aos serviços prestados (contraprestação pecuniária) (Abiko, 2011). Assim, o Estado exige que o parceiro privado atinja padrões de qualidade do serviço que são estabelecidos em contrato (Alvarenga, 2005).

A Análise por Envoltória de Dados (DEA – *Data Envelopment Analysis*) é aplicada para avaliar a eficiência relativa a conjunto de unidades que possuam semelhança em suas operações (Lai *et al.*, 2012). Estas unidades, por terem autonomia na gestão de seus recursos, são denominadas DMU's (*Decision Making Units*). São dois os modelos clássicos DEA (CCR com retorno constante de escala) ou BCC (cujos retornos variam com a escala). Os modelos CCR e BCC podem ser aplicados com orientação a entradas (*inputs*) ou a saídas (*output*). Os conceitos de eficiência são relativos. As variáveis escolhidas para análise de eficiência em TRPs resultaram de revisão sistemática da literatura sobre aplicação de DEA em Terminais de Carga e Aeroviários. Compreendeu-se que as variáveis utilizadas em outros estudos são replicáveis porque expressam em suas relações o uso eficiente do TRP e o nível de serviço ao usuário. As variáveis *inputs* (área construída e número de plataformas) representam dimensões da infraestrutura do terminal. O número de funcionários suporta o nível de serviço ao passageiro, agilizando os trâmites para embarque e desembarque, além de dar suporte à segurança. A variável de resultado (*ouput*) Fluxo de Passageiros mensal (FP) refere-se ao número de embarques, desembarques e transeuntes que circulam mensalmente pelo terminal. EPara aplicação da DEA, é su-

gerido que o número de DMU's seja no mínimo, o dobro do número total de variáveis (*inputs* mais *outputs*) (Estellita Lins e Ângulo-Meza, 2000). Assim, considerou-se o número de DMU's, para restringir o número de variáveis: três variáveis *inputs* e uma variável *output*. Foram contemplados no estudo, oito TRP's localizados em diferentes Estados Brasileiros. A escolha dos terminais é não-probabilística e por conveniência. Estes terminais possuem grande movimentação de passageiros sendo importantes para o sistema de transporte rodoviário coletivo brasileiro, devido as suas características. A análise abrange terminais com diversos portes de produção (processamento de passageiros). Para o cálculo da eficiência operacional foram utilizados os modelos DEA BCC e CCR, ambos orientados a *output*. A pesquisa foi conduzida utilizando dados referentes ao ano de 2015. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental. O levantamento de dados se deu com uso do sistema de informações da administradora de terminais escolhida para realização da pesquisa. O *software Frontier Analyst* foi utilizado para aplicação da técnica DEA, selecionada para tratamento e análise dos dados. O *software Frontier Analyst* é uma ferramenta de análise da eficiência com base *Windows*. A versão utilizada no estudo foi *Verson 4.0* (demonstração), publicada em março de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os terminais submetidos à DEA receberam as siglas T1 a T8, por obediência ao compromisso de confidencialidade. O insumo NF foi definida como variável controlável. As demais variáveis *input* AC e NP foram declaradas não controláveis. A tabela 1 apresenta os índices de eficiências produtiva (CCR), técnica (BCC) e eficiência de escala. Também são mostradas as referências (*benchmark*) para os terminais não eficientes.

DMU	Eficiência Produtiva		Eficiência Técnica		Eficiência de escala (EE)
	(EP) - CCR	Benchmark	(ET) - BCC	Benchmark	
T1	31,60%	T5	54,60%	T5 / T6	57,88%
T2	28,30%	T5	100,00%	Eficiente	28,30%
T3	63,90%	T5	65,30%	T5 / T6	97,86%
T4	79,00%	T5	100,00%	Eficiente	79,00%
T5	100,00%	Eficiente	100,00%	Eficiente	100,00%
T6	60,80%	T5 / T8	100,00%	Eficiente	60,80%
T7	38,30%	T5 / T8	72,50%	T4 / T8	52,83%
T8	100,00%	Eficiente	100,00%	Eficiente	100,00%
Eficientes	2		5		2
Média	62,70%		86,60%		72,08
mínimo	28,30%		54,60%		28,30%
máximo	100,00%		100,00%		100,00%

Os terminais T5 e T8 estão na fronteira de eficiência no CCR. Já o modelo com variáveis de escala apontou 5 terminais identificados como referência de eficiência: além do T5 e T8, os TRP's T2, T4 e T6. A eficiência de escala de 100% indica que o terminal opera com produtividade máxima, explicado por ser *outlier*. Pela análise dos potenciais de melhoria (Tabela 2) tem-se que a variável insumo área construída é responsável pela distorção de eficiência em três terminais (T1, T3, T7). Estes apresentam desbalanceamento entre área construída e fluxo de passageiros nos dois modelos. Estes terminais estão preparados para atender à demanda potencial. O excesso indicado para Área Construída pode ser explicado, para os Terminais T1 e T3, por serem projetos recentes com área dedicada para o serviço de comércio. O terceiro terminal T7 é terminal com intermodalidade de transporte coletivo urbano, com intensa atividade comercial e caracterizado como terminal *hub* conectando viagens rodoviárias e aéreas do e para o interior do Estado e demais Estados Brasileiros e outros países da América do Sul. O terminal T6 apresenta sobre capacidade de área construída apenas na análise de CCR. Pode atender a 64,5% a mais no fluxo de passageiro atual, sendo apontado como eficiente, não apresentando excesso no número de funcionário e no número de plataformas, nos dois modelos. O terminal tem sua capacidade projetada para atender tanto embarques interestaduais como intermunicipais, servindo a intermodalidade de transporte urbano coletivo (metrô e linhas intermunicipais) e ao atendimento da demanda potencial, especialmente por sua conexão com litoral. Sua área construída atende pouca atividade comercial. A variável insumo número de funcionários é adequada para a maioria dos terminais a menos dos terminais T2 e T4, com referência ao T5. Este excesso pode ser explicado por dois aspectos. A empresa gestora é obrigada a suprir cargos específicos aos serviços que tem obrigatoriedade de oferecer. Além disso, observa-se um absentismo muito grande, característico das cidades onde estes terminais estão localizados. Pela análise dos potenciais de melhoria (Tabela 2) tem-se que a variável insumo área construída tem grande responsabilidade para distorção de eficiência em três terminais (T1, T3, T7). Estes apresentam desbalanceamento entre área construída e fluxo de passageiros nos dois modelos. Estes terminais estão preparados para atender à demanda potencial. O excesso indicado para Área Construída pode ser explicado, para os Terminais T1 e T3, por serem projetos recentes com área dedicada para o serviço de comércio. O terceiro terminal T7 é terminal com intermodalidade de transporte coletivo urbano, com intensa atividade comercial e caracterizado como terminal *hub* conectando viagens rodoviárias e aéreas do e para o interior do Estado e demais Estados Brasileiros e outros países da América do Sul. O terminal T6 apresenta sobre capacidade de área construída apenas na análise de retorno constante de escala. Pode atender a 64,5% a mais no fluxo de passageiro atual, sendo apontado como eficiente, não apresentando excesso no número de funcionário e no número de plataformas, nos dois modelos. O terminal tem sua capacidade projetada para atender tanto embarques interestaduais como intermunicipais, servindo a intermodalidade de transporte urbano coletivo (metrô e linhas intermunicipais) e ao atendimento da demanda potencial (horários de pico, finais de semana e datas comemorativas), especialmente por sua conexão com litoral norte do Estado de São Paulo. Sua área construída atende pouca atividade comercial. A variável insumo número de funcionários é adequada para a maioria dos terminais a menos dos terminais T2 e T4, com referência ao T5. Este excesso pode ser explicado por dois aspectos. A empresa gestora é obrigada a suprir cargos específicos aos serviços que tem obrigatoriedade de oferecer. Além disso, observa-se um absentismo muito grande, característico das cidades onde estes terminais estão localizados.

TRP	ATUAL				META				POTENCIAIS DE MELHORIA			
	Inputs			Output	Inputs			Output	Inputs			Output
	AC	NF	NP	FP	AC	NF	NP	FP	AC	NF	NP	FP
T1	17.471	72	32	272.857	12.473	72	25	500.000	-28,6%	0,0%	-21,7%	83,3%
T1	17.471	72	32	272.857	12.744	72	29	864.000	-27,10%	0,00%	-10,00%	216,70%
T2	9.306	71	25	178.561	9.306	71	25	178.561	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
T2	9.306	71	25	178.561	9.306	53	21	630.915	0,00%	-26,00%	-15,90%	253,30%
T3	22.115	98	40	751.403	17.327	98	39	1.150.000	-21,7%	0,0%	-2,7%	53,1%
T3	22.115	98	40	751.403	17.346	98	39	1.176.000	-21,60%	0,00%	-2,00%	56,50%
T4	28.000	310	78	1.500.000	28.000	310	78	1.500.000	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
T4	28.000	310	78	1.500.000	28.000	158	63	1.898.305	0,00%	-49,00%	-18,90%	26,60%
T5	17.700	100	40	1.200.000	17.700	100	40	1.200.000	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
T5	17.700	100	40	1.200.000	17.700	100	40	1.200.000	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
T6	12.100	70	24	450.000	12.100	70	24	450.000	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
T6	12.100	70	24	450.000	11.369	70	24	740.401	-6,00%	0,00%	0,00%	64,50%
T7	54.480	295	89	2.700.000	27.612	295	73	1.489.224	-49,3%	0,0%	-17,7%	37,9%
T7	54.480	295	89	2.700.000	44.816	295	89	2.817.906	-17,70%	0,00%	0,00%	160,90%
T8	25.000	194	41	1.416.667	25.000	194	41	1.416.667	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
T8	25.000	194	41	1.416.667	25.000	194	41	1.416.667	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

NOTAÇÃO: Meta CCR
Meta BCC

O terminal T2, também apresenta ociosidade quanto ao número de plataformas. O terminal T4 foi o terminal que maior número de plataformas apresenta a mais do que o necessário para atender ao movimento de ônibus, tendo a referência T5. Este terminal precisa atender a demanda potencial. Este terminal foi o que apresenta maior excesso no número de funcionários, em relação ao terminal de referência T5. Os terminais T1 e T3 também apresentam excesso no número de plataformas. Mantendo os *inputs* (valores atuais) os terminais T1, T3 e T7 suportam maior aumento no fluxo de passageiros (*output*), pelos resultados dos dois modelos. Os terminais T2 e T6 suportam aumento no fluxo de passageiros, conforme indicado pelo modelo BCC. Os resultados apontam como diretriz a adequação de área construída à demanda esperada. A melhoria nos percentuais dos *inputs* indica redução dos valores nas variáveis de infraestrutura, associados a decisões estratégicas com comprometimento de capital para investimento a longo prazo. Já o número de funcionários pode ser mais rapidamente ajustado. Embora isso, os resultados indicam excesso apenas em dois terminais, cuja razão pode ser por estes terminais estarem localizados em cidades que se caracterizam por forte absenteísmo. Como orientação pode-se indicar melhoria na motivação dos funcionários para evitar faltas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a eficiência operacional de TRP's por meio de aplicação da DEA, indicando diretrizes para melhorias em novos projetos e, a curto prazo nos terminais existentes. Os fatores que interferem na eficiência operacional em TRP's, considerados na análise, foram: área construída, número de plataformas e de funcionários para atender ao fluxo de passageiros. O uso destes fatores permitiu a avaliação da eficiência de operações pela comparação entre resultados (*outputs*) e recursos utilizados nas operações (insumos utilizados na realização do serviço - *inputs*). Os terminais que apresentam capacidade além de sua demanda, considerando área construída e número de plataformas, caracterizam-se por serem terminais *hub* conectando viagens aéreas e do e para o interior do Estado e para outros Estados do Brasil. A suficiência das plataformas reflete o movimento de ônibus para atendimento à demanda potencial (horários de pico, finais de semana e datas comemorativas). Os terminais com capacidade referente à área construída ajustada ao fluxo de passageiros apresenta ociosidade quanto ao número de plataformas e número de funcionários. O número de funcionários mostrou-se excessivo, devido a que a empresa gestora oferece serviços que demandam pessoal em cargos específicos, com geração de receita e oferta de serviços. Outra consideração relevante sobre o excesso no número de funcionários é o alto índice de absentismo, característico das cidades onde estes terminais estão localizados. Indicam-se algumas diretrizes para potenciais melhorias na eficiência operacional nos terminais. Estas diretrizes poderão ser adotadas em projetos de futuras instalações para TRPs, podendo ainda ser referência para análise de contratos de concessão. Os TRP's que apresentaram infraestrutura saturada são terminais de grande impacto para o sistema de transporte público rodoviário brasileiro, pois realizam a integração entre diversas cidades e estados do país e também para destinos internacionais. Assim, é possível inferir pela necessidade de investimentos planejados nestes terminais, para ampliação da infraestrutura dos TRP's para atender a sua demanda nos próximos anos. A concessão de serviços públicos é embasada na expectativa de que a atuação da empresa especializada na operação do TRP, leve os terminais a operações eficientes de forma a garantir padrões de qualidade e atingir a satisfação dos clientes. Faz parte das metas dos gestores de TRP's transformarem terminais ineficientes em eficientes. Assim, este trabalho indica diretrizes para maximizar o fluxo de passageiros nos terminais em função de sua área construída, número de passageiros e número de funcionários. Os terminais com excesso de área construída buscam outras fontes de receitas pela locação a empreendimentos comerciais. Os resultados apontam também as fragilidades dos terminais analisados para atender a demanda potencial, pela análise de sua capacidade. Os resultados obtidos no presente trabalho proporcionam o conhecimento e informações especificamente sobre análise de eficiência das Operações de Terminais Rodoviário de Passageiros. Uma sugestão para futura pesquisa é a continuidade deste estudo, comparando os resultados de eficiência operacional de TRP's administrados por empresas especializadas com resultados de eficiência de TRP's administrados pela gestão pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIKO, Alex. **Serviços Públicos Urbanos**. São Paulo: Escola Politécnica da USP, 2011.
- ALVARENGA, José Eduardo de. Parcerias público-privadas: breves comentários. **Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico**. Salvador, Instituto de Direito Público da Bahia, n. 2, mai-jun-jul, 2005. Disponível em: <<http://www.direitodoestado.com.br>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- ESTELLITA LINS, M.P.; ANGULO-MEZA, L. **Análise envoltória de dados e perspectivas de integração no ambiente de apoio à decisão**. Rio de Janeiro: Editora COPPE/UFRJ, 2000.
- GONÇALVES, O.; BALBINOTO NETO, G. **A regulamentação de estação rodoviária: teorias e evidências para o caso gaúcho no período 1997-2007**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2008_03.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.
- GOUVÊA, Vânia Barcellos. **Contribuição ao Estudo de Implementação de Terminais Urbanos de Passageiros**. Rio de Janeiro: Instituto Militar de Engenharia, 1980.

LAI, P.; POTTER, A.; BEYNON, M. The development of benchmarking techniques in airport performance evaluation research. **Transportation Journal**, v. 51, n. 3, 2012.

MARIANO, B. E. **Sistematização e Comparação de Técnicas, Modelos e Perspectivas não paramétricas de análises de Eficiência Produtiva**. Dissertação (Mestrado Engenharia de Transportes) – Departamento de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Carlos, São Carlos. 2008.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo). **Institucional**. 2014. Disponível em: <<http://www.setpesp.org.br/institucional.aspx?XD=10>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SILVA, A. C. S.; ASSUMPÇÃO, M. R. P. Revisão Sistemática da Literatura: Determinantes de eficiência operacional em Terminais de Passageiros. In: XXII SIMPEP, 2015, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: 2015. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais_simpep.php?e=10>. Acesso em: 14 jun. 2016.

ÉTICA DA LIBERTAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO

Autor(es)

**ANTONIO FILOGENIO DE PAULA JUNIOR
ALLAN DA SILVA COELHO**

Orientador(es)

CESAR ROMERO AMARAL VIEIRA

INTRODUÇÃO

Na atualidade torna-se mais nítido um fenômeno social e cultural que evidencia a diversidade humana em toda sua pluralidade. Através de migrações intensificadas por diásporas contemporâneas, oriundas de guerras, processos políticos ditatoriais e economias fragilizadas, assiste-se a um dinamismo, alvo de interrogações e análises, que salienta ainda mais a necessidade de um diálogo global, não mais pela lógica ocidental europeia ou norte-americana, mas por uma perspectiva que envolva os demais povos do mundo, tornando suas falas e presenças um objeto concreto de encontro em que estes modos de ser e estar sejam respeitados, reconhecidos e com isto façam parte da construção de um pensamento humano apto ao conhecimento amplo, de uma ética com condições de atender a uma demanda urgente solicitada pelos povos do mundo, no qual a educação em novos parâmetros conceituais se mostra relevante.

OBJETIVOS

Enrique Dussel (2000) discute a necessidade de uma ética da libertação, conceito com o qual pensa a condição dos povos oprimidos do mundo, entre eles os povos ex-colonizados que ainda não foram reconhecidos e nem tampouco valorizados em sua condição humana, e que portanto, tem sua liberdade negada ou vigiada, através de medidas restritivas e punitivas que retiram a condição de uma vida plena.

Libertar não é só quebrar as cadeias (o momento negativo descritivo), mas “desenvolver” (libertar no sentido de dar possibilidade positiva) a vida humana ao exigir que as instituições, o sistema, abram novos horizontes que transcendam à mera reprodução como repetição de “o Mesmo” – e, simultaneamente, expressão e exclusão de vítimas. Ou é, diretamente, construir efetivamente a utopia possível, as estruturas ou instituições do sistema onde a vítima possa viver, e “viver bem” (que é a nova “vida boa”); é tornar livre o escravo; é culminar o “processo” da libertação como ação que chega à liberdade efetiva do anteriormente oprimido. É um “libertar para” o novum, o êxito alcançado, a utopia realizada. (2000,p.566).

Ao pensar em uma vida plena, embasado e envolvido também por uma perspectiva teológica, já que Dussel é reconhecido como um dos nomes da teologia da libertação, pensa em uma totalidade do sujeito que envolve a integridade do ser físico, psíquico e espiritual. Esta dimensão abarca todas as relações humanas possíveis, desde a capacidade de sonhar e exercer a sua crença, como as dimensões concretas da vida política e econômica. Em Dussel temos a reflexão comprometida do intelectual do terceiro mundo. Do mesmo modo, Franz Fanon (1968), na sua obra *Condenados da Terra* fará uma análise direta sobre os danos da política colonial e imperialista, e a partir dessas condições coloniais e pós-coloniais o tipo de reflexão e comprometimento que o intelectual deve desenvolver ao olhar para estas realidades.

A proposta de Dussel revigora a necessidade dos valores de identidade, aqueles que possibilitam um reconhecimento comum de lugar, de cultura e de história. Esses valores não são para construção de novos nacionalismos, mas para a construção de cidadanias participativas e dialógicas, inseridas em um diálogo amplo no qual suas vozes e experiências contribuam no estabelecimento de um mundo novo, agora pensado no ponto de vista sociológico e histórico com ampla noção filosófica e teológica. Esse mundo novo requer o homem novo, um homem capaz de pensar, falar e agir diferente, e que esteja para o outro como um sujeito para o coletivo, este sim, o sujeito ético em exercício responsável de suas habilidades, a começar pela comunicação, sendo o exercício da linguagem um dos atributos da condição humana. Esta habilidade bem exercida elabora as bases do diálogo promovendo o encontro e a solidariedade enquanto valorização do outro e do reconhecimento dos diferentes sujeitos e povos como celebração em comunhão da vida humana. Esta é a base da ética proposta por Dussel.

DESENVOLVIMENTO

A liberdade exige a condição mesma de vida livre, neste caso, algo negado ainda ao povos oprimidos do mundo, que para garantir o seu espaço no mundo ainda lutam contra as fortes bases dos grupos opressores que insistem no não reconhecimento dessas pessoas.

Quando Michel de Certeau (2004) oriundo da sua análise polemológica[1], conseguiu visualizar e perceber nas movimentações das pessoas, alvo de opressões, as táticas de sobrevivência, permitiu que um alento fosse dado aos intelectuais ao analisar esses grupos, pois por esses mecanismos de conflito, mesmo os oprimidos acabam por construir momentos de desconstrução das estratégias dos que oprimem. Esta imagem apresentada por Certeau fez com que pesquisadores, tais como Anne Marie Chartier, sua ex-aluna, fossem estimulados a encontrar pontos de luz em meio as trevas da opressão.

No entanto, a tática ainda não garante a liberdade dos povos e pessoas oprimidas, essa ainda é um processo criativo gestado no interior das comunidades, através de pessoas que vão descobrindo formas de sobrevivência, mas o que Dussel propõe é que essa luta continue, e que os grupos opressores venham a perceber que tal condição já é insustentável, inclusive para a falsa noção de poder permanente que esses grupos se investem, pagando um preço alto para manter essa estrutura de dominação.

Esta lógica da dominação refletida por Max Weber (2004), apresenta ao longo da história vários formatos e modos de sua concretização. No entanto, seja na condição de dominador ou de dominado, ambos os seguimentos tem algo significativo a perder, na perspectiva dos autores do terceiro mundo, entre eles o próprio Dussel, se perde a capacidade humana da emancipação, pois ao fortalecer modos de solidificação de formas de pensamento e organização sócio-política baseadas apenas na noção do poder econômico e material, descarta-se as dimensões humanas que em seu conjunto possibilitam a realização do ser humano em sua totalidade e plenitude, é aqui que os valores espirituais e afetivos deixam de se fazer presentes, em detrimento a uma razão instrumental que se organiza cada vez mais por uma regra de mercado.

Como ética da libertação Dussel entende que deva ser um caminho que conduza a humanidade a uma consciência de si e do outro como meio de promover a emancipação dos sujeitos e sociedades para a compreensão maior de um bem comum, de um lugar habitado por todos e que necessita de equilíbrio. Dussel analisa que essa proposta é um ato moral da condição humana, e que portanto, cabe ao ser humano assumir o compromisso civilizatório que é só seu. Para isto a desconstrução da hegemonia europeia é fundamental para dar lugar a presença de outros modos de ser que venham a ser conhecidos e analisados frente as demandas sociais que se apresentam. Em grande parte essa proposta é compartilhada com Boaventura Souza Santos, quando traz a ideia colocada em prática no Fórum Social Mundial de promover um encontro amplo e diverso de pessoas com diferentes modos de ser e estar em um ambiente comum para conversar sobre os destinos do mundo, é neste cenário que Boaventura denomina esses saberes, muitas vezes oriundos das ex-colônias, como epistemologias do sul, que para ele não é refletida no aspecto da geografia física necessariamente, mas no conjunto das ciências humanas e da filosofia, como aqueles pensamentos que de algum modo refutam o centra-

lismo europeu e norte-americano. Desse modo questionam a lógica capital neoliberal de consumo e produção, na qual a instrumentação tecnológica primeiro e a militarização/guerra em segundo, são dados que ajudam a legitimar e fortalecer os massacres a que muitas populações são submetidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta ética que surge da resistência frente a lógica de dominação, sendo assim ela se baseia em princípios de vida comunitária, participativa e solidária, com isto propõe o diálogo que se fundamenta na necessidade da comunicação, da linguagem entre os seres humanos, e tal proposta solicita da educação um olhar que parta daqueles que sofrem, este olhar serve como guia para a constituição de um novo modelo de vida.

O educador Paulo Freire nos diz,

Estes que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. (1979,p.30).

Nesta mesma constatação Dussel afirma,

Cada sujeito ético da vida cotidiana, cada indivíduo concreto em todo o seu agir, já é um sujeito possível da práxis de libertação, enquanto como vítima ou solidário com a vítima fundamentar normas, realizar ações, organizar instituições ou transformar sistemas de eticidade. A ética de libertação é uma ética possível acerca de toda ação de cada dia. No entanto, o próprio desta ética, ou seu referente privilegiado, é a vítima ou comunidade de vítimas que operará com os sujeitos em última instância. (2000,p.519).

Assim, a condição mesmo da vida, a vida plena, requer a consciência de ser humano, algo que se encontra mais presente naqueles que sofrem, exatamente porque são mais solidários, até mesmo pelas condições desfavoráveis que os permeiam. Por isso, os valores humanos que humanizam são melhor preservados e evidenciados nessas comunidades que ao terem o direito de expressar-se colaboram de modo significativo na humanização de todos, ao mesmo tempo em que se abrem ao mundo para também receberem outros saberes. É esta educação que rompe com as estratificações dadas pelos dominadores que permite através da conscientização a emancipação do ser humano. É uma educação que se faz no e pelo diálogo, e por mais conflitante que ele possa ser, sabe-se que é este o caminho para o entendimento humano, para o exercício da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se tem assistido é o grito dos excluídos frente a dura opressão dos poderosos, que ainda se revelam poderosos, mas que já se mostram frágeis em muitas das suas estruturas internas, entre elas a questão econômica. A crise econômica mundial não afeta mais somente os países pobres do eixo global construído pelo capitalismo neoliberal. Os países ricos passam por situações internas delicadas com fortes índices de desemprego e déficit nas produções, assim como o desafio e o medo constantes na migração dos eixos econômicos, com países que parecem surgir como novos centros do capital, um exemplo é a China. Mas, mesmo estes também já emergem revelando fragilidades internas, na qual o desequilíbrio econômico é evidenciado com disparidades na distribuição de renda e na própria condição de suas populações, na maioria muito pobres. Nota-se assim que o desequilíbrio econômico decorre mesmo de um olhar equivocado para o ser humano. O modelo econômico vigente tal como está, não tem dado conta de olhar para as pessoas, essas então acabam sendo descaracterizadas em sua humanidade, e com isto são impossibilitadas do exercício de sua liberdade inerente. Seja nas análises de Dussel ou de Boaventura de Souza Santos, entre tantos outros que se engajam nesse descontentamento do mundo, fica evidente a necessidade de um novo modelo social e econômico, que passa pela educação, uma educação capaz de facilitar e ampliar o diálogo entre os povos, que aguce a curiosidade e o interesse pelo outro, não no intuito da dominação, mas de conhecer e aprender outros modos de ser que gerem a possibilidade de construção de modelos civilizatórios que colaborem

na busca pela resolução das crises que o mundo vem passando. O esgotamento de alguns modelos conhecidos não pode significar o fim, já que falta muito para se ouvir e aprender, ou seja, existem muitas possibilidades para serem colocadas.

É nítido neste contexto que a emergência de uma ética emancipatória e libertadora deva servir de base para que se consolide um caminho viável para emancipação do homem. A constituição dessa ética requer o diálogo, tanto para o seu surgimento quanto para sua manutenção. Nessa perspectiva os saberes ainda não considerados, ainda não colocados ou apresentados a mesa, precisam ser acolhidos e assim contribuir para fomentar o diálogo, aquele dito por Fanon, que nos conduz ao outro, e somente se estabelece com o outro.

A educação neste sentido, pensando-se em sua capacidade política, tal como refletida por Freire, precisa ser viabilizadora da liberdade, da autonomia e da conscientização e deste modo promover a desconstrução dos mecanismos da dominação. Esta educação deve promover, já em sua base primordial, o objetivo maior dessa emancipação humana, aquela que conduz ao outro, e com isto favorece e amplia os encontros, tornando o diálogo algo praticamente natural, já que todo o seu processo requer a reflexão e o envolvimento de forma crítica e autocrítica na preservação do próprio processo de sua execução. O diálogo se faz atento em todo o tempo para o olhar e atenção ao outro, caso contrário, corre-se o risco do seu esvaziamento e com isto a perda do sentido a que se propõe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 10ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CESAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Portugal: Sá da Costa, 1978.
- DERRIDA, Jacques. Gramatologia. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUSSEL, Enrique. Ética da libertação: Na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.
- FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Edufba, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
- MUNANGA, Kabengele (Org). Superando o racismo na escola. 2ed. Brasília: Ministério da educação/ Secretaria de Educação continuada, alfabetização e diversidade, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (Orgs). Epistemologias do Sul. Coimbra, Portugal: Almedina, 2009.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. V.2. São Paulo: UNB e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

A LEGENDAGEM AMADORA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DE FÃS

Autor(es)

SAMIRA SPOLIDORIO

Orientador(es)

MARIA VIVIANE DO AMARAL VERAS

INTRODUÇÃO

Os estudos teóricos a respeito da tradução podem ser considerados extremamente recentes quando comparados ao seu uso, uma vez que a prática da tradução é uma das mais antigas e populares formas de uso da(s) língua(s). Isso sem contar também com vários aspectos culturais, sociais, históricos e políticos que entram em jogo quando se faz ou se estuda tradução.

Apesar de ser uma área de estudo relativamente jovem, é inegável que o volume de produção teórica sobre tradução das últimas décadas gerou um arcabouço teórico bastante amplo e aprofundado, porém, mesmo com esse aumento do número de estudos relacionados à tradução, as questões mais específicas a respeito da Tradução Audiovisual (TAV) ainda são pouco exploradas quando comparadas com outras áreas da tradução como a tradução literária, por exemplo.

Da mesma forma, embora a TAV tenha surgido junto com o cinema mudo e seja ainda mais velha que a televisão, só bem recentemente, com o advento do novo milênio e a assimilação da inquestionável influência da tecnologia na sociedade e sua indissociabilidade de nossas vidas, é as pesquisas a respeito de legendagem e dublagem vem aparecendo como objeto de interesse no meio acadêmico.

Assim, é interesse deste trabalho tentar, ainda que brevemente, abordar algumas das questões relevantes aos estudos da tradução audiovisual e, mais especificamente, de uma de suas modalidades: a legendagem amadora (também chamada pelos teóricos da área de fansubbing).

OBJETIVOS

Este trabalho visa primeiramente apresentar brevemente as diferentes modalidades de tradução audiovisual (GAMBIER, 2001; FRANCO & ARAUJO, 2011) e também analisar uma modalidade específica de legendagem conhecida como fansubbing (DIAZ-CINTAS & SANCHEZ, 2006), que, a saber, é o termo usado para designar as legendas produzidas de forma amadora por comunidades de fãs e distribuídas gratuitamente na Internet.

Em especial, nosso interesse encontra-se em descrever e analisar a função social que a prática do fansubbing exerce dentro das comunidades virtuais de fãs, uma vez que essa forma de legendagem parece se configurar como um meio de interação entre os fãs que dispõem do conhecimento linguístico para assistir as séries de TV e filmes diretamente na língua original e aqueles que precisam da legendagem para tal.

DESENVOLVIMENTO

Diferentes Modalidades da Tradução Audiovisual

Como bem explica Romero-Fresco (2013), "even before the introduction of sound in cinema, silent films required the translation of the intertitles used by the filmmakers to convey dialogue or narra-

tion". Assim, é possível datar nascimento da tradução audiovisual juntamente com o surgimento do cinema mudo, o que antecede em muito o surgimento do cinema falado e ainda mais da televisão.

Contudo, é evidente que desde o final do século XIX não só o cinema evoluiu muito como também a TAV evoluiu para acompanhar as demandas criadas pelas novas mídias audiovisuais, como o cinema falado, a televisão e, atualmente, os vídeos em páginas da internet.

Gambier (2001), afirma que essa evolução nas diferentes mídias existentes hoje provocou mudanças também na maneira como pensamos, como analisamos e como teorizamos a respeito desses novos objetos midiáticos. Para o autor, 'the media force us to reformulate certain questions and to redefine certain concepts which have for a long time been taken for granted. For instance, the concepts of 'text' and 'meaning'".

Assim, com a constante reformulação de conceitos teóricos a partir de questões impostas pelas novas mídias e formas de uso da língua(gem), além da necessidade da tradução para transpassar uma barreira linguística existente, é importante sempre levar em conta o surgimento de diferentes modalidades de TAV que vão além das duas mais conhecidas (legendagem e dublagem).

As modalidades citadas por Gambier (2001) são mais numerosas e incluem não modalidades de "screen translation", ou seja, TAV relacionada à tela do cinema, da televisão e/ou do computador, mas também modalidades presenciais nas quais existam uma combinação de aspectos visuais e sonoros (por isso, justificando a inserção dentro de "audiovisual").

O autor lista, exatamente nesta ordem, as seguintes modalidades: legendagem interlinguística ou legenda aberta (interlingual subtitling ou open caption), legendagem bilíngue (bilingual subtitling), dublagem (dubbing), dublagem intralingual (intralingual dubbing), interpretação consecutiva (consecutive interpreting), interpretação simultânea (simultaneous interpreting), interpretação de sinais (sign language interpreting), voice-over ou meia-dublagem (voice over ou half dubbing), comentário livre (free commentary), tradução à prima vista ou simultânea (simultaneous or sight translation), produção multilinguística (multilingual production), legendagem intralinguística ou closed caption (intralingual subtitling ou closed caption), tradução de roteiro (cenário/script translation), legendagem ao vivo ou em tempo real (live or real time subtitling), supra-legendagem ou legendagem eletrônica (surtitling) e audiodescrição (audiodescription), nessa ordem.

Contudo, Franco & Araújo (2011) criticam a divisão apresentada acima por Gambier (2001), afirmando que algumas modalidades relacionadas a interpretação presencial como a consecutiva, a simultânea, a prima-vista e a de língua de sinais já podem ser classificadas dentro de uma outra subárea de estudo, os Estudos da Interpretação, que não compete com a TAV, esta última ficando mais restrita às modalidades antes definidas por Gambier (2001) como "screen translation", ou seja, aquelas que fazem uso de uma tela (de cinema, de televisão ou de computador).

Fansubbing

Enquanto as modalidades de dublagem, narração, voice-over e audiodescrição fazem uso da produção oral, nosso objetivo neste estudo é focar-se nas modalidades de produção escrita, que pode ser dividida em duas categorias legendagem aberta e legendagem fechada.

De acordo com Diaz-Cintas e Remael-Routledge (2014), são chamadas de legendas fechadas são aquelas que não estão prontamente disponíveis junto com o áudio que traduzem, mas precisam ser acionadas por meios de comandos específicos, sendo muitas vezes de caráter intralingual mais do que interlingual. É o caso do closed-caption produzido pelo teletexto e também das Legendas para Surdos e Ensurdidos, que conta também com a descrição de sons do ambiente em não só com a tradução dos diálogos.

Já as legendas abertas são aquelas mais comumente vistas em produtos midiáticos como filmes e programas de televisão. Neles, a legenda já é parte do vídeo e vem sobreposta à imagem, sem possibilidade de alteração ou exclusão. Ela é em geral feita para ouvintes e, portanto, tem uma predominância do aspecto interlingual.

Posto isso, vale elucidar que a prática de Fansubbing que é o interesse maior desse estudo configura-se como uma forma de legendagem aberta, pois, em geral, ela é produzida por softwares próprios para a confecção de legendas como um arquivo separado de legenda que deve ser sincronizado com o vídeo por softwares de exibição de vídeos. Dessa forma, no que concerne a sua categorização dentro da TAV, pode-se dizer que a prática de Fansubbing tem algumas semelhanças com a prática de legendagem de profissionais da área.

De acordo com Cintas & Sanchez (2006), "a fansub is a fan-produced, translated, subtitled version of a [TV programme or film] (...). With the advent of cheap computer software and the availability on Internet of free subbing equipment, they really took off in the mid 1990s. It would be no exaggeration to state that fansubs are nowadays the most important manifestation of fan translation, having turned into a mass social phenomenon on Internet, as proved by the vast virtual community surrounding them such as websites, chat rooms, and forums."

Apesar de ter maiores semelhanças com o processo de legendagem aberta do que com qualquer outra modalidade de TAV, o caráter amador da produção, distribuição e consumo dessas legendas de fansubbing acarreta uma série de diferenças em relação à legendagem profissional que tem um grande impacto não só no processo tradutório em si, mas também no produto final que é a legenda de filmes e programas de TV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre as várias diferenças encontradas, vale destacar três pontos principais: a questão da tradução colaborativa do fansubbing versus a tradução individual e freelancer das legendas profissionais; a relativa liberdade em relação à imposição das limitações de espaço e estilo do fansubbing versus a exigência de padronização da legendagem profissional; e a visibilidade do fansubber ou legender – autodenominações usadas pelos fãs que produzem as legendas de fansubbing – versus a invisibilidade do legendador/legendista profissional.

Muitas pesquisas desenvolvidas na área de tradução tratam de investigar a formação e identidade dos tradutores, ressaltando sua posição como um sujeito cultural e ideologicamente construído que age sobre o texto (BASSNETT, 2011) fazendo escolhas (algumas conscientes outras nem tanto) no texto que produz. Assim, é interessante verificar como a formação e identidade desse fã-tradutor se constrói em relação ao texto sendo traduzido (MENDONÇA, 2012) e as marcas criativas que essa ação tradutória produz no texto final traduzido (NOUSS, 2012).

Dentre as marcas mais visíveis da presença desses tradutores, nenhuma tem mais destaque do que as chamadas "assinaturas", que permeiam as legendas e identificam os grupos que as produziram e disponibilizaram, dando visibilidade (VENUTI, 1986) aos grupos como um todo e aos legendadores de determinado episódio ou série.

Além das marcas linguísticas encontradas nas legendas, outro aspecto interessante encontrado durante a realização da pesquisa foi a maneira como a internet e as comunidades virtuais de fãs apresentam-se não só como uma ferramenta tecnológica que possibilita distribuição e consumo dessas traduções e legendas, mas também ambiente de criação colaborativa dessas traduções, uma vez que a interação entre os fãs-legendadores e os fãs-consumidores é intensa e imediata, sendo bastante comum que esse últimos deixem comentários e sugestões que ajudam a melhorar a qualidade da legenda criada. É essa interação constante em os fãs é que parece ser a força motriz do processo de legendagem amadora, uma vez que tal prática surge da vontade de compartilhar aquele conteúdo até então inacessível para aqueles que não compreendem a língua original a fim de que mais fãs possam participar das conversas e discussões dentro dos fóruns, blogs e demais páginas da internet nas quais as comunidades de fãs se reúnem virtualmente e interagem entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo teve como objetivo abordar, ainda que brevemente, um aspecto em particular de uma pesquisa mais ampla em andamento sobre questões relevantes a TAV e, em especial, a prática de legendagem amadora (Fansubbing) e a importância dessa última para a interação entre os fãs dentro das comunidades virtuais. A ideia é que este texto sirva de esboço inicial para um levantamento mais amplo e uma análise mais aprofundada das questões postas aqui em um momento posterior, podendo vir a dar origem a um artigo acadêmico completo, um capítulo ou parte de um capítulo sobre o assunto na dissertação de mestrado sobre tradução de fansubbing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSNETT, S. The Translator as cross-cultural mediator. In: MALMKAER, K.; WINDLE, K. The Oxford Handbook of Translation. New York: Oxford University Press, 2011.
- DIAZ-CINTAS, J.; REMAEL-ROUTLEDGE, A. Audiovisual Translation, Subtitling: Translation Practices Explained. Nova Iorque: Routledge, 2014.
- _____; SANCHEZ, P.M. Fansubs: audiovisual Translation in an Amateur Translation. In: The Journal of Specialised Translation Issue 6 – July, 2006.
- FRANCO, E.C.P.; ARAUJO, V.S. Questões Terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. Tradução em Revista. 2011
- GAMBIER, Y. (Ed). (Multi) Media Translation. Concepts, practices and research. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins Publishing Company, 2001.
- MENDONÇA, B.H.M. Afeto como fator de ligação dos grupos de legendas e fansubs. VI Congresso de Estudantes de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.
- NOUSS, Alexis. A tradução: no limiar. In: Alea, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 12-34, June 2012.
- ROMERO-FRESCO, P. Accessible filmmaking: Joining the dots between audiovisual translation, accessibility and filmmaking. The Journal of Specialized Translation. Issue 20. 2013 Disponível em http://www.jostrans.org/issue20/art_romero.php Acessado em 10 de agosto de 2016.
- VENUTI, L. A invisibilidade do tradutor. Trad. Carolina Alfaro. PaLavra, Rio de Janeiro, n. 3, p. 111-132, 1986.

A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO SOCIAL DOCENTE NA CONTRAMÃO DO IDEÁRIO NEOLIBERAL E PÓS-MODERNO EM EDUCAÇÃO

Autor(es)

GABRIELA XAVIER PEREIRA POLON

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo centra-se na discussão sobre a figura docente. Em vista disso, iniciamos abordando sob qual contexto seu trabalho tem se constituído atualmente, por isso, apresentamos três conjuntos de problemas que têm esvaziado e descaracterizado a função social do professor para o processo de desenvolvimento e formação dos alunos. Na sequência tratamos das concepções que, ao contrário dos conjuntos de problemas resultantes das falácias do modo de produção capitalista, tem proposto princípios e fundamentos para a constituição do trabalho docente. Para finalizar, ressaltamos que a atividade do professor é uma forma específica de práxis e as concepções adotadas conferem essa universalidade característica da atividade docente. Contudo, advertimos que não temos a presunção de esgotar o debate acerca dessa temática visto que trata-se de apontamentos iniciais a partir dos estudos em desenvolvimento

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir alguns dos principais fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores diante dos problemas que assolam a formação e a constituição do trabalho docente no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Com base nos estudos desenvolvidos na dissertação, intitulada provisoriamente como “A constituição do trabalho docente nas perspectivas histórico-cultural e histórico-crítica: elementos e apontamentos necessários à formação inicial e contínua”, temos apreendido três grandes conjuntos de problemas (de vários existentes) em relação à formação e constituição do trabalho docente no Brasil. Cabe ressaltar que esses três conjuntos de problemas estão relacionados e articulados uns aos outros, pois revelam as condições e circunstâncias historicamente determinadas em que a sociedade atual tem se desenvolvido sob as demandas e exigências de acumulação do modo de produção capitalista.

O primeiro conjunto de problemas refere-se ao trabalho do professor diante do processo de reestruturação produtiva do capital que, segundo Rodrigues (2015), está em curso desde a década de 1970 sob o projeto político-ideológico de “educação empreendedora”. Diante disso, o autor reitera que o trabalho docente tem sido alvo de investidas do capital, pois “[...] pela característica de seu trabalho de formador, ele se tornou estratégico para a implementação das inovações sócio-metabólicas engendradas pelo novo modelo de gestão da produção [...]” (RODRIGUES, 2015, p. 30). Desse modo, podemos afirmar que os impactos do capital no meio educacional tem sido intensos visto que, segundo Frigotto (2003) a educação tornou-se na sociedade capitalista um campo hegemônico de disputa e esta se expressa sob a “[...] perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos

conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe.” (p. 25).

O segundo conjunto de problemas é decorrente do universo ideológico neoliberal e pós-moderno em Educação que tem legitimado, para a educação das classes populares e também para a formação e trabalho do professor; a “[...] veneração da subjetividade imersa no cotidiano alienado da sociedade capitalista contemporânea” (DUARTE, 2003, p. 612). Com base no lema central desse ideário, o “aprender a aprender”, tem-se apregoado que o trabalho educativo deve necessariamente promover para o desenvolvimento do educando, a capacidade de realizar as aprendizagens mais significativas por si mesmo, ou seja, “o aluno aprende melhor e mais sozinho”, posto que o professor é apenas um colaborador – um agente estimulador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, o que ratifica o lema proclamado por essas teorias educacionais (DUARTE, 2001). Desse modo, o ideário neoliberal e pós-moderno tem influenciado e constituído as teorias pedagógicas hegemônicas no Brasil e, além disso, tem configurado a atual formação e constituição docente (DUARTE, 2001), a partir da predominante “epistemologia da prática”, formulada por Donald Schön, que tem como fundamento central a predominância da “prática” em detrimento da “teoria” (Duarte, 2003), ou seja, a formação docente deve, ao contrário de centrar-se na indissociável relação entre teoria e prática (Saviani, 2005), que requer o domínio das teorias científicas, se dirigi apenas para a prática – o saber experiencial docente. Diante disso, os cursos de preparação de professores têm preconizado o esvaziamento do conhecimento histórico e objetivo, descaracterizando de fato a atividade docente, uma vez que escamoteia o ato educativo no sentido da socialização do conhecimento historicamente sistematizado, isto é, expropria o desenvolvimento pleno da genericidade humana tanto para o professor quanto para o aluno (DUARTE, 2003).

Já o terceiro conjunto de problemas, articulado ao segundo, reflete os impactos das perspectivas hegemônicas do “aprender a aprender” e especificamente decorrente do construtivismo que originou essas propostas pedagógicas a partir da década de 1980, sob o modelo internacionalista de desenvolvimento humano, isto é, trata-se da descaracterização da psicologia histórico-cultural a partir da aproximação/incorporação das ideias vigotskianas ao ideário neoliberal e pós-moderno (DUARTE, 2001). Esse “artifício ideológico” (Duarte, 2001) tem ratificado o discurso que coloca a teoria pedagógica em detrimento da teoria psicológica, pois embora a psicologia histórico-cultural seja e tenha se consolidado como um fundamento amplamente considerável nos processos educativos brasileiros, ela não é por si mesma uma teoria pedagógica (Duarte, 2013), uma vez que na esfera da prática educativa reside a emergência da mediação a partir de uma teoria pedagógica, assim, a psicologia histórico-cultural é um dos fundamentos de uma pedagogia (e, no caso dessa pedagogia, uma pedagogia marxista) e não a própria teoria pedagógica (DUARTE, 2013).

Diante desse cenário nefasto de interdição da socialização do conhecimento mais elevado para as classes populares e aos formadores delas, os professores; a pedagogia histórico-crítica enquanto uma teoria pedagógica contra hegemônica e marxista tem colocado em discussão no debate acadêmico esses conjuntos de problemas bem como outros de modo crítico, mas não reprodutivista, ou seja, que não pode ser alterado, pois essa teoria educacional tem sido propositiva ao estabelecer princípios e fundamentos que podem subsidiar o planejamento, a organização e a própria constituição do trabalho docente, tal como os fundamentos da psicologia histórico-cultural acerca do desenvolvimento humano. Desse modo, temos considerado que ambas as teorias possuem bases epistemológicas e metodológicas para o trabalho docente e educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para tratarmos das concepções afirmativas em relação a educação escolar, iniciamos com as contribuições da psicologia histórico-cultural. A partir dos estudos de Vygotski (2014), essa concepção pôde desconstruir a visão naturalizante de desenvolvimento humano, pois considerou-o como um processo histórico e social. Além disso, os estudos do autor bielorusso explicam que o desenvolvimento do especificamente humano é dialeticamente constituído por dois planos de desenvolvimento,

o biológico e o cultural e, são esses planos que engendraram o comportamento cultural do homem atual. Diante disso, as formulações de Leontiev (1978) destacam que o desenvolvimento humano “[...] diferentemente do desenvolvimento dos animais, estava e está submetido não às leis biológicas, mas a leis socio-históricas.” (p. 262) e, desse modo ratifica que “[...] cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana.” (LEONTIEV, 1978, p. 267 – grifos no original), ou seja, a apropriação da produção culturalmente humana é um processo necessariamente educativo (Duarte, 2008), em que “Cada nova geração tem que se apropriar das objetivações resultantes da atividade das gerações passadas. A apropriação da significação social de uma objetivação é um processo de inserção na continuidade da história das gerações.” (DUARTE, 2008, p. 30).

Por isso, é importante destacar que a educação se torna um processo indispensável para o desenvolvimento especificamente humano, justamente por ser um processo de apropriação e objetivação daquilo que o conjunto dos homens elaboram e já elaboraram ao longo da história. E além disso, é um “[...] fenômeno próprio dos seres humanos [...] uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.” (SAVIANI, 2013, p.11), isto é, um processo fundamental e necessário de humanização dos indivíduos e que os inclui no gênero tipicamente humano. Diante disso, a pedagogia histórico-crítica fundamenta que o trabalho educativo é:

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2013, p. 13).

Desse modo, o que permite produzir nos indivíduos singulares a humanidade já elaborada pelo conjunto dos homens é a apropriação do conhecimento clássico historicamente sistematizado, isto é, o saber objetivo, erudito, científico – identificado por Saviani (2013) como o mais alto nível de conhecimento produzido pela história humana, pois “O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial.” (p. 13). Em vista disso, o processo educativo possui um papel essencial no desenvolvimento e na formação do gênero humano dos indivíduos, pois torna-se responsabilidade das gerações mais velhas, esse compromisso de transmitir as elaborações e apropriações culturais já produzidas historicamente pelo conjunto humano para as gerações mais jovens, posteriores; e essa tarefa característica revela a função social do trabalho docente nesse processo necessariamente educativo.

Além disso, é a educação escolar que pode elevar ao máximo o desenvolvimento humano e isso implica a importância do professor nesse processo. Por isso, as proposições vigotskianas, segundo os estudos de Marsiglia e Martins (2013) evidenciam que a figura do professor é por excelência a do “[...] “par mais desenvolvido”, que tem as condições necessárias de conduzir a aprendizagem de forma planejada, identificando pendências cognitivas que precisam de ação sobre elas, garantindo qualidade às mediações realizadas.” (p. 102). Por conseguinte, se o professor possui um papel indispensável no desenvolvimento e formação dos alunos, necessariamente ele precisa ser devidamente bem formado, “[...] remunerado e participar continuamente de formação de qualidade. Isso significa que os conteúdos de sua formação não podem ser aligeirados e nem se concentrar nos “saberes e fazeres docentes” esvaziados dos referenciais teóricos que os sustentam.” (p. 102). Entretanto, como vimos no item anterior as condições e determinações históricas da sociedade capitalista tem descaracterizado e desvalorizado essa importância essencial do trabalho docente para o desenvolvimento e formação dos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Vázquez (2007) a educação é uma forma específica de práxis histórica e social e, desse modo, este estudo teve como referência a constituição docente sob os fundamentos teórico-filosó-

ficos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica que, ratificam indiretamente a assertiva de Rodrigues (2015, p. 29) sobre a função social do professor, qual seja, “[...] o trabalho docente é uma forma específica de práxis capaz de produzir no aluno os conhecimentos em suas formas mais desenvolvidas historicamente pela humanidade.”, tendo em vista que a práxis marxiana é a “[...] atividade humana transformadora da natureza e da sociedade [...]” (VÁZQUEZ, 2007, p. 109). E para finalizar, ressaltamos que, embora essas teorias em conjunto tenham conferido grandes contribuições à educação escolar no Brasil, a teoria educacional ainda é uma concepção em desenvolvimento, por isso exige-se no debate acadêmico essa discussão acerca da figura docente, posto que, estamos construindo, no debate acadêmico da perspectiva histórico-crítica, os elementos teóricos da prática, como ratifica Vázquez (2007), indispensáveis para orientar os educadores em suas intervenções pedagógicas a partir das concepções adotadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, N. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 83, p. 601-625, ago., 2003.

_____. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan./abr., 2013.

FRIGOTTO, G. A educação como campo social de disputa hegemônica. In: _____. *Educação e a crise do capitalismo real*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 25-58.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: _____. *O desenvolvimento do Psiquismo*. Lisboa: Livros Horizontes, 1978. p. 261-284.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 97-105, dez., 2013.

RODRIGUES, C. A. A reestruturação produtiva do capital e seus impactos sobre o trabalho docente. *Impulso*, Piracicaba, v. 25, n. 64, p. 29-44, set./dez., 2015.

SAVIANI, D. Educação socialista, Pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005. p. 223-274.

_____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VYGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. 2. ed. Madrid: Machado Grupo de Distribución, S. L., 2014. t. III.

**O QUE DIZEM OS DESENHOS DAS CRIANÇAS?
UM ESTUDO SOBRE AFETO E COGNIÇÃO**

Autor(es)

JESSICA BARBOZA CASAROTTE

Orientador(es)

MARIA NAZARÉ DA CRUZ

INTRODUÇÃO

Com a implantação da Lei nº 11.274, que ampliou o Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração, muitas mudanças ocorreram, dentre elas a idade em que a criança inicia o ensino fundamental, que passou a ser com seis anos de idade.

A antecipação do ensino fundamental exige novas reflexões acerca dos processos que constituem a organização da educação. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ou o próprio ingresso da criança na escola tem uma importância para o seu desenvolvimento como um todo, pois a criança, ao sair da pré-escola e ingressar no ensino fundamental passa a ocupar outra posição social e, por isso, novos comportamentos são esperados dela.

Compreender os processos afetivos desse momento é fundamental para atender as necessidades dos alunos.

Após a ampliação do ensino fundamental, pesquisas como as de Aleralo, Jacomini e Klein (2011) e Kishimoto et al (2011) destacam três discussões, a primeira a respeito do papel e da importância do brincar no 1º ano do EF, em segundo lugar a importância de um ambiente adequado e apto a atender as necessidades dos alunos e por último, as discussões sobre práticas de alfabetização, leitura e escrita.

Seguindo uma perspectiva histórica e cultural do desenvolvimento humano, nesse momento da vida a atividade principal da criança é o brincar, que desempenha função extremamente importante no seu desenvolvimento e na sua relação com o mundo. Sendo assim, é importante que essa necessidade seja atendida, e que para isso haja espaços e momentos para o lúdico no ambiente escolar. Segundo Vygotsky (2007), na escola, o momento para o brincar se diferencia de outros por ter participação intencional do professor na brincadeira da criança, que pode agregar elementos, promover novas experiências e ajudar a enriquecer o contexto da brincadeira.

Para Vygotsky (2007) a brincadeira é um processo de interiorização de símbolos culturalmente produzidos, em que a criança busca atribuir os significados culturais ao mundo. Além disso, ela está relacionada com o desenvolvimento da linguagem escrita. De acordo com Vygotsky (2007), o brincar, o desenho e a escrita são esferas de atividade da criança essencialmente unificados pelo desenvolvimento do simbolismo. Nessa perspectiva, brincar e desenhar são atividades fundamentais para o desenvolvimento da escrita. A atividade de brincar propicia à criança diversas formas de representação simbólica, o que conduziu Vygotsky e seus colaboradores à uma conclusão de extrema importância: “ela indica que a representação simbólica no brinquedo é essencialmente, uma forma particular de linguagem num estágio precoce, atividade essa que leva, diretamente, à linguagem escrita” (VYGOTSKY, 2007; p. 134).

Diante da reorganização do ensino para nove anos de duração, qual o lugar da afetividade no processo educativo? Nem os documentos oficiais elaborados pelo MEC, nem as pesquisas que investigam essa nova organização tiveram como foco compreender as dimensões afetivas nas relações de ensino-aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental.

Para alcançar o objetivo de analisar as dimensões afetivas, é preciso que a dicotomia afeto e cognição seja superada. As contribuições de Wallon (1971) e de Vygotsky (1998) revelam que afetividade e cognição são processos interdependentes. À medida que o aluno compreende um determinado conteúdo, ele incorpora questões afetivas relacionadas às suas experiências. Sua relação com o objeto de conhecimento está carregada de sentido afetivo, o que implica diferentes relações com o objeto em questão; isso quer dizer que o aluno tanto pode desenvolver uma relação de aproximação quanto de afastamento com o objeto de estudo. Pensando dessa forma, pode-se entender que a mediação do professor também influencia na forma com a qual o aluno se relaciona com o conteúdo de aprendizagem. Por isso, a importância em estudar as dimensões afetivas que constituem as relações em sala de aula. Partindo do pressuposto, que as relações afetivas em sala de aula influenciam diretamente na aprendizagem dos conteúdos escolares, pois afeto e cognição são processos interdependentes, o presente estudo objetiva investigar os sentimentos afetivos na forma como os alunos de um primeiro ano do Ensino Fundamental significam a ação de quem ensina e de quem aprende em uma situação de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é investigar os sentimentos afetivos na forma como os alunos de um primeiro ano do Ensino Fundamental significam a ação de quem ensina e de quem aprende em uma situação de ensino e aprendizagem, baseando-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO

A investigação ocorreu com 27 alunos de uma sala de 1^o ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Santa Bárbara do Oeste. A pesquisadora pediu que os alunos desenhassem uma situação em que uma pessoa estivesse ensinando e a outra aprendendo, para tentar compreender como os alunos significavam afetivamente ações de ensino e aprendizagem. Após a produção dos desenhos a pesquisadora perguntou individualmente quem os alunos haviam desenhado e por que. Os alunos que se desenharam aprendendo e a professora da sala ensinando foram posteriormente entrevistados. A entrevista ocorreu individualmente na sala de estudos da escola. A pesquisadora utilizou o recurso do gravador para gravar a conversa.

De acordo com Gobbi (2005), os desenhos das crianças podem revelar importantes informações sobre seus contextos de ensino e aprendizagem. Como também, são considerados documentos históricos, os quais podem apresentar ao pesquisador o que está sendo percebido e vivenciado pelos seus produtores.

O desenho, deve ser compreendido em toda sua complexidade e lido em suas entrelinhas, pois a produção gráfica é portadora dos sonhos, imaginação e de vínculos entre seus produtores e o contexto ao seu redor, que devem ser considerados. A utilização da oralidade junto à produção de desenhos possibilita uma educação do olhar adulto, o qual muitas vezes mostra-se enviesado, desatento, insensível e distante do mundo e das culturas infantis (MARCONDES, 2012, p.90)

As entrevistas com os alunos foram semi-estruturada, pois suas produções são singulares e remetem diferentes indagações. Ouvi-los possibilitou compreender as entrelinhas do desenho e refletir sistematicamente acerca de suas experiências em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 27 alunos da sala que realizaram os desenhos, três desenharam a professora da sala ensinando e ele(a) aprendendo, foram Lorenza, Alice e Caio. Duas crianças desenharam um amigo da sala ensinando e ela aprendendo. Duas alunas desenharam a pesquisadora da sala ensinando e elas aprendendo. A maior parte dos alunos, 18 deles desenharam uma pessoa da família ensinando e eles aprendendo.

O desenho de Marcos foi o único que retratou uma situação fora do ambiente escolar e familiar, ele desenhou dois guardas, um ensinando e o outro aprendendo.

Marcos é um aluno pouco participativo, ele não realiza as atividades, pois não conhece as letras e seus sons. Frequentemente ignora a ajuda da pesquisadora e dos amigos, só pede ajuda a professora quando está atrasado para alguma atividade fora da sala de aula. Suas atitudes revelam desmotivação e que seu sentimento afetivo em relação à escola é de caráter negativo. Diante dessas questões, pode-se concluir que seu desenho esta longe do ambiente escolar, pois não o considera local de ensino e aprendizagem.

A maioria dos alunos desenharam alguém da família, quem estava ensinando era o pai, a mãe ou o irmão mais velho e o aluno estava na situação de aprendiz. Em sete desenhos o contexto de ensino e aprendizagem eram referentes aos conteúdos escolares, essas crianças desenharam o aprendiz sentado ou ao lado do adulto, em todos eles ha um sorriso no rosto de quem ensina e de quem aprende, e as letras do alfabeto, os números e cálculos matemáticos próximos de quem esta ensinando, que é desenhado maior que o aluno. Esses desenhos indicam que para esses alunos quem ensina tem o conhecimento, e necessariamente são mais velhos.

Em 11 desses desenhos o contexto de ensino e aprendizagem não se relacionam com os conteúdos escolares, eles revelam o carinho que o aluno sente pela família. Em dois deles aparecem o pai ensinando o filho a soltar pipa, atividade que é prazerosa e valorizada pelos alunos nessa faixa etária. Esses alunos que desenharam uma situação fora do que tange ao ambiente escolar são menos participativos em sala e não estão alfabetizados. Eles conhecem as letras do alfabeto, fazem algumas relações entre grafema e fonema durante os exercícios em sala, mas não tem autonomia para ler e escrever de forma conceitual.

A seguir discutiremos os desenhos e as entrevistas realizadas com os alunos que desenharam a professora da sala na posição de quem ensina e o aluno na de quem aprende.

Abordamos dois desenhos, o da Alice e da Lorenza. Não foi possível realizar a entrevista com o Caio. Lorenza desenhou a professora, ela, e o quadro negro com as letras do alfabeto e os números, os quais representam os conteúdos que tem sido estudado em sua sala. Ela disse gostar da professora e do jeito que ela ensina. Disse que a professora da sala ensina bem, e que prefere pedir ajuda a ela.

Pesquisadora: Quem você desenhou aqui?

Lorenza: Eu e a profe M.

Pesquisadora: Por que você desenhou a professora M?

A aluna fica pensativa.

Lorenza: Porque eu gosto dela.

Pesquisadora: Você acha que você aprende mais com quem? Com os amigos, com seus pais ou com a professora M?

Lorenza: Com a professora M.

Pesquisadora: Por que?

A aluna fica pensativa, olha no horizonte...

Pesquisadora: Você acha que ela ensina bem?

Lorenza: Acho.

(recorte da entrevista com a aluna)

Para Lorenza a professora é sua referência, pois sente que aprende quando ela esta por perto. A mediação da professora influencia na relação de aproximação que a aluna estabelece com os conteúdos de leitura e escrita. A professora da sala com frequência vai até sua carteira oferecer ajuda na realização das atividades, ela pergunta como a aluna pensou até aquele momento e oferece pistas para que consiga escrever as palavras, auxiliando-a no alcance de seu desenvolvimento potencial.

Essas atitudes revelam no desenho da aluna as influências da professora no seu processo de aprendizagem.

Alice se desenhou com a professora, na sala de aula, em uma situação cotidiana, em que a aluna esta na carteira e a professora frente à sala.

Pesquisadora: Quem esta aprendendo e quem esta ensinando no seu desenho?

Alice: Eu e a professora M.

Pesquisadora: Por que você desenhou a professora M?

Alice: Porque eu aprendo melhor com ela.

(recorte da entrevista com a aluna)

Alice reconhece que o trabalho da professora a ajuda no desenvolvimento de sua aprendizagem. Ela é uma aluna motivada, que participa bastante das atividades, sempre pronta para expressar sua opinião, e responder as perguntas da professora.

A professora abre muitos espaços em sala para que os alunos participem, ela devolve a pergunta a eles fazendo com que pensem a respeito e usem seus conhecimentos para responder. Essa prática da professora e o fato de Alice estar alfabetizada facilita seu processo de aprendizagem, fazendo com que seu interesse aumente pelas atividades.

Segundo Vygotsky (2007) quando o aluno domina alguns conteúdos ele sente-se motivado a aprender novos. É o caso da Alice, quando percebe que esta aprendendo sente-se feliz e segura, e consequentemente motivada a aprender mais

Portanto, pode-se concluir que as relações afetivas que Alice estabelece com os conteúdos e com o ambiente da sala de aula é de caráter positivo. Ao desenhar a professora ensinando, mostra que para ela a escola é o ambiente onde mais aprende, e a pessoa que melhor a ajuda é a professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas alunas ao desenharem a professora ensinando atividades cotidianas, demonstram-se confortáveis no espaço escolar. Além disso, indicam que para elas o trabalho da professora as levam ao sucesso escolar.

Os desenhos dos alunos revelam os sentimentos afetivos atribuídos ao ambiente escolar e aos conteúdos de aprendizagem, pois aqueles que se mostram mais participativos nas atividades em sala, representaram no papel o contexto escolar. E os alunos cujos desenhos esboçam momentos de ensino e aprendizagem distantes do ambiente escolar, são alunos menos participativos em sala, com pouca autonomia na realização das atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A.; KLEIN, S. B. O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.37, n.1, pp. 35-51, jan./abr, 2011.

GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, A. L. G de; DEMARTINI, Z.de B. F; PRADO, P. D. Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas: Autores associados, 2005, p.69-92.

MARCONDES, K. H. B. Continuidades e discontinuidades na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental no contexto de nove anos. 2012. 345 f. Tese (doutorado em educação)- Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al . Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 37, n. 1, p. 191-210, abr. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000100012>

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7^a Ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo, Difel, 1971.

A QUESTÃO AMBIENTAL NA ENCÍCLICA LAUDATO SI'

Autor(es)

KARINA CAETANO MALHEIRO

Orientador(es)

JORGE LUÍS MIALHE

INTRODUÇÃO

A Encíclica Laudato Si' do Santo Papa Francisco sobre o cuidado com a casa comum trata da questão ambiental sob um prisma científico e religioso. Utilizando as mais recentes opiniões científicas sobre a degradação do meio ambiente, a Encíclica corrobora tais assertivas pelo viés do cristianismo; oferecendo alternativas pragmáticas ao curso atual do desenvolvimento destrutivo, buscando sempre na teologia cristã, um fundamento para a necessidade de responsabilização humana face aos desmandos da indústria e da ciência com a natureza

OBJETIVOS

O presente estudo é uma análise crítica da Encíclica Laudato Si', avaliando qual a utilidade do documento para a proteção do meio ambiente natural global e para o desenvolvimento humano sustentável e possível. Para tanto, são analisados os principais pontos de temática ambiental da Encíclica como a ecologia íntegra, o progresso humano, e as razões da crise ambiental.

DESENVOLVIMENTO

O método utilizado foi o dedutivo, na modalidade da pesquisa documental bibliográfica.

Encíclicas são cartas papais endereçadas ao mundo cristão, com o intuito de expor determinadas questões de origem secular. A Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco sobre o "cuidado com nossa casa comum" é desde antes de sua publicação, um marco tanto para a Igreja Católica quanto para a questão ambiental. Fruto de estudos realizados por diversas áreas do conhecimento científico, entrelaçado com os fundamentos do cristianismo, serve como ponte entre o mundo religioso e o real.

Essa busca por Deus através da ciência, talvez seja a característica mais fascinante do cristianismo, a demonstração da existência de Deus pela realidade. (CATÃO, 2011, p. 42)

A Encíclica Verde, como também está sendo conhecida, recebeu seu nome Laudato Si', do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, santo patrono dos animais e do meio ambiente e fonte de inspiração para o Papa Francisco.

O documento clama por uma "ecologia íntegra" (§ 11) que envolve não somente a ciência (matemática, biologia), mas principalmente, a busca pela compreensão do que significa 'ser' humano em toda sua amplitude.

Corroborando essa necessidade de repensar urgentemente os rumos do "progresso" humano no planeta, salutar o comentário do escritor C.S. Lewis: "Penso que, se examinarmos o estado atual do mundo, é bastante óbvio que a humanidade cometeu algum grande erro. Tomamos o caminho errado." (LEWIS, 2014, p. 39)

Uma questão primordial é a "rapidificação". Nossa cultura contemporânea de descarte e desperdício tem um papel relevante na destruição do meio ambiente, problema que se conecta ao modo de

produção industrial tradicional, incapaz de reutilizar em seu ciclo de produção, produtos derivados, resíduos e lixo. Um “modelo circular de produção” seria uma das formas mais eficazes de conter esta “cultura de desperdício”.

A poluição em geral, é analisada não somente em termos ambientais, mas também no que concerne ao ser humano. Nossa Lei de Política Nacional do Meio Ambiente oferece um conceito amplo de poluição, que justamente engloba todos os males decorrentes:

No conceito são protegidos o homem e sua comunidade, o patrimônio público e privado, o lazer e o desenvolvimento econômico através das diferentes atividades [...], a flora e a fauna (biota), a paisagem e os monumentos naturais, inclusive os arredores naturais desses monumentos... (MACHADO, 2015, p. 605)

O aquecimento global é visto como resultado direto do aumento dos gases causadores do efeito estufa na atmosfera, conforme as pesquisas científicas indicam, dando ênfase ao uso de combustíveis fósseis e à devastação florestal para pastagens e agricultura.

O impacto maior será sobre os países em desenvolvimento porque são mais dependentes da natureza para sua subsistência. Alterações bruscas no clima estão levando às grandes migrações humanas e animais deste século, gerando uma horda de refugiados ambientais. (§ 25).

A escassez de água potável é consideravelmente maximizada pelo desperdício tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, bem como pela privatização da água, “transformando-a em uma commodity sujeita às leis de mercado.” (§ 30):

Está claro que a água doce, é questão de grande relevância, ante a possibilidade de sua esgotabilidade e, também, a possibilidade de ser comercializada e garantir lucratividade no mercado mundial [...] (STURZA; SALDANHA in BRAVO; GORCZEWSKI, 2009, p. 474)

Nossas atividades econômicas aliadas ao consumerismo que permeia a cultura contemporânea estão destruindo o patrimônio biológico da “casa comum” em prol da produção, do consumo desenfreado, do descarte irresponsável (§34).

A Encíclica aborda a questão humana no planeta de forma direta: somos “criaturas deste mundo” (§43). Assim, a deterioração do mundo natural implica na deterioração do mundo moldado por nós e, portanto, de nós mesmo. Thomas Reese, frei jesuíta, esclarece esta necessária visão geral da questão ambiental: “Nós não estamos encarando duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas ao invés disso, uma complexa crise que é tanto social quanto ambiental.” (REESE, 2015, p. 5, tradução da autora)

Como o modelo de consumerismo não pode ser universalizado, visto que, os recursos naturais são finitos, promove-se a distinção entre uma minoria que tem o direito de consumir e desperdiçar e a maioria que precisa aceitar sua exclusão deste consumo e reduzir o número de descendentes, visando não atrapalhar o futuro do consumo daquela minoria, criando um círculo vicioso, cuja função parece ser beneficiar o meio ambiente em uma primeira análise, mas busca apenas a manutenção de um sistema elitista e pernicioso de consumo dos recursos naturais por poucos em detrimento de muitos (§ 50).

Os países mais pobres não possuem condições culturais nem políticas de proteger-se efetivamente deste avanço sobre seu meio ambiente, como o fazem os países desenvolvidos. Em termos ambientais, é preciso entender que existem “responsabilidade diferenciadas” e que “não há espaço para a globalização da indiferença” (§ 52).

A tecnologia, como meio de alteração do habitat natural, é ao mesmo tempo uma benesse, resolvendo questões humanas essenciais como a saúde e produção de alimentos, e um fator de complicação para a destruição do meio ambiente, em razão do consumo acelerado dos insumos naturais. Isto é a “globalização do paradigma tecnocrático” descrito na Encíclica: “Este paradigma exalta o conceito de um sujeito que, usando procedimentos lógicos e racionais, progressivamente aproxima-se e ganha controle sobre um objeto externo.” (§ 106)

Tal paradigma funda-se na ideia de que os insumos naturais são eternos e infinitos, possibilitando

que o meio ambiente seja utilizado sem preocupações com a escassez. Como este paradigma permeia toda a vida da sociedade humana contemporânea, os defensores da continuidade da tecnocracia, utilizam-no como própria solução: o “crescimento do mercado” acabará com a crise social, com a fome e com a pobreza. É uma falácia mantida com o único propósito de manter operacional o sistema econômico e tecnológico que serve aos detentores de poder.

Isto é possível porque o antropocentrismo desenvolveu-se de forma plena, sem amarras éticas, nem morais, nem religiosas, dando “prioridade absoluta à conveniência imediata, tornando-se todo o resto, relativo.” (§ 122). Um modo de resistir à tecnocracia e seu relativismo, é justamente através da proteção do trabalho.

Uma vez que tal processo é lentamente percebido porque, momentaneamente, outros mercados são abertos em virtude da globalização. Eventualmente, teremos um colapso global. Tal fato é facilmente entendido quando examinamos quão globais as crises econômicas estão se tornando, espalhando-se para todos os recantos mundiais.

A substituição do trabalho humano incide diretamente sobre os mais pobres. São eles quem dependem exclusivamente de sua força produtiva para viverem e são os primeiros excluídos pelo abuso tecnológico. Na busca pela manutenção do trabalho humano, devemos “promover uma economia que favoreça a diversidade produtiva e a criatividade nos negócios.” (§ 129).

A Encíclica pede uma “ecologia integral”, ou seja, “um humanismo capaz de reunir os diferentes campos do conhecimento, incluindo a economia, a serviço de uma visão mais integral e integradora.” (§ 141). Para tanto, é essencial o desenvolvimento de uma ecologia social, uma preocupação e consciência ambiental.

A destruição de habitats naturais, afeta não somente as espécies animais e vegetais, mas também as comunidades humanas que dependem daquele meio ambiente. (§ 145).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma ecologia integral liga-se ao bem comum, “um princípio central e unificador da ética social.” (§ 156) indicador do respeito pelo ser humano, o qual possui direitos básicos e inalienáveis essenciais para o seu desenvolvimento. É o bem comum que requer a paz social, esta somente possível através de uma justiça distributiva, também para as gerações futuras, para as quais deixamos o planeta como nosso legado. É a “solidariedade intergeracional”, que implica em ações efetivas que possibilitem a existência digna das gerações futuras.

A urgência de ações para tratar da crise ambiental, recai diretamente sobre a necessidade de diálogo entre as várias camadas da sociedade humana: local, regional, nacional, internacional. Nossa interdependência exige um “consenso global, a responsabilização, no entanto, precisa ser diferenciada, pois os países desenvolvidos, responsáveis que são por poluírem mais, devem ter uma responsabilidade ambiental equivalente.

Se a liberdade na sociedade de consumo é apenas a liberdade para consumir, então o traço mais significativo da humanidade enquanto consumidor é o egoísmo tanto individual quanto coletivo (§ 204).

A educação sobre responsabilidade ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma “ética ecológica” e para a efetiva obediência às normas e regulações sobre meio ambiente (§ 211).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religião é o ópio do povo, já dizia Mao, um dos mais odiados tiranos da História. Não há dúvidas de que existem reservas quanto à Igreja Católica neste início do século XXI, mas também não existem dúvidas quanto à força persuasiva que um Papa como Francisco exerce sobre a comunidade católica mundial e mesmo sobre todo o mundo cristão.

Interessante que todas as mudanças que ele já tenha colocado em movimento nestes três anos de seu pontificado, não busquem a mera polêmica, mas sim, uma inserção efetiva da Igreja Católica na

sociedade cristã contemporânea. A Encíclica *Laudato Si'* é a epítome deste Catolicismo atualizado e consciente.

Trabalho complexo e árduo, desenvolvido durante o pontificado de Francisco, apresenta a questão ambiental como uma questão de cunho moral para todos os seres humanos: essa é a encruzilhada da vida humana no planeta Terra e cabe a nós decidirmos se continuamos a destruir “(nossa) casa comum” ou se repensamos nosso papel como habitantes desta, preservando-a.

O ineditismo da “Encíclica Verde” do Papa Francisco recai no embasamento da carta: a ciência. A Encíclica apresenta todas as questões ambientais a partir de afirmações cientificamente provadas, tais como o impacto da queima dos combustíveis fósseis no aquecimento global e a perda da biodiversidade.

É, enfim, um trabalho de cunho científico, mas de entendimento claro e conciso, voltado, portanto, para o público em geral, mas também e, principalmente, às autoridades mundiais, servindo como alerta sobre os rumos que a política atual dará ao mundo futuro.

A grande mensagem da encíclica é o desenvolvimento da ciência como forma de professar a fé em Deus. Acreditar que podemos e temos a obrigação sim, de alterar o Universo conforme a vontade divina para que este prospere juntamente conosco. E entender que tudo que o antropocentrismo egotista fará por nós, é promover a destruição da “(nossa) casa comum” e, conseqüentemente, a extinção da raça humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAND, Denis; RIALS, Stéphane. Dicionário da Cultura Jurídica. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BOFF, Leonardo. O Cântico das Criaturas. Disponível em: http://www.franciscanos.org.br/?page_id=3124. Acesso em: 18jul2015.

CATÃO, Francisco. Deus. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

FRANCIS. Encyclical Letter *Laudato Si'* of the Holy Father Francis on Care for Our Common Home. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. (livro eletrônico)

KISS, Alexander; BEURIER, Jean-Pierre. Droit International de L'Environnement. 2e. ed. Paris: Pedone, 2000.

LEWIS, Clive Staples. Cristianismo puro e simples. 3^a ed., 6^a tiragem, São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 23^a ed. São Paulo: Malheiros, 2015.

REESE, Jesuit Fr. Thomas. A reader's guide to *Laudato Si* in National Catholic Reporter Disponível em: <http://ncrnews.org/documents/NCR%20Readers%20guide.pdf>. Acesso em: 19jul2015.

STURZA, Janaína Machado; SALDANHA, Luciana Blazejuk. A água enquanto bem comum da humanidade: uma reflexão sociojurídica sobre as realidades brasileira e mexicana. In BRAVO, Álvaro Sánchez; GORCZEVSKI, Clóvis (eds.) Los nuevos retos de la sostenibilidad y la protección ambiental: reflexiones desde las dos orillas. Sevilla: ArCiBel Editores, S.L., 2009.

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TECNOLOGIAS DE ACIONAMENTO
DE MÁQUINAS INJETORAS DE PLÁSTICO: ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA FABRICANTE DE PRODUTOS PARA A LINHA BRANCA.****Autor(es)****ROGERIO CAMARGO BENEZ****Orientador(es)****MARIA RITA PONTES****INTRODUÇÃO**

O consumo de energia é um dos principais indicadores do desenvolvimento econômico e do nível de qualidade de vida de qualquer sociedade. Ele reflete tanto o ritmo de atividade dos setores industrial, comercial e de serviços, quanto a capacidade da população para adquirir bens e serviços tecnologicamente mais avançados, como automóveis (que demandam combustíveis), eletrodomésticos e eletroeletrônicos (que exigem acesso à rede elétrica e pressionam o consumo de energia elétrica) (ANEEL, 2008).

O setor industrial responde por 35,1% de toda a energia consumida no Brasil. Na indústria, o consumo de energia elétrica representa um dos custos mais elevados para o processo de produção e, diante deste cenário, a economia de energia obtida em ações de eficiência energética no setor industrial gera benefícios para toda a sociedade (EPE, 2013).

O esgotamento de recursos naturais demanda desafios para os quais a indústria pode contribuir de modo significativo para sua superação. No Brasil, a indústria de transformação de plásticos compreendeu 11.690 empresas em 2012 (ABIPLAST, 2013). Essas empresas foram responsáveis por vendas que totalizaram R\$ 56 bilhões, correspondentes a um consumo aparente de 7,1 milhões de toneladas de transformados plásticos e 6,6 milhões de toneladas de resinas plásticas em 2012 no país (ABIPLAST, 2013).

Dois importantes setores para as empresas transformadoras são: o de fabricação de equipamentos como injetoras, sopradoras e extrusoras; e o de fabricação de moldes – ambos importantes fontes de inovação e de ganhos de produtividade para a indústria de transformação de plásticos (SILVA et. al, 2013).

A moldagem por injeção tornou-se uma das ferramentas de fabricação mais importantes para a indústria de plásticos. Desde a sua invenção em 1872 a moldagem por injeção transformou a indústria do plástico em multibilionária, processando 32% do peso total dos plásticos (IMR, 2016).

Atualmente, é quase impossível fazer qualquer coisa sem usar peças moldadas por injeção. Por exemplo, na indústria automobilística, projetistas buscam um ponto de equilíbrio entre alta performance, preço competitivo, design, confiabilidade, conforto, segurança, eficiência em consumo e mínimo impacto ambiental. A solução sustentável encontra-se em peças plásticas pois podem apresentar peso 50% menor que componentes similares fabricados com outra matéria-prima. Essa diferença representa uma economia de 25 a 35% do consumo de combustível. Para cada Kg eliminado, um carro deixa de emitir 20 Kg de dióxido de carbono durante a sua vida útil (Plastics Europe, 2016).

Atualmente existem 3 tipos de injetoras: o convencional, que possui motor elétrico e bombas de volume constante para acionamento dos movimentos; a máquina elétrica, que utiliza servo motores de alta velocidade; e a máquina híbrida, que combina as tecnologias usadas nas máquinas hidráulicas e elétricas e utiliza um motor elétrico com bomba de deslocamento variável (KANUNGO; SWAN, 2008).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho dos 3 tipos de tecnologia de acionamento (hidráulico, híbrido ou totalmente elétrico) para máquinas injetoras e definir qual a melhor opção para a produção de determinado grupo de peças, considerando como indicadores, o consumo específico de energia elétrica (KWh/kg), o consumo de energia elétrica (Kwh) e a produtividade (peças/h).

DESENVOLVIMENTO

As injetoras comparadas neste estudo, são do mesmo fabricante e possuem características similares em relação às unidades de injeção e fechamento, diferindo quanto ao tipo de acionamento: totalmente elétrico, hidráulico e híbrido. A figura 3 mostra as características técnicas de cada máquina. O objetivo do estudo foi analisar o comportamento das máquinas tanto em consumo de energia elétrica quanto em produtividade e determinar qual a melhor tecnologia para o grupo de peças estudado. O consumo específico de energia ou o consumo de energia por quilograma processado, também foi determinado em cada ensaio, e pode ser descrito como:

$$CEE = EC \text{ (Kwh)} / MP \text{ (kg)}$$

onde,

CEE = Consumo específico de energia (Kwh/kg);

EC = Energia consumida (Kwh);

MP = Massa de polímero processada (kg).

Foi utilizado o mesmo molde nas 3 injetoras. O material injetado foi composto pelos produtos indicados na tabela 1. A massa da peça injetada foi de 0,360 kg com variação de 0,005 kg para mais ou para menos. Afim de padronizar o processo de injeção nas 3 injetoras, foram adotados os mesmos parâmetros de processo para regulação das máquinas, de acordo com a tabela 2. Outros parâmetros de processo apresentaram variações proporcionadas pelo tipo de acionamento de cada injetora. Essas variações influenciaram o tempo total do ciclo de injeção da peça e determinaram qual máquina apresenta maior produtividade. Os parâmetros de processo que apresentaram variação durante os ensaios estão na tabela 3. O tempo total do ciclo de injeção de uma peça, que corresponde à somatória dos parâmetros da tabela 3 mais os tempos de resfriamento e recalque (parâmetros fixos – tabela 2), estão expressos na tabela 4.

Cada ensaio teve a duração de 1 hora e iniciou após a estabilização do processo de injeção e retirada da primeira peça em conformidade com as especificações de projeto (especificações dimensionais e de qualidade).

O consumo de energia (Kwh) foi quantificado por um analisador de energia da marca Fluke, conectado ao sistema de alimentação de energia das injetoras, no momento do ensaio. O analisador foi utilizado para medir o consumo de energia durante um período predefinido – 1 hora de produção ininterrupta. Os valores obtidos da energia consumida, foram registrados em uma frequência de 10,0 s durante o tempo de execução da medição. Após o término do ensaio, os registros obtidos (360 medições) foram inseridos em uma planilha Excel e a média aritmética do consumo de energia foi determinada.

Para o cálculo do consumo específico utilizou-se a média aritmética do consumo de energia. A figura 4 ilustra a evolução do consumo de energia (Kwh) e do consumo específico de energia (Kwh/kg) em cada máquina. A figura 5 mostra os estágios do ciclo de injeção em cada máquina, a diferença entre os tempos de ciclo e a quantidade de peças produzidas (peças/h) e massa processada (kg/h). A tabela 5 resume as figuras 4 e 5, mostrando a massa total processada (kg), o consumo médio de energia e o consumo específico de energia em cada máquina durante o tempo de ensaio (1 hora de produção ininterrupta).

TABELA 1 - Descrição dos produtos utilizados na composição do material injetado.

Produto	Fabricante	Quantidade	Nomenclatura
Polipropileno Homopolímero	Braskem	97%	H310
Master Batch Granulado	Themocolor	3%	B00864

TABELA 2 - Descrição dos parâmetros de processo que não apresentaram variação.

Parâmetros de processo	Unidade	Medida
Tempo de resfriamento	s	24
Tempo de recalque	s	4
Temperatura do canhão	°C	200/215 / 215 / 215 / 215 / 200
Temperatura da câmara quente	°C	200
Temperatura do molde (lado móvel)	°C	24
Temperatura do molde (lado fixo)	°C	9

TABELA 3 - Descrição dos parâmetros de processo que apresentaram variação.

Parâmetros de processo	Unidade	Injetora Elétrica	Injetora Híbrida	Injetora Hidráulica
Tempo de extração	s	3,15	3,30	3,20
Tempo de abertura	s	3,10	3,50	3,70
Tempo de dosagem	s	12,58	15,90	11,20
Tempo de injeção	s	2,60	3,80	6,90
Tempo de fechamento	s	2,25	3,20	3,70

TABELA 4 - Tempo total do ciclo de injeção em cada máquina.

Parâmetro de processo	Unidade	Injetora Elétrica	Injetora Híbrida	Injetora Hidráulica
Ciclo de Injeção	s	39,10	41,80	45,50

FIGURA 4 – Evolução do consumo de energia e do consumo específico de energia em cada injetora.

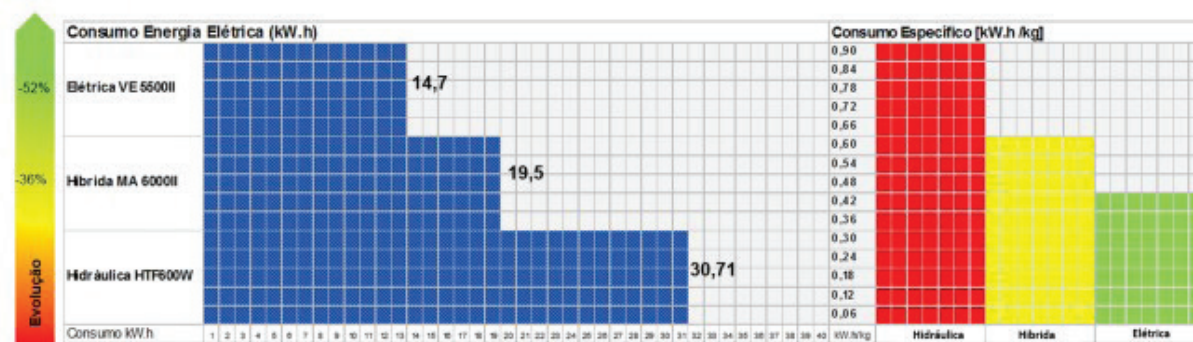
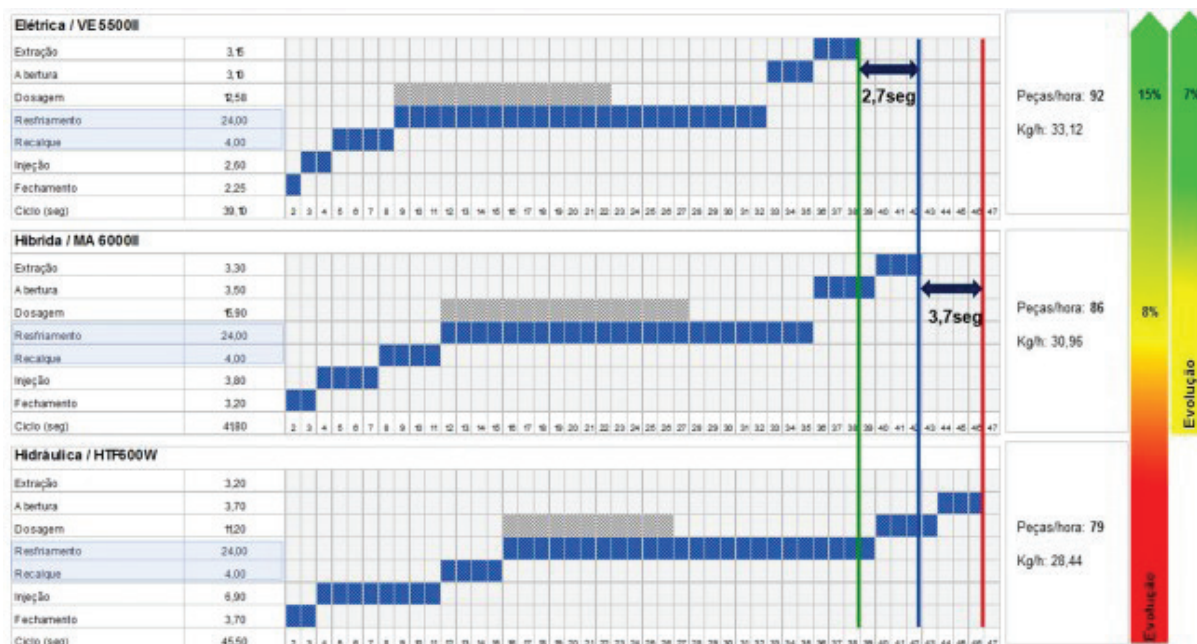


FIGURA 5 – Tempo e etapas do ciclo de injeção e produção de peças em cada injetora.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob as mesmas condições de processo, o consumo de energia da injetora elétrica foi 52% menor que o consumo da injetora hidráulica e 25% menor que o consumo da injetora híbrida. A injetora híbrida consumiu 36% menos energia em relação ao consumo realizado pela injetora hidráulica.

Com base nos testes realizados, a performance das injetoras na moldagem de um componente plástico com 0,360 kg de polipropileno, constatou-se que a injetora com acionamento elétrico é 6,5% mais produtiva que a injetora híbrida e 15% mais produtiva que a injetora com acionamento hidráulico. A máquina com acionamento elétrico consumiu menos energia por kg de matéria-prima transformada. A tabela 5 sintetiza o ensaio realizado e mostra os valores de peças produzidas, massa processada, consumo de energia e consumo específico de energia, para cada injetora.

TABELA 5 - Quantidade de peças produzidas, a massa total processada (kg), o consumo médio de energia e o consumo específico de energia.

Parâmetros Avaliados	Injetora Elétrica	Injetora Híbrida	Injetora Hidráulica
Peças/hora	92	86	79
Kg/hora	33,12	30,96	28,44
Kwh	14,70	19,50	30,71
Kwh/Kg	0,44	0,63	1,04

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, foi verificado que a injetora elétrica apresentou melhor performance em relação à produtividade e ao consumo específico de energia elétrica. Porém, considerando o custo de energia elétrica atual [R\$ 0,33/kwh] e o valor do câmbio [US\$ 1,00 = R\$ 3,30], a diferença no desempenho não viabiliza a diferença de preço [R\$ 600.000,00] em relação a injetora híbrida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIPLAST – Associação Brasileira da Indústria do Plástico. Perfil 2012. Disponível em: . Acessado em 10/07/2016.
- ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. Atlas de Energia Elétrica do Brasil, 3ª edição, Brasília, 2008.
- EPE – Empresa de Pesquisa Energética. Consumo de Energia no Brasil – Análises Setoriais. In: Estudos da Eficiência Energética, Rio de Janeiro, Junho de 2014.
- ENGEPLASS Artigos Técnicos: Moldagem por Injeção. Disponível em: <http://www.engeplas.com.br/solucoes/moldagem.asp>>. Acesso em 10/07/2016.
- HAITIAN Plastics Machinery. Disponível em: <http://www.haitian.com/en/>>. Acesso em 10/07/2016.
- IMR - Injection Molding Resource. Plastic Injection Molding. Disponível em: <http://www.injection-molding-resource.org/>>. Acesso em 10/07/2016.
- KANUNGO, A.; SWAN E. All Electric Injection Molding Machines: How Much Energy Can You Save? In: Proceedings from the Thirtieth Industrial Energy Technology Conference, New Orleans, LA, May 6-9, 2008.
- PLASTICS EUROPE – Association of Plastics Manufacturers. Disponível em: <http://www.plasticseurope.org/use-of-plastics/transportation.aspx>>. Acesso em 16/07/2016.
- SANDRETTO do Brasil. Características de Máquinas Injetoras. Disponível em: <http://www.sandretto.com.br/>>. Acesso em 10/07/2016.
- SILVA, M. F. O.; COSTA, L. M.; PEREIRA, F. S.; COSTA, M. A. A indústria de transformação de plásticos e seu desempenho recente. BNDES Setorial 38, p. 131 – 172, Setembro, 2013. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1401>>. Acesso em 10/07/2016.
- THIRIEZ, A.; GUTOWSKI, T. An Environmental Analysis of Injection Molding. Department of Mechanical Engineering, Massachusetts Institute of Technology – MIT, Cambridge, MA, USA, 2006.
- THIRIEZ, A. An Environmental Analysis of Injection Molding. Tese de Mestrado - Massachusetts Institute of Technology - MIT, Cambridge, MA, USA, 2006.

LIBERDADE E O SENTIDO POLÍTICO DA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT

Autor(es)

ANDREA STEFANIA MASCARELLO

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

INTRODUÇÃO

Para Hannah Arendt (1906-1975) – pensadora alemã, radicada norte-americana, do século XX – palavra e ação, para se converterem em política, requerem a existência de um espaço que permita o aparecimento da liberdade. No âmbito político, a questão da liberdade é crucial, não podendo nenhuma teoria política, segundo ela, ficar alheia ao fato de que essa questão se perdeu durante o percurso histórico da filosofia.

Assim, nos escritos arendtianos, a liberdade aparece como parâmetro de elaboração de um novo rumo e a experiência de um novo começo, constituído e instituído pela atividade humana: a experiência de ser livre. O pensamento de Hannah Arendt está direcionado para alertar-nos sobre a necessidade de se construir uma nova vida comum, onde a liberdade nos provoque respeito à condição do outro, espírito crítico e senso de responsabilidade com o mundo.

Arendt considera que a invenção da liberdade tem seu lugar na Antiguidade Grega, quando os seres humanos passaram a viver politicamente organizados, tornando-se a liberdade uma exigência no cenário humano como valor apriorístico nas relações entre eles, com a fundação da esfera pública e do exercício pleno da cidadania num espaço de pluralidade, mediado pelo discurso. É neste momento, portanto, que a palavra liberdade ganha uma feição concreta.

Este fenômeno, porém, não se caracterizou sempre da mesma maneira. No decorrer do tempo estimulou diferentes reflexões e, por diversas vezes foi “reinaugurado” para responder às inquietações de diferentes períodos. Porém, independente de onde esteja assentado o conceito de liberdade, Hannah Arendt nos demonstra ser esta a condição de uma vida associativa satisfatória.

Ao comentar essa concepção de liberdade, concebida como uma potencialidade da vida política, Arendt (2011) afirma que a liberdade, para os gregos antigos:

“Antes que se tornasse um atributo do pensamento ou uma qualidade da vontade, a liberdade era entendida como o estado do homem livre, que o capacitava a se mover, a se afastar de casa, a sair para o mundo e a se encontrar com outras pessoas em palavras e ações. Essa liberdade, é claro, era precedida da liberação: para ser livre, o homem deve ter se liberado das necessidades da vida. O estado de liberdade, porém não se seguia automaticamente ao ato de liberação. A liberdade necessitava, além da mera liberação, da companhia de outros homens que estivessem no mesmo estado, e também de um espaço público comum para encontrá-los – um mundo politicamente organizado, em outras palavras, no qual cada homem livre poderia inserir-se por palavras e feitos”. (p.194)

OBJETIVOS

Na tentativa de obter respostas às grandes e inquietantes questões colocadas pelo seu tempo e à indignação diante dos fatos imprevisíveis que transformaram nossas concepções de dignidade humana, principalmente aquelas causadas pelos regimes totalitaristas do século XX, busca-se compreen-

der quais os motivos que impulsionaram Hannah Arendt a estudar e denunciar a condição do ser humano moderno e como a pensadora acredita na capacidade humana de construir um mundo novo a partir da liberdade, e mais ainda, como a educação pode ser um espaço para sua realização concreta

DESENVOLVIMENTO

O problema da liberdade foi a última das grandes questões metafísicas tradicionais a tornar-se tema de investigação filosófica. Não há uma preocupação com a liberdade na Filosofia Antiga, e quando esta aparece como tema da tradição filosófica, se dá através dos escritos de Agostinho, após sua conversão para o cristianismo, influenciado pelas cartas de Paulo. (Arendt, 2011, p.191)

Portanto, tal dimensão política do conceito de liberdade, foi esquecida a partir da emergência da noção cristã de “liberdade interior”, onde se concebe liberdade como uma escolha do indivíduo diante de um dilema ético. A liberdade, assim, migra do âmbito da ação política na esfera pública para o interior da alma humana, deixando de ser ligada ao poder de agir dos homens e passando a ter relação entre o indivíduo e sua consciência e vontade.

No resgate da liberdade como razão de ser da política, Arendt esclarece: “[...] se há porventura um eu primariamente livre em nós mesmos, ele certamente jamais aparece de modo claro no mundo fenomênico e, portanto, nunca pode se tornar objeto de verificação teórica”. (Arendt, 2011, p.189)

Diante deste dilema, Arendt aponta que Kant tece importantes esclarecimentos acerca da liberdade, visto que esta não pode ser compreendida apenas pelas faculdades internas, mas sim pela experiência adquirida através da compreensão e vivência do/no mundo.

É que, no momento em que refletimos sobre um ato que foi empreendido sob a hipótese de sermos um agente livre, ele parece cair sob o domínio de duas espécies de causalidade: a causalidade da motivação interna, por um lado, e o princípio causal que rege o mundo exterior, por outro. (ARENDR, 2011, p.190)

Assim, para Arendt, a liberdade é uma atividade exercida pelos seres humanos por meio do convívio entre eles. É um fenômeno da vida pública e, enquanto fenômeno é algo que aparece aos homens, que tem existência quando externalizado, apresentando-se como atividade da vida política e não um dado da consciência, da vida interior.

Neste processo de interiorização da liberdade, Arendt afirma sua preocupação com a dignidade da ação política, na medida em que esta potencializa a liberdade como faculdade humana de fazer emergir algo novo, rompendo processos históricos e sociais cristalizados por uma ordem política e social. Contudo, a pensadora percebe que o ser humano moderno se transformou em um ser supérfluo e desprovido de senso político, a partir, justamente, da supressão da liberdade política.

Ao afirmar isso, Arendt faz clara menção aos regimes totalitários do século XX, especialmente ao regime nazista, o qual viveu e superou, na sua condição de mulher judia-alemã. A ausência de liberdade e o desamparo político proporcionaram trágicas experiências de violência, poder, autoritarismo e terror que mudaram a existência humana.

No julgamento de Eichmann – um burocrata nazista responsável pelo transporte de judeus para os campos de concentração em Auschwitz – fica explícito esta perda total de liberdade descrita por Arendt; um caso de obediência cega ou uma “obediência cadavérica” como ele próprio ressaltou em seu julgamento, uma obediência marcada pela ausência do pensar e do julgar. Um indivíduo que realizava a lei de seu Estado totalitário, pois “ele cumpria o seu dever, como repetiu insistentemente à polícia e à corte; ele não só obedecia a ordens, ele também obedecia à lei”. (ARENDR, 2000, p.152)

Diante da experiência trágica dos regimes totalitaristas, a pensadora apresenta o surgimento de dois preconceitos em relação à política (Arendt, 2011). O primeiro envolve a compreensão de que a política tem como fundamento a crença de que o Estado é sua base. Como explicação, Arendt argumenta que os regimes totalitaristas se firmaram por meio da expansão do aparato estatal, instrumentalizando-o como forma de coerção, naturalizando a pressão de tal política a fim de resguardar “liberdades” que, para a autora, não são políticas, como a liberdade de pensamento, da atividade econômica e de

toda a esfera privada da vida. Isso acabou conduzindo a uma visão da liberdade dissociada da política. Arendt reconhece que este preconceito motivou uma avaliação equivocada dos regimes totalitários, pois não leva em consideração o fato de que tal regime promovia, na verdade, a eliminação de toda atividade política e de toda espontaneidade – características essencialmente humanas –, além de cancelar as salvaguardas das esferas privadas da vida. Do ponto de vista da política, a adesão a este preconceito legitimava a defesa de uma forma fraca e apolítica de liberdade.

Outro preconceito citado por Arendt é que a política era vista a partir de uma perspectiva instrumental. Neste caso, a política certamente não aparecia como um meio de assegurar o bem-estar dos cidadãos, mas era uma arma de destruição da vida sobre a Terra. Por trás desse preconceito, fortalecido com a invenção da bomba atômica, havia o medo de que a humanidade pudesse ser destruída pela política e pelos meios violentos à sua disposição.

Diante disso, a pensadora considera que, aqueles que ainda guardavam a lembrança da luta contra o nazismo identificavam a política com a opressão do Estado e queriam proteger a sua liberdade da política. Por sua vez Hannah Arendt acreditava que a política tem um sentido: a liberdade. Sem dúvida, era difícil sustentar essa posição em um ambiente no qual a experiência política nunca era considerada em sua dignidade, mas era vista como um meio para atingir objetivos definidos fora dela, como o de garantir a ordem pública ou assegurar a autoridade dos governantes.

Um das consequências da trágica experiência da Segunda Grande Guerra foi o predomínio de uma atitude extremamente negativa – em meados dos anos de 1950, principalmente nos países ocidentais – em relação à política. Isso se deve, sobretudo, ao fato de que os regimes totalitaristas fizeram do Estado uma dimensão opressora e, uma vez que o Estado era visto como a sede da política surgiu um forte ressentimento contra ele entre a população.

A posição de Hannah Arendt a respeito da definição da natureza da política e a avaliação do quadro político de sua época são bem diferentes. Ela não se identificava com a posição liberal que dissociava a liberdade da política. Apoiada em Aristóteles, ela defende a ideia de que a razão de ser da política é a liberdade, pois, esta é um exercício dos homens em interação, que ocorre quando eles se encontram em posição de igualdade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ingresso no mundo da política tem como pré-requisito a solução das carências relativas à manutenção da vida. Isto não significa, porém, que a política tenha que atender a essas necessidades. Hannah Arendt está de acordo com Aristóteles quando este afirma que são muitas as formas de associação entre os homens, e que a maioria delas tem a função de garantir sua segurança, mas apenas uma delas – a associação política – possibilita a participação em uma nova forma de vida – uma vida melhor.

A ação política para Arendt não é um agir escondido e não revela apenas a consequência do feito, pelo contrário, a ação requer um revelar contínuo de seu autor e de seus atos. É pela convivência humana, e não por meio de indivíduos solitários, que os homens se mostram e revelam suas identidades. A ação, para a pensadora, é algo que não se pode prever o resultado, pois a ação não tem fim por seu sentimento de entrega ao mundo e não apenas pela escolha de manutenção da vida que obscurece o âmbito político, mas pela coragem de se arriscar por sua liberdade, de estar livre ao se responsabilizar pelo mundo.

Nesse contexto, é muito comum a apresentação de propostas educacionais que tem como compromisso a “liberdade”. Contudo, tais termos – educação e liberdade – são impregnados de polifonias teóricas, o que os torna objetos de inúmeras discussões conceituais. Apesar de não ser uma pensadora da educação, Arendt sustenta que o vínculo entre formação educacional e “liberdade” reside menos no tipo de relação pedagógica que se trata no interior da escola do que na natureza desta com o mundo público e com a ação política. Justifica afirmando que a escola não é uma imitação da vida pública; a complexidade do mundo público, com os conflitos que o marcam, não podem ser reproduzidos no espaço escolar, já que assim a escola perderia seu sentido. Nessa perspectiva, a pensadora sustenta

sua polêmica definição de que as relações pedagógicas são pré-políticas.

Com esta definição Arendt não está sendo ingênua a ponto de colocar a escola acima das disputas políticas, principalmente no que tange aos interesses públicos, ao acesso ao ensino e aos objetivos do projeto pedagógico. Ela está apenas distinguindo a natureza das relações entre os cidadãos na esfera pública e as dos professores em relação aos alunos no espaço escolar.

Assim, pode-se pensar que a relação entre educação e liberdade em Hannah Arendt não se traduz a partir de práticas pedagógicas que fomentam a decisão e a escolha pessoal, mas numa perspectiva de formação ética e política, de um compromisso com um mundo que nos é dado de herança e com os jovens que farão deste seu mundo. É nessa acepção de um compromisso com o mundo que se pode falar em um sentido político da educação nos escritos arendtianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo criado pelos seres humanos, segundo Arendt, deve ser um mundo de liberdade, um espaço de realizações que se revela na pluralidade das práticas humanas e que se configura nas relações de coragem, liberdade, amizade e amor ao mundo, tornando possível novos inícios criativos por intermédio de nossas ações.

Nesse sentido, a escola pode ser o espaço concreto para retomar a relação entre educação e política, fecundando em ações mais inovadoras para os níveis onde os seres humanos – exatamente porque são muitos – precisam aparecer com sua voz e com sua capacidade de ação, entendida não num sentido “ativista”, mas na acepção arendtiana de ser o exercício de tornar visíveis uns aos outros, porque são capazes de argumentar, de decidir, de propor, de inquirir, de julgar.

Não obstante, se observa nos escritos de Arendt estímulos para a compreensão da questão da liberdade, e isso se deve ao fato da liberdade ser tratada pela pensadora como um fenômeno do mundo concreto dos seres humanos e não a partir de abstrações conceituais. Sua experiência de vida é ao mesmo tempo sua experiência de pensadora, vivendo a história do século XX. Tais estímulos, que são ao mesmo tempo humanos e intelectuais, nos desperta do nosso acomodamento político e amplia nossa capacidade de compreensão dos problemas da atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDR, Hannah. Eichmann em Jerusalém: a banalidade do mal. tradução: José R. Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. A condição humana. tradução: Roberto Raposo, revisão técnica: Adriano Correia. 11 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. Entre o passado e o futuro. tradução: Mauro W. Barbosa. 7^aed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

**REFLEXÕES SOBRE LER/DORT COMO
PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL****Autor(es)****AMANDA REGINA VIEGAS****Orientador(es)****MS. ADRIANA F S OLIVEIRA****INTRODUÇÃO**

Tendo em vista o número elevado de casos jurídicos nas últimas décadas tratando de doenças laborais, a saber, LER/DORT, justifica-se uma reflexão e discussão a respeito.

Para que se possa analisar os impactos da LER/DORT como problema de saúde pública no Brasil, é mister esclarecer o seu conceito. Segundo a Instrução Normativa nº 98 do INSS/DC, de 05/12/2003, publicada no Diário Oficial da União em 10/12/2003, a LER/DORT pode ser compreendida como uma síndrome que guarda relação com o trabalho, cuja caracterização se dá pelo surgimento de vários sintomas concomitantes ou não, tais como: *“dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, mas podendo acometer membros inferiores. Entidades neuro-ortopédicas definidas como tenossinovites, sinovites, compressões de nervos periféricos, síndromes miofaciais, que podem ser identificadas ou não.”* (2003).

Geralmente as LER/DORT são responsáveis por incapacidade laboral temporária ou permanente, podendo também ser parcial ou total. A referida síndrome é resultado da junção *“da sobrecarga das estruturas anatômicas do sistema osteomuscular com a falta de tempo para sua recuperação.”* (IN nº 98 do INSS/DC, 2003).

Segundo Oliveira (2006), pesquisadores constataram por meio de observações e análises de dados históricos e sociais que as epidemias da LER/DORT instituem-se em grande parte dos países industrializados, a partir de uma série de fatores sociais e de falta de políticas públicas eficazes, principalmente as relacionadas à saúde do trabalhador. Ainda, se valendo do estudo da antropóloga Antonaz (2002), que estuda o fenômeno do aumento de LER/DORT no Brasil a partir da segunda metade dos anos 1980, Oliveira esclarece que os *“casos computados nas estatísticas anuais da previdência social não ultrapassavam, até então, a [a casa da] dezena em todo o país [e] eclodem às centenas alcançando milhares de casos”, mas somente em alguns estados industrializados do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul.* (OLIVEIRA, 2006, p. 29; 358).

A Constituição Federal vigente garante aos trabalhadores urbanos e rurais, dentre outras garantias que visem à melhoria de sua condição social, em seu art. 7º, XXII, a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança. Esta garantia constitucional baseia juridicamente a presente pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo da presente comunicação é abordar a problemática acerca da expansão da industrialização e a omissão do setor privado e do Estado como agente responsável por estabelecer o bem social, frente aos impactos negativos da exploração da mão de obra dos trabalhadores, bem como a falta de política pública de saúde preventiva e reparatória no Brasil.

O presente estudo figura como parte inicial de uma pretensão maior que é a de aprofundar a pesquisa acerca desse tema em futura pós-graduação *stricto sensu* na área do direito do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa desenvolvida trata-se de um breve estudo exploratório, realizado com base em pesquisa bibliográfica no campo de estudo dos direitos fundamentais e da saúde pública. Para tanto, realizou-se busca na literatura em tela nas bases de dados da plataforma Scielo, de artigos na área publicados no período de 2003 a 2013. No campo da saúde pública, da saúde do trabalhador e da política nacional de saúde do trabalhador, foram selecionados dois artigos nacionais que atenderam aos parâmetros do tema proposto. Ainda, foram usados conceitos e parâmetros extraídos das normas legais vigentes em nosso país, e uma tese de doutorado desenvolvida na Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, e publicada em 2006.

Os dois artigos da plataforma Scielo que fornecem um parâmetro do quanto este tema é pesquisado, tratam da problemática que tange a falta de planejamento acerca da saúde pública voltada aos trabalhadores que são submetidos diariamente à atividade laboral que lhes colocam à mercê das LER/DORT. Assim, observa-se que este tema, mesmo relevante, foi pouco estudado num período de dez anos, justificando-se pesquisas e discussão na área.

Este breve estudo identificou que, com a crescente exploração da mão de obra do ser humano, cujo início se deu no final do século XVIII, com o advento da primeira Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, a necessidade de política pública voltada à saúde do trabalhador é medida que se impõe, uma vez que, segundo consta no banco de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2,02 milhões das mortes anuais são ocasionadas por doenças ocupacionais, e ainda, estima que a cada ano ocorrem 160 milhões de casos não fatais de doenças relacionadas ao trabalho (OIT, 2013).

No que diz respeito ao Brasil, dos resultados que a pesquisa permitiu chegar, ficou evidente a necessidade de uma maior comunicação e um entrosamento melhor e eficaz entre os setores públicos que são responsáveis por zelar pela saúde e pelo bem estar do trabalhador e os seus reflexos para a sociedade de uma forma geral.

Por fim, o estudo permitiu chegar ao entendimento de que é urgente e indispensável o desenvolvimento de pesquisa mais aprofundada sobre o tema com enfoque jurídico, para que se possa ter meios eficazes para aplicação de políticas públicas de saúde aos trabalhadores, com o objetivo de que futuramente sejam diminuídas as condições de trabalho que oferecem riscos de LER/DORT aos trabalhadores, e conseqüentemente para que sejam diminuídas também as necessidades atuais de reparação à saúde dos obreiros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), 2,02 milhões das mortes anuais são ocasionadas por doenças ocupacionais. A OIT estima que a cada ano ocorram 160 milhões de casos não fatais de doenças relacionadas ao trabalho (OIT, 2013).

Conforme os apontamentos de Santos (2003), no Brasil *“os auxiliares de montagem, bancários e digitadores, são os trabalhadores que mais apresentam diagnóstico de LER/DORT, referindo dor e desconforto na coluna cervical e nos membros superiores (MMSS)”*, e prossegue afirmando que *“a patologia de maior incidência entre eles é a tenossinovite de punho (do extensor comum dos dedos e do extensor radial do carpo), conforme FERRAZ (1995) e LIMA & SIQUEIRA (1999)”*. O mesmo autor assevera que, sintetizadamente, os fatores etiológicos que compreendem às LER/DORT podem ser apontados como: *“1) desrespeito aos fatores ergonômicos e antropométricos [...]; 2) excesso de jornadas; 3) ausência de intervalos apropriados; 4) técnicas incorretas; 5) posturas indevidas; 6) força excessiva na execução de tarefas; 7) sobrecarga estática; e 8) sobrecarga dinâmica.”* (SANTOS, 2003, p.105-106).

Claudia Vasques Chiavegatto e Eduardo Algranti (2013) apontam uma crítica feita pelo *“ensaio de*

Costa, Lacaz, Jackson Filho e Vilela” à forma que o Brasil ao longo da história tem tratado “as questões do binômio saúde-trabalho no Brasil, pautada em interesses econômicos muitas vezes velados e atualmente regidos pela política neoliberal do Estado.” Suscintamente, Chiavegatto e Algranti destacam que “a construção compartilhada de políticas públicas e o reconhecimento dos nós críticos do processo de desenvolvimento destas ações, [...] no tangente à organização do trabalho nos serviços de saúde básica [...], [e] no tocante a questões macroestruturais de economia e política [...] são fundamentais para o desenvolvimento efetivo de ações de saúde do trabalhador” (CHIAVEGATTO; ALGRANTI, 2013).

Os pesquisadores acima citados nos esclarece também que a atenção à saúde dos trabalhadores consiste em três níveis de atuação: a) a vigilância [...]; b) a assistência à saúde, incluindo serviços de acolhimento, atenção, condutas clínicas e ocupacionais e um sistema de benefícios justo; e c) a abordagem e a conduta apropriadas aos determinantes sociais, individuais ou de grupos, que impactam negativamente na saúde da maioria dos trabalhadores.”(CHIAVEGATTO; ALGRANTI, 2013).

Para que haja uma efetividade na vigilância, assistência e reparação à saúde dos trabalhadores, é necessário que ocorra a intervenção e atuação de forma conjunta e complementar de determinados setores públicos, como por exemplo, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério Público do Trabalho, o Sistema único de Saúde por meio dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, a Previdência Social, dentre outros.

Contudo, a realidade é que estes segmentos públicos trabalham com lógicas absolutamente distintas, fazendo com que a integração aconteça apenas em intenções e discursos, sem resultados práticos relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exponencial crescimento da exploração da mão de obra do ser humano, cujo início se deu com a Primeira Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra no final do século XVIII, é de suma importância dar visibilidade e suporte para que as LER-DORT sejam diminuídas e a qualidade de vida dos trabalhadores seja minimamente satisfatória.

Especificamente no que diz respeito ao Brasil, é de extrema urgência que os segmentos públicos supracitados (o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério Público do Trabalho, o Sistema único de Saúde por meio dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, a Previdência Social, dentre outros) assumam uma posição e uma atuação uníssona na luta pela aplicação eficaz de políticas públicas de saúde aos trabalhadores, para que futuramente a prestação de serviços de saúde aos trabalhadores seja mais voltada ao campo da vigilância e assistência consultiva, e para que diminuam as condições de trabalho que oferecem riscos de LER/DORT aos trabalhadores, e conseqüentemente para que não haja necessidade de reparação à saúde dos obreiros, inclusive para atender à garantia constitucional dos trabalhadores à redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança (art. 7^o, XXII, CF/88).

Somente uma política de Estado adequada poderá dar sustento a este enfoque.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONAZ, Diana. **A instituição de uma doença do trabalho**. Texto apresentado ao GT 23 – Trabalhadores, Sindicatos e a nova Questão Social. XXIV ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Rio de Janeiro, 22-26 out. 2002. Disponível em:

<<http://sindicalismo.pessoal.bridge.com.br/textos2002.htm>>. Acesso em: 18.ago.2016.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 98 do INSS/DC**, de 05 de dezembro de 2003.

CHIAVEGATTO, Claudia Vasques; ALGRANTI, Eduardo. Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil: oportunidades e desafios. **Rev. bras. saúde ocup. vol.38 n.127**. São Paulo Jan./June 2013. Disponível na plataforma Scielo Brasil <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100005>. Acesso disponível em: 18.ago.2016.

OLIVEIRA, Luiz Carlos Correia. Doença invisível, medicina ambígua: a configuração clínica da LER/ DORT. p. 29 e 358. Tese (doutorado) – **Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**. Salvador, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A prevenção das doenças profissionais**. 1.ed., 2013.

SANTOS, Heleodório Honorato dos. Abordagem clínica e psicossocial das Lesões por Esforços Repetitivos LER / DORT. **Rev. bras. saúde ocup. vol.28 n.105-106 São Paulo 2003**. Disponível na plataforma Scielo Brasil <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572003000100011> Acesso disponível em: 18.ago.2016.

**OS DESAFIOS DAS MIGRAÇÕES LATINAS E CARIBENHAS PARA O BRASIL: A
VULNERABILIDADE E À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS****Autor(es)****LAIS GIOVANETTI****Orientador(es)****MIRTA GLADYS L.M. DE MISAILIDIS****INTRODUÇÃO**

A história da humanidade sempre foi marcada pela mobilidade humana, pelos deslocamentos humanos por diversos motivos, que se transformam constantemente diante das dificuldades enfrentadas pelos povos.

Neste século, o fenômeno da globalização contribuiu para intensificação do fluxo migratório, em razão da movimentação de capital, de investimentos. Com a globalização os migrantes perseguem o capital emigrante e as fugazes oportunidades laborais, pois buscam melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. No Brasil, isso não é diferente, vemos o crescente número de migrantes, que migram pelas questões econômicas, políticas e sociais. Porém, em contrapartida, vê-se o despreparo do país para acolhê-los de forma digna e a preservar os direitos humanos fundamentais.

Apesar dos intensos fluxos migratórios para o Brasil nos últimos anos, os migrantes que aqui chegam, infelizmente passam por graves situações de constrangimento, humilhação, violação de direitos humanos, devido à ausência de uma política migratória efetiva e ausência de políticas públicas para garantia de seus direitos e da dignidade humana.

Desta forma, pretende-se abordar as causas que levam os migrantes, sobretudo, os bolivianos, haitianos e colombianos, a procurarem o Brasil como país de acolhida, bem como quais os desafios enfrentados por estes migrantes quando aqui chegam e os desafios encontrados pelo Brasil na acolhida e integração destes deslocados.

Abordar-se-á, também, a vulnerabilidade destes estrangeiros, mais especificamente, a vulnerabilidade laboral resultante do trabalho informal no Brasil, pois o migrante sem a documentação necessária para ser registrado pelo empregador e sem os documentos necessários para a retirada de sua Carteira de Trabalho e Previdência Social torna-se um trabalhador irregular, fadado à informalidade, sujeitando-se a trabalhos em condições precárias, com jornadas extensivas, salários abaixo do mínimo legal, muitas vezes análogo a escravo. Por fim, será analisada a questão da gestão, do desenvolvimento e da efetivação de políticas migratórias e políticas públicas no país, demonstrando como o Brasil vem se posicionando através de seus estados na elaboração destas políticas.

Ressalta-se, que o método científico adotado neste artigo, o caminho e os procedimentos técnicos, os instrumentos, os meios adotados para chegar ao seu objetivo, foi o método indutivo, pois se partiu de dados particulares e específicos para constatações gerais. O método indutivo permitiu que fosse analisado o objeto proposto e obtendo-se conclusões gerais.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar as possíveis causas que provocam a saída de grande contingente populacional oriundo de países como Haiti, Bolívia e Colômbia em direção ao Brasil. Além das causas, pretende-se abordar os desafios enfrentados pelo país brasileiro sob a perspectiva

do ingresso destes migrantes, bem como os desafios que estes estrangeiros enfrentam para se inserirem no mercado de trabalho, no acesso aos serviços públicos, considerando, ainda, a situação destes em alguns estados brasileiros. Investiga-se também a questão da vulnerabilidade destes migrantes, além das condições laborais degradantes e precárias a que estão expostos. Por fim, pretende-se analisar as políticas públicas implementadas no país; ressaltando-se a gestão, o desenvolvimento e a questão prática.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil, país continental com extensa fronteira territorial, tem-se tornado um país receptor de um número expressivo de migrantes, principalmente oriundos de países latino-americanos e caribenhos, tais como, Bolívia, Colômbia, Haiti, países estes que representam diferentes realidades na América Latina, que por algum motivo, seja econômico, ambiental, humanitário e sócio-político, tiveram seus povos deslocados.

Acerca dos haitianos, estes fogem da tragédia humanitária, ocorrida em janeiro de 2010, devido ao intenso terremoto que assolou o país, além da já constante pobreza e do conflito armado internamente. Desta feita, os migrantes haitianos entram ilegalmente no país, em sucessivas levadas pelo Acre, via Panamá e Peru, em busca de melhores condições de vida, oportunidades de trabalho, segurança, assistência médica gratuita, educação, meio ambiente não hostil, estabilidade política e preservação da paz.

Quanto aos bolivianos, estes fogem da situação de miséria que assola a Bolívia, considerado como um dos países mais pobres da América Latina, no qual muitos habitantes vivem abaixo da linha da pobreza, fogem também da militarização, do narcotráfico, do contrabando e das poucas oportunidades de trabalho. Outro fator de deslocamento é a instabilidade política, com o mandato do presidente Evo Morales que aumenta a sensação de insegurança dos bolivianos (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013, p. 65). Os bolivianos partem para o Brasil em busca de progresso, assim como anteriormente citado acerca dos haitianos.

Em relação aos colombianos, estes deixam a Colômbia para fugir do narcotráfico, do crime organizado e do terrorismo, presentes na história desse país. A grande maioria de colombianos que entram no Brasil, apesar de aceitarem trabalho em atividades com pouca ou com quase nenhuma remuneração, buscam, sobretudo, melhores condições de vida assim como os haitianos e bolivianos.

Neste contexto, após a entrada destes migrantes em solo nacional, começam a surgir alguns desafios, os quais serão enfrentados tanto pelo Brasil, quanto pelos próprios migrantes. Isso acontece, porque, a migração tende a gerar deveres e imposições ao Estado-receptor.

Para o Brasil, o primeiro grande desafio é o dever de proporcionar aos migrantes a garantia e efetivação dos direitos fundamentais dispostos no artigo 5º da Constituição Federal de 1988, bem como nos artigos 6º e 7º do mesmo diploma legal - que versam acerca dos direitos fundamentais sociais, que pelo princípio da isonomia também contido no artigo 5º, se estende aos estrangeiros, como o direito à saúde, educação, acesso à justiça, entre outros.

Outro desafio enfrentado pelo Brasil e, pode se dizer também, pelos migrantes, é a questão da situação jurídica destes no país. A eles são reconhecidos o asilo, o refúgio, o visto permanente e o visto temporário. É um desafio, porque apenas com a sua situação jurídica regularizada é que os migrantes poderão ter acesso ao trabalho formal, à retirada de documentos, acesso à educação, saúde, dentre outros.

Em seguida, e por fim, tem-se outro desafio, este enfrentado pelos migrantes quando ingressam em solo nacional, considerado o principal, que é a obtenção dos documentos que os regularizam no país, para que também facilite seu acesso aos serviços públicos e a obtenção de emprego formal.

Desta forma, após a análise das causas que ensejam a procura dos migrantes bolivianos, colombianos e haitianos pelo Brasil e os desafios enfrentados tanto pelo país quanto pelos próprios migrantes ao ingressarem em solo nacional, o que se constata é que a migração desses povos deve-se, sobretudo,

aos chamados fatores de atração, principalmente econômicos, a busca por melhores condições de vida e de oportunidades, e que essa intensa atividade migratória que gera inúmeros desafios que devem ser analisados e enfrentados pelo Brasil os tornam mais vulneráveis que os nacionais.

Portanto, os problemas enfrentados pelos migrantes são muitos e vão além da falta de trabalho decente, este abarca diversas esferas da vida do estrangeiro.

Nesse sentido, o trabalho em comento se preocupa com estas dificuldades que os tornam vulneráveis, mas a vulnerabilidade que será tratada nesta produção acadêmica é a vulnerabilidade social, mais especificamente a laboral.

Por fim, quanto as políticas públicas desenvolvidas pelo país para os migrantes que ingressam em solo nacional, estas se encontram inexpressivas, obsoletas e com dificuldades de “sair do papel”. Importante mencionar, que há um pequeno progresso nesta seara, mas com poucas medidas adotadas no sentido de integrar o estrangeiro à sociedade brasileira.

Algumas propostas foram levantadas e estão sendo analisadas e discutidas e serão apresentadas neste trabalho. Assim, no ano de 2014, alguns governos estaduais, buscando assegurar os direitos básicos dos migrantes e sua integração na sociedade brasileira, promoveram iniciativas inovadoras, das quais se destacam os casos do estado e da cidade de São Paulo e do estado do Paraná.

O estado de São Paulo, um dos mais importantes polos migratórios do país, inaugurou o Centro de Integração da Cidadania – CIC do Imigrante, projeto desenvolvido conjuntamente pela Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania e pela Assessoria Especial para Assuntos Internacionais. O espaço foi idealizado para facilitar o acesso a direitos fundamentais e ao acolhimento dos estrangeiros que chegam a São Paulo, concentrando serviços da Defensoria Pública Estadual e Federal, do Posto de Atendimento ao Trabalhador e do PROCON (MIGRA MUNDO, 2015, online).

Já o estado do Paraná, um dos únicos estados brasileiros que implantou um Comitê Estadual para Refugiados e Migrantes - CERM e possui um Plano Estadual de Políticas Públicas para Migrantes, Refugiados e Apátridas.

O estado do Paraná por possuir esta estrutura organizacional foi escolhido para iniciar o projeto-piloto “Mobilidade Regional e Inserção Socioeconômica de Refugiados”, proposto pelo Ministério da Justiça e pelo ACNUR.

Por fim, após todas essas observações e constatações a respeito das políticas migratórias e políticas públicas existentes no Brasil, conclui-se pela urgência na reformulação e ampliação destas políticas frente à nova situação que se instala no país, para garantir os direitos humanos dos migrantes e suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pretende-se discutir as questões da vulnerabilidade dos migrantes latinos e caribenhos enfrentadas em solo nacional e as políticas públicas adotadas pelo Brasil para acolhida, integração e garantia dos direitos fundamentais a estes imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As migrações internacionais de latinos e caribenhos vêm ganhando destaque no cenário mundial. O Brasil, a partir das últimas duas décadas do século passado e início deste século, se inseriu nesse contexto, passando a receber e acolher estes estrangeiros no país.

Por isso, um dos objetivos deste trabalho foi analisar a migração boliviana, colombiana e haitiana para o Brasil, identificar os motivos que têm levado à migração de cidadãos destes países em direção ao Brasil e os impactos e desafios que essa migração provoca em âmbito nacional.

As migrações geram conflitos individuais, sociais e políticos. Os problemas decorrentes dos fluxos migratórios são importantes e, em alguns países, chegam a alcançar níveis de certa gravidade.

As causas desses problemas residem num velho debate que existe nos países receptores, especificamente se os imigrantes vão conseguir se integrar à comunidade. Em muitos países, os imigrantes são vistos como pessoas diferentes, em virtude de questões religiosas, étnicas ou culturais.

Como consequência dessas dificuldades de integração, os imigrantes correm muitos riscos e enfrentam uma série de problemas em alguns países receptores, o que estimula o retorno de parte deles ao país de origem.

As diferenças linguísticas são o primeiro obstáculo para as relações sociais e o exercício da atividade profissional para o imigrante. Os tipos de trabalho em certos setores, como a construção civil, agricultura e alguns serviços menos valorizados, têm características pouco atrativas, pois são temporários, pouco remunerados e rejeitados socialmente pela população local, o que leva o imigrante a questionar sua permanência.

Assim, diante destas inúmeras dificuldades vivenciadas pelos migrantes, o trabalho apresentou também, o estado de vulnerabilidade dos trabalhadores migrantes, principalmente quando chegam ao Estado receptor, no caso o Brasil. E, analisou as políticas públicas adotadas pelo Brasil para regularizar, integrar e inserir os migrantes no Brasil.

Neste sentido, constatou-se a necessidade de superação dessa vulnerabilidade a qual estes migrantes estão sujeitos, com o desenvolvimento urgente de programas e políticas de integração, inserção e acolhida, a fim de se garantir a dignidade humana desses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. Por meio do trabalho, refugiados colombianos se integram à sociedade gaúcha. Disponível em: . Acesso em: 29 set.2015.

AGÊNCIA BRASIL. Brasil dará refúgio a 58 colombianos. Disponível em: <http://contee.org.br/contee/index.php/2013/07/brasil-dara-refugio-a-58colombianos/#.VgwrvvlVikp>. Acesso em: 29 set.2015.

ANDENA, Emerson Alves. Transformações da legislação imigratória brasileira: os (des)caminhos rumo aos direitos humanos. 07 jun. 2013. f. 160. Mestrado em Direito – Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Aspectos conceituais da vulnerabilidade social - convênio MTE – Dieese. 2007. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BA5F4B7012BA6D0B28801EE/sumario_2009_TEXTOV1.pdf. Acesso em 16 jul.2015.

LUSSI, Carmem; MARINUCI, Roberto. Vulnerabilidade social em contexto migratório. Disponível em: . Acesso em 13 jul.2015.

MAMED, Letícia Helena; Trabalho e Migração: O Recrutamento de Haitianos na Amazônia pela Agroindústria da Carne do Centro-Sul Brasileiro, 05/2014, IX Seminário do Trabalho - trabalho, educação e neo-desenvolvimentismo, vol.único, p. 01-22, Marília, SP, Brasil, 2014.

MENEZES, Cynara. O drama dos muçulmanos nos abatedouros brasileiros: Trabalhadores muçulmanos enfrentam problemas no Centro-Oeste e no Sul. Carta Capital, São Paulo, 17 jun. 2014. Sociedade. Disponível em: . Acesso em: 28 set. 2015.

MIGRA MUNDO. Políticas para migrantes no Brasil: avanços locais recentes, improvisos e grandes entraves. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2015.

MISAILIDIS, Mirta Lereña; BOARETTO, Laira Beatriz. Os direitos fundamentais dos trabalhadores imigrantes no Mercosul: os excluídos socioeconômicos do bloco regional. In Os direitos fundamentais dos refugiados (deslocados) ambientais e da exclusão socioeconômica. Org. BRAVO, Álvaro Sanchez; MISAILIDIS, Mirta Lereña. São Paulo: Verbatim, 2012.

OLIVEIRA, Ana Carolina Vieira de; MOREIRA, Paula Gomes. Os imigrantes ilegais da Colômbia, Bolívia e Haiti no Brasil: considerações do ponto de vista da Segurança Internacional. In: Mural Internacional, nº 02, v.04, jul-dez de 2013.

TIMÓTEO, Gabrielle Louise Soares. Os trabalhadores bolivianos em São Paulo: uma abordagem jurídica. 11 mar. 2011. f. 202. Mestrado em Direito – Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2011.

AS CONVENÇÕES INTERNACIONAIS E O DIREITO À INFORMAÇÃO

Autor(es)

**MADSON ANDERSON C MATOS DO AMARAL
JAQUELINE TATIANE PEREIRA**

Orientador(es)

JORGE LUÍS MIALHE

INTRODUÇÃO

O direito à informação, pode ser considerado como uma necessidade básica do ser humano, constituindo-se, portanto, como um direito fundamental. Obter informações verdadeiras, é um direito de liberdade, devendo ser garantido a todos os cidadãos em um Estado Democrático de Direito.

Partindo da análise dos mais importantes legados internacionais, podemos afirmar que o direito à informação trata-se essencialmente de um pressuposto para uma nova consciência sobre a importância da democracia participativa.

Encontra-se presente, tal prerrogativa, nos seguintes textos legais: Bill of Rights de 1779 e Déclaration de Droits de l'Homme de 1789, que apesar de se tratarem de constituições nacionais foram pioneiras na matéria; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos; Convenção Europeia para a Proteção dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais e a Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por escopo analisar o tratamento legal dado ao direito à informação nas Convenções Internacionais, com o intuito de corroborar da importância de tal prerrogativa para os demais direitos e de se alcançar a justiça e a democracia.

DESENVOLVIMENTO

A Carta dos Direitos dos Estados Unidos ou Declaração dos Direitos dos Cidadãos dos Estados Unidos (United States Bill of Rights), proposto por James Madison, foi aprovada em 1789 e ratificada em 1791, as primeiras dez emendas da Constituição dos Estados Unidos, consagrou direitos que, como dito, constavam nas constituições dos diversos Estados, dentre eles a liberdade de expressão, de imprensa, religião, reunião pacífica e os direitos ao devido processo legal (direito de peticionar) e a justiça. Positivados na Constituição dos Estados Unidos, tais direitos ganham status de direitos fundamentais constitucionais, com supremacia normativa.

Sobre os auspícios da Revolução Francesa, considerado um marco histórico e de grande relevância para a conquista e afirmação dos direitos humanos fundamentais, foi aprovada a Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão, de 26 de agosto de 1789 (Déclaration de Droits de l'Homme de 1789), dada ela "pretensão e caráter universalista". Para Ferreira (1997, p.123) a Declaração Francesa reafirma e reforça essa liberdade e vai além da liberdade do pensamento, reconhecendo e declarando direitos correspondentes as necessidades que a cada dia mais se faziam sentir e cuja positividade jurídica já era reclamada.

De acordo com o artigo 11 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Déclaration de Droits de l'Homme de 1789), a liberdade de comunicação de pensamento e opinião, são considerados uns

dos bens mais valiosos que um ser humano pode ter. Ademais o artigo 10 desta mesma Declaração afirma ainda que ninguém pode ser molestado por suas opiniões.

Verifica-se, portanto, que foram assegurados na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Déclaration de Droits de l'Homme de 1789) dois pressupostos dos direitos à informação e à comunicação; que é o direito de liberdade de consciência e de crença e o direito à liberdade de manifestação de opiniões, sendo este último entendido como a liberdade de pensamento para todo e qualquer indivíduo de expressar seu pensamento (liberdade de expressão), da qual decorrem outros direitos como “a liberdade à atividade intelectual, artística, científica e de comunicação (informação)” (FERREIRA, 1997, p.124).

Em relação a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, na qual foi redigida sob o impacto das atrocidades ocorridas na Segunda Guerra Mundial, foi reconhecida a vigência dos direitos humanos, independentemente de sua declaração em constituições. Ainda de acordo com COMPARATO (2013, p.239) “os direitos definidos na Declaração de 1948 correspondem integralmente, ao que o costume e os princípios jurídicos internacionais reconhecem, hoje como normas imperativas de direito internacional geral (jus cogens)”.

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, consolida a assertiva de uma nova visão ética universal, consagrando valores universais a serem seguidos, pois não consagra apenas direitos civis e políticos, mas também direitos econômicos, sociais e culturais, além do direito ao trabalho e à educação (PIOVESAN, 2014, p.51-52).

Ainda de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 em seu artigo 19, dispõe que: “toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios independentemente de fronteiras”, verifica-se, portanto, o direito à informação, como exercício de liberdade.

O Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, foi adotado pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 16 de dezembro de 1966. No entanto, o Pacto só entrou em vigor em 23 de março de 1976, consolidando, no âmbito internacional, o reconhecimento de uma série de direitos, dentre eles, o direito de liberdade de opinião e informação, conforme previsto no art. 19, com ressalva para algumas restrições: “para assegurar o respeito dos direitos e da reputação das demais pessoas e para proteger a segurança nacional, a ordem, a saúde ou a moral pública”.

Quanto ao direito à informação na Convenção Européia para a Proteção dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais, adotado pelo Conselho da Europa, em 4 de novembro de 1950 e que entrou em vigor em 1953, tal direito encontra-se respaldado no artigo 10 da Convenção, afirmando que toda pessoa tem direito à liberdade de expressão, mas só que o exercício destas liberdades “acarretam deveres e responsabilidades”, na qual poderá ser submetido a certas “formalidades, condições, restrições ou sanções”.

Já em relação a Convenção Americana de Direitos Humanos, também conhecida por Pacto de San José da Costa Rica, de 22 de novembro de 1969 e que entrou em vigor em 18 de julho de 1978, traz em seu artigo 13 que toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento e de expressão, sendo que este direito “inclui a liberdade de procurar, receber e difundir informações e idéias de qualquer natureza”, não podendo estar sujeito a censura desde que seja garantido o respeito dos direitos e da reputação das demais pessoas e a proteção da segurança nacional, da ordem, saúde e moral pública.

O Pacto de San José da Costa Rica, de acordo com Machado (2006, p.38) não assegura somente o direito à informação, como também institui um sistema de informações, que garante que tais direitos sejam efetivamente respeitados e garantidos, através de relatórios que os Estados – Partes tem que apresentar para demonstrar que os direitos reconhecidos no Pacto estejam sendo cumpridos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verifica-se um avanço de âmbito universal, na luta para a garantia e proteção do direito à informação. Já que é impossível haver democracia sem existir o direito à informação. Além disso, no atual auge da globalização, toda e qualquer barreira e/ou limitação tende a ser superada. A informação, passa a ter um valor formidável. Uma vez que: “Informação é Conhecimento, Conhecimento é Poder e quem tem poder está no Comando” (Goxany Sonamize Uchouane). Devendo esta informação ser real e não fictícia, e que não ultrapasse os limites a ela imposta legalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análise das respectivas Convenções Internacionais: Bill of Rights de 1779 e Déclaration de Droits de l’Homme de 1789; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos; Convenção Europeia para a Proteção dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais e a Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica), podemos concluir que tais convenções representam uma nova visão da importância do direito à informação, para a promoção da democracia e cidadania, na medida que a humanidade passa a ser a “sociedade da informação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. - 8^a ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Aluizio. Direito à Informação, Direito à Comunicação: direitos fundamentais na Constituição Brasileira. São Paulo: Celso Bastos Editor, 1997.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito à Informação e Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Malheiros, 2006.

MARIANO, Max Vinícius. Informação Ambiental na Órbita do Direito Internacional. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos-academicos/6420-informacaoambiental-na-orbita-do-direito-internacional>. Acesso em 27 de março de 2016.

MORAES, Alexandre. Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral. - 9^a ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. - 7^a ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.

**A EFETIVIDADE E A INEFETIVIDADE DO DIREITO À INFORMAÇÃO
E A PARTICIPAÇÃO NO COMBATE A CORRUPÇÃO NA
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA**

Autor(es)

MADSON ANDERSON C MATOS DO AMARAL

Orientador(es)

JORGE LUÍS MIALHE

INTRODUÇÃO

O direito à informação e a participação, constitui-se num direito fundamental, porquanto pressuposto de todos os demais. A publicidade da informação e a participação no poder são considerados elementos básicos para uma democracia, uma vez que, se trata de um importante mecanismo de controle da população para com a conduta dos governantes. Em um Estado considerado democrático, “publicidade, é regra básica do poder, e o segredo, a exceção, o que significa que é extremamente limitado o espaço dos segredos de Estado” (LAFER apud MEDAUAR, 2013, p. 144).

Sabemos que existem exceções para a publicidade (previstos legalmente), mas isto não poderia e nem deveria ser utilizada como meio para cobrir atos inaceitáveis ou mesmo criar obstáculos que impeçam o direito de exercer a informação e a participação, devendo tais obstáculos injustificados serem veementemente combatidos.

OBJETIVOS

A pesquisa objetiva analisar o ordenamento jurídico brasileiro, com a intenção de identificar se o Direito à informação e a participação, estão sendo utilizados ou não de forma correta pela Administração pública, para salvaguardar os interesses da sociedade.

DESENVOLVIMENTO

É dever da Administração Pública manter transparência, uma vez que “não pode haver em um Estado Democrático de Direito, no qual o poder reside no povo, ocultamento aos administrados dos assuntos que a todos interessam” (art.1º, parágrafo único da CF). Contudo, na esfera administrativa o sigilo só se admite, a teor do art. 5º, XXXIII, precitado, quando “imprescindível à segurança da Sociedade e do Estado” (MELLO, 2007, p.110-111).

Verifica-se, portanto, que na Constituição Federal não se fala somente em segurança do Estado, mas sim, da sociedade e do Estado. A sociedade é colocada em primeiro lugar, de forma a indicar que as informações cujo sigilo é previsto, deverão ser aquelas que a sociedade, por seus representantes legalmente constituídos, vierem a definir como necessárias tanto à soberania e à integridade do Estado, como ao bem-estar, ao respeito e à paz dos cidadãos, não aquelas ditadas por razões de segurança nacional, esta identificada especialmente como segurança do regime e personificada em forças de segurança (FERREIRA, 1997, p.244).

Logo, apesar de ser obrigatória a divulgação de atos, contratos e outros instrumentos celebrados pela Administração Pública direta, indireta ou fundacional. A essa regra escapam os atos e atividades relacionados com a segurança nacional, os ligados a certas investigações, a exemplo dos processos

disciplinares, de determinados inquéritos policiais (art.20 do CPP) e dos pedidos de retificação de dados (art.5^a, LXXII, b, da CF), desde que seja declarada justificadamente e previamente pela autoridade competente (GASPARINI, 1995, p.7-8).

Verifica-se, portanto, que a regra é que todo ato administrativo deva ser publicado mas que nos casos em que envolver casos de segurança nacional, investigações policiais ou interesse superior da Administração, o sigilo se faz necessário, mas desde que seja declarada nos termos da Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados), da Lei 12.527/2011 (Regula o acesso às informações), e pelo Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012 (Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento) (MEIRELLES, 2012, p.98). Importante salientar, que os órgãos e entidades públicas deverão responder diretamente pelos danos que causarem em decorrência da divulgação não autorizada ou da utilização indevida de informações pessoais (pessoa física ou entidade privada), “cabendo a apuração de responsabilidade funcional nos casos de dolo ou culpa”, uma vez verificado que houve tratamento indevido da informação considerada sigilosa ou pessoal (MEIRELLES, 2012, p.101).

Ainda acerca da matéria a Lei 9.784/99 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Federal direta e indireta), prevê o atendimento ao princípio da publicidade, afirmando ser obrigatória a “divulgação oficial dos atos administrativos, ressalvados as hipóteses de sigilo previstas na Constituição” (art.2^o, parágrafo único). Bem como a Lei 12.528/2011 que criou a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência, com a finalidade de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período fixado no art.8^o do ADCT, assegurando-lhe “requisitar informações, dados e documentos de órgãos e entidades do Poder Público, ainda que classificados em qualquer grau de sigilo, que não poderão ser divulgados ou disponibilizados a terceiros, cabendo a seus membros resguardar seu sigilo” (MEIRELLES, 2012, p.98).

Um apontamento, ainda feito por Meirelles (2012, p.98), se dá a classificação indevida do sigilo, ao afirmar que:

Lamentavelmente, por vício burocrático, sem apoio em lei e contra a índole dos negócios estatais, os atos e contratos administrativos vêm sendo ocultados dos interessados e do povo em geral, sob o falso argumento de que são “sigilosos”, quando na realidade, são públicos e devem ser divulgados e mostrados a qualquer pessoa que deseje conhecê-los e obter certidão.

Deter informação é questão de sobrevivência tanto individual, quanto social e política. Política principalmente, já que “política é poder, e o poder, ontem como hoje, depende do acesso à informação, do controle do seu processamento e do conhecimento de como aplicá-lo na tomada de decisões” (FERREIRA, 1997, p.80).

Destarte, fundamentado no princípio da publicidade e no direito fundamental de obter informações da Administração Pública, o sigilo deverá se dar não somente quando se tratar de segurança da sociedade e do Estado, mas também quando se tratar da preservação da intimidade, da vida privada, da honra, da imagem das pessoas declaradas invioláveis pela Constituição, no inciso X, art. 5^o da CF, em tais casos “o sigilo há de predominar sobre a publicidade, para preservação desses direitos, declarados invioláveis” (MEDAUAR, 2013, p.144).

Outra ressalva, feita por Odete Medauar (2013, p.144), quanto ao direito fundamental de obter informações da Administração Pública ela discorre que no caso do sigilo, este se dará não somente quando se tratar de segurança da sociedade e do Estado, mas também quando se tratar da preservação da intimidade, da vida privada, da honra, da imagem das pessoas declaradas invioláveis pela Constituição, no inciso X, art. 5^o da CF, em tais casos “o sigilo há de predominar sobre a publicidade, para preservação desses direitos, declarados invioláveis”. A autora exemplifica ainda algumas hipóteses como no caso de: “sigilo dos dados de prontuários médicos nos ambulatórios e hospitais públicos; sigilo de dados de processos disciplinares (para quem não for sujeito do processo) antes da decisão final; sigilo de dados de processos administrativos por ilícitos fiscais (para quem não for sujeito), antes da decisão final, etc”.

Há ainda outras hipóteses previstos no art.5º da CF/88 e nos art.93 e 53 da CF em que é permitido o sigilo pela Administração pública conforme exemplifica Elaine Santos (2014):

No inciso LX, do mesmo artigo, o sigilo da publicidade dos atos processuais, quando a intimidade ou o interesse social o exigirem.

No inciso XIV, ainda do artigo 5º, da Constituição Federal, em que é assegurado a todos o acesso a informação, salvo o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Por fim, o inciso XXXVIII, letra b, do artigo 5º, onde afirma que é assegurado o sigilo das votações no tribunal do júri.

O artigo 93, inciso IX, parte final, da Constituição Federal, autoriza também o sigilo no Poder Judiciário como exceção, em determinados atos, às partes e aos seus advogados, se o interesse público o exigir.

Pode-se incluir no rol do sigilo trazido pela Constituição Federal o artigo 53, § 6º, em que dita que os deputados e senadores não são obrigados, em razão do mandato, a testemunhar sobre informações recebidas ou prestadas, nem sobre as pessoas que lhe confiaram ou receberam informações.

Ainda sobre a Lei de Acesso as Informações, a mesma estabelece que é dever do Estado controlar o acesso e a divulgação de informações sigilosas produzidas por seus órgãos e entidades, assegurando a sua proteção (arts. 25 e 26). Assim, ela disciplina as medidas que devem ser tomadas para garantir a proteção e o controle das informações e documentos. Os procedimentos e providências, a serem seguidos, para a classificação, tratamento, processamento e tramitação da informação e documentos; foram regulamentados através do Decreto nº 7.724/2012 e do Decreto nº 7.845/2012 (TEIXEIRA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos verificar que o nosso ordenamento jurídico possui importantes instrumentos que preveem a publicidade plena da informação, para a participação da população, salvo as exceções em que o sigilo se faz obrigatório. Contudo, as exceções previstas legalmente, vem sendo por vezes sendo utilizadas de má fé para a prática de atos considerados ilícitos. Gerando um prejuízo não somente ao Estado, mas também a população que tem seus direitos fundamentais a informação e a participação violados.

Nos últimos tempos, podemos perceber que a população está mais atenta para a tal prática ilícita dos administradores para com seus administrados. Cabe somente agora a população a continuar a lutar pelos direitos, combatendo a não participação e a não transparência da informação na Administração Pública Brasileira, já que tais direitos, são eficazes no combate a corrupção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição (art.1º, parágrafo único da CF). Sendo assim tais empecilhos para serem superados necessitam do envolvimento generalizado da sociedade, com a elaboração de leis próprias e , aumentando e melhorando o controle público (na qual os órgãos de controle da Administração Pública deveriam cobrar dos outros departamentos estatais a prestação permanente de contas e da aplicação de recursos), aumentar a transparência no poder público, agilizar a justiça, dar mais transparência ao financiamento de campanhas eleitorais e principalmente deixar o “jeitinho brasileiro” de lado e estimular a participação (ainda mais) do brasileiro na política. Portanto, fundamentado no princípio da publicidade e no direito à participação conclui-se que tais dispositivos deveriam ser compreendidos pelo Poder Público, muito mais além do dever de publicar e informar dos atos, mas sim numa forma também de garantir a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Aluizio. Direito à Informação, Direito à Comunicação. Direitos Fundamentais na Constituição Brasileira. – São Paulo: Celso Bastos Editor: Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1997.
- GASPARINI, Diogenes. Direito Administrativo. – 4. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora Saraiva, 1995.
- LAFER, CELSO. A Ruptura Totalitária e a Reconstrução dos Direitos Humanos. – São Paulo: Editora Rumo, 1988. (Professor titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo)
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito à Informação e Meio Ambiente. – São Paulo: Editora Malheiros, 2006.
- MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno. - 17. ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.
- MEIRELLES, Hely Lopes; ALEIXO, Délcio Balestero; BURLE FILHO, JOSÉ Emmanuel. Direito Administrativo Brasileiro. – 39. ed. – São Paulo: Editora Malheiros, 2013.
- MELLO, Celso Antônio Bandeira. Curso de Direito Administrativo. – 24. ed. ver. e atual. – São Paulo: Editora Malheiros, 2007.
- SANTOS, ALAINE TAVARES. Importância do princípio da publicidade para a Administração Pública. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,importancia-do-principio-da-publicidade-para-a-administracao-publica,48381.html>. Acesso em 15 de maio de 2016.
- TEIXEIRA, Danielle Felix (Procuradora Federal em Brasília-DF). A publicidade dos atos administrativos e o sigilo documental no âmbito da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-publicidade-dos-atos-administrativos-e-o-sigilo-documental-no-ambito-da-agencia-nacional-de-telecomunicacoes,51895.html>. Acesso em 15 de maio de 2016.

**SISCOSERV E FRETE INTERNACIONAL: A OBRIGAÇÃO DO REGISTRO
NO SISTEMA PELOS IMPORTADORES E EXPORTADORES BRASILEIROS**

Autor(es)

**ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
DENISE COLPANI**

Orientador(es)

ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

INTRODUÇÃO

Os primeiros dados estatísticos oficiais do Comércio Exterior Brasileiro datam o século XIX, desde então sofrendo muitas modificações necessárias com o passar do tempo, como a alteração da moeda padrão para dólar e a transferência do órgão regulador de tais informações (MDIC, 2015). No entanto, tais dados se referem apenas ao comércio de bens tangíveis, ou seja, bens e mercadorias físicos (MARTINS, 2015).

Desde que o Brasil iniciou as relações comerciais com o resto do mundo, os bens intangíveis não possuíam um sistema para controle e emissão detalhada da balança comercial de serviços, sendo essa emitida de acordo com os dados de envios e recebimentos de divisas para e do exterior, de acordo com as naturezas de operações escolhidas perante ao banco no momento dos trâmites cambiais (PEREIRA, 2015).

Após tanto tempo sem regulação específica, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, juntamente com a Receita Federal e o Banco Central Brasileiro, criaram o SISCOSERV (Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio), afim de utilizá-lo como ferramenta para o aprimoramento das ações de estímulo, formulação, acompanhamento e aferição das políticas públicas relacionadas a serviços e intangíveis bem como para a orientação de estratégias empresariais de comércio exterior de serviços e intangíveis (MDIC, 2012).

No entanto, o sistema não tem um funcionamento simples, o que fez com que se tornasse um tema extremamente polêmico entre empresas que praticam os tipos de atividades nele enquadradas, sendo o frete internacional um dos temas mais discutidos desde o início da vigência do sistema.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se fontes primárias e secundárias além da consulta da legislação online a respeito do tema, uma vez que ainda não temos grandes publicações sobre o assunto.

As considerações finais vistas neste estudo são fruto das análises de profissionais da área de comex acerca do assunto abordado em relação à legislação aprovada e em vigor.

OBJETIVOS

Assim, este artigo tem por objetivo identificar a responsabilidade do registro da aquisição do transporte internacional de cargas pelos importadores e exportadores brasileiros e onde estão as principais causas da complexidade no entendimento da legislação do SISCOSERV no que diz respeito a este serviço, utilizando como método principal a pesquisa bibliográfica e documental na legislação.

DESENVOLVIMENTO

O Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV) é um sistema informatizado, desenvolvido pelo Governo Federal como ferramenta para o aprimoramento das ações de estímulo, formulação, acompanhamento e aferição das políticas públicas relacionadas a serviços e intangíveis bem como para a orientação de estratégias empresariais de comércio exterior de serviços e intangíveis. O sistema guarda conformidade com as diretrizes do Acordo Geral sobre Comércio de Serviços (AGCS, do inglês GATS - General Agreement Trade in Services) da Organização Mundial do Comércio (OMC), aprovado pelo Decreto Legislativo nº 30, de 15 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994 (MDIC, 2012).

Entre as premissas básicas do SISCOSERV, estão:

- a) Sistema estruturado de acordo com os conceitos previstos na legislação tributária;
- b) Processamento on-line, via internet;
- c) Referência para o Registro: NBS (baseada na CPC 2.0);
- d) Não há anuência prévia por órgãos do Governo;
- e) Manual informatizado para orientação aos usuários;
- f) Apoio à gestão e ao acompanhamento dos mecanismos de apoio ao comércio exterior de serviços, intangíveis e demais operações.

A Portaria Conjunta da Receita Federal Brasileira e Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC nº1.908, de 19 de julho de 2012, instituiu o Siscoserv, e prevê conjuntamente os prazos, limites e condições para os registros instituídos no contexto do MDIC, pela Lei nº 12.546/2011 e Portaria MDIC nº 113/2012, e no contexto da Receita Federal Brasileira, pela Instrução Normativa RFB 1.277/2012.

Conforme cita a legislação, o sistema é dividido em dois módulos: Venda e Aquisição. No módulo Venda são registrados os processos de venda de serviços, intangíveis e outras operações que produzam variação no patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas residentes e domiciliadas no Brasil à pessoas físicas ou jurídicas residentes e domiciliados no exterior, bem como as operações de presença comercial no exterior. Já no módulo Aquisição são registrados os processos de aquisição de serviços, intangíveis e outras operações que produzam variação no patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas residentes e domiciliados no Brasil de pessoas físicas ou jurídicas residentes e domiciliados no exterior.

Além disso, a legislação que instituiu o SISCOSERV também prevê a dispensa de registro para um grupo de pessoas físicas e jurídicas. Estão dispensados de efetuar o registro no sistema, apenas as pessoas jurídicas optantes pelo regime tributário de Simples Nacional, os Microempreendedores Individuais (MEI) e as pessoas jurídicas que não adquiram ou vendam atividades que, mesmo somadas, não ultrapasse o valor de US\$30.000,00 mensais.

O sistema passou a vigorar a partir de 1º de agosto de 2012, conforme instituído pela Portaria Conjunta da Receita Federal do Brasil e Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC número 1908 de 19 de julho de 2012. Tal Portaria Conjunta ainda traz consigo o Anexo Único que indicou um cronograma de datas de início da obrigatoriedade dos registros de cada uma das atividades pertinentes ao sistema.

São exemplos de operações sujeitas a registro no sistema, sempre levando em consideração a relação contratual entre residente e domiciliado no Brasil e residente e domiciliado no exterior: serviços de engenharia, direitos pelo uso de imagem, marcas e patentes, licenças para utilização de softwares, arrendamento mercantil e o frete internacional, um dos assuntos mais polêmicos do sistema desde sua implantação em 2012.

O frete internacional nas importações e exportações é um dos pontos que gerou mais polêmica com a implantação do sistema em 2012. Isso porque, na rotina e prática do comércio exterior brasileiro, não são bem delimitados os papéis dos intervenientes na operação de transporte internacional, subentendendo-se, do ponto de vista do contratante residente e domiciliado no Brasil, que o frete internacional é contratado do agente de carga brasileiro que é contatado para a organização do embarque

e que é o responsável por fazer chegar ao importador ou exportador todos os detalhes do embarque e do transporte.

Quando se fala em SISCOSEV, o ponto principal a ser considerado para análise de um processo é a relação contratual entre uma pessoa física ou jurídica residente e domiciliada no Brasil e uma pessoa física ou jurídica residente ou domiciliada no exterior, conforme já citado. Para tanto, no que diz respeito ao frete internacional é preciso identificar por meio de qual documento é constatada a relação contratual entre o contratante (aquele que está adquirindo o serviço) e o contratado (aquele que está cedendo tal serviço).

Para que uma análise adequada seja possível, é preciso compreender o papel de cada interveniente no transporte internacional, além de deter o conhecimento da legislação que rege o mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando então em consideração a existência de um contrato de transportes, sendo essa uma das premissas básicas da legislação que trata o SISCOSEV, emitido unilateralmente pelo transportador contra o contratante do frete, é necessário a análise do mesmo para fins de SISCOSEV.

Conforme menciona a Solução de Consulta de número 257, publicada em 26 de setembro de 2014, no transporte de coisas, quem assume a obrigação de transportar deve emitir o conhecimento de carga (conforme cita também o artigo 744 do Código Civil), ou seja, ao analisar o conhecimento de transporte como contrato para identificar se há necessidade ou não de registro no SISCOSEV, deve-se analisar quem é o emissor de tal conhecimento. Uma vez emitido por pessoa jurídica residente e domiciliada no exterior contra o contratante do frete pessoa jurídica residente e domiciliado no Brasil, o processo é passível de registro no sistema.

Para PEREIRA (2014) é na operacionalização prática do transporte internacional de cargas que surge a dificuldade em identificar a relação jurídica entre a pessoa brasileira e a residente e domiciliada no exterior, pois a contratante utiliza de um agente de cargas, residente e domiciliado no Brasil, para a compra do transporte. Este agente de cargas tem o papel de, como o próprio nome diz, agenciar cargas, ou seja, uma de suas funções principais é intermediar a compra deste frete entre a empresa brasileira e a empresa no exterior, assim a empresa brasileira acaba possuindo um contrato de transportes emitido por um transportador que sequer conhece o endereço ou telefone, mas sendo este, muitas vezes desconhecido, o responsável pelo cumprimento deste contrato.

Com a existência do agenciamento de carga é essa a interpretação das empresas importadoras e exportadoras no Brasil, por isso a dificuldade em compreender a necessidade de declarar a aquisição de fretes internacionais quando se tem como contato somente uma empresa brasileira e nenhum agente estrangeiro.

No entanto, tal interpretação se dá apenas para casos em que a contratação do frete é de responsabilidade da pessoa física ou jurídica residente e domiciliada no Brasil. Para os casos em que o frete deve ser contratado pelo residente e domiciliado no exterior, a pessoa brasileira deverá se atentar a condição em que o frete é posicionado na fatura comercial emitida pelo exportador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutiu-se neste artigo a dificuldade das empresas brasileiras em compreender a necessidade de declarar no SISCOSEV a aquisição de fretes internacionais adquiridos por meio de um agente de cargas residente e domiciliado no Brasil e esclareceu-se de quem é, através da legislação, o responsável por efetuar tal registro.

No Brasil é comum que as empresas importadoras e exportadoras contatem um agente de cargas brasileiro para a compra do frete internacional para transporte de suas cargas de ou para outros países. Com isso, as empresas contratantes dos fretes entendiam que o vendedor do frete era o agente de cargas contratado no Brasil, poucas vezes observando o conhecimento de transporte como contrato de

prestação do serviço de transporte e as leis que regulam tal atividade para a interpretação do mesmo. Sendo assim, pela interpretação incorreta da legislação que ampara o transporte de bens e mercadorias, muitas empresas deixaram de declarar a aquisição de fretes, estando sujeitas às penalidades previstas na legislação que instituiu o SISCOSEV.

Após analisar todos os fatos que envolvem o transporte internacional de cargas, é possível verificar que a má interpretação da legislação por parte das empresas brasileiras importadoras e exportadoras trata-se de uma questão cultural. Os papéis dos intervenientes nas operações de importação e exportação estão bem definidos na legislação, mas isso não é suficiente quando uma operação ganha funções práticas que sobrepõem as teóricas.

Até que o SISCOSEV fosse colocado em prática a maior parte das empresas importadoras e exportadoras desconheciam a legislação que regula os transportes internacionais de cargas, ou seja, o próprio SISCOSEV auxiliou para que as empresas conhecessem quem são e quem não são os responsáveis pelo transporte de suas cargas, revelando qual é de fato o papel do agente de carga brasileiro. Sendo assim, é possível constatar que apesar das empresas inicialmente não compreenderem que mantinham relação contratual de transportes internacionais com uma empresa no exterior, pois subentendiam que sua relação era estritamente com o agente de cargas brasileiro, através da implantação do SISCOSEV e de todos os esclarecimentos divulgados posteriormente pela Receita Federal Brasileira e seus departamentos responsáveis por esclarecimentos da legislação tributária, ficou evidenciado, que o responsável pelo serviço de frete é o agente emissor do conhecimento de transporte e não o agente de carga que o representa no Brasil para executar os trâmites legais do transporte no país.

As empresas brasileiras estão acostumadas a lidar o tempo todo com uma legislação complexa e em constante alteração, enfrentando isso como o principal vilão para seu pleno e correto funcionamento. Daí então surgem as dificuldades e até desconhecimentos na interpretação da mesma. Talvez seja necessária uma mudança cultural tanto para as empresas, em estarem atentas as alterações da legislação e buscarem compreender melhor como essa mesma legislação trata cada ponto de suas atividades, quanto uma mudança cultural das próprias autoridades que instituem tais legislaçõessem compreender a dificuldade das empresas em passar a vê-las como benéficas para a economia do país e não com a visão que eles possuem nos dias de hoje, de que as empresas estão a todo momento querendo obter vantagens sobre o Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Comércio de Serviços. Receita Federal do Brasil. Portaria Conjunta RFB / SCS nº 1908 de 19 de julho de 2012. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Código Civil. Disponível em: . Acesso em: 27 jul 2015.

BRASIL. Sistema de Informações Jurídico-Tributárias (SIJUT). Disponível em: . Acesso em: 09 ago 2015.

MARTINS, E.M.O. Curso de Direito Marítimo – Volume II: Vendas marítimas – 2ª edição. Barueri: Manole, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Histórico do Sistema de Apuração e Disseminação. Disponível em: . Acesso em: 20 abr 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). Receita Federal e Secretaria de Comércio e Serviços editam versão 1.1 da NBS e NEBS. 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2015.

PEREIRA, G. SISCOSEV e o Contrato de Transporte Internacional Marítimo. Disponível em: . Acesso em 20 maio 2015.

SOARES, C.C. Siscoserv e agentes de carga – 2. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2015.

O DIREITO AO FORNECIMENTO DE TRATAMENTO ADEQUADO DA POPULAÇÃO À SAÚDE

Autor(es)

GUSTAVO AURELIO MARTINS

Orientador(es)

JOSÉ ANTONIO REMÉDIO

INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil tem estado há tempos como um dos assuntos mais relevantes nos programas de campanhas políticas, sendo certo que existem problemas na utilização do Sistema Único de Saúde, bem como no fornecimento do tratamento adequado à população.

Os hospitais estão cheios de pessoas buscando serem atendidas, não há infraestrutura adequada, nem quantidade de profissionais suficiente para realizar um bom atendimento da população, no entanto, quando atendidas, surge outra dificuldade, como conseguir arcar com os custos dos medicamentos prescritos para o tratamento da enfermidade diagnosticada.

Existem listas de medicamentos fornecidos pelo Estado, no entanto, muitas pessoas não recebem a prescrição do remédio que está previsto na relação do governo, o que resulta na necessidade de arcar com o custo do tratamento, ou adentrar ao judiciário para conseguir que o Estado entregue o medicamento necessário.

Muitas pessoas optam por entregar a questão ao Poder Judiciário, sendo que isto gerou uma avalanche de ações objetivando o fornecimento de medicamentos para tratamento de enfermidades, tendo o magistrado que aplicar a legislação vigente aos casos concretos.

Neste sentido, o presente estudo é relevante para levantar as questões jurídicas que embasam os pedidos de medicamento pela população, bem como analisar se há possibilidade de deferimento nos pedidos realizados.

OBJETIVOS

Realizar uma análise jurídica da necessidade de entrega de medicamentos para tratamento de enfermidades pelo Estado, tendo em vista que o Poder Judiciário conta com inúmeras demandas que buscam este resultado.

DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal de 1988, em seu texto, no artigo 5º, caput, garante de forma expressa a inviolabilidade do direito à vida, sendo que este preceito não compreende somente o direito de permanecer vivo, mas também o de ter uma subsistência digna, deste modo, o direito à vida deve ser analisado juntamente com o princípio da dignidade da pessoa humana, previsto no artigo 1º, III, da Constituição.

Vejam os que assevera a doutrina:

O direito à vida, assim, não pode ser compreendido de forma discriminatória com relação aos seus titulares. Se todo o ser humano singulariza-se por uma dignidade intrínseca e indisponível, a todo ser humano deve ser reconhecida a titularidade do direito mais elementar de expressão dessa dignidade única — o direito a existir. A ideia de igual dignidade de todos os seres humanos ficaria ferida se fosse

possível graduar o direito à vida segundo aspectos acidentais que marcam a existência de cada pessoa. Não se concilia com a proposição de que todos os seres humanos ostentam igual dignidade classificá-los, segundo qualquer ordem imaginável, para privar alguns desse direito elementar. Nem a origem étnica, nem a origem geográfica, nem as 380/2051 opções de comportamento sexual, nem a idade — nada justifica que se aliene de um ser humano o direito à vida. Onde, pois, houver um ser humano, há aí um indivíduo com o direito de viver, mesmo que o ordenamento jurídico não se dê ao trabalho de o proclamar explicitamente. Se o ordenamento jurídico reconhece como seu valor básico o princípio da dignidade da pessoa humana e se afirma a igualdade como consequência precisamente dessa dignidade, o direito à vida está necessariamente aí pressuposto. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 381).

Assim, a saúde está de forma íntima relacionada com a vida e a dignidade da pessoa humana, sendo que foi elevada pela Constituição Federal a status de direito fundamental do homem, senão vejamos o artigo 193 do referido diploma legal “a ordem social tem como base o primado do trabalho, e como objetivo o bem-estar e a justiça sociais”.

Esta norma é fruto da preocupação do constituinte originário em garantir a todos um país justo, almejando propiciar o bem-estar de todas as pessoas através de uma atuação competente do Estado.

Desta forma, ao analisar a questão da saúde pública, necessário se faz discorrer sobre os ditames constitucionais que permeiam a atuação do Estado, sendo que a entrega de medicamentos para a população deve ser entendida como interesse público.

Neste momento importante citar o artigo 195 da Constituição:

Art. 195. A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais.

Ora, a saúde pública é financiada por toda a sociedade, sendo que o § 1º do artigo 198 da Constituição traz que “ O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social”, o que comprova que o Estado simplesmente gerencia os recursos que são a ele confiados pela população, sendo que devem ser utilizados para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O direito a saúde vem expresso no artigo 196 da Constituição “A saúde é direito de todos e dever do Estado”, ou seja, a atuação do Estado deve ser eficaz, conforme o exposto no artigo 37 do mesmo diploma legal, buscado promover alta qualidade de vida para as pessoas que dependem do auxílio de toda a sociedade por não conseguirem sozinhas prover o necessário para sua subsistência e para custear o tratamento necessário para cura de sua enfermidade.

Ressalta-se ainda, que a Constituição traz que União, Estados e Municípios são responsáveis de forma solidaria pelo atendimento necessário na área da saúde, incluindo a assistência ao público e o fornecimento de medicamentos

O modelo criado pelo constituinte foi pensado na necessidade de buscar um país mais justo, proporcionando a todas as pessoas uma alta qualidade de vida, não permitindo que alguns indivíduos, em razão de sua situação econômica, vivam a margem da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Poder Judiciário, órgão garantidor dos direitos da população, através de sua atuação, tem buscado, em determinados casos, promover a justiça necessária, determinando que os medicamentos solicitados sejam entregues ao titular da demanda.

Alguns requisitos foram adotados ao longo do tempo, como demonstrar que o medicamento fornecido pelo Estado para tratamento da mesma enfermidade não produziria o efeito esperado, sendo necessário, de forma exclusiva, o remédio prescrito pelo médico, particular ou da rede pública.

APELAÇÃO CÍVEL - Fornecimento de medicamentos - Direito à vida - Dever Constitucional do Estado Art. 196 da Constituição Federal Comprovação da necessidade do medicamento - Solidariedade dos

entes federativos - Responsabilidade do próprio Estado, por inteiro - Recurso desprovido. (Tribunal de Justiça de São Paulo Processo: APL 0121038920138260032 SP 0012103-89.2013.8.26.0032 Relator: Maria Laura Tavares Julgamento: 10/11/2014 Órgão Julgador: 5^a Câmara de Direito Público Publicação 13/11/2014)

Ora, em momento nenhum podemos cogitar a situação de violação ao princípio de separação dos poderes, nem na indevida interferência de um poder nas funções do outro, se o Poder Judiciário intervéem na relação entre o particular e o Estado, determinando o fornecimento de medicamento, é para respeitar a dignidade da pessoa humana, garantir o direito do autor da ação, bem como reestabelecer a ordem de justiça no meio social.

Importante destacar, que o Supremo Tribunal Federal, na STA 175, fixou alguns parâmetros para a solução de conflitos que envolvessem direito à saúde, sendo que estes meios, como omissão legislativa ou administrativa, decisão administrativa de não fornecer o medicamento, adequação do tratamento alternativo oferecido pelo Sistema Único de Saúde e seus resultados no caso concreto ou se não há na rede pública tratamento para a enfermidade do autor da demanda, após a realização de uma análise profundo, o Poder Judiciário poderá decidir sobre o fornecimento do medicamento solicitado.

No entanto, muitas vezes, a aplicação de Constituição não acaba sendo eficaz, ou seja, o autor da demanda não acaba recebendo uma tutela jurisdicional favorável, ficando anos no Poder Judiciário, não podendo fazer uso do medicamento correto, ou dependendo da ajuda de terceiros para custear seu tratamento, enquanto o Estado deveria cumprir com seu papel previsto na Constituição Federal e fornecer o medicamento, mediante a comprovação da enfermidade e necessidade exclusiva do remédio solicitado.

Resta comprovado, portanto, que o fornecimento de medicamentos pelo Estado ainda é um problema enfrentado pela população, sendo que apesar de estar previsto na Constituição, o paciente que necessita de medicamento específico para tratamento de sua doença, e que não possui condições de arcar com os custos, acaba encontrando óbices para receber o remédio que necessita para viver de forma digna, resultando em uma alteração do bem-estar da sociedade, bem como em uma infração a ordem constitucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o Estado apesar de buscar solucionar o problema, criando uma lista de fornecimento de medicamentos, não consegue atingir todos os casos, sendo que cada paciente necessita de um tratamento específico, haja vista que cada organismo responde a um medicamento de forma diversa.

Assim, o estado deve buscar novos meios para solucionar o problema de fornecimento de medicamento, visando não somente uma qualidade de vida melhor para as pessoas, mas também a diminuição de distribuição de demandas relacionadas a este tema no Poder Judiciário.

Desta forma, o estado promoverá a justiça, bem como alcançará o preceito constitucional de proporcionar o bem-estar de todos, uma sociedade livre e igualitária, o que somente será alcançado com o respeito a todos os direitos da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Gilmar; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 2051 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

AS FERRAMENTAS LEAN, SEUS USOS E O MOMENTO DE APLICAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO DE MUDANÇAS LEAN.

Autor(es)

THOMAZ NORIMASSA YAMADA

Orientador(es)

MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

O Lean Enterprise Institute define o objetivo básico do Lean em gerar mais valor para o cliente final utilizando menos recursos. Quando aplicado na cadeia de fabricação de um produto ou serviço, significa utilizar processos eficientes, visando a perfeição, identificar as etapas que não geram valor e eliminar os desperdícios

E deve ser conduzida por uma equipe competente, que conhece os objetivos da empresa e os princípios lean e suas variadas ferramentas

Para Womack e Jones (1996), a transformação de uma organização tradicional deve iniciar com a adoção dos princípios Lean Thinking, ou seja, adotar primeiro os princípios do pensamento Lean e só depois iniciar a aplicação de ferramentas e práticas Lean

OBJETIVOS

Este artigo realizará um estudo teórico conceitual visando buscar evidências recentes na literatura sobre ferramentas Lean mais utilizadas. Procurará verificar também a validade das afirmações contrárias a adoção parcial dos métodos Lean

DESENVOLVIMENTO

Estudo teórico conceitual

Para Womack e Jones (1996) os princípios Lean Thinking são uma mudança de mentalidade que envolve o tripé, Propósito, Processo e Pessoas

Pontuam ainda que o TPS, base do pensamento lean, foi implantado na Toyota iniciando pela filosofia Lean, que direcionou o desenho da organização, a formação da estratégia e a gestão. Somente depois disso falou-se de processos enxutos e eliminação de desperdícios

Womack (2007) indica que o Lean Thinking se aplica também a outros segmentos industriais e em serviços

Jusko (2003) e Wagner (2015) explicam que a transformação de uma organização tradicional exige a adoção dos conceitos Lean e o treinamento de todos desde o shop floor até o CEO

Emiliani (2011 e 2013) aponta a falta de entendimento dos conceitos Lean pelos líderes, exatamente aqueles que deveriam sustentar as transformações da empresa. Há uma busca por resultados imediatos e a comemoração de alguns sucessos mas não esperam os melhores resultados das melhorias contínuas Lean

A survey de Bhasin (2012) apurou que menos de 10% das iniciativas Lean na Grã-Bretanha trouxeram o sucesso esperado devido a falhas na implantação, ligados a problemas na condução das mudanças e por barreiras culturais

Apontou a cobrança de retornos rápidos que denota a falta de entendimento dos princípios. Ele mostrou a existência de um viés de entendimento que liga as mudanças Lean a fatores culturais orientais Arlbjorn (2013) constata a existência diferentes visões para a implantação dos conceitos lean e propõe 3 níveis teóricos de maturidade. (Fig.1)

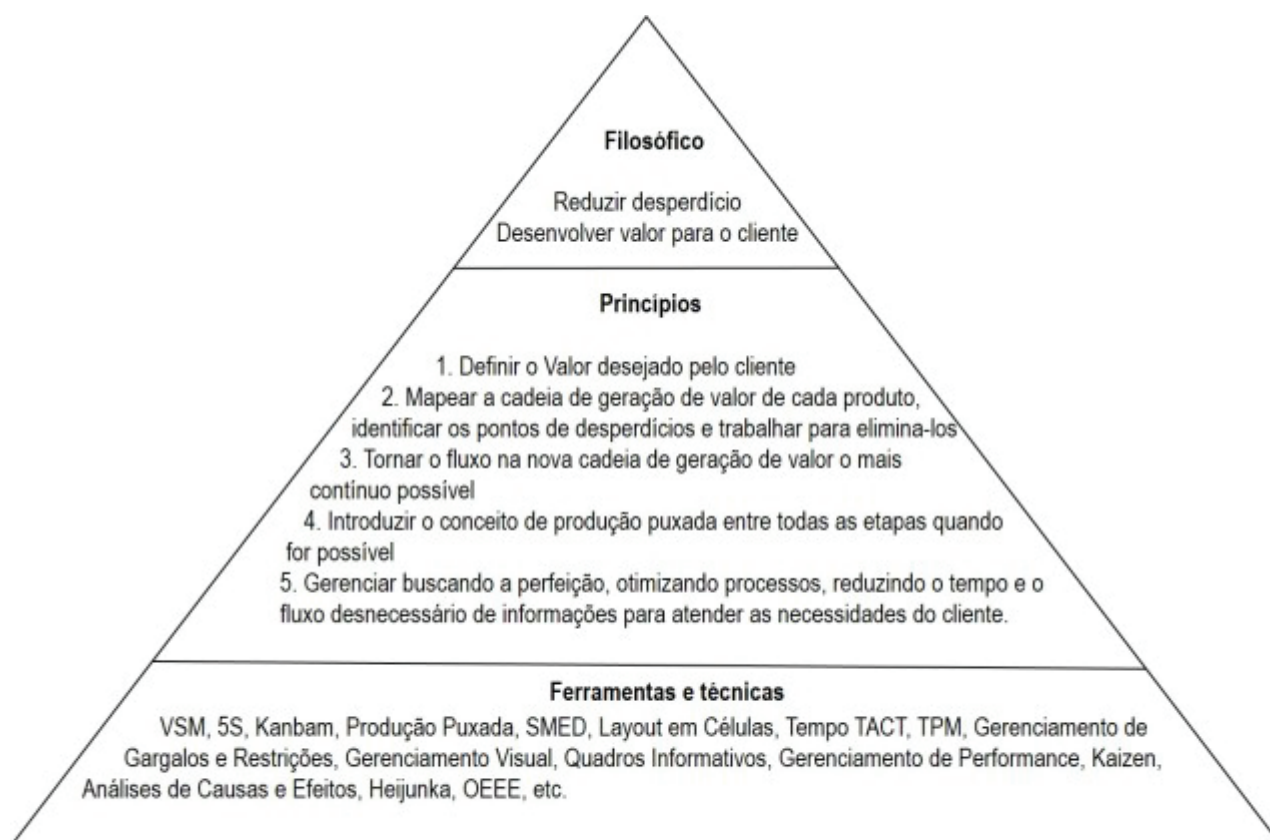


Fig. 1 – Os 3 níveis de entendimento do Lean

Fonte: Arlbjorn (2013) pag 177

O nível mais básico, sabe utilizar bem as ferramentas lean

O próximo nível já busca as melhorias dos processos obedecendo os 5 princípios do TPS

E o nível filosófico, mais abrangente e completo. Tem os ideais lean thinking incorporados e as utiliza no desenho da organização e na elaboração das estratégias

Panwar et al. (2015) aponta o surgimento das práticas Lean na indústria automotiva, fazendo que as técnicas e ferramentas fossem se desenvolvendo com um viés para a manufatura. Mas o autor aponta que muitas dessas ferramentas e técnicas podem ser utilizadas em segmentos como a indústria de processamento ou em serviços adotando algumas adaptações enquanto outras exigiriam mais análises para o uso por outros segmento

Juroff (2003) aponta barreiras aos conceitos Lean nas áreas administrativas como a falta de uma clara definição do que seria um Fluxo de Produção ou o que é desperdício e agregação de valor

Rüttimann (2014) aponta que as práticas Lean manufacturing, não funcionam da mesma forma na administração. A diferença fundamental está nas definições de produto e processo

Em trabalhos administrativos, Rüttimann descreve particularidades que leva-o a dividir em 3 subgrupos

Operacionais, Suportes e Gerenciais para melhor descrever o fluxo dos processos e fazer a melhor adaptação das ferramentas

Chaneski (2012) mostra adaptações de ferramentas como o VSM (mapeamento dos fluxos de valor), para uso nas áreas administrativas mas aponta que muitas ferramentas são utilizáveis nos escritórios sem a necessidade de adaptações.

Tyagi et al. (2015) analisa as práticas Lean num processo de criação de conhecimento. Ele utiliza a teoria Integrated dynamic knowledge de Nonaka et al. (2000) para explicar como o conhecimento é gerado (Fig.2).

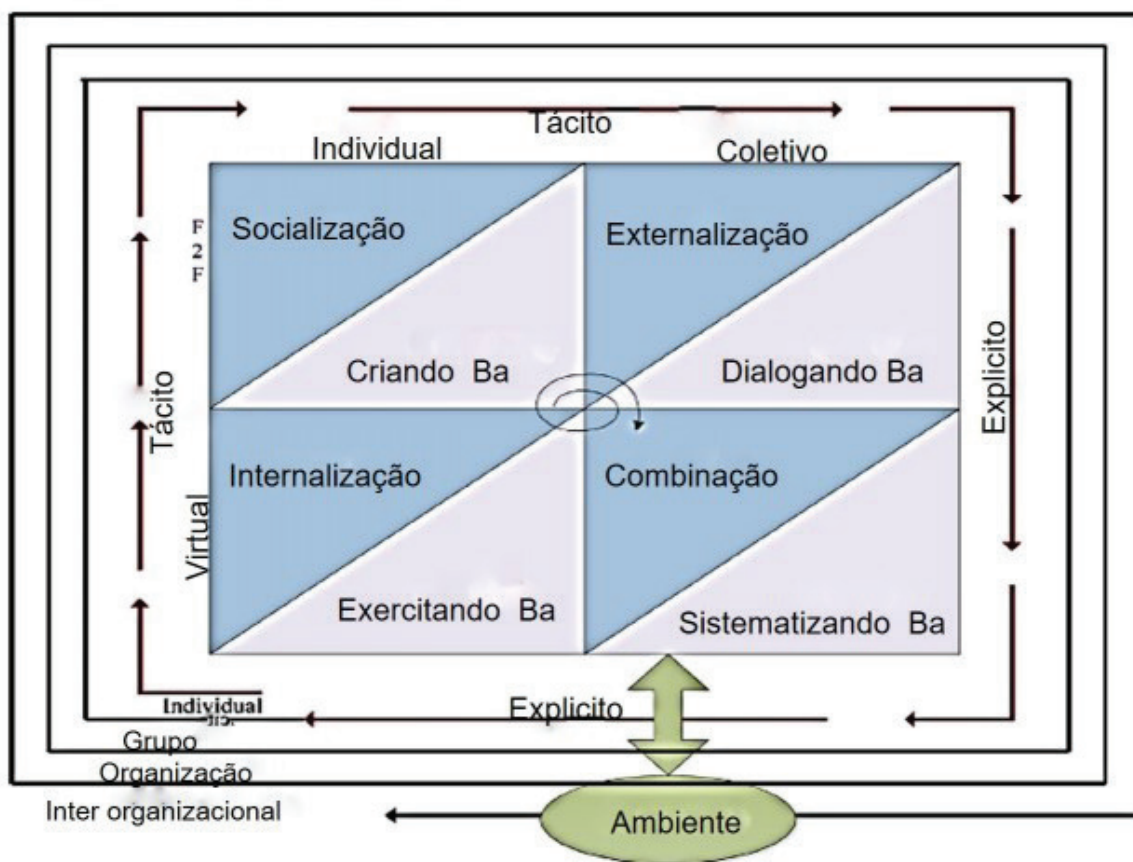


Fig.2 – Espiral da geração de conhecimento

Fonte: Tyagi et al. (2015) pag. 208

Ele explica que dentro do conjunto dos recursos de conhecimento de uma empresa existem os tangíveis mas é no lado intangível que está o modo como conhecimento é gerado. A valorização é difícil e questiona-se se seria gerenciável

A geração de conhecimento também busca eliminar desperdícios e agregar valor mas para evitar que seus procedimentos sejam confundidos com desperdício ele sugere a aplicação de 10 ferramentas e técnicas lean adaptadas ao processo de geração de conhecimento. (Fig. 3)

NÃO TEM A FIGURA 3

Emiliani ML e Emiliani M (2013) enfatizam que a transformação Lean não pode se limitar ao uso das ferramentas. Fazem um paralelo entre os processos empresariais e a condução de uma orquestra. Mostram que cadeia de processos precisa estar balanceada em sua eficácia, não bastando que um dos processos seja uma ilha de excelência que os demais continuarão a comprometer o resultado geral. Nessa cadeia incluem-se os processos administrativos e os processos dos fornecedores. Enfatizam a importância do compartilhamento de informações para gerar o aprendizado

Arlbjorn (2013) cita correntes de autores que criticam a filosofia Lean usando rótulos como inibidoras da criatividade e inovação e praticantes de anorexia corporativa na crítica a face redutora de custos e não somente de desperdícios.

Essa revisão literária mostrou também que 30% dos artigos discutiram a aplicação de ferramentas e somente 10% mostraram evidências de que o Lean foi capaz de gerar vantagens competitivas

Emiliani (2011) também cita essas correntes contrárias ao Lean mas rebate demonstrando falhas de aplicação ou de entendimento dos conceitos

Ele apontou também a ocorrência de casos de empresas que praticam o falso Lean para justificar cortes de despesas e pessoal, ignorando um dos pilares Lean, o respeito as pessoas

Ferramentas Lean

Womack (2013) enfatiza a importância do Gemba Walk, a rotina de circular por onde os valores são gerados para entender como os processos acontecem e identificar melhorias.

“Go see, ask why, show respect” é o princípio desta ferramenta voltada para os gestores.

Esta posição lastreia-se nas teorias da escola estratégica Cognitiva (Mintzberg, H.; 2010).

Nos artigos selecionados, as ferramentas mais citadas são

Ferramentas de solução de problemas ou de melhoria de processos

A3 Ferramenta utilizada na resolução de problemas que numa folha descreve o problema, sua análise, ações corretivas e o plano de ação

Kaizen Processo de melhoria contínua que busca criar mais valor e menos desperdícios

VSM Mapeamento do fluxo de valor de materiais e de informações

5Why Método para detectar a causa raiz de um problema

Ferramentas de gerenciamento:

Andon Gestão visual do processo Jidoka

5S Método de organizar o ambiente de trabalho

Poka Yoke Solução que ajuda o operador a não cometer erros na operação

Engenharia simultânea Desenvolvida durante o projeto de um produto para antever soluções.

Kanban Uma ação do sistema puxado que dá ordens para que uma produção seja iniciada ou insuamos sejam entregues.

Lay Out em células Permite o trabalho dos operadores em mais de uma máquina ou processo.

Produção puxada Planeja em toda a cadeia o volume exato pedido pelo cliente. É um dos 3 componentes da produção Just-in-Time.

SMED Processo para troca do equipamento e ferramentais de produção no menor tempo possível.

O Lean Institute Brasil, lista mais ferramentas

Desdobramento estratégico, Fluxo contínuo, Heijunka, Heijunka box, Jidoka, TPM, Milk Run, PDCA, Plano para cada pessoa, FIFO, 4M's, Trabalho padronizado, Workshop Kaizen, Venda nivelada e Cross Docking

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conclusão

“A problem well stated is a problem half solved” atribuído ao eng. Charles Kettering (1876 – 1958) resume bem o objetivo do gerenciamento de organizações. Muitas vezes sai-se em busca de soluções para problemas antes de entendê-lo.

Estudar a causa raiz e planejar ações corretivas e de melhorias são uma das bases do pensamento Lean para buscar soluções simples, de baixo custo e eficientes.

Uma empresa no nível filosófico da escala de Arlbjorn (2013), terá maior facilidade em obter mais vantagens das práticas Lean. Entretanto, diversos autores, Jusko (2003), Bhasin (2012), Emiliani (2013), Arlbjorn (2013), Wagner (2015), apontam que poucas empresas atingem este patamar e muitas limitam-se a aplicação de ferramentas.

Estes mesmos autores e Womack (2007) concordam que o Lean Thinking é um processo de aprendizado e os resultados ocorrem a longo prazo.

Diferente da Toyota que gerou o conceito Lean e tem a filosofia já enraizada, a grande maioria das empresas em operação não dispõe desse tempo e querem resultados rápidos para garantir a sua sobrevivência

De forma geral, os autores consultados entendem que uma das causas de insucesso na implantação dos princípios Lean é essa cobrança por resultados imediatos e o desconhecimento dos princípios Lean.

Emiliani (2011) afirma que aplicações somente das ferramentas é uma utilização parcial dos conceitos Lean mas que podem trazer melhorias mesmo que temporárias e sem a sustentabilidade dos resultados

Estas afirmações encaminham a conclusão de que a simples adoção das ferramentas Lean trazem algum sucesso. As ferramentas a seguir são de fácil entendimento e de aplicação simples não exigindo praticamente nenhuma adaptação devido ao ramo da empresa.

5Why aplicado com o A3 para identificar e descrever o plano de correção de problemas, poderá resolver problemas recorrentes na rotina da empresa e podem ser facilmente aplicáveis sem grandes adaptações.

5S, mesmo numa área administrativa poderá trazer organização e eliminar desperdícios

Poka-yoke num processo para evitar a possibilidade de montagem errada não exige grandes mudanças conceituais

Gemba Walk praticado por um gestor empreendedor, permitirá identificar desperdícios e potenciais de melhorias

Ferramentas como Jidoka, TPM, Kaizen, PDCA e SMED exigiram mais treinamentos e estudos para prover corretas adaptações para a realidade de cada empresa mas poderiam trazer resultados sem mudanças organizacionais

Assim a aplicação das ferramentas Lean poderá ser um ponto de partida para a estratégia de mudanças da empresa. O sucesso dessas ferramentas motivarão os céticos a aceitar o projeto e avançar no amadurecimento do aprendizado e aplicação dos conceitos Lean

Importante lembrar também que como exposto por Tyagi et al. (2015) o Lean é um processo de aprendizado coletivo, cabendo a direção propiciar um ambiente favorável

A implantação dos conceitos Lean requer um forte conhecimento, convencimento e suporte por parte da direção da organização, cabendo a elas montar as estratégias de implantação das mudanças

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teórico necessita de uma validação empírica que confirme o sucesso de uma empresa Lean Thinking que tenha iniciado as mudanças pela adoção das ferramentas

Abre-se espaço para continuidade das pesquisas em empresas de diversos ramos como o de serviços

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARLBJORN, JS (2013); Evidence of lean: a review of international peer-reviewed journal articles; European Business Review, Vol. 25 Iss 2 pp. 174 – 205

BHASIN, S (2012); An appropriate change strategy for lean success; Management Decision, Vol. 50 Iss 3 pp. 439 – 458

CHANESKI, W (2012); Value Stream maps improves admin processes; Modern Machine Shop, April 2012 p.34-36.

EMILIANI, ML. (2011); Lean management failure at HMRC; Management Services, Winter 2011 pg 13 - 15

EMILIANI, ML and EMILIANI, M (2013); Music as a framework to better understand Lean leadership; Leadership & Organization Development Journal, Vol. 34 Iss 5 pp. 407 – 426

JACOBSON, M and CHRISINGER, J (2013); Performance Management and Lean; Government Finance Review, June 2013, p.64-66

JUROFF, K (2003); Lean, It's not just for Shop Floor Anymore; Automotive Industries, December 2003 p.45

JUSKO, J (2003); From Theory to Practice; Industrial Week, April 2003 p. 54 – 56

LEAN ENTERPRISE INSTITUTE

<http://www.lean.org/>

LEAN INSTITUTE BRASIL

<http://www.lean.org.br/>

MINTZBERG, H.; Safari da estratégia...; tradução Lene Belon Ribeiro 2^a edição Porto Alegre: Bookman 2010

POWELL, D. (2013); The concurrent application of lean production and ERP: Towards an ERP-based lean implementation process; Computers in Industry 64 pp. 324–335

ROBERT BOSCH GMBH. (2013); BPS-Bosch Production System 2013 Handbook

PANWAR, A. et al. (2015); On the adoption of lean manufacturing principles in process industries; Production Planning & Control, 26(7), 564-587

RÜTTIMANN, BG., FISHER, UP. and STÖCKLI, MT. (2014); Leveraging Lean in the Office: Lean Office Needs a Novel and Differentiated Approach; Journal of Service Science and Management, 7, 352-360.

SHUKER, T. and TAPPING, D.; Lean Office - Gerenciamento do fluxo de valor para áreas administrativas; 1^a edição; São Paulo: Leopardo Editora 2010

TYAGI, S. et al. (2015); Lean tools and methods to support efficient knowledge creation; International Journal of Information Management 35 (2015) 204–214

WAGNER, P., et al. (2015); Learning Factory for management, organization and workers' participation; The 5th Conference on Learning Factories 2015

WOMACK, J. and JONES, D.; Lean Thinking; 2nd edition, New York: Free Press (2003)

WOMACK, J. (2006); From Lean Tools to Lean Management; Lean Institute e-letter 2006, Nov 21. <http://www.lean.org/womack/>

WOMACK, J. (2008); Das ferramentas enxutas (lean tools) ao gerenciamento enxuto (lean management): a situação da mentalidade lean em 2007; <http://www.lean.org.br/>

WOMACK, J.; Gemba Walk Expanded; 2nd edition 2013; Cambridge MA, Lean Enterprise Institute (2013)

QUAL O CONCEITO DE VIOLÊNCIA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Autor(es)

FELIPE GUSTAVO BARROS NUNES

Orientador(es)

ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI

INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu relatos sobre casos de violência na escola nos mais variados tipos de programas de televisão, nas falas de professores e alunos que se deparam diariamente com este problema? Temos observado que na atualidade, de um modo geral, a violência vem crescendo, tornando-se uma questão que preocupa estudiosos, pais e educadores. A escola, como instituição integrante da sociedade, sofre os reflexos das relações estabelecidas dentro da atual conjuntura social e acaba sendo, em muitas ocasiões, o local aonde eclodem os mais diversos tipos de violência.

Pesquisadores das mais variadas áreas (sociólogos, psicólogos, educadores, psicanalistas, psiquiatras, antropólogos, filósofos, biólogos, cientistas políticos etc.) vêm analisando este fenômeno. Isto traz juntamente com a complexidade própria do fenômeno, um conjunto de problemas: a violência tem sido compreendida sob as mais variadas formas. É possível perceber a preocupação das Instituições de Ensino e órgãos públicos responsáveis pela Educação, no país, que buscam uma solução rápida e eficiente para tal problema, mesmo que tais soluções não sejam as mais adequadas. Conjugado a isto, também encontramos a preocupação, por parte dos Governantes e responsáveis pela Segurança Pública, em tomar as medidas mais radicais para sanar os problemas relacionados à violência nas escolas ao redor do país.

Para Sposito (2001), é na discussão acerca da demanda por segurança, advinda das classes populares moradoras das periferias dos centros urbanos, que “o fenômeno da violência nos estabelecimentos escolares torna-se visível e passa a acompanhar a rotina do sistema de ensino público no Brasil”. Para a autora um levantamento nacional que abordou a violência escolar, publicado em 1998, traz um retrato bastante sugestivo, em que foram identificadas três tipos de situações de violência na escola: as depredações, furtos ou roubos que atingem o patrimônio, as agressões físicas entre os alunos e as agressões de alunos contra professores.

Em decorrência da expansão do ensino público sob condições precárias, fato que se identifica pela ausência de investimentos nas escolas e na formação dos docentes, somado a ausência de projetos educativos capazes de absorver essa nova realidade escolar ampliada, constata-se a triste realidade em que se encontram a maioria das escolas públicas do país, as quais se tornaram verdadeiras agências de contenção das contradições sociais e, de certa forma, tem comprometido o seu papel de instituições educativas. Segundo Martins (2005) professores e profissionais da área da Educação vêm se afastando e em casos mais extremos abandonando a profissão docente em escolas que apresentam alto índice de atos violentos.

OBJETIVOS

É fato que a violência se faz presente na atual conjuntura social e se manifesta de diferentes formas também dentro da Escola. Levando em conta este contexto explicitado, buscaremos, nesta pesquisa, compreender de forma mais específica às implicações deste fenômeno dentro das aulas de Educação

Física. Considerando a Violência como um fenômeno social que se manifesta em diversas instâncias da sociedade, e também dentro das Escolas, o objetivo deste trabalho será analisar e compreender qual é o conceito de violência com qual operam os Professores de Educação Física Escolar. Além disso, a intenção é verificar se e como os professores selecionados agem diante de manifestações de violência na escola e, principalmente, nas aulas de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

Levando em consideração os apontamentos feitos acima, trarei de forma breve alguns conceitos de violência (Escolar) de diferentes autores para que seja possível compreender de forma mais concreta este fenômeno que se faz presente na Sociedade Contemporânea.

Na obra de Martín-Baró (1997), o autor afirma que o homem que vive na sociedade atual necessita de certa dose de agressividade para que seja possível vencer os obstáculos do mundo moderno. Muitas vezes o termo ser agressivo está diretamente relacionado com “ser dinâmico”, “ser competente”, não importando os meios utilizados e as atitudes tomadas para alcançar o tão vislumbrado sucesso profissional. Os valores que norteiam a vida cotidiana dos membros da sociedade contemporânea são o individualismo, que estimula a violência, a agressão como meio de satisfação individual e a competição, na qual o êxito de um implica no fracasso do outro (Martín-Baró, 1997).

A escola justifica, a partir da violência que os alunos direcionam contra a instituição, a implementação de uma educação que estabeleça padrões de pensamentos e comportamentos considerados ‘normais’, de forma a estabelecer regimes disciplinares que submetem o indivíduo a relações de poder desiguais (FOUCAULT, 1990) e que perpassam as relações sociais na escola.

Podemos pensar que os sujeitos escolares, quando são submetidos a um controle exercido pela instituição escolar, encontram na “violência” uma forma de linguagem, de reação a essa situação em que a escola torna-se uma agência de mera inclusão perversa dos sujeitos das classes populares, pois, uma escola que não ensina e não possibilita acesso aos bens culturais acumulados pela humanidade, cumpre, por outro lado, a tarefa de adaptar o sujeito à situação de desigualdade, cumpre a tarefa de bloquear a capacidade dos sujeitos de expandirem suas vidas (SAWAIA, 2003).

Para Sebastião, Alves e Campos

“A violência aumenta, em particular nas escolas situadas junto de zonas da periferia degradada, marginal ou de bairros sociais. A violência pré-existe à escola, é-lhe exterior, existe uma inevitabilidade na reprodução da violência contextual em violência escolar; são os alunos de insucesso escolar os mais violentos e, em particular, os provenientes de minorias étnicas” (2003, p. 11)

A manifestação de atos de violência e/ou indisciplina, de dificuldades de aprendizagem, de conflito nas relações sociais, dentre outras manifestações dos estudantes aparece na fala de muitos professores e dirigentes escolares como produto de uma natureza humana violenta, rebelde e descontrolada, a qual se encontra impressa nos indivíduos desde o seu nascimento ou, ainda, adquirida a partir de influências diretas do ambiente familiar em que são criados e educados (COLLARES & MOYSÉS, 1996).

Para Debarbieux (2002) a explicação para a violência juvenil se dá por fatores, como por exemplo, impulsividade, baixo desempenho escolar, baixa renda familiar e supervisão parental deficiente. A violência juvenil é definida como atos que visam a causar, e de fato causam, danos físicos ou psicológicos.

Para Chauí (1998) trata-se de um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e que se constitui nas relações sociais e intersubjetivas definidas pela opressão, intimidação, medo, terror. Santos (2001) nos enfatiza que *aviolência* configura-se como uma relação social de poder, pelo uso da força ou coerção que compromete o outro e sua livre manifestação. Nessa perspectiva, a violência é vista como uma forma de negação do diálogo, da livre manifestação democrática dos indivíduos.

Compreende-se o quanto as relações de repressão, coação e cerceamento da liberdade humana e do potencial criador dos alunos configuram-se como atos de violência e, infelizmente muito encontrados

na escola. As escolas e professores ao assumirem o papel de cerceamento da liberdade e do desenvolvimento do potencial humano, atuam numa direção contrária à ontologia da própria escola que deve ser na direção da emancipação humana (OLIVEIRA, 1996).

Martins (2005), ao apontar uma definição geral sobre *violência*, afirma referir-se a um prejuízo ou dano causado a algo ou alguém decorrente de ação violenta e esse dano pode acontecer tanto no plano material (físico) ou imaterial (simbólico). As duas formas de violência, tanto a física quanto a simbólica, não podem ser simplesmente separadas, isso porque não são antagônicas já que ambas possibilitam prejuízo/dano, diferenciando-se somente na forma como se expressam. Cabe destacar que a violência simbólica pode até se apresentar, em determinados momentos, de forma mais cruel e veemente que a violência física propriamente dita, proporcionando um sofrimento psíquico ao sujeito tão intenso “que pode chegar ao limite da recusa da vida ou da morte em vida” (Sawaia, 2003). Trazer tal compreensão não se trata de negar as manifestações objetivas de violência, ao contrário, trata-se de possibilitar uma compreensão mais ampla acerca do modo como essas determinantes atuam de forma objetiva frente ao desenvolvimento humano.

A violência além de impingir sofrimento a determinado indivíduo ou indivíduos, também atinge indiretamente os outros membros daquele determinado segmento social vitimado, mesmo quando determinado ato violento é dirigido a um indivíduo em particular os outros ao seu redor sofrem com a situação. As relações intersubjetivas ficam comprometidas assim como as organizações grupais e a subjetividade dos envolvidos na trama da violência (MARTINS, 2005).

De acordo com Araújo (2001) a violência pode significar uma forma de o indivíduo proteger-se contra uma possível desintegração do próprio ego. O sujeito, segundo a autora, reage violentamente todas as vezes que se sente ameaçado, impotente ou muito frágil ante as ameaças externas. A partir do que foi dito pela autora pode-se compreender que uma ação violenta de determinado sujeito pode acontecer em reação a uma violência advinda de outro sujeito.

Compreende-se o quanto as relações de repressão, coação e cerceamento da liberdade humana e do potencial criador dos alunos configuram-se como atos de violência e, infelizmente muito encontrados na escola. As escolas e professores ao assumirem o papel de cerceamento da liberdade e do desenvolvimento do potencial humano, atuam numa direção contrária à função da própria escola que deve ser na direção do desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho encontra-se na fase inicial de desenvolvimento, aonde estão sendo realizadas revisões bibliográficas a respeito da temática a ser estudada; o pesquisador juntamente com sua orientadora estão selecionando o campo onde a pesquisa será desenvolvida. O objetivo é iniciar as atividades no mês de Outubro de 2016 com a ida do pesquisador ao campo em busca das informações fundamentais para a construção da dissertação de Mestrado.

Sendo assim, ainda não há discussões acerca dos resultados obtidos com a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o contexto geral da Violência dentro do ambiente escolar podemos pensar o quanto ela pode estar presente nas aulas de Educação Física, local aonde se configura um momento diferenciado da rotina escolar e aonde existem as mais diversas manifestações de diversidades, porém é válido lembrar e compreender que a diversidade não está alocada somente nas categorias de aptidão, gênero, cor, crença e/ou condição social, mas, principalmente, moldada pelo contexto local de cada escola, cada aluno tem uma história particular que por sua vez faz parte de um todo maior, o contexto escolar. Essas diversidades são recriadas por meio de novas descobertas, de novas interpretações dos indivíduos e das sociedades e são transmitidas pelos próprios indivíduos e pelos diferentes grupos sociais. Não é preciso ir muito longe para notar que durante uma aula de Educação Física dentro da Escola as relações pessoais entre os alunos nas aulas reproduzem exatamente tudo aquilo que estu-

diosos e pesquisadores da área vem lutando contra há muito tempo: meninas de um lado, meninos de outro; os inaptos e/ou menos habilidosos sendo excluídos das práticas das atividades e aqueles que apresentam maior habilidade recebendo maior atenção.

Sabe-se o quanto o fenômeno da violência tomou grandes proporções na sociedade contemporânea e tornou-se um problema sério no ambiente escolar, fenômeno esse que não deve ser considerado de forma imediatista pelos professores ou como um caso sem solução na sociedade; há muito que se fazer para superar realidade tão adversa que se manifesta no interior da escola e, sem dúvida, os professores são sujeitos imprescindíveis nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, C. **As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p.141-160, jan/jun 2001.
- BLAYA, C.; DEBARBIEUX, E. **Violência nas Escolas e Políticas Públicas**. - Brasília – Ed. Elsevier, SAS, Paris – 2002.
- CASTELLANI, F. L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4 Edição. – Campinas, SP: Papirus, 1994. (coleção corpo e motricidade).
- CHAUÍ, M. **Ética e violência**. Teoria & Debate: São Paulo, v.11, n.39, Nov/dez, 2008.
- COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: Ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez. Campinas: Unicamp – Faculdade de Educação – Faculdades de Ciências Médicas, 1996.
- FONSECA, C. **Quando cada caso não é um caso**, Trabalho apresentado na XXI Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, Setembro de 1998.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 9ª.ed. 1990
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MAGNANI, J. G. C. **Antropologia urbana e os desafios da metrópole**, Tempo Social – USP, Abril 2003.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Accion e Ideologia: Psicología Social desde Centroamérica**. El Salvador: UCA Editores, 8ª. Edição, 1997
- MARTINS, E. F. **Violência na escola: concepções e atuação de professores**. 2005. Dissertação de Mestrado. PUC/SP. São Paulo, 2005.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2000
- OLIVEIRA, B. O **Trabalho Educativo**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SANTOS, J. V. T. **A violência na escola- conflitualidade social e ações civilizatórias**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.27, n.1, p.105-122, jan./jun. 2001.
- SAWAIA, B.B. **Fome de Felicidade e Liberdade**. São Paulo: CENPEC/ITAÚ/UNICEF, 2003
- SEBASTIÃO, J., ALVES M. G., CAMPOS, J. - **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 41, 2003, pp. 37-62.
- SPOSITO, M. P. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n.1, p.87-103, jan/jun 2001.

A APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE REAJUSTE SALARIAL DE SERVIDORES PÚBLICOS

Autor(es)

GUSTAVO AURELIO MARTINS

Orientador(es)

JOSÉ ANTONIO REMÉDIO

INTRODUÇÃO

Os servidores públicos, sejam da União, Estados ou Municípios, ao adentrarem como funcionários da administração pública, passam a gozar de alguns benefícios, sendo que a atuação do Estado na relação de emprego deverá obedecer aos ditames constitucionais.

Assim, dentre os benefícios concedidos, está a vinculação do reajuste salarial para todos os funcionários da administração em percentual igual, não podendo haver distinção de índices.

Neste momento, o reajuste salarial de forma igualitária e justa, concedido a todos os servidores da administração pública, deverá obedecer a Constituição Federal, que destaca a importância do Estado em atuar respeitando seus limites, bem como buscar a justiça e bem-estar de todos que nele residem ou estejam de passagem.

Digno de nota, que por ser um assunto contido na Constituição, a administração pública não necessitaria realizar de outra forma, devendo obedecer exclusivamente ao texto constitucional, no entanto, existem casos de incorporação de valores no salário dos servidores, o que acarreta índice diverso para os cargos da administração pública, favorecendo alguns em detrimento de outros.

O presente estudo se faz necessário para elucidar os preceitos constitucionais que devem permear as decisões da administração pública, destacando a necessidade de observar o preceito constitucional de realizar um reajuste salarial correto a todos os servidores.

OBJETIVOS

Estudar os preceitos constitucionais que levam a necessidade de reajuste salarial igualitário a todos os servidores da administração pública, tendo em vista a existências de demandas requerendo o pagamento de diferenças salariais por reajuste salarial indevido.

DESENVOLVIMENTO

A administração pública, ao exercer suas atividades, deverá obedecer aos preceitos legais, ou seja, atuar de acordo com o princípio da legalidade, conforme o artigo 37 da Constituição Federal, sendo que o inciso X do referido artigo traz a necessidade da revisão anual do salário dos servidores ocorrer sem distinção de índices, conforme segue:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

X - a remuneração dos servidores públicos e o subsídio de que trata o § 4º do art. 39 somente poderão ser fixados ou alterados por lei específica, observada a iniciativa privativa em cada caso, assegurada revisão geral anual, sempre na mesma data e sem distinção de índices.

Digno de nota que a necessidade da administração pública respeitar a lei está no fato de proteger a própria sociedade da vontade daquele que exerce o cargo de governança, conforme assevera a doutrina:

De tudo resta claro que a Administração Pública rege-se pelo princípio da legalidade, que representa o primado da lei sobre decisões dos administradores, fixando-se a pedagogia adstrita ao velho brocardo de Seabra Fagundes: ser administrador é aplicar a lei de ofício. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 1163)

Destaca-se que o citado dispositivo constitucional é claro em afirmar que é assegurado a todos os servidores uma revisão de salário sem distinção de índices, pois ainda que haja aumento no salário do servidor, a revisão geral anual não tem o condão de mudar o quadro funcional, mas tão somente rever o valor dos salários.

Fato é que a administração pública, de acordo com o caput do artigo 37 da Constituição Federal, deve sempre agir com impessoalidade e isonomia, ou seja, deve objetivar tratar todos os servidores de seu quadro funcional de forma igualitária, não podendo no momento de revisão salarial fazer distinção de índices.

Acerca da impessoalidade a doutrina expõe o seguinte:

Por princípio da impessoalidade entende-se o comando constitucional, no sentido de que à Administração não é permitido fazer diferenciações que não se justifiquem juridicamente, pois não é dado ao administrador o direito de utilizar-se de interesses e opiniões pessoais na construção das decisões oriundas do exercício de suas atribuições. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 1164)

Assim, a finalidade do Estado Democrático de Direito é atuar em favor da população, buscando o bem-estar de todos, e por esta razão deve obedecer aos preceitos legais, principalmente aqueles inseridos na Constituição Federal de 1988, sob pena de ter invalidados seus atos jurídicos

Ressalta-se que em certos casos a administração pública pode atuar de acordo com a necessidade, de forma discricionário, sendo que a doutrina faz a seguinte diferenciação sobre o assunto:

O conceito de discricionariedade no âmbito da legislação traduz, a um só tempo, ideia de liberdade e de limitação. Reconhece-se ao legislador o poder de conformação dentro de limites estabelecidos pela Constituição. E, dentro desses limites, diferentes condutas podem ser consideradas legítimas. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 320)

Sobre o poder vinculado, o administrador não pode escolher aquilo que lhe parece ser melhor, mas deve colocar na sua atuação a primazia da Constituição e da lei, sob sofrer a possibilidade do ato administrativo ser revisto pelo Poder Judiciário.

No entanto, ainda que haja a possibilidade de atuação através do poder discricionário, no que concerne ao reajuste salarial não parece ser possível, estando plenamente vinculado o administrador ao disposto na Constituição, independente de disposição infraconstitucional, conforme expõe a doutrina:

A lei não pode simplesmente autorizar o administrador a fazer ou deixar de fazer algo sem dar ao ato administrativo o devido contorno, pois não é razoável que o Poder legislativo deixe de legislar para estabelecer os limites de possibilidade de atuação do administrador. Obviamente há um limite à concessão, por via de lei, de discricionariedade ao administrador. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 1163)

Outrossim, ainda que a administração pública estivesse atuando sob a ótica do poder discricionário, seus atos poderiam ser revistos pelo Poder Judiciário, neste sentido a seguinte doutrina:

Assim, alternando momentos de maior e menor ativismo judicial, o Supremo Tribunal Federal, ao longo de sua história, tem entendido que a discricionariedade das medidas políticas não impede o seu controle judicial, desde que haja violação a direitos assegurados pela Constituição. (MENDES, BRANCO, 2012, P. 592)

Resta evidente, portanto, que a administração pública não pode reajustar os salários dos servidores sem obedecer aos preceitos constitucionais, sendo certo que o reajuste deve ser sem distinção de índice, objetivando uma sociedade justa e igualitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise da Constituição Federal de 1988 é possível perceber que a vontade do constituinte originário sempre foi estabelecer uma sociedade justa, sendo que o motivo de haver o reajuste anual dos servidores é reestabelecer o poder de compra e aumentar a qualidade de vida dos servidores públicos.

Ainda que pese a constituição ser explícita no impedimento de reajuste com índices diversos, a administração pública, em certos casos, não obedece a Constituição, realizando, por exemplo, a incorporação de valores no salário dos servidores como reajuste anual, o que acarreta índices diversos no quadro funcional.

Neste momento, o Poder Judiciário passa a ser acionado para resolver os problemas da relação de emprego, devendo, através da análise da lei, reformar ou manter o ato administrativo, sendo que se for demonstrado a existência de índices diferentes no quadro funcional, aqueles prejudicados devem receber as diferenças salariais.

Recentemente o Tribunal Regional do Trabalho da 15^a Região, editou a súmula de número 68, que afirma o seguinte:

LEI MUNICIPAL. REVISÃO SALARIAL EM VALOR FIXO. ABONOS. INCORPORAÇÃO. REAJUSTE EM PERCENTUAIS DIFERENCIADOS. O artigo 37, inciso X, da Constituição Federal prevê a revisão geral anual da remuneração dos servidores públicos na mesma data e sem distinção de índices. A concessão de reajuste em valor fixo e idêntico para todos os servidores viola o referido dispositivo constitucional, pois acarreta majoração salarial diferenciada, o que acaba por gerar diferenças como forma de corrigir a distorção provocada.” (RESOLUÇÃO ADMINISTRATIVA Nº 009/2016, de 25 de julho de 2016 - Divulgada no D.E.J.T de 27/07/2016, pág. 01; D.E.J.T de 28/07/2016, págs. 01-02; D.E.J.T de 29/07/2016, pág. 01)

A atuação do Poder Judiciário será no sentido de devolver ao quadro funcional as diferenças corretas, determinando o pagamento das diferenças aos servidores prejudicados, buscando alcançar a justiça na relação de emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o Estado, apesar do disposto constitucional, em certos momentos não realiza o reajuste salarial de forma devida, encontrando a necessidade da justiça e igualdade na relação de emprego ser reestabelecida através da tutela jurisdicional.

Assim, almejando evitar distorções de índices no quadro funcional, o Estado deve evitar incorporar valores fixos nos salários dos servidores, sempre aplicando o mesmo índice de aumento a todo o quadro funcional, sendo que esta medida evitará inclusive inúmeras demandas judiciais.

A atuação do Estado deve ser sempre buscar o bem-estar de todos, uma sociedade livre, justa e igualitária, o que somente será possível se a administração pública respeitar todos os preceitos legais previstos na Constituição Federal de 1988, norma máxima de nosso ordenamento jurídico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Gilmar; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 2051 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

**ANÁLISE DA ADUANA BRASILEIRA SOB A ÓTICA
DA COMPETITIVIDADE E PERSPECTIVAS FUTURAS****Autor(es)****ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
TAMIRIS MAZZINI LOPES****Orientador(es)****ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ****INTRODUÇÃO**

Em processos, produção ou gestão qualquer demora aumenta os custos, encarece os produtos e pode até inviabilizar negócios. No mundo atual a economia está internacionalizada devido aos custos de transporte elevados, barreiras significativas à importação, ou simplesmente custos de produção do país de destino são significativamente menores que no país de origem fazendo com que a circulação de mercadorias em todo o planeta atinja cifras astronômicas. Produtos são produzidos com componentes oriundos dos mais variados países, como se o mundo fosse uma imensa linha de montagem e, para alcançarem os níveis desejados de desenvolvimento, os países precisam inserir-se de forma positiva nesse comércio. Entretanto, neste planeta, aparentemente sem fronteiras, estas existem e estão guardadas pelas aduanas de cada país, que cumprem funções estratégicas de proteção ao comércio e indústria nacionais (WERNECK, 2003).

As aduanas, além de representar o controle dos fluxos internacionais de bens e mercadorias, também entram como um fator determinante na inserção de um país na economia global. Para melhorar o comércio entre os países, uma das alternativas possíveis pode ser atribuir maior eficiência aos serviços, por meio da simplificação dos procedimentos, da redução de erros de interpretação de regulamentações e da padronização de processos, mensagens e formulários (MORINI et al., 2014).

No entanto, quando a atuação das aduanas apresenta deficiências, que se refletem principalmente no tempo necessário para a realização do controle sobre as operações de comércio exterior, surge um aumento de custos que podem minar a competitividade das indústrias, impedindo-as de ingressar em outros mercados, além de impossibilitar que o país se integre às cadeias globais de suprimentos (SCORZA, 2007).

O controle feito de maneira pouco sincronizada provoca gargalos na gestão internacional de cadeias de suprimentos, aumento da imprevisibilidade e interrupções nos processos, o que provoca a existência de maiores estoques de segurança, com conseqüente perda de competitividade para a economia nacional (MORINI et al., 2014).

A partir dessas informações, a problemática deste artigo aborda o tema do desempenho da aduana brasileira sob a ótica da competitividade e suas perspectivas futuras. A hipótese é de que existe uma burocracia excessiva que prejudica o crescimento econômico, melhoria de qualidade de vida e bem-estar da população brasileira, mas o país está na tentativa de melhorias e junto com a Organização Mundial das Aduanas está em busca da facilitação do comércio através de uma janela única (Portal Único Siscomex), porto sem papel, entre outras iniciativas.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi pesquisa bibliográfica em websites, artigos científicos e livros.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é construir uma reflexão analítica do atual estado da aduana nacional frente aos desafios de competitividade que se mostram nos principais modelos mundiais, apontando perspectivas futuras e oportunidades de adequação.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de competitividade para países e empresas não é o mesmo, pois ambos têm objetivos diferentes. Para empresa, competitividade significa competição entre empresas de um mesmo segmento. Empresas competem por consumidores; no geral, os objetivos são traçados para sua sobrevivência e destaque no mercado internacional. No nível de país, a competitividade não deve ser entendida como competição entre nações. Os governos incentivam políticas econômicas e comerciais que acreditam beneficiar o país, mas isso não traz vantagens em relação aos outros países. Assim, no contexto nacional, a competitividade econômica é o fortalecimento do crescimento econômico e da produtividade, os objetivos são melhorar os padrões de vida e bem-estar da população (ADUANA, 201-).

Também, a competitividade pode estar relacionada, em níveis micro ou macroeconômica: ao dinamismo do mercado e à elevação do grau de exigência dos consumidores; a maiores escalas produtivas para diminuição de custo; ao pioneirismo no lançamento de novos produtos; ao aumento da qualidade e desenvolvendo novos processos mais eficazes; a busca pelo crescimento em longo prazo por meio da diminuição de subsídios diretos as empresas; apoio nos investimentos em setores de alta tecnologia e construção de infraestrutura necessária; à livre circulação de bens, serviços e capitais; ao investimento em conhecimento para um desenvolvimento de longo prazo, entre outros aspectos (MORINI et al., 2014).

No contexto aduaneiro, são as contribuições que a aduana pode fazer para o crescimento da produtividade econômica e aumento dos padrões de vida nos seus respectivos países (ADUANA, 201-).

A contribuição da aduana para a competitividade se dá de três principais formas: facilitação do comércio, cobrança de receitas e proteção social (ADUANA, 201-).

De acordo com a Organização Mundial das Aduanas (OMA, 201-), facilitação do comércio significa procedimentos mais eficientes para dispor menores custos de transação para as empresas. A Organização Mundial do Comércio (OMC, 201-) diz que é a simplificação e harmonização dos procedimentos comerciais internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das partes do processo de operação no comércio exterior, seja na importação, seja na exportação, é o controle aduaneiro. Essa atividade, decorrente do próprio poder do país, impõe uma responsabilidade ao importador ou ao exportador, sob a forma de exigências administrativas - processo de desembaraço aduaneiro, com a formalização de declarações, apresentação de documentos e da mercadoria -, pagamento de impostos e demora, com conseqüentes custos adicionais de armazenagem e mão-de-obra (WERNECK, 2003).

A legislação brasileira se encontra bastante esparsa, havendo normas pertinentes ao tema emitidas no âmbito de diversos órgãos intervenientes, como a Secretaria da Receita Federal (SRF), a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Banco Central e ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) (SCORZA, 2007).

A SRF é um órgão subordinado ao Ministério da Fazenda. Sua atividade principal é a administração dos tributos federais. Além de suas atividades de caráter fiscal, relativas à fiscalização, lançamento e cobrança de tributos, a SRF também é responsável pelo controle aduaneiro. O MDIC, dentre as suas áreas de competência estão: políticas de comércio exterior; regulamentação e execução dos programas e atividades relativas ao comércio exterior; aplicação dos mecanismos de defesa comercial; e participação em negociações internacionais relativas ao comércio exterior. A SECEX é o órgão do MDIC

encarregado mais diretamente das questões relativas ao comércio exterior brasileiro (SCORZA, 2007). São atribuições do Banco Central as ações referentes ao controle cambial e da Secretaria de Comércio Exterior a identificação e estabelecimento de medidas de combate ao dumping e aos subsídios concedidos por governos estrangeiros às suas mercadorias de exportação. O controle referente ao trânsito de pessoas é missão da Imigração, atividade essa exercida, em nosso país, pela Polícia Federal (WERNECK, 2003).

Além dos órgãos mencionados acima, existem dezenas de outros que contam com algum espaço de atuação nas operações de comércio exterior. A existência de uma grande quantidade de órgãos que podem intervir nas operações de comércio exterior, contando com exigências e procedimentos próprios, tende a dificultar as transações comerciais internacionais (SCORZA, 2007).

É necessário destacar a existência do documento legal que trata do controle aduaneiro de mercadorias e estabelece regras gerais, que são regulamentadas pelo Regulamento Aduaneiro, documento que vem sendo reformado ao longo de sua existência, tendo a última alteração ocorrida em setembro de 2006. Apesar de, na prática, os procedimentos aduaneiros brasileiros serem constantemente revisados, estas revisões não são pautadas por qualquer norma que forneça diretrizes para que se dê com a máxima eficiência (SCORZA, 2007).

Em relação à estrutura operacional da aduana, o Brasil possui 8.500.000km² de continente (26 Estados e Distrito Federal), 16.886 km de fronteiras terrestres (10 países), 7.367km de fronteiras marítimas, 197 milhões de habitantes e 2,39 trilhões de dólares de PIB (Produto Interno Bruto). Além disso, dispõe de 41 terminais aeroportuários, 209 portos, 34 pontos de controle em fronteiras e 73 portos secos (BRASIL, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a um comércio internacional cada vez mais dinâmico e globalizado, a relevância das atividades de controle aduaneiro no Brasil vem aumentando, enquanto outras barreiras ao comércio internacional, como as tarifas, vêm sendo reduzidas progressivamente ao longo dos anos; a velocidade e a intensidade desse comércio têm aumentado e demandando das aduanas um serviço cada vez mais eficiente e que possibilite o crescimento da atividade econômica.

Os indicadores de desempenho logístico quando analisados conjuntamente indicaram uma deficiência no desempenho brasileiro. Alfândega, estando em nonagésima quarta posição, nos mostra que existem falhas na administração aduaneira com a elevada quantidade de órgãos intervenientes e uma legislação que é constantemente alterada.

O Brasil necessariamente precisará de um investimento grande na situação aduaneira por parte governamental, uma maior liberdade situacional dos processos e procedimentos, principalmente por parte dos agentes fiscalizadores, de modo que essa ação aduaneira incorra de forma razoável e atenda as necessidades das empresas.

Diante do exposto, o presente trabalho demonstrou que existe uma burocracia excessiva que prejudica o crescimento econômico, melhoria de qualidade de vida e bem-estar da população brasileira. Ao invés de contribuir com competitividade, nota-se que no Brasil a administração aduaneira afeta negativamente o desempenho no comércio exterior mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Fazenda. Aduana Brasileira, 2012.

FATTIBENE, M.; MOURA, A.B.; CASSETARI, A.; VIEIRA, J. G. V.; SILVA, J. E. A. R. Desempenho logístico do Brasil no comércio internacional: Estudo dos indicadores alfândega e pontualidade, Rio Grande do Sul, 2012.

Logistics Performance Index, World Bank, 2014; disponível em: http://d21a6b425f3bbaf58824-9ec594b5f9dc5376fe36450505ae1164.r12.cf2.rackcdn.com/LPI_Report_2014.pdf

MORINI, C.; BARASSA, E.; MAURÍCIO, M. P. G.; MORETTI, A. C.; PORTO, P. C. S. Aduana do Brasil e competitividade: uma comparação em termos de eficiência relativa, São Paulo, 2014.

MORINI, C.; FERREIRA, Y.C. Uma análise comparativa entre as administrações aduaneiras do Brasil, Rússia, Índia e China: enfoque nos aspectos de competitividade, São Paulo, 2013.

SCORZA, Flavio Augusto Trevisan. O controle aduaneiro e a facilitação do comércio: efeitos das negociações multilaterais sobre a legislação brasileira, Florianópolis, 2007.

The Contribution of Customs to Economic Competitiveness, WCO, 2014; disponível em: http://www.wcoomd.org/en/topics/key-issues/ecp-latest-proposal/~/_media/85C479E8E47446DEABF89C0F35681898.ashx

WERNECK, P.L. Missão da Aduana Brasileira sob a ótica empresarial, Rio de Janeiro, 2003.

**AS SANÇÕES APLICADAS À RÚSSIA E OS EFEITOS
NO COMÉRCIO BILATERAL COM O BRASIL**

Autor(es)

**ROGERIO TEIXEIRA DA CRUZ
GISELA CONSOLMAGNO PELEGRINI**

Orientador(es)

ROGÉRIO TEIXEIRA DA CRUZ

INTRODUÇÃO

Localizada no norte do continente asiático e no leste-europeu, a Rússia faz fronteira com mais de 10 países. Conta uma população que atualmente supera o número de 140 milhões de habitantes e é o maior país em território; possui recursos naturais importantes, tais como o petróleo, o gás natural e o carvão (MRE, 2015).

Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) russo foi de US\$ 2,06 trilhões, sua composição é mais forte nos setores de serviços e indústria, posicionando-se como a 9^a principal economia do mundo. Esse artigo avaliará os efeitos das sanções aplicadas à Rússia pelos Estados Unidos e pelos membros da União Europeia, por conta do conflito ocorrido na Ucrânia, região da Criméia, atualmente anexada ao território russo; - também os possíveis efeitos nas relações bilaterais russas com o Brasil.

A metodologia utilizada para esse trabalho foi a pesquisa bibliográfica em artigos, publicações oficiais e notícias referente ao assunto, que proporcionou informações necessárias para avaliar o cenário do comércio internacional entre os países de estudo, além de fornecer insights sobre possíveis áreas de interesse em negociar.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é demonstrar os resultados e efeitos ao comércio bilateral Brasil - Rússia, à partir das sanções desencadeadas em 2014 realizadas pelo governo dos Estados Unidos da América.

DESENVOLVIMENTO

Segundo o ECIPE – Centro Europeu para a Política Econômica Internacional (2014, p.4) – a política comercial desenvolvida pela Rússia nas últimas décadas tem preocupado os vizinhos europeus, pois seu comércio e relações de investimentos com o resto do mundo se tornaram bastante politizadas. Um exemplo fornecido pelo ECIPE é que o país proibiu diversas importações dos países vizinhos, em sua maioria ex-soviéticos, ou seja, com o afastamento de tais países que, mesmo após o desmantelamento da União Soviética mantiveram-se sob domínio russo, as trocas comerciais, em grande parte, foram proibidas (Idem).

A monopolização é muito comum no país, principalmente após a onda de renacionalização de empresas no início dos anos 2000, com ascensão do atual presidente, Vladimir Putin ao poder. O setor mais afetado pela monopolização estatal é o energético. Por exemplo: a Gazprom, a maior companhia de gás do mundo, antes era 39% estatal, e em 2005 passou a ser 50,01% controlada pelo Estado. Análises realizadas pelo ECIPE até o ano de 2007 mostram que a Rússia não é comercialmente integrada com nenhum país específico, porém, mantém sua balança comercial superavitária devido às grandes

exportações energéticas e mantém relações econômicas com países que não interferem em sua política doméstica (Idem).

A cesta de produtos importados e exportados pela Rússia no ano de 2014 (MRE, 2015, p 8-9) são:

A. Importações: máquinas mecânicas (18,1%), automóveis (11,7%), máquinas elétricas (11,1%), produtos farmacêuticos (4,4%), plásticos (3,9%), instrumentos de precisão (2,6%); obras de ferro/aço (2,5%), ferro e aço (2,0%), frutas (1,9%), carnes (1,8%), entre outros.

B. Exportações: combustíveis (59,5%), ferro e aço (4,1%), ouro e pedras preciosas (2,5%), adubos (1,8%), máquinas mecânicas (1,7%), madeira (1,6%), alumínio (1,3%), cereais (1,3%), cobre (1,0%), produtos químicos inorgânicos (1,0%).

Os principais países de origem e destino em 2014 foram (idem, p. 6-7):

A. Origens das Importações: China (17,6%), Alemanha (11,6%), Estados Unidos (6,8%), Itália (4,4%), Ucrânia (4,1%), Belarus (3,9%), Japão (3,9%), França (3,8%), Coreia do Sul (3,3%), Reino Unido (2,6%), Brasil (1,2%), entre outros.

B. Destinos das Exportações: Países Baixos (14,1%), China (7,5%), Itália (7,4%), Alemanha (7,2%), Turquia (4,9%), Belarus (3,9%), Ucrânia (3,9%), Japão (3,8%), Coreia do Sul (3,5%), Polônia (3,4%), Brasil (0,4%), entre outros.

Como se pode observar, em 2014, os principais parceiros – tanto nas importações quanto exportações – incluíram países membros da União Europeia e também os Estados Unidos; esse ponto será retomado no capítulo seguinte.

A Crise da Criméia ocorreu por conta da decisão do governo ucraniano de não ratear um acordo econômico e político com a União Europeia. Essa decisão ocasionou divergências entre a população, que iniciou uma onda de protestos, inicialmente em Kiev (Ucrânia). O presidente Viktor Yanukovich foi deposto no início de 2014, e os russos, aproveitando-se da fragilidade do país e do crescente número de pró-separatistas, anexou a região da Criméia – que no passado pertenceu aos russos. As tensões se intensificaram principalmente após a derrubada de um avião comercial em julho de 2014, provocando a Comunidade Internacional a propor medidas para conter as ações russas (YUHAS, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento realizado na pesquisa bibliográfica, constatou-se conforme apresentado pelo Departamento de Defesa e Tesouro norte-americano (USA, 2014), as sanções impostas pelos Estados Unidos e União Europeia à Rússia foram:

Bloqueio de transações realizadas com destino à Ucrânia e regiões próximas que possam ter ligação com ações que dêem suporte ao conflito; limitação de financiamento a seis bancos russos;

Sanções que limitam financiamento a empresas de energia russas; suspensão de créditos e incentivos a exportações para a Rússia;

Identificação de 14 companhias de defesa e do círculo próximo ao presidente Vladimir Putin;

Proibição de exportação, reexportação e qualquer fornecimento de tecnologia de exploração de águas profundas (Ártico) e para extração de petróleo pela Rússia;

Proibição de importação de alimentos de membros da União Europeia.

As sanções impostas enviam mensagem forte ao governo russo, devido à sua interferência na soberania da Ucrânia e invasão da região da Crimeia. Em resposta às sanções, o governo russo impôs embargo nas importações de alimentos oriundos de países responsáveis pelas sanções. Os russos também não podem importar alimentos do Canadá, da Austrália e da Noruega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Crises sempre apresentam oportunidades para empreendedores e países que sabem adaptar-se a diversos cenários políticos e econômicos e com isso desenvolverem novas tendências e criarem

novos cenários. A Rússia possui suas particularidades políticas, que podem ser um empecilho para os países que discordam de sua tomada de decisão no Sistema Internacional, o Brasil, atua em contrapartida, aliando-se aos russos buscando aumentar as trocas comerciais.

Atualmente como parceiro do Brasil, os russos vêm estabelecendo relações comerciais cada vez mais sólidas através do agrupamento econômico BRICS, firmando acordos bilaterais e cooperações técnicas relevantes.

O maior desafio para o Brasil não é conquistar esse mercado somente durante as sanções, mas sim ganhar o mercado com eficiência e comprometimento para ser um fornecedor permanente, viável economicamente e confiável.

Uma alternativa para conquistar espaço é apostar nas commodities (milho, soja) e também na exportação de carnes em geral, e continuar investindo em tecnologia para atingir outra cesta de produtos e tornar-se competitivo em outros setores, aumentando a gama de produtos comercializados, focando na excelência.

É importante salientar a oportunidade em mãos do setor energético. Como um gigante supplier do setor energético, a Federação Russa pode oferecer soluções de extração de petróleo de profundidade, tópico de grande valia ao Brasil aplicando ao Pré-Sal, dessa forma, observa-se oportunidades também no campo tecnológico. Como menciona o cônsul russo Konstantin Kamenev em entrevista citada anteriormente, as esferas educacionais e culturais também possuem oportunidades de cooperação em grande escala.

Observando-se esses indicadores, percebe-se que o objetivo geral do presente estudo foi atingido pois fica claro que embora a Rússia tenha sofrido grandes impactos com as sanções econômicas alardeadas pelos Estados Unidos, as relações comerciais com o Brasil acabaram se mantendo e também se intensificando em alguns cenários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVID, Anthony. Russia-Brazil alliance continue. Disponível em: 02/2012. Acessado em 08/05/15.
- RECIPE – Europepean Centre for International Political Economy. Página 4. Disponível em: Acessado em 07/07/15.
- KONNEK, A. Sanções russas podem impulsionar exportações no Brasil. Disponível em: Publicado em 08/09/14. Acessado em 09/07/15.
- MRE Comércio Exterior Russo. Disponível em: Acessado em 07/07/15.
- PICARDO, Elvis. How US and European Union sanctions impact Russia. Disponível em: Acessado em 09/07/15.
- USA Government: Ukraine and Russia sanctions. Disponível em: Acessado em 7/7/15.
- Russia hits West with food import ban in sanctions row. Disponível em: Publicado em 07/04/14. Acessado em 09/07/15.
- SOLNIK, Alex. Sanções de Obama à Rússia podem abrir caminho para o Brasil. Disponível em: Publicado em 31/03/2014. Gazeta Russa. Acessado em 09/07/15.
- World Bank Overview Russia. Disponível em: Acessado em 09/07/15.
- YUHAS, Alan. Ukraine crisis: an essential guide to everything that's happened so far. Disponível em: Publicado em 13/4/15. Acessado em 14/7/15.

ESTRESSORES LABORAIS NA VISÃO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Autor(es)

LUCIANA HELENA PIZZINATTO

Orientador(es)

YEDA CIRERA OSWALDO

INTRODUÇÃO

O capital humano, no atual contexto, é muito mais valorizado que há algumas décadas. Evidenciar o que pode beneficiar, ou mesmo prejudicar o “bem” mais precioso das empresas passou a ser uma obrigação para a sua sobrevivência no mercado. De acordo com a nova realidade dos cenários acadêmicos privados, diferentes papéis e funções foram desenvolvidos ao longo dos anos, diferente de antigamente quando só se tinham docentes preocupados com novas descobertas científicas e com o acúmulo de conhecimento.

Hoje havendo uma massificação enorme de informações que constantemente são atualizadas, as instituições se reorganizaram como unidades de produção, criando departamentos e separando cada profissional por categoria de conhecimento. Esse docente precisa se preocupar não só com a renovação constante do seu conhecimento, mas com sua carreira, segurança e o salário (BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

Dessa forma, se a instituição conhece os problemas internos que prejudicam seus principais colaboradores (os professores) e que inibem seus potenciais, medidas preventivas podem ser tomadas para evitar que isso aconteça.

Diante dessa premissa, a relevância deste estudo está no fato de dar conhecimento às instituições de ensino superior privadas um levantamento com as principais fatores que influenciam direta ou indiretamente o desempenho de seus docentes, pois, a partir do momento que se toma ciência dos problemas, com muito mais facilidade adotam-se medidas preventivas para uma melhor gestão de pessoas, visando a motivar cada vez mais, bem como cuidar de seus profissionais, gerando, automaticamente, maior lucro e menores despesas à instituição.

Em se tratando de estresse do professor a autora Lipp (2002) traz uma preocupação com a possibilidade de influenciar o outro sendo ele o ser responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. A origem de seu estresse pode ser tanto fatores externos como internos, deve-se portanto propiciar base para programas de prevenção e de intervenção.

O ambiente das entidades de ensino superior é um mundo peculiar, servindo de espelho para situações encontradas nos meios laborais. Reconhecer e tratar esses problemas traz grandes benefícios para o restante do mundo. Especificamente, cuidar dos seus colaboradores faz parte de um ideal de pesquisadores preocupados não somente com modernas questões relacionadas à educação superior, mas, principalmente com quem as executa, ou seja, o docente.

A temática deste estudo inclui um mergulho no clima organizacional e na sintomatologia acarretada pelo estresse que, por sua vez, pode induzir aos transtornos de ansiedade e à depressão, dentre outros. Esta pesquisa, em razão de o referencial teórico estar fundamentado nas pressões do ambiente de trabalho, que podem levar às diferentes modalidades de estresses, acarretando respostas diversas, tanto comportamentais, como somáticas, trará importante contribuição à área de gestão de pessoas, subsidiando-a com indicadores para a qualidade do ambiente laboral e, conseqüentemente, à saúde dos docentes.

O modelo da universidade corporativa e empreendedora traz ao docente uma nova configuração de atributos e tarefas, que pode agregar ricas contribuições. Porém, quando nesse mesmo ambiente encontram-se fortes pressões, conflitos e nenhum tipo de reconhecimento, isso pode ocasionar tensões emocionais causando frustrações, estresse e prejudicando o desempenho desse professor, alterando essencialmente a motivação e a saúde do trabalhador. Como consequência pode acontecer desse docente desenvolver doenças ocupacionais que acabam por atrapalhar o seu desempenho psicossocial.

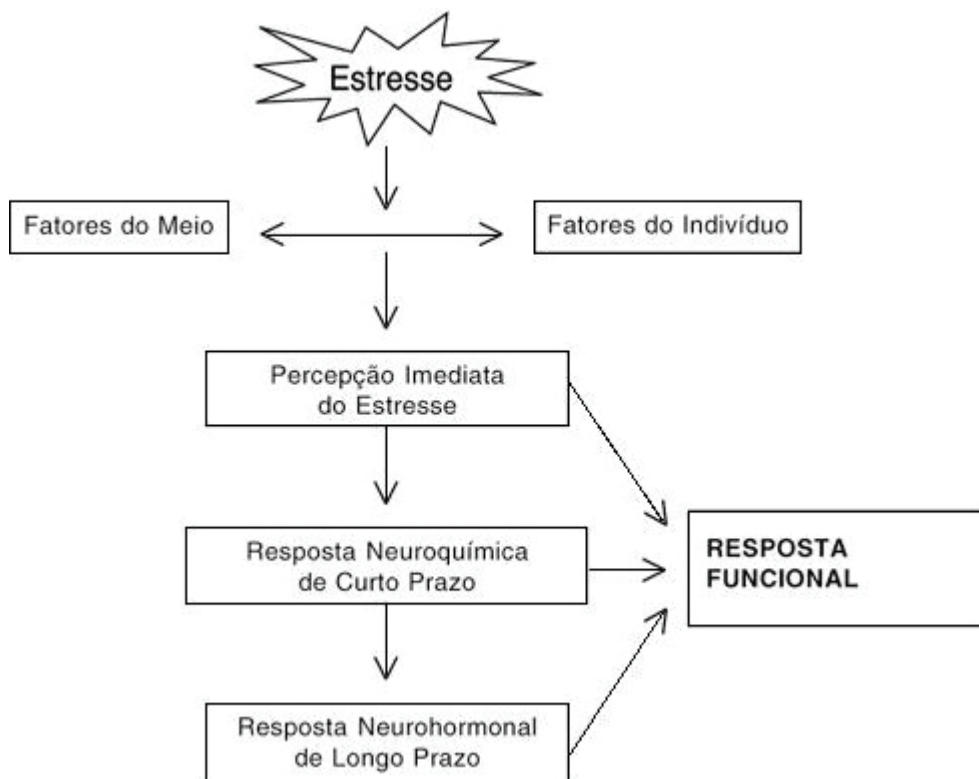
O termo estresse afirma França; Rodrigues (2009, p.29) engloba um “conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço de adaptação”. O estresse pode ser visto sob dois aspectos, o primeiro (eustresse) como fonte motivadora para alavancar a carreira e as tarefas atribuídas ao colaborador, fazendo com que este saia de sua zona de conforto e alcance um melhor desempenho em seu cotidiano. O segundo (distresse), oposto ao primeiro, atua diariamente como fonte de desequilíbrio físico e psíquico, encontrando-se o trabalhador em um ambiente de extrema cobrança, já não conseguindo dar conta de suas tarefas.

Segundo Fernandez-Lopez et al. (2003), há uma ligação entre o mundo laboral e o organismo chamado de reação estressante, sendo que as condições chamadas de psicossociais laborais influenciam no sistema nervoso central do colaborador provocando reações adversas, conforme seu posicionamento diante das questões que carrega consigo e a forma de enfrentar particularmente suas adversidades. Afirma ainda que o estresse é o resultado de uma transação entre características específicas da situação e as reações humanas frente a estas.

O estresse laboral pode ser definido como um conjunto de fenômenos provocados no organismo do colaborador, em curto ou longo prazo, que ameaçam nocivamente sua saúde física e mental, resultado de efeitos maléficos da interação do docente com o seu ambiente de trabalho. Para que isso ocorra há uma participação de agentes estressores prejudiciais resultantes desse mesmo ambiente, da função exercida ou por fatores relacionados às suas atividades profissionais (ARANTES; VIEIRA, 2010; ZILLE; CREMONEZI, 2013; OSWALDO, 2015).

A seguir na figura 1, a descrição da resposta biológica do estresse:

Figura1- Níveis de resposta biológica do estresse



Fonte: Margis et al., 2003.

Na maioria das vezes, sinais começam a aparecer no cotidiano, tais como enxaquecas, sinais de cansaço, tristeza, grandes agitações, constantes crises de tensão e angústia, diminuição de produtividade, isolamento, mau humor, medo, irritações, sudorese intensa, diarreias, incapacidade de controle das próprias emoções, dentre outros. Com o tempo podem se tornar mais graves, como por exemplo, síndrome do pânico, síndrome de Burnout, dentre outras doenças ocupacionais crônicas e graves (LIPP, 2002).

O indivíduo fica enfermo porque o sistema nervoso, diante do distresse, coloca o organismo em estado de alerta máximo e alto consumo de energia, e se essa situação se estender por um longo prazo, trará ao organismo um desequilíbrio prejudicando o mesmo.

A forma de interpretação do indivíduo em relação às condições e aos fatores em seu ambiente de trabalho faz total diferença entre os estímulos estressores, que para algumas pessoas é percebido como fonte positiva, motivadora e estimulante para realização da função. No entanto, a postura de outros colaboradores pode ser contrária às essas situações, entendendo que esses mesmos agentes estressores são prejudiciais, pois ultrapassam suas habilidades, reagindo negativamente e desenvolvendo gradativamente estresse laboral (MAFFIA; ZILE, 2014; OSWALDO, 2015).

Os estressores cognitivos são fatores subentendidos ameaçadores à integridade do indivíduo ou de seu patrimônio (físico ou psicossocial), como a vivência de um assalto, envolvimento em discussões, provas, seleção de emprego, etc. (BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

Os estressores emocionais se remetem a sentimentos como perda, medo, raiva, ou outros acontecimentos como casamento, divórcio, mudanças (de casa, escola, cidade) em que o componente afetivo se faz mais relevante (BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

Porém quando se fala em fatores estressantes ocupacionais (Cooper; Marshall, 1978) vale recordar uma importante pesquisa realizada, apontando os principais elementos da base para alterações de bem-estar do trabalhador nas organizações. A pesquisa é baseada em seis fatores laborais sendo apresentada a seguir (FERREIRA; MENDONÇA, 2012).

O primeiro elemento abordado são os fatores intrínsecos ao trabalho, onde a função, tarefa e atividades ligadas ao profissional podem surtir efeitos negativos em seu cotidiano. Esse fator leva em consideração as condições de trabalho que podem ser sentidas como insuficientes às suas necessidades; as funções exercidas que podem exigir um esforço além das capacidades intelectuais, emocionais e físicas; os avanços tecnológicos que apresentam dificuldades na execução das tarefas devido à falta de informação ou de capacidade intelectual; e, as atribuições de funções e responsabilidade do cargo, quando acontece uma interpretação de sobrecarga ou de falta de habilidades técnicas ou intelectuais para lidar com a situação (ALMEIDA, 2012).

O segundo elemento aborda o papel que o profissional desempenha na instituição, referindo-se à ambiguidade de papel que ocorreria por falta de informação, de esclarecimento e precisão por parte da instituição; e, o confronto do trabalhador com a administração por conflitos de valores morais pessoais, com seus superiores ou pares (CHANG, ET AL., 2005).

O terceiro elemento prega a oportunidade de desenvolvimento de carreira dentro da instituição, revelando formas ineficientes de avaliação do indivíduo para promoções de cargos, e a falta de perspectiva de melhora de cargo ou função, por parte do indivíduo, com relação à instituição (ALMEIDA, 2012).

O quarto elemento refere-se às relações de trabalho, como a comunicação ineficaz ou inexistente que resulta em conflitos entre superiores e pares (CHANG, et al., 2005).

O quinto fator aborda o clima e a estrutura organizacional, fazendo uma ponte entre a falta de participação nas tomadas de decisões e autonomias na função, com a interferência no bem-estar e satisfação do colaborador (ALMEIDA, 2012).

O sexto fator relaciona a interface casa-trabalho, mencionando os problemas extras-laborais (de ordem pessoal, familiar, financeira e social), e a forma como o colaborador interpreta a situação, e como estes interferem negativamente no desempenho profissional do indivíduo (ALMEIDA, 2012).

A busca pela saúde e bem-estar do trabalhador tem sido uma questão muito explorada no meio empresarial, para conseguir ampliar as posições no mercado (na visão da empresa) e conseguir altos desempenhos do funcionário. As organizações mostram ter preocupação com uma reorganização do trabalho sempre que necessário, e reestruturação das tarefas, a fim de melhorar o desempenho e adaptá-las às necessidades do funcionário.

Em resumo, entende-se que existem variáveis que podem influenciar na saúde e bem-estar do colaborador, porém depende muito da reestruturação que a organização está disposta a fazer para realçar a importância do trabalhador em sua empresa. Essas reformas garantem melhores condições de trabalho e aumentam a eficiência do funcionário em suas funções, uma vez que o ambiente laboral pode incluir fatores que atrapalham direta ou indiretamente o desenvolvimento de suas competências.

OBJETIVOS

Como objetivo pretende-se identificar os principais estressores laborais que interferem na qualidade de vida dos docentes do ensino superior.

DESENVOLVIMENTO

Para atingir o objetivo, optou-se pelos instrumentos: levantamento bibliográfico e outros estudos atualmente realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a pesquisa realizada, a maior incidência de estressores que danificam a qualidade de vida no trabalho dos docentes de ensino superior conclusão que as variáveis que mais tiveram ocorrência no desencadeamento do estresse foram as más condições de trabalho, cobranças institucionais, descompromisso dos alunos, jornada excessiva do trabalho, baixa remuneração, falta de incentivo ao professor, incertezas quanto à carga horária e dificuldades de administração do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ligação direta entre temas como a saúde do docente na instituição e bem-estar fica clara quando percebe-se que o colaborador está desmotivado, frustrado, sem vigor, e bastante sem equilíbrio; sua saúde física e emocional dá sinais claros de que algo não vai bem. São doenças adquiridas pela sintomatização do estresse adquirido ao longo do tempo. A nova visão corporativa traz inovações e principalmente uma preocupação com seu principal colaborador (o docente), buscando novas alternativas para reversão de cenários insatisfatórios e para ajuda-los a enfrentar as variáveis ambientais laborais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. H. R. G. Stress, burnout and coping: um estudo realizado com psicólogos algarvios. Revista de Administração FACES Journal, v. 11, n. 2, p. 131-155, 2012.
- ARANTES, M. A.A.C.; VIEIRA, M. J. F. Estresse. 3a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- AREIAS, M. E. Q.; COMANDULE, A. Q. Qualidade de vida, estresse no trabalho e síndrome de burnout. In: Roberto Vilarta; Teresa Helena Portela Freira de Carvalho; Aguinaldo Gonçalves; Gustavo Luis Gutierrez. (Org.). Qualidade de Vida e Fadiga Institucional. Campinas: IPES Editorial, p. 183-202, 2006.
- BARRETO, M. A.; SOUZA, T.; MARTINS, J. D. M. Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. Revista de Estudos de Administração, v. 9, n. 19, art. 5, p. 121-143, 2009.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T(Org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

CHANG, Esther M. et al. Role stress in nurses: review of related factors and strategies for moving forward. *Nursing & Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 57-65, 2005.

COOPER, C. L.; MARSHALL, J. Understanding executive stress. London: Macmillan, 1978.

FERNÁNDEZ-LÓPEZ, J.A.; et al. El estresse ocupacional: un nuevo factor de riesgo. ¿Qué sabemos y qué podemos hacer? *Atención Primaria*, Volume 31, Issue 8, Pages 1-10, 2003.

FERREIRA, Maria Cristina; MENDONÇA, Helenides. Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FRANÇA, A. C. L., RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2009.

LIPP, M. (org). O stress do professor. 4.ed. Campinas: Papirus, 2002.

MAFFIA, L. N.; ZILLE, L. P. Estresse no trabalho: estudo com gestores públicos do estado de Minas Gerais. *Revista Eletrônica de Administração*, v. 20, n. 3, p. 658-680, 2014.

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria*, Rio Grande do Sul, n. 25, p 65-74, 2003.

OSWALDO, Y. Planejamento estratégico e autogestão de carreira: contextos, desafios e desenvolvimento – atenção plena no sucesso. 3^a ed. São Paulo: Life Editora, 2015.

ZILLE, L. P.; CREMONEZI, A. M. Estresse no trabalho: um estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais. *Reuna*, v. 18, n. 4, p. 111-128, 2013.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM ROUSSEAU

Autor(es)

VALTER DA CRUZ

Orientador(es)

PROFESSOR THIAGO BORGES DE AGUIAR

INTRODUÇÃO

Uma das principais perguntas que estão diretamente associadas a Rousseau é se os avanços propiciados pelo Iluminismo nos campos das ciências e da cultura, portanto, da educação, levaram ao aperfeiçoamento das virtudes e ao melhoramento do comportamento humanos.

Rousseau dedicou a vida a encontrar uma resposta adequada para esta pergunta. Uma das frases mais citadas dele resume bem como nosso autor vê a relação dos homens entre si e com a sociedade: “Por toda parte as artes, as letras, e as ciências se tecem como guirlandas de flores em volta das correntes de ferro que subjagam os homens”. (ROUSSEAU, 1997a, p.190)

A relação conflituosa do Homem com a Natureza e com a Sociedade Humana é um dos principais temas abordados pelo filósofo genebrino. Como o homem tenta se desvencilhar de sua própria natureza para viver com os outros homens? Como esta relação leva à constituição de uma sociedade civil organizada tal como a que temos hoje? Como educar as crianças para formar mais do que indivíduos: cidadãos?

Justificativa e importância do tema

A questão da educação estava no centro do debate político no período pré-revolucionário do século XVIII. Um dos temas discutidos estava em saber se o melhor modo de se transmitir o conhecimento adquirido para as novas gerações era através da educação privada ou da educação pública. Rousseau entrou no embate mostrando que mais do que formar um homem para o seu tempo, a finalidade da educação deveria ser formar o cidadão. Não que o processo educativo da sua época estivesse dando conta de cumprir o que prometia. Muito ao contrário, o ser humano que estava saindo dos colégios públicos ou privados era um homem degenerado.

Problema

Para a maioria dos filósofos da época, especialmente para os pensadores franceses, o ser humano era fruto do processo educativo que tivera, e a educação traria as reformas sociais tão necessárias. A atividade pedagógica, as relações mestre e discípulo, as questões políticas da educação, tudo era relacionado a um mecanismo propulsor para o aprendizado humano e a transformação inevitável do homem. Em um século em que a confiança no futuro e na possibilidade de aperfeiçoamento do homem pareciam inevitáveis, opor-se à opinião geral Iluminista parecia um contrassenso.

Com o lançamento dos primeiros volumes da Enciclopédia – o “dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios” –, passou a haver “a inabalável certeza de que a difusão universal dos conhecimentos e das técnicas viria acarretar a libertação do homem concorrendo para sua progressiva felicidade”. (BOTO, 1996, p.34)

Isso para Rousseau é uma completa ilusão, pois “a cultura estabelecida nega a natureza humana com suas falsas luzes, que velam a transparência humana natural”, distendem a relação entre os homens, instituem o individualismo, acabam com a confiança recíproca, fazem com que os homens vivam sempre de novos e imaginários desejos de poder, prestígio e riqueza, “fora de si mesmos e de suas verdadeiras necessidades, escravos uns dos outros”. (STAROBINSKI, 1971, p.44)

Para Rousseau a natureza do homem é essencialmente boa. “O homem que vemos diante de nós é uma degradação, uma degenerescência dessa natureza originária, limpa e rica em potencialidades”. (SALINAS FORTES, 1989, p.32.)

Paris na época representava o apogeu e o momento áureo da cultura palaciana – e a verdadeira virtude desta cultura consiste na cortesia refinada com a qual se recebia ali todo estrangeiro. Rousseau faz amizade com Diderot, que é de certo modo “a personificação de todas as forças espirituais vivas da França da época”, laço que o liga firmemente à vida literária e social do período. Rousseau vê o mesmo defeito fundamental também nos filósofos das letras – a sociedade aprisiona o homem e destrói sua verdadeira natureza–, o que o leva a propor novos rumos à civilização.

Rousseau se vê compelido a tentar um recomeço, construir uma nova história: imaginar uma sociedade diferente, sob outros pactos, instituições, leis, governos, formas de produção que conduzissem o homem a um encontro consigo mesmo

OBJETIVOS

Identificado o problema principal de Rousseau, de que a cultura estabelecida nega a natureza humana, parte-se de um mapeamento do conceito de educação pública em suas principais obras para analisar o modo como esse conceito se torna presente e premente no texto “Considerações sobre o governo da Polônia”, nosso principal objeto de investigação.

DESENVOLVIMENTO

Uma vez que “tudo é bom ao sair das mãos do autor das coisas, e que tudo degenera entre as mãos do homem”, como salienta Rousseau logo no primeiro parágrafo do livro I do Emílio, Deus parece desobrigado e a culpa de todo o mal é atribuída ao homem. Mas como o mal e a culpa podem ser imputados à natureza humana se ela própria em sua constituição original está livre de todo mal e de toda culpa e desconhece toda perversão radical, como o próprio Rousseau salienta? Rousseau escreveu o Primeiro e o Segundo Discursos para tentar resolver a questão da ontogênese da maldade humana. E a resposta estava na distensão entre a vida em sociedade e o progresso da civilização e o homem e sua natureza mais íntima.

Rousseau descreve nos dois Discursos, o Primeiro Discurso (Discurso Sobre as Ciências e as Artes, de 1749) e o Segundo Discurso (Discurso Sobre a Origem da Desigualdade, de 1755) este homem naturalmente bom e o processo que o levaria a preferir a vida em sociedade em detrimento das delícias da vida idílica. O homem sairia da natureza e migraria para a cultura. O pacto social seria a forma de batismo que o levaria a fugir da opressão de todos contra todos, causada pelo uso desproporcional de sua perfectibilidade e de sua liberdade ancestral. Foram estes livros que fizeram surgir para a pesquisa o conceito de educação natural.

O assunto talvez tratado com mais persistência ao longo dos seus escritos políticos era tentar evitar ou fugir dos laços de dominação e subserviência que prendiam as pessoas a suas respectivas posições na vida, destruindo sua liberdade. A dependência dos homens, afirma ele no livro I do Emílio, diferente da dependência das coisas, é a mãe de todos os vícios, degenerando mutuamente o senhor e o escravo.

No Emílio, Rousseau traça um programa pedagógico cujo objetivo central é libertar as crianças da tirania das expectativas dos adultos, para que suas faculdades possam se desenvolver sem amarras, cada qual em seu devido momento.

Era preciso, pois, trazer o cidadão para ajudar a construir a sociedade e compartilhar equitativamente a vida social entre pessoas livres no ambiente da igualdade.

Rousseau redige o Contrato Social e o Emílio. “No Contrato, o problema é a organização política global da sociedade; o Emílio trata das possibilidades pedagógicas de livrar um indivíduo da corrupção circundante”. (SALINAS FORTES, 1989, p.78)

Nestes livros identificamos o conceito de educação da sociedade.

A questão da educação pública propriamente dita precisa ser discutida após a apresentação do Primeiro e do Segundo Discursos, em seguida do seu livro *Emílio ou Da Educação e Do Contrato Social*, onde constam as matrizes teóricas e conceituais de nosso autor, para podermos nos aprofundar nas Considerações sobre o Governo da Polônia e sua Projetada Reforma (1772), que são, ao lado do Projeto para a Córsega (1765) projetos políticos, sociais e educacionais “bastante pragmáticos” desenvolvidos por Rousseau, e que penetram ainda mais na questão da educação pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aos poloneses, Rousseau recomendou, nas Considerações, um programa educacional que incluía esportes, bolsas de estudo do governo e professores exclusivamente poloneses, para formar alunos como filhos do Estado, para transformar as pessoas solitárias em partes integrantes de um conjunto muito maior, de onde os cidadãos receberiam vida e existência.

Rousseau abre exceção aos pais que querem dar educação doméstica para seus filhos. Classifica essa educação doméstica como instrução, a transmissão de conhecimentos; ao passo que a educação pública integra também a formação moral e social. Os pais podem dar instrução privada para seus filhos, desde que a educação seja coletiva e pública, as crianças devem ir aos jogos públicos juntas com as outras crianças.

Rousseau demonstra nas Considerações que a educação vai muito além do conteúdo dos currículos escolares. “Trata-se de um problema de formação de cidadania, não apenas pela transmissão de conteúdo, a instrução, mas sim, pelo convívio comum e constante que desperta o verdadeiro espírito de coletividade entre as crianças e de nacionalidade entre os adultos”. (ALMEIDA JR, 2009, p.85)

O processo da educação pública é superior ao da educação da natureza e da sociedade, porque esses não são mais que uma maneira de salvar uma alma em meio à corrupção, enquanto aquele é o meio de salvar todo um povo da escravidão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está em fase de qualificação e as considerações finais ainda estão em aberto para possíveis modificações conforme orientação dos professores responsáveis pela banca avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JR, J.B. A educação pública em Rousseau. In *Filosofia e Educação* – Vol. 4, Nº. 2, Out/2012 – Mar/2013.
- ALMEIDA JR, J.B. *Educação e política em Jean-Jacques Rousseau*. Edufu, 2009.
- ALMEIDA JR, J.B. *Como Ler Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo. Editora Paulus, 2013.
- BOTO, C. - Rousseau preceptor: orientações pedagógicas para a instrução de crianças verdadeiras, in *Cad. Pesquisa*. vol.42 no.145 São Paulo Jan./Apr. 2012. Link: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000100013&script=sci_arttext. - Acesso em 31/05/2016.
- BOTO, C. *A escola do homem novo, entre o Iluminismo e a Revolução Francesa*, Editora Unesp, 1996.
- CASSIRER, Ernst. *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Unesp, 1987.
- DENT, N.J.H. *Dicionário Rousseau*, São Paulo: Editora Jorge Zahar, 1992.
- ESPÍNDOLA, A. *Rousseau, pontos e contrapontos*, São Paulo: Editora Barcarolla, 2013.
- SALINAS FORTES, L.R. – *Rousseau: o bom selvagem*, São Paulo: Editora, FTD, 1989.
- KUNTZ, R. *Fundamentos da teoria política de Rousseau*, São Paulo: Editora Barcarolla, 2012.

MARQUES, J.O.A.(org) - Verdades e Mentiras: 30 ensaios em torno de Jean-Jacques Rousseau. Ed. UNIJUÍ, 2005.

ROUSSEAU, J.J. Confissões. Editora EDIPRO, 2008.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: São Paulo, "Coleção Os Pensadores", Nova Cultural, 1997a.

ROUSSEAU, J.J. Do Contrato Social. In: São Paulo, "Coleção Os Pensadores", Nova Cultural, 1997.

ROUSSEAU, J.J. Jean-Jacques Rousseau textos autobiográficos e outros escritos. Tradução, introdução e notas de Fúlvia M L Moretto, Editora Unesp, 2006.

ROUSSEAU, J.J. Os devaneios do caminhante solitário. Tradução, de Julia da Rosa Simões, Porto Alegre, RS: Ed. L&PM Pocket, 2014.

ROUSSEAU, J.J., Emílio ou Da Educação, 4ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2014;

ROUSSEAU, J.J. Considerações sobre o governo da Polônia e sua reforma projetada. Tradução e comentários: Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ROUSSEAU, J.J. Carta a Christophe de Beaumont e outros escritos sobre a religião e a moral. Organização e apresentação: José Oscar de Almeida Marques...[et al.] São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

ROUSSEAU, J.J. Rousseau e as Relações Internacionais. Prefácio: Gelson Fonseca jr. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.

STAROBINSKI, J., Jean-Jacques Rousseau: a Transparência e o Obstáculo, Ed. Companhia das Letras, 2011;

VOLTAIRE. Cartas iluministas. Trad. e org. André Telles e Jorge Bastos. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

WOKLER, R., Rousseau, L&PM, 2012.

EFICIÊNCIA LOGÍSTICA: O USO DA TELEMETRIA NA DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Autor(es)

CARLOS AURELIO VALERETTO

Orientador(es)

MARIA RITA PONTES ASSUMPÇÃO

INTRODUÇÃO

A crise política - econômica que o país atravessa trouxe impactos negativos no setor automobilístico e, conseqüentemente, no de combustíveis.

Diante desse cenário, as empresas de distribuição de combustíveis líquidos buscam redução dos custos operacionais. Uma das alternativas é o investimento em tecnologias capazes de proporcionar aumento da eficiência logística pelo controle operacional de sua frota.

Este é o problema abordado neste artigo que avalia a logística na distribuição de combustíveis líquidos, por meio de um estudo de caso de uma empresa que atua no Estado de São Paulo, e concentra suas atividades na Região Metropolitana de Campinas - RMC.

Esta análise baseou-se em pesquisa documental sobre arquivos e relatórios disponibilizados pela empresa, e pesquisa bibliográfica sobre o tema logística de combustíveis líquidos. O artigo tem o objetivo de identificar como a adoção da Telemetria na distribuição de combustíveis líquidos, possibilita o aumento na eficiência operacional, contribuindo para a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Este artigo pode ser classificado como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com abordagem em dados bibliográficos.

A revisão da literatura possibilita a identificação de variáveis relevantes para análise do problema (NORONHA; FERREIRA, 2000). A coleta de dados do estudo de caso baseou-se em pesquisa documental.

A análise dos resultados considerou o período de Janeiro de 2014 a Maio de 2016, enquanto a adoção de telemetria foi realizada entre Abril de 2012 à Dezembro de 2013.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho visa identificar se a adoção da Telemetria na empresa transportadora de combustíveis líquidos, possibilitou o aumento da eficiência operacional. Para isso serão avaliados os indicadores de desempenho da empresa após a implantação da telemetria, em período compreendido entre Janeiro de 2014 à Maio de 2016.

Segundo dados da ANP – Agência Nacional do Petróleo, a comercialização de combustíveis líquidos no país no ano de 2015, registrou um volume total de 643,6 bilhões de litros, e ressalta que do total de aproximadamente 40 mil postos de combustíveis, 40% destes estão localizados na Região Sudeste, tendo como principal mercado consumidor, o Estado de São Paulo, que é o responsável por 26,7% (171,65 bilhões de litros) do consumo total no país.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás – IBP (2015), o aumento da concorrência, aliada a falta de planejamento estratégico na tomada de decisões por parte de distribuidoras e trans-

portadoras de combustíveis líquidos, comprometeram a rentabilidade da operação, apresentando quedas acentuadas nos anos de 2013, 2014 e 2015.

DESENVOLVIMENTO

A busca pela competitividade tem exigido decisões precisas para agilizar as operações. Isto faz com que as organizações adotem sistemas gerenciais que possibilitem eliminar as atividades que não agregam valor em seus processos operacionais. Segundo Christopher (2001) o gerenciamento logístico pode garantir vantagem competitiva às empresas, por meio de agregação de valor de tempo e lugar.

BARNEY (1995) enfatiza o uso de recursos chaves para se atingir os objetivos desejados em um ambiente dinâmico e competitivo. Desse modo, monitorar o desempenho por meio de indicadores das atividades realizadas por terceiros é necessário para consolidar a agregação de valor ao negócio por meio da logística terceirizada.

Novaes (2007) destaca que, para se conseguir a façanha de melhorar o nível de serviços e ao mesmo tempo reduzir custos, as empresas devem investir em tecnologia da informação (TI).

Quanto maior a complexidade logística dos clientes, maior a necessidade de aplicações da tecnologia da Informação. (BOWERSOX & CLOSS, 2015).

Uma ferramenta que ganha destaque nas empresas transportadoras que buscam aumento de eficiência operacional e redução de custos é a Telemetria. Segundo a Magneti Marelli, (uma das maiores fornecedoras da tecnologia), a “telemetria” significa o armazenamento e a análise de dados obtidos por unidades de controle eletrônico por meio de sensores. MAGNETI MARELLI (2016).

A telemetria contribui para a transmissão de dados, por meio de monitoramento remoto e em tempo real do veículo durante a operação. A Telemetria é uma facilidade que a tecnologia de informação viabiliza, sendo uma ferramenta útil o aumento da lucratividade, e melhoria na qualidade dos serviços prestados aos clientes. MAGNETI MARELLI (2016).

A telemetria permite que cada veículo da frota, seja monitorado continuamente, formando um banco de dados, onde as informações são armazenadas, isto permite a análise de desempenho do operador, do percurso e do veículo e rastreamento da carga.

Com isso podem ser criados indicadores para monitorar o nível de serviços e o comportamento do operador do veículo verificando se há direção defensiva e procedimentos de conduta segura no percurso. Entre os parâmetros de dados que a telemetria pode mensurar, destacam-se, o controle de Rotações por Minuto – RPM do motor; o controle de Injeção de Combustível nos bicos injetores; o controle de Pressão do Combustível no sistema de alimentação; o controle do óleo do motor; o controle da temperatura da água do motor; o controle de variação do sistema de Transmissão – Caixa de câmbio; o controle de Suspensão; o controle de Estabilidade; o controle da Pressão dos pneus; o balanceamento de rodas e a temperatura dos freios.

A Telemetria permite centenas de diagnósticos em tempo real, por meio de unidades de controle eletrônico instalado no veículo. Segundo AVANCINI (2015), a infraestrutura da telemetria é composta pelos equipamentos: veículo, computador de bordo, câmeras, central de câmeras, acelerômetro, display, leitor RFID e fluxômetro.

A transportadora pertence a um grupo empresarial atuante no transporte e distribuição de combustíveis líquidos composto por dez unidades, espalhadas pelas regiões Sudeste, nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e na Região Centro-Oeste nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. A matriz é localizada na cidade de São José do Rio Preto/SP, e as filiais em Paulínia/SP, São Paulo/SP, Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro/RJ, Betim/MG, Uberlândia/MG, Goiânia/GO, e Brasília/DF. A empresa é certificada pela ISO 9000, ISO 14.001, e pelo SASSMAQ – Sistema de avaliação de saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade.

A transportadora abordada na presente pesquisa, passou pelo processo de implantação da Telemetria, entre Abril de 2012 à Dezembro de 2013, sendo o custo total da implantação desse sistema

orçado em R\$ 550.000,00, sendo R\$ 5.000,00 por veículo e R\$ 40.000,00 no Centro de Operações Logísticas (COL) da empresa.

A empresa transportadora, utiliza-se de uma frota que desde o final de Dezembro de 2013, se mantém inalterada, (embora observa-se a substituição de veículos), sendo composta de 102 equipamentos, sendo eles:

21 Caminhões-tanque: (Com capacidade de 15 a 22 mil litros).

57 Bitrem: (Com capacidade de 38 a 44 mil litros).

24 Super Bitrem: (Com capacidade de 62 mil litros).

Grande parte dos indicadores de desempenho utilizado pela empresa contemplavam apenas parâmetros relacionados à atividade dos motoristas na condução dos veículos. Para realizar o monitoramento dos motoristas na condução dos veículos, a empresa contava com uma equipe de patrulha composta por veículos leves e motoristas instrutores.

Esta patrulha buscava identificar condutas positivas ou negativas dos motoristas e registravam em um formulário, que poderia ser acompanhado de foto ou filmagem.

Para o controle de velocidade, tempo de utilização de equipamento, distância percorrida, a empresa realizava a leitura do disco do tacógrafo do caminhão. No entanto, a empresa realizava a leitura do disco de tacógrafo por meio de amostragem, sendo esta amostragem irrisória se comparada ao universo da operação, pois avaliava quantidade inferior a 2% do total de viagens.

A empresa utiliza-se de indicadores mensais de desempenho, e em virtude deste fato, utilizaremos este parâmetro como referência para análise de dados. Nota-se uma evolução na distância percorrida pela frota da empresa, sendo observado que a distância mensal média percorrida no ano de 2014 foi de 548.841 km, em 2015 foi de 565.602 Km e nos cinco primeiros meses de 2016 foi de 590.274 Km.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na cadeia de suprimentos de combustíveis líquidos, a empresa transportadora é dependente da distribuidora de combustíveis, pois é a distribuidora quem define o produto, as quantidades e o prazo de escoamento da produção. Uma vez que a distribuidora é a detentora do produto e dos clientes, a transportadora fica responsável apenas por realizar a transferência do produto da origem ao destino.

A telemetria proporcionou ao gestor de frotas, o acompanhamento “on-line” de toda a operação dos equipamentos, obtendo dados como, o tempo de utilização de equipamento; o perfil de condução dos motoristas; o consumo de combustível; a rotação do motor; a velocidade Máxima e a velocidade Média.

A empresa transportadora buscando melhorar sua eficiência operacional elabora o planejamento estratégico visando as melhores alternativas em atendimento aos pedidos, avaliando os equipamentos e definindo as rotas a serem utilizadas nas viagens. Com as informações fornecidas pela Telemetria espera-se a obtenção na melhoria da gestão dos veículos, contribuindo para a adequação do equipamento a demanda de distribuição.

Vislumbrando o potencial de economia com a implantação da telemetria, observou-se que em 2014 o consumo de óleo diesel pela frota da empresa na operação de transporte e distribuição de combustíveis era responsável por 49% dos custos diretos. Objetivando a redução de custos operacionais, foram traçadas metas relacionadas à redução do consumo de óleo diesel pelos veículos da frota própria da empresa. Na distribuição de combustíveis considera-se que o veículo parte da distribuidora carregado e retorna vazio para a transportadora.

Verifica-se que após a implantação da telemetria que o rendimento quilométrico médio em relação ao consumo do óleo diesel por equipamento registrou ganho de 25,7%, passando de 2,06 km/l em 2014 para 2,59 Km/l em 2016.

O custo médio por quilometro rodado passou de R\$ 1,23 para R\$ 0,98, representando uma economia de R\$ 0,25 por quilometro rodado. Desta forma adota-se como padrão de referência, o consumo mé-

dio por equipamento. Obtido pelo rendimento quilométrico em relação à distância percorrida pelos veículos da empresa.

Analisando o custo de implantação da telemetria, (R\$ 550.000,00) o valor do investimento é equivalente à economia obtida pela distância percorrida de 2.200.000 quilômetros. Ou seja o investimento se paga em menos de quatro meses de operação, e o benefício é contínuo.

A Telemetria também possibilitou melhora nos indicadores de segurança, em especial no que diz respeito, ao limite de velocidade dos equipamentos. Sendo atribuído pela empresa o limite de velocidade para piso seco de 80 km/h e para piso molhado (chuva) de 60 km/h.

Anteriormente ao processo de implantação da Telemetria, observava-se um elevado número de violações geradas pelo excesso de velocidade. Nota-se que após a implantação da Telemetria houve redução significativa no número de violações. Observa-se que após a implantação da telemetria, a média de violações mensais por excesso de velocidade em condições de piso seco, passou de 23 em 2014, para 14 em 2015, e nos cinco primeiros meses de 2016, totalizaram 40 ocorrências, o que equivale a 08 ocorrências mensais. E que a média de violações mensais por excesso de velocidade em condições de chuva, passou de 13 em 2014, para 10 em 2015, e nos cinco primeiros meses de 2016, totalizaram 35 ocorrências, o que equivale a 07 ocorrências mensais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste trabalho indicam a importância do uso da tecnologia de informação e comunicação, e ferramentas como a telemetria no transporte e distribuição dos combustíveis líquidos.

Observa-se que a adoção da Telemetria possibilitou a empresa transportadora analisar em tempo real o uso de seus equipamentos, permitindo acesso imediato às informações, resultando em melhorias no fluxo de operações possibilitando a adequação das atividades de modo a reduzir custos sem comprometer o atendimento ao cliente.

Verifica-se que após a implantação da telemetria que o rendimento quilométrico médio em relação ao consumo do óleo diesel por equipamento, registrou ganho de 25,7%, passando de 2,06 km/l em 2014 para 2,59 Km/l em 2016. O custo médio por quilometro rodado passou de R\$ 1,23 para R\$ 0,98, representa uma economia de R\$ 0,25 por quilometro rodado.

Analisando o custo de implantação da telemetria, (R\$ 550.000,00) a economia obtida por quilometro rodado (R\$ 0,25), é oportuna ressaltar que em percurso equivalente a 2.200.000 quilômetros, o valor investido é recuperado.

Ou seja, o investimento se paga em menos de quatro meses de operação, (uma vez que a distância média percorrida mensalmente pela empresa nos cinco primeiros meses de 2016 foi de 590.274 km) e o benefício do uso da ferramenta é contínuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANP. Disponível em . Acesso em 21/04/2016

AVANCINI, P. R. Sistemas de Informações Logísticas: Um Estudo de Caso de uma Empresa de Transporte de Passageiros Interestadual. V Congresso Brasileiro De Engenharia De Produção. Ponta Grossa, 2015.

BARNEY J.B. Looking inside for competitive advantage. . The Academy of Management Executive, v. 9, n. 4, 1995, p. 49-61

BOWERSOX, D.; CLOSS, D. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2015.

CHRISTOPHER, M. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2001.

FECOMBUSTÍVEIS. Disponível em . Acesso em 21/04/2016

IBP. Disponível em . Acesso em 21/04/2016

MAGNETI MARELLI. Disponível em . Acesso em 02/07/2016

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**APLICAÇÃO DE GERENCIAMENTO EM PROJETOS LEAN SIX SIGMA:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA****Autor(es)****LUANA CARLA DA SILVA****Orientador(es)****MARIA CELIA DE OLIVEIRA****INTRODUÇÃO**

A globalização dos mercados mundiais provocou profundas modificações nas organizações, gerando desafios como a redução de custos e melhores índices de qualidade para manter-se competitivos. Por esse motivo, cada vez mais as empresas buscam meios de gestão que lhes permitam reduzir custos, melhorar a qualidade e satisfação dos clientes. O *Six Sigma* é uma estratégia gerencial e altamente quantitativa, que tem como objetivo aumentar a *performance* e a lucratividade das empresas, por meio da melhoria da qualidade de produtos e processos e do aumento da satisfação de clientes.

OBJETIVOS

Neste artigo foi desenvolvido um estudo de caso utilizando conceitos de gerenciamentos de projetos aliado com o *Lean Six Sigma* com o propósito de melhoria da qualidade e redução de custos em uma linha de produção, utilizando ferramentas, tais, como, *Total Preventive Maintenance*, DMAIC, Ishikawa, Pareto.

DESENVOLVIMENTO**Lean Six Sigma e Gerenciamento de Projetos**

O Six Sigma visa de maneira estruturada, incrementar a qualidade por meio de melhoria contínua dos processos envolvidos na produção de um bem ou serviço, considerando todos os aspectos importantes de um negócio (ROTONDARO et al., 2002).

A definição dos projetos é uma das atividades mais importantes do processo de implementação do Six Sigma, pois os projetos que foram bem selecionados conduzirão a resultados rápidos e significativos e, conseqüentemente, contribuirão para o sucesso, mas se os projetos forem escolhidos inadequadamente resultarão na ausência de resultados, além da frustração de todos os envolvidos desmotivando a implementação do Six Sigma na empresa (PARAST, 2011 e WERKEMA, 2012).

Técnicas do Sistema Toyota de Produção

Entre as diversas técnicas e conceitos gerados através do Sistema Toyota de Produção, destacam-se as técnicas que serão apresentadas a seguir:

Total Preventive Maintenance (TPM)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, a manutenção é a combinação de todas as ações técnicas e administrativas, incluindo as de supervisão, destinadas a manter ou recolocar um item em estado no qual este possa desempenhar uma função requerida (NBR 5462, 1994).

Tal abordagem foi difundida após a industrialização, quando era necessário recolocar a máquina ou equipamento em funcionamento, porém, era necessário mais que consertar aquilo que estava mal, era preciso fazer com que o equipamento não mais deixasse de funcionar ou estar disponível no mo-

mento apropriado e requerido para o uso. Essa abordagem deixava de ser responsabilidade somente do setor de manutenção e passava então a englobar todos os níveis da empresa.

Nesta linha de raciocínio, Suzuki (1994), diz que O TPM tem como base a participação de todos os membros da empresa, desde a alta gerência aos membros da linha de frente e é realizado por meio de atividades em pequenos grupos.

Kaizen

Para Martins e Laugeni (2009) o termo Kaizen é formado a partir de KAI, que significa modificar, e ZEN que significa para melhor.

Werkema (2012) define Kaizen, termo japonês que significa melhoramento contínuo, é uma metodologia para o alcance de rápidas melhorias, que consiste no emprego organizado do senso comum e da criatividade dos colaboradores. Esta metodologia é conduzida por uma equipe de pessoas com diferentes funções e cargos hierárquicos na empresa.

A aplicação desta ferramenta engloba a utilização de outras técnicas tais como: Just-in-time, 5S, TPM, Kanban, Círculos da qualidade, Poka-yoke, entre outros, ou seja, o Kaizen é muito mais uma filosofia que uma maneira pronta e metódica de se fazer alguma melhoria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo foi realizado em uma empresa de autopeças automotiva, presente no Brasil e em diversos países do mundo.

Neste trabalho, o método DMAIC foi estudado em profundidade abrangendo as cinco fases da metodologia Six Sigma, ou seja, Define, Measure, Analyze, Improve e Control conforme os próximos passos a seguir, com o objetivo de aumentar o nível da qualidade.

Define

O primeiro passo é definir o problema, e também, o que é considerável aceitável no processo. Na empresa Quality X verificou-se que a célula de produção Y, analisando os 4 principais indicadores do processo: segurança, entrega, refugo e qualidade. O único indicador que apresentava resultados acima do planejado, foi o indicador de refugo.

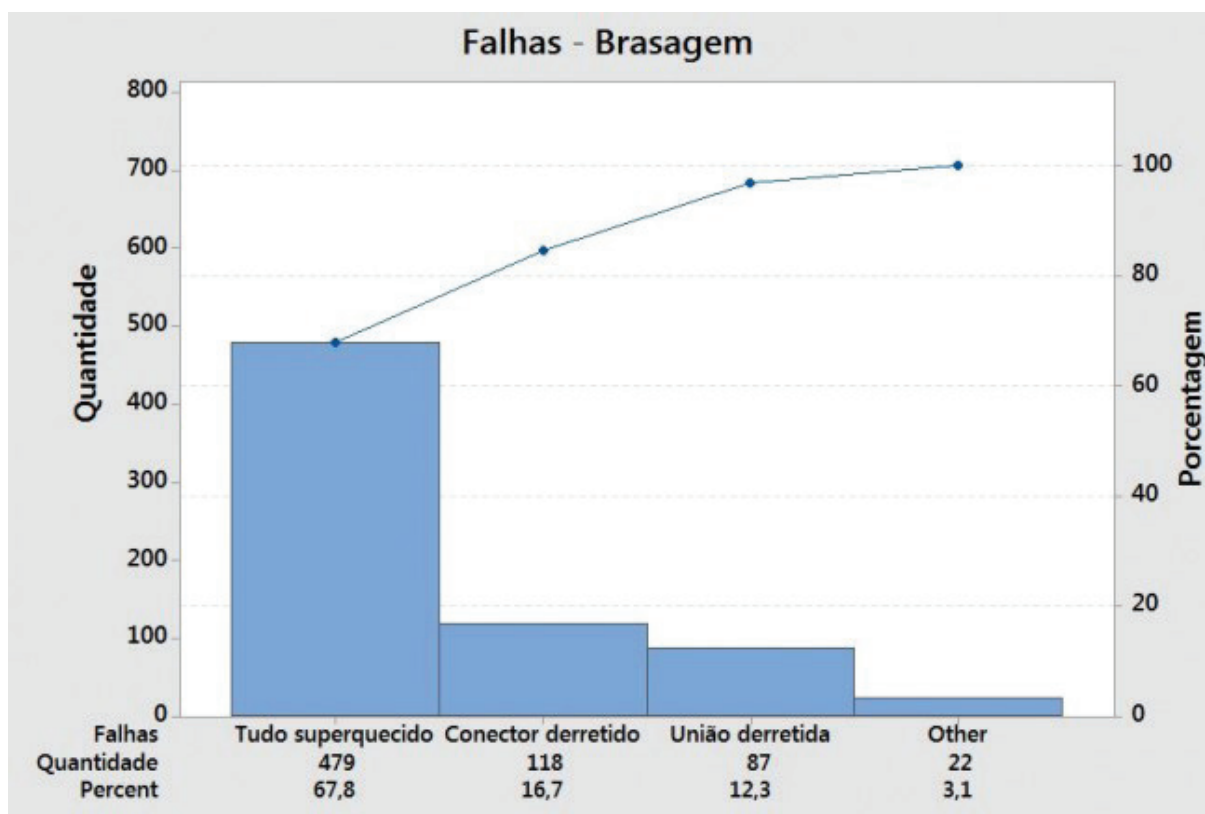
A meta mensal de refugo para a linha de produção Y é de 0,20%. Atualmente a média de refugo mensal é de 1,10%, esse valor reflete entre a quantidade de produzida e refugada.

Measure

Para realizar a mensuração dos dados, o primeiro passo, é a verificação dos dados para a focalização do problema. Utilizaremos o Diagrama de Pareto que ordena os problemas, identificando os mais importantes e medindo-os em diversas escalas, ou seja, há muitos problemas sem importância diante de outros mais importantes. Assim apresentado na Figura 3 a célula de produção "Brasagem" corresponde a 80,2% do refugo, no período analisado de 7 meses.

Após a verificação dos dados de refugo, segue-se com a estratificação dos índices, conforme Figura 1. Nota-se que a principais falhas que ocorrem na célula "Brasagem" é Falha de tubo superaquecido, que corresponde 67,8%, tornando as outras falhas insignificantes no momento. Estes dois fatores serão trabalhados posteriormente com técnicas do lean manufacturing como, por exemplo, Total Preventive Maintenance (TPM) e Kaizen.

Figura 1 - Estratificação das principais falhas



Analyze

Com o intuito de identificar as principais causas dos problemas, os stakeholders do projeto se reuniram, baseado na experiência de trabalho de cada um, com a finalidade de identificar as potenciais causas de problemas através de um brainstorming, que resultou primeiramente em uma Diagrama de Ishikawa, ferramenta largamente utilizada em projeto de Six Sigma, conforme a Figura 2.

Figura 2- Diagrama de Ishikawa



Nota-se que os stakeholders chegaram a um consenso que a falha do tubo com vazamento devido superaquecimento pode estar relacionada a 12 causas possíveis, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - 12 Causas possíveis que influenciam na falha

Item	Causa possível	Item	Causa possível
1	Rede única de ar comprimido	7	Fadiga do operador durante o processo
2	Operadores com experiências diferentes	8	Distancia da chama sem padrão
3	Dispositivo de brasagem sem manutenção	9	Iluminação inadequada
4	Fluxo endurecido no copo dosador	10	Maçarico contaminado durante o processo
5	Cilindro de ar exposto ao tempo	11	Produto com resquícios de óleo
6	Brasador trabalhando sobre pressão	12	Espessura do berço acima do especificado, roubando calor do componente

Para o aprofundamento das análises, foi utilizado a ferramenta Diagrama de Dificuldade X Impacto com as 12 causas possíveis foram utilizadas outras ferramentas da qualidade utilizando outras ferramentas da qualidade.

O Diagrama de Dificuldade X Impacto foi utilizado para selecionar as 12 possíveis causas e eliminar aquelas que demandavam um alto esforço e geravam um baixo impacto na solução do problema.

Assim, obteve-se 8 causas restantes, essas causas demandam baixo esforço para implementação e alto impacto na solução do problema, o próximo passo foi a utilização do Diagrama de relações, onde analisa-se a inter-relação que existe entre as causas, simplificando a busca por soluções de problemas através da indicação das diversas causas envolvidas em um problema e suas relações.

Com isso, as causas que possuíam maior probabilidade de gerar problemas foram selecionadas pela equipe: Rede única de ar comprimido; Fluxo endurecido no copo dosador e iluminação inadequada na brasagem.

Improve

Através do brainstorming realizado pelos stakeholders as causas foram levantadas com o intuito de eliminar a falha de tubo superaquecido, que representa 80,2% do refugo da linha de produção Y.

Conforme abordado anteriormente, após a utilização de diversas ferramentas e análise do time, conclui-se que três fatores estão relacionados diretamente com a falha, sendo eles: rede única de ar comprimido, iluminação inadequada na cabine de brasagem e fluxo endurecido no copo dosados.

Rede única de ar comprimido

Um dos fatores relacionados diretamente com a falha, é que a rede de ar comprimida das cabines de brasagem é rede única, assim dependendo do grau de utilização em outros acarreta a variação no fornecimento de ar nas cabines de brasagem.

Assim durante o processo de brasagem do tubo, com esta variação da chama, o operador encontra dificuldade para ajustar a chama do maçarico. Com isso, sendo um processo totalmente visual e dependente do visual do operador, para garantir o correto preenchimento com o material de adição, o operador excede o tempo de aquecimento com a chama, assim excede-se o tempo necessário. Então, é ocasionado o superaquecimento da peça, onde, internamente na empresa Quality X, denomina-se de tubo superaquecido.

Para sanar este fator foram avaliadas duas possíveis melhorias: a primeira consistiria na instalação de um compressor em cada cabine de brasagem; e a segunda seria em realizar um fechamento em anel na rede de ar comprimido na célula de brasagem.

A opção escolhida pelo grupo para implementação devido ao custo, rapidez, eficácia e facilidade na implementação, foi a segunda opção, assim após o fechamento da rede de ar comprimido. Com essa ação estabilizou-se o fornecimento de ar para as cabines de brasagem, eliminando a variação durante o dia.

E após o Kaizen, pode-se destacar a diminuição na variação da rede através de acompanhamento com a equipe de manutenção, resultando na melhoria do índice de refugo.

Em relação ao tempo da realização do setup da chama do maçarico, a diminuição foi de 60%, pois como a rede está sem oscilação, a dificuldade para ajuste diminuiu.

Fluxo endurecido no copo dosador

O processo de brasagem consiste na utilização do arame de solda (material de adição para fazer a junção entre o tubo de alumínio e outro componente), este arame deve ser envolto em um por um fluxo (líquido de composto químicos que ajudam na junção do material). Após molhar o arame neste fluxo, o mesmo é aquecido pela chama do maçarico e posicionado no local para preenchimento com material.

O fator identificado foi que o fluxo endurecido no copo de armazenamento, o operador ao realizar o procedimento de mergulhar o arame, não aplicava quantidade suficiente, devido o mesmo estar endurecido no copo, com esta condição falta quantidade de fluxo durante o processo de brasagem e para o operador preencher corretamente o local ele permanecia com a chama por mais tempo no mesmo local, ocasionando a falha de tubo superaquecido.

Foi implementado um sistema elétrico que a cada uma hora é acionado um dispositivo sinalizador, onde o operador verifica a condição do fluxo de brasagem, após a verificação e anotação em folha de registro, este dispositivo é desacoplado.

Para garantir a eficácia da ação foram realizados treinamento com os operadores, líderes e os manuais de operação foram alterados.

Iluminação inadequada nas cabines de brasagem

Uma característica importante do processo de brasagem manual é o ponto de fusão do material, que deve ser observado pelo operador durante o processo para verificar o correto preenchimento.

Foi levantado durante a análise em loco, no processo, que os operadores possuíam dificuldades para enxergar corretamente, um dos fatores é pela iluminação fraca do ambiente, que, somado à utilização de óculos especiais de solda, tornavam o processo mais difícil. A fábrica possuía, também, um temporizador que, em determinados períodos do dia, desliga as luzes da fábrica, ficando somente com a luz natural.

O grupo realizou uma medição da luminosidade na célula, onde detectou que num certo período do dia, quando as luzes da fábrica eram desativadas, a luminosidade natural não era suficiente.

O grupo discutiu duas possíveis soluções: a primeira foi desativar o temporizador; e a segunda foi a implementação de luminárias de LED nas cabines. A segunda opção foi implementada devido a economia de energia.

Assim com a luminosidade adequada para trabalho de 1100lux, os operadores conseguem visualizar melhor o ponto de fusão do material durante o processo.

Control

As metas específicas foram alcançadas utilizando as ferramentas que foram descritas anteriormente.

Para padronização foram alteradas a ficha de inspeção do equipamento, solicitando a verificação da pressão da rede de ar comprimido, verificação do funcionamento do dispositivo de alerta para verificação da condição do fluxo e das luminárias de LED.

A monitoria dos indicadores de produção é controlada diariamente, com o propósito de controlar quaisquer alterações, se necessário tomar medidas para a correção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre o Six Sigma e o Lean Manufacturing, por meio da incorporação dos pontos fortes de cada um deles, é denominado Lean Six Sigma, uma estratégia mais abrangente, poderosa e eficaz

que cada uma das partes individualmente e adequada para a solução de todos os tipos de problemas relacionados à melhoria de processos e produtos.

O artigo buscou contribuir com a visualização de um comparativo das dimensões escolhidas além da possibilidade da utilização de forma integrada das metodologias aqui apresentadas uma vez que possuem pontos em comum. Essa proposta também pode ser utilizada ou desenvolvida de modo prático seja em trabalhos futuros ou em uma iniciativa de implantação estratégica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT.** Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 5462: Confiabilidade e manutenibilidade. Rio de Janeiro, 1994.
- BELHOT, R.V. E CARDOSO, I.A.P.** *Reflexos da manutenção no contexto global da organização. Metalurgia & Materiais*, v.50, n. 432, p. 766-769, Agosto/1994.
- GEORGE, M.; ROWNLANDS, D.; PRICE, M; MAXEY, J.** *The Lean Six Sigma Pocket Toolbox: A Quick Reference Guide to Nearly 100 Tools for Improving Process Quality, Speed and Complexity.* New York The McGraw-Hill, 2005.
- MCADAM, R.; LAFFERTY, B.** *A multilevel case study critique of Six Sigma: statistical control or strategic change.* International Journal of Operations & Production Management. v.2.p.530-49. 2004.
- OHNO, T.** *O Sistema Toyota de Produção: além da produção em larga escala.* Porto Alegre: Bookman, 1997.
- PADHY, R.; SAHU, S.** *A Real Option based Six Sigma project evaluation and selection model.* International Journal of Project Management. p.1091-1102. 2011.
- PANDE, P.; NEUMAN, R.; CAVANAGH, R.** *The Six Sigma Way: How GE, Motorola, and Other Top Companies are Honing Their Performance.* New York The McGraw-Hill, 2008.
- PARAST, M.** *The effect of Six Sigma projects on innovation and firm performance.* International Journal of Project Management. p.45-55. 2011.
- ROTONDARO RG.** *Seis Sigma: estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços.* São Paulo: Atlas; 2002.
- SHINGO, S.** *Sistema de Troca Rápida de Ferramenta: uma revolução nos sistemas produtivos.* Porto Alegre: Bookman, 2000.
- SU, C.; CHOU, C.** *A systematic methodology for the creation of Six Sigma projects: a case study of semiconductor foundry.* Expert Systems with Applications. p.2693-2703. 2008.
- SUGAI, M., MCINTOSH, R., NOVASKI, O.** *Metodologia de Shigeo Shingo (SMED): análise crítica e estudo de caso.* Gestão & Produção, v.14, n.2, p.323-335, 2007.
- SUZUKI, T.** *TPM in process industries.* Portland: Productivity, 1994.
- TOZAWA, B. & BODEK, N.** (2002). *Kaizen rápido y fácil.* Madrid: TGP Hoshin.
- VALLE AB, Soares CA, Finocchio Junior J, Silva LS.** *Fundamentos do gerenciamento de projetos.* Rio de Janeiro: FGV Management; 2007.
- WERKEMA MC.** *Lean Seis Sigma Introdugma: Estratégia gerencial manufacturing.* Rio de Janeiro: Wekema; 2006.

**A METODOLOGIA BASEADA NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS
NA ABORDAGEM DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Autor(es)

ADEMIR TESTA JUNIOR

Orientador(es)

ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

INTRODUÇÃO

A incidência do sedentarismo é cada vez mais preocupante. Estudos que apontam o elevado índice de sedentarismo em todos os grupos etários, variando de 50% a mais de 80% da população mundial (PETROSKI e PELEGRINI, 2009).

Participar das aulas de Educação Física favorecem o aumento da prática de atividades físicas durante os períodos não escolares (COLEMAM et al., 2014, SOARES et al., 2015).

As experiências práticas da cultura corporal devem ser aprofundadas considerando a saúde como um componente social, interdisciplinar e transversal, as instituições de ensino poderiam promover situações de aprendizagens sobre a saúde (GUEDES e GUEDES, 1997, ALVES, 2007)..

Entre as existentes, a metodologia baseada na resolução de problemas pode ser um caminho viável e interessante na abordagem da saúde na escola (BARELL, 2007). Afinal, se as pessoas entenderem o sedentarismo como um problema social e individual, talvez passem a buscar soluções e, por consequência, mudanças comportamentais.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho consiste em descrever as aprendizagens sobre a prática de exercícios físicos, através da metodologia baseada na resolução de problemas, de estudantes do 8º ano do ensino fundamental de escola pública.

DESENVOLVIMENTO

No presente estudo, aprovado em Comitê de Ética em pesquisa da UNESP/BAURU sob o protocolo 7623/46/01/11, adotou-se a perspectiva qualitativa da investigação que se caracteriza como estudo descritivo e transversal (LEITE, 2008).

A pesquisa foi realizada com 36 estudantes com idade entre 12 e 13 anos, matriculados no 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Bocaina/SP, durante suas aulas de Educação Física. Também participaram da pesquisa, os familiares dos estudantes.

O primeiro procedimento de coleta de dados foi a aplicação da entrevista semi-estruturada inicial – (Ei) com os familiares dos estudantes antes de iniciar a aplicação do plano de trabalho e foram registradas com aparelho gravador de voz e transcritas neste com a função de diagnóstico inicial dos conhecimentos e atitudes dos estudantes em relação à prática de atividades e exercícios físicos.

Após as entrevistas realizou-se a avaliação inicial (Ai) com os estudantes. Buscou-se obter dados acerca dos conhecimentos conceituais e procedimentais, sobre o tema “prática de exercícios físicos relacionada à saúde”, adquiridos antes da participação na sequência didática. A (Ai) foi elaborada

com questões abertas, que abordavam desde os conceitos até as relações e procedimentos pertinentes ao tema em estudo.

De posse das (Ei) e das (Ai), iniciou-se a aplicação do plano de trabalho contemplando o tema “prática de exercícios físicos na busca e manutenção da saúde”. O plano de trabalho foi aplicado em 15 aulas, com duração de 50 minutos cada uma, duas vezes por semana. Todas as aulas configuraram-se de forma teórico-prática.

O plano de trabalho foi composto por 6 etapas de desenvolvimento que caracterizaram-se da seguinte maneira: 1- Definição do problema; 2- Compreensão do problema; 3- Conceber um plano; 4- Execução do plano; 5- Elaboração de mapas conceituais; 6- Comunicação e visão retrospectiva dos resultados e conclusões.

Terminada a aplicação do plano de trabalho realizou-se a avaliação final (Af), idêntica a (Ai). Para buscar dados com relação à dimensão atitudinal, foi realizada a entrevista final (Ef) com os familiares dos estudantes, composta pelo mesmo roteiro da (Ei).

Além disso, foi elaborado um diário de bordo, que consistiu no registro sistematizado das observações do pesquisador sobre os acontecimentos de cada aula.

Os dados foram analisados por interpretação qualitativa dos textos produzidos pelos participantes antes, durante e após o desenvolvimento das situações de aprendizagem. O texto é definido como tudo aquilo que é dito ou escrito, e que representam os acontecimentos reais para determinado indivíduo, e também os efeitos produzidos por eles (ZULIANI, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes do início da aplicação do plano de trabalho, os estudantes demonstraram insegurança e desconhecimento sobre o tema em estudo, que são compatíveis com a falta de conhecimentos conceituais e procedimentais acerca da atividade física e saúde, demonstrados pelos estudantes em (Ai).

Segundo seus responsáveis, a maior parte dos estudantes participantes da pesquisa não era adepta das atividades físicas intencionais. Os empecilhos explicitados pelos familiares dos estudantes para a prática de atividade física são: a ausência de espaços adequados próximos à sua residência e interesse dos filhos por outras áreas. Portanto, segundo seus pais, as atividades relacionadas à informática foram as mais praticadas pelos jovens.

Os comportamentos e resultados apresentados na (Ai) podem estar vinculados ao pequeno ou nenhum contato com os conceitos e vivências presentes na (Ai), por parte dos estudantes.

Não se nega a existência dos conhecimentos prévios, mas quando compara-se a conceituação feita pelos estudantes aos conceitos de saúde, atividade física, exercício físico, exercício aeróbio, exercício anaeróbio, jogo, esporte e ritmo (BARBANTI, 2003), é possível defender a existência de um baixo nível na percepção dos estudantes sobre tais conceitos (AUSUBEL, 2003).

O baixo nível de prática de atividade física identificado se relaciona com os dados da Aplicação da (Ai), bem como com os dados do diário de bordo, que apontam para a falta de conhecimentos sobre este tema. Um dos fatores que determinam o fato da criança ou jovem praticar ou não atividades regradas de movimentos corporais está associado à influência educacional familiar, seja no sentido da proteção, ou do nível de atividade física praticada pelos familiares (PETROSKI e PELEGRINI, 2009).

Neste contexto fica evidente que o sedentarismo está intimamente ligado à falta de conhecimentos sobre a prática de atividades físicas (GUEDES e GUEDES, 2001, FARIAS JUNIOR, 2006).

Analisando os dados da (Ei), se observou que após a aplicação do plano de trabalho, os estudantes mostraram-se, segundo seus pais, mais ativos. Outros passaram a praticar mais atividades aeróbias, sendo que o ciclismo foi o eleito pela maioria. Um grupo de estudantes passou a caminhar mais.

Ao classificar as atividades mais desenvolvidas pelos estudantes, os pais ainda nos mostram a presença prioritária das atividades de poucos movimentos corporais intensos o suficiente a ponto de

causar melhorias na saúde (TV, jogos virtuais). Outros apresentam o equilíbrio na participação em atividades físicas e não físicas.

Analisando os mapas conceituais produzidos pelos estudantes, é possível observar a presença da diferenciação progressiva, ou seja, um determinado conceito é desdobrado em outros. Também foi possível identificar que os mapas não se ramificam por mais de um nível, ou seja, apresentam a diferenciação progressiva limitada e compatível com o grau de compreensão e vivência dos estudantes sobre a tarefa. Além disso a maioria do grupos de estudantes não estabelecem relações entre os conceitos à medida que o mapa se ramificava.

Os estudantes reproduziram nos mapas conceituais as informações adquiridas durante os processos de investigação, estudo e vivências sobre os diferentes componentes da motricidade humana teoricamente saudáveis.

No entanto, observando os dados obtidos através da (Af) à luz da teoria de Coll et al. (2000) e Neira (2009) sobre conhecimentos conceituais, foi possível inferir que os estudantes passaram a encarar os termos com consciência de seu significado e suas características básicas. A medida que os estudantes compreendem melhor o conceito dos termos, passam a conseguir estabelecer relações.

Assim, se compreendeu que houve um aumento na complexidade conceitual e procedimental por parte dos estudantes, que é produto das vivências e demais atividades desenvolvidas através da metodologia baseada na resolução de problemas. A aquisição de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais ocorrem concomitantemente na escola e quase sempre em relação de dependência (COLL, et al., 2000, NEIRA, 2009).

Quando se compara os dados do diário de bordo com os da (Ai) e (Af), pode-se observar que todo o desenvolvimento conceitual e procedimental ocorreu de forma gradativa, e ao longo de todo o processo da proposta metodológica. Estudos afirmam que proporcionar aos estudantes a aprendizagem acerca das práticas de movimentos corporais saudáveis é indispensável à abordagem da saúde nas aulas de Educação Física (GUEDES e GUEDES, 1997, MAITINO, 2000, FERREIRA, 2001, NAHAS, 2006).

A metodologia baseada na resolução de problemas, como medida não diretiva da tendência metodológica aberta, apresenta-se como uma proposta para a aprendizagem de conceitos e procedimentos indispensáveis à tomada de decisão sobre o estilo de vida ativo (BARELL, 2007, POLYA, 2006, POZO, 1994).

Entretanto, o maior desafio da abordagem da saúde nas aulas de Educação Física reside em ajudar os estudantes compreenderem os problemas derivados da inatividade física na vida cotidiana (TESTA JUNIOR e ZULIANI, 2010). Por isso o conhecimento deve transformar-se numa forma de agir, ou seja, deve atingir a dimensão atitudinal do conhecimento (FREIRE e OLIVEIRA, 2004).

Foi possível compreender que os estudantes que passaram a praticar ou se conscientizaram da importância da prática de atividades físicas de intensidade suficientes para a melhoria da saúde, passaram a enxergar a inatividade física como um problema em seu cotidiano, o que é indispensável ao êxito do trabalho metodológico baseado na resolução de problemas (POZO, 1994).

Resolver problemas apresentou-se como uma tarefa bastante complexa, que requer diferentes habilidades. Compreende-se que os resultados apontaram para a necessidade de utilizar a metodologia baseada na resolução de problemas, primeiramente como conteúdo, porque a aprendizagem através da resolução de problemas aumenta suas possibilidades à medida que os estudantes compreendem e aprendem a trabalhar com procedimentos heurísticos (BARELL, 2007, POLYA, 2006, POZO, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de estudos sobre a saúde na Educação Física, é aplicável no âmbito da cultura corporal de movimento do ser humano que aprende, que se apropria, reproduz e produz cultura, a fim de aprender para poder intervir e transformar a realidade.

A resolução de problemas promove o desenvolvimento de ferramentas para novos aprendizados, pois dominar certos procedimentos heurísticos favorece o entendimento e o trabalho investigativo dos estudantes. No caso da Educação Física, as situações-problemas devem estar associadas às vivências, construindo a ponte entre teoria e prática. As vivências devem ser diversificadas para que os estudantes tenham a oportunidade de conhecerem e escolherem as atividades físicas condizentes com as suas necessidades, expectativas e características.

Considerou-se que a metodologia baseada na resolução de problemas desenhada é um caminho viável e interessante à associação entre prazer e aprendizagem conceituais, procedimentais e atitudinais sobre a prática de exercícios físicos nas aulas de Educação Física.

Talvez a proposta aplicada com os estudantes apresente resultados mais expressivos sobre a aprendizagem e as mudanças comportamentais relativas à saúde dos estudantes, se utilizada à longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, U. S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física Escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde São Paulo**: 31(4): 464-469: out./dez., 2007.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos**: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. (2^a ed.). Barueri, SP: Manole, 2003.

BARELL, J. **El Aprendizaje Basado en Problemas**: Un enfoque investigativo. Buenos Aires: editora Manatí, 2007.

COLEMAM, D. H. C., FERRAIO, P. F., PIRES JUNIOR, R., DOS-SANTOS, J. W., OLIVEIRA, A. R. Prática esportiva e participação nas aulas de Educação Física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(3): 533-545, mar, 2014.

COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B., VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FARIAS JUNIOR, J. C. Prevalência e fatores de influência para inatividade física em adolescentes. **R. bras. Ci e Mov.** 14(1): 63-70, 2006.

FERREIRA, M. S. Aptidão Física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan., 2001.

FREIRE, E. S., OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física no ensino fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista motriz**, Rio Claro – SP: v. 10, n. 3, p. 140-151, set/dez., 2004.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Características dos programas de Educação Física escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun., 1997.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Esforços Físicos nos programas de Educação Física Escolar. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 15(1):33-44, jan./jun., 2001.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica**. métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: ideias & letras, 2008.

MAITINO, E. M. Saúde na Educação Física Escolar. **Revista MIMESIS – Ciências Humanas**, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, v. 21, n. 1, p. 73-84, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo (4^a ed.). Londrina: Midiograf, 2006.

NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências (3^a ed.) São Paulo: Phorte, 2009.

PETROSKI, E. L., PELEGRINI, A. Associação entre o estilo de vida dos pais e a composição corporal dos filhos adolescentes. **Revista Paul. Pediatr.** 27(1):48-52, 2009.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

POZO, J. I. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** São Paulo: Artmed, 1994.

RIBEIRO, E. H. C.; FLORINDO, A. A. Efeitos de um programa de intervenção no nível de atividade física de adolescentes de escolas públicas de uma região de baixo nível socioeconômico: descrição dos métodos utilizados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 28-34, 2010.

SOARES, C. A. M., HALLAL, P. C. Interdependência entre a participação em aulas de Educação Física e níveis de atividade física de jovens brasileiros: estudo ecológico. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde**, Pelotas/RS, 20(6): 588-590, Nov., 2015.

TESTA JUNIOR, A., ZULIANI, S. R. Q. A. A Educação Física Escolar na perspectiva da Educação para Saúde. In: **Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**, UFScar – Universidade Federal de São Carlos, 2010.

ZULIANI, S. R. Q. A. **Prática de ensino de química e metodologia investigativa: uma leitura fenomenológica a partir da semiótica social.** Tese (Doutorado), Universidade Federal de São Carlos, 2006.

FORMAS ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO DE LITÍGIOS

Autor(es)

GUSTAVO AURELIO MARTINS

Orientador(es)

JOSÉ ANTONIO REMÉDIO

INTRODUÇÃO

O homem como ser social necessita estar em contato com outras pessoas, formando uma sociedade, onde através da interação das pessoas surgirá o desenvolvimento do meio social.

No entanto, não pode haver uma sociedade sem direito, de mesma forma que não haveria direito sem a existência de uma sociedade, isto devido a necessidade de uma ordem, um direcionamento, onde o direito cumpre a função de delimitar a conduta de cada indivíduo de modo que suas atitudes não afetem o convívio social.

A atual situação do judiciário brasileiro coloca em risco o Estado Democrático de Direito, tendo em vista que a aplicação da legislação, ou a demora para apreciação do pedido inicial, em diversos casos impede a realização da justiça, criando uma desconfiança da população na eficiência da prestação jurisdicional. Atualmente, os esforços do judiciário estão em resolver os processos através de acordos, não solucionando muitas vezes o conflito, o que ocasiona processos repetidos, culminando na má administração da justiça e conseqüentemente no colapso do Poder Judiciário, provocando, assim, enorme prejuízo à população e descrença na existência de um Estado Democrático de Direito justo e na igualdade para todos que a ele pertencem.

OBJETIVOS

Estudar as formas alternativa de solução de conflitos, bem como seus efeitos no sistema do Poder Judiciário brasileiro, como a resolução de lides e a possibilidade de celeridade de maior celeridade processual.

DESENVOLVIMENTO

O direito nasce dos clamores da coletividade, ou seja, de fatos ou costumes que levam a necessidade de determinada legislação para o caso, as leis com o tempo devem ser renovadas, haja vista que a sociedade está em constante evolução, e a legislação de uma geração pode não fazer efeito para uma nova época, portanto, mudam-se os fatos e costumes, altera-se a legislação, desta forma é fato que o direito emana da sociedade, principal fonte em um ordenamento jurídico.

A função do Poder Judiciário é exercer o direito da jurisdição, que podemos definir como:

uma das funções do Estado, mediante a qual este se substitui aos titulares dos interesses em conflito para, imparcialmente, buscar a pacificação do conflito que os envolve, com justiça. Essa pacificação é feita mediante a atuação da vontade do direito objetivo que rege o caso apresentado em concreto para ser solucionado; e o Estado desempenha essa função sempre por meio do processo, seja expressando imperativamente o preceito (através de uma sentença de mérito), seja realizando no mundo das coisas o que o preceito estabelece (através da execução forçada). (CINTRA, GRINOVER E DINAMARCO, 2015, P.129)

Neste aspecto, o Estado é constitucionalmente obrigado a manter um Poder Judiciário independente, para que a população possa pleitear seus direitos e ter resolvidas suas lides, no entanto, o acesso à justiça, ou em outras palavras, a entrega do conflito ao Poder Judiciário, não deve ser limitado simplesmente ao contato dos cidadãos com os órgãos jurisdicionais, mas sim com o Direito em si, já que uma das formas de relação do cidadão com o Estado são as legislações elaboradas para garantir o bem comum da sociedade.

Assim, muitos confundem o acesso à justiça como sendo meramente a distribuição de um processo no judiciário, buscando ver após anos de tramitação uma sentença que acolha o pedido realizado na inicial, no entanto, somente a formalidade de adentrar no órgão jurisdicionado não realiza a esperada justiça.

Há que se lembrar o preâmbulo da Constituição Federal de 1988:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias

Desta forma, o que se busca é garantir a dignidade da pessoa humana, direito expressamente citado no artigo 1º, III, da Constituição Federal, assim o Estado não pode somente aplicar de forma literal a lei, mas deve obrigatoriamente, através da aplicação da lei, realizar justiça, mantendo assim uma sociedade igualitária e justa.

Com o problema da morosidade do judiciário as pessoas passam a buscar outras formas de fazer justiça, o que traz uma insegurança para o Estado e para a sociedade, haja vista que a aplicação da legislação somente pode ser realizada pelo Estado, e quando ele falha no seu dever, abre a oportunidade para a volta da solução dos conflitos entre os próprios particulares.

A importância da pacificação do conflito na prestação jurisdicional é enorme, haja vista que quando isto não ocorre acaba gerando a insatisfação de uma ou de ambas as partes, o que pode ocasionar inúmeros outros processos no judiciário, exemplo da área de família, onde os genitores constantemente adentram ao judiciário com inúmeras demandas, modificações de guarda, revisão de alimentos, execução de pensão, regulamentação de visitas, entre outros, todas estas demandas são direcionadas para somente um casal de genitores, que não são conscientizados de forma eficaz, não conseguindo assim assumir seus papéis para a solução do conflito de forma definitiva, não gerando, desta maneira, outros processos no judiciário.

Importante destacar a definição de conflito segundo a doutrina: situações em que estejam presentes, simultaneamente, 1. no plano objetivo: um problema alocativo incidente sobre bens tidos por escassos ou encargos tidos como necessários, sejam os bens e os encargos de natureza material ou imaterial; 2. no plano comportamental: consciente ou inconsciente, intencional ou não, contraposição no vetor de conduta entre dois sujeitos; e 3. no plano anímico ou motivacional: sujeitos portadores de percepções diferentes sobre como tratar o problema alocativo, como função de valores de justiça (FREITAS JUNIOR, 2009, p. 518).

Paulo Nader afirma que “é um fato de nossa experiência que o homem depende do meio social para desenvolver o seu potencial criador e manter o equilíbrio psíquico. É no contexto da sociedade onde vai buscar os recursos que lhe são indispensáveis.” (NADER, 2014, P. 44), desta forma, o homem precisa do meio social, sendo que o mesmo autor salienta que os conflitos são inerentes da vida em sociedade, por tal razão o segundo o mesmo autor “O Direito deve estar organizado de tal forma que induza a máxima efetividade de suas normas” (NADER, 2014, P.84), sendo assim, o Estado deve estar organizado de forma a conseguir pacificar os conflitos que surgirem, buscando a perpetuação do bem comum.

Em 2010 o Conselho Nacional de Justiça, com a preocupação da morosidade do judiciário, editou a resolução número 125, onde criou os Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania, com o intuito de não só elaborar a composição amigável dos conflitos, mas também com a função de buscar uma resolução dos problemas sem a propositura de uma demanda. Assim, o Estado busca resolver os

problemas da efetividade da prestação jurisdicional, sendo que a justiça somente poderá ser realizada através de uma tutela capaz de resolver o litígio com celeridade e eficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O excesso de andamentos processuais, a possibilidade de interposição de vários recursos, culminou para um Poder Judiciário caótico, que não consegue mais entregar uma justiça efetiva, mas sim decisões tardias que acabam não sendo justas, o que levou a sociedade a não mais acreditar na solução dos conflitos através da prestação jurisdicional.

Contudo, não há um mecanismo de conscientização da sociedade, bem como um trabalho com os acadêmicos e operadores de direito para esta nova visão, assim o que continua imperando no país é a necessidade do litígio, ou seja, do processo, as partes não querem assumir seus conflitos e resolverem com o auxílio do Estado, querem que alguém resolva suas divergências.

No sistema brasileiro, ainda que se junte diversas jurisprudências procedentes, não há a certeza nem a segurança jurídica da positividade da prestação jurisdicional, haja vista que o magistrado, por vezes, em casos iguais acaba decidindo de formas diferentes, isto ocorre devido a urgência da entrega da prestação jurisdicional, onde o juiz não pode analisar o caso de forma correta, o que ocasiona em inúmeros recursos. Neste sentido, a solução dos conflitos através da mediação e conciliação, possibilita um avanço na prestação da justiça efetiva, tendo em vista que aos sujeitos podem analisar o problema e decidir como resolvê-lo, evitando o surgimento de demanda repetitivas, ou que muitas vezes surgem de uma solução de um conflito anterior que acabou gerando um novo litígio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas alternativas de solução de conflitos apresentam um importante meio de resolução de demandas para o judiciário, mas sobretudo apresentam um novo modelo de fazer justiça, haja vista que as partes podem resolver de forma mais célere seus problemas, evitando, ainda, o surgimento de outros litígios.

Deste modo, necessário será a conscientização da população, para que possam perceber os benefícios de resolver seus litígios pelos meios consensuais, evitando a prolongação do litígio, bem como o abarrotamento do Poder Judiciário com demandas repetitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PELLEGRINI, Ada, CINTRA, Araújo, DINAMARCO, Rangel. **Teoria Geral do Processo**. 31^a ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF.

FREITAS JÚNIOR, Antonio Rodrigues de. **Conflitos de justiça e direito do trabalho: alcance e possibilidades para o emprego da mediação**. In: CASELLA, Paulo de Borba; SOUZA, Luciane Moessa de (Coord.). **Mediação de conflitos: novo paradigma de acesso à justiça**. Belo Horizonte: Fórum, 2009. p. 183-200.

NADER, Paulo. **Filosofia do Direito**. 22^a ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DAS FERRAMENTAS MTM (METHODS TIME MEASUREMENT) E DES (DISCRETE EVENT SIMULATION) PARA O DIMENSIONAMENTO DE PROCESSOS DE MANUFATURA

Autor(es)

RAFAELA HELOISA CARVALHO MACHADO

Orientador(es)

ANDRÉ LUÍS HELLENO

INTRODUÇÃO

Com o aumento da globalização e clientes cada vez mais exigentes, é necessário que as empresas busquem alternativas para se manterem competitivas em preço, prazo e qualidade. Por este motivo, a otimização dos processos é abordada como prioridade no ambiente corporativo.

Para a otimização do processo de manufatura uma das ferramentas disponíveis é o MTM (Methods Time Measurement). Esta técnica utiliza um sistema de tempos pré-determinados e tem como principal objetivo a determinação do tempo de desenvolvimento das atividades (BORBA et al., 2015).

O MTM, como os demais sistemas de tempos pré-determinados, surgiu da combinação dos estudos de tempos e movimentos iniciados por Taylor no início do século XX. Desde então, diversas técnicas foram desenvolvidas visando auxiliar a medição e a análise dos tempos de operações para determinar formas de racionalizar tarefas (SUNGAI, 2003). Segundo Almeida (2008), o MTM se encontra em contínuo aperfeiçoamento.

A metodologia em questão possibilita a análise de qualquer operação manual ou método por meio do estudo dos movimentos básicos necessários para a sua realização. A cada movimento é associado um padrão de tempo pré-determinado que é estipulado pela natureza da tarefa e pelas condições sob as quais ela é realizada (MAYNARD et al., 1948). Por meio do desdobramento das atividades e da determinação do tempo padrão para a realização dos movimentos básicos, é possível compor o tempo do movimento completo.

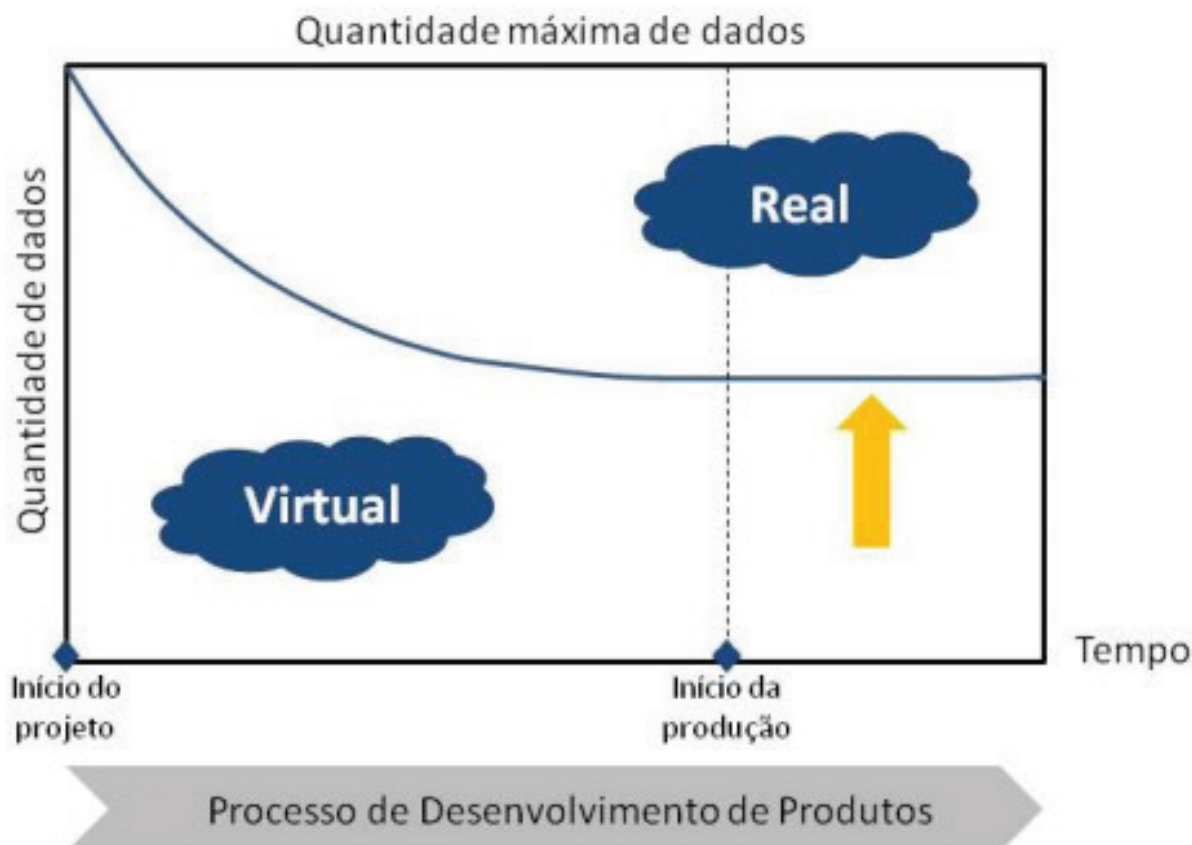
Durante a análise do MTM é possível observar uma grande quantidade de movimentos que não agregam valor ao produto (BERALDI E KAMISNK, 2011), criando assim, condições para a melhoria dos processos.

O MTM é uma metodologia que pode trazer significativos ganhos de produtividade quando acompanhado por outros métodos aplicados pelas empresas (ALMEIDA, 2008). Segundo Novaski e Sugai (2002), a ferramenta tem sido utilizada de forma complementar a aplicação de outras metodologias de gerenciamento da produção como Lean Manufacturing e Teoria das Restrições, além de atuar em conjunto com sistemas de planejamento e controle da produção.

Outra ferramenta de otimização de sistemas amplamente utilizada pelas empresas é a simulação. Segundo Prado (2004), simulação consiste em uma técnica de solução de problemas por meio da análise de um modelo digital que descreve o comportamento do sistema real.

Para que um processo seja otimizado na etapa de projeto, é ideal que ele tenha sua base na simulação e que a troca entre o processo simulado e a realidade seja constante até o início da produção. Segundo Weber et al. (2015), no futuro, esta interação entre sistemas virtual e real deve continuar ativa e até aumentar a medida que a indústria se torne mais digitalizada, inclusive após o início da atividade produtiva. Este fenômeno é explicitado na Figura 1. Com essa interação de dados, as empresas se tornam ainda mais propícias à aplicação da simulação.

Figura 1: Interação de dados entre os ambientes virtual e real no futuro.



Fonte: Adaptado de Weber et al. (2015).

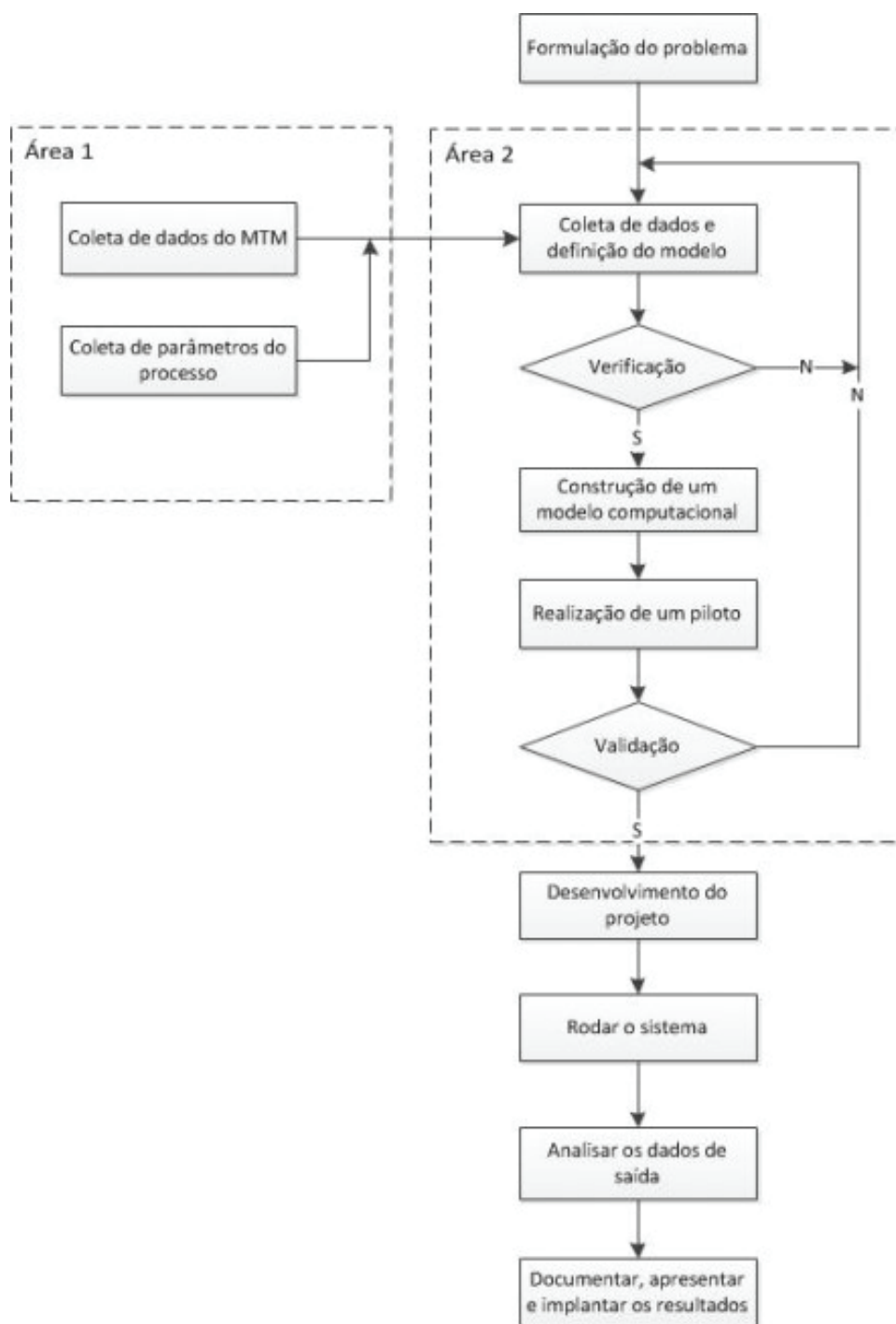
A simulação é tida como uma ferramenta de apoio a tomadas de decisão por utilizar modelos a fim de reproduzir o sistema em estudo e resolver problemas nos quais a solução analítica se mostre inviável (SAKURADA E MIYAKE, 2003). A utilização da metodologia possibilita uma melhor visualização e entendimento da realidade por englobar a variabilidade do sistema.

Entre os métodos de simulação, este trabalho se restringe a aplicação da simulação do tipo Discrete Event Simulation (DES). Segundo Sakurada e Miyake (2003), o DES é utilizado para representar sistemas em que o estado muda discretamente no tempo, não de maneira contínua. O comportamento nestes casos é aleatório, não obedecendo a um padrão determinístico de entradas e saídas.

A Simulação de Eventos Discretos é um modelo que evolui ao longo do tempo (LAW E KELTON, 1991) sendo formado por entidades que podem ser pessoas, peças e equipamentos. De acordo com Barks (1998), sempre que uma destas entidades executa uma ação o sistema é alterado.

A implementação de um projeto de simulação deve ser devidamente planejada para que englobe todas as etapas necessárias para o sucesso do projeto. Law e Kelton (1991) propuseram o fluxograma apresentado na Figura 2, contemplando as etapas de um projeto de simulação.

Figura 2: Fluxograma de atividades em um projeto de simulação.



Fonte: Law e Kelton (1991).

De acordo com os autores, a primeira etapa do projeto consiste em entender qual problema irá obter o foco da simulação. Em seguida, devem ser coletados os dados de entrada do sistema e definido o modelo digital utilizando um software de simulação. Posteriormente, o modelo deve ser verificado observando se todas as entradas e saídas estão corretas.

Nas etapas seguintes, deve-se construir o modelo que represente o sistema real e um piloto da simulação, rodando o sistema e verificando se todas as variáveis foram levadas em consideração. A validação do modelo deve ocorrer por meio da comparação entre os resultados encontrados na simulação e os dados reais. Com a simulação validada, tem-se um sistema virtual representativo da realidade pelo qual devem ser explorados cenários futuros. Isto deve ser feito rodando o sistema e analisando os dados de saída. Os resultados deverão ser utilizados como base para a tomada de decisão de acordo com os objetivos da empresa (LAW E KELTON 1991).

A simulação e os tempos definidos pela aplicação do MTM se mostram imprescindíveis no dimensionamento de uma nova linha de produção. Por isto, estas metodologias podem ser integradas para desenvolver um método que facilite a concepção e o dimensionamento de um processo de manufatura satisfatório.

No entanto, o sucesso de uma simulação depende da aderência do modelo ao processo real. Quanto mais verossímeis os dados, maiores as chances de obter uma simulação realmente representativa do processo. Os dados fornecidos pelo MTM são mais próximos do real quando comparados à cronometragem, por isso, a união entre as ferramentas MTM e DES irá aumentar a confiabilidade dos resultados da simulação.

A proposta deste trabalho é estudar as metodologias MTM e DES para investigar todas as possibilidades de interface entre elas. Com base nos estudos, será formulado um modelo de integração entre estas duas ferramentas para a simulação de um sistema de manufatura. Para a formulação do modelo, também serão inseridas variáveis relacionadas ao processo que possibilitem uma maior aproximação entre sistemas real e simulado. O modelo será analisado e confrontado para estabelecer as melhorias necessárias para a sua eficácia em simular a realidade de um processo de manufatura.

A integração entre simulação e técnicas de estudo do trabalho já foram anteriormente estudadas e aplicadas por Khalid (2011). No estudo citado, foram aplicadas as técnicas de Motion and Time Study e simulação para aumento da produtividade em uma linha de inspeção de motores. A simulação foi utilizada para simular e prever as consequências das sugestões de melhoria na linha, originadas da aplicação da metodologia Motion and Time Study nas atividades.

OBJETIVOS

Esse projeto tem por objetivo propor e analisar a integração entre as ferramentas MTM e DES por meio da simulação de um processo produtivo de manufatura. Para isso, está prevista a utilização do sistema Siemens Plant Simulation.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento da proposta apresentada, foi estabelecido o seguinte plano de trabalho a ser executado durante o período de mestrado:

1.1 Análise das variáveis de um processo de manufatura, MTM e DES.

Nesta etapa, os temas envolvidos serão estudados quanto a sua aplicação em processos de manufatura. A escolha dos dados terá grande impacto na eficácia da simulação, trazendo uma maior aproximação entre sistemas real e simulado.

1.2 Proposição de um sistema de simulação integrado entre MTM e o processo.

Com base nos estudos realizados, serão agrupadas as variáveis tidas como relevantes para o desempenho do processo e os dados do MTM para a construção de um sistema representativo do processo.

1.3 Integração do sistema ao DES.

Nesta etapa o modelo de simulação será estruturado utilizando o sistema Siemens Plant Simulation. Inicialmente, será realizada a capacitação para a utilização do software e em seguida, a formatação do sistema de simulação proposto ao software.

1.4 Aplicação do modelo em um processo de manufatura.

O modelo proposto será aplicado em um processo de uma indústria automobilística. As etapas da implementação serão realizadas com base no fluxograma de Law e Kelton (1991) apresentado na Figura 2, onde são englobadas as etapas de um projeto de simulação.

Na etapa de coleta de dados os dados originados da análise MTM serão inseridos na simulação para atender aos objetivos do estudo e integrar as ferramentas.

1.5 Análise dos resultados e conclusão

Os resultados obtidos na simulação serão analisados criticamente, verificando a eficácia do método de integração proposto. Será finalizada a dissertação de mestrado contemplando todas as etapas do estudo, as análises críticas dos resultados e as sugestões para trabalhos futuros que complementem o estudo relativo ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se com este estudo contribuir para o aperfeiçoamento das indústrias na área de simulação virtual de processos e, assim, embasar o aumento da produtividade por meio das análises disponibilizadas pela simulação.

Além disso, a integração entre as ferramentas poderá ser replicada a outros processos de manufatura, seguindo a metodologia e sistemática descrita no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como trabalhos futuros a integração entre simulação e outras técnicas de tempos pré determinados podem ser avaliadas, determinando as peculiaridades de cada uma das integrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, D.L.M. (2008): Análise da aplicação do método MTM em empresas de manufatura: estudos de caso. Florianópolis: UFSC, 159 p.
- BARALDI, E.C; KAMINSKI, P.C. (2011): Ergonomic planned supply in an automotive assembly line. Human Factors and Ergonomics in Manufacturing, v.21, p.104-119.
- BARKS, J. (1998): Handbook of simulation. Jerry Banks, New York, 864 p.
- BORBA, M; SOUZA, A.R; THEILACKER, E.A; GUIMARAES, A. (2015): Aplicação do methods time measurement (MTM) para o diagnóstico e melhorias do setor de estofaria de uma empresa do ramo de equipamentos odontológicos e médicos da grande Florianópolis. Anais do XXXV ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Fortaleza.
- FERRO, R. (2014): Proposta de um método para melhoria de sistemas de produção baseada na Simulação de Eventos Discretos e Manufatura Enxuta. Santa Bárbara d'Oeste : UNIMEP, 101 p.
- FREITAS, P.J. (2001): Introdução a modelagem e simulação de sistemas. Visual Books, Florianópolis, 372 p.
- JÚNIOR, L.C.A.R. (2012): Análise da aplicação do método MTM em empresas de manufatura: estudos de caso. Taubaté: UNITAL, 134 p.
- KHALID, S. (2011): Productivity improvement of a motor vehicle inspection station using motion and time study techniques. Journal of King Saud University – Engineering Sciences 23, p 33-41.
- LAW, A.M; KELTON, D. (1991): Simulation Modeling and Analysis. McGraw-Hill, New York, 759 p.

- MARIA, A. (1997): Introduction to modeling and simulation. Annals of Winter Simulation Conference.
- MAYNARD, H.B; STEGEMERTEN, G.J; SCHWAB, J.L. (1948): Methods Time Measurement. McGraw-Hill, New York, 292 p.
- NOMDEN, G; ZEE, D.J.V. (2008): Virtual cellular manufacturing: Configuring routing flexibility. International Journal of Production Economics 112, p 439-451.
- NOVASKI, O; SUGAI, M. (2002): MTM como ferramenta para redução de custos, O taylorismo aplicado com sucesso nas empresas de hoje. Revista Produção Online, N° 2, v. 2.
- OLIVEIRA, C.S. (2008): Aplicação de técnicas de simulação em projetos de manufatura enxuta. Estudos Tecnológicos, N° 3, V. 4, p 204-217.
- PEGDEN, C.D; SHANNON, R.E; SADOWSKI, R.P. (1990): Introduction to Simulation Using SIMAN. McGraw-Hill, New York, v. 2, 600 p.
- PIMENTEL, C.A. (2015): Aplicação da simulação como ferramenta de apoio à tomada de decisão gerencial em uma célula de manufatura. Santa Bárbara d'Oeste: UNIMEP, 99 p.
- PRADO, D; (2004): Usando o Arena em Simulação. INDG, Belo Horizonte, v.3, 388 p.
- SAKURADA, N; MIYAKE, D.I. (2003): Estudo comparativo de softwares de Simulação de Eventos Discretos aplicados na modelagem de um exemplo de loja de serviços. Anais do XXIII ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Ouro Preto.
- SILVA, D.D. (2007): Utilização da ferramenta MTM para auxiliar reprojeto de um produto com foco no processo de montagem. Joinville: UDESC, 71 p.
- SOUZA, T.F. (2009): A Simulação a Eventos Discretos como ferramenta de apoio à tomada de decisão em empresas do ramo de mineração: Aplicação em uma unidade da Yamana Gold. Ouro Preto: UFOP, 86 p.
- SUGAI, M. (2003): Avaliação do uso do MTM (methods-time measurement) em uma empresa de metal-mecânica. Campinas: UNICAMP, 115 p.
- WEBER, U; HONG, N.A; SCHÄFER, V; PETERS, P; VETTERMANN, S. (2015). Synced factory twins - Next level digital manufacturing. Product Data Journal, N° 2 2015, Volume 22, p 8-13.

A IMPORTÂNCIA DA NACIONALIZAÇÃO DE PEÇAS AERONÁUTICAS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA (FAB) COM USO DA TÉCNICA DE ENGENHARIA REVERSA

Autor(es)

ALESSANDRA CRISTINA DE CAMPOS LÁZARO

Orientador(es)

SUELI MANÇANARES LEME

INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB) dependia fortemente de aquisições de produtos aeronáuticos dos EUA, pois suas aeronaves precisavam de manutenção e a maioria dos itens de suprimentos era de procedência norte-americana isso porque o país, na década de 70, vivenciou circunstâncias políticas que impactaram a aquisição desses componentes. Em função disso a Força Aérea Brasileira (FAB) manteve suas aeronaves em solo. A FAB a fim de evitar a forte dependência externa decide, em 1977, buscar a redução de custos criando a Comissão de Nacionalização de Material Aeronáutico (CONMA). Em 1982 o CABSP passa a ser o órgão da FAB responsável pela compra de material aeronáutico e nacionalização. Segundo o CELOG (2013), define que as atividades de transporte de material, aquisição e nacionalização, por serem atividades importantes do ponto de vista da Comissão Aeronáutica Brasileira em São Paulo (CABSP), passaram a ser consolidadas no Brasil e exterior havendo assim a integração da logística do transporte às atividades de aquisição no Brasil e no exterior junto ao Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG). Em 1^o de janeiro de 2005 o Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG) é denominado pelo Comando-Geral de Apoio (COMGAP) o órgão responsável pela atividade de nacionalização de material aeronáutico e bélico e assim garantir todo suporte na aquisição de produtos aeronáuticos da Força Aérea Brasileira (FAB). Conforme o Manual do Comando da Aeronáutica MCA67-3 (BRASIL, 2008a), a atividade de nacionalização compreende desde o momento da detecção da oportunidade, da necessidade de se substituir um produto estrangeiro ou um mesmo nacional por um similar nacional. Esta atividade não visa à substituição, mas é vista como um processo dinâmico e no momento desta atividade todas as diretrizes da Força Aérea Brasileira (FAB), devem ser seguidas rigorosamente dentro do processo de Garantia da Qualidade definido pelo Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG). Após a análise de viabilidade técnica e econômica o Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG) poderá identificar o que será mais vantajoso: continuar a importação ou nacionalizar através da técnica de Engenharia Reversa. Assim se dá o início do processo de nacionalização de produtos aeronáuticos para emprego militar através da atividade de Engenharia Reversa.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo estudar os benefícios decorrentes da nacionalização de peças aeronáuticas na cadeia de suprimentos da FAB com uso da técnica de Engenharia Reversa.

DESENVOLVIMENTO

Foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, portanto, sustentada em fontes secundárias tais como: livros, sites especializados, legislações específicas, sistemas e manuais e instruções com diretrizes da FAB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi diante de um momento de dificuldade na aquisição de peças aeronáuticas para a manutenção e reparo de sua frota que FAB entendeu como uma oportunidade estratégica o início da atividade de nacionalização. Dada a importância da atividade em questão surge a integração da logística do transporte e as atividades de aquisição no Brasil e no exterior para o processo de provimento de bens e serviços em uma só organização o Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG). A nacionalização de produtos aeronáuticos decorreu, pois, da dificuldade na importação de peças, componentes e partes de aeronaves por decorrência de sua fabricação continuada. A FAB possui itens aeronáuticos que são considerados estratégicos em fase das dificuldades de serem encontrados, decorrentes da descontinuidade na produção no exterior (por exemplo: tubo de exaustão do grupo moto propulsor de aeronaves, rodas, componentes de trem de pouso e peças estruturais de aeronaves). A atividade de nacionalização de peças aeronáuticas, com uso da tecnologia da Engenharia Reversa surge com objetivo de aquisição de tais peças seguindo rigorosamente todas as diretrizes da Força Aérea Brasileira (FAB). A Engenharia Reversa é uma tecnologia que gera cada vez mais benefícios aos que adotam. As organizações que fazem uso da tecnologia da Engenharia Reversa, adquirem competitividade, conhecimento de novas tecnologias, expansão, parceiras a longo prazo e com isso tornam-se capacitadas e certificadas por oferecerem produtos com qualidade garantida dentro de todos os requisitos técnicos. Em decorrência desta atividade, houve benefícios para os fornecedores, sociedade, entidades de pesquisas bem como, para as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica). Fruto do intercâmbio com outros segmentos a atividade de nacionalização também contribuiu para o desenvolvimento científico-tecnológico. Portanto o processo de nacionalização mantém a capacidade operacional e visa atender a necessidade de itens para a manutenção de reparo das aeronaves, com o uso de tecnologias conhecidas e avançadas. São práticas diferentes uma da outra, uma vez que o projeto de modernização vem de encontro com o desenvolvimento de inovações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nacionalização tem, portanto, influência econômica, por proporcionar o desenvolvimento já que, a partir do momento que os fornecedores passam a atender a demanda das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) na fabricação de itens, estarão contribuindo para expansão da capacidade produtiva e posicionamento nacional no mercado mundial. Estes benefícios são extensivos ao quadro de colaboradores que estarão treinados e capacitados para atender a demanda, seguir todos os requisitos de segurança, padrão, qualidade e especificações técnicas. A atividade de nacionalização contribuiu para a redução de custos e prazos, proporcionou a geração de empregos, o adensamento e aumento da cadeia produtiva e tecnológica das indústrias, expansão nacional e internacional e ainda a capacitação de recursos humanos e parcerias com universidades fomentando pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Doutrina de logística da aeronáutica. DCA 2-1, 26 set. 2003.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Manual de suprimento. MCA 67-1, 9 mar. 2007
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Manual de nacionalização. MCA 67-3, 21 maio 2008a.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Nacionalização de material. ICA 67-34, 13 fev. 2008b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília, 2012.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Unidade da FAB responsável por nacionalizar produtos aeronáuticos completa 10 anos. 29 jul.2015. Disponível em <<http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/22608/>> Acesso em:14 maio 2016.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA. Conheça quais foram os avanços da FAB relacionados à gestão. 24 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.fab.mil.br/noticias/amostra>>. Acesso em: 14 maio 2016.

LIMA, Cristiane Brasil. Engenharia reversa e prototipagem rápida. 2003. 108f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia Mecânica – Departamento de Engenharia e Fabricação, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

MIRANDA, Kelli Ângela Cábila Lima de. Políticas de compra do comando da aeronáutica e o aprendizado tecnológico de fornecedores. 2008. 219f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Curso de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

**MOOC: NOVOS MODELOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO**

Autor(es)

MIRIAM PAVANI

Orientador(es)

TANIA BARBOSA

INTRODUÇÃO

Os Mooc, do inglês Massive Open Online Course (Curso Online Aberto e Massivo, na tradução literal para o português). O Mooc consiste num modelo de curso que utiliza ferramentas da Web para ajudar um grande número de pessoas a ampliar os seus conhecimentos, simultaneamente, em determinados assuntos. Os cursos que seguem o modelo MOOC, são destinados para qualquer pessoa que queira aprimorar os seus conhecimentos sobre um tema específico ou aprender algo novo. (Barin e Bastos, 2013). Tendo como base a conectividade fornecida pela internet, os alunos do MOOC podem estar em qualquer lugar do planeta, aprendendo através dos princípios da chamada “educação à distância” e “educação aberta”, que visa o livre acesso as oportunidades de aprendizado, como conteúdos Creative Commons, por exemplo. Outra característica específica dos cursos MOOC é a sua escalabilidade, ou seja, a indeterminação do número mínimo e máximo de alunos inscritos para que o curso possa começar. Os cursos tradicionais, por exemplo, exigem um número fixo de interessados para que possam ser iniciados. No caso, dos MOOC's não é obrigatório o aluno estar matriculado em alguma universidade ou colégio, nem pagar taxas, pois, em princípio, são totalmente gratuitos. A ideia do MOOC surgiu em 2008, no Canadá, mas apenas em 2012 o conceito se popularizou, sendo este consagrado como o “Ano do MOOC”. Houve um “boom” de sites e instituições especializadas em aplicar este modelo de ensino a distância, inclusive no Brasil. (Forno e Knoll (2013). Nesta perspectiva os cursos abertos massivos surgem como uma oportunidade de formação e capacitação da população, alterando os espaços de ensinar e aprender e requerendo assim uma nova postura das instituições de ensino e seus profissionais. A relevância dessa pesquisa consiste na descrição e análise do processo de implantação de um MOOC de numa universidade privada localizada na capital do estado mais desenvolvido do Brasil - São Paulo, considerando alguns desdobramentos, a saber: como se organiza o MOOC na Universidade Anhembi-Morumbi; a parceria com as instituições no exterior e as finalidades; e, especialmente, como o MOOCs relaciona-se com o novo contexto de internacionalização da educação.

OBJETIVOS

O objetivo principal é investigar o processo de implantação do MOOCs na Universidade Anhembi-Morumbi, considerando a estrutura, forma de organização e articulação política da instituição Anhembi-Morumbi com instituições no exterior

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será realizada a partir da sistematização das produções dos pesquisadores sobre MOOCs no cenário brasileiro e internacional, observando o modo como as instituições desenvolvem seus trabalhos com os MOOCs. No caso das produções nacionais, o levantamento bibliográfico será realizado a partir de 2008, data de surgimento do primeiro MOOC, no banco de dissertações e teses da CAPES

e pelos Anais da ANPED (GT 16) sobre educação e comunicação. No caso das produções internacionais serão consultados os seguintes periódicos: British Journal of Educational; American Journal of Distance Education; e, Journal of Online Learning and Teaching. A pesquisa será realizada na instituição Universidade Anhembi Morumbi com o objetivo de compreender o processo de implantação do MOOC na referida instituição. Pretendemos realizar entrevista com o gestor do MOOC a fim de conhecer a experiência da Universidade Anhembi – Morumbi no que se refere a implantação do MOOC

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em artigo científico de 2010, Amiel, juntamente com os pesquisadores Orey e West (2010), apontam as diferenças entre Objetos de Aprendizagem (OA) e os Recursos Educacionais Abertos (REA). Destacam que, o primeiro é um recurso reutilizável mas, a sua estrutura não pode ser alterada, o segundo refere-se ao reuso que pode ser reutilizado e modificado, dependendo do contexto no qual for usado. Em outro artigo, os autores, Arimoto e Barbosa (2012), fazem uma reflexão sobre a disseminação e democratização do conhecimento que os REA possibilitam. Assim, os pesquisadores estabelecem um conjunto de características para o desenvolvimento e disponibilização de REA: metodologias; repositórios para disponibilização, desenvolvimento colaborativo, web 2.0, web semântica (aprimoramento de busca), ambientes e ferramentas; e licenças (direitos de autoria). Ainda, o E-book “Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais” discute os REA ancorados na perspectiva de diferentes Grupos de Pesquisa da Inglaterra, da Espanha e do Brasil. A organizadora Alexandra Okada (2013) explica que o livro foi criado a partir da rede aberta de pesquisas COLEARN, e que a proposta da obra é a apresentação de formas de reutilização, recriação, remixagem e redistribuição dos REA. No e-book organizado por Okada (2013), as contribuições da aprendizagem colaborativa são destacadas como benefícios para os MOOC. A seguir, os autores Dutra e Tarouco (2007) discutem os conteúdos abertos, bem como as licenças: Open Content License/Open Publication License, a GNU Free Documentation License e o Creative Commons. Dutra e Tarouco (2007) defendem uma maior difusão no Brasil dos benefícios dos REA para a disseminação e a universalização do conhecimento. Ferreira (2012), fala sobre a expansão dos REA no Brasil. No artigo, a autora discute os temas: a sustentabilidade do movimento e suas iniciativas; direitos autorais; e a interoperabilidade entre formatos e plataformas de compartilhamento. A dissertação de Hinckel (2011), apresenta o funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a partir de análise do discurso do aprendiz virtual da Educação a Distância e o Leitor Virtual. Na sequência, os livros encontrados da estudiosa Andreia Inamorato Santos (2011) - “Open Educational Resources in Brazil: State-of-the-art, Challenges and Prospects for Development and Innovation”. O estudo apresenta de maneira breve o conceito de conteúdo aberto, REA e exemplos de repositórios brasileiros. Santos (2011) argumenta que os primeiros indícios dos Recursos Educacionais Abertos na legislação aparecem com o Plano Nacional de Educação (PNE) e com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), cujo intervalo de tempo para ser aplicado é de 2011 até 2020. No mesmo sentido, o livro “Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas” (2012), de Santana, Rossini e Pretto, uma coletânea dividida em três partes - Reflexões teóricas; Experiências e depoimentos; Entrevistas. Apresenta reflexões a respeito das definições da Educação Aberta e a introdução dos Cursos Abertos Online em Massa (MOOC). Já a dissertação de Miguel (2013), que faz um estudo dos objetos de aprendizagem em cursos de pós-graduação *latu sensu*. Os MOOC aparecem nas considerações como uma possível relação entre tecnologias e os processos educativos. Os indícios iniciais dos MOOC são destacados como uma possibilidade para o desenvolvimento de cursos pelas empresas. A produção de Adams, Liyanagunawardena e Williams (2013) destaca que a “introdução” está relacionada com a explicação de aspectos dos MOOC. Discute as ameaças e oportunidades dos MOOC no Ensino Superior e nas instituições que já trabalham com os cursos massivos. Liyanagunawardena e Williams (2013) retomam a importância da EAD e de que maneira os MOOC entram na cibercultura como um novo modelo para auxiliar o ensino e a aprendizagem. O trabalho de Moore (2013) apresenta em seu texto grande número de matérias em jornais e no meio acadêmico sobre os MOOC e também destaca algumas Universidades que estão utilizando a proposta dos MOOC como, por exemplo, a Stanford University’s courses on Artificial Intelligence, o

Massachusetts Institute of Technology's, o edX e o Coursera. Nanfito (2014), destaca os MOOC como um fenômeno educacional recente. A proposta do autor é observar o desenvolvimento dos MOOC nos Estados Unidos, mais especificamente dos xMOOC desenvolvidos a partir do Coursera, edX e Udacity. Segundo Nanfito, os defensores da implementação dos MOOC acreditam que o processo de aceitação pelo curso está muito lento, porém aqueles que se dizem contrários, defendem cautela e estratégia com relação aos MOOC. Bruff et al (2013) destacam a possibilidade de trabalho dos cursos massivos em disciplinas semipresenciais, a partir de uma experiência na University of Stanford, integrando um MOOC a um curso de graduação "Blended Learning" durante um semestre de 2012. Os autores finalizam apresentando a potência do MOOC para essa experiência, bem como outros recursos disponíveis na rede. Lombardi (2013), da Duke University Durham, EUA, destaca um documento produzido por professores e funcionários da Universidade com relação ao posicionamento a respeito dos MOOC. Lombardi (2013) destaca alguns questionamentos com relação aos cursos massivos: Como será o investimento institucional e o oferecimento desses cursos? A instituição tem capacidade de estrutura para desenvolver um MOOC? Essa é a melhor maneira para que a instituição disponibilize o grande número de conceitos trabalhados nos cursos? Teremos uma melhora no ensino em sala de aula e no online? Compreendemos que tais questionamentos refletem a insegurança dos profissionais da universidade por referir-se a uma experiência nova que pode refletir em uma sobrecarga de trabalho para o professor universitário. Scholz (2013) da Academic Affairs Trinity University of San Antonio, USA. O texto apresenta as visões em relação aos MOOC para pequenas instituições. Alguns acreditam que os cursos estimulariam essas universidades, outros afirmam que eles poderiam ameaçar a sua existência. A proposta do estudo é descobrir melhores ferramentas e estruturas utilizando os MOOC como suporte para desenvolver essas faculdades. O trabalho defende que o mais relevante nos MOOC é a criação e colaboração proporcionadas por esse curso. Siemens, Irvine e Code (2013), apontam as mudanças que o Ensino Superior sofrerá a partir da introdução dos MOOC. Segundo os professores canadenses, as instituições de Ensino Superior irão sofrer uma metamorfose, e temos dois desafios nesse cenário: o número de pesquisas de especialistas em relação aos MOOC ainda são limitadas. Segundo os autores, as mudanças podem influenciar em novos modelos de pedagogia para os cursistas considerando a tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os MOOCs estarem sendo utilizados em larga escala e sua grande aceitação por parte daqueles que buscam se reciclar continuamente, entendemos necessário aprofundar a pesquisa em torno desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Andrew Alexander; LIYANAGUNAWARDENA, Tharindu Rekha; WILLIAMS, Shirley Ann. MOOCs: A Systematic Study of the Published Literature 2008-2012. Disponível em .
- ARIMOTO, M. M.; BARBOSA, E. F. Um Conjunto Preliminar de Práticas para o Desenvolvimento Ágil de Recursos Educacionais Abertos. In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2012. Disponível em: .
- BARIN, Cláudia Smaniotto, BASTOS, Fábio da Purificação. Problematização dos MOOC na atualidade: Potencialidades e Desafios. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 11 N^o 3, dezembro, 2013.
- BRUFF, Derek O. et al. Wrapping a MOOC: Student Perceptions of an Experiment in Blended Learning. In: Journal of Online Learning and Teaching. v. 9, n. 2, Jun, 2013. dezembro de 2014.
- DUTRA, R. L. S.; TAROUÇO, L. M. R. Recursos Educacionais Abertos (Open Educational Resources). Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação, UFRGS/CINTED, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p.1-8, maio 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/1417118099>>.

FERREIRA, G. M. S. De conteúdo a recurso, prática e pedagogia: sobre o movimento REA e suas ramificações. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 9, n. 18, p. 20-37, 2012. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reed/uc/article/viewArticle/432>>

FORNO, J. P. D. e KNOL, G. F. Os moocs no mundo: um levantamento de cursos online abertos massivos. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 178-194, set./dez. 2013.

HINCKEL, N. C. Os Recursos Educacionais Abertos e a Materialização do Sujeito Leitor Aprendiz no Projeto Openlearn da Open University. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2011. Disponível em: <http://aplica-coes.unisul.br/pergamum/pdf/1_03821_Nagila.pdf>

JUNIOR, João Batista Bottentuit. TICs e EAD em foco. *CURSOS ONLINE ABERTOS E MASSIVOS (MOOCS): possibilidades de formação continuada a distância*. V.1, Nº 1, 2015

LOMBARDI, MARILYN M. The Inside Story: Campus Decision Making in the Wake of the Latest MOOC Tsunami. In: *Journal of Online Learning and Teaching*. v. 9, n.2, Jun, 2013.

MATTOS, Ana Carolina Guedes. MOOC: uma análise das produções nacionais e internacionais. Juiz de Fora: UFJF, 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2015.

MIGUEL, Douglas Gregorio. Objetos de aprendizagem ferramentas tecnológicas na educação executiva. Mestrado acadêmico em Ciências da Comunicação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, Biblioteca Depositária: ECA/USP

MOORE, Michel Grahame. Editorial. In: *American Journal of Oistance Education*. V. 21, p. 205-206, 2013.

NANFITO, Michael MOOCs: Opportunities, Impacts, and Challenges. *Massive Open Online Courses in Colleges and Universities*. In: *American Journal of Distance Education*. V. 28, 2014.

OKADA, A. (Org.) *Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais*. 1 a ed. São Luís: EDUEMA, 2013. Disponível em: <<http://oer.kmi.open.ac.uk/?wpdmact=process&did=MS50b3RsaW5r>>.

OREY, Michael; WEST, Richard; AMIEL, Tel. *Recursos Educacionais Abertos (REA): modelos para localização e adaptação*. *Revista Educação Temática Digital*, v. 12, 2011. Disponível em ,

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. São Paulo/Salvador: Casa da Cultura Digital/EDUFBA, 2012. Disponível em: <<http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>>.

SANTOS. Andreia Inamorato. *Open Educational Resources in Brazil: State-of-the-art, Challenges and Prospects for Development and Innovation*. Moscow: UNESCO,

SCHOLZ, Claudia W. MOOCs and the Liberal Arts College. In: *MERLOT Journal of On/ine Learning and Teaching*. In: *Journal of On/ine Learning and Teaching*. v. 9, n. 2, jun, 2013.

SIEMENS, George; IRVINE, Valerie; CODE, Jillianne. Guest Editors' Preface to the Special Issue on MOOCs: An Academic Perspective on an Emerging Technological and Social Trend. In: *MERLOT Journal of On/ine Learning and Teaching*. In: *Journal of On/ine Learning and Teaching*. v. 9, n. 2, jun, 2013.

**PRÁTICAS MOTORAS E PACIENTES COM CÂNCER NO
MUNICÍPIO DE PIRACICABA: UM ENSAIO****Autor(es)**

**LIA CARLA GORDON LEME
RAPHAELA ESPANHA CORRÊA
JÉSSICA ELOÁ POLETTO
ISABELLA DE OLIVEIRA FREGUGLIA**

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

As estimativas realizadas durante o biênio 2016-17, em relação aos casos novos de câncer no Brasil, mostram 600 mil novos casos da doença no país (INCA, 2016). Entre os tipos mais frequentes encontram-se os cânceres de próstata para os homens, mamas para as mulheres, pulmão e intestino para ambos. O tratamento adequado para cada caso é indicado depois da análise do tipo de tumor, órgão atingido, idade e condições do paciente (CICOGNA, NASCIMENTO, LIMA, 2010). Existem diferentes tipos de tratamento para esta patologia como a quimioterapia, infusões endovenosa e oral de medicamentos quimioterápicos ou antineoplásicos (INCA, 2012), a radioterapia, aplicação de um feixe de radiação ionizante (MARTINS, 2011), e a cirurgia, extração de tumores através de procedimentos cirúrgicos (INCA, 2012). Os tratamentos anticâncer são considerados invasivos e podem produzir efeitos colaterais transitórios (CCCANCER, 2015) e afetar a qualidade de vida, que refere-se à percepção do indivíduo sobre sua condição de vida em diferentes aspectos (FLECK et al, 2008). De acordo com a Organização das Nações Unidas (1994), qualidade de vida refere-se a percepção de uma pessoa de sua posição, na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ela vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Por outro lado, estudos têm apontado à prática de exercício físico como coadjuvante em tratamentos de câncer. Em relação à fadiga ocorrente em crianças acometidas por leucemia, o estudo dos autores Yeh et al. (2011) analisou a viabilidade e o efeito de um programa de intervenção com exercícios físicos aeróbios realizado em casa durante o tratamento de quimioterapia dos pacientes. Os autores registraram, ao final da intervenção, resultado positivo em relação à melhora da fadiga das crianças que pertenciam ao grupo de intervenção quando comparadas às crianças que pertenciam ao grupo controle e que a intervenção com exercício aeróbio realizado em casa para crianças em tratamento quimioterápico é viável e eficaz. Jarden et al. (2013) objetivaram determinar a viabilidade e a segurança da intervenção com exercício supervisionado em pacientes com leucemia aguda e investigar o efeito da intervenção sobre a capacidade física e funcional, níveis de atividade física, sintomas e qualidade de vida relacionada à saúde e obtiveram como resultado que a intervenção é segura e apresentou melhoras significativas nas capacidades físicas, desempenho funcional, e na qualidade de vida, portanto é viável com benefícios físicos, funcionais, psicossociais e nos sintomas. No estudo dos autores Dubnov-Raz et al. (2015) o objetivo foi de investigar os efeitos do exercício de intensidade moderada na variável cardiorrespiratória, na composição corporal, na densidade mineral-óssea, na depressão e qualidade de vida de crianças e adolescentes que finalizaram o tratamento de câncer e/ou receberam transplante de medula óssea há pelo menos seis meses antes do início das coletas. Os resultados mostraram que 75% dos participantes do grupo controle e 50% dos participantes do grupo de intervenção não atingiram resultados positivos em

relação à variável cardiorrespiratória. Quanto à composição corporal verificaram aumento em ambos os grupos, porém sem significância e, a densidade mineral-óssea aumentou em ambos os grupos, com destaque para a densidade do fêmur, que aumentou significativamente apenas no grupo de intervenção. Quanto aos resultados do Inventário de Depressão Infantil (KOVACS,1983) e do PedsQL 4.0 (VARNI, 1999) foram dentro da normalidade, sendo assim, os autores concluíram que um programa de exercícios resistidos para essa população pode ser eficaz na melhora na composição corporal, porém são necessários novos estudos com o número de amostra maior. Perondi et al. (2012) realizaram um estudo onde aplicaram um programa com duas sessões semanais de exercícios aeróbios e de resistência durante um período de 12 semanas em pacientes infantis que apresentavam Leucemia Linfóide Aguda (LLA) e obtiveram o aumento de força e a melhora na qualidade de vida das crianças analisadas. Avaliando a imunidade, Chamorro- Viña et al. (2010) verificaram os efeitos de cinco sessões semanais, num período de três semanas, de exercícios aeróbios e de resistência para crianças que passaram por transplante de células tronco. Os resultados apresentaram queda na contagem de células pós transplante em ambos os grupos, porém o grupo intervenção apresentou uma menor queda quando comparado ao controle, sendo assim concluíram que a intervenção de atividade física é viável durante a internação de crianças com câncer. Mills et al. (2014) verificaram que mulheres adultas sobreviventes do câncer de mama podem ter mudanças positivas na média da pressão arterial após cinco meses de exercícios aeróbicos e de resistência, com frequência semanal de três vezes, com duração de 20 a 30 minutos cada sessão. Battaglini et al. (2009) verificaram maior resistência cardiovascular, redução da fadiga e manutenção da qualidade de vida. Em pacientes adultos com leucemia que participavam de três a quatro sessões de exercício físico durante três a cinco semanas com duração de 30 minutos cada sessão. Peddle-McIntyre et al. (2012) mostraram aumento da força e resistência muscular em pacientes idosos com câncer de pulmão que participaram de um programa de treinamento muscular, aeróbico e de resistência durante aproximadamente 10 semanas. A prática de dança por pacientes em tratamento de câncer também tem se mostrado eficaz. Molinaro et al, (1986) relataram melhoras na amplitude do movimento; Kaltsatou, Mameletzi, Douka (2011) melhorias no desempenho físico e redução do nível de fadiga relacionada com o câncer; Sandel et al, (2005) obtiveram melhoras na amplitude do movimento do ombro desempenho físico, diminuição da depressão e aumento do nível de satisfação de vida (KALTSATOU, MAMELETZI, DOUKA, 2011). Ho et al (2016) acharam indícios de diminuição do nível de estresse, intensidade e interferência da dor em mulheres com câncer de mama. Assim, existem atualmente evidências que a prática de atividade física pode proporcionar melhorias a pacientes com histórico de câncer, porém não existem dados sobre esta prática na cidade de Piracicaba, que conta com aproximadamente 400 mil habitantes, onde em 2015 teve registros de 214 óbitos por neoplasia (IBGE, 2015). Estes dados são importantes para fomentar políticas públicas que possam oferecer atividades físicas a esta população.

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo mapear as instituições que atendem pacientes com câncer, observando se possuem ou não local para a prática de atividades físicas e verificar o nível e o tipo de prática de atividades física dos pacientes por elas atendidos

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de campo que está sendo realizado nas associações e hospitais de Piracicaba-SP, que atendam pacientes nas fases do tratamento de câncer ou pós-tratamento. Serão formados dois grupos um com adultos e o outro com crianças. Critérios de inclusão: ter histórico clínico com câncer, estar na fase de tratamento ou de pós-tratamento, ser atendido pela associação ou hospital onde houve a abordagem, estar dentro da faixa etária prevista, crianças deverão ter idade entre oito a dez anos e adultos deverão estar com idade acima de 40 anos. Todos deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Todos os pacientes que preencherem os critérios serão convidados a participar do estudo. A escolha das instituições se dará por critérios de conveniência, a

saber: serão admitidas as que manifestarem interesse em participar do estudo, após receber a visita dos proponentes do estudo. O estudo atende às normas da portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, portanto todas as pessoas participantes do estudo serão devidamente informadas dos objetivos, procedimentos e análises do mesmo, e as que desejarem participar do estudo irão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No caso das crianças os responsáveis que assinam o TCLE. As instituições envolvidas irão fornecer uma autorização para a realização do estudo. O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Efionco: exercício físico e oncologia” o qual foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (CEP – UNIMEP) com o parecer nº 93/2015. Os participantes serão abordados na própria instituição. Os adultos responderão a questionários e as crianças terão os questionários respondidos por seus pais ou responsáveis legais. A prática de atividade física atual será verificada através de questões sobre a frequência semanal, tempo de cada sessão, tempo e tipo de prática. Para os adultos será verificado o nível de atividade física dado pela versão curta do IPAQ (IPAQ, 2005). O instrumento foi validado para ser aplicado à população brasileira (MATSUDO et al., 2001). Os dados dos questionários receberão tratamento estatístico com cálculo de frequência absoluta e relativa, média, mediana e desvios. Serão utilizados os softwares SPSS 17 ou o Bioestatistic 5.0. para o processamento das análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo encontra-se em andamento, tendo sido realizadas as visitas nas instituições que tratam destes pacientes na referida cidade. Foram visitadas as oito instituições que atendem estes pacientes, seis são associações assistenciais: Associação Ilumina (1), Casa de Apoio a Criança com Câncer – CACC (2), Voluntários em Ação Contra o Câncer Infantil de Piracicaba – VACCIP (3), Fundação Jaime Pereira – FUNJAPE (4), Unidade de Apoio aos Portadores de Câncer – UNIAP (5) e Viva a Vida (6). Há na cidade dois hospitais que atendem estes pacientes : Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba – Centro de Câncer – CECAN (7) e Hospital dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba – Centro de Oncologia – CEON (8) / três atendiam apenas pessoas acima de 18 anos. Até o momento, as instituições não disponibilizaram dados quanto a quantidade de pacientes atendidos ou características dos mesmos; a maioria alegou não ter estes dados organizados. A Tabela 1 apresenta as características principais das instituições abrangidas. A próxima etapa prevê novas visitas as instituições para coleta de dados junto aos pacientes atendidos por elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados serão apresentados em eventos e artigos científicos e balizarão a oferta de programas de exercícios físicos para pessoas com câncer neste município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATTAGLINI, C. L. et al. The Effects of an Exercise Program in Leukemia Patients Integrative Cancer Therapies v. 8, n. 2, p. 130-138, 2009
- CHAMORRO-VIÑA, C. et al. Exercise during Hematopoietic Stem Cell Transplant Hospitalization in Children. Med Sci Sports Exerc., Estados Unidos, v. 42, n. 6, p. 1045-1053, jun. 2010.
- DUBNOV-RAZ, G. et al. Changes in fitness are associated with changes in body composition and bone health in children after cancer. Acta Pædiatrica, v. 104, p. 1055-1061, 2015.
- GONÇALVES, A.; VILARTA, R. Medindo Qualidade de Vida: É Possível? Como Fazê-lo?. In: Congresso Científico Latino-Americano da FIEP-UNIMEP, Piracicaba, 2002, Anais do Segundo Congresso Científico Latino-Americano da FIEP-UNIMEP Piracicaba, UNIMEP, 2002.

Tabela 1 - Descrição das instituições que atendem pacientes com câncer no referido Município.

Instituição	Faixa etária atendida	Local – prática motora	Local – atividade lúdica
Ilumina (1)	Todas	Sim	Não
CACC (2)	0 a 17 anos	Não	Não
VACCIP (3)	0 a 17 anos	Não	Não
FUNJAPE (4)	Todas	Não	Não
UNIAP (5)	Acima de 18 anos	Sim	Sim
Viva a Vida (6)	Acima de 18 anos	Não	Não
CECAN (7)	Acima de 18 anos	Não	Não
CEON (8)	Todas	Sim	Sim

HO, R.T, et al. Effects of a short-term dance movement therapy program on symptoms and stress in patients with breast cancer undergoing radiotherapy: A randomized, controlled, single-blind trial. *Journal of Pain and Symptom Management*. p. 1-8, 2016

JARDEN, M. et al. The emerging role of exercise and health counseling in patients with acute leukemia undergoing chemotherapy during outpatient management. *Leukemia Research*, v. 37, p. 155-161, 2013.

KALTSATOU, A; MAMELETZI, D; DOUKA, S. Physical and psychological benefits of a 24-week traditional dance program in breast cancer survivors. *Journal of Bodywork & Movement Therapies*. v.15, n.1, p.162- 167, 2011.

KOVACS, M. 1983. *The Children's Depression Inventory: A self-rated depression scale for school – aged youngsters*. Pittsburg, University of Pittsburgh, 41

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 6 n. 2, p. 5-12, 2001.

MILLS, C. R. et al. Exercise training improves mean arterial pressure in breast cancer survivors. *Motriz*, v.20 n.3, p.325-331, 2014.

MOLINARO, J; KLEINFELD, M; LEBED, S. Physical therapy and dance in the surgical management of breast cancer. *Physical Therapy*. v. 66, n. 6, p. 967 – 969, 1986

PEDDLE-MCINTYRE, C. J. et al. Feasibility and preliminary efficacy of progressive resistance exercise

training in lung cancer survivors. *Lung Cancer*, v. 75, n. 1, p. 126– 132, 2012.

PERONDI, M. B. et al. Effects of a combined aerobic and strength training program in youth patients with acute lymphoblastic leukemia. *J Sports Sci Med*, Turquia, v. 11, n. 3, p. 387-392, set. 2012.

SAN JUAN, A.F. et al. Early-Phase Adaptations to Intrahospital Training in Strength and Functional Mobility of Children With Leukemia. *J Strength Cond Res*, Estados Unidos, v. 21 n. 41, p. 173-177, fev. 2007.

SAN JUAN, A.F. et al. Benefits of Intrahospital Exercise Training after Pediatric Bone Marrow Transplantation. *Int J Sports Med*, Estados Unidos, v. 29, n. 5, p. 439-446, out. 2008.

The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). ORLEY, J., KUYKEN, W., editors. *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer Verlag, 1994.

Varni JW, Seid M, Rode CA. The PedsQL: measurement model for the pediatric quality of life inventory. *Med Care*. 1999; 37:126-39.

YEH, C. H. et al. A Pilot Study to Examine the Feasibility and Effects of a Home-Based Aerobic Program on Reducing Fatigue in Children With Acute Lymphoblastic Leukemia. *CancerNursing*, v. 34, n. 01, p. 03-12, 2011.

AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CHOCOLATE EM TABLETES

Autor(es)

DIOGO RODRIGUES TEZOTTO

Orientador(es)

APARECIDO DOS REIS COUTINHO

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo ainda dependente de muitos recursos naturais. Estes por sua vez e cada dia mais, sujeitos à escassez em nosso planeta. O almejado crescimento econômico das nações e a ocidental disseminação da prosperidade individual carregam em seu cerne, um aumento no consumo de produtos e bens duráveis com sua conseqüente geração de resíduos provenientes dos variados processos de fabricação. Junte-se ainda, o aumento das variadas demandas de energia que podem significar em alguns casos, um crescimento de emissões responsáveis pelo aquecimento do planeta.

Foi neste cenário que ao longo dos anos, ganhou força entre governos e empresas a utilização de metodologias e ferramentas na busca de procedimentos e processos para gerar o menor impacto ambiental, dentre as quais, se destaca a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), que possibilita compreender o processo produtivo por completo, desde o início da extração da matéria prima, o processo de produção, até seu descarte final.

O Brasil se encontra entre as dez maiores economias do mundo. O tamanho do território, suas características e a vocação para a produção agrícola, torna-o segundo maior fornecedor mundial de alimentos e produtos agrícolas, na iminência de se tornar o principal fornecedor para atender a demanda global adicional de alimentos proveniente da Ásia (OECD/FAO, 2015). Além do mais, o chocolate é um dos produtos de maior consumo no mundo, sendo o Brasil um grande produtor da sua matéria prima básica, o cacau.

É neste sentido que este trabalho procura se enquadrar, por meio do uso as ACV como ferramenta de auxílio voltado a produção de chocolates no Brasil.

2.0 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 - A produção do chocolate

O Brasil ocupa hoje uma posição de destaque no consumo e produção mundial de chocolates. Apesar do relativo decréscimo no consumo interno brasileiro nos últimos anos (Figura 1), o país possui um parque industrial significativo e um mercado representado por marcas centenárias e tradicionais. Consta que a primeira fábrica de chocolates a se instalar no Brasil foi a Neugebauer Irmãos & Gerhardt, fundada em Porto Alegre no ano de 1891 (ABICAB, 2011).

2.1 - Matérias primas e componentes

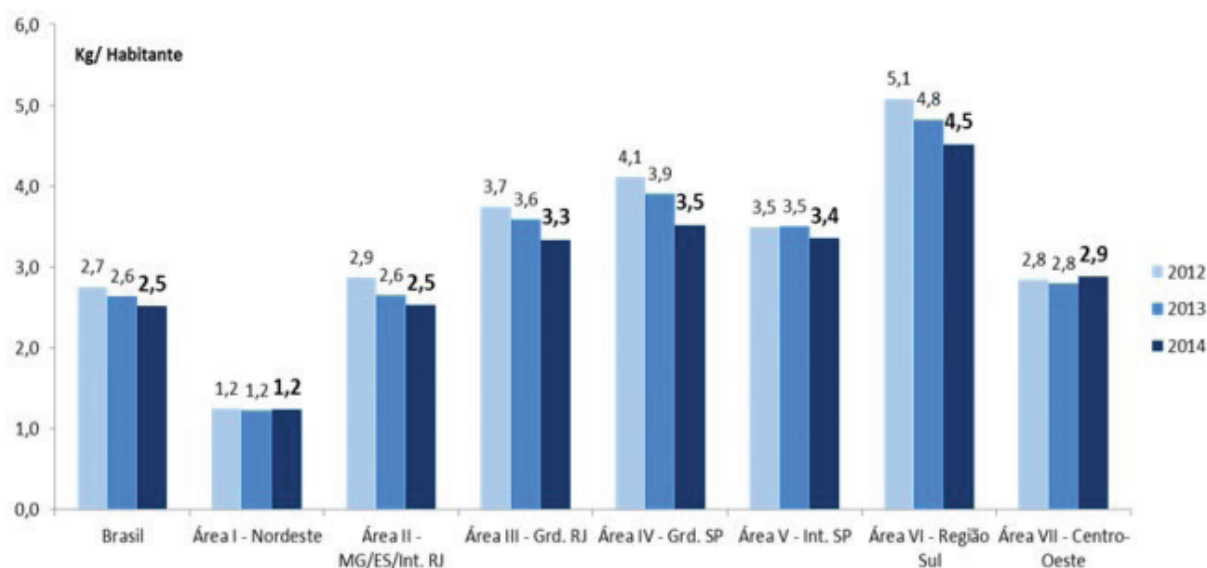


Figura 1. Consumo per capita de chocolate no Brasil. Fonte: adaptado pelo autor de [Abicab \(2015\)](#)

Existem vários tipos de chocolates no mercado mundial: ao leite, amargo, meio amargo, zero açúcar, aromatizados, recheados e etc. Cada qual com seu formato e fórmula, com suas originalidades e características próprias.

De acordo com o documento “Regulamento técnico para chocolate e produtos de cacau” publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005) em sua Resolução de Diretoria Colegiada (RDC nº 264, 2005), chocolate é definido como sendo o produto obtido a partir da mistura de derivados de cacau (*Theobroma cacao L.*), massa (ou pasta ou liquor) de cacau, cacau em pó e ou manteiga de cacau, com outros ingredientes, contendo, no mínimo, 25 % de sólidos totais de cacau. O produto pode apresentar recheio, cobertura, formato e consistência variados (BRASIL, 2005).

Entre as muitas possibilidades, apresentamos uma definição de MINIFIE (1999) para o chocolate ao leite. Os ingredientes naturais básicos deste produto são:

Açúcar (sacarose): dissacarídeo formado por uma molécula de glicose e uma de molécula de frutose, sendo responsável pelo sabor doce e pelo agente de corpo dos produtos;

Massa (ou pasta ou liquor) de cacau: é o produto obtido depois que as amêndoas do fruto cacau (*Theobroma cacao L.*) foram torradas e trituradas por processo tecnológico considerado seguro para a produção de alimentos.

Manteiga de Cacau: são produtos obtidos da prensagem, filtração e centrifugação da massa de cacau.

Leite em pó: produto obtido por desidratação do leite de vaca, mediante processo tecnologicamente adequado.

2.2 - O processo de produção industrial

Existe uma grande heterogeneidade nos processos produtivos do setor de alimentos e bebidas. Podemos dizer que, no panorama geral, é possível encontrar empresas orientadas por commodities até outros com produtos de alto valor agregado, onde podemos situar o chocolate nesta faixa quanto maior for a riqueza de sua formulação.

Há vários métodos para produzir chocolates. Algumas das características próprias desta indústria estão relacionadas com o tipo de produto a ser fabricado/comercializado, a estocagem, tempo de prateleira (shelf life), tipos de canais de distribuição, etc. Além disso, o tamanho das empresas são importantes, pois muitas das pequenas empresas tendem a ter processos manuais e artesanais, comparadas às grandes corporações. Consideramos neste trabalho, o método industrial básico, descrito no fluxograma esquemático mostrado na Figura 2.



Figura 2. Fluxograma básico da produção de chocolate. Fonte: o próprio autor

OBJETIVOS

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo utilizar a ferramenta Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) em uma indústria alimentícia fabricante de chocolates em tabletes para elaborar o balanço de massa e de energia do sistema produtivo e os possíveis impactos ambientais resultantes.

Nesta pesquisa exploratória, os valores encontrados para consumo médio de energia, balanço de massa e a geração de resíduos serão coletados, analisados e difundidos no intuito de prover informações às pesquisas futuras. Também, os resultados servirão como indicadores para as indústrias alimentícias poderem tomar decisões e formular estratégias de menores impactos ambientais.

DESENVOLVIMENTO

3.0 - Avaliação do Ciclo de Vida de produtos

A definição de “ciclo de vida” de um produto envolve os diversos e sucessivos estágios encadeados de um sistema de produção, desde a aquisição da matéria-prima ou de sua geração a partir de recursos naturais até sua disposição final (ABNT NBR ISO 14040; 2009).

As indústrias tomam inúmeras decisões diariamente. Ainda assim e, apesar de ter se desenvolvido e maturado na última década, estas decisões ainda são pouco baseadas em métodos de Avaliação do Ciclo de Vida dos Produtos (FINNVEDEN et al, 2009). O uso da ferramenta Avaliação do Ciclo de Vida “é um dos métodos mais aceitos para análise do impacto ambiental no desenvolvimento de produtos e processos” (Brezet H, 1999).

Os primeiros estudos envolvendo a ACV tiveram início durante a primeira crise do petróleo na década de 1960 em que houve uma busca acentuada por formas alternativas de energia. Apesar do principal enfoque desses estudos terem sido a questão energética, alguns deles chegaram a considerar aspectos ligados a emissões sólidas, gasosas ou líquidas para o meio ambiente (CHEHEBE, 1997).

Até o início da década de 1990, os estudos que verificavam dados de fluxos de materiais, energia e resíduos eram conduzidos com uma diversidade de nomes: REPA (resource and environmental profile analysis), ecobalanco, análise ambiental completa e perfil ambiental (CIROTH et al, 2011). Em 1990, a SETAC (Society of Environmental Toxicology and Chemistry) realizou encontros e criou comitês com o objetivo de desenvolver um método padronizado de ACV, que serviu de base para a série ISO 14040. Estas foram publicadas em sua última revisão pela ISO em 2006. No Brasil as normas relacionadas à ACV estão condensadas na ABNT NBR ISO14040 e na ABNT NBR ISO14044.

Após décadas de aperfeiçoamento da ferramenta, a ACV pode ser aplicada a produtos, atividades, processos e/ou serviços. Sua visão abrangente permite que toda a cadeia possa ser avaliada, o que não costuma ser uma tarefa simples dependendo do grau de complexidade do produto ou serviço a ser estudado. Alguns países possuem bancos de dados básicos, sobre matérias primas, energia, transportes etc., que reduzem o tempo e o custo da elaboração da ACV de um produto.

Além da extração e aquisição das matérias primas, a ferramenta ACV considera a fabricação do produto, sua embalagem, transporte, distribuição, uso e descarte no final de sua vida útil. Pode-se considerar ainda, a possibilidade de reciclagem do produto.

4.0 - Método de pesquisa

O projeto de pesquisa será conduzido por meio de um estudo de caso exploratório por apresentar “uma das abordagens mais utilizadas na engenharia de produção e gestão de operações” e investigar um fenômeno atual no contexto da vida real (CAUCHICK MIGUEL et al, 2012). Souza (2005), afirma que muitos conceitos contemporâneos da engenharia de produção foram desenvolvidos por meio de estudo de caso.

Realizando um estudo exploratório, após o levantamento teórico da literatura pertinente, delimitada as proposições, delimitada as fronteiras de estudo dos processos de fabricação do chocolate em tabletes, utilizar-se-á da coleta de dados quantitativos e aplicação da ferramenta para evidenciar o objeto da pesquisa que, depois de analisados, proverão estruturas para replicação.

Considerando as possíveis complexidades dos processos que envolvem a Avaliação do Ciclo de Vida, um dos pontos mais importantes talvez seja a coleta precisa de dados, pois envolve questões de confiabilidade, transparência e ética. No passado, a proliferação de estudos sobre ciclo de vida dos produtos sem uma metodologia padronizada levou a certos exageros que quase chegaram a comprometer a imagem desta ferramenta de avaliação (CHEHEBE, 1997).

4.1 - Estudo de caso: fábrica de chocolates

A empresa ora em análise trata-se de empresa de pequeno porte localizada no interior do estado de São Paulo. Possui pouco mais de 100 funcionários e segundo seu diretor, detêm participação de 0,5% de vendas do mercado consumidor.

Além da fabricação de tabletes, a empresa produz: bombons, trufas, barras recheadas, barras cobertas, drágeas de chocolate, ovos de Páscoa. Atua diretamente no mercado atacadista e varejista, além de algumas terceirizações tipo “marca própria”. O mercado food service ainda não é explorado pela empresa mas tem planos para tal.

Neste processo, a diretoria solicitou que seu nome fosse preservado porém autorizou a coleta de dados e entende a importância da divulgação deste projeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

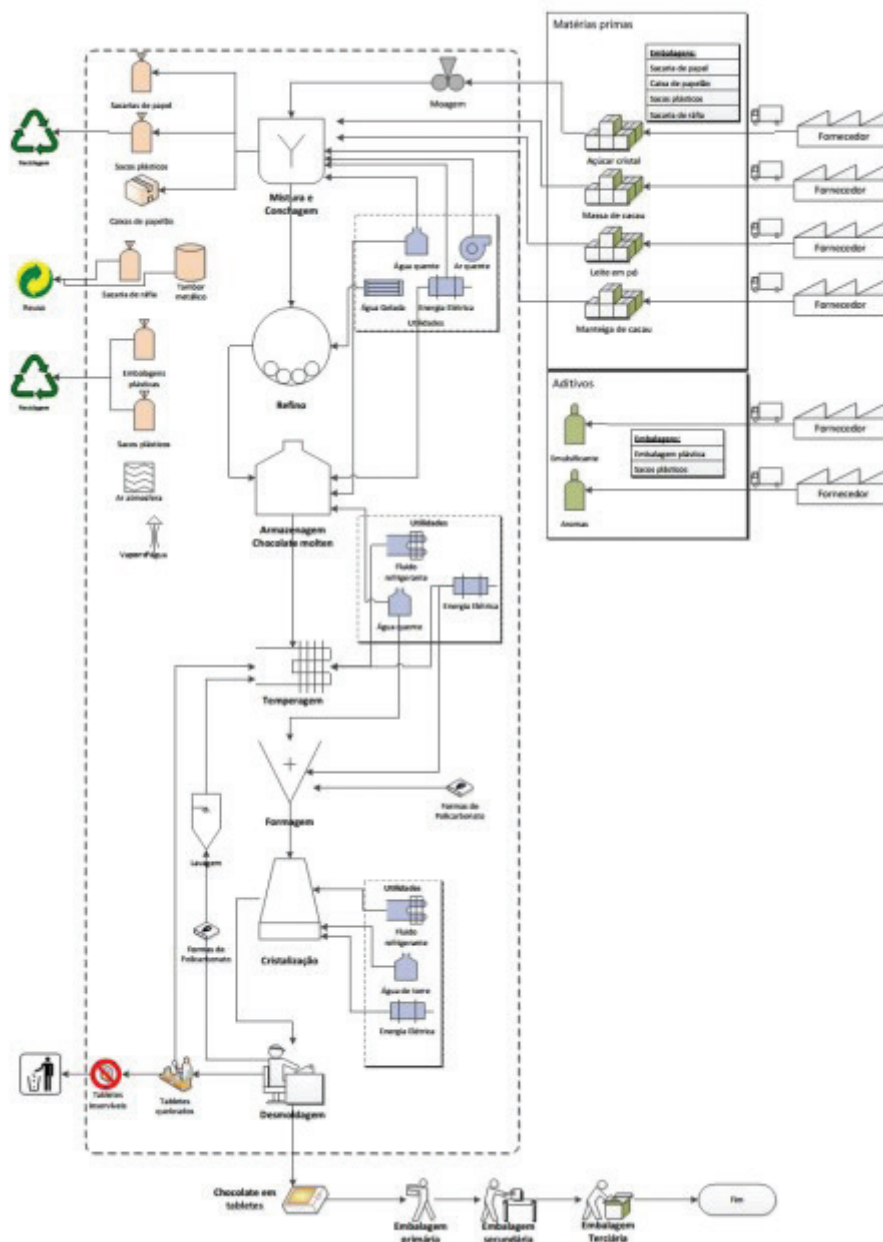
5.0 - Resultados e discussão

O estudo inclui o processo de mistura da matéria prima, a fabricação do chocolate, a moldagem, a embalagem e a expedição do produto final. Além do referencial teórico sobre o tema Avaliação do Ciclo de Vida, apresentando os conceitos e a visão crítica sobre o tema, serão realizados coleta de dados objetivando apresentar o consumo médio de energia (em TEP, toneladas equivalentes de petróleo por ano), o balanço de massa e a geração de resíduos no processo de fabricação (ambos em Kg) de chocolates em tabletes (demonstrado pelo fluxo da Figura 3).

Após esse primeiro estágio, será possível também, classificá-los conforme categorias de impacto, como por exemplo: os impactos sobre as mudanças climáticas, a acidificação do solo, a ocupação de terra agricultável, o esgotamento de recursos hídricos e etc;

Os resultados encontrados também ajudam a balizar tomadas de decisões para escolha de processos que sejam menos impactantes ambientalmente, buscando melhorias ou alternativas. Quanto mais completa e aprofundada for a informação coletada, mais completa e ambientalmente conscientes serão as decisões políticas, dos fabricantes, dos produtores (em caso de agricultura) e de consumidores na escolha sustentável (Roy et al, 2008).

Figura 3 - Fluxograma detalhado do processo de fabricação do chocolate em tabletes. Fonte: o próprio autor.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.0 - Conclusão e limitações

Neste estudo de caso, os valores encontrados para consumo médio de energia, balanço de massa e a geração de resíduos serão difundidos formando um inventário, com informações reais, para auxiliar e prover informações às pesquisas futuras sobre como organizações da indústria alimentícia podem tomar decisões e formular estratégias de menores impactos ambientais.

Não foram incluídos neste projeto de pesquisa, a avaliação dos subsistemas ligados à atividades agrícolas e pecuárias relacionadas ao processo de fabricação do chocolate, como leite, cacau e açúcar e etc, haja visto que tais atividades podem ser pesquisadas na literatura existente ou em estudos de casos futuros similares à este.

Apesar da profundidade, a limitação desta análise fica por conta de, por se tratar de estudo de caso único, a necessidade de mais casos para validações externas dos dados aqui apresentados. A comparação com outras atividades produtivas no ramo alimentício é de grande valia para pesquisas futuras já que a ferramenta ACV permite comparar processos e mensurar impactos ambientais. É, entre outras coisas, um dos maiores legados que esta ferramenta pode prover.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABICAB. Relatório Anual 2011. Associação Brasileira das Indústrias de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados. São Paulo, 2012.
- ABICAB. Relatório Anual 2015. Associação Brasileira das Indústrias de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados. São Paulo, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ISO 14040 – Gestão Ambiental – Avaliação do Ciclo de Vida, 2009.
- BRASIL, Anvisa. Regulamento técnico para chocolate e produtos de cacau. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 264, de 22 de setembro de 2005.
- BREZET H, van HEMEL, C. “Ecodesign. A promising approach to sustainable product development.” The Survey University of Art and Design, 1999.
- CAUCHICK MIGUEL, P. A. (Organizador) et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. 2^o Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Abepro, 2012.
- CHEHEBE, J.R. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000: Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., CNI, 1997.
- CIROTH, Andreas et al. Towards a Life Cycle Sustainability Assessment: Making informed choices on products; UNEP/SETAC Life Cycle Initiative ; 2011
- FINNVEDEN, Göran et al. Recent developments in Life Cycle Assessment. Journal of Environmental Management, 2009.
- LEMOIS, Haroldo Mattos. Documento publicado e disponível em <http://www.brasilpnuma.org.br/saibamais/iso14000.html>. Acessado em 20/11/2015.
- MINIFIE, Bernard W., Chocolate, cocoa and confectionery – science and technology. Aspen Publishers, 1999.
- OECD/FAO. OECD-FAO Agricultural Outlook 2015. Edição: OECD Publishing. OECD/Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2015.
- SOUZA, R. Case research in operations management. EDEN Doctoral Seminar on Research Methodology in Operations Management. Bruxelas, 2005.
- ROY, P. DAISUKE N., TAKAHIRO O. et al. A review of life cycle assessment (LCA) on some food products. Journal of Food Engineering, Elsevier, 2008.

SIMULAÇÃO DA USINAGEM DENTRO DO CONCEITO DE FÁBRICA DIGITAL

Autor(es)

FELIPE ALVES DE OLIVEIRA PERRONI

Orientador(es)

KLAUS SCHUETZER

INTRODUÇÃO

Desde algum tempo o mercado globalizado exige de vários setores industriais a produção de produtos novos e personalizados sempre em ciclos cada vez menores. A fim de lidar comercialmente com o produto e a produção cada vez mais complexos, novos procedimentos e instrumentos são utilizados, como digital mock-up e realidade virtual [1]. Esses desafios exigem desses setores uma integração digital e inteligente de todo o ambiente produtivo, oferecendo suporte tanto para a simulação, quanto para a otimização de processos através do desenvolvimento de modelos digitais dos meios de produção. [2]

Com isso o conceito de fábrica digital suporta uma paralelização antecipada do processo, o mais próximo do real o possível, o processamento digital do desenvolvimento do produto e o planejamento da produção no início e operação da simulação virtual, incluindo holisticamente o gerenciamento integrado de dados [1].

Fábrica digital é definida como o modelamento de uma fábrica com o uso de um conjunto de softwares dentro de uma grande rede digital de modelos, métodos e ferramentas, incluindo a simulação e visualização 3D, para o planejamento de processos de fabricação e montagem [3], planejamento e otimização da produção [4], implementação, controle e melhoria contínua de todos os processos essenciais e recursos fabris do produto [1].

Dentro do conceito de Fábrica Digital uma das maiores dificuldades encontradas para o seu uso está na fase de implementação, pois esta afeta as estruturas e procedimentos, portanto, a implementação pode provocar mudanças nos processos de produção, assim como o monitoramento e controle auxiliado por computador presentes nas operações [3].

O foco desse trabalho dentro do conceito de fábrica digital está na área de simulação da manufatura para processos de usinagem com máquinas multi-eixos, tais como centros de usinagem 4, 5 eixos que permitem usinagem de superfícies complexas e peças com vários planos de trabalho.

Porém, a usinagem de peças com máquinas multi-eixos é complexa, pois é necessário que o programador tenha o conhecimento sobre toda a estrutura da máquina ferramenta, dispositivos de fixação, cursos e distância entre peça e eixos rotativos [5].

Portanto a simulação auxilia como instrumento de análise de colisões, trajetórias de ferramentas e tempo de usinagem, para o processo de criação desse ambiente existem diversos softwares que auxiliam na visualização, correção e otimização do processo, como o Real NC e o NX com MTB (Machine Tool Builder), dois softwares da Siemens auxiliam no planejamento e otimização da produção, ambos já oferece diversos modelos de controladores mais realistas o possíveis para interpretar códigos G, possibilitando realizar interpolações e planejamento de trajetória de ferramenta, os softwares permitem criar controladores complexos na necessidade de simular sistemas de máquinas altamente específicos ou utilizados em produção de larga escala. [6,7]

Fábrica Digital

A Fábrica Digital tem como principal foco uma antecipação e total integração do desenvolvimento e planejamento do produto, da concepção e Start-up da planta, ajustada cuidadosamente para todos os processos produtivos, para com isso alcançar uma redução do Time-to-market, Time-to-Volume e Time-to-customer. [8]

A Fábrica Digital é representada a partir de um conceito, utilizando ferramentas digitais disponíveis para planejamento, modelamento e simulação, onde o seu núcleo essencial é um banco de dados único para todos os aplicativos e integrado com a fábrica real. [8]

Sua definição segundo a Norma VDI-4499 é: “A Fábrica Digital é o termo genérico para uma ampla rede de modelos digitais, métodos e ferramentas, entre outros a Simulação e Visualização 3D, que são integrados através de um contínuo gerenciamento de dados. Seu objetivo é o planejamento integrado, avaliação e contínua melhoria de todas as estruturas importantes, processos e recursos da fábrica real em conexão com o Produto” [9].

Fábrica Digital é um termo abrangente que inclui a fábrica virtual e a sua integração com a fábrica real, como mostra a Figura 1.

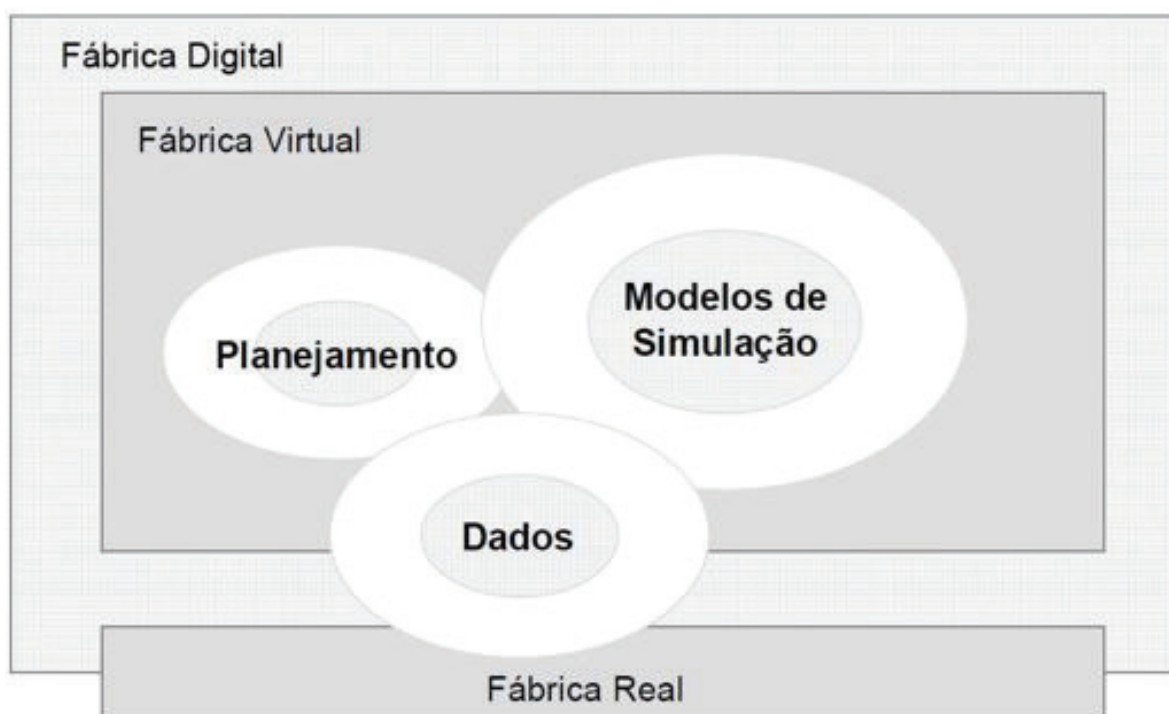


Figura 1 - A integração entre a fábrica virtual e a real dentro do conceito de Fábrica Digital [8]

Os focos principais da tecnologia de Fábrica Digital para o ciclo de desenvolvimento do produto podem ser divididos em três categorias: redução de tempo, aumento de qualidade e redução de custos. Para alcançar esses objetivos é necessário um apropriado grau de maturidade ainda na fase de planejamento da produção [10] ou seja, adquirir maior exatidão dos dados nas atividades de planejamento antes mesmo da implantação dos meios de produção. Na construção desse ambiente a Fábrica Digital é muito mais do que a soma de ferramentas de planejamento individuais e metas [8], ela auxilia na realização dos seguintes métodos avançados:

Integração do planejamento e desenvolvimento do produto [8] [11]

Tomada rápida de decisões sobre investimento baseando-se em dados seguros do planejamento, no que diz respeito à eficiência, flexibilidade e redução dos tempos (Time-to-Market) [8] [10];

Melhoria na transparência e visualização dos processos [10] [12];

Redução do custo de implementação de um produto, por meio da redução de experimentos reais e prevenção de erros [8] [10] [13].

Início de uma produção rápida e segura (Time-to-Volume) [8]

Garantir a produção e a cadeia de suprimentos uma otimização Holística (Time-to-Customer) [8]

Portanto, a função da Fábrica Digital é o auxílio para o planejamento da produção, garantindo assim uma boa eficiência na implementação e fabricação de um novo produto, fazendo isto de forma antecipada e com informações seguras [14].

Dentro do conceito de Fábrica Digital uma das maiores dificuldades encontradas para o seu uso está na fase de implementação, pois esta afeta as estruturas e procedimentos. Portanto, o procedimento de implementação pode provocar mudanças nos processos de produção, assim como no monitoramento e controle auxiliado por computador presentes nas operações [15].

No Brasil, uma das empresas que vem adquirindo resultados significativos com a implantação da Fábrica Digital é a Volkswagen. No mercado automotivo, onde a pressão por lançamentos é constante, os carros devem chegar mais rápido, com qualidade e preço que garantam rentabilidade à montadora e a associados [16]

Simulação de Usinagem

A realização da usinagem de peças complexas com centros de usinagem multi-eixos não é um trabalho fácil, pois todo o processo de usinagem leva em consideração o modelo CAD, o qual influencia no programa CAM, na trajetória da ferramenta e conseqüentemente na qualidade superficial da peça usinada [17].

Esse ciclo de programação CAM para multi-eixos tem como consequência de alto risco de colisão, alto tempo de ajuste do programa e, portanto, maior tempo de máquina parada para testes, por isso, o desenvolvimento e aplicação de uma máquina-ferramenta virtual se torna necessário.

Um dos tipos de simulação é a simulação cinemática que somente simula os movimentos, limites e velocidades dos eixos da máquina-ferramenta, permitindo uma prévia da peça dentro da área de trabalho e o comportamento em relação a trajetória da ferramenta, analisando as possíveis falhas dentro da programação CAM além da otimização do processo de usinagem.

Já simulação dinâmica realiza as tarefas já relacionadas na cinemática, mas também simula as acelerações, Jerk, entre outros parâmetros que interferem no comportamento dinâmico da usinagem. Através da simulação é possível determinar o tempo real de usinagem da máquina, considerado um modelo "As Built", ou seja, como a máquina real [18].

A usinagem de acabamento de superfícies é usada como uma ampla aplicação em diversas áreas da fabricação. Assim como na produção de componentes para aeronaves, que em casos, alcançam até 95% de remoção do volume bruto para a construção das peças. Portanto, uma elaborada simulação é necessária para pré-determinar mudanças ou mesmo otimizações [19].

A simulação orientada a programa em código G, vem como proposta para solucionar os requisitos de uma simulação elaborada, que solucionar problemas no programa NC, antes de ser inserido na máquina-ferramenta real, com um maior grau de confiabilidade. [20]

OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo a construção de um modelo para simulação de manufatura de um centro de Usinagem, definindo eixos (lineares e de rotação) e propriedades cinemáticas e dinâmicas,

para simulação o mais próxima o possível do modelo real, apresentando um ambiente de simulação de manufatura dentro do conceito de fábrica digital.

Os objetivos específicos são:

Construir um modelo com a dinâmica e cinemática do centro de usinagem real, "As Built."

Verificar falhas no programa NC utilizando a simulação.

DESENVOLVIMENTO

Esta fase envolve todo o planejamento da simulação, ou seja, a escolha da máquina a ser simulada, modelamento da máquina, definição dos eixos e parâmetros cinemáticos e dinâmicos.

Para realizar a simulação foi utilizado o software da Siemens NX 9.0. A máquina-ferramenta utilizada para os ensaios foi uma KERN modelo Evo, um centro de usinagem CNC de alta precisão com 5 eixos, sendo três eixos lineares (X,Y e Z) e dois rotacionais (B e C), com um comando numérico Heidenhain iTNC 530, mostrada na Figura2a, para a realização de operações de microfresamento.



Figura 2 - Centro de Usinagem KERN EVO - iTNC530 (a) Real (b) Virtual

A máquina foi então modelada toda no ambiente virtual, utilizando o CAD NX. Nesse modelamento foi construída toda a estrutura, mesa, fuso, elementos de fixação de peças e ferramentas, para que possa ser realizada uma verificação de todo o ambiente de trabalho utilizado na usinagem real, assim como mostra a Figura2b

Para a verificação da máquina virtual foi modelada uma peça teste no CAD, no caso, um modelo de um molde de canais micro fluídicos, para este a criação do programa de manufatura no ambiente CAM do NX e gerado do programa NC.

No ambiente do Machine Tool Builder do NX, foi realizada a montagem da máquina virtual, definição do zero máquina e cinemática do modelo, obedecendo aos limites de curso de cada eixo e respeitando a hierarquia. O seguinte passo foi a criação do Setup, definindo localização de elementos de fixação, blank e a peça acabada.

Para realizar a simulação dinâmica, foi necessária a criação de um arquivo MCF (Machine Configurator File), o qual contém as informações do controlador e parâmetros de máquina.

Etapa seguinte foi o setup da usinagem, definindo blank, ferramentas e dispositivos utilizados.

Realizado o setup, foi inserido o programa NC, para simulação orientada ao código G. Com isso pode ser validado e verifica o programa NC que posteriormente foi validado também na máquina real, Figura 3.

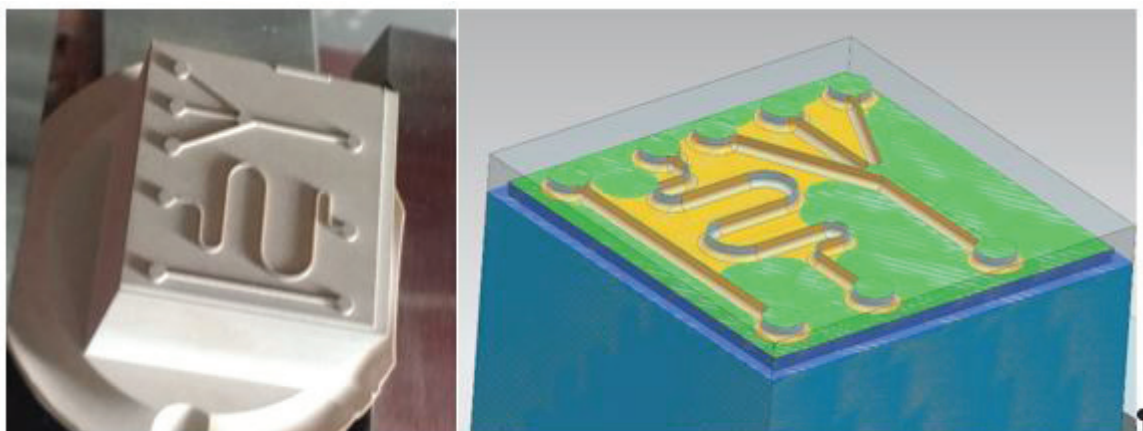


Figura-3--Comparativo-entre-a-peça-usinada-(esquerda)-e-a-simulada-(direita)¶¶

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização desse projeto foi realizado uma ampla pesquisa sobre o funcionamento do software, estudo do funcionamento de máquinas pré-definidas no software e como aplicar isso ao modelo.

Durante a visualização da simulação foi possível verificar o código NC e a trajetória percorrida pela ferramenta, podendo pausar a simulação quando necessária a verificação de alguma etapa.

De acordo com os parâmetros cinemáticos, estes foram definidos de acordo com os valores definidos no controlador da máquina. Os parâmetros dinâmicos não foram todos definidos, pois estes precisariam ser fornecidos pelo fabricante, impossibilitando a exatidão entre o tempo real e simulado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo pode-se dizer que o conceito de Fábrica Digital com foco em simulação de máquinas ferramentas é uma ferramenta indispensável nas grandes e médias indústrias da área, pois com a simulação pode-se prever diversos problemas, reduzir tempos e verificar melhorias, antes na implementação, proporcionando redução no custo da produção e minimizando perdas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- /1/ DIGITALE Fabrik Grundlagen. VDI-Richtlinien 4499. [S.l.]: [s.n.], Fevereiro 2008. p. 1.
- /2/ KAGERMANN, H.; WAHLSTER, W.; HELBIG, J. Recommendations for Implementing the Strategic Initiative Industrie 4.0. [S.l.]: acatech, 2013.
- /3/ BRACHT, U.; MASURAT, T. The Digital Factory between vision and reality. Computers in Industry. [S.l.]: [s.n.], v. 56, Maio 2005. p. 325-333.
- /4/ YANG, T. et al. Research on Plant Layout and Production Line running Simulation in Digital Factory Environment. Workshop on Computational Intelligence and Industrial Application, Wuhan, 2008.

- /5/ GOMES, J. O. . S. A. S. A. . S. G. O. . Desenvolvimentos necessários para o fresamento em 5 eixos simultâneos. 3^o Encontro da cadeia de Ferramentas, Moldes e Matrizes, São Paulo, 10 a 12 agosto 2005.
- /6/ TECNOMATIX - Part Planning and Validation, 23 agosto 2014. Disponível em: .
- /7/ NX - Validação do progama do chão de fábrica, 23 agosto 2014. Disponível em: .
- /8/ KÜHN, W. Was ist eine Digitale Fabrik. Digitale Fabrik. Munique: Carl Hanser, 2006. ISBN ISBN-13: 978-3-446-40619-3.
- /9/ DIGITALE Fabrik Grundlagen. 4499, VDI-Richtlinien, Fevereiro 2008.
- /10/ STONE, K.. Four Decades of Lean: A Systematic Literature Review. International Journal of Lean Six Sigma, March 2012. 112-132.
- /11/ BALLARD, G. et al. Production System Design: Work Structuring Revisited, January 2001.
- /12/ VOLKMANN, J. W.; CONSTANTINESCU, C. L., Digital Factory Economics. Proceedings 7th International Conference on Digital Enterprise Technology. Athens: [s.n.]. 2011.
- /13/ HALLER, E.; SCHILLER, E. F.; HAR, I. Impact of the Digital Factory on the Production Planning Process. Integrating Human Aspects in Production Management, Boston, 2005.
- /14/ CHEN, D.; KJELLBERG, T.; ASTRID, A., Software Tools for the Digital Factory - An Evaluation and Discussion. Proceedings of 6th International Conference on Digital Enterprise Technology. Berlin: [s.n.]. 2009.
- /15/ BRACHT, U.; MASURAT, T. The Digital Factory between vision and reality. Computers in Industry. [S.l.]: [s.n.], v. 56, Maio 2005. p. 325-333.
- /16/ PAVANI, L. E. S. 2. Usando simulação 3D, a Volkswagen reduziu em 1 milhão de reais os custos de desenvolvimento de novos veículos – e isso é só o começo. Info Corporate, v. 36, Setembro 2007.
- /17/ GOMES, J. O.; SILVA, A. S. A.; SOUZA, G. O. Desenvolvimentos necessários para o fresamento em 5 eixos simultâneos. 3^o Encontro da cadeia de Ferramentas, Moldes e Matrizes, São Paulo, 10 a 12 agosto 2005.
- /18/ MIRALLES, C. E. Análise de Estratégias de Corte no Fresamento com 5 eixos. UNIMEP - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Santa Bárbara d'Oeste, SP. 2009.
- /19/ WECK, M.; BRECHER, C. Werkzeugmaschinen 5 - Messtechnische Untersuchung und Beurteilung, dynamische Stabilität. Berlin e Heidelberg: Springer, 2006. ISBN ISBN 978-3-540-32951-0.
- /20/ NX CAM NC Simulation Add-On. Siemens PLM Software, 2010. Disponível em: . Acesso em: 19 Julho 2016.

**A DIMENSÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO CONFSSIONAL -
UMA LEITURA DE PAUL RICOEUR**

Autor(es)

OMIR WESLEY ANDRADE

Orientador(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

INTRODUÇÃO

Esta Tese propõe uma reflexão sobre o método hermenêutico de Paul Ricoeur, enfatizando a leitura e a compreensão do texto e sua relevância na área da educação confessional. O texto a ser analisado é um documento oficial da Igreja Metodista denominado DEIM – Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, aprovado no Concílio Geral de 1982. Mediante uma atenta leitura da filosofia hermenêutica ricoeuriana, repensar-se-ão os critérios e princípios éticos que podem orientar a educação confessional. Para Paul Ricoeur (2011, p. 202), o fim ético da educação é a “vida boa, com e para os outros, em instituições justas. É este também o sentido de educação que buscamos discernir e construir, a partir de um diálogo possível entre a filosofia e a educação confessional na perspectiva da hermenêutica ricoeuriana

OBJETIVOS

O objetivo desta Pesquisa de Doutorado é investigar como a hermenêutica de Paul Ricoeur pode ser aplicada na leitura de um texto de natureza confessional. A pesquisa procurará indicar alternativas que possibilitem uma releitura pertinente e relevante das DEIM no atual contexto das práticas pedagógico-educacionais das Instituições Metodistas de Educação no Brasil. Esta pesquisa quer também contribuir para que a comunidade acadêmica da UNIMEP conheça e se aproprie de aspectos fundamentais das ideias subjacentes ao fascinante universo conceitual da filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur

DESENVOLVIMENTO

Esta Pesquisa de Doutorado se justifica porque a crise institucional do metodismo brasileiro, em especial na área da educação, é uma realidade histórica já constatada por vários pesquisadores. Esta pesquisa é uma tentativa de examinar a crise educacional vivida pela Igreja Metodista a partir da perspectiva filosófica, ética e teológica de Paul Ricoeur, buscando discernir suas importantes implicações educacionais e reconhecendo que a educação sempre foi considerada pelos metodistas ao redor do mundo como parte inseparável de sua missão evangelizadora. Neste sentido, esta pesquisa investiga alguns caminhos e possibilidades para compreender e, quiçá, responder à atual crise educacional do metodismo brasileiro, a partir de uma releitura das DEIM ancorada na leitura dos princípios éticos da filosofia hermenêutica ricoeuriana.

A obra filosófica de Paul Ricoeur é ampla, complexa e original, o que denota a pertinência de sua contribuição para esta Pesquisa de Doutorado, uma vez que há, em língua vernácula, relativamente poucas contribuições na literatura sobre as relações entre a perspectiva hermenêutica de Paul Ricoeur e a educação. Especificamente no que se refere a uma possível contribuição da hermenêutica de Paul Ricoeur para a releitura de textos da educação confessional metodista – como é o caso das DEIM – não há registro de textos publicados, o que demonstra uma vez mais a relevância e a atualidade desta Tese.

Para o desenvolvimento desta Tese, a interpretação hermenêutica de Paul Ricoeur se faz fundamental, especialmente por ser uma fonte original e relevante para a discussão e apreensão do sentido da leitura e da escrita de textos pedagógico-educacionais, de natureza confessional, como é o caso das DEIM. Silva (2011, p. 34) nos faz pensar que é possível, pela mediação simbólica da linguagem, estabelecer uma relação entre a perspectiva hermenêutica dos textos ricoeurianos e as DEIM, um texto educacional de natureza confessional e teológica, pois ambos constituem “mundos que se cruzam, que podem se entrelaçar, se complementar, ou simplesmente se contradizer”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste Projeto de Pesquisa, a filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur se constitui como o instrumental teórico de embasamento para as leituras e análises das DEIM em seus aspectos éticos, teológicos e educacionais. Considerando que as DEIM formaram no passado uma “memória” relevante para a vida e a missão da Igreja Metodista na área da educação, investigaremos os seguintes problemas: será que essa “memória” ainda é relevante para a educação metodista no Brasil nos dias de hoje? Este documento continua efetivamente vigente nas Instituições Metodistas de Educação? O conteúdo teórico-crítico deste documento continua sendo relevante, como norteador de práticas e ações educativas nas Instituições Metodistas de Educação, nos momentos de crise institucional?

Como hipótese a ser investigada, partimos do pressuposto de que existe uma crise institucional na Igreja Metodista, especialmente no que se refere à sua filosofia educacional. Por isso, nos pautaremos na leitura das DEIM e de textos de educadores como Elias Boaventura, Bruno Pucci, Ely Eser Barreto César, Rui de Souza Josgrilberg, Paulo Ayres Mattos e Josué Adam Lazier, entre outros.

Considerando as noções de texto e de narrativa, na perspectiva de Paul Ricoeur, outras importantes questões podem ainda ser exploradas: como será que as DEIM são lidas e utilizadas pelas Instituições Metodistas de Educação, especialmente em momentos de crise? Ou será que as DEIM, mesmo em momentos de crise institucional, são ignoradas pelas Instituições Metodistas de Educação? Quais são os atores sociais que querem “esquecer” ou “lembrar” da existência das DEIM como um documento profético, orientador e relevante para a educação metodista em terras brasileiras?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotou-se como procedimento teórico-metodológico a pesquisa documental, que consistirá na realização de um levantamento bibliográfico com análise reflexiva das obras de Paul Ricoeur, especialmente *O si-mesmo como um outro* e *Do texto à ação*. Aplicar-se-á o método hermenêutico proposto por Paul Ricoeur numa análise exegética do texto das DEIM. Será uma abordagem fenomenológico-hermenêutica, privilegiando a teoria reflexiva e a análise crítica de textos, documentos, discursos, narrativas e histórias de vida, com o propósito de buscar uma nova consciência e propor uma reinterpretação dos desafios ético-educacionais presentes nas DEIM a partir da perspectiva hermenêutica ricoeuriana, que apresenta o mundo e o ser humano como projetos em construção, marcados pela finitude e pelo inacabamento.

O referencial teórico desta pesquisa está alicerçado em duas obras de Paul Ricoeur, *O si-mesmo como um outro* (em especial nos estudos sétimo, oitavo e nono) e *Do texto à ação*, ambas voltadas essencialmente ao estudo da dimensão ética da ação humana. As ideias da filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur, explícitas nessas duas obras e aplicadas à análise crítico-exegética das DEIM, possibilitarão, ao nosso ver, uma construção original da teoria de base que fundamentará epistemologicamente as investigações e conclusões, ainda que provisórias e inacabadas, desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUMAN, Zigmund. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
2. BOAVENTURA, Elias. Reflexão sobre o Documento “Vida e Missão”. Análise do Documento “As Dire-

- trizes para a Educação na Igreja Metodista”. Editora UNIMEP, Piracicaba: 1983.
3. CESAR, C.M. (Org.). Ensaaios filosóficos. São Paulo: Paulus, 1998.
 4. CÉSAR, Ely Eser Barreto. A visão educacional originada do PVM e das DEIM. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 12, n. 23, 2003.
 5. CORÁ, Élsio José. Hermenêutica e Teoria da Ação em “O Si-Mesmo Como um Outro” de Paul Ricoeur. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Filosofia, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, RS: 2004.
 6. COSTA, Celso Paulo. O conceito de mal em Paul Ricoeur. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Filosofia, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria, RS: 2008.
 7. FRANCO, Sérgio de Gouvêa. Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur. São Paulo: Loyola, 1995.
 8. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Uma filosofia do cogito ferido: Paul Ricoeur. Estudos Avançados, vol. 11, nº 30. São Paulo, May/Aug 1997.
 9. HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2003.
 10. _____. Ser e Tempo (Partes I e II). Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2005.
 11. HELENO, J.M.M. Hermenêutica e Ontologia em Paul Ricoeur. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
 12. HENRIQUES, Fernanda. Filosofia e Literatura. Um Percorso Hermenêutico com Paul Ricoeur. Porto: Edições Afrontamento, 2005.
 13. JOSGRILBERG, Rui de Souza. A Constituição do Sujeito Ético. Revista Caminhando, v. 13, n. 21, pp. 41-49, jan./-mai. 2008.
 14. _____. Hermenêutica bíblica e a vida cotidiana. Revista Caminhando, v. 16, n. 1, pp. 41-50, jan./jun. 2011
 15. LAZIER, Josué Adam. Diretrizes Educacionais da Igreja Metodista e sua Aproximação com a Proposta de Educação Libertadora em Paulo Freire. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UNIMEP. Piracicaba: 2010.
 16. MARASCHIN, Jaci Correia. A questão do mito em Paul Ricoeur em relação com a Sociologia do Conhecimento. SIMPÓSIO – Revista Teológica da Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, São Paulo: ano V, nº 8, jul. 1972.
 17. MATTOS, Paulo Ayres. Mais de um Século de Educação Metodista. Tentativa de um Sumário Histórico-Teológico de uma Aventura Educacional. Publicação do COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino, com a participação da Coordenação Nacional de Ação Docente da Igreja Metodista. São Paulo: Terra Comunicação, out. 2000.
 18. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 19. OLIVEIRA, Rita de Cássia. A Legitimação da Hermenêutica Fenomenológica de Paul Ricoeur. Ektasis: revista de fenomenologia e hermenêutica, Rio de Janeiro: v. 2, nº 1, 2013.
 20. PALMERIO, Elvira Rosa Guimarães. Compromisso com a justiça: fundamentos da “pequena ética” de Paul Ricoeur nas instituições. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico de Filosofia do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza: 2011.
 21. PEREIRA, Miguel Baptista. A hermenêutica da condição humana de Paul Ricoeur. Revista Filosófica de Coimbra, nº 24, pp. 235-277, 2003.
 22. PUCCI, Bruno. A atualidade das “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”. Revista de Educação do COGEIME, São Paulo, ano 12, n. 23, 2003.
 23. PVMI – Plano para a Vida e a Missão da Igreja e DEIM – Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista – Biblioteca Vida e Missão, Documento nº 01. Imprensa Metodista, São Paulo: 1996.

24. RICOEUR, Paul. *Histoire et Vérité*. Paris, Seuil, 1955, 3^a edição aumentada.
25. _____. *De L'interprétation: Essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965.
26. _____. *História e Verdade*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1968.
27. _____. *O Conflito das Interpretações*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
28. _____. *O Mal: Um Desafio à Filosofia e à Teologia*. Campinas: Papirus, 1988
29. _____. *Do Texto à Acção – Ensaio de Hermenêutica II*. Tradução de Alcino Cartaxo e Maria José Sarabando. Portugal: Rés-Editora Ltda., 1989.
30. _____. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.
31. _____. *Hermenêutica e ideologias*. Petrópolis: Vozes, 2008.
32. _____. *O Si Mesmo Como Um Outro*. Papirus Editora, 1990.
33. _____. *Tempo e Narrativa (tomos 1, 2 e 3)*. Campinas: Papirus Editora, 1994, 1995 e 1997.
34. _____. *Leituras 2: A Região dos Filósofos. “Uma Retomada da Poética de Aristóteles”*. Tradução de Marcelo Perine e Nicolas N. Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.
35. _____. *Leituras 3: Nas Fronteiras da Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1996.
36. _____. *Autobiografia intelectual*. In: *Da metafísica à moral*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
37. _____. *L'Unique et le Singulier*. Liège, Alice Editions, 1999.
38. _____. *Teoria da Interpretação. O Discurso e o Excesso de Significação*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2000.
39. _____. *A Metáfora Viva*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
40. _____. *L'Ideologie et L'Utopie*. Paris: Seuil, 2005.
41. _____. *Outramente*. São Paulo: Editora Vozes, 2008.
42. ROSSATTO, Noeli Dutra. *Viver bem: ética e justiça*. *Revista Mente, Cérebro & Filosofia – São Paulo, Piracicaba, Ano 18, n. 2, pp. 19-36, jul. 2008.*
43. SANTOS, Fausto dos. *Paul Ricoeur e a tarefa da hermenêutica ou ainda Paul Ricoeur e a hermenêutica da tarefa*. *Perspectiva Filosófica*. Rio de Janeiro: Vol. II, n. 22, jul.-dez. 2004.
44. SILVA, Ana Gloria Prates Gris. *Diretrizes para a educação na Igreja Metodista: Um estudo das práticas educativas do Colégio Piracicabano de 1995 a 2011*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Piracicaba: 2012.
45. SILVA, Luzia Batista de Oliveira. *A interpretação hermenêutica em Paul Ricoeur: uma possível contribuição para a educação*. *COMUNICAÇÕES – Piracicaba, Ano 18, n^o 2, pp. 19-36, jul.-dez. 2011.*
46. TARRICONE, Jucimara. *A metáfora e o estranhamento*. Texto apresentado no XII Congresso Internacional da ABRALIC. 18-22 jul. 2011. UFPR – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: Brasil.
47. TOLFO, Airton. *A interpretação em Paul Ricoeur: uma pedagogia do texto?* Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação nas Ciências (Mestrado), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Ijuí: 2009.

AVALIAÇÃO DO RESÍDUO SÓLIDO PROVENIENTE DO TINGIMENTO DE PEÇAS TÊXTEIS POR MEIO DE FLUORESCÊNCIA DE RAIOS X

Autor(es)

MARCOS JOSE DE BARROS

Orientador(es)

MARIA CÉLIA DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento sustentável é foco de diversos estudos que manifestam a necessidade de novas abordagens nas tecnologias aplicadas à preservação do meio ambiente, enfatizam os processos circulares de fabricação, no qual a redução de resíduos na indústria química, podem ser realizadas por meio do reprocessamento desses resíduos na esfera de produção. Para isso é necessário conhecer as características e composição dos resíduos gerados nos processos de fábrica.

A ABNT NBR 10004 (2004) classifica resíduos sólidos como misturas nos estados sólidos e semi-sólido, resultados de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição.

Nas lavanderias industriais que empregam os processos de tingimento, alvejamento, na região norte do Paraná, Brasil, o resíduo sólido gerado no processo de coagulação/floculação no tratamento dos efluentes líquidos, após secagem são depositados no solo.

Segundo Castro (2010), no Brasil, anualmente os setores de tingimentos têxteis industriais produzem quantidades consideráveis de resíduos sólidos provenientes do tratamento de seus efluentes, que na maioria das vezes, não têm um destino definitivo. A indústria de acabamentos em peças têxteis é responsável pela geração de grande quantidade de efluentes, com elevados níveis de coloração, demanda bioquímica de oxigênio, sólidos suspensos e baixas concentrações de oxigênio dissolvido. CASTRO (2010).

Estudos sobre a viabilidade da incorporação do resíduo sólido de lavanderias industriais têxteis em blocos acústicos, foram realizados por Castro (2010). O autor aborda os resíduos sólidos provenientes de processos de produção de peças de vestuário gerado nos tratamentos de efluentes, e discute que esses sofrem variações conforme as atividades desenvolvidas em cada grupo industrial específico, gerando lodos com características distintas, havendo a necessidade de avaliação dos resíduos gerados em processos distintos.

Para uma pesquisa sobre o reaproveitamento do lodo têxtil como potencial para fertilizante em solos florestais, pela reciclagem da matéria orgânica e nutrientes, foi realizada por Rosa (2004). O autor realizou uma avaliação química desse resíduo, dando especial atenção ao uso dos corantes reativos. Nas cinco amostras avaliadas, o autor destaca a presença de Chumbo, Cobre, Cromo, Mercúrio, Níquel, Zinco, Berílio, Vanádio e fenóis.

Para estudar a solidificação e estabilização do lodo proveniente do tratamento de efluentes ainda no setor de lavanderias industriais, Almeida, et al. (2011) realizaram análises para caracterização dos resíduos e observaram que o lodo têxtil possui uma grande quantidade de alumínio, ferro, manganês e sódio. Para reconhecer a presença de elementos metálicos no resíduo sólido gerado no tratamento dos efluentes líquidos nos processos de tingimentos e caracterizá-lo, os autores utilizaram a técnica de Fluorescência de Raios X.

Esta técnica se baseia na medição das intensidades dos raios-X característicos que são emitidos pelos elementos contidos na amostra avaliada. A técnica está fundamentada na emissão atômica e no efeito fotoelétrico e que consiste na identificação de componentes de uma amostra, através de uma radiação eletromagnética de energia adequada, induzindo transições eletrônicas específicas entre os orbitais mais internos dos átomos, essas transições por sua vez emitem energia característica dos átomos envolvidos nessas transições, a intensidade dessas emissões é proporcional a concentração na amostra, podendo identificar e quantificar esses átomos. (FERRETTI E TIRELLO, 2009).

Para Santos et al 2013, em seu trabalho de revisão sobre a técnica analítica de fluorescência de raios X, os autores discutem que a técnica consiste de três etapas, a primeira é a excitação da amostra, a segunda a dispersão dos raios-X característicos emitidos por esta amostra e por último a detecção desses raios, os autores concluem que esta técnica pode ser utilizado para análise de várias espécies simultaneamente de um modo rápido e com um baixo custo, devido a não necessidade de tratamento exaustivo para a preparação das amostras.

Em estudos de revisão sobre a técnica de fluorescência de raios-X, Santos et al (2013) mostram que esta técnica pode ser aplicada em diversos tipos de amostras de resíduos industriais, tanto para avaliações qualitativas como para avaliações quantitativas. Santos et al. (2013) consideram a técnica bastante versátil para caracterização simultânea de vários elementos de amostras sólidas e, se tratando de uma amostra desconhecida, a técnica se mostra vantajosa, pois permite uma rápida avaliação quantitativa dos elementos que constituem a matriz da amostra.

Towett et al (2013) realizaram um estudo para identificar os elementos de 15 amostras de solos diferentes, por meio da espectroscopia de fluorescência de raio X. Neste estudo, os autores avaliaram as concentrações totais dos elementos Alumínio, Potássio, Titânio, Vanádio, Cromo, Manganês, Ferro, Níquel, Cobre, Zinco e Gálio. Os resultados do estudo mostraram que a técnica de fluorescência pode ser utilizada como uma ferramenta de rastreamento rápido para concentrações totais de elementos.

Lin et al (2014) utilizaram a técnica de fluorescência de raio-X para investigar cinzas de incinerações de resíduos sólidos de tingimento têxteis, com o objetivo de controlar as cinzas da incineração do resíduo sólido neste processo. Os resultados permitiram a caracterizar as quantidades percentuais de metais presentes na amostra.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é avaliar qualitativamente a presença de metais e suas variações em amostras de resíduo sólido de três lavanderias industriais da região norte do Paraná, por meio de fluorescência de raio X.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo é caracterizado como um estudo experimental realizado em um laboratório, segundo Hernández, et al 2013, esse estudo desenvolvido se inicia com a investigação do resíduo in natura a partir da verificação in loco e a utilização do método de análise por espectroscopia de fluorescência de raio-X para verificação da composição.

Foram consideradas as seguintes etapas para a construção do experimento.

Figura 01 – Etapas do experimento realizado com resíduo sólido proveniente do tratamento de efluentes em lavanderias industriais.



Para os procedimentos de coleta e análise dos dados, este estudo baseou-se na Norma ABNT NBR10004 (2006).

As análises de fluorescência de raio-X foram realizadas no laboratório de EDX no IFPR, Campus Londrina, estado do Paraná, Brasil. Após coleta do material, foram realizadas análises qualitativas dos elementos químicos por meio de um espectrômetro de fluorescência de raios-X por energia dispersiva, do modelo Shimadzu EDX-7000 com colimador de 10mm.

As condições de operação do equipamento foram as seguintes: tensão do tubo de 15 kV (Na a Sc) e 50 kV (Ti a U) com corrente no tubo de 342 e 26 μ A, respectivamente; tempo real de integração de 30 segundos, sob vácuo e detector de atmosfera de ar.

Após visita de campo foram escolhidas três lavanderias industriais que executam procedimentos usando produtos químicos de fornecedores diferentes, foram coletadas amostras do resíduo in natura, secadas em estufa a 50°C, por 3 horas, após esse período, resfriadas a temperatura ambiente e trituradas em cadinho de porcelana.

A análise de Fluorescência de raio-X é em geral realizada pelo método da curva de calibração, obtida com a utilização de diversos padrões. No entanto, para algumas aplicações é difícil obter padrões certificados suficientes, com matrizes semelhantes às amostras e, dessa forma, conseguir uma boa distribuição de pontos de dados sobre a escala de cada elemento a ser determinado. Considerando o exposto, a análise foi realizada sem curva padrão, avaliando os percentuais relativos contidos na amostra.

A coleta do material foi realizada de acordo com a norma brasileira ABNT NBR 10004 (2004), esta mesma normatização é utilizada para a classificação do resíduo em relação aos parâmetros da norma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os gráficos 01 e 02 a seguir mostram dois espectros produzidos na análise de Fluorescência de Raio-X de uma amostra de resíduo.

Gráfico 1 - Espectros de uma amostra do resíduo sólido in natura gerado em processos de tingimento têxteis, usando o analito Al-U.

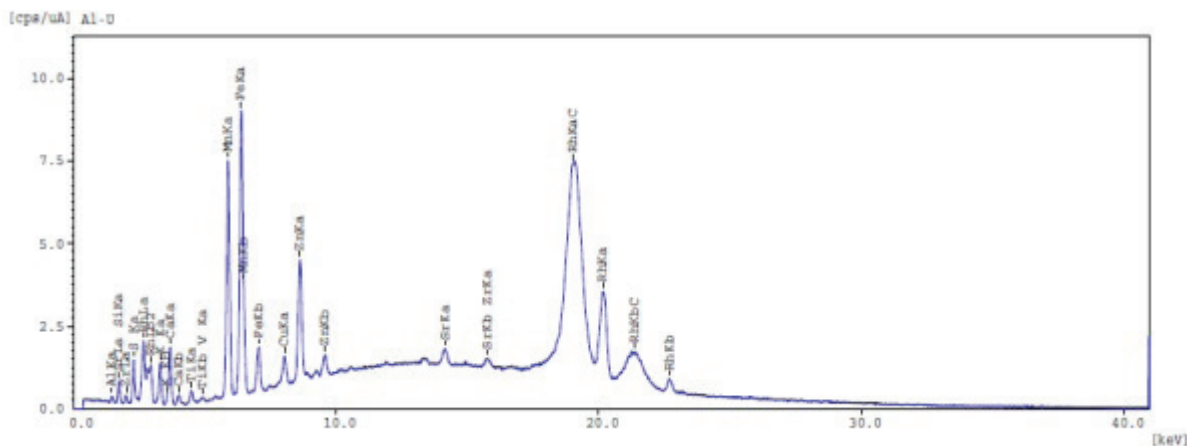
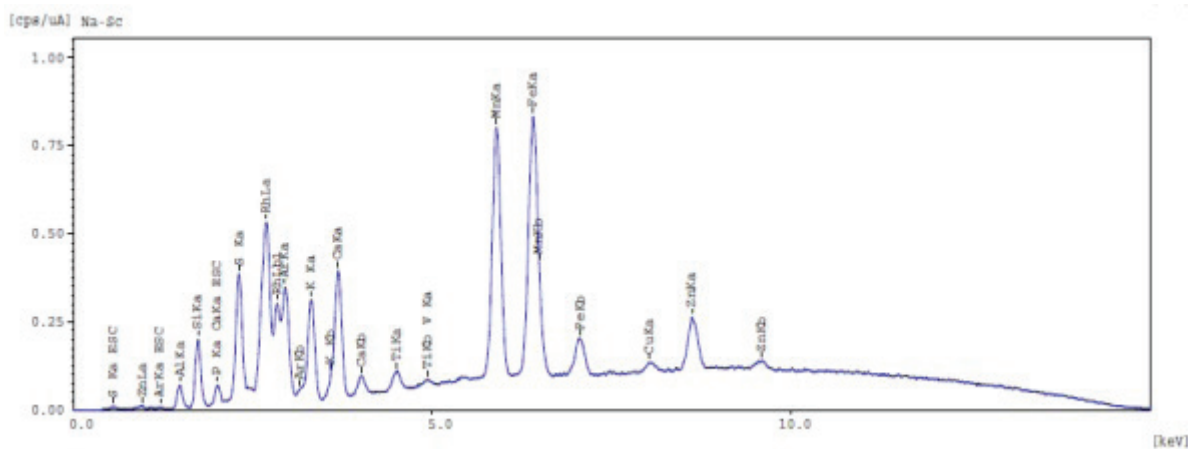


Gráfico 2 - Espectros de uma amostra do resíduo sólido in natura gerado em processos de tingimento têxteis, usando o analito Na-Sc.



Foram analisados qualitativamente os elementos presentes nas amostras, os quais são: Potássio (K), Fósforo (P), Cálcio (Ca), Enxofre (S), Alumínio (Al), Cobre (Cu), Zinco (Zn), Manganês (Mn) e Ferro (Fe), Estrôncio (Sr), Silício (Si), Titânio (Ti), Zircônio (Zr), Fósforo (P), Nióbio (Nb), Vanádio (V), Bromo (Br), Níquel (Ni).

As concentrações relativas desses elementos contidos em amostras de 3 Lavanderias industriais localizadas na região norte do Paraná são apresentadas na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Concentração relativas de metais contidos nas amostras.

Elemento	Lavanderia 1	Lavanderia 2	Lavanderia 3
Fe	27.550	5.829	5.136
Si	22.380	24.820	29.520
Al	20.940	24.970	27.470
Ca	8.664	3.687	6.649
S	7.786	0.000	12.410
Mn	5.960	0.600	5.652
Ti	3.185	1.602	0.660
K	1.493	4.396	6.591
Zr	0.719	0.042	0.046
P	0.297	10.830	3.722
Nb	0.207	0.000	0.000
Zn	0.207	0.822	1.509
V	0.198	0.133	0.102
Cu	0.183	0.477	0.422
Sr	0.093	0.075	0.118
Br	0.073	0.000	0.000
Ni	0.000	0.068	0.000

Os elementos Nióbio, Bromo, Níquel e Enxofre, não aparecem em algumas amostras, a não constatação pode estar relacionada a técnicas de acabamentos realizadas no período e ao uso de diferentes insumos utilizados para realização dos processos. Considerando os resultados obtidos nas três amostras analisadas chegou-se as seguintes conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa avaliação qualitativamente a presença de metais e suas variações em amostras de três lavanderias industriais da região norte do Paraná, por meio de fluorescência de raio X. Verificou-se a presença de metais em amostras de lavanderias industriais, pode-se observar que traços de alguns metais pesados tais como, manganês, zinco, cobre, ferro.

As quantidades de Ferro e Alumínio estão relacionados aos coagulantes utilizados no processo de tratamento de efluentes. A ausência ou a presença de alguns metais estão relacionados com a variação dos processos na época da coleta das amostras e da utilização de diferentes substâncias químicas.

Mercúrio, cromo e chumbo não foram detectados. A disposição de quaisquer desses metais em quantidades excessivas podem prejudicar o meio ambiente.

O Mercúrio na forma inorgânica podem representar ameaça ao rim, fígado e ao sistema nervoso e nos sistemas reprodutivos, bem como para o sistema imunológico. A exposição ao chumbo ocorre principalmente através da cadeia alimentar, embora ingestão de terra e poeira também pode ser um importante contribuinte. (TÓTH et al, 2016)

A exposição ao chumbo mesmo em quantidades relativamente pequenas pode prejudicar o cérebro e sistema nervoso, especialmente nas crianças. Problemas de pressão arterial elevada, doença renal crônica e, provavelmente, o câncer pode também ser causada por chumbo, mesmo em níveis relativamente baixos de chumbo no sangue.

A exposição por um período muito longo a doses elevadas Cromo pode causar efeitos adversos no fígado e no rim. No entanto, é interessante notar que o maior risco decorrente a partir do solo, O Cromo está associada à sua forma hexavalente e trivalente. O Cromo é relativamente imóvel no solo, portanto, apresentam risco mais baixo. (TÓTH et al, 2016)

Trabalhos que buscam a compreensão do comportamento do sistema de produção e a redução deste resíduo são necessários para resolver o problema de acúmulo deste na natureza e das proporções dos metais contaminantes contidos neste material e sua mobilidade no solo.

Uma alternativa para pensar gestão ambiental a partir da sistemática de produção em processos de lavagens e tingimentos têxteis industriais, é a produção de resíduos mais limpos, para isso estudos na substituição de insumos químicos nestes processos são necessários.

AGRADECIMENTOS

Aos proprietários da lavanderia pesquisadas, a Capes Prosup, Unimep e IFPR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, P. H. S.; TAVARES, C. R. G.; KAMINATA, O. T. Estudo Sobre Solidificação / Estabilização De Lodo Fabricação De Blocos Cerâmicos Acústicos (Ressoadores de Helmholtz). Anais Eletrônico, VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Editora CESUMAR, Maringá – Paraná, Brasil n. 2007, p. 5567–5574, 2012.
2. CASTRO, T. M, Solidificação/estabilização de lodo gerado no tratamento de efluente de lavanderia industrial têxtil em blocos cerâmicos acústicos e seu desempenho em câmara reverberante, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
3. FERRETTI, M.; TIRELLO, R. A. Princípios e aplicações de espectroscopia de fluorescência de Raios X (FRX) com instrumentação portátil para estudo de bens culturais. Revista CPC, n. 7, p. 74, 2009.
4. HERNÁNDEZ S. R; COLLADO C. F LUCIO M. P. B; Metodologia de Pesquisa, Ed Penso, Porto Alegre, Brasil, 2013.
5. LIN, M.; NING, X. AN; LIANG, X.; et al. Study of the heavy metals residual in the incineration slag of textile dyeing sludge. Journal of the Taiwan Institute of Chemical Engineers, v. 45, n. 4, p. 1814–1820, 2014. Taiwan Institute of Chemical Engineers.
6. NBR 10004: Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro, RJ, 2004.
7. ROSA, E. V. C. Reaproveitamento de lodo têxtil em solo florestal: estudos dos aspectos físico-químicos, agrônômicos, e eco toxicológicos. 2004. 139 f. Tese (Doutorado em Química) – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004
8. SANTOS, E. S.; GAMA, E. M.; FRANÇA, R. DA S.; SOUZA, A. S.; MATOS, R. P. Espectrometria de Fluorescência de Raios-X na Determinação de Espécies Químicas. Enciclopédia Biosfera, v. 9, n. 17, p. 3413–3432, 2013.
9. TOWETT, E. K.; SHEPHERD, K. D.; CADISCH, G. Quantification of total element concentrations in soils using total X-ray fluorescence spectroscopy (TXRF). Science of the Total Environment, v. 463-464, p. 374–388, 2013.

10. WASTOWSKI, A. D.; ROSA, G. M. M.; CHERUBIN, R.; RIGON, J. P. G. Caracterização dos níveis de elementos químicos em solo, submetido a diferentes sistemas de uso e manejo, utilizando espectrometria de fluorescência de raio-X por energia dispersiva, (EDXRF), *Química Nova*, v. 33, n. 7, p. 1449-1452, 2010.
11. TÓTH, G.; HERMANN, T.; SILVA, M. R. DA; MONTANARELLA, L. Heavy metals in agricultural soils of the European Union with implications for food safety. *Environment International*, v. 88, p. 299-309, 2016.
12. GUTIÉRREZ, C.; FERNÁNDEZ, C.; ESCUER, M.; et al. Effect of soil properties, heavy metals and emerging contaminants in the soil nematodes diversity. *Environmental Pollution*, v. 213, p. 184-194, 2016.

PAULO FREIRE E INDÚSTRIA CULTURAL: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

Autor(es)

WANDERLEY FLORENCIO GARCIA

Orientador(es)

ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

Paulo Freire tem uma contribuição inestimável para o campo da educação e também não são poucos os trabalhos a seu respeito que o aproximam da comunicação. Este artigo pretende fazer esta aproximação, promovendo uma reflexão sobre os conteúdos contidos em um dos mais importantes trabalhos do pensador brasileiro, o livro *Pedagogia do oprimido*, e o conceito de indústria cultural, tendo por base o trabalho que criou este termo, escrito por Theodor Adorno e Max Horkheimer. Este trabalho foi elaborado dentro do contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep.

Pedagogia do oprimido foi escrito durante o exílio de Freire no Chile, em 1968, e traz na essência uma crítica ao capitalismo e uma proposta educacional libertadora, capaz de suprimir a opressão a que a classe trabalhadora é submetida. Freire entende a educação como um processo dialógico, comunicacional, portanto de mão dupla, e critica a educação por transmissão de conhecimento, ou como ele chama, de educação bancária.

Em 1947 Adorno e Horkheimer (1985) publicaram o livro *Dialética do Esclarecimento* em que fazem uma crítica à sociedade moderna, ao positivismo e ao papel que os meios de comunicação de massa tem no capitalismo.

Freire não trata especificamente da comunicação, embora em alguns trechos de *pedagogia do oprimido* a crítica à mídia de massa seja explícita. No entanto, sua preocupação teórica e epistemológica se dá no campo da educação. O trabalho em que o pensador trata diretamente da comunicação, segundo Lima (1981) é *Extensão ou comunicação*, mas aborda a comunicação como processo educativo no meio rural e não como comunicação de massa.

Para Mashiba (2013, p 141) os pensamentos de Freire e Adorno se encontram no *Materialismo Histórico* e na teoria crítica e também nos trabalhos de Erich Fromm. A autora acredita que Freire, de maneira esparsa, utilizou os trabalhos da Escola de Frankfurt como base em seus estudos.

OBJETIVOS

Apontar confluências entre a obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire (1987) com o trabalho de Adorno e Horkheimer (1985) sobre indústria cultural e caminhos que podem ser trilhados neste sentido principalmente a partir do avanço das tecnologias digitais de comunicação.

DESENVOLVIMENTO

Educação e comunicação em Paulo Freire

O conceito de comunicação em Paulo Freire está intimamente ligado ao diálogo e ao processo educativo. Mais que isso, a comunicação para Freire é uma condição libertadora, pois por seu intermédio é possível vencer a divisão entre opressores e oprimidos e estabelecer uma nova relação social. Comunicação é, portanto, um processo dialógico e, além disso, é um diálogo “social” que não se trava apenas numa relação entre dois indivíduos (LIMA, 1981).

Para Freire, os fundamentos da opressão se dão no campo econômico mas também na superestrutura. “Na condição de superestrutura, ou seja como ‘universo simbólico’ e ‘abrangente’, a cultura não só influencia como sobredetermina a infra-estrutura” (LIMA, 1981, p. 119). O próprio Freire (1987) diz que a opressão “é construída e mantida simbolicamente no plano cultural e das ideias”.

No entanto, os oprimidos também podem se tornar opressores, ou “subopressores” uma vez que incorporam a lógica destes (FREIRE, 1987). O oprimido, quando capaz de fugir à opressão, torna-se ele mesmo um opressor. Os oprimidos, para Freire, têm um comportamento feito à base das pautas dos opressores e passam a ter uma agenda, comportamentos, prioridades, valores simbólicos, fetiches que não são os de sua classe social, mas os daquela outra classe ou que a outra classe diz que devam ser.

A educação bancária, em que o conhecimento é depositado no indivíduo, sem que ele possa ter uma posição livre e criativa, é o principal alvo da crítica de Freire (1987). Trata-se de uma educação que dita os valores e comportamentos que deverão ser seguidos, submete ao sujeito ao todo social e limita o conhecimento àquilo que o indivíduo deve saber. Numa sociedade de massas, esta educação se dá por meio da escola massificadora, padronizadora, não só de conhecimentos e saberes, mas de indivíduos, em que todos devem ter o mesmo conhecimento e as mesmas capacidades.

Freire defende que sua pedagogia só poderá ser realizada a partir dos próprios oprimidos e não de fora para dentro. Somente os oprimidos conscientes de sua condição poderão criar os mecanismos para se libertar. As instituições da classe opressora, a burguesia, serão insuficientes e incapazes de promover a libertação dos oprimidos. Os aparatos da indústria cultural surgem explicitamente neste trecho (FREIRE, 1987): “a propaganda, o dirigismo, a manipulação, como armas da dominação, não podem ser instrumentos para esta reconstrução”. O educador dá pistas de que é necessário romper com o sistema da indústria cultural pois ele é um instrumento da dominação e só poderá ser usado para tal. Em outro momento, ele critica o uso de “slogans”, dos “depósitos de conhecimento” em favor do processo libertador. Eles são, em sua essência, instrumentos de opressão, jamais de libertação. Mesmo usados para romper com uma situação de opressão, estes mecanismos criarão uma nova forma de opressão. Por isso Freire defende uma educação - e neste trabalho também se entende como uma comunicação - revolucionária, dialógica e libertadora.

Adorno e Horkheimer

Para Adorno e Horkheimer (1985, p. 31), no ensaio Conceito de Esclarecimento, o conhecimento é utilizado pela sociedade moderna para exercer a dominação do sistema capitalista sobre os indivíduos. O conhecimento está a serviço da burguesia e de seu modelo de democracia e a técnica está à disposição do burguês, do empresário.

A dominação é realizada pelo sistema social, levando à opressão por “uma coletividade” e isto está sedimentado nas formas de pensamento moderno. Não é o indivíduo com mais poder que oprime os que não têm poder. É todo um sistema que leva ao domínio do indivíduo pela coletividade dentro de um sistema totalizante. Mesmo os opressores ou dominadores são, de certa forma, oprimidos ou dominados dentro da mesma lógica.

Neste sistema, o indivíduo se torna coisa e perde sua condição de sujeito. Suas relações são definidas pela função objetiva que se espera dele. “O industrialismo coisifica as almas” e as mercadorias perdem o seu valor de uso e passam a ter valor pelo fetiche.

O sistema capitalista valoriza a individuação, no entanto, oprime a individualidade. Faz dos humanos, “seres genéricos” iguados na produção do trabalho (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 41). A desumanização do indivíduo é consequência necessária do sistema capitalista e é também condição da dominação. Sem indivíduos humanizados, livres e autônomos não é possível estabelecer o diálogo. Logo, a comunicação de massa não é apenas o resultado tecnológico de uma sociedade desumanizada, é, além disso, um ingrediente indispensável para a padronização das massas e sua subordinação ao sistema opressor.

Os autores afirmam ainda que a construção do ideal capitalista atinge mais fortemente os trabalhadores que os capitalistas de forma que aqueles querem alcançar o sucesso destes. Os dominados incorporam e se submetem à ideologia que os domina.

A padronização dos conteúdos pela técnica é um dos pontos principais levantados pelos autores para o funcionamento da indústria cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Mashiba (2014, p. 142) a maior aproximação entre Freire e Adorno se dá na “conscientização dos sujeitos” e que ela é “imprescindível no processo de humanização”.

Este trabalho aponta que a crítica de Freire pode ser estendida à indústria cultural. “A comunicação é encarada como a ‘tradução’ do princípio dialógico ao nível do ato de conhecer, ao plano social”, a comunicação é a práxis do pensamento de Freire, é a ação do conhecimento entre o sujeito e o mundo (LIMA, 1981, p. 118). A opressão vista e criticada por Freire é originária do sistema capitalista que têm no plano simbólico um de seus mais importantes componentes.

A ideia de similaridade, de padronização que se opõem à criação e à liberdade é um dos pontos desta aproximação de Freire com a Indústria Cultural. O educador brasileiro prega a criação feita por sujeitos livres e critica a ação meramente reprodutora do que já está pronto. Adorno e Horkheimer veem uma indústria que torna tudo em objetos iguais, similares, em que a criação e a arte são sufocadas em detrimento de modelos prontos que podem ser consumidos sem necessidade de reflexão. Freire fala em slogans (propaganda), Adorno e Horkheimer falam em clichês (cinema, mais tarde, televisão). Uns e outros são modelos padronizados de transmitir sempre um mesmo conteúdo pasteurizado, que elimina a necessidade de reflexão e de elaboração do indivíduo. Servem apenas para ditar comportamentos: a escolha direta por um produto ou o estilo de vida que levará ao consumo.

“O inimigo que se combate é o inimigo que já está derrotado, o sujeito pensante” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 123). A proximidade com Freire é incontestável. Tanto o brasileiro quanto os frankfurtianos veem uma tentativa de evitar o pensamento crítico, a reflexão. Freire (1987) enxerga isso na educação bancária, no depósito de conteúdos e na transmissão de conhecimentos num único sentido, sem diálogo. Adorno e Horkheimer (1985) apontam o modelo de comunicação padronizada, simplificada que também impede o indivíduo de pensar livremente. São dois campos, o da escola e o da mídia, cumprindo um mesmo papel adestrador.

A ideologia da indústria cultural é conservadora, pois é moldada para manutenção e aprimoramento da sociedade de consumo e de acumulação capitalista. Por preservar as injustiças sociais do capitalismo, é também injusta. Alterar o sistema capitalista vigente levará à alteração do sistema da indústria cultural, mas sem esta alteação, a primeira também não será possível. Logo, as duas coisas devem ocorrer conjuntamente. Assim como o capitalismo não existe sem a indústria cultural, a transformação de um não ocorrerá sem a modificação do outro.

Freire (1987) defende a pluralidade na produção do conteúdo enquanto o modelo de comunicação de massa prevê a pluralidade apenas em seu consumo padronizado. O educador defende a “palavra” como elemento libertador. É a palavra que pode ser dita por cada indivíduo, não a palavra que será apenas dita por um sistema midiático globalizante e ouvida por milhões ao mesmo tempo, em diferentes lugares. É necessário entregar o poder da fala ao indivíduo. A indústria cultural concentra este poder e transforma o indivíduo em ouvinte, em espectador.

A tomada dos meios de comunicação de massa, ou a construção de outros mecanismos de massa, seria incapaz de levar a uma transformação social que rompesse com a lógica da opressão. No máximo, levaria a uma nova opressão, feita por oprimidos que se tornaram os novos opressores. Na lógica de Freire, é preciso romper o sistema de massas e criar um modelo comunicacional dialógico, em que não se pretende levar “uma mensagem salvadora”, mas estabelecer formas de garantir aos indivíduos a formação de uma consciência de quem são e do lugar que ocupam na sociedade, livrando-se da opressão. Adorno e Horkheimer também não apontam saídas que não sejam o rompimento com a lógica da comunicação de massa. Para eles a indústria cultural serve ao capitalismo. Não se sustentaria no mesmo modelo em outro sistema social.

Para Freire, uma comunicação vertical, de massa, não-dialógica, não é de fato comunicação. Só é possível comunicação com sujeitos livres. Sujeitos submetidos à opressão por meio dos meios de comunicação de massa não estabelecem diálogo, não têm a liberdade da “palavra”, têm apenas acesso à “falsa palavra”, que tem caráter dominador (FREIRE, 1987, p. 70). “A comunicação distorcida - “falsa palavra” ou mutismo - é característica de uma cultura em que o homem é alienado, uma cultura do silêncio” (LIMA, 1981, p. 119).

Lima (1981) acredita que a comunicação verdadeira só seria possível em sociedades em que já tivesse ocorrido a revolução e que os meios de comunicação não estivessem mais nas mãos de grupos privados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Freire não tenha tratado da comunicação de massa, seria ingênuo supor que a solução utópica do pensador para a sociedade, em sua teoria educacional, não tivesse que levar em conta também um novo modelo de comunicação social. O autor não apresenta esta solução, mas ela pode e deve ser buscada por pesquisadores interessados em estabelecer uma sociedade sem opressão e que privilegie o sujeito e não os objetos.

O que se propõe aqui é que refletir sobre a pedagogia do oprimido e um projeto de libertação do indivíduo para o diálogo e para a criação que levarão a uma sociedade sem opressão, passa necessariamente por uma nova construção dos meios de comunicação social. Há diversas vertentes neste caminho. As que mais se aproximam de Paulo Freire são as vertentes de comunicação popular comunitária (LIMA; OLIVEIRA, 2013). No entanto, é necessário pensar em um sistema capaz de romper com o modelo da comunicação de massa empresarial e não apenas uma alternativa periférica a ele. A aposta na comunicação pública, com controle social, é uma destas possibilidades, mas que também tem limitações uma vez que não suprime a comunicação empresarial.

As novas tecnologias digitais de informação e comunicação abrem também um novo horizonte neste sentido, embora muitas das características da indústria cultural também se reproduzem no novo modelo, agora numa complexidade maior devido às novas potencialidades permitidas pela comunicação digital em rede. Diante do avanço da técnica é necessário desvendar o caminho possível de uma comunicação que não siga os mesmos modelos e padrões da indústria cultural, mas sem a inocente pretensão de se voltar a um mundo anterior aos meios de comunicação de massa, um mundo sem tecnologias de broadcasting, de impressão gráfica, sem redes digitais de informação. A resposta pode estar justamente na explicação que Freire faz da comunicação: é diálogo.

Freire propõe uma educação problematizadora em oposição à bancária. Há que se encontrar, então, o modelo de comunicação problematizadora, uma comunicação que não pressupõe a entrega de conteúdos prontos e acabados ao espectador passivo. As redes digitais de comunicação abrem espaço para este uso. Mas não isto não se dá automaticamente. Dependerá decisivamente da apropriação que os indivíduos dela fizerem e do rompimento com modelos de comunicação empresarial concentrada em oligopólios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, M. F. DE; OLIVEIRA, E. B. DE. As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a educação. **Revista Temática**, Ano IX, n. 2, p. 1-11, Fev 2013.
- LIMA, V. A. DE. **Comunicação e cultura**: as ideias de Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MASHIBA, G. C. X. **Emancipação humana em Theodor Adorno e Paulo Freire**. Tese (doutorado)—Maringá: Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2013.

LIMITES E POSSIBILIDADES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Autor(es)

FERNANDA MALAFATTI SILVA COELHO

Orientador(es)

ANDREZA BARBOSA

INTRODUÇÃO

A temática da “Educação em Direitos Humanos” (EDH) se apresenta bastante atual, seja pela sua importância (e urgência) política e humanitária, seja pelo desenvolvimento de inúmeras regulamentações e propostas de ação que normalmente se articulam em nível internacional. Por outro lado, ainda tem pouco impacto na educação, seja porque é pouco estudada academicamente ou porque soa artificial à vida da escola e se apresenta como uma opção de certos grupos de professores ou de um professor individualmente.

Considerando que entre os objetivos gerais do PNEDH, consta “o papel estratégico da Educação em Direitos Humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito” (BRASIL, p. 26) e, para isso é indispensável a afirmação dos direitos fundamentais da pessoa (BRASIL, p. 25), é possível compreender que a necessidade de garantir os direitos humanos é o objetivo final da EDH. Neste sentido este texto apresenta uma breve análise de aspectos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), publicado em 2006 pelo Governo Federal através da Secretaria Especial de Direitos Humanos, como um documento que pretende dar diretrizes oficiais para a implementação e disseminação da EDH, bem como estimular um processo de construção da concepção de uma cidadania ativa e planetária.

O quadro social atual apresenta uma série de desafios que exigem reflexão e resposta no que se refere às violações dos Direitos Humanos. Por isso, é imprescindível a construção de instrumentos para que a EDH possa cumprir sua vocação de ser geradora de uma cultura de Direitos Humanos.

Segundo Franz Hinkelammert, reconhecer os direitos humanos é “condição de possibilidade de uma sociedade alternativa e sustentável, base de toda sociedade digna de ser mantida” (2014, p.111). Reconhecer, garantir e ampliar os Direitos Humanos em sintonia com o que propõe Paulo Freire (1987, p.90) que “a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade”, é a vocação de uma EDH que temos como pressuposto.

Há, portanto, um paradoxo de uma situação com indiscutíveis avanços no plano jurídico-institucional e a injusta realidade concreta onde se deveriam efetivar os Direitos Humanos. É justamente o paradoxo identificado por Paulo Freire (2014) onde afirma a desumanização como realidade histórica frente a humanização como vocação ontológica dos seres humanos desafiados ao contínuo processo formativo na constituição do mundo.

Entre os autores que oferecem as categorias de análise para nosso estudo do PNEDH, Vera Candau (2000, 2010) contribui para compreender o processo de implantação da EDH, bem como seus fundamentos pedagógicos, que permitem analisar conceitualmente o Plano. Paulo Freire (2014, 2015), por sua vez, é a base para debater a concepção de uma educação transformadora. Por fim, Franz Hinkelammert (2014) nos apresenta parâmetros para debater a concepção de Direitos Humanos frente ao sistema neoliberal, na tentativa de um olhar crítico sobre os fundamentos que alicerçam o PNEDH.

OBJETIVOS

Parte de uma pesquisa de mestrado que busca analisar as concepções de Direitos Humanos subjacentes à ideia de Educação em Direitos Humanos, o presente trabalho pretende apresentar uma análise crítica do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se propõe a apresentar criticamente o PNEDH, documento que possui a expectativa de ser um mecanismo capaz de realizar uma EDH com respeito aos princípios fundamentais dos direitos humanos historicamente conquistados, bem como relaciona-lo às condições de implementação na atual conjuntura política e educacional.

Para isso, impõe-se metodologicamente a necessidade de realizar a pesquisa documental (PNEDH) e bibliográfica, confrontando-as com os referenciais teóricos utilizados, os quais dão fundamento para analisar as categorias e as variadas possibilidades de compreensão da EDH. Para Severino (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores”, porém com as possibilidades de aceitar o conteúdo produzido ou dialogar criticamente com o que foi escrito. Após indicar a estrutura e os elementos constituintes do PNEDH, procuramos explicitar seus fundamentos conceituais aplicando as categorias de Candau (2006, 2010), Freire (1987, 2014, 2015) e Hinkelammert (2014).

A análise das linhas gerais de ação expressas no documento, desdobradas nas 5 possibilidades educativas entendidas como “Educação Básica”, “Ensino Superior”, “Educação Não-Formal”, adicionada dos itens “Educação dos Profissionais do Sistemas de Justiça e Segurança” e “Educação e Mídia” permitem identificar seus elementos constituintes e articular um eixo para sua crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os direitos humanos ao longo da história tiveram várias concepções para sua existência. Em geral, não são frutos do consenso governamental, mas sim resultante de lutas e manifestações sociais por reconhecimento de direitos às pessoas. Mas foi após as atrocidades vivenciadas durante a Segunda Guerra Mundial que um conjunto considerável de direitos passou a ser então reconhecidos, político e juridicamente, como sendo inerente ao ser humano, sendo dever dos Estados, independente dos seus sistemas políticos, promover e proteger todos os Direitos Humanos. (COMPARATO, 1999).

Por sua vez, a EDH se apresenta como uma aposta importante de setores dos movimentos sociais como um instrumento para a afirmação dos Direitos Humanos. A análise crítica de suas fundamentações e de seus elementos constitutivos permitem evidenciar sua potencialidade e seus limites. Segundo nos apresenta Candau (2010), como base nos estudos realizados sobre o tema na América Latina, há três dimensões da EDH que devem ser reforçadas: a formação de sujeito de direitos; favorecer o processo de “empoderamento”, em especial, dos mais excluídos; e “educar para o nunca mais”, ou seja, resgatar a memória histórica e romper com o silêncio para que ações violadoras não fiquem impunes e nem se repitam, pressupondo processos de transformação.

Há planos e programas que, subsidiários à legislação de garantia de direitos humanos, propõem a Educação em Direitos Humanos. No Brasil, este debate vem sendo apropriado desde o final dos anos 1990. A iniciativa expressiva mais recente vem da normatização pelo Conselho Nacional de Educação (parecer nº 08/2012 e da resolução 01/2012), que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos para orientar a prática e a funcionalidade da EDH em todos os setores da educação.

A primeira vez que um documento internacional deu destaque à Educação em Direitos Humanos foi a Conferência Mundial de Direitos Humanos em 1993 de onde resultou a Declaração e Programa de Viena, que preconiza em seu artigo 80

A educação em direitos humanos deve incluir a paz, a democracia, o desenvolvimento e a justiça social, tal como previsto nos instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos, para que

seja possível conscientizar todas as pessoas em relação à necessidade de fortalecer a aplicação universal dos direitos humanos (ONU, 1993, p. 20).

Esse documento foi seguido por inúmeros tratados e convenções internacionais, em sua maioria ratificados pelo Brasil, que passaram então a abordar a educação promotora de direitos humanos como uma política pública de Estado. Disseminou-se a ideia da criação específica de um documento que abordasse o tema, originando o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (PMEDH) cuja vigência iniciou-se em 2005 com fases de aplicação que iriam até 2014, onde se comunga a tendência de entender o papel da educação como instrumento de efetivação dos direitos humanos.

Além da normatização e de diversas estruturas e segmentos governamentais coordenados para a defesa e realização dos direitos humanos, situa-se a Política Nacional de Educação em Direitos Humanos, a qual demonstra o comprometimento oficial do Brasil com uma formação cidadã por meio da promoção, da defesa e da ampliação dos direitos humanos, destacando-se para o presente estudo: o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH).

Cronologicamente, resultante do compromisso do Estado brasileiro com a concretização dos direitos humanos face ao PMEDH (2005-2014), segue o PNEDH (concluído em 2006) que inaugura institucionalmente a Política Nacional de Educação em Direitos Humanos e determina a inclusão da educação em direitos humanos no processo educacional, estabelecendo concepções, princípios, objetivos, diretrizes e linhas de ação. Em seu bojo, o PNEDH “incorpora aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos dos quais o Brasil é signatário” (BRASIL, 2008, p. 11), agregando demandas antigas e contemporâneas de nossa sociedade pela efetivação da democracia, do desenvolvimento, da justiça social e pela construção de uma cultura de paz.

Na introdução é apresentado o cenário onde os Direitos Humanos estão inseridos nacional e internacionalmente, bem como sua significação histórica. Nas considerações, o próprio documento identifica o paradoxo existente entre o amplo sistema de proteção ao Direitos Humanos e com as inquietantes violações ocorridas no cotidiano. Aqui é indicado, de forma bem limitada, o debate existente sobre a problemática dos Direitos Humanos relacionada ao processo de globalização, que resulta na concentração de riquezas comprometendo a justiça distributiva e a paz. Para Hinkelammert (2014, p.112), a “estratégia da globalização” é a razão fundamental, por meio de seus ajustes estruturais, para a abolição do reconhecimento dos direitos humanos.

Candau (2010), face ao cenário histórico de governos ditatoriais e da atual conjuntura política neoliberal, indica que é necessário o debate sobre o sentido e o objetivo prioritário para uma EDH. Portanto, o PNEDH afirma como urgente e necessário educar para os Direitos Humanos, priorizando a necessidade de enfrentar os Direitos Humanos relativos as questões sociais e econômicas, além das questões étnico-racial, cultural e ambiental (BRASIL, 2008). Mas devemos lembrar que a concepção moderna de Direitos Humanos, considera, ainda que os direitos nominais sejam dispostos em diferentes documentos, eles são “universais, indivisíveis, interdependentes e inter-relacionados” (COMPARATO, 1999, p.350) e, portanto, não devem ser tratados de forma autônoma.

O PNEDH deixa claro quanto aos princípios norteadores, especialmente os referentes a EDH na Educação Básica, a importância de Educação para desenvolver uma cultura de Direitos Humanos em todos os setores da sociedade. Nos lembra Pérez Gómez (2001, p.17) que cultura é “o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo”, neste sentido as ações programáticas do PNEDH se apresentam abrangentes, abarcando desde questões curriculares, formação docente, fortalecimento de conselhos, pesquisas e publicações, entre outros.

As dimensões tidas como importantes para a realização da EDH, conforme nos apresentou Candau (2010), ou seja, formar sujeitos de direitos, promover o empoderamento dos excluídos e educar para “o nunca mais” (resgatar a memória histórica e romper com o silêncio para que ações violadoras não fiquem impunes e nem se repitam), não se apresentam claramente articulados no PNEDH. Estando abordados nas justificativas ou introdução, sem destaque nos princípios ou linhas de ação.

Por fim, o PNEDH indica como princípio norteador da EDH, uma prática voltada para a transformação da sociedade. Entretanto objetiva como horizonte transformado a “difusão de valores democráticos e republicanos, ao fortalecimento da esfera pública e à construção de projetos coletivos” (BRASIL, 2008, p.39). A ideia de transformação social apresentada no documento parece estar incoerente com a concepção defendida por Paulo Freire (1987, 2014, 2015), onde supõe que a educação é uma forma de intervenção no mundo e, portanto, pode provocar o rompimento radical com os mecanismos de exclusão, injustiça e opressão das pessoas.

Nossa análise realiza o esforço de identificar quais concepções dialogam e/ou estão em conflito no documento, uma em especial mais liberal, com ênfase na democracia constituinte da cidadania e outra, “transformadora”, que evoca a exigência de direitos como tensionamento com a ordem vigente para uma possível necessidade de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do paradoxo de uma sociedade que viola cotidianamente os Direitos Humanos, embora toda regulamentação de proteção a esses direitos, o PNEDH se apresenta como uma tentativa do Estado brasileiro de consolidar, através da Educação em Direitos Humanos inserida no sistema educacional, uma cultura de defesa e garantia dos Direitos Humanos voltados para a construção de uma sociedade mais justa.

Entretanto, a análise do documento quanto as suas concepções, princípios e ações, revela avanços para a concretização de uma EDH, porém parecem insuficientemente comprometido com a transformação social.

Além disso é importante considerar o apontamento de Candau (2010) que, ao debater as questões das políticas públicas sobre Educação em Direito Humanos, nos alerta das múltiplas leituras possíveis sobre o tema, arriscando-se englobar tantas dimensões e perder a especificidade do tema.

Neste sentido, também é possível verificar no PNEDH que sua amplitude com relação a generalização das concepções e princípio, bem como das ações programáticas, permite inúmeras leituras. Porém é preciso que a afirmação, garantia e defesa incondicional dos Direitos Humanos relacionados à dignidade humana, não se perca entre outros direitos, que embora importantes, não são fundamentais à vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH, 2007.
- CANAU, V. M.; SACAVINO, S. (Org.). *Educar em Direitos Humanos: construir democracia*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____, *Educação, Direitos Humanos, Currículo e estratégias pedagógicas*, disponível em www.dhnet.org.br/dados/edh/redh/04/4_6_vera_candau_edh_pdf, consultado em 10/08/2016.
- COMPARATO, F. K. *A afirmação histórica dos direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 1999
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 56^a ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2014.
- _____. *Pedagogia da Autonomia* saberes necessários à prática educativa. 50^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra. 2015.
- _____. *Ação Cultural para a Liberdade* e outros escritos. 8^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- HINKELAMMERT, F.J. *Mercado versus Direitos Humanos*. São Paulo: Paulus. 2014.
- ONU, *Declaração e Programa de Ação de Viena*, de 1993, disponível em <https://www.oas.org>, consultado em 10/082016
- PÉREZ GÓMEZ, A. I., *A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal*, Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SEVERINO, A. J., *Metodologia do Trabalho Científico*, São Paulo: Cortez, 2007.

**MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES
AO COMBATE DO PRECONCEITO CONTRA OS HOMOSSEXUAIS.**

Autor(es)

**MARCELO MARTINS REZENDE
ANNA MARIA LUNARDI PADILHA**

Orientador(es)

ANNA MARIA LUNARDI PADILHA

INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma pesquisa em nível de mestrado concluída em 2015, cujo principal objetivo é compreender alguns elementos históricos e culturais constitutivos do preconceito contra homossexuais e encontrar pistas que apontem para possibilidades de intervenção, enfrentamento e combate de violência e discriminação contra homossexuais.

A realidade imediata apresenta-nos o fenômeno da homofobia, ora como algo superado e não sendo mais necessária sua discussão, ora como algo presente e atual exigindo-nos um modo de olhar – histórico e dialético – que considere o movimento da realidade, suas mudanças e contradições.

A fim de situar o leitor e ilustrar o quanto ao movimento da realidade preconceito encontra-se apenas na aparência, apresentamos alguns fatos presentes em nossa realidade.

Recentemente assistimos, por parte dos grupos de fundamentalistas religiosos, a articulação e a conquista da retirada da maioria dos Planos Municipais, Estaduais e do Plano Nacional de Educação as expressões de gênero, sob a alegação de que estariam promovendo a ideologia de gênero nas escolas.

Outro exemplo foi a aprovação na Comissão Especial do Estatuto da Família, na Câmara dos Deputados, o projeto de lei que reconhece como família somente a união entre um homem e um mulher originada de um casamento ou de união estável, contrariando a decisão da Suprema Corte brasileira que assegurou o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

Exemplos como esses revelam o quanto estamos distantes da superação do preconceito. Tão distante que Maria Berenice Dias (2011 p. 163), advogada e ex-desembargadora do Tribunal do Rio Grande do Sul, começa seu artigo Legislação brasileira e homofobia destacando a pesquisa que foi realizada pela fundação Perseu Abramo e Rosa Luxemburg Stiftung que revelou dados surpreendentes: “99% dos brasileiros têm algum tipo de preconceito, ainda que velado, contra homossexuais”. De acordo com a advogada, a recusa em legislar a favor da população LGBT, condena essa parte da população à invisibilidade, e que a meu ver, com um agravante, deixa-os a mercê dos crimes homofóbicos.

O espantoso número de pessoas que têm algum tipo de preconceito contra homossexuais me faz reiterar uma afirmação feita nas considerações finais da dissertação de mestrado: “[...] a homofobia afeta a vida de todos. O heterossexual vai aprendendo a sentir-se na condição de ‘normal’ e a ser preconceituoso e os homossexuais, por sua vez, vão aprendendo que sua sexualidade está ‘fora da norma’. Ninguém sai imune”. (REZENDE, 2015, p. 167).

Com o objetivo de compreender alguns elementos históricos e culturais constitutivos do preconceito contra homossexuais nesta perspectiva, fomos instigados aos estudos da história da família e da propriedade privada; estudos relacionados com a história da sexualidade e as determinações do conceito de normalidade, tangenciando alguns aos aspectos da religião cristã.

Esses estudos revelaram que esses processos históricos contribuíram e contribuem em alguma medida para a perpetuação do preconceito e que conhecê-los é o primeiro passo para sua superação.

OBJETIVOS

A partir desses estudos, o presente artigo tem o propósito de examinar as contribuições do materialismo histórico e dialético como método de estudos no combate do preconceito contra homossexuais, ou seja, a homofobia.

A escolha deste método de pesquisa se deu por considerar o pressuposto apreendido dos estudos de Karl Marx, de “que são os homens que desenvolvendo sua produção material e suas relações materiais, transformam, com realidade que lhe é própria, seu pensamento e também os produtos do seu pensamento” (MARX E ENGELS, 2001, p. 19 e 20).

Pensar o fenômeno do preconceito sexual a partir desta lógica é a possibilidade de análise da realidade para além das aparências imediatas e sensíveis, compreender as mudanças contínuas, ininterruptas e contraditórias dessa realidade e olhá-la com a perspectiva de uma transformação social.

DESENVOLVIMENTO

Foram realizados estudos teóricos e empíricos a fim de captar o movimento da realidade e perceber com está realidade afeta a vida dos sujeitos homossexuais. Os estudos empíricos ocorreram em dois momentos. No primeiro momento, foram realizados dois encontros com um grupo de jovens, alunos e ex-alunos do ensino médio de escolas públicas do interior do estado de São Paulo que se autodeclararam homossexuais e alguns encontros individuais.

No segundo momento foram realizados encontros com quatro adultos gays, sendo três militantes e um ex-militante do movimento de LGBT que também se autodeclararam homossexuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos estudos de Friedrich Engels (2002), no livro a Origem da família, da propriedade privada e do Estado ao descrever como ocorreu a evolução histórica da família e da sociedade, encontro alguns indícios desses elementos que a meu ver, contribuíram para o aparecimento, propagação e perpetuação dos preconceitos sexuais.

De acordo com os ensinamentos de Engels (2002), a família monogâmica, tal como conhecemos hoje, passou por diferentes estágios, percorrendo da família consanguínea, punaluana, sindiásmica e até chegar à monogâmica. Esta ultima, se estabeleceu juntamente com as riquezas privadas e pela exploração de uns sobre outros.

O historiador Philippe Ariès, em seu livro História social da criança e da família (1981) nos ensina que pouco mudou do sentimento da família burguesa do século XVIII até nossos dias, apenas ampliando para outras camadas sociais.

Compreender os aspectos históricos do desenvolvimento da família possibilitou a compreensão de que existiram outras formas de organização familiar desmistificando o caráter natural que ainda é dado à monogamia. Naturalidade que se desenvolveu pautada em uma hierarquia sexual que considera a prática sexual por meio da função biológica e coloca a heterossexualidade como sexualidade legítima, destinando a todos os que contrariam essa norma em um lugar de menor importância e conseqüentemente a perpetuação do preconceito.

Outro elemento constitutivo da homofobia pôde ser captado dos estudos de Michel Foucault (2001) no livro Os anormais. Nesta obra o autor descreve e analisa como ocorreu o processo de formação do conceito da anormalidade desenvolvido entre os séculos XVIII e XIX no ocidente e que a meu ver também contribuiu para o processo de constituição do preconceito sexual.

Foi no percurso da história ocidental moderna que se desenvolveu mecanismo de normatização determinando o que deveria ser considerado normal ou patológico. A construção de uma norma possibilitou controlar, corrigir e perseguir todos aqueles que desviassem do padrão estabelecido.

Outro fator que contribuiu para perseguição das diferentes manifestações sexuais, a religião cristã, que difundiu a heterossexualidade como única manifestação sexual correta e verdadeira fomentando o crescimento do preconceito em relação aos que não vivem de acordo com sua visão.

A crença em um modelo familiar único e natural, disciplinado pela superioridade masculina e pela heterossexualidade contribui para a manutenção, perpetuação e interiorização do preconceito contra aqueles que não compartilham desse modelo de sexualidade que foi historicamente considerada superior e normal.

Todos esses valores foram erigidos em um modelo social pautado na superioridade de uns em detrimento de outros e a propagação da homofobia que se sustenta na hierarquia da sexualidade (categoria que será analisada posteriormente) encontra espaço fecundo para seu desenvolvimento nesse modelo social.

Hierarquia nem sempre percebida pelos próprios homossexuais que naturalizaram a escala entre as sexualidades que concede à heterossexualidade um lugar de referência.

A partir dos estudos teóricos e dos discursos dos sujeitos desta pesquisa, discursos que se materializaram em interação comigo, foi possível construir quatro categorias de análise: hierarquia das sexualidades; normal e desviante; mundo público e vida privada e internalização da homofobia. Esta última relaciona-se com o sofrimento imposto pelo esforço de parecer ser e pelo sentimento de culpa que foram indiciados durante os relatos dos jovens e adultos. Essas categorias se entrecruzam e se entretecem nos dizeres dos sujeitos.

Em virtude dos limites de espaço que este artigo nos impõe, apresentamos apenas a análise da categoria hierarquia das sexualidades.

Apresentamos um pequeno excerto de uma conversa individual com um dos entrevistados e que podemos perceber o quanto naturalizou o discurso imposto que hierarquizou as sexualidades e deu a heterossexualidade o status de natural, moral e norma. Vejamos o que diz João:

(...) Minha mãe pegou e me perguntou. Toda vez que minha mãe falava que queria falar comigo, eu corria. Agora não dá, eu já sabia o que ela ia perguntar, já imaginava (...). Um dia, minha mãe perguntou: "Por acaso você é gay? Você gosta de homem?". No começo eu falei assim: "Se eu gostar, vai mudar alguma coisa?" Ela disse: "Eu vou amar você do mesmo jeito que eu amo todos os outros meninos que eu tenho. Só que não é uma coisa que eu queria pra mim. Uma, que eu sei que você vai sofrer muito com isso, porque vão tirar sarro, isso e aquilo". Aí foi um momento meu e da minha mãe. Na hora que eu desabafei parece que foi... ela chorou, eu chorei. Nós desabafamos ali. Mas também ficou um clima tenso lá em casa. Ficou. Sempre fica. Seus irmãos já começam a tratar você meio... já fica meio sem conversar. Minha mãe também só conversava baixo. Depois de um tempo, minha irmã veio perguntar pra mim: "Você gosta de homem, mesmo?". "Gosto". "Você sai com homem, mesmo?". "É lógico". "Aí que nojo". "Por quê?". "Sei lá, é estranho. Vocês se beijam, não sei o quê?". Porque ela não entendia como era. O medo dela era eu beijar na rua. E minha mãe falou assim: "Você vai se vestir de mulher, colocar peito? Você não precisa disso". Aí eu disse: "Não!". E eu tenho minha orientação, gosto de homem, mas nunca tive vontade de colocar peito, peruca, fazer programa na esquina.

É interessante notar nesse excerto que João foi submetido a confessar sobre sua sexualidade, técnica bastante utilizada no século XIX para o controle dos corpos, conforme aprendemos nos estudos de Foucault (1988; 2001) e de Chauí (1984). E que em alguma medida continua sendo utilizada. Não foi incomum encontrar em outros relatos momentos em que os homossexuais foram inqueridos a respeito de sua sexualidade.

Outro aspecto importante de se notar é que após obter uma resposta afirmativa à sua indagação, a mãe de João afirma que vai amá-lo da mesma forma que ama os outros filhos, dizendo logo em seguida que não é uma coisa que ela queria para ela. Indiciando que entende que a homossexualidade é uma manifestação sexual que trará sofrimento e ridicularização para seu filho.

Do acolhimento às conversas em baixo tom nos indicam a presença de sentimentos de tristeza, vergonha, constrangimento em relação à orientação sexual de seu descendente. Orientação sexual que se diferencia da que ocupa o lugar de sexualidade legítima, normal e natural, a saber: a heterossexualidade. Percebe-se a interiorização de valores em determinada sociedade, inclusive de sua mãe. Em outra palavra a interiorização desta hierarquia e conseqüentemente do preconceito afeta não apenas os homossexuais.

Aprender os valores e normas sociais a partir da hierarquia da sexualidade trouxe e traz profundas marcas na vida dos sujeitos, sejam eles homossexuais ou não. Eles possibilitam a manifestação e perpetuação dos preconceitos, não só sexuais. Pois os preconceitos não se apresentam isolados, ele é multifacetado e, por isso mesmo, abrange diferentes esferas da vida humana.

A hierarquia sexual obteve contornos tão naturais que os próprios homossexuais não se incomodam com essa subordinação e revelam mais um aspecto da internalização de valores pré-estabelecidos reforçando que aos homossexuais cabe o lugar de silêncio e discrição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas à luz dos estudos empreendidos, no caso específico da categoria hierarquia da sexualidade, nos colocam diante de inúmeros desafios, a começar com a necessidade de rompimento de normas historicamente construídas e estabelecidas. Normas que se consolidaram a partir de uma ordem sexual tendo como referência o sexo biológico (macho/ fêmea), garantindo ao homem (ao macho) o lugar de predomínio e supremacia sobre a mulher.

Essa ordem sexual amparada pelo saber médico e científico, que durante o século XIX buscou normatizar a sexualidade é favorecida pelos ensinamentos eclesiásticos, a heterossexualidade foi sendo construída como parâmetro de normalidade em oposição às demais manifestações sexuais que passaram a ser consideradas desviantes.

Pensar no fenômeno da homofobia na perspectiva do método materialista histórico e dialético é partir do fenômeno em busca de suas múltiplas determinações, ou seja, partir de sua forma mais simples e aparente para chegar a sua forma mais complexa, não apenas fazendo uma descrição detalhada do fenômeno, que no nosso caso, a homofobia, a fim de construir um modelo explicativo, mas voltar ao fenômeno com uma rica compreensão, o mais próximo da totalidade, com o intuito de transformação social.

Considero junto a Mollo e Moraes (2011) ser o método materialista histórico e dialético a ferramenta teórica e prática mais adequada para essa transformação, pois possibilita compreender a articulação entre a particularidade do fenômeno e a universalidade de vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- CHAUÍ, M. Repressão sexual, essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- DIAS, M.B. Legislação brasileira e homofobia. In: VENTURI, G.; BOKANY, V. (orgs.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011. p. 163-174.
- ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. São Paulo: Centauro, 2002.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guillhon Albuquerque. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.
- _____. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Introdução de Jacob Gorender. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOLLO, K. G.; MORAES, L. E. P. Materialismo histórico e dialético: elementos iniciais. In: PADILHA, A. M. L.; OMETTO, C. B. C. N. (Orgs.). Trabalho em educação: processos, olhares, práticas, pesquisas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 93-106.

REZENDE, M.M. A homofobia para além das aparências. 2015. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2015.

**ATIVIDADE FÍSICA, GORDURA CORPORAL,
FLEXIBILIDADE E FORÇA EM ESCOLARES****Autor(es)****ADEMIR TESTA JUNIOR
NELSON MARQUES DA SILVA
WANDERSON BARCELLOS****Orientador(es)****ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI****INTRODUÇÃO**

Para Pitanga (2002) a globalização tecnológica criou certa comodidade que estimula o comportamento sedentário, pois oferece recursos que auxiliam em diferentes tarefas cotidianas de forma que as pessoas não precisam sair de casa para realizar a maioria das tarefas diárias.

Além do sedentarismo outro fator que atinge a população em virtude da baixa atividade física cotidiana, e preocupa os profissionais da área da saúde, é a obesidade. Segundo Suñe et al. (2007) a obesidade é o acúmulo de gordura corporal, podendo ocorrer por consequência de uma dieta de alta ingestão alimentar em relação ao baixo consumo energético diário. A obesidade é considerada uma doença crônica que pode acarretar em diversas complicações para o corpo humano em todas as fases do desenvolvimento.

Pitanga (2002) e Orfei et al. (2009) associam a obesidade com o estilo de vida sedentário, e mostram um nível preocupante de indivíduos classificados como sedentários e obesos. Silva et al. (2012) apresentam a prevalência de 93,5% de escolares sedentários e que dois terços apresentam níveis insuficientes de aptidão física.

Segundo Silva et al. (2012) a inaptidão física ou sedentarismo pode ser considerado um fator de risco das doenças crônicas não transmissíveis que mais atingem a população, e que a prática regular de atividades físicas pode favorecer a diminuição da obesidade em crianças e adolescentes.

A baixa aptidão física é um dos diversos fatores que podem contribuir para um estilo de vida não saudável. Segundo Guedes e Guedes (1995) ter aptidão física é poder desempenhar de forma satisfatória contrações musculares e esforços físicos habituais, realizando tarefas do cotidiano sem gerar fadiga excessiva. Farias Junior et al. (2012) afirmam que a prática regular de atividades físicas pode ser importante ferramenta para o desenvolvimento e melhora das capacidades neuromotoras, podendo contribuir para a adoção de um estilo de vida saudável.

Costa et al. (2011) apontam um aumento na prevalência de crianças e adolescentes classificados como sedentários ou irregularmente ativos, e associam o comportamento sedentário ao elevado percentual de gordura corporal ou obesidade.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou identificar e correlacionar o nível da prática de atividade física, o percentual de gordura corporal, e as capacidades neuromotoras de força abdominal e flexibilidade de estudantes de 9 a 12 anos de idade matriculados no Ensino Fundamental em escola pública.

DESENVOLVIMENTO

O estudo transversal foi realizado em uma escola da rede pública de ensino no interior do estado de São Paulo, e é parte do projeto Avaliação Física na escola: conhecer para intervir, que foi aprovado por Comitê de Ética sob CAAE 01715512.7.0000-5434.

A amostra foi composta por 104 escolares entre 9 e 12 anos de ambos os sexos sendo 50,96% feminino e 49,04% masculino, matriculados no ensino fundamental em 2014.

Para critérios de exclusão foram consideradas crianças que não retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Os participantes responderam o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) para verificação do nível de aptidão física dos estudantes.

Foram aferidas as medidas antropométricas de dobras cutâneas triptal e panturrilha média para avaliação do percentual de gordura utilizando o protocolo de slaughter (CHARRO, et al., 2010).

A avaliação das capacidades neuromotoras de flexibilidade e força abdominal foram realizadas por meio do teste de sentar e alcançar e do protocolo de Repetições Máximas Localizadas (RML), utilizando o teste máximo de abdominais em 1 minuto, respectivamente.

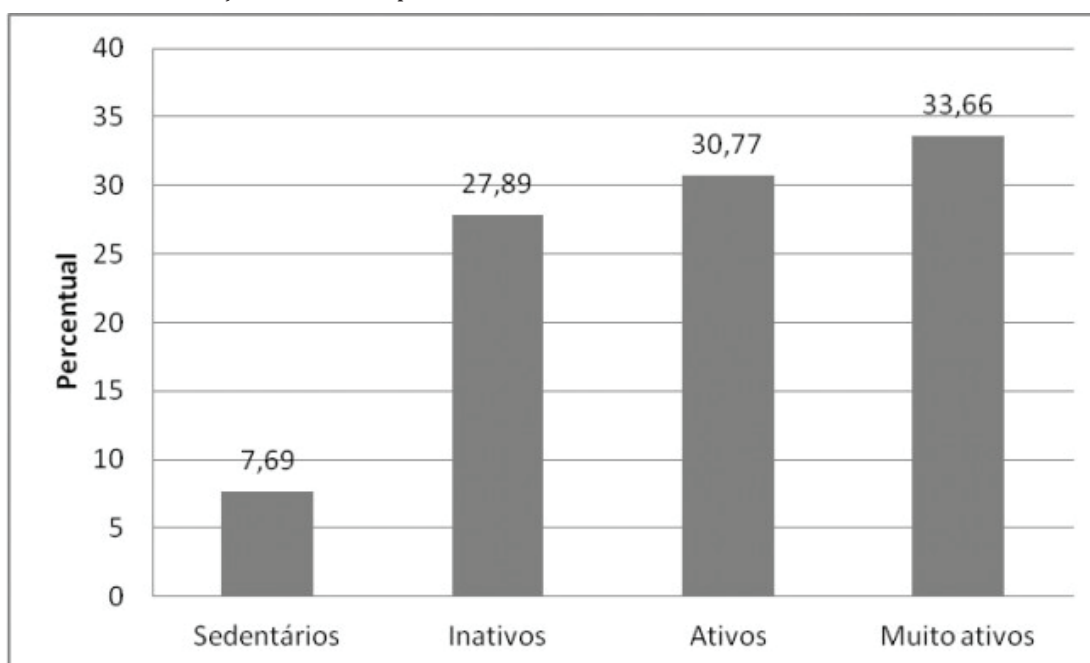
Para o teste de flexibilidade foi utilizado o Banco de Wells. No protocolo de slaughter foi utilizado o adipômetro da marca Cescorf© com sensibilidade de 1mm, amplitude de leitura de 80mm e pressão da mola de +10g/mm².

Os resultados dos testes foram avaliados seguindo as diretrizes do PROESP-BR de Gaya (2015), classificando os resultados obtidos nos testes em Dentro da Zona Saudável (DZS) e Fora da Zona Saudável (FZS). Para a realização dos cálculos estatísticos descritivos, foi utilizado o aplicativo minitab17.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

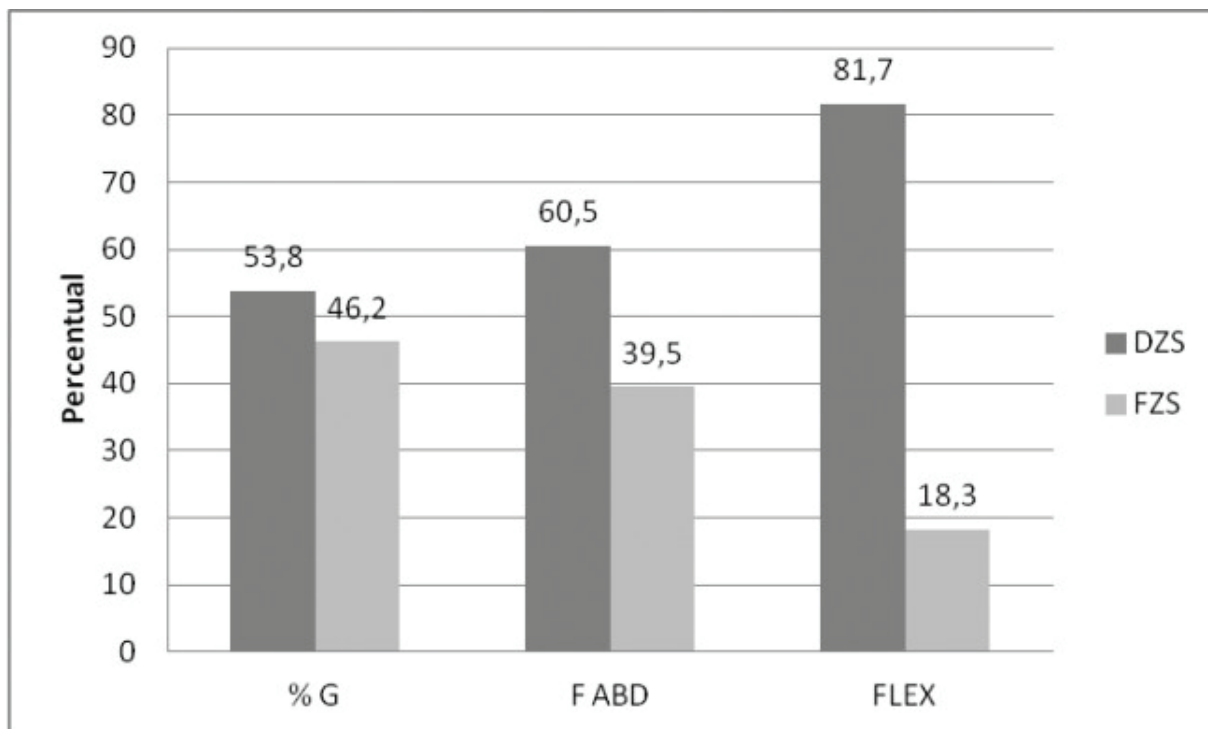
Entre os 104 escolares avaliados a média de Idade foi de 9,99±0,79 anos, média de peso de 37,4±10,11 kg e estatura 1,38±0,07 metros.

Gráfico 1 – Classificação do nível de prática de atividades físicas.



Através do questionário IPAQ foi possível observar que 7,69% dos participantes foram classificados como sedentários, 27,88% inativos, 30,76% ativos e 33,65% muito ativos, conforme os dados do gráfico 1.

Gráfico 2 – Classificação do percentual de gordura corporal, força abdominal e flexibilidade.



A média do percentual de gordura (%G) dos jovens foi de $30,10 \pm 8,49$, sendo que destes 53,8% DZS e 46,2% FZS.

No teste de força abdominal (F ABD), os jovens alcançaram a média de $28,51 \pm 7,62$ repetições em 1 minuto, sendo que destes 60,5% DZS e 39,5% FZS.

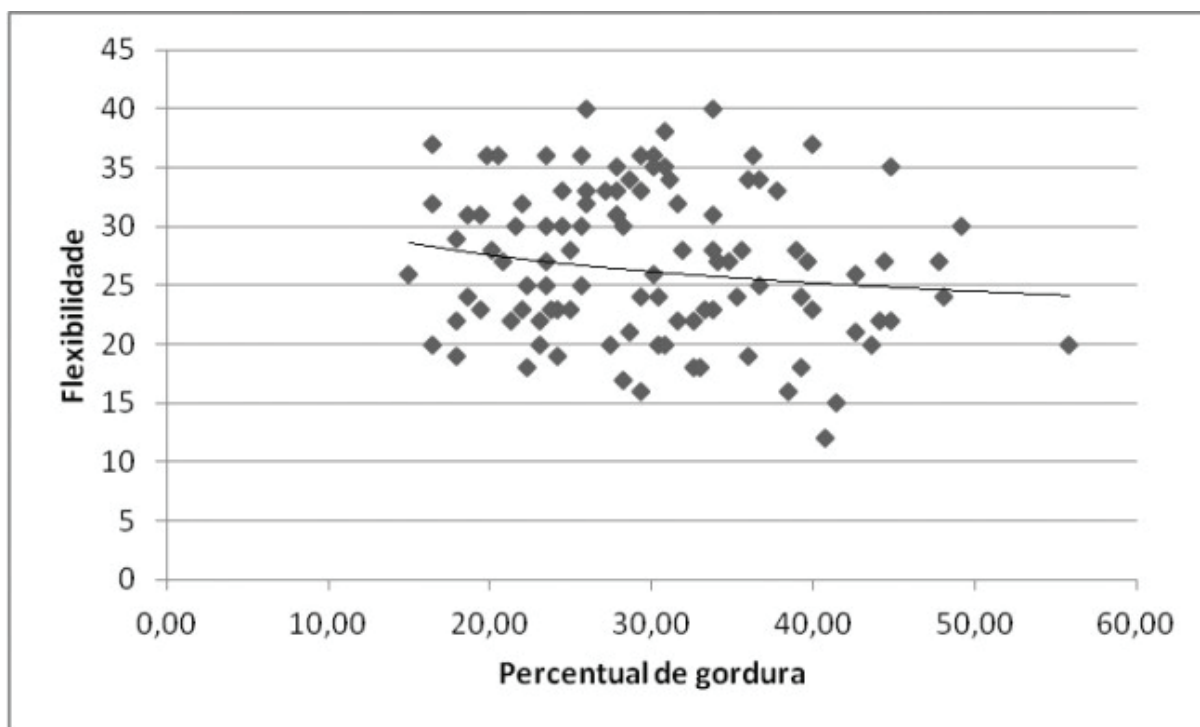
Em relação à flexibilidade (FLEX), os participantes obtiveram a média de $27,05 \pm 6,35$ centímetros em alcance no banco de Wells, sendo que 81,7% DZS e 18,3% FZS.

Foram encontradas correlações positivas entre flexibilidade e força abdominal ($p=0,11$), nível de prática de atividade física (IPAQ) e força abdominal ($p=0,26$), nível de prática de atividade física e flexibilidade ($p=0,02$). E correlações negativas entre o percentual de gordura e a força abdominal ($p=0,15$), percentual de gordura e nível de prática de atividade física ($p=0,12$). Tais correlações são consideradas fracas na tabela de Pearson, ou seja, não existe influência significativa de uma variável sobre a outra.

A correlação entre o percentual de gordura corporal e flexibilidade foi negativa e moderada ($p=0,31$), ou seja, de forma moderada, pode-se considerar que indivíduos com maior percentual de gordura corporal obtiveram piores resultados no teste de flexibilidade.

Os principais resultados do presente estudo foram que a maioria dos participantes apresentaram-se fisicamente ativos, com percentual de gordura, força abdominal e flexibilidade considerados Dentro da Zona Saudável (DZS), e correlação negativa e moderada entre o percentual de gordura e o nível de flexibilidade. Apesar da maioria dos participantes terem percentual de gordura classificado como DZS, considera-se que a quantidade de escolares com percentual de gordura Fora da Zona Saudável

Gráfico 3 – Correlação moderada e negativa entre o percentual de gordura e o nível de flexibilidade.



(FZS=46,2%) e a média do percentual de gordura dos escolares ($30,10 \pm 8,49$), foram altos.

De maneira distinta dos resultados do presente estudo, Baulduíno e Zapani (2015) observaram que a maioria dos avaliados foram considerados insuficientemente ativos, ao avaliarem 1438 escolares em Xanxerê/SC.

Andreasi et al. (2010) avaliou escolares em Botucatu/SP, e mostrou que 32,8% dos participantes encontram-se em excesso de peso, dos quais 15,9% foram classificados com sobrepeso e 16,9% obesidade, e excesso de adiposidade corpórea em 45,4%. Nos testes das capacidades neuromotoras o número de crianças com desempenho insatisfatório foi de 52,9% para a força/resistência abdominal e 28,4% para a flexibilidade. Constata-se que apenas o nível de resistência abdominal foi diferente em relação aos resultados do presente estudo.

Outro estudo com a mesma perspectiva realizado por Pelegrini et al. (2011) que avaliou dados do projeto esporte Brasil (PROESP-BR) de escolares de 7 a 10 anos, matriculados na rede pública e privada de ensino das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste Centro-Oeste, Sudeste e Sul), também mostrou um alto índice de alunos com elevado percentual de gordura corporal. Mas, divergentemente dos resultados do presente estudo, foi observado alta prevalência de escolares (96%) que não atingiram os pontos pré-estabelecidos para um nível satisfatório de aptidão física relacionada à saúde.

Segundo Pelegrini et al. (2011) e Farias Junior (2012), os resultados dos testes que avaliam as capacidades neuromotoras realizados no Brasil apresentaram resultados divergentes dos resultados de estudos realizados em países desenvolvidos, onde a maioria dos escolares apresentam níveis de força e flexibilidade adequados à saúde, seja para o nível de prática de atividades físicas, percentual de gordura corporal ou das capacidades neuromotoras.

Os estudos citados acima corroboram com alguns pontos e contrariam outros apresentados na presente pesquisa, assim compreende-se que as variáveis aferidas são determinadas por vários fatores específicos do contexto e perfil do grupo de participantes em cada estudo.

Os resultados do presente estudo podem ser derivados do trabalho pedagógico que é realizado na escola avaliada, que por ser uma escola de período integral consegue oferecer aos alunos no período extra várias atividades diversificadas como futebol, natação, tênis, dança, capoeira, judô entre outros. Considera-se que as aulas de Educação Física são importantes tanto para o controle, combate e prevenção do comportamento sedentário, obesidade e da inaptidão física como para a formação de indivíduos autônomos e capazes de produzir e reproduzir conscientemente modalidades do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida em seus momentos de lazer durante toda a vida e também adotar comportamentos positivos em relação à saúde, cientes dos benefícios de uma vida fisicamente ativa e dos riscos do estilo de vida sedentário, da obesidade e da inaptidão física (TESTA JUNIOR, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados referentes ao nível de prática de atividades físicas, percentual de gordura corporal e dos testes das capacidades neuromotoras, conclui-se que há existência de divergência em relação a outros estudos.

A maioria dos escolares avaliados foram classificados como ativos e muito ativos, o percentual de gordura corporal apesar de apresentar números significantes de escolares abaixo e acima do peso, a maioria ficou classificada dentro da zona considerada saudável, e nos testes das capacidades neuromotoras, a maioria dos jovens obteve resultados satisfatórios tanto no teste de flexibilidade como no de força e foram classificados dentro da zona saudável.

Foi encontrada correlações positivas entre flexibilidade e força abdominal, nível de prática de atividade física (IPAQ) e força abdominal, nível de prática de atividade física e flexibilidade, e correlações negativas entre o percentual de gordura e a força abdominal, percentual de gordura e nível de prática de atividade física, porém tais correlações são consideradas fracas, ou seja, não existe correlação significativa de uma variável sobre a outra.

Já a correlação entre o percentual de gordura corporal e flexibilidade foi negativa e considerada moderada, o que nos mostra que indivíduos com maior percentual de gordura corporal obtiveram piores resultados no teste de flexibilidade e no índice de massa corpórea.

O estudo revela a urgência de se estabelecer programas escolares que favoreçam a aprendizagem sobre conteúdos da aptidão física, além da conscientização para adoção do estilo de vida fisicamente ativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREASI, V. et al. Physical fitness and associations with anthropometric measurements in 7 to 15-year-old school children. **Jornal de pediatria**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 6, p. 497-502, 2010.
- BALDUÍNO, D., ZAPANI, D. **Excesso de peso e sua associação com a atividade física e comportamento sedentário em escolares com idade entre 6 e 10 anos no município de Xanxerê, SC**. Seminário de Iniciação Científica, Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão e Mostra científica, 2015.
- CHARRO, M. A., BACURAU, R. F. P., NAVARRO, F., PONTES JUNIOR, F. L. **Manual de Avaliação Física**. São Paulo: Phorte, 2010.
- COSTA, F. F. da; ASSIS, M. A. A. de. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 48-54, 2011.
- SILVA, R. C. D. et al. Perfil lipídico e nível de atividade física de adolescentes escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 4, p. 384-389, 2012.
- FARIAS JÚNIOR, J. C. de et al. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 505-515, jun. 2012.

GAYA, A. et al. **Manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20 maio. 2016.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Midiograf, Londrina, 1995.

ORFEI, J. M., TAVARES, V. P. **Promoção da Saúde na Escola Através das Aulas de Educação Física**. In: BOCALETO, Estela Marina Alves; MENDES, Roberto Teixeira (Orgs.). Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP, Campinas: Ipes editorial, n. 10, p. 81-87, 2009.

PELEGRINI, A. et al. Aptidão Física Relacionada à Saúde de Escolares Brasileiros: Dados do Projeto Esporte Brasil. **Rev Bras Med Esporte**, v. 17, n. 2, 2011.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, p. 49-54, jul. 2002.

SUÑÉ, F. R. et al. Prevalência e fatores associados para sobrepeso e obesidade em escolares de uma cidade no Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 61-71, 2007.

TESTA JUNIOR, A. Educação Física na escola na perspectiva do movimento, da saúde e qualidade de vida. **Revista Corpo e Movimento, Educação Física**, Catanduva, vol. 5, 2012.

**RELAÇÃO ENTRE A CARGA EXTERNA DE TREINAMENTO E A PERCEPÇÃO
SUBJETIVA DO ESFORÇO DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL SUBMETIDOS
A DUAS PROPOSTAS DE TREINAMENTO DE FORÇA**

Autor(es)

**WAGNER JOSE NOGUEIRA
ROZANGELA VERLENGIA
CHARLES RICARDO LOPES
GLAUBER CAETANO FERREIRA LOPES
JOSÉ JONAS DE OLIVEIRA**

Orientador(es)

IDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

INTRODUÇÃO

Para o monitoramento de cargas de treinamento é comum encontrar ferramentas que identifiquem parâmetros para o controle da intensidade e do esforço (FRY, 2004; ALEXIOU; COUTTS, 2008; SCOTT et al., 2016). Entre os instrumentos, podemos citar o monitoramento da carga externa de treinamento (CET), nos exercícios de força a multiplicação do número de séries x número de repetições x sobrecarga (Kg), cálculo que possibilita mensurar a quantidade de peso que o indivíduo levanta durante a sessão ou um período de treinamento (McBRIDE et al., 2009).

Outra proposta utilizada no controle de cargas é a percepção subjetiva do esforço - PSE da sessão (FOSTER et al., 2001). Utiliza a multiplicação do grau de esforço orientado pela escala CR-10 de Borg (1982), pelo volume de treinamento da sessão, fornecendo dados quantitativos a partir de inferências subjetivas. Apesar da subjetividade, a PSE da sessão tem mostrado boa relação com outros métodos de monitoramento e controle, a frequência cardíaca, *Global Positioning System - GPS, Impulse Training - TRIMP*, volume do treinamento, lactato sanguíneo e outras escalas subjetivas, mensurados em exercícios de características contínuas ou intermitentes (ESTON, 2012; CALES et al., 2013; SCOTT et al., 2013; ANICETO et al., 2015; RODRÍGUEZ-MARROYO; ANTOÑAN, 2015).

Para testar a resposta da PSE da sessão em diferentes intensidades de treinamento Day et al. (2004) monitoraram sessões de treinamento em baixa (50% de 1RM), moderada (70% de 1RM) e alta intensidade (90% de 1RM) e observaram que a resposta PSE da sessão foram diferentes entre as intensidades de treinamento, demonstrando a eficácia da PSE da sessão no controle de cargas. A associação da PSE com variáveis do treinamento de força foi analisada por Lodo et al. (2012), esse estudo mostrou a relação entre a PSE e diferentes intensidades do treinamento de resistência de força, encontrando relação positiva ($p < 0,05$ e $r^2 = 0,61$ para 50% de 1RM e $r^2 = 0,66$ para 75% de 1RM), mostrando que a PSE da sessão foi responsiva no monitoramento de diferentes volumes e intensidades do treinamento.

A utilização da PSE da sessão no monitoramento de sessões de treinamento de força tem sido comparada e relacionada a diferentes intensidades e volumes de treinamento, mas não encontramos estudos que realizaram o controle da PSE em sessões de treinamento combinadas (diferentes intensidades na mesma sessão) em comparação com sessões de treinamento de resistência de força. Visto a relevância do monitoramento de cargas de treinamento de força, o presente estudo se propõe a comparar e analisar a relação entre dois métodos de controle de cargas de treinamento: a) carga externa

de treinamento (CET); b) percepção subjetiva do esforço (PSE) sobre a resposta de duas propostas de treinamento de força, treinamento combinado (força máxima e resistência de força) e treinamento de resistência de força

OBJETIVOS

Os objetivos do estudo foram comparar a CET e a resposta da PSE da sessão, verificar a relação temporal e a determinação entre a CET e a PSE da sessão de duas propostas de treinamento de força aplicadas em jovens jogadores de futebol.

DESENVOLVIMENTO

Dezessete atletas de futebol foram aleatoriamente divididos em dois grupos, treinamento combinado TC (n = 8), idade: $18,13 \pm 0,64$ anos; massa corporal: $72,23 \pm 7,99$ Kg; estatura: $1,76 \pm 0,07$ m; IMC: $23,39 \pm 2,28$ Kg/m²; %G: $6,51 \pm 2,87$ e treinamento de resistência de força RF (n = 9), idade: $18,00 \pm 0,50$ anos; massa corporal: $74,98 \pm 4,04$ Kg; estatura: $1,77 \pm 0,05$ m; IMC: $23,95 \pm 0,42$ Kg/m²; %G: $8,48 \pm 2,73$. Os atletas foram informados detalhadamente sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que foi previamente submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP e aprovado sob o protocolo nº 116/2015.

Os atletas realizaram 13 sessões de treinamento de força (2 a 3 sessões semanais) com monitoramento diário da carga externa de treinamento, multiplicando o número de séries x número de repetições x sobrecarga (kg), obtendo a cada sessão um valor quantitativo do peso levantado pelo sujeito (McBRIDE et al., 2009). e da percepção subjetiva do esforço, multiplicando o grau de esforço percebido na sessão CR-10 pelo volume de treinamento (FOSTER et al., 2001). Os grupos realizavam oito exercícios de força (1. Agachamento, 2. Supino, 3. Leg press 45°, 4. Puxador, 5. Avanço, 6. Desenvolvimento, 7. Stiff e 8. Panturrilha de grau). O grupo TC realizava 1 x 2RM + 3 x 10RM nos quatro primeiros exercícios e 3 x 10RM nos exercícios procedentes, configurando assim o protocolo combinado (força máxima + resistência de força), e o grupo RF realizava 3 x 10 RM em todos os exercícios da sessão.

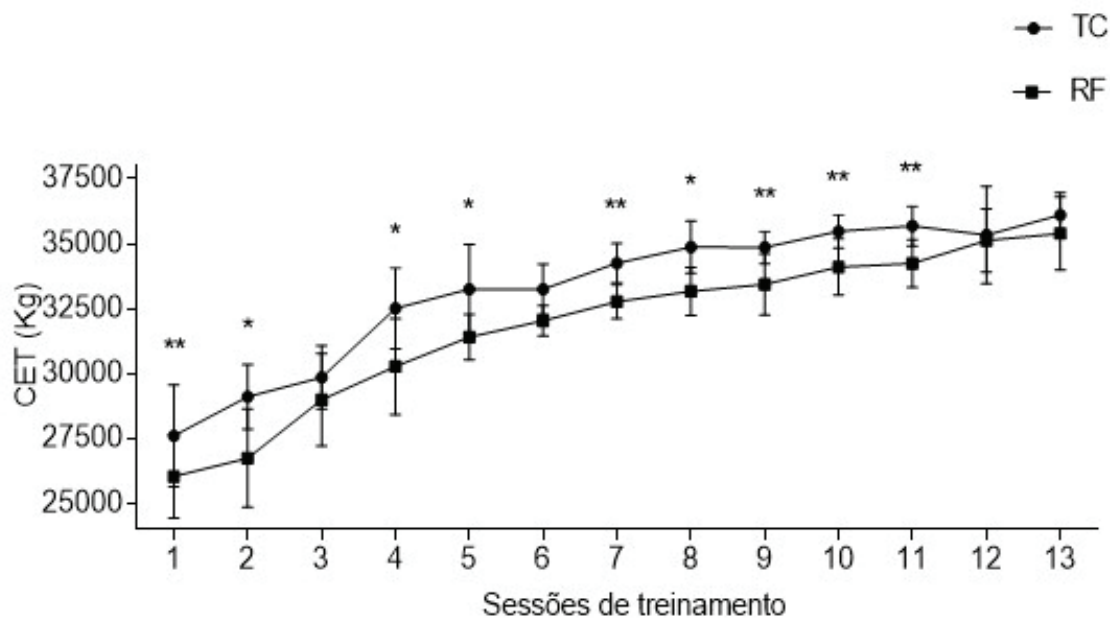
Análise estatística: Após a confirmação da normalidade, teste de Shapiro-Wilk, foi aplicado o teste t de Student para dados paramétricos para comparar a CET e a PSE da sessão entre os grupos. Ademais, foi aplicado o teste de correlação de Pearson para verificar a relação e a determinação entre as variáveis CET e PSE da sessão, para ambos os testes foram adotados como parâmetro estatisticamente significativo o valor de $p < 0,05$. Para a correlação de Pearson foi utilizada a inferência baseada na magnitude da relação (HOPPIKINS et al., 2009). Sendo: 0 a 0,3 = trivial; 0,3 – 0,5 = moderado; 0,5 – 0,8 = forte e 0,8 a 1 = muito forte (COHEN, 1988).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A figura 1 mostra que o grupo TC levantou uma quantidade maior de pesos em 9 sessões de treinamento comparado ao grupo RF.

* $p < 0,01$; ** $p < 0,05$

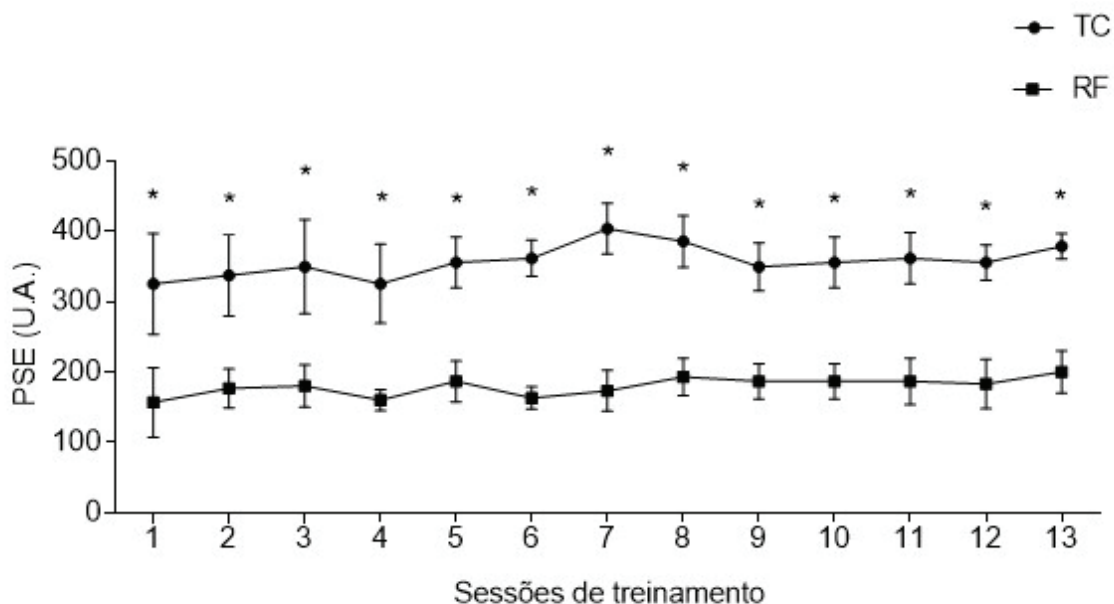
Figura 1- Carga externa de treinamento dos grupos treinamento combinado TC e resistência de força RF.



O comportamento da PSE da sessão, apresentado na figura 2 demonstrou que o grupo TC obteve uma resposta maior que o grupo RF.

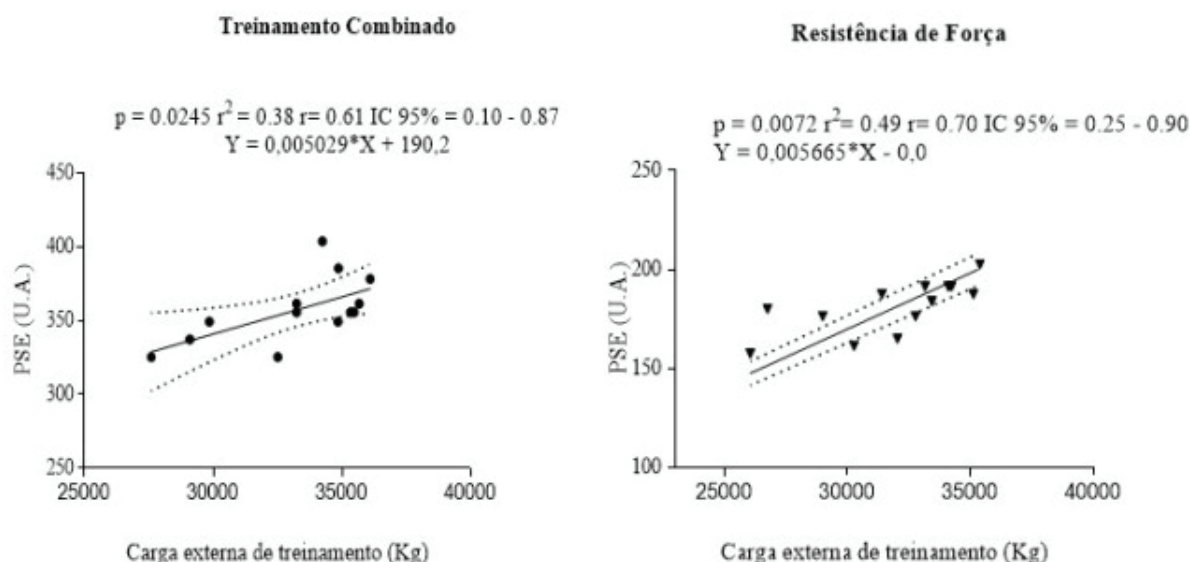
* p<0,01

Figura 2- Comportamento da percepção subjetiva do esforço PSE da sessão nos grupos treinamento combinado TC e resistência de força RF.



A figura 3 mostra a relação temporal entre a CET e a PSE da sessão, a relação e a determinação entre as variáveis analisadas nos dois grupos, sendo que o grupo TC obteve ($p = 0,0245$ $r^2 = 0,38$ $r = 0,61$ $IC95\% = 0,10$ a $0,87$) e o grupo RF ($p = 0,0072$ $r^2 = 0,49$ $r = 0,70$ $IC95\% = 0,25$ a $0,90$).

Figura 3- Relação entre carga externa de treinamento CET e percepção subjetiva do esforço PSE da sessão dos grupos treinamento combinado TC e resistência de força RF.



O estudo comparou a resposta da CET e da PSE da sessão em duas propostas de treinamento de força, identificando distinção no comportamento das variáveis. O grupo TC levantou na maioria das sessões uma quantidade maior de pesos que o grupo RF. Para explicar a distinção na resposta da CET é preciso apontar fatores distintos entre os grupos, entre eles o volume (número de séries) e a intensidade do treinamento (quantidade de peso levantado nas sessões de treinamento), ambos foram maiores no grupo TC.

A realização do protocolo combinado resultou em uma resposta da PSE da sessão maior que o grupo RF. A diferença pode ser explicada pelo volume do treinamento, uma vez que esta variável considerável na metodologia utilizada para o cálculo da PSE da sessão que se utiliza de seus valores associados a escala CR-10, determinando o esforço da sessão (FOSTER et al., 2001). Entretanto a CET não pode ser descartada, pois o grupo TC levantou uma quantidade maior de peso, esses resultados estão de acordo com o estudo de Day et al. (2004) que encontraram valores de PSE maiores para os grupos que realizaram exercícios com maiores intensidades, comparando exercícios realizado a 50, 70 e 90% de 1RM.

A proposta secundária foi verificar a relação temporal e o grau de determinação entre a CET e a PSE da sessão frente a aplicação de duas organizações de cargas de treinamento de força. Os resultados foram positivos, tanto para o grupo TC ($p = 0,0245$; $r = 0,61$) quanto para o grupo RF ($p = 0,0072$; $r = 0,70$) mostrando que a PSE da sessão mostrou forte relação temporal com a variável CET. Ao analisar a sensibilidade da PSE da sessão no monitoramento de cargas de treinamento é possível inferir que esse método foi sensível no grupo RF $p = 0,0072$, assim como no grupo TC $p = 0,0245$.

Além disso, a determinação entre as variáveis foi distinta entre os grupos, a CET foi responsável pela explicação de 39% da resposta da PSE da sessão no grupo TC e 49% no grupo RF. Lodo et al. (2012) investigaram a determinação da CET sobre a PSE da sessão em duas intensidades de treinamento e encontraram ($r^2 = 0,61$ para 50% de 1RM) e ($r^2 = 0,66$ para 75% de 1RM), assim como apontado nos

nossos resultados a CET respondeu por 61% da resposta da PSE a 50% de 1RM e 66% da resposta da PSE a 75% de 1RM.

O presente estudo se limita a comparar, estabelecer uma relação linear e verificar a determinação entre a CET e a PSE da sessão, nesse sentido, para investigar melhor o alcance da PSE no monitoramento do treinamento, outras variáveis (pausa, volume, velocidade de execução do movimento e etc.) devem ser consideradas em futuros estudos, haja vista que estas variáveis são apontadas como importantes componentes da carga de treinamento (RATAMES et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento da CET e da PSE da sessão foram distintos entre as propostas de treinamento de força; a PSE da sessão foi responsiva a CET, mostrando forte relação entre as variáveis; a CET foi responsável por determinar 38% da resposta da PSE da sessão no grupo TC e 49 % no grupo RF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXIOU, H.; COUTTS, A. J. A comparison of methods used for quantifying internal training load in women soccer players. **International journal of sports physiology and performance**, v. 3, n. 3, p. 320–30, set. 2008.
- ANICETO et al. Rating of perceived exertion during circuit weight training: a concurrent validation study. **The Journal of Strength and Conditioning Research**. v. 29 n.12, p. 3336–3342, 2015.
- BORG, G. Physiological basis of perceived exertion. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 14, n. 5, p. , 1982.
- CALES et al. Validity and reliability of the session-rpe method for quantifying training in Australian football: a comparison of the cr10 and cr100 scales. **The Journal of Strength and Conditioning Research**. v. 27 n. 1, p. 270–276, 2013.
- COHEN J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2nd ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum; 1988. 567 p.
- DAY, M. L. et al. Monitoring Exercise Intensity During Resistance Training Using the Session RPE Scale. **The Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 18, n. 2, p. 353, maio 2004.
- ESTON, R. Use of ratings of perceived exertion in sports. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 7, n. 2, p. 175–182, 2012.
- FOSTER, C. et al. A New Approach to Monitoring Exercise Training. **The Journal of Strength and Conditioning Research** v. 15, n. 1, p. 109–115, 2001.
- FRY, A. C. The Role of Resistance Exercise Intensity on Muscle Fibre Adaptations. **Sports Medicine**. v. 34, n. 10, p. 663–679, 2004.
- HOPKINS, W. G. et al. Progressive statistics for studies in sports medicine and exercise science. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 41, n. 1, p. 3–13, jan. 2009.
- LODO et al. Is there a relationship between the total volume of load lifted in bench press exercise and the rating of perceived exertion? **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**. v.52, n.5, p. 484–488, 2012.
- McBRIDE et al. Comparison of methods to quantify volume during resistance exercise. **The Journal of Strength and Conditioning Research**. v. 23 n.1/ p. 106–110, 2009.
- RATAMES et al. Progression models in resistance training in health adults. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v. 41, n. 3, p. 687–708, 2009.
- RODRÍGUEZ-MARROYO, J. A.; ANTOÑAN, C. Validity of the session rating of perceived exertion for monitoring exercise demands in youth soccer players. **International journal of sports physiology and performance**, v. 10, n. 3, p. 404–7, 1 abr. 2015.

SCOTT, B. R. et al. A comparison of methods to quantify the in- season training load of professional soccer players A Comparison of Methods to Quantify the In-Season Training Load of Professional Soccer Players. **International Journal of sports physiology and performance**. n. 8, p. 195-202, 2013.

SCOTT, B. R. et al. Training Monitoring for Resistance Exercise : Theory and Applications. **Sports Medicine**, 2016.

ANÁLISE DO ALINHAMENTO ENTRE COMPETÊNCIAS DE GESTORES DE PROJETOS E GESTORES DE ORQUESTRAS SINFÔNICAS: TENDÊNCIAS DA LITERATURA

Autor(es)

**FELIPE ARAGAO CAMPOS SALLES
MAURO LUIZ MARTES**

Orientador(es)

MAURO LUIZ MARTES

INTRODUÇÃO

Para Kerzner (2006), a gestão de projetos trata do planejamento, programação e controle de um conjunto de tarefas para atingir um determinado objetivo. Entre os trabalhos de maior relevância, o IPMA (Internacional Project Management Association) apresenta um modelo que abrange as competências em três eixos: contextuais, comportamentais e técnicas (IPMA, 2006). Neste cenário de competências múltiplas Hafizoğlu (2009) apresenta um modelo teórico de simetrias (analogias) entre as funções do gestor de projetos e conductor, ou seja, em linhas gerais, são estabelecidas similaridades (analogias), tais como: conductor/project manager, musicians/project team members, composer/sponsor, audience/customer, accuracy(musical note)/scope, ensemble/coordination.

Nas palavras de Altman (2007), Peter Drucker já previa (em artigo publicado na Harvard Business Review entre Janeiro e Fevereiro de 1988) que as empresas do século XXI se assemelhariam a orquestras sinfônicas. Para Altman (2007), ele acertou, bastando ver os bastidores da OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) para enxergar este vigor. Entretanto, Azevedo (2008) afirma que, de acordo com dados de 2012 do Gartner Group, 70% dos projetos de TI falham no cumprimento dos cronogramas, custos estimados e metas de qualidade. Há, ainda, uma taxa de 50% de execução acima do orçamento.

Entre as lacunas na literatura recente, Takey e Carvalho (2015) apontam a necessidade de estudos entre a relação entre as competências e contextos específicos em que elas são realizadas. Loufrani-Fedida e Missonier (2015) sugerem a melhoria na compreensão das condições de emergência das competências coletivas e individuais organizacionais. Biassuti (2012) aponta a necessidade de maiores estudos sobre as habilidades dentro de uma orquestra, por meio do acompanhamento dos músicos e ensaios de orquestra. Com isso, surge a questão problema de pesquisa: Quais as competências que poderiam ser adicionadas aos modelos tradicionais de gestão de projetos?

OBJETIVOS

Estudar o relacionamento entre as duas áreas (gestão de projetos e condução de orquestras) e propor proposições que relacionem os dois eixos.

DESENVOLVIMENTO

Para o estudo bibliométrico das competências em gerenciamento de projetos foram estabelecidas algumas restrições (ENSSLIN et al., 2014): somente artigos, considerando os últimos 20 anos, na base Scopus e utilizando uma mescla das palavras chave: project management, competences, abilities, skills, human resources e knowledge management.

A partir desta amostra 1, os artigos foram selecionados considerando-se: títulos dos artigos, palavras-chave e, principalmente, o resumo dos artigos (MACHADO; MARTENS, 2015; MARTENS; BRO-

NES; CARVALHO, 2013). A seleção dos artigos gerou uma análise, baseada em bibliometria, seguida de uma análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Para o eixo musical (orquestral), adotou-se análise de conteúdo (BARDIN, 2010) por meio de buscas em inúmeras bases diferentes (Web of Science, Scopus, Proquest, Google Scholar, JSTOR, ProQuest etc.). e sem nenhum tipo de restrição de ano, material (artigos, livros, teses etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas buscas foram encontrados 541 artigos e selecionados 89 artigos (tabela 1)

Tabela 1 - Autores/Ano utilizados dentro do estudo bibliométrico

AUTORES	ANO
Ramos, P., Mota, C., Corrêa, L.	2016
von Meding, J., Wong, J., Kanjanabootra, S., Taheri Tafti, M.	
Dale, J.M., Dulaimi, M.F.	
Miterev, M., Engwall, M., Jerbrant, A.	
Levin, E., Thaichon, P., Quach, T.N.	
Khuziakmetov, A.N., Belova, N.A., Kashkareva, E.A., Kapranova, V.A.	
Ekrot, B., Kock, A., Gemünden, H.G.	
Hodgson, D.E., Paton, S.	
González-Marcos, A., Alba-Elías, F., Ordieres-Mere, J., Alfonso-Cendón, J., Castejón-Limas, M.	
Lin, Z., Qiang, M., Yuan, S.	2015
Khalema, L.S., Van Waveren, C.C., Chan, K.-Y.	
Lundqvist, S., Marcusson, L.	
Takey, S.M., Carvalho, M.M.D.	
Loufrani-Fedida, S., Missonier, S.	
Vicente-Oliva, S., Martínez-Sánchez, Á., Berges-Muro, L.	
Larsson, J., Eriksson, P.E., Olofsson, T., Simonsson, P.	
Bredillet, C., Tywoniak, S., Dwivedula, R.	
De Los Ríos-Carmenado, I., López, F.R., García, C.P.	
Savolainen, P., Ahonen, J.J.	
Prasad, J.V.H.	
Pryke, S., Lunic, D., Badi, S.	2014
Sunindijo, R.Y.	
Desmond, C.	
D. Bushuyev, S., Friedrich Wagner, R.	
Kozak-Holland, M., Procter, C.	
Ahern, T., Leavy, B., Byrne, P.J.	
Rwelamila, P.D., Ssegawa, J.K.	
Medina, R., Medina, A.	

Bredin, K., Söderlund, J.	2013
Keil, M., Lee, H.K., Deng, T.	
Varajão, J., Cruz-Cunha, M.M.	
Buganza, T., Kalchschmidt, M., Bartezzaghi, E., Amabile, D.	
Hwang, B.-G., Ng, W.J.	
Verburg, R.M., Bosch-Sijtsema, P., Vartiainen, M.	
Chipulu, M., Neoh, J.G., Ojiako, U., Williams, T.	
Bartoška, J., Flégl, M., Jarkovská, M.	2012
Lent, B., Pinkowska, M.	
Yong, Y.C., Mustafa, N.E.	
Müller, R., Geraldi, J., Turner, J.R.	
van Arnum, P.	2011
Fisher, E.	
Sinha, S., Kumar, B., Thomson, A.	
Rabechini Jr, R., De Carvalho, M.M., Rodrigues, I., Sbragia, R.	
Dimick, C.	
Davis, S.A.	
Aramo-Immonen, H., Bikfalvi, A., Mancebo, N., Vanharanta, H.	2010
Bodea, C., Nițchi, Ș., Elmas, C., Tănăsescu, A., Dascălu, M., Mihăilă, A.	
Baskaran, V., Bali, R.K., Arochena, H., Naguib, R.N.G., Shah, B., Guergachi, A., Wickramasinghe, N.	
Müller, R., Turner, J.R.	
Stevenson, D.H., Starkweather, J.A.	
Laslo, Z.	
Geraldi, J.G., Lee-Kelley, L., Kutsch, E.	
Müller, R., Turner, R.	
Clarke, N.	
Alam, M., Gale, A., Brown, M., Khan, A.I.	
Overgaard, P.M.	
Eskerod, P.	
Crawford, L., Nahmias, A.H.	
Leroy Ward, J.	
Clarke, N.	
Skulmoski, G.J., Hartman, F.T.	

Akatsuka, M., Kumagai, S.	2009
Scheurer, S., Ribeiro, M.	
Krainz, E.E.	
Ahadzie, D.K., Proverbs, D.G., Olomolaiye, P.O., Ankrah, N.A.	
Ahadzie, D.K., Proverbs, D.G., Olomolaiye, P.O., Ankrah, N.	
Chen Charlie C., C.C., Law, C.C.H., Yang, S.C.	
Holland, D., Bobst, B.	2008
Anbari, F.T., Carayannis, E.G., Voetsch, R.J.	
Corfield, L.	
Chen, P., Partington, D., Wang, J.N.	
Alam, M., Gale, A., Brown, M., Kidd, C.	2007
Andersen, B., Henriksen, B., Aarseth, W.	
Rwelamila, P.M.D.	
Müller, R., Turner, J.R.	2006
Crawford, L., Morris, P.W.G., Hodgson, D., Shepherd, M.M., Thomas, J.	
Chen, P., Partington, D.	
Suikki, R., Tromstedt, R., Haapasalo, H.	2005
Williams, J., Murphy, P.	
Crawford, L.	2004
Dainty, A.R.J., Cheng, M.-I., Moore, D.R.	
Thomas, J., Buckle, P.	2003
Hauenschild, R., Wille, A.	
Liebowitz, J., Megbolugbe, I.	
Skulmoski, G.	2001
El-Sabaa, S.	
Edum-Fotwe, F.T., McCaffer, R.	2000
Grant, K.P., Baumgardner, C.R., Shane, G.S.	1997
Graham, J.H.	1996

Fonte: os autores (elaborado com auxílio dos softwares *SciMat* e *Excel*)

Quanto à distribuição dos artigos por ano, é notável um aumento significativo dos artigos ao longo dos últimos anos. Quanto índice SCImago (índice de ranking de publicações da base Scopus) para os Journals com o maior número de publicações selecionadas, o *International Journal of Project Management* aparece de forma destacada como referência para os últimos 5 anos. Para a origem geográfica, apesar do maior número de artigos vem do Reino Unido, há um equilíbrio nos países da amostra, ou seja, nenhum país apresenta um número destacado de artigos em relação aos demais. Quanto à afiliação não há nenhuma instituição com destaque claro, sendo que as principais em número de artigos são: *Cafriel University*, *University of Calgary* e *UCL*. No que tange ao setor, a maior parte dos artigos vem da área de management, representando 73,3% da amostragem total.

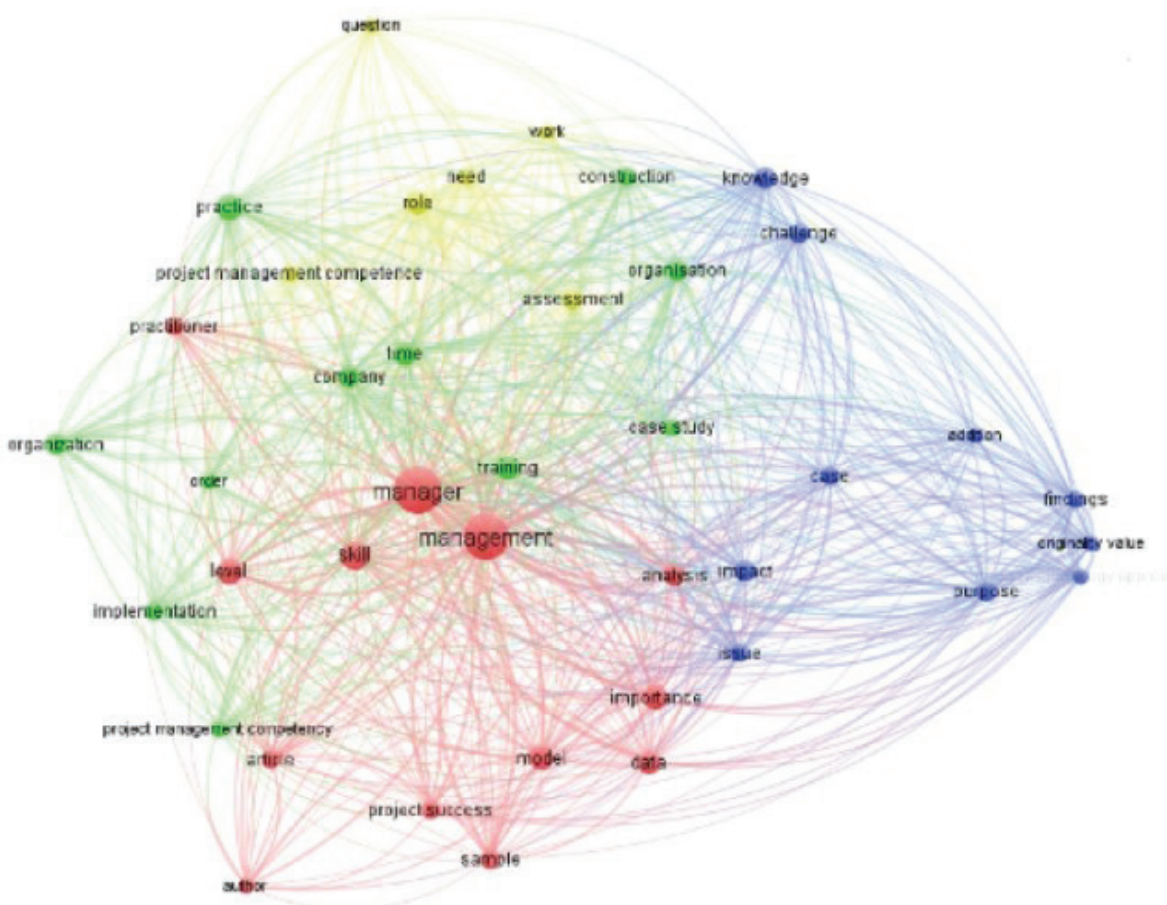
Junior et al. (2011, p. 1) teve como objetivo estudar "...vínculos existentes entre as práticas de gerenciamento de projetos vis-à-vis a adequação da estrutura e das competências organizacionais". Varajão e Cruz-Cunha (2013) realizam a proposição que, a partir da utilização do AHP (*Analytic Hierarchy*

Process) e do ICB (IPMA Competence Baseline), é possível estabelecer uma ferramenta para a promoção de gestores de projetos adequados para processos de decisão.

Takey e Carvalho (2015) enfatizam que os modelos tradicionais de competências (AIPM, 2008; IPMA, 2006; PMI, 2007 apud Takey e Carvalho, 2015) estão focados em competências hard e muito pouco em softs. Ríos-Carmenado (2015) mostraram o processo metodológico para a promoção de competências para profissionais de curso superior da área de engenharia, com extensão para cursos de pós-graduação. Bredillet et al. (2015, p. 1) apresentam a seguinte questão: “what is a competent project manager?”. Para tal, revisita os principais modelos existentes (PMI, IPMA, GAPSS apud BREDILLET et al., 2015) e, à partir de uma visão aristotélica, examina a tensão dos modelos tradicionais entre performance e atributos baseados em competências.

Todos estes trabalhos apontam para a criação de novos modelos (frameworks) para competências de gestores de projetos num ambiente econômico global e considerando não apenas os hard skills, mas também os soft skills. A rede de palavras-chave está representada na figura 1.

Figura 1 - Rede de Palavras-Chave

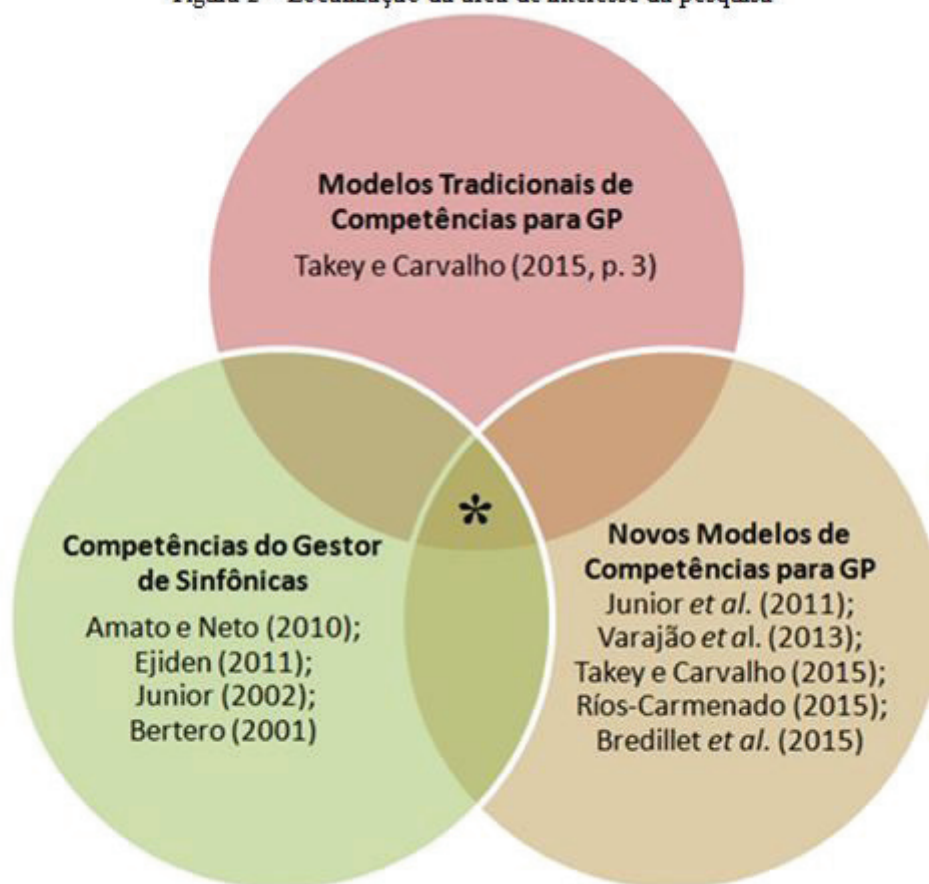


Fonte: elaborado pelos autores (com auxílio do *software VosViewer*)

Este mapa de palavras-chave apresentou 4 clusters bem definidos, representados pelas cores vermelha, verde, azul e amarela. O agrupamento, temático, mostra claramente a apresentação de termos representativos no contexto de competências de GP. Dentre elas, destacam-se: IPMA (VARAJÃO; CRUZ-CUNHA, 2013), knowledge management (BARKARAN et al., 2016), project success (LUNDQVIST; MARCUSSON, 2015), leadership (TABASSI et al., 2016) e behavior (FISHER, 2011).

Na tentativa de unir contextos e, a partir das analogias PM/Conductor, é apresentado um cenário de novas competências. Amato e Neto (2010), em seus estudos, sugerem novas competências vindas do gestor de orquestras: autoconsciência, autoconfiança, autodireção, entre outras. Ejiden (2011) assinala, ainda, as competências: criatividade, habilidade, habilidades pedagógicas, entre outras. Assim, aberturas para modelos de novas competências são possíveis, conforme a figura 2.

Figura 2 – Localização da área de interesse da pesquisa



Fonte: os autores.

A intersecção (*) representa o eixo de lacunas para a criação de um modelo baseado na transferência de conhecimento, no sentido de gestores de sinfônicas para GP. Por fim são tecidas as seguintes proposições: 1) A adequação as estruturas organizacionais no que tange as competências (JUNIOR et al., 2011) parece ser parte integrante da visão de trabalho dos maestros; 2) O bom processo de decisão por parte dos GP (VARAJAO; CRUZ-CUNHA, 2013) pode ser positivamente influenciado pela autoconfiança dos regentes (AMATO; NETO); 3) A necessidade de competências soft (TAKEY; CARVALHO, 2015) pode surgir, positivamente, pela incorporação de algumas competências dos maestros (AMATO; NETO, 2010; EJIDEN, 2011) e 4) A tensão dos modelos tradicionais de competências em GP

(BREDILLET et al., 2015) é fonte para a incorporação de novas competências, por exemplo, do fazer de gestores de sinfônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as contribuições teóricas, este trabalho aponta para novos desafios para definir competências de GP nos cenários dinâmicos e globais da economia moderna. Para a prática, desenha novos formatos para enxergar competências que mitiguem as atuais altas taxas de falhas no contexto de projetos.

Entre as limitações, em virtude do número limitado de trabalhos no eixo musical, o fato de não justificar um estudo bibliométrico. Como propostas para trabalhos futuros, sugere-se a elaboração de modelos de transferência do conhecimento dos gestores de orquestras sinfônicas para os gestores de projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, F. Sua empresa é uma orquestra?: Peter Drucker previu que as corporações do século 21 seriam como sinfônicas. Ele acertou. Uma visita aos bastidores da Osesp mostra, quase 20 anos depois, o vigor dessa alegoria. 2007.

Disponível em: . Acesso em: 04 dez. 2015.

AMATO, R. C.; NETO, J. A. Música e Engenharia de Produção: as abordagens possíveis desenvolvidas no Encontro Nacional de Engenharia de Produção. ENEGEP 2010, p. 1-8, 2010.

AZEVEDO, S. Por que os projetos falham? Revista Mundo Pm: Project Management, v. 1, n. 23, 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASKARAN, V. et al. Knowledge management as a holistic tool for superior project management. International Journal of Innovation and Learning, v. 7, n. 2, p. 113-133, 2010.

BIASUTTI, M. Orchestra rehearsal strategies : Conductor and performer views. Musicae Scientiae, v. 0, n. 0, p. 1-15, 2012.

BREDILLET, C. et al. What is a good project manager? An Aristotelian perspective. Internacional Journal of Project Management, v. 33, n. 2, p. 254-266, 2015.

ENSSLIN, L. et al. Gerenciamento de Portfólio de Produtos na Indústria: Estado da Arte. Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção, v. 14, n. 3, 2014.

EJIDEN, J. V. D. Conductor's Competency Development in the Netherland. LOAC, p. 40-50, 2011.

FISHER, E. What practitioners consider to be the skills and behaviours of an effective people project manager. Internacional Journal of Project Management, v. 29, n. 8. 2011

HAFIZOĞLU, M. What Does A Conductor Of An Orchestra Actually Do? 2009. Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2016.

IPMA, International Project Management Association, 2006. ICB — IPMA Competence Baseline. International Project Management Association, Nijkerk (Third version).

JUNIOR, R. R. et al. Project management activity organization: Links between competences and structure. Gestão e Produção, v. 18, n. 2, p. 409-424, 2011.

KERZNER, H. Gestão de projetos - as melhores práticas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.

LOUFRANI-FEDIDA, S.; MISSONIER, S. The project manager cannot be a hero anymore! Understanding critical competencies in project-based organizations from a multilevel approach. International Journal of Project Management, v. 33, p. 1220-1235, 2015.

LUNDQVIST, S; MARCUSSON; L. Apply a project core view to promote project success. Journal Modern PM, v. 3, n. 1, 2015.

MACHADO, F. J.; MARTENS, C. D. P. Project Management Success: a bibliometric analysis. Revista de Gestão e Projetos – Gep, v. 6, n. 1, São Paulo, p. 28-44, 2015.

MARTENS, M. L.; BRONES, F.; CARVALHO, M. M. Lacunas e tendências na literatura de sustentabilidade no gerenciamento de projetos: uma revisão sistemática mesclando bibliometria e análise de conteúdo. *Revista de Gestão de Projetos*, v. 4, n. 1, p. 165, 2013.

RÍOS-CARMENADO, I. L. Promoting professional project management skills in engineering higher education: Project-based learning (PBL) strategy. *International Journal of Engineering Education*, v. 31, n. 1, p. 184–198, 2015.

TABASSI et al. Leadership competences of sustainable construction project managers. *Journal of Cleaner Production*, v. 124, 2016.

TAKEY, S. M.; CARVALHO, M. M. Competency mapping in project management : An action research study in an engineering company. *International Journal of Project Management*, v. 33, n. 4, p. 784–796, 2015.

VARAJÃO, J.; CRUZ-CUNHA, M. M. Using AHP and the IPMA Competence Baseline in the project managers selection process. *International Journal of Production Research*, v. 51, n. 11, p. 3342–3354, 2013.

O CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS

Autor(es)

**WANDERSON DA SILVA DAMIAO
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO**

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

A espiritualidade nas organizações ao envolver questões de religiosidade, humanismo e ética têm sido um tema com um número crescente de pesquisa nos últimos 10 anos no campo da administração (KRISHNAKUMAR, NECK, 2002; VERGARA; MOURA, 2012; ALLEN, WILLIAMS, 2015). No caso brasileiro, depara-se com um efeito “torre de babel”, onde não há um consenso teórico ao se definir o que de fato é espiritualidade no ambiente de trabalho (SOUTO; REGO, 2006). Algumas interrogações começam a delinear-se a partir dessa provocação dos autores acima: Porque tantas definições para espiritualidade no ambiente de trabalho no contexto brasileiro? Trata-se de falta de compreensão teórica? Trata-se de modismos organizacionais? Trata-se de um fenômeno multifacetado em sua dificuldade de limitá-lo a um conceito ou constructo teórico? Seria algo relacionado a matriz religiosa brasileira que levaria a um quadro de difícil delimitação do que é espiritualidade balizada na literatura internacional e até que ponto é um fenômeno amalgamado no sincretismo religioso como parte da cultura brasileira? Isto porque segundo Chauí (2004), Júnior (2009) e Sanchis (1998), temos no contexto brasileiro uma miscigenação e influência religiosa constante nos grupos sociais desde tempos remotos. Para essas e outras perguntas pertinentes a esse fenômeno organizacional e científico, se faz necessário uma análise crítica das teorias e práticas empíricas para projetar-se avanços teóricos consistentes ao assunto.

Embora a espiritualidade no ambiente de trabalho possa encontrar ampla associação às práticas de religiosidade, visto que pode ser definida como a adoção de valores e comportamentos baseados em crenças religiosas (BERTERO, 2007), essa mesma dimensão pode abordar ao menos três perspectivas: 1) a intrínseca, quando algo faz parte do interior do indivíduo, independente de religião; 2) a religiosa, quando envolve crenças e instituições religiosas; 3) e a existencial, quando o indivíduo busca significado pessoal e sentido nas relações sociais, sejam elas com a comunidade, família e trabalho (KRISHNAKUMAR; NECK, 2002).

O tema espiritualidade no trabalho encontra grande relevância para pesquisas, ao pensarmos nos problemas sociais que passam a fazer parte da rotina das organizações, relacionados ao individualismo, o egoísmo, abuso de poder, tratamentos desumanos, stress, etc., e podem ser diminuídos por meio da prática de espiritualidade no ambiente de trabalho (VERGARA; MOURA, 2012). Isso porque o fator comunitário, que a prática da espiritualidade ajuda desenvolver, pode melhorar as relações interpessoais e aspectos relacionados à dignidade humana, influenciando o desenvolvimento de um ambiente de trabalho mais harmonioso e alegre. Assim, considerar que um indivíduo empregado, em sua maioria dedica cerca de 8 (oito) horas do seu dia ao trabalho, o ambiente de exercícios de suas atividades profissionais é altamente influenciador na maneira como o indivíduo retorna para as atividades fora da empresa, seja essa atividade com a família, amigos, vizinhos, ou a própria comunidade. Logo, um ambiente de trabalho que gera prejuízos emocionais, intelectuais, comportamentais, físicos e até espirituais, pode desencadear uma série de problemas sociais, os quais podem ser diminuídos ou até evitados pela prática da espiritualidade no ambiente de trabalho. Entender a pratica da espiri-

tualidade presente nas organizações da atualidade e como essas surgiram, pode ser o primeiro passo para que teorias mais abrangentes e aprofundadas relacionadas ao tema proposto gere contribuições originais para o desenvolvimento teórico e a compreensão dos problemas locais (BERTERO, 2007; REGO; CUNHA; SOUTO, 2007).

Assim, constata-se a relevância de pesquisa sobre o assunto para identificar novas interrogações, avanços e conclusões.

OBJETIVOS

O presente estudo adota como problema, identificar em quais perspectivas a definição de espiritualidade no trabalho ancora com maior aderência suas práticas no contexto das organizações brasileiras. Para tanto, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar em qual ou quais perspectivas, a espiritualidade no trabalho demonstra maior ênfase no contexto brasileiro.

Como objetivos específicos, pretende-se delimitar as origens do conceito de espiritualidade no ambiente de trabalho em nível internacional e nacional por meio da revisão da literatura científica (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008); analisar criticamente por meio da literatura internacional e nacional perspectivas predominantes sobre a definição de espiritualidade que norteiam os grupos de pesquisas e pesquisadores brasileiros; identificar se espiritualidade é uma dimensão organizacional importante para o trabalhador como desdobramentos da matriz religiosa que configura a identidade social brasileira; propor uma definição de espiritualidade no ambiente de trabalho consensual para o contexto brasileiro que não desvie das origens teóricas do assunto, mas que respeite a singularidade da cultura brasileira.

DESENVOLVIMENTO

Para o presente estudo, será desenvolvido uma pesquisa qualitativa. Essa modalidade de estudo busca a compreensão do significado que os indivíduos constroem para si com base em suas experiências e sobre o mundo, sem se preocupar com o que poderá ocorrer no futuro, mas sim buscar compreender o ambiente e o significado de estar no ambiente (GODOY, 1995; YIN, 2001) e ancora-se na “dialética das representações, ações e interpretações dos atores sociais em relação ao seu meio” (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008, p. 135).

A coleta de dados seguirá o delineamento de pesquisas qualitativas (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008). Por meio da triangulação de diferentes métodos com a utilização de diversas fontes de evidência permite-se sustentar os construtos, as proposições ou as hipóteses, visando analisar a convergência entre as fontes. Blackhurst et. Al. (2011) afirmam que é fundamental triangular diversos métodos com base em construtos estritamente definidos em relação ao contexto estudado. Minayo e Sanchez (1993) já assinalavam que a aproximação da abordagem quantitativa e qualitativas deve ser utilizada como complementar, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade visando a ampliação das possibilidades de compreensão do objeto de pesquisa. Nesse estudo, a triangulação dos procedimentos na coleta de dados consistirá em alternativa de validação (FARMER ET.AL., 2006; GUION, 2002), visando ampliar a profundidade e a coerência na conduta metodológica no alinhamento do problema de pesquisa deste estudo, que é identificar em quais perspectivas a definição de espiritualidade no trabalho ancora com maior aderência as práticas no contexto das organizações brasileiras. A etapa da revisão bibliográfica e sua análise crítica terá como base a investigação de dados disponibilizados na literatura internacional e nacional dos estudos clássicos e das publicações dos últimos 10 anos. Na sequência, será realizado um levantamento dos grupos de pesquisa, pesquisadores e instrumentos que medem o grau da espiritualidade nas organizações brasileiras e qual o pressuposto teórico que os sustentam. A utilização de entrevistas terá o propósito de obter dados que possibilitem a análise das convergências e/ou divergências entre a experiência do que se nomeia espiritualidade nas organizações em diálogo com a literatura. Bem como, possíveis fatores que con-

tribuem para responder o objetivo de pesquisa podendo adicionar algum construto até então não incorporado ao referencial teórico existente.

Para a realização das entrevistas seguir-se-á as seguintes etapas: (i) inicialmente desenvolver-se-á um roteiro de entrevista semiestruturada para a coleta de dados, usando um instrumento elaborado a partir da análise crítica da revisão da literatura e da análise dos instrumentos que medem espiritualidade utilizados no contexto brasileiro. (ii) os sujeitos da pesquisa serão escolhidos por conveniência, representantes da diversidade geográfica brasileira e disponibilidade; (iii) realizar-se-á contatos telefônicos, por meio do qual se explicará a finalidade da pesquisa e que seu conteúdo será acerca das atividades diárias realizadas pelo entrevistado em seu contexto de trabalho; (iv) com a sinalização de aceite, formalizar-se-á a solicitação de entrevista e o envio do roteiro de entrevista por meio do correio eletrônico (e-mail). Nessa oportunidade será encaminhada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), para que os entrevistados tomem conhecimento da proposta da pesquisa e estejam cientes de seus direitos quanto a sua participação. Os participantes serão informados que seus nomes serão mantidos em sigilo, bem como que os dados coletados servirão de subsídios para as análises referentes a presente pesquisa, podendo ser apresentados em eventos da área científica; (v) com a autorização formalizada, agendar-se-á a data para realização das entrevistas para a coleta de dados; (vi) a coleta de dados será realizada pelo pesquisador, por meio presencial ou utilizando-se de telefone que contenha recursos de gravação; (vii) as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas; (viii) após transcritas as entrevistas serão enviadas aos respondentes para validação do conteúdo; (x) os dados coletados serão apresentados aos sujeitos como cumprimento do rigor em pesquisas qualitativas permitindo que a subjetividade da coleta dos dados seja reconhecida evitando-se e controlando-se distorções quanto aos resultados e conclusões da pesquisa. Dependendo o volume de informações, os dados receberão uma análise qualitativa própria, com utilização de software como Atlas.TI que permitirá codificar e categorizar grandes quantidades de textos narrativos, de forma que se transforme em uma análise clara, compreensível, criteriosa, confiável e até original (GIBBS, 2009, p.16).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo pretende responder à questão chave que consiste na busca de compreensão, de quais perspectivas a definição de espiritualidade no trabalho ancora com maior aderência suas práticas no contexto das organizações brasileiras.

Também espera-se delimitar as origens do conceito de espiritualidade no ambiente de trabalho em nível internacional e nacional por meio da revisão da literatura científica; analisar criticamente por meio da literatura internacional e nacional perspectivas predominantes sobre a definição de espiritualidade que norteiam os grupos de pesquisas e pesquisadores brasileiros; identificar se espiritualidade é uma dimensão organizacional importante para o trabalhador como desdobramentos da matriz religiosa que configura a identidade social brasileira; propor uma definição de espiritualidade no ambiente de trabalho consensual para o contexto brasileiro que não desvie das origens teóricas do assunto, mas que respeite a singularidade da cultura brasileira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o conceito de espiritualidade possa abordar três perspectivas, sendo, a intrínseca, a religiosa e a existencial (KRISHNAKUMAR; NECK, 2002), a prática da espiritualidade do ambiente de trabalho brasileiro, possivelmente encontra predominância em uma ou mais dessas perspectivas. Através da análise qualitativa, será possível identificar tal perspectiva predominante. Dada a importância da prática da espiritualidade no ambiente de trabalho para as organizações contemporâneas, tal identificação proporcionará reflexões e novos objetivos de pesquisas, de forma que se busque não só uma melhor compreensão, mas também melhores meios prática, gestão e administração da espiritualidade nas organizações.

Embora o conceito de espiritualidade possa abordar três perspectivas, sendo, a intrínseca, a religiosa e a existencial (KRISHNAKUMAR; NECK, 2002), a prática da espiritualidade do ambiente de trabalho brasileiro, possivelmente encontra predominância em uma ou mais dessas perspectivas. Através da análise qualitativa, será possível identificar tal perspectiva predominante. Dada a importância da prática da espiritualidade no ambiente de trabalho para as organizações contemporâneas, tal identificação proporcionará reflexões e novos objetivos de pesquisas, de forma que se busque não só uma melhor compreensão, mas também melhores meios prática, gestão e administração da espiritualidade nas organizações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTERO, C. O. A Permanência da Religião. **GV-executivo**, v. 6, n. 6, nov-dez, 2007.
- BLACKHURST, J., DUNN, K. S.; CRAIGHEAD, C. W. An Empirically Derived Framework of Global Supply Resiliency. **Journal of Business Logistics**, v. 32: p. 374-391. doi: 10.1111/j.0000-0000.2011.01032.2011.
- CHAUÍ, M. **Brasil, mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.
- DESLAURIERS, J.P.; KÉRISIT, M., **O delineamento de pesquisa qualitativa. In: A Pesquisa Qualitativa – enfoques epistemológicos e metodológicos** organizado por Poupart, J., Deslauriers et al, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 4^a edição, 2008.
- FARMER, T.; ROBINSON, K.; ELLIOTT, S. J.; EYLES, J. Developin gand implementing a triangulation protocol for qualitative health research. **Qualitative Health Research**, v. 16, p. 337-394, 2006.
- GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.4, p.66-71, jul./ago. 1995
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUION, L. A. **Triangulation: establishing the validity of qualitative studies**. Gainesville: University of Florida, 2002.
- JÚNIOR, A. E. H. Campo Religioso Brasileiro e História do Tempo Presente. In: Encontro Nacional Do GT História das Religiões e das Religiosidades. **Anais...** Maringá, PR. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH, v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859.
- KRISHNAKUMAR, S.; NECK, C. The what, why and how of spirituality in the workplace. **Journal of Managerial Psychology**, v. 17, p. 153-164, 2002.
- MINAYO, M.C. DE S.; SANCHES, O., Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- REGO, A.; CUNHA, M. P.; SOUTO, S. Espiritualidade nas Organizações e Comprometimento Organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v.6, n.2, Art.12, jul./dez, 2007.
- SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. **Revista Horizonte**, v.1, n. 2, p. 28-43, 1998.
- SOUTO, S. O.; REGO, J. A. Espiritualidade nas Organizações, Positividade e Desempenho. In: XXX EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2006, Bahia. **Anais...**Rio de Janeiro: RJ, ANPAD, 2006.
- VERGARA, S. C.; MOURA, L. S. Práticas de Espiritualidade na Gestão de Pessoas. In: XXXVI EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: RJ.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**O DILEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL:
A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA**

Autor(es)

BIANCA GRANZOTO

Orientador(es)

IDA CARNEIRO MARTINS

INTRODUÇÃO

Sendo parte integrante da dissertação de mestrado o presente trabalho apresenta por meio de uma revisão de literatura a discussão sobre a teoria e a prática na formação de professores com o intuito de proporcionar uma compreensão sobre este dilema na formação do licenciado.

A preocupação com a formação de professores no Brasil teve seu início após a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras em 15 de outubro de 1827, evidenciando a exigência de preparo didático desses (SAVIANI, 2011). As formações iniciais de formações de professores eram exclusivas para alunos do sexo masculino, com duração de dois anos e ministrados por um ou dois professores. Os cursos correspondiam a reproduções de práticas e cumprimento de manuais de ensino, apresentando uma formação fragmentada e descontextualizada (ROMANOWSKI, 2012).

A preparação dos futuros professores era constituída pelo domínio de conhecimentos tendo com finalidade a aprendizagem para a transmissão desses. Intitulada pedagogia tradicional, essa teoria correspondia aos interesses da burguesia na manutenção de seus preceitos sociais, na qual a escola se tornava o antídoto para a ignorância por meio da instrução e da transmissão de conhecimento. Com uma educação centrada no professor, os alunos necessitavam apenas assimilar os conhecimentos transmitidos a eles, sendo que a formação dos professores tinha como objetivo o domínio dos conhecimentos. (SAVIANI, 2012b).

Contudo, Saviani (2012a) afirma que a referida escola tradicional foi submetida a uma crescente decepção, na medida em que não se conseguiu atingir o objetivo de acabar com a marginalidade, compreendia segundo essa pedagogia como a ignorância de uma população. A pedagogia tradicional além de não atingir seu objetivo teve que aceitar que nem todos os que saíam do seu estado de ignorância se ajustavam ao tipo de sociedade que gostariam de consolidar, uma sociedade democrática com indivíduos bem-sucedidos que consolida-se os interesses burgueses.

As críticas à pedagogia tradicional deu espaço à formulação de uma nova pedagogia no final do século XIX que foi denominada de Escola Nova e apresentava a função de equalização social. Segundo Saviani (2012a), a pedagogia da Escola Nova era voltada para o aluno, para seus interesses considerando a diversidade dos mesmos, na qual os professores assumiram o papel de estimulador e orientador, sendo o aluno o principal agente de sua educação.

No entanto, a nova pedagogia não demonstrou avanços significativos no panorama educacional, uma vez que, manteve o ensino dos conteúdos de forma liberal afrouxando a aprendizagem dos conhecimentos. Ao deslocar a importância e a atenção do conhecimento para o autoconhecimento, acabou constituindo um baixo nível de ensino (MARTINS, 2015).

Segundo Saviani (2012b) ambas as tendências pedagógicas influenciaram para o distanciamento entre teoria e prática, pois a primeira tendência, denominada tradicional, focalizava o processo educacional na teoria dando ao professor o papel principal e, em contrapartida, a segunda tendência, a pedagogia nova, se direcionava ao aluno, para o aprender a aprender tendo seu foco na importância

da prática e na autoformação de seus alunos.

Saviani (2012b, p. 106) analisando essas tendências no que se refere à teoria e à prática e as suas contraposições, relata que a raiz do problema está no entendimento dessa relação, pois “se a teoria se opõe à prática, uma exclui a outra. Portanto, se um curso é teórico, ele não é prático; e se é prático, não é teórico”. O não entendimento entre os conceitos acarreta a mesma oposição entre professor e aluno. Assim, se faz necessário compreender que tanto a prática quanto a teoria são indissociáveis para o processo pedagógico.

Segundo Gamboa (1995, p.31) só é possível compreender a concepção teoria e prática em uma relação dialética, na qual “a teoria transforma-se na negação da prática porque a tensiona: a prática coloca em xeque a teoria, porque em vez de se ajustar a ela, transforma-se em seu contrário”. Nessa concepção não se busca um ajuste entre teoria e prática, mas a tensão entre elas e a compreensão que não se separa o pensamento do ser pensante.

Na compreensão de Saviani (2012b, p.109), teoria e prática são aspectos inseparáveis e ao mesmo tempo distintos, sendo assim devem ser compreendidos nas suas especificidades. A prática é fundamental para a constituição da teoria, a prática é a razão da teoria que se fundamenta na prática que opera, é por meio da prática que a teoria trata seus problemas uma vez que ela é acionada pelo homem. Todavia a prática só se torna coerente e consciente quando esclarecida pela teoria, pois sem a teoria a prática resulta em uma prática cega e toda ação humana é antecipada mentalmente, sendo assim, toda a prática humana é determinada pela teoria. Nesse ponto de vista, “quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consistente e eficaz é a atividade prática”.

Para Vásquez (1977) a teoria é a atividade consciente do homem, todavia ela por si só não transforma a realidade. A prática segundo o autor é uma atividade humana, sobretudo necessita estar sustentada pela reflexão dos conhecimentos, se não é considerada mero praticismo. Sendo assim, a teoria proporciona conhecimentos para a transformação da sociedade, portanto, não consegue modificar a realidade, pois necessita da prática para essa transformação. Em suma, a prática sem finalidades e conhecimentos não representa uma prática social, é necessário que a atividade prática compreenda a teoria, do mesmo modo que a teoria se modifique perante as exigências e necessidades de uma prática real.

Buscando compreender essa dubiedade na formação de professores, o presente trabalho apresenta uma síntese sobre as tendências pedagógicas e uma discussão sobre a relação entre teoria e prática presentes nos cursos de formação de professores de acordo com os estudos de Dermeval Saviani (2011; 2012a; 2012b) sobre a Formação de professores no Brasil: dilemas e perceptivas; A pedagogia no Brasil: História e Teoria; e Escola e democracia.

OBJETIVOS

Visto assim, essa pesquisa visa apresentar e discutir como as tendências pedagógicas constituíram a relação teoria e prática no processo de formação de professores, tomando-se como base os estudos de Saviani (2011; 2012a; 2012b) sobre os dilemas na formação de professores, a relação entre teoria e prática, a pedagogia no Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista alcançar esse objetivo, a pesquisa empregou a abordagem qualitativa, em que segundo Minayo (2012, p.22) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”.

Para o desenvolvimento da temática utilizou-se os estudos de Saviani (2011; 2012a; 2012b) referente aos dilemas da pedagogia, na qual apresenta a pedagogia histórico-crítica como solução para esses dilemas, uma vez que, segundo o autor, o método da pedagogia histórico-crítica preconiza a

vinculação educação e sociedade. O estudo também se apropriou das discussões de Gamboa (1995) referente à lógica dialética entre teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verifica-se que as duas propostas pedagógicas apresentadas anteriormente contribuíram para a oposição dos conceitos teoria e prática, além de não compreenderem a complexidade que envolve a relação entre elas, sendo assim, nenhuma das pedagogias estudadas podem dar soluções para a resolução do dilema teoria e prática. A este propósito busca-se em Saviani (2012b) a pedagogia que se propôs articular esse dois polos, a pedagogia histórico-crítica.

A pedagogia histórico-crítica não considera como ponto de partida para o ensino a preparação dos alunos por meio dos professores, como faz a pedagogia tradicional, nem as atividades sobre a iniciativa dos alunos como a pedagogia nova, mas sim considera como ponto de partida para o ensino a prática social comum entre professores e alunos. Todavia, essa prática comum não anula a diferenciação entre professor e aluno, pois, ambos são agentes sociais diferenciados, além do considerar que o professor encontra-se em um nível de conhecimento e experiência sobre a prática social diferente do aluno (SAVIANI, 2012a).

Tendo como base a filosofia do Materialismo Histórico-Dialético de Marx, a pedagogia histórico-crítica fundamenta-se nas concepções da interpretação da realidade; na práxis como teoria e prática; no materialismo como a organização dos homens na sociedade; a concreticidade histórica do homem; e a lógica dialética que se baseia na contradição superando o sensu comum por meio de uma reflexão teórica para se checar a consciência filosófica (GASPARIN; PETENUCCI, 2008).

De acordo com Gasparin (2009), a proposta pedagógica da pedagogia histórico-crítica é derivada da teoria dialética, tendo seu início na prática, não apenas das experiências já vividas, o seu dia – a – dia, mas também de uma expressão da prática social geral que faz parte de um grupo. A prática deve proporcionar uma tomada de consciência sobre a prática social, orientando professor e aluno à busca do conhecimento teórico que transforme o seu fazer social cotidiano.

Após a tomada de consciência sobre a prática social, a proposta dialética percorre a teorização dessa prática social, apresentando questionamentos sobre o cotidiano, e um suporte teórico que explique, explicita e descreva a realidade. A teoria possibilita ultrapassar o senso comum individual para o conceito científico, permitindo a compreensão da realidade em todas as suas dimensões. Por meio da teoria desenvolvem-se atividades de investigação e reflexão crítica, superando o conhecimento imediato da totalidade. O terceiro momento dessa metodologia de ensino é retornar a prática social para transformá-la, uma vez que após passar por um processo de teorização crítica seus conhecimentos e pensamentos se modificam, sendo assim modificando sua própria prática (GASPARIN, 2009).

O método da pedagogia histórico-crítica preconiza a vinculação educação e sociedade, diferentemente da pedagogia tradicional e nova que consideram professor e aluno como agentes individuais e não como agentes sociais. Para Saviani (2012b, p. 113) essa metodologia “recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática educacional”. Para o autor a pedagogia histórico-crítica supera os dilemas impostos pelas duas tendências pedagógicas contemporâneas.

No decorrer das discussões sobre teoria e prática observamos que o entendimento desses dois termos necessita ser compreendido na concepção dialética e na tensão ocasionada entre teoria e prática. Gamboa (1995) afirma que para entender essa tensão é necessário explicitar duas condições. A primeira corresponde a não idealizar a separação teoria e prática, pois sempre existe a teoria de uma prática e a prática de uma teoria; a segunda é referente à articulação entre teoria e prática, sendo que toda prática e teoria são sociais e históricas, e representam um contexto mais amplo de transformação e mudança. A ação humana comprova a ação dialética entre a teoria e prática, na medida em que, a prática é a razão pela qual a teoria se constituiu e a teoria é a critério de verdade da prática (SAVIANI, 2012b).

Na compreensão de Saviani (2011), as formações de professores no Brasil nos últimos dois séculos acarretaram um quadro de descontinuidade decorrente das mudanças introduzidas no processo de formação. A formação pedagógica que não encontrava um espaço no âmbito da formação hoje representa posição central na formação de professores. Todavia, essa formação pedagógica ainda não encontrou um caminho satisfatório na formação dos futuros professores, e as constantes mudanças e a precariedade das políticas formativas acarretaram impasses no processo de formação de professores no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À primeira vista a relação entre teoria e prática parece bastante simples se compreendemos que a prática é a aplicação, o momento prático; e a teoria é a ciência, os livros. Todavia para Pimenta (2002), essa relação entre teoria e prática constitui uma interpretação técnica e artesanal, na medida em que, a educação nesse ponto de vista não necessitaria de nenhuma investigação prática, pois já dispõe de técnicas para conduzir sua prática, ou para apenas reproduzir os conhecimentos que já possui de ensino-aprendizagem. Assim pois a prática de ensino ficaria reduzida apenas a aplicação de conhecimentos e técnicas já produzidos por livros ou pela observação de professores e suas aulas. Esse entendimento sobre a teoria e a prática está sendo vivenciada nos cursos de formação de professores, uma vez que o estágio é determinado para o desenvolvimento da prática, e a didática responsável pela instrumentalização dos conhecimentos. Compreender o processo dialético entre teoria e prática é fundamental para a constituição dos conhecimentos e uma prática social transformadora, que não se justifique pelo ato de ação e que não se limite ao simples fato de relatar e teorizar. Os cursos de formação de professores necessitam interiorizar a real conspexão teoria e prática, não defendendo um verbalismo e um ativismo, mas sim a constituição da teoria e prática como indissociável e referente a um contexto social e histórico que necessita visualizar o conhecimento como prática social transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GAMBOA, Silvio Sánchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. Motrivivência, Florianópolis, v. 7, n. 8, p.31-45, dez. 1995.
- GASPARIN, João Luis. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- GASPARIN, João Luis; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia histórico-crítica: da teoria à prática no contexto escolar, 2008. . Acesso em: 12 nov. 2015
- MARTINS, Lígia Márcia. A personalidade do professor e o destaque a ela conferido. In: MARTINS, Lígia Márcia. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. Cap. 1. p. 8-18.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 31^a Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. Práxis - ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente. In: PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 2. p. 83-122.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente. Curi: Intersaberes, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perceptivas. Poiesis Pedagógica, Goiás, v. 9, n. 1, p.07-19, jan. 2011.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: História e Teoria. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012b.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012a.
- VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da práxis. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

**A OBSERVAÇÃO ENQUANTO PROCEDIMENTO DE PESQUISA
QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO**

Autor(es)

**WANDERSON DA SILVA DAMIAO
DALILA ALVES CORRÊA**

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

A observação como procedimento de pesquisa, normalmente está atrelada a outras ferramentas de pesquisa. Seria esse fato, uma limitação do procedimento, ou uma regra do método em si? O que notamos como forma de rigor científico, em qualquer que seja o procedimento, é que qualquer técnica adotada, precisa ser adequada para responder aos problemas e objetivos da pesquisa que está sendo realizada (JACCOUD; MAYER, 2014; MARCONI; LAKATOS, 2002). Considerando que o procedimento de observação em pesquisas está acompanhado pela dimensão subjetiva do pesquisador (ANGERS, 1992; FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012), utiliza-la somente, pode resultar em conclusões tendenciosas, alienadas, restritas ou algo do tipo. Por isso, não só notamos o procedimento de observação sendo utilizado com outros, mas também, como um complemento a outros procedimentos. Isso significa que o procedimento de observação é uma técnica utilizada para confirmar os resultados obtidos por outra. Normalmente essa ação ocorre com as pesquisas através dos vários tipos de entrevistas (FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012; JACCOUD; MAYER, 2014). Contudo, isso classifica a observação como uma técnica de pesquisa de campo (MARCONI; LAKATOS, 2002). Mas existe um método definido para executar a observação como método de pesquisa? Podemos dizer que sim, porém, com os avanços e reflexões acerca dos métodos de pesquisas, certamente a técnica de observação utilizada a 10 anos atrás e descritas pelos manuais, livros, artigos, entre outros, sofreram melhoramentos nos dias atuais. Com isso, o estudo que será proposto, trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, na forma de ensaio teórico, que procurará contribuir com os avanços a esses melhoramentos científicos da técnica, bem como refletir sobre os critérios acadêmicos que a técnica deve desenvolver em pesquisas no campo da administração.

Para Marconi e Lakatos (2002), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 88). Utilizada como técnica fundamental da Antropologia, tem se mostrado extremamente útil em pesquisas do campo social, visto que é capaz de descobrir provas de condições sociais, das quais os indivíduos não têm consciência e que de alguma forma influência em seus comportamentos (MARCONI; LAKATOS, 2002). Mas como fazer essa observação? É a partir desse ponto que a observação se torna uma técnica, pois toda técnica sugere um modo de como algo deve ser feito. Em 1965, Selltiz considerou que a observação só poderia ser considerada científica se cumprisse 4 pontos: 1) formulação de um plano de pesquisa; 2) planejamento sistemático da pesquisa; 3) registro metodológico dos resultados com foco nos objetivos; 4) possibilidade de avaliação para validação e segurança dos resultados (SELLTIZ et al., 1965, p. 233). Em 2012, Ferreira, Torrecilha e Machado, destacaram em sua pesquisa que o controle, a sistematização e o planejamento da observação, junto ao preparo do pesquisador, tornam o instrumento válido e fidedigno (FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012). Nisso, observamos um avanço, onde as formas de planejamento e controle das observações continuam sendo um rigor científico necessário para que a mesma seja uma técnica,

porém, junto a esses detalhes, é necessário garantir que o pesquisador consiga executar a técnica e uma vez estando em execução, faça-a corretamente. Dessa forma, o pesquisador que pretende utilizar a observação como técnica de pesquisa, precisa ter em mente algumas respostas: o que observar? Porque observar? Onde observar? Como observar? Como registrar as observações? Nas duas últimas questões, é que podemos destacar a necessidade de preparo do pesquisador. Ferreira, Torrecilha e Machado (2012), sugere que esse preparo consiste em um treinamento dos observadores, de modo a prever as interferências no grupo estudado, garantir os critérios à pesquisa e reduzir a subjetividade na interpretação (FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012). Contudo, será que a interferência parte só em uma direção, a saber, do pesquisador para o grupo pesquisado? Ou será que é possível que o grupo pesquisado, também interfira na atuação do pesquisador? Assim, podemos incluir como necessidade de treinamento a postura do pesquisador em situações adversas no campo de pesquisa como conflitos, coerções, manipulações, entre outras situações que possam influenciar na alteração do comportamento do pesquisador e alterações na observação ou seus registros. Treinar a maneira de utilizar os meios de registros, podendo ser eles documentos, diários, gravadores de vídeo ou áudio, entre outros, também podemos considerar necessário, de forma que o pesquisador não se embarasse no momento da coleta de dados e prejudique a pesquisa. Concluindo, é necessário um bom nível de habilidade do pesquisador no manejo de suas ferramentas no campo de pesquisa para coletar os dados.

OBJETIVOS

O estudo será desenvolvido na forma de ensaio teórico e tem como objetivo analisar quais são os instrumentos de medidas, técnicas e métodos que o pesquisador pode se apropriar para desenvolver uma observação, seja ela sistêmica ou assistemática, onde o método de observação possa alcançar a compreensão ou a explicação dos fenômenos sociais dentro dos rigores científicos aceitáveis no campo da administração. Trata-se de uma proposta de pesquisa em desenvolvimento e não concluída.

O ensaio teórico proposto abordará os tipos de observação na pesquisa qualitativa, a observação enquanto técnica de coleta de dados, os equívocos mais comuns na utilização da técnica e seu uso na pesquisa qualitativa em administração. Embora se considere a premissa de que não é possível esgotar a compreensão sobre o assunto, será analisado as considerações de diferentes autores, de forma a se estabelecer uma consciência crítica quanto aos simplismos às vezes empregados ao método, de forma que a observação enquanto procedimento de pesquisa qualitativa, atenda os critérios de desenvolvimento acadêmicos no campo da administração.

DESENVOLVIMENTO

O estudo proposto trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento que não está concluída. Como procedimentos metodológicos será empregado a análise teórica e o desenvolvimento de um ensaio teórico (POUPART et al., 2014). Será analisado as considerações de diferentes autores, de forma a se estabelecer uma consciência crítica quanto aos simplismos às vezes empregados ao método, pois o ensaio teórico enquanto método científico, não busca estabelecer respostas afirmativas, mas suscitar reflexões que possibilitem a análise e conclusões por parte do leitor (BERTERO, 2011; MENEGETTI, 2011; POUPART et al., 2014). A técnica é apropriada para os objetivos pretendidos, visto que se é necessário refletir se a observação enquanto procedimento de pesquisa qualitativa em administração, tem seguido os rigores científicos necessários. Através da análise de vários autores e de assuntos-chave do desenvolvimento do método, pretende-se caminhar com o leitor nessa reflexão.

No ensaio teórico, o foco não está nas buscas por respostas verdadeiras, mas sim em perguntas que permitam aprofundar a reflexão sobre algo investigado. Dessa forma o destaque do ensaio não está na metodologia, mas na capacidade reflexiva para entender a realidade (MENEGETTI, 2011). Não diferente que qualquer outro método científico, o ensaio teórico precisa ser aderido quando considerado ideal para se pesquisar algo que o método seja capaz de trazer o entendimento adequado. Seu

princípio está nas reflexões em relação aos sistemas e modelos (MENEGETTI, 2011). Meneghetti (2011) ainda reforça:

Permite a busca por novos enfoques e interação permanente com os próprios princípios da forma. No ensaio, busca-se a construção da forma adequada, mesmo que esta não exista a princípio. Nele, o objeto exerce primazia, mas a subjetividade do ensaísta está permanentemente em interação com ele (MENEGETTI, 2011, p. 323).

Schopenhauer (2009) classifica três tipos de autores: 1) Aqueles que escrevem sem pensar, que compilam ideias alheias ou que buscam em sua própria memória a origem do conhecimento; 2) Os que pensam enquanto escrevem; e 3) Os que pensam antes de se lançar a escrita. Esse é o processo ideal para o ensaio teórico e que será desenvolvido no estudo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo trata-se de uma proposta de pesquisa em desenvolvimento, que pretende responder à questão chave, de quais são os instrumentos de medidas, técnicas e métodos que o pesquisador pode se apropriar para desenvolver uma observação, seja ela sistêmica ou assistemática, de forma que alcance a compreensão ou a explicação dos fenômenos sociais dentro dos rigores científicos aceitáveis no campo da administração.

Outro resultado esperado consiste em contribuir com a conscientização crítica quanto aos simplismos às vezes empregados ao método.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pesquisador que pretende utilizar a observação como técnica de pesquisa, precisa ter em mente algumas respostas: o que observar? Por que observar? Onde observar? Como observar? Como registrar as observações? Nas duas últimas questões, é que podemos destacar a necessidade de preparo do pesquisador, tanto a nível teórico como prático. O estudo proposto buscará apresentar quais são os instrumentos de medidas, técnicas e métodos que o pesquisador pode se apropriar para desenvolver uma observação, seja ela sistêmica ou assistemática, de forma que alcance a compreensão ou a explicação dos fenômenos sociais dentro dos rigores científicos aceitáveis no campo da administração, de forma que se possa identificar os avanços da técnica durante os anos, bem como sugerir melhorias por meio das análises efetuadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGERS, M. *Initiation Praticte à la Méthodologie des Sciences Humanines*. Montreal: Centre Educatif et Culturel (CEC), 1992.
- BERTERO, C. O. Réplica 2 - o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011.
- FERREIRA, L. B.; TORRECILHA, N.; MACHADO, S. H. S. A técnica de Observação em Estudos de Administração. XXXVI Encontro da ANPAD, p. 1-15, 2012.
- JACCOUD, M.; MAYER, R. A Observação Direta e a Pesquisa Qualitativa. In: POUPART, J. et al. (Eds.). *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014. p. 254-294.
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- MENEGETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.
- POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SCHOPENHAUER, A. *A Arte de Escrever*. Porto Alegre: L & PM, 2009.
- SELLTIZ, C. et al. *Método de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: Heder Edusp, 1965.

O CORPO, A BRINCADEIRA E A EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

ANA CLÁUDIA SILVA AZEVEDO DINIZ

Orientador(es)

ANA CAROLINA CAPELLINI RIGONI

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em infância nos deparamos com um tema cheio de lacunas. Pensar em infância não era algo comum para as sociedades. Segundo Ariès (1981), as crianças eram vistas como adultos em miniatura.

A escola, assim como a Educação Infantil é uma conquista recente. Muitos estudiosos idealizaram meios para que a infância fosse respeitada, para que a criança fosse educada e que a sociedade como um todo compreendesse infância.

Há muito vem se discutindo a importância da Educação Infantil no Brasil. Sabe-se que a forma de trabalhar com as crianças nesta fase da vida deve ser diferente, pois deve levar em conta uma série de fatores que compõem os sujeitos na infância. Quando o assunto é a Educação Física, uma das questões que se colocam aos educadores é sobre a necessidade ou não de professores especialistas atuando diretamente com as crianças. Uma parte defende a presença do especialista, enquanto outra, acredita que o professor generalista ou polivalente é a melhor opção.

OBJETIVOS

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar como os professores generalistas, que atuam na Educação Infantil, veem a importância do movimento humano nas aulas de Educação Física. Passando por um trajeto histórico pretende-se conduzir o leitor aos conhecimentos produzidos ao longo do tempo, sobre infância, corpo, Educação Infantil e Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada será a pesquisa etnográfica e através dela buscarei descobrir como os professores polivalentes (termo que vamos utilizar nesse trabalho para se referir aos professores da Educação Infantil) compreendem a importância da Educação Física na Educação Infantil e como eles trabalham com esta disciplina na escola. Faremos uso das técnicas de observação, participação, entrevistas com os professores e anotações de todas as interações durante as aulas de Educação Física. Entender e definir o corpo humano não foi tarefa fácil para as ciências, dentre muitas crenças existentes com relação ao corpo, uma delas é de que o corpo é sagrado, que deve ser preservado de qualquer tipo de abuso e tortura. O corpo humano sempre despertou atenção, não só por ser um “objeto” de atração física, mas por ser complexo. Dentro desta perspectiva ele se tornou foco de estudo de várias áreas da ciência.

A Ciência do Movimento Humano tem dedicado tempo e esforço no que diz respeito a conhecer e compreender o corpo. Através do movimento humano é possível desenvolver habilidades corporais, conhecer o funcionamento do corpo e preservá-lo da morte prematura.

A gente não consegue enxergar nosso corpo. É como se uma cegueira específica acometesse as pessoas impedindo-as de olhar para dentro de si. Dá pra perceber, contudo que o homem de hoje está preocupado com seu próprio corpo (SILVA p. 51).

Compreender os significados do corpo e suas formas de se relacionar com o mundo é de suma importância, já que ele é o mediador entre o ser e o mundo. A biologia e a anatomia são ciências responsáveis por estudar o corpo em uma determinada esfera, voltada para a parte física do ser humano, no entanto, precisamos considerar o corpo também como um produto e produtor de cultura. A “descoberta” do corpo durante o século XX nos deixou o legado da corporeidade, termo utilizado por Sant’Anna (2000), tal descoberta deitou por terra os tabus relacionados ao corpo, a busca pela liberdade corporal se espalhou por diversas culturas. Por exemplo, desde o século XIX, inúmeras pesquisas mostraram as condições de miséria física das classes trabalhadoras assim como a riqueza de sua cultura gestual. Além disso, há muito o homem como “produto do seu corpo” foi uma hipótese de trabalho reconhecida por sociólogos, filósofos e historiadores (SANT’ ANNA, p.5).

No século XIX inúmeros estudos são realizados sobre o corpo e os movimentos corporais e são divulgados nas mais diversas culturas, podemos citar nomes como: M. Mauss, N. Elias, C. Lévi-Strauss, M. Foucault, P. Bourdieu, E. Golfmann e Le Breton.

Assim sendo a Educação Física toma para si o privilégio de trabalhar de forma pedagógica com o corpo humano.

Desde a infância, a criança se vê como o centro de tudo, seu corpo é tudo o que ela pode tocar e contemplar de si mesma. O ponto de vista que prevalece é o seu próprio. Seu corpo é um centro não compreendido (SILVA, p. 51).

“Desprezar, assim, o corpo é desprezar a concretude e singularidade das pessoas que compõem o Corpo Social” (MEDINA, p. 56). O corpo é visto como um símbolo social, mas ele não é apenas para ser analisado, ele possui suas singularidades, pode ser levado a um grau maior de importância.

Até o século XVI as crianças eram vistas como adultos em miniatura, seus corpos eram interpretados como recipiente de qualquer coisa. Não se compreendia que o corpo necessita de tempo para maturação e desenvolvimento e que para o crescimento e desenvolvimento saudável é preciso cuidados e exercícios.

O sentimento de infância não existia, o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue a criança do adulto, mesmo jovem (ARIÉS, p. 145).

Rousseau (apud de Dalbosco, 2007) defende que a infância é uma fase natural da vida do ser humano, ainda que nem todas as culturas deem atenção a esse fato. Ele não admitia a crença, estabelecida na idade média, de que a criança era um adulto em miniatura. Acreditava que o adulto não devia tentar encontrar o adulto na criança, mas cuidar para que ela se tornasse um adulto, respeitando suas fases e suas limitações. “O Esforço de procurar primeiramente compreender o que é uma criança é fundamental para posteriormente pensar no que ela precisa” (KUNZ, p. 114).

A origem da palavra infância vinda do Latim, diz respeito à “ausência da fala”, ampliando este conceito, a criança é um ser em desenvolvimento que ainda não responde por si só.

A preocupação e dedicação com a educação das crianças pequenas vêm desde o século XVII, após o rompimento da burguesia com a igreja e suas tradições. Almeida (2008) evidencia a percepção da necessidade de não mais considerar a criança como um homem pequeno, mas como um sujeito que vive em um mundo próprio cabendo ao adulto compreendê-la.

Ao final do século XIX, a infância passou a ocupar um nível de atenção por parte da sociedade. Ficou entendido que as crianças precisam de um lugar, tempo e cuidado para se desenvolverem e se tornarem “bons” adultos. Então surgem as primeiras instituições dedicadas a cuidar das crianças.

Pestalozzi afirmava que o amor e o afeto fossem de grande importância para o desenvolvimento das crianças. Comenius, considerado o pai da didática, foi um grande pedagogo do século XVII e embora

ele tenha escrito sobre didática, ele foi um dos grandes incentivadores da Educação Infantil.

Para garantir os direitos das crianças à educação a Constituição Federal Brasileira (1988) preceitua em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (C. F. 1988).

Enfatizando o papel da família na dissipação do conhecimento da vida cotidiana, esse conhecimento garante a criança um amparo para suas necessidades emocionais, senso moral e habilidades sociais.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996) reafirma no art. 22 que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Para entendermos melhor o objetivo da educação é preciso compreender a natureza humana, que é desenvolver papéis construtivos perante a sociedade, entre outros ofícios.

Art. 29 discorre a respeito da Educação Infantil:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco (5) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil como já foi classificada, constituiu-se para que houvesse um lugar, alguém e um tempo de dedicação às crianças. Ela é mais do que ensinar a ler e escrever. Ela tem como objetivo garantir ao ser um pleno crescimento físico, social, moral e intelectual, com a participação da família, da escola e da sociedade.

A Declaração das Nações Unidas (1959) garante que toda criança tem direito ao lúdico, ao recreio, a brincadeira, tanto no seio da família como no ambiente escolar.

Se examinarmos o uso geral na língua inglesa, o termo “play” (em português, brincar ou jogar) pode ser considerado um substantivo, um verbo, um advérbio e um adjetivo – um jogo ou um objeto de brincar, como uma peça de teatro ou um brinquedo (MOYLES, p. 14).

De acordo com Moyles, não há como definir um brincar para a Educação Infantil. Brincar seria um conjunto de ações lúdicas, que abrange um conjunto de práticas e comportamentos, variando de acordo com a cultura.

A Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional assegura em seu artigo 26 a obrigatoriedade da Educação Física no currículo escolar:

3^o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.

A integração da Educação Física na Educação Infantil tem como objetivo, entre outros, trabalhar os movimentos corporais.

O ensino de Educação Física no Brasil fundamentou-se na experiência das escolas militares (Escola de Educação Física do exército e escola de Educação Física da força pública de São Paulo) que obviamente tinham distinção utilitária voltadas para as necessidades próprias das suas organizações militares. (DANTAS, p. 35).

A Educação Infantil ampara crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e a brincadeira é uma característica desta idade. Segundo Piaget, há dois tipos de brincar, o brincar prático e o brincar simbólico. O brincar faz parte do seu universo é como ela descobre e compreende o mundo que a cerca.

O Brincar Simbólico é o que nos interessa neste trabalho (Brincar construtivo), já que grande parte das brincadeiras da pré-escola promove o brincar do faz - de - conta, onde as crianças desempenham papéis figurados. Outro fator é que as brincadeiras ocorrem no espaço escolar e supervisionado por um adulto, o professor.

O faz- de -contas é caracterizado pelo dialogo e pela socialização com outros “personagens”, crianças ou bonecos. Conforme a criança assume papéis ela passa por experiências que remetem a vida real adulta; brincar de ser médico, de ser professora, dando ordens, criando regras.

Se tratando da Educação Física escolar, o educador tem por dever acompanhar a criança em todas as atividades pedagógicas, inclusive nas aulas de educação física, garantindo ao educando o pleno usufruir das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O professor de Educação Física tem proporcionado aos alunos as experiências corporais, contudo, os professores generalistas, assim como os especialistas, receberam incumbência de promover o lúdico e a interação corporal dentro de uma perspectiva pedagógica. “A formação geral proporciona uma visão mais ampla e flexível do que a oferecida pelo saber técnico no sentido profissional. Ela é o ponto de encontro, a interseção entre vários subsistemas da sociedade” (OLIVEIRA, p. 28).

Há quem defenda que o especialista está habilitado a promover as atividades corporais, mas há também os que defendem que tanto os especialistas como os generalistas são partes de um todo, de uma mesma ação pedagógica.

“A distinção entre formação geral e formação especial (habilitado, bacharel) não se justifica, pois se trata de formar o educador: o geral e o específico são partes integrantes e indissociáveis da formação pedagógica” (OLIVEIRA, p. 28). A pedagogia da animação e a pedagogia do lúdico, da alegria, do movimento, da brincadeira, do momento dinâmico que proporciona experiências estimulantes para uma vida social. “A busca é por um adulto/educador que saiba olhar a criança, dar tempo para seus atos, sustentar suas brincadeiras e interagir com elas” (LEITE; MEDEIROS, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir esse estudo a pesquisa etnográfica está em andamento, o que proporcionará a resolução do problema proposto. Tendo como base, também, a discursão teórica dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIES, Philippe. História Social da Criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. Segunda Edição. Rio de Janeiro, 1981.
- BEETTY, M; KUNZ, E; ARAUJO, L. C. G; SILVA, L. G. Por Uma Didática da Possibilidade Implicações da Fenomenologia de Merleau-Ponty Para a Educação Física. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 39-53, jan. 2007 39.
- DALBOSCO, C. A. Primeira Infância e Educação natural em Rousseau: os cuidados do adulto. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 2 (62), p. 313-336, maio/ago, 2007.
- FREITAS, Marcos Cezar de. História Social da Infância no Brasil. Ed. Cortez. São Paulo, 1997.
- KUNZ, E; STAVISKI, G. SURDI, GILMAR. Sem Tempo de Ser Criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física.
- LDB -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, anotada e comentada. 2^a edição – revista e atualizada, 2007.
- LEITE, A. M; MEDEIROS, M. L. Brincar na Escola: Caminhos e Escolhas. Cadernoscenpec.
- MELO, J. P. de. Desenvolvimento da Consciência Corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Ed. da Unicamp, 1997.
- MOYLES, J. R. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2006.
- OLIVEIRA, V. M. Fundamentos Pedagógicos Educação Física. Ed. Ao livro Técnico- Rio de Janeiro, 1987.
- SANTAANA, D. B. As Infinitas Descobertas do Corpo. Cadernos Pagu, p. 235-239. PUC- SP, 2000.
- PINTO, A, V. S. A brincadeira de faz- de- conta e a teoria da mente: algumas reflexões. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 4 - Edição 3 – Março-Maio de 2011.

**A ESPIRITUALIDADE ENQUANTO ESTRATÉGIA DE MANIPULAÇÃO
NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ALEGRIA NO TRABALHO**

Autor(es)

**WANDERSON DA SILVA DAMIAO
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO
ERICK DAWSON DE OLIVEIRA
ELIZÂNGELA OLIVEIRA DE JESUS**

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

A espiritualidade, enquanto fenômeno que se manifesta no contexto organizacional, tem sido objeto destacado de pesquisa das mais diversas áreas desde a década de 1990. No campo teórico, existe razoável consenso em defini-la como conjunto de valores construídos a partir de contextos socioculturais e históricos, de modo a oferecer ao trabalhador oportunidade para realizar um trabalho significativo, ou seja, uma espécie de transcendência vivenciada no processo de trabalho. Embora seja difícil encontrar uma definição universal para espiritualidade no trabalho (SOUTO; REGO, 2006), é preciso compreender que as definições abordam pelo menos três perspectivas: 1) a intrínseca, quando algo faz parte do interior do indivíduo, independente de religião; 2) a religiosa, quando envolve crenças e instituições religiosas; 3) e a existencial, quando o indivíduo busca significado pessoal e sentido nas relações sociais, sejam elas com a comunidade, família e trabalho (KRISHNAKMAR; NECK, 2002).

Mesmo sendo considerada uma questão de subjetividade humana (VERGARA; MOURA, 2012), a espiritualidade nas organizações passou a ser vista como uma dimensão a ser compreendida, pois conforme as pesquisas realizadas por Rego, Cunha e Souto (2007), esse aspecto pode influenciar no comprometimento do indivíduo em uma organização.

Rego, Cunha e Souto (2007) consideram que a espiritualidade no trabalho contempla 5 (cinco) dimensões, a saber: 1) Sentido de comunidade na equipe; 2) Alinhamento do indivíduo com os valores da organização; 3) Sentido de préstimo à comunidade; 4) Alegria no trabalho; e 5) Oportunidades para a vida interior. Uma das características que podemos ressaltar nas dimensões que se manifestam na prática da espiritualidade é a alegria no trabalho, capaz de gerar prazer e bem-estar ou até mesmo um estado de felicidade. Tal resultado, a priori, pode ser considerado com uma superação da ação desgastante e até estressante do trabalho, o que conseqüentemente, significa ter um trabalhador mais disposto para suas atividades diárias (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007). Porém, até que ponto, tal “superação” de fato está contribuindo para a melhoria ou desenvolvimento do funcionário? Superar as dificuldades do ambiente do trabalho com sentimentos de alegria, que sufoca as angústias dos funcionários, está de fato os tornando livres ou manipuláveis para as altas e destrutíveis exigências organizacionais do mundo moderno? Tais perguntas remetem ao problema de pesquisa proposto no presente artigo que se define como: Como a alegria no trabalho, fruto da prática da espiritualidade no ambiente de trabalho, pode ser uma forma de manipulação das organizações?

O presente estudo se justifica na necessidade contemporânea de avaliar a relação existente do ser humano em suas interações sociais, onde possíveis inversões de valores ocorrem, de forma que o ser humano passa existir para as coisas materiais ao invés das coisas materiais existirem para os seres humanos. No contexto organizacional, a metáfora de Morgan (2002) explica exatamente essa questão, onde o empregado é uma peça que se encaixa na grande máquina, a saber a organização.

OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo consiste em apresentar como a espiritualidade no trabalho pode se tornar um instrumento de manipulação nas organizações. Como objetivos específicos, adota-se: a análise do poder das organizações como forma de dominação; a falsa liberdade que um funcionário alegre pode desenvolver; análise da adoção de sentido para vida no trabalho como caminho de manipulação das organizações. Para isso, será abordado as considerações de Arent (2005), Bertero (2007), Freire (2005) e Morgan (2002) com o objetivo de gerar reflexões acerca da possibilidade de tais práticas.

DESENVOLVIMENTO

Embora se considere a premissa de que não é possível esgotar a compreensão sobre o assunto, será analisado as considerações de diferentes autores, de forma a apresentar como a espiritualidade no trabalho pode se tornar um instrumento de manipulação nas organizações, pois o ensaio teórico enquanto método científico, não busca estabelecer respostas afirmativas, mas suscitar reflexões que possibilitem a análise e conclusões por parte do leitor (BERTERO, 2011; MENEGHETTI, 2011). A técnica é apropriada para os objetivos pretendidos, visto que se é necessário refletir sobre como a espiritualidade no trabalho pode se tornar um instrumento de manipulação nas organizações. Através da análise das considerações de Arent (2005), Bertero (2007), Freire (2005) e Morgan (2002) pretende-se caminhar com o leitor nessa reflexão.

No ensaio, o foco não está nas buscas por respostas verdadeiras, mas sim em perguntas que permitam aprofundar a reflexão sobre algo investigado. Dessa forma o destaque do ensaio não está na metodologia, mas na capacidade reflexiva para entender a realidade (MENEGHETTI, 2011). Não diferente que qualquer outro método científico, o ensaio teórico precisa ser aderido quando considerado ideal para se pesquisar algo que o método seja capaz de trazer o entendimento adequado. Schopenhauer (2009) classifica três tipos de autores: 1) Aqueles que escrevem sem pensar, que compilam ideias alheias ou que buscam em sua própria memória a origem do conhecimento; 2) Os que pensam enquanto escrevem; e 3) Os que pensam antes de se lançar a escrita. Esse é o processo ideal para o ensaio teórico e que será desenvolvido no estudo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando que a espiritualidade no ambiente de trabalho pode contribuir para sentimentos de alegria, pertencimento, sentido de vida, comprometimento organizacional, produtividade, desempenho, entre outras melhorias organizacionais que serão revertidas em lucro financeiro para as organizações (REGO; CUNHA; SOUTO, 2007; SILVA; SIQUEIRA, 2009), criar estratégias para o desenvolvimento da espiritualidade pode se tornar o foco das organizações. Embora tal atitude possa transparecer benefícios para os envolvidos em um ambiente organizacional, já que a espiritualidade contribui para seu desenvolvimento humano (SILVA; SIQUEIRA, 2009), uma avaliação crítica das verdadeiras motivações no desenvolvimento da prática da espiritualidade, pode-se constatar uma sabotagem ao desenvolvimento humano em detrimento dos rendimentos financeiros. Isso porque, quando uma organização decide sistematizar e criar estratégias para o desenvolvimento da espiritualidade de uma forma integral, ou seja, permitindo seus benefícios organizacionais, sociais e humanos (SILVA; SIQUEIRA, 2009), se estabelece um ciclo de desenvolvimento a priori humano que refletirá no organizacional e conseqüentemente no social. Isso significa que em certos momentos, a organização poderá abrir mão de seu desenvolvimento financeiro para manter e sustentar a prática da espiritualidade em seu ambiente organizacional, pois o respeito ao ser humano e seus valores deverá ser prioridade (VERGARA; MOURA, 2012). Conforme abordado anteriormente nesse estudo, o reflexo de tal atitude, gera nos pertencentes ao contexto, sentimentos positivos que se traduzirão em lucros financeiros no futuro, seja ele próximo ou distante. Freire (2005) abordando sobre a prática de libertação do oprimido do opressor, permite visualizar a prática de uma espiritualidade integral no ambiente de trabalho, como uma ferramenta em tais processos de libertação, visto que o ser humano

nesse contexto, estará tendo a oportunidade de desenvolvimento e crescimento contínuo.

Por outro lado, se a organização não contempla o ser humano como a prioridade nesse processo, mais sim como um meio, o ato de sistematizar e criar estratégias para o desenvolvimento do ser humano, pode ser um meio de manipulação, pois estará buscando gerar todos os sentimentos positivos que a prática da espiritualidade pode proporcionar, visando somente os benefícios financeiros para a organização. Diferentemente do desenvolvimento integral que a espiritualidade pode proporcionar (SILVIA; SIQUEIRA, 2009), quando uma organização se posiciona dessa forma, dificilmente ela conscientemente deixará de obter margens de lucros em detrimento do desenvolvimento humano. Nessa condição é que se estabelece uma sabotagem aos frutos da espiritualidade, utilizando-a somente como uma forma de manipulação dos indivíduos, pois enquanto esse se sente alegre e com a percepção de valorização da organização do seu bem-estar, esse contribuirá com muitos benefícios positivos, potencializados por sua condição subjetiva. Porém, a busca de desenvolvimento e crescimento profundos e duradouros dos indivíduos, não será o foco da organização, gerando uma superficialidade em busca dos resultados imediatos. Quanto a esse fato, Bertero (2007) denomina como uma relação de poder, onde, o poder destaca-se como um instrumento do administrador para que os objetivos sejam alcançados através dos trabalhadores. Bertero (2007) ainda sinaliza a dominação que tal poder pode alcançar, pois, ao se burocratizar e criar ideologias no ambiente organizacional, os trabalhadores se portam de maneira passiva. Em uma linguagem metafórica, a organização é como o produto de uma engenharia mecânica, uma máquina bem projetada, onde os empregados passam a ser peças bem encaixadas nela (MORGAN, 2002).

Portanto, uma organização que estabelece a prática da espiritualidade no ambiente de trabalho como estratégia, com o foco apenas financeiro, inevitavelmente estabelece um sistema de manipulação dos indivíduos, dominando-os e em certo nível, até alienando-os, visto que segundo Freire (2005), estará estabelecido a opressão a qual o oprimido não conseguirá se libertar. A falta de condição para se libertar de tal manipulação, pode ocorrer até mesmo pelo falso sentimento de liberdade permeia o indivíduo, pois conforme Arent (2005), um indivíduo pode achar que está livre e na verdade não está. Nisso podemos traduzir condições de trabalho e das próprias organizações, onde os indivíduos envolvidos se sentem felizes e realizados nas atividades de tal contexto, mas não conseguem se dar conta dos prejuízos humanos que serão colhidos no futuro. Exemplos claros estão em profissões que inevitavelmente ocasionaram danos à saúde de um trabalhador, condições de trabalhos desumanas, sem ética, criminosas, corruptas, entre outras, as quais mesmo com tais características, os envolvidos estão felizes e com sentidos de sentido para a vida, com a percepção que a atividade em si está contribuindo para o seu futuro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e avaliações sobre a prática da espiritualidade no ambiente de trabalho tem demonstrado os benefícios que a prática proporciona, sendo, características do desenvolvimento humano de forma integral, ou seja, biológica, social, emocional e espiritual, de um indivíduo ou de um grupo (VERGARA; MOURA, 2012). Organizações que proporcionam esses benefícios na sociedade são extremamente relevantes, porém, o problema se instala, quando uma organização decide desenvolver a espiritualidade de forma superficial, o que denominamos nesse estudo de uma espiritualidade não integral. Para isso, basta a organização gerar um certo nível de espiritualidade capaz de proporcionar alegria e sentido a um indivíduo, e é possível que esse contribua com suas ações potencializadas, da mesma forma que uma espiritualidade integral é capaz de levar um indivíduo contribuir. Quando essa ação superficial da espiritualidade é desenvolvida de forma consciente pela organização, certamente, essa está focando somente os benefícios financeiros para si e desprezando os benefícios humanos dos envolvidos no contexto. Isso caracteriza um processo de dominação, opressão e falsa liberdade (ARENTE, 2005; BERTERO, 2007; FREIRE, 2002), o que no presente artigo foi resumido como manipulação. Dessa forma, concluímos que a prática da espiritualidade com o foco somente financeiro, busca gerar alegria no contexto organizacional para manipular os indivíduos a contribuírem na maximiza-

ção dos lucros organizacionais. Nisso podemos concluir que um indivíduo nessas condições está em estado de dominação consciente ou inconsciente

Embora na presente reflexão não caibam generalizações em termos científicos, pesquisa empíricas poderão contribuir para confirmações ou refutações dos pontos apresentados, bem como constatar se é de fato possível utilizar a espiritualidade no ambiente de trabalho como estratégia para gerar alegria e manipulação nas organizações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDDT, H. **O que é Liberdade**. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005. 3^a reimpressão. P.188-220.
- BERTERO, C.O. Poder e Organização: uma perspectiva brasileira. In **Análise das organizações – Perspectivas Latinas**. V. 2, Poder, Cultura, Subjetividade e Vida Simbólica. Jean François Chanlat, Roberto Fachin, Tânia Fischer (orgs), Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- BERTERO, C. O. Réplica 2 - o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 13^a ed., 2005.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRISHNAKUMAR, S.; NECK, C. The what, why and how of spirituality in the workplace. **Journal of Managerial Psychology**, v. 17, p. 153-164, 2002.
- REGO, A.; CUNHA, M. P. e SOUTO, S. **Espiritualidade nas Organizações e Empenhamento Organizacional**: Um estudo empírico. Portugal: Universidade de Aveiro, 2006.
- REGO, A.; CUNHA, M. P. E; SOUTO, S. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 2, p. 1-27, 2007.
- SILVA, R. R.; SIQUEIRA, D. Espiritualidade, Religião e Trabalho no Contexto Organizacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá: v. 14, n. 3, p. 557-564, jul./set. 2009.
- SCHOPENHAUER, A. **A Arte de Escrever**. Porto Alegre: L & PM, 2009.
- VERGARA, S. C.; MOURA, L. S. Práticas de Espiritualidade na Gestão de Pessoas. In: XXXVI EnANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: RJ, ANPAD, 2012.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO AMBIENTE NO ENSINO INFANTIL

Autor(es)

JOAO GURGEL DE SOUSA JUNIOR

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

INTRODUÇÃO

O ambiente desempenha papel fundamental no desenvolvimento das crianças e é considerado como o conjunto de condições, substâncias, sistemas, que cercam ou envolvem os seres vivos ou as coisas, por todos os lados. O bom ou mau andamento desse conjunto pode influenciar o desenvolvimento infantil nos diferentes aspectos do comportamento humano: social, psicológico, motor, entre outros (Zick, 2010; HERNANDEZ; CAÇOLA, 2015). Por isto é necessário que o ambiente escolar seja avaliado periodicamente, pois essas instituições são locais onde as crianças passam por longo período da sua vida, sendo um dos principais para o seu desenvolvimento.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi verificar formas de avaliar a qualidade do ambiente escolar infantil.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma revisão bibliográfica nos sites da Google Acadêmico e Scielo, publicados nas últimas décadas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, houve evolução no atendimento de crianças até sete anos, a partir da década de 70, sob influência de processos sociais: como a urbanização, crescimento econômico, lutas sociais, mudança do papel da mulher na sociedade, resultado de políticas públicas de educação, saúde e trabalho (CAMPOS et. al, 2011).. Notadamente as boas experiências nos anos iniciais da escola podem fazer a diferença no desenvolvimento dos aspectos intelectuais, motores, sócio afetivo e na saúde. Para que um ambiente escolar seja considerado de qualidade deve se pensar em vários aspectos, como: espaço físico adequado, materiais, socialização, recursos humanos capacitados, propostas pedagógicas pertinentes, limpeza, participação familiar e da comunidade(CARVALHO; PEREIRA, 2008; CAMPOS et. al, 2011). É necessário também garantir os direitos fundamentais da criança, entre eles: possibilidade de brincar, ambiente acolhedor, seguro e estimulante, condições de higiene e saúde, alimentação adequada, local apropriado para atividades motoras, contato com a natureza, relações interpessoais, entre outros. (LIMA; BHERING, 2006; CAMPOS; ROSEMBERG, 2009). No entanto Faria et al. (2010), apontam, com evidências em estudos, uma realidade que não contempla a necessidade das crianças, principalmente no que tange as possibilidades de movimento corporal, embora Tolocka e Brolo, (2010) enfatizam que essas atividades podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das crianças. A avaliação é vista como uma maneira não só de garantir o controle de qualidade, mas também como ferramenta formativa para o aprimoramento contínuo dos profissionais. Nos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970, as escalas de avaliação foram muito utilizadas, como proposta de melhoria das instituições de educação infantil. O principal objetivo desses instrumen-

tos era medir em que grau cada turma atingia os objetivos particulares de seu programa específico (HARMS, 2013).

Inicialmente foram elaboradas várias escalas, com formato de lista “sim/não”, em contraste, foi formatada a escala de Classificação de Meio Ambiente na Infância, (Early childhood environment rating scale, (ECERS) para ser usada em todos os tipos de unidades de educação infantil (de período integral, programas de meio período de estimulação e/ou reforço) e com grupos raciais e socioeconômicos diversos. Em 1998 foi realizada uma grande revisão da ECERS, sendo denominada ECERS-R (HARMS, 2013). No Brasil, desde o final da década de 1980, percebe-se uma preocupação entre estudiosos da área e gestores públicos, em debater a questão da qualidade relacionada aos critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (ABUCHAIM et al.; 2013). Em 2009 foi realizada uma grande pesquisa, em seis capitais brasileiras, utilizando como instrumento ECERS-R que apresenta um roteiro que reúne sete subescalas (Espaço e mobiliário, Rotinas de cuidado pessoal, Linguagem e raciocínio, Atividades, Interação, Estrutura do programa e Pais e equipe), com 43 itens e 470 indicadores. Os principais resultados apontaram que: creches e pré-escolas apresentaram em média níveis de qualidade insatisfatórios; os níveis de qualidade mais comprometidos se referem às atividades (creche e pré-escola), rotinas de cuidado pessoal (creche) e estrutura do programa (pré-escola); mudanças em determinadas características das instituições poderiam levar à melhoria da qualidade da educação infantil nos municípios investigados (CAMPOS et. al, 2011).. No entanto, existem diferentes instrumentos de avaliação mas os mesmos diferem muito entre si e concentram-se majoritariamente em aspectos ligados ou a aspectos físicos da escola, ou a desenvolvimento cognitivo e ou social, não se avaliando adequadamente os outros aspectos e nem considerando-se que é a inter-relação dos diferentes aspectos que produz o ambiente de qualidade que podera potencializar o desenvolvimento infantil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade da educação infantil tornou-se uma grande preocupação dos gestores e pesquisadores do assunto devido à importância que se percebe no desenvolvimento adequado nos anos iniciais da escola. A partir de então a avaliação da qualidade de ensino passou a ser foco na busca pela melhoria da qualidade da educação infantil. As formas de avaliação ainda diferem entre si, o uso de escalas de avaliação é pequeno e estas escalas não contemplam todos os aspectos do desenvolvimento, fazendo-se necessário a criação de novos instrumentos de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUCHAIM, B. BHERING, E. e GIMENES N. Reflexões Sobre a Avaliação de Ambientes de Educação Infantil; ANAIS, VII Reunião da ABAVE, Avaliação e Currículo: um diálogo necessário. Nº 1, p. 1-14, 2013.
- CAMPOS M. M; BHERING; E. B.; ESPOSITO Y; GIMENES. N; ABUCHAIN. B; CAMPOS, M. M, ESPOSITO, Y, L.; BHERING, E., e ABUCHAIM.B. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:UM ESTUDO EM SEIS CAPITAIS BRASILEIRAS. **Cadernos de Pesquisa**. V.41.n. 142, pp.20-54; 2011.
- CAMPOS M. M., ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 44P.2009.
- CARVALHO, A, M.; PEREIRA. A. S. Qualidade em ambientes de um programa de educação infantil pública. **Teor. e Pesq.** vol. 24, n.3, pp. 269-277, 2008.
- FARIA M. C. M.; BROLO, A, L,R.;HOTITA,K,Y; TOLOCKA, R,E.;SANTOS, D,C,C.;SILVA JUNIOR, V,P. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. *Revista Mov.* v. 16, n. 1, p. 113-130, 2010.
- HARMS. T. O Uso de Escalas de Avaliação de Ambientes na Educação Infantil, **Cadernos de Pesquisa** v.43 n.148 p.76-97 jan./abr. 2013

HERNANDEZ, A. M., CAÇOLA, P. Motor proficiency predicts cognitive ability in four-year-olds. **European Early Childhood Education Research Journal**, 2015 <http://dx.doi.org/10.1080/1350293X.2014.991094>, 2015.

LIMA, A. B.R.; BHERING, E, UM ESTUDO SOBRE CRECHES COMO AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, pp. 573-596. 2006

TOLOCKA, R. E.; BROLO, A. L. Atividades físicas em Instituições de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v. 12, n. 2, p. 140-147, 2010.

ZICK, G, S. N. OS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista de Educação Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU**. Vol. 5 - Nº 11 -p.1-18 2010.

O LICENCIAMENTO COMPULSÓRIO E O CASO DO ANTIRETROVIRAL EFAVIRENZ NO BRASIL

Autor(es)

WALLACE LEITE NOGUEIRA

Orientador(es)

LUÍS RENATO VEDOVATO

INTRODUÇÃO

A propriedade intelectual conta com proteção constitucional no Brasil, bem como legislação ordinária. A propriedade é protegida de forma relativa, pois admite exceção a esta proteção, como a hipótese de licenciamento compulsório. A medida excepcional deve observar os requisitos previstos na lei para ser aplicada. No Brasil houve o licenciamento compulsório do medicamento Efavirenz, retroviral destinado à população acometida como vírus da AIDS, de forma a atender o programa nacional de combate a AIDS.

OBJETIVOS

O objetivo do presente artigo é demonstrar que o Brasil, mesmo contando com legislação protetiva da propriedade intelectual, admite exceções previstas em lei e o estudo de caso do medicamento antirretroviral Efavirenz, cuja detentora da patente é a empresa Merck, Sharp & Dohme. A linha de pesquisa adotada foi a crítica metodológica onde se efetua a análise do aspecto social da propriedade intelectual, sendo adotada a vertente jurídico sociológica. A pesquisa contou com análise sistemática dos dispositivos contidos no artigo 5o., inciso XXII e XXIII, artigo 170, inciso III, todos da Constituição Federal, princípios insculpidos no acordo TRIPS e da Lei Federal n. 9.279, de 14 de maio de 1996; levantamento bibliográfico sobre a problemática do tema e levantamento de dados escritos juntos a órgãos governamentais e não governamentais.

DESENVOLVIMENTO

O ser humano busca constantemente o desenvolvimento de técnicas e utensílios para buscar maior comodidade e eficiência ao longo dos tempos.

A relevância do desenvolvimento destas técnicas e utensílios se justifica no sentimento inerente do ser humano em relação à propriedade. Assim, foi necessária a criação de uma proteção às invenções como forma de garantir que garantir ao seu criador direitos sobre sua criação. Assim, os criadores e empreendedores buscaram no Estado a proteção para que terceiros não se apropriem ou explorem a criação indevidamente.

A manifestação do surgimento da propriedade intelectual é traçada por Patrícia Aurélio Del Nero da seguinte forma: “a propriedade, nas formações sociais humanas, abrange um amplo leque de alternativas e passa a incorporar tanto bens materiais e imateriais quanto contemporaneamente, os próprios processos e meios para sua concepção e produção” (DEL NERO, 1998, p. 31).

Na legislação pátria existe proteção da propriedade intelectual, prevista na Constituição Federal e em lei ordinária, mas de forma relativa, na medida em que nenhum direito é absoluto.

A proteção ao direito de propriedade vem consignada na Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo 5o., inciso XXII, que deverá ser analisada de forma sistemática com o inciso XXIII, do mesmo artigo, bem como o artigo 170, inciso III, ou seja, deverá cumprir sua função social. José Afonso da Silva lembra que ainda que a proteção da propriedade intelectual esteja prevista nos direitos individuais, não poderá ser considerado um direito individual puro na medida em que os princípios da ordem econômica são preordenados à vista da realização de seu fim: “assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social” (SILVA, 2000, p. 273-274).

Como já abordado anteriormente, o direito a propriedade não é absoluto, e sim relativo, sujeito a ponderação (ROTHENBURG, 2014, p. 125), bem como a normas de desconsideração da propriedade (artigo 231, § 6o. e art. 68 ADCT, da Constituição Federal). Para o professor Manoel Gonçalves Ferreira Filho, a Constituição Federal não nega a exclusividade do direito do dono, mas a condiciona ao bem-estar geral, tendo o legislador constituinte “uma concepção tomista de que o proprietário é um procurador da comunidade para a gestão de bens destinados a servir a todos, embora não pertençam a todos” (FERREIRA FILHO, 1990, p. 302).

O direito de propriedade em discussão trata da propriedade de inventos, marcas, indústrias e nomes de empresas, ou seja, propriedade sobre bens incorpóreos, previsto no artigo 5o., inciso XXIX da Constituição Federal (BRASIL, 1988), bem como na Lei Federal no 9.279, de 14 de maio de 1996 (BRASIL, 1996) e, ainda, também encontra supedâneo em acordos como a Convenção de Paris[1] e o TRIPS[2] (Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio), tratado do qual o Brasil é signatário. Dentre os direitos assegurados nos dispositivos citados estão o privilégio de invenção industrial de forma a assegurar ao inventor o direito de obter a patente, que lhe garanta a propriedade do invento e o direito a exclusividade, mas de forma temporária, com o limite mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) anos para a invenção, e o mínimo de 7 (sete) e máximo de 15 (quinze) anos para modelo de utilidade.

A legislação nacional contempla a Lei de Propriedade Industrial que objetiva a proteção das invenções a fim de que outros não busquem se beneficiar sem a autorização do criador, e traz também a possibilidade de mitigar esta proteção em casos específicos, quando houver relevante interesse público, hipótese do licenciamento compulsório.

O licenciamento compulsório encontra previsão legal no artigo 68 e seguintes da Lei Federal n. 9.279, de 14 de maio de 1996 (BRASIL, 1996) e foi a forma adotada na legislação para assegurar o interesse público. Assim, se o detentor da patente, por exemplo, não colocar o produto no mercado dentro do prazo estabelecido na lei, ou, ainda, o detentor praticar política de preços abusiva, poderá ser objeto de licenciamento compulsório. Todavia, por se tratar de medida de exceção, os requisitos para que ocorra devem estar expressos na lei.

Importante destacar ainda que também no ano de 1996 a Lei Federal n. 9.313, de 13 de novembro de 1996 (BRASIL, 1996), que trouxe os limites do licenciamento compulsório, pelo prazo de cinco anos, podendo ser prorrogado por até igual período com a finalidade de atender o Programa Nacional de DST/Aids. Esta lei ainda definiu a remuneração do titular da patente, consistente em um inteiro e cinco décimos por cento sobre o custo do medicamento produzido e acabado pelo Ministério da Saúde ou o preço do medicamento que lhe for entregue e dispôs que caberá ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial efetuar o arbitramento desta remuneração.

Esta legislação ganhou significativa importância no caso em que o Brasil se viu obrigado a utilizar o instituto do licenciamento compulsório face à política de preços praticada pela empresa Merck, Sharp & Dohme, detentora da patente no medicamento antiretroviral Efavirenz.

Importante destacar que frente a grave disseminação da doença da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, o Brasil adotou o “Plano Estratégico Programa Nacional de DST e AIDS” editado em 2005 e conta como Marco referencial: “Um aspecto central da estratégia do governo é a necessidade de garantir a disponibilidade de medicamentos e de outros insumos médicos a preços acessíveis, em face da dependência exclusiva do mercado brasileiro aos fornecedores internacionais de matérias-primas e de alguns bens necessários[3].

O que motivou o licenciamento compulsório foi a recalcitrância da detentora da patente do Efavirenz no que tange à política de preços com o Governo Brasileiro, que ainda questionou a disparidade com os preços impostos ao Brasil e o preço praticado em outros países, notadamente a Tailândia, uma vez que o custo de cada pílula para o mercado nacional era de US\$ 1,59 (um dólar e cinquenta e nove centavos) na medida em que para o mercado Tailandês era de US\$ 0,65 (sessenta e cinco centavos de dólar)[4]. O Ministro da Saúde em exercício na ocasião, Doutor José Gomes Temporão, em assinou a portaria n. 866, de 24 de abril de 2007, onde declarou de interesse público do referido medicamento com finalidade de licenciamento compulsório para uso não comercial.

Desta forma, o licenciamento compulsório tornou-se uma ferramenta contra os abusos de preços, sendo utilizado o instituto em outras oportunidades: 1) O medicamento Nelfinadir, fabricado pela empresa Roche, reduziu o preço em 40% (quarenta por cento) após anúncio do Ministro da Saúde José Serra do licenciamento compulsório, em agosto de 2001[5]; 2) A redução dos preços dos medicamentos Nelfinavir, Lopinavir, Efavirenz, Tenofovir e Atazanavir, em janeiro de 2004, após o Ministro da Saúde, Humberto Costa, anunciar que o Governo Brasileiro poderia adotar medida para produção do Nelfinavir, em dezembro de 2013[6]; 3) o medicamento Kaletra (Lopinavir + Ritonavir), da empresa Abbott teve decretado o interesse público, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em junho de 2005[7].

O licenciamento compulsório do medicamento Efavirenz foi materializado através do Decreto n. 6.108 de 04 de maio de 1997, assinado pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que “concede licenciamento compulsório, por interesse público”, de patentes referentes ao Efavirenz, para fins de uso público não comercial.

No referido decreto foi estabelecida a remuneração do detentor da patente que foi fixada em um inteiro e cinco décimos por cento sobre o custo do medicamento produzido e acabado pelo Ministério da Saúde ou o preço do medicamento que lhe for entregue. Assim, resta claro que o licenciamento compulsório não se trata de expropriação, mas uma forma prática de exercer a função social da propriedade.

Em 07 de maio de 2012 houve a prorrogação do prazo do licenciamento compulsório por mais cinco anos através do Decreto n. 7723, mantendo-se o fundamento de interesse público[8].

[1] A Convenção de Paris é o primeiro acordo internacional relativo à propriedade intelectual, firmado em Paris, no ano de 1883 e continua em vigor com a versão de Estocolmo, coexistindo como TRIPS.

[2] O TRIPs, em inglês: ADPIC - TRIPS - Trade - Related Aspects of Intellectual Property Rights, é um tratado Internacional, integrante do conjunto de acordos assinados em 1994 que encerrou a Rodada do Uruguai, sendo criada nesta oportunidade a Organização Mundial do Comércio. Assim, em eventual violação de dispositivo no acordo TRIPs o país poderá sofrer ações da O.M.C. além de sanções e embargos comerciais do país que teve os direitos de propriedade intelectual violados.

[3] http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_estrategico.pdf (acessado em 10/06/2016).

[4] <http://www.reporterdiario.com.br/noticia/3767/temporao-pede-quebra-de-patente-de-remedio-anti-aids/> (acessado em 10/06/2016).

[5] http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2001/010823_aidsbrasil.shtml

[6] <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,governo-ameaca-nacionalizar-producao-de-remedio-da-roche,20031207p36658>

[7] http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/07/050709_patentekaletracg.shtml

[8] <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/05/brasil-renova-licenciamento-compulsorio-de-antir-retroviral-usado-no-tratamento-da-aids>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as medidas governamentais adotadas foram de acordo com a legislação pátria, bem como atingiram o fim social a que se destina, não deixando de ter proteção os direitos do autor, mas sim mitigar

estes face ao interesse público. Assim, houve a compatibilização do direito a propriedade intelectual, com os direitos fundamentais que a Constituição buscou resguardar: a vida, saúde e dignidade da pessoa humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da legislação atual em vigor e das políticas adotadas pelo governo brasileiro verifica-se que existe uma harmonização entre a proteção da propriedade e também do interesse público. Assim, o licenciamento compulsório é um contrapeso limitar ao exercício do direito de propriedade, sendo forma legítima de coibir abusos, principalmente no caso estudado, de muita relevância social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. BRASIL, 1988. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. DF, Senado, 1988. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 09 de junho de 2016).

BRASIL. Lei Federal no 9.279, de 14 de maio de 1996. DF, Congresso Nacional, 1996. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 09 de junho de 2016).

BRASIL. Lei Federal no 9.313, de 13 de novembro de 1996. DF, Congresso Nacional, 1996. Disponível em < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 09 de junho de 2016).

CASTRO, Luiz Fernando Vallim de. Função Social da Propriedade Industrial. In TEJERINA VELÁZQUEZ, Victor Hugo; GONZALEZ, Everaldo Tadeu Quilici; COLLA DE OLIVEIRA, Michele Cristina Souza Achcar (Coords). Direitos Humanos, Propriedade Intelectual e Sustentabilidade. Curitiba: Juruá, 2016. p. 135-156.

DEL NERO, Patrícia Aurélio. Propriedade Intelectual: A tutela jurídica da biotecnologia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Curso de Direito Constitucional. 18a Ed. São Paulo, Saraiva 1990.

ROTHENBURG, Walter Claudius. Direitos Fundamentais. São Paulo: Método, 2014.

SILVA, José Afonso. Curso de Direito Constitucional Positivo. 19a. Ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

ZANIN NETO, Armando. TEJERINA VELÁZQUEZ, Victor Hugo. Função Social da Propriedade Intelectual e o Desenvolvimento Social. TEJERINA VELÁZQUEZ, Victor Hugo; GONZALEZ, Everaldo Tadeu Quilici (Coords). In Direitos Humanos, Propriedade Intelectual e Desenvolvimento. Curitiba: Juruá, 2012. p. 245-263.

A NECESSIDADE ECLESIAÍSTICA DE APRENDIZAGEM ADMINISTRATIVA

Autor(es)

**WANDERSON DA SILVA DAMIAO
DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO
ERICK DAWSON DE OLIVEIRA**

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

No presente estudo, pretende-se pesquisar o ensino da administração em um curso teológico, o que representará o ensino da administração fora de um curso de especificidade administrativa como por exemplo, o de nível superior chamado Bacharelado em Administração. Hoje encontra-se em cursos diversos, várias disciplinas que envolve o ensino da administração. São estes, cursos livres, técnicos, superiores e especializações. Na área teológica, costuma-se associar o tema ao termo eclesiástico, derivada da palavra grega *ecclesia*, que significa igreja. O resultado é a criação da disciplina chamada Administração eclesiástica. Os detalhes do surgimento de tal disciplina serão abordados no decorrer do artigo. Tal disciplina é lecionada em cursos de classificação teológica e sua criação teve por objetivo capacitar pessoas específicas para funções específicas.

A administração segundo Maximiano (2006), teve seus primórdios entre a Revolução Urbana e a Revolução Industrial. Na verdade, os relatos históricos mostram que as civilizações primitivas sempre praticaram de alguma forma administração (SILVA; RIBEIRO, 2010), porém na época citada por Maximiano (2006), a administração passou ter atenção aos seus aspectos teóricos e técnicos e passou a ser chamada ciência da administração, no século XX (SILVA; RIBEIRO, 2010).

Com o passar dos anos, a necessidade de compreensão e melhorias nos aspectos administrativos foram extremamente importantes para a sociedade (RODRIGUES; PAULA, 2006). Logo o ensino e as formas de ensino, constantemente passam por reflexões e avaliações para se procurar discernir as necessidades da sociedade e como tal área pode contribuir para tais necessidades. Isso, porque como mencionou Castro (1981):

Na medida que se torna mais complexa, uma economia tende a reduzir a proporção de pessoas nas tarefas diretamente produtivas. Aumenta, portanto, o número de pessoas que, de alguma forma, atuam na dimensão gerencial ou que influenciam no processo de tomada de decisões (CASTRO, 1981, p. 59).

O diálogo da ciência da administração com outras ciências se torna essencial a partir do momento que essas ciências interagem com aspectos pertencentes a área. Conforme menciona Maximiano (2000, p. 25), "Administrar é o processo de tomar, realizar e alcançar ações que utilizam recursos para alcançar objetivos". Logo, dependendo da forma que uma instituição é administrada, ela pode ou não alcançar seus objetivos. Isso justifica, o aparecimento de estudos, pesquisas, disciplinas, cursos, e outros meios de propagação de informação e conhecimento, com o termo administração incluído no tema. Por exemplo, Lara (2010), publicou na Revista Turismo Visão e Ação, o artigo com o título: O Ensino Da Administração Nos Cursos De Turismo No Brasil e a Formação Do Turismólogo. Silva e Ribeiro (2010), na Revista Caminhando, publicaram o artigo com o título: Gestão e Serviço: Administração Nas Organizações Religiosas Sem Fins Lucrativos. Esses são alguns exemplos de como o termo administração tem sido inserido em outras ciências, e nesse caso, o turismo e a teologia. Isso porque, tudo aquilo que precisa de um planejamento, de uma organização, de uma direção, de uma forma de

controle e de uma liderança, contém os elementos básicos para um processo administrativo (SILVA; RIBEIRO, 2010).

Esses processos administrativos como mencionado anteriormente visam o alcance de objetivos o que também caracteriza a missão da organização. O termo missão teve origem no contexto bíblico e teológico (SILVA; RIBEIRO, 2010) e foi utilizado pelo mundo empresarial para definir “sua razão de ser e seu papel na sociedade”. Murad (2007) afirma:

Gestão é a habilidade e a arte de liderar pessoas e coordenar processos, a fim de realizar a missão de qualquer organização. O “termo gestão” é a tradução atualizada da palavra inglesa management. Por muito tempo, no Brasil, usou-se outra palavra: “administração”. Mas ela tinha a desvantagem de aludir, sobretudo, ao patrimônio físico e monetário. Ainda hoje, os dois termos alternam-se. Vários livros traduzidos do inglês usam tanto “gestão” quanto “administração” para management (MURAD, 2007, p. 71).

Assim, Murad (2007), mostra a inserção do termo gestão como um fator administrativo mais adequado para suprir as necessidades de cumprimento de uma missão organizacional em detrimento do termo administração que teria sua abordagem mais restrita, mas que no fim obtém seus conceitos equivalentes. Assim, Murad (2007) traz a seguinte definição para Gestão:

Gestão é a arte e a competência de liderar pessoas e coordenar processos, em vista de realizar a missão de uma organização. Nesse sentido, toda instituição necessita desenvolver os princípios mínimos de gestão, visando à formação inicial e permanente de seus membros, a organização interna, a realização de projetos com seu público-alvo. Falta de gestão significa caos, voluntarismo, perda de energia e risco de dissolver os sonhos. Uma gestão inteligente, bem direcionada, com uma crescente participação de seus membros, é cada vez mais necessária. Gestão não é sinônimo de empresa nem de negócio, mas quer dizer: organizar da melhor forma para alcançar os fins desejados. Os princípios da gestão desenvolvem-se de maneira própria em distintos âmbitos. Fala-se, assim, de gestão empresarial, gestão missionária, gestão de iniciativas sociais, gestão do voluntariado, gestão de prestação de serviços e outros (MURAD, 2007, p. 91-92).

Assim, obtemos a gestão como administração, também sendo aplicada em seus diversos segmentos, ou seja, onde houver uma necessidade administrativa, caracterizada por objetivos e missão organizacional. Compreendendo a demanda administrativa que um líder de uma instituição religiosa precisa lidar, a saber decisões diversas, para atender aos objetivos e a missão da instituição, o ensino da administração encontrou a necessidade de alcançar tais líderes, em sua maioria sacerdotes, ou seja, aquele incumbido de trabalhos de cunho espirituais da instituição. Esses líderes sacerdotes, não mais decidiam, ou guiavam os caminhos espirituais dos membros da instituição, mas participavam ativamente do planejamento, organização, controle e direção, de projetos, se tornando em diversos momentos os verdadeiros gestores dos projetos eclesialístico. A percepção dessa demanda, levou os seminários dos Estados Unidos e as faculdades de Teologia, inserirem a disciplina administração eclesialística com o foco de ajudar o ministério pastoral que se encaixava perfeitamente nesse papel (SILVA; RIBEIRO, 2010).

A administração eclesialística surgiu com o objetivo de ajudar os futuros pastores a cuidarem dos bens e recursos das comunidades em processo de formação (SILVA; RIBEIRO, 2010). A administração eclesialística requer uma gestão participativa, relacionada entre todos os níveis da organização, ou seja, todos os departamentos (CARVALHO, 2004). Logo, o líder religioso, tem a missão de proporcionar “capacitação de pessoas para atuarem em conjunto, inserção na cultura, compromisso com metas e valores compartilhados, aprendizado constante, comunicação e responsabilidade, critérios de desempenho, resultado focado em seu destinatário” (MURAD, 2007, p. 75). Assim, a disciplina Administração Eclesialística nos cursos de Teologia, busca fornecer teorias e ferramentas que colaborem com a liderança eclesialística na gestão da organização e o alcance de suas metas.

OBJETIVOS

O presente estudo, tem por objetivo geral constatar dentro da percepção de alunos de uma instituição de ensino, se consideram importante o estudo da Administração Eclesialística nos cursos teológicos,

visto que como menciona Silva e Ribeiro (2010), o primeiro foco da disciplina foi ajudar futuros pastores no cuidado com os bens e recursos da comunidade em formação. Considerando a amplitude do tema, o problema da pesquisa se norteia no seguinte questionamento: os alunos de um curso de teologia consideram esse foco uma abordagem suficiente, ou um ensino que gostariam de receber, visto que parte de alunos de cursos teológicos da atualidade não são e não pretendem ser pastores ou algum tipo de líder religioso? Assim, os objetivos específicos são, identificar como os alunos de um curso teológico pretendem utilizar o conhecimento adquirido na disciplina de administração eclesiástica; identificar os assuntos que os alunos gostariam de aprender na disciplina de administração eclesiástica; e avaliar se os alunos pretendem cursar alguma especialização em administração ou gestão.

DESENVOLVIMENTO

O estudo proposto trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento. Como método será desenvolvida uma pesquisa exploratória conforme as considerações de Gil (2008). Pesquisas exploratórias geralmente envolvem o levantamento bibliográfico, documental e entrevistas (GIL, 2008), de forma que esses levantamentos serão os empregados no estudo proposto.

No levantamento bibliográfico, além das considerações de Silva e Ribeiro (2010), será analisada outras considerações teóricas pertinentes ao assunto, de forma que contribua para uma possível visão geral, conforme orienta Gil (2008).

Na análise documental será utilizado a ementa da disciplina, com o objetivo de inferir análises no processo dialético da pesquisa.

A técnica para levantamento de dados será a entrevista por meio de questionário estruturado (GIL, 2008). Esse questionário será enviado por e-mail aos alunos do instituto a ser pesquisado. Com o recebimento dos questionários respondidos pelos alunos será efetuado a análise das respostas para avaliar os objetivos propostos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um projeto de pesquisa, o presente estudo não possui resultados e discussões para serem apresentados.

Por se tratar de um projeto de pesquisa, o presente estudo não possui resultados e discussões para serem apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a complexidade da sociedade contemporânea, a capacidade administrativa dos indivíduos é cada vez mais exigida, desde as coisas mais simples até as mais complexas, como por exemplo, a administração do tempo (a agenda de um indivíduo) ou sua carreira profissional. Isso justifica a inserção do ensino da administração em diversos tipos de cursos, bem como a variedade de especializações em administração ou gestão nas universidades brasileira. Os teólogos não estão fora dessa necessidade. Embora, a princípio, sejam pessoas que atuam com questões espirituais, e no campo científico com as ciências das religiões, a administração eclesiástica surgiu devido à necessidade dos teólogos que exerciam o sacerdócio suprirem suas necessidades administrativas, no que se referia as demandas de seu trabalho. O presente estudo proporcionará a avaliação da importância do ensino sobre administração eclesiástica para os alunos contemporâneos, possíveis necessidades de melhorias e perspectivas na busca de aprendizado na referida disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A. V. **Planejando e administrando as atividades da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2004.
- CASTRO, Cláudio de M. O Ensino da Administração e Seus Dilemas: Notas para Debate. **Revista Administração de Empresas**, Rio de Janeiro: Jul./Set. 1981.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008..
- LARA, Luiz, F. O Ensino da Administração nos Cursos de Turismo no Brasil e a Formação do Turismólogo. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Vol. 12 - nº 3 - p. 277-298 / set-dez 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAXIAMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: Da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MURAD, A. **Gestão e espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- RODRIGUES, M. A.; PAULA, A. P. P. Pedagogia crítica no ensino da administração: desafios e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas - RAE**. v.46, edição especial, nov./dez. São Paulo: FGV, 2006.
- SILVA, G.J. RIBEIRO, O.L. Gestão e serviço: administração nas organizações religiosas sem fins lucrativos. **Revista Caminhando**, v. 15, n. 1, p. 107-118, jan./jun. 2010.

MITO E CIÊNCIA: EN-CANTOS E DESEN-CANTOS NA EDUCAÇÃO.

Autor(es)

JOSE AILTON CARLOS LIMA CORREIA

Orientador(es)

ALLAN DA SILVA COELHO

INTRODUÇÃO

Numa análise hegeliana de tensão histórica, é considerável pensarmos que haja uma possível dialética dos termos “en-canto e desen-canto” pela qual se constrói o movimento histórico na vida e sociedade humanas. Se for factível a hipótese, sua interlocução produz certezas e incertezas, ideologias e emancipações, ortodoxias e heterodoxias. O “en-canto” sempre nos seduz produzindo sentido de vida rumo às expectativas futuras que construímos como indivíduos e sociedade. O “desen-canto” é o seu contraponto; é o “choque de realidade” que frustra-nos das expectativas criadas que pode conformar-nos ao “in status quo ante”; mas, também, pode nos levar à criticidade da realidade vigente e ao possível desvelamento de um “novo mundo”. Nesta perspectiva, “en-canto” é crença, uma aposta; “desen-canto” é desapontamento, indignação e possível despertar. A nossa hipótese é que vivemos em um mundo sempre “en-cantado por Mitos” que se renovam e se “desen-cantam” numa perpétua dialética. Nossa aposta é que vivemos sob o signo de um Novo Mito: a Ciência como eixo central da formação humana que está a serviço do Capitalismo moderno.

Neste processo de novo “en-canto”, a Educação se encontra privatizada pelo Capitalismo à condição reducionista de prestadora de serviço para a formação de novos “seres do mercado”. Destarte, os projetos pedagógicos tornam-se aridamente positivistas; visam a tecnificação do conhecimento as expensas do empobrecimento da autonomia, do pensamento e da subjetividade humanas. Na perspectiva do “desen-canto”, as discussões sobre o valor da formação humana, ética, política e social não encontram mais relevância nas pautas educacionais. O espaço escolar, seja Escola ou Universidade, parece não ter mais sentido diante da revolução tecnológica de alto fluxo de informações. É a crise do “desen-canto” escolar. Assim, na busca pela preservação e dominação do mundo, o homem constrói seus “Mitos” e sua correlata “Ciência” em “en-cantos e desen-cantos” numa dialética que desenvolve e empobrece o valor da vida e o sentido humano em sociedade.

OBJETIVOS

Nesta direção, o objetivo central de nossa Pesquisa é investigar os possíveis fundamentos da dialética “en-canto e desen-canto” na relação “Mito e Ciência” na sociedade moderna e as suas implicações na Educação e formação humana; e quais os possíveis prejuízos da negligência desta marcha dialética que subjaz à nossa realidade. Adotaremos como ponto de partida para a nossa análise o estudo do “Mito grego” como marco do “Esclarecimento” para dominar o mundo; é o primeiro “en-cantamento” e sua posterior relação com o próprio surgimento da “Ciência moderna”, o novo Mito. Assim, buscaremos compreender a relação entre Mito e Ciência que podem estar intimamente relacionados à produção histórica da relação “en-canto e desen-canto” na sociedade humana fazendo-nos crer que não somos orientados apenas por forças objetivas da cientificidade moderna; mas, sobretudo, por crenças e “encantos”, frustrações e “desencantos” que estão presentes na construção de nosso pensamento e linguagem

DESENVOLVIMENTO

O ponto de partida de nossa análise dialética do “en-cantamento e des-encantamento” é a própria constituição da história grega ao qual adotaremos como marco inicial na civilização ocidental. Para tal, a obra *Dialética do Esclarecimento* de Theodor Adorno e Max Horkheimer torna-se imprescindível para o esclarecimento do “Mito e Ciência” como partes de um todo estrutural cuja pretensão sempre foi a “dominação” da natureza, do mundo e da vida humana:

“Os homens sempre tiveram de escolher entre submeter-se à natureza ou submeter a natureza ao eu. Com a difusão da economia mercantil burguesa, o horizonte sombrio do mito é aclarado pelo sol da razão calculadora, sob cujos raios gelados amadurece a sementeira da nova barbárie. Forçado pela dominação, o trabalho humano tendeu sempre a afastar-se do mito, voltando a cair sob o seu influxo, levado pela mesma dominação” (ADORNO & HORKHEIMER. 2006:19).

Assim, em *Dialética do Esclarecimento*, os autores frankfurtianos identificam o “Mito” como a primeira tentativa de “Esclarecimento do mundo” – primeiro “en-cantamento” – e a mudança deste “en-canto”, o Mito de Homero, para um segundo e novo “en-canto”: o Iluminismo com as suas luzes da racionalidade moderna. Desta forma, o Programa do Esclarecimento tinha como objetivo “desen-cantar” o “en-canto” do Mito.

“Mas a terra totalmente esclarecida resplandece sob o signo de uma calamidade triunfal. O programa do esclarecimento era o desencantamento do mundo. Sua meta era dissolver os mitos e substituir a imaginação pelo saber”. (ADORNO & HORKHEIMER. 2006:05)

Esses autores denunciam o eixo basilar do Programa do Esclarecimento – Aufklärung – que se fundamentava na proposta de “desmitologizar”; ou seja, “desen-cantar” o mundo das “antigas crenças” para implantar o “novo Mito”: o domínio da razão de mercado. Os autores alegam que a lógica proposta é perversa e tecnicizadora da vida, e que serve apenas aos interesses do desenvolvimento do Capitalismo industrial. “O processo técnico, no qual o sujeito se coisificou após sua eliminação da consciência, está livre da plurivocidade do pensamento mítico bem como de toda significação em geral, porque a própria razão se tornou um mero adminículo da aparelhagem econômica que a tudo engloba. Ela é usada como um instrumento universal servindo para a fabricação de todos os demais instrumentos”. (ADORNO e HORKHEIMER. 2006:18).

Neste aspecto, para Adorno e Horkheimer, o Mito homérico, que forjou a cultura e sociedade grega – Paideia – em seu contexto político, cultural e educacional, era uma forma específica de conhecimento que tinha por finalidade, muito mais do que relatar e explicar os fenômenos da natureza, “o Mito” abstraía os elementos necessários para se tornar uma “crença”, um “en-canto” que carregaria em si a mesma natureza objetivada do “Esclarecimento” da época moderna. Tratava-se, então, de um modo de conhecimento para dominar e controlar de forma hegemônica a vida e a sociedade.

Os autores apresentam a epopeia de Odisseia para fundamentar suas teses. O principal a ser destacado é Ulisses como o “protótipo do herói moderno”; ele é brilhante e respeitado por todos; ele é o homem dos mil truques, sempre superando e derrotando todas as circunstâncias metafísicas impostas a ele para concretizar seus objetivos. Desta forma, Ulisses torna-se o “modelo ideal” para a construção da “sociedade ocidental moderna” que passa a ser orientada pela razão instrumental à custa do prejuízo da subjetividade humana. Desta maneira, o “Mito grego”, que tomamos como base, perpassa o Cristianismo transmutando-se em “en-cantos e desen-cantos” até chegar ao vigente “en-cantamento”: o Capitalismo e sua linguagem de mercado.

Mito e Ciência: linguagens e convergências.

Em geral, temos muita dificuldade em fazer a correlação coerente entre “Mito e Ciência”. Dicotomizamos Mito e Ciência, um em cada canto, para expressarmos uma verdade por contradição: Mito é falso; Ciência é verdade. Mas, elas não são antagonônicas; se complementam como campos da estruturação do conhecimento.

Segundo Jung Mo Sung, em seu livro *Educar para reencantar a vida*, a Ciência elabora suas leis e teorias para buscar respostas sobre a vida humana e o universo; é o seu incansável “en-canto”. Para além das explicações de como as coisas são reguladas ou acontecem para dar desenvolvimento e progresso à humanidade, sobretudo, a Ciência ocupa-se da busca primordial do humano sobre o sentido da existência: de onde viemos e para onde vamos? Assim, mais que Ciência, perguntamos sobre o que é a vida; o que nos remete a dois tipos de linguagens complementares, a metáfora-simbólica e a analítica-experimental, que nem sempre são explicitados e que fazem parte de nossa condição humana.

Nesta perspectiva, enquanto a linguagem analítico-conceitual procura “descrever” como os fenômenos acontecem, suas causas, consequências e a leis que as regem, os Mitos, na sua linguagem metafórico-simbólica procuram encontrar um “sentido” para além do que é mensurável, um sentido que dê “encantamento” à vida e ao mundo para os homens. Assim, qualquer “unilateralização de pensamento e linguagem” pode produzir um “encantamento sombrio”. Pelo lado da Ciência, podemos ter a “crença” que a mesma, através da exclusividade da linguagem científica e matematizada atenderia às demandas de nossas perguntas essenciais: “dos comos” e “dos porquês”; isto nos levaria ao atrofiamento da subjetividade humana e a tecnificação burocrática da sociedade. É o “encantamento hodierno”. Mas, também, por outro lado, se pensarmos que os mitos, religiões e tradições, pela linguagem metafórica, são exclusivos para explicar a vida cotidiana e o todo complexo, podemos cair nas malhas do “encantamento fundamentalista”. Por antecipação, podemos perceber que Mito e Ciência fazem parte do todo estrutural humano e não são excludentes.

Desta maneira, a unidimensionalidade do “Mito Capitalista” e sua linguagem instrumental de mercado empobreceu o humano à condição de produto – coisificação – pela fascinante promessa de satisfazer um “conjunto de desejos sempre crescente”. Neste bojo encantador, o sucesso financeiro e os bens de consumo tornam-se “o bem supremo”, o grau honorífico humano, “a base convencional da estima social” que confere honra e respeito ao seu possuidor. “Dinheiro não trás felicidade; manda buscar. O problema não está no dinheiro; mas, na sua ausência”. De “meio”, a condição econômica tornou-se “finalidade” e sentido último na vida. Diz Sung:

“Com a vitória das Ciências modernas na sociedade ocidental, não somente a natureza foi submetida aos cálculos científicos e econômicos, mas, também quase todos os aspectos da vida. A natureza foi explicada pelas “causas mecânicas”, a sociedade pela forças sociais e o ser humano pelas motivações redutíveis ao cálculo de custo e benefício. Só que, como vimos, os seres humanos resistem a viver em um mundo totalmente frio, reduzido ao cálculo de números e explicações mecânicas, por isso buscou um novo tipo encanto: o mundo do consumo”. (SUNG. 2006: 98).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na perspectiva do “en-canto educacional capitalista”, percebemos o mesmo enfoque na “quantificação dos saberes” para o atendimento de demandas e resultados para o mercado de trabalho. Planilhas, cálculos, sistemas de ensino planejados, tudo mensurado para que o aluno-cliente seja satisfeito e esteja preparado para o desafio dos vestibulares e concursos públicos. O que vale é a nota, a média, a resolução dos exercícios mais complexos para atender às demandas mais exigentes. Se o aluno passar, todo mundo ganha; o pai-cliente fica satisfeito, o aluno-cliente torna-se um “caso de sucesso” e a Escola torna-se digna de uma bela propaganda: “aqui o futuro de seu filho tem garantia de sucesso”.

Nas Escolas públicas, “o Mito capitalista” torna-se ainda mais tirano. Trata-se da perspectiva de mercado de consumo onde é mais pertinente este “en-canto”; pois, dadas as condições de precariedade, de evasão escolar e falta completa de interesse pelo alunato, um dos discursos mais comuns para incentivar e “en-cantar” os alunos é: “se não estudar, não vai conseguir bom emprego e não vai poder comprar as coisas que você deseja comprar”.

Neste aspecto, fica claro o alinhamento educacional ao ideal Capitalista – novo en-canto – e o depauperamento do ideal educacional que é a formação humana – desen-canto –. Na constatação de nossa hipótese, urge abriremos um debate sério e amplo sobre este importante campo de saber – o Mito e sua linguagem metafórico-simbólica – para a formação integral da condição humana. Devemos supe-

rar todas as dificuldades teóricas, práticas, ou mesmo preconceituosas, que nos afastam desta reflexão e deixam em aberto este importante tema; pois, querendo ou não, “somos criadores e criaturas de Mitos” e de uma “linguagem metafórica”. Como disse Sung:

“pois, mesmo que tentemos ignorar a existência de mitos ou simplesmente os desqualificar como erros ou ilusões ou fazer de conta que não é tarefa do sistema educacional, a Educação sobre o discernimento dos mitos, nós humanos continuaremos sendo criadores e criaturas do reino dos mitos. Abandonar ou negar esse debate é deixar intocado o sentido da vida e da Educação que predomina hoje na sociedade e, o pior, não realizar a nossa tarefa de possibilitar a educandos e educandas a aprendizagem de como “tornar visível o que o olhar normatizador oculta” (Gentili & Alencar, 2001:42) e de como construir ou assumir novos símbolos que apontam e convocam para um mundo mais humano e solidário”. (SUNG, 2006: 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos finais deste trabalho destacam a urgência de uma Educação plena que compreenda o homem como um todo: sua complexidade, singularidade, campos de linguagem, bem como considere, dentro das dimensões epistemológicas, seus aspectos sociais, políticos, econômicos e de cosmovisão. O indivíduo não pode ser formado restritamente pelo seu “cogito racional” para fins de “mercado de trabalho e consumo”. Entendemos que o objetivo da Educação é apresentar “Mito e Ciência” como partes integrantes do todo estrutural humano revelando criticamente os perigos dos “en-cantamentos unilateralizados”. “Mito e Ciência” são asas do “todo estrutural” para o desenvolvimento humano. Não podemos estigmatizar qual seja o mais importante; seria como perguntar ao pássaro qual das suas asas é a melhor, direita ou esquerda?

Aqui, não queremos apresentar propostas inovadoras; mas, um “jeito novo” de pensar e retomar a Educação. “En-canto e desen-canto” revelam uma dinâmica vital pela qual expressamo-nos por categorias analíticas e metafóricas, por deduções, induções; mas, também por imaginações. Como disse o poeta Manoel de Barros: “O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo”.

Por último, a Educação deve se “en-cantar” somente de seu “processo formativo humano” pelo qual se “desen-canta” de toda ideologia que conspira para torná-la refém de seu sistema de valores. Mais que uma epistemologia, sua missão deve ser a formação da consciência crítica dos “en-cantos dominadores” e “desen-cantos conformadores” para que a sociedade encontre sentido à tarefa de viver; em especial, o sentido do engajamento político e social para um mundo melhor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

SUNG, Jung Mo. *Educar para Reencantar a Vida*. Petrópolis: Vozes, 2006.

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel. 1995.

GENTILI, Pablo & ALENCAR, Chico. *Educar na Esperança em tempos de desencanto*. Petrópolis: Vozes, 2001.

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA:
VICISSITUDES DO ENSINAR E APRENDER**

Autor(es)

IONE BRANDAO VIANA

Orientador(es)

GLÁUCIA ULIANA PINTO

INTRODUÇÃO

O idioma espanhol está entre as dez línguas mais faladas no mundo. No âmbito das relações internacionais, se coloca na segunda posição, já que o inglês se tornou uma língua universal. Em algumas regiões do globo, a importância da aprendizagem do espanhol torna-se mais importante que a aprendizagem da língua inglesa. Um exemplo a ser mencionado é entre os países da América Latina, devido à ligação estabelecida pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). No Brasil, cujo idioma padrão é o português, o espanhol vem destacando-se cada vez mais.

Tanto pela prática pedagógica, quanto pelos conteúdos trabalhados nesses anos como docente da Língua Espanhola, algo que sempre me chamou a atenção são as dificuldades encontradas por aqueles que possuem o português como idioma nativo durante o aprendizado do espanhol.

O trabalho justifica-se, exatamente, pela importância em se adquirir fluência em língua espanhola dentro do contexto da necessidade de comunicação para negócios, estudos, turismo, ciências, literatura e nos meios tecnológicos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e da Comunidade Econômica Europeia (CEE), o espanhol é o idioma oficial de trabalho nessas organizações internacionais.

Diante de tal contexto, fazem-se necessários estudos que focalizem os processos de ensino da língua espanhola e, no caso deste trabalho, a questão norteadora para tal problemática pode ser assim explicitada: por quais vias as relações de ensino e aprendizagem da língua espanhola estão se dando em relação ao que aparece na fala dos professores que lecionam a disciplina? Considerando metodologias utilizadas, formas de organização das aulas, interações professor-aluno, aluno-aluno e como lidam com o maior desafio na sala de aula, as dificuldades de aprendizagem.

OBJETIVOS

Em conjunto com a discussão desses processos e do aprendizado da Língua Espanhola, procuro refletir sobre os modos de conceber o ensino da Língua Espanhola aos aprendizes da língua e o que os professores têm apontado em relação às suas dificuldades e sucessos, a partir dos métodos de ensino e concepções que embasam suas práticas, pensando inclusive que a semelhança entre o português e o espanhol tem sido fonte de muitos equívocos e dificuldades.

Assim, meu objetivo de estudo é conhecer e discutir por quais vias as relações de ensino e aprendizagem da língua espanhola estão ocorrendo em relação ao que aparece de recorrente na fala dos professores, considerando dinâmicas estabelecidas em sala de aula quando organizam suas atividades nas práticas pedagógicas cotidianas e as dificuldades enfrentadas.

DESENVOLVIMENTO

A necessidade de dominar um segundo idioma vem de datas longínquas, antes mesmo da era cristã, momento em que as tribos que dominavam um povo descobriram a necessidade de aprenderem a língua do povo conquistado para assim estabelecer comunicação (GERMAIN, 1993).

Diante dessa necessidade que se estabeleceu por entre os séculos até os dias atuais, diversos métodos foram desenvolvidos com o intuito de contribuir para o aprendizado de uma língua estrangeira.

É a partir do século XVI que ocorre uma grande revolução linguística. Até então era exigido dos educadores que possuíssem o domínio de duas línguas: o vernáculo, como língua popular e o latim, como língua culta. Porém, a partir de então, o latim começou a ser deixado de lado e as línguas vernáculas, tais como o holandês, o alemão, o espanhol, o inglês, o italiano e o francês passaram a ser mais importantes para os seus países do que o latim (SAVIANI, 1996).

As línguas nacionais passaram a entrar na grade das disciplinas escolares e o método utilizado pelos professores se baseou na mesma maneira pela qual o latim era ensinado até então.

No entanto, o inglês e o espanhol se mostram como os idiomas mais importantes na atualidade. O inglês por ser o idioma dos Estados Unidos, a maior potência econômica mundial. O espanhol apresenta-se como a segunda mais importante devido ao crescimento de algumas economias da América Latina, mostrando-se cada vez mais necessário. Uma síntese sobre este assunto é apresentada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

De forma geral, o processo de ensino de uma língua estrangeira procura seguir métodos que na visão de seus idealizadores pode repercutir nos resultados esperados. No entanto, cada um tem sua forma de atuação e linha de trabalho. Vale, contudo destacar duas formas de atuação que desencadearam alguns métodos: o sistema americano e o europeu.

Os americanos ao se envolverem em guerras perceberam a necessidade de ter falantes fluentes em diferentes línguas, principalmente nos ambientes de operações. Por esta visão, em 1943, foi lançado um programa didático originando o “Método do Exército” que teve seu desenvolvimento e atualmente é conhecido como a metodologia áudio-oral. A essência desse processo está na ênfase de que a língua se expressa pela fala e não pela escrita, e também, que a língua representa um conjunto de hábitos condicionados que se aprende por meio do processo mecânico de estímulo e resposta (CESTARO, 2008).

Por outro lado, a Europa, por influência de algumas concepções da linguística, adotava o estudo do discurso que tinha a proposta não somente da análise do texto oral e escrito, mas também as circunstâncias em que o conteúdo era produzido e interpretado. A língua não figurava solitariamente em sua forma de expressão, mas contemplava um conjunto de ações comunicativas. O conceito comunicativo se configura como o fundamento do ensino da língua estrangeira na comunicação. É o processo de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e ter capacidade de comunicação, visto que comunicar representa ter potencial de emitir enunciados linguísticos conforme a situação e intenção de comunicação (CESTARO, 2008).

São, portanto, dois grandes quadros conceituais desenvolvidos para o ensino de língua estrangeira; o americano com foco na fala especificamente, de um modo mais pragmático, e o europeu atuando de forma mais abrangente, tendo como objetivo a comunicação e os processos de ensino e aprendizagem.

No contexto do trabalho também é importante explicitar que distintas teorias concebem de maneiras diferentes os processos de ensinar e aprender.

Além disso, o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola requer disciplina e compromisso da escola, professor e aluno e aplicação de estratégias para evolução das atividades que vão resultar na aquisição de conhecimento e formação pessoal. Para tanto, as ações de ensinar e aprender são importantes, principalmente, com a clareza sobre os métodos disponíveis e como se dão os processos entre quem ensina e quem aprende, para que a aprendizagem se consolide com qualidade.

Por uma perspectiva mediadora, o ensino, na visão de Veiga (2006, p. 22), é “compreendido como o modo peculiar de orientar a aprendizagem e criar espaços formativos entre docentes e alunos, cuja

razão de ser é a prática pedagógica criativa e reflexiva”. O ato de ensinar envolve interações concretas entre educador e educando, visto que se apresenta no âmbito de relações humanas. O aspecto fundamental em que Veiga (2006, p. 19) embasa seus argumentos são os registros escritos coletados com professores, em que expressam diferentes significados de ensinar, a saber: “ensinar é um ato intencional; ensinar significa interagir e compartilhar; ensinar exprime afetividade; ensinar pressupõe construção de conhecimento e rigor metodológico; ensinar exige planejamento didático”.

Albuquerque, Costa e Almeida (2004, p. 149) explicam que “etimologicamente, aprender significa ‘aprender’, ‘adquirir’ conhecimentos”. A aprendizagem é um fenômeno que se consolida entre um conhecimento já apreendido e um novo conhecimento a adquirir, que ao ser confirmado por meio de processos conscientes e inconscientes do psiquismo torna viável a geração de um esquema mental que é aproveitável como apoio a toda essa atividade.

Já para Vigotski (2000), a aprendizagem e o desenvolvimento mantêm uma relação que está associada ao fato de o ser humano viver em um meio social, sendo este um aspecto central para estes dois processos que não são iguais, mas complementares. Isto revela que a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, mesmo que não em paralelo, enfatizando que a aprendizagem precede o desenvolvimento. Isso significa que, segundo ele, todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas e quanto mais o indivíduo aprender, mais irá se desenvolver, num processo que ocorre primeiro entre as pessoas, depois no interior dos sujeitos. O homem é visto como um ser que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Gil (2008, p. 9), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Portanto, Gil (2008) entende que é possível apresentar uma definição para pesquisa como sendo o processo formal e sistemático de evolução do método científico, em que sua proposta principal é encontrar soluções para diferentes problemas em função da utilização de procedimentos científicos.

Uma pesquisa busca através das atividades de investigação revelar um conteúdo que demonstre uma realidade generalizada ou específica. Valoriza as informações significativas do contexto teórico e relaciona com dados representativos dos acontecimentos. “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui o caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 155).

A pesquisa em si demonstra uma operação básica das ciências no sentido de encontrar informações e envolvimento na identificação da realidade, visto que disponibiliza apoio necessário ao processo de ensino. Pesquisar corrobora o propósito de uma ação e um procedimento teórico de constante interesse e, sendo assim, evidencia a particularidade do acabado provisório e do inacabado permanente. É um processo de aproximação cada vez mais intenso da realidade e é sempre contínuo, buscando estabelecer um conceito particular entre a teoria e dados, pensamento e ação (MINAYO, 2010).

Desta forma, questão norteadora deste estudo pode ser assim explicitada: por quais vias as relações de ensino e aprendizagem da língua espanhola estão se dando em relação ao que aparece de recorrente na fala dos professores que lecionam a disciplina? Considerando metodologias utilizadas, formas de organização das aulas, interações professor-aluno, aluno-aluno e como lidam com o maior desafio na sala de aula, as dificuldades de aprendizagem.

O percurso escolhido para a discussão de tais questões é refletir sobre os diferentes modos de conceber ensino e aprendizagem na literatura da área e o próprio modo de conceber ensino da Língua Espanhola aos aprendizes da língua, através de um retorno histórico das diferentes metodologias existentes, relacionando-as ao que os professores apontam, em relação as suas dificuldades e sucessos, a partir dos métodos de ensino e concepções que embasam suas práticas, pensando inclusive, que a semelhança entre o português e o espanhol tem sido fonte de muitos equívocos e dificuldades. É sabido

que, esse fato, num primeiro momento pode trazer para o aluno certo conforto no estágio inicial, no entanto, conforme se avançam os estágios da aprendizagem, necessário se faz o total entendimento e diferença entre os idiomas em questão, pois essas mesmas semelhanças trazem muitas confusões.

Para a elaboração do trabalho, farei levantamentos bibliográficos e pesquisa de campo. Os levantamentos bibliográficos dar-se-ão por meio da leitura de livros, artigos de revistas e sites especializados no assunto em questão. Já a pesquisa de campo envolverá entrevistas semiestruturadas com quatro professores de língua espanhola da rede pública e privada com o intuito de investigar o que dizem sobre a prática de ensinar a língua espanhola, seus métodos de ensino, modos de organização das aulas e relações de ensino e aprendizagem.

As perguntas dirigidas aos professores também terão o intuito de perceber como ocorre a interação professor-aluno e a interação dos alunos entre si mediante as atividades propostas pelo professor em aula.

A natureza dos métodos para a realização da pesquisa varia de acordo com seus objetivos, portanto, a escolha de entrevistas semiestruturadas se deu perante a necessidade de elaborar perguntas básicas aos professores com o intuito de ouvi-los a respeito de suas práticas cotidianas em sala de aula e posicionamentos em relação aos diferentes métodos de ensino e aprendizagem existentes, planejando antecipadamente o modo de obter as informações para alcançar os objetivos pretendidos (MANZINI, 2003), auxiliando o pesquisador também na organização e interação com os sujeitos entrevistados.

Para Minayo (2010), a entrevista, tanto em seu sentido amplo, da comunicação, da interação, como no sentido restrito de coleta de dados, objetiva recolher informações sobre determinado tema científico e construir dados pertinentes perante os propósitos da pesquisa de modo a explicitá-los, explicá-los e interpretá-los.

Os quatro professores selecionados serão de instituições distintas, sendo um de um colégio particular, um que leciona em FATEC, um que trabalha no CEL e um de escola de idiomas do ensino privado, quatro realidades muito distintas, com o intuito de uma maior abrangência das condições do ensino e aprendizagem do espanhol que poderão ser apresentadas nas falas destes docentes.

As entrevistas estão sendo realizadas e transcritas para posterior análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este trabalho contribuir com a reflexão sobre as práticas destinadas ao ensino e aprendizagem de uma segunda língua, a partir das falas de professores que ministram aulas de espanhol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, C. M. de S.; COSTA, J. A. P. de; ALMEIDA, V. L. F. Ser aluno: porque e para que se aprende? *Millenium Revista do Instituto Politécnico de Viseu*. Viseu/PT, n. 30, p. 148-156, out. 2004.
- CESTARO, S. A. M. O ensino de língua estrangeira: história e metodologia. Natal: Editora Mandruvá, 2008.
- GERMAIN, C. *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: BERNARDO, M. (Org.). *Pensando a educação*. São Paulo: EDUNESP, 1989.
- _____. *História das ideias pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1996.
- VEIGA, I. P. A. (org). *Técnicas de ensino: lições de didáticas*. Campinas: Papyrus, 2006.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**DEFININDO OS ATRIBUTOS DO MMA COMO ESTRATÉGIA
DE MARKETING DE PATROCÍNIO**

Autor(es)

SERGIO RICARDO SIANI

Orientador(es)

ALEXANDRE LUZZI LAS CASAS

INTRODUÇÃO

Vivemos um período de intensa atividade da cultura do espetáculo observada, inicialmente, na década 1960 por Guy Debord em sua obra Sociedade do Espectáculo. Um dos traços mais marcantes desta cultura está na sua capacidade de reconfigurar as dimensões estruturantes da sociedade e, de produzir outras formas de culturas e de relações sociais, bem como de imputar novos modelos de experiência humana. Dentre estes modelos identificam-se aqueles propiciados pelos diversos espetáculos, tecnoespetáculos e espetáculos interativos conformatados pela mídia e pela sociedade de consumo configurando-se como mercadorias de uma cultura globalizada ou cultura-mundo descrita por Lipovetyks e Serroy (2011). Neste cenário, destaca-se o esporte MMA - Artes Marciais Mistas que vem conquistando em dimensões globais e em ritmo acelerado, um espaço privilegiado no universo cultural das lutas a partir de sua ampla divulgação pelos artefatos midiáticos das competições promovidas por diferentes agentes do esporte e, de modo mais predominante pelo UFC - Ultimate Fighting Championship - a maior organização de MMA do mundo. Originalmente, considerado um esporte de luta e combate praticado pelo gênero masculino convive atualmente com o crescente interesse e participação da mulher; sendo esta inserção considerada um fenômeno social dentro dos esportes de lutas. O MMA é atualmente o legítimo representante da cultura do espetáculo ao fundir lazer, emoção e de modo particular, os negócios. Para prosperarem, os negócios precisam ser muito interessantes e agregar valor pela sua capacidade de tocar a intangibilidade do prazer das pessoas e encantá-las. O MMA vem se configurando nesta perspectiva e também como um bem sucedido esporte de lutas de combate da indústria do entretenimento. Desse modo, no mundo de negócios competitivos, o MMA tem servido de ponte para estes ligando diferentes interesses e perspectivas. Para ser bem-sucedido no ultracompetitivo mercado global, as empresas precisam fazer circular seus produtos, suas imagens e marcas para que os negócios e a publicidade se combinem no mecanismo de divulgação que se faz sob a forma de espetáculo. Consequentemente, a publicidade, o marketing, as relações públicas e a promoção são partes essenciais deste espetáculo. (KELLNER, 2004).

OBJETIVOS

Para dar conta deste crescimento, a decisões sobre investimentos destinados ao complexo mercado do marketing esportivo que envolve o MMA, demanda-se das empresas e dos profissionais envolvidos uma compreensão muito refinada sobre as manifestações que este esporte, enquanto fenômeno de massa, tem despertado nas pessoas de diferentes classes sociais, níveis culturais, faixas etárias, nível de escolaridade e gênero, com poder de torná-las consumidores não somente do esporte em si, mas, de todos os artefatos e mercadorias que ele, enquanto espetáculo, gera.

Neste universo, o espetáculo é sustentado por grandes patrocinadores, para que os diferentes atores, dentro deste espetáculo, possam ser remunerados, entre eles podemos indicá-los: lutadores, juizes, agenciadores, empresários e treinadores.

Para Melo Neto (2003), o patrocínio é uma ferramenta de ação promocional cujos resultados vêm afetando cada vez mais o sucesso das estratégias de marketing das empresas, e cada vez mais o número de empresas que patrocinam os esportes é cada vez maior. O autor entende que para o patrocinador obter retorno da cifra investida no patrocínio, os elementos mais importantes a se levar em consideração são: público-alvo, cobertura da mídia, atributos, imagem, eventos, atletas, clubes e equipes.

O presente texto refere-se a uma proposta de estudo, que se encontra em fase inicial, **cujo objetivo geral é compreender, sob uma visão mercadológica, quais são os atributos do esporte MMA, como estratégia para a captação de patrocínio.** Consultando a literatura do marketing esportivo e de marketing de patrocínio, ao que tudo indica na revisão bibliográfica até então realizada ainda não existe na literatura tal pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Debord (1967) deixa isso bem claro, quando ele afirma que não existe separação entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de espetáculos. Na sociedade do espetáculo, as relações sociais se dão simultaneamente por meio da produção e do consumo de mercadorias e da produção e do consumo de imagens. Desse modo, o que distingue o modo de produção capitalista de outras formas de vida social é a tendência para a mercantilização de todas as relações sociais. O que define o período histórico a partir do qual a sociedade capitalista transformou-se na sociedade do espetáculo é a mudança quantitativa e qualitativa no processo de produção e consumo de imagens. Com o desenvolvimento, dentro do processo de mercantilização da cultura, das técnicas de reprodução de imagens em larga escala, as imagens passaram a ser essenciais para a existência da sociedade capitalista, transformando-se, elas mesmas, em mercadorias, ou incentivando o consumo de outras mercadorias. Para Bauman (2008) a vida se tornou líquida, caracterizada pela precariedade e vivida em condições de incertezas constantes. Nesta configuração ele identificou o processo de mercantilização das relações ao referir-se a cultura de massa, a mídia especializada e a tendência do esporte e tornar-se “menos um passatempo popular e mais uma atividade bastante competitiva, elitista, “com muito dinheiro envolvido” (p.36). Ao propor uma sociologia do esporte, Bourdieu (1983) circunscreve o surgimento do campo esportivo como um “espaço estruturado e também estruturante”, “como um momento de descontinuidade na história dos esportes” ao pensar a origem das práticas esportivas modernas, demonstrando que existem outras vias “mais sutis, ocultas e até mesmo decisivas no processo de desenvolvimento dos esportes modernos”. Desse modo, Bourdieu (1983) sistematiza “uma economia cultural dos bens esportivos pautada na relação entre, de um lado, a oferta – bens esportivos oferecidos aos agentes sobre a forma de prática e consumos – e de outro, a demanda – orientada pelo gosto e das transformações nos estilos de vida”(p.306). O contexto, anteriormente descrito a partir dos três autores (dentre outros que serão utilizados no estudo pretendido), abriga-se o fenômeno de pesquisa MMA.

Frente ao objetivo proposto, que se assenta sobre uma visão mercadológica, onde o MMA por ser um esporte muito novo, demanda por estudos na perspectiva do marketing de patrocínio. Nesta perspectiva o pesquisador situa a sua análise para além das representações procurando atingir a essência do fenômeno em si mesmo, **procurando responder a pergunta: Quais são os atributos do esporte MMA, como estratégia para captação de patrocínio ?**

Os procedimentos metodológicos do estudo da pesquisa escolhida foi os métodos mistos (CRESWELL e CLARK, 2014; SAMPIERI, CALLADO e LÚCIO, 2013) propõe conhecer em profundidade uma situação, um problema, um comportamento, uma opinião de um grupo de pessoas. Ela contém a essência da pesquisa social e tem a dupla função de discutir e correlacionar dados obtidos estatisticamente com um perfil qualitativo acerca das variáveis analisadas. Ela combina elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (por ex. o uso de pontos de vista qualitativos e quantitativos, co-

leta de dados, análise e técnicas de inferência) com o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração.

No presente estudo, o uso do método misto incorpora a abordagem quantitativa e qualitativa da pesquisa definida por Sampiere, Callado e Lucio (2013) e se justifica em função do estudo pretender investigar duas dimensões do marketing esportivo: a primeira identificar quais os atributos do MMA e a segunda quais marcas tem tais atributos.

A metodologia pretende seguir os seguintes passos: (a) O primeiro passo consiste na pesquisa qualitativa, onde será realizadas entrevistas com os organizadores dos dois grandes eventos de MMA, onde pretende-se saber quais empresas (e suas respectivas marcas) eles entendem poderiam patrocinar seus eventos hoje, mas não o fazem.

Segundo Alonso e Nagão (2014) os maiores eventos de MMA que acontecem no Brasil são: Jungle fight (maior evento nacional) e UFC (maior evento internacional), e baseados nessa premissa que os organizadores desses eventos foram selecionados para as entrevistas.

(b) O segundo momento da pesquisa acontece com a plateia destes dois eventos onde serão feitos questionários presenciais, procurando identificar quais são os atributos do esporte MMA.

Feito isso, nesta mesma abordagem (num terceiro momento) ainda junto a plateia procurará identificar quais das marcas citadas pelos organizadores dos eventos, possuem os atributos identificados pela plateia. Espera-se com isso, fazendo uma análise discriminante, identificar quais atributos das marcas tem identificação com o esporte MMA.

Para a realização desta pesquisa, será necessária a contratação de pelo menos 20 pesquisadores para cada evento, e espera-se pelo menos 400 questionários respondidos por evento

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia deste trabalho é fazer uma contribuição teórica, respaldada pela pesquisa empírica, para a literatura do marketing de patrocínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo dos esportes de massa, tal como se caracteriza o MMA, bem como as considerações inerentes à sociedade do espetáculo é assunto que deve integrar a agenda de pesquisa do marketing esportivo e do marketing de patrocínio, seja pela sua grandeza expressa na atração de grandes investimentos financeiros seja pela sua capacidade de atrair e interferir no modo de vida das pessoas no atual contexto da sociedade moderna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, M.; NAGÃO, S. Do vale tudo ao MMA: 100 anos de luta. Rio de Janeiro: PVT, 2014.
- BAUMAN, Z. A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.
- CRESWELL, W.J. e CLARK, V. L. P. Investigação qualitativa e projetos de pesquisa. Trad. Sandra Mallmann da Rosa, revisão técnica: Dirceu da Silva. 3a. ed.- Porto Alegre: Penso, 2014.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, ed.1, 1967.
- KELLNER, D. A cultura da mídia e o trunfo do espetáculo (trad. Rosemary Duarte). Revista Líbero, ano VI, vol. 6, no.11, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. A cultura-mundo, respostas a uma sociedade desorientada. Companhia das Letras. São Paulo, 2011.
- SAMPIERI, H.R.; COLLADO, F.C.; LUCIO, B.P.M. Metodologia da pesquisa. 5^a. ed.- Porto Alegre: Penso, 2013.

BIG DATA AND IEEE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS 2005 – 2015

Autor(es)

**IVAN MENERVAL DA SILVA
FERNANDO CELSO CAMPOS**

Orientador(es)

FERNANDO CELSO DE CAMPOS

INTRODUÇÃO

No auxílio do entendimento dos processos de negócios das organizações que podem estar atualmente funcionando bem, mas sem a visão da realidade, existe a indicação do uso dos dados e recursos do Big Data. Ele pode facilitar a governança melhorando a visão da realidade da empresa, sendo possível a otimização, de tal forma que além de evitar que os dados existentes no Big Data deixem de ser fonte de perigo ou dificuldades, passem a gerar resultados mais satisfatórios para a empresa.

O principal objetivo da análise de Big Data é contribuir para que as empresas tomem melhores decisões de negócio. Cientistas de dados e outros usuários analisam grandes quantidades de dados de transações, bem como outras fontes de dados que podem ser ignorados pelo software tradicional de business intelligence, como logs de servidor web, relatórios de atividade de mídia social, registros de telefone celular e dados obtidos por meio de sensores. As análises de dados podem permitir uma abordagem de marketing direcionado que dá à empresa uma melhor compreensão de seus clientes. Um entendimento que influenciará os processos internos e, em última análise, aumentará o lucro, o que proporciona a vantagem competitiva que a maioria das empresas está buscando ICASA (2000).

De acordo com a IBM (2013), o Big Data, pode ser caracterizado por:

Volume, Variedade, Velocidade, Veracidade e Valor. Volume refere-se à maior quantidade de dados sendo gerado a partir de uma variedade de fontes. Variedade refere-se o uso de vários tipos de dados para analisar uma situação ou evento. Velocidade é o tempo para resolução de algum problema, como tratamento de dados, sua obtenção, atualização e gravação, devendo ser feito em tempo hábil, muitas vezes feito em tempo real. Veracidade é a confiabilidade dos dados, ela garante o máximo possível de consistência nos dados. Valor é o benefício do investimento, o uso de Big Data exige um investimento que deve gerar retorno para as empresas como na melhoria da qualidade dos serviços e aumento da receita.

As empresas que dominam a disciplina emergente do gerenciamento de Big Data podem obter recompensas significativas e se diferenciar de seus concorrentes

Segundo Bergey (2013) A inovação tem sido um foco central da estratégia das empresas, recentemente a sustentabilidade passou a ser o foco. O uso do BIG DATA pode facilitar a inovação tendo em vista a sustentabilidade a longo prazo e a sobrevivência da empresa visando obter lucro de forma dinâmica em um ambiente de mudança.

As aplicações de Big Data estão se expandindo em todos os domínios da ciência e engenharia, incluindo física, biologia e medicina. Estas aplicações demonstram que o gerenciamento de grande volume de dados está além da capacidade das ferramentas de software para armazenar e processar esses dados dentro de um tempo aceitável. O desafio fundamental para as aplicações de Big Data é explorar os grandes volumes de dados e extrair informações úteis ou conhecimento para futuras ações (RAJARAMAN. ULLMAN., 2012).

Segundo Schrage (2014), os maiores desafios do Big Data não são técnicos, o maior desafio é oferecer algoritmos que proporcionem análises transparentes e corretas. Os novos profissionais de Big Data devem estar preparados para usarem todos os requisitos a seu dispor para tornar o Big Data acessível a maioria das pessoas.

As tecnologias que sustentam Big Data podem ser analisadas sob duas óticas: as envolvidas com analytics, tendo MapReduce e Hadoop como nomes principais e as tecnologias de infraestrutura, que armazenam e processam os petabytes de dados. Neste aspecto, destacam-se os bancos de dados NoSQL

OBJETIVOS

Este trabalho é um esforço para melhorar o entendimento sobre o estado atual do BIG DATA, realizou-se um estudo bibliométrico analisando literatura relevante e extensa sobre BIG DATA. Segundo Chen (2013) A base utilizada para pesquisa foi a Web of Science (Thomson Reuters) que abrange mais de 12.000 revistas em ciências, engenharia e ciências humanas.

Para um melhor entendimento sobre a evolução das pesquisas em BIG DATA, a literatura foi relacionada a partir da última década (2005-2015) tendo como recorte a demonstração das publicações sobre BIG DATA no IEEE – Institute of Electrical and Electronic Engineers. A justificativa para o direcionamento da pesquisa para o IEEE é sua missão de colaborar no incremento da prosperidade mundial, promovendo a engenharia de criação, desenvolvimento, integração, compartilhamento e o conhecimento aplicado no que se refere à ciência e tecnologias da eletricidade e da informação, em benefício da humanidade e da profissão.

O IEEE é uma sociedade técnico-profissional internacional, dedicada ao avanço da teoria e prática da engenharia nos campos da eletricidade, eletrônica e computação, ele congrega mais de 400.000 associados, entre engenheiros, cientistas, pesquisadores e outros profissionais, em cerca de 150 países. É dirigido por um Board of Directors, e por um Executive Committee. Compõe-se de 10 Regiões, 36 Sociedades Técnicas, 7 Conselhos Técnicos, e por aproximadamente 1200 Society Chapters e 333 Seções. (IEEE.ORG.BR, 2016)

Para garantir a consistência dos dados e sua relevância e integridade, foram analisadas apenas as publicações que continham a palavra-chave Big Data inseridas em seu título num primeiro momento. A escolha desta palavra chave se destina a concentrar a pesquisa em nosso foco de interesse que é o Big Data. Salienta-se que a omissão de palavras que não contém o termo estudado é fato comum em estudos bibliométricos.

Os dados coletados foram exportados em formato de arquivo TXT e analisados utilizando-se os recursos de planilha eletrônica (MS-Excel 2015).

Inicialmente foram recuperados 2746 registros contendo o termo de pesquisa no título entre os anos 2005 a 2015

Após esta ação na base Web of Science. Realizou-se a leitura dos títulos e resumo dos artigos para verificar o seu real alinhamento com a investigação em ação. A partir disso foram relacionados, depois de serem removidas as duplicatas e títulos que não continham a palavras chave, o número total de 2473 registros sobre Big Data.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi executada tendo como palavra chave no título o Big Data. Após a busca primária foi feito um refinamento na mesma base tendo como filtro no título a palavra Big Data e como editor o IEEE. A justificativa é ser o IEEE um relevante instrumento de informação para a comunidade científica e ter excelente qualidade de conteúdo.

Os resultados apresentados demonstram uma lacuna de pesquisa por não haver até o presente momento uma bibliometria no IEEE que faça análise sobre suas publicações em Big Data. Os achados demonstram que o IEEE possui forte publicação sobre o Big Data com 18% dos artigos com foco em Big Data encontrados na base Web Of Science.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa Bibliométrica realizada na base Web of Science tendo como foco artigos contendo o termo Big Data no título, apontam para os seguintes resultados:

Esta análise aponta para uma nova linha de pesquisa envolvendo os termos Big Data, sugerindo que os serviços a serem desenvolvidos promovem a interdisciplinaridade, a conectividade e acessibilidade dos dados aos usuários, facilitando a troca de informações e promovendo a troca de conhecimentos.

Os resultados abrem fronteiras para novas pesquisas envolvendo os termos em áreas como Engenharia de Produção, Marketing, Gestão Estratégica das Informações e Segurança de Dados.

Destaca-se a China e os EUA com 65% das publicações sobre Big Data.

O menor número de publicações sobre Big Data no IEEE a partir de 2014 em comparação com o aumento de publicações sobre o mesmo tema, em outros journals sugere oportunidade para nova pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados demonstram uma lacuna de pesquisa por não haver até o presente momento uma bibliometria no IEEE que faça análise sobre suas publicações em Big Data. Os achados demonstram que o IEEE possui forte publicação sobre o Big Data com 18% dos artigos com foco em Big Data encontrados na base Web Of Science. As pesquisas sobre big data ainda estão no seu início e este artigo pretende contribuir para a busca de novos achados que melhorem a compreensão sobre tão inovador tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSOFF, H. I.; McDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1993.
- APACHE SOFTWARE FOUNDATION, A. Powered by - Hadoop Wiki. Disponível em <http://wiki.apache.org/hadoop/PoweredBy> - Acessado em 3 de outubro de 2011
- BEUREN, I. M. Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2000.
- BOYD, Danah; CRAWFORD, Kate. Six provocations for Big Data . In: Symposium on the Dynamics of the Internet and Society. Oxford Internet Institute, 2013.
- BREITMAN K.; Big Data é indispensável ao pré-sal. Vcongresso Internacional Software Livre e Governo Eletrônico. (Consegi) Belém - PA, 2012. Em: https://gestao.consegi.serpro.gov.br/sala_imprensa/sugestoes-de-entrevistas/big-data-e-indispensavel-ao-pre-sal. Acesso em 10 de novembro 2013.
- CHEN, H. 2006. Intelligence and Security Informatics for International Security: Information Sharing and Data Mining, New York: Springer.
- DAVENPORT, T. H. 2006. Competing on Analytics, Harvard Business Review (84:1), p. 98-107.
- DEAN, J., GHEMAWAT, S. MapReduce: Simplified Data Processing on Large Clusters, 2004. Disponível em https://www.usenix.org/legacy/publications/library/proceedings/osdi04/tech/full_papers/dean/dean_html/. Acesso em 16 de outubro de 2014.
- DE DIANA, Mauricio; GEROSA, Marco Aurélio. Nosql na web 2.0: Um estudo comparativo de bancos não-relacionais para armazenamento de dados na web 2.0, USP. 2010.
- DOMINGUES, B. Seis passos que sua empresa deve seguir para confiar em Big Data em: <http://computerworld.uol.com.br/gestao/2013/08/07/seis-passos-que-sua-empresa-deve-seguir-para-confiar-em-big-data/> > Acesso em 06 de Dezembro de 2013
- GOLDMAN, Alfredo et al. Apache Hadoop: Conceitos teóricos e práticos, evolução e novas possibilidades. XXXI Jornadas de atualizações em informática, 2012.
- IBM, Big Data : at the speed of business, 2013 Em: <http://www-01.ibm.com/software/data/big-data/what-is-big-data.html> > Acesso em 12 de Novembro 2013.

IBM- What is Big Data ? Bringing Big Data to enterprise, 2011 www.ibm.com/software/data/bigdata
Acesso em 13 novembro de 2013

ISACA 2000, Executive Summary. ISACA – Information Systems Audit and Control Association & Foundation, 3rd Edition, 2000.

ISACA, Big Data : Impactos e Benefícios, ISACA, 2013 Em: <<http://www.isaca.org/Knowledge-Center/Research/ResearchDeliverables/Pages/Big-Data-Impacts-and-Benefits.aspx>> Acesso em 12 de Junho 2013.

ITGI.It Control Objectives. Rolling Meadrons: ISACA, 2008.

ITGI It Governance Institute: ISACA 2007.

KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. São Paulo: Atlas, 1996.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier, 2010.

LAUDON, K. C., LAUDON, J. Price. Sistemas de Informação Gerenciais. Pearson Prentice Hall, 2007.

LAGUNA, Fabrício (Ed.). Um guia para o corpo de conhecimento em análise de negócios (Guia Babok). IIBA, 2011.

LAURINDO, Fernando José Barbin et al. O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. Gestão & Produção, v. 8, n. 2, p. 160-179, 2001.

MACIAS-CHAPULA, César A.; RODEA-CASTRO, Irma P.; NARVAEZ-BERTHELEMOT, Nora. Bibliometric analysis of AIDS literature in Latin America and the Caribbean. Scientometrics, v. 41, n. 1-2, p. 41-49, 1998.

MCAFEE, A.; BRYNJOLFSSON, E.; Big Data The Management Revolution – Exploiting vast new flows of information can radically improve your company’s performance. But first you llhaveto change your decision-making culture. Business Review, edição outubro 2012.

MCAFEE, Andrew et al. Big Data . The management revolution. Harvard Bus Rev, v. 90, n. 10, p. 61-67, 2012.

PLIMPTON, J. S. AND DEVINE, D. K.. MapReduce in MPI for Large-Scale graph algorithms. Elsevier, Parallel Computing, 37:610–632. 2011

PLIMPTON, S., DEVINE, K. MapReduce-MPI Library Users Manual. Technical report, Sandia National Laboratories, USA, 2009.

RAJARAMAN, A., ULLMAN, J. D. Mining of massive datasets, Cambridge University Press. 2012.

RIDLEY, Gail; YOUNG, Judy; CARROLL, Peter. COBIT and its Utilization: A framework from the literature. In: System Sciences, 2004. Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on.IEEE, 2004.p. 8 pp.

SANTOS, G. S.; CAMPOS, F. C. Governança na oferta de serviços: modelo de outsourcing para provedores de tecnologia da informação - São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, I. M.; CAMPOS, F. C. NEW PERSPECTIVES USING BIG DATA: A STUDY OF BIBLIOMETRIC. 11^o CONTECSI – International Conference on Information Systems and Technology Management. USP, 2014.

SOUSA F. R. C., MOREIRA L. O., MACÊDO J A., MACHADO J. C Gerenciamento de Dados em Nuvem: Conceitos, Sistemas e Desafios 1 2 Universidade Federal do Ceará (UFC), 2009

SCHADT, EE ; LINDERMAN, MD; SORENSON, J; LEE, L;NOLAN, GP Cloud and heterogeneous computing solutions exist today for the emerging Big Data problems in biology Nature Reviews Genetics 12.3 (2011): 224-224.

SCHRAGE M. Big Data’s Dangerous New Era of Discrimination Harvard business review 2014

TAURION C. Cloud Computing: Computação em Nuvem: transformando o mundo da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. *Information processing & management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TRKMAN, P., MCCORMACK, K., DE OLIVEIRA, M. P. V., LADEIRA, M. B. The impact of business analytics on supply chain performance. *Decision Support Systems*, v. 49, n. 3, p. 318-327, 2010.

WAILEA, MAUI, H. I. Introduction to Big Data : Scalable Representation and Analytics for Data Science Minitrack 46th Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS) 2013.

ZOTT, Christoph; AMIT, Raphael; MASSA, Lorenzo. The business model: recent developments and future research. *Journal of Management*, v. 37, n. 4, p. 1019-1042, 2011.

ZIKOPOULOS, Paul; EATON, C. Understanding Big Data : Analytics for enterprise class hadoop and streaming data. McGraw-Hill Osborne Media, 2011.

**ANÁLISE E REESTRUTURAÇÃO DE COMPETÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO
NUMA EMPRESA DE TRANSPORTES DO INTERIOR DE SP**

Autor(es)

**SANETE IRANI DE ANDRADE
AMANDA SOARES VALLOTTO**

Orientador(es)

INTRODUÇÃO

Atualmente a competitividade no mercado de trabalho, em grande medida, relacionada intrinsecamente à busca do homem pelo saber e pelo desenvolvimento contínuo de habilidades. A era do conhecimento (vivida nos dias atuais) tem se fortalecido de forma surpreendente, revelando a necessidade de transformações contínuas, como requisito básico de sobrevivências para as organizações. O mercado torna-se cada vez mais exigente e estrategicamente coniventes com os propósitos de desenvolvimento do saber.

À medida que a separação das tarefas e segmentação dos processos de trabalho iniciados a partir do período taylorista-fordista, houve a codificação dos conhecimentos, a separação dos saberes através da concepção de métodos específicos, e da execução dos procedimentos embasados em instruções. Esta nova forma de trabalho segmentado, impôs aos profissionais a necessidade da especificidade do saber para determinada tarefa, com o objetivo de alcançar a excelência e a melhor atuação específica. (BARBOSA, 2005)

Neste contexto, há cada vez mais a busca das organizações por melhores resultados e aumento da produtividade, capacitando, treinando e retendo o capital intelectual existente na organização. Diante deste cenário, surgem as seguintes questões: como definir as características necessárias aos trabalhadores? Como saber os requisitos e potenciais de cada um?

Nas circunstâncias atuais a identificação/avaliação de competências tem um papel fundamental, utilizada como uma ferramenta altamente eficiente, quando bem estruturada e aplicada, possibilitando conhecer as características necessárias para ocupação de cada cargo, bem como as pessoas que trabalham na organização. Com isso, pode-se desenvolvê-las ou aplicá-las de forma correta, a partir das características em comum com os cargos.

A gestão por competências possibilita identificar de forma sistêmica as competências essenciais para a realização das tarefas, ocasionando com isso, o desenvolvimento organizacional. Para tanto há a necessidade de avaliar os funcionários, com o intuito de alinhar o saber expresso em competências individuais e as competências organizacionais que constituem os cargos presentes na empresa. Este processo permite diminuir gaps (lacunas) e aumentar as possibilidades do crescimento organizacional, bem como desenvolver o indivíduo dentro da organização, seja nos aspectos pessoais ou profissionais.

OBJETIVOS

Propor uma atualização das competências exigentes nos cargos de determinados departamentos da organização, proporcionando maior conhecimento dos potenciais existentes e necessários às funções

DESENVOLVIMENTO

A avaliação por competências busca identificar as potencialidades a serem desenvolvidos, induzindo também, as revisões na estratégia organizacional, no mapeamento de competências e nos processos de captação e desenvolvimento, dentro de uma abordagem sistêmica. Há ainda a possibilidade de retribuição e reconhecimento da organização, mediante aos resultados destas avaliações; esta estratégia é adotada por organizações com o objetivo de premiar de forma diferenciada as pessoas, equipes ou unidades produtivas que mais se destacaram e com isso motivar as pessoas e fazer com que as competências apresentadas sejam mantidas e aprimoradas. Através da avaliação torna-se possível identificar o grau de desempenho do indivíduo, que ocorre quando um executante utiliza uma ação ou competência em uma determinada situação, para atingir os resultados esperados. A partir disso, as pessoas nas empresas podem ser avaliadas mediante a competência que expressam ou através dos resultados advindos dessas competências. (BRANDÃO, 2012).

A avaliação por competências pode ser realizada através do método de observação no trabalho e apresentada através de indicadores por competência individuais importantes para a organização. Para Gramigna (2007) utilizando-se de escalas específicas, pode-se saber o quanto o comportamento apresentado se aproxima ou distancia do desejado, identificando os gaps (lacunas) presentes na atuação dos funcionários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas trinta e cinco entrevistas entre os funcionários e seus respectivos departamentos. Mediante o processo de entrevista dos funcionários e da análise das competências já descritas pela organização, pode-se promover o levantamento de dados e descrever as competências atualizadas. Para isso optou-se por manter o método de descrição das competências existente na organização, conhecido como CHA: conhecimentos, habilidades e atitudes, citado anteriormente com base no autor Cabone (2009). Outros autores estudam este método e acreditam na eficácia da ferramenta, visto que a partir do acúmulo de informações forma-se o conhecimento, a transformação deste conhecimento em ação resulta na habilidade, e atitude de “querer ser” e “querer agir” vinculada aos valores do indivíduo, formam as competências para o trabalho. (CARVALHO, 2008)

Também, com o processo de entrevistas, não foi notada resistência em meios aos participantes, todos contribuíram com as informações necessárias ao processo. Tornou-se nítida a proatividade dos funcionários e aceitação do proposto, querendo contribuir com o mesmo. O que ainda denota a vontade de mudança presente no coletivo, conscientes da importância do saber e do desenvolvimento de suas capacidades mediante aos processos existentes na organização.

Foram identificadas competências similares e aparentes na grande maioria dos cargos, sendo estas: “Atendimento ao Cliente”, “Análise Preliminar dos Riscos”, “Atitude”, “Comunicação”. Deste modo, comparando estas informações com a missão, visão, valores e objetivo da organização estudada, torna-se evidente a relação entre eles. Partindo do pressuposto de que o objetivo da transportadora esta na valorização do cliente, a competência “Atendimento ao Cliente” ganha destaque junto a “Comunicação”, estimulando os funcionários ao bom atendimento, de forma a promover a qualidade dos serviços. Outra evidência da relação entre eles também ocorre com a competência “Análise Preliminar dos Riscos”, adequada aos valores de segurança, atuando na prevenção a acidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de avaliação de desempenho através das competências atualizadas, possibilitou a real avaliação dos funcionários mediante as competências necessárias a função, de modo a promover o aperfeiçoamento destes, no que diz respeito a capacitação através de treinamentos. Deste modo, serviu como base para o desenvolvimento humano na organização, com a divisão de conhecimentos, habilidades e atitudes, aperfeiçoou o processo de identificação das potencialidades a serem desenvolvidas nos trabalhadores.

Pode-se concluir que a organização ganhou força estratégica, apresentando maior conhecimento do perfil de seus cargos, de modo a permitir que potenciais sejam aprimorados e melhor aplicados institucionalmente. Com isso, também levou a maior motivação por parte dos trabalhadores, os quais se sentiram integrados a organização mediante ao processo de entrevistas e atualização de suas competências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? In: ENANPAD, 24, São Paulo, 1999.

GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de Competências e Gestão dos Talentos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CARVALHO, Ieda Maria Vecchioni. PASSOS, Antonio Eugenio Valverde Mariani. SARAIVA, Suzana Barros Corrêa. Recrutamento e Seleção por Competências. Rio de Janeiro, Editora: FGV, 2008.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: A CRIANÇA PEQUENA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Autor(es)

FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA

Orientador(es)

MARIA NAZARÉ DA CRUZ

INTRODUÇÃO

No limiar dos sentidos

É curioso observar as crianças no contato com a obra de arte (dança, teatro, fotografia, escultura, quadros, instalação, música), e o que para os olhos da/o adulta/o representa ser óbvio para os olhos das crianças e suas percepções “ganham” outra perspectiva pela admiração, novidade e estranhamento diante da produção artística, ou seja, uma “apreciação” diferenciada.

Nesta perspectiva é pertinente discutir em contexto teórico, os modos como às crianças atribuem sentido na vivência com a arte, e os modos como essa experiência, com a recepção estética às afetam. E esse contexto de sentido, que será apresentado a partir da perspectiva do referencial teórico histórico-cultural, exclusivamente dos aportes de Vigotsky (2009), possibilitará compreender a construção da relação da criança pequena com a arte.

Esse breve estudo, da formação cultural estética da criança, propõe principalmente contribuir no campo educacional, que como revela Guedes (2015), a experiência com a arte na pequena infância e especificamente na educação infantil é um tema que aos poucos vem sendo discutido no campo educacional, e que se pode perceber uma ênfase maior nos últimos dez anos, principalmente com a produção de diversos documentos elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que visa uma educação infantil de qualidade. Segundo a mesma autora, estudos de diferentes enfoques têm colaborado para se pensar a importância da experiência com a arte e suas linguagens na educação infantil.

OBJETIVOS

Partindo de uma perspectiva do conceito de significado e sentido nos escritos de Vigotsky, objetiva-se demonstrar teoricamente indícios de como às crianças pequenas atribuem sentido na vivência com a arte, e os modos como essa experiência com a recepção estética às afetam.

DESENVOLVIMENTO

Pensar a criança pequena do ponto de vista Histórico-Cultural

Para pensar a criança pequena me aproprio da concepção de criança, sobre o alicerce da Lei que orienta a prática docente, que esta de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança é um: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (p.12).

Esta forma de pensar a criança pequena também é assumida pela Teoria Histórico-Cultural, que vê e pensa esse sujeito de pouca idade inserida desde seu nascimento em um mundo constituído por

costumes, formas de ser e fazer as coisas, isto é, introduzido numa cultura produzida historicamente (PINO, 2000). Mas toda esta construção histórica e cultural esta externa as crianças, ao mesmo tempo se pararmos pra pensar que as coisas se modificam constantemente, neste sentido, necessitamos da relação com o outro como mediador para entendermos o que acontece ao nosso redor e tornamos parte do grupo social ao qual pertencemos.

A criança, sujeito de direito, nasce pertencendo a uma classe social, que tem uma determinada língua, que possui costumes expressões, por sua vez não se apropria desse processo de forma passiva, mas ativa e capaz, pois de acordo com Góes (1991), “Não se trata, pois, de um sujeito passivamente moldado pelo meio” (p. 21), e também não se entende uma formação individual, independente da mediação social, caracterizando o espontaneísmo, nesse sentido é pensar o sujeito nem como ser passivo nem apenas ativo, mas um ser interativo (GÓES, 1991, p. 21).

Ao assumirmos essa capacidade da criança pequena, na perspectiva da Teoria Histórico-cultural de sujeito que interage com seu meio e na relação com outro, fundamenta e permite olhar para a criança disposta a experimentar e investigar os espaços e os materiais que estão ao seu entorno, assim como criar situações de relações com o outro, e a possibilidade de produzir explicações a cerca de acontecimentos e situações vivenciadas.

Nessa perspectiva, compreender a mediação como rico processo de relação entre os sujeitos é compreender, de acordo com os pressupostos vigotskyanos, que as pessoas são e estão situadas e constituídas historicamente, e isto se dá por meio da linguagem na organização e constituição dos processos de pensamento, pois é pela linguagem que as pessoas se relacionam não apenas entre si, mas com o espaço, com a história, apropriando-se da cultura (VIGOTSKY, 2009).

As crianças estão envolvidas por um mundo constituído por um imenso conjunto de sentidos e significados, que foram produzidos historicamente, e vão se apropriando desses sentidos conforme se envolvendo com os “outros” e participa das ações e práticas culturais, e por meio destes produzem formas de compreender o mundo. As análises de Vygotsky em relação às crianças, nos ajuda a compreender que essas não nascem em um mundo “natural” e nem pronto, ou seja, iniciam sua vida envolvida por objetos e fenômenos construídos por gerações que a antecede. (CRUZ & FONTANA, 1997).

Na obra desse autor, é preciso ressaltar a questão da linguagem, e, a relação desta com a noção de signo, sentido e significado, pois considerada o meio mais importante de comunicação constituída socialmente pela a humanidade. Vigotsky, em “Pensamento e Linguagem” (2009), expõe sobre a centralidade do signo, que por sua vez tem a função de nos orientar internamente através da representação, e tendo no significado da palavra “a forma mais simples do pensamento e da linguagem” (p.398), ou seja, o significado é fenômeno do pensamento generalizado.

E no que tange a perspectiva do pensamento e da linguagem, estes tem um fluxo, um movimento que é o processo de significação de dupla referência: o significado e o sentido.

Relações entre sentido, arte e brincadeira

Em seu livro “A construção do pensamento e da linguagem” de 1934, Vigotsky (2009) aborda a relação do pensamento e a palavra como um processo vivo, que inicialmente não está formada, mas vai se constituindo ao longo do desenvolvimento humano. Neste estudo o autor se preocupa em explicar o aspecto interno da palavra, denominada significado. A palavra inicialmente esta fora da criança pequena que gradativamente vai internalizando, e neste processo, ela também internaliza seu significado, que é uma unidade generalizante da palavra que se expressa no ato verbal do pensamento refletindo a realidade diferentemente daquela do campo das sensações e percepções imediatas.

Entender na perspectiva histórico-cultural que o significado, caracterizado como unidade da palavra, uma generalizada da realidade, é perceber que a palavra sem significado é um som vazio. E que aquela é um fenômeno tanto do pensamento, pois se realiza na palavra, quanto da linguagem.

As crianças estão envolvidas por um mundo constituído por um imenso conjunto de significados, que foram produzidos historicamente e culturalmente, e aos poucos vão se apropriando desses sentidos conforme se envolvendo com os “outros” e participa das ações e práticas culturais. Por meio destes

produzem formas de compreender o mundo principalmente por estarem envolvidas por objetos e fenômenos construídos por gerações que a antecederam.

Assim, o significado coaduna algo historicamente construído, porém é relevante destacar que a ideia do pensamento generalizante na investigação de Vigotsky, sobre a teoria do pensamento e da linguagem, é a existência da mutabilidade do significado da palavra. Este é um fato que ocorre no “processo de desenvolvimento da criança” e também “sob diferentes modos de pensamento”, e “é antes tudo uma formação dinâmica que estática” (1934/2009, p. 408).

É baseado no conceito sobre a dinamicidade do significado que a concepção de “sentido” emerge na teoria de Vigotsky como traço primordial dos estudos da relação do pensamento e da linguagem. Esta relação é demonstrada pelo autor como possibilidade de particularizar a relação entre a linguagem interior, voltada à própria criança, e linguagem exterior, o outro.

A palavra aparece inserida em diferentes contexto e evento, e é exatamente na participação desses diferentes momentos é que vai possibilitar o enriquecimento do sentido.

Essa dinâmica para a criança pequena se configura diferente, pois aprender o significado da palavra para ela é compreender as propriedades do objeto que nomeia presente também na primeira infância onde a palavra é um ente íntimo do objeto, mas na idade pré-escolar ao brincar- não só, mas na brincadeira com mais frequência- a criança exercita essa relação utilizando de um processo de “transferência”, que está na direção de separar o significado da palavra do objeto real e transferi-la ao um pivô que recebendo as características do objeto que conservam um significado “ganhando” um novo sentido (VIGOTSKY, 1933/2008, 1934/2009).

Desta forma, na brincadeira, a criança cria a seguinte estrutura sentido/objeto, em que o aspecto semântico, o significado da palavra, o significado do objeto, é dominante e determina seu comportamento (VIGOTSKY, 1933/2008, p.31).

O autor acrescenta que na brincadeira a criança carrega na ação o significado e o separa do seu objeto real conduzindo este no campo dos sentidos, nessa perspectiva o ato de brincar é permeado pela emancipação da palavra em relação ao objeto, porém continua com característica do objeto real.

A brincadeira da criança pequena, na esteira dos sentidos e significados, também se relaciona com a sua aproximação com a arte por força da imaginação. O jogo dramático, a literatura, a narrativa e o desenho do ponto de vista de Vigotsky (1930/2009) se presenciam na imaginação criadora da criança de forma sincrética, tendo na brincadeira sua raiz comum e arquitetônica da criação artística.

Constantemente nos deparamos com criações das crianças que esta permeada por vestígios da brincadeira, ou se originando da mesma, e que seu núcleo se constitui pelas experiências vivenciadas pelas crianças.

Nas suas fantasias a criança também projeta a possibilidade de encarna suas sensações em relação as suas impressões, que a afetou emocionalmente e afetivamente, em imagens e atuação.

Smolka (2009, p.98), comenta que a fantasia tem no corpo a cumplicidade de materializar as imagens diversas experienciada, e características de outras situações. Ou seja, a realização do roteiro imaginativo.

As crianças atuam numa rica relação entre a arte e a brincadeira, se apropriando de variados tipos de criação, seja pelo viés da sua própria elaboração ou no contato da criação do outro, e especificamente aquele que produz a arte: o artista.

Na criação infantil podemos observar uma maior aproximação com a arte dramática, pois a criança ao encarnar seus processos imaginativos exhibe uma profusão de manifestações: narrativas, interpretações, expressões corporais, ritmos. Pois de acordo com Vigotsky (1930/2009), a influência das imagens literárias contadas pelas/os adultas/os contagiam e “alimentam” suas brincadeiras ficando claro muitas vezes o estilo literário (contos de fada, aventura, animação).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao assumirmos essa capacidade da criança pequena, na perspectiva da teoria histórico-cultural, na relação com a arte, permite olhar para a criança como um ser disposto culturalmente a investigar, experimentar e se apropriar das “coisas” do mundo, assim, como criar situações de relações com o mundo e a possibilidade de produzir explicações a cerca de acontecimentos e situações vivenciadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte possibilita o inesperado e inusitado e abre espaço para a elaboração e criação de sentidos pela imaginação e fantasia. Assim, ainda que as reflexões apresentadas necessitem continuidade, os argumentos pontuados podem gerar algumas considerações, porém a vontade é que gere novos debates e leituras.

Dentre essas condições apresentadas é importante compreender que as relações sociais pela vivência e formação cultural produzem as linguagens, permitindo apropriação dos sentidos e significadas.

No que concerne à implicação desse conceito para pensar o que vem sendo pensado e organizado para os tempos e espaços da educação infantil, não só para que se leve em conta o que frequentemente vem acontecendo em seu cotidiano, e trazem essa questão com a dimensão com a obra de arte, mas também seus dinamismos, emergências e diversidade, tendo como pressuposto, a elaboração de sentidos em processos dialéticos de estabilidade e instabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica Diretoria de Currículos de Educação Integral. Brasília: MEC,SEB, DICEI, 2013.

Cruz, Maria Nazaré da. Fontana, Roseli. Psicologia e trabalho pedagógico. Atual. São Paulo, 1997.

GÓES, Maria Cecília. A natureza social do desenvolvimento psicológico. Cadernos Cedes, Campinas, n.24, 1991, p.17-24.

GUEDES, Adrienne Ogêda. VIERA, Nuelna Gama. SILVA, Greice Duarte de Brito. Uma experiência de pesquisa-formação de professores da educação infantil: Arte de ver, experimentar e ressignificar as práticas. In. ANPED, GT. 24. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT24-4500.pdf>. Acesso em: 23/12/2015.

PINO, O social e o cultural na obra de Lev Semenovich Vigotsky. Educação e Sociedade. Campinas, p.45-78, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza. Apresentação e comentários. In: Lev Semionovich Vigotsky/ Imaginação e criação na infância. São Paulo, Ática, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e palavra. In. A construção do pensamento e da linguagem. tradução Paulo Bezerra, 2º ed. Martins Fontes, 2009.

**ESPIRITUALIDADE E CULTURA ORGANIZACIONAL:
UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**

Autor(es)

WANDERSON DA SILVA DAMIAO

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

A espiritualidade, enquanto fenômeno que se manifesta no contexto organizacional, tem sido objeto destacado de pesquisa das mais diversas áreas desde a década de 1990. No campo teórico, existe razoável consenso em defini-la como conjunto de valores construídos a partir de contextos socio-culturais e históricos, de modo a oferecer ao trabalhador oportunidade para realizar um trabalho significativo, ou seja, uma espécie de transcendência vivenciada no processo de trabalho.

Confirmar se existe ligação entre a prática da espiritualidade no trabalho com a cultura organizacional, possibilita a identificação das características das empresas com maior tendência a desenvolver altos índices de espiritualidade no ambiente de trabalho, bem como a auto avaliação das organizações sobre o que necessitam melhorar para o desenvolvimento da espiritualidade no ambiente de trabalho.

Compreender os aspectos e os elementos da cultura organizacional, possibilita a compreensão da prática da espiritualidade no ambiente de trabalho enquanto uma dimensão cultural (GIACALONE; JURKIEWICZ, 2003).

A organização pode ser entendida como uma cultura, quando os indivíduos que dela participam, exercem um papel ativo na construção da realidade organizacional e no desenvolvimento de interpretações compartilhadas para as experiências internas da organização (SMIRCICH, 1983), porém, a cultura também pode ser entendida como uma variável da organização, a qual pode ser utilizada como estratégia e estrutura, para que os dirigentes a utilizem como forma de controle para alcançar os objetivos organizacionais (FREITAS, 2010). Portanto, a cultura pode apresentar-se como algo que a organização é, como também como algo que a organização tem, dependendo da forma como ela se desenvolve (SMIRCICH, 1983; FREITAS, 2010).

Oliveira (2001) ao desenvolver um estudo sobre a cultura organizacional apresentou os valores humanos básicos, mencionando que esses fazem parte das exigências humanas universais, visto que esses valores resultam em motivação para ação dos indivíduos na sociedade.

Schwartz e Bilsky (1987) definiram oito domínios motivacionais de valores, sendo eles: prazer, segurança, poder social, realização, autodeterminação, prossocial, conformidade restritiva e maturidade. Schwartz (1992), prosseguindo nas pesquisas da teoria do conteúdo e estruturas universais dos valores humanos, definiu onze tipos motivacionais de valores: hedonismo, segurança, poder, autodeterminação, benevolência, universalismo, conformidade, tradição, estimulação e espiritualidade.

OBJETIVOS

O estudo na forma de ensaio teórico, teve por objetivo, analisar se a espiritualidade e a cultura organizacional, são fatores de possível relação no campo teórico e prático

DESENVOLVIMENTO

Embora se considere a premissa de que não é possível esgotar a compreensão sobre o assunto, será analisado as considerações de diferentes autores, pois o ensaio teórico enquanto método científico, não busca estabelecer respostas afirmativas, mas suscitar reflexões que possibilitem a análise e conclusões por parte do leitor (BERTERO, 2011; MENEGHETTI, 2011a; POUPART et al., 2014).

A técnica é apropriada para os objetivos pretendidos, visto que se é necessário refletir a possível relação entre espiritualidade e cultura organizacional. No ensaio, o foco não está nas buscas por respostas verdadeiras, mas sim em perguntas que permitam aprofundar a reflexão sobre algo investigado. Dessa forma o destaque do ensaio não está na metodologia, mas na capacidade reflexiva para entender a realidade (MENEGHETTI, 2011a). Não diferente que qualquer outro método científico, o ensaio teórico precisa ser aderido quando considerado ideal para se pesquisar algo que o método seja capaz de trazer o entendimento adequado (POUPART et al., 2014).

Considerando que o ensaio teórico é um texto para discutir determinado tema, de relevância teórica e científica, com bases teóricas (BARROS, 2011; BERTERO, 2011; MENEGHETTI, 2011a, 2011b; POUPART et al., 2014), abordou-se as considerações de Giacalone e Jurkiewicz (2003), Smircich (1983) e Freitas (2010) de forma dialética e reflexiva. Tais autores contribuíram para a reflexão do assunto proposto e embasamento teórico que levaram aos resultados, discussões e conclusões apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreendendo que os valores organizacionais fazem parte da cultura organizacional (FREITAS, 2010), e esses surgem dos valores pessoais dos indivíduos da organização (SMIRCICH, 1983), seja ele o fundador ou os fundadores, ou ainda, os colaboradores, uma organização pode ser favorável ou desfavorável à prática de espiritualidade no ambiente de trabalho (GIACALONE; JURKIEWICZ, 2003; GULL; DOH, 2004), devido sua cultura organizacional que pode contribuir para maiores ou menores índices de espiritualidade no trabalho.

O atrelamento dos valores pessoais aos organizacionais, ocorrem em um primeiro momento pelas ideologias propagadas pelo fundador ou fundadores, incorporadas na cultura da organização e assimiladas pelos colaboradores (FREITAS, 2010). Em um segundo momento, no processo de assimilação dos colaboradores, os valores passam a serem negociados, de forma que podem ser aceitos, negados ou modificados (SMIRCICH, 1983). Em um terceiro momento, os colaboradores podem inserir valores pessoais à cultura organizacional, caso a organização conceda essa liberdade (SMIRCICH, 1983).

Concluindo, a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ser um valor negociável na cultura organizacional, entre gestores e colaboradores (FREITAS, 2010; SMIRCICH, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre espiritualidade no trabalho e cultura organizacional é algo possível, de forma que a prática da espiritualidade pode ser apoiada pela a cultura de uma organização. Logo, um indivíduo que gostaria de desenvolver e praticar sua espiritualidade, poderia encontrar apoio em uma organização que em seus valores organizacionais tenha a dimensão incluída. Isso justifica a expressão “espiritualidade no ambiente de trabalho”, visto que o termo espiritualidade, deixou de ser uma prática de exclusividade dos ambientes religiosos ou dos próprios religiosos em si (indivíduos), e também passou a ser uma prática empresarial. Pesquisas tem demonstrado os benefícios da espiritualidade no ambiente de trabalho, tais como, diminuição do stress, melhoria no desempenho e comprometimento profissional, entre outros.

Sugere-se para futuras pesquisas, a identificação das estratégias de implantação e manutenção da dimensão de espiritualidade na cultura das organizações, visto que existem benefícios humanos e organizacionais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, K. S. M. DE. Réplica 1 - O que é um Ensaio ? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 333-337, 2011.
- BERTERO, C. O. Réplica 2 - o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011.
- CAPLAN, S. Using focus group methodology for ergonomic design. Ergonomics, v. 33, n. 5, p. 527-33, 1990.
- FREITAS, M. E. Cultura Organizacional: evolução crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- GIACALONE, R.A.; JURKIEWICZ, C.L. (Eds). Handbook of Workplace Spirituality and Organizational Performance, M.E. Sharpe, New York, NY, 2003.
- GULL, G.; DOH, J. The Transmutation of the Organization: Toward a More Spiritual Workplace, Journal of Management Inquiry, 13 (2): 128-139, 2004.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011a.
- MENEGHETTI, F. K. Tréplica - o que é um ensaio-teórico? Tréplica à professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao professor Carlos Osmar Bertero. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 343-348, 2011b.
- OLIVEIRA, A. F. Cultura Organizacional. In: SIQUEIRA, M. M.; JÚNIOR, S. G. OLIVEIRA, A. F. (Org.) Cidadania, justiça e cultura nas organizações: estudos psicossociais. São Bernardo do Campo: UMESP, 2001. p. 164 - 240.
- POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a universal structure of human values. Journal of Personality and Social Psychology, 1987.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em Zanna, M., Advances in Experimental Social Psychology (pp 1-65). Orlando: Academic, 1992.
- SMIRCICH, L. Concepts of culture and organizational analysis. Administrative Science Quarterly, Johnson Graduate School of Management, Cornell University, v. 28, n. 3, p. 339 - 358, Sep. 1983.

**DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO DE LINGUAGENS:
(RE) CONFIGURAÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MEDIADAS
PELOS LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS (OU MULTIMODAIS)
E PELA CIBERCULTURA CRÍTICA**

Autor(es)

RAQUEL CONSTANCE OTAVIANO

Orientador(es)

GLAUCIA ULIANA PINTO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu de inquietações quanto à concepção de letramento na época de minha primeira graduação em 2005. O termo - relativamente “novo” - era uma possibilidade de pesquisar a linguagem enquanto sistema de comunicação e o uso que se faz dela, ou seja, a partir das práticas de leitura e escrita que rodeiam as relações comunicativas das práticas sociais, tipos de interação verbal, os gêneros do discurso e os tipos de atividades, considerando o contexto sociocultural dos participantes da enunciação.

Com o passar dos anos e com a revolução tecnológica (ou cibernética), o significado de letramento ganhou novas concepções, uma vez que a cibercultura tem sido determinante nas relações sociais, assim como tem marcado discursos e práticas. Neste cenário, encontramos diferentes modalidades de linguagens - escritas, faladas e audiovisuais. Porém, mesmo com mudanças tão profundas, a teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2014, 2016) “não somente ainda é potente para a análise desses enunciados, como talvez nunca tenha encontrado expressão tão clara de seus mecanismos dialógicos” (ROJO, 2015, p.116).

OBJETIVOS

O projeto visa propor possibilidades de práticas colaborativas de escrita (PINHEIRO, 2011; 2015) no ensino de língua materna, contemplando atividades de leitura e produção textual multimodal, amparadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) sob o aspecto do letramento multissemiótico (ou multimodal), de uma perspectiva crítica e promissora em termos de apropriação pelo aluno da linguagem escrita. Mas como favorecer os processos de aprendizagem da leitura e escrita de multilinguagens considerando o uso das TDICs em sala de aula, de maneira que a escola possa atuar na promoção e qualificação dessa participação multiletrada na hipermodernidade? Como a introdução de práticas colaborativas pode auxiliar no desenvolvimento dos multiletramentos de maneira que possibilite reflexões críticas, usos criativos desses multimeios e apropriação da linguagem?

Tais questionamentos se fazem essenciais ao considerarmos que a escola ocupa um papel específico e fundamental no processo de ensino-aprendizagem de transmitir conhecimento e não apenas informação, pois, segundo Duarte (2012, p.1032), “a escola precisa transmitir sistematicamente, pelo ensino, os conhecimentos, ao passo que as informações podem ser obtidas pelos alunos sem a mediação do professor”, uma vez que “é por meio das abstrações que a humanidade conhece, explica e representa a realidade social e natural. Ao possibilitar aos alunos o acesso às abstrações científicas, artísticas e filosóficas, a escola permite que esses alunos dominem referências indispensáveis para a análise crítica do mundo no qual o aluno vive e da concepção de mundo que serve de mediadora em suas relações com esse mundo (DUARTE, 2006, p.617).

DESENVOLVIMENTO

A revolução cibernética acarretou transformações nas relações comunicativas das práticas sociais, nas interações verbais, nos enunciados, mas, principalmente nos gêneros discursivos, nos textos: “estamos chamando de “textos” – sejam eles orais, escritos ou multimodais – os enunciados concretos que ocorrem sempre se valendo, de diferentes maneiras, dos gêneros para dizer o que têm a dizer (discurso) e permitir a interação com os outros” (ROJO, 2015, p.32). Entretanto, há no interior destas práticas, determinadas intenções que, de fato, nos remete a concepção bakhtiniana de autoria, preconizando a visão do autor quanto à importância das apreciações valorativas (ou juízos de valor) “entre tema do enunciado e interlocutores”, considerando-as como “o elemento mais importante da vontade enunciativa do falante que se realiza antes de tudo, na escolha de um gênero do discurso” (ROJO, 2015, p.77-78). Ora, se um dos mais importantes elementos da vontade enunciativa do falante é a escolha do tema do enunciado e, conseqüentemente, a escolha do gênero do discurso - exatamente por serem intrínsecos a ele seus juízos de valores- é fundamental pensarmos em práticas pedagógicas que abordem a diversidade cultural e de linguagens dentro da escola, cujo espaço deveria destacar e favorecer uma abordagem pluralista das culturas, já que vivemos numa época marcada por atitudes cruéis, preconceituosas e de total intolerância na convivência com a diversidade cultural. De fato, esse me parece ser o grande dilema da escola da sociedade do século XXI: vivemos, ao mesmo tempo, num contexto de fatores de diversidade local e conectividade global, porém não pensamos em práticas que sejam apropriadas a todos. Pensando nesse contexto contraditório, Saviani (2011, p. 309) afirma:

“Na verdade, parece que a denominação de “sociedade do conhecimento” não é apropriada para caracterizar a época atual. Melhor seria, talvez, falar-se em “sociedade da informação”. Isso porque conhecimento implica a capacidade de compreender as conexões entre os fenômenos, captar o significado das coisas, do mundo em que vivemos. E hoje parece que quanto mais informações circulam de forma fragmentada pelos mais diferentes veículos de comunicação, mais difícil se torna o acesso ao conhecimento que nos permitiria compreender o significado da situação em que vivemos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O mundo globalizado e conectado transformou as relações sociais, de trabalho, comunicação, educação e aprendizagem, fazendo com que ganhassem novos rumos, novas práticas, novos significados. Por outro lado, isso implica também afirmar que, embora a sociedade mude e experimente desafios mais complexos com a chegada da Web 3.0, a educação formal ainda continua, em sua maioria, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático e pouco atraente. A escola precisa aprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora e estimulante. E é exatamente aqui que a Educação 3.0 entra em cena: a integração entre os currículos e o uso efetivo das diversas tecnologias poderá tornar o processo de ensino e aprendizagem muito mais flexível, integrado e inovador.

Ensinar é um processo social inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis e, de modo geral, deveria acompanhar tais mudanças, principalmente as relacionadas aos meios de comunicação de massa e as novas tecnologias de comunicação e informação, as quais ganharam novas perspectivas e configurações, e, quando inseridas em sala de aula, apontam para a possibilidade de novas aprendizagens tanto cognitivas quanto pessoais, oferecendo ao sujeito a possibilidade de interação com processos de aprendizagens diversos.

É possível afirmar que, no caso das nossas salas de aula, a mistura de culturas e raças já passa há algum tempo despercebida – ou propositalmente ignorada -, uma vez que, muitas vezes, a nossa prática não condiz com a nossa fala. Portanto, é essencial pensarmos numa “apropriação múltipla de patrimônios culturais” a fim de abrir “possibilidades originais de experimentação e de comunicação [e por que não produção – grifo meu], com usos democratizadores” (GARCÍA CANCLINI, 2008[1989]:308 apud ROJO, 2012, p.16).

Isso envolve, sem dúvida, letramentos críticos, ou seja, a “transformação do ‘consumidor acrítico’ – se é que de fato ele existe – em analista crítico e, para isso, caminharíamos para uma pedagogia dos

Multiletramentos. (...) O trabalho da escola estaria voltado para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar os discursos e significações, seja na recepção, seja na produção” (ROJO, 2012, p.28). E esse trabalho somente é possível através da intervenção de um professor, dentro do espaço escolar. Duarte (2012, p.1032) explica:

Quando o indivíduo é levado, pelo ensino, a realizar uma atividade mental em relação a esse conhecimento socialmente existente, ele se apropria da atividade intelectual acumulada e estruturada no conhecimento que esteja sendo objeto do trabalho educativo. (...) Esse é um aspecto importante que põe por terra a ideia de que alguém se relacione com o mundo de maneira direta. A rigor, não existe relação entre um indivíduo e a sociedade que não seja mediada por alguma forma de atividade de outros seres humanos.

Nesse contexto de criação, é inevitável pensar na concepção dialética de linguagem de Bakhtin, a qual vê “o homem como sujeito falante, como autor, portanto como produtor” (FREITAS, 1994, p.104). Para BAKHTIN (2009, p.121), “o centro organizador de toda enunciação não é interior, mas está situado no meio social que envolve o indivíduo”. Dessa forma, é possível pensar nos já mencionados professores e alunos produtores de seus textos a partir das práticas pedagógicas que ressignifiquem o estudo da língua tal como ela é: viva, mutante e a partir da expressão material dos falantes, pois como ele argumenta, “só há compreensão da língua dentro de sua qualidade contextual; só no contexto real de sua enunciação se torna possível a concretização da palavra”. (ibidem, p.124)

Conforme afirma BAKHTIN (ibidem), “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta”. Não pensarmos em práticas pedagógicas que tragam para a sala de aula o caráter de unidade social inerente à língua, corre-se o risco de voltarmos o ensino de língua materna para o estudo fragmentado, sob a forma do objetivismo abstrato como um objeto externo, ou seja, a língua será “ensinada como um conjunto de códigos sem vida e sem significação, necessitando, também, ser decifrada” (FREITAS, 1994, p.105), apenas preocupando-se com o aspecto material (fonético, gramatical, sintático) da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado em BAKHTIN (2009, p.124), a língua vive e é mutável, isso implica considerar que da mesma forma seus falantes também o são e também são os responsáveis pelos fatores que produzem diferenças na língua: os principais são os fatores geográficos, de classe, de idade, de sexo (ou gênero como dizem atualmente!), de etnia, de profissão etc. Em síntese, não existe língua imutável. Sendo assim, as práticas pedagógicas devem, sim, acompanhar o ritmo e as práticas sociais de maneira que o ensino da língua materna na norma padrão seja privilegiado e favorecido, lembrando que aprender uma língua não significa aprender gramática, necessariamente, embora seja, sim, necessário. O importante é equilibrar os “critérios de importância, dando mais espaço às aulas de literatura e de interpretação (e por que não de produção) de textos” (POSSENTI, p.56). Também não se trata de reprimir a análise e reflexão da língua, mesmo porque refletir e pensar sobre a língua é uma das atividades principais dos falantes; trata-se apenas de “reorganizar a discussão, as práticas, alterar as prioridades” (ibidem).

Seguindo esse direcionamento o trabalho de pesquisa aprofundará as compreensões acerca das questões apresentadas e dos autores que as legitimam, com o intuito de traçar caminhos possíveis para uma formação integral de maneira que seja mais próxima da realidade das práticas da sociedade do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Hucitec, 16^a ed. 2014.
_____. Trad. Paulo Bezerra. *Os Gêneros do Discurso*. São Paulo, Editora 34, 2016.

- _____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo, Hucitec, 1988 [1975].
- BRAIT, Beth. Bakhtin – Conceitos-Chave. São Paulo, Contexto, 2005.
- DUARTE, Newton. A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 32, n. 3, p. 607-618, Dec. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso 19 ago 2016.
- FERREIRA, Benedito de Jesus Pinheiro; DUARTE, Newton. O lema aprender a aprender na literatura de informática educativa. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 121, p. 1019-1035, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000400006&lng=pt&nrm=iso>. acesso 19 ago 2016.
- FREITAS, Maria Teresa de A. O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. Campinas, Papirus, 4^a ed., 1994.
- _____. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação. São Paulo, Ática, 3^a ed., 1996.
- _____. Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte, Autentica, 2009.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. São Paulo, Martins Fontes, 5^a ed. 2013.
- _____. O Texto na Sala de Aula. São Paulo, Ática, 1997.
- _____. Aprender e Ensinar com Textos de Alunos. São Paulo, Cortez, 7^a ed., 2011.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura – teoria e prática. Campinas, SP. Pontes, 15^a ed., 2015.
- _____. Texto e Leitor – Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP. Pontes, 15^a ed., 2013.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. Educação e Letramento. São Paulo, Ed. UNESP, 2004.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo, Ed. Scipione, 5^aed., 2010.
- PINHEIRO, Petrilson A. Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola. Campinas: [s.n.], 2011.
- _____. Colaboração/Cooperação escrita via Internet; Questões Teórico-Práticas para Inovar Práticas de Escrita na Escola. Revista da ANPOLL (Online), v. 1, p. 51-89, 2013. Disponível em: <http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/revista/article/viewArticle/665>. Acesso 20 jun 2015.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, Mercado das Letras, 1996.
- ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE; CENP, 2004. Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1550458&key=1f4fb3c1553ab32346e28dba83b885af>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- _____. Escola Conectada – os Multiletramentos e as TICS. São Paulo, Parábola Ed., 2013.
- _____, MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na Escola. São Paulo, Parábola Ed., 2012.
- _____. Alfabetização e Letramento. Campinas, SP. Mercado das Letras, 1998.
- _____, BARBOSA, Jacqueline P. Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos. São Paulo, Parábola Ed., 2015.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas/SP. Autores Associados. 7^a ed., 2000.
- _____. Percorrendo caminhos na educação. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 273-290, Dec. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100014&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Aug. 2016.
- _____. Analfabetismo no Brasil e no mundo. Entrevista concedida à revista TIC Educação, 10 set. 2010. In: SAVIANI, D. Educação em diálogo. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 307-309.
- _____. Escola e Democracia. Campinas/SP. Autores Associados. 42^a ed., 2012.

**PAPEL FORMATIVO E DIDÁTICO DO DESENHO DE HUMOR
NO CONTEXTO SINDICAL E POLÍTICO**

Autor(es)

IVONESIO LEITE DE SOUZA

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

INTRODUÇÃO

Trabalhar com humor gráfico requer análises artísticas e estéticas, mas também observar aspectos que contemple a comunicação e o pedagógico desta arte, que foi muitas vezes marginalizada e subestimada.

Demonstrando afinidade com a temática e ilustrando sua importância, a CUT – Central Única dos Trabalhadores organizou por ocasião de seu 30º aniversário em 2013, a exposição “A ilustração no movimento sindical: charges, tiras e cartuns” com 81 artistas e 400 trabalhos. Pode-se afirmar que a estrutura de comunicação dos sindicatos, tem um papel educador, na medida que a sociedade toda participa da educação, direta ou indiretamente dos cidadãos. Também pode-se afirmar que o desenhista de humor do movimento sindical, tem que associar ao seu discurso visual algo de pedagógico, instigador e questionador da realidade vivida pelos trabalhadores que lêem esse enunciado. Dentro das devidas proporções, a prática “docente” involuntária pode ser neste caso, o empréstimo da formulação dirigida a professores de Paulo Freire no livro Pedagogia da Autonomia.

Este trabalho se propõe a estudar e analisar o humor gráfico em suas dimensões comunicativas e pedagógicas nas divulgações de caráter político/ideológico do movimento sindical. O humor gráfico não é um fenômeno novo na imprensa e nem na imprensa sindical, desde o século XIX, com o pioneiro na arte do humor: Angelo Agostini, durante a evolução do XX e até os dias de hoje. A caricatura, talvez seja um dos gêneros mais antigos procurando sempre deformar ou salientar exagerando características na estrutura humana de certas pessoas e personalidades. A charge representa por sua vez, apresenta-se como uma situação politizada em algum contexto histórico, sendo o cartum uma situação de humor atemporal. Já a tira, possui uma narrativa geralmente em apenas três quadros, sendo a HQ - histórias em quadrinhos, uma narrativa mais longa com ângulos e enquadramentos diferenciados, contando uma história, muitas vezes em várias páginas.

Esse trabalho procurará demonstrar que os textos formais dos impressos sindicais, muitas vezes não dão conta sozinhos do discurso ideológico sindical, neste sentido, o lado pedagógico do desenho de humor pode apresentar e representar a valorização da compreensão da linha editorial de um sindicato, nas convocações de reuniões e assembleias, orientações e convites para discussões específicas das lutas e mobilizações sindicais, bem como mobilizações também de caráter mais geral em relação a política nacional, que foi determinante do período tratado neste trabalho. Será objeto de estudo desta pesquisa o Sindicato dos Eletricitários de Campinas - Sinergia, muito representativo em épocas históricas recentes, período esse de construção do chamado “novo sindicalismo” no Brasil que combateu o sindicalismo pelego de até então.

OBJETIVOS

Estudar, analisar e resgatar os desenhos de humor (charges, cartuns, caricaturas, tirinhas e HQs) produzidos no período de 1980 até os dias de hoje, nos periódicos impressos do Sindicato dos Eletricistas de Campinas - Sinergia.

Investigar o papel comunicativo e pedagógico dos desenhos de humor veiculado por impressos sindicais (jornais, boletins, informativos, folhetos, cartilhas e cartazes) de época distintas;

Analisar a memória do discurso gráfico de humor desse sindicato analisando a relação dialética do discurso político sindical e de classe;

Analisar a memória do discurso sindical dos diretores do sindicato da época, principalmente os de comunicação e/ou jornalistas e editores desses sindicatos.

DESENVOLVIMENTO

Analisar o papel da imprensa sindical, através de seus jornais e boletins, que representam periódicos que contrapõe a mídia tradicional e são necessariamente documentos históricos de registro de uma época. Eventualmente poderá também ser analisados outros tipos de impressos utilizados pontualmente pelo movimento sindical, tais como: cartilhas, folders e cartazes.

Como trata-se de um período de grande efervescência política, analisaremos os periódicos desenvolvidos pelo Sindicato dos Eletricistas de Campinas.

Esta pesquisa debruçará sobre a produção dos desenhos de humor gráfico deste sindicato, analisando e narrando a obra do artista gráfico de humor Bira, que criou personagens específicos e ilustrou o debate político e ideológico para a categoria dos eletricitários.

O recorte histórico será entre os anos 80 até os dias de hoje tentando mostrar pelos menos 5 momentos importantes no sindicalismo dos eletricitários de toda essa história até os dias de hoje.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenho de humor é uma ferramenta incontestável, no Brasil e no mundo todo, como estimulador do debate social, político, econômico, religioso e de comportamento.

Apesar da especificidade deste trabalho, imaginamos poder contribuir com algo novo e encorajador para o debate amplo da sociedade, no sentido de mostrar que através de traços e desenhos preto e branco ou coloridos, pode-se passar uma série de significados importantes para o leitor tirar suas próprias conclusões.

O papel da educação não está restrito às salas de aula, nem também as instituições de ensino. E no seio da sociedade passa por caminhos muitas vezes ignorados e até subestimados, porém é o que procuro mostrar, que na luta sindical, pode-se retirar muito conteúdo pela forma apresentada em desenho de humor de uma categoria específica como é o eletricitários. Por isso trabalhei com a reflexão de que o papel didático e formativo do humor está presente no nosso cotidiano e que o artista em questão, Bira tem claro em seu pensamento desta tarefa que extrapola a simples questão ilustrativa de um material de comunicação e pode-se atingir níveis mais elevados e compreensão por parte do leitor. Também é bom salientar que artistas como o Bira, não se renderam ao “fácil” clamor da mídia corporativa em “domesticá-los” e utilizar sua arte para o simples entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenhista, que é em última análise um produtor de sentidos, pode-se dizer também que sua atividade, é um trabalho involuntário de professor que exerce a alfabetização visual no sentido freudiano, onde a pessoa que passa por esse processo encontra sua redenção.

A imagem somente pode até se bastar, no entanto imagem e palavra são instrumentos da educação, da arte e da comunicação. Elas coexistem e estão necessariamente interligados, pois a imagem do desenho de humor, em muitos casos, não se abdica da palavra. É comum em charges, cartuns, tiras e HQs, os balões das “vozes” dos personagens retratados ou mesmo as palavras de narrativas em “off”, que podem pressupor mobilização e conscientização de leitores/espectadores/agentes sociais trabalhadores.

O desenho de humor aplicado na comunicação impressa sindical, trata-se de uma estrutura de linguagem, que narrará a história idealizada, vivenciada e representada e que tem a noção de pertencimento sendo compreendida e “recheada” de simbologia, principalmente a iconográfica. Sendo assim, não esgotará as muitas interfaces da linguística, sendo aqui motivação para a interpretação do signo icônico utilizado na linguagem de humor gráfico no movimento sindical.

Em um artigo sobre a charge na imprensa sindical, Rozinaldo Antonio Miani explica e “... aponta para a necessidade de um aprofundamento sobre a charge, enquanto produto e estratégia comunicativos, utilizada no universo do movimento sindical, através da imprensa sindical, revelando as condições de trabalho vivenciadas pelas classes trabalhadoras e as concepções e valores ideológicos difundidos e praticados pelas direções sindicais”(2002, p1). que estão necessariamente nas linguagens utilizadas.

Assim como a mídia impressa empresarial, a mídia alternativa sindical tem compromissos editoriais, políticos, econômicos e porque não dizer, de classe social. Neste sentido o pensamento médio das elites dominantes está representado pela grande mídia impressa empresarial, espelhando um poder político/ econômico e cultural, que atualmente trata-se de poder midiático dentro de uma sociedade capitalista. Já a mídia impressa alternativa sindical, faz o contraponto dessa hegemonia, buscando a interlocução com a classe trabalhadora, mesmo em grande desvantagem.

Nesta pesquisa valorizará a opção militante e ideológica do fazer artístico que fincou trincheira nas pranchetas de desenhos manuais e colocaram sua arte em prol de causas sociais fora da grande imprensa tradicional e dentro da imprensa alternativa e sindical. Provavelmente em Gramsci encontraremos o significado da concepção dialética da História justificando o engajamento político em lutas mais amplas, no entanto buscar-se-a em Moacyr Cirne (2000) as considerações sobre o saber artístico e militante.(p. 37)

Analisar o discurso gráfico visual de humor representa um desafio, pois ele representa, neste caso, um discurso politizado, conforme SIGNORINI (1998) determina sobre a análise do discurso, uma vez que a discussão para a identidade se dá de forma social, histórica e discursiva em todas as suas formas. Esta conscientização e mobilização intencional com relação ao leitor/reagente/ agente pode ser compreendida como arte e política, que na linha de Paulo Freire, pedagogiza, pois estimula a compreensão pela leitura iconográfica e simbólica que tem no signo visual de humor sua “palavra geradora”.

Os artistas gráficos de humor, mesmo não sendo educadores na acepção da palavra, levam considerações freireanas, pois através do discurso gráfico de humor, problematizam e trazem a tona reflexões com vivida pelos trabalhadores. Temos assim, uma relação construtivista, didática e pedagógica que não reduz o leitor/espectador/ agente da mensagem a um sujeito passivo, pois ele está inserido em um grande grupo de pessoas trabalhadoras iguais em si, uniformemente identificados pelo local de trabalho, moradia, condições de transporte etc que estão ligados pela entidade sindical. Assim, de acordo com os pensamentos de Vygotsky é possível reconciliar o estudo das experiências culturais com o desenvolvimento cognitivo, englobando as questões do real numa ótica sócio-cultural, cujo aprendizado, desde que adequadamente organizado, resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (FREITAS, 2002), .

Esses desenhos de humor tem um caráter que extrapola a mera concepção burguesa de arte pela arte, sendo assim uma arte essencialmente política, pois rir e levar na “brincadeira” certas situações corresponde a encarar a vida com mais ternura, mesmo os mais difíceis.

O período abordado é contemporâneo à fundação da CUT, que surge exatamente a partir do chamado “novo” sindicalismo que proporcionou a partir de 1975 com a posse de diretorias mais combativas no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema que deflagraram as históricas greves do ABC em 1978 e 1979.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEA, Tomás Gutiérrez. *Dialética do Espectador*, Editora Summus, São Paulo, 1983.
- BRAIT, Beth. *Bakhtin Conceitos Chave*, Editora Contexto, São Paulo, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem* – Hucitec, São Paulo, 1979.
- CIRNE, Moacy. *Uma introdução política aos quadrinhos* – Editora Achimé, Rio de Janeiro, 1982.
- _____. *Quadrinhos, Sedução e Paixão* – Editora Vozes, Petrópolis, 2000
- DONDIS, DONI A. *Sintaxe da Linguagem Visual* – Editora Martins Fontes, São Paulo, 1991.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*, Editora Paz e Terra, 25ª Edição, São Paulo, 1996.
- GASPARI, Elio. *A Ditadura Derrotada*. Cia das Letras, 2003.
- _____. *A Ditadura Encurralada*. Cia das Letras, 2004.
- GOTTLIEB, Liana. *Mafalda vai à escola*, Editora Iglu, ECA – Universidade de São Paulo, 1ª Edição, 1996.
- SIGNORINI, Inês. *Análise do Discurso - Representações e Identidade*. Campinas, Unicamp, 1998.
- Teses:
- DANTAS, Betânia. *O desenho de humor na escola: um canto paralelo*. Doutorado, FEUSP, 2006.
- SANTANA, Ana Cláudia Farranha – *CUT e a luta pela democracia: elementos de uma trajetória* – IFCH UNICAMP Campinas, 1999.

SEDUÇÃO COMO ESTRATÉGIA NOS PROCESSOS DE LIDERANÇA.

Autor(es)

WANDERSON DA SILVA DAMIAO

Orientador(es)

DAGMAR SILVA PINTO DE CASTRO

INTRODUÇÃO

A cultura organizacional, para Schein (1985), pode ser vista como o produto das circunstâncias internas das organizações criadas por fundadores, líderes significativos ou como produto de crises anteriores. Spink (1994) expõe que diferenças são notadas entre estilos da prática gerencial, padrões de autoridade, relacionamentos sociais e a sabedoria convencional do discurso, de nação para nação, dentro de uma cultura organizacional. Porém, empresas de um mesmo segmento, dentro da mesma nação, podem apresentar culturas organizacionais diferentes. Essas diferenças podem ser vistas do ponto como as coisas são, onde o indivíduo é prisioneiro de seus padrões sociais, ou podem ser vistas do ponto como as coisas ocorrem, onde os indivíduos constroem. Spink (1994) enfatiza que o imaginário social é composto de ambos simultaneamente.

As pessoas constroem sua realidade, individualmente ou em colaboração com os outros, tornando-se não meros espectadores, mas participantes ativos na experiência de edificação da cultura organizacional. Isso justifica o processo de negociação existente dentro das organizações que sobrecarregam estilos de vida dos seus membros com padrões aos quais eles precisam interpretar e compreender para gerar significados compartilhados, permitindo assim o seu apoio em tal atividade organizada. Pode-se observar que todos os membros participam nesse processo, em moldar a vida da organização através das interpretações e significados que atribuem à experiência cotidiana (SMIRCICH, 1983).

A cultura organizacional permeia os diversos setores e níveis das empresas, exercendo reconhecida influência sobre muitos aspectos, desde o comportamento dos seus profissionais e gestores até a formulação de estratégias e o desempenho organizacional. Dentro da cultura organizacional, o seu processo de formação e mudanças ocorre pela ação dos indivíduos, sejam eles subordinados ou superiores. Uma vez formada a cultura, ela exerce influência na forma de pensar, sentir e responder dos indivíduos pertencentes à mesma.

Esse processo de negociação e compartilhamento de significados pode encontrar dificuldades, impedindo os avanços na edificação e cultivo organizacionais (SMIRCICH, 1983). Esse fenômeno, dentro de uma organização, aponta para um sistema sem a prática da empatia, sem o diálogo e sem oportunidade de construção de identidade, seja por parte dos membros liderados ou por parte dos gestores da organização, afetando o clima organizacional, gerando sentimentos e percepções negativas, diminuindo o grau de satisfação de participação das atividades por parte dos indivíduos.

A organização pode ser entendida como uma cultura, quando os indivíduos que dela participam, exercem um papel ativo na construção da realidade organizacional e no desenvolvimento de interpretações compartilhadas para as experiências internas da organização (SMIRCICH, 1983); porém, a cultura também pode ser entendida como uma variável da organização, a qual pode ser utilizada como estratégia e estrutura, para que os dirigentes a utilizem como forma de controle para alcançar os objetivos organizacionais (FREITAS, 2010). Portanto, a cultura pode apresentar-se como algo que a organização é, como também como algo que a organização tem, dependendo da forma como ela se desenvolve (SMIRCICH, 1983; FREITAS, 2010).

Uma vez que os líderes devem ser capazes de influenciar no desenvolvimento das organizações mediando a relação dos membros com os objetivos e valores organizacionais, promovendo o senso de identidade, ligando um indivíduo a um grupo (SMIRCICH, 1983), a liderança edificadora, que promova a cultura organizacional, deve ser um elemento de atenção para as organizações. A conservação ou disseminação da cultura dentro de uma organização constitui-se como um desafio aos líderes. Com as transformações que ocorrem diariamente em torno das organizações, há necessidade que estratégias sejam adotadas pelos líderes na tentativa de preservação dos valores da organização ou na mudança deles. A sedução pode ser um artifício a ser usado pelos líderes para alcançar esses objetivos.

Faz-se necessário, para avanço conceitual, definirmos os conceitos de sedução utilizado neste estudo, segundo Jean Baudrillard:

Assim, seduzir é fazer figuras jogar entre si, fazer jogar entre si signos roubados a sua própria armadilha. A sedução jamais é o resultado de uma força de atração dos corpos, de uma conjunção de afetos, de uma economia de desejo; é preciso que intervenha um engano e misture as imagens, é preciso uma tirada de repente junte coisas desunidas, como num sonho, ou de repente separe coisas indivisíveis: assim a primeira carta traz consigo a tentação irresistível de ser reescrita para outra mulher, numa espécie de funcionamento irônico autônomo cuja própria idéia é sedutora". (BAUDRILLARD, 1929, p. 118).

O autor demonstra, portanto, que a sedução é o uso de figuras e significados roubados, criando novas significados e tentações não expressas. A sedução não pode ser claramente vista, é um processo de parte impessoal, ritual, supra-subjetivo e supra-sensual (Baudrillard, 1929). Assim, a sedução mantém-se no nível da aparência - ao contrário da maioria real que tem um sentido e profundidade - transfigurando coisas em aparência pura, que seduz.

Para o autor a sedução - após sua fase ritual e estética - passa a ter um destino político. Ela incita ao jogador moderno organizacional, seduzindo-o a tornar-se o matador cool que seduz as próprias regras, jogando um jogo muitas vezes "imoral" (Baudrillard, 1929). A sedução não cede apenas no indivíduo, mas seu papel político implica também vestir as massas alienadas de desejo, usando-se do seu inconsciente de desejo para manipulá-las (Baudrillard, 1929). É sob este pretexto que a Cultura Organizacional, como tratado anteriormente usar-se-á do inconsciente e desejos dos indivíduos de uma organização para seduzi-los em agir em nome de valores, crenças e modos de agir de uma determinada organização.

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva responder: quais formas de sedução os líderes costumam utilizar nos processos de mudança organizacional?

DESENVOLVIMENTO

Embora se considere a premissa de que não é possível esgotar a compreensão sobre o assunto, será analisado as considerações de diferentes autores, pois o ensaio teórico enquanto método científico, não busca estabelecer respostas afirmativas, mas suscitar reflexões que possibilitem a análise e conclusões por parte do leitor (BERTERO, 2011; MENEGHETTI, 2011). As principais considerações teóricas analisadas foram as de Baudrillard (1929), Smircich (1983) e Freitas (1999). A técnica é apropriada para os objetivos pretendidos, visto que se é necessário refletir sobre as formas de sedução que os líderes costumam utilizar nos processos de mudança organizacional.

Considerando que o ensaio teórico é um texto para discutir determinado tema, de relevância teórica e científica, com bases teóricas (BARROS, 2011; BERTERO, 2011; MENEGHETTI, 2011a, 2011b; POU-PART et al., 2014), as abordagens teóricas mencionadas, foram analisadas e estruturadas de forma dialética e reflexiva. Tais autores contribuíram para a reflexão do assunto proposto e embasamento teórico que levaram aos resultados, discussões e conclusões apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se que a formulação dos elementos da Cultura Organizacional de uma instituição se dá na alta direção (FREITAS, 1991) seguindo objetivos e finalidades pré-determinadas. De modo a possibilitar a disseminação dos seus elementos vitais da Cultura Organizacional, a empresa deve estabelecer não apenas práticas organizacionais coletivas - como linguagem, rituais, mitos, etc. - mas práticas individuais que seus líderes, dado o relacionamento estratégico e recorrente destes como seus subordinados. Ou seja, após criação de valores, crenças e princípios pelos fundadores da organização, a liderança cria uma relação de disseminação (adaptativa) sobre a integração e funcionamento da organização (FREITAS, 1991).

Durante a prática organizacional diária, o líder pode sugerir e direcionar as maneiras como atividades organizacionais rotineiras são realizadas. Nesta prática diária, forma-se um modo de atuação, que pode ser explicitado por elementos da Cultura Organizacional de uma empresa, criando-se uma maneira de agir dentro de uma organização específica.

O direcionamento de modelo de atuação dos subordinados de um líder, pode ser realizado de maneira direta, como citado anteriormente, ou incitado por meio da sedução. Para possibilitar a sedução “a astúcia do sedutor será confundir-se com a o espelho da parede oposta em que a jovem virá refletir-se sem pensar nele, ao passo que o espelho pensa nela (BAUDRILLARD, 1929)”, por meio de um processo não linear, mas oblíquo. Na existência essencial de liberdade, usa-se de omissões, recusas, desvios, decepções e, quando necessário, desencantar, esfriar, decepcionar e guardar distância, pois o sedutor é aquele que possibilita a flutuação dos signos, intuindo que apenas sua suspensão é favorável (BAUDRILLARD, 1929).

Um exemplo não instrumental da sedução do líder é a simples idealização por parte do seu subordinado pelo líder. Muitas vezes com base no sentimento de fragilidade identitária e de insegurança, em busca de maior auto-estima, cria-se uma admiração pela pessoa superior. Esta admiração pressupõe uma causa anterior, necessidade psíquica de amar, de obedecer a seu superior, de modo a receber diretrizes e proteção (FREITAS, 1999).

A sedução do líder pode ocorrer também na oferta não explícita de recompensa a uma atividade realizada pelo seu subordinado, usando da flutuação dos signos. Pode-se, por exemplo, sugerir-se uma possível viagem de comemoração em Miami após finalização de um projeto determinante para organização ou simplesmente um reconhecimento como melhor funcionário do mês entregue diretamente pelo Presidente da organização. O líder, por estar em uma posição de controle sobre a carreira do subordinado, pode usar-se de signos e significados abstratos para estimular a devoção dos seus subordinados ao trabalho - não de maneira direta, mas sim sedutora, estética, mágica e de imagem embelezada. O líder também tem o papel sedutor de reforçar periodicamente os discursos organizacionais, que visam a manutenção do processo identitário dos seus indivíduos, pois busca-se criar e recriar as imagens e significados que nutrem a ordem psíquica dos indivíduos (FREITAS, 1999). Este papel realizado pelo líder, portanto, é de extrema importância para manutenção e disseminação da Cultura Organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os referenciais teóricos adotados nesse artigo, é possível enumerar os possíveis motivos que os subordinados em uma organização, cedem aos processos de sedução, sendo: Legitimidade da visão, onde o líder transmite uma visão que convence o subordinado que a mudança ou a conservação de determinado valor organizacional será boa; Conveniência empregatícia, onde o subordinado sente medo de se opor a visão do líder e perder o emprego; Falta de senso crítico, onde o subordinado não consegue discernir possíveis “armadilhas” no processo de execução da visão; Esperança nas promessas, onde o líder promete benefícios e melhorias se a visão for aderida e o subordinado sente-se “feliz” em pensar na realização da promessa.

É importante ressaltar que muitas das situações de sedução ocorrem entre os líderes de líderes, ou

seja, em hierarquias, onde um superior utiliza-se de sedução sobre um subordinado que é líder de outros. Assim, é possível concluir que nesses casos um efeito cascata encontra grande espaço para acontecer, onde, após um líder utilizar-se de sedução e possíveis enganos com outro líder (um líder que tenha seus subordinados), se esse adotar uma das 04 (quatro) posturas citadas anteriormente, irá transmitir para seus subordinados. Podemos chamar esse processo de sedução hierárquica, onde inicia com uma liderança superior e vai sendo transmitida para as outras até o nível operacional da organização.

O presente artigo apresenta limitações de pesquisa visto que se tratou de um levantamento e reflexão teórica. Pesquisas de campo para se identificar como os líderes seduzem seus subordinados e porque os subordinados cedem a essas seduções, são extremamente viáveis para aprofundar as reflexões apresentadas e consequentes melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, K. S. M. DE. Réplca 1 - O que é um Ensaio ? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 333-337, 2011.
- BERTERO, C. O. Réplca 2 - o que é um ensaio teórico? Réplca a Francis Kanashiro Meneghetti. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011.
- BAUDRILLARD, JEAN, 1929. Da sedução; tradução Tânia Pellegrini. 2º Ed. -. Campinas, SP: Papirus, 1992.
- FREITAS, MARIA ESTER DE. Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos - São Paulo - Makron, McGraw-Hill, 1991.
- _____, MARIA ESTER DE. Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma? - Rio de Janeiro. Editora FGV, 1999.
- _____, MARIA ESTER DE. Cultura Organizacional: evolução crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011a.
- MENEGHETTI, F. K. Tréplica - o que é um ensaio-teórico? Tréplica à professora Kazue Saito Monteiro de Barros e ao professor Carlos Osmar Bertero. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 2, p. 343-348, 2011b.
- OLIVEIRA, A. F. Cultura Organizacional. In: SIQUEIRA, M. M.; JÚNIOR, S. G. OLIVEIRA, A. F. (Org.) Cidadania, justiça e cultura nas organizações: estudos psicossociais. São Bernardo do Campo: UMESP, 2001. p. 164 - 240.
- POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SCHEIN, E. H. Organizational culture and leadership: a dynamic view. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.
- SCHEIN, E. H. Coming to a new awareness of organizational culture. Sloan Management Review, 1984.
- SCHEIN, E. Defining organizational culture. Em Shafritz, J. M. & Ott, J. S. Classics of Organizational theory (pp. 490-502). Pacific Grove: Brooks/Cole Publishing Company, 1991.
- SMIRCICH, L. Concepts of culture and organizational analysis. Administrative Science Quarterly, Johnson Graduate School of Management, Cornell University, v. 28, n. 3, p. 339 - 358, Sep. 1983.
- SPINK, P. K. Cidadania na organização e cidadania da organização. In: SPINK, M. J. P. A. A cidadania em construção. São Paulo: Cortez, 1994.

A ELABORAÇÃO CONCEITUAL DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autor(es)

LUISA MIRANDA JORGE

Orientador(es)

MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO

INTRODUÇÃO

A fundamentação teórica e metodológica está apoiada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. Vigotski (1991) parte do princípio de que o pensamento humano se constitui pelo desenvolvimento cultural. Para a perspectiva histórico-cultural este desenvolvimento tornou-se possível devido à organização do trabalho pelos povos primitivos e pelo aparecimento da linguagem. Segundo Luria (1979) a necessidade de criação de instrumentos para o trabalho possibilitou também o desenvolvimento de signos, os quais possibilitaram o surgimento da linguagem e do pensamento. “Torna-se claro que a atividade consciente do homem não é produto do desenvolvimento natural de propriedades jacentes no organismo mas o resultado de novas formas histórico-sociais de atividade-trabalho.” (LURIA, 1979, p.77)

O autor define que a linguagem reorganiza os processos psíquicos como a percepção, a atenção, a memória, a imaginação, o pensamento e a vivência emocional. Vigotski (1997) define como função mental superior tais processos. As funções mentais superiores são desenvolvidas primeiro entre os sujeitos, no plano “interpsicológico”, para depois serem internalizadas (plano intrapsicológico).

A formação de conceitos se dá a partir da reorganização dos processos psíquicos por meio da linguagem e quando se torna possível a relação dialética entre pensamento e linguagem, ou seja: “o desenvolvimento dos conceitos depende da fala do outro, da interação social e, ao mesmo tempo, resulta de um trabalho individual de apropriação de sentidos e de usos da linguagem. É um processo que resulta da tensão de aspectos ‘externos’ e ‘internos’ e constitui-se como condição do funcionamento psicológico humano.” (ANDRADE, 2010, p.96).

Portanto, é por meio das relações com e na cultura que o homem elabora conceitos. Este processo se inicia na infância e tem seu ápice na adolescência.

OBJETIVOS

Indicar as possibilidades de desenvolvimento dos conceitos de um aluno com deficiência intelectual nas aulas de Português

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é parte das análises realizadas no projeto de mestrado “O aluno com deficiência intelectual no ensino fundamental: linguagem, elaboração conceitual e trabalho colaborativo” e tem como projeto maior “A formação de conceitos científicos por alunos com deficiência: ações de professores e suas práticas pedagógicas” com aprovação do Comitê de Ética nº 76/2014, sob a coordenação das professoras Maria Inês Bacellar Monteiro (UNIMEP) e Ana Paula de Freitas (USF).

A escola escolhida está localizada em uma cidade do interior de São Paulo e atende o ensino funda-

mental II e o ensino médio. Além disso, esta instituição realiza os atendimentos da sala de recursos para alunos com surdez e com deficiência intelectual. Os alunos deveriam ser acompanhados no período contrário ao horário de aula, entretanto, como os mesmos têm muitas faltas, atualmente são retirados esporadicamente das aulas regulares para o atendimento especializado.

O acompanhamento das crianças com deficiência foi uma das justificativas para a escola ser indicada para o estudo. Outra referência foi o grande interesse demonstrado pelos professores desta escola quando solicitados a responderem um questionário sobre o ensino de alunos com deficiência.

De agosto de 2015 a junho de 2016 a pesquisadora acompanhou as aulas de português do 7º ano com registro em caderno de campo e áudio-gravações das situações de ensino, focalizando principalmente as interações entre professor-alunos e entre os alunos.

Considerando o interesse, demonstrado em reuniões/encontros mensais dos professores desta escola, em conhecer e discutir concretamente o processo de elaboração conceitual de alunos com deficiência, foi escolhido o aluno André (nome fictício) para acompanhar, apontado por eles como um aluno com dificuldades relevantes relacionadas à aprendizagem de novos conceitos. André frequenta o 7º ano, é diagnosticado como deficiente intelectual e é assistido pela sala de recursos do estado de São Paulo. Iniciou nesta instituição em 2015, mas já era acompanhado pela mesma professora da sala de recursos desde 2014 em outra escola que estudou. O aluno não está alfabetizado e esta é uma das dificuldades sempre discutidas nos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este trabalho foi selecionado um episódio em que a professora propõe uma atividade que não era do livro didático. Foi realizada a construção individual de um caça-palavras e depois os alunos deveriam trocar o material entre eles para que o colega resolvesse o caça-palavras do outro.

Neste dia, Laura, a professora de português, chegou e pediu para que André se sentasse no primeiro lugar da fila. Comentou com a pesquisadora que o lugar em que ele costuma se sentar (no fundo) só o atrapalha, pois dificulta sua atenção às aulas. A professora também pediu para que ela se sentasse na fila ao lado dele. Laura organizou uma folha quadriculada (12x16) para que os alunos construíssem um caça-palavras.

Laura: Hoje eu trouxe esse papel aqui, é um papel quadriculado tá? Nós vamos criar um caça-palavras. Pra vocês não terem de ficar riscando a folha, saí um quadro maior, um quadro menor, eu trouxe o papel. Não escrevam nada ainda! Eu vou entregar pra vocês e vou passar aqui na lousa como e que medidas vocês vão utilizar pra fazer. Tá bom? (Entregou as folhas quadriculadas).

André: O que é para fazer? (Durante a introdução da atividade André mexia no celular).

Laura relatou que não utilizou o livro didático para que André pudesse participar das aulas. Outra mudança na intervenção da professora neste dia foi que o aluno se sentasse no primeiro lugar da fila para participar da tarefa. Geralmente, o mesmo sentava-se no fundo da sala e não prestava a atenção nas orientações dadas pela professora. Mesmo com a mudança do lugar Laura teve de repetir as orientações iniciais, pois ele ficou o tempo todo mexendo no celular.

É importante ressaltar que a professora já parte do pressuposto de que André não será capaz de realizar as atividades propostas no livro didático. Ela introduz então uma atividade simplificada que não corresponde ao conteúdo previsto para ser ensinado para este nível de ensino. Coloca-o também em evidência para o restante dos alunos quando pede para que ele se sente na frente e para que a pesquisadora o auxilie trocando com ele o caça-palavras. A professora deixa claro para a classe que a ajuda da pesquisadora seria só para André.

A professora teve de repetir as orientações somente para André. Em seguida, Laura perguntou se a pesquisadora poderia auxiliá-lo. Ele aceitou e ficou combinado de trocar o caça-palavras com ela.

Aluno: Ó Laura, ó Laura! (Outro aluno chama a professora).

Laura: Oi.

Aluno: Assim?

Laura: Isso. Muito bem. Já fez? (Olha nas mesas para ver se todos tinham entendido como era para fazer). É aqui que começa um, dois... Isso! (Continua orientando os alunos passando mesa por mesa). (...)

Aluno: Professora, você vai ensinar a fazer?

Laura: Vou! Espera aí, já vou explicar. Próximo passo.

Aluno: Tá certo dona?

Laura: Isso. Próximo passo!

André: Terminei! (André enumerou as linhas e colunas como explicado pela professora).

Laura: Muito bem! Tá bonito! Certo. (Olha o que o aluno tinha feito).

Outros alunos também pediram o auxílio da professora individualmente ou queriam mostrar que já tinham finalizado a etapa para a construção da atividade. Auxiliar os alunos individualmente não é uma prática utilizada normalmente pela professora. A pouca participação do André e dos outros alunos é comum durante a atividade. Na classe todos também se preocupam em saber se suas respostas estão corretas, nesse caso André utiliza com frequência a cópia e/ou respostas prontas. Sua experiência escolar de fazer cópia não permite a elaboração de conceitos e o desenvolvimento do pensamento abstrato.

Alex: É pra copiar dona?

Laura: Não, você vai criar o seu. Eu estou dando um exemplo.

Alex: Ah, entendi!

(Laura explica na lousa como construir o caça-palavras.) (...)

Pesquisadora: Do que você quer escrever André?

André: Do Palmeiras.

Pesquisadora: A de futebol?

(Enquanto isso a professora conversava com outros alunos sobre times de futebol).

Laura: Santos, Palmeiras, Corinthians. Pode ser time nacional, internacional, Real Madri.

André escreve o nome do time que torce (Palmeiras). Não precisou de ajuda para a escrita. A pesquisadora indagou sobre futebol com ele, já que neste dia ela iria a um jogo de futebol (XV de Piracicaba x Palmeiras). (...)

Pesquisadora: Que outro time você quer colocar?

André: "XV". (Fala baixo).

Pesquisadora: "XV"? Então vamos por. Mas vai ter de ter um espaço né? (Orienta o aluno quanto ao espaço que precisa ter para escrever no caça-palavras).

André: (Inicia a escrita no meio da cruzadinha).

Pesquisadora: Começa aqui bem no início. (Orienta novamente onde deveria começar). "XV", você sabe como escreve "XV"? É algarismo romano. Só que é, espera aí deixa eu te falar.

André: (Coloca a letra "p").

Pesquisadora: Ah... Você quer escrever "Piracicaba"?

André: Não, o "XV".

Pesquisadora: Mas primeiro você tem de fazer o "XV". Entendeu?

André: É o "x" e "v"?

Pesquisadora: É o "x" e "v". Isso.

André: (Escreve "XVE").

Pesquisadora: Mas é só o "x" e "v" mesmo, a letra "v" mesmo. Que daí isso aqui em algarismo romano significa 15. Entendeu? XV.

Neste episódio notamos que André tem domínio das práticas escolares e consegue realizar a atividade, inicialmente sozinho, e depois com a ajuda da pesquisadora. O aluno tem iniciativa para começar a construção e soube escolher o grupo de palavras que iria escrever. Vale ressaltar que essa escolha aconteceu, porque ao lado alguns alunos conversavam com a professora sobre o mesmo assunto. A relação entre os alunos pode propiciar relações de ensino significativas. Contudo, as atividades são realizadas na maior parte do tempo individualmente sem uma discussão do assunto entre os alunos. A tentativa da professora em propiciar a participação de André é visível, porém ainda notamos a dificuldade em encontrar um caminho que não subestime a capacidade do aluno em participar e que não o coloque numa posição de inferioridade perante os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vigotski (1997) faz críticas à pedagogia que se apropria de aspectos clínicos e reduz os conteúdos trabalhados na escola, definido como “pedagogia menor”. Para o autor os conteúdos simplificados ressaltam os defeitos e não as possibilidades de desenvolvimento da criança com deficiência. Para o autor, “el niño, cuyo desarrollo se há complicado por un defecto, no es sencillamente menos desarrollado que sus coetáneos normales, es un niño, pero desarrollado de outro modo.” (VIGOTSKI, 1997, p.3).

O autor destaca que são necessárias “formas culturales singulares” para que a criança possa ter acesso ao conhecimento acumulado historicamente. Para o cego existe o alfabeto Braille, para o surdo a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). É preciso encontrar caminhos para que o aluno com deficiência intelectual possa também ter acesso aos conteúdos escolares. Vigotski (1997, p. 20) afirma que o domínio dos instrumentos psicológicos é essencial para o “... desarrollo cultural del niño con defecto”. Em outros estudos o autor também utiliza o termo “função psicológica superior” (FPS) para se referir a “combinação entre instrumento e signo na atividade psicológica” (VIGOTSKI, 1991, p. 63), em que se busca uma compreensão do papel do signo como tendo uma função mediadora. A FPS poderia ser utilizada como instrumento psicológico para apropriação dos aspectos culturais.

O que vemos no cotidiano escolar, no entanto, são atividades como a cópia e a repetição, que não propiciam o desenvolvimento do pensamento abstrato que possibilita a superação de dificuldades iniciais e garantem o desprendimento do real e a elaboração dos conceitos científicos desenvolvidos na escola. Vigotski (1997) define que a FPS se manifesta de duas formas

en primer lugar como función de la conducta colectiva, como la organización de la colaboración del niño con las personas que le rodean; luego, como una función individual de la conducta, como una capacidad interior de la actividad del proceso psicológico en el sentido estricto y exacto de esta palabra (VIGOTSKI, 1997, p.109).

O autor destaca o aspecto das relações pessoais (interpsicológico) e posteriormente internamente e individualmente (intrapsicológico). “(...) la vida social colectiva del niño y el carácter colectivo de su conducta, en los que él encuentra el material para la formación de las funciones internas que surgen (...)” (VIGOTSKI, 1997, p. 106). Por isso, deve-se destacar a importância das relações pessoais entre os alunos e professores durante os momentos de ensino-aprendizagem. Propiciar atividades em grupo e duplas e orientar a participação da classe é essencial no processo de elaboração conceitual.

Vigotski (1997) ressalta ainda que as leis gerais do desenvolvimento são iguais para todas as crianças, porém há peculiaridades na organização sociopsicológica. Assim, não só as crianças com deficiências, como todas, necessitam de caminhos e recursos alternativos, quando possui dificuldades pelas vias diretas. Os caminhos indiretos tornam-se essenciais para o desenvolvimento das crianças quando o caminho direto, a adaptação, não se faz presente para a resolução de um problema.

A criança com desenvolvimento atípico geralmente é privada do aprendizado de aspectos culturais, da utilização de instrumentos psicológicos. Para Vigotski (1997, p. 22) “la condición más importante y decisiva del desarrollo cultural es precisamente, la habilidad de emplear los instrumentos psicológicos, que em estos niños no es utilizado”. Assim, por consequência de experiências culturais precárias há também o abandono e o negativismo pela escola. A criança com deficiência geralmente

possui uma história construída pelo “fracasso” e por meio de um estigma socialmente construído pelo diagnóstico. Neste sentido, este estudo aponta a necessidade da escola criar a possibilidade de um trabalho coletivo em que as trocas entre alunos e professor garantam a elaboração de novos conhecimentos a partir de situações concretas, mas que conduzam ao pensamento abstrato, ou seja, ao desenvolvimento das funções mentais superiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joana de Jesus de. Sobre indícios da produção de conhecimentos: Relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. (Org.). **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. A atividade consciente do homem e suas raízes históricos-sociais. Trad. Paulo Bezerra. **Curso de Psicologia Geral**, vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

VYGOTSKY, Lev. Semynovytych. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Obras Completas: Fundamentos de Defectologia**. Cuba: Pueblo Y Educación, 1997.

**14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP**

**25 a 27 de outubro
de 2016**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

**VIII Simpósio de Práticas
Educativas na Educação Básica**

Sumário

O QUE AS CRIANÇAS CONTAM DO/NO CORPO NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	863
MINUTOS LUMIÈRE: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO AO CINEMA CRIATIVO	864

**O QUE AS CRIANÇAS CONTAM DO/NO CORPO
NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Autor(es)

FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA

Orientador(es)

Maria Nazaré da Cruz

RESUMO SIMPLIFICADO

Quando adentramos no espaço da Educação Infantil com um olhar mais sensível, afinado e receptivo vislumbramos um território de experimentação, exploração e educação de meninas pequenas, meninos pequenos e adultos/as em que as diversas sensações se encontram num ambiente que é diferente.

Assim como contribui Ambrogi (2011): “O espaço, nesse sentido, pode igualmente proporcionar à criança as múltiplas formas de expressão pelos usos de linguagens e suas formas de criação”. E completo mencionando, que o corpo é o viés das expressões e das linguagens.

A movimentação das crianças no espaço da educação infantil implica em novos arranjos que possibilitem outras formas de expressões. Porque ao estar nesses espaços a criança constrói sua forma de ser e estar no mundo.

Os espaços que compõem as instituições de Educação Infantil devem ser um convite à exploração-movimento do/no corpo, e para as crianças esse espaço pode representar distintas atmosferas que se revela, ou seja, que dentro desse espaço exista paralelamente outro espaço que esta na dimensão do sonhar e pensar, e Bachelard (1974) assume essa duplicidade pedagógica que vai ao encontro das afirmações de Benjamin ao dizer que “as crianças formam seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande” (BENJAMIN, 2007, p.58- a criança por w. Benjamin).

Esses espaços promotores de ações de liberdade revelam e potencializam as curiosidades das crianças tornando possível as “As cem Linguagens” (Malaguzzi,1997), ou seja, espaços da educação infantil que impulsionam as expressões do/no corpo das crianças enriquecendo as formas como se organizam, exploram e criam. Esses pontos incidem nas experiências de processos inteiros, sem a segmentação e a parcialização do conhecimento.

Faria (1999) ressalta “O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil”, que nos remete a pensar sobre a importância de nutrir nas crianças vivências significativas capaz de tocar, mexer e sensibilizar os/as professores/as, que se permitem delirar com a infância, assim, como nos faz Manoel de Barros (2008) em seu poema “Delírios”- “ Vi a tarde correndo atrás de um cachorro... Essa aparição de ter vindo de minhas origens. Por que nem me lembro de ter visto nenhum cachorro a correr de um tarde”.

As relações que faço estão nas possibilidades de pensar o corpo da criança e o corpo do viajante estão aberto a experiência, o olhar que desvela os sentidos marcados pelos processo imaginativos da criança e pela projeção de si no outro.

O corpo da criança é sempre movimento da imaginação, da memória, da descoberta, do jogo, no qual tempo e espaço se confundem e nesse sentido levo em consideração o aforismo de “Infância em Berlin” de Benjamin.

A visão não se dissocia das do toque, do tato; sentido do reconhecimento predominante nas crianças e, a corporalidade se mistura ao imaginário, tal qual em processo de simulacros onde objeto em posse vira espada, varinha de condão, violão. E nesse sentido, os aforismos evocam a dimensão dos dedos, materialidade, manipular, o dedal de costura, a coleção de caixas e brinquedos na cidade de Moscou. O olfato, sentido incontrolável, “o odor, no ar gelado, dos raminhos de árvores...” Na criança o cheiro do barro na em uma brincadeira na lama.

A audição, aforismo Telefone, “batida dos tapetes”; podemos dizer que o sentido auditivo é objeto de dominação, o escutar para obedecer.

MINUTOS LUMIÈRE: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO AO CINEMA CRIATIVO**Autor(es)****CLAUDINEI CESAR DE ARRUDA****Orientador(es)****MARIA INÊS BACELLAR MONTEIRO****RESUMO SIMPLIFICADO**

Neste resumo nos propomos a compartilhar uma das experiências vivenciadas no âmbito do Cineclubes de uma escola da rede pública municipal da cidade de Charqueada/SP. A atividade relatada é um desdobramento de um trabalho iniciado no ano de 2010 – ainda em curso – com a intenção de propiciar o contato com a linguagem cinematográfica na unidade escolar. Instaurado em 2014, o Cineclubes tem servido de espaço para a exibição de filmes, debates e, sobretudo, o encontro docente com o cinema como arte. Partimos do princípio de que é preciso insistir na formação do gosto voltado a esse tipo de cinema, que não é aquele denominado comercial, tampouco forçadamente utilizado a favor dos componentes curriculares na ilustração de diferentes conteúdos. No período que compreende o mês de junho e a primeira quinzena do mês de agosto de 2016, foram realizadas cinco reuniões, contando com a participação de um pequeno grupo de estudantes – de 8º e 9º anos – do Ensino Fundamental II, sob caráter extracurricular. Em síntese, nos três primeiros encontros, os alunos puderam conhecer um excerto da história do cinema, perpassando por alguns grandes nomes responsáveis pelo desenvolvimento de diferentes aparatos técnicos utilizados na captação e produção da imagem em movimento, entre os quais, Tomas Edison, os irmãos Auguste e Louis Lumière e Robert Paul, até a efervescência criativa de Georges Méliès. Ainda nos encontros iniciais, procuramos apresentar alguns elementos da linguagem cinematográfica, como os movimentos de câmera e os diferentes tipos de planos, refletindo sobre a relevância do descondicionamento do olhar diante das inúmeras possibilidades conferidas pela manipulação intencional das câmeras. Ao final do terceiro encontro os alunos foram suscitados à produção de pequenos vídeos – de temática livre – e de aproximadamente um minuto de duração, valendo-se da metodologia concebida por Alain Bergala, em alusão aos irmãos Lumière – inventores do cinematógrafo – e os primeiros filmes que marcaram o início da história do cinema. Em função das limitações impostas pelas películas de 17 metros utilizadas nos cinematógrafos, os primeiros registros cinematográficos não ultrapassavam a margem do primeiro minuto de duração. Aos alunos fora imposta uma única instrução: a produção de um plano fixo. Para tanto, teriam de apoiar os aparelhos de celular ou as câmeras filmadoras sobre uma base imóvel. Essa retomada aos gestos que iniciaram a Sétima Arte, através da apreensão – pelas lentes – de um instante irreversível, a partir da escolha intencional dos alunos e do confronto com o meio, celebra o renascimento do cinema, como se uma câmera fosse operada pela primeira vez. A realização de um plano fixo, enquanto experiência inaugural, permite a compreensão de que o potencial do cinema impera no ato bruto de apreender um minuto imprevisível do mundo (BERGALA, 2008). Até o momento foram produzidos 35 planos e, quando questionados acerca da atividade desenvolvida, parece existir um consenso entre os alunos: o “imprevisível” e, portanto, o “não controlável” de um instante filmado, é o elemento de encanto de seus registros. Ao possibilitar a interlocução entre a arte e a educação, concebendo o cinema como manifestação artística, a escola suscita novas formas de leitura do mundo, a partir da utilização da imagem e do som (COUTINHO, 2009), principalmente em experiências de caráter criativo, como esta aqui apresentada.

**14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP**

**25 a 27 de outubro
de 2016**

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

XV Jornada Wesleyana

Sumário

A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL METODISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS.....	867
ENTRE MARIO ALIGHIERO MANACORDA E ANÍBAL PONCE: INTEPRETAÇÕES SOBRE A REFORMA PROTESTANTE A LUZ DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	868
CONCEITO DE ARTE: ALEXANDRE DE GUSMÃO CONTRIBUINTE PARA UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO VINCULADA A FORMA E PRÁTICA ESCOLAR.	869
EDUCAÇÃO CONFSSIONAL METODISTA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E CONCEITUAL.....	870
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UM MODO DE CONTAR A HISTÓRIA	871
JOHN WESLEY E O AMOR AO IRMÃO: EM TORNO DO TEMA DA ALTERIDADE.....	872

**A EDUCAÇÃO CONFSSIONAL METODISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS****Autor(es)****NATALIA CAPRISTO NAVARRO
ISMAEL FORTE VALENTIN****RESUMO SIMPLIFICADO**

O presente trabalho integra a pesquisa de Iniciação Científica intitulada *Educação e Confessionalidade Metodista: uma abordagem histórica e conceitual*. A pesquisa foi fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – FAPIC, da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. O movimento Metodista, surgido na Inglaterra, teve sua gênese no contexto universitário, especialmente em Oxford. Entre suas ênfases, encontra-se a preocupação com a educação. Os Metodistas norte-americanos chegaram ao Brasil na segunda metade do século XIX. Martha Watts, fundou na cidade de Piracicaba-SP, em 1881, o Colégio Piracicabano. Esta foi a primeira escola Metodista do país, que se destacava pela alta qualidade de ensino. Com este trabalho, objetivou-se situar a discussão referente à educação confessional Metodista e sua contribuição para a formação de profissionais para atuarem em diferentes áreas. Assim, fomos guiados por autores que discutem o tema, pela história da educação Metodista no Brasil e por documentos da Igreja Metodista. No início dos anos 1980, a Igreja Metodista promoveu vários eventos para tratar o tema educação. Em 1980 a liderança da Igreja, por meio de seu Conselho Geral, realizou um seminário, no qual aprova documento denominado *Fundamentos, Diretrizes, Políticas e Objetivos para o Sistema Educacional Metodista*. A partir desse documento foram estabelecidas as *Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM)*, integrando o *Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVMI)*, ambos aprovados pelo XIII Concílio Geral da Igreja Metodista em 1982. Partimos do pressuposto de que é impossível se pensar uma escola secular para formação de profissionais e cidadãos exclusivamente Metodistas. A expectativa presente no *PVMI* desafia os Metodistas a uma prática de solidariedade radical a favor de toda a humanidade e que supere as divisões entre opressores e oprimidos. Nas *DEIM*, podemos notar um compromisso com a ação educativa emancipadora que contribui para a construção da cidadania, visando a libertação das pessoas e da sociedade. Assim, é possível destacar o compromisso dos Metodistas com os aspectos sociais e não apenas espirituais. Além das *DEIM*, é possível notar a preocupação com a construção da cidadania em outros documentos. Assim, destacamos a questão do Projeto Pedagógico na Política Acadêmica da UNIMEP. O que se explicita é que a ética regente no Projeto Pedagógico é baseada no compromisso social de transformação conjuntural e estrutural. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico tem grande peso na formação dos profissionais. Sendo este um Projeto crítico e comprometido com a negação de situações que inserem o homem em condições desumanas, tende-se a criar profissionais que exteriorizam os valores de sua formação e comprometidos com a transformação da realidade. Com isto, nota-se a confessionalidade Metodista comprometida com o desenvolvimento integral do indivíduo, baseados numa herança wesleyana de compromisso social. Neste sentido, mesmo no sistema capitalista alienante guiado pelas forças do mercado, a formação dos profissionais em Instituições de Ensino Metodistas é orientada para a capacidade de criar consciências críticas, a fim de questionar as situações degenerativas da vida e a fim de que os profissionais formados se empenhem em transformar a realidade pauperizante em que muitos brasileiros se encontram.

**ENTRE MARIO ALIGHIERO MANACORDA E ANÍBAL PONCE: INTEPRETAÇÕES
SOBRE A REFORMA PROTESTANTE A LUZ DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.****Autor(es)****FÁBIO FALCÃO OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Quando pensamos no estudo de uma história dos movimentos religiosos no século XVI, devemos perceber como esta forma de ver os indivíduos se estabelece. Muitos são os caminhos para esta investigação. Pode ser feita pela teologia, filosofia, história e sociologia entre outras disciplinas, possibilitando muitas formas interpretativas em consideração aos elementos que o constituem. A Reforma Protestante, entre várias manifestações do intelecto humano no século XVI, apresenta uma forma peculiar de ver o mundo; sendo pela educação, pela hermenêutica ou exegese, pela abordagem da literatura, enfim, a Reforma Protestante oferece uma nova abordagem ao homem que recém vigorado emerge do século XV pronto para experimentar. Um dos homens que se manifestou pelo seu protagonismo foi Martinho Lutero. O Objetivo é entendemos como o personagem Martinho Lutero é visto no discurso da historiografia visando analisar o olhar de dois grandes historiadores da educação; de um lado Mario A. Manacorda e do outro Aníbal Ponce. A questão que se firma nesta pesquisa é, como Martinho Lutero é visto por eles? Talvez seja Paulo Ghiraldelli, com sua obra "Educação e Razão Histórica – Historicismo, Positivismo e Marxismo na História e Historiografia da Educação" o primeiro autor a levantar possibilidades e um percurso sobre esse caminho. Por este motivo, pautado em Ghiraldelli colocamos tanto Manacorda com sua obra "História da Educação" e Ponce com a "Educação e Luta de Classe" frente a frente para dialogarem e estabelecerem caminhos para constituição da educação na história do homem. Segundo Ghiraldelli, vale ressaltar que Manacorda é um marxista italiano e seu livro conquistou repercussão no Brasil e uma boa parcela dos pesquisadores da História de Educação. Aníbal Ponce é um marxista argentino e suas palestras foram publicadas no Brasil como livro e recebeu o título Educação e Luta de Classe. Seu discurso ganhou força no tempo da Ditadura Militar. Sobre a Reforma Protestante tanto um como o outro tentam abordá-la do ponto de vista de uma historiografia marxista. Para Manacorda o movimento protestante se vincula a Lutero enquanto história do cotidiano. Endossando o estilo de Karl Marx mostra que a atuação de Lutero e dos homens de sua época constrói a história na prática da visibilidade de que os meios de produção e seus processos levaram a Lutero a um desenvolvimento da leitura bíblica em uma práxis da realidade que teria ajudado os interesses da burguesia Alemã. Isso é, Lutero para Manacorda é alguém que funda escolas na prática dialética, se dirige a família, ao Estado, a religiosidade e exige escolarização. Ponce diferente de Manacorda entende que Lutero é alguém que interpreta a bíblia a luz da burguesia entendendo que existia uma ligação estreita entre a escola e os ideais burgueses. Dando a entender que mesmo Lutero não sabendo mas a burguesia necessitava de escolas – a religião apresenta-se na tangente de que a luta luterana é a luta pela expansão das escolas. Por fim, concluímos que tanto Manacorda como Ponce contribuem ao debate de forma interessante e científica para abordarmos Lutero e sua forma de ver o mundo.

**CONCEITO DE ARTE: ALEXANDRE DE GUSMÃO CONTRIBUINTE PARA UMA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO VINCULADA A FORMA E PRÁTICA ESCOLAR.****Autor(es)****FÁBIO FALCÃO OLIVEIRA****RESUMO SIMPLIFICADO**

Alexandre de Gusmão que viveu no Brasil colonial no século XVII escreveu a obra “Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia”, em 1685. Nesta obra o autor se refere à maneira como foi empregada por ele a arte de educar meninos. Segundo ele, a República, como forma de governo, é caracterizada por uma estrutura monárquica representada pelo Rei, pelos governantes e funcionários que o servem e por indivíduos que, no conjunto, formam uma nação. O objetivo do trabalho é entender como o conceito de “arte” é apresentado no Tratado de Alexandre de Gusmão. Ele entende que educar não é apenas uma “práxis pedagógica” e sim uma arte. Devemos lembrar que a palavra “arte” vem da raiz grega “τεχνη” e segundo Nicola Abbagnano no seu “Dicionário de Filosofia” essa palavra grega remete um significado mais amplo e grosseiramente, designa todos os procedimentos normativos que regulam os comportamentos em todos os campos. No latim, “ars” se aproximam muito da palavra grega “τεχνη”. A palavra “ars” pode ser definida como a palavra grega “fabricação, arte de um povo, meio para criação, indústria que leva a feitura, produção, tudo que leva a manifestação do espírito humano”. Portanto Alexandre de Gusmão quando coloca o título na sua obra “Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia” que é propriamente, um “Tratado”, apresenta, sem exageros, analogias e metáforas, que apresenta a técnica para educar crianças. Diferentemente do que se pode constatar nos livros escritos por Alexandre de Gusmão a saber, “História do Peregrino e seu Irmão Precito” e a “Árvore da Vida Jesus Crucificado”, que estão carregados de metáforas e analogias exageradas, o Tratado colonial parece equilibrar a obrigação dos pais e professores na responsabilidade e utilidade da educação enquanto arte (τεχνη). Quando elabora sua forma de ver a educação, ele absorve a realidade social que está a sua volta e se alimenta do conceito de arte que o influencia. Conforme o autor colonial, educar é uma arte e os professores são tidos como homens que conhecem esta prática de maneira profunda e perfeita. São eles que disciplinarão as crianças de maneira estética. Gusmão entende que os “mestres, aios e tutores” são aqueles que compreendem e entendem a arte educativa de maneira mais profunda, técnica e didática. Devem os pais, segundo Gusmão no seu Tratado, perceberem quão importante são esses processos assumindo uma prática pedagógica, devendo sem tosquejar, imitar a profissão dos mestres; contribuindo nos corredores de suas casas com a formação do caráter da criança. A “arte” de educar para este autor colonial é τεχνη. Isso significa dizer que existe uma preocupação com a forma pela qual a educação cria de maneira profunda parâmetros para criar a criança.

**EDUCAÇÃO CONFSSIONAL METODISTA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E
CONCEITUAL****Autor(es)****ISMAEL FORTE VALENTIM****RESUMO SIMPLIFICADO**

A Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), através do Grupo de Área de Ciências da Religião, vinculado à Faculdade de Ciências Humanas (FCH), vem desenvolvendo pesquisas relacionadas ao tema Confessionalidade. Esse resumo é elaborado a partir de um recorte dessas pesquisas, a qual tem por objetivo geral: compreender o que é educação confessional e identificar os conceitos e características dessa na educação Metodista no Brasil. Especificamente, nesse texto, enfatizamos um dos objetivos específicos, a saber: “identificar os conceitos e objetivos da Educação Metodista no Brasil”. Com base na revisão bibliográfica (livros e artigos), bem como em documentos da Igreja Metodista relativos à educação, especificamente o “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista (PVMI)” e suas “Diretrizes para a Educação (DEIM)”, buscamos levantar informações subsidiárias ao objetivo específico mencionado. Esses documentos, aprovados pelo XIII Concílio Geral da Igreja Metodista em 1982, permitem não só identificar os conceitos e objetivos da educação Metodista, como também basear uma reflexão quanto aos seus desafios institucionais atuais. Historicamente, a educação é parte integrante e indissociável da Igreja Metodista. Desde sua origem, o Metodismo conjuga missão e educação. O berço do movimento em que surgiria a denominação foi uma Universidade (Oxford - Inglaterra). Como primeira expressão educacional formal, em 1748 John Wesley, um dos fundadores do movimento que daria origem à Igreja Metodista, criou a Kingswood School, com o objetivo de atender especialmente crianças. Ao estabelecer a Igreja Metodista Episcopal, os Metodistas norte americanos, a partir de 1784, espalharam pelo “novo mundo” várias escolas em todos os níveis de educação, inclusive superior. Entre as estratégias de implantação do Metodismo no Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, estava o estabelecimento de escolas. Nessa direção, em 1881, a missionária Martha Watts, funda o Colégio Piracicabano. Conforme a literatura pesquisada, inicialmente a proposta missionária, na qual estava incluída a educação, era resgatar o ser humano, indicar os rumos para sua vida, tirando-o do estado de ignorância. Essa proposta baseava-se na visão norte americana, a qual defendia uma educação modernizadora, alinhada ideologicamente com os interesses em formar uma elite economicamente favorecida. Com a autonomia da Igreja Metodista brasileira em 1930, há um processo de identificação com os interesses e realidades nacionais. Nesse período tanto o projeto eclesial como educacional estavam consolidados. Igrejas e escolas se espalharam pelo país, concentrados naturalmente no sudeste, onde as referidas elites se concentravam. Em termos conceituais na área da educação, após aproximadamente 50 anos, as lideranças da denominação aprovam os documentos acima mencionados. Neles encontramos a razão e o objetivo da educação secular, podendo ser resumido enquanto “processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade...” Fica evidente a necessidade de reflexão quanto aos objetivos educacionais metodistas, tendo em vista seu caráter particular, na qual o acesso e permanência dos alunos estão diretamente atrelados ao seu poder econômico-financeiro.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: UM MODO DE CONTAR A HISTÓRIA

Autor(es)

ROSA GITANA KROB MENEGHETTI

RESUMO SIMPLIFICADO

Ao estudar os documentos do CFT - Centro de Filosofia e Teologia - e da FCR - Faculdade de Ciências da religião - da Universidade Metodista de Piracicaba, ambos extintos atualmente, foi possível perceber o quanto estes documentos evidenciam tanto o conceito de confessionalidade ali construído no contexto do convívio da Teologia e das Ciências da Religião com todas as outras áreas de Conhecimento presentes na Universidade, como nas ações práticas que foram sendo realizadas ao longo dos vinte e cinco anos de existência destas duas Unidades. O conjunto dos documentos evidencia o ideário ali construído. O trabalho tinha como objetivo e consistiu no manuseio do material arquivado sob a guarda do Grupo de Área de Ciências da Religião, que foi organizado e então disponibilizado para consulta, a partir do Projeto de Iniciação Científica sob o título O conceito de confessionalidade na vida prática e na práxis da Unimep: um estudo sobre a formação do Centro de Filosofia e Teologia na década de 80 - PIBIC/FAPIC. Após a organização do material existente, ainda no âmbito do Projeto de IC, tudo o que foi encontrado em formato documental foi classificado em quatro categorias que correspondiam aos elementos constantes no Documento da Política Acadêmica: Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa, Atividades de Extensão, e Eventos internos e externos à Universidade. A análise do material tomou em consideração os conceitos de confessionalidade e de práxis. Como elementos conclusivos do trabalho realizado, pode-se afirmar: a) Diante do material mencionado, o grau de inserção do CFT e da FCR na vida cotidiana da Universidade foi bastante intenso e interveniente; b) O trabalho realizado pelo CFT e pela FCR foi demarcado pelo diferencial relacionado ao conceito de confessionalidade que o desvinculou do conceito de denominação religiosa e propiciou o convívio saudável entre as diversas vertentes religiosas presentes na vivência universitária; c) A mesma compreensão vale para o conceito de práxis, igualmente discutido no corpo do trabalho. A Teologia praticada pelos metodistas no campo da educação, e o projeto educacional da Igreja Metodista no período, balizaram o trabalho realizado pelo CFT e pela FCR, no todo da Universidade, e na inserção que todos tiveram nas questões de organização e interferência social; d) Como o foco deste trabalho de pesquisa, foi trabalhar com todo o material de fotos, folderes, projetos de pesquisa, projetos de extensão, cursos oferecidos, correspondências e outros, no período compreendido entre as décadas de 80 e 90, até a data de extinção da FCR, ocorrida em 2010, a palavra final deste Relatório está no sentido de dizer que todos os documentos mencionados foram fonte de conhecimento sobre o período e que os conceitos de confessionalidade e de práxis foram uma constante nas atividades desenvolvidas. Deste modo, a preservação da memória é fundamental para a compreensão da história dos grupos, Unidades e Instituições.

JOHN WESLEY E O AMOR AO IRMÃO: EM TORNO DO TEMA DA ALTERIDADE

Autor(es)

EDIVALDO JOSE BORTOLETO

RESUMO SIMPLIFICADO

O objeto desta reflexão é reconhecer que no pensamento wesleyano o tema da alteridade é o núcleo de seu pensamento tanto filosófico quanto teológico e, que tal temática encontra ressonância, abrangência e vigência no debate do pensamento contemporâneo onde *a questão do outro* se apresenta como tema fundamental conjuntamente com *a questão da linguagem*. A *linguagem* e a *alteridade* constituem-se, portanto, nos dois principais temas do debate filosófico na atualidade. Maria Voce (Emmaus) no texto aos Focolarinos **Amor ao Irmão: O Outro: diferente de mim, igual a mim** em Rocca di Papa, 15 de setembro de 2012, depois de discorrer o *tema no amor* no contexto da Espiritualidade da Unidade cuja fonte se encontra em Chiara Lubich e nas primeiras mulheres fundadoras do Movimento Obra de Maria, reconhecerá nas várias Igrejas Cristãs como na Metodista e na Luterana e, nas várias tradições religiosas como no Islamismo, no Hinduísmo e no Budismo a questão central do amor ao irmão. O texto de Maria Voce citando a obra de John Wesley **The Marks of the New Birth**, 1748, assim faz Wesley falar: “O fruto verdadeiro deste amor a Deus é o amor ao próximo para cada alma que Deus criou; sem exceção para os nossos inimigos, sem exceção para aqueles que nos insultam e nos perseguem; é o mesmo amor com o qual amamos a nós mesmos e nossa alma”. John Wesley em **Un estudio acerca de la perfección Cristiana desde el año 1725 hasta 1777** diz que “Se puede resumir la vida Cristiana en la capacidad de ser tolerante con las demás personas y de sufrir maldades en silencio y sin perder la calma. El primer objeto de nuestro amor es Dios; el segundo, la tolerância hacia dos defectos de los demás. Deberíamos comenzar por poner esto en práctica en nuestra propia casa”. (**Obras de Wesley** – Tomo VIII – Tratados Teológicos, 1998, 154). Assim, o *tema do amor* ao próximo em Wesley que está em conformidade com o *tema do outro*, portanto da alteridade, é o cerne do seu próprio pensamento. O amor e o outro, portanto, se equivalem. Como dizem Walter Klaiber e Manfred Marquardt em **Viver a Graça de Deus: Um Compêndio de Teologia Metodista**: “Este tema nos leva ao centro da teologia, sobretudo da teologia evangélico-metodista, a qual desde o início se apresentou como ‘teologia do amor’”. (1999, 337). Maria Voce também faz referência em seu texto ao pensador hebreu Martin Buber. Assim o *tema do outro* ganha especial relevância e importância no pensamento semita. Pierre Bouretz em **Testemunhas do Futuro: Filosofia e Messianismo** (2011) atravessa por dentro este pensamento desde Hermann Cohen, Franz Rosenzweig, Walter Benjamin, Gershom Scholem, Martin Buber, Ernst Bloch, Leo Strauss, Hans Jonas e Emmanuel Lévinas. Na América Latina Caribenha Enrique Dussel subsumirá a tradição semita, principalmente o pensamento de Emmanuel Lévinas em sua **Filosofia da Libertação**. Ora, se a tradição wesleyana se ancora na tradição do *enlightenment britânico*, principalmente no pensamento de John Locke - daí o conceito de tolerância no pensamento wesleyano - por outro, Wesley move-se no campo da tradição semita - daí entendê-lo ser um homem de um livro único, a Bíblia. Desta maneira a *opera omnia* wesleyana está à altura de seguir-se no contemporâneo, principalmente, no âmbito da tradição latino-americana-caribenha em diálogo com o *tema da alteridade* cumprindo um papel e tarefa elevados à *questão do outro*, principalmente o *outro vitimado* pelo sistema na perspectiva de uma filosofia e de uma teologia do amor que é libertação.

14^a MOSTRA
ACADÊMICA
UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

14º Unicult - Concurso de Contos

Sumário

ELA SALVAVA OS INSETOS DA PISCINA.....	875
JABUTI.....	878
A VENDA DO SEU CHICO.....	881
(...).....	884
DUAS BALAS.....	887
DELICADAS RELAÇÕES PARA CONSTRUIR MENINOS.....	890
MAMÃO.....	894
O INVENTOR DE INFINITOS.....	896
O VOO DE RAQUEL.....	899
SANTA MUERTE.....	901
O MENINO ERA BOM!.....	904
ALGARVES & AGRAVOS ASSOCIADOS.....	906

ELA SALVAVA OS INSETOS DA PISCINA

Autor(es)

GISELA LOPES PEÇANHA

Chamava-se Aldina. Mas, como muito pequena (um metro e quarenta e cinco), a apelidaram de Dininha. Possuía cabelos ralos - tais quais fiapos de milho - miopia de cinco graus, dentes tortos e orelhas de abano. Uma tia por parte de pai a apelidara de Dinamite, homenageando - cínica e desumanamente - a sua incomensurável feiura; sobre a qual, nenhum familiar gostava de mencionar. O pai valorizava muito mais as outras duas filhas. Lindas. A mais velha, então, com belíssimos olhos azuis herdados de um avô. A do meio, possuía um corpo escultural tipo boazuda, e era paquerada por todos os rapazes do bairro - única e exclusivamente por conta disso. Mas Dininha não tinha nada. Era magra por demais, pequena por demais, dentuça por demais, e quase sem cabelo; a ponto da mãe lhe comprar uma peruca para disfarçar. Porém - dizem - teria ficado muito pior, fazendo-a lembrar um espantalho.

Assim, vivia trancada no quarto. Lendo, estudando, e vendo televisão. O pai trabalhava o dia inteiro e no tempo que lhe restava, aproveitava a desfazer da filha, a quem chamava de Cabeça de Milho. Mal se olhavam. Nunca se falavam. O desinteresse dele pela caçula era notório, e razão de brigas portentosas com a mãe, que defendia a menina com garras e dentes: mas também, com muito medo.

- *Como você pôde fazer uma filha feia desse jeito, mulher? Nasceu deformada!*

- *É tua filha também, esqueceu? E é nossa menina, devemos amá-la como ela é! Feio é você, imbecil!*

E os dois se sopapeavam. Unhadas. Gritos. E isso era todo dia. Quando ainda criança pequena, esse pai sugeriu esconder Dininha, todas as vezes que chegasse alguma visita. Aos piqueniques, só levava as outras filhas. Nas festas de escola, só abraçava as outras filhas. No sétimo aniversário da menina, debochadamente, lhe comprou um espelho - que a mãe tratou de quebrar na cabeça dele. Mas levou um soco no queixo, que lhe quebrou o maxilar, e foi parar no hospital. E, dia após dia, era assim. Na presença da filha, evitava levantar os olhos. Mas nem isso era o suficiente, pois quando olhava para baixo e avistava os pés da menina, bradava:

- *Vai colocar sapatos fechados! Esconde este pé feio!*

Mas Dininha sorria para o pai. Não respondia nada. Não esboçava reação. A mãe abaixava a cabeça, com medo, e lágrimas pingando dos olhos. A irmã boazuda ria de lado, e a mais velha enrolava os cabelos e mascava chicletes, completamente indiferente. Dininha levantava-se e ia se trancar no quarto. Sentia seu peito comprimido, dolorido, pois o choro que se guardava, não possuía correnteza nem escape. Por vezes, cantarolava uma canção suave. A acalmava. Por outras, apenas deitava-se sob as cobertas e desligava-se do mundo cão que habitava. Sonhava que era princesa, e que um dia qualquer na vida, um rapaz alto e louro chegaria num cavalo branco. Mas ao mesmo tempo ela duvidava. De que jeito um nobre príncipe se interessaria por uma mocinha tão feia? No fundo, ela não acreditava. Mas prosseguia sonhando. Que escolha?

Fora os sonhos, fora as zombarias de escola, fora o destrato do pai, ela esperava ansiosamente pelo fim de semana: eram os dias de clube, onde existia uma piscina imensa e intensamente azul. Porém, ela não sabia nadar. Ficava apenas na piscina rasa. A irmã gostosa desfilava ao redor. A mais velha mascava mais chicletes, com o mesmo ar esnobe com o qual acordava e ia dormir. Permanentemente. A mãe lia revista, fugindo da realidade, e o pai apreciava as moças de biquíni, até que a mulher o flagrasse e iniciasse um escândalo - como não raro. Mas Dininha se divertia na água. Nadava ligeiro: de costas, de lado, fazendo piruetas: mesmo sendo uma piscina sem profundidade alguma; nesta parte, o pai fechava a cara, por entender que a quase adolescente já estava chamando atenção por demais.

- *Sai dessa água, garota! "Tá" ridícula! E morria de rir. A mãe levantava-se, pegava uma toalha, e dava*

na cara do marido - na frente de todo mundo. Mas, por medo, além não ia. Pois, com frequência, acordava com olhos roxos e vivia uma vida chorando pelos cantos.

E Dininha parava de fazer suas acrobacias. Encostava na beira da piscina, recolhida, calada. Seu sonho era um dia mergulhar na piscina dos adultos, onde suas irmãs saltavam até mesmo do trampolim. Mas não. Nunca conseguiu aprender a nadar. O pai costumava dizer que fazia parte de seu retardamento.

Então, certo dia, ela percebeu que uma joaninha se afogava na água; que se debatia em luta ferrenha para viver. Aquela imagem daquele ser se afogando, doeu em seu coração. Delicadamente, com as mãos em concha, enfrentando as pequenas marolinhas da piscina, resgatou a bichinha do afogamento - já comalida, tonta, e com uma perna a menos. Colocou-a no piso seco e a observou voltando à vida. O sol a secava, ela ficou menos pesada e começou a andar torta. E mesmo desta forma - arrastando-se com sacrifício, mas com espírito guerreiro - conseguiu atingir a grama e desapareceu livre e curada, dentro da vegetação.

A partir deste dia, Dininha decidiu que não deixaria uma única vida morrer na água da piscina. Que a todas salvaria! E iniciou seu processo humanitário e piedoso. Após a joaninha, salvou um louva-a-deus tão esmirrado e ensochado, que mais parecia uma meleca verde esmigalhada. O colocou na beirada seca e o ficou assoprando sem parar. O sol e os assopros foram recuperando o pequeno ser e, depois de vinte minutos, ele secou, mas Dininha percebeu que ainda estava muito abatido. Se o abandonasse ali, ele morreria. Então arranhou uma caixa de fósforos grande, a colocar o bicho ali - e leva-lo para casa. Assim, nasceu o hospital de recuperação dos insetos sem patas, sem antenas, sem asas, e moribundos.

- *Sai dessa piscina, Cabelo de Milho!* Berrou o pai, às gargalhadas. As irmãs também soltaram risada. A mãe escondeu-se dentro do chapéu.

Vamos para casa! Chega de água!

E ela saiu da piscina, pegou a caixa com seu pequenino louva-deus - já bem mais espartilhado - e o carregou com todo cuidado. Ao chegar em casa, o colocou numa velha ampla caixa de sapatos - que estava agora nomeada como: "Hospital dos afogados" - e sentiu-se muito bem por isso. Sentimento feliz, como poucas vezes na vida. O Louvinha (nome que ela o batizou), estava seco e quietinho. Parecia ter gostado da nova casa. Dininha foi dormir contente. No dia seguinte, seria domingo, e iriam ao clube novamente. Seriam muitos, muitos resgates.

E assim se cumpriu. A jovem nem mais contava quantos insetos estavam secando sob o sol, na beirada da piscina. Dois besouros sem antenas, uma lagartixa sem pernas, várias borboletas sem asas. Depois de secos, claro, iam direto para a caixa de fósforos; para depois, rumarem para a caixa de sapatos. E quanto mais "animaizinhos" sobreviviam às amputações e aos caldos cheios de cloro, mais realizada em sua humanidade, Dininha se sentia. A mãe, bronzeando-se alienada, olhava a tudo com um certo pesar misturado com conformismo; o pai, fingia que não via, fazendo uma cara de nojo declarado. As irmãs alternavam galhofadas, com piadinhas decoradas. Mas Dininha fazia que não ligava. Dava os ombros. A ela, importavam muito mais aqueles insetos do que as irmãs, por exemplo.

Chegando em casa, notou que sua caixa-hospital já reunia dezenas de insetos. Algumas borboletas já haviam voado, recuperadas de suas asas magoadas. Alguns besouros já haviam desaparecido. E uma lagartixa enorme já estava morando no teto do quarto, muito mal se equilibrando, pois praticamente estava morta ao ser recolhida da água. E já estava sendo considerada, por sua salvadora, como um animal doméstico e aliado. De vez em quando, despencava do teto, e a menina a salvava. De novo. Com sono, Dininha apagou a luz e foi dormir. Feliz, com seus bichinhos companheiros.

E, adormecida, não percebeu a entrada do pai em seu quarto. Lentamente - e com olhos de más intenções - ele entrou em silêncio e interceptou a caixa de sapatos. Abriu, e deparou-se com aquelas dezenas dos mais variados insetos, e outros, que nem insetos eram: como um recém-nato passarinho, que em seu primeiro voo da vida, foi direto para a água. Enojou-se de tudo. Enojou-se daquela filha ali, em sono profundo. Aquela Cabeça de Milho de seu desgosto. Sem pestanejar, pegou a caixa e a levou para o banheiro, jogando todos os insetos dentro do vaso - puxando a descarga, com raiva - inclusive, o micro passarinho recém-saído do ovo. E gabou-se por isso.

No dia seguinte, com o sol em seu rosto, Dininha abriu os olhos. Tinha que ir para a aula. Onde era xingada de “quatro olhos” e de “cabeça careca”. Onde existia a continuidade dos insultos que nasciam na boca amarga de seu pai. Levantou-se. E fez o que fazia logo ao acordar: olhou para o Hospital dos afogados. Mas ele não estava mais lá. Nem a caixa, nem os insetos. Nada. O pai entrou no quarto e avisou a ela: *“Joguei aquela porcaria toda fora”*. E gabou-se. Mais uma vez.

Ela nada falou. Como sempre. Calou.

Vestiu a primeira roupa que viu pela frente, pegou uma caixinha de joias – e a esvaziou. Nela colocou a lagartixa grande que vivia em sua parede (a única sobrevivente ao extermínio do pai), e rumou para o clube. Era uma segunda feira. Não havia viva alma. Ninguém.

Caminhou até o trampolim da grande piscina profunda (onde jamais mergulhara) e, de roupa e tudo - segurando sobre o peito a caixa de joias com sua única amiga viva dentro - jogou-se. As duas caíram, num grande salto. A menina ainda viu o corpinho da lagartixa tentando, bravamente, nadar; mas não a salvou, deixando-a afogar. A bichinha jamais sobreviveria sozinha.

E Dininha submergiu, junto a ela. Sabendo que não havia ninguém para lhe salvar.

JABUTI

Autor(es)

ANDRÉ TELUCAZU KONDO

Comprou um jabutizinho na feira, com os trocados que havia juntado por ali mesmo, carregando, para os outros, sacolas de coisas que lhe faltavam no estômago. Os olhos de João faiscaram ao ver o pequeno quelônio, em suas mãos, esticando um tiquinho de cabeça pra fora da carapaça, como quem ainda estivesse tímido demais para se apresentar ao mundo. O garoto olhou para os lados repetidas vezes, preocupado, não por conta da ilegalidade de seu ato, porque não sabia que comprar animal silvestre era proibido pelo IBAMA. Se João andava sorrateiro pelas ruas é porque tinha medo de que outras crianças de rua lhe tomassem o pequeno tesouro de suas mãos. Estava acostumado a esses assaltos, por vezes violentos, por pedaço de pão amanhecido, maçã bichada ou qualquer coisa que o estômago pudesse digerir. Jabuti se comia? Não acreditava nisso. Mesmo assim, depois de ter tanta coisa tirada de si, não queria arriscar. Guardou o jabuti onde pensou ser o melhor lugar para a tarefa: no bolso da camisa, próximo ao coração.

O sonho de ter um jabuti não era o único, mas foi o sonho que João acreditou ser capaz de realizar. Tinha sonhos impossíveis, como segurar a mão do pai em uma tarde qualquer na rua (não aquela em que estava, mas outra), ser recebido em casa (primeiro tinha que sonhar em ter uma casa) pela mãe com um prato de comida quentinho, “vem almoçar, João”... Quem sabe, ter um irmão. Alguém. Mas essas coisas não dependiam dele. Os pais haviam morrido e isso não podia mudar. Pois bem. O sonho de ter um jabuti surgiu quando João descobriu que jabutis não morrem. Não queria mais perder ninguém. Na verdade, apenas colocou isso na cabeça, pois quis acreditar nisso.

— O senhor vende bicho que não morre?

— Que papo é esse?

— Eu queria um bicho que não morre.

O homem parecia um bicho-do-mato, cara de quem não via banho há semanas, a barba crescendo como capim ruim, o olhar empalhado, a tosse de quem botou fogo em muito cerrado pra pegar animal na fuga. Pareceu curioso com a pergunta, apesar das palavras saírem de sua garganta como se vomitasse aguardente, queimando quaisquer predicados.

— Pra quê essa palhaçada?

João repetiu a ladainha: pais que morrem, barraco tomado, rua, solidão.

— Quanto você tem aí? – o homem perguntou.

João não tinha nada.

— Cai fora!

Alguns dias depois, João voltou com a mesma pergunta.

— Se o senhor tiver um bicho que não morre eu quero comprar.

De tanto insistir, o homem um dia respondeu:

— Olha aqui, moleque. Eu tenho esses jabutis aqui...

— Jabuti não morre?

— Não morre antes de você – foi a resposta do vendedor, quando o menino espichou o pescoço para olhar os bichos vendidos no porta-malas de uma velha Brasília.

Foi o suficiente para o sonho. Isso era tudo o que João precisava saber sobre os jabutis. Ora, se ele iria morrer antes do jabuti, estava tudo bem. Se não veria a morte do bicho, era como se ele não morresse e pronto. Queria um jabuti!

Perguntou quanto custava. Era muito dinheiro. Para outras pessoas, nem era tanto, mas para quem não tem nada qualquer quantia é muita coisa. Mesmo assim acreditou no sonho. A partir daquele dia, a rotina se repetia. Depois de catar algumas frutas descartadas para dar energia ao franzino corpo, o garoto se agigantava, carregando as sacolas pesadas em troca de um punhado de moedas. Moedas que ele levava ao homem-bicho-do-mato, para ir saldando a dívida com o sonho. Na primeira vez, quando João estendeu as moedas, sem conseguir esconder um pouco de orgulho daquela miséria toda entre os dedos, o homem não quis papo. Não queria saber daquela mixaria. Mas o menino insistiu. E assim, de mixaria em mixaria, o homem foi aceitando aquela miséria alheia.

Pensou que um dia o garoto desistiria. Mas que nada. Chuva ou sol, lá estava o menino carregando as sacolas, trazendo as moedas, olhando para os jabutis. Meses... Até que um dia, o homem-bicho-do-mato sentiu um troço estranho dentro de si, como um tatu cavando para se aconchegar no oco do peito. Não sabendo o que era aquilo, tratou logo de ignorar toda essa bobagem, acabou entregando o jabuti ao menino, fingindo que a quantia arrecadada era suficiente. Na verdade, nunca tinha contado quantas moedas o garoto tinha trazido. Talvez, a dívida já tivesse sido quitada há muito tempo, mas gostava de ver o garoto por ali, admirando os bichos, acarinhando-os à distância. Sempre sobrava um sorriso para o homem-bicho-do-mato também. Mas, enfim, decidiu que aquilo tudo era uma grande bobeira e quis pôr fim naquele contrato, entregando o jabuti e pronto. Foi quando os olhos do menino faiscaram com aquele bicho que não morria em suas mãos.

Foi correndo para debaixo do viaduto, onde se refugiava sobre um papelão cercado por algumas caixas de madeira. Tinha passado tanto tempo naquele lugar, que já estava acostumado. Ao chegar ali com o jabuti no bolso próximo ao peito, olhou para todos os cantos, procurando um bom lugar para o novo amigo. Obviamente não encontrou o que buscava, porque nenhum canto daquele lugar imundo era bom. Assim, decidiu que era hora de dar uma ajeitada no local. Com uma folha de palmeira varreu o espaço. Tirou o papelão já puído, pensando em substituí-lo por outro mais firme e seco. Antes, decidiu fazer um estrado, para que o jabuti não tivesse que sofrer com a umidade do chão. Usou a madeira que estava amontoada por ali mesmo e, com os pregos dos caixotes, conseguiu improvisar um estrado razoável. Em seguida, saiu à cata de um bom papelão. Conseguiu o intento, trazendo um papelão de uma caixa de televisor de tela plana de 58 polegadas! O dia havia sido muito bom... Todo dia em que um sonho se realiza é bom.

Nos dias que se seguiram, João prosseguiu em sua tarefa de dar um lar melhor ao jabuti. Pequenos detalhes foram sendo adicionados. Um vaso com uma plantinha para dar aconchego ao jabuti, um cobertor macio... O viaduto era o seu telhado, mas decidiu fazer outro mesmo assim. Ergueu algumas paredes primeiro e, algum tempo depois, o telhado, que fez questão de fazer no formato dos telhados que costumava desenhar quando rabiscava uma casa. Até uma pequena chaminé falsa ele fez. Isso era um item importante, afinal, por onde Papai Noel entraria?

Em poucas semanas, João já tinha um canto minimamente agradável. Tudo isso sem nunca abandonar o pequeno jabuti. Sempre o deixava em uma caixa confortável ao seu lado ou, quando saía, dentro do bolso forrado com folha de alface, caso o pequeno sentisse fome. É incrível como a vida pode mudar com a chegada de um ser a quem queremos bem. Mas, infelizmente a melhora nas condições do garoto não passou despercebida. Um grupo de garotos de rua cresceu os olhos naquele cantinho debaixo do viaduto. E quando as coisas acontecem assim, não demora muito para que o mais forte tome do mais fraco aquilo que cobiça.

Foi em um dia bonito, que não merecia testemunhar aquilo. Vieram os garotos e destruíram o cantinho do João. Paredes, telhado, chaminé. Botaram abaixo como se aquela pequena edificação de felicidade os ofendesse. Não queriam tomar aquele espaço debaixo do viaduto. O que queriam de João era o sorriso, a tal felicidade. Mas, pobres garotos, não sabiam ainda que sorrisos não podem ser roubados assim.

Foi então que o segredo do João foi revelado. Até então, o garoto havia testemunhado a horda bárbara sem esboçar qualquer reação. Ficou apenas ali, observando os garotos botarem a sua casa abaixo... Até que o pequeno jabuti espichou a cabecinha para fora do bolso da camisa. Descobriu-se que a felicidade habitava um lugar próximo ao coração.

Os garotos avançaram, mas dessa vez João não ficou quieto. Defendeu bravamente a sua felicidade. Lutou como alguém que defende os que moram no peito. Lutou até o último suspiro. Caiu ao chão, sem tirar a mão apoiada levemente sobre o coração.

Os garotos, ao verem o sangue escorrendo pelo asfalto, decidiram que seria melhor sair dali antes que a polícia chegasse. Não que tivessem medo da polícia. Não tinham. Só não queriam ser detidos naquele dia, porque aquele dia estava tão bonito e seria uma pena perder um dia como aquele em uma delegacia.

João queria ver um pedaço do céu, sempre fazia isso quando se sentia triste ou com dor, sempre tentando encontrar as mãos do pai afastando algumas nuvens brancas ou os lábios da mãe soprando-as para formar bichos e outras formas divertidas. Mas havia caído com a cara no chão e não conseguia se virar. Tudo parecia tão devagar. O mundo parecia que estava parando, pa... rando, pa... ran... do...

O pequeno jabuti saiu do bolso da camisa e foi andando como se nada tivesse acontecido. Passos lentos, respirava balançando a cabecinha. Passou assim, como se estivesse feliz, sorriso de quelônio. Passou diante dos olhos de João. Foi a última coisa que o garoto viu...

Antes de congelar o sorriso, o menino ainda ouviu a voz do homem-bicho-do-mato dizendo que o jabuti “não morre antes de você”. Não morre...

A VENDA DO SEU CHICO

Autor(es)

REGINA RUTH RINCON CAIRES

Desordem maior não poderia haver.

Aos olhos de quem chegava, a venda do Seu Chico era um amontoado de coisas que se misturavam e se completavam, embaraçando o entendimento. Era o armazém do centro, de frente para a praça da matriz. Prédio antigo, quatro portas de duas folhas de madeira judiada, sem claridade, sem janelas, paredes baixas, e, conseqüentemente, telhado baixo. No madeiramento empoeirado, que sustentava as velhas telhas comuns, penduravam-se artigos de toda sorte. Tachos de cobre, baldes, suportes para coar café, penicos, chuveiros de zinco, lamparinas, ralos... Bastava o freguês escolher um lampião que estivesse dependurado, lá ia Seu Chico, com a vara de gancho na ponta, buscá-lo lá no alto. E era muita coisa dependurada. Parecia que a venda estava dependurada.

A venda do Seu Chico era daqueles estabelecimentos onde a vassoura era somente artigo de venda. O piso do armazém, todo feito em tijolo cru, era uma terra só. Terra de anos e anos, misturada aos grãos de feijão, de milho, de café em coco, misturada a tudo que caísse das conchas na correria de atender o freguês. Seu Chico morava com a família nos fundos do armazém, como quase todos os comerciantes da vila. A casa era parede-meia com a venda, e a sujeira também se estendia para dentro. Era um homem simples, sabia bem fazer contas, de aparência muito descuidada, sempre de chinelos, cabelos sujos e despenteados, com um cigarro de palha apagado no canto da boca. Boca de poucos dentes. Pálido, magro, e muito calado. Falava o necessário, e só. Impossível compreender a vida vivida em meio a tão pouca limpeza. Quase nada, ou nada. Tudo muito sujo. Imundo.

O balcão de atendimento era bem para dentro, dividia a venda, na horizontal. Na verdade, eram dois balcões de madeira escura. Escura, não sei se pela cor natural da madeira, ou pela sujeira acumulada. Os dois balcões dispostos lado a lado, deixavam uma pequena passagem, no centro, onde um tampão com dobradiças servia para a entrada e saída dos vendedores: Seu Chico, esposa e filhos. Dos balcões para a porta da rua, amontoavam-se sacarias de mantimentos. Sacas fechadas e abertas. Algumas arregaçadas como bocas abertas, e as conchas enterradas no feijão, no arroz, nas farinhas, no açúcar... Tudo vendido a granel.

Pelos cantos, pilhas de balaios, pilhas de chapéus de palha, feixes de cabos de enxada, de enxadão, de machado, de vassoura, rolos de arame, rolos de tela, rolos de tripas para linguiça, rolos de fumo, pilhas de peneiras, tachos, bacias... Tudo disposto numa desordem que espantava.

Sobre o balcão, perto do tampão da passagem, ficava a velha balança de dois pratos. Empoeirada, ensebada. Balança que não era retirada dali havia anos, tamanha a sujeira que se juntara sob ela. A parte da frente dos balcões era feita de esquadrias de madeira com vidros. Alguns quebrados, e os outros opacos pela falta de limpeza. Dentro havia duas prateleiras. Ali ficavam os sabonetes, pastas, talcos, pós-de-arroz, pentes, escovas, pilhas, lápis, borracha, alguns cadernos, pequenos espelhos, grampos de cabelo, linhas, agulhas, tesouras, baralhos, botões, elásticos, camisinhas para lampiões, linha de pescar, anzóis... Enfim, todas as miudezas, como o Seu Chico mesmo dizia. Tudo na mais perfeita desordem. Tudo jogado, revirado. Ninguém mais conseguiria achar o que o freguês pedia se não fosse o Seu Chico. Sentia-se integrado naquele caos, a vida dele era assim. Do balcão para dentro ficava um espaço, que era para a circulação da família do Seu Chico no atendimento dos fregueses. E no chão ficavam as caixas de sabão em barras, latas de óleo, engradados de bebidas, latas de querosene, caixotes de bacalhau, de manjuba...

Na parede do fundo, tirante o espaço da porta que dava para a casa do Seu Chico, toda ela, a parede, era tomada por prateleiras. E nessas prateleiras ficavam as panelas, pratos, tigelas, copos, bebidas, la-

tarias, botinas, alpargatas, caixas de chapéu panamá, venenos, tudo esperando para ser vendido. Uma parte das prateleiras era reservada para as bebidas vendidas a granel, servidas em copos imundos. Mercadoria muito vendida.

Tudo passava pelas mãos do Seu Chico ou de um familiar. O freguês pedia o produto, este era tirado da prateleira, ou era acondicionado em sacos de papel e pesado na velha balança. O freguês não se servia de nada, diferentemente de hoje. Apenas pedia, e o vendedor buscava. E no dia a dia quase não se via dinheiro. Tudo que era vendido era marcado na conta do fiado em cadernetinhas individuais. Portanto, o pagamento era feito mensalmente pelos fregueses, quase sempre no início do mês. Dinheiro mesmo só era visto no comecinho do mês, quando chegava o pagamento dos fregueses. Até mesmo a pinga era marcada no fiado! Seu Chico não precisava se preocupar com a gaveta do dinheiro. A preocupação diária era anotar corretamente as cadernetas de cada comprador. Dia tal, compra tal, valor tal... O dinheiro, só no próximo mês. E tudo funcionava. E tudo era vendido. E tudo era pago. Ninguém perdia nada. Não precisava da defesa do consumidor.

Voltando à venda, perto da porta, à direita da entrada, havia um suporte feito um batente, um pouco mais alto, com várias travessas roliças apinhadas de cordas enroladas e de correntes para serem vendidas. As cordas eram medidas e facilmente cortadas com facas bem afiadas. Já as correntes, de espessuras, de bitolas diferentes, eram vendidas a quilo, mas para cortá-las era uma trabalhadeira danada. Seu Chico usava uma cunha e uma marreta de ferro para separar os grilhões. E essa operação era feita sobre uma estrutura de ferro colocada ao pé do suporte. Era uma caixa de ferro, grande, lisa. Parecia tão pesada que dava a impressão de que nunca saíra do lugar. A corrente era enrolada, colocada sobre essa caixa, e com a cunha sobre o grilhão que se queria partir, Seu Chico marretava inúmeras vezes, até que a argola da corrente se partisse. E essa operação foi repetida infinitas vezes, por décadas e décadas.

Como acontece a todos, a vida do Seu Chico chegou ao fim. Partiu e deixou seus filhos na lida do armazém. Foi por pouco tempo. Com a chegada da modernidade, o chamariz do supermercado, a mudança da freguesia, a venda do Seu Chico foi ficando sem compradores, minguando. As mercadorias iam sendo vendidas muito lentamente, a reposição não era feita porque o dinheiro estava curto... E chegou o dia em que a venda não mais se sustentava.

As portas foram fechadas, e o prédio precisou ser vendido... Tudo o que havia dentro do armazém foi vendido, cedido, jogado. Apenas a velha caixa de ferro, usada por tantos e tantos anos para fazer o corte das correntes, imensamente pesada e sem nenhuma serventia, fora deixada no fundo do terreno, beirando o muro. E, sem o interesse do novo proprietário, tudo ali ficou abandonado por anos e anos a fio. O velho prédio, de tanto desgaste e sem qualquer manutenção, veio abaixo. E tudo ali continuou abandonado.

Numa tarde de novembro, um calor de deserto tomava conta da vila, o sol castigava como há muitos anos não acontecia. Uma situação à beira do insuportável.

De repente, a vila foi abalada por um estrondo. A terra tremeu sob os pés dos moradores, e causou uma gritaria geral. Todos corriam para fora das casas, do comércio, da escola, da igreja. Um rebuliço danado, ninguém se entendia... Um alvoroço!

Aos poucos, recobrado o juízo, começaram a raciocinar e entenderam que o estrondo havia acontecido no centro. Todos correram para lá. E acertaram... Sobre os velhos escombros do armazém do Seu Chico havia uma nuvem negra de poeira e fumaça, e um cheiro de pólvora tão intenso que incomodava a respiração. Todos se juntaram na praça. Não demorou muito e o jipe da polícia estacionou em frente. Os dois meganhas observaram, conversaram com alguns moradores, e seguiram em direção do antigo armazém, andando por sobre os velhos escombros. Quando vislumbraram o fundo do quintal, atrás dos escombros, levaram as mãos às cabeças. E, voltaram apavorados. No fundo do quintal, uma cratera imensa fora formada.

E, depois de muita perícia, de muitos estudos, foi explicado aos moradores que o estrondo fora provocado pela caixa de ferro da venda do Seu Chico. A velha caixa, imensamente pesada, que o Seu Chico usara por anos e anos, era na verdade uma bomba, um artefato que fazia parte do arsenal bélico da

Segunda Guerra. Nunca se soube como chegara até ali, mas era uma bomba. E, diante da exposição continuada ao sol, ao calor intenso por anos e anos, foi inevitável a explosão.

A notícia correu a região, espalhou-se pelos quatro cantos, e a televisão chegou ao local dos fatos. E a história foi contada.

Depois de tantos e tantos anos marcados pelas peripécias vividas, por fim a venda do Seu Chico entrou na modernidade, e sua história foi contada na mídia.

Se Seu Chico fosse vivo, acho que teria ficado muito orgulhoso! Ou será que não?!

(...)

Autor(es)

ANA PAULA GIANNINI RYDLEWSKI

Gostava assim... olhar o mar e não pensar em nada.

Era ali que eu me sentia plena. Sentada na pedra, ouvindo o quebrar das ondas contra as rochas. A cada batida mais próximo... mais alto, mais forte... E era preciso estar atenta para que a maré não subisse e eu ficasse ali, ilhada no rochedo.

Adrenalina.

Ressaca.

Eu gostava assim...

Contrariando o pai que me aconselhara a jamais subir ali, desde que um menino, sentado naquele mesmo lugar, olhando o horizonte, desaparecera engolido pela súbita lambida das águas. O rapaz nunca mais foi encontrado. Mas seu espírito, rezavam lendas, costumava aparecer, difuso, em noites de arrebentação.

Mas ainda era cedo. E a brisa polar em ensolarados dias de inverno era a minha preferida. Cortando a pele, como a maresia que lentamente corrói tudo que do mar se aproxima. E eu me deixava ficar assim, como se a vida fosse feita daquele momento único.

Singular.

Não raro a surpresa me trazia um presente. Boiando entre a espuma, objetos emergiam e submergiam, ao gosto do vai vem das marolas. Eu costumava lançar um olhar furtivo à praia, antes de mergulhar. A curiosidade pela história por trás do "entulho" trazido pelo mar, me levava a mergulhos cada dia mais longos e profundos. E ao submergir, eu não ousava mirar a terra com medo de ser surpreendida pelos olhos amendoados de meu pai, sempre zelosos e preocupados. Meu tesouro eram conchas, latinhas, sacos plástico enrolados em linha de pescador...

Uma garrafa!

Intacta. Conservada como se nada ou muito pouco, houvesse sido beijada pelo sal dos mares. Translúcida a ponto de dentro dela se poder ler com clareza.

"Meu nome é Neide. Eu existo e estou aqui, hoje e agora."

Confusa com a simplicidade do recado retirei o bilhete convulsionada por um choro que me tomou inesperado e súbito. Que mistério do universo lançara aquela garrafa a meus pés? Que dor ou sublime prazer levaram aquela mulher a escrever o bilhete lançado ao oceano? Quem era Neide? Jovem? Idosa? Apaixonada? Seria ela noiva? Casada? Tivera filhos? Ou vivera solitária, amargando a passagem de cada uma de suas horas? Seria ela Feliz?

Quem?

Estremeci em sobressalto, nem tanto pela caligrafia da desconhecida, estranhamente familiar, mas por só então perceber que tinha companhia.

- Tudo bem?

Encarei o rapaz igualmente estranho e ainda mais familiar que a letra de Neide. De onde surgira? Há quanto tempo estivera ali, me roubando a intimidade?

Sim, estava. Tudo estava bem. Eu só chorava por... Eu não saberia dizer ao certo. Às vezes era assim, as palavras me faltavam e eu me perdia na busca de um sentido para... Não sabia o que estava dizendo.

- É uma bela filosofia! - O rapaz sorriu sacudindo O bilhete da garrafa. - Viver o aqui. O agora. A única coisa que importa é esse instante singular.

Neide certamente ficaria feliz em saber que seu pequeno desabafo cumprira seu objetivo, chegando em terra, ainda que já não tão firme. A maré subira muito e só agora eu havia me dado conta disso. Por quanto tempo eu estivera lá?

- Já é noite...

Olhei ao redor a fim de avistar o porto seguro amendoado de meu pai. Tudo, no entanto, parecia diferente. E minha casa iluminada já não era a única da praia da enseada.

Como isso poderia ser possível? Talvez eu delirasse, marejada pela insolação.

- Esqueci meu chapéu de palha no parapeito da minha varanda. - Apontei. Meu pai não estava lá. Tampouco a janela parecia ser a mesma.

Pânico.

Adrenalina.

Senti a água já na altura dos tornozelos.

- Isso não vai ser problema. - Eu costumava ser uma exímia nadadora.

Ou não...

Por algum motivo, me ocorria agora que, talvez, o rapaz ao meu lado fosse o espectro do menino afogado naquele mesmo mar. Talvez eu também houvesse desaparecido nas águas sem que me desse conta disso.

Desespero.

A imagem de meu pai pranteando a filha cuja vida fora colhida tão cedo me doía sobremaneira. Ao contrário de Neide, eu jamais teria uma vida plena. Jamais me tornaria uma idosa... jamais uma noiva, apaixonada, casada, mulher. Nunca mais a brisa polar em meu rosto tomado pelo sol. Ou a surpresa de brinquedos misteriosos trazidos pelo mar.

Jamais voltaria a ver meu pai.

Não... eu nunca poderia me apaixonar por um jovem chamado Agnaldo. Tampouco iria conhecer o sorriso de Ulisses. O doce filho de Neide, com seus olhos amendoados e quase tão cheios de amor quanto os da difusa visão do afogado dos rochedos, materializado bem a minha frente.

- E então? Vamos lançar a garrafa ao mar, ou não?

O rapaz que agora segurava minhas mãos não era difuso como as lendas costumavam descrever. E ouvia, paciente, as elucubrações sobre a terrível história que eu acabara de criar.

O mar estava de ressaca.

E eu gostava assim.

- Vamos, dona Neide? Já jogamos essa garrafa mais de cinco vezes. Parece que o oceano não pretende engolir a sua história. Hoje não!

Submergi.

E por um instante singular voltei a ser eu mesma. Eu era Neide. E descia o rochedo amparada pelas mãos de Ulisses. Não o fantasma dos rochedos, mas meu filho. A cada dia mais parecido com o avô.

- Quantos anos eu tenho?

Setenta e quatro.

Minhas próprias mãos não o deixavam mentir.

- Quer ficar mais um pouco? Olhar o mar e não pensar em nada?

Eu gostava assim.

E ele sabia que esse instante seria ainda mais breve que da última vez. Meus frequentes mergulhos eram mais profundos e obscuros a cada dia. E a cada submersão, eu retornava paradoxalmente mais jovem.

Eu havia me transformado em um espectro de mim mesma.

Mas não havia tempo para me lamentar. O melhor a se fazer era viver o aqui e agora. Esse instante singular, bem ao lado de meu filho.

Sorri admirando alguns frios prateados que já começavam a surgir em suas têmporas. O vento polar não parava de cantar. E como era belo. Suspirei. E tudo que consegui dizer foi...

- Papai?

...

Alzheimer

DUAS BALAS

Autor(es)

EDUARDO FIGUEIRA FLORENTINO DE ABREU

A pessoa que não chora ou é muito burra ou é muito inteligente. Quem não tem a sensibilidade de se pôr ao pranto quando o mundo lhe oferece a oportunidade ou está cego de ignorância, ou brando de sabedoria: ignorância por achar que nada é digno de suas lágrimas; brando, da consciência de que nada necessita desespero. Para todos os outros que não se encontram nem numa extremidade nem noutra, a esses sim, a água que cai dos olhos é tão natural quanto as outras que emergem de qualquer outra parte do corpo; é excreção do que não se deseja, o expurgar daquilo que precisa sair.

Desta maneira, o ato de chorar é um fenômeno metabólico e emotivo cuja manifestação tem muito a revelar sobre seu agente realizador, pois o coloca diante da linha imaginária acima, implicitamente usada para classificá-lo diante dos fatos que o fazem choroso. Tendo demonstrado as duas extremidades da linha supracitada, todo o tipo de lamurio restante, ou a falta dele, se encontra respectivamente mais próximo à parte central, mais ou menos perto das duas extremidades. Estes, porém, já não são de todo proveito serem mencionados um a um, tendo em vista a vastidão da alma humana e seus obscuros, estreitos e labirínticos desenvolvimentos durante toda uma vida.

Estando a qualidade emotiva devidamente exposta, o que se resta para analisar é o seu valor de aproveitamento pessoal diante de sua ocasião. Os principais estopins da liberação da emoção através das lágrimas têm sua origem ligada ao nível de tolerância à dor ou prazer físicos ou não físicos individual. No campo físico, o que existe é o gatilho da sensibilidade dos cinco sentidos, enquanto que o que tangem as manifestações não físicas é algo que, também se pode iniciar através dos sentidos, porém transcendendo qualquer sensação por eles captada. Para fins de maiores e mais objetivos esclarecimentos, há de se concluir, através de uma análise mais profunda, que todo choro é, no fim das contas, ocasionado pela interpretação psíquica e, portanto não física, de uma dor ou prazer.

A excelência do choro, dentre os outros fenômenos sencientes, não está em si, mas, como já dito, no objeto que o causou. O que pode fazer um ser chorar? Entre em sua alma para descobrir. O que pode afogar um ser em lágrimas? Quer dizer, afogamento semelhante ao que o pequeno coração de Amendoim, morador juvenil das ruas várias da cidade de..., experimentou muito provavelmente. O menino, magro em suas entranhas, era vazio do que alimento não lhe podia conceber. Não que tivesse já provado de todos os pratos da metrópole, longe disso, mas é que todos os alimentos servem para mesma finalidade: alimentar – com breve exceção dos pratos enfeitados dos que já tem a barriga cheia, é claro.

O menino – Amendoim, o apelido, por sua dieta quase sempre exclusiva a este produto vendido por ele mesmo nas ruas onde morava – havia furtado, de um fora da lei mais experiente, uma mala negra pertencente ao gerente que sentava na cadeira do escritório no topo do maior arranha-céu da cidade. Assim o fez por razão alguma, teria dito ele se o tivessem inquirido num momento posterior. Simplesmente não teve mais paciência ao ter perdido o almoço que há quatro dias não tinha a sorte de ter em mãos – a caridade não passa todos os dias na mesma esquina.

O rapaz que se nutriu da tigela laminada entregue a Amendoim era um dos delinquentes com quem vez ou outra dividia a calçada. Seja nos bons ou maus momentos, homem continua a ser homem e não há aliança, juramento ou contrato que mude isso. Não mais suportando a má fé do parceiro mais velho, o menino reparou oportunamente que este, em uma tarde comumente agitada de meio de semana, trazia consigo, sorrateiramente, uma mala preta muito engraxada e brilhante, fechadura dou-rada, e que, com certeza, não pertencia ao conhecido que a carregava. Tomado pela alegria de poder revidar os golpes baixos do falso colega, mais que depressa correu de encontro ao braço direito do rapaz. Com o impacto, a mala acabou por passar sua alça pela abertura do gancho dos dedos de quem

a levava despreocupadamente, creditando cedo demais o sucesso de seu engenho. Ajeitando entre a axila, da melhor maneira que os instintos lhe capacitaram, Amendoim embrenhou-se rapidamente entre a multidão das uma hora da tarde. O ladrão roubado, como dito antes, bem treinado pela vida que o escoraçava, não levou mais de um minuto para se aproximar do menino magrelo que corria desajeitadamente com uma mala que mal lhe cabia debaixo do braço.

A população, alvoroçada, também não tardou notar o que acontecia: num coro tímido de “pega ladrão” chamou a atenção dos guardas ali em expediente no momento. Mas não foram esses assalariados os heróis. Inesperadamente, três seguranças, vindos a mando do dono da mala furtada, surgiram ao mesmo passo e no encalço do bandido (o verdadeiro autor do alvoroço). Dois dos seguranças engravatados ficaram para trás por questões estratégicas enquanto o outro continuava no encalço progressivo do menino franzino.

Tanto o segurança quanto o bandido original estavam já muito próximos de Amendoim quando tocaram as cinturas, cada um, ameaçando tirar as pistolas cuja posse individual e respectiva lhes cabia. Uma rua atravessada separava os dois do já fatigado “pivete”. Rua essa que dava acesso ao museu estadual – naquele dia relativamente preenchido de visitantes, embora ainda menos de se esperar. O menino, tendo notado o delinquente e o estranho de preto e óculos escuros próximos, apressou-se para dentro do maior sítio que tinha à vista, pois continuar nas ruas resultaria em sua captura garantida.

O museu naquele dia tinha seu faturamento bem sucedido graças à exposição temporária do conjunto da obra de Vincent Van Gogh. Ainda no segundo dia da exibição, não era tempo dos interessados se apressarem em sua massa maior, posto que é desta cultura postergar o aproveitamento das promoções que lhe são dadas.

Amendoim não teve dificuldade em adentrar o museu na velocidade em que estava. Seu plano, provavelmente, era pegar um atalho para despistar seus seguidores. O que ele não contava era com a qualidade escorregadia de um chão bem encerado, espelho para os quadros pendurados às paredes. Viu-se forçado a diminuir o passo para não perder o equilíbrio e, constatando que ninguém aparecia à vista à sua procura, assim o fez com certa tranquilidade contraditória em relação à afobação que deveria estar a sentir a fim de proteger a si mesmo do que poderia lhe acontecer caso fosse pego. Aproveitou-se da atenção absorta das pessoas ali entretidas com as pinturas. Veio, por desígnios imperscrutáveis do destino, parar de frente a um dos quadros mais ao canto da grande sala aberta em que se encontrava. Este exibia boa parte de sua área ilustrada preenchida da cor radiante chamada amarela. Entre esse amarelo, duas faixas marrons abriam caminho, envoltas de camadas menores verdes, rumo ao próprio desaparecimento no horizonte e à esquerda, enquanto outra, sem o contorno esverdeado, seguia cortada para a margem direita. Na parte superior da tela, um azul tomava conta de quase tudo o que restava para ver, não fosse duas manchas mais claras e contornos e pontos negros de misterioso segmento.

Por motivos que apenas o próprio poderia esclarecer, Amendoim, ao dar com a pintura nos olhos, esqueceu-se do resto do corpo aquecido e ligeiro. Parou perante a tela que brilhava e refletia em face lisa e úmida de suor que, misturar-se-ia às lágrimas emergentes do lacrimejo que estava a se formar entre as pálpebras do mancebo, não fosse a interrupção por duas balas calibre 38 a perfurar seus dois ouvidos e, uma de cada lado, simetricamente a se instalarem nos dois lados do crânio do menino: à esquerda, a bala do segurança do dono da mala que ele segurava, à direita, a do ladrão original da mala. As duas pistolas idênticas – por um fornecedor corrupto, não há de se duvidar – dispararam ao mesmo tempo, vindo a ecoarem em todo o museu. E, se se pode afirmar com certeza que o menino estava a iniciar um choro contemplativo e emotivo, é porque foi um dos espectadores diretos de seu fim este que descreve toda a história.

Sem a serenidade da sabedoria a mim desposuída, vi-me com nervos quase sem controle, no ápice de minha capacidade perceptiva, ao dar-me conta de que eram dois os autores de tal estrondo arrasador; e que vinham aterrorizando os outros visitantes, um de cada lado de um grande bloco de exibição, ao se aproximarem contornando, cada um, um lado do bloco e na direção em que estávamos, dentre outros, o garoto e eu.

O menino atingido não teve a sorte que tive ao escolher o “Auto Retrato com a Orelha Cortada”, pendurado à parede oposta do bloco de frente para o de Amendoim. Seus dois algozes viraram ambas as esquinas de seu bloco que juntas o cercavam, deixando-me de camarote para o resultado dos tiros milagrosamente sincronizados – com certeza frutos da mesma histeria e adrenalina, pois, vendo tudo de perto, o nervosismo e confusão de ambas as partes eram nítidas. Os gritos que vieram depois assustou um deles, maltrapilho e descalço, que saiu correndo para a saída, enquanto o outro, engravatado e cauteloso antes de sair de sua trincheira na esquina à esquerda de minha visão, guardou a arma quando viu o outro atirador sumir na rua movimentada cuja vista era fácil de onde estava escondido, e percebeu que havia falhado em seu disparo, mas não missão de recuperar a mala, intacta sob um dos braços da criança, deitada ao chão encerrado do museu a jorrar sangue dos dois lados da cabeça. Deitado, imóvel, jogado ao chão desleixadamente, o menino exibia a ironia de não ter fechado os olhos com o ocorrido, e de tê-los mantidos mirados ao quadro intitulado em uma plaqueta branca de borda preta: Campo de Trigo com Corvos.

Graças à boa estima e certos contatos entre, não apenas o meio crítico das artes, mas também dentre considerável parte da sociedade em geral, obtive a oportunidade única de ter uma breve entrevista com o segurança do ocorrido, bem como, discretamente, com os moradores e frequentadores daquelas ruas no centro da cidade. O caso não era de se ignorar sendo arquivado meramente em mais um de milhares de boletins de ocorrência da polícia (milhares sem exagero) para ser esquecido. Não podia ficar sem conhecer aquele menino, cujas lágrimas nos olhos mortos reconheci perfeitamente – mesmo que tardiamente. Não tardo para perceber a contradição em que caio ao tentar desvendar o mistério por trás dos olhos daquele garoto. Sempre cri ter sensibilidade suficiente para ser capaz de apreciar e consumir arte. Ver nobreza em minha emoção ao apreciar uma manifestação artística, aí de mim, disso nunca tive dificuldade! Nunca esperei ver fora de um quadro ou de uma música, o que vi num cadáver, vítima da selvageria real do mundo. O apreço específico da criança em relação à pintura é algo que posso apenas supor. Assim como o contraste de sua alma, antes e depois de ter sofrido a paralisia irresistível e ficar estático fitando-a em plena mira do disparo duplo que o atingiu. Por isso afirmo sem incertezas internas que a umidade presente nas órbitas oculares do cadaversinho era sim proveniente de promissoras lágrimas de um choro iminente que conheço bem!... ou pensava conhecer bem até então. Por mais que especialistas digam, como me disseram várias e várias vezes, que não estou necessariamente correto, não poderei deixar esta afirmação, como um sacerdote que carrega consigo sua fé durante toda a vida. Porém, por mais que seja extremamente clara a comoção emotiva que vi nos olhos do garoto, jamais poderei descrever firmemente sua causa subjetiva. E isso me corrói por dentro até hoje e continuará até não sei mais quando.

Mas ainda há com o que consolar minha alma levando comigo outras duas conclusões fatídicas sobre o que presenciei e estudei. Seja qual for o verdadeiro desígnio do ocorrido, o que posso afirmar com certeza, além de suposições imaginárias, é que: “Amendoim” – o menino sem nome que fiz questão de conhecer o passado depois de ter visto seu peculiar extermínio – também poderia ser assinado ao lado de Van Gogh naquele quadro, pois três gotas vermelhas acrescentaram cor sob o voo dos corvos acima do campo de trigo – imprevisto esse que nem Akira Kurosawa poderia construir em seus sonhos –; e que duas balas disparadas com intenções diferentes fazem o mesmo estrago.

DELICADAS RELAÇÕES PARA CONSTRUIR MENINOS

Autor(es)

ELIAS ARAUJO

As duas belas mulheres e o homem trocaram mais um olhar cúmplice: tudo, então, estava acordado. E foram para casa, uma construção simples, mas de extremo bom gosto: sala, copa e cozinha, dois quartos: um para o casal e outro para o bebê.

Os sorrisos e abraços que trocaram foram tão espontâneos, que sequer eles conjecturaram a hipótese de nada daquilo dar certo, de que tudo pudesse ser um grande erro do qual se arrependeriam depois.

— Vamos viver meio reclusos durante esse tempo. Tudo bem assim?

— Sim, claro, as pessoas vão falar sobre nossa relação estranha. Mas quem se importa com isso?

— Não vamos nunca dar destaque pras opiniões de quem não sabe o quanto sofremos.

— Sim, fiquemos reclusos, então, é melhor. Só sairemos pro que for muito necessário: trabalho, compras, essas coisas.

— E quando começamos? Acho que é o mais importante a decidir agora, né?

O silêncio sabia seu papel naquela sala, embora aquele não fosse um quarteto. Logo ele seria expulso, porque ali não lhe cabia usufruir muito tempo. Trocaram sorrisos constrangidos. O homem, um cavalheiro, levantou-se e caminhou até o vitrô, como a querer dar oportunidade para as mulheres pensarem e sentirem o clima, o momento, a situação que ia mudar dali em diante. Porque agora, nada do que fizessem ou dissessem ou deixassem de dizer ou fazer poderia mudar o fato de que haviam se conhecido e contratado um serviço.

— O mais importante, na verdade, não é quando começamos... sabem... mas...

Lentamente o homem voltou ao mesmo lugar. E o trio trocou olhares ansiosos antes de continuar o diálogo.

— Precisamos falar de... amor!

— Como assim? Por que falar de amor nessa situação? Já concordamos com todas as regras. Não é?

— Sim, claro, mas... vocês sabem, vamos lidar daqui pra frente com coisas que não poderemos controlar, se um de nós sair daquilo que combinamos. É preciso tratar tudo com bastante sentimento, sim, eu sei, mas também com uma certa frieza no coração, porque... vocês sabem... se... bom, vai ter uma criança vindo por aí, se Deus quiser, e se o amor por ela falar mais alto... vocês me entendem, né?

— Entendo...

— Claro, entendo também seu ponto de vista. É preciso levar em conta que, apesar de todo sentimento que vamos ter aqui, no final de tudo, todos sairemos felizes com o que viemos buscar em nossa relação: dinheiro, aventura, um filho...

— Quer dizer então que, se eu amar a criança, pelo menos amar mais do que possa controlar...

— Acho que... se todos nós amarmos o bebê fora de controle, tudo se perde...

— E aí somente a Justiça...

— Não, por favor, não levemos pra esse lado. Ficará frio demais. Depois de esfriar, não conseguiremos nem começar nosso relacionamento.

— Certo, então... amor está fora de questão.

— E não só pela criança... quer dizer... sabem... tudo se perde também... se...

— Quanto a isto não se preocupe, acho que estou bem firme no meu propósito. Acho que todos estamos.

— Claro, então que se cumpra a regra a partir de hoje pra sempre: não haverá relação sexual em dois. Faremos juntos. Os três. Por mais esquisito que pareça no começo.

— Sim, e os três têm que querer, certo? Não adianta dois com tesão e um se sentindo obrigado a fazer amor. O dia que um não quiser, ninguém faz.

Trocaram olhares e acenos de cabeça. Pequenos sorrisos apareceram ao mesmo tempo, como ensaiados por algum diretor invisível.

— Acho que preciso de um banho!

— Podemos começar por aí...

— Sim, é uma boa ideia. Podemos conhecer nossos corpos, conhecer nossos limites.

O homem, como se tivessem combinado, postou-se entre as duas, levando-as pela mão. O quarto era grande e espaçoso. Cabiam os sentimentos dos três, as dúvidas, as certezas também. Despiram-se lentamente antes de entrar no banheiro. Olharam-se, sorriram, satisfeitos. A escolha fora boa, pensaram os três ao mesmo tempo. O tom negro da pele deles era quase idêntico.

O chuveiro foi aberto e ele entrou primeiro. Elas olharam ao mesmo tempo para suas pernas grossas e sorriram ao ver como ele já estava pronto. Pegou uma das mulheres pela mão carinhosamente e puxou para si. Os lábios molhados pareciam gemer. Enquanto a beijava, puxou a outra mulher. Beijou-a também, sem lhe dar tempo para pensar ou recuar. Na verdade, pensaram eles ao mesmo tempo, não havia mais retorno. Qualquer decisão que tomassem agora, mesmo que mudasse todo o acordo, não teria nenhum poder sobre o primeiro passo que haviam dado.

Os corpos ficaram lisos com o sabonete que passava de mão em mão, com as mãos que passavam pelos corpos uns dos outros, pelas bocas silenciosas que calavam palavras, mas gritavam carícias intermitentes. Quando ele penetrou a primeira mulher, ela já estava pronta para recebê-lo dentro de si há muito tempo, talvez mesmo desde a primeira carícia. Abraçava as duas ao mesmo tempo, com a intensão de que todos fizessem parte do mesmo momento.

Ela teve um orgasmo intenso, que a fez gritar no ouvido da outra. Mas ele não. Saiu lentamente de dentro dela, resfolegando, o ruído da respiração ofegante causando ainda mais desejo na outra mulher e nele próprio.

Penetrou-a também, sem soltar a primeira, beijando as duas bocas que o procuravam com delicadeza tão grande que ele quase esquecia que eram três. Depois que a segunda mulher gemeu dentro de sua boca, ele virou o rosto para o lado e começou a beijar avidamente a primeira mulher enquanto seu sêmen viajava prazerosamente para dentro da outra.

Acabaram o banho lentamente, sorridentes e satisfeitos com o amor ou com o sexo: fosse lá o que fosse aquilo, havia sido delicado e intenso, bruto e carinhoso. Foram juntos à cozinha preparar o jantar, como velhos conhecidos, como assíduos amantes.

— Espero que todos os nossos jantares sejam tão maravilhosos como este de hoje.

— Só não podemos esquecer que isso depende de nós três, sempre juntos até consumir o prazo do acordo.

— Podemos colocar isso como mais uma cláusula do contrato, então. Que nossos jantares sejam sempre a três e sempre após um banho delicioso como esse que acabamos de tomar.

Eles riam juntos, divertidos, a pele negra disfarçando o constrangimento de uma das mulheres. Constrangida por pura timidez, mas nem por isso menos feliz com a delicada relação que se instaurara na casa.

— Não podemos deixar que isso se quebre, tem mesmo que ser uma regra. Senão... sabem... a gente se perde... no meio da relação. E se discutir relação a dois já é difícil e desgastante... fico imaginando fazer isso a três.

— Se depender de mim, não chegaremos a esse ponto. Vamos ser francos sempre, do começo ao fim...

— Mas não depende de você! Depende de nós todos. O que desgasta uma relação, seja ela qual for, é exatamente isso: deixar por conta de um só todo o trabalho e o amor de se manter a relação.

— Ficaremos juntos por nove meses. Vamos criar laços fortes a três, tudo bem? Laços fortes, mas sem nós cegos. Só laços, porque depois do prazo a gente pode desamarrear mais fácil.

— Claro, melhor assim. Os laços fazem a gente lembrar união. Os nós fazem lembrar prisão.

Naquela noite e em todas as outras dormiram juntos. Não fizeram amor em todas elas, mas naquela em especial repetiram a doce transa do banho.

No dia seguinte fizeram com que a vida seguisse normalmente seu ritmo, porque apesar de tudo, apesar deles e de sua delicada relação de amor por amor e sexo para construir uma nova vida, o mundo continuava a girar ininterruptamente ao redor de si mesmo e ao redor do sol, produzindo dias, semanas e meses de convivência harmoniosa, doce e prazerosa. Trabalharam e cumpriram seus papéis sociais com a mesma desenvoltura de sempre, como se nada tivesse mudado.

Uma das mulheres ficou em casa, porque ela fora a escolhida para construir o menino. E assim havia momentos em que tinha o ensejo de estar sozinha consigo mesma ou então com ele ou então com a outra. Era como se ela fosse uma abelha rainha para a qual os outros voltassem sempre, todos os dias, para prestar-lhe homenagens pela gestação que se anunciou duas semanas depois do primeiro encontro sob o chuveiro.

Comemoraram a notícia com beijos, abraços e muito sexo. Ficou resolvido que o sexo a três não seria abolido até que realmente se concretizasse a construção da criança que estava por vir. Mesmo porque, apesar do contrato, o delicioso sexo unia-os quase todas as noites, fazia parte da relação como elemento essencial para se manterem em perfeita afetividade. O afeto que demonstravam entre si, acreditavam, podia influenciar no desenvolvimento do filho.

— Se a gente pudesse escolher... sabem... escolheria menino ou menina?

— Eu nunca tive dúvida disso: sempre quis um menino, torço muito pra que seja menino.

— Eu também nunca escondi que quero um menino. Claro que se vier uma menina, será amada do mesmo jeito e coisa e tal, essas coisas que todo mundo fala quando descobrem a gravidez. Mas que um menino ia fazer a minha felicidade, se eu pudesse escolher, né, ia fazer sim.

— Então... sabem... se eu pudesse escolher... também... ficaria com um menino.

Descobriram logo que seria um menino. A ansiedade não os deixaria esperar o tempo natural dessas coisas. Os três juntos com a médica, a única que sabia do contrato entre eles. Ela mostrou, sorridente, o pequeno órgão sexual no monitor do ultrassom.

— Será um menino bonito, forte e sortudo. — disse a médica. — Mas também o que esperar de uma família tão bonita assim? Está tudo bem entre vocês? Nenhum problema, nenhum estresse, nenhum arrependimento, nada que possa prejudicar o acordo? Eu pergunto porque não é qualquer um que tem força moral e psicológica pra passar por isso, mesmo sendo por livre e espontânea vontade.

— Sim, tá tudo bem, doutora. Estamos sempre concordando com as coisas, resolvendo tudo a três.

— Sabe, doutora... pensei que seria difícil... eu não esperava... me dar tão bem.

— Difícil talvez seja depois que terminar o prazo, né, quando esse meninão aí chegar. Mas somos adultos fortes, vamos superar tudo da melhor maneira.

Claro que pequenas rugas aconteciam vez por outra, mas tão insignificantes e fúteis que nem chegavam a arranhar a delicadeza daquela relação. E o sexo afetivo e prazeroso continuava sendo feito de forma que todos saíssem satisfeitos. Como se ele fosse um quarto personagem naquela relação.

E quando o menino nasceu de parto normal, todos os três estavam juntos na maternidade para receberem, emocionados, aquela pequena gota do mais puro petróleo, construído com o mais puro amor. Apesar de tudo. E do contrato.

O contrato terminou uma semana depois. Conforme haviam combinado previamente e repassado inúmeras vezes, não seria prudente que a parte contratada permanecesse muito tempo após o nascimento. Porquanto, em vez de laços, poder-se-ia criar nós cegos com o recém-nascido, o que causaria a destruição completa e insolúvel dos termos contratuais.

Estavam os três na sala, sentados cada um em um canto, formando um curioso triângulo que se desfazia lentamente. Trocaram olhares consternados, apreensivos, ansiosos.

— O depósito em sua conta já foi confirmado pelo gerente, certo?

— Sim, claro. Bem... então acho que é... adeus... Sejam felizes!

— Seja feliz também, você merece, né! Agradecemos por tudo.

Levantaram-se juntos. Mas ninguém se adiantou para pegar as malas no meio do triângulo. Sorriram. E, sem pensar direito, acabaram aproximando-se para se tocarem pela última vez, num último beijo, num último abraço. Sem medo. Nem remorsos. Nem arrependimentos.

O bebê começou a chorar no quarto. Eles olharam ao mesmo tempo, numa perfeita sincronia, como grandes atores ensaiados para o ato final.

Um carro buzinou lá fora, três vezes seguidas, como se fosse um chamamento para cada um deles. Voltaram a trocar olhares condoídos, agradecidos, apaixonados.

— O táxi chegou. Seja feliz! Sejam felizes com a vida que segue.

MAMÃO

Autor(es)

ANDRÉ TELUCAZU KONDO

O menino escolhia o que havia de melhor entre o pior. Seus dedos trabalhavam avidamente entre tomates apodrecidos, bananas passadas e folhas de alface e repolho pisoteadas. O banquete dos ratos humanizava-se com o largo sorriso branco do garoto. Em sua sacola ele já havia garantido a refeição para si e para o seu velho avô. E ainda havia mais: um suculento mamão com a metade intacta! Um doce mamão! Era o seu dia de sorte! A família do garoto se resumia a um emaranhado de confusas cruces, plantadas durante a guerra civil angolana. O avô fora o único que não morreu ou não fugiu. No meio termo, morreu um pedaço e fugiu pela metade. Uma mina terrestre o aleijou. A partir daquele dia, o garoto passou a ser a sua outra metade, a parte boa de si.

O vilarejo onde a família do garoto costumava viver era um bom lugar. Os tomates eram firmes, as bananas suculentas e as folhas de alface viçosas. O garoto podia brincar. Mas não há como voltar a bala disparada. Uma vez que a arma cospe seu fogo, a trajetória de um vilarejo, de uma família, de um garoto muda para sempre. Para a família do garoto não importava quem estava no poder, desde que as suas frutas e vegetais continuassem a crescer. Mas quem come do fruto do poder não quer compartilhá-lo com ninguém. A solução é atirar. A casa do garoto em chamas. As cruces riscavam um passado triste. A fumaça desenhava um futuro incerto. Partiram, avô e neto, para onde a fumaça era mais espessa, para a grande cidade. O garoto gostava de empilhar as parcas moedas que recebia. Construía casas com elas, no chão de terra batida do barraco em que vivia.

Os olhos do avô permaneciam vazios, assim como o único e incômodo cômodo. A comodidade é reservada aos homens inteiros. O garoto ainda era meio-homem. Quando crescesse, daria um jeito nas coisas.

O menino caminhava feliz. Quanto tempo não comia um mamão? É muito fácil fazer a alegria de um miserável. Um mamão quase bom. Equilibrava o mamão como quem carrega um bebê no colo. Um mamão. A vontade era de devorar o mamão ali mesmo, mas não. O garoto levava tudo o que conseguia para o barraco. Dividia tudo com a sua outra metade de homem, o seu avô. Era o certo e justo. Sua outra metade não podia viver sem ele. Velho e sem pernas, não sobreviveria sem os seus cuidados. O menino sabia. Sabe-se-lá-como o garoto conseguiu arrastar o velho consigo. Dizem que a desgraça amadurece as pessoas. Isso é verdade. O perigo está quando a desgraça passa do ponto e começa a apodrecê-las. O menino era bom, sempre foi. O velho não. Ingrato, sempre roubava para si o melhor do pior que o garoto arranjava nas ruas. Era sempre o primeiro a comer. Se sobrasse alguma coisa, o moleque comia. Eram metades imperfeitas que não se encaixavam direito: garoto e velho.

“Meu avô gosta de mamão”. O garoto sorria. Ele ficava feliz assim, quando via que a sua outra metade estava satisfeita. Um mamão quase bonito. Quase bom.

O velho batia no menino. Não podia correr, mas quando queria bater nele, era só chamar. Assim como um cão que recebe sem reclamar (e sem entender) a surra do dono, o menino levava no lombo. Mas tudo isso fazia parte do processo de educação, que prepararia o moleque para suportar as surras da vida. Não se faz um homem com flores.

Meu avô gosta de mamão. O menino só queria que o avô o amasse. Essa necessidade humana... Para alguns, fraqueza. Durante a guerra civil, era comum ver isso: o homem que ia morrer sempre procurava alguém para se despedir. Um último abraço. Quando não havia ninguém, o homem aceitava até a despedida vinda do algoz, pois, no fundo, ele sabia que eram irmãos. O menino só queria um sorriso do avô.

Um mamão fará com que o meu avô me ame. Ele ama mamão. O mamão girava na mão do menino, como um brinquedo que nunca teve. Um mamão. O garoto antecipava o meio sorriso do avô, com o seu sorriso. Um mamão. Faz tanto tempo...

O velho no barraco esperava. O garoto chegou com o mamão. O velho pegou a fruta na mão. O menino começou a abrir o sorriso. O velho jogou o mamão no chão. O menino parou com o sorriso pela metade. O velho cuspiu sobre o mamão inteiramente ruim, espatifado, destruído. O menino começou a fechar o sorriso. O velho xingou o moleque. O menino fechou o sorriso.

Você é um moleque inútil. Não é porque eu sou um homem pela metade que você pode me trazer um mamão pela metade. Quero as coisas por inteiro! Estou farto de metades! Maldito! Vá embora! Suma da minha vida! Quero que vá embora e nunca mais volte aqui. Eu te odeio, odeio ver a sua cara feliz. O pior da infelicidade é ver alguém feliz. Suma daqui que você me faz mal. Vá embora!

É difícil enxotar um cão que te ama. É preciso atirar pedras nele. Ser firme. Mesmo assim, até que a pedra atinja o cão, ele não vai embora. Ele não vai.

O velho pegou um copo de vidro e atirou no moleque. O vidro espatifou-se no ombro do garoto. O sangue escorreu com as lágrimas. O menino entendeu. Era hora de ir embora. E o menino foi. O velho era a parte ruim. O garoto era a parte boa.

Agora, sozinho, o avô encontraria a outra metade da morte, que ainda lhe faltava, enquanto desejava que o garoto encontrasse a outra metade da vida, para que ao menos um deles fosse inteiro, por si só.

O INVENTOR DE INFINITOS

Autor(es)

WESLEY MOREIRA DE ALMEIDA

- Nas coisas ínfimas e inúteis desta vida - Respondeu Inventório.
- Onde se encontra a poesia? - Era o que haviam lhe perguntado.

INUSITAÇÕES

Inventório era o apelido de João Bartolomeu. Uma figura inusitada, que chamava a atenção de seu povoado pelas suas ideias e invenções. Tinha um ateliê artístico a céu aberto, à beira do rio de seu povoado, onde também morava. Onde - dizia - "criava infinitos". Ele não fazia outra coisa na vida a não ser inusitar com suas criações em ebulições pela chaleira da linguagem. Dizia costumeiramente: "Tenho que inventar: me inventar. Senão, o obsoleto me acostuma...".

Ele tinha o hábito de conversar com as aves ao amanhecer. No crepúsculo, fazia audição com cigarras dissonantes. E seguia, na noite escura, o lume dos vaga-lumes, à procura de suas tomadas de energia. Uma vez criou versos sobre esses: "Vaga-lumes me espreitam na escuridão. / Desmerecem lâmpadas/prescindem/de postes."

Alguns o chamavam de desvairado; outros, de louco, perturbado.

Eu tinha medo... de um dia ele ser tomado
de normalidades.

SOBRE O AMOR

Inventório desempacotou a palavra amor e a colocou, em cada dia, dentro de uma ação: como abraçar árvores, beijar sapos, fazer-se de ponte para uma formiga atravessar um rio, cantar à lua no por do sol. Ele só nunca ajudou a lagarta a sair do casulo, porque essa dificuldade - sabia - é que dá a ela consistência de voos. Ser alado exige parimentos de si.

INCURSÕES

Criou, em uma de suas incursões pela linguagem, o verbo utopiar. Consiste em imaginar impossibilidades garimpáveis só no onírico: como chegar a uma estrela pelo olhar de dentro; ou em coros de sabiás fazer orquestração, com auxílio de ventos percussivos, batendo em folhas imitando uivos. Ou ainda, voar nas penas de bem-te-vis, dançando aéreo como um arlequim bicudo.

DESQUADRADO

Foi perguntado por um morador da cidade sobre quem ele era, ao passo que respondeu:
- Sou um vir-a-ser, quase sendo.

- O senhor pode se definir mais exatamente? - Requereu o interlocutor.

- Difícil essa coisa de definir quando se é desquadrado. Métrica não me diz. Talvez, astronomia: ando a me expandir como o Universo.

- Mas... como assim?

- É que amanhã não sei que estrela vou brilhar ou astro lume trazer. Só fico andarilhando por onde não tem margens: pra dançar nos deslimites.

Aquele homem saiu matutando as reverberações da sua prosa com Inventório. Sentou numa pedra com mão no queixo, que nem a obra *Le Penseur* de Rodin. Depois, levantado, saiu abrindo caminhos lúdicos por qualquer lugar hermético dentro de si passasse.

ASAS POR BRAÇOS

Certa feita, Inventório arretou em dizer que era pássaro. Insistiu que não iria arrear em ser. Mangavam dele, mas ele nunca que deixou de acreditar que tinha asas... disfarçadas de braços.

QUALITATIVOS

Leso da cabeça, bipolar. Parafuso faltando solto. Variado das ideias. Deslocado da terra... Esses sempre foram os qualitativos de Inventório dados pelo povo da sua região. Só por ele dizer coisas de etcetera. Como: que ia todo dia pescar águas de poesia no mar. Onde dava pulos pro infinito. Também, por afirmar que era parente do sol, e tinha o arrebol por irmão. Que de mandacarus era muito amigo. E que flertava com espinhos, até virarem flor. E que gostava de pentear os cabelos das alvoradas... lá: nos horizontes do sertão.

AGENDA

No intuito de testar a sanidade de Inventório, indagaram-no que dia era aquele. Ao que respondeu:
— Hoje é amanhã de ontem pegando forma de dia. É o momento prossequinte. Diurnações pra inventacionar instantes.

— Mas você não sabe simplesmente dizer que dia é hoje? — Retrucou o homem.

— Não, dessei. Me alfabetizei de calendários. Ponteiros de relógio me suleiam.

Só sinto que hoje é verde: vontade de subir em árvore.

— Você não fala coisa com coisa, homem. Esse, minha gente, é doido, sem miúdos. Tenho mais o que fazer...

— Eu também... — Disse Inventório. Subiu no pé de goiaba e começou a oferecer frutas pros sanhaços, que já estavam ávidos pra que ele iniciasse seu ofício matinal.

MOBILIÁRIO

Inventório tinha alguns poucos móveis em sua casa:

Uma cama onde deitava pra sonhar acordado. E outra, a que era encaixada em vertical, na parede, na qual de fato dormitava. Dizia ele que esta última era para cochilar em pé, que nem árvore.

Tinha também, na mobília, um abajur de vaga-lumes (consequira, finalmente, encontrar suas tomadas imaginárias). E possuía, ainda, uma janela de frente pro poente: única televisão. Todo fim de tarde assistia o programa que pintava de arrebol as nuvens.

A FORMIGA

Certo dia, o inventor, que confabulava infinitos, estava no seu ateliê artístico junto do rio, e passou uma formiga, com a qual ficou de prosa por bom tempo. Aproximei-me para bisbilhotar a conversa. Ele dizia:

— Sou destro de nascença, é verdade; mas esquerdo de preferência. Eu me horizonto com facilidade no por do sol. Quando depois amanheço beija-flor cantante. Meu pulo ganha condição de voos. A formiga saiu meneando a cabeça com um sorriso aberto. Achando aquela prosa do poeta (como a formiga o chamava) tons polichinelos.

POLICRÔMICO

Dias depois, no seu ateliê, Inventório estava dizendo a todos que quisessem ouvir: “vou poetizar o céu hoje em diante...”. Pegou papel de seda policrômico, colou, dobrou. Escreveu, em cada lado e cor um verso: fez ato poemático invencionando pipa. Deu linha pra pipa atingir seus sonhos. Então subiu a poesia ao céu num rodopiar quase ingênuo, de lirismo saltitante.

Ouvi, de bocas confiáveis, que a estavam lendo anjos e colibris.

CONDIÇÃO DE PÁSSARO

Inventório — depois de ler sucessivas vezes um pedaço de jornal, trazido pelo vento até seu ateliê — ficara deprimido, como nunca antes. Achou que a humanidade é igual a pau torto sem marceneiro. Decidiu ato estranho de suicídio.

Subiu numa semente, de onde de pronto se jogara. Não havia, no seu ato precoce, calculado que semente demora em ser alta árvore.

Quando anos depois o grão germinou, tronco cresceu e copa atingiu tamanha altura, achou ele por melhor não seguir anterior intento, mas outro, que melhor lhe aprumara o coração.

O VOO DE RAQUEL

Autor(es)

GISELA LOPES PEÇANHA

Eles se olhavam à distância. A mesa de doze lugares, ornada com uma toalha de renda francesa, taças de vinho de cristal vermelho: os acompanhavam dentro do vento do silêncio. De quando em vez, os passos de Dorotéia - a governanta - ecoavam sobre a tábua corrida, brilhante e reluzente - meticulosamente polida para a noite de Natal. Sim. Era uma noite de Natal.

Lá fora, flocos de neve se coloriam de azul, vermelho, amarelo; luzes refletidas num todo branco e gélido, cúmplice de corações vazios e sem esperanças. Os corações com dor. Os corações sem brilho, e sem voz. Calados.

- *Pudim de nozes, Senhora...* disse Dorotéia, ao servir seus patrões. Sentados, cada um na ponta extrema da mesa imensa. Ele, grisalho, vestindo um terno azulado, porte diplomático; ela, esguia, soturna, alta, dentro de um vestido de veludo negro. Olhos baixos, testa franzida, mãos trêmulas. E, dentre o tintilar de talheres dourados, o barulho do engolir do vinho, e a marcação rítmica dos saltos dos sapatos da governanta sobre o tapete de madeira lustrosa, lá fora apenas o som das gargalhadas e das cantorias natalinas - vindas da vizinhança. Era um bairro alegre e movimentado. Muitas crianças emprestavam seus sorrisos e suas leves vidas, e seus puros anseios de apenas serem felizes a cada minuto. E, na noite de Natal, não seria diferente: eufóricas, por receber seus presentes.

- *Carmem, por favor, melhora sua cara. É Natal - Pediu Bernardo, enquanto comia um pedaço de cordeiro.*

Ela, discretamente, secava com o guardanapo, uma ou outra lágrima que deixava escapar. Engolia a comida que não tinha sabor. Doces não eram doces. O sal, não era o da terra. Nem da vida. Nada lembrava uma noite de Natal. Comer pão e água, ou estar defronte a um banquete como aquele, significavam o mesmo. Não se olhavam. Não sorriam. E Carmem alternava o enxugar das lágrimas, com alguns beijos pequeninos que dava num cordão de ouro sobre o peito. Há um ano ela usava esse cordão, com um pingente de borboleta. Havia o comprado para a filha Raquel, no Natal passado. Seria o presente para a menina amada. A menina dos olhos cor de céu de brigadeiros. A chama de sua maternidade. A luz da vida.

- *O que quer que eu faça? Que finja que sou feliz? Que cante?*

Bernardo abaixava a cabeça. Perdia a fome. Um nó na garganta. Não suportava mais a melancolia da mulher que definhava a olhos vistos, e só fazia chorar. Dorotéia também tinha os olhos marejados. Entendia o sofrimento daquela mãe que nunca mais veria sua filha única, falecida dez dias antes do último Natal, num acidente de barco. Não sabia nadar. Tinha apenas dez anos. E foi tudo tão de repente! Uma onda veio do nada, e derrubou tudo. A vida, a esperança, e o berço do anjo. Carmem se debatera na água como uma leoa feroz buscando a filha, mas não conseguiu. E todos os dias, após este momento, foram mergulhos em culpa, em dor, e em sono.

Assim, Carmem ia empurrando a vida. E Bernardo se refugiava no álcool. Ela, dormia sem parar e nunca mais entrara no quarto da filha, que ainda estava intacto - exalando o perfume de lavanda. Rostos das dezenas de bonecas de pano ou de louça, sem sorrisos e sem vida. A cada quinze dias, a arrumadeira tirava o pó com extrema delicadeza e varria, sem derrubar nada nem retirar qualquer coisa do lugar. Mas Carmem, há um ano, não pisava ali. Nem abria a porta para espiar pela fresta.

Para ela, o Natal estava encerrado. A ceia sem fome. Sem troca de presentes, sem beijos, sem sorriso. Sem nada.

Dorotéia retirou a mesa, trocou de roupa, despediu-se de Carmem com um abraço discreto, e foi cear com seus filhos. Bernardo trancou-se no escritório para embebedar-se no escuro. E esquecer. Este era o lema.

Carmem decidiu recolher-se. O Natal estava encerrado.

Atravessou o corredor marrom com dezenas de quadros com fotos de Raquel, e foi olhando - uma a uma. De quando em vez, parava diante de um destes retratos, e dava um beijo. Lágrimas asfixiavam seu peito sepultado. Aquele corredor escuro, interminável, passarela de toda uma vida de dez anos da menina: o amor interrompido.

Carmem parou diante da porta do quarto da filha. Acariciou a madeira cor de rosa, passou a mão na maçaneta dourada. Encostou o rosto, e mais uma vez, beijou o pingente de borboleta.

- *Raquel, meu amor...mamãe não conseguiu lhe dar este colar...*sussurrava, confrontando-se sobre a porta e chorando copiosamente. Forçou tanto o rosto contra a madeira, que o trinco desengatilhou e a porta abriu. Ao perceber a fresta, respirou fundo. De soslaio, já via a escuridão do quarto, e uma luz estremecida que vazava pelas cortinas de renda. Luzinhas vermelhas do pinheiro lá fora, se acendiam e apagavam dentro do quarto da menina. E quando piscavam, iluminavam tudo. Viu o palhacinho de cabelos azuis, com o qual a filha dormia abraçada. E seus olhos se esgotavam. Em rompante, num gesto de súbita coragem, ela entrou.

Passou os olhos por tudo. O armário, as cortinas, as bonecas, um casaquinho amarelo deixado sobre a poltroninha. Tudo igualzinho ao último dia da menina. Lentamente, caminhou até a poltrona e, tremendo, tomou nos braços o casaquinho de lã. Levou-o ao rosto. O beijou com sofreguidão e o esfregou na face, até ralar a pele. Sentindo o cheirinho da filha, a lavanda de seus cabelos. Tudo ainda estava lá. Igual. Deixou-se cair sobre o tapete, agarrada ao casaco, e o inundando com a dor de sua saudade. Jogada no chão, ficou em posição fetal agarrada àquele casaco, emitindo o choro mais dolorido que alguém - um dia- ouviu numa noite de Natal. E, sem escutar os cânticos felizes vindos das casas vizinhas, adormeceu. Abraçada ao casaco, e apertando fortemente a inseparável borboletinha de ouro - contra o peito.

Os primeiros raios da manhã penetraram através da janela, cortando com filetes dourados, a cortina de renda. Era o dia de Natal. O sol aquecido transformava o quarto antes escuro, num solo de cores. O tapete branco estava alaranjado. Os brinquedos, tinham vida.

Carmem começou a abrir os olhos e a dar-se conta de onde estava. O quarto era pura luz. E pássaros coloridos entoavam as canções de boas-vindas a um novo dia raiado.

Inexplicavelmente, sentiu seu coração tranquilo. Borbulhando amor. Olhando tudo a sua volta, teve até vontade de sorrir, como há muito tempo não se lembrava. Sentou-se no tapete, pegou o casaco de lã, e dobrou cuidadosamente, o colocando de volta sobre a poltroninha. E, como em todas as manhãs, buscou o pingente de borboleta para dar o primeiro beijo do dia. O presente de Natal, que ela jamais entregou à filha.

Mas, ao procurá-lo no peito, não havia mais nem o cordão, nem a borboleta. Olhou pelo quarto todo, por todo o chão, em todos os cantos. Nada encontrou. Dormira segurando firme a borboletinha. Com ela dentro de sua mão. Apertando forte: sobre o coração.

Todavia, Carmem não se desesperou pela falta. Ao inverso. Sentiu-se em paz.

Ergueu-se, e escancarou a janela do quarto. A neve derreteria toda, sob um forte sol cor de fogo. E deixou este sol entrar e aquecer seu rosto, e seu sorriso liberto. A primeira manhã que viu em cores, no último ano.

Não apertaria mais a borboleta contra o peito, como fazia desde o Natal passado. E todos os dias. Nem mais a beijaria a cada amanhecer, e em todo anoitecer.

Ela não lhe pertencia mais.

SANTA MUERTE

Autor(es)

ANDRÉ LUIZ DE MELO

Era um fim de tarde quente no vilarejo de Puerto Vallarta, México. Do lado de fora da janela, as cores berrantes dos enfeites contrastavam com o tom sépia das casas e da areia. Era o *Dia de Los Muertos*, e o povo estava em festa. Uma animada música mexicana preenchia a atmosfera do quarto de hotel, e o aroma de tacos apimentados era um convite ao banquete que acontecia na rua, regado a muita bebida e animadas garotas. Alguns Mariachis não muito longe cantavam uma bela canção, com banjos e tamborins. Parecia que todas as pessoas da cidade estavam nas ruas, celebrando e festejando em meio às imagens da Santa Muerte.

No quarto 12 do hotel *Casa Bonita*, o detetive Frank Ducho não prestava atenção na festa. Estava concentrado em arrumar as malas e fugir o mais rápido possível daquele lugarejo, antes que fosse tarde demais.

Vir para Puerto Vallarta parecera uma ótima ideia há sete meses. Divorciado, com 47 anos, o detetive mal conseguia ganhar para pagar o aluguel do apartamento, que também lhe servia de escritório no subúrbio de New Jersey. Frank estava um pouco fora de forma, com os cabelos começando a rarear, mas era um homem de bom porte. O problema era que bebia demais e jogava demais, razões que o levaram a dever uma boa quantia para as pessoas erradas. Foi então que surgiu o que ele considerou sua salvação: uma oportunidade de emprego no México. Quando concluiu o serviço – encontrar o filho do dono da empresa química vizinha ao conjunto habitacional onde morava – Frank Ducho decidiu não retornar aos Estados Unidos. No México o custo de vida era mais barato, o povo mais hospitaleiro e as oportunidades mais abundantes. Logo, fez amizade com pessoas influentes da cidade, que contava com pouco mais de 2.000 habitantes. Com o dinheiro entrando, o detetive acreditou que os bons tempos haviam voltado. Conseguiu depositar as pensões atrasadas do filho Scott – como se Laurel ainda precisasse de mais dinheiro, depois de ficar com a casa e o carro no divórcio –, e até mesmo mandou por correio os pagamentos atrasados aos agiotas. Começaria vida nova em Puerto Vallarta.

Então conheceu Mercedes. Era uma atraente morena, com olhos e cabelos negros como a noite e um corpo esculpido por anjos. O único inconveniente era a aliança na mão esquerda, mas isso não foi empecilho para Frank, que jogou seu charme para a moça e foi correspondido. Pelo menos uma vez por semana encontravam-se escondidos nos arredores da cidade. Mas agora os ardentes momentos de amor eram coisa do passado, sua vida corria sério perigo.

Frank suava frio enquanto jogava suas coisas de qualquer jeito na mala gasta e ouvia risadas, música e foguetes na rua, pela janela. Até que alguém bateu na porta.

– Mercedes, o que faz aqui, está louca? – disse Frank ao ver a bela mulher, com vestido florido predominantemente vermelho, na porta. Ela jogou os braços ao redor do pescoço dele e o beijou.

– Diga-me que não vai partir Frank, *mi cariño*.

– Eu não posso – disse Frank, livrando-se rapidamente daquele abraço e fechando a porta com pressa, visivelmente nervoso. – Você enlouqueceu de vez vindo aqui?

– Sanches pensa que estou no povoado, celebrando a festa de *Nossa Senhora de La Muerte*.

– Vá embora Mercedes, é muito arriscado. Ele sabe.

– Não – protestou a mulher, com um tom desesperado na voz, tentando abraçá-lo novamente, mas sendo repelida. – Sanches só está desconfiado, mas não de você. Ele o tem como amigo.

– O que torna tudo pior. Sanches Ramirez é o traficante mais perigoso da região, pelo amor de Deus! Ele sabe, eu sei disso, e vai me matar. *Me va a matar, comprende mujer?*

– *No, mi amor* – disse Mercedes, começando a chorar.

– Ouça-me linda, preste atenção – Frank segurou com as duas mãos a cabeça da mulher, fazendo com que ela o olhasse. – Sanches veio pela manhã com dois capangas e disse que queria contratar meus serviços. Enquanto bebíamos um pouco de conhaque eu falei “em que posso ajudá-lo, *mi amigo*” e ele respondeu “é minha *mujer*, Mercedes”. Disse que desconfia que você o está traíndo. Quer me contratar para segui-la e descobrir quem é seu amante.

– *Entonces*, ele confia em você Frank – disse Mercedes, beijando-o ardentemente. – Não se vá, não posso viver sem *ustedes*.

Frank a empurrou. O doce perfume de Mercedes, que antes despertava seu desejo, agora parecia o cheiro da morte.

– Eu que não irei viver se ficar aqui. Não entende? Por que motivo ele veio me procurar, se não soubesse que eu sou teu amante?

– Se o que diz for verdade, é mais um motivo para ficar. Sanches vai ter certeza que estamos tendo um caso se fugir agora, e tu não chegarás à fronteira vivo.

– Eu preciso tentar. Se partir agora, no Dia de Los Muertos, tenho uma chance de escapar das garras de Sanches. Uma vez nos Estados Unidos, estarei seguro.

Antes que Mercedes pudesse argumentar, ouviram alguém bater na porta.

– *Dios mío*, é Sanches – disse a Mulher, empalidecendo e chorando com genuíno pavor.

– Merda! Como diabos ele descobriu que estava aqui? Certo, calma, preciso pensar...

– Frank, abra *la puerta*. Precisamos conversar – disse Sanches, tornando a bater com mais força e impaciência.

– Só um momento Sanches – gritou Frank, quase a beira de um ataque de nervos. – Rápido, esconda-se debaixo da cama e pelo amor de Deus, fica quieta.

Frank limpou o suor da testa, arrumou a camisa florida o melhor que pode e abriu a porta do quarto 12. Sem convite, Sanches foi entrando. Era um homem atarracado, calvo, meio gordo, com um grande bigode. Não fosse pelos dois capangas grandes e mal encarados, não pareceria um homem ameaçador.

– Desculpe a hora da visita, mas você saiu com tanta pressa hoje pela manhã que não pudemos concluir o assunto.

– Eu que peço desculpa, *señor* Sanches – disse Frank, tentando assumir o tom de voz mais natural que conseguia. – Lembrei de um compromisso inadiável. Eu ia ligar para o senhor, mas pensei que estava na festa.

– *Sí, una gran fiesta*, não é mesmo? – Disse Sanches com um sorriso, sentando-se na poltrona próxima da cômoda. – Daqui a pouco terei *una* festa também, meu amigo, mas antes os negócios. Como eu disse, quero contratar... *Estás* de partida?

– Como? – Disse Frank, sentindo todo o sangue de seu corpo congelar.

– As malas – respondeu Sanches, apontando para a bagunça de roupas e mala sobre a cama. – Parece que estás fugindo da cidade.

Frank forçou um sorriso amarelo.

– E por que eu iria fugir? Mas estou de saída sim, recebi um telefonema de minha mãe. Ela teve um ataque cardíaco e preciso ir para a América visitá-la.

– *Por Dios*, sinto muito Frank – disse Sanches com semblante preocupado, mas era difícil saber se o homem acreditara na história. – Posso ajudar em alguma coisa?

– Obrigado senhor Sanches, mas não é necessário. Em dois ou três dias estarei de volta a Puerto Vallarta, e continuaremos nossos negócios.

– Não. *Tú eres mi amigo* Frank, e se *tu madre* está doente, faça questão de ajudar. Em que hospital ela está?

– No Jersey City Medical Center – disse Frank, respondendo o primeiro nome que lhe veio à mente. – Mas não precisa se preocupar, não foi sério, ela está bem.

– De qualquer modo ligarei para o hospital e mandarei transferir tu *madre* para o melhor quarto – um dos capangas entregou um celular para Sanches. – Cortesia de um amigo para outro.

– É muita gentileza sua, senhor Sanches – disse Frank com as mãos geladas, suando mais ainda. – Mas não é mesmo necessário.

– Família é algo sagrado para mim Frank – Sanches ficou de pé, ameaçador. – Principalmente as mães. Por isso compreende como me sinto com a suspeita... Não, a certeza de que a mãe de meus *hijos* tem outro homem. Acha que tenho cara de corno, Frank?

– Claro que não, senhor Sanches. De jeito nenhum – apressou-se em responder, sentindo a perna tremer e a garganta secar.

– Mas alguém acha. Riem de mim pelas costas na cidade. Só de imaginar outro homem com minha Mercedes, tenho vontade de matar o *bastardo hijo de puta* Sanches sacou o longo revólver, deu um passo em direção ao detetive e colocou a mão em seu ombro. – Ajude-me Frank. Pago quanto quiser para que descubra o nome do maldito, ai poderei castrá-lo feito um porco e esperar até que morra sangrando.

– Eu v...vou ajudá-lo se...senhor – disse Frank desesperado, gaguejando, quando os capangas se postaram em suas costas, com armas à vista.

– Tenho certeza que sim. Sua recompensa está guardada Frank. Vamos *muchachos*, meu amigo quer aproveitar a *fiesta de los muertos* agora. Belas mulheres e muita bebida, o que mais um homem solteiro ia querer, não é mesmo?

Frank concordou com a cabeça enquanto Sanches e seus capangas dirigiram-se para a saída e desapareceram atrás da porta que o detetive fechou. Um grande sentimento de alívio preencheu seu coração.

– Eles já foram? – sussurrou Mercedes, saindo debaixo da cama.

– Graças a Deus já. Por um momento pensei que tudo estava perdido, mas acho que ele não desconfiou de nada. Sanches não é não esperto quanto pensa, afinal. Agora preciso me apressar em partir...

A frase foi cortada por uma fisgada aguda de dor em sua coluna. Frank se encostou na parede, confuso. Ao se virar, viu Mercedes com a faca ensanguentada na mão.

– O... O que você...?

Mercedes deu outra facada no detetive, enterrando a lâmina afiada na virilha do pobre homem.

– Eu lhe avisei *mi cariño*, não posso viver sem você, então você também não poderá viver.

Ela puxou a faca para apunhalá-lo novamente, e novamente, e novamente. Frank não tinha reação nenhuma além de tossir sangue enquanto via o olhar insano da mulher que dilacerava suas entranhas com a lâmina.

A alegre música mexicana, o som alto dos risos e o choro de Mercedes foram às últimas coisas que Frank Ducho ouviu antes de encontrar sua nova e eterna amante, a Santa Muerte.

O MENINO ERA BOM!

Autor(es)

OTACÍLIO CESAR MONTEIRO

Como fui chamado a contar, não desconto.

Conto mesmo logo tudinho, tim-tim por tim-tim, como manda o figurino dos contadores daqui. Porque, se o moço não sabe, eu instruo: Santa Fé Maior é a cidade, neste estado e por esse Brasil afora, que mais reúne gente boa de contar histórias. Talvez, até, com o perdão da imodéstia, não haja neste mundo velho de Deus, um só lugar que reúna mais contadores de história que a nossa Santa fé.

Pois bem! Feita essa breve apresentação do que pode e consegue um contador local, digno das tradições da cidade que transborda e respira causos, podemos passar a Vando.

Vanderlei de Matos Junior, filho do lendário engraxate Vanderlei de Matos, de quem herdou nome, profissão e apelido, e da recatada Dona Lídia, lavadeira e dona de casa exemplar, era um moço bom. Bom é pouco, a se dizer a verdade, porque Vando era mais que bom. Honesto, trabalhador, sempre disposto a ajudar os cinco irmãos, os amigos e qualquer um, conhecido ou não, que aparecesse com necessidades maiores que as suas. Podemos dizer que Vando era um santo, com o perdão da palavra e os respeitos a Nosso Senhor Jesus Cristo, que é Maior e nos tange palavra e pensar, vasculhando nossa mente pequenina e débil.

Santo ou não, o fato é que a generosidade de Vando chamava a atenção e, por vezes, lhe causava problemas, como naquela ocasião em que entregou, de mão beijada, a féria do sábado, seu melhor dia engraxando na praça, para dois falsos amigos. Os larápios inventaram o velório de uma tia distante, para arrebatar-lhe a bolada com a desculpa de comprar passagens. Outra vez, ingênuo, caiu no conto e encanto de uma cigana, e voltou pra casa com as mãos abanando.. Coisas que já aconteciam na pequena Santa Fé Maior, em 2004, mas só com gente boba ou boa demais, como era o Vando.

E foi nesse 2004 terrível, mais precisamente no mês de maio, que aconteceu. O Vando chegou, no mesmíssimo horário de sempre, às sete da manhã em ponto, com sua caixa de engraxate, à Praça Sargento Dias, praça central da cidade. Ajeitou suas coisas no banco de costume, ao lado da banca de revistas, atravessou a rua até o Café do Japa, tomou cafezinho preto e leu as notícias do esporte.

De volta a seu posto, atendeu ao impaciente Dr. Manfré, que entraria às sete e cinquenta e cinco no escritório e lhe daria um corretivo, se atrasasse por sua causa. Depois do Manfré, já veio Tancredo, que engraxou o bico fino e trouxe mais duas botas, e o Ademar, que tinha um bafo terrível e gostava de contar suas lamúrias. Depois, vieram Renatinho pintor, Dr. Asdrúbal, Carlinhos da Nena, o Valter da Dona Cida e o Paulinho aposentado. Cada um mais apressado e malcriado que o outro, descarregando fúria ou desgosto sobre o nosso engraxate. E ele, ali, pacientemente atendendo a todos, com um sorriso no rosto, com generosidade.

Verdade é que, volta e meia, gordas gorjetas estufavam o bolso roto da calça do Vando, porque depois dos desabafos vinha a bonança e, menos irados, os clientes abriam os sorrisos e a mão.

Pois naquele 24 de maio, ao meio-dia, já faminto e com uma considerável quantia no bolso esquerdo da calça, Vando fechou a caixa, pedindo ao Gustavo jornalista que a guardasse, como de costume. Tirou da mochila o seu pão com mortadela e se dirigiu a um canto sossegado da praça, para o lanche. Jogo rápido, pois a clientela estava boa e não podia se dar ao luxo de perder um dia como aqueles. A mãe viúva e os irmãos, uns desempregados, outros doentes, precisavam dele. E parecia pouco, mas o dinheirinho das engraxadas e das gorjetas ajudava em muito na casa, além dos outros servicinhos que fazia por fora. Era pau pra toda obra o garoto, que só lamentava não ter tempo para o estudo. Estava já com 18 anos e só tinha até a oitava série. O colegial ia ficando pra trás, pois precisava trabalhar.

Sentou-se e preparou a boca para a primeira mordida, mas o movimento foi interrompido por um cano gelado contra a cervical e a ordem brusca: _ Nenhum pio, faz de conta que estamos todos juntos e vem pro carro comigo!

Ele se virou e obedeceu, sem entender nada. Reconheceu o carro do Dr. Manfré, a quem se juntou no banco de trás, percebendo então que o homem estava algemado e sob a mira do revólver de um grandalhão. O bando era formado por três homens fortes. O motorista acelerou levemente o carro, deslizando tranquilamente pelas ruas da cidade. Vando quis fazer perguntas e levou um tapa na cara.

O Dr. Manfré estava trêmulo, em estado de choque. Pelas conversas, Vando percebeu que eles já tinham feito a limpa no homem, já tinham passado pelo escritório e pelo banco. Por que então o levavam junto? E como tudo aquilo podia acontecer, assim, em plena luz do dia?

Tomaram o rumo da zona rural. Depois da Ponte dos Frades, onde agora tem uma santa cruz, um quarto elemento já esperava com outro carro. O plano era bem tramado. O chefe ligou para o Sargento Jorge, da Polícia Militar, cabra dos seus. A PM se alvoroçou. Denúncia anônima dava conta de provável latrocínio na zona rural. Um carro abandonado, um corpo sem vida em seu interior.

Depois de ligar, o chefe colocou luvas, pegou uma arma limpa e meteu dois tiros na cabeça do Dr. Manfré, para desespero de Vando. Então, colocou o revólver descarregado nas mãos do engraxate e o mandou esperar dez minutos antes de sair dali, se não quisesse o mesmo fim do ricaço..

Entraram correndo no outro carro e caíram no mundo. Vando ficou uns minutos, parado com a arma na mão, sem saber o que fazer, olhando para o corpo sem vida do Dr. Manfré. No fundo era um homem bom, apesar de rívido. Um homem que tinha família, filhos. Não merecia aquela morte besta.

Estava prestes a sair do carro, ainda querendo entender os fatos, quando se viu cercado por três viaturas e um mundo de policiais, talvez a turma toda de policiais de Santa Fé Maior. Quis explicar, mas se viu rapidamente ameaçado pela mira de vários revólveres e até um fuzil. Tomaram-lhe a arma, revistaram o bolso e pediram documentos, que tinham ficado na mochila, na praça.

_ Roubar e matar por uma ninharia dessas... Tem, vergonha, não, moleque? _ disse o Sargento Jorge, exibindo o dinheiro do bolso revistado. Vando quis explicar que o dinheiro era seu, do trabalho de engraxate. Cabo Vinícius intercedeu, dizendo que o conhecia, que era mesmo engraxate na praça, mas o sargento desfez: _ Engraxate ou não, vai explicar é pro delegado. E vamos agilizando as coisas, que o presunto começa a feder já, já!

E foi assim que se deu. Não adiantou choro de mãe, intervenção dos amigos nem a luta dos irmãos, que se viraram e foram buscar advogado até em Patrocínio, que é cidade mais chique. O crime ficou nas costas do Vando. Quinze anos de reclusão, sem dó nem piedade. E eu lhe asseguro, como todo mundo sabe, mas nem todos têm coragem de comentar, que esse menino era um santo.

Chamado a contar, contei, e não desconto. Mas não espalhe, viu, moço! O tal do Sargento Jorge continua na ativa.

ALGARVES & AGRAVOS ASSOCIADOS**Autor(es)****SCHLEIDEN NUNES PIMENTA**

Isabel Ferreira, personagem que recebeu um nome apenas para facilitar a minha narrativa, nunca foi de seguir pessoas. Dever-nos-ia confessar, no entanto, que já seguiu uma pessoa sim. Os leitores hão de pensar que o perseguido seja um rapaz que por desventura ela estivesse apaixonada, na adolescência, mas também deverão convir comigo que essas perseguições juvenis, na altura dos dez ou doze anos, nem merecem atenção ou conta porque Isabel nem sabia “o quê” ela de fato ela era...

A perseguição de que falo é uma perseguição consciente, depois de já estar crescida, logo após criar um pouco de vergonha na cara. E que vergonha é essa história de perseguir alguém!...

Nossa protagonista precisava de um emprego, e por aqui já é possível de se fazer alguns pressupostos acerca das razões do que ela se propôs a fazer, pois que desempregado é desde sempre um animal custoso... Não apenas precisava de um emprego como também sabia qual emprego queria: bibliotecária do maior escritório de advocacia da cidade, o famigeradíssimo Algarves & Agravos Associados. Podem até lhe rebaixar, pensar ou se perguntar o porquê de ela pretender um cargo desses para a sua vida, que ganha pouco e não tem visibilidade - mas é um cargo digno, e lidaria com livros de todos os tipos e autores, trabalharia cotidianamente com os mais robustos juristas e, além do mais, pelo que pesquisou, nunca antes houvera uma bibliotecária naquela torre! Seria um marco jurídico, advocatício: a primeira e única bibliotecária do grande Doutor Algarves! Quando um cliente chegasse à sala de esperas, oferecer-lhe-ia quatro ou cinco opções de livros - de matérias distintas, para mostrar diversidade e erudição -, e, enquanto prolesse com o cliente, elogiando o café expresso mentolado de seu escritório (ela mal acreditava que eles faziam esta espécie genuína de caféina), ouviria a recepcionista a dizer: “Vê essa mulher? É a única bibliotecária que esse lugar já viu”. O cliente, com certeza, indagaria, encantado: “E desde quando está aqui?”. “A vida toda!”, e o cliente a olharia com admiração. Isso sim é profissão! É o que ela pretendia para si; não queria advogar, nem manusear processos, nem dos grandiosos e tampouco dos pequenos e irrisórios. Contaram para ela que, naquele escritório, processo que dava dinheiro era processo tão grande que caía aos pedaços e não se consegue carregar, como um que viu chegar, certa vez, dentro de um furgão lá pelas idas do café-da-tarde; seis funcionários para carregá-lo, possivelmente mais de cem volumes, amarrados com tantos barbantes e faixas que parecia ter sofrido um processo mesmo é de mumificação. Quantos recursos ali dentro? Quantos embargos? Quantos agravos? Quantos estagiários já não cortaram seus dedos naqueles grampos enferrujados?

Contudo, o que viu de fora daquele prédio e com o que mais se impressionou, verdadeiramente, foi com o seu dono. Viu-o, pela primeira vez, numa sexta-feira já de noite, quando demorou e extrapolou o horário de serviço, perdendo a noção do expediente e indo para casa enquanto todos os outros já perdiam os sentidos no “happy hour” do Largo do Rosário. De terno social, engravatado, cabeça branca e muito bem portado, trocava algumas palavras com o que parecia ser um zelador ou reles funcionário: camiseta de gola, calças jeans e tênis desgastados; a idade talvez em 35. Para ele o grande Doutor Algarves deveria estar a ensinar alguma sabedoria jurídica preciosíssima! Quase veio a Isabel uma inveja criminosa - se é que não lhe veio de fato -, de estar em seu lugar e poder cuidar daqueles livros e a lhes espanar. Todavia, precisaria de boas notas acaso quisesse realmente ser empregada e, então, cruzou aquela esquina rapidamente e os deixou para trás já que era dia de avaliação na faculdade.

Em todas as noites, e principalmente às sextas-feiras, caminhava por ali o mais lentamente possível, quase parando, e às vezes parava, diminuía o seu andado e esperava o sinal do semáforo se fechar, nunca mais obtendo o sucesso de ver o seu futuro chefe ao lado de fora do seu escritório. Até que vieram as férias, e, especialmente, vieram-lhe! Não hesitou: direcionou-se ao largo, sentou-

-se desde o meio da tarde num dos seus bancos e aguardou de espírito não paciente, e sim ansioso e perseverante e impertinente. O crepúsculo veio também, os funcionários medíocres saíram, foram fazer o que, na opinião dela, os funcionários medíocres fazem: beber depois de trabalhar; enquanto ela esperava aquele que, diferentemente, trabalhava em vez de viver e de aproveitar. Por um segundo lhe recaiu a realidade e percebeu sua atitude ladroísta, premeditada, em aguardar alguém sair da sua residência para atacá-lo, mas logo foi à sua mente a fantástica imagem da biblioteca, fantasiada também porque nunca avistada, e se concentrou.

A porta da frente se abriu e se fechou. Saíram, como ela já esperava, o Doutor Algarves e o zelador. Esperou a prosa deles; despediram-se, um foi à esquerda e à praça, o outro foi à direita e à Catedral. Que adrenalina, que espanto! Não pensou; percebeu que jamais pensou no que faria a partir dali. Pela hora avançada, uma abordagem e um arroubo seriam vistos como uma verdadeira tentativa de roubo, bem assim. Sem muitas opções, pôs-se a lhe seguir. Foi pela rua mais estreita do bairro, do centro da cidade, que coragem!, e que noção ambiental! sendo que, mesmo poderoso, não ostentava um carro. Sua casa não haveria de estar distante – ou tão.

Não sei se pela memória inconsciente, enclausurada nos recônditos da mente, surpreendente era a capacidade dessa tal Isabel para perseguir alguém; parecia, por um segundo ou no início de carreira, uma versão feminista de Sherlock Holmes, ou de Hercule Poirot; o perseguido ia por uma calçada, e, ela, por outra, a uma distância que, acaso olhasse para trás, avistaria somente a traseira e as lanternas dos carros; perdia-o de vista, e, logo, encontrava-o sem nenhuma dificuldade. Cruzou a Avenida Moraes Salles, chegou ao Largo do Pará e continuou a marcha, incansável, irrefreável; seu sedentarismo começaria a lhe ameaçar, sempre foi mais dada à leitura do que às atividades físicas. Perdeu a noção de onde estava, já, e o bairro mal iluminado causava medo. Por que morava naquele bairro, tão improvável de alguém como ele morar? Que simplicidade!

Pensou em gritar, simular um assalto para que ele a salvasse, mas... que grande tolice! Seguiu-o para nada, por seguir, apenas, para descobrir sua casa e nada mais? Tudo para que, quando se desse conta, erguesse a cabeça e visse que ele, de repente, atravessara a rua, fora para o seu lado da calçada e para o caminhar para procurar a chave da porta da sua casa. Meio às suas indagações, não o vira ali, bem à sua frente; sem querer, e já sem tempo e sem espaço, cruzou com ele, ultrapassou-o e continuou a passada como se nada tivesse acontecido.

Ali ficou a oportunidade grande, a chance! O momento! O momento! O contrato! Restaram o barulho do trinco da porta de entrada e, no silêncio daquela ruela mal iluminada e mal pavimentada, o estalo do seu salto alto.

- Machucou-se? – Ele, galhardamente, perguntou-lhe a olhar para um buraco em que ela tropeçara. Isabel Ferreira balançou a fronte, numa expressão de dor e de temor, como que dissesse “Me ferrei”, por estar com a aparência de uma boneca de maquiagem desmascarada pelo suor.

- Só preciso de... – Começou, recordando-se das razões da sua empreitada. – Você não é o grande advogado, o senhor... você não é o Doutor Algarves? Acompanho o seu trabalho há muito tempo!

- Não, não sou, calma... apenas trabalho para ele. Você está bem mesmo?

- Mas eu o vi saindo do prédio!

Sorrindo, num sorriso que não se acabava mais, ele disse que:

- Eu acho, menina, é que você escolheu o homem errado para seguir.

Por vias de indicação do zelador, Isabel foi até contratada pelo tal Doutor Algarves. Porém, por ironia dos embargos da vida e dos recursos tecnológicos, a um mês dali o poder judiciário começou a se informatizar, a biblioteca do escritório foi digitalizada e, agora, pode-se dizer que da Algarves & Agravos Associados ela é a primeira e mal-paga digitalizadora de fato muito frustrada.

14^a MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP

25 a 27 de outubro
de 2016



UNIMEP

Universidade Metodista de Piracicaba